



Velho Testamento

Manual do Professor do Seminário

Velho Testamento

Manual do Professor do Seminário

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services

50 East North Temple Street

Salt Lake City, Utah 84150-0008

USA

E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

Inclua seu nome completo, endereço, sua ala e estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2015 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 1/14

Aprovação da tradução: 1/14

Tradução de *Old Testament Seminary Teacher Manual*

Portuguese

13478 059

Sumário

Introdução ao <i>Velho Testamento: Manual do Professor do Seminário</i> . . . vi	
Nosso Propósito vi	
Seminário e Currículo Dominical dos Jovens vi	
Preparação das Aulas vii	
Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário . . . viii	
Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino) x	
Utilização das Aulas Semanais de Estudo no Lar xii	
Programa de Seminário de Estudo no Lar xiii	
Outros Recursos xiv	
Aulas de Seminário Diário e de Estudo no Lar	
Lição 1 Introdução ao Velho Testamento 1	
Lição 2 O Plano de Salvação 4	
Lição 3 O Papel do Aluno 8	
Lição 4 O Estudo das Escrituras 12	
Lição 5 A Bíblia 17	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Introdução ao Velho Testamento – Estudar as Escrituras (Unidade 1)</i> 20	
Introdução ao Livro de Moisés 22	
Lição 6 Moisés 1:1–23 23	
Lição 7 Moisés 1:24–42 26	
Introdução ao Livro de Gênesis 29	
Lição 8 Moisés 2 (Gênesis 1; Abraão 4) 30	
Lição 9 Moisés 3 (Gênesis 2; Abraão 5) 34	
Lição 10 Moisés 4 (Gênesis 3) 38	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Moisés 1–4 (Unidade 2)</i> . . . 41	
Lição 11 Moisés 5:1–11 43	
Lição 12 Moisés 5:12–59 (Gênesis 4) 46	
Lição 13 Moisés 6:1–47 (Gênesis 5) 50	
Lição 14 Moisés 6:48–68 54	
Lição 15 Moisés 7 58	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Moisés 5–7 (Unidade 3)</i> . . 62	
Lição 16 Moisés 8 (Gênesis 6:1–13) 65	
Lição 17 Gênesis 6:13–9:29 69	
Lição 18 Gênesis 10–11 73	
Introdução ao Livro de Abraão 77	
Lição 19 Abraão 1 78	
Lição 20 Abraão 2; Gênesis 12 82	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Moisés 8; Gênesis 6–12; Abraão 1–2 (Unidade 4)</i> 85	
Lição 21 Abraão 3 87	
Lição 22 Gênesis 13–14 90	
Lição 23 Gênesis 15–16 94	
Lição 24 Gênesis 17 98	
Lição 25 Gênesis 18 102	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Abraão 3; Gênesis 13–18 (Unidade 5)</i> 106	
Lição 26 Gênesis 19 108	
Lição 27 Gênesis 20–21 112	
Lição 28 Gênesis 22 116	
Lição 29 Gênesis 23–24 120	
Lição 30 Gênesis 25–27 123	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Gênesis 19–27 (Unidade 6)</i> 127	
Lição 31 Gênesis 28–30 129	
Lição 32 Gênesis 31–32 132	
Lição 33 Gênesis 33–34 136	
Lição 34 Gênesis 35–37 140	
Lição 35 Gênesis 38–39 143	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Gênesis 28–39 (Unidade 7)</i> 146	
Lição 36 Gênesis 40–41 148	
Lição 37 Gênesis 42–43 151	
Lição 38 Gênesis 44–46 154	
Lição 39 Gênesis 47–49 158	
Lição 40 Gênesis 50 162	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Gênesis 40–50 (Unidade 8)</i> 166	
Introdução ao Livro de Êxodo 169	
Lição 41 Êxodo 1–2 170	
Lição 42 Êxodo 3–4 173	
Lição 43 Êxodo 5–6 177	
Lição 44 Êxodo 7–11 180	
Lição 45 Êxodo 12–13 183	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Êxodo 1–13 (Unidade 9)</i> . . 187	
Lição 46 Êxodo 14–15 190	
Lição 47 Êxodo 16:1–17:7 193	
Lição 48 Êxodo 17:8–19:25 196	
Lição 49 Êxodo 20, Parte 1 200	
Lição 50 Êxodo 20, Parte 2 204	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Êxodo 14–20 (Unidade 10)</i> 208	
Lição 51 Êxodo 21–24 210	
Lição 52 Êxodo 25–27; 30 213	
Lição 53 Êxodo 28–29; 31 217	
Lição 54 Êxodo 32 221	
Lição 55 Êxodo 33–34 224	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Êxodo 21–34 (Unidade 11)</i> 228	
Lição 56 Êxodo 35–40 230	
Introdução ao Livro de Levítico 234	
Lição 57 Levítico 1–7 235	
Lição 58 Levítico 8–11 238	
Lição 59 Levítico 12–18 242	
Lição 60 Levítico 19–27 246	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Êxodo 35–40; Levítico (Unidade 12)</i> 250	
Introdução ao Livro de Números 252	
Lição 61 Números 1–10 253	

Lição 62	Números 11–12	257	Lição 96	I Reis 18–22	403
Lição 63	Números 13–14	261	Introdução ao Livro de II Reis		407
Lição 64	Números 15–19	265	Lição 97	II Reis 1–4	408
Lição 65	Números 20–21	269	Lição 98	II Reis 5–13	411
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Números 1–21</i>			Lição 99	II Reis 14–17	415
	(Unidade 13)	273	Lição 100	II Reis 18–20	418
Lição 66	Números 22–29	275	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: I Reis 18–22; II Reis 1–20 (Unidade 20)</i>		
Lição 67	Números 30–36	279	Lição 101	II Reis 21–25	424
Introdução ao Livro de Deuterônimo		283	Introdução aos Livros de I e II Crônicas		427
Lição 68	Deuterônimo 1–13	284	Lição 102	I e II Crônicas	428
Lição 69	Deuterônimo 14–19	288	Introdução ao Livro de Esdras		432
Lição 70	Deuterônimo 20–26	291	Lição 103	Esdras 1–6	433
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Números 22–36; Deuterônimo 1–26 (Unidade 14)</i>			Lição 104	Esdras 7–10	436
		295	Introdução ao Livro de Neemias		440
Lição 71	Deuterônimo 27–34	297	Lição 105	Neemias	441
Introdução ao Livro de Josué		300	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: II Reis 21–25; I Crônicas; II Crônicas; Esdras; Neemias (Unidade 21)</i>		
Lição 72	Josué 1–2	301	Introdução ao Livro de Ester		446
Lição 73	Josué 3–5	304	Lição 106	Ester	447
Lição 74	Josué 6–10	307	Introdução ao Livro de Jó		451
Lição 75	Josué 11–24	311	Lição 107	Jó 1–16	452
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Deuterônimo 27–34; Josué (Unidade 15)</i>			Lição 108	Jó 17–37	456
		314	Lição 109	Jó 38–42	459
Introdução ao Livro dos Juízes		317	Introdução ao Livro de Salmos		462
Lição 76	Juízes 1–5	318	Lição 110	Salmos, Parte 1	463
Lição 77	Juízes 6–9	322	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Ester; Jó; Salmos, Parte 1 (Unidade 22)</i>		
Lição 78	Juízes 10–21	326			466
Introdução ao Livro de Rute		329	Lição 111	Salmos, Parte 2	469
Lição 79	Rute 1–2	330	Lição 112	Salmos, Parte 3	473
Lição 80	Rute 3–4	333	Introdução ao Livro de Provérbios		477
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Juízes; Rute (Unidade 16)</i>			Lição 113	Provérbios 1–9	478
		337	Lição 114	Provérbios 10–31	482
Introdução ao Livro de I Samuel		339	Introdução ao Livro de Eclesiastes		484
Lição 81	I Samuel 1–2	340	Introdução aos Cantares de Salomão		485
Lição 82	I Samuel 3	344	Lição 115	Eclesiastes; Cantares de Salomão	486
Lição 83	I Samuel 4–8	348	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Salmos, Partes 2–3; Provérbios; Eclesiastes; Cantares de Salomão (Unidade 23)</i>		
Lição 84	I Samuel 9–11	352			489
Lição 85	I Samuel 12–15	355	Introdução ao Livro de Isaías		492
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: I Samuel 1–15 (Unidade 17)</i>			Lição 116	Isaías 1–2	493
		359	Lição 117	Isaías 3–5	497
Lição 86	I Samuel 16	361	Lição 118	Isaías 6–9	500
Lição 87	I Samuel 17	365	Lição 119	Isaías 10–16	503
Lição 88	I Samuel 18–24	369	Lição 120	Isaías 17–23	506
Lição 89	I Samuel 25–31	373	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Isaías 1–23 (Unidade 24)</i>		
Introdução ao Livro de II Samuel		376			510
Lição 90	II Samuel 1–10	377	Lição 121	Isaías 24–28	512
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: I Samuel 16–31; II Samuel 1–10 (Unidade 18)</i>			Lição 122	Isaías 29	516
		380	Lição 123	Isaías 30–35	520
Lição 91	II Samuel 11:1–12:9	383	Lição 124	Isaías 36–41	524
Lição 92	II Samuel 12:10–24:25	387	Lição 125	Isaías 42–47	527
Introdução ao Livro de I Reis		391	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Isaías 24–47 (Unidade 25)</i>		
Lição 93	I Reis 1–10	392			530
Lição 94	I Reis 11–16	395	Lição 126	Isaías 48–50	532
Lição 95	I Reis 17	398	Lição 127	Isaías 51–52	536
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: II Samuel 11–24; I Reis 1–17 (Unidade 19)</i>					
		401			

Lição 128	Isaías 53	539		
Lição 129	Isaías 54–57	542		
Lição 130	Isaías 58	546		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Isaías 48–58</i>				
	(Unidade 26)	549		
Lição 131	Isaías 59–66	551		
Introdução ao Livro de Jeremias		554		
Lição 132	Jeremias 1–6	555		
Lição 133	Jeremias 7–16	558		
Lição 134	Jeremias 17–29	561		
Lição 135	Jeremias 30–33	564		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Isaías 59–66; Jeremias</i>				
	1–33 (Unidade 27)	568		
Lição 136	Jeremias 34–41	570		
Lição 137	Jeremias 42–52	573		
Introdução ao Livro de Lamentações		577		
Lição 138	Lamentações	578		
Introdução ao Livro de Ezequiel		581		
Lição 139	Ezequiel 1–3	582		
Lição 140	Ezequiel 4–32	586		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Jeremias 34–52;</i>				
	<i>Lamentações; Ezequiel 1–32 (Unidade 28)</i>	589		
Lição 141	Ezequiel 33–36	591		
Lição 142	Ezequiel 37	594		
Lição 143	Ezequiel 38–48	597		
Introdução ao Livro de Daniel		601		
Lição 144	Daniel 1	602		
Lição 145	Daniel 2	606		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Ezequiel 33–48; Daniel</i>				
	1–2 (Unidade 29)	609		
Lição 146	Daniel 3–5	611		
Lição 147	Daniel 6–12	614		
Introdução ao Livro de Oseias		617		
Lição 148	Oseias	618		
Introdução ao Livro de Joel		621		
Lição 149	Joel	622		
Introdução ao Livro de Amós		626		
Lição 150	Amós	627		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Daniel 3–12; Oseias;</i>				
	<i>Joel; Amós (Unidade 30)</i>	631		
Introdução ao Livro de Obadias		633		
Lição 151	Obadias	634		
Introdução ao Livro de Jonas		638		
Lição 152	Jonas	639		
Introdução ao Livro de Miqueias		643		
Lição 153	Miqueias	644		
Introdução ao Livro de Naum		647		
Introdução ao Livro de Habacuque		648		
Introdução ao Livro de Sofonias		649		
Lição 154	Naum; Habacuque; Sofonias	650		
Introdução ao Livro de Ageu		654		
Introdução ao Livro de Zacarias		655		
Lição 155	Ageu; Zacarias 1–2	656		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Obadias; Jonas;</i>				
	<i>Miqueias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias</i>			
	1–2 (Unidade 31)	660		
Lição 156	Zacarias 3–8	662		
Lição 157	Zacarias 9–14	665		
Introdução ao Livro de Malaquias		669		
Lição 158	Malaquias 1–2	670		
Lição 159	Malaquias 3	674		
Lição 160	Malaquias 4	678		
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Zacarias 3–14;</i>				
	<i>Malaquias 1–4 (Unidade 32)</i>	682		
Apêndice				
	Gráficos de Leitura das Escrituras	A1		
	Guia de Andamento para Professores de Seminário Diário	A2		
	Sugestões para os Dias Flexíveis	A4		
	Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar	A5		
	Introdução ao Domínio das Escrituras	A7		
	Atividades de Domínio das Escrituras	A9		
	100 Passagens de Domínio das Escrituras	A13		
	Introdução às Doutrinas Básicas	A14		
	Doutrinas Básicas	A15		
	Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte			
	Sinai	A20		
	Seleção de Ilustrações do Velho Testamento	A21		

Introdução ao Velho Testamento: Manual do Professor do Seminário

Nosso Propósito

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião* 2012, p. 1).

Para atingir nosso propósito, ensinamos aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprirem seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho a outros.

Para alcançar esses objetivos, você e seus alunos são incentivados a implementar os seguintes Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho ao estudarem as escrituras juntos:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso. [Para acompanhamento da leitura das escrituras de todo o Velho Testamento ver os Cartões de Domínio das Escrituras do Velho Testamento nos sites LDS.org e store.lds.org (item nº 10555).]
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12).

Além de alcançar esses objetivos, você deve ajudar os alunos a serem fiéis ao evangelho de Jesus Cristo e a aprenderem a discernir a verdade do erro. Os alunos podem ter perguntas sobre a doutrina da Igreja, sua história ou sua posição em questões sociais. Prepare os alunos para lidar com suas

dúvidas ajudando-os a “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118) e usando os recursos na seção Buscar a Verdade do site si.lds.org.

Este manual do professor foi preparado para ajudá-lo a ter êxito no cumprimento desses objetivos.

Seminário e Currículo Dominical dos Jovens

Ajudar os jovens a se converter ao evangelho de Jesus Cristo

Um Esforço Unificado

A Primeira Presidência chamou os pais, professores e líderes para “ajudar os jovens a aprender o evangelho pelo estudo pessoal e pela fé, a descobrir a veracidade do evangelho por eles mesmos e a fortalecer sua família e as outras pessoas ao compartilhar suas experiências pessoais, seus pontos de vista e seu testemunho”. Ao fazê-lo, eles os ajudarão a seguir o caminho que “os conduzirá à conversão” (*Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, 2012, p. 2).

Sob a orientação do sacerdócio, as organizações dos Rapazes, das Moças, da Escola Dominical e do Seminário trabalharam juntos para desenvolver o currículo a fim de ajudar os jovens a alcançar esses objetivos. Embora cada organização exerça um papel específico no fortalecimento da juventude, o propósito principal de cada currículo dos jovens é o de aproximá-los do Salvador e levá-los a converterem-se a Seu evangelho. O currículo de cada organização dos jovens é elaborado com o propósito de funcionar em harmonia com o currículo de outras organizações também ligadas à juventude da Igreja. Por exemplo:

- “Ensinar à Maneira do Salvador” (uma seção publicada nos materiais do Seminário e no currículo dominical dos jovens) foi desenvolvido em conjunto, pelas organizações dos jovens, a fim de ajudar os professores, pais e líderes a aprender sobre como o Salvador ensinou (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, pp. v–vii; *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, pp. 4–5). “Ensinar à Maneira do Salvador” explora como o Salvador ajudou outras pessoas a internalizar as verdades sagradas que Ele

ensinou ao incentivá-las a agir com fé e a participar ativamente do processo de aprendizado. Esses princípios de ensino e aprendizado do evangelho estão incorporados ao currículo de todas as organizações dos jovens.

- O currículo de todas as organizações enfatiza as mesmas doutrinas fundamentais. As Doutrinas Básicas salientadas no currículo do Seminário correspondem aos Princípios Doutrinários Básicos ensinados no currículo dos jovens. Nas aulas dominicais, o currículo dos jovens concentra-se em uma dessas doutrinas a cada mês. No Seminário, essas doutrinas são enfatizadas à medida que os jovens estudam cada uma das obras-padrão. Esse trabalho em conjunto ajuda os jovens a reforçar as verdades que aprendem aos domingos, complementando-as com o que aprendem no Seminário e vice-versa. O fato de salientar as mesmas doutrinas em todos os currículos dos jovens possibilita uma experiência mais consistente para os jovens, professores e pais.
- O currículo de cada organização é elaborado para ajudar os jovens a aprofundar seu entendimento e testemunho do evangelho, e a aprender como ensiná-lo a outras pessoas. Para alcançar esse propósito, tanto os materiais do Seminário quanto o currículo dos jovens têm a função de ajudar os jovens a participar mais ativamente como aprendizes do evangelho, descobrir verdades do evangelho por si mesmos, explicar sobre elas, compartilhá-las, assim como testificar delas para outras pessoas.
- As pessoas chamadas para ensinar na Escola Dominical, na classe dos Rapazes e das Moças ou no Seminário provavelmente perceberão que o método de ensino e aprendizado do evangelho é consistente. Os materiais do Seminário, assim como o currículo dos jovens, têm o objetivo de ajudar os jovens a aprofundar sua conversão. Devido a esse esforço coletivo, muitos dos materiais e das mídias de treinamento desenvolvidos para professores que usam o currículo dominical dos jovens são compartilhados pelo Seminário. Esses materiais estão disponíveis no site LDS.org.

Aspectos Específicos

Cada organização dos jovens tem um propósito específico para ajudar os jovens a

converterem-se ao evangelho (ver *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, pp. 12–13). Por exemplo, o currículo usado nas classes da Escola Dominical, dos Rapazes e das Moças concentra-se em um único princípio doutrinário básico a cada mês. Por outro lado, os alunos do Seminário aprendem as doutrinas e os princípios do evangelho à medida que estudam as obras-padrão, do início ao fim.

Ao estudar os tópicos do evangelho nas classes dominicais, os jovens podem aprofundar seu entendimento de doutrinas específicas ao explorar os diferentes aspectos dessas verdades e ensiná-los uns aos outros. No Seminário, os jovens podem descobrir e entender essas mesmas doutrinas no contexto das verdades relacionadas nas escrituras e vê-las exemplificadas na vida e nos ensinamentos de pessoas das escrituras. Além disso, ao estudar as escrituras do início ao fim, os jovens podem aumentar sua confiança de que o “Pai Celestial está realmente falando com eles por meio das escrituras, e [adquirir a] confiança [de] (...) que podem consultar as escrituras e encontrar respostas para seus problemas e suas orações” (Howard W. Hunter, “Investimentos Eternos”, discurso para educadores do Sistema Educacional da Igreja, 10 de fevereiro de 1989, p. 2; si.lds.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 21, LDS.org). À medida que os jovens se familiarizam com as escrituras, aprendem a usá-las eficazmente como futuros missionários, líderes e pais. O estudo sequencial das doutrinas do evangelho e o estudo por tópicos ajuda os jovens a aprofundar seu entendimento do evangelho e prepará-los para ensinar o evangelho a outras pessoas.

Preparação das Aulas

O Senhor deu àqueles que ensinam Seu evangelho o mandamento de “[ensinar] os princípios de [Seu] evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12). Instruiu também que os professores devem ensinar essas verdades “conforme forem dirigidos pelo Espírito”, que será concedido “pela oração da fé” (D&C 42:13–14). Ao preparar cada aula, busque em espírito de oração a orientação do Espírito para ajudá-lo a entender as escrituras, as doutrinas e os princípios que elas contêm. Siga também os sussurros do Espírito ao planejar maneiras de ajudar seus alunos a entender as escrituras, ser ensinados pelo Espírito Santo e a sentir o desejo de aplicar o que aprenderam.



Neste curso, o Livro de Moisés, o Livro de Abraão e o Velho Testamento são seus textos de base na preparação e no ensino. Em espírito de oração, estude os capítulos ou versículos que ensinará. Procure entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras, inclusive a narrativa, as pessoas, os lugares e os acontecimentos. Ao conhecer melhor o contexto e o conteúdo de cada bloco de escrituras, procure identificar as doutrinas e os princípios que ele contém e decida quais verdades são mais importantes para seus alunos entenderem e aplicarem. Depois de identificar qual será seu enfoque, determine quais métodos, abordagens e atividades ajudarão melhor seus alunos a aprender e aplicar as verdades sagradas encontradas nas escrituras.

Este manual foi concebido para auxiliá-lo neste processo. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição que corresponde ao bloco de escrituras que você vai ensinar. Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas para um bloco de escrituras ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas às necessidades e circunstâncias de seus alunos.

É importante que você ajude os alunos a estudar todo o bloco de escrituras em cada lição. Ao fazê-lo, você ajudará os alunos a entender toda a mensagem que o autor da escritura desejava transmitir. Contudo, ao planejar sua aula, pode ser que perceba que não há tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual durante a aula. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, reflita sobre as necessidades de seus alunos ao determinar que partes do bloco de escrituras deve enfatizar a fim de ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância de verdades

do evangelho e aplicá-las em sua vida. Se houver pouco tempo, pode ser necessário adaptar outras partes da lição fazendo um breve resumo de um grupo de versículos ou orientando os alunos a identificar rapidamente um princípio ou uma doutrina antes de ir para o próximo grupo de versículos.

Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, não deixe de seguir este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se estivermos firmemente ancorados na lição prescrita que devemos ministrar, então poderemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“Debate com o Élder Dallin H. Oaks”, Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; LDS.org).

Ao se preparar para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. A comunicação com os pais e os líderes vai ajudá-lo a conhecer as necessidades dos alunos e a conseguir proporcionar uma experiência significativa e edificante para eles.

Ao preparar sua aula, você pode usar as ferramentas Anotações e Diário do site LDS.org ou da Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. Você pode usar essas ferramentas para marcar escrituras, discursos de conferência, artigos de revistas da Igreja e lições. Você também pode acrescentar e salvar anotações para usá-las durante suas aulas. Para saber mais sobre como usar essas ferramentas, consulte a página de Ajuda com Anotações e Diário no site LDS.org.

Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário

Introdução aos Livros

As introduções aos livros dão uma visão geral de cada livro. Entre outras coisas, explicam quem escreveu cada livro, descrevem algumas características marcantes de cada livro e trazem um resumo do conteúdo de cada livro.

Introdução ao Bloco de Escrituras

As introduções aos blocos de escrituras dão uma breve visão geral do contexto e conteúdo do bloco de escrituras de cada lição.

Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os blocos de escrituras costumam ser divididos em segmentos menores ou grupos de versículos que se concentram em um assunto ou uma ação em particular. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos acontecimentos ou ensinamentos desse grupo de versículos.

Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos explicam princípios e métodos de ensino do evangelho. Eles podem ajudá-lo em seu empenho para melhorar como professor.

Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

Doutrinas e Princípios

À medida que doutrinas e princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e ressaltá-los em sua interação com os alunos.

Fotografias e Gravuras

Fotografias e gravuras de líderes da Igreja e acontecimentos das escrituras representam recursos visuais que você pode mostrar, sempre que estiverem disponíveis, ao ensinar.

INTRODUÇÃO AO Livro de I Samuel

Por que estudar esse livro?
O livro de I Samuel narra o ministério do Profeta Samuel, que “restaurou a lei e a ordem e a adoração religiosa regular na terra” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Samuel”) depois que os israelitas se esqueceram do Senhor e adoraram ídolos em muitas ocasiões ao longo do reinado dos juizes. Um dos temas principais de I Samuel é a importância de honrarmos ao Senhor. Em I Samuel 2:30, lemos: “Aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados” (ver também I Samuel 2:9). Em outras palavras, o Senhor abençoará aqueles que guardam Seus mandamentos.

“Originalmente, I e II Samuel eram um único livro na Bíblia hebraica. A divisão em dois livros separados provavelmente ocorreu quando o livro de Samuel foi traduzido para o grego, quando foi necessário que o livro fosse dividido em dois rolos de pergaminho em vez de um único rolo” (Richard Neitzel Holzapfel, Dana M. Pike e Davi Rolph Seely, *Jehovah and the World of the Old Testament*, 2009, p. 190).

Quais são algumas características marcantes desse livro?
O livro pode ser dividido em partes, cada qual se...

Resumo
I Samuel 1-7 Ana roga ao Senhor para ter um filho. O Senhor atende a seu pedido, e ela dá à luz Samuel. Bem cedo na infância de Samuel, ela o apresenta no tabernáculo para servir sob os cuidados de Eli. O Senhor aparece a Samuel e o abençoa. Os filisteus atacam Israel e capturam a arca da aliança. Samuel prega aos israelitas e os exorta a deixar de adorar ídolos e a começar a servir ao Senhor. As filisteus voltam a atacar a arca da aliança.

LIÇÃO 88
I Samuel 18-24

Introdução
Saul nomeou Davi líder de seus exércitos, mas ficou com inveja do sucesso de Davi e tentou matá-lo. Davi fugiu de Saul, e ele e os homens que se uniram a ele receberam ajuda de várias pessoas. Enquanto estava escondido numa caverna, Davi teve a oportunidade de matar Saul, mas decidiu deixá-lo viver porque um profeta de Deus havia ungido Saul.

Sugestões Didáticas

I Samuel 18
À medida que Davi age com sabedoria e é abençoado pelo Senhor, Saul se torna cada vez mais invejoso.
Peça aos alunos que citem algumas más escolhas que as pessoas podem fazer por causa de raiva ou inveja. Explique-lhes que, à medida que os alunos estudarem I Samuel 18, eles aprenderão princípios que vão ajudá-los a entender melhor os perigos da raiva e da inveja e ajudá-los a saber como reagir quando outras pessoas ficarem zangadas ou invejosas.
Resuma I Samuel 18:1-5 explicando que, depois que Davi derrotou Goliás, ele se tornou um bom amigo de Jônatas, o filho de Saul. Saul nomeia Davi para liderar o exército. Jônatas poderia ter ficado com inveja do sucesso de Davi, mas em vez disso regozijou-se. Quando Jônatas entregou suas roupas e armas a Davi, ele estava mostrando sua amizade e seu apoio ao fato de Davi tornar-se o próximo rei (ver I Samuel 23:16-17).
Peça a alguns alunos que leiam I Samuel 18:6-9 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Saul se sentiu em relação ao sucesso de Davi.
• Como Saul reagiu ao sucesso de Davi nas batalhas e ao reconhecimento que ele recebia? Saliente a frase “E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita”, no versículo 9, e explique-lhes que isso se refere à crescente inveja e raiva que Saul sentia em relação a Davi.
Peça aos alunos que leiam I Samuel 18:10-11 em silêncio, procurando o que Saul fez por causa de sua inveja e raiva em relação a Davi. Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith muda a expressão “o espírito mau da parte de Deus” no versículo 10 para “o espírito mau que não era da parte de Deus” (I Samuel 18:10).
• De acordo com o versículo 11, o que Saul fez devido à inveja e raiva que sentia em relação a Davi?
• Com base nesse relato, o que acontece conosco quando nos permitimos ficar com inveja ou raiva? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando ficamos com inveja ou raiva, permitimos a influência do adversário em nossa vida.**)
• Por que vocês acham que a inveja e a raiva permitem a influência do adversário em nossa vida?
Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura.

“Haverá momentos em nossa vida em que alguém receberá uma bênção inesperada ou um reconhecimento especial. Peço que não fiquem magoados — e jamais sintam inveja — quando outra pessoa se der bem na vida. Não ficamos diminuídos quando outra pessoa cresce. Não estamos disputando uma corrida uns com os outros (...). A corrida que realmente disputamos é

O propósito do Seminário
O propósito do Seminário é ajudar os jovens a entenderem os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiarem nessas coisas, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, sua família e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial. Ao preparar suas aulas, determine em espírito de oração como você pode ajudar a atingir esse objetivo a cada dia.

Domínio das Escrituras

As 25 passagens de domínio das escrituras relativas ao Livro de Moisés, ao Livro de Abraão e ao Velho Testamento estão destacadas em negrito no contexto das lições em que aparecem. Cada lição também traz uma sugestão didática para cada uma dessas passagens. Para ajudá-lo a ensinar sistematicamente o domínio das escrituras, há atividades de revisão de domínio das escrituras em todo o manual. Para mais sugestões didáticas sobre o domínio das escrituras, consulte o apêndice no fim deste manual ou os Recursos para o Aluno do Seminário no site LDS.org.

Espaço na Coluna

Você pode utilizar o espaço livre das colunas na preparação da aula, inclusive para fazer anotações, escrever princípios, experiências ou outras ideias, conforme se sentir inspirado pelo Espírito Santo.

Comentários e Informações Históricas

Há citações e explicações adicionais no fim de algumas lições para ajudá-lo a entender melhor o contexto histórico, determinados conceitos ou passagens das escrituras. Utilize as informações desta seção para preparar-se para responder a perguntas ou dar informações adicionais ao ensinar. Comentários adicionais podem ser encontrados nas versões digitais deste manual no site LDS.org.

Sugestões Didáticas Complementares

No fim de algumas lições há sugestões didáticas complementares. Elas trazem sugestões para ensinar doutrinas e princípios que podem não estar identificados ou salientados no corpo da lição. Também podem dar sugestões sobre o uso de recursos de áudio e vídeo, como apresentações de DVDs e vídeos no site LDS.org. Comentários adicionais podem ser encontrados nas versões digitais deste manual no site LDS.org.

LEVÍTICO 8-11

Domínio das Escrituras: Revisão

Para ajudar os alunos a estudar novamente Êxodo 20:3-17, prepare dez folhas de papel para a classe, cada uma contendo um número bem grande, de 1 a 10 (ou divida o quadro em 10 seções e escreva um número bem grande em cada seção, de 1 a 10).

Distribua os papéis (ou designe os números do quadro) para os alunos. Dependendo do tamanho de sua classe, talvez seja preciso formar grupos de alunos para cada número ou atribuir a cada aluno mais de um número. Convide os alunos para desenhar algo que represente o mandamento associado ao número que receberam, usando o número como parte do desenho. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que mostrem e expliquem seu desenho à classe. Depois, desafie a classe a declarar os mandamentos na ordem correta. Você pode expor os desenhos na classe durante algumas semanas e revê-los periodicamente para ajudar os alunos a se lembrarem dos Dez Mandamentos e de sua ordem correta.

Comentários e Informações Históricas

Levítico 11. Por que o Senhor denominou animais "limpos" e "imundos"?

"Fatores incontestáveis nutricionais e de higiene estavam entre os critérios para a designação de carnes limpas ou imundas, mas desconhece-se a totalidade das razões. Quase todos os animais e aves 'imundos' eram carnívoros. Algumas carnes podem causar doenças se não forem bem cozidas, e esse pode ter sido um fator" (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament*, 1993, p. 132).

Contudo, assim como ocorre com as leis atuais do Senhor quanto à saúde, existem também implicações espirituais. Na revelação que estabelece a Palavra de Sabedoria, o Senhor nos explica que aqueles que obedecem a essa lei de saúde "encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos" (D&C 89:19) e que "o anjo destruidor passará por eles" (D&C 89:21). Embora o Senhor nem sempre explique as razões exatas por que Ele nos dá leis de saúde, é evidente que Ele espera que as sigamos e, assim, demonstremos nossa fé Nele.

Levítico 11. O Senhor abençoará aqueles que obedecerem a Suas leis quanto à saúde

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

"A Palavra de Sabedoria é uma das práticas mais reconhecidas e distintivas dos membros da Igreja.

Geralmente, os que não professam a nossa fé reconhecem que nossos membros ativos abstêm-se de fumo, café, chá preto e bebidas alcoólicas. (...)

Um dos princípios do evangelho que todos os jovens da Igreja devem entender é este: Deus, nosso Pai Celestial, governa Seus filhos pela lei. Ele instituiu leis para a nossa perfeição. Se obedecermos às Suas leis, receberemos as bênçãos pertinentes a essas leis. Mas se não as obedecermos, receberemos as consequências.

A Palavra de Sabedoria é uma lei: um princípio com promessa. Se obedecermos às provisões da lei, receberemos as promessas. Caso contrário, haverá tanto consequências temporais como espirituais" ("A Principle with a Promise" [Um Princípio com Promessa], *Ensign*, maio de 1983, p. 53).

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"O Senhor deu uma orientação alimentar à antiga Israel. Muito tempo depois, devido a 'maldades e designios' que existem nesses 'últimos dias' (D&C 89:4), Ele nos deu a Palavra de Sabedoria, adequada às circunstâncias de nossa época, acompanhada das bênçãos prometidas necessárias para o nosso tempo" ("Ocasão" [Devocional da Universidade Brigham Young, 29 de janeiro de 2002, p. 3; speeches.byu.edu).

Sugestão Didática Complementar

Levítico 11. Vídeo: "2010 Um Ano Novo: Saúde Física"

Para ajudar os alunos a sentir a verdade e a importância do princípio de obedecer à Lei do Senhor quanto à saúde, você pode mostrar-lhes o vídeo "2010 Um Ano

Novo: Saúde Física" (7:28) como parte da lição. Você pode usar esse vídeo depois do debate sobre a declaração do Presidente Ezra Taft Benson. O vídeo mostra jovens ao redor do mundo discutindo as bênçãos de seguir a lei do Senhor quanto à saúde física. Pode-se encontrar esse vídeo em LDS.org.

323

Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino)

Este manual contém os seguintes elementos para professores do Seminário diário: 160 lições diárias para o professor, auxílios didáticos e recursos para ensinar as passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Introdução aos Livros

São inseridas introduções aos livros antes da primeira lição para cada livro de escritura. Fornecem uma visão geral de cada livro respondendo às seguintes perguntas: Por que estudar este livro? Quem escreveu esse livro? Quando e onde foi escrito? e Quais são algumas características marcantes desse livro? As introduções também fornecem uma breve visão geral do conteúdo de cada livro. Os professores devem mencionar nas aulas o contexto e as informações históricas que estão nas introduções dos livros, conforme necessário.

Lições para o Professor do Seminário Diário

Formato da Lição

Cada lição deste manual gira em torno de um bloco de escrituras, e não de determinado conceito, determinada doutrina ou determinado princípio. Esse formato vai ajudar você e seus alunos a estudar as escrituras sequencialmente e a debater as doutrinas e os princípios que surgirem naturalmente no texto das escrituras. À medida que os alunos vão aprendendo o contexto em que se encontra uma doutrina ou um princípio, seu entendimento dessa verdade poderá se aprofundar. Além disso, os alunos conseguirão ver e entender melhor as mensagens que os autores inspirados das escrituras pretendiam transmitir em sua plenitude. O ensino das escrituras desta maneira também ajudará os alunos a aprender como descobrir e aplicar as verdades eternas em seu estudo pessoal das escrituras.

Em cada lição, nem todos os segmentos de um bloco de escrituras são enfatizados. Alguns segmentos recebem menor atenção por estarem no centro da mensagem geral do autor inspirado ou por terem menor aplicação para os jovens. Cabe a você adaptar esses materiais de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos de sua classe. Você pode adaptar ideias das lições deste manual ao optar por dar mais

ênfase à determinada doutrina ou determinado princípio do que o previsto na lição ou ao decidir dar menos atenção a determinado segmento do bloco de escrituras aprofundado no manual. Busque a orientação do Espírito Santo para fazer essas adaptações ao preparar-se e ao ensinar.

Doutrinas e Princípios

No corpo de cada lição, você verá que várias doutrinas-chave e vários princípios-chave estão destacados em negrito. Essas doutrinas e esses princípios estão identificados no currículo porque (1) refletem uma mensagem central do bloco de escrituras, (2) atendem muito bem às necessidades e circunstâncias dos alunos ou (3) são verdades importantes que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor. Lembre-se de que o Velho Testamento ensina inúmeras verdades além das identificadas no currículo. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que as escrituras contêm “infinitas combinações de verdades que se adaptam às necessidades de todos os indivíduos em todas as situações” (“The Great Plan of Happiness” [O Grande Plano de Felicidade], Simpósio do SEI sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja, 10 de agosto de 1993, LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios* 2004, p. 73, LDS.org).

Ao ensinar, dê oportunidades constantes aos alunos de identificar doutrinas e princípios nas escrituras. Ao expressarem as verdades que descobrirem, pode ser que os alunos usem palavras diferentes das empregadas neste manual para declarar uma doutrina ou um princípio. Também podem descobrir verdades que não estão identificadas no plano de aula. Tenha cuidado para não dar a entender que as respostas dos alunos estão erradas simplesmente porque as palavras que usaram para expressá-las diferem das empregadas no manual ou porque identificaram uma verdade não mencionada no currículo. No entanto, se a declaração de um aluno estiver incorreta do ponto de vista doutrinário, compete a você ajudá-lo com tato a corrigi-la, mantendo uma atmosfera de amor e confiança. Se o fizer, proporcionará uma importante experiência de aprendizado a seus alunos.

Andamento

Este manual contém 160 lições do Seminário diário. Você pode adaptar as lições e o andamento conforme a necessidade ao longo do período de que dispuser para ministrar este curso. Veja uma proposta de guia de andamento no apêndice do fim deste manual. O guia de andamento baseia-se num ano letivo de 36 semanas ou 180 dias e inclui 20 “dias flexíveis” que você pode usar para adaptar as lições diárias, ajudar os alunos a dominar as passagens-chave de escritura e as Doutrinas Básicas, rever conteúdos estudados anteriormente e lidar com interrupções no calendário.





(...) Queremos que os alunos tenham confiança na força e nas verdades das escrituras, confiança em que seu Pai Celestial está realmente falando com eles por meio das escrituras, e confiança em que podem consultar as escrituras e encontrar respostas para seus problemas e suas orações. (...)

(...) Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso ou envergonhado ou constrangido por não conseguir encontrar a ajuda de que precisa, por não conhecerem as escrituras o suficiente para localizar as devidas passagens" ("Investimentos Eternos", discurso para educadores religiosos do SEI, 10 de fevereiro de 1989, p. 2, si.lds.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 21, LDS.org).

Consulte o apêndice deste manual para obter mais informações sobre o domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Trabalho de Recuperação

O *Guia de Estudo do Velho Testamento para os Alunos do Seminário de Estudo no Lar* pode ser usado nos programas de Seminário diário como recurso para os alunos fazerem recuperação. As lições do guia de estudo para alunos do Seminário de Estudo no Lar são semelhantes às apresentadas neste manual. Os alunos que têm excesso de faltas podem receber tarefas a realizar no guia de estudo que correspondam ao conteúdo que eles perderam em classe. As tarefas podem ser impressas do site LDS.org, assim você não precisa fornecer o manual inteiro aos alunos que precisam fazer recuperação. Há mais informações a respeito do *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário no Lar* na seção intitulada "Programa de Seminário de Estudo no Lar" nesses materiais introdutórios.

Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos aparecem nas margens deste manual. Esses auxílios didáticos explicam e ilustram como você e seus alunos podem aplicar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho em seu estudo do Velho Testamento. Também oferecem sugestões sobre a maneira de usar com eficácia uma série de métodos, habilidades e abordagens de ensino. Ao começar a entender os princípios contidos nos auxílios didáticos, procure maneiras de praticá-los e aplicá-los sistematicamente em seu ensino.

Domínio das Escrituras e Doutrinas Básicas

Para ajudar os alunos a entesourar as verdades eternas e aumentar sua confiança em aprender e ensinar a partir das escrituras, os Seminários e Institutos de Religião (S&I) selecionaram uma série de passagens das escrituras para os alunos dominarem durante cada ciclo de estudos. Além disso, foi incluída uma lista de Doutrinas Básicas para destacar as doutrinas fundamentais nas quais os alunos devem crer e que devem entender e viver ao longo de seus quatro anos de Seminário e no restante da vida. O manual de cada curso foi preparado de modo a ressaltar as Doutrinas Básicas que aparecerão durante o estudo sequencial das escrituras por parte dos alunos. Muitas das passagens de domínio das escrituras foram escolhidas tendo em mente as Doutrinas Básicas. Assim, ao ensinar aos alunos as passagens de domínio das escrituras, ensinará também as Doutrinas Básicas.

Se as pessoas entesourarem verdades eternas na mente e no coração, o Espírito Santo lhes trará essas verdades à memória em momentos de necessidade e lhes dará a coragem de agir pela fé (ver João 14:26). O Presidente Howard W. Hunter ensinou:

"Recomendo enfaticamente que usem as escrituras em seu ensino e façam todo o possível para ajudar os alunos a usarem-nas e a terem familiaridade com elas. Gostaria que nossos jovens tivessem confiança nas escrituras. (...)

Utilização das Aulas Semanais de Estudo no Lar

Resumo das Lições dos Alunos

O resumo ajudará você a conhecer melhor o contexto, as doutrinas e os princípios estudados pelos alunos durante a semana no guia de estudo do aluno.

Introdução à Lição

A introdução à lição ajudará você a saber quais partes do bloco de escrituras receberá destaque na lição.

Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os versículos são agrupados de acordo com o ponto em que ocorrerem mudanças no contexto ou conteúdo ao longo do bloco de escrituras. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos acontecimentos ou ensinamentos desse grupo de versículos.

Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

Doutrinas e Princípios

À medida que doutrinas e princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e ressaltá-los em sua interação com os alunos.

Introdução à Unidade Seguinte

O último parágrafo de cada lição dá uma prévia do que será ensinado na unidade seguinte. Compartilhe esse parágrafo com os alunos ao fim de cada aula para ajudá-los a aguardar com ansiedade a oportunidade de estudar as escrituras na semana seguinte.

Lição de Estudo no Lar

Moisés 1–4 (Unidade 2)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam que todos somos filhos do Pai Celestial. Também aprenderam que, após termos uma experiência espiritual, Satanás pode procurar tentar-nos ou enganar-nos. Os alunos descobriram que, ao ter fé em nossas experiências espirituais passadas e orar por orientação e ajuda, podemos resistir a essas artimanhas.

Dia 1 (Moisés 1)

Ao lerem as experiências espirituais que Moisés teve, os alunos aprenderam que todos somos filhos do Pai Celestial. Também aprenderam que, após termos uma experiência espiritual, Satanás pode procurar tentar-nos ou enganar-nos. Os alunos descobriram que, ao ter fé em nossas experiências espirituais passadas e orar por orientação e ajuda, podemos resistir a essas artimanhas.

Dia 2 (Moisés 2)

Nessa lição, os alunos aprenderam que Jesus Cristo criou a Terra sob a direção do Pai Celestial e que fomos criados à imagem de Deus. Também descobriram que Deus ordenou aos maridos e às mulheres que tenham filhos.

Dia 3 (Moisés 3)

Ao prosseguirem seu estudo da Criação, os alunos aprenderam que podemos santificar o Dia do Senhor ao descansar de nossos labores e concentrar-nos em coisas sagradas. Além disso, eles descobriram que Deus criou os espíritos antes das formas de vida antes que elas fossem criadas.

Introdução

Depois que Moisés contemplou, em uma visão, a Terra e seus habitantes, ele perguntou a Deus qual era o propósito de Suas criações. À medida que os alunos estudarem as respostas que o Senhor deu a essa pergunta, eles podem aprender sobre o propósito da vida, e seu entendimento e seus sentimentos em relação ao amor de Deus podem aumentar.

Sugestões Didáticas

Moisés 1:24–39

Moisés conversa com o Senhor e aprende o propósito das criações de Deus

Mostre aos alunos um pequeno recipiente contendo areia e outro contendo água. Peça a um aluno que vá para a frente da classe e coloque o dedo no recipiente de água e depois introduza o dedo molhado no recipiente com areia. (Se for possível, você pode pedir a todos os alunos que coloquem o dedo molhado na areia.) Depois, peça ao aluno que comece a contar os grãos de areia do dedo dele. (Deve ser muito difícil para o aluno contar todos os grãos.) Depois que o aluno tiver contado por algum tempo, mostre o recipiente com areia e pergunte:

- Quantos grãos de areia você acha que há neste recipiente?
- Quantos grãos de areia você acha que há numa praia?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:27–29 em voz alta e peça à classe que acompanhe e procure o que o Senhor mostrou a Moisés que está relacionado à areia.

- Quantos filhos do Pai Celestial Moisés viu?
- Que perguntas vocês poderiam fazer se tivessem contemplado essa visão?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure duas perguntas que Moisés fez ao Senhor.

LIÇÃO DE ESTUDO NO LAR

Assim que começamos a compreender as respostas a essas perguntas — não só com a mente, mas também com o coração e a alma —, começaremos a compreender quem somos e nos sentiremos como o viajante que finalmente encontra seu lar. (...) Tudo finalmente passa a fazer sentido" ("O Reflexo na Água", serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org).

- Por que é importante que os filhos do Pai Celestial compreendam o propósito da Terra e de nossa vida aqui?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a resposta do Senhor para a segunda pergunta de Moisés.

- Que doutrina aprendemos nos versículos 32–33 concernente a quem criou a Terra e "mundos incontáveis"? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que eles anotem a seguinte doutrina nas escrituras ao lado do versículo 33: **Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou mundos incontáveis.**)

Peça a vários alunos que se revezem lendo Moisés 1:34–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe outros detalhes que o Senhor descreveu a Moisés sobre a criação deste e de outros mundos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Para garantir que eles entendam o conteúdo desses versículos, você pode fazer perguntas como estas:

- Quantos mundos o Senhor disse que criou "por meio do Filho" (Moisés 1:33)? [Para ajudar os alunos a tentarem compreender o significado de "inumeráveis" (Moisés 1:35), você pode recapitular a atividade com a areia no recipiente.]
- De acordo com o versículo 35, a respeito de qual desses mundos o Senhor disse que ensinaria Moisés a Moisés?

Dirija a atenção dos alunos para a primeira pergunta que Moisés fez ao Senhor, que você anotou no quadro. Explique-lhes que uma resposta para essa pergunta pode ser encontrada em Moisés 1:39. Antes que os alunos leiam esse versículo, explique-lhes que Moisés 1:39 é uma passagem de domínio das escrituras. Explique também que, durante o ano, os alunos vão concentrar-se em 25 passagens de domínio das escrituras. Essas passagens vão ajudá-los a entender e a explicar algumas doutrinas básicas do evangelho. (Para mais informações sobre domínio das doutrinas básicas, veja o apêndice 1.)

25 referências de domínio das escrituras estão relacionadas na parte de trás do marcador de livros do Seminário do Velho Testamento. (Você pode incentivar os alunos a olhar essas referências de domínio das escrituras no marcador deles.)

Peça a um aluno que leia Moisés 1:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o propósito de Deus ao criar os mundos e seus habitantes.

- Qual é o propósito do Senhor ao criar os mundos e seus habitantes? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O propósito do Pai Celestial é o de levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, faça as seguintes perguntas:

- O que é imortalidade? (A condição de viver para sempre em um estado ressurreto.)
- O que é vida eterna? (Tornar-nos semelhantes a Deus e viver para sempre como família em Sua presença.)
- Como o fato de sabermos que o propósito do Pai Celestial é levar a efeito a nossa imortalidade e vida eterna pode influenciar nossa vida?

Se houver hinários, você pode pedir aos alunos que cantem "Grandioso És Tu" (*Hinos*, nº 43) em classe. Peça que pensem, enquanto cantam, em como a letra do hino se relaciona com o que aprenderam em Moisés 1. Depois de cantar o hino, peça aos alunos que escrevam algumas frases no caderno ou em uma folha de papel sobre seus sentimentos de gratidão pelo que o Pai Celestial criou e fez para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna deles. Você pode pedir a alguns alunos que comentem o que escreveram.

Próxima Unidade (Moisés 5–7; Gênesis 4–5)

Pergunte aos alunos se já se perguntaram o que aconteceu depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden. Como Satanás foi capaz de influenciar os filhos de Adão e Eva a serem carnais, sensuais e diabólicos? Como Enoque reagiu a seu chamado para ser profeta? O que, aconteceu ao povo de Enoque e onde eles estão hoje? Diga aos alunos que, ao estudarem a próxima unidade, eles aprenderão sobre os nossos primeiros pais e sobre o que ocorreu na Terra antes que eles saíssem do Jardim do Éden.

Programa de Seminário de Estudo no Lar

Sob a direção de líderes locais do sacerdote e representantes do S&I, as classes do Seminário de estudo no lar podem ser organizadas em lugares onde os alunos não possam participar diariamente das aulas devido à distância ou a outros fatores (como ser portador de necessidades especiais). Em geral, as classes do Seminário de estudo no lar não estão disponíveis onde aulas diárias (em dias da semana) são dadas em horário matutino ou escolar.

O programa de estudo no lar permite que os alunos recebam crédito no Seminário fazendo as lições individuais em casa em vez de participar das aulas durante a semana. Essas lições estão num manual separado chamado *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar*. Uma vez por semana, os alunos reúnem-se com um instrutor do Seminário para entregar seu trabalho e participar de uma aula numa classe. O guia de estudo do aluno e as lições semanais em sala de aula e aulas semanais são explicadas com mais detalhes a seguir.

Guia de Estudo para Alunos de Estudo no Lar

O *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar* foi concebido para ajudar os alunos de estudo no lar a ter uma experiência de estudo sobre o Velho Testamento semelhante ao do aluno do Seminário que frequenta as aulas durante a semana. Por isso o andamento do guia de estudo do aluno, bem como as doutrinas e os princípios que ele enfatiza, são semelhantes ao conteúdo deste manual. O guia de estudo do aluno também inclui instruções para o domínio das escrituras. As passagens de domínio das escrituras são discutidas no contexto à medida que aparecem no texto da escritura, e atividades escritas são frequentemente propostas nas lições em que se baseiam as passagens.

A cada semana, os alunos do Seminário de estudo no lar devem concluir quatro lições do guia de estudo do aluno e participar

de uma aula semanal dada por seu professor do Seminário. Os alunos fazem as tarefas numeradas no guia de estudo em seus diários de estudo das escrituras. Os alunos devem ter dois diários de estudo das escrituras para poderem deixar um com o professor e continuar a trabalhar no outro. Quando os alunos se reúnem com o professor a cada semana, um diário é entregue ao professor de estudo no lar e o outro é devolvido ao aluno para que o utilize para as lições da semana seguinte. (Por exemplo, durante uma semana o aluno conclui as tarefas no diário 1. O aluno traz então esse diário para a aula e entrega-o ao professor. Durante a semana seguinte, o aluno conclui as tarefas no diário 2. Quando o aluno entregar o diário 2, o professor devolverá o diário 1. Então o aluno usa o diário 1 para fazer as tarefas da semana seguinte.)

Todos os alunos do Seminário são incentivados a estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso, mas os alunos de estudo no lar devem entender que precisam passar de 30 a 40 minutos adicionais em cada uma das quatro aulas semanais de estudo no lar em cada unidade e comparecer à aula semanal de estudo no lar.

Lições Semanais do Professor de Estudo no Lar

Cada unidade do *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar* corresponde a cinco lições do manual do professor de Seminário diário. Ao fim de cada cinco lições deste manual, você encontrará uma lição semanal para o professor de estudo no lar. As aulas semanais de estudo no lar ajudarão os alunos a recapitular, entender melhor e aplicar as doutrinas e os princípios que aprenderam ao fazerem as lições do guia de estudo do aluno durante a semana. Essas lições podem também abordar verdades adicionais não mencionadas no guia de estudo do aluno. (Para obter ajuda para planejar seu calendário de lições, consulte o guia de andamento para professores de estudo no lar no apêndice deste manual.)

Como professor de estudo no lar, você deve entender bem o que seus alunos estão estudando em casa semanalmente para poder responder a perguntas e criar

discussões significativas ao se reunir com eles. Peça aos alunos que tragam as escrituras, os diários de estudo das escrituras e os guias de estudo do aluno para a aula semanal a fim de poderem consultá-los durante a aula. Adapte as lições de acordo com as necessidades dos alunos de sua classe e a orientação do Espírito Santo. Você também pode consultar as lições do professor de Seminário diário deste manual ao se preparar e ao ensinar. Um estudo dos auxílios e métodos didáticos utilizados nas aulas diárias pode ajudar a enriquecer seu ensino semanal. Leve em conta quaisquer necessidades específicas dos alunos de sua classe. Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldade para escrever, permita que ele use um dispositivo para gravar ou ditar seus pensamentos a um membro da família ou amigo que anote o que ele disser.

Ao fim de cada aula semanal, recolha os diários de estudo das escrituras dos alunos e incentive-os a continuar estudando. Dê-lhes um diário de estudo das escrituras para as designações da semana seguinte, conforme explicado acima na seção intitulada “Guia de Estudo para Alunos do Seminário no Lar”. (Sob a direção de líderes do sacerdote e dos pais, os professores do Seminário [chamados pela] estaca podem se comunicar eletronicamente com os alunos do Seminário de estudo no lar).

Ao ler as tarefas nos diários de estudo das escrituras dos alunos, manifeste-se periodicamente em relação ao trabalho deles escrevendo um breve comentário ou dizendo algo na próxima vez que os vir. Também pode buscar outras maneiras de apoiar e fazer comentários significativos. Isso ajudará os alunos a saber que você se importa com o trabalho deles e ajudará a motivá-los a caprichar nas respostas.

A maior parte do esforço dos alunos para dominar as passagens-chave das escrituras será feito à medida que fizerem suas aulas semanais de estudo no lar. Os professores de estudo no lar podem acompanhar o empenho dos alunos durante as aulas semanais de estudo no lar ao pedir-lhes que recitem ou examinem passagens de domínio das escrituras que surgirem no texto daquela unidade de estudo da semana.

Outros Recursos

LDS.org

O *Velho Testamento Manual do Professor do Seminário* (otm.lds.org) e o *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário no Lar* estão disponíveis no site LDS.org e na Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. A versão digital do manual do professor contém outros Comentários e Informações Históricas, Sugestões Didáticas Complementares e recursos de mídia que não constam neste manual impresso devido à limitações de espaço.

si.Lds.org

Os professores podem acessar o site dos Seminários e Institutos de Religião (si.Lds.org) em busca de ajuda para preparar aulas e receber sugestões didáticas adicionais.

Ferramentas de Anotações e Diário

Professores e alunos podem usar as ferramentas de anotações e diário online e de dispositivos móveis para marcar e acrescentar anotações à versão digital desses manuais ao preparar aulas e estudar as escrituras. Os manuais dos professores e os guias de estudo do aluno também estão disponíveis no site LDS.org para download em formatos alternativos (como arquivos PDF, ePub e mobi [Kindle]).

Outros

Os seguintes recursos estão disponíveis online e por meio de seu supervisor, dos centros de distribuição locais da Igreja e da loja online da Igreja (store.Lds.org):



DVDs de Recursos Visuais para o Velho Testamento (item nº 00492; somente em inglês, espanhol e português)



Cartões de Domínio das Escrituras e Gráficos de Leitura das Escrituras do Velho Testamento (item nº 10555)



O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias (Manual do Sistema Educacional da Igreja) (nº 32498).



Velho Testamento – Apresentações em DVD (item nº 54140)



Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho (item nº 36863)



Cronologia do Velho Testamento, pôster (item nº 00897; somente em inglês, espanhol e português)



Biblioteca de Mídia em mediabrary.Lds.org



Tópicos do Evangelho em topics.Lds.org



Cronologia do Velho Testamento, livreto (item nº 09233; disponível em 11 idiomas)



Livro de Gravuras do Evangelho (item nº 06048)



livreto *Para o Vigor da Juventude* (item nº 09403)



Pastas do Seminário (para os alunos guardarem atividades por escrito ou outros itens soltos) (item nº 09827; somente em inglês)



Diário de Estudo das Escrituras (item nº 09591)



O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel (Manual do Sistema Educacional da Igreja) (nº 32489).



Marcador de livros do Velho Testamento (que inclui uma cronologia e uma lista das referências de domínio das escrituras e palavras-chave) (item nº 10554)





LIÇÃO 1

Introdução ao Velho Testamento

Introdução

O Velho Testamento contém imagens, símbolos e ensinamentos sobre o Senhor Jesus Cristo e Seu papel como Salvador dos filhos do Pai Celestial. À medida que estudarem diariamente o Velho Testamento, seus alunos

aumentarão o entendimento sobre os profetas, os convênios e as ordenanças, a dispersão e a coligação de Israel e muitas outras doutrinas e diversos princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas

O Velho Testamento testifica de Jesus Cristo

O *Livro de Gravuras do Evangelho* (item nº 06048 090) contém gravuras que ilustram diversas histórias do Velho Testamento. Você pode deixar essas gravuras expostas durante o ano inteiro à medida que ensina a aula referente a elas.

Antes do início da aula, coloque várias gravuras que ilustrem histórias do Velho Testamento formando um círculo no quadro (ver *Livro de Gravuras do Evangelho* 2009, nºs 4–27; ver também LDS.org). No meio do círculo de gravuras, coloque uma gravura de Jesus Cristo e escreva a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência: [Esta declaração pode ser encontrada em “The Message of the Old Testament” (A Mensagem do Velho Testamento), Simpósio do Sistema Educacional da Igreja sobre o Velho Testamento, 17 de agosto de 1979, p. 4; si.LDS.org.]

“A mensagem do Velho Testamento é a mensagem de Cristo, de Sua vinda e de Sua Expição”
(Presidente Marion G. Romney).

Inicie perguntando aos alunos se conhecem alguma história das gravuras no quadro. Peça-lhes que contem o que sabem das histórias reconhecidas. Depois que alguns alunos falarem, desenhe uma seta saindo de cada gravura apontando para a gravura de Cristo e a declaração ao centro. Peça que um dos alunos leia a declaração em voz alta.

- Como os acontecimentos ilustrados nestas gravuras ensinam sobre Jesus Cristo, Sua vinda e Sua Expição?
- Ao iniciar seu estudo do Velho Testamento, por que você acha que pode ser importante saber que este livro de escrituras testifica de Jesus Cristo?

Saliente que embora pareça que o foco do Velho Testamento seja em tópicos como convênios, profetas, arrependimento, a lei de Moisés e os mandamentos, ele apresenta um tema central que une tudo isso: Jesus Cristo. Escreva a seguinte verdade no quadro: **À medida que aprendermos a perceber que o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo, nossa fé em Jesus Cristo aumentará.**

Peça a dois alunos que leiam Mosias 3:15 e Moisés 6:63 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando maneiras pelas quais o Senhor tentou ajudar Seu povo a aprender sobre Jesus Cristo durante a época do Velho Testamento. Depois que os alunos relatarem o que encontraram, explique-lhes que durante o estudo do Velho Testamento este ano, eles aprenderão a notar Jesus Cristo nas profecias, nos acontecimentos e símbolos do Velho Testamento.

Para ajudar os alunos a entenderem como o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo por meio de símbolos, mostre-lhes a gravura de um cordeiro. Explique-lhes que um dos primeiros mandamentos dados a Adão e Eva foi o de sacrificar o primogênito macho de seus rebanhos de ovelhas como oferta ao Senhor (ver Êxodo 12:5). Eles deveriam matar o animal e depois colocá-lo em um altar para ser queimado. Peça a um aluno que leia Moisés 5:5–7 em voz alta.



Convidar o Espírito por meio de bons devocionais

Um breve devocional realizado no início da aula pode ajudar professores e alunos a sentirem o Espírito e prepararem-se para aprender. Normalmente o devocional consiste de um hino (ver D&C 25:12), uma oração e um pensamento das escrituras. Os devocionais são especialmente eficazes quando alunos prestam o testemunho e falam daquilo que sentiram ou de algo que aprenderam ao estudarem as escrituras individualmente. Organize os devocionais de forma a dar a oportunidade de todos os alunos participarem durante o ano.

- De acordo com o anjo, por que o Senhor ordenou a Adão que oferecesse sacrifícios?

Explique-lhes que no livro de Levítico aprendemos mais detalhes sobre o sacrifício de animais. Esses detalhes tinham o objetivo de ensinar sobre Jesus Cristo e Sua Expição. Peça a um aluno que leia Levítico 1:2–4 em voz alta. Peça à classe que identifique palavras ou frases sobre o animal a ser sacrificado que também descrevam o Salvador e Sua Expição. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Faça perguntas como as abaixo para aprofundar o entendimento deles sobre esses versículos:

- O que significa “sem mácula”? (Sem defeitos ou imperfeições.) Como isso simboliza Jesus Cristo?

Saliente que as ofertas e os sacrifícios explicados no livro de Levítico faziam parte da chamada lei de Moisés. Peça a um aluno que leia 2 Néfi 11:4 em voz alta. Peça aos alunos que procurem qual era o propósito da lei de Moisés de acordo com as palavras de Néfi.

- Qual o significado da palavra “símbolo”? (Simbolizar ou representar.)

No Velho Testamento, Jesus era conhecido como Jeová.

Escreva os seguintes títulos no quadro e pergunte aos alunos se eles sabem a quem esses títulos se referem: *O Ungido, Criador, Libertador*. Se os alunos precisarem de ajuda para responder, explique-lhes que esses títulos se referem ao Salvador Jesus Cristo. Diga que à medida que estudarem o Velho Testamento, eles aprenderão a reconhecer outros nomes e títulos conferidos a Jesus Cristo.

Para ajudar os alunos a se familiarizarem com alguns desses títulos, escreva as seguintes escrituras no quadro: *Jó 19:25, Salmos 16:10, Isaías 7:14, Isaías 9:6, Isaías 49:26*. Peça aos alunos que escolham uma das passagens e leiam-na silenciosamente, procurando por um nome ou título usado para referir-se a Jesus Cristo. (Para saber mais nomes e títulos de Jesus Cristo, ver Guia para Estudo das Escrituras, “Jesus Cristo.”) Depois, peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva os nomes que descobriram no quadro. (O significado do nome “Emanuel” pode ser encontrado no Guia para Estudo das Escrituras.)

Escolha um aluno para ler Gênesis 2:4 em voz alta e peça à classe que identifique um título do Salvador nesse versículo. Depois que os alunos encontrarem o título “SENHOR Deus”, explique-lhes que esse título significa autoridade suprema e que, “quando a palavra [SENHOR] aparece no Velho Testamento, [geralmente] se refere a Jeová” (Guia para Estudo das Escrituras, “Jeová”; scriptures.LDS.org). *Jeová* é o nome pré-mortal de Jesus Cristo, que é o Deus de Israel.

Talvez este seja um bom momento para incentivar os alunos a estudarem as escrituras todos os dias e ler o Velho Testamento durante este ano. Professores e alunos são incentivados a ler e estudar os trechos do Velho Testamento selecionados pelo currículo do seminário. Instrua os alunos a começar o estudo do Velho Testamento lendo Moisés 1, que faz parte da tradução feita pelo Profeta Joseph Smith do livro de Gênesis (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith”).

Temas Adicionais do Velho Testamento

Escreva o seguinte título no quadro: *Temas adicionais do Velho Testamento*. Explique à classe que além de perceber que o tema do Velho Testamento é a missão de Jesus Cristo, eles ainda descobrirão outros temas ao estudarem este livro de escritura.

Separe os alunos em duplas e peça-lhes que contem sobre uma ocasião em que foram deixados pela família ou amigos ou em que foram separados deles. Pergunte-lhes como ou por que foram deixados ou separados deles e como se sentiram durante essa separação.

Explique-lhes que desde a época que Adão e Eva foram afastados do Jardim do Éden, os filhos do Pai Celestial vivem em uma condição decaída e estão separados de Deus tanto física quanto espiritualmente.

- Como o Pai Celestial nos faz saber que não estamos esquecidos?
- Como o Pai Celestial nos ajuda a encontrar o caminho de volta a Ele?

Mostre uma gravura de um profeta do Velho Testamento (você pode usar *A Construção da Arca [Livro de Gravuras do Evangelho, 2009, nº 7; ver também LDS.org]*). Explique-lhes que uma das maneiras pela qual o Pai Celestial nos ajuda a voltar a Ele é chamando profetas.

- Como os profetas nos ajudam a voltar à presença do Pai Celestial?

Incentivar o estudo diário das escrituras

Incentive os alunos a reservarem um tempo todos os dias para o estudo pessoal do Velho Testamento. Você pode ajudá-los a assumirem a responsabilidade de estudar as escrituras diariamente fornecendo-lhes um sistema de registro de leitura apropriado (ver os gráficos de leitura no apêndice deste manual). Dê aos alunos oportunidades regulares para compartilhar o que estão aprendendo e sentindo durante seu estudo pessoal das escrituras. Tenha cuidado para não constranger ou desencorajar os alunos que têm dificuldade para estudar as escrituras sozinhos.



Depois que eles responderem, escreva a seguinte doutrina abaixo do título no quadro:

Deus chama profetas para pregar o evangelho e administrar Seus convênios e Suas ordenanças. Peça aos alunos que expliquem o que são convênios e ordenanças.

Para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento sobre convênios e ordenanças, organize-os em duplas. Designe um aluno para estudar sobre convênios e o outro para estudar sobre ordenanças. Dê-lhes tempo para estudar os tópicos designados usando uma cópia do documento Doutrinas Básicas encontrado no apêndice deste manual ou usando o Guia para Estudo das Escrituras. Peça que estejam preparados para explicar o tópico designado para seu par. Depois dê-lhes tempo para um ensinar o outro o que aprendeu. (Depois desta atividade, os alunos devem entender que um convênio é um acordo sagrado entre Deus e uma pessoa e que uma ordenança é um ato sagrado e formal que tem significado espiritual. Você também pode explicar que uma ordenança liga a pessoa que a recebe com o poder de Deus. Uma revelação moderna explica que “[nas] ordenanças manifesta-se o poder da divindade” [D&C 84:20].)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça o propósito dos convênios e das ordenanças.

“O Pai Celestial está sempre ajudando Seus filhos fazendo convênios com eles e dando poderes a Seus servos para realizar as ordenanças. (...)

Cada convênio que fazemos com Deus é uma oportunidade de nos aproximarmos Dele” [“Making Covenants with God” (Fazer Convênios com Deus), serão da Brigham Young University, 8 de setembro de 1996, pp. 2–3; speeches.byu.edu].

- Como os convênios e as ordenanças podem nos ajudar a vencer nossa separação de Deus?

Testifique que fazer e cumprir convênios eternos é essencial para voltarmos a viver com Deus. Explique-lhes que o Profeta Abraão fez um convênio com Deus que o ajudaria a “[andar na presença de Deus]” e ser perfeito (ver Gênesis 17:1–2).

- De que maneira você acha que o processo de fazer e cumprir convênios funcionou para Abraão?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:29 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem onde Abraão está.

Explique-lhes que, quando o povo da época do Velho Testamento cumpria os convênios com Deus, todos eram abençoados e preservados. Peça a um aluno que leia Deuterônimo 29:25–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceria com o povo do convênio de Deus se escolhesse quebrar os convênios. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O povo do convênio de Deus foi disperso porque quebrou os convênios com Ele.**

Peça a um aluno que leia Ezequiel 36:24–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu fazer a Seu povo disperso caso se arrependesse e voltasse a Ele. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como você relacionaria a nós as palavras do Senhor encontradas nesses versículos?

Escreva a seguinte verdade no quadro abaixo do título: **Deus prometeu reunir o povo do convênio.** Saliente que a palavra *reunir* refere-se não somente à reunião física do povo de Deus, mas também à condição espiritual de estarmos unidos no Senhor. Estamos em união com o Senhor quando fazemos convênios e ordenanças sagradas e adoramos ao Senhor na Igreja, nos templos, no lar e em nossa vida diária.

- De que maneira você participou da união de outra pessoa com o Senhor? Que sentimentos você teve durante essa experiência? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal, se desejar.)

 Depois que os alunos tiverem compartilhado experiências e sentimentos sobre a união de outras pessoas com o Senhor, você pode mostrar o vídeo “Convidar Todos a Virem a Cristo: Compartilhar o Evangelho” (4:30), encontrado no site LDS.org. Peça aos alunos que identifiquem como os jovens do vídeo participaram na coligação.

Testifique que à medida que estudarem o Velho Testamento, eles aprenderão mais sobre o Salvador Jesus Cristo, o papel dos profetas, a importância dos convênios e das ordenanças e o trabalho do Senhor para reunir e abençoar Seus filhos. Lembre aos alunos de começarem a estudar o Velho Testamento lendo Moisés 1 antes da próxima aula.

LIÇÃO 2

O Plano de Salvação

Introdução

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, instruiu os professores do seminário a apresentarem uma rápida visão geral do plano de salvação no início de todo ano letivo:

“Uma breve visão geral do ‘plano de felicidade’ (...), apresentada bem no início, com uma revisão de tempos em tempos, será imensamente valiosa para seus alunos. (...)

“Os jovens perguntam-se ‘por que’ — por que nos é ordenado que *façamos* algumas coisas e por que é nos ordenado que *não* façamos outras coisas? O

conhecimento do plano de felicidade, mesmo um esboço dele, pode dar aos jovens a resposta” [“The Great Plan of Happiness” (O Grande Plano de Felicidade), Simpósio do SEI sobre Doutrina e Convênios e História da Igreja, 10 de agosto de 1993, si.LDS.org; ver também *Ensino no Seminário Textos Preparatórios*, 2004, p. 72].

Esta lição traz uma breve visão geral sobre o plano de salvação, ressaltando os três elementos principais do plano: a Criação, a Queda e a Expição de Jesus o Cristo. Cada um desses elementos será ensinado com mais profundidade nas próximas lições ao serem citados no texto do Velho Testamento.

Cultivar um ambiente de amor e respeito

Com o início do curso, procure maneiras de cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito. Ajude os alunos a se sentirem à vontade uns com os outros e com você, aprendendo os nomes de cada um e conhecendo seus interesses, talentos, desafios e suas habilidades. Uma maneira de cultivar esse tipo de ambiente é convidando os alunos para compartilhar uns com os outros experiências e impressões que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras.

Sugestões Didáticas

Observação: Talvez você queira verificar com os alunos se eles começaram a ler a escritura referente ao curso. Você pode convidá-los a compartilhar com outro aluno o que aprenderam durante o seu estudo pessoal das escrituras, incluindo um versículo preferido. Se desejar, peça a alguns alunos que compartilhem com toda a classe.

A obra e a glória do Pai Celestial

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles se empenharam para serem melhores em alguma coisa. Por exemplo, uma pessoa pode ter se esforçado para melhorar o seu tempo ou desempenho em um determinado esporte. Uma outra pode ter se esforçado para falar de outras pessoas de maneira mais gentil ou usando palavras mais edificantes. Peça a alguns alunos que expliquem para a classe o que eles fizeram para melhorar e como se sentiram quando conseguiram atingir sua meta.

Conforme demonstrado no diagrama abaixo, desenhe no quadro uma forma oval e escreva dentro dela as palavras *Presença de Deus*. Escreva *Vida Pré-Mortal* do lado esquerdo dentro do oval. Depois, desenhe um círculo abaixo do oval. (Você nomeará esse círculo posteriormente na lição.)



Você pode incentivar os alunos a copiar esse diagrama no caderno ou diário de estudo das escrituras deles e completá-lo durante a aula.

Explique-lhes que estamos nos desenvolvendo e nos aperfeiçoando desde muito antes de nascermos. Peça aos alunos que digam o que sabem sobre a vida pré-mortal. Como parte desse debate, dê tempo para os alunos lerem a seção “Vida Pré-Mortal” do documento de Doutrinas Básicas (encontrado no apêndice deste manual) ou os parágrafos sobre a vida pré-mortal no livreto *Sempre Fiéis* (ver *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 135–136). Certifique-se de que eles identifiquem as seguintes verdades sobre a vida pré-mortal: Vivíamos na presença de nosso Pai Celestial como Seus filhos espirituais. Desenvolvemos nossa identidade e aumentamos nossa capacidade espiritual. Aprendemos que o Pai Celestial nos proporcionaria a oportunidade de sermos como Ele é. Escolhemos seguir nosso Pai Celestial e progredir rumo à vida eterna embora Lúcifer e muitos outros espíritos tivessem escolhido se rebelar contra Ele. Aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador.

- Na vida pré-mortal, como nos diferenciávamos do Pai Celestial? (Não tínhamos um corpo físico, nem o conhecimento e os atributos do Pai Celestial.)

Peça a um aluno que leia Moisés 1:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o desígnio do Pai Celestial para Seus filhos.

- Qual é o propósito do Pai Celestial para Seus filhos? (**O propósito do Pai Celestial é levar a efeito a imortalidade e vida eterna de Seus filhos.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras *imortalidade* e *vida eterna* em suas escrituras.)
- O que é imortalidade? (Viver eternamente com um corpo ressurreto.) O que é vida eterna? (Tornamo-nos como o Pai Celestial e viver em família eternamente em Sua presença.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“*Vida eterna* é a expressão usada nas escrituras para definir a qualidade de vida que tem nosso Pai Eterno. (...) *A vida de Deus é a vida eterna; a vida eterna é a vida de Deus* — as expressões são sinônimas” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 237).

No diagrama, escreva no lado direito dentro do oval *Vida Eterna*. Explique aos alunos que não poderíamos progredir em nossa vida pré-mortal sem o auxílio adicional do Pai Celestial. Como filhos espirituais, participamos de um grande conselho antes de nascermos. Lá o Pai Celestial apresentou Seu plano para nossa imortalidade e nosso progresso rumo à vida eterna.

A Criação, a Queda e a Expição de Jesus Cristo

Escreva *Elementos Essenciais do Plano de Deus* ao lado do diagrama no quadro. Explique-lhes que o plano do Pai Celestial consiste de três elementos principais que tornou possível para nós nos tornarmos como Ele é.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que prestem atenção e identifiquem os três principais elementos do plano do Pai Celestial.



“Um grande conselho foi convocado nos céus, do qual parece que todos participamos [ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, 1976, pp. 348–349, 365]. Nesse conselho, o Pai Celestial anunciou Seu plano divino. (...) O fator principal que tornou esse plano possível é a Expição de Jesus Cristo. Ela é a parte central do plano [ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 121], devemos tentar entender o significado da Expição. Para podermos

entendê-la, entretanto, precisamos primeiro entender a Queda de Adão. E antes de sermos totalmente gratos pela Queda, precisamos primeiro entender a Criação. Esses três acontecimentos — a Criação, a Queda e a Expição — são os três pilares principais do plano de Deus, e suas doutrinas estão inter-relacionadas” (“Constância na Mudança”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 35).

- De acordo com o Élder Nelson, quais são os três “pilares” do plano do Pai Celestial? (Os alunos devem identificar as seguintes verdades: **O plano do Pai Celestial para nossa imortalidade e vida eterna inclui a Criação, a Queda e a Expição de Jesus Cristo.** Peça a um aluno que escreva esses três elementos abaixo do título no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender as doutrinas da Criação, da Queda e da Expição de Jesus o Cristo, divida a classe em três grupos e designe que cada grupo estude uma dessas três

Diários de estudo das escrituras

Um diário de estudo das escrituras pode ser um diário encadernado, um caderno ou um fichário. Também pode ser a ferramenta de anotações e o diário do site LDS.org ou um aplicativo de anotações de um smartphone ou tablet. No diário de estudo das escrituras, os alunos podem fazer anotações e registrar impressões durante as lições, o estudo pessoal e outras reuniões da Igreja. Ao registrar e organizar os pensamentos e as impressões, eles melhorarão o entendimento do evangelho, receberão revelação pessoal e estarão mais bem preparados para participar na aula.

doutrinas. Dê-lhes cópias do documento Doutrinas Básicas (ver o apêndice deste manual) ou exemplares do *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (ver LDS.org). Peça aos alunos que estudem individualmente a doutrina designada a seu grupo e identifiquem como aquele elemento do plano do Pai Celestial nos ajuda a recebermos a imortalidade e vida eterna. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas em seus grupos. Se desejar, escreva as perguntas no quadro ou entregue-as por escrito em uma folha de papel.

- Como esse elemento do plano do Pai Celestial nos ajuda a receber a imortalidade e vida eterna?
- O que aconteceria se esse elemento do plano estivesse faltando?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça que um ou dois alunos de cada grupo apresente à classe um resumo do que aprenderam sobre o tópico designado. Peça-lhes que compartilhem com a classe as respostas às duas perguntas acima. (À medida que os alunos falarem sobre a Criação, escreva a palavra *Terra* no círculo desenhado abaixo do oval, como mostra o diagrama abaixo. Conforme falarem sobre a Queda, desenhe uma flecha saindo da *Vida Pré-Mortal* em direção à *Terra*.)

Para ajudar os alunos a entenderem a importância e a verdade dessas doutrinas, peça-lhes que respondam a uma ou mais das seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Que diferença faz em sua vida ter o conhecimento da Criação e de como ela faz parte do plano de salvação?
- Que diferença faz em sua vida ter o conhecimento da Queda e de como ela faz parte do plano de salvação?
- Que diferença faz em sua vida ter o conhecimento da Expição de Jesus o Cristo e de como ela faz parte do plano de salvação?

Propósitos da vida mortal

Escreva *Vida Mortal* no círculo que representa a Terra. Explique aos alunos que a vida mortal nos proporciona uma maneira de progredirmos rumo à imortalidade e vida eterna. Quando nascemos na mortalidade, recebemos um corpo e temos experiências que nos permitem desenvolver fé em Jesus Cristo. Jesus Cristo nos mostrou como podemos progredir ao longo da mortalidade rumo à vida eterna (ver 2 Néfi 31:7–10, 19–21; João 14:6).



No quadro, desenhe uma flecha saindo da *Vida Mortal* em direção à *Vida Eterna*, como mostra o diagrama. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que preste atenção ao que devemos fazer na mortalidade para progredir rumo à vida eterna.



“Estamos agora sendo testados e provados para ver se faremos todas as coisas que o Senhor ordenou que fizéssemos. Esses mandamentos são os princípios e ordenanças do evangelho, e eles constituem o evangelho de Jesus Cristo. Todo princípio e ordenança tem seu peso no grande propósito de nosso teste, que é preparar-nos para voltar a viver com nosso Pai Celestial e nos tornarmos semelhantes a Ele. (...)”

Somente pela dádiva da Expição e de nossa obediência ao evangelho poderemos voltar a viver com Deus novamente” (“O Plano de Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 69).

- De acordo com a declaração do Élder Perry, o que devemos fazer para progredir rumo à vida eterna? (Os alunos podem dar várias respostas corretas, mas eles devem identificar a seguinte verdade: **Devemos obedecer os mandamentos do Pai Celestial para receber a vida eterna.** Escreva esse princípio ao lado do círculo que representa a Terra no diagrama.)
- Como a obediência aos mandamentos do Pai Celestial nos ajuda a nos tornarmos mais semelhantes a Ele?

Para ajudar os alunos a sentirem a veracidade e a importância desse princípio, peça-lhes que pensem em mandamentos ou padrões que os tenham ajudado a se tornarem pessoas melhores. Peça a alguns alunos que compartilhem suas experiências. Se desejar, compartilhe como o fato de obedecer aos mandamentos e seguir os padrões o ajudam em sua trajetória para tornar-se mais semelhante ao Pai Celestial.

Para ajudar os alunos a aplicar esse princípio, peça-lhes que pensem sobre um mandamento ou padrão que eles precisam obedecer mais plenamente. Não peça-lhes que compartilhem isso com a classe, uma vez que pode ser algo bem pessoal. Incentive-os a escreverem em uma folha de papel uma meta para viver esse mandamento ou padrão. Sugira que mantenham esse papel em um lugar que possam olhar com frequência para ajudá-los a lembrarem-se desse meta. Garanta-lhes que qualquer esforço que fizerem para obedecer mais aos mandamentos vai aproximá-los do Pai Celestial e da vida que Ele tem.

Convide aqueles que quiserem a testificar das doutrinas e dos princípios aprendidos hoje. Você também pode prestar seu testemunho das doutrinas e dos princípios da lição de hoje.

Para concluir, explique aos alunos que ao estudarem o Velho Testamento este ano, eles terão oportunidades de aprender mais verdades sobre o plano do Pai Celestial e de fortalecer o testemunho desse plano.

Sugestão Didática Complementar

Outro propósito da vida mortal

Para ajudar os alunos a aprender outro princípio sobre o propósito da vida mortal, você pode usar a seguinte sugestão didática durante as aulas enquanto debate sobre a Queda ou conversa sobre o que devemos fazer na mortalidade para recebermos a vida eterna.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que identifique dois propósitos da vida mortal.

“Há dois propósitos para a vida na mortalidade. O primeiro é que podemos ganhar experiências que, de outra maneira, jamais poderíamos obter. O segundo é obter um tabernáculo de carne e ossos. Os dois propósitos são vitais para a existência do homem” (“O Plano de Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 69).

- Quais são os dois propósitos da nossa vida na mortalidade? (Ganharmos experiência e obtermos um corpo físico)
- Como você acha que nosso corpo físico nos ajuda a progredir para nos tornarmos semelhantes ao Pai Celestial? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Ter o nosso espírito unido ao corpo físico dá-nos oportunidades de crescer e de nos desenvolver de maneiras que não eram possíveis na vida pré-mortal.**)
- De que modo nosso corpo físico nos ajuda a crescer e nos desenvolver de maneiras que não eram possíveis na vida pré-mortal?

Testifique-lhes que à medida que aprendemos a controlar e cuidar de nosso corpo, tornamo-nos mais semelhantes ao Pai Celestial, que possui um corpo físico, perfeito e ressurreto.

O Papel do Aluno

Introdução

Esta lição deve ajudar os alunos a cumprir seu papel no aprendizado do evangelho. Para entender seu papel, os alunos também precisam entender o papel do Espírito Santo e o do professor. Pode ser necessário

rever regularmente os princípios ensinados nesta lição a fim de lembrar os alunos de suas responsabilidades no tocante ao aprendizado do evangelho.

Sugestões Didáticas

Os papéis do Espírito Santo, do professor e do aluno

Divida os alunos em grupos de três ou quatro pessoas e peça-lhes que falem o seguinte (se quiser, escreva os itens no quadro): o nome *deles*, o time *favorito*, a *posição que eles preferem nesse esporte*, se tiverem alguma (complete com outras atividades, como uma banda, um coro ou um grupo de teatro).

Depois que os alunos tiverem conversado, peça a um aluno que desenhe no quadro um campo ou uma quadra do seu esporte favorito e marque com um X a posição de cada jogador. Peça ao aluno que explique o objetivo daquele esporte e o que o time tem de fazer para ganhar. Depois, faça as seguintes perguntas ao aluno:

- Em sua opinião, qual é a posição mais importante dentro do time? E a menos importante?
- O que aconteceria se você excluísse uma posição e tentasse competir assim mesmo?
- O que aconteceria se o jogador daquela posição estivesse lá, mas ele (ou ela) não entendesse direito seu papel ou estivesse esperando que os outros cumprissem o papel dele (ou dela)?

Ressalte como é importante que cada jogador entenda e cumpra o seu papel para que o time consiga atingir seu objetivo com sucesso. Explique aos alunos que participar de uma aula do seminário é semelhante a fazer parte de um time.

- Qual você acha ser o propósito da aula do seminário?

Depois de os alunos terem respondido, peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta enquanto a classe presta atenção ao propósito do seminário. (Você pode fazer cópias desta declaração para distribuir aos alunos e também deixá-la exposta na classe pelo menos durante as primeiras semanas de aula do seminário.)

O propósito do seminário é “ajudar os jovens e os jovens adultos a entender e confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem-se a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial” (“O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião”, *Ensinar e Aprender o Evangelho*, 2012, p. x).

- Que parte do propósito do seminário você mais deseja alcançar em sua vida?
- Como membro da classe do seminário, qual você acha ser o seu papel para atingir esse propósito?

Depois de os alunos responderem, explique-lhes que para atingir o propósito do seminário é necessário o esforço de três pessoas distintas. Cada uma tem uma posição ou um papel singular no processo. Escreva os seguintes títulos no quadro: *Espírito Santo, Professor, Aluno*.

- Qual você acha ser a posição ou o papel mais importante? Qual você acha ser a menos ou o menos importante?
- O que aconteceria se excluíssemos um desses papéis de nossa aula do seminário?
- O que aconteceria se uma dessas pessoas não entendesse direito seu papel ou esperasse que outros o cumprissem?

Ressalte que por mais eficiente que o Espírito Santo ou o professor sejam, o propósito do seminário não será alcançado se os alunos não cumprirem seu papel. Diga-lhes que para os alunos entenderem seu papel, eles precisam entender também os papéis do Espírito Santo e do professor.

O papel do Espírito Santo

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles acham ser o papel do Espírito Santo na classe do seminário.

- Por que o Espírito Santo é essencial para nossa experiência no seminário?

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 33:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Espírito Santo age sobre os alunos quando uma verdade é ensinada por Seu poder.

- De acordo com esse versículo, como o Espírito Santo age sobre os alunos? (No quadro, abaixo de “Espírito Santo”, escreva a seguinte doutrina: **O Espírito Santo leva a verdade ao nosso coração.**)
- O que você acha que vai acontecer se não convidarmos ou recebermos o Espírito Santo em nossa sala de aula?

Peça aos alunos que ponderem como seu comportamento e sua dignidade pessoal se relacionam com a capacidade de ser ensinado pelo Espírito Santo.

Para ilustrar o papel do Espírito Santo no Velho Testamento, conte-lhes que um profeta chamado Elias estava se sentindo desanimado por causa da iniquidade do povo. O Senhor, então, falou com ele no cume de um monte. Peça a um aluno que leia I Reis 19:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor Se comunicou com Elias nesta ocasião. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como o fato de saber que o Senhor Se comunica conosco por meio do Espírito Santo pode ajudá-lo enquanto você se esforça para aprender pelo Espírito Santo? Como o fato de saber que o Espírito Santo Se comunica conosco pode ajudá-lo?

Se possível, distribua aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta.

“Saibam que o Pai Celestial os ama, e Seu Filho Unigênito também. Quando Eles falarem a vocês — e não de falar — não será no vento nem no terremoto nem no fogo, mas com uma voz mansa e delicada, uma voz terna e bondosa” (“A Língua dos Anjos”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 16).

Convide os alunos a compartilharem seus pensamentos e sentimentos sobre a capacidade do Espírito Santo de levar as verdades do evangelho para nosso coração.

O papel do professor

Aponte para a palavra “Professor” no quadro e faça as seguintes perguntas:

- Se o papel do Espírito Santo é levar a verdade ao coração do aluno, qual você acha ser o papel do professor do seminário?

Peça a dois alunos que leiam em voz alta Doutrina e Convênios 42:12–14 e Doutrina e Convênios 50:13–14. Peça aos alunos que ouçam qual é o papel do professor.

- Como você resumiria o que essas passagens nos ensinam sobre o papel do professor? (Os alunos podem dar várias respostas, como a doutrina a seguir: **O Senhor ordena aos professores que ensinem o evangelho pelo Espírito.** Escreva essa doutrina abaixo de “Professor” no quadro.)

Explique-lhes que depois de ter falado no Monte Sinai aos israelitas da Antiguidade, o Senhor deu instruções específicas àqueles que fossem ensinar Sua palavra. Peça a um aluno que leia Deuteronômio 6:4–7 em voz alta. Peça à classe que preste atenção ao que o Senhor ordenou aos israelitas.

- O que o Senhor esperava daqueles que ensinavam a palavra de Deus a Seus filhos?
- Como o versículo 7 ajuda você a entender o papel de seu professor do evangelho?

O papel do aluno

Aponte para “Aluno” no quadro e pergunte-lhes qual, na opinião deles, é o papel dos alunos para atingir o propósito do seminário.

Depois de responderem, peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Dê a um deles um peso (como os usados em academia) e peça-lhe que faça repetições de levantamento com ele. Enquanto ele faz isso, pergunte se tem como transferir a força que este aluno está ganhando nos músculos para o outro aluno.

- Como esse exemplo se compara à nossa aquisição de conhecimento e testemunho? (Se os alunos querem crescer espiritualmente, eles têm de se esforçar.)

Distribua aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que a leiam silenciosamente e identifiquem o que ela ensina sobre o papel do aluno.



“Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos, abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. (...)”

O aluno precisa exercer fé e agir para obter o conhecimento por si mesmo”
 (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17).

- O que você aprende com essa declaração a respeito de seu papel na aquisição de conhecimento espiritual? (Os alunos podem dar várias respostas, mas provavelmente incluirão um princípio semelhante ao seguinte: **A aquisição de conhecimento espiritual requer empenho de nossa parte.** Escreva esse princípio abaixo de “Aluno” no quadro.)
- Quais são alguns esforços espirituais, mentais ou físicos que podemos fazer para adquirir conhecimento espiritual? (Você pode escrever as respostas dos alunos abaixo do princípio que você acabou de escrever no quadro.)

(*Observação:* Se desejar, convide os alunos a ler Doutrina e Convênios 88:122 e a falar sobre a importância da ordem e do respeito em sala de aula.)

No quadro, trace uma reta conectando “Espírito Santo” a “Aluno”, e pergunte:

- A seu ver, qual é a relação entre os alunos conseguirem cumprir com seu papel no processo de aprendizado e o Espírito Santo conseguir cumprir o papel Dele? (Ainda que seja em outras palavras, as respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: **Quando nos empenhamos por cumprir nosso papel de aluno, abrimos o coração para o poder do Espírito Santo nos ensinar.**)

Para ajudar os alunos a entender como os papéis do Espírito Santo, do professor e do aluno trabalham juntos, peça-lhes que abram em II Reis 5.

Explique-lhes que Naamã era capitão do exército Sírio e sofria de uma doença chamada lepra. Uma serva judia que trabalhava na casa dele comentou que o profeta israelita Eliseu, que estava em Samaria, poderia curá-lo.

Peça a dois alunos que se revezem para ler em voz alta II Reis 5:9–15. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando o resultado das ações de Naamã. Depois que os alunos lerem, faça as seguintes perguntas para ajudá-los a reconhecer os papéis do aluno, do Espírito Santo e do professor.

- Quais foram os resultados que as ações de Naamã tiveram?
- Quem estava no papel de professor nesse relato?
- Como você acha que o Espírito Santo desempenhou um papel na experiência de Naamã?

Convide os alunos a compartilharem como eles têm convidado o Espírito e agido de acordo com o que estão aprendendo no seminário ou em outras classes do evangelho, e quais são os resultados de tais esforços.

Dê aos alunos tempo para refletir sobre uma ou duas coisas que eles querem fazer para cumprir com seu papel no seminário este ano. Peça-lhes que tracem uma meta para cumprir esses desejos. Você pode sugerir que escrevam essa meta no diário de estudo das escrituras ou em uma folha de papel. Se os alunos precisarem de ajuda quanto a ideias de metas, você pode mostrar as seguintes sugestões encontradas no capítulo 1 do livro *Ensinar e Aprender o Evangelho*:

- Criar o hábito de estudar as escrituras diariamente.
- Descobrir e expressar doutrinas e princípios relevantes para sua própria vida.
- Fazer perguntas e procurar respostas que os ajudem a entender melhor o evangelho e a entender como aplicá-lo na vida.
- Falar daquilo que entenderam, de suas experiências e seus sentimentos.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho a outros e prestar-lhes testemunho de sua veracidade.
- Adotar técnicas de estudo das escrituras, como a de marcá-las, cruzar referências e utilizar o Guia para Estudo das Escrituras.

O Estudo das Escrituras

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a aprender como entender melhor as escrituras, identificar as verdades do evangelho nelas contidas e aplicar essas verdades na vida deles. Quando os alunos descobrem e agem de acordo

com as verdades eternas encontradas nas escrituras, o evangelho pode penetrar profundamente no coração deles. Considere maneiras de relembrar o conteúdo desta lição ao longo do ano.

Sugestões Didáticas

A importância do estudo das escrituras

Peça aos alunos que façam uma lista com os benefícios de terem bons amigos. Escreva as respostas no quadro. Mostre um conjunto de escrituras e pergunte-lhes se algum dos benefícios escritos no quadro também se aplica às escrituras.

Se possível, distribua cópias da seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, aos alunos e peça a eles que a leiam em voz alta. Peça que a classe acompanhe a leitura e identifique os benefícios de ter as escrituras como um amigo.



“Elas podem tornar-se amigos leais que não estão limitados pela geografia ou pelo calendário. Elas estão sempre disponíveis quando necessário. (...) Aprender, ponderar, pesquisar e memorizar escrituras é como criar um arquivo cheio de amigos, valores e verdades aos quais podemos recorrer a qualquer hora, em qualquer lugar do mundo. (...)”

É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária” (“O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

- De acordo com o Élder Scott, como as escrituras podem se tornar um grande amigo para você?

Se desejar, convide alguns alunos a compartilhar experiências pessoais de ocasiões quando as escrituras os ajudaram da maneira descrita pelo Élder Scott.

Para ajudar os alunos a entender melhor como as escrituras podem auxiliá-los, escreva no quadro a frase “*Se estudamos as escrituras ...*” juntamente com as seguintes referências de escrituras: *Deuteronômio 17:19, Josué 1:8, Salmos 119:105, 2 Néfi 32:3, Jacó 2:8, Alma 31:5*. Dê a cada aluno uma passagem para ler e peça-lhes que completem a frase do quadro com o que encontrarem na escritura designada. Você pode completar uma frase com a classe toda como exemplo.

Depois de dar-lhes tempo suficiente para terminar a tarefa, peça aos alunos que escrevam no quadro as frases completas. Ainda que seja em outras palavras, as respostas dos alunos devem refletir o seguinte princípio: **Se estudarmos as escrituras ...:**

... elas nos ajudarão a aprender a temer (respeitar) a Deus e guardar Seus mandamentos.

... elas nos dirão o que fazer para prosperarmos e sermos bem-sucedidos.

... elas iluminarão nosso caminho.

... elas nos dirão tudo o que devemos fazer.

... elas curarão nossas almas feridas.

... elas nos levarão a fazer o que é justo (reto).

Peça aos alunos que ponderem sobre quais dessas bênçãos eles obtiveram por meio do estudo das escrituras. Se o tempo permitir, convide alguns alunos para compartilhar suas experiências ou seus sentimentos sobre as bênçãos advindas do estudo das escrituras.

Para ajudar os alunos a entender a importância do estudo diário das escrituras, mostre-lhes uma escova e uma pasta de dentes. Diga-lhes que para tentar usar o seu tempo com mais eficiência, você está pensando em mudar a forma como você escova os dentes e a frequência com que o faz. Em vez de escovar por alguns minutos todos os dias, você decidiu que vai escovar por 15 minutos uma vez por semana. Você também vai usar sete vezes mais a quantidade de pasta que costuma usar para que seus dentes fiquem completamente limpos. Pergunte aos alunos o que acham do seu plano.

- Por que esse plano não seria uma boa maneira de cuidar dos dentes?
- Como esse exemplo se relaciona ao nosso estudo diário das escrituras?

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Howard W. Hunter:

“É fato seguro que é muito melhor estudar as escrituras todos os dias do que em um só dia dedicar um tempo considerável ao estudo das escrituras e depois passar dias sem voltar a lê-las” (“Ler as Escrituras”, *A Liahona*, março de 1980, p. 93).

Peça aos alunos que falem sobre o que fizeram para desenvolver o hábito de estudar as escrituras diariamente. Convide os alunos a estabelecer uma meta de estudar as escrituras diariamente.

Como estudar as escrituras

Peça aos alunos que imaginem que ao observarem uma área ao ar livre, algo brilhante lhes chama a atenção. Ao se aproximarem, eles descobrem que é um enorme diamante.

- Como você se sentiria? Por quê?

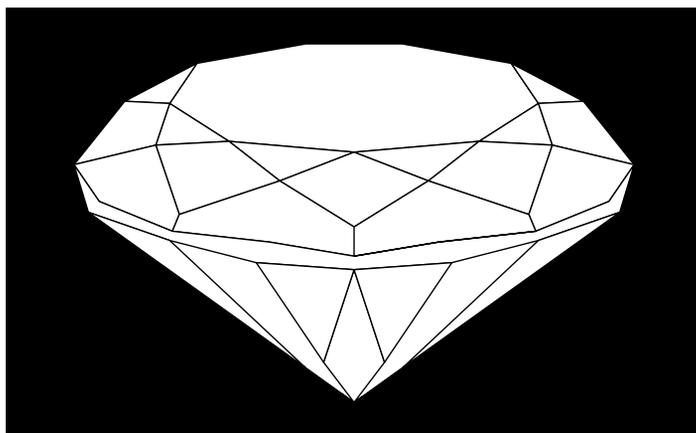
Explique-lhes que o Élder Richard G. Scott ensinou que existem “diamantes da verdade (...) que devem ser extraídos cuidadosamente das páginas do Velho Testamento” [“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth” (Quatro Fundamentos para Aqueles Que Ensinam e Inspiram os Jovens), Discursos do Simpósio sobre o Velho Testamento, 14 de agosto de 1987, p. 1; si.LDS.org]. Referimo-nos a alguns desses diamantes como *doutrinas* e *princípios*. Escreva essas duas palavras no quadro, e peça que os alunos as definam.

Corrija as respostas dos alunos ou acrescente o fato de as doutrinas serem verdades fundamentais e imutáveis do evangelho enquanto os princípios nos orientam em nossas decisões.

Explique-lhes que as técnicas a seguir podem ajudá-los a identificar, entender e aplicar as doutrinas e os princípios encontrados nas escrituras.

Entender o contexto e o conteúdo das escrituras

Mostre uma gravura de um diamante em um fundo escuro, ou faça um desenho simples no quadro.



Leitura do texto para o curso

Tanto os alunos como os professores devem ler e estudar todo o livro de escrituras correspondente ao curso do ano. O Élder David A. Bednar disse:

“Ler um livro de escrituras do começo ao fim (...) [apresenta] nos importantes histórias, doutrinas do evangelho e princípios eternos. Essa abordagem também nos permite aprender a respeito dos principais personagens das escrituras e a sequência, ocasião e contexto dos eventos e ensinamentos.” (“Um Reservatório de Água Viva”, *Serão do Sistema Educacional da Igreja*, 4 de fevereiro de 2007, p. 2; si.LDS.org).

- Os joalheiros geralmente mostram os diamantes sobre uma superfície escura. A seu ver, por que eles fazem isso? (Um fundo escuro ajuda a ressaltar o diamante.)
- Explique aos alunos que uma parte essencial para identificar as doutrinas e os princípios encontrados nas escrituras é, primeiramente, *entender o contexto e o conteúdo das escrituras*. (Escreva essa frase no quadro.) Isso inclui entender o contexto histórico e literário, a narrativa, as pessoas, os acontecimentos e os sermões das escrituras. O contexto e o conteúdo das escrituras fornecem o fundo que ajuda a ressaltar as doutrinas e os princípios com mais clareza.
- O que o tem ajudado a entender o contexto e o conteúdo de uma passagem de escritura?

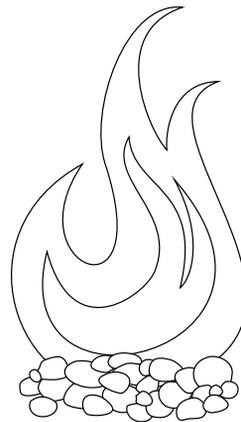
As sugestões didáticas a seguir podem prover os alunos com ferramentas que os ajudarão a entender o contexto e o conteúdo.

Uso de auxílios para o estudo das escrituras: Peça aos alunos que identifiquem alguns dos auxílios para o estudo das escrituras nas edições SUD das obras-padrão. Entre esses auxílios há notas de rodapé, cabeçalhos de capítulos, Guia para Estudo das Escrituras e mapas.

Saliente que uma ferramenta muito útil para estudar a Bíblia é a Tradução de Joseph Smith. Joseph Smith fez revisões inspiradas da Bíblia que restaura conteúdos perdidos e esclarece certas passagens. Muitas dessas correções podem ser encontradas no Guia para Estudo das Escrituras, Tradução de Joseph Smith. Peça aos alunos que leiam na Bíblia Êxodo 4:21 e depois comparem com a Tradução de Joseph Smith no Guia para Estudo das Escrituras para encontrar a correção feita nesse versículo por Joseph Smith.

- Como essa correção muda nosso entendimento do que está acontecendo nesse versículo?

Símbolos: Faça no quadro um desenho simples de uma fogueira com brasas.



- O que o fogo poderia representar nas escrituras?

Depois de os alunos terem respondido, explique-lhes que o Profeta Isaías teve uma visão de Deus no templo. Peça a um aluno que leia Isaías 6:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que aconteceu com Isaías.

- O que a brasa viva poderia simbolizar?

Para ajudar os alunos a descobrirem, diga-lhes que a nota de rodapé do versículo 6, encontrada na edição SUD da Bíblia, explica que a brasa viva é um símbolo de purificação.

Explique aos alunos que as escrituras estão cheias de símbolos que podem nos ajudar nas importantes verdades do evangelho. Palavras do tipo *semelhante* ou *como* podem nos ajudar a identificar símbolos. As notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras podem ajudar a interpretar alguns símbolos.

Definição das palavras: Peça a um aluno que leia Jeremias 9:15 em voz alta enquanto os outros alunos acompanham a leitura e procuram palavras desconhecidas. Escreva no quadro as palavras *losna* e *fel* e pergunte aos alunos se conseguem explicar o significado dessas palavras.

- O que você pode fazer quando encontrar uma palavra desconhecida nas escrituras?

Explique-lhes que os dicionários, as notas de rodapé e os auxílios de estudo das escrituras muitas vezes ajudam os alunos a entender palavras e expressões difíceis. Peça aos alunos que procurem em um dicionário o significado das palavras no quadro.

Identificar e entender as doutrinas e os princípios

Explique-lhes que ao estudarmos o conteúdo e o contexto das escrituras, devemos buscar as doutrinas e os princípios. Saliente que alguns princípios nas escrituras estão claramente descritos no texto e são identificados com facilidade por meio de palavras ou frases como “assim vemos”, “por isso”, “portanto” e “eis que”. Explique-lhes que outros princípios podem aparecer na narrativa, nos acontecimentos, nas parábolas ou na vida das pessoas.

Explique-lhes que eles podem fazer as seguintes perguntas enquanto leem para ajudá-los a identificar os princípios:

- Qual é a moral desta história, qual é sua mensagem?
- O que é possível aprender com essa passagem?
- Quais verdades são ensinadas nesta passagem?

Para ajudar os alunos a praticar como identificar as doutrinas e os princípios, mostre a gravura Davi Mata Golias (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 19; ver também LDS.org) e peça a um aluno que leia I Samuel 17:32–37 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura.

- O que você aprende com essa passagem? (À medida que respondem, escreva as respostas no quadro. Os alunos podem identificar diversos princípios. **Se eu exercitar fé no Senhor, Ele me ajudará a vencer os desafios da vida.**)

Aplicar as doutrinas e os princípios em nossa vida

Explique-lhes que ao identificar doutrinas e princípios nas escrituras, podemos refletir sobre como eles se relacionam às nossas experiências pessoais. Ao fazermos isso, convidamos o Espírito a entrar em nosso coração. Quando o Espírito testifica sobre as doutrinas e os princípios, temos mais vontade de agir de acordo com o que aprendemos e de aplicar essas doutrinas e esses princípios à vida. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“À medida que receber conselhos e instruções, extraia os princípios que serão eternamente importantes na vida e, então, deixe-os fazer parte de sua vida” [“How to Solve Problems” (Como Resolver Problemas), *New Era*, julho de 2013, p. 48].

- Em que ocasião você identificou uma doutrina ou um princípio nas escrituras que depois aplicou em sua vida?

Depois de responderem, peça-lhes que identifiquem uma doutrina ou um princípio nas escrituras durante o estudo pessoal das escrituras e, na aula seguinte, venham prontos para explicar a doutrina ou o princípio encontrados.



Sugestão Didática Complementar

Técnicas e métodos de estudo das escrituras

Além das duas técnicas e dos métodos de estudo das escrituras citados na lição 4, as seguintes técnicas podem ser úteis para ajudar a entender o contexto e o conteúdo das escrituras:

Substituição de nome: Para ajudar a aplicar as doutrinas e os princípios das escrituras em sua vida, coloque seu nome no lugar de um nome encontrado nas escrituras. Tente usar essa técnica de estudo das escrituras com Moisés 1:6.

Causa e efeito: Para ajudá-lo a identificar princípios do evangelho nas escrituras, procure as relações se–então e porque–portanto. Tente essa técnica com Levítico 26:3–6.

Lista de escrituras: As escrituras frequentemente contêm listas de coisas como instruções ou advertências. Quando encontrar essas listas, enumere cada elemento. Tente essa técnica com Provérbios 6:16–19.

Contrastes: As escrituras geralmente mostram o contraste entre ideias, acontecimentos e pessoas. Esses contrastes enfatizam princípios do evangelho. Procure contrastes em versículos, capítulos únicos, capítulos e livros. Tente usar essa técnica com o cabeçalho de Moisés 5.

Visualização: Procure os detalhes descritivos que podem ajudá-lo a criar uma imagem mental enquanto lê.

Imagine-se presente em acontecimentos descritos nas escrituras. Tente essa técnica com Daniel 2:31–35.

Ponderar: Ponderar inclui pensar, meditar, fazer perguntas e avaliar o que você sabe e o que aprendeu. Ponderar geralmente ajuda-nos a entender o que precisamos fazer para aplicar os princípios do evangelho.

Cenário: Nos relatos das escrituras, identificar quem está falando, a pessoa ou as pessoas para quem ele está falando, sobre o que ele está falando, e onde e quando o evento está acontecendo pode aumentar o entendimento do contexto da escritura. Tente essa técnica com II Samuel 12:1–7.

Referências cruzadas: Muitas vezes, uma passagem de escritura pode explicar ou esclarecer o significado de uma frase ou um conceito encontrado em outra passagem. Relacione passagens de escritura usando as notas de rodapé das escrituras, o índice ou o Guia para Estudo das Escrituras para ajudá-lo a esclarecer o significado de uma passagem de escritura. Treine essa técnica lendo Isaías 7:14 e depois cruzando referência com Mateus 1:23. Consulte também o versículo 22. Como Mateus 1:22–23 aumenta seu entendimento de Isaías 7:14?

LIÇÃO 5

A Bíblia

Introdução

Esta lição vai fornecer aos alunos informações sobre como a Bíblia surgiu, vai ajudá-los a entender a organização

geral da Bíblia e vai dar a oportunidade a eles de aprender os nomes dos livros do Velho Testamento.

Sugestões Didáticas

Os conteúdos da Bíblia

Escreva a palavra *Milagres* no quadro. Peça aos alunos que enumerem o maior número de milagres ocorridos na história do mundo de que conseguem se lembrar. (Peça a um aluno que seja o escrevente e faça uma lista deles no quadro.

Depois que vários milagres já estiverem na lista, peça aos alunos que levantem sua Bíblia. Pergunte-lhes se consideram a Bíblia um milagre.

- Por que você consideraria a Bíblia um milagre?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça a eles que prestem atenção a como a Bíblia é um milagre.



“Irmãos e irmãs, a Bíblia Sagrada é um milagre! É um milagre que os 4 mil anos de história sacra e secular deste livro tenham sido registrados e preservados pelos profetas, apóstolos e religiosos inspirados. (...)

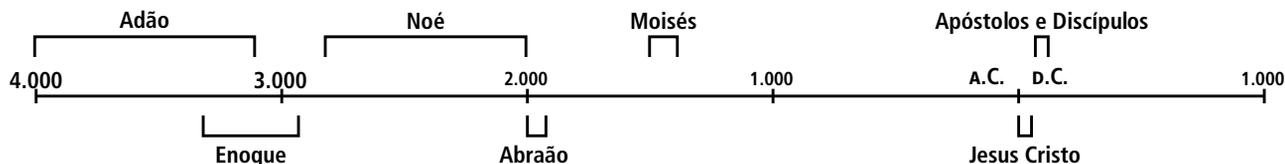
Não é por acaso ou coincidência que temos a Bíblia hoje.” (“O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80).

- De acordo com o Élder Ballard, como a Bíblia é um milagre? (Seus escritos foram preservados por milhares de anos.)

Peça aos alunos que abram no verbete “Bíblia” do Guia para Estudo das Escrituras. Peça a um aluno que leia em voz alta os dois primeiros parágrafos. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o significado da palavra *Bíblia* e quem a escreveu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Pergunte aos alunos se eles sabem quem escreveu o primeiro livro da Bíblia. Depois de responderem, peça-lhes que abram em Gênesis 1 e leiam o título para descobrir quem escreveu o livro de Gênesis. (Você pode explicar que além de escrever Gênesis, Moisés escreveu os livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. O livro de Moisés na Pérola de Grande Valor também contém escritos de Moisés.)

Copie a seguinte cronologia no quadro (as datas são aproximadas). Você também pode pedir aos alunos que examinem a cronologia encontrada no Marcador de Livros de Domínio das Escrituras do Velho Testamento.



Explique-lhes que Moisés escreveu sobre a Criação, a Queda de Adão e a vida de profetas antigos, mas a maior parte dos escritos de Moisés contém informações e revelações de sua própria época.

Peça a um aluno que leia Moisés 1:40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Moisés ficou sabendo de acontecimentos ocorridos muito antes de sua época tais como a Criação e a Queda. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o que você leu em Moisés e no Guia para Estudo das Escrituras, como Moisés e os outros escreventes da Bíblia sabiam o que deveriam escrever? (O Senhor revelava a eles.)

Para ajudar os alunos a reconhecer que **a Bíblia contém a palavra de Deus**, mostre a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard e peça a um aluno que a leia em voz alta. (A declaração se encontra em “O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80.) Você pode sugerir que os alunos a anotem em suas escrituras.)

Amamos a Bíblia e as demais escrituras. (...) acreditamos que a Bíblia é a palavra revelada de Deus” (Élder M. Russell Ballard).

Explique-lhes que a Bíblia é composta de duas partes principais: o Velho Testamento e o Novo Testamento. A palavra *testamento* significa “convênio”. Além das informações históricas, o Velho Testamento contém os convênios de Deus com Seus filhos enquanto aguardavam a vinda de Jesus Cristo. O Novo Testamento contém o registro do ministério de Jesus Cristo e de Sua Expição e mais uma vez deixa registrado os convênios de Deus com Seu povo. Entre 300–400 d.C., líderes cristãos escolheram alguns livros que haviam sido escritos na época, tanto do Velho como do Novo Testamento, e criaram a Bíblia que conhecemos hoje.



A estrutura do Velho Testamento

Observação: Antes do início da aula, prepare “pergaminhos” para cada um dos livros do Velho Testamento enrolando folhas de papel e colocando um pedaço de fita adesiva para mantê-las enroladas. Na parte de fora do pergaminho, escreva o nome do livro do Velho Testamento.

Para ajudar os alunos a entender como o Velho Testamento é organizado, distribua entre os alunos os pergaminhos preparados antecipadamente. Explique-lhes que os pergaminhos representam os livros do Velho Testamento. Os livros do Velho Testamento foram escritos originalmente em materiais do tipo couro ou papiros. Foram mais tarde transcritos e preservados como pergaminhos, que foram escritos quase inteiramente em hebraico (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Bíblia”).

- Se você fosse encarregado de compilar todos esses pergaminhos em um único livro, como você o organizaria?

Explique-lhes que durante muitos anos inúmeros esforços foram feitos para reunir e organizar as verdadeiras palavras inspiradas dos profetas. Uma importante iniciativa aconteceu durante os séculos III e II a.C. O idioma original da maior parte do Velho Testamento era o hebraico, mas nesta época estudiosos judeus já haviam traduzido os escritos do Velho Testamento para o grego e decidiram organizá-los em categorias. A versão grega do Velho Testamento, chamada de Septuaginta, era a versão mais comumente usada pelos judeus da época do Salvador. A ordem dos livros do Velho Testamento na versão do Rei Jaime da Bíblia de hoje segue essa mesma organização. Escreva o seguinte no quadro:

A Lei (Gênesis– Deuteronômio)	A História (Josué–Ester)	A Poesia (Jó–Cantares de Salomão)	Os Profetas (Isaías– Malaquias)
-------------------------------------	-----------------------------	---	---------------------------------------

Peça aos alunos que abram na página índice da Bíblia intitulada “Índice dos Livros da Bíblia”. Você pode sugerir que marquem e separem os livros desta página de acordo com as quatro categorias escritas no quadro.

Explique aos alunos que alguns livros e escritos não foram incluídos na Bíblia hebraica por várias razões. Essa coletânea de livros é chamada de Apócrifos. Algumas igrejas cristãs usam versões da Bíblia que incluem os Apócrifos. Quando Joseph Smith estava fazendo a tradução inspirada da Bíblia, ele inquiriu ao Senhor sobre os Apócrifos. Ele foi instruído que, embora houvesse muitas coisas neles que fossem boas, não era necessário que fossem traduzidos pelo profeta (ver D&C 91; também ver Guia para Estudo das Escrituras, “Apócrifos”).

Peça aos alunos que usem o índice da Bíblia para encontrar o livro escrito no pergaminho deles. Depois, peça-lhes que venham à frente da classe e coloquem os pergaminhos no chão ou em um recipiente abaixo do título correto escrito no quadro.

Levante um dos pergaminhos e explique-lhes que não temos nenhum dos documentos originais no qual os livros da Bíblia foram registrados. As fontes mais antigas da Bíblia de que sabemos são cópias de cópias. Explique aos alunos que, conforme os textos da Bíblia eram copiados, traduzidos e transmitidos, erros de escrita — tanto intencionais como não intencionais — também eram perpetuados nas cópias seguintes (ver 1 Néfi 13:24–28). Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:



“Joseph Smith ensinou que ‘muitos pontos importantes referentes à salvação do homem tinham sido tirados da Bíblia ou perdidos antes de ela ser compilada’. Ele também disse que acreditava na Bíblia ‘como ela estava escrita quando saiu da pena dos autores originais’ e que ‘tradutores ignorantes, copistas descuidados ou sacerdotes ardilosos e corruptos cometeram muitos erros’” (*History of the Church*, vol. I, p. 245; vol. VI, p. 57). Guia para Estudo das Escrituras, “Bíblia”.

Explique aos alunos que para restaurar verdades perdidas e esclarecer algumas passagens, o Senhor ordenou que o Profeta Joseph Smith examinasse o texto da Bíblia e o traduzisse, restaurasse e revisasse sob inspiração. Essa coletânea de revisões é chamada de Tradução de Joseph Smith da Bíblia (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith”). O Profeta Joseph Smith ensinou que “a Bíblia é a palavra de Deus desde que esteja traduzida corretamente” (Regras de Fé 1:8). Contudo, não devemos achar que a Bíblia não é tão importante por conter imperfeições em seu texto. Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Ballard:



“Sem a Bíblia, não teríamos conhecimento sobre Sua Igreja no passado, nem teríamos a plenitude de Seu evangelho hoje. (...)”

Não subestimem nem desvalorizem a Bíblia Sagrada. Ela é o registro santo e sagrado da vida do Senhor (...) [e] o alicerce de todo o cristianismo” (“O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80).

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Ballard. Peça à classe que identifique às razões pelas quais a Bíblia é de grande valor para nós.

“É um milagre que a Bíblia contenha literalmente em suas páginas o Espírito de Cristo, que converte e cura, que toca o coração dos homens há séculos, levando-os a orar, a escolher o caminho certo e empenhar-se na busca de seu Salvador” (“O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80).

▶ Em vez de pedir aos alunos que leiam essa declaração, você pode pedir que eles assistam ao vídeo “O Milagre da Bíblia Sagrada” (15:09), no qual o Élder Ballard compartilha seu testemunho da Bíblia Sagrada.

- Por que a Bíblia é de tanto valor?

Compartilhe uma escritura favorita ou uma breve passagem da Bíblia que tem um significado especial para você. Pense na possibilidade de convidar os alunos a compartilhar seus sentimentos sobre como a Bíblia têm ajudado a se aproximarem do Salvador. Explique-lhes que assim como com qualquer escritura, o maior testemunho da veracidade da Bíblia vem por meio do testemunho do Espírito Santo.

Incentive os alunos a continuar estudando as palavras de Deus encontradas na Bíblia.

Memorizar os livros do Velho Testamento

Pense na possibilidade de reservar alguns minutos para ajudar os alunos a memorizarem a ordem dos livros do Velho Testamento. A música pode ser um artifício eficaz para ajudar os alunos a memorizarem. Você pode cantar os nomes dos livros da Bíblia com a melodia do hino “Hoje, ao Profeta Louvemos” ou do hino “Faz o Bem” (ver “Hinos”, nº 14 e nº 147).

Outra opção para ajudar os alunos a memorizar os nomes e a ordem dos livros do Velho Testamento é escrever a primeira letra de cada livro em ordem na respectiva categoria escrita no quadro. Peça aos alunos que, usando o índice, falem os livros de cada categoria na ordem que eles aparecem nas escrituras. Repita essa atividade até que consigam falar os livros usando apenas as primeiras letras anotadas no quadro, sem olhar no índice. Você pode rever os livros do Velho Testamento no início das aulas durante as próximas semanas.

Lição de Estudo no Lar

Introdução ao Velho Testamento – Estudar as Escrituras (Unidade 1)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

A seguir encontra-se um resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao realizar as lições de quatro horas de estudo do aluno para a unidade 1. Saber o que os alunos estão estudando vai ajudá-lo a preparar-se para sua aula. O resumo não faz parte da lição e não é para ser compartilhado com os alunos. Pelo fato de a lição que você vai ensinar para a unidade 1 concentrar-se em apenas algumas das doutrinas e alguns dos princípios, você pode às vezes receber a inspiração de rever ou debater outras, de acordo com os sussurros do Espírito e com as necessidades dos alunos.

Dia 1 (Introdução ao Velho Testamento)

Além de aprenderem como surgiu a Bíblia e que ela contém a palavra de Deus, os alunos foram apresentados ao Velho Testamento e a alguns de seus tópicos predominantes: Jesus Cristo é o Deus do Velho Testamento, os profetas são chamados por Deus para pregar e administrar Seus convênios e Suas ordenanças, e a dispersão e a coligação de Israel.

Dia 2 (O Plano de Salvação)

Ao estudar sobre o plano de salvação estabelecido por Nosso Pai Celestial, os alunos aprenderam que o propósito do Pai Celestial é levar a efeito a imortalidade e vida eterna de Seus filhos. Os alunos descobriram que a Criação, a Queda e a Expição de Jesus o Cristo são os três elementos essenciais no plano de Deus que nós nos tornemos como Ele, e que devemos obedecer aos mandamentos do Pai Celestial a fim de recebermos a vida eterna.

Dia 3 (O Papel do Aluno)

Os alunos aprenderam que tanto o Espírito Santo como o professor e o aluno desempenham papéis importantes no aprendizado do evangelho. Os alunos descobriram que para obter conhecimento espiritual precisam se esforçar.

Dia 4 (Estudar as Escrituras)

Os alunos identificaram várias bênçãos que podem receber se estudarem as escrituras. Os alunos também aprenderam como entender melhor o contexto e o conteúdo das escrituras, identificar e entender as verdades do evangelho e aplicar essas verdades em sua própria vida.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender melhor a estrutura do Velho Testamento. Além disso, ela pode ajudá-los a entender que o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo. Esse testemunho pode ser visto em profecias, acontecimentos e símbolos encontrados nestas páginas.

Sugestões Didáticas

Antes do início da aula, faça um “pergaminho” para cada um dos livros do Velho Testamento enrolando folhas de papel e colocando um pedaço de fita adesiva para mantê-las enroladas. Escreva o nome de cada livro por fora do pergaminho.

A estrutura do Velho Testamento

Para ajudar os alunos a entender como o Velho Testamento é organizado, distribua os pergaminhos entre os alunos. Explique-lhes que os pergaminhos representam os livros do Velho Testamento.

Explique-lhes que os livros do Velho Testamento foram escritos originalmente em materiais como couro ou papiros. Foram mais tarde transcritos e preservados como pergaminhos, que foram escritos quase inteiramente em hebraico (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Bíblia”).

- Se você fosse encarregado de compilar todos esses pergaminhos em um único livro, como você o organizaria?

Explique-lhes que durante muitos anos inúmeros esforços foram feitos para reunir e organizar as verdadeiras palavras inspiradas dos profetas. Uma importante iniciativa aconteceu durante os séculos III e II a.c. Estudiosos judeus traduziram os escritos do Velho Testamento do hebraico para o grego e decidiram organizar os escritos por categorias. A versão grega do Velho Testamento, chamada de Septuaginta, era a versão mais comumente usada pelos judeus da época do Salvador. A ordem dos livros do Velho Testamento na versão do Rei Jaime da Bíblia de hoje segue essa mesma organização. Escreva o seguinte no quadro:

A Lei (Gênesis– Deuterônô- mio)	A História (Josué–Ester)	A Poesia (Jó–Cantares de Salomão)	Os Profetas (Isaiás– Malaquias)
--	-----------------------------	---	---------------------------------------

Peça aos alunos que abram na página índice da Bíblia (intitulada “Índice dos Livros da Bíblia”). Você pode pedir que eles marquem e separem os livros do índice de acordo com as quatro categorias escritas no quadro.

Peça a cada aluno que encontre no índice o livro referente a seu pergaminho e depois se dirijam à frente da classe e coloquem os pergaminhos no chão ou em um recipiente abaixo do título correto escrito no quadro.

Levante um dos pergaminhos e explique-lhes que não temos nenhum dos documentos originais dos livros da Bíblia. As fontes mais conhecidas são praticamente cópias de cópias. Explique-lhes que assim como com qualquer escritura, o maior testemunho da veracidade da Bíblia vem por meio do testemunho do Espírito Santo.

O Velho Testamento testifica de Jesus Cristo

Antes do início da aula, coloque no quadro várias gravuras do Velho Testamento formando um círculo (ver *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, n.ºs 4–27; ver também LDS.org). No centro do círculo, coloque uma gravura do Salvador. Abaixo dessa gravura escreva a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney da Primeira Presidência [“The Message of the Old Testament” (A Mensagem do Velho Testamento), Simpósio do SEI sobre o Velho Testamento, 17 de agosto de 1979, p. 4; si.LDS.org]:

“A mensagem do Velho Testamento é a mensagem de Cristo, Sua vinda e Sua Expição.”

Inicie perguntando aos alunos se conhecem alguma história das gravuras no quadro. Peça-lhes que contem o que sabem das histórias reconhecidas. Depois que alguns alunos tiverem comentado, desenhe uma flecha saindo de cada gravura e apontando para o centro. Peça que um dos alunos leia a declaração em voz alta.

- Como os acontecimentos ilustrados nestas gravuras ensinam sobre Jesus Cristo, Sua vinda e Sua Expição?

Saliente que embora pareça que o foco do Velho Testamento seja em tópicos como convênios, profetas, arrependimento, a lei de Moisés e os mandamentos, ele apresenta um tema central que une tudo isso: Jesus Cristo. Escreva a seguinte verdade no quadro: O Velho Testamento testifica de Jesus Cristo.

- Ao iniciar o estudo do Velho Testamento, por que acha que pode ser útil saber que este livro de escritura testifica e profetiza da vida, do ministério e do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo?

Explique-lhes que durante o estudo do Velho Testamento este ano, eles aprenderão a ver Jesus Cristo nas profecias, acontecimentos e símbolos do Velho Testamento. Se estudarem o Velho Testamento com o entendimento de que ele testifica de Jesus Cristo, ficará mais fácil notá-Lo e o testemunho de vocês sobre Jesus Cristo será fortalecido.

- Como você pode ser abençoado ao aprender a notar Jesus Cristo nas profecias, nos acontecimentos e nos símbolos do Velho Testamento? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: À medida que aprendermos a notar como o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo, nossa fé Nele aumentará.)

Para ajudar os alunos a entenderem como o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo por meio de símbolos, mostre-lhes a gravura de um cordeiro. Explique-lhes que um dos primeiros mandamentos dados a Adão e Eva foi o de sacrificar “as primícias de

seus rebanhos” (Moisés 5:5), ou o cordeiro primogênito, como oferta ao Senhor.

Explique-lhes que no livro de Levítico aprendemos detalhes adicionais sobre o sacrifício de animais e outras ofertas. Esses detalhes tinham o objetivo de ensinar sobre Jesus Cristo e Sua Expição. Peça a um aluno que leia Levítico 1:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que descrevam o animal a ser sacrificado e que também descrevam o Salvador e Sua Expição. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Faça perguntas como as abaixo para aprofundar o entendimento deles sobre esses versículos:

- O que significa “sem mácula”? (Sem defeitos ou imperfeições.) Como isso simboliza Jesus Cristo?

Você pode compartilhar seu testemunho de que o Velho Testamento testifica de Jesus Cristo e de Sua missão.

A Bíblia nos ajuda a chegar-nos a Cristo

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção às razões por que a Bíblia é de grande valor para nós.

“É um milagre que a Bíblia contenha literalmente em suas páginas o Espírito de Cristo, que converte e cura, que toca o coração dos homens há séculos, levando-os a orar, a escolher o caminho certo e empenhar-se na busca de seu Salvador” (“O Milagre da Bíblia Sagrada”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 80).

 Em vez de pedir aos alunos que leiam essa declaração, você pode pedir que eles assistam ao vídeo “O Milagre da Bíblia Sagrada” (15:09), no qual o Élder Ballard compartilha seu testemunho da Bíblia Sagrada.

- De acordo com o Élder Ballard, por que a Bíblia é um milagre?

Compartilhe uma escritura favorita ou uma breve passagem do Velho Testamento que tem um significado especial para você. Pense na possibilidade de convidar os alunos a compartilhar seus sentimentos sobre como a Bíblia têm ajudado a se aproximarem do Salvador.

Incentive os alunos a continuar estudando as palavras de Deus encontradas na Bíblia.

Próxima Unidade (Moisés 1–4; Gênesis 1–3; Abraão 4–5)

Explique aos alunos que na próxima semana eles aprenderão sobre o confronto entre Moisés e Satanás. Peça-lhes que pensem sobre qual deve ser o maior propósito de Deus para Seus filhos. Como seria se Deus nos mostrasse todos os mundos por Ele criado? Como Adão e Eva poderiam cumprir o primeiro mandamento — de multiplicarem-se e encherem a Terra — se não usassem o arbítrio e comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal?

Livro de Moisés

Por que estudar esse livro?

O livro de Moisés é a Tradução de Joseph Smith de Gênesis 1:1 até Gênesis 6:13. À medida que estudarem esse livro, os alunos vão adquirir maior entendimento de sua identidade e propósito como filhos de Deus. Também aprenderão as doutrinas essenciais da Criação, da Queda e da Expição de Jesus Cristo. Além disso, aprenderão sobre importantes acontecimentos e princípios do ministério de antigos profetas, como Adão, Enoque, Noé e Moisés.

Quem escreveu esse livro?

O livro de Moisés é a tradução inspirada de Joseph Smith de partes dos escritos de Moisés. Ele contém “as palavras de Deus, que ele disse a Moisés” (Moisés 1:1) e ordenou que Moisés registrasse (ver Moisés 1:40; 2:1). Entretanto, “por causa de iniquidade” (Moisés 1:23), muitas das palavras e das verdades claras e preciosas que ele registrou foram suprimidas ou perdidas e não foram preservadas no livro de Gênesis do modo que chegou até nós (ver Moisés 1:41; 1 Néfi 13:26–28). Por isso, o Senhor prometeu levantar outro profeta nos últimos dias para restaurar as palavras de Moisés para que “elas outra vez [estejam] ao alcance dos filhos dos homens” (Moisés 1:41; ver também 2 Néfi 3:5–11; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26–33, no Guia para Estudo das Escrituras). Em cumprimento a essa promessa, o Senhor revelou os escritos de Moisés ao Profeta Joseph Smith.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando Moisés recebeu as revelações registradas no livro de Moisés ou onde ele estava quando as registrou. No entanto, sabemos que as experiências registradas em Moisés 1 ocorreram depois que Moisés deparou-se com a sarça ardente (ver Moisés 1:17; ver também Êxodo 3:1–4:17), mas antes de retornar ao Egito para salvar os filhos de Israel do cativeiro (ver Moisés 1:25–26). Sugere-se que Moisés registrou o material que se encontra em Moisés 2–8, o que corresponde aos seus escritos em Gênesis

1:1–6:13, em alguma época no século 15 a.C. Por terem todos os acontecimentos em Moisés 2–8 ocorrido antes da época de Moisés, ele confiou na revelação (ver Moisés 2:1) e talvez em outros registros (ver Abraão 1:31) para escrever esse material.

Os escritos contidos no livro de Moisés foram revelados ao Profeta Joseph Smith quando ele trabalhava na tradução inspirada, ou revisão, da versão do rei Jaime da Bíblia entre junho de 1830 e fevereiro de 1831 (ver o resumo dos capítulos de Moisés 1–8).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Moisés 1 é especialmente diferente porque não está registrado na Bíblia e porque serve como o prefácio para a Criação e para todos os escritos de Moisés (o Pentateuco, ou os primeiros cinco livros do Velho Testamento). Além disso, Moisés 2–8 apresenta informações que não são encontradas no material correspondente na Bíblia (Gênesis 1:1–6:13). Essas contribuições valiosas incluem:

- A criação espiritual de todas as coisas (ver Moisés 2).
- O significado da Queda de Adão e Eva e explicações claras sobre os efeitos dela na humanidade (ver Moisés 3–6).
- Os atos de Lúcifer antes de ser expulso do céu (ver Moisés 4:1–4).
- A importância da Expição de Jesus Cristo (ver Moisés 5–7).
- As evidências de que Adão e Eva e os descendentes deles desfrutaram das bênçãos do evangelho de Jesus Cristo (ver Moisés 5–8).
- O estabelecimento de Sião nos dias de Enoque e suas visões do Senhor (ver Moisés 7).
- Detalhes relacionados às condições da Terra antes do Dilúvio, bem como os esforços de Noé para ensinar o evangelho de Jesus Cristo e exortar o povo a arrepender-se (ver Moisés 8).

Resumo

Moisés 1. Moisés vê o Senhor e aprende que ele é um filho de Deus. O Senhor mostra a Moisés a Terra e seus habitantes em uma visão. Depois da visão, Satanás aparece a Moisés, mas Moisés ordena em nome do Unigênito que Satanás se retire. O Senhor aparece novamente a Moisés e revela a ele o propósito de Suas criações.

Moisés 2–3. Por meio de revelação, Moisés aprende sobre a Criação da Terra e de todas as formas de vida sobre ela. O Senhor explica que Ele criou todas as coisas espiritualmente antes de criá-las fisicamente. Ele também fornece mais detalhes sobre a criação de Adão e Eva e o primeiro mandamento dado a eles.

Moisés 4–5. O Senhor informa a Moisés como Lúcifer se tornou Satanás. O Senhor também descreve a Queda de Adão e Eva e a expulsão deles do Jardim do Éden. Adão e Eva aprendem sobre a redenção da Queda que vem por meio da Expição de Jesus Cristo e a ensinam aos filhos. Caim mata Abel e é punido pelo Senhor. A iniquidade e as combinações secretas são abundantes.

Moisés 6–7. A retidão e a iniquidade se espalham entre os descendentes de Adão e Eva. Enoque é chamado a pregar o evangelho e estabelecer um povo chamado Sião, que foi trasladado ou levado ao céu sem morrer. Enoque vê Satanás rindo e o Senhor chorando por causa da iniquidade da humanidade. Ele também vê Noé, o Dilúvio, a vinda de Jesus Cristo, a Restauração do evangelho nos últimos dias e a Segunda Vinda do Salvador.

Moisés 8. Noé prega o evangelho de Jesus Cristo. Depois que o povo rejeita a mensagem de Noé, o Senhor decreta que Ele destruirá toda carne por meio do Dilúvio.

Moisés 1:1–23

Introdução

O Senhor falou com Moisés face a face e mostrou-lhe uma visão da Terra e de seus habitantes. Satanás veio

tentar Moisés. Esta lição fala sobre os versículos 1–23. O restante de Moisés 1 será abordado na próxima lição.

Sugestões Didáticas

Moisés 1:1–11

Deus fala a Moisés face a face, e Moisés vê a glória de Deus

Escreva o seguinte no quadro, antes do início da aula: *Eu sou...*

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma ou duas frases que descrevam quem eles são. Depois peça aos alunos que se voltem para um colega e compartilhem o que escreveram. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

- Como o que pensamos a nosso próprio respeito influencia nosso comportamento?

Mostre uma gravura de Moisés (ver Os Dez Mandamentos, *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 14; ver também LDS.org) e pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito de Moisés e da vida dele. Você pode ter de explicar que Moisés era israelita (membro do povo do convênio de Deus) por nascimento, mas foi adotado por uma família real egípcia. Mais tarde, ele teve que fugir do Egito e deixar os que o haviam criado.

- Com base nesse histórico, como Moisés se descreveria até esse ponto de sua vida?

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Moisés 1:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés aprendeu a respeito de Deus e de si mesmo. Antes que os alunos comecem a ler, você pode lembrá-los de que o livro de Moisés foi recebido como parte da Tradução de Joseph Smith do Velho Testamento. A Tradução de Joseph Smith inclui revisões inspiradas e verdades restauradas. Por exemplo: em Moisés 1 o Senhor revelou experiências da vida de Moisés que não se encontram no livro de Êxodo por causa da iniquidade do mundo (ver Moisés 1:23). Você também pode ter de explicar que, em Moisés 1, Jesus Cristo fala em nome do Pai Celestial. A autoridade para falar em nome do Pai Celestial é chamada de investidura divina de autoridade.

- O que Moisés aprendeu a respeito de Deus?
- O que Moisés aprendeu a respeito de si mesmo que pode ajudar-nos a entender quem somos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Somos filhos do Pai Celestial**. Você pode escrever essa doutrina no quadro.)
- Como vocês acham que o fato de saber que ele era um filho de Deus pode ter influenciado Moisés?

Para ajudar os alunos a entender e sentir a importância da doutrina de que são filhos do Pai Celestial, faça as seguintes perguntas:

- O que significa para você saber que é um filho do Pai Celestial?
- Que experiências o ajudaram a saber que você é um filho do Pai Celestial?
- Como esse conhecimento influencia a maneira como você se vê? Como isso influencia a maneira que você vê as outras pessoas?
- Como o fato de lembrar que somos filhos do Pai Celestial nos ajuda a fazer escolhas melhores a cada dia?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

Usar o currículo

Enquanto prepara a lição, examine em espírito de oração o currículo ao estudar o bloco de escrituras. Ao fazê-lo, o Espírito Santo pode ajudá-lo a adaptar a lição às necessidades dos alunos. Você pode decidir usar todas as sugestões didáticas para um bloco de escrituras ou apenas parte delas, e pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias de sua classe.





“Vocês são divinos e mais belos e gloriosos do que podem imaginar. Esse conhecimento muda tudo. Muda seu presente. E pode mudar seu futuro. Pode mudar o mundo. (...)”

Graças à palavra revelada de um Deus misericordioso, vocês (...) sentiram a glória eterna do espírito divino que há dentro de vocês. Vocês não são seres comuns, meus amados amigos de todo o mundo. Vocês são gloriosos e eternos. (...)

É minha oração e bênção que ao olharem para seu reflexo consigam ver além das imperfeições e incertezas e reconheçam quem realmente são: gloriosos filhos e filhas do Deus Todo-Poderoso (“O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org).

Peça aos alunos que vejam as descrições deles mesmos que escreveram no início da aula. Peça que escrevam uma ou duas frases explicando o que significa para eles saber que são filhos de Deus e como a lembrança dessa verdade pode ajudá-los.

Peça a um aluno que leia Moisés 1:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mostrou a Moisés. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Depois, peça a um aluno que leia Moisés 1:9–11 em voz alta enquanto a classe acompanha e procura o que Moisés percebeu após a presença de Deus tê-lo deixado.

Para ajudar os alunos a entender o versículo 11, você pode ter que explicar que Moisés precisou ser transfigurado para estar na presença de Deus como mortal. A transfiguração é uma mudança temporária na aparência e na natureza que precisa ocorrer para que um mortal possa suportar a presença física e a glória de seres celestiais (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Transfiguração”; scriptures.LDS.org).

- O que Moisés aprendeu a respeito de si mesmo depois que a presença de Deus se afastou dele?
- Embora Moisés tenha aprendido que em comparação a Deus o homem é nada, que evidência temos de que somos de grande importância para o Pai Celestial?

Moisés 1:12–23

Satanás tenta Moisés para que o adore

Você pode escrever a seguinte pergunta no quadro e pedir aos alunos que escrevam respostas à medida que vocês trocam ideias sobre Moisés 1:12–23:

- Como Moisés resistiu a Satanás?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que aconteceu depois da experiência espiritual de Moisés.

- Do que Satanás chamou Moisés?
- Por que você acha que Satanás queria que Moisés pensasse em seus pais terrenos em vez de nos seus pais celestiais? (Satanás não queria que Moisés pensasse em si mesmo como um filho de Deus e não quer que acreditemos que somos filhos de Deus.)
- De que maneiras Satanás e outras pessoas tentam fazer-nos pensar que não somos filhos e filhas de Deus?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 1:13–15 e peça à classe que identifique a resposta de Moisés à tentativa de Satanás de enganá-lo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como Moisés usou a experiência espiritual prévia que teve com Deus para detectar a tentativa que Satanás usou para enganá-lo?
- O que a resposta de Moisés nos ensina sobre o que podemos fazer quando Satanás tenta enganar-nos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Podemos resistir às tentativas de Satanás de nos enganar se nos lembrarmos de nossas experiências espirituais prévias e tivermos fé nelas.**)

Para ajudar os alunos a entender como nossas experiências espirituais prévias podem fortalecer-nos, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. (...) Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional.* (...) O tamanho de sua fé ou o nível de seu conhecimento não é o problema — trata-se da integridade que vocês demonstram em relação à fé que vocês têm e a verdade que já conhecem” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93).

- O que acha que significa demonstrar integridade em relação à verdade que você já conhece?

Para ajudar os alunos a identificar outro princípio nesse relato, peça que examinem o versículo 15 e descubram como Moisés foi capaz de discernir entre Deus e Satanás.

- O que a experiência de Moisés nos ensina sobre como discernir o bem do mal? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se tivermos o Espírito conosco, poderemos discernir melhor o bem do mal.**)
- Quando foi que o Espírito do Senhor o ajudou a distinguir o bem do mal?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os mandamentos que o Senhor deu a Moisés. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ter que explicar que invocar a Deus significa orar a Ele.

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:19–22 em silêncio para ver como Moisés foi abençoado por obedecer ao mandamento de invocar a Deus em nome do Filho. (Você pode sugerir que os alunos marquem nas escrituras todas as vezes em que Moisés invocou a Deus.)

- De acordo com o versículo 20, o que Moisés recebeu quando invocou a Deus? O que essa força proveniente de Deus permitiu que Moisés fizesse?

Pergunte-lhes o que podemos aprender com esses versículos. Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe os princípios que identificaram. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando somos fiéis e invocamos a Deus, recebemos forças para vencer a influência de Satanás.**

- De que modo o ato de invocar a Deus em nome do Filho o ajudou a reconhecer as tentações de Satanás e resistir a elas? (Ver Alma 37:33.)

Peça aos alunos que examinem as doutrinas e os princípios que identificaram em Moisés 1. Depois, peça que pensem em acontecimentos, atividades e conversas de que participarão e nas escolhas que farão no restante do dia. Mostre as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que escrevam as respostas no caderno ou em uma folha de papel que possam levar consigo para lembrá-los de sua decisão de melhorar:

Em que momentos, no dia de hoje, você pode precisar recordar e aplicar um dos princípios ou uma das doutrinas que aprendeu em Moisés 1?

De que modo a lembrança e a aplicação desse princípio ou dessa doutrina o beneficia?

Você pode encerrar a lição prestando testemunho dos princípios que abordaram hoje.

Comentários e Informações Históricas

Moisés 1:6. “Meu Unigênito é e será o Salvador”

Um dos títulos de Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus. Deus é o Pai dos espíritos de toda a humanidade, mas Jesus Cristo é a única pessoa a nascer no mundo como Filho literal de Deus na carne. Como Jesus Cristo

nasceu de uma mãe mortal, Ele pôde vivenciar a mortalidade, inclusive a morte. Por ter nascido de um pai imortal, Jesus Cristo tinha poder para vencer a morte (ver João 10:17–18). Esse poder Lhe permitiu realizar a Expiação e a Ressurreição para toda a humanidade.

Moisés 1:24–42

Introdução

Depois de seu confronto com Satanás, Moisés ficou pleno do Espírito Santo e ouviu a voz do Senhor. Aprendeu que havia sido escolhido para libertar Israel do cativeiro. Também contemplou a Terra e seus habitantes

e aprendeu o propósito das muitas criações de Deus. Moisés foi então instruído a escrever as palavras de Deus referentes à Criação da Terra.

Divida o tempo

Não gaste muito tempo na primeira parte da lição de modo a ser forçado a se apressar na última parte. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para abordar cada parte da lição usando os métodos escolhidos. Como quase sempre há mais coisas para ensinar do que o tempo disponível, você precisa decidir a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.



Sugestões Didáticas

Moisés 1:24–26

Moisés fica pleno do Espírito Santo e conversa com o Senhor

Para fornecer o contexto de Moisés 1:24–42, peça aos alunos que pensem na lição anterior e troquem ideias em duplas sobre as duas perguntas a seguir. Você pode escrever as perguntas no quadro.

1. Como Moisés foi capaz de resistir às tentações de Satanás? (Ver Moisés 1:12–21 se necessário.)
2. Que bênçãos você sente que recebeu quando decidiu resistir às tentações de Satanás? Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que conversaram com o colega.

Peça a um aluno que leia Moisés 1:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Moisés foi abençoado por resistir às tentações de Satanás.

- O Senhor disse que havia escolhido Moisés para fazer o quê? (Você pode ter de explicar que, naquela época, o povo do Senhor, os filhos de Israel, estava sob cativeiro dos egípcios.)
- Que frases dos versículos 25–26 os ajudariam a ter confiança se estivessem no lugar de Moisés? Por quê?

Você pode mostrar uma gravura de Moisés abrindo o Mar Vermelho, se houver. Explique aos alunos que quando eles estudarem o livro de Êxodo vão aprender mais a respeito de como o Senhor cumpriu Sua promessa de que Moisés seria “mais forte que muitas águas” (Moisés 1:25) e livraria Israel do cativeiro.

Moisés 1:27–39

Moisés aprende o propósito da criação da Terra e de seus habitantes

Mostre aos alunos um pequeno recipiente contendo areia e outro contendo água. Peça a um aluno que vá para a frente da classe e coloque o dedo no recipiente de água e depois introduza o dedo molhado no recipiente com areia. (Se o tempo permitir, você pode pedir a todos os alunos que coloquem o dedo molhado na areia.) Depois, peça ao aluno que comece a contar os grãos de areia do dedo dele. (Deve ser muito difícil para o aluno contar todos os grãos.) Depois que o aluno tiver contado por algum tempo, mostre o recipiente com areia e pergunte:

- Quantos grãos de areia você acha que há neste recipiente?
- Quantos grãos de areia você acha que há numa praia?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mostrou a Moisés que está relacionado à areia.

- Quantos filhos do Pai Celestial Moisés viu?
- Que perguntas vocês poderiam fazer se tivessem contemplado essa visão?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique duas perguntas que Moisés fez ao Senhor.

- Quais foram as duas perguntas que Moisés fez ao Senhor? (Escreva-as no quadro: *Por que a Terra e seus habitantes foram criados? Por que poder eles foram criados?*)

Explique-lhes que a pergunta de Moisés sobre o propósito da Criação é semelhante às perguntas que muitas pessoas fazem hoje. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção ao motivo pelo qual é importante descobrirmos a resposta para esses tipos de perguntas.



“A descoberta de quem realmente somos faz parte desta grande aventura chamada *vida*. As maiores mentes da humanidade têm-se debatido incessantemente com estas perguntas: De onde viemos? Por que estamos aqui? O que acontece depois da morte? E como tudo isso se encaixa? Que sentido tem todas essas coisas?”

Assim que começamos a compreender as respostas a essas perguntas — não só com a mente, mas também com o coração e a alma —, começaremos a compreender quem somos e nos sentiremos como o viajante que finalmente encontra seu lar. (...) Tudo finalmente passa a fazer sentido” (“O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org).

- Por que é importante que os filhos do Pai Celestial entendam o propósito da Terra e de nossa vida aqui?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor para a segunda pergunta de Moisés.

- Que doutrina aprendemos nos versículos 32–33 referente a quem criou a Terra e “mundos incontáveis”? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que eles anotem a seguinte doutrina nas escrituras ao lado do versículo 33: **Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou mundos incontáveis.** Você pode sugerir que os alunos leiam também Hebreus 1:2.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 1:34–38. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros detalhes que o Senhor descreveu a Moisés sobre a criação deste e de outros mundos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Para garantir que eles entendam o conteúdo desses versículos, você pode fazer perguntas como estas:

- Quantos mundos Deus disse que criou “por meio do Filho” (Moisés 1:33)? [Para ajudar os alunos a tentar compreender o significado de “inumeráveis” (Moisés 1:35), você pode recapitular a atividade com a areia no recipiente.]
- De acordo com o versículo 35, a respeito de qual desses mundos o Senhor disse que ensinaria mais a Moisés?

Dirija a atenção dos alunos para a primeira pergunta que Moisés fez ao Senhor, que você anotou no quadro. Explique-lhes que uma resposta para essa pergunta pode ser encontrada em Moisés 1:39. Antes que os alunos leiam esse versículo, explique-lhes que Moisés 1:39 é uma passagem de domínio das escrituras. Explique também que, durante o ano, os alunos vão concentrar-se em 25 passagens de domínio das escrituras. Essas passagens vão ajudá-los a entender e a explicar algumas doutrinas básicas do evangelho. (Para mais informações sobre domínio das escrituras e doutrinas básicas, ver o apêndice deste manual.) As 25 referências de domínio das escrituras estão relacionadas na parte de trás do marcador de livros do Seminário do Velho Testamento. (Você pode incentivar os alunos a olhar essas referências de domínio das escrituras no marcador deles.)

Peça a um aluno que leia Moisés 1:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o propósito de Deus ao criar os mundos e seus habitantes.

- Qual é o propósito do Senhor ao criar os mundos e seus habitantes? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O propósito do Pai Celestial é o de levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.**)
- O que é imortalidade? (A condição de viver para sempre em um estado ressurreto.)
- Como a imortalidade de toda a humanidade se tornou possível? (Graças à Expição de Jesus Cristo — que inclui Sua Ressurreição —, todas as pessoas que nascem com um corpo físico serão ressuscitadas e viverão para sempre.)
- O que é vida eterna? (Tornar-nos semelhantes a Deus e viver para sempre como família em Sua presença.)



Moisés 1:39

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, ver o apêndice no final deste manual.

- Como podemos receber a vida eterna? (Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo possibilitou que todos os que forem obedientes às leis e ordenanças do evangelho recebam a vida eterna.)
- Como o fato de sabermos que o propósito do Pai Celestial é levar a efeito a nossa imortalidade e vida eterna pode influenciar nossa vida?

Se houver hinários, você pode pedir aos alunos que cantem “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43) em classe. Peça que pensem, enquanto cantam, em como a letra do hino se relaciona com o que aprenderam em Moisés 1. Depois de cantar o hino, peça aos alunos que escrevam algumas frases no caderno ou no diário de estudo das escrituras sobre seus sentimentos pelo que o Pai Celestial criou e fez para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna deles. Você pode pedir a alguns alunos que comentem o que escreveram.

Explique-lhes que uma das bênçãos que temos como membros da Igreja de Jesus Cristo é o conhecimento restaurado para ajudar as pessoas a aprender e entender os propósitos de Deus e Seu plano para elas. Pergunte aos alunos como eles usariam o que aprenderam hoje em Moisés 1 para ajudar as pessoas nas seguintes situações:

1. Na aula de ciências, o professor explica que a vida humana e a criação da Terra ocorreram por acaso. Depois da aula, um colega pergunta em que você acredita.
2. Um amigo está passando por dificuldades e se pergunta se Deus Se importa com ele.

Moisés 1:40–42

Moisés é instruído a escrever as palavras de Deus

Resuma Moisés 1:40–42 e explique que o Senhor instruiu Moisés a escrever as coisas que Ele iria ensinar a Moisés a respeito desta Terra. Ele também disse a Moisés que “no dia em que os filhos dos homens menosprezarem minhas palavras e tirarem muitas delas do livro que escreverás” (Moisés 1:41), Ele levantaria um homem que restauraria as palavras de Moisés para aqueles que cressem. Esse homem foi o Profeta Joseph Smith, e Moisés 2–4 contém as palavras que Moisés escreveu a respeito da Terra.

Encerre prestando testemunho conforme inspirado pelo Espírito Santo.



Domínio das Escrituras — Moisés 1:39

Como Moisés 1:39 é a primeira passagem de domínio das escrituras deste curso, você pode explicar que o “domínio” das passagens de escritura inclui a capacidade de localizar, entender, aplicar e memorizar as escrituras.

Para ajudar os alunos a memorizar essa passagem, peça que a recitem para si mesmos várias vezes na mente e depois uma ou duas vezes em voz alta para um colega. Você pode pedir à classe que recite essa passagem em voz alta no começo ou no fim de cada aula da próxima semana.

Comentários e Informações Históricas

Moisés 1:31. “Fiz essas coisas para meu próprio intento”

Em Moisés 1:31, 33, o Senhor explicou que criou todas as coisas “para [Seu] próprio intento”. Depois, Ele revelou esse intento ou propósito em Moisés 1:39: “Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que “à medida que o Plano de Salvação é executado repetidas vezes, em aspectos que nem mesmo enxergamos e compreendemos, o amor Dele é constante

e pessoal” (“Sabedoria e Ordem”, *A Liahona*, dezembro de 2001, p. 18). Como o “grande e eterno plano” de Deus (2 Néfi 11:5) não varia, o mesmo plano que vai exaltar os habitantes desta Terra é implementado pelo mesmo propósito em todos os mundos que Deus criou. Aprendemos em Doutrina e Convênios 76:23–24 que os habitantes de muitos mundos “são filhos e filhas gerados para Deus” por intermédio da Expição de Jesus Cristo. Essa verdade salienta o papel central da infinita Expição de Jesus Cristo no plano de Deus para a salvação de nosso mundo e também de muitos outros criados por Seu Filho Unigênito.

Livro de Gênesis

Por que estudar esse livro?

A palavra *gênesis* significa origem ou princípio, e o livro de Gênesis é um livro de inícios. Esse livro descreve a Criação da Terra e da vida nela, a Queda de Adão e Eva e a introdução do pecado neste mundo, a origem da casa de Israel e o estabelecimento dos convênios feitos por um misericordioso Pai Celestial a fim de salvar Seus filhos. Ao estudarem o livro de Gênesis, os alunos vão entender melhor quem eles são e o que o Senhor espera das pessoas que fizeram convênios com Ele.

Quem escreveu esse livro?

Moisés é o autor de Gênesis. Moisés foi um profeta chamado por Deus para livrar os filhos de Israel do cativeiro no Egito e guiá-los pelo deserto rumo à terra prometida de Canaã. Por terem os acontecimentos registrados em Gênesis ocorrido antes da época de Moisés, ele não os testemunhou. Ele ficou sabendo sobre eles por meio de revelação (ver Moisés 1:40; 2:1), e ele pode também ter confiado nas fontes históricas acessíveis a ele (ver Abraão 1:31).

Quando e onde foi escrito?

Há várias opiniões sobre quando Gênesis e os outros livros de Moisés foram escritos,

mas alguns estudiosos datam os escritos a uma época entre os séculos 15 e 13 a.C. Não sabemos exatamente onde Moisés estava quando escreveu esse livro. Esse registro teria dado incentivo e perspectiva aos Israelitas, que precisavam desenvolver fé no Senhor e entender os convênios que Ele fizera com seus antepassados para que assim pudessem cumprir o papel deles como o povo escolhido do Senhor.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Gênesis é uma introdução aos outros livros de Moisés (Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), bem como a todo o Velho Testamento. Gênesis reconta os acontecimentos que ocorreram durante as dispensações de Adão, Enoque, Noé e Abraão. Assim, Gênesis fornece o único registro do Velho Testamento de muitos acontecimentos importantes, incluindo a Criação, a Queda de Adão e Eva, o Dilúvio e o estabelecimento do convênio abraâmico. Entretanto, Gênesis não se concentra nesses períodos igualmente: apenas 11 capítulos de Gênesis são dedicados à época da Criação da Terra até Abraão, enquanto 39 capítulos são dedicados à vida de Abraão, Isaque, Jacó

e dos 12 filhos de Jacó. Essa ênfase sugere que Moisés desejava ensinar aos filhos de Israel sobre os convênios que o Senhor fez com os antepassados deles, por meio dos quais Israel se uniria a Ele na obra de abençoar todas as nações e famílias da Terra (ver Gênesis 12:2–3). Os relatos da vida desses patriarcas e das esposas deles também ilustram que, embora o povo do convênio do Senhor seja testado, o Senhor sempre estará com eles se permanecerem fiéis a Ele.

Cronologia do Velho Testamento Pôster (00897059)

Esse pôster dobrável, preparado originalmente para as edições da revista *A Liahona* publicada em 2002, contém um gráfico cronológico com os principais profetas e eventos do Velho Testamento. Faça o pedido no site store.LDS.org.

Livreto Cronologia do Velho Testamento (09233 059)

Esse livreto, preparado originalmente para as edições da revista *A Liahona* publicada em 2002, contém um gráfico cronológico com os principais profetas e eventos do Velho Testamento. Faça o pedido no site store.LDS.org.

Resumo

Gênesis 1–4. Moisés descreve a Criação da Terra e de todas as formas de vida sobre ela. Adão e Eva partilham do fruto proibido e são expulsos do Jardim do Éden. Eles têm filhos. Caim mata Abel.

Gênesis 5–11. Devido à iniquidade da humanidade, Deus promete inundar a Terra. Noé obedece ao mandamento de Deus de construir uma arca, e sua família é salva do Dilúvio. Noé e sua família multiplicam-se e enchem a Terra. O Senhor confunde o idioma das pessoas e as espalha sobre a Terra depois de construírem a Torre de Babel.

Gênesis 12–23. O Senhor promete que Abrão vai se tornar uma grande nação e que a semente dele abençoará a Terra. Abrão viaja com sua esposa, Sarai, para Hebrom e depois para o Egito. O

Senhor faz um convênio com Abrão. Ele muda o nome de Abrão para Abraão e o nome de Sarai para Sara e promete a eles um filho. Ló, o sobrinho de Abraão, é poupado na destruição de Sodoma. Sara dá à luz Isaque na velhice. Abraão prova sua fidelidade ao Senhor mostrando a disposição dele de sacrificar o filho Isaque.

Gênesis 24–26. O Senhor guia o servo de Abraão ao escolher Rebeca como esposa para Isaque. Esaú e Jacó nascem. Esaú vende sua primogenitura a Jacó. O Senhor renova o convênio abraâmico com Isaque.

Gênesis 27–36. Isaque dá a bênção da primogenitura a Jacó. Esaú odeia Jacó e planeja matá-lo. O Senhor promete a Jacó as mesmas bênçãos dadas a Abraão e a Isaque. Jacó serve a Labão e casa-se com as filhas dele, Lia e Raquel.

O Senhor aparece a Jacó e muda o nome dele para Israel. Jacó retorna a Canaã e faz as pazes com Esaú. Ele então viaja para Betel, onde o Senhor aparece a ele e renova Seu convênio. Jacó tem 12 filhos e uma filha.

Gênesis 37–50. José é o preferido de Jacó. José sonha que os pais e irmãos vão honrá-lo e submeter-se a ele. Os irmãos de José o vendem como escravo e ele é levado para o Egito. A mulher de Potifar tenta José e o acusa falsamente. José é lançado na prisão. Ele interpreta os sonhos do copeiro e do padeiro do Faraó e depois os de Faraó. O Faraó faz de José um governante no Egito e José prepara o Egito para a época da fome. Quando os irmãos de José vão ao Egito, José os testa e os perdoa. Toda a família de Jacó vai para o Egito e Jacó abençoa os filhos. José profetiza e morre no Egito.

Moisés 2 (Gênesis 1; Abraão 4)

Introdução

Em Moisés 2, aprendemos que Jesus Cristo, sob a direção do Pai, criou a Terra e todas as coisas vivas que nela existem. Também aprendemos que Deus criou Adão e Eva à

Sua imagem, uniu-os em casamento e ordenou-lhes que se multiplicassem e enchessem a Terra.

O propósito do Seminário

O propósito do Seminário é ajudar os jovens a entenderem os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiarem nessas coisas, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, sua família e outras pessoas para a vida eterna com o Pai Celestial. Enquanto prepara as lições, determine em espírito de oração como você pode ajudar a alcançar esse objetivo a cada dia.

Sugestões Didáticas

Moisés 2:1–25

Sob a direção do Pai, Jesus Cristo criou a Terra e todas as coisas vivas que nela há, exceto o homem

Mostre um objeto que alguém fez para você (talvez como presente). Compartilhe com a classe seus sentimentos sobre o objeto e sobre a pessoa que o fez. Depois pergunte:

- Quando foi que alguém fez algo para vocês? Quais foram seus sentimentos em relação à pessoa que o fez?

Peça a um aluno que leia Moisés 2:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem criou a Terra. (Você pode lembrar aos alunos que Moisés 2 é a tradução de Joseph Smith de Gênesis 1.)

- Que doutrina aprendemos no versículo 1 referente a quem criou a Terra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo criou a Terra sob a direção do Pai Celestial.**)
- Algumas pessoas sugerem que a Criação da Terra e de todas as coisas vivas que nela existem ocorreu por acaso. Por que vocês acham que é importante saber que Jesus Cristo criou a Terra?

Peça a um aluno que leia Moisés 2:2–5 em voz alta. Peça à turma que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus Cristo fez no princípio da Criação. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- No versículo 5, como o Senhor chama esse período da Criação? (O primeiro dia.)

Para ajudar os alunos a entender o significado do termo *dia* conforme usado nesse capítulo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A Criação física propriamente dita foi dividida em períodos de tempo bem ordenados. Em Gênesis e Moisés, esses períodos são chamados de *dias*. Mas no livro de Abraão, cada período é chamado de *tempo*. Quer seja chamada de *dia*, *tempo* ou *era*, cada fase foi um período entre dois acontecimentos identificáveis — uma divisão da eternidade” (“A Criação”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 102).

Copie a seguinte tabela no quadro. Divida a classe em cinco grupos e designe cada grupo a estudar um dos seguintes períodos da Criação, do dia 2 ao dia 6. Peça-lhes que identifiquem o que o Senhor realizou nesse período.

1º Dia	Moisés 2:2–5	Divide-se a luz das trevas
2º Dia	Moisés 2:6–8	
3º Dia	Moisés 2:9–13	
4º Dia	Moisés 2:14–19	
5º Dia	Moisés 2:20–23	
6º Dia	Moisés 2:24–31	

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para estudar os versículos que lhes foram dados, peça que uma pessoa de cada grupo explique para a classe os versículos que estudaram e escreva na tabela o que o grupo encontrou. (Você pode ter de ajudar os alunos a entender que a palavra *firmamento* se refere à atmosfera que envolve a Terra.)

Depois que a tabela estiver completa, mostre que as escrituras não contêm todos os detalhes do processo da Criação. Em vez disso, elas testificam que o Senhor deliberadamente efetuou a Criação da Terra e de toda a vida que nela há. Você pode pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson:

“Toda a Criação foi planejada por Deus. (...)”

Testifico que a Terra e todas as coisas vivas que nela existem são de origem divina.

A Criação não aconteceu por acaso. (...) A própria Criação testifica que há um Criador” (“A Criação”, p. 102).

- Quais são alguns exemplos que mostram como a própria Criação testifica que há um Criador?
- Que sentimentos vocês têm em relação ao Pai Celestial e Jesus Cristo ao refletirem sobre Suas criações?

Moisés 2:26–31

Deus criou o homem e a mulher à Sua própria imagem

Peça a três alunos que leiam, cada um, uma das seguintes situações. (Você pode copiar as situações em folhas de papel separadas e pedir aos alunos que as tirem ao acaso de dentro de um recipiente.)

1. Um missionário está ensinando uma pessoa que quer saber qual é a aparência de Deus.
2. Foi dito a uma moça que o sexo masculino ou feminino é determinado ao acaso. Ela começou a questionar assuntos referentes à identidade sexual e se isso deveria influenciar suas escolhas na vida.
3. Um rapaz não gosta do próprio corpo. Ele se debate com sentimentos de baixa autoestima por causa de sua aparência física.

Peça aos alunos que abram em Gênesis 1:26–27. Explique-lhes que esses versículos, que ensinam o que o Senhor fez no sexto dia após criar todas as formas de vida animal, correspondem a Moisés 2:26–27. (Gênesis 1:26–27, e não Moisés 2:26–27, é designada como passagem de domínio das escrituras, por isso os alunos estarão preparados quando forem missionários para ajudar as pessoas a localizarem essa passagem na Bíblia delas.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 1:26–27 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e pondere como esses versículos se relacionam às situações descritas.

- Que doutrina referente à nossa criação é ensinada em Gênesis 1:26–27? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Fomos criados à imagem de Deus.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Deus, nosso Pai, tem ouvidos para escutar nossas orações. Tem olhos para ver nossos atos. Tem boca para falar conosco. Tem coração para sentir compaixão e amor. Ele é real. Ele vive. Somos Seus filhos, criados à Sua imagem. Parecemo-nos com Ele, e Ele Se parece conosco” (“Todos os Seres Humanos Foram Criados à Imagem de Deus”, *A Liahona*, julho de 2008, p. 25).

Peça a um aluno que leia novamente a situação 1 para a classe.

- Se vocês fossem o missionário da situação 1, como poderiam usar Gênesis 1:26–27 e a declaração do Presidente Monson para ensinar a uma pessoa como é Deus?

Peça a um aluno que leia novamente a situação 2 para a classe. Depois, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração extraída de “A Família: Proclamação ao Mundo”:

“Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).



Gênesis 1:26–27

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

- Como vocês usariam Gênesis 1:26–27 e a declaração extraída da proclamação sobre a família para ajudar a moça da situação 2?
- Por que é importante saber que seu sexo (masculino ou feminino) não é uma questão aleatória ou uma condição temporária, mas que ele faz parte de sua identidade e de seu propósito eternos?

Peça a um aluno que leia novamente a situação 3 para a classe. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson.

“Pensem na dádiva [de Deus] para vocês — seu próprio corpo físico. Os muitos atributos admiráveis de seu corpo comprovam a própria ‘natureza divina’ (II Pedro 1:4)” (“Graças Demos a Deus”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 77).

- Como vocês usariam Gênesis 1:26–27 e a declaração do Élder Nelson para ajudar o rapaz da situação 3?
- Em sua opinião, por que é importante lembrar que seu corpo físico é uma dádiva de Deus?

Convide um ou dois alunos a compartilhar por que o fato de saberem que foram criados à imagem de Deus é importante para eles.

Peça a um aluno que leia Moisés 2:28 em voz alta e peça à classe que procure o que o Pai Celestial fez após ter criado o corpo físico de Adão e Eva. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. (Ele os abençoou e lhes deu um mandamento.) Você pode ter de explicar que o Senhor realizou a cerimônia de casamento de Adão e Eva, e que eles entraram no novo e eterno convênio do casamento.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:



“[O] Senhor [uniu] Adão e Eva, Seu primeiro homem e Sua primeira mulher nesta Terra, e [realizou] a cerimônia do santo matrimônio para torná-los marido e mulher. Eles eram muito diferentes em seu caráter, com diferentes papéis a desempenhar. Pouco depois de realizar a cerimônia, Ele disse a eles: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai’ (Gênesis 1:28)” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 214).

- De acordo com o versículo 28, qual foi o primeiro mandamento que Deus deu a Adão e Eva como marido e mulher? (Você pode ter de explicar que multiplicar-se e encher a Terra significa ter filhos. Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Deus ordenou aos que são casados como marido e mulher a terem filhos.** Você pode pedir aos alunos que anotem essa verdade nas escrituras ao lado do versículo 28.)

Peça aos alunos que examinem Moisés 2:10, 12, 18, 21 e 25 para ver o que Deus disse depois que cada um dos cinco primeiros períodos da Criação estava concluído. Depois, peça a um aluno que leia Moisés 2:31 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus disse após ter concluído a Criação.

- Por que vocês acham que o termo “muito bom” foi dado nesse ponto da Criação? (Deus havia então terminado a Criação, incluindo a criação física de Adão e Eva.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson (você pode entregar cópias dessa declaração aos alunos):

“Por maior que seja o planeta Terra, ele é apenas uma parte de algo muito maior: o grande plano de Deus. Resumindo de maneira simplificada, a Terra foi criada para que as famílias existissem” (“A Criação”, p. 102).

Encerre prestando testemunho das verdades abordadas em classe hoje.

Domínio das Escrituras — Gênesis 1:26–27

Peça aos alunos que escrevam um breve discurso com base em Gênesis 1:26–27. Para ajudá-los a preparar o discurso, você pode sugerir que respondam às seguintes perguntas no discurso: O que significa ter sido criado à imagem de Deus? Como essa verdade influencia o que sentimos quanto a nós mesmos e aos outros? Como isso pode influenciar minhas ações diárias?

Você pode convidar alguns alunos a fazer o discurso deles como parte de futuros devocionais de classe.

Comentários e Informações Históricas

Moisés 2:28. “Multiplicai-vos, e enchei a terra”

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que o mandamento de ter filhos é vital para o plano de felicidade estabelecido por Deus:

“A masculinidade e a feminilidade, o casamento, a geração e criação de filhos são todos essenciais ao grande plano de felicidade. (...)”

Ao primeiro homem e à primeira mulher colocados nesta Terra, o Senhor disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos’ (Moisés 2:28; ver também Gênesis 1:28; Abraão 4:28). Esse mandamento foi o primeiro na sequência e o primeiro em importância. Era essencial que os filhos espirituais de Deus tivessem um nascimento mortal e a oportunidade de progredir para a vida eterna” (“O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78).

Moisés 3 (Gênesis 2; Abraão 5)

Introdução

Em Moisés 3, o Senhor revelou que, após os seis períodos da criação estarem concluídos, Ele descansou de Seus labores. Ele revelou também que criou todas as coisas

espiritualmente antes que fossem criadas fisicamente na Terra. Por fim, o Senhor ensinou a respeito do relacionamento de Adão e Eva como marido e mulher.

Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

No Seminário, cada lição com base nas escrituras gira em torno de um bloco de escrituras, e não de um determinado conceito, doutrina ou princípio. À medida que estudam os segmentos dos blocos de escrituras em sequência, o professor e os alunos incorporam muitos dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. Esses princípios ajudam os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, a identificar e entender doutrinas e princípios do evangelho e a sentir a veracidade e a importância deles, e a aplicar doutrinas e princípios.

Sugestões Didáticas

Moisés 3:1–3

O Senhor descansa no sétimo dia

Para ajudar os alunos a estudar Moisés 3:1–3, faça as seguintes perguntas:

- De qual dia da semana você mais gosta?
- O que torna esse dia diferente dos outros?

Explique-lhes que Moisés 3 é uma continuação do relato da Criação. Peça a um aluno que leia Moisés 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez de diferente no sétimo dia.

- O que o Senhor fez no sétimo dia que foi diferente do que Ele fez nos outros seis? (Ele descansou de Seus labores e abençoou e santificou o sétimo dia.)
- O que significa a palavra *santificar*? (Tornar algo sagrado ou santo.)

Explique aos alunos que, ao descansar de Seus labores e santificar o Dia do Senhor, Ele estabeleceu o padrão de santificação desse dia.

- Que princípios podemos aprender com esses versículos sobre a santificação do Dia do Senhor? (Os alunos podem identificar um princípio como este: **Podemos santificar o Dia do Senhor ao descansar de nossos labores e concentrar-nos nas coisas sagradas.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio e sentir a veracidade e a importância dele, você pode fazer perguntas como estas:

- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos concentrar-nos em coisas sagradas no Dia do Senhor? (Os alunos podem mencionar atividades como frequentar as reuniões da Igreja, tomar o sacramento, passar momentos serenos com a família, estudar o evangelho, servir ao próximo, escrever no diário ou realizar o trabalho de história da família.)
- Como vocês foram abençoados ao descansar de seus labores no Dia do Senhor e ao concentrar-se em coisas sagradas?

Você pode convidar os alunos a pensar em maneiras pelas quais eles podem santificar mais plenamente o Dia do Senhor e depois incentivá-los a colocar em prática pelo menos uma dessas coisas.

Moisés 3:4–17

O Senhor revela que criou todas as coisas espiritualmente antes de criá-las fisicamente na Terra

Leia ou mostre as seguintes declarações. Peça aos alunos que pensem se cada declaração é verdadeira ou falsa.

1. Vivemos no céu como filhos espirituais de Deus antes de nascermos na Terra.
2. As plantas e os animais foram criados espiritualmente no céu antes de serem criados fisicamente na Terra.
3. Algumas formas de vida da Terra não são criações de Deus.

Peça a alguns alunos que leiam Moisés 3:4–7 em voz alta. Peça à classe que procure palavras e frases que indiquem se as declarações acima são verdadeiras ou falsas, depois peça que relatem o que encontrarem.

Para ajudar os alunos a entender a declaração do versículo 5 de que o Senhor criou todas as coisas espiritualmente antes que estivessem naturalmente na Terra, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Esta Terra, todos os homens [e mulheres], animais, peixes, aves, plantas, todas as coisas — todas elas viveram primeiramente como entidades espirituais. Seu lar era o céu, e a Terra foi criada para ser um lugar em que poderiam tomar sobre si a mortalidade” (“Cristo e a Criação”, *A Liahona*, setembro de 1983, p. 21).

- Como vocês resumiriam o que aprenderam em Moisés 3:4–7 como declaração de doutrina? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **Deus criou o espírito de todas as coisas vivas antes que fossem criadas fisicamente na Terra.** Você pode sugerir aos alunos que escrevam essa doutrina nas escrituras, no caderno ou no diário de estudo das escrituras.)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, examine as três declarações do início desta sugestão didática. Pergunte aos alunos se cada declaração é verdadeira ou falsa. (A declaração 1 é verdadeira, a declaração 2 é verdadeira e a declaração 3 é falsa.)

Resuma Moisés 3:8–17 e explique que, depois de o Senhor ter criado Adão fisicamente, Ele o colocou no Jardim do Éden. Também plantou duas árvores no Éden que foram significativas: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. *Nota:* Na próxima lição, os alunos vão estudar Moisés 3:16–17 e aprender mais sobre essas duas árvores.

Moisés 3:18–25

O Senhor ensina que Adão e Eva eram marido e mulher

Pergunte aos alunos se já tiveram a oportunidade de explicar suas crenças sobre o casamento e a família para alguém que não é membro da Igreja. Você pode convidar alguns alunos para compartilhar suas experiências.

Saliente que Moisés 3 contém informações adicionais sobre a criação de Adão e Eva que podem ajudar os alunos a entender e a explicar os ensinamentos do Senhor acerca do casamento e da família.

Peça a um aluno que leia Moisés 3:18 em voz alta. Antes que o aluno comece a ler, explique a eles que, em Moisés 3:18–21, o Senhor Se refere ao tempo entre a criação física de Adão e a criação física de Eva. Peça à classe que procure o que o Senhor disse a respeito de Adão durante esse período de tempo.

- O que o Senhor disse a respeito de Adão antes que Eva fosse colocada na Terra?
- Por que vocês acham que “não era bom que o homem estivesse só”? O que teria acontecido ao plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial se Adão tivesse permanecido só?

Peça a um aluno que leia Moisés 3:20–23 em voz alta e peça à classe que procure o que o Pai Celestial fez para que Seu plano de felicidade pudesse ir adiante. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode explicar que o Presidente Spencer W. Kimball ensinou que “a história da costela, evidentemente, é figurativa” (“The Blessings and Responsibilities of Womanhood” [As Bênçãos e Responsabilidades da Feminilidade], *Ensign*, março de 1976, p. 71). A costela simboliza a parceria de igualdade existente entre Adão e Eva e entre todo homem e toda mulher casados.

- O que podemos aprender com o modo pelo qual o Senhor descreveu a criação física de Eva?

Depois que os alunos responderem à pergunta acima, você pode ler a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



Gênesis 2:24

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

“A costela, saindo do lado, parece conotar parceria. A costela significa (...) um relacionamento lateral como parceiros, para trabalhar e viver lado a lado” (“O Que Aprendemos de Eva”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 84).

Peça aos alunos que se revezem na leitura de Gênesis 2:24–25. Explique-lhes que esses versículos correspondem a Moisés 3:24–25. (Gênesis 2:24, e não Moisés 3:24, é designada como passagem de domínio das escrituras de modo que os alunos estejam preparados quando forem missionários para ajudar as pessoas a encontrar essa passagem na Bíblia delas.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 2:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma doutrina que podemos aprender com esse relato a respeito de Adão e Eva.

- Que doutrina podemos aprender em Gênesis 2:24? (Você pode sugerir que os alunos anotem a seguinte doutrina nas escrituras, ao lado do versículo 24: **O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus.**)
- Com base em seu entendimento do plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial, por que vocês acham que Deus ordenou que o casamento seja entre um homem e uma mulher?

Você pode pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure identificar conceitos que os ajudem a entender por que Deus ordenou que o casamento seja entre um homem e uma mulher.



“Duas importantes razões doutrinárias ajudam-nos a compreender por que o casamento eterno é essencial ao plano do Pai.

Razão 1: A natureza do espírito masculino e a do feminino completam-se e aperfeiçoam-se mutuamente e, portanto, o homem e a mulher devem progredir juntos rumo à exaltação.

Para propósitos divinos, os espíritos masculinos e femininos são diferentes, distintos e complementares.

(...) A combinação ímpar de capacidades espirituais, físicas, mentais e emocionais do homem e da mulher é necessária para levar a efeito o plano de felicidade. Individualmente, nem o homem nem a mulher pode cumprir os propósitos de sua criação.

(...) Como os homens e as mulheres diferem em temperamento e capacidade, eles devem trazer para o relacionamento conjugal suas próprias perspectivas e experiências. O homem e a mulher contribuem de modo diferente, porém igual para uma unidade e união que não podem ser alcançadas de nenhuma outra forma. O homem completa e aperfeiçoa a mulher, e a mulher completa e aperfeiçoa o homem, à medida que aprendem um com o outro e se fortalecem e se abençoam mutuamente. ‘Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, *no Senhor*’ (I Coríntios 11:11; grifo do autor).

Razão 2: Por desígnio divino, o homem e a mulher são ambos necessários para trazer filhos à mortalidade e para oferecer-lhes o melhor ambiente para que eles cresçam e sejam nutridos. (...)

Um lar com um marido e uma esposa amorosos e leais é a composição suprema, na qual os filhos podem ser criados com amor e retidão — e na qual as necessidades espirituais e físicas dos filhos podem ser atendidas. Assim como as características exclusivas dos homens e das mulheres contribuem para a plenitude de um relacionamento conjugal, essas mesmas características são vitais para criar, cuidar e ensinar os filhos” (“O Casamento É Essencial ao Plano Eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 50; ver também “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

Peça à classe que procure identificar conceitos que os ajudem a entender por que Deus ordenou que o casamento seja entre um homem e uma mulher.

Peça aos alunos que examinem Moisés 3:18, 20 e identifiquem uma expressão que o Senhor usou para Se referir a Eva. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode ter de explicar que o termo *adjutora* se refere a uma companheira numa parceria plena e igual.

- Com base nos versículos 18 e 20, que tipo de relacionamento o marido e a mulher têm um com o outro? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **O marido e a mulher são parceiros iguais**. Escreva essa doutrina no quadro.)
- De que maneiras o marido e a mulher podem ser parceiros iguais?

Você também pode convidar os alunos a contarem exemplos de casais que eles conhecem que demonstram uma parceria igual no casamento.

Peça aos alunos que ponderem as oportunidades que podem ter para explicar suas crenças sobre o casamento e a família para outras pessoas. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que diriam. Encerre prestando testemunho das verdades que trataram hoje.

Domínio das Escrituras — Gênesis 2:24

Para ajudar os alunos a memorizar Gênesis 2:24, peça que anotem esse versículo numa folha de papel. Peça que levem consigo a folha de papel o dia inteiro e pratiquem recitá-lo. Incentive-os a recitar esse versículo de cor para um membro da família ou amigo e a explicar por que ele é importante.

Moisés 4 (Gênesis 3)

Introdução

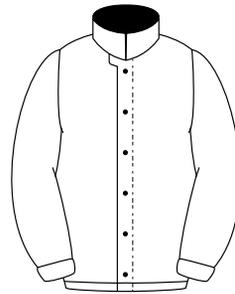
Moisés 4 ajuda a explicar como Lúcifer se tornou Satanás. Também contém a descrição que o Senhor faz da

Queda de Adão e Eva e suas consequências. Moisés 4 é a Tradução de Joseph Smith de Gênesis 3.

Sugestões Didáticas

Moisés 4:1–4

O Senhor revela como Lúcifer se tornou Satanás



Mostre um casaco ou desenhe no quadro.

- Por que uma pessoa levaria consigo um casaco mesmo que não estivesse fazendo frio nem chovendo?

Saliente que levar um casaco é a solução para a situação em *potencial* de fazer frio ou chover. (Você pode adaptar essa atividade mostrando vários objetos que forneçam soluções a problemas em potencial.) Escreva os seguintes títulos no quadro:

Situações que vivenciamos Solução preparada previamente

- Quais são outros exemplos de soluções que podem ser preparadas antes que uma situação específica ocorra?

Explique aos alunos que, ao estudarem Moisés 4, eles aprenderão a respeito das situações desafiadoras pelas quais passarão na vida. Também aprenderão sobre a solução que o Pai Celestial preparou previamente para ajudar-nos a superar esses desafios.

Lembre os alunos de que, em nossa vida pré-mortal, antes de nascermos na Terra, aprendemos a respeito do plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial e de que seria preciso um salvador para executar esse plano. Lúcifer, um dos filhos espirituais do Pai Celestial, rebelou-se contra o plano do Pai. Ele é normalmente conhecido como Satanás.

Peça a um aluno que leia Moisés 4:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Satanás exigiu do Pai Celestial.

- O que Satanás exigiu do Pai Celestial?

Saliente o uso repetitivo que Satanás faz das palavras *eu* e *me* no versículo 1. Você pode incentivar os alunos a marcar essas palavras.

- O que podemos aprender a respeito de Satanás pelo uso que ele faz das palavras *eu* e *me* no versículo 1?

Peça a um aluno que leia Moisés 4:2 em voz alta e peça à classe que procure o que Jesus Cristo disse ao Pai Celestial.

- Quais são algumas diferenças entre a afirmação de Jesus Cristo no versículo 2 e a de Satanás no versículo 1?
- De acordo com o versículo 2, o que o Pai Celestial disse a respeito de Jesus Cristo? (Ele foi escolhido desde o princípio.)

Entender o contexto e o conteúdo

Um dos princípios básicos do ensino e do aprendizado do evangelho é entender o contexto e o conteúdo das escrituras. O contexto inclui as circunstâncias ou as informações históricas a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou uma história. O conteúdo inclui a história, as pessoas, os acontecimentos, os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto das escrituras. À medida que você ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, eles estarão preparados para reconhecer as mensagens dos autores inspirados que estão contidas no texto.

- Jesus Cristo foi escolhido para fazer o quê? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro embaixo do título “Solução preparada previamente”: **Jesus Cristo foi escolhido na existência pré-mortal para ser o Redentor da humanidade.**)

Peça a um aluno que leia Moisés 4:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esses versículos nos ensinam a respeito de Satanás.

- De acordo com o versículo 3, quais são as duas coisas que Satanás realizou que fizeram com que fosse expulso do céu?
- De acordo com o versículo 4, como Satanás procura adquirir controle sobre nós? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Satanás procura enganar-nos e cegar-nos para que possa conduzir-nos cativos à sua vontade.** Escreva essa verdade no quadro, embaixo de “Situações que vivenciamos”.)

Moisés 4:5–12

Adão e Eva comem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal

Faça um resumo de Moisés 4:5–11 e explique que o Senhor chamou Satanás simbolicamente de serpente e ensinou que Satanás “procurou destruir o mundo” tentando Adão e Eva no Jardim do Éden (versículo 6).

Peça a um aluno que leia Moisés 3:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a escolha dada a Adão e Eva no Jardim do Éden.

- De acordo com Moisés 3:17, o que aconteceria se Adão e Eva decidissem comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal?
- O que aconteceria se Adão e Eva decidissem não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? (Teriam permanecido no Jardim do Éden para sempre. Ver 2 Néfi 2:22.)

Lembre aos alunos que, antes de o Senhor explicar as escolhas que Adão e Eva tinham, que se encontram em Moisés 3:16–17, Ele lhes deu um mandamento muito importante.

- Qual foi o primeiro mandamento dado pelo Senhor a Adão e Eva? [Ter filhos (ver Moisés 2:28).]

Para ajudar os alunos a entender o significado desse mandamento, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ao primeiro homem e à primeira mulher colocados nesta Terra, o Senhor disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos’ (Moisés 2:28; ver também Gênesis 1:28; Abraão 4:28). Esse mandamento foi o primeiro na sequência e o primeiro em importância. Era essencial que os filhos espirituais de Deus tivessem um nascimento mortal e a oportunidade de progredir para a vida eterna” (“O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78).

- Por que o mandamento de ter filhos é tão importante?
- Que escolha Adão e Eva precisavam fazer para obedecer ao mandamento que lhes foi dado pelo Senhor de terem filhos? (Adão e Eva precisavam escolher comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ver 2 Néfi 2:22–23.)

Peça a um aluno que leia Moisés 4:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Adão e Eva decidiram fazer.

Explique-lhes que chamamos a consequência da escolha de Adão e Eva de partilhar do fruto proibido de “a Queda”.

Moisés 4:13–32

Adão e Eva aprendem as consequências da Queda

Peça aos alunos que trabalhem em duplas. Peça-lhes que leiam Moisés 4:13–14, 22–25 juntos e procurem as consequências da Queda de Adão e Eva. Você pode sugerir que os alunos marquem nas escrituras as consequências que identificarem.

- Quais são algumas das consequências da Queda?
- Que doutrina aprendemos com a frase “certamente morrerás” no versículo 25? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante a esta

doutrina: **Devido à Queda, toda a humanidade sofrerá a morte física.** Escreva essa doutrina no quadro, embaixo de “Situações que vivenciamos”.)

Saliente que como nosso corpo é mortal — ou sujeito à morte física — sofremos outras consequências da Queda antes de morrermos, como imperfeições físicas e dor. Acrescente *imperfeições físicas e dor* no quadro, embaixo de “Situações que vivenciamos”.

- Quais são algumas das consequências da Queda que vivenciamos pelo fato de nosso corpo ser mortal? (Acrescente as respostas dos alunos no quadro, embaixo de “Situações que vivenciamos”. Podem incluir *ferimentos, enfermidades e doenças*.)

Você pode salientar mais algumas outras consequências da Queda. Se Adão e Eva não tivessem partilhado do fruto, não teriam tido a oportunidade de ter filhos na mortalidade. Portanto, não teríamos podido vir à Terra para receber um corpo físico, ser testados e preparar-nos para a vida eterna — frustrando o Plano de Salvação.

Explique aos alunos que, no Jardim do Éden, havia outra árvore importante chamada a árvore da vida. Peça a um aluno que leia Moisés 4:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure entender o que o Senhor disse que aconteceria se Adão e Eva comessem do fruto da árvore da vida depois de terem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

- O que teria acontecido se Adão e Eva tivessem comido do fruto da árvore da vida depois de terem comido do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal? (Eles teriam vivido para sempre em suas transgressões, sem oportunidade de arrepender-se e progredir.)

Você pode esclarecer que se “[Adão e Eva] tivessem vivido eternamente, (...) não tendo tempo para o arrependimento (...) estaria frustrado o grande plano de salvação” (Alma 42:5).

Peça a um aluno que leia Moisés 4:29–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez para impedir que Adão e Eva comessem do fruto da árvore da vida. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Você pode ter de explicar que a palavra *querubim* se refere a “figuras que representam seres celestiais, cuja forma exata se desconhece” (Guia para Estudo das Escrituras, “Querubins”).

Saliente que, quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, eles não estavam mais na presença de Deus (ver Moisés 5:4).

- Como chamamos a condição de estarmos afastados da presença de Deus? (Morte espiritual.)
- Que doutrina a respeito da Queda aprendemos nos versículos 29 e 31? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro, embaixo de “Situações que vivenciamos”: **Devido à Queda, toda a humanidade sofrerá a morte espiritual.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina sobre a morte espiritual, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Elder Earl C. Tingey, dos setenta:

“Atualmente, estamos todos no estado da morte espiritual. Estamos afastados da presença de Deus. Ele mora no céu; nós moramos na Terra. Gostaríamos de voltar a Ele” (“O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 72).

Você pode pedir aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma ou duas maneiras pelas quais vivenciaram pessoalmente as consequências da Queda. Para ajudá-los a começar, você pode sugerir que descrevam a morte de um ente querido, como lidaram com uma doença ou como é estar afastado da presença do Pai Celestial.

Você pode convidar alguns alunos a compartilhar com a classe o que escreveram. Talvez seja necessário lembrar aos alunos que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.

- Qual foi a solução que o Pai Celestial preparou previamente para ajudar-nos a vencer a morte física e a morte espiritual?

Saliente a doutrina que você anotou no quadro no início da aula: **Jesus Cristo foi escolhido na existência pré-mortal para ser o Redentor da humanidade.** Pergunte se algum aluno gostaria de prestar testemunho dessa doutrina e dizer por que ela é importante para ele. Você pode compartilhar seus próprios sentimentos a respeito dessa doutrina.

Explique aos alunos que, na próxima lição, eles aprenderão mais sobre o plano de redenção que o Pai Celestial preparou por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo.

Lição de Estudo no Lar

Moisés 1–4 (Unidade 2)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Moisés 1–4 (unidade 2), Gênesis 1–3 e Abraão 4–5 não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Moisés 1)

Ao lerem as experiências espirituais que Moisés teve, os alunos aprenderam que todos somos filhos do Pai Celestial. Também aprenderam que, após termos uma experiência espiritual, Satanás pode procurar tentar-nos ou enganar-nos. Os alunos descobriram que, ao ter fé em nossas experiências espirituais passadas e orar por orientação e ajuda, podemos resistir a essas artimanhas.

Dia 2 (Moisés 2)

Nessa lição, os alunos aprenderam que Jesus Cristo criou a Terra sob a direção do Pai Celestial e que fomos criados à imagem de Deus. Também descobriram que Deus ordenou aos maridos e às mulheres que tenham filhos.

Dia 3 (Moisés 3)

Ao prosseguirem seu estudo da Criação, os alunos aprenderam que podemos santificar o Dia do Senhor ao descansar de nossos labores e concentrar-nos em coisas sagradas. Além disso, eles descobriram que Deus criou os espíritos de todas as formas de vida antes que elas fossem criadas fisicamente na Terra. Os alunos aprenderam que Adão e Eva foram casados para a eternidade pelo Pai Celestial e que o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus. Também aprenderam que marido e mulher devem ser parceiros iguais no casamento.

Dia 4 (Moisés 4)

Em seu estudo dos acontecimentos que culminaram na Queda de Adão, os alunos aprenderam que Jesus Cristo foi escolhido desde o princípio (na existência pré-mortal) para ser o Redentor da humanidade e que Satanás procura enganar-nos e cegar-nos para poder levar-nos cativos segundo sua vontade. Os alunos também aprenderam que, como consequência da Queda, toda a humanidade sofrerá a morte física e a morte espiritual.

Introdução

Depois que Moisés contemplou, em uma visão, a Terra e seus habitantes, ele perguntou a Deus qual era o propósito de Suas criações. À medida que os alunos estudarem as respostas que o Senhor deu a essa pergunta, eles podem aprender sobre o propósito da vida, e seu entendimento e seus sentimentos em relação ao amor de Deus podem aumentar.

Sugestões Didáticas

Moisés 1:24–39

Moisés conversa com o Senhor e aprende o propósito das criações de Deus

Mostre aos alunos um pequeno recipiente contendo areia e outro contendo água. Peça a um aluno que vá para a frente da classe e coloque o dedo no recipiente de água e depois introduza o dedo molhado no recipiente com areia. (Se for possível, você pode pedir a todos os alunos que coloquem o dedo molhado na areia.) Depois, peça ao aluno que comece a contar os grãos de areia do dedo dele. (Deve ser muito difícil para o aluno contar todos os grãos.) Depois que o aluno tiver contato por algum tempo, mostre o recipiente com areia e pergunte:

- Quantos grãos de areia você acha que há neste recipiente?
- Quantos grãos de areia você acha que há numa praia?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:27–29 em voz alta e peça à classe que acompanhe e procure o que o Senhor mostrou a Moisés que está relacionado à areia.

- Quantos filhos do Pai Celestial Moisés viu?
- Que perguntas vocês poderiam fazer se tivessem contemplado essa visão?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure duas perguntas que Moisés fez ao Senhor.

- Quais foram as duas perguntas que Moisés fez ao Senhor? (Escreva-as no quadro: *Por que a Terra e seus habitantes foram criados? Por qual poder eles foram criados?*)

Explique-lhes que a pergunta de Moisés sobre o propósito da criação é semelhante às perguntas que muitas pessoas fazem hoje. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção ao motivo pelo qual é importante descobrirmos a resposta para esses tipos de perguntas.

“A descoberta de quem realmente somos faz parte desta grande aventura chamada *vida*. As maiores mentes da humanidade têm-se debatido incessantemente com estas perguntas: De onde viemos? Por que estamos aqui? O que acontece depois da morte? E como tudo isso se encaixa? Que sentido tem todas essas coisas?”

Assim que começamos a compreender as respostas a essas perguntas — não só com a mente, mas também com o coração e a alma —, começaremos a compreender quem somos e nos sentiremos como o viajante que finalmente encontra seu lar. (...) Tudo finalmente passa a fazer sentido” (“O Reflexo na Água”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 1º de novembro de 2009; LDS.org).

- Por que é importante que os filhos do Pai Celestial compreendam o propósito da Terra e de nossa vida aqui?

Peça a um aluno que leia Moisés 1:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a resposta do Senhor para a segunda pergunta de Moisés.

- Que doutrina aprendemos nos versículos 32–33 concernente a quem criou a Terra e “mundos incontáveis”? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que eles anotem a seguinte doutrina nas escrituras ao lado do versículo 33:

Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou mundos incontáveis.)

Peça a vários alunos que se revezem lendo Moisés 1:34–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe outros detalhes que o Senhor descreveu a Moisés sobre a criação deste e de outros mundos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Para garantir que eles entendam o conteúdo desses versículos, você pode fazer perguntas como estas:

- Quantos mundos o Senhor disse que criou “por meio do Filho” (Moisés 1:33)? [Para ajudar os alunos a tentarem compreender o significado de “inumeráveis” (Moisés 1:35), você pode recapitular a atividade com a areia no recipiente.]
- De acordo com o versículo 35, a respeito de qual desses mundos o Senhor disse que ensinaria mais a Moisés?

Dirija a atenção dos alunos para a primeira pergunta que Moisés fez ao Senhor, que você anotou no quadro. Explique-lhes que uma resposta para essa pergunta pode ser encontrada em Moisés 1:39. Antes que os alunos leiam esse versículo, explique-lhes que Moisés 1:39 é uma passagem de domínio das escrituras. Explique também que, durante o ano, os alunos vão concentrar-se em 25 passagens de domínio das escrituras. Essas passagens vão ajudá-los a entender e a explicar algumas doutrinas básicas do evangelho. (Para mais informações sobre domínio das escrituras e doutrinas básicas, veja o apêndice deste manual.) As

25 referências de domínio das escrituras estão relacionadas na parte de trás do marcador de livros do Seminário do Velho Testamento. (Você pode incentivar os alunos a olhar essas referências de domínio das escrituras no marcador deles.)

Peça a um aluno que leia Moisés 1:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o propósito de Deus ao criar os mundos e seus habitantes.

- Qual é o propósito do Senhor ao criar os mundos e seus habitantes? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O propósito do Pai Celestial é o de levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, faça as seguintes perguntas:

- O que é imortalidade? (A condição de viver para sempre em um estado ressurreto.)
- O que é vida eterna? (Tornar-nos semelhantes a Deus e viver para sempre como família em Sua presença.)
- Como o fato de sabermos que o propósito do Pai Celestial é levar a efeito a nossa imortalidade e vida eterna pode influenciar nossa vida?

Se houver hinários, você pode pedir aos alunos que cantem “Grandioso És Tu” (*Hinos*, nº 43) em classe. Peça que pensem, enquanto cantam, em como a letra do hino se relaciona com o que aprenderam em Moisés 1. Depois de cantar o hino, peça aos alunos que escrevam algumas frases no caderno ou em uma folha de papel sobre seus sentimentos de gratidão pelo que o Pai Celestial criou e fez para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna deles. Você pode pedir a alguns alunos que comentem o que escreveram.

Próxima Unidade (Moisés 5–7; Gênesis 4–5)

Pergunte aos alunos se já se perguntaram o que aconteceu depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden. Como Satanás foi capaz de influenciar os filhos de Adão e Eva a serem carnais, sensuais e diabólicos? Como Enoque reagiu a seu chamado para ser profeta? O que, aconteceu ao povo de Enoque e onde eles estão hoje? Diga aos alunos que, ao estudarem a próxima unidade, eles aprenderão sobre os nossos primeiros pais e sobre o que ocorreu nas gerações que se seguiram, depois que eles saíram do Jardim do Éden.

Moisés 5:1–11

Introdução

Esta é a primeira de duas lições sobre Moisés 5. Moisés 5:1–11 ensina a respeito do que Adão e Eva vivenciaram depois da Queda. Após oferecerem sacrifício em

obediência aos mandamentos de Deus, Adão e Eva aprenderam que podiam ser redimidos e obter as bênçãos da vida eterna.

Sugestões Didáticas

Moisés 5:1–4

Adão e Eva vivenciam as consequências da Queda

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram uma mudança significativa em sua vida, como ao se mudar para uma nova casa ou trocar de escola. Peça a um ou dois alunos que compartilhem brevemente a experiência em que pensaram.

Explique-lhes que Adão e Eva vivenciaram mudanças significativas quando foram expulsos do Jardim do Éden. Para ajudar os alunos a aprender a respeito dessas mudanças, copie a seguinte tabela no quadro ou prepare-a como apostila. Peça aos alunos que completem as seções “Após a Queda” na tabela e procurem informações em Moisés 5:1–4. Dependendo das necessidades de seus alunos, você pode pedir-lhes que façam essa atividade individualmente ou em duplas, ou vocês podem completar a atividade como classe.

Antes da Queda:	Adão e Eva não precisavam trabalhar para obter alimento.	Adão e Eva não podiam ter filhos.	Adão e Eva viviam na presença de Deus e falavam com Ele face a face.
Depois da Queda: (Moisés 5:1–4)			

Depois que os alunos tiverem terminado a tabela, peça-lhes que relatem o que encontrarem. Você pode sugerir que marquem a seguinte frase no versículo 4: “Estavam excluídos de sua presença”.

- Que sentimentos vocês acham que Adão e Eva tiveram depois de terem sido excluídos da presença de Deus? Por quê?
- Que termo usamos para descrever a condição de estarmos afastados da presença de Deus? (Morte espiritual.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que identifique duas fontes de morte espiritual com que nos deparamos na vida.

“As escrituras ensinam que há duas fontes de morte espiritual. A primeira delas é a Queda e a segunda é a nossa própria desobediência” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 113).

- Como a Queda de Adão e Eva faz com que vivencemos a morte espiritual? (Nascemos num mundo decaído no qual estamos separados da presença de nosso Pai Celestial.)
- Como nossa própria desobediência faz com que soframos a morte espiritual? (Quando pecamos, tornamo-nos espiritualmente impuros e indignos de estar na presença de nosso Pai Celestial.)

Para ajudar os alunos a entender como a morte espiritual se relaciona com suas escolhas pessoais, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Depois que peço, sinto...* Então peça aos alunos que ponderem os sentimentos que tiveram depois de terem desobedecido deliberadamente a um mandamento e terem pecado. Não peça que eles compartilhem os sentimentos deles com a classe.

Pensar nas necessidades dos alunos ao ensinar

Para ajudar os alunos a cumprir com sucesso seu papel de aprender, você pode ter que adaptar seus métodos de ensino. Por exemplo: se os alunos parecerem cansados, você pode fazê-los trabalhar em duplas para ajudá-los a manter-se empenhados em aprender. Se os alunos estiverem agitados, você pode pedir que estudem individualmente para ajudá-los a concentrar-se na tarefa.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para ponderar, saliente que sentimentos como culpa, vergonha, tristeza, pesar, vazio e incapacidade de sentir o Espírito do Senhor podem indicar que nos distanciamos do Pai Celestial por causa de nossa desobediência. Por meio desses sentimentos, podemos chegar a entender em pequeno grau o que significa ser excluído da presença do Pai Celestial (ver D&C 19:20).

Moisés 5:5–8

Adão e Eva oferecem sacrifício em obediência aos mandamentos de Deus

Explique aos alunos que o Pai Celestial ajudou Adão e Eva a entender como poderiam vencer os efeitos da morte espiritual e novamente desfrutar Sua presença.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Pai Celestial ordenou que Adão e Eva fizessem depois da Queda. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que significa “[oferecer] as primícias de seus rebanhos”? (Sacrificar os cordeiros primogênitos no altar.)
- Como Adão reagiu a esse mandamento?



Mostre a gravura de um cordeiro ou faça um desenho no quadro. Peça aos alunos que ponderem como o sacrifício de um cordeiro primogênito poderia ajudar Adão e Eva a entender o plano de redenção preparado pelo Pai Celestial e o que seria exigido deles para poderem voltar à presença de Deus.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que aconteceu quando Adão e Eva foram obedientes ao mandamento do Senhor por “muitos dias”.

- Que pergunta o anjo fez a Adão?
- O que Adão disse ao anjo?
- Que princípio podemos aprender com a resposta de Adão? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Podemos decidir obedecer aos mandamentos do Senhor mesmo que não entendamos a razão desses mandamentos.**)
- Como nossa vida pode ser abençoada ao obedecermos aos mandamentos do Senhor mesmo que não entendamos plenamente as razões dos mandamentos?

Peça a um aluno que leia Moisés 5:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo ensinou a Adão sobre os sacrifícios que ele oferecia.

- O que vocês acham que significa a palavra *semelhança*? (Uma coisa parecida, uma comparação, um símbolo.)
- De acordo com o versículo 7, o que o Senhor queria que Adão e Eva entendessem por meio do sacrifício das primícias de seus rebanhos?

Mostre a gravura do cordeiro e pergunte:

- De que maneira os sacrifícios oferecidos por Adão e Eva se assemelhavam ao sacrifício de Jesus Cristo? (Tal como Jesus Cristo, os cordeiros eram machos primogênitos, sem defeitos nem manchas.)

Para ajudar os alunos a entender por que o Senhor ordenou que Adão e Eva oferecessem sacrifícios de animais, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que procure ouvir qual ele disse ser o propósito do sacrifício de animais.



“Sem dúvida, o derramamento do sangue de um animal não poderia de modo algum ser benéfico a ninguém, exceto se fosse à semelhança, como símbolo, ou explicação da dádiva que seria oferecida pelo próprio Deus — e realizado com fé no poder daquele grande sacrifício futuro para a remissão dos pecados. (...)”

Concluimos que sempre que o Senhor Se revelou aos homens na antiguidade e lhes ordenou que oferecessem sacrifícios a Ele, isso foi feito para que aguardassem com fé a época de Sua vinda e confiassem no poder dessa expiação para a remissão de seus pecados” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 51–52).

- De acordo com essa declaração, qual era o propósito do sacrifício de animais?

Identificar doutrinas e princípios

Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Aprender a identificar doutrinas e princípios conforme se encontram nas escrituras é um dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. Aprender a identificá-los exige esforço e prática. À medida que as doutrinas e os princípios são identificados, eles devem ser declarados de modo claro e simples para garantir que estejam claros na mente dos alunos.

Explique-lhes que, depois de ensinar a Adão e Eva a respeito da Expição de Jesus Cristo, o anjo lhes deu outros mandamentos do Senhor que os ajudariam a receber as bênçãos da Expição.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros mandamentos dados a Adão e Eva.

- De acordo com o versículo 8, o que Adão e Eva foram ordenados a fazer “para todo o sempre”?

Para ajudar os alunos a entender o mandamento de “[invocar] a Deus em nome do Filho para todo o sempre”, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por que eles devem invocar a Deus? Será que é uma conversa informal? Uma conversa com um vizinho? Não, isso é um pedido de ajuda do mundo solitário e triste. É uma súplica de alguém que está beirando o desespero. (...) É a súplica da prisão pessoal de um coração pecador. É um pedido de perdão dos pecados” (“I Stand All Amazed” [Assombro Me Causa], *Ensign*, agosto de 1986, p. 69).

Moisés 5:9–11

Adão e Eva aprenderam que podiam ser redimidos e receber as bênçãos da vida eterna

Escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Se nos arrependermos e invocarmos a Deus pedindo perdão...*

Peça a um aluno que leia Moisés 5:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e atente ao que o Senhor ensinou a Adão e Eva por meio do Espírito Santo.

- Com base no que aprenderam no versículo 9, como completariam o princípio que está no quadro? (Depois que os alunos responderem, complete o princípio de modo que expresse a seguinte verdade: **Se nos arrependermos e invocarmos a Deus pedindo perdão, podemos ser redimidos de nossos pecados.**)
- O que significa ser redimidos de nossos pecados? (Ser libertados das consequências espirituais e dos castigos por nossos pecados, sendo restaurados a um estado de inocência perante Deus.)

Se possível, peça a um rapaz que leia Moisés 5:10 em voz alta e peça a uma moça que leia Moisés 5:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Adão e Eva reagiram à notícia de que poderiam ser redimidos. Você pode salientar que a palavra *transgressão* nesses versículos se refere ao fato de terem comido do fruto, o que resultou na Queda de Adão e Eva.

- O que Adão e Eva ensinam a respeito da Queda e da Expição nesses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte doutrina: **Sem a Queda e sem a Expição, não poderíamos receber as bênçãos da vida eterna.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- Que emoção Adão e Eva expressaram ao tomarem conhecimento da Expição de Jesus Cristo?
- Por que vocês acham que eles expressaram alegria ao tomarem conhecimento da Expição?

Lembre aos alunos o momento em que refletiram sobre os sentimentos que tiveram quando desobedeceram deliberadamente a um mandamento e pecaram. Em contraste com esses sentimentos, peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras os sentimentos deles em relação à Expição de Jesus Cristo e expliquem por que ela é importante para eles. Os alunos podem, por exemplo, completar a seguinte declaração: *Graças à Expição de Jesus Cristo, posso...*

Você pode convidar os alunos que se sentirem à vontade em fazê-lo a compartilharem os sentimentos deles em relação à Expição de Jesus Cristo e expliquem por que ela é importante para eles.

Encerre com seu testemunho da Expição de Jesus Cristo e seus sentimentos pelo Salvador.

Moisés 5:12–59 (Gênesis 4)

Introdução

Esta é a segunda de duas lições sobre Moisés 5. Em Moisés 5:12–59, aprendemos que Adão e Eva ensinaram o plano do Pai Celestial aos filhos. Um dos filhos, Caim, decidiu dar ouvidos a Satanás e assassinou seu irmão

Abel. A iniquidade se espalhou entre os descendentes de Adão e Eva. (O texto bíblico que corresponde à parte das informações desse bloco de escrituras encontra-se em Gênesis 4.)

Sugestões Didáticas

Moisés 5:12–15

Adão e Eva ensinam o plano do Pai Celestial aos filhos

Peça a um aluno que vá para a frente da classe. Coloque uma venda nos olhos do aluno e peça a quatro outros que se posicionem em um canto diferente da sala cada um. Peça aos alunos dos cantos que tentem fazer ao mesmo tempo que o aluno com a venda vá até eles, usando apenas a voz. Depois que o aluno com a venda chegar a um dos quatro alunos, pergunte ao aluno com a venda por que escolheu seguir a voz daquela pessoa. Em seguida, pergunte aos alunos:

- Como essa atividade se assemelha ao que vivenciamos a cada dia?

Saliente que algumas vozes ou influências que encontramos nos incentivam a fazer o bem, ao passo que outras nos levam à tentação e ao pecado. Peça aos alunos que, ao continuarem a estudar Moisés 5, pensem nas várias vozes que procuram influenciá-los a cada dia.

Peça a um aluno que resuma brevemente o que Adão e Eva aprenderam em Moisés 5:5–11.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Adão e Eva fizeram depois de aprender mais a respeito do Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial e da Expição de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem, além de Adão e Eva, procurou influenciar os filhos de Adão e Eva.

- De acordo com o versículo 13, quem procurou influenciar os filhos de Adão e Eva?
- O que Satanás lhes disse que fizessem?
- O que aconteceu quando os filhos de Adão e Eva decidiram ouvir Satanás em vez de acreditar nas palavras dos pais?

Explique-lhes que *carneis* e *sensuais* se referem à preocupação com as coisas do mundo e com a satisfação dos desejos, apetites e prazeres físicos. *Diabólico* significa ser influenciado pelo diabo.

- De acordo com o versículo 14, o que o Senhor convidou todos os filhos de Adão e Eva a fazerem?
- Que princípio podemos aprender nesse versículo referente ao modo como o Senhor nos chama ao arrependimento? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor nos chama ao arrependimento por meio dos sussurros do Espírito Santo.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como vocês sabem se o Espírito Santo os está inspirando a se arrependerem?

Peça aos alunos que ponderem em silêncio se já tiveram pensamentos ou sentimentos referentes a mudanças que o Senhor gostaria que eles fizessem em sua vida.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:15 em voz alta. Peça à classe que procure o que acontecerá aos que decidirem acreditar no Senhor e se arrepender de seus pecados, e o que acontecerá aos que decidirem não acreditar nem se arrepender.

Entender o significado das doutrinas e dos princípios

À medida que os alunos identificam doutrinas e princípios nas escrituras, você pode guiá-los por meio de debates que vão ajudá-los a analisar e a entender melhor o significado dessas verdades. Quando os alunos entendem uma doutrina ou um princípio do evangelho, isso significa que eles entendem as verdades encontradas, sua relação com outros princípios e outras doutrinas do plano do Senhor e em que situações isso é aplicável a sua vida.

- Que princípio podemos aprender no versículo 15 referente ao que acontecerá se decidirmos acreditar em Jesus Cristo e arrepender-nos de nossos pecados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se acreditarmos em Jesus Cristo e nos arrependermos de nossos pecados, seremos salvos.**)
- O que acontecerá se decidirmos não acreditar em Jesus Cristo nem nos arrepender de nossos pecados? (Nosso progresso espiritual será interrompido.)

Você pode sugerir que os alunos marquem nas escrituras as palavras que ensinam as verdades identificadas em Moisés 5:15. Preste testemunho de que o arrependimento é uma grande bênção que nos permite sentir o perdão e o amor do Senhor e que nos ajuda a preparar-nos para voltar à presença de nosso Pai Celestial.

Moisés 5:16–41

Caim conspira com Satanás e assassina Abel

Explique aos alunos que o restante de Moisés 5 fornece exemplos de pessoas que ouviram o Senhor e de outros que não ouviram e se recusaram a se arrepender de seus pecados.

Peça a um aluno que leia Moisés 5:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o nome de dois filhos de Adão e Eva e como esses filhos eram diferentes entre si. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que *dar ouvidos* significa escutar atentamente. Quando verdadeiramente damos ouvidos ao Senhor, escutamos Seu conselho e obedecemos a Seus mandamentos. Peça a um aluno que leia Moisés 5:18–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem Caim deu ouvidos em lugar de Deus.

Você pode explicar que no versículo 21 a expressão “não atentou” significa que o Senhor não aceitou a oferta de Caim. Deus havia ordenado que Adão e Eva e seus filhos oferecessem sacrifícios de animais a fim de prepará-los para que entendessem o sacrifício e a Expição de Jesus Cristo. Caim se rebelou contra o mandamento de Deus (ver Moisés 5:5) e decidiu oferecer seu próprio tipo de sacrifício.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Profeta Joseph Smith:



“O mundo não poderia receber a salvação sem a mediação de Jesus Cristo.

Pela fé nessa expiação ou plano de redenção, Abel ofereceu a Deus um sacrifício que foi aceito e que consistia nas primícias dos rebanhos. Caim ofereceu os frutos da terra e não foi aceito, porque não pôde fazê-lo com fé; ele não podia ter fé, ou seja, não podia exercer uma fé contrária ao plano do céu. (...) Como o sacrifício foi instituído como símbolo pelo qual o homem reconheceria o grande Sacrifício que Deus havia preparado, não era possível exercer fé no oferecimento de um sacrifício contrário a esse” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 51*).

- Por que o Senhor não aceitou o sacrifício de Caim? [As respostas podem incluir o seguinte: (1) Caim estava seguindo o conselho de Satanás, não o de Deus; (2) Caim amava mais a Satanás do que a Deus; (3) Caim havia se rebelado fazendo uma oferta que não simbolizava o sangue do sacrifício de Jesus Cristo (ele não usou um cordeiro macho, primogênito, sem defeitos nem manchas).]

Saliente em Moisés 5:21 que Satanás ficou contente quando a oferta de Caim foi rejeitada e Caim ficou zangado.

- Por que vocês acham que Satanás ficou contente?
- O que isso nos ensina sobre Satanás?

Para ajudar os alunos a adquirir experiência em procurar entender o conteúdo das escrituras e identificar princípios do evangelho, divida a classe em pequenos grupos de dois a quatro alunos. Entregue a cada grupo uma cópia do seguinte folheto. Peça aos alunos que trabalhem em grupo para estudar as escrituras e trocar ideias sobre as perguntas do folheto.

Folheto — Moisés 5:22–39

Moisés 5:22–25 contém a advertência do Senhor a Caim em relação às consequências das escolhas dele. Leia a admoestação do Senhor no versículo 23. Você pode marcar a palavra *se* toda vez que ela aparecer nesse versículo.

Com base no que aprenderam no versículo 23, troquem ideias sobre como completariam o seguinte princípio e escrevam a resposta no espaço em branco:

Se dermos ouvidos às advertências do Senhor, _____.

Debatam a seguinte pergunta:

- Como as advertências do Senhor demonstram Seu amor por nós?

Leiam Moisés 5:26 e identifiquem como Caim reagiu à advertência do Senhor. Em seguida, debatam a seguinte pergunta:

- A seu ver, por que foi um erro Caim reagir dessa maneira à advertência do Senhor?

Depois de rejeitar a advertência do Senhor, Caim continuou a dar ouvidos a Satanás. Leiam Moisés 5:29–31 e observem o que Satanás ofereceu a Caim e como Caim reagiu a essa oferta.

Vocês podem marcar as seguintes frases nas escrituras: “para que teu pai não o saiba” (Moisés 5:29) e “todas essas coisas foram feitas em segredo” (Moisés 5:30).

Debata as seguintes perguntas:

- O que Satanás ofereceu a Caim?
- Como Caim reagiu à oferta de Satanás?
- Por que vocês acham que a promessa de Satanás de manter os pecados de Caim em segredo agradou a Caim?
- De que modo a maneira do Senhor de lidar com o pecado em Doutrina e Convênios 58:43 difere da maneira de Satanás em Moisés 5:30?

Moisés 5:32–37 explica que Caim assassinou seu irmão Abel e que o Senhor considerou Caim responsável por suas ações. Leiam Moisés 5:38–39 e identifiquem a resposta de Caim ao Senhor.

Nas escrituras, vocês podem marcar a seguinte frase da resposta de Caim que está no versículo 39: “essas coisas não se escondem do Senhor”.

No espaço a seguir, escrevam um princípio que podemos aprender em Moisés 5:39 sobre as consequências de dar ouvidos às tentações de Satanás: _____.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para completar as instruções do folheto, convide alguns alunos a contar para a classe como completaram o princípio aprendido em Moisés 5:23. Escreva as respostas no quadro. À medida que os alunos relatarem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Se dermos ouvidos às advertências do Senhor, seremos aceitos por Ele. Se dermos ouvidos às advertências do Senhor, podemos evitar o pecado e suas consequências.**

Peça aos alunos que relatem um princípio que identificaram em Moisés 5:39 e escreva as respostas no quadro. À medida que os alunos relatarem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Se dermos ouvidos às tentações de Satanás, o Senhor ficará sabendo de nossos pecados. Se dermos ouvidos às tentações de Satanás, acabaremos recebendo as consequências de nossos pecados.**

Para ajudar os alunos a entender melhor esses princípios e sentir sua veracidade e importância, faça perguntas como estas:

- Por que esses princípios são importantes para nós hoje em dia?
- Quando foi que vocês testemunharam a veracidade de um desses princípios? (Avisar aos alunos que eles não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)
- De que modo a crença nesses princípios influencia nossas ações?

Moisés 5:42–59*A iniquidade se espalha entre os descendentes de Adão e Eva*

Resuma Moisés 5:42–54 e explique que alguns descendentes de Caim também escolheram a iniquidade e não deram ouvidos ao Senhor. Da mesma forma, eles sofreram as consequências de seus pecados. (Não especule sobre a marca ou maldição colocada sobre Caim ou sobre alguns de seus descendentes.)

Peça a um aluno que leia Moisés 5:55–59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, prestando atenção no que o Pai Celestial fez e continua a fazer para convidar Seus filhos a se arrependerem e a se prepararem para voltar à presença de Deus.

Lembre aos alunos que todos os dias encontramos vozes ou influências que nos incentivam a fazer o bem e outras que nos levam à tentação ou ao pecado. Preste testemunho de que os princípios que os alunos identificaram nesta aula podem ajudá-los a decidir dar ouvidos às vozes e influências justas que vão abençoá-los. Convide os alunos a aplicar o que aprenderam e a colocar em prática todos os sussurros do Espírito Santo que tenham recebido durante a aula.

Moisés 6:1–47 (Gênesis 5)

Introdução

A posteridade justa de Adão manteve um livro de recordações, ensinou o evangelho às suas famílias e convidou todos os homens a se arrependem. Enoque, um dos

descendentes de Adão, foi chamado para pregar arrependimento ao povo e foi chamado de vidente.

Sugestões Didáticas

Moisés 6:1–25

A posteridade de Adão manteve um livro de recordações e ensinou o evangelho a seus filhos



Mostre aos alunos uma corrente (ou desenhe-a no quadro). Peça que imaginem que a corrente representa os antepassados deles (inclusive os pais), eles próprios e os descendentes (incluindo os futuros filhos). Explique-lhes que, como estamos ligados a nossos antepassados e descendentes, certas características, tradições e ensinamentos geralmente são passados de geração a geração.

- O que seus pais (ou antepassados) passaram para vocês?
- Em sua opinião, quais são algumas das coisas úteis que vocês poderiam passar para seus futuros filhos?

Peça a um aluno que leia em voz alta o resumo do capítulo de Gênesis 5. Peça à classe que observe os nomes que fazem parte da “corrente” de descendentes de Adão.

Explique-lhes que Gênesis 5 não fornece muitos detalhes sobre Adão e sua posteridade. Lembre aos alunos que, quando o Profeta Joseph Smith fazia mudanças inspiradas na Bíblia, o Senhor revelou a ele muitas verdades claras e preciosas que haviam sido perdidas antes de a Bíblia ser compilada. Moisés 6–7 contém detalhes significativos que não estão contidos em Gênesis 5 sobre um dos descendentes de Adão: o Profeta Enoque.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 6:1, 13, 21 e 23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Adão e seus descendentes justos passaram para seus filhos.

- O que Adão e seus descendentes justos ensinaram a seus filhos?
- A partir do exemplo de Adão e sua posteridade, o que podemos aprender sobre a responsabilidade que os pais têm em relação aos filhos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante a esta doutrina: **Os pais têm a responsabilidade de ensinar aos filhos os caminhos de Deus.**)

Peça aos alunos que ponderem como seus pais ou outros pais que eles conhecem cumpriram a responsabilidade de ensinar aos filhos os caminhos de Deus. Convide alguns alunos a contar o que observaram.

Resuma Moisés 6:2–3 e explique que Adão e Eva tiveram um filho chamado Sete. Depois da morte de Abel, Sete foi escolhido para portar as chaves do sacerdócio e assim cumprir as responsabilidades do sacerdócio para com as gerações que se seguiram (ver D&C 107:40–42).

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 6:4–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Adão e seus descendentes fizeram que os ajudou a ensinar seus filhos.

- Que tipo de registro Adão e sua posteridade mantiveram? O que vocês acham que eles queriam que os filhos se lembrassem?

Explique-lhes que, em nossos dias, um livro de recordações pode ter muitas formas. Pode ser um diário ou qualquer coisa que usamos para registrar pensamentos inspiradores e acontecimentos de nossa vida e da vida de nossos conhecidos.

- Como o fato de manter um livro de recordações pode ajudar vocês a ensinar a seus filhos os caminhos de Deus?

Pergunte aos alunos se algum de seus familiares manteve um “livro de recordações” que os incentivou a seguir os caminhos de Deus. Peça a um ou dois alunos que compartilhem as experiências deles.

Peça aos alunos que escrevam no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras o que farão para preparar-se para ensinar os caminhos de Deus a seus filhos.

Resuma Moisés 6:9–25 e explique que Adão e sua posteridade justa continuaram a ensinar o evangelho a suas famílias mesmo quando as pessoas a seu redor se tornaram iníquas.

Moisés 6:26–47

Enoque é chamado para pregar e dá início a seu ministério

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que ponderem a respeito delas:

Quando foi que você sentiu que não era bom o suficiente?

Quando foi que você sentiu que tinha uma fraqueza que o impediu de fazer algo que o Senhor lhe pediu que fizesse?

Informe aos alunos que Enoque teve sentimentos assim quando o Senhor o chamou para pregar arrependimento a seu povo. Peça aos alunos que, ao estudarem o que aconteceu com Enoque em Moisés 6, procurem princípios que possam ser aplicados em relação a esses sentimentos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 6:26–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que descrevam o povo de Enoque.

- Como o Senhor descreveu o povo ao qual Enoque foi chamado para pregar?
- O que pode significar a afirmação de que o coração do povo estava endurecido e seus ouvidos estavam ensurdecidos? (Eles resistiram aos sussurros do Espírito e não deram ouvidos aos conselhos do Senhor.)
- O que vocês acham que significa dizer que “seus olhos não conseguem enxergar longe” (versículo 27)? (Uma possível resposta pode ser que eles só viam o presente. Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase.)

Peça a um aluno que leia Moisés 6:31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Enoque reagiu ao chamado do Senhor.

- Que preocupações expressou Enoque sobre sua capacidade de cumprir o chamado do Senhor?
- Como as preocupações de Enoque com suas fraquezas mostram que ele também não conseguia “enxergar longe” naquela época?

Peça a um aluno que leia Moisés 6:32–34 em voz alta e peça à classe que procure promessas que o Senhor fez a Enoque. Peça aos alunos que identifiquem frases que lhes chamem a atenção e que expliquem o motivo disso.

- De acordo com o versículo 32, o que o Senhor disse que Enoque precisava fazer para receber aquelas promessas?
- O que podemos aprender nesses versículos sobre o que o Senhor fará se fizermos o que Ele nos pede a despeito de nossas fraquezas? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive este: **Se formos e fizermos o que o Senhor ordena, Ele estará conosco e nos ajudará.**)

Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

É mais provável que os alunos apliquem as doutrinas e os princípios que encontraram nas escrituras quando sentirem a veracidade e a importância delas por meio do Espírito e sentirem certa urgência em incorporar essas verdades à vida deles. Uma maneira eficaz de ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios é encorajá-los a refletir sobre experiências pessoais relacionadas a essas verdades.

- Como esse princípio ajuda os que se sentem inadequados ou incapazes de fazer o que o Senhor pediu que fizessem?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que viram (ou leram a respeito) alguém que fez o que o Senhor pediu a despeito de suas fraquezas e recebeu a ajuda do Senhor. Peça a alguns que compartilhem seus pensamentos com a classe. Você pode também contar uma ocasião em que fez algo que o Senhor pediu e foi abençoado com ajuda para cumprir a ordem.

Mostre um recipiente contendo lama ou barro e um recipiente com água. Peça a um aluno que leia Moisés 6:35–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu Enoque a fazer com aquelas coisas.

- O que o Senhor instruiu Enoque a fazer?

Para ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo desses versículos, peça que descrevam de onde vem o barro. Se não souberem, explique-lhes que o barro é um tipo de solo.

- O que aconteceu quando Enoque ungiu os olhos com barro e depois os lavou? (Ele conseguiu ver com os olhos espirituais e não apenas com seus olhos naturais.)
- O que vocês acham que o ato de Enoque ungiu os olhos com barro e depois lavá-los pode simbolizar?

Depois que os alunos responderem, explique-lhes que o Senhor ordenou que Enoque ungissem os olhos com barro e depois os lavasse para ensinar-lhe a respeito de seu papel sagrado como vidente. Embora não sejamos chamados como videntes como Enoque foi, ainda assim podemos beneficiar-nos ao aprendermos a ver as coisas com olhos espirituais.

Peça aos alunos que identifiquem um princípio que podemos aprender com as instruções que o Senhor deu a Enoque e a bênção resultante. Os alunos podem expressar um princípio semelhante a este: **Por meio de estrita obediência e com a ajuda do Senhor, podemos ver com olhos espirituais.**

- Em sua opinião, o que significa ver com olhos espirituais?

Peça aos alunos que pensem na razão pela qual gostariam de ser capazes de ver a vida com uma perspectiva espiritual. Convide alguns alunos a compartilhar seus pensamentos com a classe.

Peça aos alunos que meditem sobre o que podemos fazer para ser mais obedientes de modo a podermos ver melhor a vida com uma perspectiva espiritual. Convide-os a traçar a meta de ser mais obedientes para que possam ver com olhos espirituais.

Saliente a palavra *vidente* no versículo 36 e explique aos alunos que, como Deus concedeu a Enoque o poder de ver coisas que não eram visíveis aos olhos naturais, ele foi chamado de vidente. Você pode explicar que os apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foram chamados por Deus para ser profetas, videntes e reveladores em nossos dias.

- O que é um vidente?

Para ajudar os alunos a entender o significado do chamado de Enoque como profeta, vidente e revelador, peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações do Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Vidente é alguém que enxerga com os olhos espirituais. É alguém que percebe o significado do que parece obscuro para os demais; portanto, é um intérprete e esclarecedor da verdade eterna. Prevê o futuro a partir do passado e do presente. Em resumo, é alguém que vê e que caminha na luz do Senhor com olhos abertos. (...)”

Um profeta é um professor da verdade conhecida; um vidente é alguém que percebe uma verdade oculta; um revelador é um porta-voz de uma nova verdade” (*Evidences and Reconciliations [Evidências e Reconciliações]*, comp. G. Homer Durham, 3 vols. em 1, 1960, p. 258).

Peça a um aluno que leia Moisés 6:37–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu à pregação de Enoque.

- Que frases descrevem como o povo reagiu a Enoque?
- Por que vocês acham que algumas pessoas podem se ofender com os profetas, videntes e reveladores em nossos dias?

Peça a um aluno que leia Moisés 6:40 em voz alta e peça à classe que encontre o que Maíja perguntou a Enoque.

Peça aos alunos que imaginem que um de seus amigos ou familiares lhes faça perguntas semelhantes sobre o profeta atual. Para ajudá-los a pensar em como poderiam responder, peça a um aluno que leia Moisés 6:41–43 em voz alta. Peça à classe que procure como Enoque respondeu. Convide alguns alunos a explicar como responderiam a seus amigos.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação do povo às palavras de Enoque.

- Como a reação do povo registrada no versículo 47 se relaciona com as promessas que o Senhor fez a Enoque e que estão descritas nos versículos 32–34?
- Quais são alguns ensinamentos e conselhos dos profetas e apóstolos de nossos dias que demonstram que eles são videntes verdadeiros?

Encerre convidando um ou dois alunos a prestar testemunho dos profetas, videntes e reveladores do Senhor. Se quiser, preste testemunho também.

Moisés 6:48–68

Introdução

Em obediência ao mandamento do Senhor, Enoque pregou o evangelho a seu povo. Ele ensinou sobre as consequências da Queda de Adão e Eva e como superar

essas consequências. Também explicou por que devemos nos arrepender e ser batizados.

Sugestões Didáticas

Moisés 6:48–52

Enoque ensina sobre as consequências da Queda de Adão e Eva e como superá-las

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que eles ou alguém que eles conhecem precisaram ser resgatados. Se os alunos não conseguirem lembrar-se de um exemplo, esteja preparado para descrever uma ocasião em que você ou um conhecido precisou ser resgatado. Depois, faça as seguintes perguntas (você pode anotar as perguntas no quadro antes do início da aula):

- Qual foi a causa da necessidade de ser resgatado?
- O que você fez para ser resgatado? Quem resgatou você?

Depois que os alunos responderem, explique-lhes que Enoque ensinou a seu povo como podemos ser resgatados, ou salvos, das consequências da Queda de Adão.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Devido à Queda, nós...*

Peça a um aluno que leia Moisés 6:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências da Queda de Adão e Eva. Peça a um aluno que anote as consequências no quadro à medida que os alunos relatarem o que encontrarem.

Você pode ter que explicar a eles que o termo “existimos” significa que a Queda nos deu a oportunidade de nascer nesta Terra (ver 2 Néfi 2:25). O termo *morte* nesse versículo pode referir-se tanto à morte física quanto à espiritual.

- O que você acha que significa a expressão “participantes de miséria e desgraça”? (Os alunos podem expressar que estão sujeitos às dores, enfermidades, tristezas e dificuldades da vida mortal.)

Peça aos alunos que resumam a doutrina que podemos aprender em Moisés 6:48. Eles podem responder dizendo algo semelhante ao seguinte: **Devido à Queda, saímos da presença de Deus, viemos à Terra, recebemos um corpo físico, sentimos tristezas e sofremos tanto a morte física quanto a espiritual.** Você pode escrever essa doutrina no quadro. Lembre aos alunos que a Queda foi uma parte essencial do grande plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial e que ela era necessária para nosso progresso eterno.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois da Queda de Adão e Eva.

- De acordo com Enoque, o que a humanidade fez?

Explique aos alunos que as palavras *carnais* e *sensuais* se referem a estar preocupado com as coisas do mundo e com a satisfação de desejos, apetites e prazeres físicos. A palavra *diabólicos* implica ser influenciado pelo diabo. Explique-lhes que essas palavras não significam que nosso corpo seja algo ruim. Em vez disso, elas descrevem um aspecto de nossa condição decaída e as consequências de ceder às tentações de Satanás (ver Moisés 5:13; D&C 20:20).

- O que nossa condição decaída tem a ver com nosso relacionamento com Deus?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 6:50–52. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Deus disse que Adão precisava fazer para

sobrepular nossa natureza carnal e sensual (ver também Mosias 3:19). Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode sugerir que os alunos marquem a palavra *se* no versículo 52 e também o que o Senhor admoestou Adão (e cada um de nós) a fazer.

- De acordo com o versículo 52, o que receberemos se acreditarmos em Cristo, arrependermos-nos e formos batizados em nome de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se acreditarmos em Cristo, arrependermos-nos e formos batizados em nome de Jesus Cristo, receberemos o dom do Espírito Santo.**)
- Como o recebimento do dom do Espírito Santo nos ajuda a sobrepujar a morte espiritual (estarmos separados da presença de Deus)?
- Como o dom do Espírito Santo nos ajuda ao buscarmos vencer nossos desejos indignos?

Moisés 6:53–68

Adão aprendeu o que precisamos fazer para sobrepujar a Queda e entrar no reino do céu

Peça a um aluno que leia Moisés 6:53 em voz alta.

- O que Adão pediu ao Senhor? (Você pode sugerir que os alunos marquem a pergunta no versículo 53.)

Peça aos alunos que troquem ideias com um colega a respeito de como responderiam à primeira parte da pergunta de Adão: “Por que é que os homens devem arrepender-se?” Convide alguns alunos a explicar ao restante da classe suas respostas.

Peça a vários alunos que leiam um versículo de Moisés 6:54–57 cada um. Peça à classe que acompanhe a leitura e atente a como o Senhor respondeu à pergunta de Adão sobre o motivo pelo qual precisamos nos arrepender. Você pode sugerir que os alunos marquem e relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a frase “teus filhos são concebidos em pecado” no versículo 55 significa que “nascemos num mundo de pecados”, um mundo no qual o mal existe e nos influencia em nosso estado decaído (ver *A New Witness for the Articles of Faith [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé]*, 1985, p. 101).

- O que os versículos 54–55 nos ensinam sobre nossa responsabilidade por nossos pecados?
- O que significa a frase “são seus próprios árbitros” (versículo 56)?
- De acordo com os versículos 56–57, o que podemos herdar se usarmos nosso arbítrio para nos arrepender? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se usarmos nosso arbítrio para nos arrepender, podemos herdar o reino de Deus.**)
- De acordo com o versículo 57, por que os que não se arrependerem não herdarão o reino de Deus?

Saliente a frase “ali habitar ou habitar em sua presença” no versículo 57. Explique-lhes que, graças à Expição de Jesus Cristo, todos nós seremos redimidos da Queda e levados de volta à presença de Deus para ser julgados. Contudo, somente os que se arrependerem de seus pecados podem habitar, ou permanecer, na presença de Deus (ver Helamã 14:15–19 e 2 Néfi 2:10).

Peça aos alunos que ponderem a necessidade que têm de arrepender-se de seus pecados para poderem habitar na presença de Deus.

Peça aos alunos que troquem ideias com um colega a respeito de como responderiam à segunda parte da pergunta de Adão no versículo 53: “Por que é que os homens devem (...) ser batizados na água?” Convide alguns alunos a explicar ao restante da classe suas respostas.

Explique-lhes que, para ajudar seu povo a entender por que deviam ser batizados na água, Enoque citou as palavras que Deus proferiu a Adão sobre esse renascimento espiritual. Peça a um aluno que leia Moisés 6:58–59 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que o Senhor ensinou sobre nascer de novo.

- Por que precisamos nascer de novo? (Os alunos podem identificar várias doutrinas e vários princípios, inclusive este: **Precisamos nascer de novo para ser santificados de todos os pecados e herdar a vida eterna.**)
- O que significa “nascer de novo”? (Nascer de novo é o processo espiritual pelo qual nos tornamos vivos para as coisas do Espírito e gradualmente perdemos nosso desejo de quebrar os mandamentos de Deus.)
- De que modo ser batizado com água se relaciona com nascer de novo?

Para ajudar os alunos a entender como o batismo com água se relaciona a nascer de novo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Iniciamos o processo de nascer de novo exercendo fé em Cristo, arrependendo-nos de nossas faltas e sendo batizados, por imersão, para a remissão dos pecados” (“Necessário Vos É Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 19).

- De acordo com o versículo 59, quais são os três elementos essenciais para o nascimento físico e para nascer de novo, ou o nascimento espiritual?

Escreva as seguintes palavras no quadro: *água, Espírito, sangue.*

Peça a um aluno que leia Moisés 6:60–61 em voz alta e peça à classe que procure por que esses elementos são essenciais para nascer de novo.

- De acordo com o versículo 60, que papel desempenha cada um desses elementos no processo de nascer de novo?

Explique aos alunos que ser justificado significa “ficar isento de punição pelos pecados e ser declarado sem culpa” (Guia para Estudo das Escrituras, “Justificação, Justificar”; scriptures.LDS.org). Ser santificado significa a pessoa “[livrar-se] do pecado e [tornar-se] pura, limpa e santa, por meio da Expição de Jesus Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santificação”; scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“O recebimento do dom do Espírito Santo é o agente purificador, quando a Expição atua sobre nós. (...)”

E se Ele for nosso companheiro, podemos ter a certeza de que a Expição está agindo em nossa vida” (“Come Unto Christ” [Vinde a Cristo], serão da Universidade Brigham Young, 29 de outubro de 1989, p. 4; speeches.byu.edu).

- De acordo com o Presidente Eyring, como podemos saber se estamos sendo purificados pela Expição de Jesus Cristo?

Convide os alunos a refletir sobre uma ocasião em que sentiram a influência do Espírito Santo. Peça-lhes que procurem lembrar onde estavam e o que estavam fazendo. Você pode lançar-lhes o desafio de colocarem-se mais frequentemente em lugares que propiciem a presença do Espírito Santo e de participarem de atividades que façam o mesmo para que possam ser purificados e dar continuidade ao processo de nascer de novo.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:62 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e procure quem nos possibilita nascer de novo para que sejamos santificados de todos os nossos pecados e herdemos a vida eterna.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:63 em voz alta. Em seguida, faça as seguintes perguntas à classe:

- Como o fato de que “todas as coisas são criadas e feitas para prestar testemunho [do Salvador]” (versículo 63) nos ajuda a entender a importância de Seu papel no Plano de Salvação?
- O que vocês sentem ao refletir sobre como o sofrimento do Salvador no Jardim do Getsêmani e na cruz do Calvário deu-nos a oportunidade de sermos perdoados e purificados de nossos pecados?

Aplicar as doutrinas e os princípios

Depois que os alunos tiverem identificado, entendido e sentido a veracidade e a importância de uma doutrina ou de um princípio encontrado nas escrituras, os professores devem incentivá-los a aplicar a verdade na vida deles. Os alunos aplicam os princípios que aprendem quando pensam e falam sobre eles e vivem de acordo com o que aprenderam. À medida que aplicarem os princípios do evangelho na vida, os alunos receberão as bênçãos prometidas e adquirirão um entendimento e testemunho mais profundos do que aplicaram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 6:64–68. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Adão depois de ter falado com o Senhor. Você pode salientar que esses versículos mostram Adão iniciando o processo de nascer de novo por meio da fé, do arrependimento, do batismo por imersão e do recebimento do Espírito Santo. (Você pode ter que explicar que a expressão “vivificado no homem interior” se refere a sermos iluminados ou influenciados pelo Espírito Santo.)

- O que vocês acham que significa ser “um em [Cristo]”? (Um significado poderia ser que tornamo-nos semelhantes a Cristo em nosso modo de pensar e agir.)

Saliente a frase “e assim possam todos tornar-se meus filhos” no versículo 68. Encerre testificando que, se seguirmos o exemplo de Adão, acreditando em Cristo e sendo batizados pela água e pelo Espírito, nós também podemos tornar-nos filhos e filhas do convênio de Deus, nascidos de novo por meio da Expição de Jesus Cristo.

Moisés 7

Introdução

O Profeta Enoque liderou o povo de Deus e estabeleceu a cidade de Sião de acordo com os princípios da retidão. Enoque foi abençoado com uma visão da história da Terra, desde seus próprios dias até o milênio, tomando

conhecimento de maneira bem profunda do amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos. Também previu a vinda do Salvador, a restauração final do evangelho, a coligação de Israel e o retorno da cidade de Sião à Terra.

Captar e manter o interesse dos alunos

Você pode ajudar os alunos a permanecerem atentos ao aprendizado, começando cada aula com algo que capte sua atenção e os leve a estudar as escrituras com um objetivo. Você pode, por exemplo, mostrar um objeto ou uma gravura que atraia o interesse deles. Se um objeto ou uma gravura não estiver disponível, você pode descrevê-lo para o aluno ou desenhá-lo no quadro.

Moisés 7:18

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Sugestões Didáticas

Moisés 7:1–21

Enoque estabelece a cidade de Sião de acordo com os princípios da retidão

Para preparar os alunos para estudar Moisés 7, mostre uma tigela de água e explique a eles que ela representa o mundo em que vivemos. Espalhe pimenta em pó sobre toda a água para representar as influências iníquas que há no mundo.

Explique-lhes que, tal como nós, Enoque vivia num mundo repleto de iniquidades. Resuma Moisés 7:1–12 e explique que, ao pregar o evangelho, Enoque testificou que havia conversado face a face com o Senhor. O Senhor mostrou a Enoque uma visão dos grupos de pessoas aos quais ele havia sido chamado a ensinar. O Senhor ordenou a Enoque que chamasse aquelas pessoas ao arrependimento e as batizasse, o que lhes permitiria tornar-se o povo de Deus.

Volte a direcionar a atenção dos alunos para a tigela de água. Peça que observem o que acontece quando você adiciona uma ou duas gotas de detergente no centro da tigela. (A pimenta se dispersa para as bordas da tigela.)

Peça a um aluno que leia Moisés 7:13–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as maneiras pelas quais a fé exercida por Enoque e seu povo se assemelhava ao detergente que você adicionou à água.

- De que modo a fé exercida por Enoque e seu povo se assemelha ao detergente que adicionamos à água? (Devido à grande fé exercida por Enoque e a retidão do povo, eles foram separados dos iníquos de maneira milagrosa.)
- De acordo com os versículos 16–17, como Enoque e seu povo foram abençoados em comparação com o mundo ao redor deles? (O Senhor veio e habitou com Seu povo, e eles viveram em paz enquanto havia guerras e derramamento de sangue por toda parte.)

Peça a um aluno que leia Moisés 7:18 em voz alta. Peça à classe que procure como o Senhor chamou Seu povo e por que lhes deu esse nome. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que significa dizer que “não havia pobres entre eles”? (As pessoas cuidavam umas das outras tanto em termos materiais quanto espirituais.)
- De acordo com o versículo 18, o que precisamos fazer para ser o povo do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor chama Seu povo de Sião quando eles se tornam unos de coração e vontade, vivem em retidão e cuidam uns dos outros.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio e a se identificar com ele, copie as seguintes perguntas no quadro. Peça aos alunos que escolham qualquer uma das perguntas e anotem a resposta no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Depois, peça a vários alunos que compartilhem suas respostas com a classe ou com um colega.

O que vocês acham que significa ser “unos de coração e vontade”? Quando foi que vocês sentiram que eram unos de coração e vontade com outros membros da Igreja?



Em sua experiência, como o fato de viver em retidão ajuda os membros da Igreja a sentirem-se unidos?

Quando foi que vocês ministraram às necessidades de outro membro da Igreja? Que efeito isso teve sobre vocês?

Como os membros da Igreja já cuidaram de vocês antes? Que sentimentos vocês têm por eles?

Resuma Moisés 7:19–21 e explique que Enoque edificou uma cidade chamada a cidade de Sião. Enoque teve uma visão de que a cidade acabaria sendo levada para o céu devido à retidão do povo. Isso significa que Enoque e seu povo foram trasladados — em outras palavras, o corpo deles foi modificado para que se libertassem da dor física e para que não passassem pela morte até a época de sua ressurreição.

Moisés 7:22–40

Enoque vê que Satanás ri e que Deus chora pelos iníquos

Peça aos alunos que pensem numa ocasião de sua vida em que sentiram estar sozinhos e que ninguém se importava com eles. Peça que, ao continuarem a estudar Moisés 7, eles procurem um princípio que possa ajudá-los quando tiverem esses sentimentos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 7:23–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Enoque viu por meio de visão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Enoque aprendeu a respeito de Satanás?
- O que vocês acham que representa a “grande corrente na mão” de Satanás?
- Por que vocês acham que Satanás e seus seguidores riram e se regozijaram?

Peça a um aluno que leia Moisés 7:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a muitos dos justos que estavam na Terra depois que a cidade de Sião foi trasladada. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor fez quando viu a iniquidade das pessoas que permaneceram na Terra?
- O que isso nos ensina a respeito da natureza do Senhor?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Moisés 7:29–31. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Enoque reagiu quando viu o Senhor chorar.

- O que Enoque pediu ao Senhor?
- No versículo 30, saliente a frase “e, contudo, estás ali e teu seio está ali”. O que Enoque está dizendo a respeito do Senhor? (Para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta, você pode explicar que, nas escrituras, a palavra *seio* é muitas vezes usada para referir-se ao peito de uma pessoa, que cobre o coração, onde profundas emoções são sentidas. A frase “e, contudo, estás ali e teu seio está ali” indica que, embora Deus tenha criado mundos incontáveis, Ele dedica profundo amor e compaixão a cada um de Seus filhos e está perto deles.)

Para ilustrar o que Enoque disse a respeito do Senhor no versículo 30, desenhe muitos pontos no quadro. Explique aos alunos que esses pontos representam alguns dos muitos mundos que Deus criou. Aponte um dos pontos e explique aos alunos que ele representa a Terra e os que vivem nela.

- O que os versículos 28–31 nos ensinam a respeito dos sentimentos que Deus tem por nós como Seus filhos? (**Deus criou mundos incontáveis, mas está ciente de nós e Se importa conosco.** Você pode sugerir que os alunos marquem as frases do versículo 30 que ensinam essa verdade.)
- Quando foi que vocês tiveram uma experiência que os ajudou a saber que Deus está ciente de vocês e que Se importa com vocês?

Peça aos alunos que estudem Moisés 7:32–40 com um colega e procurem saber o que faz com que o Pai Celestial sinta tristeza.

- O que faz com que o Pai Celestial sofra? (Resuma as respostas dos alunos e escreva a seguinte verdade no quadro: **O Pai Celestial sente tristeza quando decidimos cometer um pecado.**)
- De acordo com os versículos 37–38, por que o Pai Celestial sente tristeza quando decidimos cometer um pecado?

- Como esse conhecimento pode ajudá-los a viver em retidão?

Moisés 7:41–69

O Senhor consola Enoque ensinando a ele o Plano de Salvação

Pergunte aos alunos se já se sentiram cansados de estarem cercados por influências malignas e tentações.

Peça a um aluno que leia Moisés 7:41–44 em voz alta. Peça à classe que procure como Enoque se sentiu quando olhou para a iniquidade e a miséria dos filhos de Deus.

- Como Enoque se sentiu?
- De acordo com o versículo 44, o que o Senhor disse a Enoque?

Peça a um aluno que leia Moisés 7:45–47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mostrou a Enoque para consolá-lo.

- Por que vocês acham que ter uma visão do Salvador faria a alma de Enoque se regozijar?

Resuma Moisés 7:48–53 e explique que Enoque chorou de novo quando ouviu a Terra se lamentar por causa da iniquidade do povo. Enoque orou e perguntou a Deus se Ele teria compaixão da Terra e abençoaria os filhos de Noé. O Senhor prometeu a Enoque que jamais voltaria a inundar a Terra. O Senhor também prometeu que “visitaria os filhos de Noé”, o que significa que Ele os convidaria a aceitar o evangelho. O Senhor também ensinou a Enoque que aqueles que edificam sua vida sobre o Salvador não cairão. (Ver também Helamã 5:12.)

Peça a um aluno que leia Moisés 7:54 em voz alta e peça à classe que procure a pergunta feita por Enoque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique aos alunos que, quando Enoque perguntou ao Senhor quando a Terra “descansaria”, ele estava se referindo a uma época em que a iniquidade seria tirada da Terra e os justos viveriam em paz e segurança.

Resuma Moisés 7:55–59 e explique que Enoque viu que o Salvador seria crucificado. Ele chorou e perguntou novamente quando a Terra descansaria. Depois de ver Jesus ascender ao céu, ele perguntou se o Senhor voltaria à Terra.

Peça a um aluno que leia Moisés 7:60–61 em voz alta e peça à classe que procure a resposta que o Senhor deu a Enoque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como o Senhor disse que seria o mundo quando Ele voltasse?
- O que o Senhor prometeu que faria por Seu povo nos últimos dias? (Ele os preservaria.)

Explique aos alunos que a palavra *preservar* se refere à capacidade que o Senhor tem de salvar Seu povo tanto física quanto espiritualmente da iniquidade do mundo. Peça a um aluno que leia Moisés 7:62 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor fará para preservar Seu povo espiritualmente nos últimos dias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como isso se assemelha ao que o Senhor fez por Seu povo na época de Enoque?

Explique aos alunos que a frase “justiça enviarei dos céus” se refere a coisas como a visita de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo, a aparição de anjos, a revelação e a concessão das chaves e do poder do sacerdócio. A frase “verdade farei brotar da terra” se refere ao surgimento do Livro de Mórmon nos últimos dias como parte da Restauração. Essa “justiça” dos céus e “verdade” da Terra prestam testemunho de Cristo, de Sua Ressurreição e da ressurreição de toda a humanidade.

- De acordo com Moisés 7:62, como o Livro de Mórmon será usado nos últimos dias? (Para reunir os eleitos de Deus em toda a Terra.)

Saliente que, embora a cidade de Sião vá ser construída nos últimos dias, nem todos precisarão estar na cidade para ser preservados. Resuma Moisés 7:63–66 e explique que essa passagem descreve um dos acontecimentos associados à Segunda Vinda de Jesus Cristo:

Enoque e sua cidade retornarão à Terra e se encontrarão com a cidade de Sião, ou Nova Jerusalém, que será construída nos últimos dias. Esses versículos também nos dizem que, quando o Salvador voltar, toda a iniquidade será removida da Terra, e esta descansará.

Peça a um aluno que leia Moisés 7:67–69 em voz alta. Peça à classe que procure o efeito que a visão do Senhor teve sobre Enoque e o que aconteceu com a cidade de Sião. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Encerre prestando testemunho das verdades abordadas em classe hoje.

Domínio das Escrituras — Moisés 7:18

Você pode pedir aos alunos que leiam Moisés 7:18 em voz alta juntos. Com base nos ensinamentos desse versículo, peça aos alunos que sugiram o que poderiam fazer para tornar-se mais unidos como classe de Seminário. Juntos, estabeleçam a meta de implementar essas sugestões. Você pode então começar as aulas seguintes recitando a escritura no começo da aula e discutindo brevemente seu progresso em relação a essa meta.

Lição de Estudo no Lar

Moisés 5–7 (Unidade 3)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Moisés 5–7 (unidade 3) e Gênesis 4–5 não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Moisés 5:1–11)

Ao estudarem a respeito da obediência de Adão e Eva ao mandamento do Senhor de oferecerem sacrifícios, os alunos aprenderam que podemos decidir obedecer aos mandamentos do Senhor mesmo que não entendamos plenamente as razões. Os alunos também descobriram que, embora a humanidade tenha sofrido a Queda, podemos arrepende-nos e ser redimidos do pecado graças à Expição de Jesus Cristo.

Dia 2 (Moisés 5:12–59)

Nessa lição, os alunos aprenderam que, graças à Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser redimida da Queda e que, por meio dos sussurros do Espírito Santo, o Senhor nos chama ao arrependimento. Aprenderam também que todos os que acreditarem em Jesus Cristo e se arrependerem de seus pecados serão salvos, ao passo que os que se recusarem a crer em Jesus Cristo e não se arrependerem de seus pecados serão afastados da presença do Pai.

Dia 3 (Moisés 6)

Ao estudarem a respeito da posteridade justa de Adão, os alunos aprenderam que os pais têm a responsabilidade de ensinar os caminhos de Deus aos filhos. Enquanto liam a respeito de Enoque, aprenderam as seguintes verdades: se formos e fizermos o que o Senhor nos ordenar, Ele estará conosco e nos ajudará. E pela estrita obediência e com a ajuda do Senhor, poderemos discernir espiritualmente bem além do que conseguimos com nossos “olhos naturais”.

Dia 4 (Moisés 7)

Nessa lição, os alunos aprenderam que o Senhor chama Seu povo de Sião quando eles se tornam unos de coração e vontade, vivem em retidão e cuidam uns dos outros. Ao estudarem a visão de Enoque, também aprenderam o seguinte: Mesmo que Deus tenha criado mundos sem fim, Ele chora por Seus filhos e Se preocupa conosco como indivíduos; o Pai Celestial sente pesar quando decidimos cometer pecado; e o Senhor preservará Seu povo ao enviar revelação e textos sagrados como o Livro de Mórmon.

Introdução

Enoque ensinou ao povo de sua época sobre as consequências da Queda de Adão e Eva e como podemos superar essas consequências. Esta lição pode ajudar os alunos a aprender como vencer o homem natural e receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas

Observação: Os alunos estudaram uma passagem de domínio das escrituras, Moisés 7:18, nesta semana. Você pode recapitulá-la antes do início da aula.

Moisés 6:48–52

Enoque ensina sobre as consequências da Queda de Adão e Eva e como superá-las

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que eles ou alguém que eles conhecem precisaram ser resgatados. Se os alunos não conseguirem lembrar-se de um exemplo, esteja preparado para descrever uma ocasião em que você ou um conhecido precisou ser resgatado. Depois, faça as seguintes perguntas (você pode anotar as perguntas no quadro antes do início da aula):

- Qual foi a causa da necessidade de ser resgatado?
- O que você fez para ser resgatado? Quem resgatou você?

Depois que os alunos responderem, explique-lhes que Enoque ensinou a seu povo como podemos ser resgatados, ou salvos, das consequências da Queda de Adão e Eva.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:48–49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure as consequências da Queda de Adão e Eva. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com Enoque, o que aconteceu com a humanidade?

Explique aos alunos que as palavras *carnais* e *sensuais* se referem a estar preocupado com as coisas do mundo e com a satisfação de desejos, apetites e prazeres físicos. A palavra *diabólicos* implica ser influenciado pelo diabo. Explique-lhes que essas palavras não significam que nosso corpo é algo ruim. Em vez disso, elas descrevem um aspecto de nossa condição decaída e as consequências de ceder às tentações de Satanás (ver Moisés 5:13; D&C 20:20).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação em *Sempre Fiéis*:

“Nesta condição decaída, vivemos um conflito interno. Somos filhos espirituais de Deus, com o potencial de sermos ‘participantes da natureza divina’ (II Pedro 1:4). Entretanto, ‘somos indignos diante de [Deus]; por causa da Queda, nossa natureza tornou-se má continuamente’ (Éter 3:2). Precisamos empenhar-nos sempre para vencer as paixões e desejos indignos” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 142).

- Como vocês descreveriam as duas forças que nos atraem? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a entender que as duas forças que nos atraem são nossa natureza decaída e nossa natureza divina.)

Peça a um aluno que leia Moisés 6:50–52 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e preste atenção ao que precisamos fazer para sobrepujar nossa natureza decaída (ver também Mosias 3:19). Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 52, o que receberemos se acreditarmos em Cristo, arrependermos-nos e formos batizados em nome de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se acreditarmos em Cristo, arrependermos-nos e formos batizados em nome de Jesus Cristo, receberemos o dom do Espírito Santo.**)
- Como o recebimento do dom do Espírito Santo nos ajuda a sobrepujar nossa natureza decaída?

Moisés 6:53–68

Adão aprendeu o que precisamos fazer para sobrepujar a Queda e entrar no reino do céu

Peça a um aluno que leia Moisés 6:53 em voz alta.

- O que Adão pediu ao Senhor?

Peça aos alunos que troquem ideias com um parceiro a respeito de como responderiam à primeira parte da pergunta de Adão: “Por que é que os homens devem arrepender-se?” Convide alguns alunos a explicar ao restante da classe suas respostas.

Peça a um aluno que leia Moisés 6:54–57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e atente a como o Senhor respondeu à pergunta de Adão sobre o motivo pelo qual precisamos nos arrepender. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que os versículos 54–55 nos ensinam sobre nossa responsabilidade por nossos pecados? [Seremos punidos por nossos próprios pecados e não pela transgressão de Adão (ver 2ª Regra de Fé). Pode ser útil explicar que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a frase “teus filhos são concebidos em pecado” no versículo 55 significa que “nascemos num mundo de pecados”, um mundo no qual o mal existe e nos influencia em nosso estado decaído (ver *A New Witness for the Articles of Faith [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé]*, 1985, p. 101).]
- De acordo com Moisés 6:57, por que os que não se arrependem não herdarão o reino de Deus?

Peça aos alunos que troquem ideias com um parceiro a respeito de como responderiam à segunda parte da pergunta de Adão no versículo 53: “Por que é que os homens devem (...) ser batizados na água?” Convide alguns alunos a explicar ao restante da classe suas respostas.

Explique-lhes que, para ajudar seu povo a entender por que deviam ser batizados na água, Enoque citou as palavras que Deus proferiu para Adão sobre esse renascimento espiritual. Peça a um aluno que leia Moisés 6:58–61 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que o Senhor ensinou sobre nascer de novo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De que modo ser batizado com água se relaciona com nascer de novo?

Para ajudar os alunos a entender como o batismo com água se relaciona a nascer de novo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Dois nascimentos são essenciais para a salvação. O homem não pode ser salvo sem nascer na mortalidade, tampouco pode retornar a seu lar celestial sem um nascimento na esfera do Espírito. (...) Os elementos presentes no nascimento mortal e no nascimento espiritual são os mesmos: Água, sangue e espírito. Assim, todo nascimento mortal é um lembrete dos céus para preparar-nos para o segundo nascimento. (...)”

Em todo nascimento mortal, a criança é imersa em água no útero materno. No momento designado, o espírito entra no corpo, e o sangue sempre flui pelas veias da nova pessoa. Caso contrário, sem isso, não haveria vida, nem nascimento, nem mortalidade.

Em todo nascimento no reino do céu, a pessoa nascida em Cristo é imersa na água, recebe o Espírito Santo pela imposição de mãos, e o sangue de Cristo a purifica de todo pecado. Caso contrário, sem essas coisas, não há nascimento no Espírito, nem novidade de vida, nem esperança de vida eterna” (*A New Witness for the Articles of Faith [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé]*, 1985, p. 288).

Escreva as seguintes palavras no quadro: *água, Espírito, sangue*.

- De acordo com Moisés 6:60, que papel desempenha cada um desses elementos no processo de nascer de novo?

Explique aos alunos que ser justificado significa ser perdoado dos pecados. Ser santificado significa ser purificado por meio da Expição de Jesus Cristo. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Justificação, Justificar” e “Santificação”; scriptures.LDS.org.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“O recebimento do dom do Espírito Santo é o agente purificador quando a Expição atua sobre nós. (...)”

E se Ele for nosso companheiro, podemos ter a certeza de que a Expição está agindo em nossa vida” (“Come Unto Christ” [Vinde a Cristo], serão da Universidade Brigham Young, 29 de outubro de 1989, p. 4; speeches.byu.edu).

- De acordo com o Presidente Eyring, como podemos saber se estamos sendo purificados pela Expição de Jesus Cristo?

Convide os alunos a refletir sobre uma ocasião em que sentiram a influência do Espírito Santo. Peça-lhes que procurem lembrar onde estavam e o que estavam fazendo. Você pode incentivar os alunos a orar ao Pai Celestial pedindo que o Espírito Santo os guie à medida que eles se esforçarem para estar mais frequentemente em lugares que propiciem a presença do Espírito Santo e participarem de atividades que façam o mesmo, para que possam ser purificados e dar continuidade ao processo de nascer de novo.

Resuma Moisés 6:62–68 e explique que, depois de Adão ter recebido essa instrução, ele foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo. Esses versículos ilustram o processo de nascer de novo por meio da Expição de Jesus Cristo. (Você pode ter que explicar que a expressão “vivificado no homem interior” se refere a sermos iluminados ou influenciados pelo Espírito Santo.)

Saliente a frase “e assim possam todos tornar-se meus filhos” no versículo 68. Encerre testificando que, se seguirmos o exemplo de Adão, acreditando em Cristo e sendo batizados pela água e pelo Espírito, nós também podemos tornar-nos filhos e filhas de Jesus Cristo.

Próxima Unidade (Gênesis 6–12; Moisés 8; Abraão 1–2)

Pergunte aos alunos se conhecem a história de Noé e de Abraão. Para ajudar os alunos a se prepararem para o estudo da próxima semana, peça-lhes que tenham em mente o seguinte: O que aconteceu às pessoas quando elas rejeitaram a pregação de Noé e o aviso para que se arrependessem? Que promessas Abraão queria do Senhor e o que ele estava disposto a fazer para obtê-las? Uma pessoa pode crescer num ambiente iníquo e ainda assim se tornar um fiel discípulo de Jesus Cristo? Explique aos alunos que, na próxima unidade, eles aprenderão como Abraão sobrepujou seu ambiente iníquo e recebeu promessas de Deus.

Moisés 8 (Gênesis 6:1–13)

Introdução

O Senhor promete a Enoque que Noé será um de seus descendentes. O Senhor chamou Noé para pregar o evangelho e advertir o povo de que, se eles não se

arrependessem, seriam destruídos por um Dilúvio. Como o povo era iníquo e corrupto e se recusou a se arrepender, o Senhor decidiu destruir toda a carne da Terra.

Sugestões Didáticas

Moisés 8:1–11

Enumera-se as gerações que precederam Noé

Peça aos alunos que citem situações em que uma pessoa pode ser instruída a mudar ou a corrigir suas ações (como ao violar uma lei de trânsito ou regra esportiva ou ao aplicar incorretamente uma equação matemática). Você pode alistar as respostas dos alunos no quadro.

- Nessas situações, o que poderia acontecer se a pessoa decidisse não fazer a mudança que lhe foi instruída?

Diga aos alunos que na lição de hoje eles vão aprender a respeito de um grupo de pessoas que recebeu a instrução de mudar e vão descobrir como aquelas pessoas reagiram. Incentive os alunos a refletir, ao estudarem, como reagiriam pessoalmente ao convite para mudar.

Para ajudar os alunos a entender o conteúdo de Moisés 8:1–11, peça-lhes que examinem esses versículos e procurem nomes de descendentes de Enoque. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Explique-lhes que, para cumprir o convênio que o Senhor fez com Enoque de que Noé seria seu descendente (ver Moisés 8:2), Matusalém não foi levado com a Cidade de Enoque quando ela foi transladada. Matusalém, que viveu até a idade de 969 anos, gerou Lameque, e Lameque gerou Noé.

Moisés 8:12–28

Noé prega o evangelho e chama os filhos dos homens ao arrependimento

Peça a um aluno que leia Moisés 8:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os dois tipos de filhos descritos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem (os filhos de Deus e os filhos dos homens).

- Que diferença vocês encontram nesses versículos entre os filhos de Deus e os filhos dos homens?
- O que vocês acham que significa dizer que os filhos de Deus “deram ouvidos ao Senhor e obedeceram-lhe” (Moisés 8:13)? (Eles ouviram atentamente ao Senhor e obedeceram a Ele.)
- De acordo com o versículo 15, como o Senhor descreveu a decisão das netas de Noé de casar-se com os filhos dos homens?
- O que vocês acham que significa dizer que as netas de Noé “venderam-se”? (Ao decidirem casar-se com homens iníquos, as netas de Noé perderam a oportunidade de receber as bênçãos plenas que o Pai Celestial oferece aos que se casam em Seu convênio.)

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro, deixando espaço para as respostas que serão escritas embaixo delas: *Moisés 8:16–18, 28; Moisés 8:19–22; Moisés 8:23–26.*

Diga aos alunos que o restante de Moisés 8 contém uma descrição dos atos das pessoas rebeldes que viviam na época de Noé. Designe cada uma das referências das escrituras do quadro a um grupo de alunos. Peça aos alunos que leiam seus versículos designados

Ajudar os alunos a entender o conteúdo das escrituras

Faça perguntas que ajudem os alunos a analisar e a entender o conteúdo das escrituras. Por exemplo, você pode fazer perguntas que os ajudem a (1) examinar uma passagem de escritura à luz de outras passagens ou de outros princípios do evangelho, (2) esclarecer o significado de palavras ou expressões ou (3) analisar os detalhes da história para obter um maior significado. Ao responderem a essas perguntas, os alunos estarão preparados para identificar doutrinas e princípios.

e identifiquem as ações daquelas pessoas rebeldes. Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide alguns alunos a escrever no quadro o que encontraram, embaixo da referência das escrituras que estudaram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Por que vocês acham que alguém desejaria matar um profeta de Deus (ver Moisés 8:18, 26)?
- Que semelhanças vocês veem entre as condições espirituais da época de Noé e as de nossos dias?

Peça aos alunos que releiam Moisés 8:20, 24 em silêncio e procurem a mensagem que o Senhor fez com que Noé transmitisse ao povo.

- O que o Senhor instruiu Noé a conchamar aquelas pessoas a fazerem?
- Como o povo reagiu a esse convite?

Explique-lhes que um convite ao arrependimento é um convite para que mudemos nossos desejos, nossas atitudes e ações de modo que estejam de acordo com a vontade de Deus.

- De acordo com Moisés 8:17, quanto tempo o Senhor deu ao povo para se arrepender?
- Quais seriam as consequências se eles decidissem não se arrepender?

Saliente que, embora a consequência do Dilúvio fosse específica para o povo da época de Noé, o Senhor sempre advertiu a respeito das consequências negativas que se seguirão ao pecado.

- Que princípio podemos aprender com a recusa do povo em dar ouvidos ao convite do Senhor para que se arrependesse? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se não dermos ouvidos ao convite do Senhor para que nos arrependamos, sofreremos a consequência de continuar em nossos pecados.** Escreva esse princípio no quadro.)

Ajude os alunos a entender esse princípio fazendo perguntas como estas:

- De que maneiras o Senhor nos convida a nos arrependermos?
- De acordo com Moisés 8:21, como aquelas pessoas se convenceram de que não precisavam se arrepender? Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas de nossos dias podem convencer-se de que não precisam dar ouvidos aos convites que o Senhor faz para que se arrependam?
- Quais são algumas consequências que podemos enfrentar se decidirmos não nos arrepender?

Peça aos alunos que relembrem como Noé e seus filhos reagiram às instruções do Senhor (ver Moisés 8:13). Depois, peça a um aluno que leia Moisés 8:27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais são os resultados quando damos ouvidos ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que nesse contexto a palavra *justo* significa “reto”. Também explique que a expressão “perfeito em sua geração” não significa que Noé viveu uma vida sem pecados. Significa que ele era um homem íntegro, totalmente dedicado ao cumprimento da vontade do Senhor e que foi purificado de toda a iniquidade por ser fiel aos convênios do evangelho de Jesus Cristo. [Você pode lembrar aos alunos que nos tornamos perfeitos por meio de Jesus Cristo (ver Morôni 10:32; D&C 76:69).]

Peça aos alunos que ponderem se estão atualmente dando ouvidos ao convite ao arrependimento feito pelo Senhor ou se estão ignorando esse convite. Incentive-os a decidir arrepender-se, se necessário, e preste testemunho de que aqueles que o fazem podem evitar as consequências negativas resultantes de continuarmos em pecado.

Moisés 8:29–30***Devido à corrupção na Terra, o Senhor decide destruir toda a carne***

Peça a um aluno que leia Moisés 8:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor decidiu fazer devido à corrupção do povo, à violência que enchia a Terra e à recusa do povo a se arrepender. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que algumas pessoas se perguntam por que um Deus amoroso destruiria quase todas as pessoas da Terra por meio do Dilúvio. Para ajudar os alunos a entender como abordar essa preocupação, peça a um deles que leia 2 Néfi 26:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a razão que está por trás de tudo o que Deus faz. (Você pode sugerir que os alunos anotem essa referência nas escrituras ao lado de Moisés 8:30.)

- Por que Deus faz tudo o que faz? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Tudo o que Deus faz é para o benefício de Seus filhos.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)
- De que maneiras vocês acham que o Dilúvio seria um benefício para os filhos de Deus?
- Como vocês acham que sua capacidade de cumprir o plano de Deus para sua salvação seria afetada se tivessem nascido num mundo em que todos os pais imaginassem apenas o mal em seu coração continuamente (ver Moisés 8:22; Gênesis 6:5)?

Peça a um aluno que leia as seguintes declarações do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, e do Presidente John Taylor. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique conceitos que possam ajudá-los a entender como o Dilúvio foi para o benefício do mundo.

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que Deus interveio “quando a corrupção impedia de tal forma o arbítrio a ponto de nenhum espírito poder ser enviado para cá em justiça” (*We Will Prove Them Herewith [Assim os Provaremos]*, 1982, p. 58).

O Presidente John Taylor explicou que “ao retirar sua existência terrena, [Deus] impediu que seus pecados passassem para sua posteridade e a degenerassem [ou corrompessem], e os impediu de cometer outros atos de iniquidade” (“Discourse Delivered by Prest. John Taylor”, *Deseret News*, 6 de janeiro de 1878, p. 787).

- De acordo com essas declarações, como o Dilúvio foi um benefício para os filhos de Deus?

Explique-lhes que o Dilúvio também beneficiou os que eram iníquos porque eles foram levados para o mundo espiritual, onde poderiam finalmente arrepender-se e aprender o evangelho de Jesus Cristo (ver I Pedro 3:18–20; Moisés 7:39).

- Por que vocês acham que é importante entender que tudo o que Deus faz é para o benefício de Seus filhos? Como vocês podem beneficiar-se por ter um testemunho dessa verdade?

Você pode compartilhar uma experiência pessoal ou testemunho referente a como você sabe que tudo o que Deus faz é para o benefício de Seus filhos.

Revisão de Domínio das Escrituras

Quando os alunos conseguirem localizar as passagens de domínio das escrituras com facilidade, eles ficarão mais confiantes ao fazer seu estudo pessoal, aplicar o evangelho e criar oportunidades de ensinar usando as escrituras. Leve em consideração a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso, envergonhado ou embaraçado, achando que não conseguirá receber o auxílio de que necessita por não conhecer suficientemente bem as escrituras para encontrar as devidas passagens” (“Eternal Investments” [Investimentos Eternos], discurso para educadores religiosos do SEL, 10 de fevereiro de 1989, p. 2; si.LDS.org).

As revisões de domínio das escrituras são colocadas ao longo deste manual para apresentar diversos métodos que você pode usar para ajudar os alunos a reverem regularmente os versículos de domínio das escrituras. Para outras atividades de revisão de domínio das escrituras, veja o apêndice no final deste manual.

Como esta lição não é muito longa, pode ser que sobre tempo para a seguinte atividade de revisão de domínio das escrituras. Você pode conduzir a atividade no início da aula, como um intervalo entre as seções da lição ou ao final da aula. Faça com que a atividade seja breve para deixar tempo para a aula.

Jogos de perguntas podem ajudar os alunos a se lembrar do que aprenderam e a medir o aprendizado. Use as quatro passagens de domínio das escrituras que os alunos já conhecem (você pode também incluir algumas passagens novas de domínio das escrituras) e convide os alunos a lê-las e marcá-las nas escrituras. Quando tiverem feito isso, faça um jogo de perguntas a respeito dessas passagens. Para cada passagem, leia uma palavra ou frase-chave do marcador de páginas do Seminário. Em seguida, peça aos alunos que encontrem a passagem correta em suas escrituras. Você pode cronometrar o tempo para avaliar com que rapidez a classe encontra cada passagem. Fazer isso mais de uma vez pode ajudá-los a tentar melhorar.

Comentários e Informações Históricas

Moisés 8:27. “Noé era (...) perfeito em sua geração”

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“As escrituras descrevem Noé, Sete e Jó como homens perfeitos. (...)”

Isso não significa que aquelas pessoas jamais cometeram erros nem precisaram ser corrigidas. O processo de aperfeiçoamento inclui desafios a serem sobrepujados

e passos de arrependimento que podem ser bastante dolorosos. (...)

A perfeição mortal pode ser alcançada ao nos esforçarmos por cumprir todo o dever, seguir toda a lei e ao nos empenharmos para ser tão perfeitos em nosso círculo de ação quanto o nosso Pai Celestial é no Dele. Se fizermos o máximo que pudermos, o Senhor nos abençoará de acordo com nossas ações e o desejo de nosso coração” (“Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95).

LIÇÃO 17

Gênesis 6:13–9:29

Introdução

O Senhor ordenou a Noé que construísse uma arca na qual sua família e “tudo o que vive, de toda a carne” (Gênesis 6:19) fossem salvos do Dilúvio. As águas do Dilúvio destruíram os iníquos e todas as criaturas que

viviam na terra, exceto as que estavam na arca. Quando as águas do Dilúvio baixaram, Noé e sua família saíram da arca. O Senhor deu-lhes mandamentos e estabeleceu com eles o convênio que havia feito com Enoque.

Sugestões Didáticas

Gênesis 6:13–7:24

Noé obedece ao mandamento do Senhor de construir uma arca

Mostre as gravuras A Construção da Arca e Noé e a Arca com os Animais (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 7, 8; ver também o site LDS.org). Peça aos alunos que descrevam as diferenças que eles notaram entre as duas gravuras.

- Que tipos de expressão vocês veem no rosto das pessoas a quem Noé tentou advertir?
- O que essas gravuras sugerem a respeito de como as pessoas reagiram às instruções do Senhor?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem aprender com o exemplo de Noé e sua família durante a lição de hoje.

Peça a um aluno que leia Gênesis 6:13–16 em voz alta. (Você pode explicar que Gênesis 6:13 assinala o fim da parte da Tradução de Joseph Smith que conhecemos como o livro de Moisés.) Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções específicas que o Senhor deu a Noé para que se preparasse para a destruição. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ter que explicar que o termo “betumar” significa cobrir a arca com uma substância semelhante ao piche para vedá-la e torná-la impermeável.

Para ajudar os alunos a entender o tamanho da arca, explique-lhes que um cúbito era uma unidade de medida usada pelos hebreus nos tempos bíblicos. A medida se baseia na distância entre o cotovelo e a ponta do dedo mais longo de um adulto. Você pode medir essa distância em alguns de seus alunos. Saliente que geralmente se estima que um cúbito meça entre 46 e 56 centímetros. Peça a um aluno que calcule o tamanho aproximado da arca em medidas modernas. Por exemplo: usando 46 centímetros como um cúbito, a arca tinha cerca de 140 metros de comprimento, cerca de 25 metros de largura e cerca de 15 metros de altura.

- Que desafios Noé deve ter enfrentado ao construir a arca?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 6:17–22. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor ordenou que Noé fizesse.

- Que outros desafios Noé pode ter enfrentado ao obedecer a essas instruções do Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball. Peça à classe que ouça atentamente e reflita sobre as maneiras pelas quais Noé demonstrou fé no Senhor ao preparar a arca.

“Naquela época ainda não havia evidências de chuva nem de Dilúvio. O povo de Noé zombou dele e chamou-o de louco. Ninguém lhe deu ouvidos. Suas advertências foram consideradas irracionais. Nada do gênero jamais ocorrera antes; nunca se tivera notícia de que um Dilúvio pudesse cobrir a Terra. Que tolice construir uma arca em terra seca, com o sol brilhando e a vida prosseguindo como de costume!” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 157.)

- Quais são algumas maneiras pelas quais Noé demonstrou sua fé no Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se agirmos com fé obedecendo aos mandamentos do Senhor...*)



- Como Noé seria abençoado por agir com fé para construir a arca quando parecia não haver nenhum perigo?
- Quais são algumas coisas que o Senhor nos pediu que fizéssemos que podem parecer tolas para os outros? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que precisamos ter fé para obedecer ao Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson, que falou da fé exercida por Noé ao guardar o mandamento de Deus:

“Noé teve a fé inquebrantável para seguir os mandamentos de Deus. Que possamos agir sempre da mesma forma. Lembremos que a sabedoria de Deus, às vezes, parece tolice aos homens, mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que, quando Deus fala e nós obedecemos, estaremos sempre certos” (“Eles Traçaram o Caminho para Nós”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 2).

Lembre aos alunos que o Senhor enviou Noé para pregar arrependimento ao povo, que era iníquo. Noé os advertiu de que, se não se arrependessem, seriam destruídos por um Dilúvio.

Para ajudar os alunos a descobrir o que aconteceu a Noé e às pessoas para quem ele pregou, peça que respondam ao seguinte questionário com verdadeiro ou falso. (Antes da aula, prepare uma cópia do questionário para cada aluno.) Diga aos alunos que respondam o questionário sem consultar as escrituras. Depois, peça que leiam Gênesis 7 sozinhos ou com um colega para verificar as respostas. Quando os alunos terminarem, repasse as respostas com a classe.

1. ____ Noé levou sete de alguns animais para a arca.
2. ____ Noé tinha 60 anos quando veio o Dilúvio.
3. ____ A chuva foi a única fonte da água que inundou a Terra.
4. ____ A chuva não parou por 40 dias.
5. ____ Oito pessoas foram salvas na arca.
6. ____ Além da família de Noé e dos animais que estavam na arca, outra família também sobreviveu ao Dilúvio, permanecendo no alto de uma montanha.

Respostas: 1 é verdadeira (ver Gênesis 7:2–3. Você pode ter que explicar que animais limpos e não limpos se referem aos animais considerados aceitáveis ou inaceitáveis para comer e para ser sacrificados a Deus naquela época); 2 é falsa (ver Gênesis 7:6, 11); 3 é falsa (ver Gênesis 7:11); 4 é verdadeira (ver Gênesis 7:4, 17); 5 é verdadeira (ver Gênesis 7:7, 13; I Pedro 3:20); 6 é falsa (ver Gênesis 7:19–23).

Depois de repassar as respostas do questionário com a classe, peça aos alunos que relatem o que acharam interessante em Gênesis 7.

- Se você estivesse no lugar de uma das pessoas que *não estavam* na arca, o que poderia ter pensado e sentido quando as águas do Dilúvio subiram?
- Se você estivesse no lugar de uma das pessoas que *estavam* na arca, o que poderia ter pensado e sentido quando as águas subiram?
- Com base no que aprenderam em Gênesis 7, como completariam a declaração que está no quadro? (Você pode pedir aos alunos que escrevam suas respostas no quadro. Os alunos podem identificar vários princípios, mas você pode salientar o seguinte: **Se agirmos com fé obedecendo aos mandamentos do Senhor, poderemos receber Suas bênçãos e Sua proteção.**)

Para ajudar os alunos a perceber a verdade e a importância desse princípio, comente algumas coisas que os alunos mencionaram ter o Senhor nos pedido para fazer, que possam parecer tolice para outras pessoas. Para cada resposta, pergunte:

- Quando foi que vocês foram abençoados ou protegidos por obedecer ao Senhor dessa forma?

Ajudar os alunos a identificar as doutrinas e os princípios

À medida que ampliam seu entendimento do contexto e conteúdo das escrituras, os alunos tornam-se mais capazes de identificar os princípios e as doutrinas nelas contidos. Faça perguntas que ajudem os alunos a chegarem a conclusões e a entenderem claramente os princípios ou as doutrinas encontradas no texto que estão estudando.

Para ajudar os alunos a aplicar o princípio identificado anteriormente, peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Qual é uma maneira pela qual você vai agir com fé obedecendo ao Senhor hoje?

Você pode incentivar os alunos a colocar em prática o que escreveram e prestar testemunho das bênçãos ou da proteção que receberam por obedecer aos mandamentos do Senhor.

Gênesis 8:1–9:17

Noé e sua família saem da arca, e o Senhor estabelece Seu convênio com Noé

Desenhe um arco-íris no quadro.

- No que pensam quando veem um arco-íris no céu?

Explique-lhes que, depois do Dilúvio, apareceu um arco-íris. Esse arco-íris tinha um significado especial para Noé e sua posteridade. Peça aos alunos que, ao estudarem Gênesis 8–9, procurem por que o arco-íris foi importante para Noé.

Resuma Gênesis 8:1–9:7 e explique que as águas da Terra baixaram gradativamente e que a arca repousou sobre as montanhas de Ararate. (Muitos acreditam que esse local fica na atual Turquia.) Noé enviou pássaros para determinar até onde havia baixado o nível da água. Quando uma pomba voltou com uma folha de oliveira, Noé soube que as águas haviam baixado. Depois que Noé e sua família tinham estado na arca por cerca de um ano, Deus os instruiu a sair da arca. Noé ofereceu sacrifícios de animais ao Senhor, deu graças e pediu ao Senhor que não voltasse a amaldiçoar a terra por causa do homem [ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:4–6 (na Bíblia SUD em inglês)]. O Senhor ordenou a Noé e sua família que se multiplicassem e enchessem a Terra, instruindo-os sobre como tratar as coisas vivas, e ordenou-lhes que não derramassem o sangue do homem (assassinato). A tradução do Profeta Joseph Smith esclareceu esses versículos, mostrando que Deus nos considera responsáveis pelo modo como tratamos a vida dos animais e que Deus ordenou explicitamente à família de Noé que preservasse a vida de outros seres humanos — “pois o homem não derramará o sangue do homem” [ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:10–15 (no Guia para Estudo das Escrituras)].

Peça a um aluno que leia Gênesis 9:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um convênio que Deus fez com Noé e seus filhos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Gênesis 9:12–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que um arco-íris tem a ver com o convênio que Deus fez com Noé. (Explique-lhes que um sinal é um lembrete ou símbolo.)

- O que um arco-íris tem a ver com o convênio que Deus fez com Noé? [O arco-íris é um sinal do convênio eterno — um lembrete das promessas de Deus, incluindo a de nunca inundar a Terra novamente. Esse sinal foi dado primeiramente para Enoque (ver Moisés 7:50–51) e depois o convênio e o sinal foram renovados com Noé.]

Escreva a seguinte verdade no quadro: **Deus usa sinais como lembretes de convênios.**

Explique-lhes que o arco-íris se tornou um símbolo e lembrete da misericórdia de Deus para com Seus filhos na Terra.

- Que outros sinais Deus nos deu que podem lembrar-nos de nossos convênios com Ele e de Sua misericórdia? (Os exemplos incluem as ordenanças do batismo e do sacramento.)



Gênesis 9:18–29***Noé amaldiçoa Canaã, o filho de Cão***

Explique-lhes que Gênesis 9:18–29 contém o relato de algo que aconteceu com Noé e seus filhos. Esse relato pode ser de difícil entendimento. Aparentemente, Cão havia desrespeitado algo sagrado. Embora saibamos que as ações de Cão foram deliberadas e que as consequências foram severas, provavelmente não dispomos de todos os detalhes relevantes dessa história. Portanto, não sabemos exatamente o que aconteceu nem o significado do que transcorreu.

Encerre a aula convidando os alunos a compartilharem quaisquer outras coisas que aprenderam com a vida de Noé. Você pode compartilhar suas próprias reflexões.

Comentários e Informações Históricas**Gênesis 9:18–27. “Maldito seja Canaã; servo [será]”**

Nosso entendimento do que aconteceu em Gênesis 9:18–27 é limitado. Embora saibamos que as ações de Cão foram deliberadas e que as consequências foram severas, alguns incorretamente usaram a maldição lançada por Noé em seu neto Canaã, registrada em Gênesis 9:25–27, para justificar a escravidão — principalmente das pessoas descendentes de africanos. Contudo, desde o início da

Restauração, o Senhor ensinou: “Não é certo que homem algum seja escravo de outro” (D&C 101:79). Todas as teorias que sugeriram no passado que a pele negra é uma maldição e um indício de indignidade na vida pré-mortal, que os relacionamentos inter-raciais são um pecado ou que as pessoas de qualquer raça ou origem étnica são inferiores a quaisquer outras não são doutrina verdadeira. Os líderes da Igreja hoje condenam inequivocamente todo racismo, passado ou presente, em todas as suas formas.

Gênesis 10–11

Introdução

Depois do Dilúvio, a posteridade de Noé começou a multiplicar-se e estabelecer cidades e reinos na Terra. Muitas pessoas se afastaram do Senhor, tornaram-se iníquas

e começaram a construir uma grande torre em Babel. Devido à iniquidade do povo, o Senhor confundiu a língua deles e os espalhou para diferentes lugares da Terra.

Sugestões Didáticas

Gênesis 10

São enumerados os descendentes de Noé

Peça aos alunos que imaginem que estejam casados e que tenham um filho recém-nascido. Peça-lhes que examinem brevemente a lista de descendentes de Noé em Gênesis 10:1–29 para encontrar um nome que gostariam de dar a seu filho. Convide alguns alunos a dizer à classe o nome que escolheram. [Você pode consultar o significado de alguns dos nomes e compartilhar com os alunos. Por exemplo: *Pute* (versículo 6) significa “tigela”. *Sebá* (ou *Sabá*; versículo 7) significa “sete” ou “juramento”. Hoje em dia, *Ninrode* pode ser usado como um nome depreciativo, mas o significado antigo era “rebelião”.]

Saliente o nome *Ninrode* em Gênesis 10:8. Peça aos alunos que leiam Gênesis 10:8–10 em silêncio e procurem a descrição de Ninrode, que foi bisneto de Noé por meio de Cão. Peça-lhes que relatem o que descobrirem.

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith altera a frase “foi poderoso caçador diante da face do Senhor” no versículo 9, dizendo que ele foi um poderoso caçador na terra (ver Tradução de Joseph Smith na Bíblia SUD em inglês, Gênesis 10:5). Escreva essa alteração no quadro.

- Qual é a diferença entre ser poderoso diante do Senhor e ser poderoso na terra?
- Em que aspectos essa alteração é importante?

Explique-lhes que a descrição de Ninrode como “poderoso caçador” se refere não apenas à sua habilidade em matar animais, mas também a seu uso da violência para adquirir poder e influenciar as pessoas. “Embora esse termo não esteja bem definido, é bem provável que Ninrode tenha sido um *homem muito mau*, pois seu nome provém da palavra (...) *marad*, que significa ele se rebelou. No Targum [antigas traduções judaicas das escrituras], no livro de I Crônicas 1:10, é dito: *Ninrode começou a se tornar um homem poderoso no pecado, um assassino de pessoas inocentes e um rebelde diante do Senhor*” (Adam Clarke, *The Holy Bible ... with a Commentary and Critical Notes*, 6 vols., vol. I, p. 86; ver também *O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 55).

- De acordo com Gênesis 10:10, que cidades faziam parte do reino de Ninrode? (Você pode sugerir que os alunos marquem “Babel” e “Sinar” nas escrituras deles.)

Gênesis 11:1–9

O Senhor confunde a língua das pessoas e as espalha por toda a Terra

Peça aos alunos que imaginem ter um amigo que parece ser feliz e bem-sucedido apesar de estar envolvido com pecados graves. Como ele parece feliz e bem-sucedido, alguns de seus outros amigos também estão pensando em cometer pecados graves. Peça aos alunos que pensem no que poderiam dizer a seus amigos para ajudá-los a evitar esse erro.

Explique aos alunos que, ao estudarem Gênesis 11, eles aprenderão um princípio que vai ajudá-los a saber como responder aos que acreditam que podem fugir das consequências da conduta pecaminosa.

Peça a um aluno que leia Gênesis 11:1–4 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o povo do reino de Ninrode — a terra de Sinar — começou a fazer.

- O que as pessoas começaram a fazer? (Você pode salientar que essa torre geralmente é chamada de Torre de Babel.)
- De acordo com o versículo 4, por que eles construíram a torre?

Explique-lhes que a frase “toque nos céus” no versículo 4 ao pé da letra poderia significar que as pessoas estavam fazendo uma torre que alcançasse fisicamente os céus para que pudessem evitar as consequências do pecado. Também pode ser uma expressão mais simbólica que significa que as pessoas estavam tentando deixar de lado a verdadeira adoração no templo e construindo um templo falso para chegar ao céu.

Destaque a expressão “façamo-nos um nome” no versículo 4 e explique aos alunos que o significado bíblico de fazer um nome é edificar uma reputação, fama ou um monumento. Ao construírem a torre, as pessoas estavam tentando obter a glória do mundo, criando algo que perpetuasse sua fama ou iniquidade.

- De acordo com o versículo 3, que materiais eles usaram para construir a torre?

Explique aos alunos que o betume (ver versículo 3, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês) era uma substância semelhante a asfalto ou piche que era usada não apenas como argamassa para os tijolos, mas também para vedar objetos, impedindo a entrada de água ou umidade.

- Por que eles quiseram usar uma substância impermeável como argamassa?

Algumas pessoas achavam que as pessoas usaram betume para tornar a torre à prova d'água, mantendo-os assim seguros em seus pecados caso Deus decidisse inundar a Terra novamente (ver Josephus, *Antiquities of the Jews*, vol. I, capítulo 4, parágrafos 2–3).

Peça a um aluno que leia Gênesis 11:5–6 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse a respeito das pessoas que estavam construindo a torre.

- O que vocês acham que significa a frase “não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer”? (Pode significar que as pessoas acreditavam que, assim que a torre estivesse construída, eles poderiam cometer qualquer pecado sem ter que se preocupar com os castigos de Deus.)
- Como as pessoas tentam evitar as consequências de seus pecados em nossos dias?

Peça a um aluno que leia Gênesis 11:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Deus fez por causa da iniquidade do povo.

- O que o Senhor fez aos habitantes da Terra? (Diga aos alunos que a palavra *confundir* nesses versículos significa “tornar confusa”.)
- Como as pessoas foram “[espalhadas] sobre a face de toda a terra” (Gênesis 11:8), o que aconteceu com a construção da torre? (Pode ser útil explicar que a frase “cessaram de edificar a cidade” no versículo 8 significa que eles pararam de construir.)
- O que esse relato das escrituras nos ensina que acontecerá se decidirmos afastar-nos de Deus? (Um princípio que os alunos podem identificar é o de que **se decidirmos afastar-nos de Deus, isso resulta em consequências indesejáveis para nós e para outras pessoas.**)

Você pode salientar que esse relato é um exemplo do que acontece quando as pessoas transgridem as leis de Deus — elas são dispersas e se tornam separadas do convênio do evangelho e do povo do convênio de Deus. O Livro de Mórmon ensina que os filhos de Israel foram dispersos quando rejeitaram o verdadeiro Messias e Seu evangelho (ver 2 Néfi 6:8–11; 10:5–6; Helamã 7:19).

Peça aos alunos que reflitam sobre a experiência que tiveram quando viram esse princípio em sua vida ou na de algum conhecido.

Lembre os alunos do exemplo do amigo envolvido em pecados graves, mencionado no início da aula.

- Quais são algumas possíveis consequências indesejáveis que essa pessoa pode vir a sofrer por causa de seu envolvimento em pecados graves?
- Quais são algumas possíveis consequências que as pessoas a seu redor podem vir a sofrer?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância do princípio identificado anteriormente, peça que pensem em uma ocasião em que viram uma pessoa ou grupo de pessoas sofrer consequências indesejáveis devido ao fato de alguém ter-se afastado do Senhor.

Peça aos alunos que pensem nas escolhas que estão fazendo atualmente e ponderem quais seriam as consequências delas para eles e para as pessoas a seu redor. Incentive-os a buscarem a ajuda do Pai Celestial para arrepende-se de qualquer coisa que poderia resultar em consequências indesejáveis para eles ou para as pessoas a seu redor.

Saliente que, na edição de 2013 das escrituras em inglês, uma frase importante da Tradução de Joseph Smith foi acrescentada numa nota de rodapé, no final de Gênesis 11:8, afirmando que eles não deram ouvidos ao Senhor [ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 11:6 (Gênesis 11:8, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês)]. Explique aos alunos que, embora muitas pessoas tenham deixado de dar ouvidos ao Senhor, houve pessoas justas cuja língua não foi confundida. O Senhor abençoou os que eram justos. O irmão de Jared rogou a Deus, sendo-lhe prometido que a sua língua, a de seu irmão e de alguns membros de sua família e amigos não seria confundida. O Senhor os liderou a uma terra especial na qual puderam adorá-Lo e criar as famílias em retidão (ver Éter 1:33–43).

Ajudar os alunos a entender as doutrinas e os princípios

Os alunos precisam entender as doutrinas e os princípios antes de poderem aplicá-los de modo significativo. Faça perguntas que levem os alunos a um melhor entendimento do significado de determinado princípio ou determinada doutrina, que os estimulem a pensar sobre determinado princípio num contexto atual, ou que os incentivem a explicar o que entendem a respeito desse princípio.

Gênesis 11:10–32

Enumeram-se os descendentes de Sem

Escreva os seguintes nomes no quadro: *Jafé, Cão e Sem*. Explique-lhes que Gênesis 10 contém uma lista dos descendentes dos três filhos de Noé: Jafé (ver versículos 2–5), Cão (ver versículos 6–20) e Sem (ver versículos 21–31).

Peça aos alunos que leiam Gênesis 11:10 em silêncio e identifiquem de quem descendem as pessoas relacionadas no restante de Gênesis 11. Peça aos alunos que relatem o que aprenderem.

Explique-lhes que, começando em Gênesis 11, a Bíblia trata principalmente da história de alguns descendentes de Sem. O termo “semita” — geralmente referindo-se aos judeus — significa “descendente de Sem”.

Peça aos alunos que examinem Gênesis 11:26–29 para encontrar os nomes Abrão e Sarai. Pergunte aos alunos se conhecem esses dois nomes. Ajude-os a entender que Abrão é o profeta cujo nome foi posteriormente mudado para Abraão. O Senhor também mudou o nome de sua mulher Sarai para Sara (ver Gênesis 17:5, 15).

Diga aos alunos que, ao estudarem o Velho Testamento, aprenderão sobre um convênio que Deus fez com Abraão e Sara para abençoar todas as pessoas da Terra.

Encerre a lição de hoje convidando os alunos a compartilhar reflexões ou testemunhos das verdades que aprenderam na lição ou impressões espirituais que tiveram.

Revisão de Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a entender o contexto das referências de domínio das escrituras que foram apresentadas até agora neste ano, escreva os quatro títulos seguintes no alto do quadro: *Orador, Público, Propósito e Outras Considerações Úteis*. Divida os alunos em grupos e designe a cada grupo uma das seguintes passagens de domínio das escrituras: Moisés 1:39; Moisés 7:18; Gênesis 1:26–27; Gênesis 2:24.

Peça-lhes que descubram o contexto das passagens designadas, identificando informações que correspondam a cada um dos títulos do quadro. Explique-lhes que podem fazer isso lendo o resumo do capítulo das escrituras e alguns versículos antes e depois da passagem de domínio das escrituras. Peça-lhes que escrevam no quadro o que acharem. Em seguida, peça a cada grupo que explique o contexto da passagem que lhes foi atribuída e como essas informações afetam seu entendimento das verdades contidas em cada passagem.

Para acrescentar algo a essa atividade, você pode pedir à classe que adivinhe as referências de domínio das escrituras com base nas descrições do quadro antes de cada grupo apresentar sua explicação.

Comentários e Informações Históricas

Gênesis 11:31. Como o livro de Abraão na Pérola de Grande Valor nos ajuda a entender esse versículo?

Em Gênesis 11:31, parece que foi Terá que ordenou a sua família que partisse de Ur e fosse para Canaã, passando por Harã. Abraão 2:3–5, porém, deixa claro que Abraão, sob a direção do Senhor, era o líder do grupo.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Abraão

Por que estudar esse livro?

O livro de Abraão é uma tradução inspirada dos escritos de Abraão. Estudando esse livro, os alunos podem ser fortalecidos pelo exemplo de vida em retidão dado por Abraão enquanto vivia cercado de iniquidade. Também aprenderão sobre as bênçãos e responsabilidades que podem herdar como posteridade, ou semente, de Abraão. Além disso, o estudo desse livro proporcionará aos alunos maior entendimento de sua existência pré-mortal como filhos e filhas espirituais de Deus.

Quem escreveu esse livro?

O Profeta Joseph Smith ensinou que o livro de Abraão era “uma tradução de alguns registros antigos que chegaram a nós de maneira milagrosa e que vieram das catacumbas do Egito, com a alegação de serem os escritos de Abraão, enquanto ele estava no Egito” (“The Book of Abraham” [O Livro de Abraão], *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 704). Abraão nasceu em Ur dos Caldeus, aproximadamente 2000 a.C. Em obediência aos mandamentos do Senhor, viajou de Ur a Harã, e depois a Canaã, ao Egito e de volta a Canaã — a terra que o Senhor prometeu dar à semente de Abraão. Abraão é conhecido como “o Amigo de Deus” (Tiago 2:23; ver também Isaías 41:8) devido à sua fidelidade em realizar e cumprir convênios com o Senhor. Ele também é chamado de “o pai dos fiéis” (D&C 138:41) por causa da promessa que o Senhor lhe fez de que “todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai” (Abraão 2:10).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando Abraão registrou os escritos do livro de Abraão, mas parece que ele os escreveu enquanto estava no Egito. O Profeta Joseph Smith ficou sabendo desses escritos em 1835, quando um homem chamado Michael Chandler levou quatro múmias egípcias e vários rolos de papiro de antigos escritos egípcios para Kirtland, Ohio. Os membros da Igreja compraram as múmias e os rolos de papiro. O Profeta traduziu alguns dos

escritos e começou a publicar trechos do livro de Abraão em uma publicação da Igreja chamada *Times and Seasons* a partir de março de 1842, em Nauvoo, Illinois.

“Em 1966, 11 fragmentos dos papiros que foram de propriedade do Profeta Joseph Smith foram descobertos no Metropolitan Museum of Art da Cidade de Nova York. Eles foram dados à Igreja e analisados por estudiosos que os dataram entre 100 a.C. e 100 d.C. Uma objeção frequente à autenticidade do livro de Abraão baseia-se no fato de que os manuscritos não são suficientemente antigos para terem sido escritos por Abraão, que viveu quase 2 mil anos antes de Cristo. Joseph Smith jamais declarou que os papiros tivessem sido escritos pelo próprio Abraão nem que fossem de sua época. É frequente referir-nos às obras de um autor como ‘seus’ escritos, quer ele os tenha escrito pessoalmente ou ditado a outros, quer tenham sido copiados por outros posteriormente” (*A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2000, p. 28).

Além disso, não sabemos a relação que há entre os fragmentos e o processo de tradução e como eles foram usados. Para mais informações sobre o surgimento do livro de Abraão, entre em Gospel Topics no site LDS.org e pesquise “book of Abraham”.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Nesse livro, diferentemente do relato a respeito de Abraão encontrado em Gênesis 12–25, Abraão apresentou suas experiências pessoais em suas próprias palavras. O livro de Abraão também nos fornece mais informações prévias sobre a vida de Abraão na terra dos caldeus. Aprendemos, por exemplo, que Abraão quase foi sacrificado a deuses falsos antes de ser salvo por Jeová (ver Abraão 1:5–20). Esse livro fornece informações e explicações marcantes sobre o convênio abraâmico (ver Abraão 2:6–11), o uso do Urim e Tumim por Abraão (ver Abraão 3:1) e a visão que Abraão teve do Sol, da Lua e das estrelas (ver Abraão 3:2–18).

Além disso, esse livro contribuiu com importantes informações doutrinárias a respeito de assuntos referentes à vida pré-mortal, incluindo a natureza dos espíritos (ver Abraão 3:18–21), a preordenação (ver Abraão 3:22–23), o Conselho do Céu (ver Abraão 3:24–28) e o planejamento e a Criação da Terra (ver Abraão 4–5).

O livro de Abraão é o único livro das obras-padrão que vem acompanhado de gravuras. Os manuscritos que Joseph Smith traduziu para produzir o livro de Abraão continham desenhos egípcios além dos escritos em hieróglifos. “Em 23 de fevereiro de 1842, o Profeta Joseph Smith pediu a Reuben Hedlock, um entalhador de madeira profissional e membro da Igreja, que preparasse uma xilogravura dos desenhos para que pudessem ser impressos. Hedlock terminou a xilogravura em uma semana, e Joseph Smith publicou os fac-símiles com o livro de Abraão. As explicações de Joseph Smith dos desenhos acompanham os fac-símiles” (*A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, pp. 28–29).

Resumo

Abraão 1–2. Abraão busca as bênçãos do sacerdócio. Sacerdotes idólatras tentam sacrificar Abraão, mas ele é salvo por Jeová. Ele parte da terra dos caldeus e viaja até Harã. O Senhor aparece novamente a Abraão, ordena que ele vá para a terra de Canaã e estabelece as bênçãos e as responsabilidades do convênio abraâmico. Abraão viaja para Canaã e prossegue até o Egito.

Abraão 3. Abraão recebe informações sobre o Sol, a Lua e as estrelas que podem ser relacionadas à grandiosidade de Jesus Cristo. Também aprende sobre a natureza eterna dos espíritos, a preordenação e o Conselho Pré-Mortal no Céu.

Abraão 4–5. Abraão registra o planejamento da Criação da Terra e o cumprimento desses planos.

Abraão 1

Introdução

Enquanto morava em Ur, Abraão buscou as bênçãos do sacerdócio e desejou ser maior seguidor da retidão. No entanto, seus pais haviam se afastado da retidão para adorar falsos deuses. Alguns sacerdotes iníquos tentaram sacrificar Abraão a seus falsos deuses, mas Jeová (Jesus Cristo) o salvou milagrosamente. Depois de contar a história de seu livramento, Abraão explicou as origens do antigo governo do Egito. Também explicou que lhe havia sido confiada pelo Senhor a preservação dos registros sagrados dos justos.

Observação: Em 5 de julho de 1835, Joseph Smith escreveu a respeito do surgimento do livro de Abraão e da importância desses antigos escritos egípcios: “Comecei a tradução de alguns dos caracteres hieroglíficos e, para minha grande alegria, descobri que os rolos continham escritos de Abraão. (...) Verdadeiramente posso dizer

que o Senhor está começando a revelar a abundância de paz e verdade’ (*History of the Church*, vol. II, p. 236)” (*A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2000, p. 28). Algumas pessoas já se perguntaram como o Profeta traduziu os escritos antigos. “O Profeta Joseph Smith não explicou o método de traduzir esses registros. Como acontece com todas as outras escrituras, um testemunho da veracidade desses escritos é basicamente uma questão de fé. A maior evidência da veracidade do livro de Abraão não se encontra em uma análise de suas evidências físicas nem de seu fundo histórico, mas ao ponderar-se fervorosamente o seu conteúdo e poder” (*A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, p. 28). Embora não saibamos exatamente qual foi o método que Joseph Smith usou para traduzir os escritos, sabemos que ele traduziu o livro de Abraão pelo dom e poder de Deus.

Sugestões Didáticas

Abraão 1:1–20

Abraão busca a retidão e é perseguido por falsos sacerdotes

Peça aos alunos que imaginem ter uma amiga que é membro da Igreja e que está tendo uma vida difícil em casa, onde os mandamentos do Senhor são negligenciados e não há apoio para guardá-los. Ela quer receber todas as bênçãos decorrentes de viver o evangelho, mas alguns de seus familiares tornam isso difícil para ela. Na verdade, com frequência a ridicularizam e a desencorajam de viver suas crenças.

- O que vocês diriam a sua amiga para ajudá-la a permanecer fiel? Será que ela pode esperar alcançar o que deseja apesar das circunstâncias em que vive? Por quê?

A situação dessa moça pode ser comparada a de um homem chamado Abraão, que nasceu por volta de 300 anos após o Dilúvio. Peça aos alunos que leiam Abraão 1:1–2 em silêncio e identifiquem as bênçãos espirituais que Abraão desejava e buscava obter. (Enquanto os alunos leem, escreva *Desejar e Buscar* no quadro.) Depois de dar-lhes tempo suficiente, destaque a frase “tendo eu mesmo sido seguidor da retidão” no versículo 2 e faça as seguintes perguntas:

- Embora Abraão já fosse seguidor da retidão, que bênçãos espirituais ele desejava e buscava obter? (Anote as respostas dos alunos embaixo de “Desejar e Buscar”.)
- De acordo com o versículo 2, por que Abraão desejava essas coisas e buscava obtê-las?
- Quais são alguns sinônimos da palavra *desejar*?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que significa desejar algo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“*Desejo* denota uma vontade ou anseio real. (...)”

O que insistentemente desejamos no decorrer da vida é o que acabaremos nos tornando e o que receberemos na eternidade” [“Segundo os Desejos de (Nossos) Corações”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 21].

- O que vocês acham que significa “ser maior seguidor da retidão”?

Aponte para a palavra “Buscar” no quadro.

- Quais são alguns sinônimos da palavra *buscar*?

Para ajudar os alunos a entender o que significa buscar ou procurar, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Elder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A palavra *procurar* significa sair em busca, tentar descobrir, esforçar-se por adquirir. Isso requer uma abordagem ativa e vigorosa da vida. (...) É o oposto de esperar passivamente que algo de bom nos aconteça, sem esforço de nossa parte” (“Procurar o Bem”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 91).

Peça a um aluno que leia Abraão 1:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que aconteceu a Abraão por ter desejado e buscado as bênçãos do evangelho. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Certifique-se de que os alunos entendam que Abraão recebeu o que buscava e que as bênçãos do sacerdócio lhe foram conferidas.

- Com base no que Deus fez por Abraão, o que vocês acham que Deus fará por nós se buscarmos a retidão? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se buscarmos a retidão, Deus nos abençoará de acordo com nossos desejos.**)

Lembre os alunos da situação que você apresentou no início da aula e faça a seguinte pergunta:

- Como o princípio anotado no quadro pode ajudar sua amiga a permanecer fiel mesmo que a família dela lhe torne difícil viver o evangelho?

Explique-lhes que, embora Abraão buscasse retidão na vida, ele vivia em circunstâncias que tornavam difícil para ele realizar seus desejos justos. Peça a um aluno que leia Abraão 1:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as circunstâncias difíceis em que Abraão vivia.

- Quais eram as circunstâncias difíceis que Abraão enfrentava?
- De acordo com os versículos 5 e 7, o que Abraão fez embora vivesse em circunstâncias difíceis? (Procurou ensinar o evangelho a sua família.)

Peça a um aluno que leia Abraão 1:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras circunstâncias difíceis que existiam para Abraão e outras pessoas justas da Caldeia.

- Que circunstâncias difíceis existiam na terra da Caldeia?
- De acordo com o versículo 11, por que as três filhas de Onita foram sacrificadas?
- Com base nos exemplos de Abraão e das três filhas de Onita, o que podemos decidir fazer a despeito das circunstâncias em que vivemos? (Os alunos podem dar várias respostas diferentes. À medida que respondem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Podemos escolher a retidão independentemente das circunstâncias em que vivemos.**)
- De que modo a crença nesse princípio pode ajudar sua amiga a continuar a viver o evangelho mesmo que isso lhe seja difícil de fazer?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles ou alguém que eles conhecem fizeram escolhas justas embora estivessem em circunstâncias difíceis. Convide alguns alunos a contar suas experiências.

Convidar os alunos a compartilhar experiências

Quando os alunos compartilham reflexões e experiências relevantes, isso pode ajudar a ampliar o entendimento que eles têm das doutrinas e dos princípios do evangelho. Quando os alunos compartilham experiências, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber um testemunho mais profundo daquilo que dizem. Pelo poder do Espírito Santo, as palavras e experiências deles podem ter um impacto considerável no coração e na mente de seus colegas.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Todos sabemos como é a coragem necessária para opor-nos ao costume e à crença da maioria. Nenhum de nós gosta de ser ridicularizado. Poucos são capazes de se colocar em posição contrária à opinião popular mesmo quando sabem que ela é errada, e é difícil compreender a magnífica coragem mostrada por Abraão em sua profunda obediência a Jeová em meio às circunstâncias à sua volta. Quase não há o que se compare à sua coragem moral, sua fé implícita em Deus, seu destemor em erguer a voz em oposição à iniquidade predominante (O Caminho da Perfeição, p. 86)” (A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno, p. 30).

Peça aos alunos que tracem a meta de fazer escolhas certas independentemente das circunstâncias em que se encontrem. Testifique-lhes que Deus vai abençoá-los ao fazerem essas escolhas certas.

Peça aos alunos que vejam o “Fac-símile do Livro de Abraão, Nº 1”, que se encontra no início do livro de Abraão. Resuma Abraão 1:12–14 e explique que essa gravura representa Abraão no altar e o falso sacerdote preparando-se para sacrificá-lo. A gravura também contém imagens de muitos falsos deuses que as pessoas adoravam na época.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Abraão 1:15–17. Peça à classe que procure o que aconteceu a Abraão depois que ele foi colocado no altar.

 Para ilustrar os acontecimentos descritos em Abraão 1:15–17, você pode mostrar o vídeo “O Livramento de Abraão” (1:31). Esse vídeo pode ser encontrado nos DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento ou no site LDS.org.

- O que aconteceu com Abraão?
- O que Jeová disse a Abraão?

Você pode salientar que as três filhas de Onita deram um exemplo de coragem para Abraão seguir ao recusarem-se a adorar falsos deuses. Aquelas jovens virtuosas preferiram morrer a negar suas crenças ou curvar-se perante ídolos. Abraão seguiu o exemplo de virtude e coragem delas, estando disposto a aceitar o mesmo fim.

Peça aos alunos que leiam Abraão 1:18–19 em silêncio e procurem as promessas que Jeová fez a Abraão. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Abraão 1:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez depois de livrar Abraão dos sacerdotes iníquos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode salientar que o Senhor também enviou uma fome sobre a terra (ver Abraão 1:29–30).

Abraão 1:21–27

Explicam-se as origens do governo do Egito

Resuma Abraão 1:21–24 e explique que, depois do Dilúvio, uma mulher chamada Egitus, que era neta de Noé por intermédio de Cão, estabeleceu-se numa terra com seus filhos. A terra veio a ser chamada de terra do Egito, e o filho mais velho de Egitus, Faraó, estabeleceu o primeiro governo (os líderes do Egito que se seguiram também foram chamados de Faraó). Peça a um aluno que leia Abraão 1:25–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como Faraó tentou estabelecer seu reino.

- O que Faraó tentou imitar? [Embora Faraó não tivesse “direito ao sacerdócio”, ele tentou imitar a mesma “ordem (do sacerdócio) estabelecida pelos pais”.]
- De acordo com o versículo 27, no que acabou resultando o fato de ele tentar imitar o sacerdócio?

Você pode explicar que *idolatria* se refere à adoração de ídolos, deuses falsos e imagens de todo tipo.

Abraão 1:28–31*É confiado a Abraão o encargo de guardar os registros*

- O que significa preservar algo? (Manter uma coisa em boas condições ou garantir a continuidade de sua existência. Proteger uma coisa de dano ou perda.)

Pergunte aos alunos como alguém preserva uma carta ou fotografia. Você pode mostrar aos alunos uma carta ou fotografia que você preservou.

Peça a um aluno que leia Abraão 1:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que o Senhor ordenou que Abraão fizesse. (Você pode ter que explicar aos alunos que a palavra *delinear* significa descrever detalhadamente.) Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Peça a outro aluno que leia Abraão 1:31 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o que continham aqueles registros preservados.

- O que foi preservado nos registros guardados por Abraão? (Informações sobre o direito ao sacerdócio e conhecimento do início da criação, dos planetas e das estrelas.)
- Como a posteridade de Abraão se beneficiaria com o conhecimento dessas verdades?

Convide os alunos a contarem algo que aprenderam na lição de hoje. Você pode também convidá-los a prestar testemunho dos princípios abordados ao estudarem Abraão 1.

Abraão 2; Gênesis 12

Introdução

Abraão e sua família vivenciam uma fome em Ur. O Senhor o conduziu, com sua mulher Sarai, e outras pessoas até a terra de Canaã. Pararam por um tempo em Harã, onde o Senhor apareceu a Abraão e explicou

o convênio que faria com Abraão (mais tarde conhecido como o convênio abraâmico). Abraão depois atravessa Canaã indo até o Egito.

Sugestões Didáticas

Abraão 2:1–11

O Senhor começa a explicar o convênio que fará com Abraão

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem é você?*

Peça aos alunos que expliquem diversas maneiras pelas quais poderiam responder a essa pergunta. Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder David A Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta para que a classe acompanhe, ponderando como preencheriam os espaços em branco. “Vocês talvez gostem de música, de atletismo ou de mecânica e algum dia talvez trabalhem num ofício, numa profissão ou nas artes em geral. Por mais importantes que essas atividades e ocupações sejam, elas não definem quem somos. Primeiro e acima de tudo, somos seres espirituais. Somos filhos [e filhas] de _____ e a semente de _____” (“Tornar-se um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44).

Depois que os alunos tiverem explicado como preencheriam os espaços em branco, peça-lhes que escrevam *Deus* no primeiro espaço e *Abraão* no segundo. Explique-lhes que a “semente” de Abraão se refere a sua posteridade ou seus descendentes.

- De todas as maneiras que o Élder Bednar poderia ter-lhes descrito, por que vocês acham que ele os identificou como a “semente de Abraão”?

Peça aos alunos que reflitam, ao estudarem Abraão 2, por que é importante sabermos que somos a semente de Abraão.

Resuma Abraão 2:1–5 e explique que Abraão casou-se com Sarai e então o Senhor os conduziu com a família, incluindo o sobrinho Ló, para fora de Ur e em direção à terra de Canaã. Os viajantes pararam um tempo numa terra à qual deram o nome de Harã. (Você pode pedir aos alunos que localizem Ur, Harã e a terra de Canaã no Guia para Estudo das Escrituras, mapa 9, “O Mundo do Velho Testamento”.)

Peça a um aluno que leia Abraão 2:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura nas escrituras e identifique o que aconteceu com Abraão em Harã. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor queria que Abraão fizesse?
- O que o Senhor prometeu conceder a Abraão e à sua semente? (Uma determinada terra como “possessão eterna”. Você pode explicar que Ele Se referia à terra de Canaã.)
- O que a posteridade de Abraão precisava fazer para receber a terra?

Explique aos alunos que a promessa do Senhor registrada no versículo 6 faz parte do que é conhecido como o convênio abraâmico. O convênio abraâmico se refere a todos os convênios que o Senhor ofereceu a Abraão e sua semente.

Desenhe a seguinte tabela no quadro:

O Convênio Abraâmico	
Responsabilidades	Bênçãos

Peça aos alunos que copiem essa tabela no caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Explique-lhes que, nesta e nas futuras aulas, eles acrescentarão à tabela informações que vão ajudá-los a entender o convênio abraâmico.

Peça aos alunos que relacionem no caderno ou no diário de estudo das escrituras as responsabilidades e bênçãos que encontraram no versículo 6. (As responsabilidades que eles identificarem podem incluir: *Ser ministro de Jesus Cristo, dar ouvidos à voz do Senhor*. Uma bênção que podem identificar é: *Receber uma terra como possessão eterna*. Acrescente essas coisas à tabela que está no quadro.) Explique-lhes que a expressão “possessão eterna” significa que a promessa de terra se estende por toda a eternidade. As terras deste mundo por fim se tornarão parte do Reino Celestial, que os obedientes vão herdar (ver D&C 88:17–20). Peça aos alunos que escrevam *Reino Celestial* entre parêntesis, na lista, ao lado de “possessão eterna”.

Peça aos alunos que leiam Abraão 2:7–8 com um colega e procurem indicações de que o Senhor pode e vai cumprir as promessas que fez a Abraão e sua semente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Abraão 2:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria de Abraão.

- O que o Senhor prometeu que Abraão se tornaria? (De Abraão viria uma “grande nação”. Acrescente essa bênção ao quadro e peça aos alunos que a acrescentem à lista deles.)

Explique-lhes que a promessa de filhos era a que Abraão e Sarai muito desejavam receber. Pouco depois de fazer essa promessa, o Senhor descreveu o quanto seria numerosa a posteridade de Abraão. Você pode sugerir que os alunos anotem *Abraão 3:14* nas escrituras ao lado de Abraão 2:9. Peça a um aluno que leia Abraão 3:14 em voz alta e peça à classe que procure o quanto seria numerosa a posteridade de Abraão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva *posteridade incontável* no quadro e peça aos alunos que acrescentem isso à lista deles. Explique-lhes que a promessa de uma posteridade incontável também é uma promessa de divindade, que inclui o recebimento de uma posteridade eterna (ver D&C 132:19).

Peça a um aluno que leia Abraão 2:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem será “contado” como semente de Abraão.

- De acordo com o versículo 10, quem será chamado pelo nome de Abraão? (Aqueles que receberem o evangelho de Jesus Cristo.)

Peça a um aluno que leia Abraão 2:9, 11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique responsabilidades ou bênçãos prometidas a Abraão e sua semente.

- Como vocês resumiriam o que temos de fazer pelos outros como semente de Abraão? (Temos que ministrar a todas as famílias da Terra e abençoá-las com as bênçãos do evangelho. Pergunte aos alunos se eles acham que isso é uma bênção ou uma responsabilidade. Convide-os a explicar suas respostas.)

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio na tabela do quadro, embaixo dos dois títulos: **Como semente de Abraão, temos a responsabilidade de ministrar a todas as famílias da Terra e de abençoá-las com as bênçãos do evangelho.**

Para ajudar os alunos a entender suas responsabilidades como semente de Abraão, peça-lhes que imaginem que seu país foi exposto a uma doença fatal e que todos vão morrer em breve sem um medicamento específico. Somente a família deles tem não apenas o medicamento necessário, mas em quantidade suficiente para curar todos os que estão doentes.

- O que vocês gostariam que sua família fizesse com o medicamento?
- O que vocês diriam a um membro de sua família que sentisse estar ocupado ou nervoso demais para ajudar a distribuir o medicamento?
- Como nossa obrigação de ajudar as outras pessoas nessa situação se assemelha com nossa responsabilidade como semente de Abraão?

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bednar:

“De fato, uma grande responsabilidade repousa sobre a semente de Abraão nestes últimos dias. (...)”

Estamos aqui na Terra nesta época para magnificar o sacerdócio e para pregar o evangelho. É isso o que somos, e é por isso que estamos aqui” (“Tornar-se um Missionário”, p. 44).

- Além de servir como missionários de tempo integral, o que mais podemos fazer para abençoar as famílias da Terra? O que podemos fazer para abençoar nossa própria família e a de nossos amigos e vizinhos?

Saliente que as bênçãos mais sublimes de salvação e vida eterna identificadas em Abraão 2:11 somente serão concedidas por meio do recebimento e cumprimento das ordenanças e dos convênios do templo.

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras suas respostas para a seguinte pergunta. Você pode escrever a pergunta no quadro.

- Como vocês se sentem ao serem contados como a semente de Abraão?

Abraão 2:12–21

Abraão viaja pela terra prometida de Canaã

Escreva no quadro a palavra *Fervorosamente*. Peça aos alunos que expliquem o que eles acham que significa fazer algo fervorosamente. Se necessário, explique-lhes que a palavra *fervoroso* significa sincero, sério ou intenso. Para ilustrar a diferença entre fazer algo fervorosamente e fazê-lo negligentemente, você pode pedir a dois alunos que realizem uma tarefa diante da classe. Instrua um deles a fazer a tarefa fervorosamente e o outro a fazê-lo de modo negligente ou sem muito entusiasmo. Peça à classe que explique o que os alunos fizeram que demonstrou diligência ou negligência.

Peça a um aluno que leia Abraão 2:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as conclusões que Abraão tirou da experiência que teve com o Senhor.

- Que conclusões tirou Abraão da experiência que teve com o Senhor? (Por Abraão ter buscado o Senhor fervorosamente, ele O encontrou. Abraão também decidiu que bem faria em dar ouvidos à voz do Senhor.)
- De acordo com Abraão 1–2, como foi que Abraão buscou fervorosamente o Senhor?
- O que podemos aprender com a busca fervorosa de Abraão pelo Senhor (ver Abraão 2:12)? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se buscarmos o Senhor fervorosamente, nós O encontraremos.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)
- Quais são alguns exemplos de como podemos buscar o Senhor fervorosamente?
- O que vocês acham que significa dizer que O encontraremos?

Convide os alunos que desejarem fazê-lo a contarem uma experiência pessoal na qual buscaram fervorosamente o Senhor e O encontraram.

Peça aos alunos que estabeleçam a meta de buscar mais fervorosamente o Senhor em sua vida diária. Você pode testificar que, ao fazê-lo, eles O encontrarão.

Resuma Abraão 2:14–21 e explique que Abraão e sua família viajaram para o Sul, indo de Harã até a terra de Canaã. Ali, Abraão ofereceu um sacrifício, e o Senhor declarou que aquela terra de Canaã seria a terra prometida no convênio abraâmico. Então, devido à fome que havia na terra, Abraão decidiu viajar para o Egito.

Abraão 2:22–25; Gênesis 12:14–20

O Senhor alerta Abraão sobre os egípcios

Resuma Abraão 2:22–25 e Gênesis 12:14–20 e explique que, antes de Abraão entrar no Egito, o Senhor o alertou que os egípcios veriam a beleza de Sarai e matariam Abraão para poder tomá-la. Por esse motivo, o Senhor instruiu Sarai a dizer que era irmã de Abraão para salvar a vida dele e proteger-se a si mesma. Tanto Sarai quanto Abraão agiram com fé, acreditando que Deus os livraria. Sarai foi levada para a casa de Faraó, e Abraão recebeu riquezas. O Senhor enviou uma praga a Faraó e sua casa, e Faraó se deu conta de que Sarai estava sendo protegida por Deus e de que ela era casada com Abraão. O Faraó então despediu Abraão e Sarai.

Encerre a aula prestando testemunho das doutrinas e dos princípios discutidos hoje.

Perguntas que promovem sentimentos e testemunho

Assim que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio que aprenderam, faça perguntas que os façam refletir sobre experiências espirituais prévias que estejam relacionadas a essa doutrina ou a esse princípio. Algumas perguntas podem levar os alunos a sentir mais profundamente a veracidade e o significado dessa verdade do evangelho na vida deles. Muitas vezes, esses sentimentos vão suscitar no coração deles um desejo mais forte de viver a doutrina ou o princípio de modo mais fiel.

Lição de Estudo no Lar

Moisés 8; Gênesis 6–12; Abraão 1–2 (Unidade 4)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Moisés 8, Gênesis 7–12 e Abraão 1–2 (unidade 4) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Moisés 8)

Ao estudarem a respeito de Noé e sua época, os alunos aprenderam que, se não dermos ouvidos aos convites do Senhor para que nos arrependamos, sofreremos as consequências de continuar em nossos pecados. Os alunos também descobriram que, se agirmos com fé, obedecendo aos mandamentos do Senhor, poderemos receber Suas bênçãos e Sua proteção.

Dia 2 (Gênesis 6–9)

Ao estudarem os efeitos do Dilúvio na Terra, os alunos aprenderam a importância de seguirmos os mandamentos do Senhor para que possamos receber Sua proteção e Suas bênçãos. Aprender sobre o arco-íris que apareceu após aquele acontecimento importante ajudou os alunos a entender que Deus usa símbolos e sinais como lembretes de convênios.

Dia 3 (Gênesis 10–11; Abraão 1:1–4)

Ao estudar sobre a Torre de Babel, os alunos aprenderam que, se decidirmos afastar-nos de Deus, sofreremos consequências indesejáveis para nós mesmos e para outras pessoas. Os alunos também tomaram conhecimento do Profeta Abraão e aprenderam que, se buscarmos a retidão, Deus nos abençoará de acordo com nossos desejos.

Dia 4 (Abraão 2; Gênesis 12)

Ao estudar o que aconteceu com Abraão, os alunos aprenderam que, como semente de Abraão, temos a responsabilidade de ministrar a todas as famílias da Terra e de abençoá-las com as bênçãos do evangelho. Também aprenderam que, se buscarmos o Senhor com sinceridade, nós O encontraremos.

Introdução

Abraão e três jovens virtuosas se recusaram a adorar deuses falsos e decidiram honrar a Deus em todas as circunstâncias.

Sugestões Didáticas

Abraão 1:5–20

Os falsos sacerdotes tentam tirar a vida de Abraão

Peça aos alunos que imaginem ter uma amiga que é membro da Igreja e que está tendo uma vida difícil em casa, onde os mandamentos do Senhor são negligenciados e não há apoio para guardá-los. Ela quer receber todas as bênçãos decorrentes de viver o evangelho, mas alguns de seus familiares tornam isso difícil para ela. Na verdade, com frequência a ridicularizam e a desencorajam de viver suas crenças.

- O que vocês diriam a sua amiga para ajudá-la a permanecer fiel?

Explique aos alunos que Abraão estava numa situação semelhante à da jovem do caso que você acabou de descrever. Embora Abraão buscasse retidão na vida, ele vivia em circunstâncias que tornavam difícil para ele realizar seus desejos justos. Peça a um aluno que leia Abraão 1:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as circunstâncias difíceis que Abraão enfrentava.

- Quais eram as circunstâncias difíceis que Abraão enfrentava?
- De acordo com os versículos 5 e 7, o que Abraão fez embora vivesse em circunstâncias difíceis? (Procurou ensinar o evangelho a sua família.)

Peça a um aluno que leia Abraão 1:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras circunstâncias difíceis que existiam para Abraão e outras pessoas justas da Caldeia.

- Que circunstâncias difíceis existiam na terra da Caldeia?
- De acordo com o versículo 11, por que as três filhas de Onita foram sacrificadas?

Explique aos alunos que os exemplos de Abraão e das três filhas de Onita mostram que **podemos escolher a retidão a despeito das circunstâncias em que vivemos**. Escreva esse princípio no quadro.

- Quais são algumas situações em que um rapaz ou uma moça poderia beneficiar-se ao lembrar desse princípio?
- De que modo a crença nesse princípio pode ajudar sua amiga a continuar a viver o evangelho mesmo que isso lhe seja difícil de fazer?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Todos sabemos como é a coragem necessária para opor-nos ao costume e à crença da maioria. Nenhum de nós gosta de ser ridicularizado. Poucos são capazes de se colocar em posição contrária à opinião popular mesmo quando sabem que ela é errada e é difícil compreender a magnífica coragem mostrada por Abraão em sua profunda obediência a Jeová em meio às circunstâncias à sua volta. Quase não há o que se compare à sua coragem moral, sua fé implícita em Deus, seu destemor em erguer a voz em oposição à iniquidade predominante (O Caminho da Perfeição, 1953, p. 86)” (*A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2000, p. 30).

- Em que ocasião vocês ou algum conhecido fizeram escolhas certas numa situação difícil?

Peça aos alunos que tracem a meta de fazer escolhas certas independentemente das circunstâncias em que se encontrem. Testifique-lhes que Deus vai abençoá-los ao fazerem essas escolhas certas.

Peça aos alunos que vejam o “Fac-símile do Livro de Abraão, Nº 1”, que se encontra no início do livro de Abraão. Resuma Abraão 1:12–14 e explique que essa gravura representa Abraão no altar e o falso sacerdote preparando-se para sacrificá-lo. A gravura também contém imagens de muitos falsos deuses que as pessoas adoravam na época.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Abraão 1:15–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que aconteceu a Abraão depois que ele foi colocado no altar.

 Para ilustrar os acontecimentos descritos em Abraão 1:15–17, você pode mostrar o vídeo “O Livramento de Abraão” (1:31). Esse vídeo pode ser encontrado nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* ou no site LDS.org.

- O que aconteceu com Abraão?
- O que Jeová disse a Abraão?

Você pode salientar que as três filhas de Onita deram um exemplo de coragem para Abraão ao se recusarem a adorar falsos deuses. Aquelas jovens virtuosas preferiram morrer a negar suas crenças ou curvar-se perante ídolos. Abraão seguiu o exemplo de virtude e coragem delas, estando disposto a aceitar o mesmo fim.

Peça aos alunos que leiam Abraão 1:18–19 em silêncio e procurem as promessas que Jeová (Jesus Cristo) fez a Abraão. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- Como essas promessas se aplicam a você?

Peça a um aluno que leia Abraão 1:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que o Senhor fez depois de livrar Abraão dos sacerdotes iníquos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode salientar que o

Senhor também enviou uma fome sobre a terra (ver Abraão 1:29–30).

Abraão 1:21–31

Abraão explica as origens do governo do Egito e seu papel como historiador

Resuma Abraão 1:21–27 e explique que, depois do Dilúvio, uma mulher chamada Egitus, que era neta de Noé, por intermédio de Cão, estabeleceu-se numa terra com seus filhos. Chamaram a terra de Egito, e o filho mais velho de Egitus, Faraó, foi nomeado primeiro rei do Egito (os líderes do Egito que se seguiram também foram chamados de Faraó). O primeiro Faraó e os faraós subsequentes não tinham direito ao sacerdócio. Os líderes egípcios tentaram imitar o sacerdócio, o que acabou resultando em idolatria. Explique aos alunos que *idolatria* se refere à adoração de ídolos, deuses falsos e imagens de todo tipo. Em resumo, idolatria é amar mais a uma criação de qualquer tipo, feita pelo homem, do que a Deus.

Mostre aos alunos algo que você procurou preservar ou manter seguro. Você pode mostrar uma carta ou uma fotografia como exemplo.

- O que significa preservar algo? (Manter uma coisa em boas condições ou garantir a continuidade de sua existência. Proteger uma coisa de dano ou perda.)

Peça a um aluno que leia Abraão 1:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que o Senhor ordenou que Abraão fizesse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a outro aluno que leia Abraão 1:31 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que continham aqueles registros preservados.

- O que foi preservado nos registros guardados por Abraão? (Informações sobre o direito ao sacerdócio e conhecimento do início da criação, dos planetas e das estrelas.)
- Por que Abraão decidiu anotar algumas dessas coisas em seu registro?
- Que conteúdo do registro de Abraão que você estudou esta semana o beneficiou?

Incentive os alunos a continuar a estudar diligentemente as palavras registradas por Abraão para que possam continuar a beneficiar-se com elas.

Próxima Unidade (Abraão 3; Gênesis 13–18)

À medida que os alunos se preparam para estudar Abraão 3 e Gênesis 13–18, incentive-os a ponderarem o seguinte: Por que Abraão se casou com Agar como esposa plural? Como essa ação demonstrou a fé de Sara? Quando os homens de Sodoma procuraram cometer atos imorais com os visitantes e as filhas de Ló, o que os homens santos fizeram aos iníquos sodomitas? Sodoma era conhecida pelo pecado do comportamento homossexual. O que aconteceu com o povo de Sodoma por não se arrependem?

Abraão 3

Introdução

Antes de Abraão ir para o Egito, o Senhor falou com ele face a face e o instruiu a respeito da natureza e ordem do cosmos e do fato de Jesus Cristo ser o ponto central do Plano de Salvação. O Senhor disse a Abraão que declarasse ao povo do Egito o que ele havia aprendido.

O Senhor também mostrou a Abraão o Conselho no Céu, que ocorreu antes de o mundo ser criado, no qual o Pai Celestial escolheu Jesus Cristo para ser o Salvador do mundo.

Sugestões Didáticas

Abraão 3:1–21

O Senhor ensina Abraão a respeito da ordem das estrelas

Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro. Peça aos alunos que completem a declaração no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

O mundo me diz que sou grande se...

As verdadeiras qualidades da grandeza incluem...

Convide alguns alunos a contar para a classe como completaram a primeira declaração.

Explique-lhes que Abraão 3 contém o relato de quando o Senhor ensinou Abraão a respeito das estrelas, ajudando Abraão a entender a grandiosidade de Jesus Cristo e a importância de cada filho de Deus. Abraão recebeu essa revelação por meio do Urim e Tumim, um instrumento dado aos videntes para ajudá-los a receber revelação e a traduzir idiomas. Peça aos alunos que, ao estudarem essa revelação, procurem o que o Senhor ensinou a Abraão sobre a verdadeira grandeza.

Peça a um aluno que leia Abraão 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão aprendeu sobre as estrelas e os planetas.

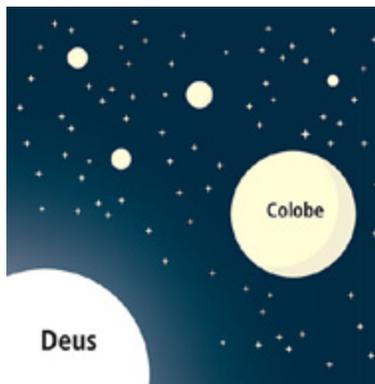
Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Para ajudar os alunos a visualizar o que Abraão viu, você pode desenhar ou pedir a um aluno que desenhe no quadro uma ilustração simples do que os alunos descreverem.

- Qual é a estrela mais próxima do trono de Deus?
- De acordo com o versículo 3, que termo o Senhor usou para descrever Colobe? (“Grande”.)

Resuma Abraão 3:4–17 e explique que Abraão aprendeu detalhes sobre os planetas e as estrelas. Por exemplo: um dia de Colobe equivale a mil anos da Terra (ver versículo 4). O Senhor também mostrou a Abraão Suas criações e prometeu a Abraão que sua posteridade seria tão numerosa quanto as estrelas e as areias. O Senhor ordenou a Abraão que declarasse essas verdades no Egito.

Você pode mencionar que o “Fac-símile do Livro de Abraão, Nº 2” fazia parte de uma coleção de papíros egípcios comprados de um antiquário por alguns santos de Kirtland, Ohio. O fac-símile contém figuras simbólicas relacionadas aos planetas, às estrelas e ao Plano de Salvação estabelecido pelo Senhor. Além das explicações fornecidas pelo Profeta Joseph Smith, não temos mais revelações sobre o fac-símile dadas por profetas modernos.

Você pode salientar que as instruções de Deus sobre a diferença comparativa das estrelas também visavam a ensinar a Abraão a respeito da grandiosidade de Jesus Cristo e das diferenças entre Ele e os outros filhos espirituais de Deus. Peça a um aluno que leia Abraão



3:18–19, 21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão aprendeu a respeito do Senhor Jesus Cristo.

- Como vocês resumiriam o que Abraão aprendeu sobre Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Jesus Cristo é o melhor e mais inteligente de todos os filhos do Pai Celestial.**)

Mostre a palavra *inteligente* no versículo 19. Explique-lhes que nas escrituras a palavra *inteligente* geralmente se refere ao grau de luz e verdade que uma pessoa recebeu. Adquirimos inteligência obedecendo aos mandamentos de Deus. Portanto, quanto mais obedientes formos, maior poderá ser nossa inteligência. (Ver D&C 93:28, 36.) Jesus Cristo está mais próximo do Pai Celestial e é mais semelhante a Ele por causa da luz e verdade que recebeu por meio de Sua perfeita obediência.

- De que modo o fato de sabermos que Jesus Cristo é o mais inteligente de todos os filhos do Pai Celestial nos ajuda a exercer fé Nele?

Abraão 3:22–28

O Senhor mostra a Abraão o Conselho no Céu

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que aprenderam ou descobriram algo novo a respeito deles mesmos. (Por exemplo: eles podem ter descoberto um novo talento ou o interesse por um determinado passatempo.) Convide alguns alunos a compartilhar as experiências com a classe.

Explique-lhes que Abraão 3:22–23 mostra que o Senhor ensinou a Abraão mais a respeito dele mesmo ao mostrar-lhe uma visão do Conselho no Céu, que aconteceu antes de a Terra ser criada. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão aprendeu a respeito dele mesmo.

- Quem Abraão viu reunidos no céu?

Explique aos alunos que, no versículo 22, a palavra *inteligências* se refere aos filhos espirituais de Deus.

- O que Abraão aprendeu a respeito de si mesmo com essa visão?
- O Pai Celestial escolheu Abraão e outros espíritos nobres e grandes para fazer o que na Terra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **O Pai Celestial escolheu Seus filhos nobres e grandes antes de nascerem para se tornarem líderes em Seu reino na Terra.**)

Para ajudar os alunos a entender que eles também foram escolhidos ou preordenados na vida pré-mortal para cumprir certas responsabilidades na Terra, peça a um aluno que leia a seguinte declaração encontrada em *Sempre Fiéis*:

“No mundo espiritual pré-mortal, Deus designou certos espíritos para cumprirem missões específicas durante sua vida mortal. A isso se chama preordenação. (...)”

A doutrina da preordenação aplica-se a todos os membros da Igreja, não somente ao Salvador e Seus profetas. Antes da criação da Terra, mulheres fiéis receberam certas responsabilidades e homens fiéis foram preordenados para certas funções no sacerdócio. Embora você não se lembre daquela época, você sem dúvida concordou em cumprir tarefas importantes a serviço do Pai” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 138, 139).

- Como o fato de saber que fomos escolhidos na vida pré-mortal para “cumprir tarefas importantes a serviço do Pai [Celestial]” influencia nossas escolhas e ações na mortalidade?
- O que pode impedir que alguém na mortalidade cumpra as tarefas que Deus preordenou ou escolheu para ele fazer?

Leia a seguinte declaração incompleta em voz alta e pergunte aos alunos como eles a completariam: “O teste da vida é...”

Peça a um aluno que leia Abraão 3:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual é o teste da vida. Antes que os alunos leiam, você pode explicar que a palavra *provaremos* nessa passagem significa fazer um teste.

- Depois de ler Abraão 3:24–25, qual vocês diriam que é o teste da vida? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **O teste da vida é determinar se faremos tudo o que Deus nos ordenar.**)



Abraão 3:22–23

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Explique-lhes que esse teste começou em nossa vida pré-mortal, ou nosso “primeiro estado”. As escrituras se referem a nossa decisão pré-mortal de seguir o plano do Pai Celestial como *guardar* nosso primeiro estado. Peça a um aluno que leia Abraão 3:26 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e observem a bênção que o Pai Celestial planejava conceder a Seus filhos espirituais que guardassem seu primeiro estado.

- Que bênção o Pai Celestial planejava conceder aos que guardassem seu primeiro estado? (“Um acréscimo”).
- O que vocês acham que significa ter “um acréscimo”? (Os alunos podem mencionar que, se decidíssemos seguir o plano do Pai Celestial na vida pré-mortal, receberíamos a oportunidade de progredir para a mortalidade e receber um corpo físico.)
- Quais seriam as consequências para os espíritos que decidissem não guardar seu primeiro estado? (Eles não receberiam um corpo físico nem teriam a oportunidade de alcançar a glória eterna.)
- O que vocês acham que significa guardar nosso segundo estado? (O segundo estado se refere ao período de tempo entre nosso nascimento mortal e o Juízo Final. Para guardar nosso segundo estado, precisamos aceitar e viver o evangelho de Jesus Cristo, incluindo a obediência a tudo o que o Pai Celestial nos ordenar que façamos.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se fizermos tudo o que o Pai Celestial nos ordenar, ...*

Peça aos alunos que consultem o versículo 26 e pergunte a eles como, com base nesse versículo, completariam a declaração escrita no quadro. Peça a um aluno que escreva o restante do princípio no quadro. Eles podem usar palavras diferentes, mas os alunos devem identificar algo semelhante ao seguinte princípio: **Se fizermos tudo o que o Pai Celestial nos ordenar, receberemos um acréscimo de glória para sempre.**

- O que vocês acham que significa ter um acréscimo de glória para sempre?

Leia Abraão 3:27–28 em voz alta e peça aos alunos que ponderem quem eram os dois espíritos que responderam à pergunta do Pai Celestial sobre quem Ele deveria enviar.

- Quem eram os dois espíritos que responderam à pergunta do Pai Celestial? [Jesus Cristo era o primeiro, e Lúcifer (ou Satanás) era o segundo.]
- Como Lúcifer reagiu quando Jesus Cristo foi escolhido? (Lúcifer ficou irado e rebelou-se contra o plano do Pai Celestial. Também persuadiu muitos filhos do Pai Celestial a não seguir o plano do Pai.)

Como Satanás e seus seguidores não guardaram seu primeiro estado, eles perderam a oportunidade de receber um corpo físico, de vivenciar a vida mortal e de progredir para a glória eterna.

Para encerrar, peça aos alunos que completem no caderno ou no diário de estudo das escrituras a segunda frase anotada no quadro no início da aula (“As verdadeiras qualidades da grandeza incluem...”).

Convide alguns alunos a explicar à classe o que escreveram. Preste testemunho de que podemos alcançar a verdadeira grandeza chegando-nos a nosso Pai Celestial e a Jesus Cristo por meio da obediência a Seus mandamentos.

Domínio das Escrituras — Abraão 3:22–23

Para ajudar os alunos a memorizar Abraão 3:22–23, use esta atividade de “corrida de uma palavra”. Desafie a classe a dizer um ou dois dos versículos de Abraão 3:22–23, uma palavra por aluno de cada vez. Se começarem, por exemplo, pelo versículo 22, o primeiro aluno deve dizer a palavra *ora*, o segundo aluno deve dizer *o*, o terceiro aluno deve dizer *Senhor*, e assim por diante até que a classe tenha completado o versículo inteiro. Cronometre o tempo da classe e dê-lhes várias chances para alcançar uma meta de tempo ou estabelecer um tempo recorde da classe. Ao repetir essa atividade, pense na possibilidade de mudar a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes. Depois que os alunos se familiarizarem com os versículos, peça à classe que recite a passagem em voz alta juntos.

Lembre-se de que um ponto-chave para decorar e adquirir domínio de uma escritura é a repetição. Pensem em maneiras de recapitular essa passagem no início ou no final das aulas, na semana seguinte ou nas duas próximas semanas.

Gênesis 13–14

Introdução

Abrão e seu sobrinho Ló retornam com suas famílias do Egito para a terra de Canaã. Quando surgiram desentendimentos entre os pastores de Abrão e os de Ló, Abrão agiu como pacificador entre eles. Abrão e Ló se separaram, e a família de Ló foi capturada por um exército invasor quando moravam em Sodoma. Abrão

resgatou Ló e sua família do cativo e, ao voltar para casa, recebeu uma bênção do grande sumo sacerdote Melquisedeque.

Observação: Antes da aula, coloque um fiozinho de linha que não chame a atenção em sua roupa. Você vai falar desse fio mais tarde na aula.

Sugestões Didáticas

Gênesis 13:1–18

Abrão oferece uma solução pacífica para a contenda entre seus pastores e os de Ló

Mostre um doce delicioso e pergunte quem o quer. Peça a dois alunos que expressaram interesse pelo doce que se dirijam à frente da classe. Divida o doce em partes desiguais e deixe que decidam quem ficará com que parte.

- Como uma situação assim poderia causar conflitos em uma família?

Explique-lhes que na aula de hoje veremos como Abrão reagiu quando surgiram conflitos e discórdia em sua família. Peça aos alunos que procurem princípios tirados do exemplo de Abrão que possam ajudá-los a evitar ou a resolver conflitos em seu relacionamento com a família e com outras pessoas. Você pode lembrar os alunos de que Abrão é o profeta cujo nome foi mais tarde mudado para Abraão (ver Gênesis 17:5, 15).

Resuma Gênesis 13:1–4 e explique que Abrão e Ló saíram do Egito com todos os seus rebanhos e pertences e viajaram de volta para a terra de Canaã, onde se estabeleceram juntos.

Peça a um aluno que leia Gênesis 13:5–7 em voz alta e peça à classe que procure uma discórdia que surgiu quando Abrão e Ló chegaram a Canaã.

- Qual foi a discórdia? (Os servos de Ló se desentenderam com os servos de Abrão por causa da terra e da água para seus rebanhos e suas manadas.)
- Qual vocês acham que seria uma boa solução para essa situação?

Peça a um aluno que leia Gênesis 13:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abrão sugeriu que fizessem para resolver o problema.

- O que Abrão sugeriu?
- O que as ações de Abrão nos ensinam sobre como ser um pacificador? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas você pode salientar o seguinte: **Para sermos pacificadores, talvez seja necessário colocarmos os interesses dos outros acima dos nossos.**)
- Quem vocês conhecem que, tal como Abrão, é bom em colocar os interesses dos outros acima dos seus?

Peça a um aluno que leia Gênesis 13:10–11 em voz alta. Peça à classe que identifique onde Ló decidiu morar. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Saliente que Ló decidiu habitar na região mais fértil e mais bem irrigada conhecida como a planície do Jordão.

Explique-lhes que, depois que Ló escolheu onde iria habitar, ele e Abrão tomaram suas famílias e se separaram. Peça a um aluno que leia Gênesis 13:12–13 e peça aos alunos que procurem o que Ló fez quando chegou a seu novo local da habitação.

- O que Ló fez ao chegar a seu novo local de habitação? (Ele “armou as suas tendas até Sodoma”. Você pode ter de explicar que um dos significados de *até* é “perto” ou “próximo”.)

Escreva os nomes *Sodoma* e *Gomorra* no quadro e pergunte o que os alunos sabem a respeito desses lugares. Explique-lhes que essas duas cidades se localizavam na planície do Jordão e se tornaram sinônimo do mal e de imoralidade por causa da iniquidade de seu povo.

Resuma Gênesis 13:14–17 e explique que, depois que Ló partiu com sua família, o Senhor prometeu a Abrão toda a terra que ele podia ver como herança para sua posteridade. Abrão então viajou com sua família para a terra de Canaã. Peça aos alunos que leiam Gênesis 13:18 em silêncio e prestem atenção no que Abrão fez quando chegou a seu novo local de habitação.

- O que Abrão fez quando chegou a Hebrom (na terra de Canaã)? (Edificou um altar para adorar a Deus.)
- O que podemos aprender com a decisão de Abrão de construir um altar quando chegou a Hebrom?

Gênesis 14:1–12

Ló é capturado enquanto mora em Sodoma

Peça aos alunos que pensem em todas as decisões que tomaram até agora na semana. Convide vários alunos a dizer quais foram essas decisões. Escreva as respostas deles no quadro.

- Quais dessas decisões vocês diriam ser importantes? Quais delas vocês classificariam como de menor importância ou insignificantes?

Depois que os alunos responderem, lembre-os da escolha que Ló fez em Gênesis 13:12. (Ele armou as suas tendas até Sodoma.)

- Quais vocês acham que poderiam ter sido algumas das possíveis consequências da decisão de Ló de morar perto de Sodoma?

Resuma Gênesis 14:1–10 e explique que quatro reis locais uniram suas forças, atacaram várias cidades (inclusive Sodoma e Gomorra) e levaram os habitantes cativos.

Peça a um aluno que leia Gênesis 14:11–12 em voz alta e peça aos alunos que procurem quem foi capturado quando Sodoma foi atacada e conquistada.

- De acordo com Gênesis 14:12, onde Ló e sua família estavam morando? (Saliente que Ló e sua família deixaram de apenas armar as tendas perto de Sodoma, conforme registrado em Gênesis 13:12, passando a realmente morar em Sodoma.)
- O que esse relato nos ensina a respeito de algumas decisões que tomamos? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Escolhas aparentemente pequenas podem resultar em grandes consequências.** No caso de Ló, sua decisão de armar sua tenda perto de Sodoma resultou em graves consequências.)

Peça aos alunos que pensem em algumas decisões aparentemente pequenas com que eles podem se deparar e que podem resultar em graves consequências.

Testifique a eles que, de modo bem semelhante à decisão de Ló sobre onde armar sua tenda, as decisões que tomamos diariamente podem ter enormes consequências.

Gênesis 14:13–24

Abrão resgata Ló e se encontra com Melquisedeque e com o rei de Sodoma ao regressar

Resuma Gênesis 14:13–16 e explique que, quando Abrão ficou sabendo que Ló havia sido capturado, ele reuniu e armou seus servos e perseguiu os exércitos. Ele os alcançou e, na batalha subsequente, Abrão e seus aliados libertaram os cativos.

Peça a um aluno que leia Gênesis 14:17–18 em voz alta e peça aos alunos que procurem quem saiu para se encontrar com Abrão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 14:18–21 em voz alta e peça à classe que procure o que cada um desses reis ofereceu a Abrão. [O versículo 17 na Tradução de Joseph Smith acrescenta que Melquisedeque “partiu o pão e o abençoou; e abençoou o vinho, sendo o sacerdote do Deus altíssimo” (Gênesis 14:18, nota de rodapé *d* na Bíblia SUD em inglês).]



O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu que esse acontecimento “pode muito bem ter (...) prefigurado [o sacramento da Ceia do Senhor], uns 2 mil anos antes de sua instituição formal entre os homens (...) quando Jesus e Suas testemunhas apostólicas comemoraram o banquete de Páscoa na semana [da Expição e crucificação]” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 384).

- O que Melquisedeque ofereceu a Abrão? (Uma bênção.) Ele aceitou? O que Abrão deu a Melquisedeque? (Dizimos.)
- O que o rei de Sodoma ofereceu a Abrão? (Todos os bens ou os espólios do povo de Sodoma que haviam sido levados por seus inimigos.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 14:22–23 em voz alta e peça à classe que procure a resposta de Abrão ao rei de Sodoma.

- Como vocês resumiriam a resposta de Abrão para o rei de Sodoma?

Pergunte à classe se alguém notou alguma coisa em sua roupa. Mostre o fio que colocou em sua roupa antes da aula e pergunte à classe se um fiozinho como aquele tem muita importância.

- Por que vocês acham que Abrão não aceitaria nem um “fio” (ou pequena recompensa) do rei de Sodoma?
- Como a aceitação de um fio de linha do rei iníquo seria como ceder a pequenas tentações?

Pergunte aos alunos que lição aprenderam com a interação de Abrão com o rei de Sodoma. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem expressar o seguinte princípio:

Resistir às influências do mal, por menores que sejam, é algo que nos ajuda a permanecermos fiéis a Deus e livres do pecado.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça-lhes que leiam as seguintes frases:

Seu amigo diz que vai copiar de um amigo, apenas uma vez, a lição de casa de matemática. Para resistir às más influências, você deve...

Um membro da família decide assistir a um programa de televisão ou filme impróprio. Para resistir às más influências, você deve...

Peça aos alunos que ponderem quais pecados ou tentações o adversário pode estar tentando convencê-los de que não são muito graves. Convide-os a estabelecer uma meta de como resistiriam a esses pecados e a essas tentações e se afastariam deles.

Gênesis 14:25–40 (Tradução de Joseph Smith)

Melquisedeque Abençoa Abrão

Pergunte aos alunos se eles sabem por que o Sacerdócio de Melquisedeque tem esse nome. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:2–3 em voz alta. Peça aos alunos que procurem por que o Sacerdócio de Melquisedeque recebeu o nome de Melquisedeque e como esse sacerdócio era chamado antes da época de Melquisedeque.

Peça à classe que consulte novamente Gênesis 14:18–20 e relacione tudo o que aprenderam sobre Melquisedeque nesses versículos. Escreva essas informações no quadro. Saliente que o relato bíblico não nos dá muitas informações sobre esse “grande sumo sacerdote” (D&C 107:2).

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith nos dá bem mais informações sobre quem foi Melquisedeque e o que ele fez. Ajude os alunos a encontrar Gênesis 14:25–40 na Tradução de Joseph Smith (no Guia para Estudo das Escrituras) ou prepare cópias dessa passagem para cada aluno.

Fazer perguntas e convites que incentivem a aplicação de princípios ou doutrinas

O principal objetivo de ensinar-se o evangelho é ajudar os alunos a aplicarem os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras, a se converterem e a receberem as bênçãos prometidas aos que forem fiéis e obedientes. As perguntas que incentivam a aplicação prática podem ter um papel vital no trabalho de ajudar os alunos a perceberem como podem aplicar os princípios a sua situação atual e a refletirem sobre como podem aplicá-los no futuro.

Divida a turma em dois grupos. Peça a um lado que leia Gênesis 14:25–31 na Tradução de Joseph Smith e o outro lado que leia Gênesis 14:32–40 na Tradução de Joseph Smith. Você pode sugerir que eles marquem o que seus versículos designados ensinam sobre Melquisedeque.

- Com base no que aprenderam sobre Melquisedeque, por que acham que é adequado que o sacerdócio tenha recebido o nome dele?

Explique-lhes que, além de ensinar mais sobre o sumo sacerdote Melquisedeque, esses versículos também ensinam a respeito do sacerdócio que recebeu o nome dele. Peça a um aluno que leia em voz alta Gênesis 14:30–31 na Tradução de Joseph Smith e peça aos alunos que procurem ouvir o que o poder do sacerdócio pode fazer. (Você pode ter de explicar que a expressão “ordenado segundo essa ordem” se refere aos que foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque.)

- O Sacerdócio de Melquisedeque dá aos homens dignos o poder de fazer o quê? (Ajude os alunos a entender a seguinte verdade: **O Sacerdócio de Melquisedeque dá aos homens a autoridade de agir em nome de Deus.**)

Se o tempo permitir, convide os alunos a compartilhar como foram abençoados por um digno portador do Sacerdócio de Melquisedeque.

Gênesis 15–16

Introdução

À medida que foi envelhecendo, Abrão preocupou-se com a maneira pela qual o Senhor cumpriria as promessas que Ele fizera em relação à posteridade dele. Abrão conversou com o Senhor em uma visão, na qual o Senhor o consolou, assegurando-o de que todas as

promessas seriam cumpridas. Sarai deu sua serva Agar a Abrão como esposa para levantar posteridade para ele. Depois de Agar conceber, surgiu um conflito entre ela e Sarai, durante o qual Agar recebeu orientação divina.

Sugestões Didáticas

Gênesis 15:1–8; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 15:9–12 (no Guia para Estudo das Escrituras)

Abrão pergunta como o Senhor poderá cumprir Suas promessas

Pergunte aos alunos se já lhes foi prometido algo que eles tiveram de esperar muito tempo para que a promessa fosse cumprida.

- Que pensamentos lhes passaram pela cabeça à medida que o tempo passava?
- Por que a espera às vezes é difícil?

Lembre os alunos de que, previamente na vida de Abrão, o Senhor lhe havia prometido que sua posteridade seria tão numerosa quanto “o pó da terra” (Gênesis 13:16). Abrão tinha esperado muitos anos, mas ainda assim não tivera nenhum filho. Peça aos alunos que examinem Gênesis 15:1 e vejam quem falou com Abrão em uma visão.

- Quem falou com Abrão? O que vocês teriam perguntado ao Senhor se estivessem no lugar de Abrão?

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da sala de aula e leiam Gênesis 15:1–6 em voz alta. Designe um aluno a ler os versículos nos quais o Senhor está falando (Gênesis 15:1, 4–5) e designe o outro a ler os versículos em que Abrão está falando ou sendo descrito (Gênesis 15:2–3, 6). Peça aos alunos que leiam os versículos em ordem, alternando as partes. Peça à metade da classe que ouça qual era a preocupação de Abrão e à outra que ouça a resposta do Senhor.

- Qual era a preocupação de Abrão? (A de que ele não tinha filhos e, portanto, não teria herdeiros. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode ter que explicar que Eliézer era o homem encarregado da casa de Abrão e que Abrão se perguntava se Eliézer se tornaria seu herdeiro.)
- Qual foi a resposta do Senhor? (Abrão e Sarai teriam seu próprio filho e a posteridade deles seria incontável.)
- Por que vocês acham que Abrão pôde acreditar no Senhor a despeito de suas circunstâncias?

Abrão também se preocupava com a terra que o Senhor havia prometido a ele e à sua posteridade. Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith acrescenta quatro versículos a esse relato que mostram como o Senhor respondeu a essa preocupação. Peça aos alunos que abram a Tradução de Joseph Smith de Gênesis 15:9–12 no Guia para Estudo das Escrituras.

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Gênesis 15:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abrão aprendeu. (Você pode ter que explicar que a expressão “Filho do Homem” é um título de Jesus Cristo.)

- De acordo com essa passagem, o Senhor disse a Abrão que, mesmo que ele morresse, Deus poderia cumprir Sua promessa. De acordo com o versículo 11, por que isso seria possível?

Saliente que foi lembrado a Abrão que ele voltaria a viver depois que sua vida mortal estivesse terminada graças à Expição e Ressurreição do Salvador. Também lhe foi lembrado que Deus é capaz de cumprir Suas promessas, seja na mortalidade seja na vida pós-mortal.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 15:12, qual foi a reação de Abrão quando entendeu essa explicação e viu “os dias do Filho do Homem”? (“Creu ele no Senhor” e “e alegrou-se; e sua alma encontrou descanso”, ou paz.)

Peça aos alunos que escrevam um princípio nas escrituras, com base no que aconteceu a Abrão. Segue-se uma maneira pela qual os alunos podem expressar esse princípio:

Quando cremos que o Senhor cumprirá as promessas que nos fez, quer na mortalidade quer na eternidade, nossa alma encontra paz.

Peça aos alunos que pensem em quaisquer preocupações que tenham sobre seu futuro. Peça aos que desejarem falar que compartilhem com a classe alguns de seus pensamentos enquanto você os anota no quadro. (Os exemplos poderiam incluir o seguinte: Será que encontrarei a pessoa certa para casar? Será que terei filhos? Será que conseguirei servir missão? Que carreira profissional devo escolher?)

Peça aos alunos que ponderem como o princípio que eles identificaram pode ajudá-los a ter alegria e paz como Abrão teve.

Gênesis 15:9-21

Deus faz convênio com Abrão de que Suas palavras serão cumpridas

Explique aos alunos que há muitas maneiras pelas quais as pessoas garantem ou mostram que cumprirão uma promessa. Chame dois alunos para a frente da sala de aula e peça-lhes que demonstrem como poderiam mostrar que cumpririam uma promessa feita um ao outro (por exemplo: eles poderiam apertar a mão um do outro, assinar o nome num contrato ou acordo, ou algo semelhante).

Lembre os alunos de que Abrão perguntou ao Senhor como receberia uma terra de herança. Explique-lhes que Gênesis 15:9-18 contém o relato de como o Senhor garantiu de modo especial que cumpriria as promessas que fizera a Abrão. Deus ordenou que Abrão tomasse vários animais, cortasse a carcaça deles ao meio e separasse uns dos outros. “Um forno de fumaça, e uma tocha de fogo”, representando a presença do Senhor, então “passou por aquelas metades” (ver versículo 17). Nos tempos antigos, quando se fazia um convênio assim, a passagem da pessoa por entre as carcaças essencialmente dizia: “Que eu também seja cortado ao meio se não cumprir minha parte desse convênio”.

Peça a um aluno que leia em voz alta Gênesis 15:18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu a Abrão.

- O que o Senhor prometeu a Abrão?
- Embora Abrão tivesse recebido a garantia do Senhor de que Ele cumpriria Suas promessas, o que Abrão ainda não sabia? (Ele não sabia *como* as promessas do Senhor seriam cumpridas.)
- Que princípios podemos aprender com o que aconteceu com Abrão? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que esteja claro que **podemos confiar que o Senhor cumprirá Suas promessas mesmo que não saibamos como Ele o fará.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Esta vida é uma experiência de profunda confiança em Jesus Cristo. (...) Confiar significa obedecer de boa vontade mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5-7). (...)

Exercer fé significa confiar que o Senhor sabe o que está fazendo conosco e que Ele o faz para nosso eterno bem mesmo que não compreendamos como Ele conseguirá fazê-lo” (“Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17).

- De acordo com o Élder Scott, como podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele?

Peça aos alunos que pensem nas promessas que o Senhor lhes fez (por meio de bênçãos patriarcais e de outras bênçãos, de ordenanças e convênios, das palavras dos profetas vivos ou das escrituras).

Peça aos alunos que ponderem a importância de obedecer aos mandamentos de Deus enquanto esperamos que as promessas do Senhor sejam cumpridas em nossa vida.

Gênesis 16:1–16

Sarai dá Agar a Abrão como esposa, e Agar dá à luz um filho

Peça aos alunos que escrevam no diário de estudo das escrituras ou no caderno um desafio que eles tiveram ou que alguém da família deles teve na vida. Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem como conseguiram passar por aquele período desafiador da vida. Instrua os alunos para que não contem nada que seja demasiadamente pessoal ou particular.

Incentive os alunos a procurar, durante seu estudo de Gênesis 16, um princípio que possa ajudá-los quando enfrentarem desafios no futuro.

Resuma Gênesis 16:1–3 e explique que Sarai não podia ter filhos, por isso deu sua serva Agar a Abrão como esposa plural. Graças à revelação moderna, sabemos que esse foi um mandamento de Deus ao qual Abrão e Sarai obedeceram (ver D&C 132:34). Desse modo, Sarai poderia ter filhos por intermédio de sua serva Agar, cumprindo assim a promessa que o Senhor fizera a Abrão de que ele teria filhos.

Explique aos alunos que, em certas épocas da história do mundo, o Senhor ordenou a Seu povo que praticasse o casamento plural. O casamento plural foi praticado por Abrão e Sarai e pelo neto deles, Jacó, e também foi praticado por um tempo nos primeiros dias da Igreja restaurada, começando por Joseph Smith.

Explique-lhes que lemos em Gênesis 16:4–6 que Agar concebeu um filho, mas começou a sentir ciúmes e amargura em relação a Sarai. Sarai “afligiu” Agar, que fugiu para o deserto.

- Como você se sentiria se estivesse na situação de Sarai? Como você se sentiria se estivesse na situação de Agar?

Explique-lhes que, enquanto Agar estava no deserto, um anjo lhe apareceu. Peça a um aluno que leia Gênesis 16:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo disse a Agar.

- Que instruções o anjo deu a Agar?
- De acordo com Gênesis 16:10, que promessa foi feita a Agar?

Explique-lhes que nas escrituras os nomes dos povos e dos lugares geralmente têm significados simbólicos. Divida a classe e peça a uma metade que leia Gênesis 16:11–12 e à outra que leia Gênesis 16:13–14. Instrua cada metade a ler seus versículos designados e a procurar os nomes neles contidos. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Se os alunos tiverem acesso à edição SUD da versão do rei Jaime da Bíblia, peça que usem as notas de rodapé para encontrar o significado dos nomes que descobrirem. Você pode ter que explicar aos alunos que o nome *Ismael* significa “Deus ouve” e que o nome *Beer-Laai-Rói* significa “o poço Daquele que vive e me vê”. [Observação: Agar e seu filho Ismael são reverenciados na fé islâmica como antepassados de Maomé, o fundador do islamismo. Os muçulmanos (seguidores do islamismo) também honram Abraão como profeta.]

- O que a experiência de Agar e o significado desses nomes nos ensinam a respeito do Senhor?

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor nos vê e ouve em nossas provações e pode ajudar-nos a superá-las.**

Como responder a perguntas difíceis

O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “O professor deve esperar ser confrontado frequentemente com perguntas difíceis. Geralmente são perguntas para as quais não há uma resposta satisfatória ou consoladora. O professor não sabe tudo. O Senhor ainda não revelou todas as coisas. Mas serão feitas perguntas ao professor a respeito de tudo. [O professor] deve ter a humildade de dizer: ‘Não sei’. Com frequência essa será a única resposta verdadeira” (*Teach Ye Diligently*, 1975, p. 65; ver também Alma 37:11).

Para ajudar os alunos a entender esses princípios básicos, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“Você não está sozinha nessa jornada. Seu Pai Celestial conhece você. Mesmo que ninguém mais a ouça, Ele ouve. Quando você se regozija em retidão, Ele Se regozija com você. Quando você está envolvida por provações, Ele sofre com você” (“Sua Maravilhosa Jornada para Casa”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 125).

- Como o fato de saber que o Pai Celestial realmente nos vê e ouve os ajuda a lidar com os desafios que enfrentam?

Você pode convidar os alunos a prestar testemunho.

Você pode encerrar entregando aos alunos uma cópia da declaração do Presidente Uchtdorf e convidando-os a entregar a cópia a alguém que eles acham que poderia estar passando por momentos difíceis e precisando de encorajamento.

Gênesis 17

Introdução

O Senhor havia explicado anteriormente a Abrão o convênio que estabeleceria entre eles (ver Gênesis 12; Abraão 2), assegurando que Abrão receberia as bênçãos prometidas (ver Gênesis 15). Em Gênesis 17, lemos a respeito de outras promessas e responsabilidades que o Senhor revelou referentes ao convênio abraâmico. Como

parte do convênio, o Senhor mudou o nome de Abrão para Abraão, e o nome de Sarai para Sara. A circuncisão se tornou um sinal (lembrete) do convênio realizado entre Deus e Abraão. O Senhor também prometeu a Abraão e a Sara que teriam um filho na sua velhice, a quem dariam o nome de Isaque.

Siga os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

Ao ensinar, saliente os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, como entender o contexto e o conteúdo das escrituras, identificar, entender e sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios do evangelho, e aplicar doutrinas e princípios. Esses princípios básicos não são métodos a ser usados, mas resultados a ser alcançados. Eles estabelecem o padrão que os professores e os alunos podem seguir para instilar o evangelho na mente e no coração deles.

Sugestões Didáticas

Gênesis 17:1–8

O Senhor faz convênios com Abraão

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro:

O que vocês querem fazer quando forem adultos?

O que vocês querem ser quando forem adultos?

Ao iniciar a aula, peça aos alunos que troquem ideias com um colega sobre a diferença entre as duas perguntas que estão no quadro. Quando terminarem, peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos com a classe.

Peça a um aluno que leia Gênesis 17:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor queria que Abrão *fizesse* e *fosse*. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que significa “andar na presença” do Senhor?
- O que vocês acham que significa ser perfeito? (Você pode ter que explicar que o mandamento de ser perfeito se refere a tornar-se semelhante ao Pai Celestial. Esse é um processo contínuo que se estende para além desta vida e só pode ser realizado graças ao poder da Expiação de Jesus Cristo, por meio de um esforço diligente em viver Seu evangelho.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 17:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor planejava fazer com Abrão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “porei a minha aliança entre mim e ti”.

Peça aos alunos que abram o caderno ou diário de estudo das escrituras na página com a tabela que mostra as responsabilidades e as bênçãos do convênio abraâmico. (Eles criaram essa tabela quando estudaram Abraão 2 e Gênesis 12 na lição 20.) Peça aos alunos que usem a lista que criaram para analisar as responsabilidades que Abrão tinha como parte do convênio. Você pode pedir aos alunos que acrescentem os mandamentos encontrados em Gênesis 17:1 (*andar na presença do Senhor e ser perfeito*) à sua lista de responsabilidades do convênio. Peça aos alunos que abram no verbete “Convênio Abraâmico” do Guia para Estudo das Escrituras.

Explique-lhes que, como parte do estabelecimento de Seu convênio com Abrão, o Senhor fez algo para lembrar Abrão das bênçãos prometidas. Peça a um aluno que leia Gênesis 17:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez.

- De acordo com o versículo 5, o que o Senhor fez como lembrete do convênio?

Explique-lhes que em hebraico o nome *Abrão* significa “pai exaltado” e *Abraão* significa “pai de uma multidão” (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Abraham”). Os dois nomes representavam o que era possível que Abraão se tornasse graças ao convênio: um ser exaltado, como Deus. Você pode sugerir que os alunos anotem o significado desses nomes na margem das escrituras.

Peça a um aluno que leia Gênesis 17:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as promessas que o Senhor confirmou sobre Abraão que correspondem a esse novo nome. Peça que eles compartilhem o que encontraram.

Peça aos alunos que analisem as bênçãos do convênio abraâmico que relacionaram na tabela do caderno ou diário de estudo das escrituras.

- Ao olharem para a tabela e refletirem sobre as promessas feitas a Abraão, para o que vocês acham que o Senhor o estava preparando para ele se tornar? (Por meio desse convênio, o Senhor estava preparando Abraão para tornar-se semelhante a Deus, um pai exaltado com uma posteridade incontável.)

 Para salientar ainda mais que o Senhor cumpriu o convênio que fez com Abraão e Sara, você pode mostrar o vídeo “Abraão” (00:58). Esse vídeo pode ser encontrado nos DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento e no site LDS.org.

Peça a um aluno que leia Gênesis 17:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com quem mais o Senhor estava disposto a estabelecer o convênio abraâmico.

- De acordo com o versículo 7, com quem mais o Senhor disse que estabeleceria o convênio abraâmico? (A semente ou posteridade de Abraão.)

Você pode explicar que, devido à dispersão de Israel, a maioria das pessoas do mundo provavelmente faz parte da semente de Abraão. No entanto, para ajudar os alunos a entender o que é exigido para receber as bênçãos do convênio abraâmico, quer a pessoa seja ou não seja um descendente literal de Abraão, peça a um aluno que leia o seguinte trecho de *Sempre Fiéis*:

“A fim de ser contada com a semente de Abraão, a pessoa deve obedecer às leis e ordenanças do evangelho. Dessa forma, a pessoa pode receber todas as bênçãos do convênio abraâmico, mesmo não sendo descendente literal de Abraão” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 47).

Explique-lhes que isso significa que podemos receber as mesmas bênçãos espirituais que o Senhor ofereceu a Abraão.

- O que temos de fazer para receber as mesmas bênçãos prometidas a Abraão? (Também temos que fazer convênio com o Senhor e assumir as mesmas responsabilidades que Abraão tomou sobre si. Isso começa pelo batismo e inclui cada uma das ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho.)

Escreva o seguinte no quadro: *À medida que nós _____, tornamo-nos herdeiros das responsabilidades e bênçãos de Abraão.* Peça aos alunos que completem o princípio. Segue-se uma maneira pela qual os alunos podem expressar esse princípio: **À medida que nós guardamos os convênios que fizemos com o Senhor, tornamo-nos herdeiros das responsabilidades e bênçãos de Abraão.**

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio e como podem receber as promessas concedidas a Abraão, peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes explicações proféticas. (Você pode fornecer uma cópia para cada aluno.)



O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “As bênçãos mais sublimes do convênio abraâmico são conferidas nos templos sagrados. Elas permitem-nos surgir na Primeira Ressurreição e herdar tronos, reinos, principados, poderes e domínios para nossa ‘exaltação e glória em todas as coisas’ (D&C 132:19)” (“Testemunhas Especiais de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 2).



O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Quando se casa no templo para esta vida e para toda eternidade, cada membro digno da Igreja faz individualmente o mesmo convênio que o Senhor fez com Abraão. Essa é a ocasião em que são feitas as promessas de descendência eterna e em que se especifica que aqueles que guardarem os convênios feitos ali serão herdeiros de todas as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó” (*A New Witness for the Articles of Faith [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé]*, 1985, p. 508).

- Que bênçãos herdamos quando fazemos e guardamos esses sagrados convênios do templo? (Você pode dar um tempo aos alunos para que ponderem as bênçãos que alistaram no caderno ou no diário de estudo das escrituras.)

Explique-lhes que o fato de fazermos e guardarmos esse convênio de exaltação também pode abençoar nossa posteridade. Peça a um aluno que leia Gênesis 17:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu fazer por Abraão e sua posteridade. Incentive-os a acrescentar à tabela todas as novas promessas que encontrarem.

- O que o Senhor prometeu fazer, por convênio, pela semente de Abraão?
- O que vocês acham que significa dizer que o Senhor será um Deus para a posteridade de Abraão?

Testifique que, ao longo de toda a história do Velho Testamento, fica claro que o Senhor estendeu Seu braço de misericórdia para a semente de Abraão. Mesmo quando se afastaram da verdade, o Senhor fez tudo o que pôde para trazê-los de volta, honrando o convênio que fizera com Abraão.

- De que maneiras sua decisão de fazer convênios com o Senhor abençoa seus futuros filhos?
- De que maneiras vocês veem a vida dos filhos ser afetada pelo fato de os pais fazerem e cumprirem convênios? (Você pode compartilhar sua própria experiência pessoal ou um exemplo.)

Aponte para as perguntas anotadas no quadro no início da aula e pergunte:

- O que o Senhor quer que vocês, como semente de Abraão, *façam*?
- O que Ele quer que vocês *sejam*?

Incentive os alunos a guardar os convênios que fizeram no batismo e a ansiar em fazer e guardar os outros convênios que só podem ser realizados no templo.

Gênesis 17:9–14

A circuncisão é um sinal do convênio abraâmico

Resuma Gênesis 17:9–14 e explique que, como sinal ou lembrete do convênio que Deus fez com Abraão, Ele ordenou que Abraão e todos os membros do sexo masculino de sua família fossem circuncidados. Esse símbolo seria um lembrete das responsabilidades e bênçãos do convênio abraâmico, que inclui a promessa de descendência eterna, dedicação a Deus e separação do pecado e do mundo (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Circuncisão”). A Tradução de Joseph Smith nos ajuda a entender que o povo da época de Abraão tinha se desviado das ordenanças de Deus e se afastado da devida realização do batismo, chegando até a realizar uma forma de batismo de crianças. A circuncisão de uma criança do sexo masculino aos oito dias de idade era um lembrete para os pais de que as crianças precisavam ser batizadas quando fossem responsáveis, aos oito anos de idade [ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 17:3–7, 11–12 (no Guia para Estudo das Escrituras); ver também Gênesis 17:12]. A circuncisão, como sinal do convênio abraâmico, deixou de ser obrigatória depois do ministério mortal de Jesus Cristo (ver Morôni 8:8).

Gênesis 17:15–27

O Senhor prometeu a Abraão que Sara teria um filho e que ele deveria chamar-se Isaque

Peça aos alunos que ergam a mão se já receberam resposta a uma oração de modo diferente do que esperavam.

Lembre os alunos de que Abraão havia desejado filhos e orado por eles. Como sua mulher, Sarai, não podia ter filhos, ela deu sua serva Agar a Abraão para que fosse também esposa dele e lhe gerasse filhos. Agar teve um filho chamado Ismael. (Ver Gênesis 16.)

Explique-lhes que Abraão pode ter considerado que Ismael fosse a resposta a suas orações pedindo filhos, mas o Senhor planejava cumprir Seu convênio com Abraão de outra maneira. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Gênesis 17:15–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor cumpriu Seu convênio com Abraão.

- Observem como o Senhor mudou o nome de Sarai para Sara como parte do convênio. O que o novo nome dela significava? (Ver Gênesis 17:15, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês, que diz que o nome significa “princesa”.) O que o Senhor revelou que aconteceria a Sara?
- Qual foi a reação de Abraão? [Você pode ter que explicar que *riu-se* significa “regozijou-se” (ver Gênesis 17:17, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês).]
- De que modo essa revelação pode ter sido uma surpresa para Abraão?
- Por meio da linhagem de quem o Senhor revelou que o convênio seria continuado?
- Que princípio podemos aprender com o que aconteceu com Abraão e Sara no tocante a como o Senhor vai cumprir Suas promessas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Deus cumprirá Suas promessas, embora talvez não seja da maneira e no momento que esperávamos.** Talvez você queira escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender e a sentir a veracidade e a importância desse princípio, peça-lhes que pensem em experiências que tiveram nas quais o Senhor cumpriu uma promessa que lhes fez ou respondeu a uma oração de um modo diferente do que eles esperavam. Depois que os alunos tiverem tempo para refletir, convide alguns deles a compartilhar as experiências com a classe. Você pode também contar uma experiência.

- De que modo experiências como essas podem influenciar nossa confiança no Senhor?

Para encerrar a aula, peça aos alunos que recapitem os elementos do convênio abraâmico e compartilhem seus sentimentos a respeito dele e de suas bênçãos. Você pode também compartilhar seus sentimentos. Incentive os alunos a escolher uma coisa que podem fazer para viver mais plenamente de acordo com os convênios que fizeram com Deus a fim de receber Suas bênçãos prometidas.

Convidar os alunos a participar

Procure maneiras adequadas de convidar todos os alunos a participar dos debates em sala de aula. Algumas maneiras de fazer isso incluem chamar os alunos pelo nome, refazer as perguntas, ouvir atentamente e fazer perguntas de acompanhamento, reconhecer positivamente as respostas dos alunos e não ter medo de dar tempo para que os alunos reflitam sobre a pergunta e pensem na resposta. Tome cuidado para não deixar nenhum aluno constrangido, fazendo-lhe uma pergunta que ele não esteja preparado para responder.

Gênesis 18

Introdução

Três mensageiros de Deus visitaram Abraão quando se dirigiam à cidade de Sodoma. Eles reiteraram a promessa de que Sara teria um filho. Também revelaram a Abraão que tinham sido enviados por Deus para destruir

os habitantes das cidades de Sodoma e Gomorra devido à iniquidade deles. Abraão perguntou ao Senhor se Ele pouparia Sodoma se fossem encontradas pessoas justas ali.

Sugestões Didáticas

Gênesis 18:1–15

Mensageiros enviados por Deus reiteram a promessa de que Abraão e Sara teriam um filho

Peça aos alunos que pensem nos acontecimentos milagrosos sobre os quais eles leram nas escrituras. Peça a vários alunos que contem quais foram os acontecimentos milagrosos que eles lembraram. Escreva as respostas no quadro.

Depois, faça a seguinte pergunta:

- O que torna esses acontecimentos milagrosos?

Peça aos alunos que procurem a promessa de um acontecimento milagroso ao estudarem Gênesis 18.

Explique-lhes que, enquanto Abraão e Sara moravam nas planícies do Manre, três mensageiros santos visitaram Abraão. Peça a um aluno que leia Gênesis 18:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como Abraão tratou aqueles três mensageiros do Senhor. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Para ajudar os alunos a entender quem eram aqueles três mensageiros, saliente que a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 18:3 (em Gênesis 18:3, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês) usa a expressão “Meus irmãos” em vez de “Meu Senhor”, indicando que o Senhor não era um dos três homens. Na Tradução de Joseph Smith, Gênesis 18:23 (Gênesis 18:22, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês), esclarece-se que eles eram homens santos enviados segundo a ordem de Deus. Na Bíblia em inglês (versão do rei Jaime), a palavra *anjos*, que foi usada em referência àqueles três homens (ver Gênesis 19:1), foi traduzida da palavra hebraica *malakhim*, que também pode significar “mensageiros”. Embora não saibamos a identidade dos três mensageiros, Abraão os tratou como se fossem autoridades presidentes do reino do Senhor que havia na Terra na época e como se suas mensagens viessem diretamente do Senhor (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 235; Sidney B. Sperry, “Abraham’s Three Visitors” [Os Três Visitantes de Abraão], *Improvement Era*, agosto de 1931, pp. 583, 585).

Resuma Gênesis 18:6–8 e explique que Abraão e Sara rapidamente prepararam uma refeição para os três mensageiros. Peça a um aluno que leia Gênesis 18:9–10 em voz alta e peça à classe que procure os que os mensageiros anunciaram que aconteceria a Sara. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Lembre-os de que, embora Sara esperasse ter filhos, ela já tinha passado da idade de gerá-los.

- Se vocês fossem Sara, o que poderiam ter pensado e sentido ao ouvirem essa notícia?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:11–12 em silêncio e procurem como Sara reagiu àquela notícia. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 18:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão e Sara aprenderam a respeito do Senhor. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Abraão e Sara aprenderam a respeito do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma das seguintes verdades: **Nada é difícil demais para o Senhor; o Senhor é capaz de fazer todas as coisas.**)
- Quando vocês viram evidências dessa verdade em sua vida ou na vida de alguém que vocês conhecem?

Explique aos alunos que, embora o Senhor seja capaz de fazer todas as coisas, Ele nos abençoa “em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade” (D&C 88:68).

Preste testemunho de como você sabe que o Senhor é capaz de fazer todas as coisas. Incentive os alunos a orar pelos desejos justos que têm no coração e a esperar e confiar na sabedoria e no próprio tempo do Senhor.

Gênesis 18:16–33

Abraão pergunta ao Senhor se Sodoma pode ser poupada se for encontrado um número suficiente de pessoas justas ali

Resuma Gênesis 18:16–22 e explique que, como o Senhor viu que Abraão seria fiel no cumprimento de seus convênios, Ele revelou a Abraão o que faria com Sodoma e Gomorra. Explique-lhes que, enquanto o Profeta Joseph Smith trabalhava em sua tradução inspirada da Bíblia, ele aprendeu mais sobre o que o Senhor planejava fazer com Sodoma e a razão disso. Peça a um aluno que leia em voz alta os seguintes trechos que comparam a versão do rei Jaime da Bíblia em inglês com a Tradução de Joseph Smith da Bíblia SUD em inglês. Você pode fornecer uma cópia para cada aluno. (O texto **grifado** representa o que foi acrescentado pelo Profeta; o texto **riscado** representa a parte que ele tirou da Bíblia.)

“Disse mais o **anjo do Senhor a Abraão: o Senhor nos disse**: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito, **eu as destruirei**.

Enviar-vos-ei, e descereis agora, e vereis **que suas iniquidades lhes sejam retribuídas**.

E fareis com que todas as coisas sejam feitas se com efeito têm praticado segundo o seu clamor, que é vindo até mim;

e se não o fizerdes, **sabê-lo-ei**. Será sobre vossas cabeças; porquanto eu as destruirei, e sabereis que eu o farei, porque estará diante dos vossos olhos.

Então **os anjos que eram homens santos, e foram enviados segundo a ordem de Deus**, viraram os rostos dali, e foram-se para Sodoma” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 18:19–23; negritos, itálicos e texto riscado acrescentados).

Peça a um aluno que leia Gênesis 18:20 em voz alta. Para ajudar os alunos a descobrir o que estava incluído no grave pecado cometido pelo povo de Sodoma e Gomorra, peça-lhes que leiam em silêncio Gênesis 19:5 e Judas 1:7. (Se os alunos tiverem a edição SUD da versão do rei Jaime da Bíblia em inglês, você pode direcionar a atenção deles para Gênesis 18:20, nota de rodapé b.) Depois de dar-lhes tempo suficiente, explique aos alunos que esses versículos de Gênesis 19 e Judas 1 nos ajudam a entender que o grave pecado mencionado em Gênesis 18:20 incluía a conduta homossexual. Esse comportamento era amplamente aceito e praticado entre os habitantes de Sodoma e das cidades próximas (ver Judas 1:7). O Profeta Ezequiel falou de outros pecados que assolavam os habitantes de Sodoma. Declarou que eles estavam cheios de soberba e ociosidade e que, embora tivessem “fartura de pão”, rejeitavam os pobres e necessitados (ver Ezequiel 16:49–50).

- Com base no versículo 20, como o Senhor encara o comportamento homossexual? (Como um pecado “muito grave”. Todas as violações da lei da castidade, ou pecados sexuais, são muito graves. Escreva a seguinte verdade no quadro: **O comportamento homossexual é um pecado grave.**)

Você pode explicar que, desde o princípio e de modo constante ao longo de todas as escrituras, o Senhor condenou as violações da lei da castidade, inclusive o comportamento homossexual. Você pode pedir aos alunos que leiam Romanos 1:24–32.

Observação: O tópico da atração por pessoas do mesmo sexo exige muito tato. Ao debater esse assunto em classe, certifique-se de que isso seja feito com bondade, compaixão e civilidade.

Ajudar os alunos a responder perguntas difíceis

Os alunos terão de responder perguntas difíceis a respeito da Igreja ao longo da vida. Fornecer informações precisas aos alunos e ajudá-los a localizar fontes fidedignas são coisas que podem ajudá-los a refletir sobre temas difíceis e a explicá-los com fé. Permitir que os alunos troquem ideias e pratiquem num ambiente cheio de fé como responderiam a perguntas difíceis edifica a confiança deles em conversar com as pessoas a respeito do evangelho.

Explique-lhes que, para entendermos por que o comportamento homossexual é um pecado grave, temos que entender as doutrinas subjacentes aos propósitos do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Para ajudar os alunos a entender essas doutrinas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (você pode fornecer uma cópia para cada aluno). Peça aos alunos que procurem ouvir doutrinas que os ajudem a entender por que o comportamento homossexual é um pecado grave.

“Incentivamos todos a ter em mente os propósitos de nosso Pai Celestial ao criar a Terra e providenciar nosso nascimento e experiência mortal aqui como Seus filhos. ‘E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’ (Gênesis 1:27–28). ‘Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne’ (Gênesis 2:24). O casamento entre um homem e uma mulher foi instituído por Deus e é essencial a Seu plano para Seus filhos e para o bem-estar da sociedade. Famílias fortes, guiadas por um amoroso pai e mãe, servem como a instituição fundamental para educar os filhos, despertando a fé e transmitindo às gerações futuras a força e os valores morais que são importantes para a civilização e cruciais para a salvação eterna.

As mudanças efetuadas na lei civil não alteram nem podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos a despeito de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: as relações sexuais só são lícitas entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados como marido e mulher. Nós os incentivamos a examinar e ensinar aos membros da Igreja a doutrina contida em ‘A Família: Proclamação ao Mundo’.

Assim como aqueles que promovem o casamento entre pessoas do mesmo sexo têm o direito de civilidade, o mesmo é verdade para aqueles que se opõem a ele” (“A Igreja SUD Instrui os Líderes Quanto ao Casamento Entre Pessoas do Mesmo Sexo”, 10 de janeiro de 2014, mormonnewsroom.org).

- Quais são algumas doutrinas que nos ajudam a entender por que o comportamento homossexual é um pecado grave?
- Como o comportamento homossexual se opõe ao plano do Pai Celestial?

Explique-lhes que aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo podem desfrutar todas as bênçãos do evangelho se guardarem os convênios que fizeram com Deus. Ao escolherem viver a lei da castidade, podem ter pensamentos puros e virtuosos e evitar a luxúria. Eles podem se aconselhar com familiares e com o bispo ou o presidente de ramo sobre como permanecer puros. Lembre os alunos de que qualquer membro da Igreja que transgredir a lei da castidade precisa se arrepender, e que isso inclui uma confissão ao bispo ou ao presidente de ramo, que com amor vai ajudá-lo a obter o perdão do Senhor. O Senhor ama todos os Seus filhos e quer que se arrependam e se mantenham limpos de pecados.

Peça a um aluno que leia Gênesis 18:22–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Abraão perguntou ao Senhor a respeito de Sodoma.

- Como o Senhor respondeu a pergunta de Abraão?

Explique-lhes que Abraão continuou a perguntar ao Senhor se Ele pouparia Sodoma se fossem encontradas quaisquer pessoas justas nela. Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:27–33 em silêncio e procurem as respostas do Senhor para as perguntas de Abraão.

- Como o Senhor respondeu à justa preocupação que Abraão tinha para com as pessoas?
- Que princípio referente ao Senhor podemos identificar em Sua resposta a Abraão? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **O Senhor ouve nossos pedidos justos em favor de outras pessoas.**)
- Como o fato de lembrar desse princípio e acreditar nele nos ajuda quando temos um membro da família ou um amigo que necessita de ajuda?
- Quando foi que vocês viram o Senhor responder suas orações justas em favor de outras pessoas?

Incentive os alunos a traçar a meta de orar pelas pessoas que eles sabem que precisam da ajuda do Pai Celestial. Peça-lhes que, ao estudarem Gênesis 19, na lição seguinte, procurem um cumprimento do pedido feito por Abraão de que os justos fossem salvos.

Comentários e Informações Históricas

Gênesis 18. Atração por pessoas do mesmo sexo

Para mais informações sobre os ensinamentos da Igreja em relação à atração por pessoas do mesmo sexo e declarações sobre o casamento homossexual, visite a Sala de Imprensa ou a página Tópicos do Evangelho no site LDS.org. Faça uma busca por "atração por pessoas do mesmo

sexo" ou "casamento homossexual" Seguem-se alguns exemplos de links:

A Igreja Instrui os Líderes Quanto ao Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo

A Instituição Divina do Casamento

Love One Another: A Discussion on Same-Sex Attraction

Lição de Estudo no Lar

Abraão 3; Gênesis 13–18 (Unidade 5)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Abraão 3 e Gênesis 13–18 (unidade 5) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Abraão 3)

A partir dos ensinamentos do Senhor a Abraão, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Jesus Cristo é o melhor e mais inteligente de todos os filhos do Pai Celestial. O Pai Celestial escolheu Seus filhos nobres e grandes para se tornarem governantes e líderes na Terra. Se fizermos tudo o que o Pai Celestial nos ordenar, receberemos um acréscimo de glória para sempre.

Dia 2 (Gênesis 13–14)

Ao estudarem uma decisão tomada por Abraão, os alunos aprenderam que, para sermos pacificadores, precisamos colocar os interesses dos outros acima dos nossos. Ao estudarem as decisões tomadas por Ló, os alunos aprenderam que decisões aparentemente pequenas podem ter grandes consequências e que resistir às influências do mal, por menores que sejam, é algo que nos ajuda a permanecer fiéis a Deus e livres do pecado.

Dia 3 (Gênesis 15–16)

A partir da garantia que Deus deu a Abraão de que Suas promessas seriam cumpridas, os alunos aprenderam que, quando cremos que o Senhor cumprirá as promessas que nos fez, quer na mortalidade, quer na eternidade, nossa alma encontra paz. Também aprenderam que podemos confiar que o Senhor cumprirá Suas promessas mesmo que não saibamos como Ele o fará. A partir do que aconteceu com Agar, os alunos aprenderam que o Senhor nos vê e nos ouve em nossas orações e pode ajudar-nos a superá-las.

Dia 4 (Gênesis 17–18)

Nessa lição, os alunos aprenderam que Abraão fez um convênio com o Senhor. Os alunos descobriram que, ao fazermos e cumprirmos convênios com o Senhor, não apenas nos tornamos herdeiros das responsabilidades desse convênio, mas também recebemos as bênçãos prometidas a Abraão e à sua posteridade justa. Ao lerem sobre os três mensageiros santos que visitaram Abraão e Sara, os alunos aprenderam que nada é difícil demais para o Senhor.

Introdução

Esta lição aborda um pecado que era predominante em meio ao povo de Sodoma e Gomorra: o comportamento homossexual. Os três mensageiros revelaram a Abraão que tinham sido enviados por Deus para destruir os habitantes das cidades de Sodoma e Gomorra devido à iniquidade deles. Abraão perguntou ao Senhor se Ele pouparia Sodoma se fossem encontradas pessoas justas ali.

Sugestões Didáticas

Observação: Nessa semana os alunos estudaram uma passagem de domínio das escrituras em Abraão 3:22–23 e decoraram parte dela. No início da aula, você pode recapitular ou recitar a passagem com eles e pedir-lhes que expliquem o significado.

Gênesis 18:16–33

Abraão pergunta ao Senhor se Sodoma pode ser poupada se for encontrado um número suficiente de pessoas justas ali

Pergunte aos alunos como eles reagiriam se lhes fosse dito que uma cidade vizinha (talvez onde tenham parentes) seria destruída.

Lembre aos alunos que três mensageiros do Senhor visitaram Abraão e revelaram que o Senhor planejava destruir as cidades de Sodoma e Gomorra.

Peça a um aluno que leia Gênesis 18:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber por que o Senhor planejava destruir aquelas cidades. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Se os alunos tiverem a edição SUD da versão do rei Jaime da Bíblia, peça-lhes que vejam Gênesis 18:20, nota de rodapé *b*,

para descobrir o que estava incluído entre os graves pecados cometidos pelas pessoas de Sodoma e Gomorra. Se os alunos não tiverem a edição SUD da Bíblia do rei Jaime, explique-lhes que o grave pecado mencionado no versículo 20 incluía o comportamento homossexual. Esse comportamento decorria do orgulho e era amplamente aceito e praticado entre os habitantes de Sodoma, Gomorra e das cidades vizinhas (ver Ezequiel 16:49–50; Judas 1:7; observar Judas 1:7, nota de rodapé c da Bíblia SUD em inglês).

- Com base em Gênesis 18:20, como o Senhor encara o comportamento homossexual? (Como um pecado “muito grave”. Explique-lhes que todas as violações da lei da castidade, ou pecados sexuais, são muito graves. Você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **O comportamento homossexual é um pecado grave.**)

Você pode explicar que, desde o princípio e de modo constante ao longo de todas as escrituras, o Senhor condenou as violações da lei da castidade, inclusive o comportamento homossexual. Você pode pedir aos alunos que leiam Romanos 1:24–32.

Observação: O tópico da atração por pessoas do mesmo sexo exige muito tato. Ao debater esse assunto em classe, certifique-se de que isso seja feito com bondade, compaixão e civilidade.

Explique-lhes que, para entendermos por que o comportamento homossexual é um pecado grave, temos que entender as doutrinas subjacentes aos propósitos do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Para ajudar os alunos a entender essas doutrinas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (você pode fornecer uma cópia para cada aluno). Peça aos alunos que procurem ouvir doutrinas que os ajudem a entender por que o comportamento homossexual é um pecado grave.

“Incentivamos todos a ter em mente os propósitos de nosso Pai Celestial ao criar a Terra e providenciar nosso nascimento e experiência mortal aqui como Seus filhos. ‘E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’ (Gênesis 1:27–28). ‘Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne’ (Gênesis 2:24). O casamento entre um homem e uma mulher foi instituído por Deus e é essencial a Seu plano para Seus filhos e para o bem-estar da sociedade. Famílias fortes, guiadas por um amoroso pai e mãe, servem como a instituição fundamental para educar os filhos, despertando a fé e transmitindo às gerações futuras a força e os valores morais que são importantes para a civilização e cruciais para a salvação eterna.

As mudanças efetuadas na lei civil não alteram nem podem alterar a lei moral que Deus estabeleceu. Deus espera que apoiemos e guardemos Seus mandamentos a despeito de opiniões ou tendências divergentes na sociedade. Sua lei da castidade é clara: as relações sexuais só são lícitas entre um homem e uma mulher que sejam legal e legitimamente casados como marido e mulher. Nós os incentivamos a examinar e ensinar aos membros da Igreja a doutrina contida em ‘A Família: Proclamação ao Mundo’.

Assim como aqueles que promovem o casamento entre pessoas do mesmo sexo têm o direito de civilidade, o mesmo é verdade para aqueles que se opõem a ele” (“A Igreja SUD Instrui os Líderes Quanto ao Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo”, 10 de janeiro de 2014, mormonnewsroom.org).

- Quais são algumas doutrinas que nos ajudam a entender por que o comportamento homossexual é um pecado grave?
- Como o comportamento homossexual se opõe ao plano do Pai Celestial?

Explique-lhes que aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo podem desfrutar todas as bênçãos do evangelho se guardarem os convênios que fizeram com Deus. Ao escolherem viver a lei da castidade, podem ter pensamentos puros e virtuosos e evitar a luxúria. Eles podem se aconselhar com familiares e com o bispo ou o presidente de ramo sobre como permanecer puros. Lembre os alunos de que qualquer membro da Igreja que de qualquer forma quebrar a lei da castidade precisa se arrependar, o que inclui uma confissão ao bispo ou ao presidente de ramo que, com amor, vai ajudá-lo a arrepender-se e a obter o perdão do Senhor. O Senhor ama todos os Seus filhos e quer que se arrependam e se mantenham limpos de pecados.

Peça a um aluno que leia Gênesis 18:22–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e preste atenção no que Abraão perguntou ao Senhor a respeito de Sodoma. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que você acha que Abraão perguntou ao Senhor se Ele destruiria os justos com os iníquos? (Os alunos podem sugerir que Abraão desejava ministrar a todas as pessoas e cuidar delas. Ele também sabia que Ló e sua família moravam em Sodoma.)
- Como o Senhor respondeu às perguntas de Abraão?

Explique-lhes que Abraão continuou a perguntar ao Senhor se Ele pouparia Sodoma se fossem encontradas quaisquer pessoas justas nela. Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:27–33 em silêncio e procurem as respostas do Senhor para as perguntas de Abraão.

- Como o Senhor respondeu à justa preocupação que Abraão tinha para com as pessoas?
- Que princípio referente ao Senhor podemos identificar em Sua resposta a Abraão? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **O Senhor ouve nossos pedidos justos em favor de outras pessoas.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)
- Como o fato de lembrar desse princípio e acreditar nele nos ajuda quando temos um membro da família ou um amigo que necessita de ajuda?
- Quando foi que vocês viram o Senhor responder suas orações justas em favor de outras pessoas?

Incentive os alunos a traçar a meta de orar pelas pessoas que eles sabem que precisam da ajuda do Pai Celestial.

Próxima Unidade (Gênesis 19–27)

Peça aos alunos que ponderem o seguinte ao se prepararem para estudar Gênesis 19–27: O que aconteceu com a mulher de Ló durante a destruição de Sodoma e Gomorra? Por que Deus avisou Abimeleque em um sonho, dizendo: “Eis que morto serás”? O que o anjo disse a Agar depois que ela foi para o deserto? Tal como Abraão, mesmo depois de fazermos um convênio com o Senhor, ainda assim seremos testados e postos à prova. Ao estudar mais sobre a disposição de Abraão em sacrificar Isaque, pondere como aumentar sua obediência aos mandamentos do Senhor.

Gênesis 19

Introdução

Depois que os três mensageiros do Senhor visitaram Abraão, eles viajaram para Sodoma e insistiram que Ló e sua família deixassem a cidade antes que ela fosse destruída. A mulher de Ló desobedeceu ao conselho

dos servos de Deus e pereceu. Depois que os habitantes de Sodoma e Gomorra foram destruídos, a filha mais velha de Ló elaborou um plano iníquo para preservar a posteridade do pai.

Ajude os alunos a cumprir o papel deles no processo de aprendizado

Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce e use seu arbítrio. Muitos alunos não estão acostumados a fazer tanto esforço para aprender com as escrituras e consideram isso um pouco difícil. Contudo, ao ensinar usando os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, você vai ajudar os alunos a cumprir o papel deles no aprendizado do evangelho. À medida que os alunos cumprem ativamente seu papel no aprendizado do evangelho, eles abrem o coração à influência do Espírito Santo.

Sugestões Didáticas

Gênesis 19:1–29

Os santos mensageiros retiram a família de Ló de Sodoma antes de Deus destruí-la com Gomorra

Escreva a seguinte pergunta no quadro, antes do início da aula:

Vocês já ouviram falar de alguém a quem aconteceu algo de ruim por estar no lugar errado ou com pessoas que faziam escolhas impróprias?

Peça aos alunos que, ao estudarem Gênesis 19, pensem na pergunta anotada no quadro.

Lembre os alunos de que três mensageiros santos visitaram Abraão quando se dirigiam às cidades de Sodoma e Gomorra para destruí-las com seus habitantes iníquos. Peça aos alunos que leiam Gênesis 19:1 em silêncio e procurem com quem aqueles três mensageiros se encontraram quando chegaram a Sodoma. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. (Os mensageiros se encontraram com Ló, sobrinho de Abraão.) Explique-lhes que, de acordo com a Tradução de Joseph Smith, havia três mensageiros, e não dois.

Como breve recapitulação, peça aos alunos que expliquem o que sabem sobre Ló e sua família pelo estudo que fizeram de Gênesis 13–14 e o que sabem sobre Sodoma pelo estudo de Gênesis 18.

Resuma Gênesis 19:2–3 e explique que Ló convidou os três mensageiros a passarem a noite em sua casa para não terem que ficar nas ruas de Sodoma. Peça aos alunos que ponderem como eles tratam aqueles que o Senhor envia para ajudar-nos a abandonar o pecado e as más influências.

Peça a um aluno que leia Gênesis 19:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os homens de Sodoma fizeram naquela noite.

- O que os homens de Sodoma exigiram de Ló? [Você pode ter que explicar que a expressão “para que os conheçamos” significa que eles queriam participar de atividades sexuais com os visitantes de Ló (ver *Gênesis 19:5*, nota de rodapé a da Bíblia SUD em inglês; ver também Gênesis 4:1).]

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 19:9–15 (no Guia para Estudo das Escrituras) esclarece os acontecimentos registrados em Gênesis 19:8–10. Resuma a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 19:9–15 e explique que os homens de Sodoma ficaram zangados com Ló quando ele rejeitou as más intenções deles em relação a seus convidados. Os homens de Sodoma ameaçaram então obrigar não apenas os visitantes de Ló (os homens santos), mas também suas filhas a satisfazer seus propósitos imorais. Quando Ló tentou argumentar com os homens de Sodoma, eles tentaram entrar à força em sua casa. Os santos mensageiros protegeram Ló e sua família milagrosamente, ferindo os homens com cegueira (ver Gênesis 19:11).

- Como as ações dos homens de Sodoma ajudam a demonstrar a iniquidade do povo daquela cidade?

Peça a um aluno que leia Gênesis 19:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os homens santos instruíram Ló e sua família a fazerem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 19:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como Ló e sua família reagiram às instruções dos homens santos.

- Que evidências vocês veem nesses versículos de que Ló e sua família relutavam em sair de Sodoma?

Peça a um aluno que leia Gênesis 19:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções adicionais que os homens santos deram a Ló e sua família.

Peça a um aluno que leia Gênesis 19:24–26 em voz alta e peça à classe que procure o que aconteceu quando Ló estava partindo de Sodoma com a mulher e as filhas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Para ajudar a classe a entender por que a mulher de Ló foi transformada numa “estátua de sal” (versículo 26), peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Aparentemente, o erro da mulher de Ló não foi apenas o de *olhar* para trás. Em seu coração ela queria *voltar* para lá. (...)”

É possível que a mulher de Ló tenha olhado para trás com ressentimento contra o Senhor pelo que Ele estava pedindo que ela abandonasse” (“Remember Lot’s Wife”, discurso proferido em um devocional da Universidade Brigham Young, 13 de janeiro de 2009, p. 2; speeches.byu.edu).

- De acordo com o Élder Holland, quais são alguns dos possíveis motivos pelos quais a mulher de Ló foi transformada numa estátua de sal?

Explique aos alunos que também é possível que a mulher de Ló tivesse não apenas olhado para trás, mas retornado para Sodoma (ver Lucas 17:28–32).

Saliente que esse relato da partida de Ló e sua família de Sodoma pode ser comparado a nossa experiência pessoal de abandonar o pecado e as más influências.

- Que princípios podemos aprender com o exemplo da mulher de Ló a respeito de abandonar o mal e as más influências? (As respostas dos alunos podem variar. Você pode salientar o seguinte princípio: **Para abandonar o pecado e as más influências, devemos deixá-los totalmente e não olhar para trás.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais uma pessoa pode ser tentada a “olhar para trás” para os pecados ou más influências que anteriormente fizeram parte de sua vida? Por que é perigoso fazer isso?
- Quais são algumas coisas que uma pessoa pode fazer para abandonar totalmente os pecados ou as más influências?

Gênesis 19:30–38

As filhas de Ló elaboram um plano iníquo para garantir a continuidade da posteridade de Ló

Resuma Gênesis 19:30–38 e explique que, depois que Sodoma, Gomorra e outras cidades foram destruídas, Ló e suas duas filhas foram para uma montanha próxima e moraram numa caverna. A fim de preservar a semente do pai, a filha mais velha propôs um plano iníquo e enganador para embebedarem o pai e deitarem-se com ele de modo que cada uma delas ficasse grávida (ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 19:37; ver também Tradução de Joseph Smith, Gênesis 19:39). Como resultado dessa iniquidade, cada filha teve um filho. Os descendentes dos filhos se tornaram a nação moabita e a nação amonita. Não há justificativa para a decisão das filhas de Ló de quebrar a lei da castidade.

Saliente que as ações das filhas de Ló podem fornecer outro exemplo de como a iniquidade de Sodoma havia influenciado negativamente os membros da família de Ló. Embora Ló não fosse um homem iníquo, sua decisão de levar a família para morar em meio a más influências resultou em graves consequências.

- Quais são algumas consequências vivenciadas por Ló e sua família por terem decidido morar em Sodoma?
- Como vocês acham que a vida de Ló e sua família poderia ter sido diferente se ele não tivesse decidido associar-se com Sodoma e com as outras cidades iníquas das planícies?
- Que princípios podemos aprender com a decisão de Ló de colocar-se com a família próximo de influências iníquas? (Os alunos podem identificar princípios como este: **Se decidirmos nos associar com influências iníquas, podemos vivenciar consequências que nos farão lamentar. Nossas escolhas podem afetar não apenas nós mesmos, mas também outras pessoas.**)

Peça aos alunos que alistem no quadro exemplos de influências iníquas com as quais alguns jovens decidem se associar em nossos dias. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Quais são algumas consequências que podem nos advir pessoalmente por associar-nos com essas influências iníquas? Quais são algumas consequências que podem afetar outras pessoas?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância dos princípios que identificaram, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Bispo Gary E. Stevenson, do Bispado Presidente:



“Há alguns anos, John foi aceito em uma renomada universidade japonesa. (...)”

Logo após a chegada do John, foi anunciado entre os alunos estrangeiros que uma festa seria realizada no terraço de uma residência particular. Naquela noite, John e dois amigos foram até o endereço informado.

Depois de subir pelo elevador até o topo do prédio, John e seus amigos (...) começaram a se misturar com os outros. À medida que a noite avançou, o ambiente mudou. O barulho, o volume da música e as bebidas aumentaram, assim como o desconforto de John. Então, de repente, alguém começou a organizar os alunos em um grande círculo, com a intenção de compartilhar cigarros de maconha. John fez uma careta e rapidamente informou a seus dois amigos que era hora de ir embora. Quase o ridicularizando, um deles replicou: ‘John, é fácil — vamos apenas ficar no círculo e quando chegar nossa vez, vamos apenas passar o cigarro à frente em vez de fumar. Assim, não vamos ficar embaraçados diante de todos saindo da festa’. Parecia fácil para John, mas não parecia certo. Ele sabia que teria de anunciar sua intenção e agir. Em um instante, John juntou coragem e disse que eles podiam fazer o que quisessem, mas ele iria embora. Um amigo decidiu ficar e unir-se ao círculo. O outro seguiu relutantemente John escada abaixo para pegar o elevador. Para surpresa deles, quando as portas do elevador se abriram, vários policiais japoneses saíram dele e subiram correndo as escadas até o terraço. John e seu amigo entraram no elevador e partiram.

Quando a polícia apareceu no alto da escada, os estudantes rapidamente jogaram fora as drogas ilegais para não serem apanhados. Depois de impedir o acesso às escadas, porém, os policiais fizeram todos formar uma fila no terraço e pediram a cada aluno que estendesse as mãos. Os policiais percorreram a fila, cheirando cuidadosamente o polegar e o indicador de cada aluno. Todos os que seguraram a maconha, quer a tivessem fumado ou não, foram considerados culpados, e houve enormes consequências. Quase sem exceção, os estudantes que permaneceram no terraço foram expulsos de suas respectivas universidades. (...)

Quanto ao John, as consequências em sua vida foram imensuráveis. Seu tempo no Japão o levou a um casamento feliz e subsequentemente ao nascimento de dois filhos. Ele foi um empresário de muito sucesso e recentemente se tornou professor em uma universidade japonesa. Imaginem como sua vida teria sido diferente se não tivesse tido a coragem de sair da festa naquela importante noite no Japão. (...)

Haverá ocasiões em que vocês, tal como o John, terão de mostrar sua justa coragem diante de seus colegas, o que pode ter como consequências a ridicularização e o constrangimento. (...) Sejam corajosos. Sejam fortes!" ("Ser Valorosos Quanto à Coragem, ao Vigor e à Atividade", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 51.)

Para encerrar, convide os alunos a prestar testemunho dos princípios que descobriram hoje. Preste seu testemunho também e incentive os alunos a deixar inteiramente para trás quaisquer pecados ou influências malignas que os possam estar afetando.

Sugestões Didáticas Complementares



Gênesis 19:30–38. Vídeo: "Leave the Party" [Saia da Festa!]

Em vez de pedir a um aluno que leia o relato que o Bispo Gary E. Stevenson fez da festa, você pode mostrar

o vídeo "Leave the Party" [Saia da Festa] (6:26), que retrata essa história. Esse vídeo pode ser encontrado no site LDS.org.

Gênesis 20–21

Introdução

Depois da destruição de Sodoma e Gomorra, Abraão e Sara viajaram para a terra de Gerar, onde Sara foi tomada de Abraão por Abimeleque, rei de Gerar. Depois de saber que Sara era mulher de Abraão, Abimeleque devolveu Sara a Abraão e permitiu que eles morassem

em sua terra. Nessa terra, nasceu Isaque em cumprimento da promessa que Deus fizera a Abraão (ver Gênesis 17:19, 21). Agar e seu filho, Ismael, foram expulsos da família de Abraão para o deserto, mas não foram abandonados pelo Senhor.

Usar o currículo

Enquanto prepara a lição, examine em espírito de oração o bloco de escrituras com seu estudo do currículo. Você pode decidir usar todas as sugestões didáticas para um bloco de escrituras ou apenas parte delas, ou pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias da classe. Busque a orientação do Espírito para ajudá-lo a adaptar a lição às necessidades de seus alunos.

Sugestões Didáticas

Gênesis 20:1–18

Abimeleque é abençoado por obedecer ao Senhor e por honrar Abraão e Sara



Mostre (ou desenhe no quadro) gravuras de alguns sinais de aviso comuns. Você pode, por exemplo, mostrar sinais de trânsito ou avisos impressos em pacotes de alimentos. Peça aos alunos que digam para que servem esses sinais. Peça-lhes que pensem numa ocasião em que receberam um aviso. Pode ter sido quando eram criancinhas e estavam prestes a fazer algo perigoso ou quando eram mais velhos e alguém os alertou sobre uma escolha que estavam fazendo.

- Vocês ou alguém que vocês conhecem já recebeu um aviso de Deus quando estava prestes a cometer um erro? Qual foi o aviso dado?

Explique-lhes que, em Gênesis 20, lemos que o Profeta Abraão e sua mulher Sara viajaram para uma terra chamada Gerar.

Peça a um aluno que leia Gênesis 20:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Abraão e Sara chegaram a Gerar.

- O que aconteceu a Sara? O que havia acontecido antes a Abraão e Sara que foi semelhante a isso? [O Faraó tomou Sara no Egito (ver Gênesis 12:11–15; Abraão 2:22–25).]

Peça a um aluno que leia Gênesis 20:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu à casa de Abimeleque por haverem tomado Sara. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ter de explicar-lhes que “fechado totalmente todas as madres” significa que o Senhor fez com que nenhuma das mulheres da família de Abimeleque conseguisse gerar filhos.

Explique-lhes que, embora a família de Abimeleque tenha imediatamente sido amaldiçoada por terem tomado Sara, o Senhor o alertou de seu erro e deu-lhe a oportunidade de abster-se de cometer um grande pecado. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 20:3–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que o Senhor fez a Abimeleque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que Abimeleque sentiu que era inocente daquela transgressão? (À medida que os alunos responderem, pode ser útil explicar que em algumas culturas antigas era uma prática aceitável o rei tomar qualquer mulher que escolhesse para ser sua esposa.)

- De que modo a advertência que Abimeleque recebeu foi um exemplo da misericórdia do Senhor? (A advertência do Senhor o impediu de cometer um pecado grave.)

Como membros batizados da Igreja hoje em dia, quais são algumas das maneiras pelas quais o Senhor nos adverte antes que cometamos pecados graves? (Podemos ouvir os sussurros e a inspiração que vêm do Espírito Santo. Também podemos receber advertências de profetas, das escrituras, dos pais, dos professores, dos consultores e dos líderes do sacerdócio.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure ouvir um modo pelo qual o Senhor nos avisa.



“Nenhum membro desta Igreja — ou seja, nenhum de vocês — será capaz de cometer um grave erro sem antes ter sido avisado pelos sussurros do Espírito Santo.

Vocês já devem ter cometido um erro e dito logo em seguida: ‘Sabia que não devia ter feito isso. Não parecia a coisa certa a fazer’ ou quem sabe: ‘Eu sabia que *devia* ter feito isso. Só que não tive coragem para agir!’ Essas impressões são o Espírito Santo tentando direcioná-los para o bem ou avisá-los para ficarem longe do perigo” (“Como Sobreviver em Território Inimigo”, *A Liahona*, outubro de 2012, p. 34).

- Quando foi que você ou alguém que você conhece foi abençoado por dar ouvidos ao aviso do Espírito Santo ou ao conselho do Senhor dado por um líder do sacerdócio?

Peça a um aluno que leia Gênesis 20:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abimeleque fez depois de receber essa advertência do Senhor.

- O que Abimeleque fez depois que o Senhor o alertou? Com que rapidez Abimeleque reagiu ao aviso?
- Como Abimeleque achou que Abraão o havia tratado?

Peça a um aluno que leia Gênesis 20:11–13 em voz alta e peça à classe que procure como foi que Abraão explicou suas ações.

- Que motivos deu Abraão para dizer que Sara era sua irmã? [Depois que os alunos responderem, você pode explicar que Abraão estava tecnicamente correto ao declarar que Sara era sua irmã. Depois da morte do pai de Sara, Harã (o irmão mais velho de Abraão), é provável que o pai de Abraão, Terã, tenha levado Sara para sua casa e cuidado dela, portanto ela era, para todos os intentos e propósitos, irmã de Abraão.]

Você pode ter que explicar que, em algumas culturas antigas, se o rei quisesse casar-se com uma mulher, mas ela já estivesse casada, o rei poderia ordenar que o marido fosse morto para poder desposá-la (ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, pp. 64–65). Parece que Abraão temia o que poderia lhe acontecer. Abraão também pode ter seguido as instruções que recebera do Senhor quando estivera em situação semelhante no Egito (ver Gênesis 12:11–15; Abraão 2:22–25).

Peça a um aluno que leia Gênesis 20:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abimeleque fez além de devolver Sara a Abraão.

- Além de devolver Sara, o que mais Abimeleque deu a Abraão?
- Quais são algumas coisas que podemos aprender com o exemplo de Abimeleque sobre arrependimento e obediência? (Quando reconhecemos que pecamos ou cometemos um erro, devemos imediatamente procurar corrigi-lo plenamente e fazer a restituição se possível.)

Leia Gênesis 20:17 e peça aos alunos que procurem o que aconteceu com Abimeleque e sua família por terem dado ouvidos à advertência do Senhor e obedecido a ela. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com o relato de Abimeleque sobre o que acontece quando damos ouvidos às advertências do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando damos ouvidos às advertências do Senhor, podemos abster-nos do pecado e livrar-nos de suas consequências.**)

Ajudar os alunos a entender o contexto histórico das escrituras

Quando os alunos entendem o contexto do bloco de escrituras que estudam, são também mais capazes de entender o conteúdo. O contexto fornece informações históricas que esclarecem e aprofundam o entendimento dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios contidos na escritura. Por exemplo: o entendimento do contexto histórico de uma passagem de escritura pode ajudar os alunos a identificar as doutrinas e os princípios que ela contém.

Peça aos alunos que pensem em como a obediência à inspiração do Senhor os abençoou. Peça-lhes que ponderem com que rapidez responderiam ao receberem advertências ou inspirações do Senhor.

Gênesis 21:1–8

Nasce Isaque em cumprimento da promessa que Deus fizera a Abraão e Sara

Pergunte aos alunos se alguém já lhes prometeu algo, mas parecia improvável que essa promessa fosse cumprida.

- Que promessa o Senhor havia feito anteriormente a Abraão e Sara que parecia improvável de ser cumprida? [Você pode ter de lembrar os alunos de que Abraão tinha quase 100 anos e Sara quase 90 anos quando o Senhor prometeu que Sara teria um filho (ver Gênesis 17:1, 15–19).]

Peça aos alunos que leiam Gênesis 21:1–5 em silêncio e procurem frases que mostrem que Deus cumpriu a promessa feita a Abraão e Sara. Peça a alguns alunos que compartilhem o que descobriram.

- O que podemos aprender com esse relato a respeito das promessas de Deus? Escreva as respostas dos alunos no quadro. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Deus sempre cumpre Suas promessas feitas aos fiéis, de acordo com o tempo Dele.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio poderia se relacionar a situações modernas, leia a seguinte situação em voz alta:

Sua tia há muito anseia casar-se com um digno portador do sacerdócio e deseja criar sua própria família. Porém, ela tem mais de 40 anos e não tem nenhuma perspectiva de casamento em vista. Ela fica perguntando a si mesma se o Senhor a abandonou ou se esqueceu dela.

- Como vocês poderiam usar o que aconteceu com Abraão e Sara com o princípio anotado no quadro para consolar sua tia nessa situação?

Peça aos alunos que pensem em outros tipos de situação em que o conhecimento desse princípio pode ajudar alguém.

- Quando foi que você ou alguém que você conhece viu o Senhor cumprir uma promessa que parecia improvável de ser cumprida?
- Como o fato de saber que Deus cumpre Suas promessas feitas aos fiéis influencia as escolhas que vocês fazem?

Peça a um aluno que leia Gênesis 21:6–8 em voz alta e peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem como Sara se sentiu em relação ao nascimento de Isaque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode explicar que a palavra *rir*, no versículo 6, também significa regozijar-se. Além disso, o significado do nome *Isaque* é “ele ri” ou “ele se regozija”).

Você pode testificar que Deus sempre cumpre as promessas que faz aos fiéis, de acordo com o tempo Dele.

Gênesis 21:9–34

Ismael e Agar são expulsos para o deserto

Explique-lhes que Gênesis 21 dá outro exemplo em que Deus cumpre Suas promessas. Resuma brevemente Gênesis 21:9–11 e explique que Sara viu o filho de Agar, Ismael, zombando de Isaque ou perseguindo-o (ver Gálatas 4:28–30). Sara disse a Abraão que expulsasse Agar e Ismael para o deserto, o que deixou Abraão triste. Embora não conheçamos os detalhes dessa história, sabemos que Sara era uma mulher extraordinária. Contudo, ela também tinha sentimentos e emoções como qualquer ser humano e queria proteger Isaque, seu filho do convênio.

Peça a um aluno que leia Gênesis 21:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Abraão que ele deveria fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 13, o que o Senhor prometeu a Abraão acerca de Ismael?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 21:14–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure outras evidências de que o Senhor não havia abandonado Hagar e Ismael e que ainda estava ciente deles. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que Ismael acabou se tornando o principal antepassado de grande parte do mundo árabe, em cumprimento da promessa feita a Abraão (ver Gênesis 21:13).

- Como vocês acham que esse relato ilustra o princípio de que Deus sempre cumpre Suas promessas? (Você pode ter que salientar que as promessas de Deus às vezes são cumpridas de modo imprevisto e improvável.)

Resuma Gênesis 21:22–34 e explique que Abraão e Abimeleque continuaram a manter um bom relacionamento entre eles.

Conforme inspirado pelo Espírito Santo, você pode prestar seu testemunho.

Gênesis 22

Introdução

A fé que Abraão tinha no Senhor e em Suas promessas foi posta à prova quando lhe foi ordenado que sacrificasse seu filho do convênio, Isaque. Quando Abraão

provou sua fidelidade, o Senhor poupou Isaque e proveu um sacrifício substituto. O Senhor então confirmou o convênio que fizera anteriormente com Abraão.

Sugestões Didáticas

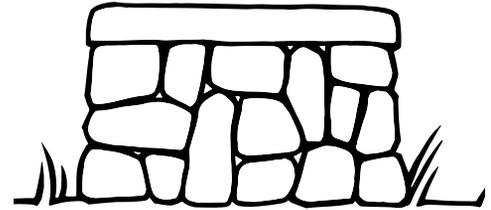
Gênesis 22:1–2

Abraão recebe o mandamento de sacrificar seu filho Isaque

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Abraão fizesse. Use a nota de rodapé *a* no versículo 1, na Bíblia SUD em inglês, para ajudar os alunos a entender que a palavra *provar* conforme usada no versículo 1 significa “testar” ou “pôr à prova”. (Você pode ter de explicar-lhes que, embora Abraão tivesse outro filho, Ismael, Isaque foi o único filho nascido de Sara e o filho com quem o Senhor prometera fazer convênio.)

- O que o Senhor ordenou que Abraão fizesse? (Sacrificasse Isaque em holocausto.)

Desenhe um altar no quadro. Lembre os alunos de que, depois que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, o Senhor lhes ordenou que oferecessem como sacrifício as primícias do rebanho. Esses sacrifícios incluíam matar um animal macho, primogênito, sem manchas nem defeitos, sem nenhum osso quebrado, colocando-o sobre a lenha de um altar e, depois, queimando-o, simbolicamente demonstrando a Deus a disposição de oferecer-Lhe tudo.



- Que palavras ou expressões do versículo 2 podem ajudar-nos a entender como esse mandamento deve ter sido difícil para Abraão?
- Que promessas o Senhor fez a Abraão que tornariam o sacrifício de seu filho uma prova de fé ainda mais difícil do que já era? [O Senhor havia prometido que, por meio de Isaque, Abraão se tornaria pai de muitas nações, e que Ele estabeleceria Seu convênio com Isaque (ver Gênesis 17:15–21).]

Saliente que, além da promessa que Abraão havia recebido anteriormente, o mandamento de oferecer seu filho como sacrifício humano deve ter sido particularmente difícil porque o próprio Abraão quase foi oferecido como sacrifício humano a deuses falsos, mas o Senhor o salvou (ver Abraão 1:7, 15).

Gênesis 22:3–14

O Senhor poupa Isaque e provê um sacrifício substituto

Mostre a gravura *Abraão Leva Isaque para Ser Sacrificado* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 9; ver também no site LDS.org). Peça a um aluno que leia Gênesis 22:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Abraão reagiu ao mandamento do Senhor.

- O que lhes chamou a atenção na resposta de Abraão?
- O que podemos aprender com a resposta de Abraão a esse mandamento tão angustiante?

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:4–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaque perguntou a seu pai. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.



- Como Abraão respondeu a Isaque?

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão fez quando chegaram à terra de Moriá.

- Por que vocês acham que Abraão estava disposto a obedecer ao mandamento de sacrificar Isaque? (Uma resposta poderia ser que Abraão obedeceu porque conhecia Deus e confiava Nele e em Sua vontade.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em seguida.

- Como vocês imaginam que Abraão e Isaque devem ter-se sentido depois de receber essa mensagem?
- Por meio de sua disposição de sacrificar Isaque, o que Abraão mostrou a respeito de seus sentimentos em relação a Deus?

Explique-lhes que o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, embora “geralmente interpretemos a palavra *temer* como ‘respeito’, ou ‘reverência’, ou ‘amor’”, também devemos “amá-Lo e reverenciá-Lo de tal modo que tenhamos medo de fazer qualquer coisa errada à vista Dele” (“A Sense of the Sacred”, serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 7 de novembro de 2004, pp. 6, 7; LDS.org). Você pode sugerir que os alunos anotem essa explicação nas escrituras.

- O que podemos aprender com o que aconteceu com Abraão e Isaque no tocante ao que podemos fazer para mostrar ao Senhor que O amamos? (Os alunos podem identificar algo semelhante ao seguinte princípio: **Quando estamos dispostos a fazer o que o Senhor nos ordena, mostramos nossa reverência e nosso amor por Ele.**)

Peça aos alunos que ponderem alguns mandamentos do Senhor. Convide cada aluno a ir ao quadro e a escrever um ou dois mandamentos em cima do desenho do altar. Você pode acrescentar alguns mandamentos à lista com base nas necessidades de sua classe (como ler as escrituras diariamente, tomar o sacramento todas as semanas, compartilhar o evangelho ou guardar a lei da castidade).

- Como nossa disposição de obedecer a esses mandamentos mostra ao Senhor que O amamos?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que atente a por que é importante que estejamos dispostos a obedecer a Deus.



“A submissão de nossa vontade é realmente a única coisa pessoal que podemos colocar no altar de Deus. As muitas outras coisas que ‘damos’, irmãos e irmãs, são, na verdade, as coisas que Ele já nos deu ou emprestou. No entanto, quando finalmente nos submetemos, deixando nossos desejos individuais serem absorvidos pela vontade de Deus, estaremos então realmente dando algo a Ele!” (“Absorvido pela Vontade do Pai”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 24).

Aponte para a lista de mandamentos no quadro e peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

A quais mandamentos do Senhor você está disposto a obedecer?

A quais mandamentos você pode começar a obedecer agora ou passar a fazê-lo com mais disposição para mostrar seu amor pelo Senhor?

Você pode pedir a alguns alunos que comentem o que escreveram. Incentive os alunos a orar pedindo ajuda para obedecerem ao Senhor com disposição.

Mostre a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também LDS.org). Você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **O sacrifício de Isaque por parte de Abraão é um protótipo do sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial.** Explique-lhes que um *protótipo* é um símbolo que prefigura um acontecimento futuro. Ao explorar os detalhes de um protótipo, podemos aprender mais sobre o acontecimento que ele foi designado a prenunciar.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 22:1–12 com um colega. Peça que procurem detalhes nos versículos que mostrem semelhanças entre o sacrifício de Isaque por Abraão e o sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial. Você pode sugerir que eles

Exercícios escritos

Peça aos alunos que respondam a perguntas instigantes por escrito que possam ajudá-los a aprofundar e esclarecer seus pensamentos. O ato de pedir aos alunos que respondam uma pergunta por escrito, antes de respondê-la em voz alta para o restante da turma, dá-lhes tempo para articular as ideias e para serem inspirados pelo Espírito Santo.



marquem as semelhanças nas escrituras, ou que escrevam em uma folha de papel o que descobrirem. Pode ser útil organizar o que eles encontrarem em uma tabela como a que se segue. Alguns exemplos foram dados.

Sacrifício de Isaque por parte de Abraão	Sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial
Isaque seria sacrificado no lugar de um cordeiro	Jesus Cristo foi o Cordeiro de Deus que foi sacrificado por nossos pecados
Abraão de boa vontade _____	O Pai Celestial de boa vontade _____
Isaque carregou _____	Jesus Cristo carregou _____

Depois que os alunos tiverem completado a busca, peça que expliquem para a classe o que descobriram. Você pode explicar estas outras semelhanças: A terra de Moriá (ver Gênesis 22:2), onde Isaque seria oferecido como sacrifício, incluía os lugares que mais tarde seriam chamados de Getsêmani e Gólgota, onde Jesus Cristo sofreria e seria crucificado quase 2 mil anos depois; o nome de Abraão significa “pai de uma multidão”, que é um paralelo do Pai Celestial, que é o pai de todos os filhos espirituais.

- O que o sacrifício de Isaque por parte de Abraão nos ensina sobre o sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial?

Explique-lhes que, se o Pai Celestial não tivesse decidido sacrificar Seu Filho Unigênito, nenhum de nós poderia retornar à presença de Deus.

- Por quem o Pai Celestial mostrou ter amor ao sacrificar Seu Filho Jesus Cristo? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **O Pai Celestial demonstrou Seu amor por nós por meio do sacrifício de Seu Filho Jesus Cristo.**)

Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça que um dos alunos leia a declaração em voz alta. Peça à classe que observe como o Pai Celestial deve ter-Se sentido enquanto Seu Filho estava sendo crucificado.



“Acho que posso ver nosso querido Pai, naquela hora, por detrás do véu, contemplando a agonia da morte. (...) O coração dilacerado pelo amor que tinha ao Filho. Oh, naquele momento em que poderia ter salvado Seu Filho, rendo-Lhe louvores e gratidão por não nos ter abandonado. (...) Regozijo-me por Ele não haver interferido e por Seu amor a nós ter possibilitado que suportasse contemplar os sofrimentos de Seu Filho [Unigênito] e, finalmente, entregá-Lo a nós, nosso Salvador e Redentor. Sem Ele, sem Seu sacrifício, (...) jamais chegaríamos glorificados à Sua presença. (...) Foi isso que custou, em parte, para nosso Pai Celestial a dádiva de Seu Filho aos homens” (*Crusader for Righteousness*, 1966, p. 137).

- Como o sacrifício de Jesus Cristo demonstra o amor que o Pai Celestial tem por nós?

Você pode prestar testemunho do amor do Pai Celestial por todos os alunos da classe.

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que o Senhor proveu como sacrifício em lugar de Isaque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Gênesis 22:15–19

O Senhor reconfirma as promessas do convênio abraâmico

Resuma Gênesis 22:15–19 e explique que, como Abraão demonstrou sua disposição de fazer o que o Senhor havia ordenado, o Senhor lhe reassegurou as bênçãos prometidas no convênio abraâmico.

Gênesis 22:20–24

Abraão toma conhecimento dos filhos de seu irmão

Resuma Gênesis 22:20–24 e explique que, depois que Abraão voltou para casa, ele ficou sabendo dos filhos que nasceram na família de seu irmão Naor, inclusive uma neta chamada Rebeca, que teria um papel importante no cumprimento das promessas que Deus fizera a Abraão.

Encerre prestando testemunho dos princípios abordados hoje conforme inspirado pelo Espírito.



Revisão de Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a recapitular as cinco passagens de domínio das escrituras que estudaram até agora no curso, você pode aplicar-lhes um breve questionário. Forneça as palavras-chave do marcador de texto do Seminário e peça aos alunos que escrevam a referência à passagem de domínio das escrituras correspondente. Antes do questionário, você pode dar aos alunos um tempo para estudarem com um colega as palavras-chave do marcador de texto do Seminário relacionadas às cinco escrituras.

Gênesis 23–24

Introdução

Depois do falecimento e sepultamento de Sara, Abraão enviou um servo a sua antiga terra natal para procurar uma esposa para Isaque entre a parentela de Abraão, que era do povo do convênio. O servo obedeceu a essas

instruções, orou pedindo a ajuda do Senhor e encontrou Rebeca. Ela decidiu voltar com o servo e ser selada com Isaque no convênio do casamento eterno (ver D&C 132:19–20, 37).

Guie os alunos ao longo do processo de aprendizado

Os alunos são edificados quando são levados a passar por um processo de aprendizado semelhante ao que o professor experimentou ao preparar a aula. Os alunos devem ser levados a procurar entendimento nas escrituras e a descobrir por si mesmos as verdades do evangelho. É preciso que eles tenham oportunidades de explicar o evangelho em suas próprias palavras, bem como de falar e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem. Isso os ajuda a gravar o evangelho não apenas na mente, mas também no coração.

Sugestões Didáticas

Gênesis 23:1–24:9

Depois que Sara morreu, Abraão colocou o servo sob juramento para que encontrasse uma esposa adequada para Isaque

Peça aos alunos que imaginem um rapaz e uma moça que estão apaixonados e que esperam edificar um relacionamento duradouro.

- Quais são algumas decisões importantes que esse casal precisa tomar se quiserem edificar um relacionamento que dure para sempre?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Um casal que se ama pode escolher um casamento da mais alta qualidade, ou um tipo inferior que não perdura. Ou podem não escolher nenhum dos dois. (...)

A melhor escolha é o casamento celestial” (“Casamento Celestial”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 92).

- Por que o casamento celestial no templo — ou casamento eterno — é o melhor tipo de casamento? (No casamento eterno, o casal justo é selado para sempre pelo poder do sacerdócio, e a unidade familiar perdura para a eternidade.)

Peça à classe que procure, enquanto eles estudam Gênesis 23–24, alguns princípios que possam guiá-los em seu empenho de um dia obter as bênçãos do casamento eterno.

Lembre os alunos de que Abraão e Sara fizeram um convênio com Deus, e esse convênio permitiu que tivessem um casamento eterno. Resuma Gênesis 23 e explique que Sara morreu e Abraão lamentou a morte dela e preparou o corpo dela para ser sepultado.

Lembre os alunos de que o Senhor havia prometido a Abraão e Sara que seu filho Isaque receberia as bênçãos do convênio abraâmico e que todas as famílias da Terra seriam abençoadas por intermédio dos descendentes de Isaque (ver Gênesis 17:19, 21; 22:17–18).

- O que Isaque precisava fazer para que essas promessas fossem cumpridas? (Entrar no convênio do casamento eterno.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com quem Abraão não queria que Isaque se casasse.

- Com quem Abraão não queria que Isaque se casasse?

Explique-lhes que, como os cananeus não acreditavam no Senhor, nenhuma mulher cananea estaria preparada para receber as responsabilidades e as bênçãos do convênio abraâmico e do casamento eterno. A decisão que Isaque tinha de tomar entre casar ou não casar no convênio é exatamente como a nossa escolha atual de receber ou não a ordenança do selamento matrimonial no templo.

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:4 em voz alta. Peça à classe que procure o encargo que Abraão deu a seu servo.

- Que encargo Abraão deu a seu servo?

Saliente que a viagem desde o lugar em que Abraão estava na terra de Canaã até a Mesopotâmia, onde seus parentes moravam, representava uma distância de mais de 1.900

quilômetros, ida e volta. Essa viagem exigiria um montante considerável de tempo, esforço e provisões.

- O que as instruções que Abraão deu a seu servo nos ensinam sobre a importância de obtermos as bênçãos do casamento eterno? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Vale a pena esforçar-nos muito e sacrificar-nos para obter as bênçãos do casamento eterno.**)
- Que esforços e sacrifícios os jovens de hoje poderiam ter que fazer para obter as bênçãos do casamento eterno?

Escolha um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Lembre-se de que não há nada que substitua o casamento no templo. É o único lugar sob os céus no qual o casamento pode ser solenizado para a eternidade. Não se desvalorize. Não desvalorize seu companheiro. Não troque sua vida por algo de menor valor. Case-se com a pessoa certa, no lugar certo, no momento certo” (“As Obrigações da Vida”, *A Liahona*, maio de 1999, p. 2).

Gênesis 24:10–60

O servo de Abraão se encontra com Rebeca e a família dela

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:10–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o servo de Abraão fez para cumprir a promessa que havia feito a Abraão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:15–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a oração do servo foi respondida.

- Como foi respondida a oração do servo?

Mostre a gravura Rebeca Junto ao Poço (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 10; ver também o site LDS.org). Escreva o seguinte título no quadro: *Traços de Caráter de Rebeca*. Peça aos alunos que recapitem os versículos 16–20 em silêncio e procurem palavras e expressões que indiquem alguns traços de caráter de Rebeca. Peça aos alunos que relatem os traços de caráter indicados nesses versículos. Faça uma lista das respostas no alto do quadro. A lista pode incluir o seguinte: *virtuosa, ávida em servir, generosa, trabalhadora*.

Saliente que o servo ainda não sabia se aquela jovem era parente de Abraão. Resuma Gênesis 24:21–25 e explique que o servo perguntou a Rebeca a respeito da família dela e ficou sabendo que ela era neta do irmão de Abraão, Naor.

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:26–28 em voz alta. Peça à classe que procure o que o servo de Abraão fez e o que Rebeca fez depois que se deram conta do vínculo em comum que tinham com Abraão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Gênesis 24:29–49 e explique que o servo de Abraão foi convidado a comer com a família de Rebeca. Ele disse à família que Abraão o instruíra a encontrar uma mulher adequada para casar-se com Isaque em meio à parentela de Abraão e que o Senhor o guiara a Rebeca.

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:50–51 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o irmão de Rebeca, Labão, e seu pai, Betuel, responderam ao servo de Abraão. Peça aos alunos que relatem o que aprenderem.

Explique-lhes que, depois dessa resposta, o servo de Abraão entregou presentes à família, e houve uma comemoração. Na manhã seguinte, o servo de Abraão e a família de Rebeca conversaram sobre a partida dela. Peça aos alunos que leiam Gênesis 24:54–56 em silêncio para saber quando o servo de Abraão desejava partir e quando a família de Rebeca queria que ela partisse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 24:57–60 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como essa diferença foi resolvida. Peça aos alunos que relatem o que aprenderem.

- Por que vocês acham que Rebeca se dispôs a comprometer-se a deixar sua família imediatamente para ir se casar com Isaque mesmo nunca o tendo visto?
- Que qualidades Rebeca exemplificou ao declarar: “Irei”? (Acrescente as respostas dos alunos à lista no quadro. As respostas podem incluir *fé no Senhor e coragem*.)



Saliente que a frase “sê tu a mãe de milhares de milhares” no versículo 60 sugere que Rebeca e a família dela compreendiam que ela desempenharia um papel de importância vital no cumprimento da promessa divina de que os descendentes de Abraão seriam tão numerosos quanto as estrelas do céu e as areias do mar.

- Como vocês acham que as qualidades justas de Rebeca ajudaram a prepará-la para entrar no convênio do casamento eterno?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Rebeca? (Os alunos podem dar várias respostas. À medida que responderem, você pode salientar o seguinte princípio, anotando-o no quadro: **Se desenvolvermos qualidades justas agora, estaremos mais bem preparados para o casamento eterno.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio se relaciona a eles, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Se esperam ter um companheiro ou uma companheira eterna que possua certas qualidades espirituais, então vocês mesmos precisam desenvolver essas qualidades espirituais em si próprios. Então alguém que possua essas qualidades vai se sentir atraído” (“Compreender o Plano do Pai Celestial”; <https://www.LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/understanding-heavenly-fathers-plan?lang=por>).

Gênesis 24:61–67

Isaque e Rebeca são selados no casamento eterno

Peça à classe que imagine os sentimentos que Rebeca deve ter tido ao viajar a longa distância para encontrar-se com Isaque, ou que Isaque deve ter tido ao esperar o retorno do servo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Gênesis 24:61–67. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou expressões que sugeriram que Isaque e Rebeca ficaram felizes ao se conhecerem e ao se casarem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode explicar-lhes que, quando Rebeca se cobriu com um véu, ela estava demonstrando recato e respeito por Isaque.)

Saliente que, antes do casamento, tanto Isaque quanto Rebeca demonstraram fidelidade ao Senhor (ver Gênesis 22:6–13; 24:57–58). Como resultado disso, o Senhor proveu um meio para que recebessem as bênçãos do casamento eterno.

- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Isaque e Rebeca ao buscarmos as bênçãos do casamento eterno? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos fiéis a Deus, Ele proverá um meio de recebermos as bênçãos do casamento eterno.**)

Para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento desse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Há entre vocês, bons jovens da Igreja, alguns que talvez nunca se casem. Embora sejam dignos em todos os aspectos, pode ser que nunca encontrem alguém com quem se selarão no templo do Senhor nesta vida. (...)

(...) Não sei por que as orações de uma pessoa são respondidas de uma forma, ao passo que as de outra são respondidas de modo diferente. Mas posso dizer-lhes o seguinte: os desejos justos de seu coração serão realizados.

(...) O curto período desta vida não é nada comparado com a eternidade. Se simplesmente tivermos esperança, exercermos fé e perseverarmos com alegria até o fim, lá no grande futuro celeste veremos o cumprimento dos desejos justos de nosso coração e muitas coisas mais que mal conseguimos compreender” (“O Reflexo na Água”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 1º de novembro de 2009; LDS.org).

- Como essa declaração os ajuda a entender o amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos que talvez não tenham a oportunidade de receber as bênçãos do casamento eterno nesta vida?

Testifique a respeito da importância do casamento eterno. Peça aos alunos que anotem uma meta que os ajudará a preparar-se para o casamento eterno. Você pode sugerir que escrevam a respeito de uma qualidade justa que procurarão desenvolver na vida.

Gênesis 25–27

Introdução

No final da vida de Abraão, ele concedeu tudo o que tinha a Isaque. A esposa de Isaque, Rebeca, deu à luz filhos gêmeos chamados Esaú e Jacó. Esaú vendeu sua

primogenitura a Jacó, e Isaque mais tarde concedeu a bênção da primogenitura — que incluía as bênçãos do convênio abraâmico — a Jacó.

Sugestões Didáticas

Gênesis 25:1–18

Abraão deu tudo o que tinha a Isaque

Peça a vários alunos que contem à classe qual é seu prato favorito. Depois, mostre ou desenhe no quadro uma guloseima ou alimento (por exemplo: um docinho). Peça aos alunos que imaginem que poderiam decidir ganhar um docinho agora ou esperar até amanhã e então receber um suprimento infinito de seu alimento favorito.

- Qual vocês escolheriam? Por quê?
- Como essa situação se assemelha a algumas com que nos deparamos na vida?

À medida que os alunos estudarem as escolhas feitas por alguém que trocou uma coisa preciosa que possuía por algo de valor muito menor, porém mais imediato, peça-lhes que procurem princípios que possam guiá-los em situações semelhantes.

Resuma Gênesis 25:1–18 e explique que esses versículos relatam como foram os últimos anos da vida de Abraão na Terra, sua morte e a morte de Ismael, filho de Abraão e Agar. No final da vida, Abraão se casou com uma mulher chamada Quetura, que deu à luz seis filhos. Quetura é chamada nas escrituras de concubina (ver I Crônicas 1:32). Explique aos alunos que a palavra *concubina* é um termo usado para descrever as mulheres no Velho Testamento que, na época e cultura em que viviam, eram legalmente casadas com um homem, mas tinham uma posição social inferior à de uma esposa.

Peça a um aluno que leia Gênesis 25:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Abraão deu aos filhos antes de morrer.

- O que Abraão deu a Isaque? O que Abraão deu aos outros filhos?
- Por que vocês acham que Abraão deu tudo o que tinha a Isaque em vez de dividir suas posses igualmente entre todos os seus filhos?

Explique-lhes que Isaque recebeu mais do que os outros filhos de Abraão por causa da primogenitura de Isaque. Um filho que possuía a primogenitura herdava não apenas as terras e as possessões do pai, mas também a posição do pai como líder espiritual da família e a “autoridade para presidir” (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Birthright”). O filho tornava-se então responsável por usar esses recursos para atender às necessidades da família. A primogenitura geralmente era passada do pai para o filho mais velho. Contudo, a retidão era mais importante do que o fato de um filho ser o primeiro a ter nascido. A primogenitura que Isaque recebeu de Abraão também incluía as bênçãos e responsabilidades do convênio abraâmico.

Gênesis 25:19–34

Esaú vende sua primogenitura a Jacó

Peça a um aluno que leia Gênesis 25:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor abençoou Isaque e sua esposa, Rebeca. (Você pode ter de explicar-lhes que *orar insistentemente* significa suplicar em oração, e que *estéril* significa incapaz de conceber filhos.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Prepare-se tendo em mente os seus alunos

Ao preparar-se para ensinar, pondere os resultados que você espera que os alunos alcancem como fruto da aula. O Presidente Thomas S. Monson disse: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos alunos. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

Explique-lhes que, quando Rebeca ficou grávida, ela sentiu uma luta dentro do ventre que a preocupou. Peça a um aluno que leia Gênesis 25:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Rebeca fez.

- O que Rebeca fez para saber por que sentia uma luta dentro do ventre?
- O que o Senhor ensinou a Rebeca sobre os dois filhos que ela iria gerar?

Saliente a expressão “e o maior servirá ao menor” em Gênesis 25:23. Explique-lhes que isso indica que o filho mais novo acabaria herdando a primogenitura em vez de o mais velho.

Peça a um aluno que leia Gênesis 25:24–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, com metade deles procurando o nome e as características do filho mais velho e a outra metade procurando o nome e as características do filho mais novo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 25:29–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e atente ao que Jacó pediu a Esaú em troca de um prato de lentilhas. (Você pode ter de explicar-lhes que a expressão “prato de lentilhas” significa que Jacó fez uma sopa.)

- O que vocês teriam feito naquela situação se estivessem no lugar de Esaú?

Volte ao alimento que você mostrou anteriormente ou desenhou no quadro e lembre à classe a pergunta que fez sobre a decisão entre ganhar um docinho agora ou receber um suprimento infinito de seu alimento favorito.

- De que modo a escolha que Esaú teve de fazer se assemelhava à questão do doce?

Peça a um aluno que leia Gênesis 25:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Esaú escolheu.

- No versículo 34, o que vocês acham que significa dizer que “Esaú desprezou sua primogenitura”? (Você pode salientar que Esaú tratou sua primogenitura como se ela tivesse bem pouco significado ou valor.)

Gênesis 26

O Senhor guia e abençoa Isaque

Resuma Gênesis 26 e explique que o Senhor guiou Isaque e o abençoou tanto material quanto espiritualmente. Ao destacar as bênçãos recebidas por Isaque, Gênesis 26 pode ajudar-nos a entender o que Esaú perdeu quando vendeu sua primogenitura a Jacó.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 26:2–5, 12–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor abençoou Jacó. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem.

Lembre os alunos de que, se Esaú tivesse mantido sua primogenitura, ele teria herdado tudo o que Isaque tinha, assim como Isaque havia herdado tudo o que Abraão tinha.

- Com base no que encontraram em Gênesis 26:2–5, 12–14, que bênçãos Esaú teria herdado se tivesse mantido sua primogenitura?

Mostre uma tigela e peça aos alunos que ponderem a escolha feita por Esaú.

- Pensando no que aprenderam sobre as bênçãos da primogenitura que Esaú vendeu, como vocês descreveriam sua decisão de trocar sua primogenitura por um prato de lentilhas?

Explique-lhes que Esaú perdeu bênçãos não apenas pela decisão de vender a primogenitura, mas também por causa das más escolhas que fez. Peça a um aluno que leia Gênesis 26:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras escolhas feitas por Esaú que o privaram de bênçãos.

- De acordo com Gênesis 26:34, com que tipo de mulheres Esaú se casou? (Explique-lhes que os heteus eram um povo que não acreditava em Deus e que, em vez disso, adorava ídolos.)
- Por que esses casamentos teriam entristecido Isaque e Rebeca? (Você pode ter de explicar-lhes que as escolhas de Esaú em relação ao casamento impediram que ele, suas esposas e seus filhos recebessem as bênçãos do convênio abraâmico — incluindo o convênio do casamento eterno que nos é exigido para recebermos a vida eterna.)

- Como a decisão de Esaú de casar-se com mulheres heteias se assemelhava à decisão de vender a primogenitura?
- Que princípio podemos aprender com as escolhas feitas por Esaú e suas consequências? (Depois que os alunos responderem, você pode usar as palavras deles para escrever no quadro uma declaração semelhante a esta: **Se valorizarmos os valores temporários ou os prazeres mundanos mais do que valorizamos as bênçãos eternas, podemos perder essas bênçãos.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio se relaciona com eles, você pode entregar-lhes cópias da seguinte folha. Você pode pedir aos alunos que preencham a folha individualmente ou em pequenos grupos.

Devido aos convênios que fizemos como membros da Igreja de Jesus Cristo, somos herdeiros de todas as bênçãos do convênio abraâmico — assim como era Esaú antes de vender sua primogenitura.

Faça uma lista de alguns prazeres temporários ou mundanos que os jovens de hoje podem ficar tentados a valorizar mais do que as bênçãos eternas. _____

Escolha um item da lista e explique como a busca dessas coisas pode fazer uma pessoa perder bênçãos. _____

Depois de os alunos terem tido tempo suficiente para preencher a folha, peça a alguns deles que compartilhem com a classe o que escreveram.

Gênesis 27

Isaque abençoa Jacó para que ele presida seus irmãos

Explique-lhes que, embora Esaú tenha vendido a primogenitura a Jacó, seu pai, Isaque, ainda tinha a responsabilidade de conceder a bênção da primogenitura a um de seus filhos. Resuma Gênesis 27:1–33 e explique que Isaque pretendia dar a bênção da primogenitura a Esaú. Contudo, Rebeca ficou sabendo de antemão por revelação que Jacó devia receber a primogenitura (ver Gênesis 25:23). Rebeca instruiu Jacó a aproximar-se de Isaque, que estava fisicamente cego, e apresentar-se como se fosse Esaú, para que Jacó recebesse a bênção da primogenitura. Jacó executou esse plano com relutância e recebeu a bênção.

Você pode explicar-lhes que o Senhor desejava desde o início que a bênção da primogenitura fosse dada a Jacó. Quando Isaque soube que tinha inadvertidamente concedido a bênção da primogenitura a Jacó, ele poderia ter revogado a bênção e amaldiçoado Jacó. Contudo, Isaque declarou que Jacó “será bendito” (Gênesis 27:33) — indicando que a vontade do Senhor havia sido cumprida.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 27:34–38. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou expressões que indiquem como Esaú se sentiu depois de saber que a bênção da primogenitura havia sido confirmada sobre Jacó e não sobre ele.

- Que princípio podemos aprender com a resposta de Esaú sobre a consequência de colocar os desejos mundanos ou imediatos acima das prioridades eternas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas podem identificar algo semelhante ao seguinte: **Quando colocamos os desejos mundanos ou imediatos acima das prioridades eternas, isso resulta, no final, em tristeza e remorso.**)

Saliente que aparentemente Esaú não sentiu tristeza nem remorso de imediato, mas que isso aconteceu mais tarde, quando Esaú sofreu as consequências de suas más escolhas.

- Por que vocês acham que é importante saber que talvez não vivenciemos tristeza e pesar de imediato quando fazemos más escolhas?

Resuma Gênesis 27:39–46 e explique que Esaú recebeu uma bênção de Isaque. Contudo, irado pela perda da bênção da primogenitura, Esaú decidiu matar Jacó. Rebeca instruiu Jacó a viajar para Harã, onde estaria a salvo de Esaú.

Você pode convidar os alunos a prestar testemunho dos princípios abordados hoje. Você pode acrescentar o próprio testemunho. Assegure aos alunos que qualquer escolha ruim que já tenham feito pode ser superada por meio da fé em Jesus Cristo e do arrependimento.

Para ajudar os alunos a recapitular o que aprenderam hoje, mostre a seguinte declaração. Peça aos alunos que anotem essa declaração em uma folha de papel e a coloquem onde possam ver com frequência de modo a serem incentivados a fazer escolhas justas.

“Reflitam sobre a vida em longo prazo, não apenas no que vai acontecer hoje ou amanhã. Não desistam do que mais desejam na vida por causa de alguma coisa que vocês pensam querer agora” (Richard G. Scott, “Jesus Cristo, Nosso Redentor”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 65).

Lição de Estudo no Lar

Gênesis 19–27 (Unidade 6)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Gênesis 19–27 (unidade 6) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Gênesis 19)

Ao estudarem a respeito da fuga de Ló e parte de sua família de Sodoma, os alunos aprenderam que, para abandonar o pecado e as influências malignas, precisamos afastar-nos delas inteiramente e não olhar para trás. Também aprenderam os seguintes princípios: se decidirmos associar-nos às más influências, podemos sofrer consequências que lamentaremos, e nossas escolhas podem não apenas afetar a nós mesmos, mas também a outras pessoas.

Dia 2 (Gênesis 20–22)

A partir do relato da libertação de Sara do rei Abimeleque, os alunos aprenderam que o Senhor nos adverte antes de cometermos pecados graves; e, se dermos ouvidos a esses avisos, podemos evitar o pecado e suas consequências. Ao estudarem as circunstâncias do nascimento de Isaque, os alunos aprenderam que Deus sempre cumpre Suas promessas feitas aos fiéis mesmo que o cumprimento dessas promessas pareça improvável. Em seu estudo do relato de quando Abraão foi ordenado a sacrificar Isaque, os alunos descobriram que, quando estamos dispostos a fazer o que o Senhor nos ordena, mostramos nossa reverência e amor por Ele.

Dia 3 (Gênesis 23–24)

Os alunos aprenderam os seguintes princípios no relato do empenho de Isaque em casar-se com Rebeca: Vale a pena o grande esforço e sacrifício para obter as bênçãos do casamento eterno. Se desenvolvermos qualidades justas agora, estaremos mais bem preparados para o casamento eterno. Se formos fiéis a Deus, Ele proverá um meio para que recebamos as bênçãos do casamento eterno.

Dia 4 (Gênesis 25–27)

Ao estudarem as consequências da disposição de Esaú para vender sua primogenitura por um prato de lentilhas, os alunos aprenderam que, se valorizarmos os prazeres temporários ou mundanos mais do que as bênçãos de valor eterno, perderemos essas bênçãos. Também aprenderam que, quando colocamos os desejos mundanos ou imediatos acima das prioridades eternas, isso resulta, no final, em tristeza e remorso.

Introdução

O relato da obediência de Abraão ao mandamento dado pelo Senhor de sacrificar seu filho do convênio, Isaque, é um protótipo do sacrifício de Jesus Cristo, Seu amado Filho, por parte do Pai Celestial.

Sugestões Didáticas

Gênesis 22:1–14

Abraão obedece ao Senhor, mostrando sua disposição em sacrificar Isaque

Você pode usar a atividade a seguir para começar a lição:

Coloque uma luz na sala, de modo que possa segurar um objeto na frente da luz e ver sua sombra na parede. Peça aos alunos que observem a sombra enquanto você segura vários objetos na frente da luz. Peça aos alunos que adivinhem quais são os objetos que você está segurando.

Explique-lhes que há muitos relatos nas escrituras que são “sombras” ou “protótipos” de outras coisas. Explique-lhes que um protótipo é um símbolo que prefigura um acontecimento futuro. Podemos aprender mais sobre um acontecimento estudando os detalhes dos protótipos ou das prefigurações daquele acontecimento.

Mostre a gravura *Abraão Leva Isaque para Ser Sacrificado* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 9; ver também no site LDS.org). Explique aos alunos que o relato de Abraão e Isaque é um protótipo de outro acontecimento específico. Peça aos alunos que relembrem o que aprenderam sobre o relato de quando Abraão levou Isaque para o monte para ser sacrificado. Você pode pedir a um aluno que resuma brevemente a história a partir de seu estudo no lar de Gênesis 22.

- De qual acontecimento significativo você acha que o relato de Abraão e Isaque seria um protótipo?

Em seguida, mostre a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também no site LDS.org). Escreva a seguinte verdade no quadro: **O ato de Abraão, ao oferecer seu filho Isaque em sacrifício, é o protótipo do sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial.**

Explique-lhes que, ao examinar os detalhes desse protótipo, podemos aprender mais sobre o amor que o Pai Celestial tem por nós. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 22:1–12 com um colega. Peça que procurem detalhes nos versículos que mostrem semelhanças entre o sacrifício de Isaque por Abraão e o sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial. Você pode sugerir que eles marquem as semelhanças nas escrituras, ou que escrevam numa folha de papel o que descobrirem. Pode ser útil organizar em uma tabela como a que se segue o que eles encontrarem. Alguns exemplos foram dados.

Sacrifício de Isaque por parte de Abraão	Sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial
Isaque seria sacrificado no lugar de um cordeiro Abraão de boa vontade... Isaque carregou...	Jesus Cristo foi o Cordeiro de Deus que foi sacrificado por nossos pecados. O Pai Celestial de boa vontade... Jesus Cristo carregou...

Depois que os alunos tiverem completado a busca, peça que expliquem para a classe o que descobriram. Você pode explicar esta outra semelhança: O nome Abraão significa “pai de multidão”, que é um paralelo do fato de o Pai Celestial ser o pai de todos os filhos espirituais.

- O que o sacrifício de Isaque por parte de Abraão nos ensina sobre o sacrifício de Jesus Cristo por parte do Pai Celestial?

Explique-lhes que, se o Pai Celestial não tivesse decidido sacrificar Seu Filho Unigênito, nenhum de nós poderia retornar à presença de Deus.

- Por quem o Pai Celestial mostrou ter amor ao sacrificar Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **O Pai Celestial demonstrou Seu amor por nós por meio do sacrifício de Seu Filho Jesus Cristo.** Você pode escrever essa verdade no quadro.)

Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça que um dos alunos leia a declaração em voz alta. Peça à classe que atente a como o Pai Celestial deve ter-Se sentido enquanto Seu Filho Unigênito estava sendo crucificado.

“Acho que posso ver nosso querido Pai, naquela hora, por detrás do véu, contemplando a agonia da morte. (...) Seu grandioso coração quebrantado pelo amor que tinha por Seu Filho. Oh, naquele momento em que poderia ter salvado Seu Filho, rendo-Lhe louvores e gratidão por não nos ter abandonado. (...) Regozijo-me por Ele não haver interferido e por Seu amor a nós ter

possibilitado que suportasse contemplar os sofrimentos de Seu Filho [Unigênito] e, finalmente, entregá-Lo a nós, nosso Salvador e Redentor. Sem Ele, sem Seu sacrifício, (...) jamais chegaríamos glorificados à Sua presença. (...) Foi isso que custou, em parte, para nosso Pai Celestial a dádiva de Seu Filho aos homens” (*Crusader for Righteousness*, 1966, p. 137).

- Como o sacrifício de Jesus Cristo demonstra o amor que o Pai Celestial tem por nós?
- Como você acha que podemos expressar gratidão ao Pai Celestial e a Jesus Cristo pelo sacrifício Deles por nós?

Saliente que, em Gênesis 22:8, Abraão disse: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto”. Os holocaustos, ou as ofertas queimadas, mostravam como os sacrifícios eram realizados na época de Abraão, seguindo o exemplo deixado por Adão e Eva quando obedeceram ao mandamento do Senhor de oferecer as primícias de seus rebanhos como sacrifício, depois de serem expulsos do Jardim do Éden. A frase também faz referência ao Cordeiro de Deus.

- Quando é que o Pai Celestial proveria um “cordeiro” para o sacrifício? [Você pode ter de explicar que um dos títulos de Jesus Cristo é “o Cordeiro de Deus” (João 1:36). O Cordeiro de Deus seria oferecido como o “grande e último sacrifício” (ver Alma 34:13–14) pelos pecados de todas as pessoas muitos anos após o que havia acontecido a Abraão e Isaque.]

Peça a um aluno que leia Gênesis 22:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que o Senhor proveu como sacrifício em lugar de Isaque. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que vejam novamente o versículo 14 e salientem como Abraão chamou o lugar em que ofereceu o carneiro (o Senhor proverá). O nome do lugar significa duas coisas: “O Senhor proverá” e “Num monte o Senhor Se manifestará (será visto)”. Explique aos alunos que a terra de Moriá (ver Gênesis 22:2) incluía o lugar que mais tarde seria chamado de Gólgota, onde Jesus Cristo sofreria e seria crucificado quase 2 mil anos depois.

Você pode prestar testemunho do amor do Pai Celestial por todos os alunos da classe. Você pode também sugerir aos alunos que prestem testemunho.

Próxima Unidade (Gênesis 28–39)

A fim de preparar os alunos para o estudo pessoal da semana seguinte, você pode pedir que ponderassem sobre o seguinte: Como Jacó e Raquel se conheceram e se apaixonaram? De que modo Labão enganou Jacó na noite do casamento de Jacó? De que maneira Jacó reagiu? Já imaginou como alguém poderia manter-se justo quando sua vida está cheia de provações e tentações? Nos capítulos de Gênesis que você vai estudar, você vai aprender que o bisneto de Abraão, José, permaneceu justo em épocas difíceis.

LIÇÃO 31

Gênesis 28–30

Introdução

Jacó partiu da terra de Canaã e viajou até Padã-Arã para encontrar uma companheira adequada para casar-se no convênio. Durante essa jornada, Jacó teve uma visão do Senhor, que lhe prometeu as mesmas bênçãos

eternas que haviam sido prometidas a seu avô Abraão (o convênio abraâmico). Em Padã-Arã, Jacó trabalhou para Labão e casou-se com Lia, Raquel, Bila e Zilpa, que lhe vieram a gerar 12 filhos e 1 filha.

Sugestões Didáticas

Gênesis 28:1–22

As bênçãos de Abraão são prometidas a Jacó

Mostre aos alunos a fotografia de um templo e pergunte por que é importante se casar no templo.

- Que bênçãos perdemos se decidirmos não nos casar no templo?

Peça a um aluno que leia Gênesis 28:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure as instruções que Isaíque deu a seu filho Jacó. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que os cananeus adoravam ídolos e se envolviam em outras práticas que eram ofensivas a Deus. Uma filha de Canaã não seria digna de unir-se a Jacó para firmar um convênio de casamento com o Senhor. Casar-se com uma filha de Canaã significaria casar-se fora do convênio.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 28:3–4 em silêncio e procurem o que foi prometido a Jacó se ele se casasse no convênio.

- De acordo com o versículo 4, o que foi prometido a Jacó se ele se casasse no convênio? (“A bênção de Abraão”. Saliente que, para receber as bênçãos de Abraão, Jacó teria não apenas que se casar no convênio, mas também permanecer fiel a esse convênio.)
- O que podemos aprender em Gênesis 28:1–4 sobre o que precisamos fazer para receber as bênçãos de Abraão? [Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos casarmos no convênio e permanecermos fiéis, receberemos as bênçãos de Abraão** (ver Doutrina e Convênios 132:30–33).]
- O que significa receber as bênçãos de Abraão? [Significa receber a bênção do convênio abraâmico: uma posteridade numerosa (ver Gênesis 17:5–6; Abraão 2:9; 3:14); receber o evangelho e possuir o sacerdócio para abençoar todas as famílias da Terra; e uma herança de terras.]

Resuma Gênesis 28:5–9 e explique que Jacó obedeceu a seu pai, partindo da terra de Canaã para encontrar uma companheira adequada para casar-se dentro do convênio. Ao partir de Canaã, Jacó também estava sendo obediente à sua mãe, que o havia alertado dos planos de Esaú para matá-lo. Depois de Esaú ter visto as bênçãos prometidas a Jacó por casar-se no convênio e ter-se dado conta de que seus casamentos com mulheres heteias desagradaram seu pai, ainda assim Esaú casou-se com uma das filhas de Ismael.

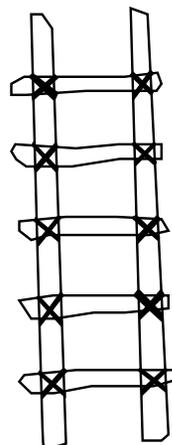
Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 28:10–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que aconteceu enquanto Jacó viajava de Canaã até Harã. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Jacó viu no sonho?

Mostre a gravura de uma escada (ou desenhe-a no quadro) e pergunte aos alunos até onde alcança uma escada. Depois que os alunos

Decida o que ensinar

Geralmente há mais material num bloco de escrituras do que é possível abordar de modo significativo numa aula. Estude em espírito de oração as escrituras e o material curricular para discernir quais doutrinas e princípios são mais importantes para seus alunos descobrirem, entenderem e aplicarem.



responderem, escreva na parte inferior da escada *Terra* e no alto da escada *céu ou a presença do Senhor*.

- O que vocês acham que Jacó deve ter aprendido com a imagem da escada que se estendia da Terra até a presença do Senhor?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça o que o Presidente Romney ensinou sobre o que representam os degraus da escada.

“Jacó se deu conta de que nos convênios que ele fez com o Senhor havia degraus na escada que ele próprio teria de subir para obter as bênçãos prometidas — bênçãos que lhe dariam o direito de entrar no céu e associar-se com o Senhor” (“Temples—The Gates to Heaven” [Templos — Os Portões do Céu], *Ensign*, março de 1971, p. 16).

- Com base no que Jacó viu em sua visão, por que é importante receber as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho e guardar os convênios a elas associados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Precisamos receber as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho e guardar os convênios a elas associados para voltar à presença do Senhor.**)

Peça a um aluno que leia Gênesis 28:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu conceder a Jacó. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Considerando que Jacó viajava sozinho e fugia da ameaça de violência de Esaú, como a promessa que o Senhor lhe fez, dizendo “estou contigo”, no versículo 15, pode tê-lo ajudado?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 28:16–19, 22. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jacó descreveu o lugar em que teve o sonho. (Você pode ter de explicar-lhes que a expressão “temeu” e “quão terrível é este lugar” no versículo 17 referem-se a sentimentos de reverência e assombro. Essas expressões indicam que Jacó entendia a seriedade do ato de entrar na presença de Deus.)

- De acordo com o versículo 17, como Jacó chamou o lugar em que teve o sonho? (A “casa de Deus” e a “porta dos céus”. Explique-lhes que a expressão “porta dos céus” se refere a uma porta para a presença de Deus onde podemos receber a promessa de vida eterna.)
- Onde podemos ir para estar na casa de Deus e preparar-nos para a vida eterna? (Depois que os alunos responderem, você pode escrever a seguinte verdade no quadro: **O templo é a casa de Deus e a porta para a vida eterna.**)

Aponte para a gravura do templo que você mostrou no início da aula. Peça aos alunos que imaginem que alguém lhes tenha perguntado por que os templos são tão importantes para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Convide alguns alunos a explicar como responderiam a essa pergunta.

Você pode prestar testemunho dos templos e das ordenanças e dos convênios que podemos receber neles. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras uma meta do que farão para guardar melhor os convênios que já fizeram para que possam estar preparados para entrar no templo e receber outras ordenanças e outros convênios.

Resuma Gênesis 28:20–22 e explique que Jacó jurou que, se o Senhor estivesse com ele, Jacó O serviria como seu Deus. Como parte desse voto, Jacó se comprometeu a pagar o “dízimo” ao Senhor. (Você pode lembrar os alunos de que o Senhor estabelece as condições dos convênios que fazemos com Ele.)

Gênesis 29:1–29

Jacó trabalha 14 anos para Labão para poder casar-se com Raquel

Peça aos alunos que citem alguns exemplos de coisas que exijam trabalho árduo e paciência. Depois que os alunos responderem, explique-lhes que Jacó teve que trabalhar arduamente e ser paciente para receber as bênçãos que o Senhor lhe prometera.

Resuma Gênesis 29:1–14 e explique que, quando Jacó chegou a Harã, encontrou Raquel, uma das filhas de Labão, junto a um poço. Labão recebeu bem Jacó e o convidou a ficar em sua casa. Explique-lhes que, quando Jacó disse que era irmão de Labão (ver versículo 12), era outra maneira de dizer: “Somos todos da mesma família”. Mais especificamente, Labão era tio de Jacó.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 29:15–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Jacó estava disposto a fazer para casar-se com Raquel.

- O que Jacó estava disposto a fazer para casar-se com Raquel?

Saliente que os anos de trabalho de Jacó não apenas demonstravam seu amor por Raquel, mas também seu compromisso em casar-se no convênio como seu pai Isaque o havia instruído (ver Gênesis 28:1–4).

Resuma Gênesis 29:21–29 e explique que, após Jacó ter trabalhado por sete anos para casar-se com Raquel, Labão o enganou fazendo-o casar-se com sua filha mais velha, Lia. Labão justificou suas ações alegando que a filha mais velha devia casar-se primeiro. Labão disse a Jacó que ele ainda podia casar-se com Raquel depois do banquete nupcial de uma semana para Lia, mas Jacó teria que concordar em trabalhar para ele por mais sete anos. Jacó concordou com as condições. Lembre os alunos de que o Senhor aprovou os casamentos plurais de Jacó (ver D&C 132:37).

- O que podemos aprender com o exemplo de Jacó em relação ao recebimento das bênçãos que o Senhor nos prometeu? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas podem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Precisamos trabalhar diligentemente e ser pacientes ao buscarmos obter as bênçãos que o Senhor nos prometeu.**)

Gênesis 29:30–30:43

Nascem filhos a Jacó, e o Senhor o faz prosperar

Peça aos alunos que pensem em um problema enfrentado por sua família e o que o tornou difícil. Explique-lhes que a família de Jacó também enfrentou dificuldades.

Peça a um aluno que leia Gênesis 29:30–35 em voz alta e a outro aluno que leia Gênesis 30:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e preste atenção aos problemas que Lia e Raquel vivenciaram.

- Que problema Lia teve na vida? (Explique-lhes que a palavra *desprezada* conforme usada no versículo 31 foi traduzida da palavra hebraica *sahnay*, que significa “menos amada”.)
- Como o Senhor ajudou Lia a lidar com seu problema?
- Que problema Raquel teve na vida?
- Com quais sentimentos Raquel se debatia nesse período difícil de sua vida?

Explique-lhes que, naquela época e cultura, era considerada uma grande honra para uma mulher gerar um filho do sexo masculino. Por causa disso, surgiu um espírito competitivo entre Lia e Raquel, acompanhado de desapontamento e frustração. Resuma Gênesis 30:3–21 e explique que, como Raquel não podia ter filhos, ela deu a Jacó sua serva Bila para que ele se casasse com ela. Lia, com medo de não poder ter mais filhos, da mesma forma deu sua serva Zilpa para que Jacó se casasse com ela.

No final, Jacó e suas esposas tiveram 12 filhos e 1 filha. A posteridade dos 12 filhos tornou-se conhecida como as 12 tribos de Israel. (Você pode explicar-lhes que o Senhor mais tarde mudou o nome de Jacó para Israel. Isso será abordado numa aula futura.)

Saliente que Raquel foi a última das esposas a gerar filhos. Peça aos alunos que leiam Gênesis 30:22 em silêncio e identifiquem como Raquel finalmente foi capaz de gerar um filho.

- Sabemos que Deus não se esquece de nós, então o que vocês acham que significa dizer que “lembrou-se Deus de Raquel”?
- O que a expressão “Deus a ouviu” nos mostra que Raquel estivera fazendo durante suas provações?
- O que podemos aprender no versículo 22 que poderia ajudar-nos quando passarmos por dificuldades? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Quando nos deparamos com problemas, devemos reconhecer que Deus não Se esquece de nós.**)

Resuma Gênesis 30:25–43 e explique que, por Jacó ter sido fiel a seus convênios, o Senhor o abençoou, aumentando sua riqueza em preparação para seu retorno a sua terra natal.

Gênesis 31–32

Introdução

Depois de trabalhar para Labão por 20 anos, foi ordenado a Jacó que “[retornasse] à terra dos [seus] pais”, ou Canaã (Gênesis 31:3). Jacó e sua família partiram em segredo porque tinham medo do que Labão poderia fazer a eles. Quando Labão descobriu sua partida, perseguiu-os, mas por fim deixou-os ir em paz. Ao

prosseguirem sua jornada, Jacó se preocupou que seu irmão gêmeo, Esaú, procurasse vingar-se dele. Jacó preparou presentes para seu irmão, orou para que o Senhor protegesse sua família e recebeu a confirmação divina de que ele e a família seriam preservados.

Incentivar o estudo diário das escrituras

Existem poucas coisas que um professor possa fazer que tenham maior impacto e influência positiva mais duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Incentive o estudo diário das escrituras dando aos alunos oportunidades regulares em classe para compartilhar algumas das coisas que estão aprendendo e sentindo durante o estudo pessoal das escrituras.

Sugestões Didáticas

Gênesis 31:1–55

O Senhor ordena a Jacó que retorne a Canaã

Escreva o seguinte no quadro, antes da aula:

Quando você se esforçar para cumprir um mandamento do Senhor, Ele vai:

- Mudar o mandamento para que seja mais fácil e simples para você cumpri-lo.*
- Abençoar seu esforço, providenciando uma maneira para que você cumpra o mandamento, mesmo que ainda assim seja difícil.*
- Intervir e fazer todo o trabalho por você.*
- Exigir que você faça tudo sozinho sem ajuda alguma.*

Peça que os alunos selecionem a declaração que melhor descreva como eles acreditam que o Senhor nos ajuda quando Ele pede que façamos coisas difíceis. Convide alguns alunos a explicar a declaração que escolheram e por que o fizeram.

Explique-lhes que existem várias maneiras pelas quais o Senhor pode abençoar-nos se nos esforçamos para obedecer a Seus mandamentos. Peça aos alunos que, ao estudarem Gênesis 31–32, procurem doutrinas e princípios que nos ensinem como o Senhor pode ajudar-nos quando Ele pede que façamos coisas difíceis.

Peça a um aluno que leia Gênesis 31:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou a Jacó. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que o retorno à terra de seus pais foi difícil para Jacó? (Os alunos podem mencionar que Esaú morava na terra dos pais de Jacó e que, na última vez em que se viram, Esaú queria matar Jacó.)
- Mesmo que o mandamento de voltar para casa não tenha sido fácil, o que o Senhor prometeu a Jacó, de acordo com o versículo 3?
- O que podemos aprender com as palavras que o Senhor dirigiu a Jacó? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante ao seguinte princípio: **O Senhor estará conosco se fizermos o que Ele nos pede.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como o fato de acreditar nesse princípio nos ajuda a fazer o que o Senhor nos pede mesmo que seja difícil?

Resuma Gênesis 31:4–23 e explique que Jacó e sua família foram obedientes ao mandamento do Senhor. Iniciaram a jornada até a terra de Canaã enquanto Labão estava fora tosquiando as ovelhas. Ao partirem, Raquel pegou alguns dos “ídolos” do pai (versículo 19). [Você pode explicar-lhes que a palavra *ídolos* pode referir-se a ídolos domésticos e que alguns acreditam que eles representavam o dote de Raquel. Explique-lhes que não

sabemos por que Raquel pegou os ídolos ou por que Labão os chamou de “meus deuses” (Gênesis 31:30).] Quando Labão voltou para casa, ficou sabendo da partida de Jacó e descobriu que seus ídolos haviam desaparecido. Perseguiu Jacó e sua família e, após sete dias, alcançou-os.

- Por que vocês acham que Jacó e sua família decidiram partir sem contar a Labão?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 31:24–29. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor estava com Jacó.

- De acordo com o versículo 27, o que Labão alegou que teria feito se Jacó não tivesse partido em segredo?
- O que vocês acham que Labão poderia estar planejando fazer a Jacó antes que o Senhor falasse com ele no sonho?
- De acordo com os versículos 24 e 29, como o Senhor cumpriu Sua promessa de que estaria com Jacó (ver versículo 3)?

Resuma Gênesis 31:30–40 e explique que Labão vasculhou o acampamento de Jacó procurando seus ídolos, mas não os encontrou porque Raquel os havia escondido embaixo de uma almofada que ela usava quando montava em um camelo. Depois que Labão terminou de procurar os ídolos, Jacó lembrou como Labão o havia tratado mal em inúmeras ocasiões nos 20 anos precedentes.

Peça a um aluno que leia Gênesis 31:41–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó disse a Labão.

- Que evidências vocês veem nesses versículos de que o Senhor cumpriu Sua promessa de estar com Jacó?

Resuma Gênesis 31:43–55 e explique que Jacó e Labão fizeram um convênio de que não feririam um ao outro. Labão então retornou à sua própria terra.

Gênesis 32:1–21

Jacó se preocupa com a possibilidade de Esaú buscar vingança contra ele e sua família

Peça aos alunos que imaginem que tiveram um problema grave e pedem o conselho de um amigo de confiança. O amigo escuta com atenção o problema e depois diz: “Ore a respeito”.

- O que vocês pensariam se tivessem recebido esse conselho?

Saliente que, embora sempre seja importante orar, podemos aprender uma importante lição com o que Jacó fez depois de ter orado sobre a possibilidade de Esaú buscar vingança contra ele.

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Gênesis 32:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó fez em sua jornada de volta à sua terra natal. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que Jacó enviou mensageiros a Esaú?

Peça a um aluno que leia Gênesis 32:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó ficou sabendo e como reagiu.

- O que Jacó descobriu por meio desses mensageiros?
- Como ele reagiu à notícia?
- Por que Jacó “temeu muito e angustiou-se” (versículo 7) ao saber que Esaú estava chegando com 400 homens?

Peça a um aluno que leia Gênesis 32:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais Jacó fez depois de receber notícias a respeito de Esaú. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que mais lhes chamou a atenção na oração de Jacó?
- Como a oração de Jacó ilustra sua fé no princípio anotado no quadro?

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Gênesis 32:13–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó fez depois de orar pedindo a ajuda de Deus.

- O que Jacó fez depois de ter orado pedindo ajuda? (Você pode ter de explicar-lhes que Jacó instruiu seus servos a dividir quase 600 de seus animais em vários grupos e a entregá-los, um grupo por vez, a Esaú como presente.)
- Com base no exemplo de Jacó, o que devemos fazer, depois de orar pedindo ajuda, quando surgirem dificuldades? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando enfrentamos dificuldades, devemos orar sinceramente pedindo ajuda e depois fazer tudo o que pudermos para vencê-las.**)
- Como o fato de orarmos pedindo auxílio nos ajuda a saber o que podemos fazer para vencer nossas dificuldades?
- Por que é importante que, depois de orar, também façamos tudo o que pudermos para vencer nossas dificuldades?

Peça aos alunos que pensem numa dificuldade que estão tendo atualmente. Incentive-os a orar pedindo ajuda e a fazer tudo o que puderem para vencer a dificuldade. Explique-lhes que o Senhor pode inspirá-los a saber o que fazer para ajudá-los a vencer a dificuldade. Você pode pedir-lhes que escrevam algumas coisas que podem fazer para vencer o desafio após orarem pedindo ajuda.

Gênesis 32:22–32

Jacó busca uma bênção do Senhor, e o Senhor muda o nome de Jacó para Israel

Escreva no quadro a palavra *luta*. Pergunte aos alunos como eles explicariam o significado da palavra *luta*. Você pode salientar que a palavra *luta* pode referir-se a mais do que um esporte físico. Peça aos alunos que procurem princípios importantes ao estudarem a experiência de Jacó que está registrada em Gênesis 32:22–32.

Resuma Gênesis 32:22–23 e explique que, na véspera do dia em que Jacó iria encontrar-se com Esaú, ele enviou sua família adiante dele para cruzar o Rio Jaboque. Jacó sabia que teria de encarar o irmão no dia seguinte. Ele provavelmente sentia-se preocupado com o que aconteceria e queria ficar sozinho.

Peça a um aluno que leia Gênesis 32:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Jacó na noite anterior a seu encontro com Esaú. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode sugerir aos alunos que marquem a frase “Não te deixarei ir, se não me abençoares” no versículo 26. Explique-lhes que a bênção que Jacó buscava pode ter sido a confirmação do Senhor de que ele e sua família estariam seguros diante de Esaú. Embora não saibamos exatamente o que aconteceu aqui, sabemos que Jacó lutou a noite inteira por uma bênção que ele acabou recebendo. Isso representa o grande esforço feito por Jacó ao buscar essa bênção do Senhor.

- Por que uma luta é um bom modo de descrever o que precisamos fazer ao buscarmos bênçãos do Senhor?
- O que podemos aprender com o exemplo de Jacó sobre como obter bênçãos do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Às vezes, pode ser que tenhamos de nos esforçar muito ao buscarmos a ajuda e as bênçãos do Senhor.**)
- Por que vocês acham que o Senhor exige que nos esforcemos muito antes de recebermos algumas bênçãos?

Peça a um aluno que leia Gênesis 32:27–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que Jacó recebeu depois de se esforçar muito para buscar a ajuda do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Qual foi o novo nome que o Senhor deu a Jacó?

Explique-lhes que o nome *Israel* significa “aquele que prevalece com Deus” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Israel”).

Explique-lhes que os descendentes de Jacó são conhecidos como a casa de Israel. Se formos fiéis aos convênios que fizemos com Deus, vamos nos qualificar para a plenitude das bênçãos que Deus prometeu a Abraão e a seus descendentes, e vamos recebê-las. Escreva o seguinte princípio no quadro: **Vamos prevalecer com Deus ao fazermos e guardarmos convênios sagrados.**

- O que significa prevalecer com Deus? (Significa que, ao persistirmos em sincera oração, podemos receber a certeza de que o Pai Celestial vai conceder-nos as bênçãos que buscamos.)

Você pode prestar testemunho desse princípio.

Para encerrar, recapitule brevemente os princípios que os alunos descobriram hoje. Peça aos alunos que ponderem como colocariam em prática as verdades que aprenderam e convide-os a fazê-lo.

Gênesis 33–34

Introdução

Depois de estarem separados por 20 anos, Jacó e Esaú se encontraram e se reconciliaram. Depois de se encontrarem, Jacó continuou viajando para a terra de Canaã e armou sua tenda perto da cidade de Salém. Siquém,

que morava perto dali, violentou a filha de Jacó, Diná, forçando-a a ter relações sexuais com ele. Enfurecidos pelos atos de Siquém, dois dos irmãos de Diná mataram todos os homens da cidade de Siquém.

Sugestões Didáticas

Gênesis 33:1–11

Jacó e Esaú se encontram e se reconciliam

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson. Peça à classe que pondere como os irmãos citados por ele se prejudicaram e estragaram seu relacionamento por causa das escolhas que fizeram.



“Há muitos anos, li no jornal a seguinte nota da Associated Press: Um senhor idoso revelou no funeral do irmão com quem dividia desde a juventude uma cabana de um cômodo perto de Canisteo, em Nova York, que depois de uma briga eles traçaram uma risca de giz dividindo o cômodo ao meio e que nenhum deles jamais cruzara a linha ou dirigira uma única palavra ao outro depois disso (...) e isso foi há 62 anos. Pensem nas consequências dessa raiva. Que tragédia!” (“Amansa Teu Temperamento”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 62).

Que tragédia!” (“Amansa Teu Temperamento”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 62).

- Que experiências ou bênçãos as pessoas podem perder quando guardam ressentimentos?

Peça aos alunos que pensem em quaisquer problemas de relacionamento que estejam enfrentando ou dos quais tenham conhecimento. Incentive-os, ao estudarem a respeito do relacionamento de Jacó e Esaú, em Gênesis 33, a procurar princípios que possam ajudar a restaurar a paz nesses relacionamentos.

Lembre os alunos de que, quando Jacó viajava de volta para a terra de Canaã após trabalhar para Labão por 20 anos, Jacó tinha medo do que Esaú poderia fazer com ele e sua família quando retornasse.

- Por que Jacó estava com medo do que Esaú pudesse fazer a ele e à sua família? [Quando eles se separaram, 20 anos antes, Esaú odiava Jacó e havia ameaçado matá-lo (ver Gênesis 27:41–43).]

Divida a classe em duplas. Designe cada dupla a ler Gênesis 33:1–11 juntos em voz alta e procurar saber o que aconteceu quando Jacó e Esaú se encontraram. Instrua um aluno de cada dupla a imaginar como seria vivenciar os acontecimentos registrados nesses versículos como se fosse Esaú, e o outro aluno a imaginá-los como se fosse Jacó.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que troquem ideias sobre as seguintes perguntas com o colega, usando o que aprenderam ao imaginar o encontro de Esaú com Jacó. (Anote essas perguntas no quadro ou forneça uma cópia para cada dupla de alunos.)

O que você pensou e sentiu ao se aproximar de seu irmão?

O que você fez para restaurar a paz em seu relacionamento com seu irmão?

Quando os alunos completarem a atividade, faça as seguintes perguntas para a classe:

- O que Jacó fez para restaurar a paz em seu relacionamento com Esaú? [As respostas podem incluir o seguinte: Jacó dirigiu-se a Esaú usando termos respeitosos (ver Gênesis 32:4–5; 33:5, 8); mostrou cortesia, humildade e reverência, inclinando-se perante Esaú (ver Gênesis 33:3); e ofereceu um presente generoso para Esaú (ver Gênesis 32:13–19; 33:8–11).]

Incentive os alunos a visualizar as escrituras

A visualização ocorre quando os alunos imaginam os acontecimentos registrados nas escrituras. Imaginar esses acontecimentos pode ajudá-los a tornar os relatos das escrituras mais vívidos e realistas. Um meio de ajudar os alunos a visualizar um acontecimento é pedindo que imaginem como seria vivenciá-lo do ponto de vista das pessoas nele envolvidas. Incentive os alunos a usar essa abordagem para entender as escrituras durante todo o seu estudo do Velho Testamento.

- Se você fosse Esaú, como se sentiria a respeito do esforço feito por Jacó para estabelecer um relacionamento pacífico com você?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Jacó sobre o que podemos fazer para restaurar a paz num relacionamento problemático? (À medida que os alunos responderem, saliente o seguinte princípio: **Se fizermos um esforço para resolver conflitos à maneira do Senhor, podemos ajudar a restaurar a paz nos relacionamentos conturbados.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio e sentir a veracidade e a importância dele, faça as seguintes perguntas:

- Por que às vezes é difícil tentar resolver conflitos em relacionamentos problemáticos?
- Quando foi que vocês viram a paz ser restaurada num relacionamento porque alguém fez um esforço para resolver o conflito? Que pensamentos ou sentimentos tiveram ao ver isso acontecer?

Para ajudar os alunos a identificar outro princípio em Gênesis 33:1–11, faça as seguintes perguntas:

- O que Esaú fez para demonstrar que tinha superado seu ódio e perdoado Jacó? [Ele correu para encontrar-se com Jacó, abraçou-o e chorou com ele (ver versículo 4). Também aceitou o presente de Jacó (ver versículo 11).]
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Esaú referente ao empenho de restaurar a paz em relacionamentos problemáticos? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de que eles entendam que, **se superarmos o ódio e perdoarmos as pessoas, podemos ajudar a restaurar a paz nos relacionamentos conturbados.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Marion D. Hanks, dos setenta. Peça aos alunos que compilem uma lista de motivos pelos quais precisamos superar o ódio ou o ressentimento quando sentirmos que as pessoas nos ofenderam.



“Qual é nossa responsabilidade quando somos ofendidos, mal compreendidos, tratados de modo injusto ou rude, vitimados por pecados alheios, transformados em ofensores por uma palavra, falsamente acusados, desprezados, magoados por aqueles a quem amamos, rejeitados em nossas ofertas? Será que nos ressentimos, tornamo-nos amargos, guardamos rancor? Ou resolvemos o problema se pudermos, perdoamos e livramo-nos do fardo?”

A natureza de nossa resposta nessas situações pode muito bem determinar a natureza e a qualidade de nossa vida, aqui e na eternidade. (...)

Mesmo que aparentemente a outra pessoa mereça nosso ressentimento ou ódio, nenhum de nós deve arcar com o preço do ressentimento ou do ódio, por causa do que isso faz a nós” (“Para Que Não Vos Ofendais”, *A Liahona*, outubro de 1995, p. 28).

- Qual é a importância de perdoarmos as pessoas mesmo que elas aparentemente estejam erradas? (Para ajudá-los a responder a essa pergunta, você pode pedir-lhes que leiam Doutrina e Convênios 64:9–11.)
- O que podemos fazer para superar o ódio e perdoar as pessoas?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que sentiram ou testemunharam o retorno da paz a um relacionamento porque alguém estava disposto a vencer o ódio e perdoar os outros.

- O que ajudou você ou a pessoa em quem você pensou a vencer o ódio e a perdoar as pessoas?

Você pode contar uma experiência pessoal ou prestar um testemunho relacionado a um ou mais dos princípios que os alunos identificaram. Para ajudar os alunos a entender a importância desse princípio, peça-lhes que respondam a uma das seguintes perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- O que você vai fazer para vencer o ódio ou o ressentimento que tem em relação a alguém e para perdoar essa pessoa?
- Que esforço você vai fazer para resolver conflitos num relacionamento problemático?

Incentive os alunos a aplicar o que escreveram.

Gênesis 33:12–20

Esau retorna a Seir, e Jacó viaja para a terra de Canaã

Resuma Gênesis 33:12–17 e explique que, depois que Jacó e Esaú se encontraram, Esaú ofereceu-se para viajar com Jacó e sua família ao prosseguirem sua jornada até a terra de Canaã. Jacó disse que sua caravana teria que viajar mais lentamente por causa dos animais e das crianças e sugeriu que Esaú prosseguisse sem eles. Esaú então voltou à terra de Seir.

Peça a um aluno que leia Gênesis 33:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó edificou. Saliente que o nome do altar que Jacó edificou em Salém significa “El (Deus) é o Deus de Israel”. Ao dedicar esse altar, Jacó confirmou sua promessa de que, se Deus o ajudasse a retornar para casa em paz, então o Senhor seria seu Deus (ver Gênesis 28:20–21).

Gênesis 34:1–31

Siquém violenta Diná, e Simeão e Levi se vingam de Siquém e de sua cidade

Escreva as seguintes palavras no quadro: *Amor* e *Luxúria*. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Quais são algumas diferenças entre amor e luxúria?
- Por que é importante saber a diferença entre amor e luxúria?

Peça a um aluno que leia Gênesis 34:1–3 em voz alta. Peça à classe que determine se eles veem evidências de amor ou de luxúria.

- Mesmo que Siquém tenha afirmado que amava Diná, o que ele fez que mostrava que ele a desejava com luxúria em vez de amá-la realmente? [“Tomou-a, e deitou-se com ela, e humilhou-a” (versículo 2), o que significa que Siquém violentou e desonrou Diná, forçando-a a ter relações sexuais com ele.]

Você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Desejar alguém com luxúria demonstra falta de amor e de respeito.**

- Como esse princípio difere do que a sociedade frequentemente nos diz a respeito do amor?

Leia em voz alta as situações a seguir. Peça aos alunos que procurem identificar as diferenças entre amor e desejo físico:

“Nunca faça nada que possa levar à transgressão sexual. Trate as outras pessoas com respeito, não como objetos usados para satisfazer desejos egoístas. (...) Não participe de debates ou de qualquer meio de comunicação que desperte sentimentos sexuais. Não participe de qualquer tipo de pornografia” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 36).

“O amor nos leva instintivamente a estender a mão para Deus e para outras pessoas. A luxúria, por outro lado, afasta-se de tudo o que é divino, venerando a autoindulgência. O amor vem de braços e coração abertos. A luxúria vem apenas com um apetite insaciável” (Jeffrey R. Holland, “Não Dar Mais Lugar ao Inimigo de Minha Alma”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 44).

Explique-lhes que agir com luxúria é resultado de pensamentos e desejos impuros e indisciplinados.

- Como podemos impedir que a luxúria se desenvolva em nossa mente e em nosso coração?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras como acham que Gênesis 34:2 poderia ter sido escrito se Siquém realmente amasse e respeitasse Diná. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram.

Peça aos alunos que procurem a sequência de acontecimentos que resultaram das ações pecaminosas de Siquém. Resuma Gênesis 34:4–31 e explique que, depois que Siquém tomou Diná e a violentou, ele quis casar-se com ela. O pai de Siquém foi falar com Jacó e propôs que fosse permitido que Diná se casasse com Siquém. Também sugeriu que seus

povos estabelecessem relações de comércio entre si e que outros casamentos fossem realizados entre os dois povos. Os filhos de Jacó ficaram irados com o que Siquém tinha feito e enganosamente sugeriram que deveriam concordar com o arranjo proposto, mas somente se todos os homens da cidade de Siquém concordassem em ser circuncidados, simbolizando sua adoção do convênio abraâmico. Os homens concordaram com a proposta e todos foram circuncidados. Quando os homens estavam se recuperando da circuncisão, Simeão e Levi entraram na cidade, mataram todos os homens e resgataram sua irmã Diná da casa de Siquém. Jacó ficou extremamente transtornado com o que Simeão e Levi tinham feito e preocupou-se com a possibilidade de que as tribos vizinhas se reunissem para destruir sua família.

Explique-lhes que, embora a indignação de Simeão e Levi pudesse ser de alguma forma justificada, não era justificado enganar e matar os homens da cidade. Peça aos alunos que ponderem como a luxúria, a ira e a vingança podem levar a escolhas imorais que resultam em remorso e sofrimento.

Encerre prestando testemunho dos princípios que os alunos identificaram na aula de hoje.

Gênesis 35–37

Introdução

Deus ordenou a Jacó e sua família que viajassem para Betel, e o Senhor apareceu a ele ali. Depois disso, a esposa de Jacó, Raquel, e seu pai, Isaque, morreram.

Jacó tinha preferência por seu filho José, que era odiado e invejado pelos irmãos. Os irmãos de José o venderam como escravo, e ele foi levado para o Egito.

Sugestões Didáticas

Gênesis 35:1–15

Jacó viaja para Betel, e o Senhor renova Seu convênio com Jacó

Peça a quatro alunos que se dirijam à frente da classe. Entregue a cada um deles uma tira de papel com um dos seguintes acontecimentos anotados nela: *um concerto musical, uma competição esportiva, uma prova da escola, uma reunião sacramental*. Peça a cada aluno que explique o que faria para se preparar para participar desse evento.

- De que maneira a preparação para cada um desses acontecimentos poderia afetar a experiência?

Ao estudarem Gênesis 35, incentive os alunos a procurar o que Jacó fez para se preparar para uma experiência espiritual e qual foi o resultado disso.

Peça a um aluno que leia Gênesis 35:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe para onde Deus ordenou que Jacó fosse para adorá-Lo.

Explique-lhes que o significado do nome hebraico *Betel* é “casa de Deus”. Escreva a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, no quadro (extraída de “Temples—the Gates to Heaven” [Templos — Os Portões do Céu], *Ensign*, março de 1971, p. 16) e sugira aos alunos que a anotem nas escrituras ao lado do versículo 1: “Os templos são para nós o que Betel foi para Jacó”.

Peça a um aluno que leia Gênesis 35:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó pediu que seu povo fizesse a fim de preparar-se para adorar o Senhor em Betel.

- De acordo com o versículo 2, o que Jacó pediu a seu povo que fizesse?
- O que vocês acham que significa “tirar os deuses estranhos”? (Você pode ter de explicar-lhes que o termo “deuses estranhos” se refere a ídolos ou outros objetos associados aos deuses falsos de outras nações.) Por que vocês acham que era importante que o povo de Jacó se “[purificasse]” e “[mudasse as] vestes”?
- Como vocês acham que fazer cada uma dessas coisas poderia tê-los ajudado a se prepararem para adorar o Senhor em Betel?
- Como a família de Jacó reagiu a seu conselho?

Resuma Gênesis 35:5–8 e explique que a família de Jacó viajou para Betel e que ele construiu um altar ali.

Peça a um aluno que leia Gênesis 35:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em Betel. Peça a um aluno que explique o que aconteceu.

Escreva a seguinte declaração no quadro: *Ao preparar-nos para adorar o Senhor, ...*

Pergunte aos alunos como eles completariam esse princípio com base no que aconteceu com Jacó. Um modo pelo qual os alunos poderiam completar esse princípio é: **Ao preparar-nos para adorar o Senhor, propiciamos o recebimento de revelação Dele.**

Lembre os alunos de que a família de Jacó se livrou dos deuses estranhos, purificou-se e trocou as vestes com as quais estavam viajando em preparação para adorar o Senhor.

- Quais são maneiras semelhantes pelas quais podemos nos preparar para adorar o Senhor em nossos dias?

Deixe os alunos explicarem com as próprias palavras

Quando você pede aos alunos que identifiquem doutrinas e princípios, não é necessário que expressem essas verdades exatamente do modo como está escrito neste manual. É mais importante que descubram e reconheçam a ideia principal da verdade que está sendo ensinada. À medida que os alunos aprenderem a expressar doutrinas e princípios com as próprias palavras, eles vão melhorar a capacidade de identificar verdades sagradas em seu estudo pessoal.

- O que vocês vivenciaram quando fizeram um esforço especial em preparar-se para adorar o Senhor?

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer para preparar-se melhor para adorar o Senhor e propiciar o recebimento de revelação Dele. Peça-lhes que anotem no caderno ou diário de estudo das escrituras todas as impressões que tiveram em relação ao que devem fazer.

Peça a um aluno que leia Gênesis 35:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as promessas que o Senhor reafirmou a Jacó quando ele adorava em Betel.

- Que promessas o Senhor reafirmou a Jacó?
- A quem mais foram prometidas essas bênçãos?
- Qual foi o novo nome que o Senhor deu a Jacó?

Resuma Gênesis 35:13–15 e explique que, depois que Deus o deixou, Jacó ergueu uma coluna no lugar em que conversou com Deus em memória daquele acontecimento.

Gênesis 35:16–29

Raquel morre ao dar à luz Benjamim, Rúben peca com Bila e Isaque falece

Peça aos alunos que reflitam sobre as ocasiões em que enfrentaram provações ou tristeza quando sentiam que estavam se esforçando para fazer o certo.

- O que vocês diriam para alguém que pensa “eu não devo ser suficientemente justo, porque, se fosse, seria poupado de sofrimentos e dificuldades”?

Divida os alunos em grupos de três. Peça a um aluno de cada grupo que leia Gênesis 35:16–19, a outro aluno que leia Gênesis 35:21–22 e ao terceiro aluno que leia Gênesis 35:27–29. Peça-lhes que procurem o que Jacó vivenciou depois da experiência sagrada com o Senhor em Betel. Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para ler os versículos designados, peça-lhes que relatem o que encontraram em seus grupos.

- O que podemos aprender sabendo que Jacó teve provações mesmo quando vivia fielmente? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de que entendam que **mesmo os que são fiéis ao Senhor passam por provações e tristezas.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça outras reflexões sobre o motivo pelo qual as pessoas fiéis passam por provações e tristezas:

“Adoro as escrituras, porque elas mostram exemplos de grandes e nobres homens e mulheres, tais como Abraão, Sara, Enoque, Moisés, Joseph, Emma e Brigham. Cada um deles vivenciou a adversidade e a tristeza que os provou, fortaleceu e refinou seu caráter” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 26).

- Quais são alguns motivos pelos quais as pessoas fiéis passam por provações e tristezas?
- Que exemplos vocês viram em que a adversidade fortaleceu e refinou pessoas fiéis e justas?

Preste seu testemunho de que, embora o fato de vivermos em retidão não signifique que teremos apenas coisas agradáveis na vida, significa que podemos sentir a paz de Deus ao sermos refinados por nossas provações.

Gênesis 36

Enumeram-se as gerações de Esaú

Resuma Gênesis 36:1–43 e explique que os descendentes de Esaú, que era filho de Isaque e irmão de Jacó, são enumerados nesse capítulo.

Gênesis 37

José é o filho favorito de seu pai, tem sonhos proféticos e é vendido pelos irmãos

Peça aos alunos que pensem em como se sentiriam se um irmão ou amigo próximo recebesse um prêmio importante, fosse escolhido para uma equipe esportiva, banda, orquestra ou um coro, ou tirasse a maior nota da classe em um exame.

- De quais maneiras uma pessoa poderia se sentir em relação à prosperidade de outras nessas situações?
- Qual é o perigo de termos inveja de pessoas que estejam tendo êxito na vida?

Peça aos alunos que, ao estudarem Gênesis 37, ponderem o perigo que há em sentir ódio ou inveja de outras pessoas.

Peça a um aluno que leia Gênesis 37:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jacó tratava seu filho José e como os irmãos de José reagiram. (Você pode ter de explicar-lhes que a expressão “não podiam falar com ele pacificamente” significa que eles não conseguiam ser amigáveis com ele nem desejar-lhe qualquer felicidade.) Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Peça a dois alunos que se dirijam ao quadro. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 37:5–11. À medida que os alunos lerem, peça a um aluno que está perto do quadro que faça um desenho que retrate o primeiro sonho de José (versículos 7–8). Peça ao segundo aluno que faça um desenho retratando o segundo sonho de José (versículos 9–10). (Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode ter de explicar o seguinte: *Molhos* são feixes de trigo. *Inclinavam* significa baixar a cabeça diante de um superior para mostrar profundo respeito. *Repreendeu* significa corrigir ou censurar. *Guardava* nesse contexto significa ponderar ou refletir.)

- De acordo com os versículos 8 e 11, como os irmãos de José reagiram a seu sonho?
- O que significa ter inveja de alguém?

Peça a um aluno que leia Gênesis 37:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó pediu que José fizesse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura, em voz alta, de Gênesis 37:18–22. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os irmãos de José pensaram em fazer com ele por causa da inveja que sentiam.

- O que a inveja dos irmãos fez com que pensassem em fazer?

Peça a um aluno que leia Gênesis 37:23–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os irmãos de José pensaram em fazer com ele por causa da inveja que sentiam.

- Que pecados o ódio e a inveja dos irmãos de José os levaram a cometer?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o perigo de decidir ter ódio ou inveja de outras pessoas? (Segue-se um princípio que os alunos podem identificar: **A decisão de ter ódio ou inveja de outras pessoas pode levar-nos a cometer outros pecados.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, pergunte:

- O que você viu o ódio ou a inveja levar as pessoas a fazerem em nossos dias?
- Quando outras pessoas têm posses, talentos ou atenção que desejaríamos ter, como podemos evitar o sentimento de ódio ou inveja em relação a elas? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)

Explique-lhes que esse princípio é ilustrado mais ainda pelo que os irmãos de José fizeram depois de o terem vendido. Resuma Gênesis 37:29–36 e explique que, quando Rúben retornou à cova e descobriu que José havia desaparecido, ele rasgou as roupas, manifestando assim intensa aflição ou perturbação. Apesar da aflição que Rúben sentiu, mesmo assim ele e os irmãos tingiram a túnica de José com o sangue de um animal e a entregaram ao pai. Jacó supôs que José tivesse sido morto por um animal selvagem. Lamentou profundamente, vestindo pano de saco, que eram as roupas usadas em momentos de tristeza. Ao chegar ao Egito, José foi vendido a Potifar, um dos oficiais do Faraó.

- Que outros pecados os irmãos de José cometeram naquela situação?
- Que sentimentos vocês acham que os irmãos de José devem ter tido quando viram a reação do pai?

Peça aos alunos que pensem em situações da vida deles que poderiam suscitar a tentação de sentirem ódio ou inveja de outra pessoa. Peça-lhes que preparem um plano do que farão para não sentir ódio ou inveja em relação a outra pessoa caso surja a tentação de fazê-lo.

Preste testemunho de que, quando mantemos nosso coração livre de ódio e inveja para com os outros, somos abençoados.

Gênesis 38–39

Introdução

Gênesis 38 e 39 apresentam experiências contrastantes da vida de Judá e de José. Gênesis 38 traz um relato da iniquidade de Judá. Por outro lado, Gênesis 39 ilustra a

retidão de José e mostra como o Senhor o fez prosperar em todas as circunstâncias.

Sugestões Didáticas

Gênesis 38

A iniquidade de Judá é exposta

Leia em voz alta cada uma das situações abaixo. Depois de cada uma, peça à classe que explique que opções estão disponíveis a eles naquela situação e que consequências em curto e longo prazo podem seguir-se a essas escolhas.

1. Uma amiga lhe diz que não há problema em vocês se envolverem em conduta sexual porque vocês se amam e confiam um no outro.
2. Um amigo está sempre tentando fazer com que você veja material pornográfico.
3. Um amigo do sexo oposto o convida ao quarto dele para que possam conversar sozinhos.

Explique-lhes que, à medida que os alunos estudarem Gênesis 38 e 39, eles aprenderão a respeito de dois irmãos — Judá e José — que fizeram escolhas bem diferentes quando se defrontaram com situações tentadoras. Peça aos alunos que ponderem que lições podem aprender com as escolhas desses dois irmãos.

Desenhe a seguinte tabela no quadro. (Você pode preparar essa atividade antes da aula.)

Judá	José

Resuma Gênesis 38:1–11 e explique que, após José ter sido vendido para os ismaelitas, um de seus irmãos mais velhos, Judá, casou-se com uma mulher cananeia (filha de Sua). Judá e a esposa tiveram três filhos: Er, Onã e Selá. O filho mais velho, Er, casou-se com uma mulher chamada Tamar, mas morreu antes de terem tido filhos. De acordo com a lei que era costume na época, a viúva que não tivesse filhos tinha o direito de casar-se com o irmão mais velho do marido ou o parente do sexo masculino mais próximo. Esse homem, se isso lhe fosse pedido pela viúva, era obrigado a casar-se com ela e a levantar semente, ou gerar filhos, em favor de seu irmão mais velho. Essa prática é conhecida como “casamento por levirato” (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Levirate marriage”). Onã casou-se com Tamar, mas também morreu logo em seguida. Judá então prometeu a Tamar que Selá seria marido dela assim que ele crescesse.

Contudo, quando Selá chegou à idade adequada, Judá não cumpriu sua promessa a Tamar. Tamar então recorreu a artimanhas para gerar filhos de Judá, que tinha a responsabilidade de prover um marido e filhos para ela.

Peça a um aluno que leia Gênesis 38:13–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as escolhas que Tamar e Judá fizeram. A decisão de Tamar de fingir que era uma prostituta para poder engravidar de Judá violava a lei da castidade. Tamar sabia que suas ações poderiam ter graves consequências, como ser sentenciada à morte. Ao pedir o selo, o cordão e o cajado de Judá, Tamar juntou provas para mostrar quem era o pai de seu filho.

- Como Judá reagiu a essa tentação?

Depois que os alunos responderem, escreva no quadro *Cedeu imediatamente à tentação* embaixo de “Judá”.

Faça um resumo

Ocasionalmente, você precisará resumir um bloco de escrituras e explicar brevemente o que é descrito nos versículos que não forem abordados em sala de aula. Isso permite que você passe rapidamente por partes do bloco de escritura sem omitir o conteúdo e as mensagens transmitidos naquelas partes. Em alguns casos, como em Gênesis 38, você terá que ser criterioso em relação ao que vai resumir e como vai fazê-lo.

Resuma Gênesis 38:19–23 e explique que Judá enviou seu amigo com um cabrito para pagar a prostituta e reaver seu selo, seu cordão e seu cajado, mas o amigo não a encontrou. Saliente que Judá ainda não tinha se dado conta de que a mulher que ele acreditava ser uma prostituta era, na verdade, sua nora Tamar.

- Por que vocês acham que Judá enviou um amigo para pagar a prostituta em nome dele?

Escreva a seguinte declaração no quadro embaixo de “Judá”: *Tentou manter seu pecado em segredo.*

Peça a um aluno que leia Gênesis 38:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que aconteceu três meses depois.

- Como vocês teriam se sentido nesse ponto se estivessem no lugar de Judá?

Escreva no quadro *Humilhado quando seu pecado foi exposto* embaixo de “Judá”.

Gênesis 39:1–19

José é levado ao Egito e resiste às tentações da mulher de Potifar

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Gênesis 39, peça a um aluno que resuma brevemente como José foi vendido aos ismaelitas. (Você pode pedir aos alunos que consultem o resumo do capítulo referente a Gênesis 37 para ajudá-los a lembrar.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com José depois de ser vendido aos ismaelitas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode pedir aos alunos que marquem a frase “o Senhor estava com José, e foi homem próspero” no versículo 2.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor abençoou José.

- Como o Senhor abençoou José e o fez prosperar?
- O que vocês acham que significa “formoso de porte, e de semblante”?

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como José foi posto à prova. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ter de explicar-lhes que a expressão “Deita-te comigo” era uma ordem para que eles tivessem relações sexuais.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como José reagiu à esposa de Potifar.

- Como José respondeu à mulher de Potifar? (José explicou à mulher de Potifar que Potifar confiava muito nele.)
- O que as palavras de José registradas no versículo 9 indicam a respeito do relacionamento dele com Deus?
- Com base no exemplo de José, o que nossa devoção a Deus pode dar-nos forças para fazer? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Nossa devoção a Deus nos dá forças para resistir à tentação.**)
- O que vocês acham que podemos fazer para desenvolver uma forte devoção a Deus como tinha José?

Convide os alunos que desejarem fazê-lo a compartilhar como sua devoção a Deus os ajudou a resistir à tentação. (Explique aos alunos que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 39:10 em silêncio e procurem quantas vezes José foi tentado pela mulher de Potifar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva no quadro *Resistiu à tentação dia após dia* embaixo de “José”.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que José fez quando a mulher de Potifar começou a ficar mais insistente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que foi sábio que José tivesse fugido da casa naquela situação?
- O que podemos aprender com o exemplo de José sobre o que devemos fazer quando nos virmos em situações tentadoras? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte



Gênesis 39:9

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

princípio no quadro: **Se nos afastarmos de situações tentadoras, teremos maior capacidade de resistir à tentação.**)

Saliente que um modo de nos afastarmos de situações tentadoras é fazer tudo o que pudermos para evitá-las. Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração. Peça à classe que escute o conselho que eles acham que precisam aplicar mais plenamente na vida.

“Nunca faça nada que possa levar à transgressão sexual. Trate as outras pessoas com respeito, não como objetos usados para satisfazer desejos egoístas. Antes do casamento, não troque beijos apaixonados, nem deite por cima de outra pessoa, não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não faça qualquer outra coisa que desperte sentimentos sexuais. Não desperte essas emoções em seu próprio corpo. Fique atento(a) aos sussurros do Espírito para que possa permanecer puro(a) e virtuoso(a). (...)”

Evite situações que induzam a mais tentações, como atividades realizadas tarde da noite ou com pernoite, fora de casa, ou atividades em que não haja a supervisão de adultos. Não participe de debates ou de qualquer meio de comunicação que desperte sentimentos sexuais. Não participe de qualquer tipo de pornografia. O Espírito pode ajudar você a saber quando está correndo riscos e lhe dará forças para sair da situação. Tenha fé nos conselhos justos de seus pais e líderes e seja obediente a eles” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 36).

- Quais são algumas maneiras específicas pelas quais vocês podem evitar situações comprometedoras que ameaçam sua virtude?

Incentive os alunos a viverem esse conselho para que possam ser protegidos do pecado.

Resuma Gênesis 39:13–18 e explique que a mulher de Potifar mentiu e acusou José de procurar ter relações impróprias com ela.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que aconteceu a José por causa das mentiras que a esposa de Potifar contou a respeito dele. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva no quadro *Falsamente acusado de pecado* embaixo de “José”.

Gênesis 39:21–23

O Senhor abençoa José na prisão

Comece esse bloco de escrituras fazendo à classe a seguinte pergunta:

- Vocês já sofreram consequências dolorosas ou difíceis por escolher o certo?

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as maneiras pelas quais José foi abençoado enquanto estava na prisão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode pedir aos alunos que marquem a frase “o Senhor (...) estava com José” no versículo 21. Escreva no quadro, embaixo de “José”, a seguinte declaração: *O Senhor abençoou José e o fez prosperar devido à sua retidão.*

- O que podemos aprender com o que aconteceu com José? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive estes: **Se formos e fizermos o que o Senhor ordena, Ele estará conosco e nos ajudará.**)
- Quando foi que vocês sentiram a veracidade desse princípio em sua vida? (Você também pode compartilhar uma experiência.)

Peça a um ou dois alunos que façam um resumo das diferenças entre a reação de Judá e a de José à tentação e as consequências em curto e em longo prazo de suas escolhas. Depois, peça aos alunos que ponderem as tentações que enfrentam. Peça-lhes que completem a seguinte declaração no caderno ou diário de estudo das escrituras, tendo em mente essas tentações: *Vou seguir o exemplo de José ao...*

Preste testemunho das verdades abordadas hoje e incentive os alunos a resistir às tentações como fez José.

Domínio das Escrituras — Gênesis 39:9

Para ajudar os alunos a aplicar um dos princípios que podemos aprender em Gênesis 39:9, peça-lhes que memorizem a frase: “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” Peça que repitam a frase várias vezes até que possam fazê-lo sem ajuda. Peça aos alunos que pensem ou digam essa frase quando enfrentarem tentações.

Lição de Estudo no Lar

Gênesis 28–39 (Unidade 7)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Gênesis 28–39 (unidade 7) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Gênesis 28–30)

A partir do que aconteceu a Jacó enquanto viajava para a terra de Padã-Arã para procurar uma esposa, os alunos aprenderam que precisamos receber as ordenanças de salvação proporcionadas pelo evangelho, inclusive a do casamento eterno, e guardar os convênios a elas associados para voltar à presença do Senhor. O que aconteceu a Jacó no lugar sagrado chamado Betel ajudou os alunos a identificarem que o templo é a casa de Deus e a porta para a vida eterna. O que aconteceu com Raquel ao dar à luz ensinou aos alunos que, quando nos deparamos com problemas, devemos reconhecer que Deus não Se esquece de nós.

Dia 2 (Gênesis 31–32)

Os alunos identificaram os seguintes princípios ao estudarem o retorno de Jacó para a terra de Canaã: O Senhor estará conosco se fizermos o que Ele nos pede. Quando enfrentamos dificuldades, devemos orar sinceramente pedindo ajuda e depois fazer tudo o que pudermos para vencê-las. Às vezes, pode ser que tenhamos de nos esforçar muito ao buscarmos a ajuda e as bênçãos do Senhor. Prevaleceremos com Deus à medida que fizermos e guardarmos convênios sagrados.

Dia 3 (Gênesis 33–37)

Ao estudar o reencontro de Esaú e Jacó, os alunos aprenderam que, se fizermos um esforço para resolver conflitos à maneira do Senhor, podemos ajudar a restaurar a paz nos relacionamentos conturbados. Ao ler sobre o retorno de Jacó a Betel, os alunos aprenderam que, se nos prepararmos para adorar o Senhor, propiciamos o recebimento de revelação Dele. As ações dos filhos de Jacó contra o irmão caçula, José, ensinaram aos alunos que a decisão de ter ódio ou inveja de outras pessoas pode levar-nos a cometer outros pecados.

Dia 4 (Gênesis 38–39)

Ao estudarem a respeito do que aconteceu com José quando era servo na casa de Potifar, os alunos aprenderam que nossa devoção à Deus nos dá forças para resistir às tentações. Também descobriram que, se nos afastarmos de situações tentadoras, teremos maior capacidade de resistir à tentação. A partir do que aconteceu a José na prisão, os alunos identificaram que, se formos e fizermos o que o Senhor ordena, Ele estará conosco e nos ajudará.

Introdução

Esta lição se concentra nas decisões justas de José e reforça o que os alunos aprenderam a respeito dele em sua lição de estudo diário. Gênesis 39 ilustra a retidão de José e mostra como o Senhor o fez prosperar em todas as circunstâncias.

Sugestões Didáticas

Gênesis 39:1–19

José é levado ao Egito e resiste às tentações da mulher de Potifar

Leia em voz alta cada uma das situações abaixo. Depois de cada uma, peça à classe que explique que opções estão disponíveis a eles naquela situação e que consequências em curto e longo prazo podem seguir-se a essas escolhas.

1. Uma amiga lhe diz que não há problema em se envolverem em conduta sexual fora do casamento desde que se amem e confiem um no outro.
2. Um amigo do sexo oposto o convida ao quarto dele para que possam conversar sozinhos.

Explique-lhes que, à medida que estudarem Gênesis 39, aprenderão a respeito das boas escolhas feitas por José quando se defrontou com situações tentadoras.

Peça a um aluno que, leia Gênesis 39:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que aconteceu com José depois de ser vendido aos comerciantes ismaelitas e midianitas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e preste atenção em como o Senhor abençoou José.

- Como o Senhor abençoou José e o fez prosperar?
- O que vocês acham que significa “formoso de porte, e de semblante”? (À medida que os alunos responderem, você pode ter de explicar-lhes que isso significa que José era bondoso e belo.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como José foi posto à prova. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ter de explicar-lhes que a expressão “Deita-te comigo” era uma ordem para que eles tivessem relações sexuais.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como José reagiu à esposa de Potifar.

- Como José respondeu à mulher de Potifar? (José explicou à mulher de Potifar que Potifar confiava muito nele.)
- O que as palavras de José registradas no versículo 9 indicam a respeito do relacionamento dele com Deus?
- Com base no exemplo de José, o que nossa devoção a Deus pode dar-nos forças para fazer? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Nossa devoção a Deus nos dá forças para resistir à tentação.**)
- O que vocês acham que podemos fazer para desenvolver uma forte devoção a Deus como tinha José?

Saliente que Gênesis 39:9 é uma passagem de domínio das escrituras. Você pode pedir à classe que recite esse versículo em voz alta e depois convidar um aluno a recitá-lo de memória.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 39:10 em silêncio e procurem quantas vezes José foi tentado pela mulher de Potifar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber o que José fez quando a mulher de Potifar começou a ficar mais insistente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com o exemplo de José sobre o que devemos fazer quando nos virmos em situações tentadoras? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos afastarmos de situações tentadoras, teremos maior capacidade de resistir à tentação.**)

Saliente que um modo de nos afastarmos de situações tentadoras é fazer tudo o que pudermos para evitá-las. Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração. Peça aos alunos que procurem notar algum conselho que eles acham que precisavam aplicar mais plenamente na vida.

“Nunca faça nada que possa levar à transgressão sexual. Trate as outras pessoas com respeito, não como objetos usados para satisfazer desejos egoístas. Antes do casamento, não troque beijos apaixonados, nem deite por cima de outra pessoa, não toque as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não faça qualquer outra coisa que desperte sentimentos sexuais. Não desperte essas emoções em seu próprio

corpo. Fique atento(a) aos sussurros do Espírito para que possa permanecer puro(a) e virtuoso(a). (...)”

Evite situações que induzam a mais tentações, como atividades realizadas tarde da noite ou com pernoite, fora de casa, ou atividades em que não haja a supervisão de adultos. Não participe de debates ou de qualquer meio de comunicação que desperte sentimentos sexuais. Não participe de qualquer tipo de pornografia. O Espírito pode ajudar você a saber quando está correndo riscos e lhe dará forças para sair da situação. Tenha fé nos conselhos justos de seus pais e líderes e seja obediente a eles” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 36).

- Como esse conselho pode ajudá-lo?

Incentive os alunos a viverem esse conselho para que possam ser protegidos do pecado.

Resuma Gênesis 39:13–18 e explique que a mulher de Potifar mentiu e acusou José de procurar ter relações impróprias com ela.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe o que aconteceu a José por causa das mentiras que a esposa de Potifar contou a respeito dele. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Gênesis 39:21–23

O Senhor abençoa José na prisão

Saliente que, embora tenha sido doloroso ou difícil para José ser lançado na prisão por um crime que não cometeu, o fato de estar ali permitiu que ele escapasse de outras tentações da mulher de Potifar.

Peça a um aluno que leia Gênesis 39:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure outras maneiras pelas quais José foi abençoado enquanto estava na prisão.

- O que podemos aprender com o que aconteceu com José? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive estes: **Se formos e fizermos o que o Senhor ordena, Ele estará conosco e nos ajudará.**)

Preste testemunho das verdades abordadas hoje e incentive os alunos a resistir às tentações como fez José.

Próxima Unidade (Gênesis 40–50)

Peça aos alunos que imaginem como seria ser vendido como escravo pelos próprios irmãos. Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas: Como vocês se sentiriam em relação a seus irmãos se mais tarde os reencontrassem, mas estivessem numa posição de grande poder? Vocês perdoariam seus irmãos? Incentive os alunos, ao estudarem Gênesis 40–50, a observarem como José reagiu aos maus-tratos de seus irmãos.

Gênesis 40–41

Introdução

Enquanto estava na prisão por causa das falsas acusações da mulher de Potifar, José interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro do Faraó. Dois anos depois, quando o Faraó teve sonhos que ninguém conseguia interpretar, o copeiro lembrou-se de José. O Faraó mandou buscar José e descreveu os sonhos. José explicou

que Deus estava avisando o Faraó a respeito de uma fome que viria. O Faraó reconheceu o Espírito de Deus em José e o tornou governante no Egito. Também o encarregou de elaborar um plano de armazenamento de grandes quantidades de alimentos a fim de preparar o país para a fome que viria.

Sugestões Didáticas

Gênesis 40:1–23

Na prisão, José interpreta os sonhos do copeiro e do padeiro do Faraó

Escreva o seguinte no quadro: *Como Deus Se comunica com Seus filhos?*

Peça aos alunos que se revezem indo ao quadro para fazer uma lista de maneiras pelas quais Deus Se comunica conosco. Depois que tiverem escrito todas as maneiras que puderem imaginar, peça que reflitam sobre as maneiras pelas quais vivenciaram pessoalmente a comunicação de Deus com eles.

- Você já tiveram a oportunidade de ajudar outra pessoa a reconhecer que Deus estava Se comunicando com ela? (Convide os alunos que desejarem fazê-lo a contar as experiências.)

Peça aos alunos que observem, em seu estudo de Gênesis 40–41, como o Senhor Se comunicou com algumas pessoas no Egito e como elas conseguiram reconhecer que as mensagens eram de Deus.

Convide quatro voluntários a participar de uma dramatização dos acontecimentos relatados em Gênesis 40, designando-lhes os seguintes papéis: narrador, José, copeiro e padeiro. Entregue-lhes uma cópia do seguinte roteiro. Peça que levem as escrituras e se dirijam à frente da sala de aula. Peça ao restante da classe que acompanhe em Gênesis 40, prestando atenção a como Deus Se comunicou com dois prisioneiros no Egito.

Narrador: Algum tempo depois de José ser posto na prisão, o Faraó indignou-se contra o padeiro-mor e o copeiro-mor e os colocou na prisão. José ficou encarregado de ser o servo deles. Certa noite, tanto o copeiro quanto o padeiro tiveram sonhos perturbadores. Pela manhã, José notou que estavam tristes.

José: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes?

Copeiro: Tivemos um sonho...

Padeiro: ... e ninguém há que o interprete.

José: Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.

Narrador: E o copeiro-mor contou seu sonho a José.

Copeiro: [Leia Gênesis 40:9–11, começando por “Em meu sonho...”]

José: [Leia Gênesis 40:12–15, começando por “Esta é a sua interpretação...”]

Narrador: Quando o padeiro-mor viu que a interpretação do sonho do copeiro era boa, contou seu sonho a José.

Padeiro: [Leia Gênesis 40:16–17, começando por “Eu também sonhei...”]

José: [Leia Gênesis 40:18–19, começando por “Esta é a sua interpretação...”]

Narrador: [Leia Gênesis 40:20–23.]

Peça aos participantes que permaneçam na frente da sala e faça as seguintes perguntas para a classe:

- Como Deus Se comunicou com o copeiro e o padeiro? (Deus lhes deu sonhos, e José conseguiu interpretar os sonhos deles.)
- De acordo com o versículo 8, a quem José deu crédito pela interpretação dos sonhos? Por que vocês acham que José estava tão desejoso de dar crédito a Deus pela interpretação dos sonhos?

Peça aos alunos que representam o narrador, o copeiro e José que permaneçam na frente da sala. Peça ao aluno que representou o padeiro que se sente.

Gênesis 41:1–45

José interpreta os sonhos do Faraó

Resuma Gênesis 41:1–7 e explique que, dois anos mais tarde, o Faraó também teve uns sonhos perturbadores.

Continue a dramatização chamando um voluntário para representar o papel do Faraó. Forneça uma cópia do seguinte roteiro para os participantes e peça-lhes que leiam suas partes em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura em Gênesis 41, começando pelo versículo 8, e procure o que o Faraó descobriu a respeito de seus sonhos. [No momento adequado, você pode ter que explicar que a palavra “espigas” é usada para representar vários tipos de grãos (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Corn”).]

Narrador: [Leia Gênesis 41:8–9, terminando com a frase “Então falou o copeiro-mor a Faraó...”]

Copeiro: [Leia Gênesis 41:9–13, começando por “me lembro...”]

Narrador: [Leia Gênesis 41:14.]

Faraó: [Leia Gênesis 41:15, começando por “Eu tive um sonho...”]

José: Isso não está em mim; Deus dará resposta de paz a Faraó.

Faraó: [Leia Gênesis 41:17–24, começando por “Eis que em meu sonho...”]

José: O sonho de Faraó é um só; o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó. As sete vacas formosas e as sete espigas formosas representam sete anos em que haverá grande fartura em toda a terra do Egito. As sete vacas feias e magras e as sete espigas miúdas representam sete anos de fome que vão consumir a terra depois dos sete anos de fartura. [Leia Gênesis 41:32.]

Narrador: Depois de interpretar os sonhos do Faraó, José deu alguns conselhos a Faraó.

José: [Leia Gênesis 41:33–36.]

Narrador: [Leia Gênesis 41:37–38, terminando com a frase “E disse Faraó a seus servos...”]

Faraó: [Apontando para José] Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus? Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo, somente no trono eu serei maior que tu. Vês aqui te tenho posto sobre toda a terra do Egito.

Narrador: O Faraó deu seu anel a José e o fez vestir de roupas de linho fino. José se tornou governante de toda a terra do Egito e deu-lhe por mulher Azenate, filha do sacerdote de Om.

Agradeça aos participantes e peça que retornem a seus lugares. Faça as seguintes perguntas à classe:

- De acordo com os versículos 32, 38 e 39, o que o Faraó descobriu a respeito da fonte de seus sonhos?
- De acordo com o versículo 16, como o Faraó saberia que a interpretação que José fez de seus sonhos provinha de Deus?
- O que o Faraó fez por José por ele tê-lo ajudado a entender os sonhos? (O Faraó fez dele o segundo no comando sobre todo o Egito. Ele também ficou encarregado de supervisionar o armazenamento de cereais e outros alimentos em preparação para a fome.)

Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Que princípios podemos aprender ao ver como José ajudou o Faraó a reconhecer que Deus estava Se comunicando com ele?

Identificar claramente doutrinas e princípios

À medida que os alunos identificarem as doutrinas e os princípios, assegure-se de ajudá-los a declarar as verdades de maneira clara e simples. Escreva as verdades no quadro ou peça aos alunos que as escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Ao prosseguir o debate, isso vai ajudar a classe a concentrar-se nos princípios que os alunos estão se esforçando para entender, aplicar e nos quais estão se esforçando para crer.

Peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram. Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: *Quando ajudamos outros a reconhecer o envolvimento de Deus na vida deles, isso pode inspirá-los a agir com fé.*

- Com que frequência vocês acham que Deus está influenciando sua vida e a vida das pessoas a seu redor? Por que às vezes é difícil reconhecer a mão de Deus em nossa vida?
- Se pudéssemos ver perfeitamente o quanto o Pai Celestial está envolvido em nossa vida, como vocês acham que isso influenciaria nossa fé Nele?
- Quando foi que alguém os ajudou a ver como o Senhor está influenciando sua vida? Que efeito o reconhecimento dessa influência teve sobre vocês?
- Quando foi que vocês ajudaram alguém a reconhecer a mão do Senhor na vida dele?

Você pode pedir aos alunos que procurem oportunidades hoje ou nesta semana de ajudar alguém a reconhecer a mão do Senhor em sua vida. (Você pode convidar alguns alunos a compartilhar as experiências que tiveram quando se reunirem novamente como classe.)

Peça a um aluno que releia Gênesis 41:38. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que precisamos ter em nossa vida para ajudar outras pessoas a reconhecer a mão de Deus na vida delas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que é importante termos o Espírito conosco para ajudar as pessoas a reconhecer a mão do Senhor na vida delas? Como isso se aplica ao trabalho missionário nos dias de hoje?

Explique-lhes que, como José vivia de modo a permitir que o Espírito estivesse com ele, o Senhor pôde usar José como instrumento para cumprir Seus propósitos.

Gênesis 41:46–57

José armazena cereais nos sete anos de fartura e vende-os nos sete anos de fome

Resuma Gênesis 41:46–52 e explique que por sete anos José percorreu todo o Egito, armazenando alimentos até que havia mais cereais armazenados do que se podia medir. Saliente que, durante esse tempo, José e Azenate tiveram dois filhos. Você pode sugerir que os alunos marquem o nome desses dois filhos nos versículos 51 e 52.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 41:53–57. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o resultado da decisão do Faraó de seguir o conselho de José.

- Qual foi o resultado da decisão tomada pelo Faraó de seguir o conselho de José?
- De que maneiras os profetas de nossos dias nos pediram que nos preparássemos para as dificuldades físicas ou temporais futuras?
- Como os profetas modernos nos pedem que nos preparemos para as futuras dificuldades espirituais ou para as ocasiões em que nossa fé será posta à prova?

Que bênçãos podemos receber se seguirmos o conselho dos profetas e de líderes inspirados de que nos preparemos, a nós e a nossa família, para o futuro? (À medida que os alunos responderem, você pode salientar o seguinte princípio: **Se seguirmos o conselho dos profetas e de líderes inspirados, estaremos mais bem preparados para enfrentar dificuldades.**) Incentive os alunos a pensar em maneiras de aplicar esse princípio em seu empenho de prepararem-se para as dificuldades que possam sobrevir no futuro.

Encerre convidando dois ou três alunos para resumir o que aprenderam hoje e explicar como planejam aplicar esse conhecimento na vida deles.

Revisão de Domínio das Escrituras

Se tiver tempo sobrando no final da aula, você pode recapitular uma passagem de domínio das escrituras que os alunos estejam memorizando. Ou você pode apresentar novas passagens e debater as principais doutrinas e os princípios que elas ensinam. (Passagens de domínio das escrituras como Josué 24:15, Salmos 119:105, Provérbios 3:5–6 e Amós 3:7 contêm princípios que se relacionam com esta lição e podem ser usados para dar suporte ao que os alunos aprenderam em Gênesis 40–41.) Se preferir uma abordagem mais visual, você pode escolher uma passagem de domínio das escrituras e pedir aos alunos que façam um desenho de uma situação na qual o conhecimento ou a aplicação das verdades contidas na passagem seria útil ou uma gravura que os ajude a lembrar da ideia principal e da referência da passagem das escrituras. Peça aos alunos que expliquem seu desenho e como a passagem se relaciona a ele.

Gênesis 42–43

Introdução

Devido à fome generalizada, Jacó enviou dez de seus filhos ao Egito para comprar alimento. Eles foram recebidos por seu irmão José, mas não o reconheceram. José os acusou de serem espiões, aprisionou Simeão e enviou os

outros de volta a Canaã com o encargo de retornar com seu irmão Benjamim. Devido à necessidade que a família tinha de mais alimento, Jacó relutantemente concordou em enviar Benjamim com os irmãos, de volta ao Egito.

Sugestões Didáticas

Gênesis 42:1–20

Os irmãos de José viajam para o Egito para comprar alimento

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que reflitam sobre ela:

Com que frequência as palavras ou profecias de Deus são cumpridas?

À medida que os alunos estudarem Gênesis 42:1–20, peça-lhes que procurem como a palavra de Deus foi cumprida na vida de José.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Gênesis 42–43, lembre-os de que em Gênesis 41 eles ficaram sabendo que Faraó encarregou José de juntar e armazenar trigo por sete anos em preparação para um período de fome. Depois que a fome começou, José vendeu alimento para o povo do Egito e para outras nações.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó disse a seus filhos que fizessem para sobreviverem à fome. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:6–8 em voz alta. Peça à classe que identifique quem os filhos de Jacó encontraram no Egito.

- Quem os filhos de Jacó encontraram? Por que vocês acham que eles não o reconheceram?
- O que aconteceu da última vez em que José estivera com os irmãos?
- Que sentimentos vocês poderiam ter se fossem José e vissem seus irmãos pela primeira vez em mais de 20 anos?

Leia Gênesis 42:9 em voz alta e peça à classe que procure o que José lembrou quando viu seus irmãos se curvando perante ele.

- De que sonhos José se lembrou? (Você pode recapitular Gênesis 37:6–7, 9–10 com a classe. Lembre-os de que o ato de curvar-se é uma expressão de profundo respeito ou cortesia perante um superior, geralmente baixando-se a cabeça.)
- Com base no que aconteceu com José, que verdade podemos aprender sobre as profecias que o Senhor concede por meio de seus servos? (Os alunos podem identificar uma verdade como a seguinte: **As palavras ou profecias de Deus concedidas por meio de Seus servos são cumpridas de acordo com a vontade Dele.**)
- Quando foi que vocês viram as palavras de Deus serem cumpridas em sua vida ou na vida de alguém que vocês conhecem?

Resuma Gênesis 42:10–18 e explique que, depois de José ter acusado seus irmãos de serem espiões, ele colocou-os na prisão por três dias.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que José instruiu seus irmãos a fazerem para provar que estavam dizendo a verdade. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que os irmãos de José podem ter ficado preocupados naquela situação? (Para provar sua inocência, eles precisavam trazer Benjamim para o Egito. No entanto, seu pai Jacó já tinha dito que não queria que Benjamim fosse ao Egito.)

Use uma variedade de métodos didáticos

Muitos professores eficazes variam os métodos de ensino durante o decorrer de uma aula e também de uma aula para outra. Esteja disposto a experimentar novos métodos e novas abordagens. E esteja preparado para mudar de método durante a aula se os alunos perderem o interesse ou se uma atividade não parecer estar ajudando os alunos a atingir os resultados desejados.

Gênesis 42:21–38

José envia seus irmãos para casa a fim de buscarem Benjamim

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam.

Vocês acham que sentir-se culpado é bom ou ruim? Qual é o propósito do sentimento de culpa? Quando é que o sentimento de culpa pode ser uma bênção?

Para variar, você pode pedir aos alunos que discutam essas perguntas em duplas. Depois que os alunos tiverem tido tempo para debater essas perguntas em duplas, convide alguns deles a compartilhar suas respostas com a classe.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os irmãos de José começaram a pensar ao passarem por aquela situação difícil no Egito.

Quem é o irmão a quem eles se referiam nesses versículos? (José.)

- Que evidências vocês veem nos versículos 21–23 de que os irmãos de José ainda sofriam pelo que tinham feito mais de 20 anos antes, quando venderam José como escravo e depois mentiram ao pai a esse respeito? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que marquem a frase “somos culpados acerca de nosso irmão” no versículo 21.)
- Por que vocês acham que os irmãos de José sentiram culpa pelo que haviam feito a José tantos anos antes? (Eles ainda não tinham se arrependido plenamente, portanto a culpa permanecia.)

Explique-lhes que a expressão “o seu sangue também é requerido” no versículo 22 sugere que o irmão de José, Rúben, sabia que eles teriam de prestar contas pelo que haviam feito a José.

- Nos versículos 21–22 e nas ideias abordadas, que verdades podemos aprender sobre a culpa? (As verdades que os alunos podem identificar incluem estas: **A culpa acompanha o pecado. A culpa pode fazer com que sintamos pesar por nossos pecados.** Você pode anotar essas verdades no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor alguns dos propósitos da culpa, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Todos já vivenciamos a dor associada a uma ferida ou lesão física. Quando sentimos dor, geralmente buscamos alívio e nos sentimos gratos pelo medicamento e pelos tratamentos que ajudam a aliviar nosso sofrimento. Considere o pecado como uma ferida espiritual que provoca culpa. (...) A culpa é para nosso espírito o que a dor é para nosso corpo: um aviso de perigo e uma proteção contra lesões adicionais” (“Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41).

- De acordo com o Élder Bednar, quais são alguns dos propósitos do sentimento de culpa?
- De que modo a culpa nos protege de causarmos mais danos? (A culpa nos protege de outros danos espirituais alertando-nos quando fizemos algo errado. A culpa também pode motivar-nos a fazer mudanças que vão ajudar-nos a evitar erros futuros.)

Você pode escrever outra verdade no quadro: **A culpa pode motivar-nos a arrependermos, a buscar o perdão e a evitar pecados futuros.**

Peça a um aluno que leia outra declaração feita pelo Élder Bednar. Peça-lhes que identifiquem o que acontece quando nos arrependemos de nossos pecados.

“O Salvador é muitas vezes chamado de o Grande Médico, e esse título tem significado tanto simbólico quanto literal. (...) Da Expição do Salvador flui o bálsamo consolador que pode curar nossas feridas espirituais e remover a culpa. Contudo, esse bálsamo somente pode ser aplicado por meio dos princípios da fé no Senhor Jesus Cristo, do arrependimento e da obediência constante. Os frutos do arrependimento sincero são paz de consciência, consolo e cura e renovação espirituais” (“Cremos em Ser Castos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 41).

- Que conselho o Élder Bednar deu aos que têm sentimentos de culpa por causa de seus pecados?
- Qual é a promessa a todos os que se arrependem sinceramente?

Convide os alunos a seguirem o conselho do Élder Bednar de buscar a paz e a cura espiritual, exercendo fé no Senhor Jesus Cristo e arrependendo-se de seus pecados. Você também pode prestar testemunho dos princípios que a classe acabou de abordar.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:24 em voz alta. Peça à classe que procure a reação de José ao ver e ouvir as expressões de culpa e remorso dos irmãos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Gênesis 42:25–35 e explique que, depois que José prendeu Simeão, ele enviou os outros irmãos de volta para casa, com alimento. Mas, antes de partirem, ordenou a seus servos que escondessem nos sacos de cereais dos irmãos o dinheiro que eles usaram para comprar os grãos. Quando eles descobriram mais tarde o dinheiro nos sacos, ficaram com medo.

Peça a um aluno que leia Gênesis 42:36–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jacó reagiu inicialmente ao pedido feito por seus filhos de levar Benjamim de volta com eles ao Egito. (Você pode explicar-lhes que a palavra *desfilhado* no versículo 36 significa perder os filhos ou ser privado deles.) Peça a eles que relatem o que encontrarem.

Gênesis 43:1–15

Os filhos de Jacó pedem novamente para voltar ao Egito com Benjamim

Peça aos alunos que reflitam sobre algumas das provações da vida de Jacó, fazendo a seguinte pergunta:

- Nesse ponto da vida de Jacó, quais de seus entes queridos ele havia perdido?

Você pode ter de lembrar os alunos de que Jacó trabalhou 14 anos para Labão para poder casar-se com Raquel, a quem ele muito amava. Depois de não ter sido capaz de gerar filhos por muitos anos, ela deu à luz José e mais tarde veio a falecer ao dar à luz Benjamim. Jacó acreditava que José estivesse morto.

- Por que vocês acham que Jacó estava relutante em enviar Benjamim ao Egito com os irmãos? [Você pode ter que salientar que Benjamim era o único filho restante de sua amada esposa Raquel (ver Gênesis 44:27–29).]

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Gênesis 43:1–15. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que persuadiu Jacó a permitir que seus filhos voltassem ao Egito com Benjamim. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com os versículos 8–10, o que Judá prometeu ao pai?
- De que maneira Jacó reagiu?

Gênesis 43:16–34

Os irmãos de José retornam ao Egito e participam de um banquete com ele

Resuma Gênesis 43:16–25 e explique que os filhos de Jacó retornaram ao Egito. Quando José viu que eles tinham trazido Benjamim com eles, instruiu seu servo a recebê-los em sua casa. Os irmãos temeram que José os prendesse por causa do dinheiro que havia sido devolvido em seus sacos de cereais na visita anterior.

Lembre os alunos de que aquela era a primeira vez que José via Benjamim em muitos anos. Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Gênesis 43:26–34. Você pode parar de vez em quando para perguntar aos alunos o que eles acham que José e seus irmãos estariam sentindo.

Explique-lhes que, na próxima aula, os alunos vão aprender como e quando José revelou sua identidade aos irmãos.

Gênesis 44–46

Introdução

Para impedir que os irmãos voltassem a Canaã, José acusou Benjamim de ladrão. Judá se ofereceu como servo de José em troca da liberdade de Benjamim. Depois de ouvir Judá expressar sua preocupação com o pai, Jacó, que ficaria arrasado se Benjamim não

retornasse para casa, José revelou sua identidade aos irmãos e os perdoou pelo que lhe haviam feito. José e o Faraó então enviaram os irmãos de volta para Canaã para trazer seu pai, Jacó, e a família para o Egito.

Sugestões Didáticas

Gênesis 44

José toma providências para impedir o retorno de seus irmãos a Canaã, acusando Benjamim de roubo

Escreva as seguintes perguntas no quadro: *Do que preciso me arrepender? Como me arrependo?*

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre essas duas perguntas. À medida que os alunos estudarem as ações dos irmãos de José, em Gênesis 44, peça-lhes que procurem ideias do que devemos fazer para arrepender-nos de nossos pecados.

Lembre os alunos de que em Gênesis 42–43 eles leram a respeito de como os irmãos mais velhos de José foram ao Egito comprar trigo durante um período de fome, mas não o reconheceram. José os reconheceu e perguntou-lhes sobre a família com o pretexto de acusá-los de ser um bando de espíões. Ao prender Simeão, José forçou seus outros irmãos a terem de levar seu irmão mais novo, Benjamim, para o Egito. Quando os irmãos retornaram para comprar mais alimento, levaram Benjamim com eles.

Explique-lhes que, quando seus irmãos se preparavam para retornar a Canaã pela segunda vez, José elaborou um plano para impedi-los de sair do Egito. Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Gênesis 44:1–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e imagine o que estava acontecendo.

- De acordo com o versículo 9, o que os irmãos disseram que aceitariam como consequência se o copo de prata fosse encontrado com um deles?

Peça a um aluno que leia Gênesis 44:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Judá disse a respeito da situação em que se encontravam.

- No versículo 16, o que vocês acham que Judá quis dizer ao afirmar “achou Deus a iniquidade de teus servos”?
- De acordo com o versículo 17, o que José propôs fazer com Benjamim?

Resuma Gênesis 44:18–29 e explique que Judá disse a José o quanto o pai Jacó se preocupava em permitir que o filho caçula Benjamim fosse ao Egito, com medo de perdê-lo como havia perdido outro filho — José.

Peça a um aluno que leia Gênesis 44:30–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Judá disse que aconteceria a Jacó se Benjamim não voltasse. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gênesis 44:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Judá estava disposto a fazer por Benjamim. (Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode ter de explicar que um *fiador* é alguém que se obriga a realizar o pagamento ou o cumprimento de obrigação de outra pessoa.)

- O que Judá estava disposto a fazer para que Benjamim ficasse livre?
- Como o comportamento de Judá nesses versículos se compara com o modo como ele e seus irmãos trataram José, descrito em Gênesis 37?

- De que modo o comportamento de Judá nesses versículos mostra como seu coração havia mudado? [Ajude os alunos a reconhecerem que a disposição de Judá em aceitar sua iniqüidade (versículo 16) e de se deixar escravizar em lugar de seu irmão caçula mostra como havia sido drástica a sua mudança.]

Explique-lhes que, embora não saibamos até que ponto Judá e seus irmãos estavam completamente arrependidos a partir desse relato, podemos aprender com o exemplo de Judá uma valiosa verdade referente ao arrependimento de nossos próprios pecados. Escreva o seguinte no quadro: *O arrependimento sincero inclui...*

Peça aos alunos que completem a declaração usando o que aprenderam com o exemplo de Judá. Embora eles possam usar palavras diferentes, os alunos devem identificar uma doutrina semelhante a esta: **O arrependimento sincero inclui o reconhecimento de nossos erros, o abandono de atos pecaminosos e uma mudança de coração por meio da Expição de Jesus Cristo.**

- Por que vocês acham que a mudança é uma parte importante do arrependimento?

Peça aos alunos que pensem em pessoas que eles conhecem que estiveram dispostas a fazer mudanças significativas em sua conduta ou atitude para arrepender-se. Incentive os alunos a pensar em qualquer atitude ou conduta que o Pai Celestial gostaria que eles mudassem. Peça-lhes que anotem no diário pessoal como farão isso.

Gênesis 45:1–15

José se dá a conhecer aos irmãos

Encha um jarro de vidro até três quartos de sua capacidade com arroz ou trigo, coloque uma bola de pingue-pongue em cima e tampe o jarro. Explique aos alunos que a bola de pingue-pongue os representa, e o arroz ou trigo representa as provações e dificuldades que enfrentam hoje em casa, na escola ou na comunidade. Vire o jarro de cabeça para baixo para que a bola de pingue-pongue fique imersa no arroz e peça aos alunos que descrevam algumas dessas provações ou dificuldades. Depois que os alunos responderem, sacuda o jarro para cima e para baixo até que a bola de pingue-pongue emerja no alto. Peça aos alunos que pensem num princípio que essa ilustração poderia ensinar sobre a vida de José e que poderia ajudá-los a saber como se elevar acima de suas próprias provações e seus desânimos.

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 45:1–4. Peça a metade da classe que acompanhe a leitura e pondere o que José poderia estar pensando e sentindo. Peça à outra metade que imagine o que os irmãos poderiam estar pensando e sentindo.

- Depois de ouvir Judá expressar sua preocupação por seu pai e por seu irmão Benjamim, o que vocês acham que José deve ter pensado e sentido ao decidir revelar sua identidade aos irmãos?
- O versículo 3 indica que os irmãos de José estavam “pasmados” quando José lhes disse quem ele era. Que pensamentos e sentimentos os irmãos de José poderiam estar tendo quando souberam que aquele governante egípcio era realmente o irmão deles?

Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e peça a cada grupo que faça uma lista das provações e dificuldades pelas quais José passou na vida. Após alguns minutos, peça aos grupos que relatem suas respostas e anote-as no quadro. (As respostas podem incluir o seguinte: seus irmãos o odiavam, seus irmãos o jogaram numa cova e depois o venderam como escravo, ele foi separado dos pais, foi tentado a ser imoral, foi acusado falsamente e foi mantido na prisão por vários anos.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 45:5–11 em silêncio e observem como José encarava suas provações. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que José entendia em relação a suas provações? (Ajude os alunos a entender que José reconhecia a mão de Deus em sua vida.)
- De acordo com o versículo 8, quem José disse que o enviou ao Egito?
- Que conselho José poderia dar hoje em dia para alguém que passasse por provações ou dificuldades na vida? (As respostas dos alunos podem incluir algo semelhante ao seguinte princípio: **Se formos fiéis, Deus pode dirigir nossa vida e ajudar-nos a transformar as provações em bênçãos para nós próprios e para outras pessoas.**)

Ajude os alunos a entender as doutrinas e os princípios

Quando os alunos entendem doutrinas e princípios, isso significa que compreenderam essas verdades e as circunstâncias em que elas podem ser aplicadas em nossa vida. O entendimento de uma doutrina ou de um princípio é um pré-requisito para que sintamos sua veracidade e importância e reconheçamos como isso pode ser aplicado na prática. O professor pode ajudar os alunos a entender as doutrinas e os princípios por meio de perguntas que os levem a analisar seu significado ou compará-los a situações modernas.

Convide os alunos a contar experiências em que Deus dirigiu o curso da vida deles (ou de pessoas que eles conhecem) e os ajudou a transformar provações ou dificuldades em bênçãos. Lembre aos alunos de não contarem experiências muito pessoais ou particulares.

- O que os ajudou a permanecer fiéis a Deus durante as provações pelas quais passaram na vida?

Você também pode contar como já viu esse princípio em ação em sua própria vida. Incentive os alunos a procurarem a mão de Deus na vida deles e a verem como Ele pode ajudar-nos a transformar as dificuldades para nosso próprio benefício e o de outras pessoas.

Lembre os alunos de que os irmãos de José ficaram “pasmados diante de sua face” (Gênesis 45:3) quando descobriram quem ele era.

- Por que os irmãos ficaram pasmados?

Peça a um aluno que leia Gênesis 45:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como José ajudou a dissipar as preocupações deles. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como vocês acham que José e seus irmãos se sentiram naquele momento?
- O que podemos aprender com a resposta de José a seus irmãos e a alegria que ele sentiu por causa disso? (Entre outras coisas, os alunos podem identificar o seguinte princípio:

Perdoar as pessoas que nos prejudicaram ajuda-nos a sentir a cura e a paz.)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa verdade, você pode contar a história de Christopher Williams. Explique-lhes que, quando Christopher estava indo de carro para casa, certa noite, seu veículo foi abalroado por um motorista adolescente bêbado, matando sua esposa grávida e dois de seus filhos. O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, mencionou esse ocorrido num discurso de conferência geral. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça à classe que observe por que é importante perdoar aqueles que nos prejudicaram.

“Quando um carro bateu no veículo do Bispo Christopher Williams, ele tomou a decisão de ‘perdoar incondicionalmente’ o motorista que havia causado o acidente para que o processo de cura ocorresse sem entraves” (“O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 67).

Peça aos alunos que pensem em alguém que os tenha magoado ou prejudicado. Peça que ponderem o que podem fazer para perdoar de modo que eles e outras pessoas possam sentir maior cura e alegria.

Gênesis 45:16–28

Os irmãos de José retornam a Canaã e contam a Jacó que José está vivo

Resuma Gênesis 45:16–28 e explique que, quando o Faraó ouviu falar da família de José, ele enviou os irmãos de José de volta para Canaã com carroções cheios de alimentos e presentes e convidou a família de Jacó a ir para o Egito. Quando os irmãos chegaram a Canaã, disseram a Jacó que José estava vivo no Egito. A princípio Jacó não acreditou neles, mas, quando viu os carroções, disse: “Ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que morra” (Gênesis 45:28).

Gênesis 46

Jacó e sua família vão para o Egito, onde Jacó volta a ver o filho José

Resuma Gênesis 46:1–28 e explique que Jacó pegou toda a sua família e seus pertences e viajou para o Egito. No caminho, o Senhor falou a Jacó em visão e lhe disse que não temesse estabelecer sua família no Egito porque Ele estaria com ele e faria dele uma grande nação.

Peça a um aluno que leia Gênesis 46:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e imagine como foi o terno encontro entre José e seu pai, Jacó.

- Tanto Jacó quanto José provavelmente acharam que nunca mais voltariam a ver um ao outro nesta vida. Como o reencontro deles fortaleceu sua confiança em Deus e no Seu plano para a vida deles?

Encerre convidando um ou dois alunos a comentar o que foi significativo para eles sobre o que aprenderam hoje e por que esse aprendizado foi importante.

Sugestões Didáticas Complementares



Gênesis 45:1–15. Vídeo: “Perdão: Meu Fardo Tornou-se Leve”

Em vez de pedir que um aluno leia a declaração do Presidente Faust, você pode mostrar o vídeo “Perdão:

Meu Fardo Tornou-se Leve” (8:24), no qual Christopher Williams relata como perdoou o motorista bêbado que matou sua mulher grávida e dois de seus filhos. Peça aos alunos que vejam os frutos da decisão de perdoar. Esse vídeo pode ser encontrado no site LDS.org.

Gênesis 47–49

Introdução

Jacó e sua família se estabeleceram na terra de Gósen, no Egito. Ao longo dos sete anos de fome, José administrou sabiamente os assuntos do Egito. José apresentou seu

pai Jacó ao Faraó, e Jacó abençoou o Faraó. No final da vida de Jacó, ele abençoou José e seus dois netos Efraim e Manassés. Jacó depois abençoou seus outros 11 filhos.

Sugestões Didáticas

Gênesis 47

O Faraó permite que Jacó e sua família habitem na terra de Gósen

Escreva o seguinte no quadro:

Minha Vida:				
Estudo ou Formação Técnica	Profissão	Realizações	Família	Igreja

Peça aos alunos que conversem em duplas (ou peça que escrevam numa folha de papel) sobre o que gostariam de realizar em cada uma das categorias anotadas no quadro. Após alguns minutos, peça a um ou dois alunos que falem brevemente sobre suas metas em cada uma dessas áreas.

- Se vocês tivessem que escolher entre seus planos para sua vida e o que o Pai Celestial pode ter planejado para sua vida, qual escolheriam? Por quê?
- De que maneiras vocês acham que a vida de José pode ter sido diferente do que ele havia planejado?

Explique-lhes que, como José viveu dignamente, o Senhor dirigiu sua vida de modo a permitir que José realizasse muitas coisas boas e até salvasse a vida de sua família. Resuma Gênesis 47 e explique que o Faraó convidou o pai de José, Jacó, e a família a habitar no Egito, na terra de Gósen. Quando José apresentou seu pai ao Faraó, Jacó abençoou o Faraó. José administrou sabiamente os assuntos do Egito durante a fome, salvando a vida das pessoas e acumulando muita riqueza para o Faraó.

Gênesis 48

Jacó abençoa os filhos de José e dá a primogenitura a Efraim

Explique-lhes que, quando Jacó estava velho, José levou seus dois filhos, Manassés e Efraim, para visitá-lo. Peça a um aluno que leia em voz alta Tradução de Joseph Smith, Gênesis 48:7–10 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó disse a respeito de José.

- O que Jacó disse a respeito de José?

Peça a um aluno que leia Gênesis 48:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó quis fazer por Manassés e Efraim. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça aos alunos que levantem a mão se já receberam uma bênção patriarcal. Explique-lhes que as bênçãos que Jacó desejava conceder a Manassés e a Efraim eram semelhantes a uma bênção patriarcal, porque descreviam as futuras possibilidades deles.

Explique-lhes que Jacó era o patriarca da família, o que significa que era o pai ou o cabeça da família. Como profeta e autoridade presidente do sacerdócio, Jacó tinha autoridade para conceder bênçãos semelhantes às que hoje conhecemos como bênçãos patriarcais.

Você pode explicar a diferença em nossos dias entre uma bênção paterna dada pelo patriarca de uma família e uma bênção patriarcal, dada por um patriarca ordenado. Um pai que possua o Sacerdócio de Melquisedeque pode dar bênçãos de cura ou de consolo e conselho para os filhos a qualquer momento. A bênção patriarcal pode ser dada a todo membro digno da Igreja por um patriarca que tenha sido chamado e ordenado sob a direção do Quórum dos Doze Apóstolos. A bênção patriarcal contém uma declaração da linhagem na casa de Israel daquele que a recebe, bem como orientações para ajudá-lo a dirigir sua vida de acordo com a vontade do Pai Celestial. Todos os que desejarem receber uma bênção patriarcal devem ser entrevistados pelo bispo ou presidente do ramo e receber uma recomendação.

Peça a um aluno que leia Gênesis 48:13–14 em voz alta e peça à classe que identifique o que aconteceu quando Jacó impôs as mãos sobre os filhos de José.

- Que mão Jacó colocou na cabeça de Efraim? (A mão direita. Você pode explicar-lhes que, na época de Jacó, a mão direita do patriarca geralmente era colocada sobre a cabeça do primogênito, simbolizando que a bênção da primogenitura pertencia a ele.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 48:17–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como José reagiu ao modo como Jacó impôs as mãos em seus filhos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que Jacó colocou a mão direita sobre a cabeça de Efraim?
- Como vocês acham que Jacó sabia que Efraim deveria receber a bênção da primogenitura?
- O que podemos aprender sobre as bênçãos patriarcais com a bênção que Jacó deu a seus netos? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **As bênçãos patriarcais são dadas por inspiração de Deus.**)

As promessas contidas na bênção patriarcal são condicionais à fidelidade daquele que a recebe. Para ilustrar a importância de dar ouvidos às advertências e de seguir o conselho dado na bênção patriarcal, leia a seguinte história contada pelo Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“Certa vez, há muito tempo, quando eu servia como bispo, uma moça da minha ala me procurou para uma entrevista. Acabamos falando sobre como ela se sentia em relação a sua bênção patriarcal. Ela disse que a bênção mais a deixou deprimida do que a ajudou. Devo ter parecido surpreso, porque ela explicou seus sentimentos dizendo o seguinte. Disse que sua bênção a alertava em relação à imoralidade sexual. E pelo que ela me contou, não dizia muito mais do que isso. Aparentemente a bênção a alertava descrevendo uma situação em que ela poderia se encontrar e que, se cedesse à tentação, seria muito prejudicada e sofreria muito. Ela disse que aquilo a magoou duplamente, não apenas por ser algo tão deprimente quando ela precisava de encorajamento, mas por sua vida social ser tão vazia que aquela situação jamais poderia acontecer. (...)”

Lembro-me melhor da entrevista que tive com ela menos de um ano depois. Ela soluçou por um tempo, sentada na cadeira em frente à minha mesa na sala do bispo. Depois descreveu sua tragédia e como havia acontecido, exatamente como lhe havia sido descrito pelo patriarca muito antes de ter acontecido. No pequeno intervalo de tempo em que duvidou do fato de que um patriarca pudesse ver com inspiração, ela fez escolhas que resultaram em anos de sofrimento” (“‘And Thus We See’: Helping a Student in a Moment of Doubt”, o Élder Henry B. Eyring fala a nós, 5 de fevereiro de 1993, pp. 1–2; si.LDS.org).

Convide um aluno que tenha recebido a bênção patriarcal a contar como ela abençoou sua vida ou o ajudou a tomar decisões corretas. Alerta o aluno para que não comente detalhes da bênção. Se nenhum dos alunos recebeu a bênção, ou se ninguém quiser compartilhar, você pode expressar seus sentimentos.

Compartilhar sentimentos e experiências

Quando os alunos compartilham reflexões e experiências relevantes, isso pode ampliar o entendimento que eles têm das doutrinas e dos princípios do evangelho. O professor deve certificar-se de que os alunos nunca se sintam forçados a responder a uma pergunta, a falar do que sentem, a contar experiências ou a prestar testemunho. Além disso, o professor deve ajudar os alunos a compreenderem que as experiências espirituais são pessoais e sagradas e deve incentivá-los a compartilhá-las somente quando isso for adequado.

Incentive os alunos que ainda não receberam a bênção patriarcal a ponderar sua situação e pensar no que precisam fazer para preparar-se ou para motivar-se a receber a bênção patriarcal. Explique-lhes que, para receber uma bênção patriarcal, eles precisam ter uma entrevista com o bispo ou presidente do ramo, que pode explicar-lhes como devem proceder.

Sem compartilhar detalhes específicos da bênção patriarcal, você pode prestar testemunho de que sabe que as bênções patriarcais são dadas pela inspiração de Deus.

Observação: O programa Progresso Pessoal das Moças inclui uma experiência de valor que incentiva as moças a aprender como se preparar para receber uma bênção patriarcal (ver *Progresso Pessoal das Moças*, livreto, 2009, p. 30).

Gênesis 49

No final da vida, Jacó abençoa seus 12 filhos



Mostre a gravura Jacó Abençoa Seus Filhos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 12; ver também o site LDS.org). Explique-lhes que Gênesis 49 relata as bênções que Jacó concedeu a cada um de seus 12 filhos. Você pode sugerir que os alunos examinem o capítulo e marquem o nome dos filhos de Jacó para que possam rapidamente encontrar onde está a bênção de cada filho.

Peça a um aluno que leia Gênesis 49:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jacó estava planejando dizer a seus filhos ao abençoá-los.

- O que Jacó disse que planejava revelar a seus filhos? (Ele planejava revelar-lhes o que aconteceria a eles, ou a sua posteridade, nos últimos dias.)

Diga aos alunos que as duas bênções mais detalhadas foram dadas a Judá e a José. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura da bênção de Judá em voz alta em Gênesis 49:8–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênções e profecias concedidas à tribo de Judá. Explique-lhes que a palavra *leãozinho* significa “descendência” e que a palavra *cetno* se refere ao direito ou à autoridade de governar.

- Quais são algumas bênções que vocês encontraram?
- Quais são algumas profecias que vocês encontraram? (Explique-lhes que a referência ao “cetno” era uma indicação de que reis, como Davi e Salomão, estariam entre a posteridade de Judá. Em hebraico, o nome *Siló* significa “Ele a quem pertence” e se refere ao Messias. Joseph Smith afirmou que Siló era Jesus Cristo, que nasceria da linhagem de Judá.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da bênção de José em Gênesis 49:22–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênções e profecias concedidas a José e sua posteridade. Explique-lhes que a palavra *ramo* no versículo 22 se refere a um galho grande e forte.

- Quais são algumas bênções que vocês encontraram?
- Quais são algumas profecias que vocês encontraram? [Ajude os alunos a entender que a profecia de que os “ramos [de José correrão] sobre o muro” se refere à dispersão de sua posteridade por toda a Terra e, em especial, cruzando os mares até a América (ver 1 Néfi 15:12). A família de Leí, no Livro de Mórmon, seria “descendente de Manassés, que era filho de José” (Alma 10:3).]

Peça a um aluno que leia Gênesis 49:28 em voz alta e peça à classe que identifique algo que um pai justo pode fazer por sua família.

- O que podemos aprender com Jacó sobre como ser um pai justo? (Os alunos devem salientar que um pai justo pode abençoar os filhos.)
- O que os rapazes podem fazer agora a fim de preparar-se para estarem prontos para abençoar sua família?

Pergunte aos alunos se já receberam uma bênção do pai ou de outro portador do sacerdócio. Você pode convidar alguns alunos a contar experiências que tiveram quando receberam uma bênção do sacerdócio.

- Quais são alguns momentos na vida de uma pessoa em que seria adequado receber uma bênção de um portador do sacerdócio?

Incentive os alunos a pensarem em pedir ao pai ou a outro portador do sacerdócio em quem confiem que lhes dê uma bênção, não apenas quando estiverem doentes, mas sempre que necessitarem de consolo ou orientação. Você pode encerrar contando uma experiência e compartilhando seu testemunho sobre receber bênçãos do sacerdócio de seu pai ou de outro portador do sacerdócio.

Comentários e Informações Históricas

Gênesis 49. Bênçãos patriarcais

O Presidente Thomas S. Monson falou sobre a natureza única da bênção patriarcal de cada pessoa:

“Sua bênção patriarcal (...) pode ser breve ou longa, simples ou profunda. (...) É o Espírito que transmite o verdadeiro significado. Sua bênção não é para ser

dobrada cuidadosamente e guardada. Não deve ser emoldurada ou publicada. Em vez disso, deve ser lida. Deve ser amada. Deve ser seguida. Sua bênção patriarcal lhe fará companhia em suas horas mais sombrias. Ela vai guiá-lo através dos perigos da vida” (“Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 66).

Gênesis 50

Introdução

Depois que Jacó morreu, seu corpo foi embalsamado no Egito. Após um período de luto, ele foi levado e sepultado na terra da Canaã, de acordo com seu desejo. Com a morte do pai, os irmãos de José temeram que este procurasse se vingar deles pelas injustiças que lhes haviam

feito no passado. José garantiu-lhes que não guardava ressentimentos para com eles. No final da vida de José, ele profetizou a respeito de Moisés e de Joseph Smith e da interação deles com seus descendentes.

Sugestões Didáticas

Gênesis 50:1–14

Jacó morre e é sepultado em Canaã

Escreva as seguintes perguntas no quadro e mostre a gravura de uma família feliz. (Você pode preparar isso antes do início da aula.)

Que exemplos de acontecimentos poderiam ajudar a unir uma família?

Que exemplos de acontecimentos poderiam dividir uma família?

Peça aos alunos que ponderem e respondam às perguntas do quadro.

Lembre os alunos de que Jacó morreu depois de abençoar os filhos e as famílias deles (ver Gênesis 49). Peça a um aluno que leia Gênesis 50:1–2, 12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e atente a como José reagiu à morte do pai. (Você pode explicar-lhes que embalsamar um corpo significa tratá-lo com substâncias preservativas para protegê-lo da decomposição.)

- Como José reagiu à morte do pai?
- O que os filhos de Jacó fizeram por ele depois que ele morreu?
- De que modo a morte de Jacó ajudou a unir a família? Como poderia ter dividido a família?

Gênesis 50:15–21

José consola os irmãos e lhes mostra misericórdia

Peça a um aluno que leia Gênesis 50:15–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure saber com o que os irmãos de José se preocuparam depois que o pai morreu. (Você pode explicar-lhes que a palavra *retribuir* no versículo 15 significa devolver ou retaliar.)

- Depois da morte de Jacó, com o que se preocuparam os irmãos de José? (Que José os odiasse e procurasse vingar-se deles por terem-no maltratado e vendido como escravo.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 50:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe a reação de José às preocupações dos irmãos.

- Como José respondeu aos irmãos? O que mais lhes impressionou sobre esse acontecimento?
- O que vocês acham que José quis dizer ao perguntar: “Porventura estou eu em lugar de Deus?” (Gênesis 50:19.)
- Se vocês estivessem no lugar dos irmãos de José, como teriam se sentido depois de ouvir sua resposta?
- Que lições podemos aprender com a resposta que José deu aos irmãos? (Os princípios que os alunos podem identificar incluem o seguinte: **Quando alguém peca contra nós, devemos deixar o julgamento para Deus. Se relevarmos ofensas passadas, podemos ter paz em nossa vida e em nossa família.**)

Para ajudar os alunos a entenderem como deixar o julgamento para Deus e perdoar ofensas passadas pode proporcionar paz para nossa família, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência: Peça à classe que ouça o que o Presidente Uchtdorf disse que poderia ajudar as famílias a viver em paz.



“Descobri uma coisa que a maioria [das famílias felizes] tem em comum: elas sabem perdoar e esquecer as imperfeições dos outros e enxergar as coisas boas.

As famílias infelizes, por outro lado, sempre procuram defeitos, guardam ressentimento e aparentemente nunca esquecem as ofensas passadas. (...)

É por meio do sacrifício do Salvador que podemos alcançar a exaltação e a vida eterna. Se aceitarmos Seus caminhos e vencermos nosso orgulho, abrandando o coração, podemos trazer reconciliação e perdão para nossa família e nossa vida pessoal. Deus vai ajudar-nos a ser mais dispostos a perdoar, mais desejosos de caminhar a segunda milha, de ser os primeiros a pedir desculpas mesmo que algo não tenha sido culpa nossa, de deixar de lado antigos rancores e não mais os fomentar” (“A Chave para uma Família Feliz”, *A Liahona*, outubro de 2012, p. 4).

- O que o Presidente Uchtdorf disse que poderia ajudar-nos a viver em paz com nossa família?

Você pode contar um exemplo seu sobre como o fato de relegar ofensas passadas e perdoar os outros abençoou você e sua família.

Peça aos alunos que pensem em alguém que precisam perdoar, especialmente na própria família. Convide-os a pedir ao Pai Celestial que os ajude a perdoar.

Gênesis 50:22–26; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:24–38

José profetiza a respeito do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho

Observação: Você pode salientar aos alunos que o Profeta Leí citou as palavras de José encontradas nesse bloco de escrituras para seu filho caçula, que também se chamava José (ver 2 Néfi 3).

Pergunte à classe:

- Vocês acham que é possível morrer com alegria? Por que sim? Ou por que não?

Depois que alguns alunos responderem, peça à classe que examine Gênesis 50:22 e procure saber quanto tempo viveu José. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Depois, peça aos alunos que abram na Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:24 (no Guia para Estudo das Escrituras) e leiam o que José disse que sentiu quando estava prestes a morrer.

- Com base no que aprenderam sobre a vida de José, por que acham que ele disse que morreria feliz?

Explique-lhes que, além das coisas que havia feito na vida que lhe proporcionaram alegria, José também poderia descer à sepultura com alegria, porque o Senhor lhe revelara como dois grandes profetas — Moisés e Joseph Smith — abençoariam seus descendentes. Se possível, mostre gravuras de Moisés e de Joseph Smith (*Pacote de Gravuras do Evangelho*, 2009, n.ºs 14, 87; ver também o site LDS.org). Explique-lhes que o Senhor prometeu a José que Moisés libertaria seus descendentes do cativeiro egípcio [ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:24 (no Guia para Estudo das Escrituras)].

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:25 (no Guia para Estudo das Escrituras) contém a profecia feita por José sobre a dispersão de Israel. Você pode pedir aos alunos que sublinhem a frase “um ramo será quebrado e conduzido para um país distante”.

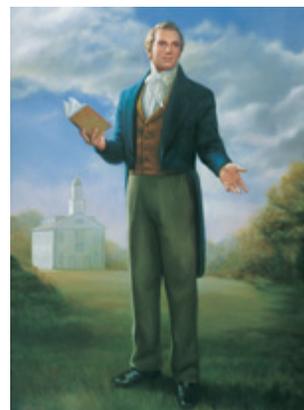
- A que grupo de pessoas vocês acham que isso poderia se referir? (Leí e sua família poderiam ser um cumprimento dessa profecia; ver também Gênesis 49:22.)

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:25 (no Guia para Estudo das Escrituras) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure as promessas feitas em relação aos descendentes de José que seriam dispersos.

- Que promessas o Senhor fez em relação a esses descendentes de José?

Aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho

Os alunos aplicam os princípios da aula quando pensam e falam sobre as verdades que aprenderam e vivem de acordo com elas. Tome cuidado para não ser excessivamente normativo e determinar aplicações específicas para os alunos. Lembre que a melhor orientação quanto à aplicação é individual, recebida por inspiração ou revelação do Senhor por meio do Espírito Santo.



Explique-lhes que, para trazer Seu povo para fora das trevas espirituais e do cativeiro, o Senhor suscitaria um “vidente escolhido” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26–27) chamado Joseph Smith.

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26–27 (no Guia para Estudo das Escrituras) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure palavras e expressões que descrevam o Profeta Joseph Smith. Conforme os alunos relatarem o que encontram, escreva as respostas no quadro.

Você pode explicar que um *vidente* é uma “pessoa autorizada por Deus a ver com os olhos espirituais coisas que Deus escondeu do mundo (Moisés 6:35–38); um revelador e profeta (Mosias 8:13–16)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Vidente”; scriptures.LDS.org).

- O que vocês acham que significa a descrição do Profeta Joseph Smith de que ele era “um vidente escolhido” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:26)?

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:28–29, 32–33 (no Guia para Estudo das Escrituras) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure mais palavras e expressões que descrevam o Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem e escreva as respostas no quadro.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:28, que convênios Joseph Smith traria a nosso conhecimento?
- No versículo 29, o Senhor disse que esse vidente escolhido, Joseph Smith, “fará a minha obra”. Qual é a “obra” que o Senhor ordenou que Joseph Smith fizesse? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor restaurou Seu evangelho na Terra.**)

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:30–31 (no Guia para Estudo das Escrituras) em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith traria à luz por meio do poder do Senhor.

- Que palavras de Deus o Profeta Joseph Smith trouxe à luz por meio do poder do Senhor?

Explique-lhes que no versículo 31 a frase “o fruto de teus lombos escreverá” se refere ao registro escrito pelos descendentes de José do Egito. A frase “os frutos dos lombos de Judá” se refere ao registro escrito pelos descendentes de Judá, ou os judeus.

- Quais vocês acham que são esses dois registros? (Espere os alunos responderem. Depois, mostre um exemplar do Livro de Mórmon e uma Bíblia.)
- O que o Senhor disse que aconteceria a esses dois registros?
- À medida que o Livro de Mórmon e a Bíblia crescerem juntos, que impacto eles terão no mundo?

Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que anotem a seguinte verdade na margem das escrituras ao lado da Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:31: **O Livro de Mórmon e a Bíblia transmitem paz, verdade e um conhecimento do evangelho de Jesus Cristo ao mundo.**

Para ilustrar como o Livro de Mórmon e a Bíblia levam as pessoas ao conhecimento verdadeiro do evangelho de Jesus Cristo, desenhe um ponto ou uma bolinha no quadro. Pergunte aos alunos quantas linhas retas podem ser desenhadas passando por esse único ponto. Desenhe muitas linhas passando pelo ponto.

- Como essa ilustração representa a Bíblia e as diversas interpretações do que a Bíblia ensina?

Desenhe um segundo ponto no quadro. Explique-lhes que esse ponto representa o Livro de Mórmon. Pergunte aos alunos quantas linhas retas poderiam ser desenhadas passando pelos dois pontos do quadro. Desenhe uma única linha passando pelos dois pontos.

- A partir dessa ilustração, como o Livro de Mórmon e a Bíblia trabalham juntos para confundir as doutrinas falsas e ajudar as pessoas a chegar a um verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo e de Seu evangelho?
- Como o fato de termos o Livro de Mórmon e a Bíblia os ajudou a achegarem-se ao Salvador Jesus Cristo e Seu evangelho?

Peça aos alunos que voltem a ver a Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:27 (no Guia para Estudo das Escrituras) e sublinhem a frase “gozará de grande estima entre o fruto de teus lombos”.

- Em sua opinião, o que essa frase significa? (Explique-lhes que ter *estima* significa ser respeitado e admirado.)

Explique-lhes que, quer descendamos de José do Egito, quer pertençamos a outra tribo de Israel, nós que fomos abençoados pelo evangelho de Jesus Cristo temos muitas razões para ter grande estima pelo Profeta Joseph Smith.

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que respondam a elas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

O que você respeita ou admira em relação ao Profeta Joseph Smith?

De que maneiras sua vida foi abençoada porque o Senhor restaurou o evangelho de Jesus Cristo por intermédio de Joseph Smith?

Convide alguns alunos para compartilhar as respostas com o restante da classe. Encerre a lição prestando testemunho da Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith.

Lição de Estudo no Lar

Gênesis 40–50 (Unidade 8)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Gênesis 40-50 (unidade 8) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Gênesis 40–41)

Ao estudarem essa lição, os alunos aprenderam o que aconteceu a José na prisão e seu dom de interpretar sonhos. Com o exemplo de José, eles aprenderam que, quando ajudamos outras pessoas a reconhecer o envolvimento de Deus na vida delas, isso pode inspirá-las a agir com fé. Também aprenderam que, se seguirmos o conselho dos profetas, estaremos mais bem preparados para enfrentar dificuldades.

Dia 2 (Gênesis 42–46)

Nessa lição, os alunos estudaram como José tratou os irmãos que foram ao Egito comprar alimentos para a família deles. Com isso, aprenderam que o arrependimento sincero inclui o reconhecimento de nossos erros e uma mudança em nosso coração e em nossas ações. Também aprenderam que, se formos fiéis, Deus pode dirigir nossa vida e ajudar-nos a transformar as provações em bênçãos para nós mesmos e para outras pessoas.

Dia 3 (Gênesis 47–49)

Nessa lição, os alunos aprenderam que Jacó e sua posteridade se estabeleceram na terra de Gósen, no Egito. Enquanto estava ali, Jacó proferiu bênçãos ao Faraó, a seus filhos e a seus netos, Efraim e Manassés. Os alunos aprenderam que as bênçãos patriarcais são dadas pela inspiração de Deus. Elas declaram nossa linhagem e podem advertir-nos de nossas fraquezas e dizer-nos coisas a respeito de nossas possibilidades terrenas e eternas.

Dia 4 (Gênesis 50)

Ao estudarem Gênesis 50, os alunos aprenderam que, se relemos ofensas passadas, podemos ter paz em nossa vida e em nossa família. Quando alguém peca contra nós, devemos deixar o julgamento para Deus. Com os acréscimos da Tradução de Joseph Smith a esse capítulo, os alunos descobriram que José do Egito recebeu revelação sobre Moisés e Joseph Smith, e que os dois seriam instrumentos para libertar seus descendentes do cativeiro físico e espiritual. Também aprenderam que o Livro de Mórmon e a Bíblia levam paz, verdade e o conhecimento do evangelho de Jesus Cristo ao mundo.

Introdução

Esta lição se concentra em Gênesis 45, que conta como José se deu a conhecer aos irmãos e como estes retornaram a Canaã para levar seu pai, Jacó, ao Egito.

Sugestões Didáticas

Gênesis 45:1–15

José se dá a conhecer aos irmãos

Encha um jarro de vidro até três quartos de sua capacidade com arroz ou trigo, coloque uma bola de pingue-pongue em cima e tampe o jarro. Explique aos alunos que a bola de pingue-pongue os representa, e o arroz ou trigo representa as provações e dificuldades que enfrentam hoje em casa, na escola ou na comunidade. Vire o jarro de cabeça para baixo para que a bola de pingue-pongue fique imersa no arroz e peça aos alunos que descrevam algumas dessas provações ou dificuldades. Depois que os alunos responderem, sacuda o jarro para cima e para baixo até que a bola de pingue-pongue emergja no alto. Peça aos alunos que pensem num princípio que essa ilustração poderia ensinar sobre a vida de José e que poderia ajudá-los a saber como se elevar acima de suas próprias provações e seus desânimos.

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Gênesis 45:1–4. Peça a metade da classe que acompanhe a leitura e pondere o que José poderia estar pensando e sentindo. Peça à outra metade que acompanhe a leitura e imagine o que os irmãos poderiam estar pensando e sentindo.

- Depois de ouvir Judá expressar sua preocupação por seu pai e por seu irmão Benjamim (ver Gênesis 44:18–34), o que vocês acham que José deve ter pensado e sentido ao decidir revelar sua identidade aos irmãos?
- O versículo 3 indica que os irmãos de José estavam “pasmados” quando José lhes disse quem ele era. Que pensamentos e sentimentos os irmãos de José poderiam estar tendo quando souberam que aquele governante egípcio era realmente o irmão deles?

Peça aos alunos que recapitem o que estudaram a respeito de José e pensem nas provações e dificuldades pelas quais José passou na vida. Depois que eles tiverem tido tempo suficiente, peça que façam no quadro uma lista das provações e dificuldades. (A lista deles pode incluir o seguinte: Os irmãos de José o odiavam, seus irmãos o jogaram numa cova e depois o venderam como escravo, ele foi separado dos pais, foi tentado a ser imoral, foi acusado falsamente e foi mantido na prisão por vários anos.)

Peça a um aluno que leia Gênesis 45:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como José encarava as provações. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que José entendia em relação a suas provações? (Ajude os alunos a entender que José reconhecia a mão de Deus em sua vida.)
- De acordo com o versículo 8, quem José disse que o enviou ao Egito?
- Que conselho José poderia dar hoje em dia para alguém que passasse por provações ou dificuldades na vida? (As respostas dos alunos podem incluir algo semelhante ao seguinte princípio: **Se formos fiéis, Deus pode dirigir nossa vida e ajudar-nos a transformar as provações em bênçãos para nós mesmos e para outras pessoas.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Convide os alunos a compartilhar experiências em que Deus dirigiu o curso da vida deles (ou de alguém que eles conhecem) e os ajudou a transformar provações ou dificuldades em bênçãos.

- O que os ajudou a permanecer fiéis a Deus durante as provações pelas quais passaram na vida?

Você também pode contar como já viu esse princípio em ação em sua própria vida. Incentive os alunos a procurarem a mão de Deus na vida deles e a verem como Ele pode ajudar-nos a transformar as dificuldades para nosso próprio benefício e o de outras pessoas.

Lembre os alunos de que os irmãos de José ficaram “pasmados diante de sua face” (Gênesis 45:3) quando descobriram quem ele era.

- Por que os irmãos ficaram pasmados?

Peça a um aluno que leia Gênesis 45:9–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como José ajudou a dissipar as preocupações deles. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como vocês acham que José e seus irmãos se sentiram naquele momento?
- O que podemos aprender com a resposta de José a seus irmãos e a alegria que ele sentiu por causa disso? (Entre outras coisas, os alunos podem identificar o seguinte princípio: **Perdoar as pessoas que nos prejudicaram nos ajuda a sentir a cura e a paz.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, você pode contar a história de Christopher Williams. Explique-lhes que, quando Christopher estava indo de carro para casa, certa noite, seu veículo foi abalroado por um motorista adolescente bêbado, matando sua esposa grávida e dois de seus filhos. O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, mencionou esse ocorrido num discurso de conferência geral. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Pergunte à classe por que é tão importante perdoar aqueles que nos prejudicaram.

“Quando um carro bateu no veículo do Bispo Christopher Williams, ele tomou a decisão de ‘perdoar incondicionalmente’ o motorista que havia causado o acidente para que o processo de cura ocorresse sem entraves” (“O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 67).

Explique-lhes que, embora possa ser muito difícil perdoar alguém que nos prejudicou, o Presidente Faust ensinou a respeito da necessidade de perdoarmos as pessoas o mais breve possível. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

“A maioria de nós precisa de tempo para lidar com a dor e a perda. Podemos encontrar todo tipo de motivo para adiar o perdão. Um desses motivos é esperar que o ofensor se arrependa para depois perdoá-lo. Mas essa demora faz com que deixemos de usufruir a paz e a felicidade que poderíamos ter. A insensatez de reviver mágoas antigas não nos traz felicidade.

Alguns guardam rancor por toda a vida, sem se dar conta de que ter a coragem de perdoar aqueles que nos ofenderam é saudável e terapêutico. (...)

Somente quando nos livramos do ódio e da amargura é que o Senhor pode consolar nosso coração” (“O Poder de Cura do Perdão”, p. 67).

Peça aos alunos que pensem em alguém que os tenha magoado ou prejudicado. Peça que ponderem o que podem fazer para perdoar de modo que eles e outras pessoas possam sentir maior cura e alegria.

Gênesis 45:16–46:34

Os irmãos de José retornam a Canaã e dizem a Jacó que José está vivo; Jacó e sua família vão para o Egito, onde Jacó volta a ver seu filho José

Resuma Gênesis 45:16–46:34 e explique que, quando o Faraó ouviu falar da família de José, ele enviou os irmãos de José de volta para Canaã com carroções cheios de alimentos e presentes, e convidou a família de Jacó a ir para o Egito. Quando os irmãos chegaram a Canaã, disseram a Jacó que José estava vivo no Egito. A princípio Jacó não acreditou neles, mas, quando viu os carroções, disse: “Ainda vive meu filho José; eu irei e o verei antes que morra” (Gênesis 45:28). Jacó pegou toda a sua família e todos os seus pertences e viajou para o Egito. No caminho, o Senhor falou a Jacó em uma visão e disse a ele que não temesse estabelecer-se no Egito porque Ele estaria com Jacó e faria dele uma grande nação.

Peça a um aluno que leia Gênesis 46:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e imagine como foi o terno encontro entre José e seu pai, Jacó.

- Tanto Jacó quanto José provavelmente acharam que nunca mais voltariam a ver um ao outro nesta vida. Como o reencontro deles fortaleceu sua confiança em Deus e no Seu plano para a vida deles?

Encerre convidando um ou dois alunos a comentar o que foi significativo para eles sobre o que aprenderam hoje e por que esse aprendizado foi importante.

Próxima Unidade (Êxodo 1–13)

Pergunte aos alunos se eles já viram alguém corajosamente se recusar a seguir alguém que tentava levá-lo a fazer algo errado. Explique aos alunos que, na próxima unidade, eles aprenderão sobre as parteiras hebreias que se recusaram a cumprir o mandamento maligno do Faraó e decidiram obedecer a Deus em vez de ao homem. Pergunte aos alunos: Como vocês se sentiriam se lhes pedissem que fossem ao líder da nação mais poderosa do mundo e que exigissem que ele deixasse o povo de Deus partir? Quantos sinais milagrosos o Faraó precisou testemunhar antes de finalmente abrandar o coração?

INTRODUÇÃO AO Livro de Êxodo

Por que estudar esse livro?

A palavra *êxodo* significa “saída” ou “partida”. O Livro de Êxodo nos traz um relato da libertação de Israel do cativeiro egípcio e sua preparação para herdar a terra prometida como povo do convênio do Senhor. A libertação de Israel do cativeiro e sua jornada através do deserto podem simbolizar nossa jornada em um mundo decaído e nossa volta à presença de Deus (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”, “Analysis of Hebrews”, 6b). Ao estudarem esse livro, os alunos aprenderão mais sobre o poder que o Senhor tem para livrá-los do pecado. Também aprenderão que os mandamentos, as ordenanças e os convênios podem ajudá-los a se preparar para receber as bênçãos da vida eterna.

Quem escreveu esse livro?

Moisés é o autor do livro de Êxodo. Ele foi criado na corte real do Egito pela filha do faraó, mas abandonou esse lugar de privilégio para “ser maltratado com o povo de Deus” (Hebreus 11:25). Após fugir do Egito, Moisés viajou para a terra de Midiã, onde recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque de seu sogro, Jetro (ver D&C 84:6). Em algum momento, Moisés também recebeu as chaves da coligação de Israel (ver D&C 110:11). Moisés marcou o início de uma dispensação do evangelho de Jesus Cristo e serviu como profeta e revelador das palavras de Deus (ver Êxodo 3–4; Moisés 1).

Quando e onde foi escrito?

Existem opiniões diversas sobre quando o Êxodo e outros livros de Moisés foram escritos, e não se sabe exatamente onde Moisés estava quando escreveu esse livro.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Êxodo oferece detalhes da infância de Moisés e de seu chamado como profeta (ver Êxodo 1–4), a instituição da Páscoa (ver Êxodo 11–12) e os convênios do Senhor com Israel no Sinai — inclusive Sua proclamação dos Dez Mandamentos (ver Êxodo 19–20). Os acontecimentos registrados em Êxodo tornaram-se uma parte essencial da identidade histórica de Israel e foram citados por

Jesus Cristo e por Seus profetas ao ensinar uma variedade de princípios do evangelho (ver D&C 8:2–3; João 6:48–51; I Coríntios

10:1–7; Hebreus 11:23–29; 1 Néfi 4:1–3; 17:23–31; Helamã 8:11–13).

Resumo

Êxodo 1–4 O Senhor atende às súplicas de Israel, erguendo Moisés para livrá-los do cativeiro do Egito.

Êxodo 5–12 Moisés e Aarão pedem a Faraó que liberte os filhos de Israel. Faraó se recusa a fazê-lo, e o Senhor envia pragas para afligir o Egito. A Festa da Páscoa é estabelecida em Israel a fim de celebrar a passagem pelas casas dos israelitas quando Deus feriu os primogênitos dos egípcios.

Êxodo 13–15 Os filhos de Israel partem do Egito. Faraó e seu exército perseguem Israel. O Senhor abre o Mar Vermelho para Israel, e o exército do faraó perece sob as águas. Israel louva ao Senhor por sua libertação.

Êxodo 16–18 Israel murmura devido à falta de alimento e água no deserto. O Senhor envia maná e codornizes para o sustento de Israel e ordena a Moisés que faça verter

água de uma pedra. Israel vence os exércitos de Amaleque. Moisés estabelece regras para Israel.

Êxodo 19–24 No Monte Sinai, o Senhor revela as condições de Seu convênio, e Israel faz convênio de obedecer ao Senhor.

Êxodo 25–31 Moisés recebe instruções quanto à construção do tabernáculo, à consagração dos sacerdotes e à realização de sacrifícios. Moisés recebe duas tábuas de pedra contendo o convênio do Senhor com Israel.

Êxodo 32–34 Israel adora um bezerro de ouro. Moisés quebra as tábuas de pedra e roga ao Senhor por Israel. Depois que o povo se arrepende, o Senhor faz outro convênio com Israel e o escreve em duas novas tábuas de pedra.

Êxodo 35–40 Homens habilidosos constroem o tabernáculo, e a glória do Senhor nele repousa.



Êxodo 1–2

Introdução

Os filhos de Israel aumentaram em número enquanto estavam no Egito, e um novo faraó colocou-os em cativo. Faraó decretou que todo hebreu recém-nascido do sexo masculino deveria ser morto. A mãe de Moisés salvou-o do decreto, e ele foi criado pela filha de Faraó.

Quando Moisés cresceu, matou um egípcio em defesa de um escravo hebreu. Moisés fugiu do Egito e habitou em Midiã, onde se casou com Zípora. Enquanto isso, no Egito, os israelitas clamavam ao Senhor por causa da escravidão.

Sugestões Didáticas

Êxodo 1:1–22

Um novo faraó coloca os filhos de Israel em cativo

Peça aos alunos que lembrem alguma vez em que alguém pediu a eles que fizessem algo que era contrário à vontade do Pai Celestial.

- Por que às vezes você acha difícil ou fica com medo de guardar os mandamentos quando outros querem que você faça algo diferente?

Enquanto os alunos estudam Êxodo 1, peça-lhes que identifiquem um princípio que os ajudará a entender as bênçãos de seguir os mandamentos de Deus mesmo quando é difícil.

Convide um aluno para lembrar brevemente a classe sobre as circunstâncias que levaram os filhos de Israel a viver no Egito (ver Gênesis 37–47). Faça um resumo de Êxodo 1:1–8 explicando que José e sua geração, por fim, morreram, e um novo faraó subiu ao trono. Nessa época, os filhos de Israel tinham crescido muito, numericamente.

- Como o faraó daquela época considerava José? (Faraó confiava em José e colocou-o na função de segundo homem mais poderoso do Egito.)

Escreva as seguintes referências no quadro: *Êxodo 1:9–10; Êxodo 1:11; Êxodo 1:12–14; Êxodo 1:15–16; Êxodo 1:17; Êxodo 1:18–19*. Dê uma folha de papel para cada aluno. Peça aos alunos que abram em Êxodo 1 e cubram a página com o papel. Instrua os alunos a não descobrirem os versículos até você dizer.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que acontece depois?* Explique aos alunos que eles terão de fazer uma previsão de alguns dos acontecimentos registrados em Êxodo 1 antes de lê-los na escritura. Faça a pergunta número 1 abaixo e peça aos alunos que escrevam na folha de papel suas previsões quanto ao que aconteceu. Peça a um ou dois alunos que exponham suas previsões e, depois, diga aos alunos que podem descobrir a página e ler em silêncio o primeiro conjunto de versículos alistados no quadro (Êxodo 1:9–10), para ver o quanto suas previsões se aproximaram daquilo que realmente aconteceu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Repita o processo para as outras referências ainda no quadro.

1. Como você acha que o novo faraó se sentia a respeito do crescimento numérico dos israelitas? (Ver Êxodo 1:9–10.)
2. O que você acha que Faraó fez a respeito do crescimento numérico dos israelitas? (Ver Êxodo 1:11.)
3. O que você acha que aconteceu depois que os israelitas foram escravizados? (Ver Êxodo 1:12–14.)
4. Vendo que o número dos israelitas não diminuiu ao escravizá-los, o que acha que Faraó fez em seguida? (Ver Êxodo 1:15–16.) (Para ajudar os alunos a entender esses versículos, você pode explicar-lhes que [1] o termo *hebreu* refere-se ao israelita; [2] a *parteira* é uma mulher que auxilia durante o parto, e [3] a expressão “sobre os assentos” refere-se a um tipo de banco [banqueta de parto] no qual a mulher se sentava para dar à luz.)
5. O que você acha que as parteiras hebreias fizeram em resposta ao decreto de Faraó? (Ver Êxodo 1:17.)

6. Como acha que Faraó reagiu ao saber que as parteiras não obedeceram ao que ele ordenara? (Ver Êxodo 1:18-19, 22.)

Peça aos alunos que voltem a ler Êxodo 1:17, e pergunte-lhes:

- O que significa dizer que as parteiras “temeram a Deus”? (Temer a Deus significa reverenciar ou ter grande respeito por Ele.)
- Como as parteiras demonstraram que reverenciavam a Deus?
- O que as parteiras devem ter arriscado, ao escolher temer a Deus mais do que a Faraó?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 1:20-21 em voz alta e convide a classe para identificar o que Deus fez como resultado da escolha que as parteiras fizeram de honrá-Lo em vez de obedecer à ordem do faraó. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com esses versículos, como o Senhor “fez bem” às parteiras? (Você pode ressaltar que a frase “ele estabeleceu-lhes casas”, no versículo 21, indica que Deus as abençoou com descendência.)
- Que princípio podemos aprender com esse relato, a respeito do que Deus fará, se O honrarmos e colocarmos Sua vontade acima de todas as outras? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se honrarmos a Deus, colocando Sua vontade acima de todas as outras, Ele nos abençoará.**)

Para ajudar os alunos a identificar maneiras de aplicar esse princípio na própria vida, faça a seguinte pergunta:

- Quais são alguns desafios modernos que podem se assemelhar ao que as parteiras israelitas enfrentaram?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, do Bispo Gary E. Stevenson, Bispo Presidente da Igreja. Convide a classe a identificar os conselhos que poderão ajudá-los a escolher a vontade de Deus acima da vontade dos outros.



“Haverá ocasiões em que vocês (...) terão de mostrar sua justa coragem diante de seus colegas, o que pode ter como consequências a ridicularização e o constrangimento. (...) Ele vai recompensá-los por sua coragem e por seu comportamento justo — com felicidade e alegria. Essa coragem será fruto de sua fé em Jesus Cristo e na Expição, de suas orações e de sua obediência aos mandamentos” (“Ser Valorosos Quanto à Coragem, ao Vigor e à Atividade”,

A Liahona, novembro de 2012, p. 51).

- Segundo o Bispo Stevenson, o que é necessário para escolher a vontade de Deus acima da vontade dos outros?
- Em que circunstância você ou algum conhecido seu já escolheu honrar a Deus, colocando a vontade Dele acima da vontade dos outros? De que maneira Deus fez bem a você ou a essa pessoa?

Convide os alunos para fazer, no caderno ou diário de estudo das escrituras, uma lista das coisas que estejam fazendo atualmente para colocar o Senhor em primeiro lugar em sua vida. (Você pode sugerir um exemplo ou dois para desencadear as ideias, como o fato de que sua frequência no Seminário demonstra reverência a Deus.) Peça-lhes que escrevam como Deus fez bem a eles devido à sua decisão de colocar a vontade Dele acima da vontade dos outros. Convide os alunos para ponderar como podem melhorar sua demonstração de reverência a Deus.

Explique-lhes que, como Faraó não conseguiu convencer as parteiras a matar os hebreus recém-nascidos do sexo masculino, ele fez um decreto a seu povo. Peça a um aluno que leia em voz alta Êxodo 1:22 e à classe que identifique o decreto do faraó. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode perguntar aos alunos o que eles teriam feito se esse decreto estivesse em vigor hoje e eles ou alguém da família deles tivesse um bebê.

Êxodo 2:1-10

Moisés nasceu de pais levitas e foi criado pela filha de Faraó.

Explique-lhes que houve uma mulher hebreia que tomou precauções especiais para preservar a vida de seu filho. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 2:1-4, e peça à classe que identifique o que essa mãe fez para salvar seu filho. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode ressaltar que tanto Jesus Cristo

quanto Moisés esteve prestes a ser morto na infância, mas os dois foram preservados pelo poder de Deus (ver Mateus 2:16). O decreto de matar os hebreus recém-nascidos do sexo masculino e a sobrevivência miraculosa de Moisés prenunciou (foi um tipo de sinal para) o decreto de Herodes, de matar todos os bebês em Belém e nas áreas vizinhas, e a sobrevivência de Jesus por intervenção divina. (Ver Bruce R. McConkie, *O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo*, 1978, p. 446.)

Peça aos alunos que, em duplas, se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 2:5–10 e, depois, peça-lhes que localizem as respostas das perguntas a seguir (você pode escrever essas perguntas no quadro):

- Quem descobriu a criança? Que nome ela lhe deu?
- De que maneira a mãe verdadeira da criança conseguiu se envolver em sua criação?

Depois de dar tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem as respostas a essas perguntas.

Usar auxílios para o estudo das escrituras

A Igreja preparou um extenso conjunto de auxílios para estudo das escrituras e o incluiu nas obras-padrão, em alguns idiomas. Esses auxílios para estudo incluem coisas como notas de rodapé, índices por assunto, gravuras e mapas. São recursos valiosos para professores e alunos usarem durante seu estudo das escrituras. Incentive os alunos a usarem esses auxílios em seu estudo pessoal das escrituras.

Êxodo 2:11–22

Moisés foge para Midiã, casa-se com Zípora e torna-se pai

Convide os alunos para abrir o Mapa 2: “O Êxodo de Israel do Egito e a Entrada em Canaã”, no Guia para Estudo das Escrituras (ou no Apêndice) e mostre-lhes onde fica a terra de Midiã. Faça um resumo de Êxodo 2:11–15 explicando que, quando Moisés nasceu, defendeu um escravo hebreu matando o egípcio que tentava bater no escravo ou matá-lo. Quando Faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas Moisés fugiu para Midiã.

Faça um resumo de Êxodo 2:16–22 explicando que, enquanto morou em Midiã, casou-se com Zípora, com quem teve um filho.

Êxodo 2:23–25

Os filhos de Israel clamam ao Senhor por causa de sua servidão

Explique-lhes que, enquanto Moisés estava em Midiã, os filhos de Israel continuavam escravos no Egito. Peça a um aluno que leia Êxodo 2:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos de Israel fizeram por causa de sua escravidão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a outro aluno que leia Êxodo 2:24–25 em voz alta e à classe que identifique o que o Senhor fez quando os filhos de Israel clamaram a Ele. Você pode explicar-lhes que a frase “Atentou Deus para a sua condição” significa que o Senhor Se preocupou com os filhos de Israel e suas provações (ver versículo 25, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês).

- O que você acha que significa “E lembrou-se Deus da sua aliança com Abraão, com Isaque, e com Jacó” (versículo 24)?
- Que doutrinas esses versículos nos ensinam a respeito de Deus? (Os alunos podem sugerir uma variedade de doutrinas, mas assegure-se de enfatizar que **Deus ouve e responde a nossas orações** e **Deus cumpre os convênios que faz com Seu povo**.)

Explique-lhes que, embora Deus ouça as orações de todos os Seus filhos, Suas respostas e o cumprimento de Seus convênios conosco dependem de nossa fidelidade (ver D&C 82:10). Preste testemunho de que, ao estudarem o restante do livro de Êxodo, os alunos verão as provas da veracidade dessas doutrinas.

Peça aos alunos que pensem em alguma coisa pela qual tenham orado. Ressalte que, apesar de nosso Pai Celestial ouvir e responder às nossas orações, Ele não necessariamente as responderá de imediato ou da maneira que desejamos ou esperamos que as responda. Por exemplo, neste ponto do relato de Êxodo, os filhos de Israel ainda estavam em cativeiro, e Deus ainda não os tinha libertado. Contudo, Ele havia começado a preparar uma maneira de libertá-los, por meio de Moisés, antes mesmo de seus clamores chegarem até Ele.

Testifique-lhes que, de um modo muito semelhante, Deus pode estar preparando hoje uma maneira de responder às nossas orações, embora não tenhamos conhecimento ainda. Convide os alunos para ponderar sobre o modo como Ele pode estar fazendo isso em sua vida.

Para encerrar a lição, você pode prestar testemunho das verdades discutidas hoje.

Êxodo 3–4

Introdução

O Senhor chamou Moisés para tirar Israel do Egito. Moisés expressou preocupação por sua inadequação e incapacidade para libertar Israel. O Senhor assegurou a Moisés que Ele estaria com ele e lhe daria poder para

livrar Israel. Aarão foi chamado para ser o porta-voz de Moisés. Aarão e Moisés viajaram para o Egito e falaram com os anciãos de Israel.

Sugestões Didáticas

Êxodo 3:1–10

O Senhor fala a Moisés a partir de uma sarça ardente

Quando os alunos chegarem, peça-lhes que tirem os sapatos. (Quem desejar permanecer calçado poderá fazê-lo.)

- Cite algumas razões pelas quais você retiraria os sapatos dos pés ao entrar num local.

Convide os alunos para identificar uma lição espiritual importante do Senhor a Moisés usando os sapatos como símbolo, enquanto estudam Êxodo 3.

Peça aos alunos que abram o Mapa nº 2, “O Êxodo de Israel do Egito e a Entrada em Canaã”, no Guia para Estudo das Escrituras (ou Apêndice), e mostre-lhes o Monte Sinai. Explique-lhes que essa montanha se chama Horebe (ver Êxodo 3:1) ou Monte Sinai (ver Êxodo 19:20).

Peça a um aluno que leia Êxodo 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés viu ao subir essa montanha.

- De acordo com o versículo 3, o que Moisés viu, que o levou a “[virar-se] para lá” para ver melhor?
- De acordo com o versículo 2, quem apareceu a Moisés numa chama de fogo no meio de uma sarça?

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith da Bíblia indica que as palavras “o anjo do Senhor” no versículo 2 deveriam ser, na verdade, “a presença do Senhor”.

- Em vez de um anjo, quem apareceu a Moisés? [(O Senhor Jesus Cristo (Jeová), em Seu estado pré-mortal, antes de Seu nascimento na Terra.)]

Peça a um aluno que leia Êxodo 3:4 em voz alta. Convide os alunos para acompanhar a leitura e ponderar como eles teriam reagido se estivessem na situação de Moisés.

- Como você teria reagido se tivesse ouvido o Senhor chamá-lo ao se aproximar da sarça? Por quê?

Peça a alguém que leia em voz alta Êxodo 3:5–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador disse enquanto Moisés se aproximava.

- De acordo com o versículo 5, por que o Senhor não deixou Moisés chegar mais perto? (Moisés precisava tirar os sapatos dos pés porque estava em terra santa.)
- O que aprendemos com o fato de que o Senhor pediu a Moisés que tirasse os sapatos? (Devemos ser reverentes em lugares sagrados; a demonstração de reverência ao Senhor quando estamos em lugares sagrados prepara-nos para nos aproximar mais Dele.)

Convide os alunos para compartilharem maneiras de demonstrar respeito e reverência a Deus.

Explique-lhes que, assim que Moisés retirou os sapatos, o Senhor começou a dizer a Moisés o motivo por que Ele veio lhe falar. Peça a um aluno que leia Êxodo 3:6–7 em voz alta.

Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar as explicações do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Para ajudar os alunos a identificar uma verdade no versículo 7, escreva a seguinte declaração no quadro e peça-lhes que preencham os espaços em branco depois de examinar o versículo 7: “Deus vê nossas , ouve nossas e conhece as nossas ”. A verdade que

devem encontrar é: **Deus vê nossas aflições, ouve nossas orações e conhece as nossas dores.** Você pode sugerir que os alunos marquem em suas escrituras as palavras que ensinam essa verdade.

- Que experiências você já teve que fortaleceram essa verdade para você?

Convide os alunos para ler em silêncio Êxodo 3:8 e identificar o que o Senhor planejava fazer pelos filhos de Israel. Peça-lhes que relatem o que descobriram. Depois, convide-os para ler em silêncio Êxodo 3:10 e identificar como (ou por meio de quem) o Senhor planejou livrar os filhos de Israel do cativeiro no Egito.

- De acordo com o versículo 10, como o Senhor planejou responder às orações dos filhos de Israel? (Suscitando Moisés para libertá-los.)

Explique à classe que os profetas do Senhor foram preordenados para cumprir certas missões na Terra. Como prova dessa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta Tradução de Joseph Smith—Gênesis 50:24, 29 (no Guia para Estudo das Escrituras), que registra a profecia de José sobre um profeta que libertaria seu povo da terra do Egito: Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que José disse sobre esse profeta. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que a vida e o ministério de Moisés foram uma resposta a muitas orações (ver Êxodo 3:7).

- De que maneira o ministério de Moisés foi uma resposta a muitas orações?
- Ao entendermos que a vida e o ministério de Moisés foram uma resposta a muitas orações, o que podemos aprender sobre como Deus pode responder às nossas orações? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **O Senhor sempre responde a nossas orações por meio de outras pessoas.**)

Quando Moisés foi chamado para ser profeta, o Senhor lhe disse: “Tu és à semelhança de meu Unigênito; e meu Unigênito é e será o Salvador, pois ele é cheio de graça e verdade” (Moisés 1:6). As semelhanças entre a vida de Moisés e a vida de Jesus Cristo são interessantes e instrutivas. O quadro a seguir mostra muitas maneiras pelas quais Moisés é semelhante a Jesus Cristo. Se o tempo permitir, você pode entregar a cada aluno uma cópia do quadro contendo as referências de escritura, mas deixando em branco a coluna “Semelhanças”. Peça aos alunos que trabalhem em duplas lendo as referências e completando as semelhanças entre Moisés e Jesus Cristo na coluna do meio.

Moisés	Semelhanças	Jesus Cristo
Êxodo 1:15–16, 22; 2:1–3	Ambos escaparam de um decreto de morte na infância.	Mateus 2:13–16
Êxodo 3:7–10	Ambos foram chamados para libertar Israel.	2 Néfi 6:17
Moisés 1:1, 8, 11	Ambos foram levados pelo Espírito a uma montanha elevada de onde lhes foram mostrados os reinos do mundo.	Tradução de Joseph Smith, Mateus 4:8, no Guia para Estudo das Escrituras (ou Apêndice)
Moisés 1:12–22	Ambos venceram confrontos com Satanás.	Mateus 4:3–11
Êxodo 4:19	Ambos permaneceram no exílio até a morte dos reis que tentaram matá-los.	Mateus 2:19–20
Êxodo 14:21	Ambos controlaram os ventos e o mar.	Marcos 4:37–39
Êxodo 16:15–18	Ambos miraculosamente proveram pão.	João 6:5–35
Êxodo 17:5–6	Ambos proveram água que salvou vidas.	João 4:10–14
Êxodo 20–23	Ambos foram grandes legisladores.	3 Néfi 15:5–10
Deuteronômio 9:16–20, 23–26	Ambos foram mediadores entre Deus e seu povo.	I Timóteo 2:5

Êxodo 3:11-4:17***Moisés expressa preocupação sobre seu chamado e recebe a confiança do Senhor***

Peça aos alunos que imaginem terem sido chamados pelo Senhor para ordenar a um líder do mundo, oponente à Igreja, que permita aos membros da Igreja que adorem a Deus livremente em seu país.

- Como você se sentiria se fosse chamado para essa missão?
- O que Ihes daria coragem para aceitar esse chamado?

Explique-lhes que Moisés expressou inúmeras preocupações ao Senhor quanto a sua aptidão para livrar Israel, quando o Senhor o chamou para fazer isso. Peça a um aluno que leia em voz alta Êxodo 3:11 e à classe que acompanhe a leitura e identifique a primeira preocupação que Moisés expressou ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Ressalte a pergunta “Quem sou eu?” no versículo 11.

- O que vocês acham que Moisés queria dizer ao fazer essa pergunta?

Para ajudar os alunos a identificar outras preocupações de Moisés, separe a classe em grupos de dois ou três e entregue uma cópia do quadro abaixo para cada um (deixe de fora as respostas em itálico). Peça aos alunos que estudem no grupo ou dupla os versículos anotados no quadro. Peça-lhes que façam uma lista das preocupações de Moisés e as soluções do Senhor a essas preocupações nos respectivos espaços de cada versículo.

(Para que os alunos entendam como fazer essa atividade, você pode escrever a resposta das duas primeiras referências junto com a classe.)

Preocupações de Moisés	Respostas do Senhor
1. Êxodo 3:11 <i>Quem sou eu, que vá fazer o que pediste?</i>	1. Êxodo 3:12 <i>Eu serei contigo.</i>
2. Êxodo 3:13 <i>Quem deverei eu dizer-lhes que me enviou?</i>	2. Êxodo 3:14-17 <i>Diga-lhes que Eu Sou te enviou a eles. (Você pode explicar-lhes que “Eu Sou” é outro nome de Jeová.)</i>
3. Êxodo 4:1 <i>Mas eles não me crerão, nem ouvirão a minha voz. Dirão que estou mentindo.</i>	3. Êxodo 4:2-9 <i>Realize os três sinais que te darei (transformar a vara numa cobra, mostrar a mão leprosa e transformar água em sangue).</i>
4. Êxodo 4:10 <i>Não sou homem eloquente. Sou pesado de boca.</i>	4. Êxodo 4:11-12 <i>Eu fiz a tua boca, estarei contigo e te ensinarei o que há de falar.</i>
5. Êxodo 4:13 <i>Senhor, envia outra pessoa.</i>	5. Êxodo 4:14-17 <i>Farei com que Aarão fale por ti e vos ensinarei o que haveis de fazer.</i>

Depois de dar tempo suficiente para que os alunos terminem a tarefa, pergunte-lhes:

- O que o Senhor disse a Moisés que pode ajudar alguém que se sente incapaz de aceitar ou de cumprir um chamado difícil?
- Quais doutrinas e princípios podemos aprender com as respostas do Senhor diante das preocupações de Moisés? (Depois que os alunos responderem, resuma as respostas escrevendo a seguinte verdade no quadro: **O Senhor está ao lado daqueles a quem Ele chama, e Ele lhes dá poder para realizar Sua obra.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Alguns de vocês podem, por natureza, ser tímidos ou considerarem-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é só sua e minha. É a obra

do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama” (“O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45).

- Que experiências em sua vida já lhe mostraram que o Senhor concede a Seus servos, inclusive você, poder para realizar Sua obra?

Você pode compartilhar uma experiência própria de quando o Senhor lhe deu forças ao procurar fazer a vontade Dele. Preste testemunho de que, assim como o Senhor prometeu estar com Moisés e fortalecê-lo, Ele estará conosco e nos fortalecerá se buscaremos fazer Sua obra de acordo com Sua vontade.

Êxodo 4:18–31

Moisés e Aarão viajaram para o Egito e falaram com os anciãos de Israel.

Faça um resumo de Êxodo 4:18–31 esclarecendo que, depois da entrevista com o Senhor, Moisés saiu de Midiã, encontrou-se com Aarão e foi com ele para o Egito. Juntos, eles disseram aos anciãos de Israel tudo quanto o Senhor lhes havia ordenado. Os filhos de Israel acreditaram em Moisés e em Aarão e adoraram ao Senhor.

Comentários e Informações Históricas

Êxodo 3–4. As semelhanças entre a vida e a missão de Moisés e a vida e a missão de Jesus Cristo

A vida e a missão de Moisés têm muita semelhança com a vida e a missão de Jesus Cristo. Na verdade, foi dito a Moisés: “Tu és à semelhança de meu Unigênito” (Moisés 1:6). Deus escolheu Moisés para realizar uma missão divina que incluía não só livrar o povo de Israel fisicamente, mas também ensiná-lo a ser livre espiritualmente. Seu ministério se estendeu além dos limites de sua vida mortal. Joseph Smith ensinou que, em companhia de Elias, Moisés veio ao Monte da Transfiguração e conferiu as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João (ver Mateus 17:3–4; Marcos 9:4–9; Lucas 9:30; D&C 63:21). Moisés apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, Ohio, e conferiu-lhes as chaves da coligação de Israel (ver D&C 110:11). (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Moisés”; scriptures.LDS.org; ver também no Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Moses”.)

A importância de Moisés como profeta, legislador e santo mensageiro coloca-o na posição de um dos nobres e grandes filhos de Deus. Moisés é citado nas escrituras como a semelhança de Jesus Cristo (ver Deuteronômio 18:15–19; 3 Néfi 20:23). Assim como Moisés ajudou a livrar Israel do cativeiro do Egito, Jesus Cristo livra a humanidade da escravidão do pecado e da morte. Como Moisés trabalhou a fim de preparar os filhos de Israel para entrar na terra prometida, Jesus Cristo trabalha para trazer os filhos de Israel ao Reino Celestial.

Para uma comparação mais detalhada das semelhanças entre Moisés e Jesus Cristo, você pode examinar a obra de Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ [O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo]*, 1978, pp. 442–448.

Êxodo 3:11–16. “Eu Sou o Que Sou”

“Eu Sou” é uma forma de “Jeová”, um dos nomes de Jesus Cristo reconhecido pelos Profetas Abraão, Isaque e Jacó [ver Joseph Smith Translation, Exodus 6:3 (Exodus 6:3, nota de rodapé c, na Bíblia SUD em inglês)]. Moisés e os israelitas entenderam o nome com o significado de que Deus é eterno e não criado pelo homem, como outros deuses daquele tempo. Esse nome foi o modo de o Senhor Se identificar como o Deus Todo-Poderoso, verdadeiro e vivo. Os israelitas passaram a reverenciar intensamente esse nome e declararam que o simples ato de pronunciá-lo era blasfêmia. O nome era tão sagrado que, após o Tabernáculo ter sido construído, só o sumo sacerdote tinha permissão de falar o nome no Santo dos Santos, uma vez por ano, no Dia da Expição.

Sempre que o nome *Eu Sou* ou *Jeová* aparece no texto em hebraico do Velho Testamento, quase sempre aparece como “Senhor”. No Novo Testamento, um grupo de judeus tentou matar Jesus porque Ele disse: “Antes que Abraão existisse, eu sou” (João 8:58). Essa referência do Novo Testamento confirma que Jesus Cristo é Jeová, o Deus do Velho Testamento.

Êxodo 5–6

Introdução

Moisés e Aarão obedeceram ao Senhor, ordenando ao Faraó que deixasse os filhos de Israel partir para o deserto a fim de adorarem ao Senhor. Faraó se recusou e aumentou a carga de trabalho dos israelitas

se zangaram porque seu fardo tinha aumentado, e reclamaram. Quando Moisés orou pedindo ajuda, o Senhor reafirmou que Ele cumpriria Seus convênios e livraria os filhos de Israel da escravidão.

Sugestões Didáticas

Êxodo 5:1–23

Faraó reage à ordem de Moisés e Aarão de libertar Israel, aumentando-lhes a carga de trabalho

Pergunte aos alunos se eles ou algum conhecido deles já vivenciou alguma oposição ao tentar obedecer ao Senhor. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências.

Explique-lhes que Moisés teve uma experiência parecida quando seguiu o mandamento do Senhor de ordenar ao faraó que libertasse os israelitas da escravidão. Peça a um aluno que leia Êxodo 5:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Moisés e Aarão falaram ao faraó.

- Qual foi o resultado dessa visita ao faraó?
- O que a resposta de Faraó indica a respeito dele?

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Êxodo 5:3–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que aconteceu depois que Moisés e Aarão obedeceram ao mandamento do Senhor de mandar o faraó libertar os israelitas.

- O que aconteceu depois de Moisés e Aarão mandarem o Faraó libertar os israelitas?
- De acordo com esses versículos, o que podemos vivenciar, mesmo seguindo os mandamentos do Senhor? (Faça um resumo das respostas dos alunos, escrevendo no quadro a verdade abaixo: **Mesmo quando seguimos os mandamentos do Senhor, podemos vivenciar oposição.**)
- Por que você acha que podemos vivenciar oposição ainda que sigamos os mandamentos do Senhor?

Explique-lhes que, embora nossa oposição não seja como a oposição que Moisés e Aarão enfrentaram do faraó, todos nós enfrentamos uma possível resistência. Leia em voz alta as situações a seguir. Peça à classe que descreva a oposição que eles podem enfrentar em cada situação. (Você pode substituir por situações que sejam mais relevantes para os alunos.)

1. Você decide usar um linguajar puro e pede aos outros que não falem palavrões enquanto estiverem com você.
 2. Você decide apoiar o casamento tradicional.
 3. Você decide apoiar o papel dos homens e das mulheres como se encontra descrito na proclamação sobre a família.
- Por que devemos ser obedientes, se podemos vivenciar oposição da mesma forma?

Faça um resumo de Êxodo 5:10–19, explicando-lhes que os feitores disseram aos escravos israelitas que, além de fazerem a mesma quantidade de tijolos diariamente, eles também teriam de colher a palha necessária para fazê-los. Quando os israelitas não conseguiam fazer o mesmo número de tijolos que antes, os feitores os açoitavam. Os líderes israelitas reclamaram ao faraó a respeito de seu sofrimento, mas ele permaneceu impassível e repreendeu-os por estarem ociosos.

Peça a um aluno que leia Êxodo 5:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando os líderes israelitas saíram da presença do faraó. (Para ajudar os alunos a entenderem esses versículos, seria útil explicar-lhes que, quando

Examine o plano de salvação

Quando adequado, fale sobre o Plano de Salvação ao ensinar os princípios do evangelho. Por exemplo, você pode explicar-lhes que o Êxodo dos filhos de Israel do Egito para a terra prometida pode ser visto como um tipo ou um símbolo de nossa jornada de volta à presença do Pai Celestial. Quatro estágios principais da jornada de Israel podem ser comparados à mortalidade: escravidão (ver Êxodo 1:13–14); liberdade (ver Êxodo 3:7–8); vagar pelo deserto (ver Êxodo 17:1; 19:1–2); e entrar na terra da promessa (ver Êxodo 33:1–3).

os israelitas disseram a Moisés “fizeste o nosso caso repelente diante de Faraó”, foi como se dissessem que a vida ficara mais difícil pelo que Moisés e Aarão tinham feito.)

- Como os líderes dos israelitas reagiram a Moisés? (Culparam Moisés pelas ações do faraó.)
- Se você estivesse no lugar de Moisés, como se sentiria naquele momento? Que perguntas você faria ao Senhor?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Êxodo 5:22–23 e identifiquem o que Moisés fez depois que os líderes israelitas reclamaram.

- O que Moisés perguntou ao Senhor? (Ele perguntou ao Senhor por que tinha permitido que os israelitas fossem tão mal tratados e por que o Senhor o enviara para mandar Faraó libertá-los.)

Êxodo 6:1–13

O Senhor declara que Ele cumprirá Seus convênios e libertará Israel do Egito

Convide os alunos a ponderar por que o Senhor não interveio imediatamente para livrar Israel e por que Ele permitiu que eles continuassem sofrendo.

- Por que vocês acham que o Senhor não resolve imediatamente todas as nossas dificuldades, mesmo quando estamos sendo obedientes?

Convide os alunos para refletir, enquanto estudam Êxodo 6, sobre as razões por que o Senhor não resolve imediatamente todas as nossas dificuldades.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 6:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar como o Senhor respondeu à oração de Moisés.

- O que o Senhor disse no versículo 1 que pode ter sido reconfortante para Moisés?
- O que significa dizer que o Senhor usaria uma “mão poderosa”? [À medida que os alunos responderem, talvez você tenha de esclarecer que isso significa que Israel seria libertada do Egito pelo poder do Senhor (ver nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês)].
- De acordo com os versículos 4–5, por que o Senhor libertaria Israel? (Uma das razões por que o Senhor libertaria Israel era cumprir o convênio que Ele tinha feito com Abraão, Isaque e Jacó, de a posteridade deles herdar a terra de Canaã.)

Peça aos alunos que identifiquem uma doutrina que aprendemos a respeito do Senhor nos versículos 4–5. (Escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor Se lembra de Seus convênios e os cumpre.**)

- De que maneira o fato de ter fé em que o Senhor Se lembra de Seus convênios e os cumpre ajudou Moisés e os israelitas nesse momento difícil?

No quadro, escreva as palavras *Eu vos ...*

Peça a um aluno que leia Êxodo 6:6–8 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem a mensagem que o Senhor ordenou a Moisés que transmitisse aos angustiados israelitas. Você pode sugerir aos alunos que sublinhem as sentenças que comecem com “Eu vos ...” sempre que aparecerem.

- O que o Senhor disse que Ele faria pelos filhos de Israel?
- Se vocês estivessem no lugar dos israelitas, qual declaração de “Eu vos ...” teria sido mais importante para vocês?
- Que verdade vocês conseguem ver no versículo 6 que se aplica a nós, hoje, e aos antigos israelitas? (Os alunos podem identificar várias doutrinas e vários princípios, mas assegure-se de que eles entendam o seguinte: **O Senhor tem poder para redimir-nos do nosso cativo e aliviar ou remover nossos fardos.**)

Para ajudar os alunos a entenderem essa verdade, você pode explicar-lhes que nesse contexto a palavra *redimir* significa livrar da escravidão mediante o pagamento de um resgate.

- Quais são algumas das coisas que podem nos escravizar? (Os exemplos podem incluir: ignorância, pecado, drogas ilícitas, bebidas alcoólicas, fumo, pornografia, distúrbios alimentares, culpa ou dúvida.)
- Além de nos libertar da escravidão, que tipos de fardos o Salvador pode aliviar em nossa vida ou remover dela?

Convide os alunos para contar experiências pessoais em que sentiram o Senhor redimi-los da escravidão, aliviar um fardo em sua vida ou removê-lo dela. (Lembre aos alunos

que não precisam contar experiências muito sagradas ou particulares.) Você também pode contar uma experiência.

Peça aos alunos que releiam Êxodo 6:7 em silêncio, tentando identificar o que o Senhor disse que os israelitas viriam a saber quando Ele os libertasse.

- O que os filhos de Israel viriam a saber quando o Senhor os libertasse de suas dificuldades?
- Que verdade podemos aprender com a promessa do Senhor no versículo 7? (Os alunos podem dar várias respostas, mas enfatize a seguinte verdade: **À medida que sentimos a ajuda do Senhor nas dificuldades, podemos vir a conhecê-Lo.**)
- De que maneira o fato de sermos libertos pelo Senhor nos ajuda a conhecê-Lo?

Convide os alunos para pensar em alguma escravidão ou carga da qual tenham sido libertos (ou já viram alguém ser liberto) e como essa experiência os ajudou a conhecerem o Senhor. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos com a classe.

Incentive os alunos a continuar estudando Êxodo e, ao fazê-lo, a identificar como o Senhor livrou Israel da escravidão e como isso ajudou os israelitas a conhecerem-No. Preste testemunho de que o Senhor nos libertará da escravidão, aliviará ou removerá nossas cargas à Sua própria maneira e a Seu próprio tempo, de acordo com Sua própria vontade. Ao perseverarmos nas provações e confiarmos no Senhor com fé, podemos vir a conhecê-Lo.

Peça a um aluno que leia Êxodo 6:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando identificar como os filhos de Israel reagiram à mensagem de Moisés.

- Como os filhos de Israel reagiram à mensagem de Moisés?
- Por que acham que eles reagiram assim? O que deve ter-lhes causado “angústia de espírito”?

Lembre aos alunos que os israelitas tinham sido escravos por aproximadamente 400 anos (ver Atos 7:6). Durante esse período, sofreram a influência da adoração de ídolos e das crenças nos deuses egípcios. Os israelitas reagiram negativamente a Moisés porque não conheciam o Senhor; tinham permanecido escravos e sofriam havia muito tempo. Uma coisa era tirar os israelitas do Egito; mas outra bem diferente era tirar o Egito dos israelitas.

Peça a um aluno que leia Êxodo 6:10-12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mandou Moisés fazer e como Moisés reagiu. (Para ajudar os alunos a entender esses versículos, explique-lhes que a expressão “incircunciso de lábios” refere-se a uma dificuldade ou uma limitação de Moisés com a fala.

- Por que acham que Moisés se preocupava em fazer o que o Senhor lhe ordenava?

Peça a um aluno que leia Êxodo 6:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar como o Senhor reagiu diante da preocupação de Moisés.

- Como o Senhor reagiu?

Ressalte que a reação do Senhor exigia que Moisés tivesse fé nas promessas que Ele acabara de lhe fazer. Ao seguir os mandamentos do Senhor, Moisés receberia a ajuda Dele.

Preste testemunho quanto às razões pelas quais devemos ter fé no Senhor e estar dispostos a fazer coisas difíceis, mesmo aparentemente impossíveis.

Êxodo 6:14-30

Explicação da genealogia de Rúben, de Simeão e de Levi

Faça um resumo de Êxodo 6:14-30, explicando-lhes que esses versículos apresentam a genealogia de Rúben, de Simeão e de Levi.

Domínio das Escrituras: Revisão

Até o momento, este ano, os alunos aprenderam seis passagens de domínio das escrituras de A Pérola de Grande Valor e do Velho Testamento. Para ajudar os alunos a se lembrarem dessas passagens e localizarem-nas, você pode ler em voz alta as frases principais de uma das passagens contidas no marcador de livros do Velho Testamento ou nos cartões de domínio das escrituras do Velho Testamento. (Se não tiver os marcadores de livros ou os cartões, consulte a lista de domínio das escrituras no apêndice deste manual e prepare você mesmo as frases-chave.) Desafie os alunos a encontrar as passagens correspondentes em suas escrituras depois de ler cada frase. Continue com essa atividade conforme o tempo disponível, até ter revisto as seis primeiras passagens de domínio das escrituras.

Êxodo 7–11

Introdução

Depois que Faraó se recusou a ouvir Moisés e Aarão, o Senhor revelou que Ele “multiplicaria [Seus] sinais e [Suas] maravilhas” no Egito (ver Êxodo 7:3). Entretanto,

mesmo depois de testemunhar um milagre a as pragas que afligiram o Egito, Faraó endureceu o coração e recusou-se a deixar os filhos de Israel partir.

Sugestões Didáticas

Êxodo 7:1–13

Deus envia Moisés e Aarão para libertarem os filhos de Israel da escravidão

Para que os alunos percebam o contexto dos acontecimentos registrados em Êxodo 7, leia em voz alta as sentenças abaixo. Convide os alunos para indicar verbalmente se cada afirmação é verdadeira ou falsa.

1. Faraó disse que de bom grado deixaria os filhos de Israel partir, pois ele respeitava o poder do Senhor. (Falso. Ver Êxodo 5:1–2.)
2. Depois de Moisés e Aarão pedirem a Faraó que libertasse os filhos de Israel, os israelitas ficaram ansiosos por ouvir Moisés e seguir sua liderança. (Falso. Ver Êxodo 5:19–21.)
3. Moisés tinha confiança nas próprias habilidades e ficou animado com a responsabilidade de libertar os filhos de Israel da escravidão. (Falso. Ver Êxodo 3:11.)
4. Moisés não era um homem eloquente e se perguntava por que o Senhor o escolhera para libertar os filhos de Israel. (Verdadeiro. Ver Êxodo 4:10; 5:22–23; 6:12, 30.)

Faça um resumo de Êxodo 7:1–5, explicando-lhes que o Senhor ordenou a Moisés e Aarão que retornassem a Faraó e novamente lhe pedissem que libertasse os filhos de Israel.

- Se vocês estivessem no lugar de Moisés, acham que teriam sido relutantes para voltar à presença de Faraó? Por que sim? Ou por que não?

Considere a possibilidade de pedir aos alunos que ponderem as situações em que talvez sejam relutantes em seguir o conselho do Senhor, de seus pais ou dos líderes da Igreja.

Peça a um aluno que leia Êxodo 7:6 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que Moisés e Aarão fizeram em resposta à orientação do Senhor de voltar para falar com Faraó.

- Ao refletir sobre os desafios que Moisés e Aarão enfrentaram, o que mais chama sua atenção quanto à obediência deles à orientação do Senhor?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se agirmos com fé e obedecermos ao Senhor, então ...*

Convide os alunos a refletir sobre como podem completar essa frase, depois de saberem o que aconteceu como resultado da obediência de Moisés e Aarão ao Senhor.

Peça a um aluno que leia Êxodo 7:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Moisés e Aarão fizeram o que o Senhor lhes ordenara.

Se possível, traga para a classe uma vara (um pedaço de madeira alongado, como um cabo de vassoura). Estenda a vara no chão.

- Como vocês acham que teriam reagido se estivessem no lugar de Faraó e tivessem acabado de ver a vara de Aarão se transformar em uma serpente?

Peça a um aluno que leia Êxodo 7:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Faraó reagiu depois que a vara de Aarão virou uma serpente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que simbolizava a vara de Aarão engolindo as varas dos encantadores? (Depois de os alunos responderem, você pode ressaltar que o poder de Deus é maior que o poder dos mortais ou que o do diabo.)

- Como acham que essas experiências podem ter influenciado Moisés e Aarão?

Aponte para a frase incompleta no quadro. Pergunte aos alunos como completariam a frase com base no que Moisés e Aarão vivenciaram por obediência ao Senhor. Usando as palavras dos alunos, complete a frase no quadro de modo que transmita o seguinte princípio:

Se agirmos com fé e obedecermos ao Senhor, Ele nos abençoará para sermos capazes de fazer o que Ele nos pede.

Pegue a vara do chão e levante-a de novo, de frente para a classe. Peça a um aluno que leia Êxodo 7:13, e à classe, que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Faraó depois que a vara de Aarão engoliu as varas dos encantadores. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode explicar-lhes que Joseph Smith Translation na Bíblia SUD em inglês inclui um importante esclarecimento de Êxodo 7:13, na nota de rodapé *a*. Ele nos explica que não foi o Senhor quem endureceu o coração de Faraó, mas Faraó endureceu o próprio coração. Enquanto trabalhava em sua inspirada tradução da versão do Rei Jaime da Bíblia, Joseph Smith corrigiu cada indicação de que o Senhor tivesse endurecido o coração de Faraó pois em cada caso, foi Faraó que endureceu o próprio coração (essa correção da Tradução de Joseph Smith foi feita em Êxodo 7:3; 9:12; 10:1, 20, 27; 11:10). Você pode testificar que Joseph Smith foi um profeta e que ele restaurou muitas verdades simples e preciosas.

- Por que vocês acham que é importante saber que o próprio Faraó, e não o Senhor, foi quem endureceu seu próprio coração?

Êxodo 7:14–Êxodo 11:10

O Senhor envia dez pragas sobre o Egito

Peça a um aluno que leia Êxodo 5:2 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar a pergunta que Faraó fez depois que Moisés lhe pediu que libertasse os filhos de Israel.

Explique-lhes que o Senhor respondeu à pergunta de Faraó realizando milagres e enviando pragas como um testemunho de Seu poder. Explique também que cada referência de escritura a seguir descreve uma das dez pragas que o Senhor enviou sobre o Egito. (Escreva essas referências de escritura no quadro antes da aula, ou entregue aos alunos uma cópia da lista.)

As Dez Pragas

1. Êxodo 7:14–25
2. Êxodo 8:1–15
3. Êxodo 8:16–19
4. Êxodo 8:20–32
5. Êxodo 9:1–7
6. Êxodo 9:8–12
7. Êxodo 9:13–35
8. Êxodo 10:1–20
9. Êxodo 10:21–29
10. Êxodo 11:4–10; 12:29–33

As três atividades a seguir são sugestões de modos de estudar as pragas com a classe. Escolha a opção que melhor atender às necessidades dos alunos. (Você também pode adaptar essas sugestões, se necessário.)

1. Dê aos alunos 10 a 15 minutos para estudarem em silêncio cada uma das pragas. Você pode sugerir que os alunos marquem e enumerem cada uma das pragas nas escrituras. Os alunos também podem fazer um resumo de cada praga na margem das escrituras. Peça-lhes que também identifiquem como Faraó reagiu a cada praga.
2. Peça aos alunos que dividam uma folha de papel em dez seções. Peça-lhes que escrevam em cada seção um número e a referência de escritura sobre a praga de acordo com o que estiver na lista das dez pragas. Explique-lhes que eles terão de 10 a 15 minutos para ler as referências de escritura e fazer um desenho da praga que é descrita no devido espaço no papel. Peça-lhes que também identifiquem como Faraó reagiu a cada praga. Você pode recolher os desenhos e expô-los diante da classe.

Adaptar os métodos didáticos de acordo com as necessidades dos alunos

Existem muitos métodos que você pode usar para ajudar os alunos a entender o conteúdo e identificar as doutrinas e os princípios de um bloco específico de escrituras. Peça a orientação do Espírito Santo e avalie as necessidades e personalidades de seus alunos ao determinar o tipo de abordagem que melhor os ajude a cumprir seu papel no processo de aprendizado.

3. Chame um ou mais alunos para estudarem uma das referências de escritura da lista das dez pragas até que todas as referências tenham sido atribuídas a alguém. Peça-lhes que também identifiquem como Faraó reagiu a cada praga. Dê aos alunos de 5 a 7 minutos para ler a respectiva referência e desenhar a praga descrita no quadro ou em uma folha de papel.

Depois da atividade, convide os alunos para relatar o que aprenderam sobre as pragas. (Se os alunos fizerem desenhos, você pode incentivá-los a usar os desenhos feitos por eles para explicarem as pragas à classe.)

Depois que os alunos tiverem resumido as dez pragas, faça as seguintes perguntas à classe:

- O que podemos aprender sobre o poder do Senhor depois de estudar as dez pragas? (O poder do Senhor é muito mais grandioso que o poder da humanidade, do diabo e dos falsos deuses que a humanidade adora.)
- Como o Faraó reagiu a cada uma das pragas? (Ele continuou a endurecer o coração e se recusou a libertar os filhos de Israel.)
- Por que vocês acham que o Senhor deu ao Faraó tantas oportunidades de abrandar o coração, de se arrepender e de obedecer ao mandamento de libertar os filhos de Israel, em vez de forçá-lo a fazê-lo?

Depois de os alunos responderem, você pode chamar um aluno para ler em voz alta a declaração a seguir, do Élder Gerald N. Lund, dos Setenta:



“O arbítrio individual é tão sagrado, que o Pai Celestial jamais obrigará o coração humano a fazer algo, mesmo com todo o Seu infinito poder. O homem pode tentar fazê-lo, mas Deus nunca o fará. Em outras palavras, Deus permite que sejamos guardiões, ou protetores, de nosso próprio coração. Precisamos, de livre e espontânea vontade, abrir o coração ao Espírito, pois Ele não forçará a entrada” (“Abrir o Coração”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 32).

- Com base nas escrituras que estudamos hoje, como vocês declararíamos uma verdade sobre nosso arbítrio? (Os alunos podem identificar uma variedade de verdades, mas assegure-se de que fique claro que **o Senhor permite que tenhamos oportunidades de abrandar nosso próprio coração e arrepender-nos, mas Ele jamais nos forçará a nos arrepender.**)

Você pode explicar-lhes que temos a capacidade de escolher entre seguir o Senhor e não fazê-lo. Embora tenhamos a capacidade de fazer nossas próprias escolhas, não temos capacidade alguma de escolher as consequências de nossas ações.

- O que vocês acham que poderia ter acontecido se o Faraó tivesse escolhido abrandar o coração? (Depois que os alunos responderem, talvez seja necessário ressaltar que grande parte do sofrimento e das tristezas das pessoas poderia ser evitada.)
- Que princípio podemos aprender com as consequências resultantes da recusa de Faraó de abrandar o coração? (Os alunos podem identificar diversos princípios, mas assegure-se de enfatizar que **se nos recusarmos a abrandar o coração e arrepender-nos de nossos pecados, traremos consequências negativas sobre nós mesmos e outros ao nosso redor.** Você pode escrever essa verdade no quadro.)
- Como seremos abençoados se escolhermos arrepender-nos e seguir ao Senhor mais cedo, em vez de deixar para mais tarde?

Para ajudar os alunos a responderem, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“Se você pecou, quanto mais cedo se arrepender, mais cedo começará a trilhar o caminho de volta e mais cedo encontrará a paz e a alegria que vêm com o perdão. Se adiar o arrependimento, você poderá perder bênçãos, oportunidades e orientação espiritual. Você pode também ficar cada vez mais envolvido no comportamento pecaminoso, fazendo com que seja mais difícil encontrar o caminho de volta (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 28).

Preste seu testemunho sobre as verdades que a classe identificou e discutiu nessa lição. Convide os alunos para escrever uma meta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras sobre como eles agirão a respeito de uma ou mais dessas verdades.

Êxodo 12–13

Introdução

Depois de alertar Faraó de que os filhos primogênitos do Egito iriam morrer, Moisés ensinou aos israelitas como escapar dessa praga. O Senhor explicou como seria a festa do pão ázimo, ou a Páscoa Judaica, que viria a se tornar

um memorial à libertação de Israel do cativeiro do Egito realizada pelo Senhor. A ordenança da Páscoa ajudaria os israelitas a aguardar com ansiedade a vinda do Messias e a libertação dos filhos de Deus da morte espiritual.

Sugestões Didáticas

Êxodo 12

O Senhor institui a primeira Páscoa

Os alimentos a seguir, discutidos em Êxodo 12, fazem parte da Festa da Páscoa: pão ázimo, ervas amargas e carne de cordeiro. Se for possível, você pode preparar uma mesa com alguns desses alimentos antes da aula. Bolacha salgada ou tortilha pode ser usada como pão ázimo; pode-se usar salsinha, raiz forte ou agrião como ervas amargas; e você pode usar qualquer tipo de carne como se fosse de cordeiro. Se não puder trazer comida de verdade, mostre aos alunos gravuras ou imagens de alguns dos alimentos específicos ou peça aos alunos que olhem os alimentos nos pontos específicos da aula. Qualquer que seja o exemplo prático da Festa da Páscoa, ele deverá ser realizado com reverência e dignidade.

Preparação da sala de aula. A preparação da sala com antecedência desperta o interesse e o envolvimento conforme os alunos entram no ambiente de ensino. Em geral, evite explicar os itens que você preparou até que eles se tornem relevantes para o bloco de escrituras.

Inicie a aula pedindo aos alunos que tentem fazer uma lista de memória das dez pragas que assolaram o Egito (ver Êxodo 7–11). Depois, peça a um aluno que leia Êxodo 11:5–6 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar a descrição que o Senhor faz da calamidade que resultaria da décima praga.

Explique-lhes que o Senhor deu instruções muito específicas aos israelitas sobre como escapar dessa praga. Se os israelitas seguissem aquelas instruções, o Senhor “[faria] diferença entre os egípcios e os israelitas” (Êxodo 11:7) e protegeria seus primogênitos.

Convide os alunos para, em duplas, ler Êxodo 12:3–14 em silêncio, tentando identificar as instruções específicas do Senhor que ajudariam as famílias israelitas a escapar da praga. Você pode incentivar os alunos a sublinhar o que encontrarem.

- O que o Senhor instruiu os israelitas a fazer? (Depois que os alunos descreverem o que leram, faça uma lista dos seguintes itens no quadro: *cordeiro, sangue, ervas amargas e pão ázimo.*)

A Páscoa

Cordeiro (Jesus Cristo)

Sangue (Expição de Jesus Cristo)

Ervas amargas (cativeiro, pecado)

Pão ázimo (arrepentimento, remoção do pecado)

- De acordo com o versículo 1, que nome o Senhor deu à ceia que Israel deveria comer? (Escreva *Páscoa* no quadro, acima dos itens alistados.)
- De acordo com os versículos 12–13, por que essa ceia foi chamada de Páscoa?

Explique-lhes que os alimentos da ceia da Páscoa e a maneira como os israelitas deveriam comê-la eram simbólicos. Esse simbolismo ensinou aos israelitas a respeito da mão do Senhor em sua libertação.

Para ajudar os alunos a analisar e entender esses símbolos, você pode começar convidando os alunos para comer ou imaginar o gosto de algumas ervas amargas.

Preparação da sala de aula

A preparação da sala com antecedência desperta o interesse e o envolvimento conforme os alunos entram no ambiente de ensino. Em geral, evite explicar os itens que você preparou até que eles se tornem relevantes para o bloco de escrituras.



Os israelitas comem a ceia da Festa da Páscoa.

- Que parte da vida dos israelitas tinha sido amarga? (Depois que os alunos responderem, você pode ressaltar que, ao comerem as ervas amargas, os israelitas lembravam-se de seu cativeiro pelos egípcios. Escreva *cativeiro* perto de “ervas amargas”, no quadro.)
- O que mais as ervas amargas simbolizavam na vida espiritual dos israelitas? (As ervas amargas são como os efeitos do pecado.)

Enquanto comem as ervas amargas, convide os alunos a pensar em alguma circunstância em que eles sentiram amargura por seus pecados. Explique-lhes que o pecado nos coloca em um cativeiro amargo, que nos torna incapazes de voltar à presença de Deus. Escreva *pecado* perto de “ervas amargas”, no quadro.

Aponte para a palavra “pão ázimo” no quadro. Pergunte aos alunos se eles conseguem explicar o que significa ázimo. (O fermento, ou a levedura, é o que faz o pão crescer, mas também faz o pão estragar e embolorar.) Explique-lhes que o pão ázimo pode simbolizar a corrupção e o pecado. Peça a um aluno que leia Êxodo 12:15 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Israel devia fazer com qualquer fermento dentro de casa. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que simboliza remover todo o fermento das casas e comer somente pão sem levedura? (Depois que os alunos responderem, escreva *arrepentimento* ou *remoção do pecado* no quadro, perto de “pão ázimo”.)

Convide os alunos para comer ou imaginar o sabor do pão ázimo. Peça-lhes que notem o que acontece com o sabor amargo das ervas. (Você pode ressaltar que o pão retira da boca o gosto amargo das ervas.)

Aponte novamente para a palavra *cordeiro* no quadro. Peça aos alunos que leiam de novo o versículo 5, identificando a descrição que o Senhor fez do cordeiro que cada família devia sacrificar. Depois, convide um aluno para ler Êxodo 12:46. Peça à classe que procure uma instrução adicional quanto aos ossos do cordeiro.

- O que vocês acham que o cordeiro simboliza? (Depois que os alunos responderem, escreva *Jesus Cristo* próximo à palavra “cordeiro”, no quadro.)

Convide os alunos a comer ou imaginar o sabor da carne e pensar no sacrifício que Jesus Cristo fez para nos livrar dos nossos pecados.

Peça a um aluno que leia Êxodo 12:21–23 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que o Senhor faria pelas famílias que colocassem o sangue do cordeiro na verga e nas ombreiras da porta. Ressalte que a morte do cordeiro por si só não traria proteção na passagem do anjo destruidor. Somente os que marcassem sua porta da maneira adequada com o sangue do cordeiro ficariam em segurança.

- De que tipo de morte Israel foi salva naquela primeira noite da Páscoa? (Da morte física.)
- De que tipos de morte todos nós precisamos ser salvos? (Da morte física e da morte espiritual.)
- O que vocês acham que representa o sangue do cordeiro que livrou Israel da morte? (Depois que os alunos responderem, enfatize que a Expição de Jesus Cristo foi um sacrifício de sangue pelos pecados. Escreva *Expição de Jesus Cristo* perto da palavra “sangue”, no quadro.)
- Assim como os israelitas, que foram protegidos da morte física ao passar o sangue do cordeiro em volta de suas portas, como podemos ser libertados da morte espiritual? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar algo semelhante à seguinte doutrina: **Podemos ser libertados da morte espiritual pelo sangue expiatório de Jesus Cristo.**)

Peça a um aluno que leia Êxodo 12:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando uma frase que resuma como os filhos de Israel se qualificaram para a libertação. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que teria acontecido se os israelitas tivessem escolhido não passar o sangue em volta de sua porta, como o Senhor ordenara?
- O que aprendemos com o exemplo dos israelitas sobre o que devemos fazer para aplicar o sangue expiatório de Jesus Cristo em nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar algo semelhante à seguinte doutrina: **Podemos aplicar o sangue expiatório de Jesus Cristo por meio do arrependimento e da obediência.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor a importância desse princípio, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Esse arrependimento e essa obediência são absolutamente essenciais para que a Expição opere seu milagre integral na sua vida. (...)”

A Expição foi um ato abnegado com consequências eternas e infinitas (...). Por meio dela, o Salvador rompeu os laços da morte. (...) [Ela abre] as portas da exaltação para todos os que se arrependem e forem obedientes”

(“A Expição Pode Garantir Sua Paz e Felicidade”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 40).

Convide os alunos para ler Êxodo 12:29–30 em silêncio e identificar o que aconteceu com as famílias que não tinham o sangue do cordeiro em sua porta. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Faça um resumo de Êxodo 12:31–51, explicando-lhes que, como resultado da última praga, Faraó finalmente deixou que os israelitas ficassem livres.

Êxodo 13

O Senhor ordena aos israelitas que celebrem a Páscoa em lembrança de sua partida do Egito

Convide os alunos a contar alguma experiência que seus familiares mais velhos tiveram que tenha ajudado a fortalecer sua própria fé.

Faça um resumo de Êxodo 13:1–7, explicando-lhes que Moisés disse aos israelitas que deveriam se lembrar do dia em que foram retirados do Egito, repetindo a Festa da Páscoa todos os anos no aniversário de sua libertação (Guia para Estudo das Escrituras, “Páscoa”; scriptures.LDS.org). Peça a um aluno que leia Êxodo 13:8–10 em voz alta. Peça a classe que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas deviam dizer a seus filhos na Festa da Páscoa a cada ano.

- O que o Senhor queria que os israelitas e seus filhos lembrassem?
- De acordo com o versículo 10, o que era a Festa da Páscoa?

Convide os alunos para ler em silêncio os seguintes versículos: Êxodo 12:14, 17, 24.

- De acordo com esses versículos, por quanto tempo o Senhor disse que Seu povo deveria cumprir a ordenança da Páscoa?
- Ainda observamos a ordenança da Páscoa em nossos dias?
- Qual é a ordenança que observamos hoje, em lugar da Páscoa, que nos faz lembrar de Jesus Cristo? (O sacramento.)
- Como o sacramento é semelhante à Festa da Páscoa? (Os alunos podem identificar muitas verdades, inclusive a seguinte: **O sacramento ajuda a nos lembrar do Sacrifício Expiatório do Salvador.** Escreva essa verdade no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, desenhe o seguinte diagrama no quadro:



Explique-lhes que na véspera da crucificação de Jesus, Ele e Seus discípulos celebravam a ceia da Páscoa juntos. Ao final dessa refeição, Jesus realizou a ordenança que hoje conhecemos como o sacramento, o qual Ele ordenou a Seus discípulos que repetissem em lembrança Dele. No dia seguinte, como cumprimento da Páscoa, o Cordeiro de Deus foi sacrificado na cruz pelos pecados do mundo. Seu sacrifício encerrou a ordenança do sacrifício por derramamento de sangue (ver 3 Néfi 9:19–20). Depois da Crucificação do Salvador, Seus seguidores começaram a reunir-se no primeiro dia da semana para partilhar do pão e do vinho em lembrança Dele (ver Atos 20:7).

- Como o fato de entendermos a Páscoa influencia nossa experiência de partilhar do sacramento?

Incentive os alunos a pensar no que eles aprenderam sobre a Páscoa e seu simbolismo na próxima vez em que partilharem do sacramento.

Faça um resumo de Êxodo 13:11–22, explicando-lhes que Moisés disse aos filhos de Israel que eles deviam sacrificar todo primogênito macho de seus rebanhos ao Senhor. Também deviam oferecer um sacrifício para cada um de seus filhos primogênitos.

Explique-lhes que, quando os israelitas saíram do Egito, levaram os ossos de José para enterrá-los na terra prometida, como José solicitara. O Senhor conduziu Moisés e os filhos de Israel durante sua jornada pelo deserto.

Você pode encerrar a aula prestando testemunho a respeito do Salvador e de Seu sacrifício por você.

Lição de Estudo no Lar

Êxodo 1–13 (Unidade 9)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Êxodo 1–13 (unidade 9) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Êxodo 1–4)

Antes de Moisés nascer, as parteiras hebraicas recusaram-se a obedecer ao decreto de Faraó de matar todos os meninos hebreus recém-nascidos. Com esse relato, os alunos aprenderam que, quando reverenciamos Deus colocando Sua vontade acima da vontade de outros, Ele nos faz bem.

Dia 2 (Êxodo 5–6)

Ao estudar a resposta que Faraó deu a Moisés, os alunos aprenderam que mesmo quando seguimos os mandamentos do Senhor, podemos enfrentar oposição. Também aprenderam que o Senhor Se lembra de Seus convênios e os cumpre, e que Ele tem poder para livrar-nos do cativeiro e aliviar-nos de nossas cargas ou removê-las. Mas, embora Ele tenha esse poder, o Senhor permite que passemos por dificuldades a fim de que, ao sentirmos Sua ajuda nesses momentos, passemos a conhecê-Lo.

Dia 3 (Êxodo 7–11)

Enquanto estudavam sobre quando o Senhor ordenou a Moisés que voltasse a falar com Faraó, os alunos aprenderam que, se agirmos com fé e obedecermos ao Senhor, Ele nos abençoará para sermos capazes de fazer o que Ele nos pede. Ao aprender sobre as pragas que Deus enviou sobre o Egito, eles descobriram que o poder do Senhor é maior do que o poder dos homens e de seus deuses falsos, e que o Senhor nos dá a oportunidade de abrandar o coração e arrepender-nos, mas Ele não nos obrigará a nos arrepender.

Dia 4 (Êxodo 12–13)

Os alunos aprenderam sobre o mandamento do Senhor aos israelitas de observar a Páscoa. Durante seu estudo, eles descobriram que pelo sangue expiatório de Jesus Cristo e pela obediência a Seus mandamentos, podemos ser libertos da morte física e da espiritual.

Introdução

De acordo com as profecias, Moisés foi chamado para livrar o povo do Senhor do cativeiro no Egito. O Senhor reforça a confiança de Moisés depois que Moisés demonstra relutância para aceitar esse chamado.

Sugestões Didáticas

Êxodo 3:1–10

O Senhor fala a Moisés a partir de uma sarça ardente

Mostre-lhes a gravura Moisés e a Sarça Ardente (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 13; ver também LDS.org). Escreva no quadro, próximo à gravura: *Quem? Onde? O quê? Por quê?*

Pergunte aos alunos: *Quem é este homem? Onde isto está acontecendo? O que está acontecendo? Por que isto está acontecendo?*

Peça aos alunos que abram Fotografias da Bíblia, nº 2, “O Monte Sinai (Horebe) e o Deserto do Sinai”, no Guia para Estudo das Escrituras (ou Apêndice).

Explique-lhes que essa montanha se chama Horebe (ver Êxodo 3:1) ou Monte Sinai (ver Êxodo 19:20). Explique-lhes que, ao estudar Êxodo 3, eles aprenderão mais sobre o que aconteceu no Monte Sinai e por quê.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler Êxodo 3:1–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés viu ao subir essa montanha.

Explique aos alunos que Joseph Smith Translation, na Bíblia SUD em inglês, indica que as palavras “o anjo do Senhor” no versículo 2 deveriam ser, na verdade, “a presença do Senhor”.

- Em vez de um anjo, quem apareceu a Moisés? (O Senhor.)
- De acordo com o versículo 5, por que o Senhor não deixou Moisés chegar mais perto? (Moisés precisou tirar os sapatos dos pés porque estava em terra santa.)
- Ao pedir a Moisés que tirasse os sapatos, o que o Senhor ensinou a Moisés antes de receber Sua mensagem? (Devemos ser reverentes em lugares sagrados; a demonstração de reverência ao Senhor quando estamos em lugares sagrados prepara-nos para nos aproximar mais Dele.)

Referindo-se à importância da reverência, o Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, devemos fazê-lo com reverência. (...)

A reverência convida à revelação” (“A Reverência Convida à Revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 23).

Peça aos alunos que falem sobre algumas maneiras pelas quais eles podem demonstrar respeito e reverência por Deus quando estão em lugares sagrados (como o lar, a capela ou o templo).

Convide os alunos para ler em silêncio Êxodo 3:7–8 e identificar o que o Senhor planejava fazer pelos filhos de Israel. Depois, convide-os para ler em silêncio Êxodo 3:10 e identificar como (ou por meio de quem) o Senhor planejou livrar os filhos de Israel do cativeiro no Egito.

- De acordo com o versículo 10, como o Senhor planejou responder às orações dos filhos de Israel? (Suscitando Moisés para libertá-los.)

Ajude os alunos a entender que os profetas do Senhor foram preordenados para cumprir certas missões na Terra. Lembre-os das promessas que Deus havia feito anteriormente de suscitar um profeta para “[libertar] meu povo do Egito nos dias da tua escravidão” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 50:24, no Guia para Estudo das Escrituras).

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Êxodo 50:29 (no Guia para Estudo das Escrituras). Convide os alunos para acompanhar a leitura e identificar uma das tarefas que Moisés foi chamado para realizar.

- De acordo com esse versículo, qual é um dos propósitos do ministério de Moisés? (Libertar o povo de Deus e tirá-lo da terra do Egito.)

Explique-lhes que as semelhanças entre a vida de Moisés e a vida de Jesus Cristo são interessantes e instrutivas. Ambos escaparam de um decreto de morte na infância. Ambos foram chamados para libertar Israel. Ambos venceram confrontos com Satanás. Ambos permaneceram no exílio até a morte dos reis que tentaram matá-los. Ambos controlaram os ventos e o mar. Ambos miraculosamente proveram pão. Ambos proveram água que salva a vida. Ambos foram grandes legisladores. Ambos foram mediadores entre Deus e seu povo.

Êxodo 3:11–4:17

Moisés expressa preocupação sobre seu chamado e recebe a confiança do Senhor

Peça aos alunos que imaginem terem sido chamados pelo Senhor para ordenar a um líder mundano opressivo, oponente à Igreja, que permita aos membros da Igreja que adorem a Deus livremente em seu país.

- Como vocês se sentiriam se fossem chamados para essa missão?
- O que lhes daria coragem para aceitar esse chamado?

Explique-lhes que Moisés expressou preocupação ao Senhor quanto à sua capacidade de livrar Israel da maneira como o Senhor ordenou ao chamá-lo.

Separe a classe em duplas ou grupos de três alunos. Distribua uma cópia da seguinte tabela para cada aluno. (Não escreva as respostas em itálico nessa tabela.) Diga aos alunos que estudem como dupla ou grupo os versículos alistados na tabela e façam uma lista com todas as preocupações de Moisés e as soluções do Senhor para tais preocupações nos espaços correspondentes

aos versículos. (Para que os alunos entendam como fazer essa atividade, você pode escrever a resposta das duas primeiras referências junto com a classe.)

Preocupações de Moisés	Respostas do Senhor
1. Êxodo 3:11 <i>Quem sou eu, que vá fazer o que pediste?</i>	1. Êxodo 3:12 <i>Eu serei contigo.</i>
2. Êxodo 3:13 <i>Quem deverei eu dizer-lhes que me enviou?</i>	2. Êxodo 3:14–17 <i>Diga-lhes que Eu Sou te enviou a eles. (Você pode explicar-lhes que “Eu Sou” é outro nome de Jeová.)</i>
3. Êxodo 4:1 <i>Mas eles não me crerão, nem ouvirão a minha voz. Dirão que estou mentindo.</i>	3. Êxodo 4:2–9 <i>Realize os três sinais que te darei (transformar a vara numa cobra, mostrar a mão leprosa e transformar água em sangue).</i>
4. Êxodo 4:10 <i>Não sou homem eloquente. Sou pesado de boca.</i>	4. Êxodo 4:11–12 <i>Eu fiz a tua boca, estarei contigo e te ensinarei o que hás de falar.</i>
5. Êxodo 4:13 <i>Senhor, envia outra pessoa.</i>	5. Êxodo 4:14–17 <i>Farei com que Aarão fale por ti e vos ensinarei o que haveis de fazer.</i>

Depois de dar tempo suficiente para que os alunos terminem a tarefa, pergunte-lhes:

- O que o Senhor disse a Moisés que poderia ajudar alguém que se sente incapaz de aceitar ou de cumprir um chamado difícil?
- Que doutrinas e princípios podemos aprender com as respostas do Senhor diante das preocupações de Moisés? (Depois que os alunos responderem, resuma as respostas escrevendo a seguinte verdade no quadro: **O Senhor está ao lado daqueles a quem Ele chama, e Ele lhes dá poder para realizar Sua obra.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Lembrem-se de que esta obra não é apenas sua ou minha. É a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama” (“O Dever Chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45).

- Que experiências em sua vida já lhes mostraram que o Senhor concede a Seus servos, inclusive a vocês, poder para realizar Sua obra?

Êxodo 4:18–31

Moisés e Aarão viajaram para o Egito e falaram com os anciãos de Israel

Faça um resumo de Êxodo 4:18–31, esclarecendo que, depois da entrevista com o Senhor, Moisés saiu de Midiã, encontrou-se com Aarão e foi com ele para o Egito. Juntos, eles disseram aos anciãos de Israel tudo quanto o Senhor lhes havia ordenado. Os filhos de Israel acreditaram em Moisés e em Aarão e adoraram ao Senhor.

Próxima Unidade (Êxodo 14–20)

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas: Que milagre Deus realizou para ajudar os israelitas quando estavam presos entre o Mar Vermelho e o exército egípcio? De que maneira Moisés ajudou os exércitos de Josué a vencer uma batalha? O que acontecia quando as mãos erguidas de Moisés se cansavam e começavam a pender? Quem ajudou Moisés? Vocês sabem de cor os Dez Mandamentos e onde eles se encontram nas escrituras? Vocês já se sentiram tentados a murmurar ou reclamar devido a algo que lhes pediram para fazer? Explique aos alunos que, ao estudar Êxodo 14–20, eles aprenderão mais sobre as reclamações dos filhos de Israel depois que saíram do Egito e como o Senhor os ensinou a confiar Nele.

Êxodo 14–15

Introdução

Depois da décima praga, Faraó permitiu que Moisés e Aarão conduzissem os filhos de Israel para fora do Egito. Depois de partirem, porém, Faraó endureceu o coração e enviou seu exército em perseguição aos israelitas, que estavam acampados perto do Mar Vermelho. O Senhor

permitiu milagrosamente que os filhos de Israel atravessassem o Mar Vermelho em seco, enquanto o exército de Faraó pereceu no mar. O povo de Israel cantou cânticos de louvor e graças ao Senhor. Agindo por inspiração divina, Moisés tornou doces as águas de Mara.

Sugestões Didáticas

Êxodo 14:1–14

O exército egípcio persegue os israelitas

Peça aos alunos que se imaginem no meio dos filhos de Israel quando ficaram entre o Mar Vermelho, de um lado, e o exército de Faraó, do outro. Depois pergunte:

- Para onde vocês se voltam quando suas opções são limitadas?
- O que vocês fazem nessa situação?

Faça um resumo de Êxodo 14:1–3, explicando-lhes que, depois que os israelitas saíram do Egito, o Senhor disse a Moisés que os levasse para acampar perto da praia do Mar Vermelho. Faraó percebeu que o local onde os israelitas montaram acampamento era, na verdade, uma armadilha, pois o mar bloqueava sua fuga.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Os filhos de Israel [estavam numa] situação horrível. (...) Havia carruagens no encalço deles, dunas por todos os lados e uma imensidão de água logo à frente. (...) Naquele momento, era literalmente uma questão de vida ou morte” (“Cast Not Away Therefore Your Confidence” [Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança], Devocional na Universidade Brigham Young, 2 de março de 1999, p. 4; speeches.byu.edu).

- Como os filhos de Israel poderiam escapar da situação em que se encontravam?
- Que tipo de inimigos ou dificuldades nos rodeiam nos dias atuais? (Explique-lhes que, embora nossos inimigos possam ser pessoas que buscam ferir-nos e perseguir-nos, nossos inimigos podem também ser coisas, como a tentação, o vício, o pecado ou a dúvida.)

Convide os alunos para pensar em quando já se sentiram como se não tivessem escapatória dos inimigos ou das dificuldades em sua vida. Peça-lhes que identifiquem princípios que os ajudem a vencer seus desafios, enquanto estudam a situação dos filhos de Israel descrita em Êxodo 14–15.

Peça a um aluno que leia Êxodo 14:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os egípcios planejavam fazer aos israelitas acampados junto ao mar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Talvez você tenha de explicar que a Tradução de Joseph Smith, na Bíblia SUD em inglês, esclarece, no livro de Êxodo inteiro, que não foi o Senhor quem endureceu o coração do Faraó. Faraó endureceu o próprio coração.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 14:5–9. Peça aos alunos que identifiquem o que Faraó fez quando os israelitas acamparam perto do Mar Vermelho.

- Como vocês teriam reagido se vissem o exército do faraó avançar em perseguição a vocês e sua família, estando cercados pelo mar?

Peça a um aluno que leia Êxodo 14:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar como os filhos de Israel reagiram ao ver a aproximação do exército do faraó.

- Como vocês descreveriam a atitude do povo com relação a Moisés?

Peça a um aluno que leia Êxodo 14:13-14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Moisés ao povo de Israel.

- No versículo 13, o que vocês acham que Moisés quis dizer com: “Estai quietos, e vede o livramento do Senhor (...), porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver”? (Você pode explicar-lhes que Moisés disse aos israelitas que não temessem e permanecessem firmes e vissem Deus fazer Sua obra de salvação por eles; eles não precisavam mais se preocupar com os egípcios.)
- No versículo 14, o que vocês acham que significa “o Senhor pelejará por vós”? (Depois que os alunos responderem, assegure-se de que entendam que, às vezes, o Senhor luta por nós, resolvendo nossos problemas. Outras vezes, Ele luta por nós ao nos dar as forças ou o conhecimento necessário para enfrentar os problemas da vida.)

Convide os alunos para identificar um princípio no versículo 14 que pode ajudá-los quando se sentirem cercados pelos inimigos de hoje. Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que esteja claro para eles que, **quando confiamos no Senhor, Ele lutará por nós.**

- De que maneira o fato de acreditar nesse princípio ajuda alguém que esteja tentando vencer um pecado ou um vício específico? Como isso poderá ajudar alguém que é perseguido porque acredita em Deus?
- Em quais circunstâncias vocês já viram o Senhor lutar por vocês ou por algum conhecido seu?

Preste testemunho de que o Senhor lutará nossas lutas se depositarmos nossa confiança Nele.

Êxodo 14:15-31

Os filhos de Israel atravessam o Mar Vermelho, e o exército egípcio perece sob as águas

Cole um pedaço comprido de fita adesiva no chão, e diga aos alunos que ela representa a praia do Mar Vermelho. Convide alguns alunos para pegar as escrituras e ficar em um dos lados da linha de fita adesiva. Peça a esses alunos que imaginem que são os filhos de Israel acampados perto do Mar Vermelho.

Convide um dos alunos próximos à linha para ler Êxodo 14:15-18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Moisés. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor ordenou que Moisés dissesse ao povo?
- O que o Senhor disse que Moisés deveria fazer?

Peça a um aluno que leia Êxodo 14:19-20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um exemplo de como o Senhor lutou por Seu povo quando o inimigo se aproximou. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Convide alguns alunos a revezar-se na leitura em voz alta de Êxodo 14:21-29. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros exemplos de como o Senhor lutou por Seu povo. Se possível, mostre aos alunos a gravura de Moisés abrindo o Mar Vermelho, e faça-lhes as seguintes perguntas:

- Embora o Senhor tivesse lutado por Seu povo, o que os israelitas tinham de fazer para salvar-se dos egípcios?
- Que princípio a situação dos israelitas nos ensina quanto ao relacionamento entre ter fé e receber a ajuda do Senhor para vencer nossas dificuldades? (Os alunos podem identificar uma série de princípios, mas assegure-se de enfatizar que **quando exercemos fé, fazendo o que o Senhor nos ordena, Ele proverá um meio para vencermos nossas dificuldades.**)
- Vocês já viram ou leram sobre alguém que exerceu fé no Senhor? Como o Senhor proporcionou um meio dessa pessoa vencer seus problemas?

Peça a um aluno que leia Êxodo 14:30-31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos de Israel viram quando se encontraram em segurança no outro lado do Mar Vermelho.

- De acordo com o versículo 31, o que aconteceu aos israelitas por terem reconhecido a mão do Senhor?

Aulas com objetos

Os objetos e as gravuras, inclusive mapas e gráficos, podem ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras, especialmente quando são usados para estimular o debate. Sempre que preparar uma aula com objetos, assegure-se de que eles reforçarão o propósito da lição em vez de gerar distrações.



- Com base nessa experiência, que bênçãos podemos receber se tentarmos reconhecer a mão do Senhor em nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante ao seguinte princípio: **O fato de reconhecermos a mão do Senhor em nossa vida pode aumentar nossa confiança e fé Nele.**)
- Vocês já reconheceram o poder do Senhor em sua vida e, como resultado, sentiram sua fé e confiança Nele aumentarem?

Convide os alunos para ponderar sobre como o Senhor já agiu em sua vida ao estudarem a vida de Moisés nos próximos dias. Incentive-os a escrever suas experiências e compartilhá-las com alguém da família ou com um amigo.

Êxodo 15:1–21

O povo de Israel canta cânticos de louvor e graças ao Senhor

Peça aos alunos que discutam as duas perguntas abaixo em duplas: Você pode anotar as perguntas no quadro.

- Quando foi que vocês se sentiram realmente gratos por algo?
- O que fizeram para expressar sua gratidão?

Peça a um aluno que leia Êxodo 15:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés e os filhos de Israel fizeram para expressar gratidão por terem sido libertados do Egito. Incentive os alunos a compartilhar na dupla o que encontraram.

- De que maneira a música nos ajuda a expressar gratidão ao Senhor?
- De que outras formas podemos demonstrar adequadamente nossa gratidão ao Senhor?
- O que aprendemos com a resposta dos filhos de Israel ao serem libertados? (Os alunos podem identificar muitas verdades, inclusive a seguinte: **É importante que agradeçamos ao Senhor pelo que Ele já fez por nós.**)

Faça um resumo de Êxodo 15:3–21, explicando que esses versículos contêm as palavras do cântico de Moisés e do povo para contar a história de sua libertação do Egito e para dar graças a Deus.

Êxodo 15:22–27

O Senhor inspira Moisés para curar as águas de Mara

Peça aos alunos que imaginem que em breve viajarão para um grande deserto.

- Se pudessem levar apenas um recurso, o que vocês levariam?

Faça um resumo de Êxodo 15:22–23, explicando que, depois que os filhos de Israel atravessaram o Mar Vermelho, viajaram por três dias sem achar água. Depois do terceiro dia, chegaram a um lugar chamado Mara. Ali havia água, mas era amarga e inadequada para beber.

Peça a um aluno que leia Êxodo 15:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os filhos de Israel reagiram diante dessa dificuldade. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que os israelitas poderiam ter feito em vez de murmurar?

Peça a um aluno que leia Êxodo 15:25–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés fez diante da necessidade de água do povo israelita.

- Que diferenças existem entre a reação de Moisés frente à situação e a reação do povo?
- Que princípio podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Se buscarmos a orientação do Senhor pela oração, diante das dificuldades, Ele pode inspirar-nos para sabermos como agir.**)
- Em quais circunstâncias o Senhor lhes inspirou, quando vocês buscaram a orientação Dele para um assunto difícil?

Encerre a aula prestando testemunho de que o relato de Moisés curando [ou tomando doces] as águas de Mara pode comparar-se à maneira como o Senhor nos cura. Quando seguimos a inspiração que o Senhor nos dá, quando seguimos Seus profetas e guardamos Seus mandamentos, convidamos o poder de cura da Expição de Jesus Cristo para remover o amargor de nossa vida.

Êxodo 16:1–17:7

Introdução

Depois da libertação dos israelitas, Moisés levou os filhos de Israel até o Monte Sinai. Durante a jornada, os israelitas murmuraram devido à fome. O Senhor abençoou os filhos de Israel com maná e instruiu-os a recolhê-lo todas

as manhãs, exceto no Dia do Senhor. Os filhos de Israel também murmuraram devido à sede. O Senhor ordenou a Moisés que ferisse uma rocha em Horebe para que dela saísse água.

Sugestões Didáticas

Êxodo 16:1–36

Israel murmura pedindo pão, e o Senhor lhe envia codornizes e pão do céu

Mostre um pão ou um pedaço de pão. Peça a algum aluno que esteja com fome que venha à frente da classe e coma um pouco desse pão. Assim que o aluno comer, faça-lhe as seguintes perguntas:

- Quando foi a sua última refeição?
- Se faz tão pouco tempo, por que está com fome agora? Por que precisamos alimentar-nos regularmente?

Explique-lhes que o Senhor usou nossa necessidade de alimentar-nos regularmente para ensinar verdades sobre como desenvolver força espiritual. Peça aos alunos que procurem essas verdades ao estudarem Êxodo 16–17.

Peça a um aluno que leia Êxodo 16:1–3 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem os problemas que os filhos de Israel enfrentaram durante sua jornada para a terra prometida.

- Quais problemas Israel enfrentou no deserto?
- Contra quem os filhos de Israel murmuraram?
- Embora os filhos de Israel tivessem acabado de ser libertados da escravidão, por que desejavam que tivessem morrido no Egito?

Peça a um aluno que leia Êxodo 16:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor ajudou os israelitas em sua falta de alimento. (Você pode precisar explicar-lhes que a palavra *prove* no versículo 4 significa “testar”.)

- Que instruções específicas o Senhor deu ao povo sobre a maneira de colher o pão do céu?
- De acordo com o versículo 3, os israelitas provavelmente tinham tanto pão quanto quisessem, durante o cativeiro no Egito. De que maneira o ato de colher somente uma quantidade limitada de pão por dia foi um teste para os filhos de Israel?
- De acordo com o versículo 4, por que razão o Senhor nos dá mandamentos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor nos dá mandamentos para testar nossa obediência a Ele.**)

Explique-lhes que, depois que Moisés recebeu essas instruções do Senhor, ele e Aarão falaram ao povo de Israel. Peça a um aluno que leia Êxodo 16:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés e Aarão disseram aos israelitas sobre suas murmurações.

- Com base nas coisas que Moisés e Aarão ensinaram ao povo, contra quem nós murmuramos ou reclamamos quando fazemos comentários contra os líderes da Igreja? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas assegure-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Quando murmuramos contra os líderes da Igreja, também estamos murmurando contra o Senhor.** Você pode sugerir que os alunos marquem a frase que ensina esse princípio no versículo 8.)
- Por que murmurar contra os líderes da Igreja é também murmurar contra o Senhor?

Identificar princípios implícitos

Muitos princípios não são enunciados diretamente nas escrituras, mas ficam implícitos. Podemos identificar princípios implícitos ao perguntar qual é a moral ou o propósito de um relato ou ao refletir sobre como os eventos e as circunstâncias registrados nas escrituras podem assemelhar-se a eventos e situações que ocorrem em nossos dias. Os princípios implícitos podem ficar mais aparentes ao analisarmos as ações, as atitudes e os comportamentos das pessoas nessas escrituras e identificar as consequências de suas ações.

Faça um resumo de Êxodo 16:9–13, explicando-lhes que, embora os filhos de Israel tivessem murmurado, o Senhor enviou codornizes ao arraial dos israelitas durante a tarde.

Peça a um aluno que leia Êxodo 16:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez na manhã seguinte pelos israelitas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Ressalte a pergunta *Que é isto* no versículo 15, e explique aos alunos que a palavra em hebraico “maná” significa “Que é isto?”.

Separe os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Êxodo 16:16–21, 31 e discuta as seguintes perguntas (você pode escrever as perguntas no quadro antes da aula ou entregar cópias aos alunos):

1. Qual a quantidade de maná que os israelitas deviam colher?
2. O que aconteceu quando tentaram guardar para o dia seguinte?
3. Com que frequência os filhos de Israel deviam colher o maná?
4. De acordo com o versículo 21, o que acontecia ao maná que não era colhido?
5. Quais lições espirituais podemos aprender com as instruções do Senhor sobre o maná?

Depois de dar tempo suficiente aos alunos, peça-lhes que compartilhem a resposta da quinta pergunta com a classe. Escreva as respostas no quadro. À medida que os alunos compartilham os princípios que identificaram, enfatize as seguintes verdades: **Se confiarmos no Senhor diariamente, Ele nos abençoará com a nutrição espiritual necessária para aquele dia. Se nos lembrarmos do Senhor diariamente, nossa confiança Nele aumentará.**



Para ilustrar aos alunos a importância de buscar nutrição espiritual diariamente, você pode exibir o vídeo “O Pão de Cada Dia: Padrão” (2:52). Nesse vídeo, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, explica-nos que nossa necessidade diária de nutrição física nos lembra de nossa necessidade diária de sustento espiritual. Pode-se encontrar esse vídeo em LDS.org.

Você também pode, em vez de exibir o vídeo, entregar aos alunos uma cópia da declaração do Élder Christofferson que se encontra a seguir. Peça aos alunos que leiam a declaração em silêncio e sublinhem as razões por que o Senhor dava alimento aos filhos de Israel um dia por vez.



“Provendo o sustento diário, um dia por vez, Jeová estava tentando ensinar fé a uma nação que, ao longo de um período de 400 anos, tinha perdido grande parte da fé que seus pais tinham. Ele os estava ensinando a confiar Nele, a [buscá-Lo] em cada pensamento; a não duvidar, e não temer’ (ver D&C 6:36). Estava lhes provendo o suficiente para um dia a cada vez. Exceto no sexto dia, eles não podiam armazenar o maná para usá-lo no dia seguinte. Basicamente, os filhos de Israel tinham de andar com Ele naquele dia e confiar que Ele lhes daria uma quantidade suficiente de alimento para o outro dia *no* dia seguinte, e assim por diante. Desse modo, Ele nunca estava muito longe do pensamento e do coração deles” (“O Pão Nosso de Cada Dia Nos Dá Hoje” [Serão do Sistema Educacional da Igreja, 9 de janeiro de 2011]; LDS.org).

- Segundo o Élder Christofferson, por que o Senhor dava o maná somente para um dia? Preste testemunho de que o Senhor nos abençoará se nos lembrarmos Dele diariamente.
- Quais são algumas das coisas que podemos fazer para nos lembrar do Senhor diariamente? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- De que maneira o fato de nos lembrar do Senhor e buscá-Lo somente um dia por semana não é suficiente para suprir adequadamente nossas necessidades espirituais para o restante da semana?

Convide os alunos para pensar na diferença que existe entre os momentos em que eles se lembraram do Senhor e O buscaram diariamente e os momentos em que se esqueceram Dele ou não buscaram Sua força e orientação todos os dias.

- Que diferença faz em sua vida o fato de se lembrarem do Senhor e O buscarem diariamente?

Convide os alunos a analisar o que estão fazendo para lembrar-se do Senhor. Peça-lhes que examinem a lista no quadro e ponderem sobre o que precisam fazer todos os dias para se lembrar do Senhor e buscá-Lo. Incentive os alunos a estabelecer a meta de lembrar-se do Senhor e buscá-Lo todos os dias.

Convide alguns alunos a revezar-se na leitura em voz alta de Êxodo 16:22–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões por que os israelitas precisavam colher o dobro de maná no sexto dia.

- Por que os israelitas precisavam colher o dobro de maná no sexto dia?

Peça a um aluno que leia Êxodo 16:27–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique como algumas pessoas reagiram ao mandamento do Senhor.

- O que algumas pessoas fizeram, mesmo depois de terem sido instruídas a colher o dobro no sexto dia? O que essas ações revelam a respeito dessas pessoas?
- De que maneira o repouso no Dia do Senhor nos ajuda a lembrar-nos do Senhor?

Faça um resumo de Êxodo 16:32–36, explicando que Moisés ordenou a Aarão que colocasse um pouco de maná em um pote para que servisse de prova ou lembrança, para as futuras gerações, da libertação física que o Senhor proporcionou aos filhos de Israel e da necessidade de Israel confiar no Senhor quanto ao alimento espiritual. Depois, esse pote foi colocado na arca do convênio. O Senhor continuou abençoando os filhos de Israel com maná durante o período em que eles vagaram pelo deserto, por 40 anos.

Êxodo 17:1–7

O Senhor provê água para os israelitas

Peça a um aluno que leia Êxodo 17:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras dificuldades que os filhos de Israel enfrentaram no deserto.

- Que outras dificuldades os filhos de Israel enfrentaram?
- Com base nas experiências dos israelitas com o maná e as codornizes, de que outra maneira você acha que os israelitas poderiam ter reagido a essa provação?

Convide os alunos a ler Êxodo 17:5–7 em silêncio e identificar o que o Senhor mandou Moisés fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que, assim como a exigência de colher o maná pode simbolizar o que o Senhor requer de nós hoje, o relato de Moisés fazendo a água jorrar de uma rocha também tem um significado simbólico. Às vezes as escrituras referem-se a Jesus Cristo como “a rocha” (ver I Coríntios 10:4; Helamã 5:12). Cristo também Se refere a Si mesmo como “pão da vida” (João 6:35) e fonte de “água viva” (João 4:10).

- De que modo Jesus Cristo é como uma rocha? De que modo Ele é como um pão? O que Jesus Cristo pode nos dar que seja como água viva? O que esses símbolos nos ensinam sobre o Salvador?
- Que princípios você acha que os filhos de Israel poderiam ter aprendido sobre o Salvador com base na própria experiência com o maná e a água? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de enfatizar que **o Senhor é a fonte de toda nutrição espiritual**. Escreva esse princípio no quadro.)

Convide os alunos para compartilhar como o fato de participar da nutrição espiritual que Jesus Cristo lhes ofereceu já abençoou sua vida.

Incentive os alunos a estabelecer uma meta de aceitar a nutrição espiritual que o Salvador oferece, esforçando-se mais para buscar o Senhor e ser nutridos pela palavra de Deus diariamente, servir a Ele e obedecer a Seus mandamentos.

Observação: A Lição 49 (Êxodo 20, Parte 1) dá oportunidade a três alunos para que ensinem. Você pode selecionar três alunos agora e entregar-lhes cópias das partes selecionadas da lição 49 para que eles possam se preparar. Incentive-os a estudar o material da aula em espírito de oração e a buscar a orientação do Espírito Santo enquanto preparam e adaptam a lição às necessidades de seus colegas.

Comentários e Informações Históricas

Êxodo 16:1–17:7. Nutridos espiritualmente por Deus

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

Nosso espírito também precisa ser nutrido. Assim como há alimento para o corpo, há também para o espírito. As

consequências da desnutrição espiritual são tão nocivas para nossa vida espiritual quanto a desnutrição física o é para o corpo físico. Os sintomas da desnutrição espiritual incluem a redução na capacidade de digerir alimento espiritual e a diminuição da força e visão espirituais” (“Nutrir o Espírito”, *A Liahona*, agosto de 2001, p. 11).

Êxodo 17:8–Êxodo 19

Introdução

Os israelitas vencem milagrosamente a batalha contra os amalequitas. Enquanto Moisés estava acampado próximo ao Monte Sinai, Jetro aconselhou-o a delegar

algumas de suas responsabilidades a outros. O Senhor prometeu tornar Israel uma nação santa, e Moisés preparou o povo para fazer um convênio com Deus.

Sugestões Didáticas

Êxodo 17:8–16

Aarão e Hur sustentam os braços de Moisés para que Israel vença seus inimigos

Peça a um aluno que vá para a frente da classe. Coloque uma Bíblia em cada uma das mãos do aluno. Peça ao aluno que abra os braços, mantenha os cotovelos travados, a palma das mãos voltadas para cima e os dois exemplares da Bíblia à altura dos olhos. Diga ao aluno que se ele conseguir segurar as Bíblias nessa posição pelo tempo que lhe for possível, isso trará benefício para a classe como um todo.

Diga aos alunos que pensem nessa atividade enquanto leem a experiência de Moisés com os filhos de Israel enquanto vagavam pelo deserto. Depois que Israel acampou em Refidim, e o Senhor fez jorrar água de uma rocha, certo homem chamado Amaleque trouxe seu exército para pelear contra Israel.

Peça a um aluno que leia Êxodo 17:8–11 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Moisés tinha de fazer para garantir que os israelitas vencessem a batalha.

- O que acontecia quando Moisés levantava as mãos? O que acontecia quando Moisés abaixava as mãos?
- Como essa situação representava um desafio para Moisés?

Peça a um aluno que leia Êxodo 17:12–13 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Aarão e Hur fizeram para garantir que as mãos de Moisés ficassem erguidas. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Pergunte ao aluno que está segurando as Bíblias se ele gostaria de receber ajuda para mantê-las no alto. Convide outros dois alunos para sustentar os braços do primeiro aluno. Pergunte ao primeiro aluno:

- Quanto tempo mais você conseguiria segurar as Bíblias no alto se alguém sustentasse seus braços?

Pergunte à classe:

- Graças ao fato de Aarão e Hur sustentarem os braços do profeta, qual foi o resultado da batalha?

Explique-lhes que esse relato pode representar o que o Senhor requer que façamos para prevalecer, ou vencer, em nosso conflito contra Satanás.

- Com base nas ações de Aarão e Hur, o que devemos fazer para prevalecer em nosso conflito contra Satanás? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando apoiamos o profeta do Senhor e seguimos suas palavras, nós prevaleceremos, no final, em nosso conflito contra Satanás.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos apoiar o profeta? (As respostas podem incluir orar por ele, ler suas mensagens e seguir suas orientações.)
- De que maneira o fato de apoiar o profeta já ajudou vocês a prevalecer no conflito contra Satanás?

Depois, instrua os três alunos a voltar para seus lugares. Faça um resumo de Êxodo 17:15–16, explicando-lhes que Moisés edificou um altar no local onde Israel venceu os amalequitas como lembrança do que Deus fizera por eles.

Êxodo 18:1–27

Jetro aconselha Moisés a delegar algumas responsabilidades a outras pessoas

Faça um resumo de Êxodo 18:1–12, explicando-lhes que, depois que os israelitas montaram acampamento próximo ao Monte Sinai, o sogro de Moisés, Jetro, trouxe a Moisés sua mulher e seus dois filhos. Lembre aos alunos que Moisés recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque de Jetro, que era um justo líder do sacerdócio e um nobre príncipe e sacerdote de Midiã (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Jetro”).

Convide alguns alunos a revezar-se na leitura em voz alta de Êxodo 18:13–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que preocupava Jetro.

- O que preocupava Jetro?
- Por que era um problema para Moisés o fato de tentar julgar todos os negócios que o povo lhe trazia?

Peça a um aluno que leia Êxodo 18:19–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a solução proposta por Jetro para o problema de Moisés.

- Qual foi a solução proposta por Jetro? Como isso ajudaria a aliviar a carga de Moisés?
- De que maneira a recusa em delegar prejudica um líder? De que maneira isso prejudica as pessoas a quem ele é chamado a liderar?

Pergunte aos alunos o que podemos fazer para apoiar melhor nossos líderes da Igreja e aliviar suas cargas. Incentive-os a incorporar uma dessas sugestões à própria vida.

Faça um resumo de Êxodo 18:23–27, explicando-lhes que Moisés seguiu o conselho inspirado de Jetro e chamou homens capazes para ajudá-lo.

Êxodo 19

O Senhor prepara os israelitas para fazerem um convênio com Ele

Providencie para cada aluno uma cópia do material disponível no final desta lição, intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai”. (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) Explique aos alunos que eles adicionarão detalhes em seus diagramas durante várias lições, à medida que estudam Êxodo 19–34. Para contextualizar esta lição, indique-lhes a linha 1 do material e lembre aos alunos que Moisés estivera antes no Monte Sinai, quando o Senhor apareceu-lhe numa sarça ardente e chamou-o para libertar Israel.

Faça um resumo de Êxodo 19:1–2, explicando-lhes que Moisés trouxe os filhos de Israel ao Monte Sinai conforme fora instruído pelo Senhor assim que Ele o chamou (ver Êxodo 3:7–12). Para Moisés e os filhos de Israel, o Monte Sinai era como um templo. Hoje vamos ao templo fazer convênios que nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial e a preparar-nos para voltar à Sua presença. O Senhor trouxe os filhos de Israel ao Monte Sinai com o mesmo propósito (ver D&C 84:19–23). A fim de preparar o povo para fazer um convênio com o Senhor, Moisés subiu ao Monte Sinai muitas vezes. Ali o Senhor revelou-lhe os termos do convênio, que incluíam mandamentos, leis e ordenanças.

Escreva no quadro as palavras *se* e *então* (deixe entre as palavras um espaço suficiente para depois escrever um princípio). Explique-lhes que, no convênio que Deus apresentou a Israel, a palavra *se* significava a responsabilidade de Israel, e a palavra *então* significava o que Deus lhes prometia. Peça a um aluno que leia Êxodo 19:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual era a responsabilidade de Israel no convênio e qual era a promessa de Deus.

- Qual era a responsabilidade de Israel no convênio? (Você pode explicar-lhes que guardar os convênios de Deus significa viver de acordo com *todos* os convênios que fazemos com Ele.)

Na linha 2 do material, convide os alunos a escrever *Deus convida Israel para ser Seu povo do convênio*.

- O que Deus prometeu, se os israelitas obedecessem à Sua voz e guardassem Seu convênio?
- O que vocês acham que significava para os filhos de Israel tornar-se “propriedade peculiar” de Deus (versículo 5)? (Você pode explicar-lhes que a palavra em hebraico para *peculiar* é *segullah*, que significa “posse ou propriedade especial”.)
- Usando as palavras *se* e *então*, como você resumiria o convênio dos versículos 5–6 como um princípio aplicável para nós? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte

Êxodo 19:5–6

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

princípio no quadro: **Se obedecermos à voz do Senhor e guardarmos os convênios que fizemos com Ele, então seremos Sua propriedade peculiar e Seu povo santo.**)

- Por que vocês acham que a obediência à voz do Senhor e o cumprimento dos convênios que fazemos com Ele nos tornam uma propriedade peculiar para o Senhor?
- Alguma vez vocês já sentiram que o Senhor os entesourou por terem obedecido à Sua voz e escolhido viver de acordo com os convênios que fez com Ele?

Preste testemunho de que o Senhor entesourou aqueles que estão dispostos a ser diferentes do mundo obedecendo à Sua voz e guardando os convênios que fizeram com Ele.

Convide os alunos para ler em silêncio Êxodo 19:7–8 e identificar como as pessoas reagiram quando Moisés lhes disse como elas poderiam tornar-se propriedade peculiar do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Na linha 3 do material, convide os alunos a escrever *Moisés relata o desejo de Israel de fazer convênio com Deus*.

Ressalte que, no versículo 8, Moisés sobe novamente ao Monte Sinai.

Peça a um aluno que leia Êxodo 19:9–11 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor disse que faria depois que o povo expressou disposição de fazer convênio com Ele.

- Depois que o povo expressou sua disposição de fazer convênio com Ele, o que o Senhor disse que faria?

Ajude os alunos a entender que esses versículos não indicam que as pessoas veriam o Senhor no terceiro dia, mas elas veriam uma nuvem espessa simbolizando Sua presença e ouviriam Sua voz falando dessa nuvem.

- De acordo com o versículo 10, o que as pessoas precisavam fazer a fim de preparar-se para essa experiência?
- O que o ato de lavar as próprias roupas poderia simbolizar? (Isso poderia representar arrependimento ou purificação espiritual.)

Faça um resumo de Êxodo 19:12–15, explicando-lhes que Moisés obedeceu aos mandamentos do Senhor e esforçou-se para santificar o povo. Segundo a orientação do Senhor, Moisés também marcou limites ao redor do monte para que as pessoas não subissem.

Peça a um aluno que leia Êxodo 19:16–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu no Monte Sinai no terceiro dia e como as pessoas reagiram.

- O que aconteceu no Monte Sinai no terceiro dia?
- Como as pessoas reagiram a esses eventos? Como vocês se sentiriam se estivessem ao pé do Monte Sinai quando isso aconteceu?

Convide os alunos para desenhar uma nuvem e trovões no topo do Monte Sinai no material que têm em mãos.

Peça a um aluno que leia Êxodo 19:20–21, 25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse.

- O que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse? (Subir ao monte para falar com o Senhor. Depois, voltar ao povo e garantir que ninguém traspassasse a barreira nem subisse ao monte.)

Na linha 4 do material, convide os alunos a escrever *Deus adverte que o povo ainda não está preparado para entrar em Sua presença*.

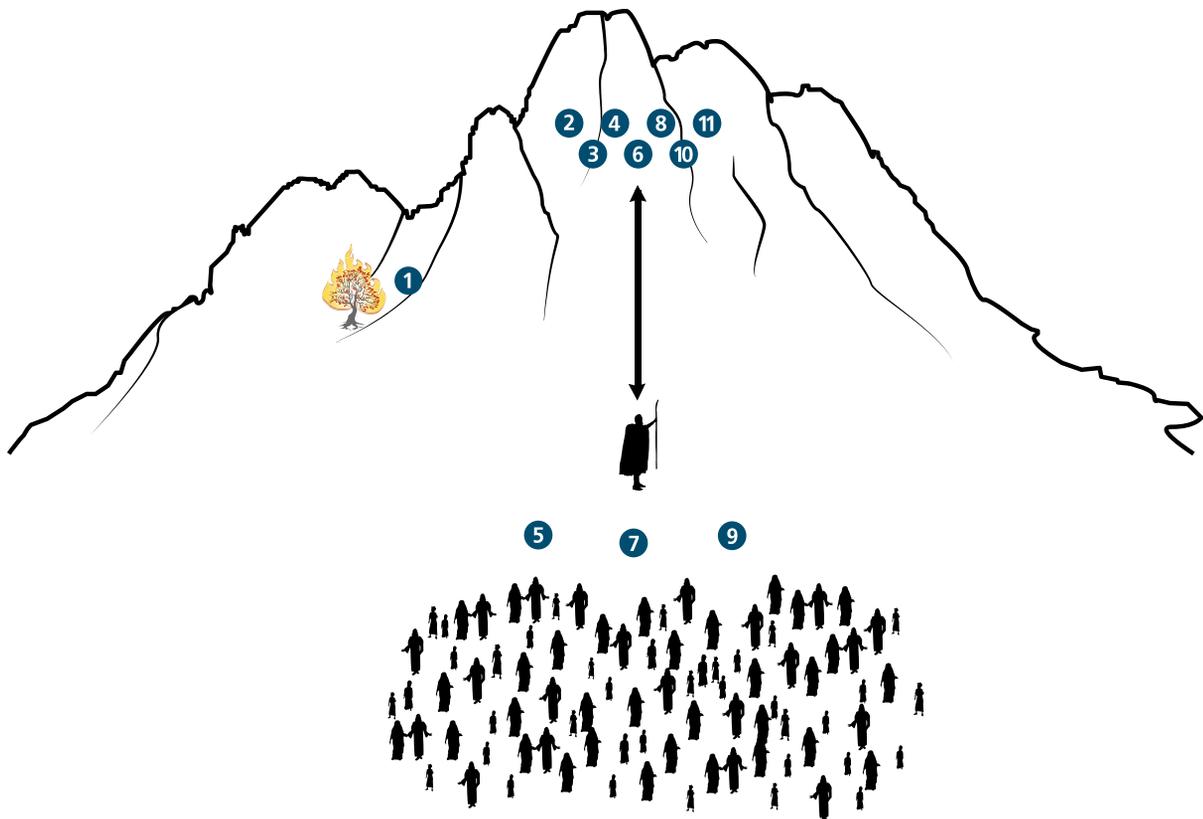
- O que vocês acham que poderia ter impedido as pessoas de estarem prontas para subir ao monte e entrar na presença de Deus naquela ocasião?

Explique-lhes que **para estarmos preparados para voltar à presença de Deus, precisamos fazer convênio com Ele e obedecer a Seus mandamentos**. Convide os alunos a ficar atentos à ilustração desse princípio, enquanto continuam aprendendo a respeito das experiências de Israel no Monte Sinai nas próximas lições. Para encerrar a lição, você pode prestar testemunho das verdades estudadas hoje.

Domínio das Escrituras — Êxodo 19:5–6

Convide os alunos a ter consigo uma cópia de Êxodo 19:5–6 durante o dia todo. Peça-lhes que a releiam várias vezes e, depois, decidam o que farão para mostrar ao Senhor que são Sua propriedade peculiar. Incentive-os a colocar sua decisão em prática.

Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai (Êxodo 19-34)



1 Deus chama Moisés para libertar Israel
(ver Êxodo 3:1-12).

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

Êxodo 20, Parte 1

Introdução

Enquanto os filhos de Israel estavam acampados no Monte Sinai, Deus lhes deu os Dez Mandamentos. Esta lição apresenta os Dez Mandamentos e discute os cinco primeiros mandamentos em detalhe.

Observação: Esta lição dá a três alunos a oportunidade de dar a aula. A fim de assegurar-se de que esses alunos tenham tempo de se preparar, entregue a cada um, com um ou dois dias de antecedência, uma cópia da seção que ele vai ensinar. Ou você mesmo pode ensinar essas seções.

Sugestões Didáticas

Êxodo 20:1–17

Deus dá os Dez Mandamentos aos filhos de Israel

Explique-lhes que, enquanto os israelitas estavam acampados ao pé do Monte Sinai, eles ouviram a voz de Deus dar os Dez Mandamentos, de dentro de uma nuvem no topo da montanha (ver Deuteronômio 4:10–13; Êxodo 19:9, 16–17; 20:18–19). Peça aos alunos que peguem o material intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai” (ver lição 48). (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) Convide os alunos a escrever o seguinte na linha 5 do material: *Deus dita os Dez Mandamentos para os israelitas.*

Para ajudar os alunos a se familiarizarem com os Dez Mandamentos, separe os alunos em equipes. Faça no quadro uma lista de 1 a 10 em uma coluna para cada equipe. Entregue a cada equipe um marcador de quadro branco ou um pedaço de giz. Chame um aluno de cada equipe para vir ao quadro e escrever um dos Dez Mandamentos na coluna designada para sua equipe e depois passar o marcador ou o giz para outro aluno de sua equipe. Isso vai continuar por dois minutos, em que cada membro da equipe escreverá outro mandamento ou corrigirá algum que já esteja escrito no quadro. Você pode sugerir aos alunos que tentem escrever os mandamentos na ordem correta. Eles não vão poder usar as escrituras nessa atividade.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte à classe o seguinte:

- Onde, nas escrituras, se encontram os Dez Mandamentos? (Êxodo 20:1–17; Deuteronômio 5:7–21; Mosias 13:12–24.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 20:1–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique cada um dos Dez Mandamentos. Você pode sugerir aos alunos que marquem e enumerem cada mandamento nas próprias escrituras. Depois da leitura dos versículos, convide os alunos a avaliar suas listas no quadro. Convide-os a observar quantos mandamentos estão alistados corretamente e na devida ordem.

Explique-lhes que a obediência aos Dez Mandamentos prepararia os israelitas para receber maiores bênçãos.

- Como vocês responderiam a alguém que dissesse que os Dez Mandamentos eram importantes somente para as pessoas da Bíblia e não se aplicam a nós dos dias de hoje?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Thomas S. Monson:

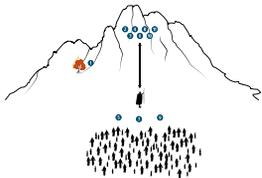


“Embora o mundo tenha mudado, as leis de Deus permanecem constantes. Elas não mudaram, e não vão mudar. Os Dez Mandamentos são o que são: mandamentos. *Não* são sugestões. São tão obrigatórios hoje quanto o eram quando Deus os deu aos filhos de Israel” (“Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82).

- O que vocês acham que se destacou mais na declaração do Presidente Monson?

Três alunos previamente designados darão o restante da aula. Os professores alunos podem revezar-se dando toda esta parte da aula ou a classe pode ser dividida em três

Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai (Êxodo 19–24)



○ *Desafio para Moisés para escrever Israel*
(ver Êxodo 20:25)

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

○ _____

Êxodo 20:3–17 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a prepará-los para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

grupos que se alternam com os professores. Permita que cada professor aluno tenha oito minutos para ensinar.

Professor Aluno 1 — Êxodo 20:2–7

Peça a seus colegas que reflitam sobre como responderiam a alguém que lhes tivesse perguntado qual é sua maior prioridade na vida. (Não lhes peça que contem o que pensaram.)

Peça a um colega que diga qual é o primeiro mandamento. Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que significa quando o Senhor disse: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3)? À medida que seus colegas respondem, você pode ressaltar que nossa adoração a Deus deve ser nossa maior prioridade e devemos dedicar exclusiva devoção a Ele.)
- O que Deus proíbe no segundo mandamento? (Fazer e adorar imagem de escultura, ou ídolos.)
- Como o Senhor é descrito no versículo 5? (“Um Deus zeloso”.)

Para ajudar os alunos a entender melhor o uso da palavra *zeloso*, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O significado de *zeloso* é muito esclarecedor. Em sua origem hebraica, significa ‘ter sentimentos profundos e delicados’. Assim, ofendemos a Deus quando ‘servimos’ a outros deuses, quando temos outras prioridades em primeiro lugar” (“Não Terás Outros Deuses”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 72).

- Que prioridades podemos ser tentados a colocar antes da adoração a Deus?
- Por que vocês acham que pode ser ofensivo ao Senhor quando Ele nos vê colocar outras prioridades antes de nossa adoração a Ele?

Peça a um aluno que leia Êxodo 20:6 em voz alta. Peça aos colegas que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor promete àqueles que O amam e guardam Seus mandamentos.

- Qual princípio podemos aprender no versículo 6? (Seus colegas podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se amarmos a Deus e guardarmos Seus mandamentos, então Ele usará de misericórdia conosco.**)

Explique-lhes que, no versículo 6, a palavra *misericórdia* não significa somente perdão dos pecados. Ela inclui todas as maneiras pelas quais o Senhor estende a mão para nos abençoar, como ao dar-nos forças, segurança, apoio, proteção e orientação. Convide os alunos a ponderar sobre a questão a seguir por alguns instantes antes de pedir a eles que respondam:

- Vocês já sentiram a misericórdia do Senhor ao demonstrar seu amor por Ele e guardar Seus mandamentos? (Você também pode compartilhar uma experiência.)

Peça a um aluno que leia Êxodo 20:7 em voz alta.

- O que significa tomar o nome de Deus em vão? (Significa usar o nome do Pai Celestial e o de Jesus Cristo, inclusive títulos como Deus e Senhor, de maneira leviana, irreverente ou desrespeitosa, ou violar os convênios feitos no nome Deles.)
- De que maneira a obediência ao mandamento de não tomar o nome de Deus em vão demonstra nosso amor por Ele?

Incentive seus colegas a tornar a adoração a Deus sua maior prioridade, escolhendo amá-Lo e guardar Seus mandamentos. Explique-lhes que, ao fazerem isso, experimentarão a misericórdia Dele em sua vida.

Professor Aluno 2 — Êxodo 20:8–11

Faça a seus colegas as seguintes perguntas:

- Que dia de sua vida vocês consideram especial, do qual vão querer lembrar-se para sempre? Por que esse dia é importante para vocês?

Peça a um colega que leia Êxodo 20:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um dia especial do qual o Senhor quer que nos lembremos.

Depois de terminar a leitura, faça a seus colegas a seguinte pergunta:

- De acordo com Êxodo 20:10, a quem pertence o Dia do Senhor?
- Como o domingo se tornou um dia santificado?

Explique-lhes que **o domingo é o Dia do Senhor e é santificado**. Visto que o Dia do Senhor já é um dia santificado, é nossa responsabilidade mantê-lo santificado.

- Com base nos versículos 9–10, o que devemos fazer para santificar o Dia do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **O descanso de nossos labores no Dia do Senhor ajuda-nos a santificá-lo.**)
- De que maneira a obediência às instruções contidas no versículo 9 nos ajuda a obedecer às instruções contidas no versículo 10?
- De que outras maneiras podemos santificar o Dia do Senhor? (Se os seus colegas precisarem de ajuda com algumas ideias, ver Doutrina e Convênios 59:9–10 e o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011 pp. 30–31).
- Como vocês já foram abençoados por santificar o Dia do Senhor?

Você pode explicar-lhes por que o domingo é importante para você e como já foi abençoado por santificar o Dia do Senhor.

Professor Aluno 3 — Êxodo 20:12

Lembre a seus colegas o mandamento de honrar pai e mãe (ver Êxodo 20:12). Depois pergunte:

- Por que vocês acham que a maneira como tratamos nossos pais é importante para o Senhor?

Peça a um aluno que leia Êxodo 20:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que obedecerem ao mandamento de honrar pai e mãe.

Explique-lhes que a terra mencionada no versículo 12 era a terra de Canaã, que fora prometida aos filhos de Israel se eles guardassem os convênios que haviam feito com o Senhor. Contudo, eles aprenderam que, se quebrassem seus convênios, seriam retirados da terra e espalhados (ver Deuteronômio 4:23–38). Podemos aprender o seguinte princípio com o versículo 12: **Ao honrarmos nossos pais, o Senhor nos abençoará.**

- O que vocês acham que significa honra a teu pai e a tua mãe? (Se necessário, você pode ressaltar que honramos nossos pais ao mostrar amor e respeito por eles. Também lhes trazemos honra ao vivermos em retidão.)
- De que maneira alguém pode honrar um pai ou uma mãe que não esteja vivendo em retidão ou que ensine seus filhos a fazer coisas contrárias aos mandamentos do Pai Celestial? [Depois que seus colegas responderem, você pode ressaltar que o mandamento de honrar os pais vem depois do primeiro mandamento, de amar e servir ao Pai Celestial acima de tudo o mais (ver Êxodo 20:3; Mateus 22:35–39). Além disso, podemos demonstrar amor e respeito por nossos pais terrenos mesmo que eles não sejam perfeitos.]
- Que bênçãos vocês já receberam por honrar seus pais?

Você pode usar uma fotografia de seus próprios pais ou guardiões. Você pode contar uma experiência que teve quando você os honrou e, por isso, foi abençoado. Convide seus colegas para refletir sobre o que eles devem fazer para honrar mais plenamente seus pais.

Depois de cada professor aluno terminar sua parte, peça a alguns alunos que expliquem para a classe o que aprenderam. Como parte da conversa sobre o que a classe aprendeu sobre os dois primeiros mandamentos, você pode ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará o objeto de nosso afeto, as demandas de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades” (“O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3).

Convide os alunos para escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras o que eles podem fazer para melhorar os próprios esforços a fim de guardar os mandamentos que aprenderam hoje.

Para encerrar a aula, preste testemunho dos princípios debatidos pelos alunos.

Comentários e Informações Históricas

Êxodo 20:12. "Honra a teu pai e a tua mãe"

O Presidente Ezra Taft Benson falou a respeito da importância de honrarmos nossos pais, sejam eles ativos

ou não na Igreja (ver "Mensagem à Geração Que Se Forma", *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 41).

Êxodo 20, Parte 2

Introdução

Enquanto os filhos de Israel estavam acampados no Monte Sinai, Deus lhes deu os Dez Mandamentos. Esta lição abrange os últimos cinco desses mandamentos. Depois de ver as manifestações da presença de Deus

no Monte Sinai, os israelitas ficaram com medo. Por intermédio de Moisés, O Senhor deu-lhes mais instruções sobre como eles deveriam adorá-Lo.

Sugestões Didáticas

Êxodo 20:13–17

Deus dá aos israelitas mandamentos pertinentes ao relacionamento com outras pessoas

Antes da aula, escreva no quadro a lista dos Dez Mandamentos.

Comece a aula perguntando:

- Se alguém lhes perguntasse qual mandamento é o mais importante, o que vocês diriam? Por quê?

Explique-lhes que uma pergunta semelhante a essa foi feita ao Salvador, durante Seu ministério mortal. Peça a um aluno que leia Mateus 22:36–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor respondeu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Escreva *Amar a Deus* e *Amar ao Próximo* no quadro. Explique aos alunos que o Salvador resumiu todos os mandamentos de Deus nesses dois mandamentos. Peça aos alunos que categorizem cada um dos Dez Mandamentos sob um desses títulos. Escreva o número do mandamento sob o título que os alunos selecionarem. (Por exemplo, eles podem dizer que os mandamentos de 1 a 4 referem-se a amar a Deus, e os mandamentos de 5 a 10 referem-se a amar o próximo.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao viver os Dez Mandamentos, demonstramos nosso amor a Deus e ao nosso próximo.** Convide os alunos a ponderar sobre como esse princípio se aplica a eles, à medida que continuam estudando os Dez Mandamentos.

Na próxima atividade, os alunos estudarão e depois ensinarão uns aos outros um ou dois dos Dez Mandamentos. Separe os alunos em quatro grupos. Entregue a cada grupo a cópia de um dos quatro materiais a seguir. Explique-lhes que os grupos terão cinco minutos para aprender um pouco mais sobre os Dez Mandamentos e se preparar para ensiná-los à classe usando o material recebido. Os professores alunos de cada grupo terão cinco minutos para ensinar à classe os mandamentos que estudaram. (Essa atividade foi escrita para quatro grupos de quatro alunos por grupo. Você pode precisar adaptar a atividade à quantidade de alunos de sua classe. Por exemplo, você pode criar menos grupos e ensinar, você mesmo, um ou mais mandamentos.)

Atividades em grupos pequenos. Nas atividades em grupos pequenos, os alunos às vezes se desviam do propósito da atividade, conversam sobre assuntos pessoais ou não se esforçam muito para aprender. A fim de ajudar os alunos a manter o foco na tarefa e tirar o máximo proveito da atividade, tenha uma participação ativa, visitando grupo por grupo e monitorando o processo de aprendizado.

Se algum grupo terminar a preparação antes do tempo estipulado, peça-lhes que encontrem uma referência de escritura que ilustre a importância de guardar os mandamentos que receberam para estudar. Eles podem usar essa referência na hora de ensinar sua parte à classe.

Atividades em grupos pequenos

Nas atividades em grupos pequenos, os alunos às vezes se desviam do propósito da atividade, conversam sobre assuntos pessoais ou não se esforçam muito para aprender. A fim de ajudar os alunos a manter o foco na tarefa e tirar o máximo proveito da atividade, tenha uma participação ativa, visitando grupo por grupo e monitorando o processo de aprendizado.

Grupo 1 — Êxodo 20:13

Ler em voz alta Êxodo 20:13 e os dois parágrafos abaixo:

Em Êxodo 20:13, o verbo *matar* foi traduzido da palavra hebraica que significa assassinato. Matar significa pôr fim à vida de outra pessoa de maneira intencional e ilegal. Nestes últimos dias, o Senhor expandiu nosso entendimento sobre esse mandamento, dizendo: “Não (...) matarás nem farás coisa alguma semelhante” (D&C 59:6). Embora os profetas dos últimos dias não tenham declarado que o aborto seja morte por assassinato, eles ensinaram que o aborto por conveniência pessoal ou social enquadra-se na descrição escriturística de “alguma coisa semelhante”. A definição de assassinato não inclui a ação de um policial ou militar no cumprimento de seu dever.

Os profetas afirmaram que a vida humana é sagrada e deve ser respeitada. O entretenimento e a mídia que glorificam ou apresentam como aceitável o assassinato e outras formas de violência devem ser evitados. Esse tipo de entretenimento e mídia influencia nossas atitudes ou pensamentos e ofendem o Espírito. (Ver *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 11–13, 22–23.)

Debata as seguintes perguntas:

- De que maneira o Plano de Salvação nos ajuda a entender por que o assassinato e a violência são errados?
- De que maneira a mídia ou vários tipos de entretenimento promovem a violência ou o desrespeito pela vida humana? O que podemos fazer para evitar esse tipo de mídia ou entretenimento?

Escolha um ou mais alunos de seu grupo para fazer o seguinte diante da classe: (1) Resumir o que vocês aprenderam sobre o mandamento de não matar. (2) Conduzir um rápido debate usando uma ou duas das perguntas acima. (3) Prestar testemunho da importância do respeito à vida humana.

Grupo 2 — Êxodo 20:14

Ler em voz alta Êxodo 20:14 e os dois parágrafos abaixo:

“A intimidade física entre marido e mulher é bela e sagrada. Ela é ordenada por Deus para a criação de filhos e para a expressão do amor entre marido e mulher. Deus ordenou-nos que a intimidade sexual seja reservada para o casamento” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 35). Adultério significa relações sexuais entre uma pessoa casada e outra que não seja seu cônjuge. Qualquer relacionamento sexual fora dos laços do casamento entre homem e mulher, inclusive comportamento homossexual, é uma violação da lei do Senhor quanto à castidade.

Para guardarmos a lei da castidade antes e durante o casamento, os profetas também nos ensinaram que não devemos compartilhar, ver, ler ou ouvir nada que retrate ou descreva o corpo físico ou qualquer conduta sexual de maneira imoral ou pornográfica. Devemos manter puros nossos pensamentos, desejos, palavras e ações.

Debata as seguintes perguntas:

- Que bênçãos recebemos por sermos puros sexualmente? Que consequências negativas podem resultar de não sermos sexualmente puros?
- Que precauções os rapazes e as moças podem tomar para se manterem sexualmente puros? De que maneira essas precauções vão ajudá-los a se preparar para cumprir seus futuros convênios matrimoniais?
- E se alguém cair em transgressão sexual? Visto que o pecado sexual é muito grave, há um meio de voltar ao caminho do evangelho? (As pessoas que tiverem cometido um pecado sexual devem falar com seu bispo ou presidente de ramo para que ele os ajude a passar pelo processo de arrependimento.)

Escolha um ou mais alunos de seu grupo para fazer o seguinte diante da classe: (1) Resumir o que vocês aprenderam sobre o mandamento de não adulterar. (2) Conduzir um rápido debate usando uma ou duas das perguntas acima. (3) Prestar testemunho sobre a importância de cumprir a lei da castidade.

Grupo 3 — Êxodo 20:15–16

Ler em voz alta Êxodo 20:15–16 e os dois parágrafos abaixo:

Roubar significa tirar de alguém alguma coisa que por direito pertence a essa pessoa. Dizer falso testemunho contra o próximo significa fazer ou apoiar uma declaração falsa sobre outra pessoa.

“Seja honesto(a) com você, com os outros e com Deus, o tempo todo. Ser honesto(a) significa decidir não mentir, roubar, enganar ou trapacear de modo algum. (...)

A desonestidade prejudica você e as outras pessoas também. Se mentir, roubar, furtar ou trapacear, estará prejudicando seu espírito e seu relacionamento com as pessoas. Ser honesto(a) aumentará suas oportunidades futuras e sua capacidade de ser guiado(a) pelo Espírito Santo” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 19).

Debatam as seguintes perguntas:

- Quais são algumas situações comuns em que as pessoas preferem ser desonestas? Por que vocês acham que elas preferem ser desonestas nessas situações?
- De que maneira o ato de trapacear é uma forma de roubo?
- Quais bênçãos vocês receberam como resultado de decidir ser honestos?

Escolha um ou mais alunos de seu grupo para fazer o seguinte diante da classe:

(1) Resumir o que vocês aprenderam sobre o mandamento de não roubar e não dizer falso testemunho. (2) Conduzir um rápido debate usando uma ou duas das perguntas acima. (3) Prestar testemunho da importância de sermos honestos.

Grupo 4 — Êxodo 20:17

Ler em voz alta Êxodo 20:17 e os dois parágrafos abaixo:

Cobiçar, nesse contexto, significa ter um desejo egoísta e excessivo de possuir algo que pertence a outra pessoa. O ato de cobiçar pode gerar sentimentos de ciúme, inveja, orgulho e ganância. Cobiçar pode levar-nos a ser ingratos e a nunca nos sentir satisfeitos com as coisas que já temos. Podemos admirar o que as outras pessoas têm e procurar melhorar nossa vida e nossas circunstâncias; mas devemos fazer isso com desejos modestos e humildes, com esforços honestos e apropriados.

- Quais são alguns exemplos específicos de como o mandamento de não cobiçar é violado atualmente?
- De que maneira a obediência ao mandamento de não cobiçar ajuda-nos a ser felizes?
- O que podemos fazer para não cobiçar as posses dos outros?

Escolha um ou mais alunos de seu grupo para fazer o seguinte diante da classe: (1) Resumir o que vocês aprenderam sobre o mandamento de não cobiçar. (2) Conduzir um rápido debate usando uma ou duas das perguntas acima. (3) Prestar testemunho da importância de não cobiçar.

Depois que os alunos tiverem discutido os mandamentos que lhes foram atribuídos nos pequenos grupos, convide-os a alistar os números de 1 a 4 em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça-lhes que escrevam algo que aprenderam em cada pequeno grupo.

Convide os alunos do grupo 1 para virem à frente e ensinar a classe segundo as instruções, sem ultrapassar os cinco minutos previstos. Repita para cada um dos pequenos grupos. Agradeça aos alunos pela participação.

Convide alguns alunos para compartilhar o que escreveram sobre o que aprenderam com a apresentação de seus colegas. Depois, pergunte à classe:

- De que maneira o fato de viver os mandamentos que discutimos ajuda-nos a demonstrar nosso amor ao próximo?
- De que maneira o fato de viver esses mandamentos nos possibilita demonstrar nosso amor a Deus?

Êxodo 20:18–26

O Senhor dá mais instruções quanto à maneira de adorá-Lo

Faça um resumo de Êxodo 20:18–26, explicando-lhes que, quando os israelitas viram os trovões e relâmpagos sobre o Monte Sinai e ouviram a voz do Senhor declarar os Dez Mandamentos, eles ficaram com medo. Moisés, então, disse-lhes: “Não temais” (versículo 20). As palavras de Moisés visavam inspirá-los a ter reverência e admiração por Deus e motivá-los a resistir ao pecado. Aprendemos, com a resposta de Moisés, que **a reverência a Deus ajuda-nos a resistir ao pecado**. O Senhor, então, deu-lhe instruções sobre a maneira como os israelitas deveriam adorá-Lo.

Encerre prestando testemunho dos princípios ensinados na lição de hoje. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algo diferente que farão como resultado do que aprenderam.

Domínio das Escrituras — Êxodo 20:3–17

Para ajudar os alunos a memorizar Êxodo 20:3–17, separe-os em grupos de dois ou quatro e convide-os para criar um meio de se lembrarem dos Dez Mandamentos na ordem alistada nos versículos. Por exemplo, os alunos podem desenvolver recursos de memorização usando rimas, imagens, gestos com as mãos ou histórias. Depois de um tempo suficiente, convide cada grupo para demonstrar à classe o que inventou. Depois de todos os grupos se apresentarem, convide a classe para repetir os Dez Mandamentos usando o método que o grupo criou.

Lição de Estudo no Lar

Êxodo 14–20 (Unidade 10)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Êxodo 14–20 (unidade 10) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Êxodo 14–15)

Ao aprender sobre a maneira como o Senhor libertou os israelitas do exército egípcio no Mar Vermelho, os alunos descobriram verdades importantes sobre ter fé no Senhor e reconhecer o que Ele fez por nós. Com a experiência da transformação das águas de Mara, antes amargas e depois doces, os alunos aprenderam que, se buscarmos a orientação do Senhor ao nos defrontarmos com dificuldades, Ele nos inspirará para saber o que devemos fazer.

Dia 2 (Êxodo 16:1–17:7)

Ao estudar sobre as dádivas do maná, das codornizes e da água feitas pelo Senhor aos filhos de Israel, os alunos identificaram os seguintes princípios: Uma das razões pelas quais o Senhor nos dá mandamentos é testar nossa obediência a Ele. Quando murmuramos contra os líderes da Igreja, estamos na verdade murmurando contra o Senhor. Se nos lembrarmos do Senhor diariamente, nossa confiança Nele aumentará. Jesus Cristo é a fonte de toda nutrição espiritual.

Dia 3 (Êxodo 17:8–Êxodo 19)

Com a experiência de Aarão e Hur sustendo as mãos de Moisés, para que Israel pudesse prevalecer contra seus inimigos, os alunos aprenderam que, ao apoiarmos o profeta, prevaleceremos em nosso conflito contra Satanás. Ao estudar sobre a preparação de Israel para fazer convênio com o Senhor no Monte Sinai, os alunos descobriram que, se obedecermos à voz do Senhor e cumprirmos os convênios que fizemos com Ele, nós nos tornaremos Sua propriedade peculiar e Seu povo santo. Eles também aprenderam que, para estarmos preparados para voltar à presença de Deus, precisamos fazer convênio com Ele e obedecer a Seus mandamentos.

Dia 4 (Êxodo 20)

Ao estudar os Dez Mandamentos e a experiência dos israelitas no Monte Sinai, os alunos descobriram que, se amarmos a Deus e guardarmos Seus mandamentos, Ele será misericordioso conosco. Também aprenderam que a reverência a Deus ajuda-nos a resistir ao pecado.

Introdução

Enquanto os filhos de Israel estavam acampados no Monte Sinai, Deus lhes deu os Dez Mandamentos. Esta aula pode ajudar os alunos a entender os princípios relacionados a dois dos Dez Mandamentos: Santificar o Dia do Senhor e honrar pai e mãe.

Observação: Esta lição dá a dois alunos a oportunidade de ensinar a classe. Para assegurar-se de que esses alunos se preparem adequadamente, entregue a cada um deles uma cópia da seção que ele irá ensinar, com uma semana de antecedência. Ou você mesmo pode ensinar essas seções.

Os alunos estudaram nesta unidade duas passagens de domínio das escrituras. A passagem de domínio em Êxodo 20:3–17 será recapitulada no início desta aula. Você pode recapitular Êxodo 19:5–6 no final da aula falando-a de cor junto com os alunos e talvez discutindo como a escritura se relaciona com o que eles aprenderam na lição de hoje.

Ao estudar Êxodo 19 no dia 3 desta unidade, os alunos começaram a trabalhar num material que lhes foi distribuído, intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai”. (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.)

Sugestões Didáticas

Êxodo 20:1–17

Deus dá os Dez Mandamentos aos filhos de Israel

Convide os alunos para escrever os Dez Mandamentos no quadro. Lembre-os de que esses mandamentos se encontram na passagem de domínio das escrituras Êxodo 20:3–17.

- Se alguém lhes perguntasse qual mandamento é o mais importante, o que vocês diriam? Por quê?

Explique-lhes que uma pergunta semelhante a essa foi feita ao Salvador, durante Seu ministério mortal. Peça a um aluno que leia Mateus 22:36–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor respondeu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Escreva *Amar a Deus* e *Amar ao Próximo* no quadro. Explique aos alunos que o Salvador resumiu todos os mandamentos de Deus nesses dois mandamentos.

Lembre aos alunos que, enquanto os israelitas estavam acampados no Monte Sinai, ouviram a voz de Deus dar os Dez Mandamentos (ver Êxodo 20:1; Deuteronômio 4:12–13; 5:22–26). Peça aos alunos que categorizem cada um dos Dez Mandamentos sob um desses títulos no quadro. Escreva o número do mandamento sob o título que os alunos selecionarem. (Por exemplo, eles podem dizer que os mandamentos de 1 a 4 referem-se a amar a Deus, e os mandamentos de 5 a 10 referem-se a amar ao próximo.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao viver os Dez Mandamentos, demonstramos nosso amor a Deus e a nosso próximo.** Explique aos alunos que, nesta lição, eles terão a oportunidade de aprender mais sobre um mandamento referente a amar a Deus e um referente a amar nosso próximo.

Dois alunos previamente designados darão o restante da aula.

Professor Aluno 1 — Êxodo 20:8–11

Pergunte a seus colegas:

- Que dia de sua vida vocês consideram especial, do qual vão querer lembrar-se para sempre? Por que esse dia é importante para vocês?

Peça a um colega que leia Êxodo 20:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um dia especial do qual o Senhor quer que nos lembremos.

Depois de terminar a leitura, faça a seus colegas a seguinte pergunta:

- De acordo com Êxodo 20:10, a quem pertence o Dia do Senhor?
- Como o Dia do Senhor se tornou um dia santificado? (Depois de ter criado a Terra e tudo o que nela há, o Senhor abençoou e santificou o Dia do Senhor, o Sábado. Isso significa que Ele o destacou para que fosse diferente de todos os outros dias.)

Você pode convidar seus colegas para escrever a verdade a seguir em suas escrituras: **O dia do Sábado é o Dia do Senhor e é santo.**

Explique-lhes que o Dia do Senhor já é um dia santificado e, assim, é nossa responsabilidade mantê-lo santificado. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Com base no que aprendemos nos versículos 9–10, o que devemos fazer para santificar o Dia do Senhor? (Seus colegas podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **O descanso de nossos labores no Dia do Senhor ajuda-nos a santificá-lo.**)
- De que maneira a obediência às instruções contidas no versículo 9 nos ajuda a obedecer as instruções contidas no versículo 10?
- De que outras maneiras podemos santificar o Dia do Senhor? (Se os seus colegas precisarem de ajuda com algumas ideias, ver D&C 59:9–13. Você pode também preparar-se com informações de *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 30–31. Ao fazer uma lista das coisas que você pode e deve fazer no Dia do Senhor, e não só as coisas que não deve fazer, isso aumentará o entendimento de seus colegas sobre o valor do Dia do Senhor.)

- Como vocês já foram abençoados por santificar o Dia do Senhor?

Para encerrar, você pode explicar-lhes por que o domingo é importante para você e como já foi abençoado por santificar o Dia do Senhor.

Professor Aluno 2 — Êxodo 20:12

Lembre a seus colegas o mandamento de honrar pai e mãe (ver Êxodo 20:12). Depois pergunte:

- Por que vocês acham que a maneira como tratamos nossos pais é importante para o Senhor?

Peça a um aluno que leia Êxodo 20:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que obedecerem ao mandamento de honrar pai e mãe.

Explique-lhes que a terra referida no versículo 12 era a terra de Canaã, que fora prometida aos filhos de Israel se eles guardassem os convênios que haviam feito com o Senhor. Contudo, eles aprenderam que, se quebrassem seus convênios, seriam retirados da terra e espalhados (ver Deuteronômio 4:23–38). Podemos aprender o seguinte princípio com o versículo 12:

Ao honrarmos nossos pais, o Senhor nos abençoará.

Faça as seguintes perguntas:

- O que vocês acham que significa honra a teu pai e a tua mãe? (Se necessário, você pode ressaltar que honramos nossos pais ao mostrar amor e respeito por eles. Também lhes trazemos honra ao vivermos em retidão.)
- De que maneira alguém pode honrar um pai ou uma mãe que não esteja vivendo em retidão ou que ensine seus filhos a fazer coisas contrárias aos mandamentos do Pai Celestial? [Depois que seus colegas responderem, você pode ressaltar que o mandamento de honrar os pais vem depois do primeiro mandamento, de amar e servir ao Pai Celestial acima de tudo (ver Êxodo 20:3; Mateus 22:35–39). Além disso, podemos demonstrar amor e respeito por nossos pais terrenos mesmo que seu comportamento seja contrário aos mandamentos do Pai Celestial.]
- Que bênçãos vocês já receberam por honrar seus pais?

(Para concluir, você pode usar uma fotografia de seus próprios pais ou guardiões.) Você pode contar uma experiência que teve quando você os honrou e, por isso, foi abençoado. Convide seus colegas para refletir sobre o que eles devem fazer para honrar mais plenamente seus pais.

Próxima Unidade (Êxodo 21–36)

Para ajudar os alunos a preparar-se para seu estudo da próxima unidade, faça as seguintes perguntas: Vocês se curvavam diante de um bezerro de ouro? Por que os filhos de Israel fizeram um ídolo? Convide os alunos para pensar nas ocasiões em sua vida em que desobedeceram aos mandamentos de Deus. Explique-lhes que, ao continuar seu estudo de Êxodo na semana seguinte, eles aprenderão verdades importantes com a maneira como o Senhor lidou com os filhos de Israel quando desobedeceram a Seus mandamentos, fazendo e adorando um bezerro de ouro.

Êxodo 21–24

Introdução

O Senhor revela leis adicionais a Moisés. Israel concorda em obedecer às leis de Deus e formaliza um convênio com Ele.

Sugestões Didáticas

Êxodo 21–23

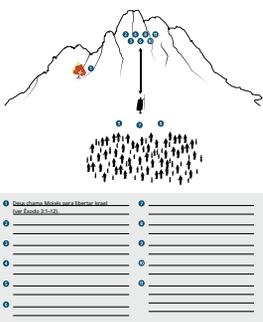
O Senhor revela leis adicionais a Moisés

Peça a três alunos que se dirijam à frente da classe para representar um painel de jurados. Convide outros alunos para ler as situações abaixo uma por vez. Peça ao painel de juízes que responda às perguntas no final de cada situação.

- Dois homens se iraram um contra o outro e começaram a brigar. Um deles ficou gravemente ferido na briga e ficará confinado numa cama por várias semanas. Qual é a responsabilidade do outro homem com relação ao homem ferido?
- Um garoto pegou emprestado um jumento e, depois, alguém roubou dele o jumento. O garoto é responsável financeiramente pelo jumento? O garoto deve compensar o dono do jumento pela perda?
- Certa mulher foi sistematicamente maltratada por seus vizinhos por vários anos. Eles frequentemente ridicularizavam a ela e à sua família. Certo dia ela viu uma vaca, que pertencia a um desses vizinhos, andando sozinha na estrada. O que a mulher deveria fazer?

Peça aos juízes que voltem para seus lugares. Explique à classe que Êxodo 21–23 inclui as leis do Senhor para os filhos de Israel ao se depararem com situações parecidas com os que foram discutidos. Em Êxodo 21–23 o Senhor revela Suas leis sobre o casamento plural e a pena de morte para ofensas graves; as leis acerca do roubo, da destruição pelo fogo, acerca da propriedade, da imoralidade e idolatria. Revela também suas leis referentes à integridade e a conduta santa do homem. Revela que o Dia do Senhor deve ser guardado e que três festas anuais deveriam ser celebradas. Deus promete enviar um anjo para guiar-lhes o caminho caso sua palavra fosse guardada. Ressalte que as leis registradas nesses capítulos ajudariam o povo a guardar os Dez Mandamentos e viver pacificamente uns com os outros.

Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai
(Êxodo 19–34)



Para ajudar os alunos a entenderem o contexto no qual essas leis foram dadas, convide-os a examinar o material “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai” (ver lição 48). (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) Explique-lhes que o Senhor revelou essas leis a Moisés depois que Moisés subiu novamente ao Monte Sinai (ver Êxodo 20:21). Convide os alunos para escrever *Deus dá leis adicionais a Israel* na linha 6 desse material.

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro: (1) Êxodo 21:18–19; (2) Êxodo 22:7–12; (3) Êxodo 23:4–5. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dessas passagens. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar como as instruções do Senhor se amoldam às situações e perguntas discutidas anteriormente. (Pode ser útil pedir aos alunos que leiam as situações em voz alta novamente.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Êxodo 21:23–25 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar as punições que o Senhor estabeleceu para os israelitas que feriam uns aos outros. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De que maneira essas punições foram úteis para os filhos de Israel?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Êxodo 22:1–6. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que o Senhor requeria dos filhos de Israel depois de terem cometido um dos pecados alistados nesses versículos.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor requeria que os filhos de Israel fizessem depois de cometerem um desses pecados? (Fazer restituição.)
- O que significa “fazer restituição” (versículo 5)? (Reparar os problemas causados por suas ações.)
- Que princípio podemos aprender desses versículos a respeito do que precisamos fazer quando violamos as leis de Deus? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de enfatizar que **se violarmos as leis de Deus, então Ele requer que façamos restituição.**)
- Quais são algumas situações em que poderá ser difícil fazer restituição? O que uma pessoa deverá fazer nessas situações?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Algumas vezes, porém, *não se pode* devolver o que se pegou porque não o temos para dar de volta. Se você fez com que outros sofressem insuportavelmente — maculando a virtude de alguém, por exemplo — não está em seu poder fazer restituição. (...) Talvez o dano tenha sido de tamanha extensão que não seja possível repará-lo, a despeito de quanto se deseje fazê-lo. (...) Consertar o que se estragou e que não pode ser consertado é o propósito do

Sacrifício Expiatório de Cristo.

Quando o desejo é forte e se está disposto a pagar ‘o último ceitil’ [Mateus 5:25–26], a lei da restituição é suspensa. Sua obrigação transfere-se para o Senhor. Ele saldará suas dívidas” (“A Radiante Manhã do Perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 20).

Convide os alunos para ponderar se há alguma situação na própria vida que eles acham necessário fazer restituição. Incentive-os a buscar a ajuda do Senhor para fazer isso.

Êxodo 24

Moisés ajuda seu povo a fazer convênio com Deus

Separe os alunos em pequenos grupos. Convide-os a imaginar que eles têm um amigo que expressou o desejo de ser batizado e tornar-se membro da Igreja. Peça aos alunos que trabalhem em grupo e alistem numa folha de papel o que acham que esse amigo precisará fazer em preparação para assumir o convênio do batismo.

Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que relatem à classe o que escreveram. (As respostas dos alunos poderão incluir aprender a desenvolver fé em Jesus Cristo e em Seus ensinamentos, arrepender-se de seus pecados e assumir o compromisso de obedecer aos mandamentos de Deus.) Convide os alunos para explicar por que acham que é importante fazer essas coisas antes de fazer o convênio do batismo.

Peça aos alunos que peguem o material intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai”. Explique-lhes que foi no Monte Sinai que o Senhor deu aos israelitas a oportunidade de fazer com Ele o convênio que os prepararia para voltar à Sua presença e receber vida eterna.

Convide os alunos a reler o material e pensar no que aprenderam a respeito das experiências de Israel no Monte Sinai.

- O que o Senhor fez a fim de preparar Israel para fazer convênio com Ele? (Ele lhes ensinou sobre o convênio, instruiu-os acerca de como santificarem a si mesmos, e deu-lhes leis e mandamentos.)
- De que maneira a preparação dos israelitas se assemelha à maneira como uma pessoa se prepara hoje para fazer o convênio do batismo?

Faça um resumo de Êxodo 24:1–5, explicando-lhes que Moisés desceu do Monte Sinai e ensinou a lei de Deus ao povo, e eles se comprometeram a obedecê-la. Depois, Moisés escreveu “todas as palavras do Senhor” (Êxodo 24:4). Antes de o povo fazer formalmente o convênio com Deus, Moisés edificou um altar e instruiu alguns rapazes quanto à maneira de fazer holocaustos e sacrifícios de bezerras.

Peça a um aluno que leia Êxodo 24:6–8 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Moisés fez para ajudar os filhos de Israel a fazer formalmente um convênio com Deus.

Ajudar os alunos a aprender as doutrinas básicas do evangelho

Ao ensinar as escrituras sequencialmente, você terá a oportunidade de ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar as doutrinas básicas do evangelho de Jesus Cristo, além de acreditar nelas. Por exemplo, à medida que os alunos estudam Êxodo 24, eles terão a oportunidade de saber mais sobre as ordenanças e os convênios. O estudo das doutrinas básicas do evangelho ajuda os alunos a fortalecerem o próprio testemunho e a se prepararem para ensinar o evangelho a outras pessoas.

- O que Moisés fez para ajudar os filhos de Israel a fazer formalmente um convênio com Deus?

Lembre aos alunos que Deus tinha ordenado aos Seus filhos que participassem da ordenança do sacrifício de animais, que lhes ensinara a respeito da Expição de Jesus Cristo.

- O que o sangue espargido no altar representa? (O sangue de Jesus Cristo, que Ele derramou por nós.)
- O que acham que o sangue espargido sobre o povo simbolizava? (Esse ato simbolizava que o povo podia receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo por meio do convênio que eles tinham feito.)
- O que podemos aprender com esse acontecimento a respeito das bênçãos que recebemos por fazer e cumprir nossos convênios com o Senhor? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de enfatizar a seguinte verdade: **Fazer e cumprir nossos convênios com o Senhor ajuda-nos a nos qualificar para receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- Quais são algumas das bênçãos da Expição de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Convide os alunos a identificar como a Expição pode nos abençoar.



“A maioria de nós compreende claramente que a Expição é para os pecadores. Não tenho certeza, porém, se sabemos e compreendemos que a Expição também é para os santos — para homens e mulheres bons que são obedientes, dignos e conscienciosos e que se esforçam para tornarem-se melhores e servir mais fielmente. Podemos erroneamente acreditar que precisamos fazer a jornada de bons para melhores e para tornar-nos santos sozinhos. (...)”

O evangelho do Salvador não se refere simplesmente a evitar o mal em nossa vida. Também se refere essencialmente a fazermos o bem e a nos tornarmos bons. E a Expição nos ajuda a vencer e evitar o mal e fazer o bem e tornar-nos bons. (...)

O poder capacitador da Expição de Cristo nos fortalece para fazermos coisas que jamais faríamos por nós mesmos” (“A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12).

- Além de nos purificar do pecado, como a Expição pode abençoar nossa vida?
- De que maneira o fato de fazer e cumprir nossos convênios com o Senhor nos ajudará a qualificar-nos para receber todas as bênçãos da Expição?

Peça aos alunos que voltem a trabalhar em pequenos grupos. Peça-lhes que alistem em sua folha de papel duas ou três bênçãos da Expição de Jesus Cristo que seu amigo pode receber por fazer e cumprir convênios. (A lista pode incluir maneiras específicas de a Expição fortalecer-nos para servir aos outros e tornar-nos melhores do que somos atualmente.)

Depois de os alunos terem criado suas listas, convide-os a compartilhar com a classe o que escreveram. Você pode também convidar os alunos a contar como o fato de fazer e cumprir seus convênios já lhes deu forças para servir aos outros e tornarem-se pessoas melhores. Convide os alunos para escrever *Israel faz seu convênio* na linha 7 desse material.

Peça a um aluno que leia Êxodo 24:9–11 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar o que aconteceu depois de os filhos de Israel fazerem formalmente um convênio com Deus. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Faça um resumo de Êxodo 24:12–18, explicando-lhes que Moisés subiu ainda mais alto na montanha para receber a lei do convênio escrita por Deus em tábuas de pedra. Moisés passou 40 dias no Monte Sinai recebendo mais instruções do Senhor. Os alunos aprenderão mais sobre essas instruções ao estudarem Êxodo 25–31 nas próximas aulas.

Você pode convidar alguns alunos para prestar testemunho sobre os princípios aprendidos hoje. Você pode também prestar seu testemunho desses princípios.

Êxodo 25–27; 30

Introdução

Por meio do Profeta Moisés, o Senhor ordenou aos filhos de Israel que edificassem um tabernáculo que seria um santuário onde o Senhor poderia habitar entre Seu

povo. Ele deu instruções detalhadas para a construção de cada item de mobília do tabernáculo (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Tabernáculo”).

Sugestões Didáticas

Êxodo 25:1–9

O Senhor instrui os filhos de Israel sobre como edificar um santuário

Antes da aula, localize o relatório estatístico apresentado na sessão da tarde de sábado da conferência geral de abril mais recente. Você poderá encontrá-lo na edição de maio mais recente da revista *A Liahona*.

Exponha gravuras de templos à frente da classe e faça aos alunos algumas perguntas sobre os templos, com base no relatório estatístico. Por exemplo, pergunte-lhes quantos templos estavam em funcionamento no final do ano anterior, se algum templo foi recentemente anunciado, quais templos estão em construção, e assim por diante.

Escreva a seguinte pergunta no quadro:

De que maneira somos abençoados pela construção de templos?

Peça aos alunos que procurem respostas para essa pergunta ao estudarem Êxodo 25–27, 30. Você pode se referir ao material “As Experiências de Moisés e Jeová no Monte Sinai” (ver lição 48) e explicar-lhes que, depois de Moisés e outros 73 homens subirem à montanha, Moisés pediu-lhes que ficassem num determinado ponto, enquanto ele subia mais alto para falar com o Senhor.

Peça a um aluno que leia Êxodo 25:1–8 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que o Senhor ordenou aos filhos de Israel que fizessem. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que *santuário* é um lugar santo ou um lugar de segurança. O Senhor instrui os filhos de Israel sobre como edificar um tabernáculo (ou santuário). Atualmente, o templo é considerado um santuário.

- De acordo com o versículo 8, por que o Senhor ordenou aos israelitas que construíssem um tabernáculo? O que podemos aprender sobre os templos modernos nesses versículos? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **O Senhor nos manda construir templos para poder habitar entre nós.**)

Explique-lhes que, embora o tabernáculo que o Senhor ordenou que Moisés construísse fosse semelhante aos templos modernos (pelas ordenanças do sacerdócio que são realizadas em ambos), o tabernáculo funcionava sob a lei mosaica e, assim, diferia substancialmente dos templos modernos. Contudo, tanto o tabernáculo antigo quanto os templos modernos são a casa do Senhor, onde o povo do Senhor pode se sentir perto do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Para ajudar os alunos a entender esse princípio acerca dos templos, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração abaixo, do Élder David E. Sorensen, dos Setenta. Peça à classe que identifique o que significa para o Senhor habitar entre nós porque construímos templos.



“Os templos sempre simbolizaram o fato de estarmos na presença do Senhor. (...) Há uma proximidade com Deus que advém da frequência regular à casa do Senhor. Podemos vir a conhecê-Lo e nos sentir à vontade, ‘em casa’, no templo, a Sua casa.

(...) A simples existência de um templo deve servir-nos de lembrança dos convênios que fizemos, da necessidade de sermos íntegros e do fato de que

Deus nunca está distante” (“Templos Pequenos, Grandes Bênçãos”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 74).

- Vocês já se sentiram próximos a Deus por causa do templo? De que maneira vocês ou conhecidos seus já foram abençoados por frequentar o templo e participar de ordenanças sagradas?

Peça a um aluno que leia Êxodo 25:9 em voz alta. Explique aos alunos que o tabernáculo que Moisés foi instruído a construir era um templo portátil. Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O Senhor disse a Moisés que construísse um tabernáculo para que eles tivessem um local central para adoração, que fosse o centro de suas atividades. O tabernáculo foi o precursor do templo, era portátil e, assim, podiam carregá-lo com facilidade” (“Cremos em Tudo o Que Deus Revelou”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 85).

Êxodo 25:10–22

O Senhor revela detalhes para a construção da arca do convênio

Explique aos alunos que a primeira peça de mobília do tabernáculo, que Moisés foi instruído a construir, chamava-se arca. Ressalte a palavra *arca* em Êxodo 25:10.

Peça aos alunos que leiam Êxodo 25:17. Explique-lhes que a palavra em hebraico que foi traduzida como “propiciatório” também pode ser traduzida como “cobertura da expiação”.

Convide os alunos para ler Êxodo 25:10–21 em silêncio e desenhar numa folha de papel como acham que a arca era. Você pode convidá-los para trabalhar em duplas, em que um dos alunos lê os versículos em voz alta e o outro faz o desenho. Antes da leitura, explique-lhes que a palavra *testemunho* neste caso se refere ao convênio e à lei que Moisés receberia do Senhor; que o termo *propiciatório* se refere à cobertura da arca; e que as palavras *querubins* e *querubim* referem-se às figuras que representam criaturas ou seres celestiais, neste caso, com asas. (A palavra *querubins* é a forma plural, significando mais de uma criatura celestial. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Querubins”.)

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça aos alunos que mostrem seus desenhos. Peça a um aluno que leia Êxodo 25:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que a arca era importante para Israel.

- Por que a arca era importante para Moisés e os filhos de Israel?
- Com base no que lemos no versículo 22, de que maneira o Senhor nos abençoa quando O adoramos no templo? (Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Quando O adoramos no templo, o Senhor nos abençoa comunicando-nos ali Seus convênios e mandamentos.**)

Explique-lhes que somente nos templos podemos receber algumas das ordenanças necessárias para nossa exaltação e aprender verdades sagradas sobre o Plano de Salvação.

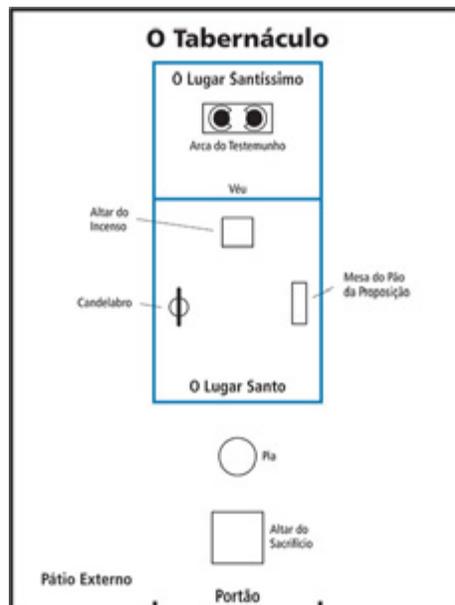
Êxodo 25:23–Êxodo 27, 30

O Senhor revela o padrão da construção do tabernáculo e do mobiliário em seu interior

Mostre-lhes a gravura A Pia Batismal do Templo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 121; ver também LDS.org).

- O que vocês acham que representam os 12 bois em torno da pia batismal? Qual vocês acham que é o propósito dos símbolos usados no templo?

Convide os alunos para ponderar sobre os possíveis significados do simbolismo do tabernáculo enquanto estudam Êxodo



25–27, 30. Desenhe no quadro somente a linha externa do tabernáculo (em azul), como mostra o diagrama desta lição.

Explique aos alunos que, em Êxodo 26, lemos que o Senhor ordenou a Israel que construísse a tenda do tabernáculo com tábuas e cortinas. Ele também lhes ordenou que fizessem uma cortina chamada *vêu* para dividir o tabernáculo em duas salas. Desenhe no quadro e escreva *Vêu* para criar duas salas como mostra o diagrama. Depois, peça a um aluno que leia Êxodo 26:33–34 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar como eram chamadas as duas salas.

- Como se chamavam as duas salas? (Escreva *Santuário* e *O Lugar Santíssimo* como mostra o diagrama. Explique-lhes que o Lugar Santíssimo é comumente chamado de O Santo dos Santos.)
- Em qual sala deveria ficar a arca? (No lugar santíssimo. Escolha um dos desenhos da arca feito pelos alunos e coloque-o na área do esboço denominada *O Lugar Santíssimo*.)

Explique-lhes que a arca (chamada, às vezes, de arca do convênio ou arca do testemunho) era o objeto mais importante do tabernáculo. Era colocada no Santo dos Santos, que representava a presença do Senhor.

Explique-lhes que Êxodo 27:9–18 contém as instruções do Senhor de que fossem colocadas cortinas de linho entre os pilares para criar um pátio com um portão em torno do tabernáculo. Desenhe no quadro os limites do pátio externo.

Chame alguns alunos para ler e desenhar um dos seguintes itens encontrados no tabernáculo. (Você pode escrever essa lista no quadro.) Peça-lhes que observem onde cada item deveria ser colocado. Eles podem trabalhar em duplas ou grupos pequenos.

Candelabro (com sete lâmpadas): Êxodo 25:31–32, 37–40; 26:35

Mesa do pão da proposição: Êxodo 25:23, 29–30; 26:35

Altar do sacrifício: Êxodo 27:1–8; 30:18

Altar do incenso: Êxodo 30:1–8

Pia de cobre (pia de água): Êxodo 30:17–21

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide cada aluno ou grupo para falar sobre o item que estudou, mostrando seu desenho e explicando alguma coisa que encontrou sobre seu propósito e sua localização no tabernáculo. Coloque o desenho de cada item feito por um aluno no diagrama do quadro, no devido local. Você pode escrever o nome de cada item.

Ressalte que os itens sagrados do tabernáculo vão do portão até o lugar santíssimo, onde fica a arca. Explique-lhes que esses itens e as ordenanças realizadas com eles eram simbólicos e tinham o objetivo de ensinar Israel a realizar a jornada da vida e voltar para Deus. Convide os alunos para sugerir quais aspectos de nossa jornada de volta para Deus são representados pelos itens no tabernáculo. Eles podem sugerir os possíveis significados simbólicos abaixo. (Se os alunos tiverem dificuldade para sugerir os significados, você pode alistar alguns dos seguintes itens abaixo no quadro e deixar que os alunos encontrem a correspondência entre os significados e os itens no tabernáculo.)

Candelabro (com sete lâmpadas): A Luz de Cristo e o Espírito Santo

Mesa do pão da proposição: O corpo do Salvador (similar ao significado simbólico do sacramento)

Altar do sacrifício: Entregar-nos completamente a Deus, abandonar o pecado e confiar no grande e último sacrifício da Expição de Jesus Cristo

Altar do incenso: Oração (podemos aproximar-nos de Deus pela oração)

Pia de cobre (pia de água): Purificação, como a que ocorre por meio do arrependimento e do batismo

Explique aos alunos que, embora os templos atuais pareçam diferentes do tabernáculo, eles ainda contêm ordenanças e símbolos que nos ajudam a preparar-nos para voltar à presença de Deus.

Usar o quadro

O uso eficaz do quadro durante a aula prepara o aluno para aprender. Também pode favorecer uma participação mais significativa, especialmente daqueles que tendem a aprender visualmente. No quadro, você pode descrever os pontos ou princípios mais importantes da lição, fazer um diagrama de uma doutrina ou um evento, mostrar mapas, desenhar os objetos descritos nas escrituras, desenvolver fluxogramas ou fazer outras atividades que reforcem o aprendizado.

- Como vocês resumiriam o que as ordenanças e os símbolos do templo nos ensinam? (Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **As ordenanças e os símbolos do templo nos ensinam a proceder fielmente nesta vida e, por fim, entrar na presença de Deus.**)

 Para ajudar os alunos a entenderem mais sobre o simbolismo do tabernáculo, você pode exibir o vídeo “O Tabernáculo” (7:18), em que o narrador conduz os visitantes numa representação de como teria sido a aparência do tabernáculo. Você pode usar esse vídeo como revisão ou no lugar do debate dos alunos sobre o simbolismo do tabernáculo. Esse vídeo pode ser encontrado nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org.

Convide os alunos para compartilhar como o templo os ajudou a se aproximarem mais do Pai Celestial e do Salvador.

Para concluir, incentive-os a lembrar-se do simbolismo do tabernáculo antigo na próxima vez que forem ao templo. Você pode compartilhar seu testemunho sobre a adoração no templo.

Êxodo 28–29; 31

Introdução

Enquanto Moisés estava no Monte Sinai por 40 dias, o Senhor revelou como Aarão e os sacerdotes deviam ser consagrados, vestidos e unguídos para servir no tabernáculo. O Senhor prometeu que Ele permaneceria com

os israelitas se eles cumprissem Suas leis e ordenanças. Também reiterou a importância de santificar o Dia do Senhor e deu a Moisés duas tábuas de pedra contendo a lei.

Sugestões Didáticas

Êxodo 28:1–43

O Senhor explica como são as vestes que Aarão e os sacerdotes devem usar em seu serviço

Pergunte aos alunos se eles já usaram roupas que tivessem algum simbolismo (como uma marca ou o logotipo de um time). Convide-os a examinar o exterior de sua roupa, tentando identificar algum símbolo. Peça a alguns alunos que mostrem à classe os símbolos que descobriram e expliquem seu significado, se souberem.

Lembre aos alunos que o Senhor sempre usa símbolos para nos ensinar ou lembrar as verdades do evangelho. Peças de roupa são, às vezes, usadas como símbolos para esse propósito.

Explique-lhes que as vestes religiosas sagradas eram usadas simbolicamente desde que o Senhor fez “vestimentas de pele” para Adão e Eva, antes de serem expulsos do Jardim do Éden (ver Gênesis 3:21). Quando Moisés subiu ao Monte Sinai e ficou lá por 40 dias, o Senhor lhe revelou os detalhes sobre o tabernáculo e também sobre as vestes sagradas que deviam ser usadas pelos sacerdotes que iam servir no tabernáculo.

Peça a um aluno que leia Êxodo 28:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bênção que o Senhor prometeu se Aarão usasse as roupas especiais. (Você pode precisar explicar que a palavra *consagrar* significa dedicar para um propósito santo, como o serviço a Deus.)

- De acordo com o versículo 3, qual era o propósito das roupas de Aarão? (Consagrá-lo.)

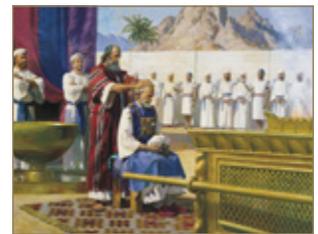
Mostre-lhes a gravura Moisés Concede o Sacerdócio a Aarão (Livro de Gravuras do Evangelho, 2009, nº 15; ver também LDS.org). Peça a um aluno que leia Êxodo 28:4 em voz alta. Você pode sugerir aos alunos que localizem e marquem a parte do versículo que menciona as diversas partes das vestes. Peça a alguns alunos que tentem identificar as várias partes das vestes na gravura. (Você talvez precise ressaltar que o éfode era um tipo de avental, retratado pela parte azul da roupa de Aarão na gravura, e a mitra é o barrete nas mãos de Aarão.)

Explique-lhes que o restante de Êxodo 28 descreve os detalhes dessas vestes e alguns simbolismos a elas associados. Para mostrar um exemplo, resalte o peitoril na gravura.

- Quantas pedras preciosas vocês conseguem ver?
- Em sua opinião, o que as 12 pedras representam?

Peça a um aluno que leia Êxodo 28:21, 29 em voz alta. Peça à classe que procure o que as 12 pedras representavam. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (As 12 pedras preciosas representavam as 12 tribos de Israel.)

Explique-lhes que nós também usamos vestes simbólicas especiais para as ordenanças do templo atualmente. Tais vestes, inclusive os *garments* que recebemos no templo, são sagradas e devem ser tratadas e mencionadas com muita reverência.



Objetos e gravuras

Podem-se usar objetos e gravuras para ajudar os alunos a terem uma ideia de como eram as pessoas, os lugares, acontecimentos, objetos e símbolos citados nas escrituras. Por exemplo, em vez de apenas conversar sobre as vestes sacerdotais de Aarão e seus filhos, você pode mostrar uma gravura ou pintura de como essa roupa deve ter sido. Contudo, assegure-se de ter por base as escrituras como fonte das discussões da classe sobre os detalhes das pessoas, dos acontecimentos e dos objetos contidos nas escrituras. As representações artísticas dessas coisas nem sempre são precisas.

Êxodo 29:1–21

Aarão e os sacerdotes deviam lavar-se, ser ungidos e vestidos com as vestes santas

Trazer para a classe uma colher suja ou outro utensílio sujo. Mostre a peça aos alunos e pergunte-lhes se eles usariam esse talher em sua próxima refeição.

- O que é preciso fazer com esse utensílio antes de usá-lo?
- Como o utensílio se relaciona aos sacerdotes que deviam auxiliar o Senhor em Sua obra? [Ajude os alunos a entender que os processos para se tornarem fisicamente limpos e a limpeza cerimonial eram coisas diferentes. Embora Deus quisesse que os sacerdotes fossem fisicamente limpos, a pureza espiritual deles era mais importante. Você pode convidar os alunos para ler o verbete “Limpo e Imundo”, no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.LDS.org).]

Explique-lhes que o Senhor descreveu como os sacerdotes deviam se purificar, consagrar e ser designados em uma cerimônia especial antes de começar a servir no tabernáculo. Convide os alunos para, enquanto estudam as instruções do Senhor em Êxodo 29, identificar os princípios sobre como eles deviam se purificar e viver mais plenamente apartados do pecado.

Se possível, dê uma cópia do seguinte material a cada aluno. Convide os alunos para ler a referência de escritura na primeira coluna e, no espaço ao lado, escrever uma breve descrição das instruções do Senhor. Depois, peça-lhes que escrevam o número da instrução do Senhor na segunda coluna, perto do que eles acham que seja o significado simbólico. O primeiro já foi feito como exemplo.

Instruções do Senhor	Significado Simbólico
1. Êxodo 29:4 <u>Aarão e seus filhos lavam-se com água.</u>	_____ Símbolo do sacrifício de Jesus Cristo 1 _____ Símbolo de ser purificado
2. Êxodo 29:5–6 _____	_____ Símbolo do Espírito Santo (essa substância era usada como combustível para prover luz)
3. Êxodo 29:7 _____	_____ Símbolo de abandonar o mundo e preparar-se para responsabilidades sagradas
4. Êxodo 29:15–16 _____	

Depois de alguns minutos, convide os alunos para comparar suas respostas. Em seguida, discuta as respostas com a classe. (A ordem das respostas na coluna do significado simbólico é 4, 1, 3, 2.)

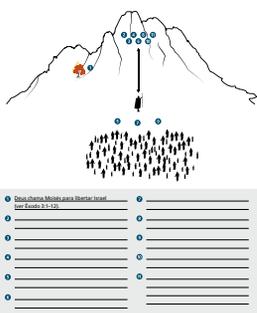
Explique-lhes que, depois que o cordeiro era sacrificado, a fase seguinte da cerimônia de purificação simbolizava que os sacerdotes poderiam fazer uso ou ter acesso ao poder purificador da Expição de Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia Êxodo 29:20–21.

- O que o Senhor instruiu aos sacerdotes que fizessem com o sangue do cordeiro depois de sacrificá-lo?

Para ajudar os alunos a entender o simbolismo de tocar com o sangue a orelha direita, o polegar da mão e do pé direitos, como descrito nos versículos 20–21, escreva no quadro as palavras *ouvir*, *agir* e *andar*. Pergunte aos alunos que parte do corpo mencionada nos versículos 20–21 pode ser associada a cada palavra escrita no quadro (ouvir = orelha, agir = polegar da mão, andar = polegar do pé).

- O que vocês acham que o ato de colocar um símbolo de Jesus Cristo na orelha direita, no polegar da mão e do pé direitos poderia mostrar ao Senhor que os sacerdotes estavam dispostos a fazer? (Os sacerdotes estavam dispostos a ouvir e a seguir ao Senhor.)
- De acordo com o versículo 21, que efeito essa cerimônia causava nos sacerdotes? (Eles se “santificavam”, ou tornavam-se santos.)
- O que vocês acham que podemos aprender com essa cerimônia simbólica? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, inclusive algo similar ao seguinte: **Se aplicarmos o sangue expiatório de Jesus Cristo ouvindo às palavras do Senhor, agindo de acordo com elas e seguindo Seus passos, seremos santificados.** Escreva esse princípio no quadro.)

Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai (Êxodo 19–24)



Convide os alunos para ponderar como eles podem mostrar ao Senhor que se dedicaram e se consagraram para segui-Lo.

Êxodo 29:22–46

O Senhor revela os ritos de sacrifício para preparar e santificar Israel para Sua presença

Faça um resumo de Êxodo 29:22–42, explicando-lhes que esses versículos ainda descrevem alguns sacrifícios e procedimentos que consagravam e santificavam o tabernáculo, os sacerdotes e os filhos de Israel.

Lembre aos alunos sobre as instruções do Senhor de construir um tabernáculo e seu mobiliário, que eles aprenderam ao estudar Êxodo 25–27, 30. Ressalte que agora eles aprenderam que os sacerdotes deviam ser designados para realizar seus deveres no templo. Peça a um aluno que leia Êxodo 29:43–46 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que o Senhor disse que faria se os israelitas seguissem fielmente Suas instruções na construção do tabernáculo e na realização das ordenanças em seu interior.

- De acordo com os versículos 43–46, que bênçãos foram prometidas aos israelitas? (Deus estaria com os filhos de Israel dentro do tabernáculo, Ele santificaria o tabernáculo e os sacerdotes, Ele habitaria entre os israelitas, Ele seria seu Deus e eles saberiam que Ele é o Senhor seu Deus.)
- O que podemos aprender sobre o propósito dos templos e das ordenanças ao estudar esses capítulos e versículos? (Os alunos podem identificar uma variedade de doutrinas e princípios, inclusive a seguinte verdade: **O templo e suas ordenanças preparam-nos para nos apresentar diante de Deus.**)
- De que maneira a preparação de Aarão e seus filhos para trabalhar no tabernáculo se relaciona à nossa própria preparação para participar das ordenanças do templo?

Êxodo 31:1–11

O Senhor inspira artesãos para criar o tabernáculo e seu mobiliário e as vestes sacerdotais

Faça um resumo de Êxodo 31:1–11, explicando-lhes que o Senhor capacitou determinadas pessoas para a construção do tabernáculo e seu mobiliário e para fazer as vestes sacerdotais. O Senhor disse a Moisés que havia derramado o Espírito de Deus nessas pessoas a fim de que fossem capazes de realizar essas tarefas.

Êxodo 31:12–18

O Senhor ensina Moisés a respeito do Dia do Senhor e lhe entrega as tábuas de pedra

Explique aos alunos que o Senhor sempre usa sinais e símbolos para lembrar a Seus filhos as coisas que Lhe prometeram e as coisas que Ele lhes prometeu. Peça a um aluno que leia Êxodo 31:13 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar um sinal que Deus usa para nos lembrar de nosso relacionamento com Ele e de Sua promessa de nos santificar.

- De acordo com o versículo 13, qual é o sinal de que Deus é o Senhor “que [nos] santifica”?
- De que maneira o ato de santificar o Dia do Senhor nos ajuda a permanecer puros e distantes das coisas do mundo? (Se houver tempo suficiente, você pode reler as escrituras alistadas no Guia para Estudo das Escrituras sob o verbete “Dia de Descanso”.)

Peça a um aluno que leia Êxodo 31:14–17 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o grau de intensidade da importância que o Senhor atribui ao ato de santificar o Dia do Senhor. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Convide os alunos a abrir suas cópias do material “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai” (ver a lição 48). (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) Explique-lhes que, antes de concluir Sua revelação a Moisés

no Monte Sinai, o Senhor deu-lhe mais uma lembrança de Sua lei e de Seu convênio com Israel. Peça a um aluno que leia Êxodo 31:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor deu a Moisés.

- O que Deus deu a Moisés? (Duas tábuas de pedra com a inscrição de Sua lei.)

Na linha 8 do material, convide os alunos a escrever *Deus escreve Sua lei em tábuas de pedra*.

Você pode encerrar a aula prestando o testemunho das verdades ensinadas nesta lição.

Êxodo 32

Introdução

Enquanto Moisés estava no Monte Sinai, com o Senhor, os filhos de Israel fizeram um bezerro de ouro e o adoraram. O Senhor disse a Moisés que aqueles que não se arrependessem seriam destruídos. Moisés desceu da montanha e destruiu as tábuas de pedra e também o bezerro de ouro.

Três mil israelitas rebeldes também morreram. Moisés atuou como mediador entre o Senhor e o povo (ver Tradução de Joseph Smith, Gálatas 3:19–20 no Guia para Estudo das Escrituras).

Sugestões Didáticas

Êxodo 32:1–8

Enquanto Moisés está no Monte Sinai, os filhos de Israel fazem um bezerro de ouro e o adoram

Antes da aula, exponha uma gravura de Jesus Cristo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1; ver também LDS.org) na frente da classe e uma gravura de um bezerro de ouro no fundo da classe (você pode desenhar um esboço simples de um bezerro de ouro ou escrever as palavras *Bezerro de Ouro* em uma folha de papel). Convide a classe a levantar-se e peça aos alunos que relembrem os acontecimentos que eles acham que ajudaram os israelitas a chegar-se mais a Jesus Cristo. (As respostas dos alunos podem incluir as pragas sobre os egípcios, a proteção do pilar de fogo, a divisão do Mar Vermelho, os milagres do maná e das codornizes, a água brotando da pedra e também os Dez Mandamentos que o Senhor deu a Moisés no Monte Sinai.) Depois de cada resposta, escreva o acontecimento no quadro e peça aos alunos que deem um passo em direção à gravura de Jesus Cristo.

Explique-lhes que Moisés passou 40 dias e noites no Monte Sinai e o povo começou a se questionar sobre o que teria acontecido com ele. Peça a um aluno que leia Êxodo 32:1–6 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o que os israelitas fizeram na ausência de Moisés.

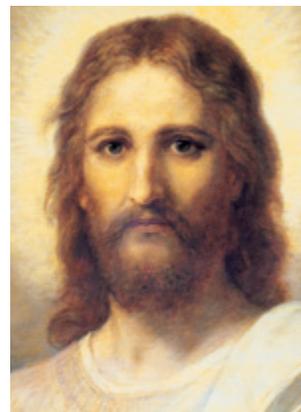
- Com base nesses versículos, em que direção os israelitas estavam agora olhando? (Convide os alunos a virar-se e olhar para o desenho do bezerro de ouro.)
- De acordo com o versículo 6, que comportamento do povo acompanhou a adoração ao bezerro de ouro? (Você pode precisar explicar que a sentença “levantou-se a folgar” significa que os israelitas se tornaram indisciplinados, desregrados e imorais.)
- Por que acham que os israelitas interromperiam sua aproximação de Jesus Cristo e, em vez disso, dirigiriam sua atenção e devoção a um bezerro de ouro?

Peça aos alunos que voltem a seus lugares. Peça a um aluno que leia Êxodo 32:7–8 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem expressões que indiquem a direção para a qual os israelitas se voltaram.

- De acordo com o versículo 7, o que os israelitas fizeram a si mesmos? Em sua opinião, o que significa dizer “o povo se tem corrompido”? (Eles se tornaram indignos.)
- De acordo com o versículo 8, o que os israelitas fizeram para se corromper?
- O que vocês acham que significa dizer que o povo israelita “se tem desviado do caminho que [o Senhor] lhe tinha ordenado”? (versículo 8.)
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar que **ao desviar-nos do Senhor e de Seus mandamentos, nós nos corrompemos.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball. Convide os alunos para identificar as coisas que algumas pessoas escolhem adorar no lugar de Deus:

“Os ídolos ou os falsos deuses modernos podem assumir as formas mais variadas, tais como roupas, casas, negócios, máquinas, automóveis, barcos e inúmeros outros desvios



materiais que conduzem para longe da trilha que leva à divindade. Que diferença faz que o objeto de adoração não tenha a forma de um ídolo?” (*O Milagre do Perdão*, 1974, p. 48).

- Para que coisas as pessoas voltam sua atenção e devoção, em vez de voltá-las ao Salvador? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que acham que podemos às vezes escolher adorar essas coisas, em vez de adorar o Salvador?

Convide os alunos para pensar em que coisas eles poderiam estar voltando sua atenção e devoção. Dê aos alunos alguns minutos para ponderar e identificar algo que os esteja afastando do Senhor e de Seus mandamentos. Incentive os alunos a fazer qualquer mudança necessária para voltarem a atenção e devoção a Jesus Cristo.

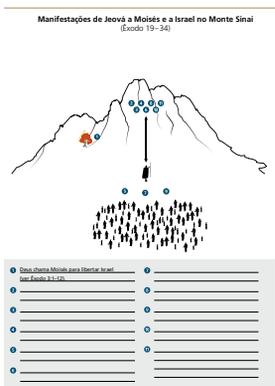
Êxodo 32:9–14

O Senhor fala a Moisés sobre os israelitas rebeldes

Peça aos alunos que peguem o material intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai” (ver lição 48). (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) Peça-lhes que escrevam *Israel quebra o convênio* no espaço próximo ao número 9 do material.

Explique-lhes que Êxodo 32:9–14 contém o registro da conversa entre o Senhor e Moisés sobre os israelitas rebeldes. Esses versículos podem ser confusos por causa do que eles dizem sobre o Senhor. Peça a um aluno que leia Êxodo 32:14 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e expressões que causem alguma confusão a respeito do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith modificou esse versículo em sua tradução da Bíblia. Essa mudança pode ser encontrada em Tradução de Joseph Smith de Êxodo 32:14 no apêndice da Bíblia SUD em inglês. Se essa passagem não constar na edição da Bíblia disponível em seu idioma, você pode distribuir o seguinte texto como material:



“E o Senhor disse a Moisés: Se eles se arrependerem do mal que fizeram, eu os pouparei, e desviarei deles o furor da minha ira; mas eis que teu julgamento cairá sobre todos os que não se arrependerem desse mal neste dia. Portanto, assegura-te de fazer todas estas coisas da maneira que te ordenei, ou eu executarei tudo o que tinha pensado em fazer ao meu povo” (Joseph Smith Translation, Exodus 32:14).

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith desse versículo, quem na verdade precisava se arrepender?
- O que Moisés precisava fazer?
- Qual era a consequência para os israelitas se eles escolhessem se arrepender? Qual era a consequência se eles decidissem não se arrepender?

Êxodo 32:15–29

Moisés destrói as tábuas de pedra e o bezerro de ouro, e os levitas matam 3.000 israelitas rebeldes.

Peça aos alunos que formem duplas. Peça às duplas que leiam Êxodo 32:15–25 em voz alta, revezando-se na leitura dos versículos. Peça aos alunos que identifiquem o que Moisés fez ao ver que os israelitas se desviaram do Senhor tão rapidamente e adoraram a um bezerro de ouro. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- O que aconteceu com as tábuas de pedra que Moisés trouxe ao descer do Monte Sinai?
- O que Moisés fez com o bezerro de ouro?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 32:25 e tentem descobrir o que significa a palavra *despido* nesse versículo. (Nesse versículo *despido* significa “desordeiro, descomedido”.)

Peça a um aluno que leia Êxodo 32:26 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e tentem identificar o que Moisés disse ao povo.

- O que deveriam fazer aqueles que desejavam ficar do lado do Senhor?

Definir palavras e expressões difíceis

Ao estudarem as escrituras, os alunos podem encontrar palavras e expressões que são pouco familiares ou difíceis de entender. Você pode ajudá-los a definir palavras ou expressões difíceis ensinando-lhes que dicionários, manuais do aluno, notas de rodapé e auxílios de estudo das escrituras podem muitas vezes ajudá-los a entender essas palavras desafiadoras e o conteúdo das escrituras.

- Qual foi o primeiro grupo de pessoas a ficar do lado do Profeta Moisés? O que indica o fato de ficar do lado do profeta?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se permanecermos do lado do profeta do Senhor ...*

- De acordo com o versículo 26, o que demonstramos quando ficamos do lado do profeta? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas assegure-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Ao ficarmos do lado do profeta do Senhor, demonstramos que estamos do lado do Senhor.** Peça aos alunos que completem o princípio no quadro.)

Convide os alunos para compartilhar algum momento em que eles ou algum conhecido deles escolheram ficar do lado do profeta. Depois de os alunos contarem suas experiências, você pode fazer a seguinte pergunta:

- De que maneira essa experiência mostra que vocês escolheram ficar do lado do Senhor?

Convide os alunos para escrever uma meta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras sobre como eles ficarão do lado do Senhor ao ficar do lado do profeta do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Êxodo 32:27–29 em silêncio, tentando identificar o que aconteceu àqueles que continuaram rebeldes contra o Senhor e não ficaram com Moisés. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode esclarecer que Moisés instruiu os levitas a matar todos os que não se arrependessem de ter adorado o bezerro de ouro.)

Êxodo 32:30–35

Moisés age como mediador entre o Senhor e os israelitas rebeldes

Mostre as gravuras Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org) e Os Dez Mandamentos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 14; ver também LDS.org) colocadas lado a lado no quadro. Explique-lhes que, porque Moisés foi um “símbolo profético do Cristo que haveria de vir” (Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon]*, 1997, p. 137), ele fazia coisas semelhantes às coisas que o Salvador haveria de fazer. (Você pode escrever a sentença “símbolo profético de Cristo” acima da gravura de Moisés.)

Peça a um aluno que leia Êxodo 32:30–32 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar palavras, expressões ou ideias que mostrem semelhanças entre Moisés e Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem e faça uma lista no quadro entre as duas gravuras. (As respostas dos alunos podem incluir o fato de que tanto Moisés quanto Jesus Cristo Se ofereceram para expiar os pecados de outras pessoas e eram inocentes dos pecados que Se ofereceram para expiar.)

- De acordo com o versículo 32, o que Moisés suplicou ao Senhor?
- Por que acham que Moisés se ofereceria para sofrer o mesmo fim dos israelitas, sendo ele inocente?
- Que doutrina as palavras e ações de Moisés nos ensinam a respeito de Jesus Cristo? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de deixar claro que **Jesus Cristo é nosso Mediador junto ao Pai e Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados.**)

Peça a um aluno que leia Êxodo 32:33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor à propiciação de Moisés pelo povo.

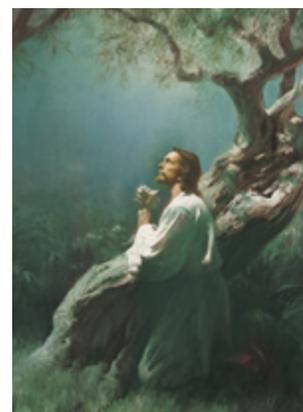
- O que o Senhor disse a Moisés sobre aqueles que pecaram contra Ele?

Preste testemunho de que, quando nos arrependemos, a Expição do Salvador anula, ou apaga, nossos pecados. Quando escolhemos não nos arrepender, permanecemos indignos de habitar com Deus.

Peça aos alunos que escrevam *Moisés roga pelo povo* no espaço próximo ao número 10 do material.

Peça a alguém que leia Êxodo 32:34–35 em voz alta. Ressalte que, embora muitas pessoas tenham decidido arrepender-se e voltar ao Senhor, depois de adorar o bezerro de ouro, elas ainda tiveram de suportar as consequências de suas ações pecaminosas.

Convide os alunos para ponderar sobre a disposição do Salvador de tomar sobre Si a punição de nossos pecados. Convide alguns alunos que estiverem dispostos a fazê-lo para compartilhar seus sentimentos sobre o que Jesus Cristo fez por nós.



Êxodo 33–34

Introdução

Devido aos pecados de Israel, o Senhor declarou que eles tinham perdido o privilégio de ver Sua face. Deus mandou Moisés fazer duas novas tábuas de pedra e subir ao

Monte Sinai. O Senhor deu novamente a Moisés Sua lei, mas Ele não liberou o sacerdócio maior e suas ordenanças aos filhos de Israel.

Sugestões Didáticas

Êxodo 33

Devido aos pecados de Israel, o Senhor declara que eles não podem ver Sua face

Leia em voz alta as seguintes situações envolvendo dois rapazes. Peça aos alunos que ouçam e tentem identificar as diferenças em suas atitudes e crenças.

1. Um rapaz transgride um mandamento. Ele sente culpa e vergonha. Acredita que o Pai Celestial jamais lhe perdoará o pecado.
 2. Outro rapaz transgride o mesmo mandamento. Ele acha que o pecado que cometeu não é nada de mais. Acredita que, por ser em geral uma boa pessoa, Deus não o punirá por seu pecado.
- Como você resumiria as diferenças entre as atitudes e as crenças desses dois rapazes?
 - Que erro você percebeu na crença de cada um deles? (O primeiro crê erroneamente que Deus não o perdoará. O segundo crê erroneamente que Deus não o considerará responsável por seus pecados.)
 - Que problemas podem surgir dessas crenças errôneas?

Lembre aos alunos que os filhos de Israel pecaram contra Deus ao adorarem o bezerro de ouro. Convide os alunos para, enquanto estudam Êxodo 33–34, identificar verdades que os ajudem a entender como Deus age conosco quando pecamos.

Peça a um aluno que leia em voz alta Êxodo 33:1–4. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar por que os filhos de Israel murmuraram.

- Por que os israelitas murmuraram?

Peça a um aluno que leia Êxodo 33:7 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Moisés fez para mostrar que Israel tinha perdido a bênção da presença do Senhor. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a “tenda” referida no versículo 7 não era o tabernáculo que deveriam construir para a realização das ordenanças do sacerdócio (ver Êxodo 25:8–9). Essa era uma estrutura diferente, chamada de “tenda da congregação” (ver versículo 7).

- O que o versículo 7 nos ensina a respeito do efeito do pecado em nosso relacionamento com o Senhor? (**O pecado nos separa do Senhor.**)
- De que maneira nós geralmente sentimos essa separação do Senhor quando pecamos? (Entre outras coisas, sentimos a perda do Santo Espírito.)

Convide os alunos para, individualmente, pensar nas ocasiões em que sentiram que o Espírito do Senhor se afastou deles por causa de suas escolhas.

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir, do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Convide a classe a ouvir e identificar o que podemos aprender com as experiências em que sentimos o Espírito do Senhor se afastar de nós.



“A bênção prometida por honrarmos [o] convênio [do batismo] é *que poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito* (ver D&C 20:77). (...)

Exatamente porque a bênção prometida é de *que poderemos ter sempre conosco o Seu Espírito*, devemos prestar atenção e aprender com as escolhas e influências que nos separam do Espírito Santo.

O padrão é claro. Se algo em que pensamos, algo que vemos, ouvimos ou fazemos nos afasta do Espírito Santo, devemos parar de pensar, ver, ouvir ou fazer esse algo. Se aquilo que tem o objetivo de nos divertir, por exemplo, aliena-nos do Espírito Santo, é porque com certeza esse tipo de diversão não nos serve. Uma vez que o Espírito não pode tolerar a vulgaridade, a rudeza ou a falta de recato, então, sem dúvida, tais coisas não são para nós. Se afastamos o Espírito do Senhor quando fazemos o que sabemos ser ruim, então tais coisas não são mesmo para nós” (“Para Que Possamos Ter Sempre Conosco Seu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 28).

- De acordo com essa declaração do Élder Bednar, o que podemos aprender sobre as escolhas e influências que nos separam do Espírito Santo?

Ressalte que, por Moisés não ter participado do pecado com os filhos de Israel, ele continuava digno de estar na presença do Senhor. Peça a um aluno que leia Êxodo 33:9–11 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar palavras ou frases que descrevam o relacionamento existente entre Moisés e o Senhor.

- Que palavras ou expressões nesses versículos descrevem o relacionamento existente entre Moisés e o Senhor?
- O que essa descrição mostra a respeito da dignidade de Moisés e de seu relacionamento com Deus?

Você pode incentivar os alunos a ponderar individualmente como está seu relacionamento com o Pai Celestial e Jesus Cristo, e pensar se há algo que possam fazer (ou parar de fazer) para se achegarem mais a Eles. Faça um resumo de Êxodo 33:12–23, explicando-lhes que Moisés rogou ao Senhor pedindo-Lhe que estivesse com Israel durante a jornada à terra prometida. Por Moisés ter achado graça aos olhos do Senhor, o Senhor Lhe prometeu que estaria com os filhos de Israel. Contudo, Ele indicou também que, devido a seus pecados, os filhos de Israel não poderiam ver Sua face. E acrescentou: “Homem pecador algum jamais verá a minha face e viverá” (Tradução de Joseph Smith, Êxodo 33:20, no Guia para Estudo das Escrituras).

Êxodo 34

O Senhor escreve Sua lei nas novas tábuas de pedra

Mostre a gravura Os Dez Mandamentos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 14; ver também LDS.org). A título de relembrar a matéria, peça aos alunos que contem o que aconteceu às duas primeiras tábuas de pedra que Moisés trouxe do Monte Sinai, como se encontra em Êxodo 32.

Explique-lhes que o Senhor mandou Moisés fazer outras duas tábuas de pedra. Peça a um aluno que leia Êxodo 34:1–2 em voz alta. Peça à classe que preste atenção ao que o Senhor disse que escreveria nessas outras tábuas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Mostre aos alunos que a Tradução de Joseph Smith acrescenta um esclarecimento importante a Êxodo 34:1–2. Explique-lhes que esse esclarecimento nos ajuda a entender que o Senhor disse que não escreveria nas outras duas tábuas a totalidade das coisas que havia nas primeiras. Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que retiraria dessas segundas tábuas.

- O que o Senhor disse que retiraria dos filhos de Israel? (O sacerdócio e suas ordenanças.)

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2 (no Guia para Estudo das Escrituras) refere-se ao Sacerdócio de Melquisedeque. Ressalte que, embora os filhos de Israel nessa ocasião não tenham recebido as ordenanças e os convênios do Sacerdócio de Melquisedeque (necessárias para nos tornarmos como Deus e vivermos em Sua presença), o Senhor permitiu que o Sacerdócio Aarônico continuasse com eles (ver D&C 84:25–26).

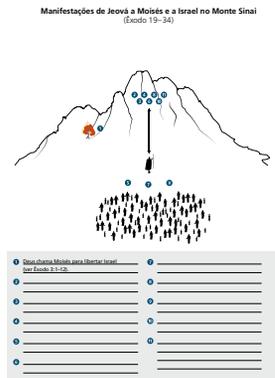
- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:2 (no Guia para Estudo das Escrituras), qual foi a lei que o Senhor disse que daria aos israelitas? (“A lei de um mandamento carnal”).

Explique-lhes que “a lei de um mandamento carnal” se refere ao que conhecemos como o evangelho preparatório, que inclui os princípios da obediência e do sacrifício. Essa lei veio a ser conhecida como lei mosaica. O evangelho preparatório administrado pelo Sacerdócio



Aarônico, significando “o evangelho do arrependimento e do batismo” (D&C 84:27), também continuou com os filhos de Israel.

- Por que vocês acham que foi importante naquele tempo, para os filhos de Israel, manter o foco nos princípios e nas ordenanças do Sacerdócio Aarônico, como o arrependimento e o batismo? (Depois que os alunos responderem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Devemos ser fiéis às ordenanças e aos convênios do Sacerdócio Aarônico a fim de estarmos preparados para receber as ordenanças e os convênios do Sacerdócio de Melquisedeque.**)



Peça aos alunos que peguem o material intitulado “Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai” (ver lição 48). (Uma versão completa desse material se encontra no apêndice deste manual.) No espaço próximo ao número 11 do material, peça aos alunos que escrevam: *Deus escreve Sua lei nas novas tábuas de pedra, mas não inclui o sacerdócio maior e suas ordenanças.*

Explique-lhes que, segundo Êxodo 34:3–4, Moisés fez duas novas tábuas de pedra e subiu novamente ao Monte Sinai, conforme fora ordenado pelo Senhor. Peça a um aluno que leia Êxodo 34:5–7 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor ensinou sobre Seus próprios atributos a Moisés. Você pode explicar-lhes que nesse contexto a expressão *tardio em irar-se* se refere à paciência e à misericórdia do Senhor para com Seus filhos, e a expressão “ao culpado não tem por inocente” significa que o Senhor é perfeitamente justo e responsabilizará os rebeldes por suas ações.

- O que aprendemos a respeito do Senhor com base em Seus ensinamentos dos versículos 6–7? (Depois que os alunos responderem, escreva as seguintes verdades no quadro: **O Senhor é misericordioso e piedoso. Ele também é perfeitamente justo e nos responsabilizará por nossos pecados.**)
- Como é possível, para Deus, ser tanto justo quanto misericordioso? [Ajude os alunos a entender que, graças à Expição de Jesus Cristo (Seu sofrimento e morte por nós), podemos arrepender-nos e desfrutar da misericórdia de Deus. Contudo, se escolhermos não nos arrepender, então sofreremos por nossos pecados (ver Alma 42:13–15; D&C 19:16–19).]

Leia novamente as duas situações discutidas no início da aula.

- Como os dois rapazes dessas situações poderiam se beneficiar se conhecessem as verdades a respeito de Deus que identificamos nos versículos 6–7?

Convide os alunos para ponderar como as verdades de Êxodo 34:6–7 podem ajudá-los a arrepender-se das coisas erradas que fizeram.

Peça a um aluno que leia Êxodo 34:8–9 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que Moisés pediu ao Senhor em nome dos filhos de Israel. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Moisés pediu ao Senhor? [Explique-lhes que, quando Moisés usou a frase “toma-nos por Tua herança”, no versículo 9, estava na verdade pedindo que os filhos de Israel pudessem novamente ser o povo do convênio de Deus — Sua “propriedade peculiar” (Êxodo 19:5).]

Faça um resumo de Êxodo 34:10–35, explicando-lhes que o Senhor respondeu à súplica de Moisés declarando que Israel seria Seu povo se eles cessassem de fazer e adorar ídolos e guardassem Seu convênio e obedecessem a Seus mandamentos. Moisés, então, desceu do Monte Sinai e ensinou ao povo as palavras do Senhor.

Preste testemunho do amor que o Senhor tem pelos alunos de sua classe. Você pode também prestar testemunho de outros princípios identificados na lição. Você pode perguntar aos alunos se gostariam de prestar testemunho de algum dos princípios que aprenderam.

Comentários e Informações Históricas

Êxodo 34:6–7. O caráter e os atributos de Deus

O Profeta Joseph Smith declarou:

“Quero que todos vocês conheçam [a Deus] e estejam familiarizados com Ele. (...)”

O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda certeza o caráter de Deus” (*History of the Church*, vol. 6, p. 305).

Além disso, lemos, em *Lectures on Faith*:

“Três coisas são necessárias para que qualquer ser racional e inteligente possa exercer fé em Deus para a vida e salvação.

Primeiro, a ideia de que [Deus] realmente existe.

Segundo, uma noção *correta* de Seu caráter, Suas perfeições e Seus atributos.

Terceiro, um conhecimento real de que o curso de vida que se está seguindo está de acordo com a vontade de Deus” (*Lectures on Faith*, 1985, p. 38).

Lição de Estudo no Lar

Êxodo 21–34 (Unidade 11)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Êxodo 21–34 (unidade 11) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Êxodo 21–24)

Os alunos aprenderam que, se violarmos as leis de Deus, Ele requer que façamos restituição. Aprenderam também que o fato de fazer e cumprir convênios com o Senhor nos ajudará a qualificar-nos para receber todas as bênçãos da Expição de Jesus Cristo. Com as experiências de Moisés e de outros no Monte Sinai, os alunos foram lembrados de que Jesus Cristo revela-Se a Seus servos escolhidos.

Dia 2 (Êxodo 25–31)

Ao estudar sobre o tabernáculo, os alunos aprenderam que o Senhor nos manda construir templos para que possa habitar entre nós e comunicar neles os Seus convênios e mandamentos para nós. Também aprenderam que, ao seguirmos Jesus Cristo e aplicarmos a nós a Expição, Ele nos purificará e nos santificará.

Dia 3 (Êxodo 32)

Os alunos aprenderam, com o relato dos israelitas que quebraram seu convênio com o Senhor e adoraram um bezerro de ouro, que ao nos afastarmos do Senhor e de Seus mandamentos nós nos corrompemos. Eles também refletiram sobre duas verdades fundamentais: Jesus Cristo é nosso mediador perante o Pai, e Jesus Cristo tomou sobre Si os nossos pecados.

Dia 4 (Êxodo 33–34)

Com as consequências suportadas pelos israelitas após quebrar seu convênio, os alunos aprenderam que o pecado nos separa do Senhor. Aprenderam que o Senhor é misericordioso e nos perdoad; que Ele também é perfeitamente justo e nos responsabilizará por nossos pecados. Os alunos também descobriram que devemos ser fiéis às ordenanças e aos convênios do Sacerdócio Aarônico a fim de estarmos preparados para receber as ordenanças e os convênios do Sacerdócio de Melquisedeque.

Introdução

Esta lição oferece uma oportunidade de envolver os alunos à medida que aprendem mais sobre o tabernáculo que Deus mandou os filhos de Israel construir.

Sugestões Didáticas

Êxodo 25:10–Êxodo 30

O Senhor revela o padrão da construção do tabernáculo e do mobiliário em seu interior

Mostre-lhes a gravura A Pia Batismal do Templo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 121; ver também LDS.org).

- O que vocês acham que representam os 12 bois em torno da pia batismal?
- Qual vocês acham que é o propósito dos símbolos usados no templo?

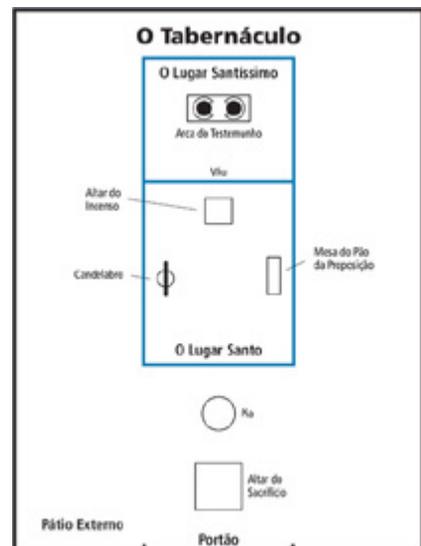
Convide os alunos para ponderar sobre os possíveis significados do simbolismo do tabernáculo enquanto estudam Êxodo 25–27, 30.

Peça a um aluno que leia Êxodo 25:10–22 em voz alta. Peça aos demais alunos que acompanhem a leitura e desenhem numa folha de papel o objeto do templo descrito nesses versículos. À medida que o aluno lê a respeito do propiciatório, explique à classe que isso se refere à tampa da arca. Você pode também explicar que *querubins* são seres ou criaturas celestiais cuja forma exata é desconhecida. As asas podem simbolizar seu movimento e seu poder. (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Querubim.”)

Depois que os alunos terminarem de desenhar, convide-os a mostrar seu trabalho para a classe. Explique-lhes que a arca (às vezes chamada de arca do convênio ou arca do testemunho) era o elemento central do tabernáculo e representava a presença do Senhor, ou o lugar onde Deus e Seus filhos se reuniam.

Desenhe no quadro somente a linha externa do tabernáculo (em azul), como mostra o diagrama desta lição.

Explique aos alunos que, em Êxodo 26, lemos que o Senhor ordenou a Israel que construísse a tenda do tabernáculo com tábuas e cortinas. Ele também lhes ordenou que fizessem uma cortina chamada véu para



dividir o tabernáculo em duas salas. (Ponha a legenda *Véu* na cortina dividindo as salas que você desenhou no quadro.)

Peça a um aluno que leia Êxodo 26:33–34 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar como eram chamadas as duas salas.

- Como se chamavam as duas salas? (Escreva *O Santuário* e *O Lugar Santíssimo* como mostra o diagrama.)
- Em qual sala deveria ficar a arca? (No lugar santíssimo. Escolha um dos desenhos da arca feita pelos alunos e coloque-o na área do esboço denominada *O Lugar Santíssimo*.)

Desenhe no quadro os limites do pátio externo. Explique-lhes que Êxodo 27:9–18 contém as instruções do Senhor de que Israel colocasse cortinas de linho entre os pilares para criar um pátio externo com um portão em torno do tabernáculo.

Chame alguns alunos para ler e desenhar um dos seguintes itens encontrados no tabernáculo. Peça-lhes que observem onde cada item deveria ser colocado. Eles podem trabalhar em duplas ou grupos pequenos.

Candelabro (com sete lâmpadas): Êxodo 25:31–32, 37–40; 26:35

Mesa do pão da proposição: Êxodo 25:23, 29–30; 26:35

Altar do sacrifício: Êxodo 27:1–8; 30:18

Altar do incenso: Êxodo 30:1–8

Pia de cobre (pia de água): Êxodo 30:17–21

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide cada aluno ou grupo para falar sobre o item que estudou, mostrando seu desenho e explicando alguma coisa que encontrou sobre seu propósito e sua localização no tabernáculo. Coloque o desenho de cada item feito por um aluno no diagrama do quadro, no devido local. Você pode escrever o nome de cada item.

Ressalte que os itens sagrados do tabernáculo vão do portão até o lugar santíssimo, onde fica a arca. Explique-lhes que esses itens e as ordenanças realizadas com eles eram simbólicos e tinham por objetivo ensinar o povo a realizar a jornada da vida de volta para Deus. Convide-os a sugerir o que esses símbolos podem representar.

Eles podem sugerir os possíveis significados simbólicos a seguir. (Se os alunos tiverem dificuldade para sugerir os significados, você pode alistar alguns dos seguintes itens abaixo no quadro e deixar que os alunos encontrem a correspondência entre os significados e os itens no tabernáculo.)

Altar do sacrifício: Entregar-nos completamente a Deus, abandonar o pecado e confiar no grande e último sacrifício da Expição de Jesus Cristo

Pia de cobre (pia de água): Purificação, como a que ocorre por meio do arrependimento e do batismo

Candelabro (com sete lâmpadas): A Luz de Cristo e o Espírito Santo

Mesa do pão da proposição: O corpo do Salvador (similar ao significado simbólico do sacramento)

Altar do incenso: Oração (podemos aproximar-nos de Deus pela oração)

Explique aos alunos que, embora os templos atuais pareçam diferentes e funcionem diferentemente do tabernáculo, eles ainda contêm as ordenanças e os símbolos que nos preparam para voltar à presença de Deus.

- Como vocês resumiriam o que as ordenanças e os símbolos do templo nos ensinam? (Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **As ordenanças e os símbolos do templo nos ensinam a proceder fielmente nesta vida e, por fim, entrar na presença de Deus.**)

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir, da irmã Silvia H. Allred, da presidência geral da Sociedade de Socorro. Convide a classe para ouvir e tentar identificar como podemos permitir que os símbolos e as bênçãos do templo nos ensinem durante nossa jornada de volta a Deus.

“O templo é uma casa de aprendizado. Muitas instruções dadas no templo são simbólicas e são aprendidas pelo Espírito. Isso significa que somos ensinados do alto. Os convênios e as ordenanças do templo são um poderoso símbolo de Cristo e de Sua Expição. Todos nós recebemos as mesmas instruções, porém a nossa compreensão do significado das ordenanças e dos convênios aumentará ao frequentarmos o templo com desejo de aprender e em atitude de contemplação das verdades eternas ensinadas ali” (“Templos Santos, Convênios Sagrados”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 112).

- Como podemos aprender com as ordenanças e os símbolos do templo?

Convide os alunos para compartilhar como o templo os ajudou a se aproximarem mais do Pai Celestial e do Salvador.

Incentive os alunos a frequentar o templo regularmente e a estarem mais atentos nas próximas vezes que estiverem no templo. Você também pode compartilhar seu testemunho dos templos.

Próxima Unidade (Êxodo 35–Levítico 27)

Enquanto os alunos se preparam para estudar Êxodo 35–Levítico 27, incentive-os a refletir sobre as seguintes perguntas: O que Levítico ensina a respeito de guardar rancor? O Senhor proibia tatuagens antigamente? Peça-lhes que imaginem como seria oferecer um cordeiro como sacrifício no tabernáculo. E se o cordeiro tivesse manchas? Por que alguns animais eram rejeitados? Qual é o simbolismo desse sacrifício? Explique-lhes que nas próximas aulas os alunos descobrirão o simbolismo por trás das ordenanças que os filhos de Israel realizavam no deserto para se lembrarem do grande e último sacrifício de Jesus Cristo.

Êxodo 35–40

Introdução

Os israelitas forneceram com boa disposição os materiais necessários para a construção do tabernáculo, e trabalhadores habilidosos fizeram cada um de seus componentes. Depois que os itens estavam prontos, o Senhor ordenou a Moisés que erigisse e dedicasse o tabernáculo. Israel

construiu o tabernáculo, e Moisés seguiu as instruções do Senhor para ungir e ordenar Aarão e seus filhos. Depois que Moisés e Israel cumpriram essas ordens, a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

Sugestões Didáticas

Êxodo 35–39

Os israelitas obedeceram à ordem do Senhor de construir um tabernáculo.

Peça a um aluno que deixe a sala por um minuto ou dois. Chame outros dois alunos para a frente da classe e explique-lhes que cada um fará de conta que dá um presente ao aluno que acabou de sair. Explique-lhes que você gostaria que um dos alunos demonstrasse que está ofertando seu presente de muita boa vontade, mas o outro aluno, que o faz de muita má vontade. Dê-lhes um momento para planejem como demonstrarão essas atitudes de maneira clara. Entregue-lhes os presentes que darão. (Os presentes podem ser caixas vazias ou outros objetos pequenos que simbolizem os presentes.) Chame o aluno que saiu da classe para entrar novamente e ficar em frente à classe. Peça aos que vão dar o presente que o façam, um de cada vez.

Faça ao aluno que recebeu os presentes as perguntas a seguir:

- Qual foi a diferença entre a maneira como esses dois presentes lhe foram oferecidos?
- Como se sentiu ao receber um presente de muita má vontade? Como se sentiu ao receber um presente de muita boa vontade?

Agradeça a participação dos alunos e peça que voltem aos seus lugares. Depois, diga à classe que, em Êxodo 35, lemos que os filhos de Israel fizeram ofertas ao Senhor. Explique-lhes que, em Êxodo 35:1–3, Moisés convocou os filhos de Israel para lhes falar. Depois de lhes dizer que deviam santificar o Dia do Senhor, solicitou às pessoas que doassem seus bens a fim de construir o tabernáculo. Peça a um aluno que leia Êxodo 35:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou aos israelitas quanto às ofertas que deram para construir o tabernáculo.

- O que o Senhor ordenou quanto às ofertas doadas para construir o tabernáculo?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 35:20–22, 29 em silêncio e identifiquem como o povo respondeu à ordem do Senhor. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor deseja que façamos nossas ofertas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem sugerir um princípio semelhante ao seguinte: **O Senhor deseja que façamos nossas ofertas a Ele com um coração disposto.**)
- Que ofertas podemos fazer ao Senhor?
- Por que vocês acham que o Senhor deseja que façamos nossas ofertas com boa disposição?

Para ajudar os alunos a pensar sobre o quanto estão dispostos a fazer ofertas ao Senhor, distribua uma cópia do quadro abaixo num folheto e convide-os para preenchê-lo. Você pode adequar as situações para atender à necessidade dos alunos.

Avaliação de Minha Boa Vontade

	Com muita boa vontade	Com um pouco de boa vontade	Sem boa vontade
1. Frequento minhas reuniões e meus cursos na Igreja, e participo deles.			
2. Presto serviço a outras pessoas.			
3. Pago meu dízimo e minhas ofertas de jejum.			
4. Participo de atividades com minha família.			
5. Obedeço aos meus pais.			

Depois de os alunos preencherem o quadro, pergunte-lhes se fizeram suas ofertas de boa ou de má vontade. Depois, peça-lhes que escrevam uma oferta específica que gostariam de fazer ao Senhor. Peça-lhes que tracem uma meta para cumprir esses desejos de boa vontade. Incentive-os a colocar seu quadro em um local visível que os lembre de cumprir sua meta.

Faça um resumo de Êxodo 35:30–35 e 36:1–3, explicando-lhes que um homem chamado Bezalel e outros trabalhadores habilidosos foram chamados para construir o tabernáculo. Os israelitas trouxeram suas ofertas para esses trabalhadores. Peça a um aluno que leia Êxodo 36:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o quanto os israelitas ofereceram para a edificação da Casa do Senhor.

- O quanto os israelitas ofereceram para a construção do tabernáculo?
- O que isso lhes diz a respeito dos filhos de Israel?

Convide os alunos para pensar em uma ocasião em que eles viram alguém fazer ofertas de boa vontade ao Senhor. Peça a alguns alunos que compartilhem o que observaram com a classe.

Convide três alunos para revezar-se na leitura em voz alta dos seguintes resumos dos capítulos de Êxodo 37, 38 e 39. Êxodo 37: Bezalel faz a arca, o propiciatório e os querubins — Ele faz a mesa, os vasos, o castiçal, o altar do incenso, o óleo sagrado da unção e o incenso aromático. Êxodo 38: Bezalel e outros fazem o altar do holocausto e todas as coisas pertinentes ao tabernáculo — Há ofertas feitas por 603.550 homens. Êxodo 39: São confeccionadas vestimentas para Aarão e o sacerdotes — É feito o peitoral — O tabernáculo da congregação é concluído — Moisés abençoa o povo. Peça à classe que ouça a leitura e identifique o que Bezalel e outros artífices fizeram com as ofertas de Israel. Peça-lhes que relatem o que ouviram.

Explique-lhes que os trabalhadores, depois, traziam seu trabalho concluído para Moisés. Peça a um aluno que leia Êxodo 39:43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés reconheceu a respeito do trabalho deles. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

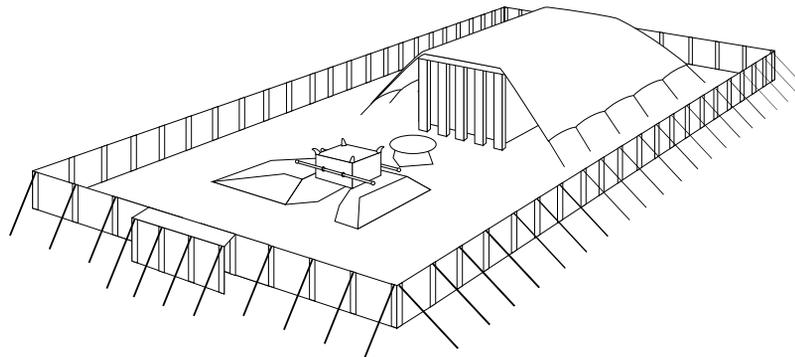
- O que Moisés reconheceu a respeito da maneira como as partes do tabernáculo e cada item sagrado foram feitos?

Êxodo 40:1–16

O Senhor manda Moisés erigir o tabernáculo e lavar e ungir Aarão e seus filhos

Faça um resumo de Êxodo 40:1–11, explicando-lhes que o Senhor disse a Moisés que devia estabelecer o tabernáculo e colocar dentro dele os objetos recém-terminados.

Mostre ou desenhe a ilustração a seguir e explique-lhes que o tabernáculo devia ser algo parecido com esta imagem quando estava erguido.



Peça a um aluno que leia Êxodo 40:12–15 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Moisés foi ordenado a fazer com Aarão e seus filhos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que “foram reveladas instruções para erigir, equipar e dedicar o tabernáculo para os serviços de adoração e para lavar, ungir e vestir os sacerdotes (Bible Dictionary, ‘Priests’ [Sacerdotes]) para que pudessem officiar adequadamente nas ordenanças que seriam realizadas no tabernáculo” (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament [Comentário de Um Santo dos Últimos Dias sobre o Velho Testamento]*, 1993, p. 125). Essas cerimônias de lavar, ungir e vestir ajudaram a preparar Aarão e seus filhos para officiar nas sagradas ordenanças que seriam realizadas no tabernáculo.

Convide os alunos para ler Êxodo 40:16 em silêncio e tentar identificar o quanto Moisés seguiu os mandamentos do Senhor minuciosamente no que dizia respeito ao tabernáculo. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- Quais são as semelhanças entre Êxodo 40:16 e Êxodo 39:43?

Êxodo 40:17–38

A glória do Senhor enche o tabernáculo

Convide os alunos para ler Êxodo 40:19 em silêncio e identificar palavras semelhantes às que foram lidas em Êxodo 40:16. Você pode sugerir aos alunos que marquem o que encontrarem.

- Que palavras semelhantes você encontrou? (A frase semelhante é “como o Senhor ordenara a Moisés”.)

Peça aos alunos que procurem essas palavras ao estudarem Êxodo 40:21. Você pode sugerir que marquem o que encontrarem. Peça-lhes que continuem com a busca em Êxodo 40:22–32 em silêncio, identificando todas as repetições dessa frase. Se desejar, sugira aos alunos que marquem todas as ocorrências da frase nesses versículos.

- Com base no que vocês encontraram (ou marcaram), o que podemos aprender sobre o que Moisés e os filhos de Israel fizeram com as instruções que o Senhor lhes deu?

Peça a um aluno que leia a primeira palavra de Êxodo 40:34 em voz alta. Explique à classe que a palavra *Então* usada aqui é uma dica que pode ajudá-los a identificar um princípio.

Você pode sugerir aos alunos que liguem com um traço, em suas escrituras, cada ocorrência da frase “como o Senhor ordenara a Moisés” à palavra “Então” no início do versículo 34. Depois, peça a um aluno que leia Êxodo 40:34–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu por causa da obediência de Israel na construção do tabernáculo.

- Qual foi o resultado da obediência dos israelitas? (Ajude os alunos a entender que a nuvem e o fogo, que simbolizavam a presença do Senhor, ajudariam os filhos de Israel a saberem que o sacrifício deles fora aceito pelo Senhor e que Ele os guiaria em suas jornadas. Ver Bible Dictionary, “Shechinah”.)
- Que princípio podemos aprender com o exemplo dos israelitas sobre como convidar o Senhor para estar conosco? (Os alunos podem expressar um princípio similar ao seguinte: **O Senhor estará conosco e nos guiará se nos esforçarmos por cumprir Seus mandamentos com exatidão.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio nas escrituras deles.)

Marcar as escrituras e fazer anotações

Marcar as escrituras e fazer anotações nas passagens ajuda os alunos a entendê-las e a lembrar-se delas. O ato de sublinhar, sombrear, circular ou ligar por linhas as palavras enfatiza ou conecta palavras ou expressões-chave nas escrituras. Além disso, os alunos também podem escrever princípios do evangelho, comentários proféticos ou conclusões e impressões pessoais em suas escrituras. Entretanto, você sempre deve respeitar o arbítrio dos alunos e jamais exigir deles que escrevam nas escrituras. Em vez disso, faça sugestões e permita aos alunos que decidam quanto ao que é mais adequado para eles.

- Que bênçãos podem advir-nos se o Senhor guiar nossa vida?

Para ajudar os alunos a entender por que queremos que o Senhor guie nossa vida, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Meus irmãos e irmãs, o Senhor está na vida de todos nós. Ele nos ama. Quer nos abençoar. Quer que busquemos Sua ajuda. À medida que Ele nos guia, nos dirige, ouve e responde nossas orações, encontramos aqui e agora a felicidade que Ele deseja para nós” (“Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86).

- De acordo com o Presidente Monson, que bênçãos recebemos por termos o Senhor guiando nossa vida?

Convide os alunos para pensarem em uma ocasião em que eles ou algum conhecido tenham sido guiados pelo Senhor. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Incentive os alunos a obedecerem aos mandamentos do Senhor para que possam ser guiados por Ele e encontrar felicidade.



Domínio das Escrituras: Revisão

Para ajudar os alunos a estudar novamente Êxodo 20:3–17, prepare dez folhas de papel para a classe, cada uma contendo um número bem grande, de 1 a 10 (ou divida o quadro em 10 seções e escreva um número bem grande em cada seção, de 1 a 10).

Distribua os papéis (ou designe os números do quadro) para os alunos. Dependendo do tamanho de sua classe, talvez seja preciso formar grupos de alunos para cada número ou atribuir a cada aluno mais de um número. Convide os alunos para desenhar algo que represente o mandamento associado ao número que receberam, usando o número como parte do desenho. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que mostrem e expliquem seu desenho à classe. Depois, desafie a classe a declarar os mandamentos na ordem correta. Você pode expor os desenhos na classe durante algumas semanas e revê-los periodicamente para ajudar os alunos a se lembrarem dos Dez Mandamentos e de sua ordem correta.

Sugestão Didática Complementar

Êxodo 40:12–15. “Sacerdócio perpétuo”

Peça a um aluno que leia Êxodo 40:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Moisés que fizesse para Aarão e seus filhos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que Moisés foi escolhido para ungir Aarão e seus filhos e para conferir-lhes o sacerdócio? (Depois que os alunos responderem, ressalte que Moisés possuía o Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves para conferir o sacerdócio menor a Aarão e seus filhos.)

Peça a um aluno que leia Hebreus 5:4 em voz alta. Depois pergunte:

- De acordo com Hebreus 5:4, quem decide a respeito de quem pode ser ordenado ao sacerdócio? (Ninguém toma para si essa honra. Eles devem ser chamados por Deus.)

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como uma pessoa recebe o sacerdócio? (Os alunos podem identificar uma variedade de doutrinas e princípios. Depois que eles responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Aqueles que recebem o sacerdócio devem ser chamados por Deus e ordenados por quem possua autoridade.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa doutrina, explique-lhes que o Senhor instruiu Moisés a conferir o Sacerdócio Levítico aos homens da tribo de Levi. O Sacerdócio Levítico autorizava-os a realizar as ordenanças exteriores da lei e do evangelho, como, por exemplo, auxiliar no sacrifício dos animais. Pelo fato de Aarão ter sido ungido para presidir esse sacerdócio, ele é geralmente chamado de Sacerdócio Aarônico ou o Sacerdócio de Aarão. Quem possuía esse sacerdócio eram os descendentes diretos de Aarão, que presidiam as ordenanças realizadas no tabernáculo. Hoje, quem possui o Sacerdócio Aarônico detém “as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão” (D&C 13:1).

Livro de Levítico

Por que estudar esse livro?

A palavra *Levítico* deriva do termo em latim que faz referência aos levitas, uma das 12 tribos de Israel. Os levitas eram portadores do sacerdócio menor e tinham a responsabilidade de officiar no tabernáculo e, depois, no templo em Jerusalém (ver Números 3:5–10). O livro de Levítico contém instruções sobre o cumprimento dos deveres do sacerdócio, como o sacrifício de animais e outros rituais que ajudariam a ensinar os filhos de Israel a respeito de Jesus Cristo e Sua Expição (ver Alma 34:13–14). O Senhor revelou um propósito primordial para as instruções que deu no livro de Levítico: “Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Levítico 19:2; ver também Levítico 11:44–45; 20:26; 21:6). Ao estudar esse livro, os alunos podem aprofundar seu entendimento e apreço pela Expição do Salvador. Podem também aprender verdades importantes que os ajudarão a ser santos, isto é, limpos espiritualmente e designados para propósitos sagrados. O ato de viver essas verdades preparará os alunos para servir ao Pai Celestial e a Seus filhos.

Quem escreveu esse livro?

Moisés é o autor de Levítico. Moisés e seu irmão mais velho, Aarão, eram membros da tribo de Levi (ver Êxodo 6:16–20). Enquanto Aarão era chamado para presidir o sacerdócio menor (ver Êxodo 27:21; D&C 107:13), Moisés detinha a autoridade e as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, que “tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja em todas as épocas do mundo, para administrar em assuntos espirituais” (D&C 107:8; ver também D&C 84:6; 107:91–92). Portanto, Aarão, seus filhos e todos os demais da tribo de Levi, que possuíam o sacerdócio menor, agiam sob a liderança profética de Moisés.

Quando e onde foi escrito?

Existem opiniões diversas sobre quando Levítico e os outros livros de Moisés foram escritos, e não se sabe exatamente onde Moisés estava quando escreveu esse livro.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Levítico foi descrito como um manual do sacerdócio para Aarão e seus filhos (que serviam como sacerdotes) e para os levitas em geral. No livro inteiro, contudo, as instruções do Senhor aos levitas alternam-se com as que Ele deu a toda Israel. Por meio dessas instruções, aprendemos a respeito das leis, dos rituais, das cerimônias e festas que ensinariam Israel

a ser limpa, santa e diferente do mundo. Por exemplo, determinada lei inclui as instruções do Senhor quanto a que alimentos eram limpos (aceitáveis para consumo) e quais alimentos eram imundos (deviam ser evitados).

O cerne do livro de Levítico é o conceito da Expição; a palavra *expição* aparece mais frequentemente neste livro do que em qualquer outro volume de escrituras. Levítico descreve em detalhes o sistema de sacrifícios de animais que serviam para lembrar Israel de que “é o sangue que fará expiação pela alma” (Levítico 17:11). Assim, esses sacrifícios ajudavam simbolicamente Israel a centralizar o foco no sacrifício de Jesus Cristo, que derramaria Seu sangue para expiar os pecados da humanidade.

Resumo

Levítico 1–7 Por meio de Moisés, o Senhor dá instruções quanto à oferta de vários sacrifícios, inclusive holocaustos, ofertas de carne (ou refeição), ofertas de paz, ofertas pelo pecado e ofertas pela transgressão.

Levítico 8–10 Aarão e seus filhos são lavados, ungidos, vestidos e consagrados em preparação para servir a Israel no ofício de sacerdote. O Senhor envia fogo do céu para consumir o sacrifício que Aarão oferece como expiação por si mesmo e por Israel. Nadabe e Abiú, dois dos filhos de Aarão, oferecem sacrifícios indevidamente e o Senhor os destrói com fogo.

Levítico 11–17 O Senhor revela as leis que determinam quais alimentos são limpos e quais são imundos. Ele também dá instruções quanto à purificação das mulheres que deram à luz, a todos os que tinham doenças ou estavam impuros ritualmente por outras razões. Aarão e seus

irmãos recebem instruções quanto ao sacrifício por derramamento de sangue e o Dia da Expição.

Levítico 18–22 O Senhor ordena que Israel se santifique. Ele dá leis que ajudarão o povo a ser limpo sexualmente e a evitar práticas indignas. Ele também ordena que os sacerdotes sejam santos e dá-lhes leis específicas para que permaneçam ritualmente imaculados.

Levítico 23–27 O Senhor estabelece dias e festas solenes para Israel. São estabelecidas leis para o acampamento de Israel, com orientações para que todas as pessoas sejam tratadas com justiça e que a devida restituição seja feita às partes ofendidas. O Senhor estabelece o ano Sabático e o ano do jubileu. O Senhor descreve as maneiras pelas quais Ele abençoará os israelitas pela obediência e os punirá pela desobediência aos Seus mandamentos. As leis quanto ao dízimo e à consagração da propriedade são estabelecidas.

Levítico 1–7

Introdução

Depois que os israelitas construíram o tabernáculo, o Senhor revelou a Moisés como eles deviam ofertar as diversas formas de sacrifícios a Ele. Esses sacrifícios

ajudavam os israelitas a centralizar o foco em Jesus Cristo e enfatizavam a necessidade deles de confiar em Seu Sacrifício Expiatório para obterem a redenção.

Sugestões Didáticas

Levítico 1–3

O Senhor instrui Israel quanto à maneira de fazer diversas ofertas

Comece a aula lendo a seguinte lista de sacrifícios que nos são solicitados como membros da Igreja, e peça aos alunos que pensem se já sacrificaram desta maneira em sua vida: pagar o dízimo, fazer a oferta de jejum, servir em um chamado, cumprir uma designação.

Escreva no quadro a seguinte pergunta: *Por que é esperado que nos sacrifiquemos tanto como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?*

Convide os alunos para ponderar sobre a pergunta no quadro enquanto estudam Levítico 1–7 hoje.

Explique-lhes que Levítico 1–7 contém a orientação do Senhor quanto aos sacrifícios que Ele requeria de Seu povo antigamente, inclusive o sacrifício de animais. O livro de Levítico era como um manual do sacerdócio para os filhos de Israel. Ele contém instruções para a realização de ordenanças, rituais e outras responsabilidades sagradas.

- Quando foi que o Pai Celestial deu pela primeira vez a Seus filhos o mandamento de sacrificar animais? [Depois de Adão e Eva serem expulsos do Jardim do Éden (ver Moisés 5:5).]

Você pode exibir a gravura Adão e Eva Ajoelhados aos Pés de um Altar (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 4; ver também LDS.org).

- O que esses sacrifícios representavam? [O futuro sacrifício de Jesus Cristo (ver Moisés 5:7).]

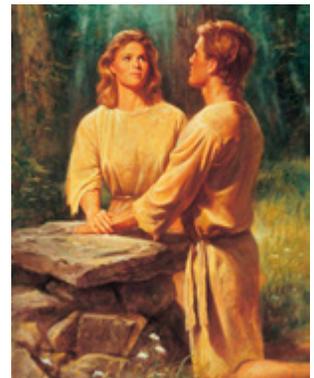
Mostre as seguintes gravuras: Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 56; ver também LDS.org) e A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 57; ver também LDS.org).

Explique-lhes que os sacrifícios descritos em Levítico também nos ensinam a respeito do sacrifício de Jesus Cristo. Levítico 1 traz instruções para a realização de sacrifícios de animais, chamados holocaustos. Esse sacrifício era realizado no tabernáculo (e mais tarde no templo, em Jerusalém) todas as manhãs e tardes, e também em ocasiões especiais.

Peça a um aluno que leia Levítico 1:2–9 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar todos os elementos do holocausto que possam nos ensinar mais sobre o sacrifício de Jesus Cristo. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. [As respostas deles podem incluir “macho sem defeito” (versículo 3), “de sua própria vontade” (versículo 3), “sangue em redor sobre o altar” (versículo 5), “esfolará (...) e o partirá nos seus pedaços” (versículo 6) e “tudo isso queimará sobre o altar” (versículo 9). Você pode ressaltar os elementos que os alunos não mencionaram.]

Para ajudar os alunos a entender como os elementos do holocausto podem ensinar-nos mais sobre o sacrifício de Jesus Cristo, escreva as seguintes referências de escritura no quadro: *Mateus 27:26–31, 35; Lucas 22:41–44; João 6:38; João 19:34; I Pedro 1:18–19; Doutrina e Convênios 19:18–19*. Convide os alunos para escolher uma ou duas dessas referências e lê-las em silêncio. Peça-lhes que procurem a conexão entre esses versículos e os elementos do sacrifício alistados no quadro. Incentive-os a explicar à classe o que aprenderam.

Explique-lhes que, quando o sacrifício do animal era queimado sobre o altar, a fumaça que subia ao céu simbolizava as orações de graças e súplica e também simbolizava que a oferta subia para o Senhor. Ressalte a frase “tudo isso queimará sobre o altar”, no versículo 9.



Escolher métodos apropriados de ensino

Às vezes, na tentativa de divertir os alunos ou mantê-los interessados, os professores escolhem métodos ou técnicas que não contribuem para que os alunos entendam o material nem para que sejam edificados. Ao escolher os métodos de ensino, avalie se o método ajuda ou atrapalha os alunos a entenderem a mensagem que se pretende transmitir. Certifique-se de que os métodos de ensino estejam em harmonia com a mensagem ensinada e criem um ambiente propício à influência do Espírito.

- A seu ver, por que as palavras *tudo isso* são importantes nesse versículo? (Ajude os alunos a entenderem que o ato de queimar o animal inteiro sobre o altar representava o total comprometimento com o Senhor.)
- O que as palavras *tudo isso* nos ensinam sobre o sacrifício de Jesus Cristo?

Convide os alunos para ponderar sobre como Jesus Cristo nos deu o exemplo quando escolheu sacrificar tudo o que tinha, inclusive Sua vontade, ao Pai Celestial. Aponte para a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula.

- Com base no que vocês aprenderam em Levítico 1, como responderiam a essa pergunta? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de esclarecer que **podemos tornar-nos mais semelhantes ao Salvador ao escolhermos entregar tudo o que temos em sacrifício ao Pai Celestial**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Ressalte a frase “de cheiro suave ao Senhor”, em Levítico 1:9.

- O que essas palavras podem ensinar-nos sobre os sentimentos do Pai Celestial por aqueles que sacrificam tudo a Ele, assim como o fez Seu Filho Unigênito? (Seus esforços são suaves ou satisfatórios ao Pai Celestial.)

Convide os alunos para escrever em seus cadernos ou diários de estudo das escrituras algumas sentenças explicando por que escolheram fazer sacrifícios para seguir os ensinamentos de Jesus Cristo e Seus profetas. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram. Você também pode compartilhar seus pensamentos e seu testemunho a respeito da importância do sacrifício.

Faça um resumo de Levítico 1:10–17, explicando-lhes que o Senhor permitiu que outros tipos de animais fossem usados nos holocaustos, possibilitando que os israelitas oferecessem sacrifícios aceitáveis em sua condição de pobreza.

Explique-lhes que Levítico 2 contém instruções para ofertas de alimentos (que também podem ser traduzidas como ofertas de cereais ou grãos). Essas ofertas consistiam de flor de farinha e azeite ou pão ázimo e azeite, e eram entregues com os holocaustos e outros tipos de sacrifícios chamados de ofertas de paz. Levítico 3 contém as instruções do Senhor quanto aos sacrifícios de paz. Eles eram apresentados como dádivas ao Senhor e eram um meio de Lhe dar graças e pedir Suas bênçãos contínuas. Diferentemente dos holocaustos, parte dos sacrifícios de paz eram comidas por aqueles que faziam a oferta (e suas famílias), pelos sacerdotes e suas famílias, e por outros levitas. (Ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Sacrifices”.)

Levítico 4–7

O Senhor instrui Israel quanto aos sacrifícios pelos pecados e transgressões

Convide os alunos para imaginar que são israelitas, vivem na antiga Israel e cometeram um pecado. Explique-lhes que, quando os israelitas reconheciam que tinham pecado, eles precisavam oferecer um animal como sacrifício pelo pecado. Levítico 4 inclui as instruções do Senhor sobre como fazer um sacrifício pelo pecado.

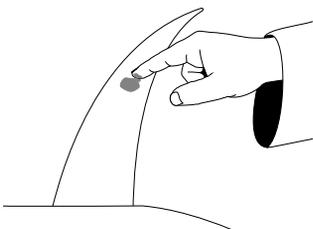
Peça aos alunos que se imaginem trazendo um animal para o tabernáculo para ser sacrificado. Peça a um aluno que leia Levítico 4:4, 27–29. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar do que eles precisariam para fazer um sacrifício pelo pecado. (Você pode explicar-lhes que um novilho é um touro jovem.)

- O que vocês acham que pode significar o ato de colocar as mãos sobre a cabeça do animal? (O animal se torna seu substituto ou representante, assim como Jesus Cristo foi nosso substituto ou representante na expiação de nossos pecados.)
- Como vocês se sentiriam com relação à morte do animal? Por quê?

Convide os alunos para ler em silêncio Levítico 4:5–7, 30 e identificar o que o sacerdote fazia com o sangue do sacrifício pelo pecado.

- O que o sacerdote fazia com o sangue do sacrifício pelo pecado?

Desenhe no quadro a figura de uma ponta do altar. Explique aos alunos que as pontas do altar simbolizavam poder. As escrituras referem-se ao Salvador como “uma salvação poderosa” (Lucas 1:69), que indica Seu poder para salvar. O sangue do animal simbolizava a vida do Salvador ou o próprio Salvador entregando Sua vida (ver Levítico 17:11).



- O que vocês acham que o ato de passar sangue nas pontas dos altares simbolizava? (Depois que os alunos tiverem respondido, você pode explicar-lhes que havia quatro pontas no altar. Nas escrituras, o número 4 representava a Terra. Desse modo, o ato de pôr sangue nas pontas pode simbolizar o poder que existe na Expição do Salvador para salvar todos os filhos de Deus que já viveram ou viverão sobre a Terra.)

Peça a um aluno que leia Levítico 4:20, 31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o sacrifício pelos pecados trazia ao pecador. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que a antiga prática de fazer sacrifícios pelos pecados pode ensinar-nos a respeito do Sacrifício Expiatório do Salvador? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de esclarecer que **por meio do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, nossos pecados podem ser perdoados.**)

Explique-lhes que o ato de sacrificar animais não tinha poder para purificar as pessoas de seus pecados, mas dirigia a mente e o coração delas para Jesus Cristo, que é capaz de nos perdoar e nos purificar.

- Que ordenança nos dias de hoje dirige nossa mente e nosso coração para o Salvador e ajuda-nos a receber Seu perdão?
- De que maneira a ordenança do sacramento nos ajuda a manter o foco no Salvador e receber Seu perdão?

Você pode convidar um aluno para ler a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Depois do sacrifício supremo do Salvador, (...) a ordenança do sacramento substituiu a ordenança do sacrifício de animais. (...) Essa mudança alterou o foco do sacrifício: do animal pertencente a uma pessoa para a própria pessoa. De certa forma, o sacrifício mudou da *oferta* para o *ofertante*. (...)”

Em vez de exigir animais ou grãos, o Senhor agora deseja que renunciemos a tudo que seja impuro. (...) O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: ‘O sacrifício real e pessoal nunca foi o ato de colocar um animal sobre o altar, mas sim, a disposição de colocar o animal que temos dentro de nós no altar e deixar que seja consumido!’ (‘Negai-vos a Toda Iniquidade’, *A Liahona*, julho de 1995, p. 73).

(...) Quando vencermos nossos próprios desejos egoístas e colocarmos Deus em primeiro lugar em nossa vida e fizermos convênio de servi-Lo, não importa a que custo, só então estaremos vivendo a lei do sacrifício” (*A Lei do Sacrifício*, *A Liahona*, março de 2002, p. 10).

- De acordo com essa declaração, o que o Senhor deseja que ofertemos a Ele?
- De que maneira podemos abandonar “tudo que seja impuro” ou oferecer “o animal que temos dentro de nós” ao Senhor?

Faça um resumo de Levítico 5–7, explicando-lhes que o Senhor deu aos israelitas mais instruções quanto aos sacrifícios que precisavam fazer.

Você pode encerrar esta parte prestando testemunho da Expição. Convide os alunos para fazer uma oferta ao Senhor, voltando-se para o Salvador, arrependendo-se de seus pecados e preparando-se para partilhar do sacramento esta semana.

Sugestões Didáticas Complementares



Levítico 4. Apresentação de vídeo: “Sacrifício e Sacramento”

Em lugar ou além da declaração do Élder M. Russell Ballard, você pode mostrar o vídeo “Sacrifício e Sacramento” (parar no tempo de 11:30, ao final da cena à mesa do sacramento), que explica a conexão entre o

sacrifício antigo e o sacramento moderno. Convide os alunos para assistir o vídeo e prestar atenção em como as ordenanças do sacrifício e do sacramento ajudam a conduzir as pessoas a Jesus Cristo. Esse vídeo pode ser encontrado nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org.

Levítico 8–11

Introdução

Antes de Aarão e seus filhos iniciarem seus deveres no sacerdócio, foram consagrados em frente a toda Israel. Depois de Aarão e seus filhos oferecerem os devidos sacrifícios, “a glória do Senhor apareceu a todo o povo” (Levítico 9:23). Quando dois dos filhos de Aarão ofereceram

sacrifícios inadequados e não autorizados, foram consumidos por fogo vindo do Senhor. O Senhor revelou leis e práticas alimentares de limpeza que eram consideradas integrantes da lei de Moisés.

Sugestões Didáticas

Levítico 8–9

Aarão e seus filhos são consagrados diante do povo e depois oferecem sacrifícios

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *De que modo a maneira como os portadores do Sacerdócio Aarônico preparam, administram e distribuem o sacramento afeta sua experiência com essa ordenança?*

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam à pergunta escrita no quadro. Você pode escrever as respostas dos alunos abaixo da pergunta escrita no quadro.

Convide os alunos para considerar, ao estudarem Levítico 8–11, como o Senhor deseja que os portadores do sacerdócio administrem e se preparem para administrar Suas ordenanças a Seu povo.

Mostre-lhes a gravura Moisés Concede o Sacerdócio a Aarão (Livro de Gravuras do Evangelho, 2009, nº 15; ver também LDS.org). Convide os alunos para recordar o que eles aprenderam com Êxodo 28–29 e explicar o que está acontecendo nessa cena.

Explique-lhes que, depois que os israelitas construíram o tabernáculo e receberam do Senhor as instruções referentes aos sacrifícios, o Senhor ordenou a Moisés que cumprisse Suas instruções e consagrasse Aarão e seus filhos para o serviço deles como sacerdotes no tabernáculo (ver Êxodo 28–29). Levítico 8 mostra como Moisés obedeceu a essa instrução.

Antes da aula, escreva cada uma das declarações a seguir em tiras separadas de papel (você precisará fazer vários conjuntos). Separe a classe em duplas ou grupos pequenos e entregue a cada grupo um conjunto de declarações que devem ser colocadas em ordem (abaixo, elas estão na ordem correta). Você pode escrever essas declarações alternadamente no quadro antes da classe, colocando-as propositalmente fora de ordem. Peça aos alunos que usem Levítico 8 para determinar a ordem na qual esses acontecimentos ocorreram. Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que relatem a ordem correta desses acontecimentos.

Moisés reuniu os filhos de Israel no Tabernáculo.

Moisés lavou Aarão e seus filhos com água.

Moisés vestiu Aarão com as vestes sacerdotais.

Moisés ungiu o tabernáculo e o altar com azeite e consagrou-o ao Senhor.

Moisés ungiu Aarão com azeite.

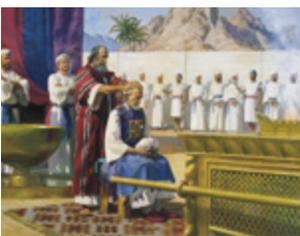
Moisés ofereceu vários sacrifícios como expiação por Aarão e seus filhos.

Aarão e seus filhos ficaram no tabernáculo por sete dias.

Explique-lhes que Levítico 9 registra que Moisés instruiu Aarão a reunir o povo e oferecer sacrifícios por si mesmo e por toda Israel. Peça a um aluno que leia Levítico 9:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor prometeu que aconteceria se Aarão realizasse essas ordenanças por Israel. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Relembre-os de que aprenderam em Êxodo 29 e Êxodo 40 que a obediência ao

Recapitular doutrinas e princípios

Ao ensinar as escrituras sequencialmente, é provável que você ensine as mesmas doutrinas e os mesmos princípios mais de uma vez. Quando encontrar uma doutrina ou um princípio similar a um que você tenha ensinado anteriormente, você pode usar o bloco de escrituras atual para recapitular essas verdades ou como testemunho adicional dessas verdades. Com isso, você pode reforçar o que os alunos aprenderam previamente.



Senhor e às ordenanças do sacerdócio convidam a orientação do Senhor e nos preparam para entrarmos na Sua presença.

Faça um resumo de Levítico 9:8–22, explicando-lhes que Aarão ofereceu os sacrifícios pelo povo da maneira como o Senhor ordenara.

Peça a um aluno que leia Levítico 9:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que o povo e seus líderes do sacerdócio foram obedientes ao Senhor na construção do tabernáculo e na realização adequada das ordenanças. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Depois pergunte:

- Que princípio podemos aprender com o versículo 23? (Os alunos podem dizer uma variedade de princípios, mas assegure-se de enfatizar o seguinte: **Quando os portadores do sacerdócio cumprem adequadamente suas responsabilidades, ajudam as pessoas a chegar-se mais ao Senhor.**)

Levítico 10

Dois dos filhos de Aarão realizam sacrifícios que não foram autorizados e são consumidos por fogo

Peça a um aluno que leia Levítico 10:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando dois dos filhos de Aarão fizeram algo inadequado a seus deveres sacerdotais. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que o Senhor havia ensinado previamente o caráter sagrado das ordenanças sacerdotais e a seriedade das consequências que se seguiriam se os portadores do sacerdócio não se preparassem para realizá-las e nem as realizassem dignamente e com exatidão (ver exemplos em Êxodo 30:34–38; Levítico 10:9). Embora essa passagem não explique em detalhes o que Nadabe e Abiú fizeram de tão grave, fica evidente que eles transgrediram os mandamentos do Senhor quanto à santidade das ordenanças realizadas.

- Por que, em sua opinião, o Senhor deseja que as ordenanças do sacerdócio sejam realizadas adequadamente?
- De que maneira os portadores do sacerdócio se asseguram de preparar-se para administrar os deveres sacerdotais e administrá-los adequadamente?

Peça a um aluno que leia Levítico 10:9–11 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar como a dignidade pessoal afetava o desempenho dos deveres dos sacerdotes. Ressalte que o versículo 10, nota de rodapé *a*, na Bíblia SUD em inglês, explica-nos que a sentença “fazer diferença entre o santo e o profano” significa “fazer distinção entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo”.

- Por que era importante que o portador do sacerdócio fosse capaz de notar a diferença entre as coisas santas e as imundas?

Explique-lhes que Levítico 10:12–20 inclui instruções adicionais que Moisés deu a Aarão e seus outros dois filhos quanto à maneira adequada de realizar seus deveres.

Levítico 11

O Senhor revela Sua lei quanto à alimentação dos israelitas

Convide a levantar a mão os alunos que já compraram algo de comer de algum comerciante ou restaurante recentemente. Você pode perguntar-lhes que pedido fizeram.

- Havia coisas no cardápio que vocês não comeriam nem beberiam se fossem colocadas na mesa à sua frente? Que coisas vocês não comeriam nem beberiam?
- Que coisas no cardápio vocês optariam por não comer nem beber por motivos religiosos?

Explique-lhes que a lei mosaica incluía mandamentos concernentes aos animais que eram considerados limpos e adequados para a alimentação dos filhos de Israel e outros que eram considerados imundos e inadequados. Atualmente, as pessoas se referem a essas leis como leis kasher (devido à palavra em hebraico que significa “adequado” ou “apropriado” [ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Kosher”]).

Convide os alunos a imaginar-se vivendo nos tempos de Moisés e decidindo almoçar num restaurante da Antiguidade. Entregue aos alunos cópias do seguinte cardápio:

Cardápio

Entradas		Pratos Principais	
Corvo	Cegonha	Lagarto	Furão
Gafanhoto	Porco (Pernil, Bacon)	Camelo	Rato
Coelho Europeu	Polvo	Águia	Besouro
Tartaruga	Atum	Vaca (Bife, Filé)	Caramujo

Peça aos alunos que formem duplas. Convide as duplas a pesquisar, em Levítico 11:1–43, as características dos animais puros e dos imundos. As duplas usarão o que já aprenderam para escolher um item de cada categoria do menu que eles poderiam comer segundo a lei mosaica. Se necessário, dê a eles um exemplo, convidando um aluno para ler Levítico 11:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as características dos animais puros e dos imundos. (Com base nesses versículos, os alunos poderão saber que o gado bovino era adequado para a alimentação.) Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que relatem suas escolhas do cardápio de acordo com Levítico 11. (As respostas incluem gafanhotos, atum, carne de vaca, filé e besouros.)

Peça a um aluno que leia Levítico 11:24–27 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que mais poderia tornar um israelita imundo.

- Por que vocês acham que os israelitas deviam evitar até tocar os cadáveres de animais imundos?
- Que princípios podemos identificar com esse mandamento de nem sequer tocar no cadáver dos animais imundos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se nos envolvermos com influências imundas, elas podem tornar-nos imundos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Embora a Bíblia não registre razões detalhadas pelas quais o Senhor deu essas leis de alimentação, os israelitas fiéis demonstravam sua crença e obediência ao Senhor seguindo-as mesmo sem saber os motivos.

- Que leis quanto à alimentação o Senhor nos deu por meio dos profetas vivos em nossos dias? O que o Senhor ordenou que não ingeríssemos? Que alimentos o Senhor nos incentivou a usar?

Leia Levítico 11:44–45 para a classe. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem uma razão pela qual o Senhor ordenou aos israelitas que não comessem determinados animais.

- Qual seria um dos motivos das leis do Senhor sobre a alimentação para os israelitas?
- O que significa ser santo?
- Com base no que aprendemos sobre o propósito da lei de saúde de Israel, o que pode acontecer-nos se obedecermos à lei de saúde recebida do Senhor em nossos dias? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que esteja claro para eles que **o ato de seguirmos os mandamentos do Senhor para nossa saúde ajuda-nos a santificar-nos.**)
- De que maneira a observância da Palavra de Sabedoria nos ajuda a santificar-nos?

Para ajudar os alunos a responderem à pergunta anterior, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Convide a classe a identificar de que maneira a obediência à Palavra de Sabedoria permite-nos ser mais sensíveis aos sentimentos delicados do Espírito Santo e, assim, ajuda-nos a santificar-nos.



“Nosso corpo físico é o instrumento de nosso espírito. Na maravilhosa revelação da Palavra de Sabedoria, aprendemos que devemos manter nosso corpo livre de impurezas que podem entorpecer ou até destruir os delicados sentidos físicos que têm a ver com a comunicação espiritual. (...)”

“[A Palavra de Sabedoria] é [nossa] armadura e [nos] protegerá dos hábitos que obstruem os canais da revelação pessoal” (“A Revelação num Mundo Inconstante”, *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 15).

- Como o fato de viver a Palavra de Sabedoria ajuda vocês a não se corromperem?

- Por que é importante que nos tornemos santos?
- De que maneira vocês ou conhecidos seus já foram abençoados por viver a Palavra de Sabedoria?

Pergunte aos alunos se já tiveram de explicar a Palavra de Sabedoria a alguém que não é membro da Igreja. Permita que dois ou três alunos compartilhem suas experiências.

Peça a dois alunos que venham à frente da classe e participem de uma representação. Um dos alunos representará alguém que não conheça a Palavra de Sabedoria e o outro tentará lhe explicar por que os santos dos últimos dias seguem regras alimentares específicas.

Sugira que o aluno que irá responder à pergunta use Levítico 11 para ajudá-lo a explicar a lei de saúde que o Senhor nos deu em nossa época.

Convide um ou dois alunos para compartilhar seus sentimentos sobre de que maneira a lei do Senhor quanto à saúde abençoa aqueles que a obedecem. Você pode também querer prestar testemunho e incentivar os alunos a obedecer estritamente à Palavra de Sabedoria.

Comentários e Informações Históricas

Levítico 11. Por que o Senhor denominou animais “limpos” e “imundos”?

“Fatores incontestáveis nutricionais e de higiene estavam entre os critérios para a designação de carnes limpas ou imundas, mas desconhece-se a totalidade das razões. Quase todos os animais e aves ‘imundos’ eram carnívoros. Algumas carnes podem causar doenças se não forem bem cozidas, e esse pode ter sido um fator” (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament*, 1993, p. 132).

Contudo, assim como ocorre com as leis atuais do Senhor quanto à saúde, existem também implicações espirituais. Na revelação que estabelece a Palavra de Sabedoria, o Senhor nos explica que aqueles que obedecem a essa lei de saúde “encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:19) e que “o anjo destruidor passará por eles” (D&C 89:21). Embora o Senhor nem sempre explique as razões exatas por que Ele nos dá leis de saúde, é evidente que Ele espera que as sigamos e, assim, demonstramos nossa fé Nele.

Levítico 11. O Senhor abençoará aqueles que obedecerem a Suas leis quanto à saúde

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou:

“A Palavra de Sabedoria é uma das práticas mais reconhecidas e distintivas dos membros da Igreja.

Geralmente, os que não professam a nossa fé reconhecem que nossos membros ativos abstêm-se de fumo, café, chá preto e bebidas alcoólicas. (...)

Um dos princípios do evangelho que todos os jovens da Igreja devem entender é este: Deus, nosso Pai Celestial, governa Seus filhos pela lei. Ele instituiu leis para a nossa perfeição. Se obedecermos às Suas leis, receberemos as bênçãos pertinentes a essas leis. Mas se não as obedecermos, receberemos as consequências.

A Palavra de Sabedoria é uma lei: um princípio com promessa. Se obedecermos às provisões da lei, receberemos as promessas. Caso contrário, haverá tanto consequências temporais como espirituais” (“A Principle with a Promise” [Um Princípio com Promessa], *Ensign*, maio de 1983, p. 53).

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“O Senhor deu uma orientação alimentar à antiga Israel. Muito tempo depois, devido a ‘maldades e desígnios’ que existem nesses ‘últimos dias’ (D&C 89:4), Ele nos deu a Palavra de Sabedoria, adequada às circunstâncias de nossa época, acompanhada das bênçãos prometidas necessárias para o nosso tempo” (“Ocasão” [Devocional da Universidade Brigham Young, 29 de janeiro de 2002, p. 3; speeches.byu.edu).

Sugestão Didática Complementar

Levítico 11. Vídeo: “2010 Um Ano Novo: Saúde Física”

Para ajudar os alunos a sentir a verdade e a importância do princípio de obedecer à Lei do Senhor quanto à saúde, você pode mostrar-lhes o vídeo “2010 Um Ano

Novo: Saúde Física” (7:28) como parte da lição. Você pode usar esse vídeo depois do debate sobre a declaração do Presidente Ezra Taft Benson. O vídeo mostra jovens ao redor do mundo discutindo as bênçãos de seguir a lei do Senhor quanto à saúde física. Pode-se encontrar esse vídeo em LDS.org.

Levítico 12–18

Introdução

O Senhor deu aos filhos de Israel leis e ordenanças que os abençoariam. Se eles seguissem essas leis e ordenanças, seriam fisicamente purificados e limpos dos pecados do mundo. O Senhor também instruiu Israel a respeito

do Dia da Expição. Além disso, Ele ordenou aos israelitas que não seguissem as práticas profanas dos egípcios e dos cananeus.

Sugestões Didáticas

Levítico 12–15

O Senhor estabelece leis e ordenanças pertinentes à higienização e à higiene física

Peça aos alunos que pensem em uma circunstância em que ficaram fisicamente muito sujos. Convide-os para ponderar sobre essa experiência enquanto você lê o seguinte relato do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, no qual ele e outros soldados, durante a Segunda Guerra Mundial, foram transportados através dos Estados Unidos em um trem de carga provido de beliches fixos à parede que eram armados à noite:



“Não pudemos trocar de roupa durante a viagem de seis dias. Estava muito quente. A fumaça e as cinzas que vinham da locomotiva tornavam a viagem muito desconfortável. Não tínhamos como tomar banho nem lavar o uniforme. Chegamos a Los Angeles numa manhã. (...)”

A primeira coisa em que pensamos foi comida. Juntamos o dinheiro dos dez integrantes de nossa tripulação e fomos para o melhor restaurante que encontramos.

O lugar estava lotado e, portanto, tivemos de entrar em uma longa fila de espera para conseguir uma mesa. Eu era o primeiro da turma e estava logo atrás de um grupo de mulheres bem-vestidas. Sem sequer ter olhado para trás, a mulher elegante a minha frente notou nossa presença.

Olhou para trás. Depois, virou-se e examinou-me de alto a baixo. Lá estava eu em um uniforme suado, sujo, coberto de cinzas e todo amarrotado. Ela, então, disse em tom de repulsa: ‘Puxa! Que homens mais sujos!’ Todos olharam para nós.

É claro que ela preferia que não estivéssemos ali, e eu também. Senti-me ainda mais sujo, desconfortável e envergonhado” (“Purificados”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 8).

- A respeito da sensação de estarmos espiritualmente sujos, o quanto ela é similar à sensação de estarmos fisicamente sujos? (Você pode esclarecer aos alunos que, embora possamos sentir vergonha dos nossos pecados, podemos sentir esperança e saber que o poder da Expição pode nos redimir.)

Peça aos alunos que ponderem sobre o que sentem a respeito de estar limpos espiritualmente diante de Deus. Convide os alunos para procurar, ao estudarem Levítico 12–15, verdades que nos ajudem a tornar-nos limpos de nossos pecados.

Peça a um aluno que leia Levítico 13:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outra circunstância que levava uma pessoa a ser declarada imunda de acordo com a lei mosaica. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que, no Velho Testamento, o termo *lepra* refere-se a uma variedade de doenças e condições da pele. As instruções contidas em Levítico 13 oferecem aos sacerdotes meios de diagnosticar a lepra e as diretrizes para ajudá-los a determinar quando alguém não estava mais infectado nem oferecia risco de contágio.

Peça a um aluno que leia Levítico 13:45–46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que era requerido dos portadores de lepra.

- O que era requerido das pessoas que tinham lepra?

- Por que era requerido que a pessoa fosse viver separada do arraial de Israel?

Explique aos alunos que, embora as pessoas diagnosticadas com lepra não estivessem necessariamente imundas espiritualmente, as leis quanto à lepra podem ensinar-nos simbolicamente a respeito da lepra espiritual. Escreva no quadro: *Por um momento, vamos comparar a lepra com o pecado.*

- De que maneira as instruções quanto à lepra contidas nos versículos 45-46 também se relacionam ao pecado? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nossos pecados nos tornam imundos e incapazes de habitar na presença de Deus.**)

Para ajudar os alunos a entenderem essa verdade, convide um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, em que ele relaciona sua experiência de estar em um restaurante elegante usando roupas sujas à experiência de sentir a vergonha do pecado:



“Tempos depois, quando comecei a estudar as escrituras seriamente, percebi que havia várias referências sobre ser espiritualmente limpo. Certo versículo diz: ‘Seríeis mais miseráveis habitando com um Deus santo e justo, conscientes de vossa imundície perante Ele, do que se habitásseis com as almas condenadas no inferno’ [Mórmon 9:4].

Eu entendi isso muito bem. Lembrei-me do que sentira naquele dia em Los Angeles e cheguei à conclusão de que a impureza espiritual me faria sentir vergonha e humilhação infinitamente maiores do que havia sentido naquela ocasião” (“Purificados,” p. 8).

- Por que acham que nenhuma coisa ou pessoa impura pode habitar na presença de Deus? (Depois que os alunos responderem, pode ser útil comparar com 1 Néfi 15:33.)

Explique-lhes que muitas doenças e condições de pele descritas como lepra em Levítico 13 saravam com o tempo. Entretanto, antes que um leproso fosse considerado limpo de acordo com a lei mosaica, a pessoa precisava participar dos dois rituais descritos em Levítico 14. Uma das razões por que esses rituais foram dados foi para ensinar a respeito da Expição do Salvador e para ajudá-los a entender os princípios do arrependimento.

Peça a um aluno que leia Levítico 14:1-3 em voz alta. Convide os alunos para acompanhar a leitura e identificar a quem os leprosos deviam pedir ajuda para que pudessem ser declarados limpos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A quem o sacerdote se assemelha em nossas experiências, ao buscarmos ser limpos de nossos pecados?

Escreva o seguinte no quadro: *O sacerdote é como o bispo ou o presidente do ramo.*

Faça um resumo de Levítico 14:4-32 explicando que o leproso deveria trazer duas aves, três cordeiros, farinha e azeite ao sacerdote como ofertas ao Senhor. Se o leproso não tivesse condições de trazer cordeiros, traria, em seu lugar, pombos ou rolinhas. Em um dos rituais exigidos para a limpeza de um leproso, o sacerdote sacrificava uma ave. Depois, mergulhava outra ave no sangue da ave sacrificada e a libertava (ver Levítico 14:4-7).

Peça a um aluno que leia Levítico 14:13-14, 19-20 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o que era feito com os cordeiros que o leproso trazia para o sacerdote.

- O que os rituais com as aves e os cordeiros podem ensinar-nos sobre o Salvador e tudo o que Ele faz pelos que se arrependem?

Escreva a seguinte declaração no quadro: *As ofertas são semelhantes ao nosso arrependimento.*

- O que podemos aprender com esses rituais sobre o que precisamos fazer para ser limpos de nossos pecados? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Para sermos perdoados de nossos pecados, devemos voltar-nos para o Senhor e obedecer às condições de arrependimento que Ele nos deu.**)

Ressalte que os leprosos não tinham permissão de fazer essas ofertas por si mesmos. Era necessário pedir a um sacerdote. Semelhantemente, o arrependimento por alguns pecados pode requerer que procuremos a ajuda de nosso bispo ou presidente de ramo.

- De que maneira o bispo ou presidente do ramo ajuda uma pessoa a receber a bênção do perdão por meio da Expição do Salvador? (Você pode explicar-lhes que, se uma pessoa cometeu um pecado grave, como transgressão sexual ou uso de pornografia, tais pecados

devem ser confessados ao bispo. O bispo porta as chaves do sacerdócio e tem autoridade para receber revelação para ajudar as pessoas durante o processo de arrependimento.)

Você pode prestar um breve testemunho de que o arrependimento é uma dádiva do Senhor que nos ajuda a sentir a alegria do perdão do Pai Celestial por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo. Incentive os alunos a procurar essa dádiva com a frequência necessária.

Faça um resumo de Levítico 14:33–57, explicando que o Senhor estabeleceu procedimentos adicionais para purificar casas que continham mofo e bolor que pudessem ameaçar a saúde de seus habitantes. Levítico 15 contém leis, ritos e sacrifícios adicionais que foram estabelecidos para ajudar os sacerdotes a saber como limpar outros tipos de imundícias.



Levítico 16–18

O Senhor instrui Israel quanto ao Dia da Expição e ordena que eles não sigam as práticas iníquas de outras nações

Mostre as seguintes gravuras: Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org) e A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 57; ver também LDS.org). Peça aos alunos que imaginem ter a oportunidade de ensinar a outra pessoa que não sabe o que é a Expição.

- Qual dessas gravuras vocês usariam para ensinar a essa pessoa o que é a Expição de Jesus Cristo? Por quê?

Explique aos alunos que, em Levítico 16, o Senhor deu instruções que ajudaram Israel a aprender a respeito da Expição de Jesus Cristo. Este capítulo descreve uma cerimônia sagrada que os israelitas deveriam por mandamento realizar em um dia por ano, chamada o Dia da Expição (também conhecida atualmente como Yom Kippur). Nesse dia, o sumo sacerdote oferecia o sacrifício por todo o povo.

Convide os alunos a refletir, enquanto estudam Levítico 16, sobre o que este capítulo pode ensinar-lhes sobre a Expição do Salvador.

Faça um resumo de Levítico 16:1–6, explicando-lhes que Aarão, que servia como sumo sacerdote, por mandamento deveria vestir-se de linho branco e oferecer sacrifícios por si mesmo antes de poder entrar no tabernáculo e realizar os sacrifícios que o Senhor exigia no Dia da Expição.

Desenhe dois bodes no quadro. Escreva *Levítico 16:15–16* perto de um bode e *Levítico 16:21–22* perto do outro. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio, tentando identificar de que maneira os rituais envolvendo esses dois bodes ensinariam os filhos de Israel a respeito da Expição de Jesus Cristo.

- O que o ritual descrito nos versículos 15–16 nos ensina sobre a Expição de Jesus Cristo?
- O que o ritual descrito nos versículos 21–22 nos ensina sobre a Expição de Jesus Cristo?

- Como vocês resumiriam o que a Expição de Jesus Cristo incluía? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar doutrinas semelhantes à seguinte:

Por meio da Expição, Jesus Cristo levou embora os pecados do mundo ao tomá-los sobre Si. A Expição de Jesus Cristo incluía Seu infinito sofrimento e o derramamento de Seu sangue no Getsêmani e sobre a cruz.)

Ressalte que a Expição do Salvador também incluía Sua Ressurreição, que torna possível que toda a humanidade ressuscite e vença a morte física. Aponte para as gravuras expostas.

- Com base no que vocês aprenderam, qual dessas gravuras vocês poderiam usar para ensinar a respeito da Expição de Jesus Cristo? (Ambas.)

Para concluir esta aula, convide os alunos a cantar “Assombro Me Causa”, (*Hinos*, nº 112). Peça-lhes que procurem sentenças que se relacionem com o que aprenderam hoje.

Convide os alunos para prestar testemunho da importância da Expição de Jesus Cristo em sua vida com base no que aprenderam hoje.

Faça um resumo de Levítico 17–18, explicando-lhes que o Senhor ordenou ao povo que evitasse práticas idólatras, proibiu casamentos entre parentes próximos e identificou o comportamento homossexual e outras perversões sexuais como abominações. Israel devia guardar as ordenanças de Deus e permanecer sem mancha.

Música

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho.

Comentários e Informações Históricas

Levítico 18:22; 20:13. Deus proíbe o comportamento homossexual

Desde o início, e consistentemente por todas as escrituras, o Senhor condenou as violações da lei da castidade,

inclusive o comportamento homossexual. O Senhor afirma claramente em Levítico 18:22 e em Levítico 20:13 que o desenvolvimento do comportamento homossexual é pecado. (Para mais informações, consulte “atração pelo mesmo sexo” no site LDS.org.)

Levítico 19–27

Introdução

O Senhor ensinou Israel a santificar-se. Ele enfatizou que os sacerdotes deviam realizar seus deveres dignamente.

Também deu a Israel instruções quanto a determinadas festas, rituais e leis.

Sugestões Didáticas

Levítico 19–20

O Senhor ordena Israel a santificar-se

Observação: Você pode convidar a classe para cantar “Mais Vontade Dá-Me” (*Hinos*, nº 75) como parte do devocional ou na conclusão da primeira seção da aula.

Antes da aula, escreva no quadro a pergunta abaixo: *Você já teve a oportunidade de fazer a diferença na vida de outra pessoa? Quando?*

Para começar, você pode mostrar um objeto ou uma fotografia que o faça lembrar-se de uma ocasião em que você serviu a alguém. Conte sua experiência e descreva como se sentiu por poder ajudar alguém de um modo significativo. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências em fazer a diferença na vida de outra pessoa.

- Quais são algumas das bênçãos que recebemos por servir a alguém de um modo significativo?

Explique-lhes que o fato de sermos o povo do convênio do Senhor inclui a oportunidade e a responsabilidade de servir a outras pessoas e ajudá-las a se achegarem mais ao Salvador. Aprendemos, no livro de Levítico, que o Senhor explicou a Israel como deviam viver para que se tornassem aptos a fazer a diferença no mundo.

Peça a um aluno que leia Levítico 19:1–2 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar a maneira como o Senhor queria que os filhos de Israel vivessem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode sugerir que eles marquem a frase “Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo”.

Escreva a palavra *santo* no quadro.

- O que significa ser santo?

Escreva no quadro a declaração a seguir, da irmã Elaine S. Dalton, da Presidência Geral das Moças. (Esta declaração se encontra em “Este É o Momento de Erguer-se e Brilhar!” *A Liahona*, maio de 2012, p. 124).

“Se quiserem fazer uma diferença no mundo, vocês precisam ser diferentes do mundo” (irmã Elaine S. Dalton).

Convide os alunos para refletir, enquanto estudam Levítico 19–20, sobre como eles podem se tornar mais santos e, assim, fazer uma diferença no mundo. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se _____, poderemos ser santos como o Senhor é santo.*

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro. Convide os alunos para ler duas ou três dessas referências e identificar algumas maneiras de se tornarem mais santos. Você pode sugerir aos alunos que marquem o que encontrarem. Ao encontrarem as maneiras de completar a sentença no quadro, peça-lhes que escrevam suas respostas sob o espaço em branco da sentença escrita no quadro.

Levítico 19:3–4

Levítico 19:9–12

Levítico 19:13–16

Levítico 19:17–18

Levítico 19:28; 21:5

Levítico 19:33–34, 37

Depois que eles terminarem de fazer a lista dos mandamentos no quadro, pergunte-lhes:

- Uma vez que os israelitas logo seriam rodeados pelas práticas iníquas do mundo (cana-neus), qual desses mandamentos, em sua opinião, teria sido mais eficaz para apartar Israel das outras nações? Por quê?

Explique-lhes que Levítico 20:1–6 registra a advertência do Senhor aos pais em Israel de proteger sua família das superstições, dos males e da irreverência. Peça a um aluno que leia Levítico 20:7–8, 26 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar o resumo feito pelo Senhor do que podemos fazer para ser santos.

- O que podemos fazer para ser santos? (Depois que os alunos responderem, preencha o espaço em branco no quadro para enfatizar a seguinte verdade: **Se obedecermos aos mandamentos do Senhor, poderemos ser santos como o Senhor é santo.**)
- Sobre qual dos mandamentos relacionados no quadro vocês aprenderam recentemente? De que maneira esses mandamentos são úteis para manter os santos dos últimos dias santos e separados do mundo?

As perguntas abaixo se destinam a ajudar os alunos a ponderar melhor sobre alguns dos mandamentos que eles encontraram em Levítico 19. As respostas a essas perguntas darão aos alunos a oportunidade de entender esses mandamentos e entender como a obediência a eles pode fazer diferença na vida de outras pessoas. Como provavelmente não haverá tempo para responder todas as perguntas abaixo em aula, escolha apenas algumas para utilizar no debate. Você também pode perguntar aos alunos sobre quais dentre esses mandamentos eles gostariam de aprofundar a discussão.

- Levítico 19:3. Agrada ao Senhor quando temos respeito (“temor”) por nossos pais. De que maneira o fato de honrar nossos pais nos separa do mundo e nos torna santos? Há alguém que vocês conheçam que se destaca porque honra os pais?
- Levítico 19:11–13. De que maneira uma pessoa que opta por não roubar, não mentir, não dizer palavrões nem fazer fofoca se destaca entre os jovens hoje em dia? (Você pode ler com os alunos as páginas 20–21 de *Para o Vigor da Juventude* e pedir-lhes que encontrem maneiras de santificar seu linguajar.) De que modo a obediência a esses mandamentos ajuda vocês a estarem mais aptos a servir aos outros?
- Levítico 19:18. Pensem que vocês estão (ou não) guardando rancor contra alguém. De que maneira o ato de guardar rancor afeta nossa capacidade de sentir a influência do Espírito Santo? Por que é importante amar nosso próximo como a nós mesmos antes de servir a ele de modo significativo?
- Levítico 19:28; 21:5. Por que é importante não seguir as tendências do mundo relativas à tatuagem? De que maneira o respeito ao nosso corpo nos torna santos? (Você pode ler as páginas 6–7 em *Para o Vigor da Juventude* com a classe e convidar os alunos para identificar as razões que os profetas apresentaram para pedir aos santos dos últimos dias que se abstivessem de tatuagens e *piercings*.)
- De que maneira nossa obediência a esses mandamentos nos capacita a fazer diferença no mundo de modo mais significativo? Que experiências vocês já tiveram ou já presenciaram que os ajudam a saber que aqueles que são santos podem fazer uma maior diferença no mundo?

Convide os alunos para copiar a declaração da irmã Dalton escrita no quadro em um índice de tópicos ou uma folha de papel e levá-la consigo durante o dia a fim de lembrá-los de serem diferentes do mundo e, assim, fazerem uma diferença significativa na vida de outras pessoas.

Levítico 21–25

O Senhor descreve o papel do sacerdote, dos sacrifícios, do tabernáculo e dos dias e anos santos

Faça as seguintes perguntas:

- O que os portadores do Sacerdócio Aarônico devem fazer com as mãos antes de administrar o sacramento? [Lavar bem as mãos. Se necessário, você pode ler a declaração a seguir contida no *Manual de Instruções da Igreja*: “Os portadores do Sacerdócio devem lavar bem as mãos com sabonete ou com lenços umedecidos antissépticos ou outros

Fazer perguntas de acompanhamento

Quando você faz perguntas de acompanhamento, isso dá aos alunos a oportunidade de falar do que aprenderam, aprofundar o próprio entendimento do assunto e pensar em como as verdades do evangelho se aplicam à vida deles. Tome cuidado para não fazer uma longa lista de perguntas de acompanhamento. Normalmente é melhor fazer poucas perguntas e dar aos alunos tempo suficiente para pensarem bem nas respostas.

meios de limpeza antes de preparar, abençoar ou distribuir o sacramento” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 20.4.1).]

- Por que os portadores do Sacerdócio Aarônico devem lavar as mãos? O que pode simbolizar o ato de lavar as mãos antes de administrar o sacramento? (Se os alunos já conhecem a passagem de domínio das escrituras contida em Salmos 24:3–4, você pode usá-la para ajudá-los a responder à pergunta.)

Explique-lhes que Levítico 21–22 contém instruções do Senhor para os sacerdotes da antiga Israel. Peça a um aluno que leia Levítico 21:6, 8 e Levítico 22:3 em voz alta. Convide a classe para acompanhar a leitura e identificar a exigência do Senhor para que os portadores do sacerdócio pudessem participar das ordenanças do sacerdócio.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor exige dos portadores do sacerdócio antes de participarem de ordenanças do sacerdócio? (Depois de os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os portadores do sacerdócio devem estar dignos de officiar nas ordenanças do sacerdócio.**)
- Por que é importante que os portadores do sacerdócio estejam dignos para officiar em seus deveres?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Convide a classe para ouvir e tentar identificar o que os portadores do sacerdócio devem fazer se não estiverem dignos para participar das ordenanças do sacerdócio:



“Se alguém que officia essa ordenança sagrada [o sacramento] estiver indigno de fazê-lo, e alguma das pessoas presentes souber disso, sua participação será um elemento importante que desviará a atenção daquela pessoa. Rapazes, se algum de vocês não estiver digno, fale com o bispo sem demora. Peçam-lhe orientação quanto ao que devem fazer para se qualificarem para realizar os deveres do sacerdócio com dignidade e da maneira adequada” (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 43).

Lembre aos alunos que não só os portadores do sacerdócio devem estar dignos para officiar nas ordenanças do evangelho, mas também os membros da Igreja devem estar dignos de participar dessas ordenanças.

Levítico 26

O Senhor promete bênçãos ao povo de Israel se obedecer, e punições se o povo desobedecer

Explique aos alunos que uma parte do processo de fazer convênio nos tempos antigos era fazer a lista das consequências da obediência e as da desobediência ao convênio. Peça aos alunos que formem duplas. Entregue uma cópia do material abaixo para cada dupla. Instrua-as a dividir os versículos, lê-los e fazer uma lista das bênçãos e das consequências para a obediência ou a desobediência dos israelitas aos mandamentos do Senhor.

Se os israelitas obedecessem aos mandamentos do Senhor, então... Levítico 26:3–4, 6, 9, 11–12	Se os israelitas desobedecessem aos mandamentos do Senhor, então... Levítico 26:14–19, 21, 24, 30–33
--	---

Depois de um tempo suficiente, convide os alunos para indicar quais bênçãos em seus papéis eram espirituais, quais eram físicas e quais eram temporais.

- Com base no que vocês já aprenderam a respeito de como o Senhor abençoou os israelitas por sua obediência, como o Senhor nos abençoará se formos obedientes? (Depois que os alunos responderem, você pode sugerir que eles escrevam o princípio a seguir em suas escrituras: **Se formos obedientes ao Senhor, seremos abençoados tanto materialmente como espiritualmente.**)
- Quais das bênçãos relacionadas na lista vocês estariam mais interessados em receber em sua vida neste momento? Por quê?

Peça aos alunos que relatem algumas das consequências que os israelitas experimentariam se desobedecessem ao Senhor.

Você pode compartilhar algumas das bênçãos materiais ou espirituais que recebeu por ter sido obediente ao Senhor.

Levítico 27

O Senhor dá instruções sobre como consagrar bens materiais a Ele

Faça um resumo de Levítico 27, explicando aos alunos que o Senhor deu instruções sobre as propriedades que são consagradas a Ele. Você pode sugerir aos alunos que marquem Levítico 27:30, 32, que contêm as instruções do Senhor para Israel a respeito do dízimo.

Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem com a classe o que aprenderam hoje.

Lição de Estudo no Lar

Êxodo 35–40; Levítico (Unidade 12)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Êxodo 35–Levítico 27 (unidade 12) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Êxodo 35–40)

Ao estudar como os filhos de Israel obedeceram ao mandamento do Senhor de construírem o tabernáculo, os alunos aprenderam que o Senhor deseja que façamos nossas ofertas a Ele com um coração solícito. Também aprenderam que o Senhor estará conosco e nos guiará se nos esforçarmos por cumprir Seus mandamentos com exatidão.

Dia 2 (Levítico 1–11)

Com o estudo das ofertas feitas pelos antigos israelitas, os alunos descobriram que, pelo Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, podemos ser perdoados de nossos pecados. Eles também identificaram que, quando os portadores do sacerdócio cumprem devidamente suas responsabilidades, trazem bênçãos à vida de outras pessoas. Ao estudar as leis referentes à alimentação dos israelitas, os alunos aprenderam que a obediência aos mandamentos de saúde prescritos pelo Senhor ajuda-nos a tornar-nos santos.

Dia 3 (Levítico 12–18)

Após estudar o simbolismo das antigas leis israelitas sobre a lepra (doenças da pele), os alunos descobriram que nossos pecados nos tornam impuros e incapazes de habitar na presença de Deus e que, para sermos perdoados de nossos pecados, precisamos voltar-nos para o Senhor e obedecer às condições que Ele estabeleceu para o arrependimento. O estudo sobre o Dia da Expição na antiga Israel ajudou os alunos a aprender que as antigas cerimônias do tabernáculo israelita eram um prenúncio da Expição de Jesus Cristo. A Expição do Salvador incluía Seu infinito sofrimento ao tomar os pecados do mundo sobre Si pelo derramamento de Seu sangue no Getsêmani e na cruz.

Dia 4 (Levítico 19–27)

Ao estudarem novamente as leis e os mandamentos dados a Moisés, os alunos aprenderam que, se obedecermos aos mandamentos do Senhor, poderemos tornar-nos santos como o Senhor é santo, e seremos abençoados tanto material quanto espiritualmente. Ao lerem sobre os deveres dos sacerdotes no tabernáculo, os alunos aprenderam a importância de os portadores do sacerdócio estarem dignos para officiar nas ordenanças do sacerdócio.

Introdução

Depois que os israelitas construíram o tabernáculo, o Senhor revelou a Moisés como eles deviam oferecer as diversas formas de sacrifícios a Ele. Esses sacrifícios ajudavam os israelitas a centrar o foco em Jesus Cristo e enfatizavam a necessidade deles confiarem em Seu Sacrifício Expiatório para obterem a redenção.

Sugestões Didáticas

Levítico 1–7

O Senhor dá instruções a respeito dos sacrifícios que os israelitas devem oferecer

Leia a seguinte lista de sacrifícios que nos são solicitados, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e peça aos alunos que pensem se já sacrificaram dessa maneira em sua vida: pagar o dízimo, fazer a oferta de jejum, servir em um chamado da Igreja, cumprir uma designação.

Escreva no quadro a seguinte pergunta: *Por que é esperado que nos sacrifiquemos tanto como membros da Igreja?*

Explique-lhes que Levítico 1–7 contém a orientação do Senhor quanto aos sacrifícios que Ele requeria de Seu povo antigamente, inclusive o sacrifício de animais. O livro de Levítico era como um manual do sacerdócio para os filhos de Israel e trazia instruções sobre a realização de ordenanças, rituais e outras responsabilidades sagradas. Convide os alunos para ponderar sobre a pergunta no quadro enquanto estudam Levítico 1–7 na aula de hoje.

- Quando foi que o Pai Celestial deu pela primeira vez a Seus filhos o mandamento de sacrificar animais? [Depois de Adão e Eva serem expulsos do Jardim do Éden (ver Moisés 5:5).]

Você pode exibir a gravura Adão e Eva Ajoelhados aos Pés de um Altar (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 4; ver também LDS.org).

- O que esses sacrifícios representavam? [O futuro sacrifício de Jesus Cristo (ver Moisés 5:7).]

Mostre as seguintes gravuras: Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 56; ver também LDS.org) e A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 57; ver também LDS.org).

Explique-lhes que os sacrifícios descritos em Levítico foram estabelecidos para prenunciar o sacrifício de Jesus Cristo (ver Alma 34:14) e para ensinar a respeito da vinda da Expição do Salvador. Levítico 1 traz instruções para a realização de sacrifícios de animais, chamados holocaustos. Esse sacrifício era realizado no tabernáculo (e mais tarde no templo, em Jerusalém) todas as manhãs e tardes, e também em ocasiões especiais.

Peça a um aluno que leia Levítico 1:3–9 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar os elementos do holocausto que possam nos ensinar mais sobre o sacrifício de Jesus Cristo. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem e relatar para a classe. [As respostas deles podem incluir “macho sem defeito” (versículo 3), “de sua própria vontade” (versículo 3), “sangue em redor sobre o altar” (versículo 5), e “tudo isso queimar sobre o altar” (versículo 9). Você pode ressaltar os elementos que os alunos não mencionaram.]

Para ajudar os alunos a entender como esses elementos podem ensinar-nos mais sobre o sacrifício de Jesus Cristo, escreva as referências de escritura a seguir no quadro: *Mateus 27:26–31, 35; Lucas 22:41–44; João 6:38; João 19:34; I Pedro 1:18–19; D&C 19:18–19*. Convide os alunos para escolher uma ou duas dessas referências e lê-las em silêncio. Peça-lhes que procurem a conexão entre esses versículos e os elementos do sacrifício alistados no quadro. Convide os alunos para relatar o que aprenderam.

Você pode explicar-lhes que o Senhor não revelou todo o simbolismo envolvido nos holocaustos. E, embora o corpo de Jesus não tenha sido separado em partes, ele foi ferido por cortes quando foi flagelado, ou açoitado, e quando recebeu a coroa de espinhos. Também foi perfurado por pregos nas mãos e nos pés e pela lança que Lhe abriu o lado.

Explique-lhes também que, quando os sacrifícios de animais eram queimados sobre o altar, a fumaça que subia ao céu simbolizava as orações e também que a oferta era alçada ao Senhor. Ressalte a frase “tudo isso queimar sobre o altar”, no versículo 9.

- O que as palavras *tudo isso* nos ensinam sobre o sacrifício de Jesus Cristo?

Convide os alunos para ponderar sobre como Jesus Cristo deu-nos o exemplo quando escolheu sacrificar tudo o que tinha, inclusive Sua vontade, ao Pai Celestial. Aponte para a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula.

- Com base no que aprenderam com Levítico 1, como responderiam a essa pergunta? (Os alunos podem identificar uma variedade de princípios, mas assegure-se de que inclua o seguinte: **Podemos tornar-nos mais semelhantes ao Salvador ao escolhermos entregar tudo o que temos em sacrifício ao Pai Celestial.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Ressalte a frase “de cheiro suave ao Senhor”, em Levítico 1:9.

- O que essas palavras podem ensinar-nos sobre os sentimentos do Pai Celestial por aqueles que sacrificam tudo a Ele? (Seus esforços tornam-se suaves ou satisfatórios para o Pai Celestial.)

Convide os alunos para escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algumas sentenças que expliquem por que eles preferem seguir os ensinamentos de Jesus Cristo e de Seus profetas em vez de ceder às tentações do mundo que nos rodeia. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram. Você também pode compartilhar seus pensamentos e seu testemunho a respeito da importância do sacrifício.

Próxima Unidade (Números 1–21)

Peça aos alunos que pensem sobre as seguintes perguntas:

Por que o Senhor enviaria fogo do céu para consumir alguns israelitas? Se vocês fossem espiões enviados para ver a terra de Canaã, que tipo de relato teriam feito a Moisés ao retornar? Teriam exagerado o que viram? Pergunte aos alunos se eles já passaram por dificuldades devido a atitudes ou ações de outras pessoas. Convide os alunos a, enquanto estudam a respeito da jornada dos israelitas no deserto, procurar a maneira como a decisão de murmurar e rebelar-se afetou os israelitas e também a Moisés. Pergunte aos alunos: Se vocês estivessem morrendo e alguém lhes dissesse que, para se curar, vocês só precisavam olhar para um objeto, como reagiriam?

Livro de Números

Por que estudar esse livro?

O livro de Números tem esse nome por causa das instruções do Senhor a Moisés de numerar ou contar todos os israelitas homens “da idade de vinte anos para cima, todos os que em Israel podem sair à guerra” (Números 1:3). Moisés contou os homens israelitas duas vezes, uma no Monte Sinai e outra nas planícies de Moabe, perto de Jericó (ver Números 26). Esse livro também registra as experiências de fé dos israelitas e suas rebeliões ao vagarem por 40 anos no deserto. Ao estudar o livro dos Números, os alunos aprenderão sobre a importância de confiar no Senhor e de obedecer a Seus mandamentos, bem como de apoiar Seus líderes escolhidos.

Quem escreveu esse livro?

Moisés é o autor de Números. Ele foi chamado pelo Senhor para libertar os filhos de Israel do cativeiro no Egito e guiá-los pelo deserto até a terra prometida. Moisés testemunhou a maioria dos acontecimentos registrados no livro de Números. É possível que ele tenha confiado no testemunho de outras pessoas, em fontes escritas ou recebido revelação para obter as informações de fatos que não viu, como as interações entre Balaão e Balaque (ver Números 22–24). Além disso, os escribas podem ter alterado o texto desse livro, conforme ilustrado pela parentética observação de que “Moisés [era] mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra” (Números 12:3; ver também Moisés 1:41).

Quando e onde foi escrito?

Existem opiniões variadas sobre quando Números e os outros livros de Moisés foram escritos e não se sabe exatamente onde Moisés estava quando escreveu esse livro. No entanto, o texto fornece informações a respeito dos locais dos acontecimentos registrados. Por exemplo, Números 1:1–10:10 registra os eventos ocorridos antes de Moisés e os filhos de Israel terem saído do Monte Sinai. As

experiências de Israel no deserto encontram-se em Números 10:11–21:35. Finalmente, Números 22–36 relata os acontecimentos transcorridos nas planícies de Moabe (na fronteira leste de Canaã) quando Israel se preparava para entrar na terra prometida.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Números fornece informações de um censo que nos ajuda a entender o tamanho da população de Israel no começo e perto do fim de suas peregrinações no deserto. Também faz um esboço da organização do acampamento de Israel, discute as responsabilidades dos levitas e explica os propósitos e as condições do voto nazireu.

Além disso, esse livro registra muitos incidentes nos quais os filhos de Israel se rebelaram contra o Senhor e Moisés, o que trouxe consequências adversas sobre eles (ver Números 12:1–2; 13:26–14:4; 14:40–45; 16:1–3, 31–35, 41; 20:1–5; 21:4–5; 25:1–3). Além de ilustrar os efeitos da justiça divina, o livro testifica da misericórdia e da natureza benevolente de Jeová. Ao mandar, por exemplo, Moisés levantar uma serpente de metal numa haste, o Senhor preparou um meio para que Seu povo superasse os efeitos de sua rebelião (ver Números 21:4–8). Essa experiência tornou-se um meio importante de ensinar aos israelitas a missão redentora e a Expição de Jesus Cristo (ver Helamã 8:13–16; João 3:14–15).

Esboço

Números 1–9 Moisés e outros líderes registram o número de homens em cada tribo que podia sair à guerra, num total de 603.500. Esse número não inclui os homens da tribo de Levi (que tinham a designação de servir no tabernáculo). O Senhor determina como as tribos deveriam acampar no deserto. O Senhor descreve o voto nazireu. A segunda Páscoa é celebrada para comemorar a libertação dos israelitas do cativeiro do Egito pelo Senhor.

Números 10–21 Os israelitas deixam seu acampamento perto do Monte Sinai. Continuam sua jornada para a terra prometida, marchando em direção ao norte para o deserto de Parã. Moisés envia 12 espias à terra de Canaã. Dois desses espias, Josué e Calebe, retornam com um relatório encorajador. Os dez restantes trazem um relatório desanimador. Os israelitas têm medo de entrar na terra de Canaã. Como

consequência, o Senhor declara que Israel não entrará ainda na terra prometida de Canaã, mas continuará a vagar pelo deserto. Eles enfrentam muitas dificuldades e continuam a murmurar. Serpentes venenosas picam muitos israelitas. Moisés ergue uma serpente de metal numa haste e os israelitas que olham para a serpente são curados.

Números 22–36 Os israelitas armam suas tendas nas planícies de Moabe. O rei Balaque, de Moabe, teme a presença deles. Balaque pede ao Profeta Balaão que amaldiçoe os israelitas. Balaão recusa-se e, em vez disso, abençoa Israel, profetizando sobre a vinda de Jesus Cristo. Contudo, alguns israelitas fazem cair sobre si mesmos a ira do Senhor por terem relações sexuais com as filhas de Moabe e por adorarem a Baal. Os ofensores perecem. A velha geração rebelde morre e a nova geração está pronta para entrar na terra prometida. O Senhor dá instruções sobre terras, fronteiras e cidades na terra prometida.

Números 1–10

Introdução

O Senhor revelou a Moisés como organizar os filhos de Israel. Deu também outras leis aos filhos de Israel para guiá-los no deserto.

Sugestões Didáticas

Números 1–4

O Senhor organiza o acampamento de Israel

Antes da aula, desenhe o seguinte diagrama no quadro sob o título *Acampamento de Israel*. Não escreva a palavra “Tabernáculo” ou os nomes das tribos no diagrama.

Peça aos alunos que imaginem que estão em um importante evento esportivo numa grande arena ou estádio. Diga-lhes que não há lugares reservados nem limite de público, não há venda de ingressos, estacionamento ou segurança, tampouco funcionários ou juízes.

- Vocês teriam interesse em ir a esse evento? Por que sim? Ou por que não?
- Por que vocês acham que os responsáveis por organizar eventos esportivos preocupam-se com a ordem?

Explique-lhes que o livro de Números começa com o Senhor orientando Moisés a contar os filhos de Israel (ver Números 1). Em seguida, o Senhor orientou Moisés a usar essa informação para organizar o acampamento de Israel. Incentive os alunos a refletirem durante a aula de hoje sobre os mandamentos que o Senhor deu a Moisés que nos ensinam sobre as bênçãos da organização e da ordem.

Aponte para o diagrama no quadro e explique-lhes que o Senhor ensinou a Moisés como organizar os israelitas. Para ajudá-los a ver como o acampamento de Israel foi organizado, peça a um aluno que leia Números 2:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que deveria ficar no centro do acampamento (chame atenção para o versículo 2). À medida que os alunos relatarem o que encontrarem, explique-lhes que “tenda da congregação” refere-se ao tabernáculo. Escreva *Tabernáculo* no retângulo no centro do diagrama.

- Em sua opinião, por que era significativo que o tabernáculo ficasse no centro do acampamento? (À medida que os alunos responderem, saliente que o tabernáculo representava a presença do Senhor.)

Escreva os seguintes pontos cardeais e as seguintes referências de escrituras no quadro. Separe os alunos em grupos e designe a cada grupo uma das passagens. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio e descubram que tribos deveriam acampar no lado do tabernáculo que lhes foi designado.

Leste: Números 2:3–8

Sul: Números 2:10–15

Oeste: Números 2:18–23

Norte: Números 2:25–30

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que escreva no quadro, no local apropriado do diagrama, o nome das tribos que constam nas passagens designadas. Diga aos alunos restantes que ajudem os que estão escrevendo no quadro para que façam a lista dos nomes corretamente. Depois que os quatro lados do diagrama forem completados de maneira correta, faça as seguintes perguntas:

- O que todas as tribos tinham? (Um capitão designado para cada uma delas.)
- De acordo com os versículos que vocês leram em Números 2, como cada acampamento foi organizado? (De acordo com seus exércitos. Ver Números 2:3, 9–10, 16, 18, 24–25.)



- De que maneira um acampamento organizado com um exército em cada um dos lados seria uma bênção para os israelitas?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *O Senhor organiza Seu povo para que...*

Pergunte aos alunos como completariam essa declaração, tendo como base o exemplo do acampamento de Israel. Uma possível resposta poderia ser que **o Senhor organiza Seu povo para protegê-lo e guiá-lo.**

- Os israelitas estavam cercados de nações hostis. Quais são algumas das ameaças que nos cercam hoje e que colocam em perigo nossa segurança espiritual e moralidade?
- Quais são alguns exemplos de como o Senhor organiza Seu povo hoje a fim de dar orientação e proteção para enfrentarmos os desafios espirituais? (Os alunos podem mencionar a família, as alas e estacas, os quórums e as classes, os profetas e outros líderes.)
- De que maneira vocês já receberam orientação e proteção por causa da forma como o Senhor organizou Seu povo?

Peça a um aluno que leia Números 1:50–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique onde os levitas acamparam e o que eles tinham de fazer.

- De acordo com os versículos 50–53, que responsabilidades o Senhor deu à tribo de Levi? Onde eles se posicionaram no acampamento?

Escreva no quadro *Filhos de Levi* perto do tabernáculo no diagrama. Explique aos alunos que as responsabilidades dos levitas de cuidar do tabernáculo estão descritas em Números 3–4. Escreva as seguintes referências de escritura no quadro. Mantenha os alunos nos mesmos grupos e designe a cada grupo uma das passagens. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa e identifiquem os deveres específicos das diferentes famílias da tribo de Levi.

Números 3:25–26

Números 3:29, 31

Números 3:36–37

Números 3:38

Peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo descobriu.

Peça a um aluno que leia Números 4:49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que mostrem como cada pessoa tinha responsabilidades diferentes no acampamento de Israel. Saliente que o Senhor organizou os israelitas de maneira que alguns deveriam servir no exército e outros no tabernáculo. Os levitas deveriam portar o sacerdócio para servir ao próximo de acordo com a vontade do Senhor.

- Usando os levitas como exemplo, o que podemos aprender sobre como o Senhor organiza Seus filhos para cumprir responsabilidades em Sua Igreja hoje? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte no quadro: **O Senhor dá responsabilidades específicas às pessoas em Seu reino.**)
- Quais são alguns exemplos de responsabilidades que o Senhor dá aos membros da Igreja hoje?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração abaixo do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça aos alunos que procurem ouvir por que o Senhor nos dá responsabilidades diferentes em épocas diferentes.



“O Senhor organizou a Igreja de modo a oferecer a cada membro uma oportunidade de servir que, por sua vez, proporcionará crescimento espiritual pessoal. (...)”

Vocês podem sentir que há outros mais capazes ou mais experientes que poderiam cumprir seu chamado e responsabilidades melhor do que vocês, mas o Senhor deu-lhes essas responsabilidades por um motivo. Há pessoas e corações que só vocês conseguem tocar e influenciar. Talvez ninguém mais possa fazê-lo da mesma maneira que vocês” (“Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56).

- Vocês já sentiram que cresceram por servir em um chamado ou uma designação ou observaram isso na vida de alguém? Como foi a experiência?

Números 5–8

O Senhor dá leis específicas aos filhos de Israel

Resuma Números 5 e explique que o Senhor deu instruções adicionais aos filhos de Israel a respeito de doenças, arrependimento e perdão, bem como casos de imoralidade e infidelidade.

Peça aos alunos que descrevam algumas diferenças entre o estilo de vida que eles têm hoje e o estilo de vida de um missionário de tempo integral. (Isso pode incluir orientações sobre vestuário e aparência, companheirismo, entretenimento, relação com o sexo oposto e atividades diárias.)

- De que maneira muitas pessoas no mundo talvez vejam os padrões e os deveres que os missionários devem cumprir?
- Quais são algumas razões por que se espera que os missionários de tempo integral cumpram esses padrões e deveres?

Explique-lhes que, de modo semelhante, um grupo de israelitas conhecido como nazireus fez votos de dedicar-se a Deus por tempo indeterminado. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Números 6:1–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique padrões de vida associados ao voto de nazireu. Sugira que marquem o que encontrarem.

- Que padrões de vida associados ao nazireado vocês encontraram?

Saliente que, nesses versículos, a palavra *separação* refere-se aos que fizeram votos de nazireu.

- Que palavra é usada no versículo 8 para descrever os israelitas que decidiram fazer votos de nazireu?

Explique aos alunos que um *voto* é uma promessa ou um convênio. Os que fazem votos de nazireu dedicam a vida ao Senhor e a Sua obra. Esses votos geralmente duravam um certo período de tempo (muito semelhante aos dois anos que os missionários dedicam para servir ao Senhor).

- O que podemos aprender com o voto nazireu sobre mostrar dedicação a Deus? (Os alunos podem identificar muitos princípios, mas certifique-se de salientar o seguinte: **Mostramos nosso compromisso para com Deus quando cumprimos estritamente Seus padrões.**)
- Além de servirmos como missionários de tempo integral, o que podemos fazer para separar-nos do mundo e dedicar-nos ao Senhor? (Ajude os alunos a compreenderem que separar-se do mundo não significa recusar-se a interagir com as outras pessoas. Significa, porém, que devemos nos afastar das práticas e crenças que são contrárias aos mandamentos e padrões do Senhor.)
- Como podemos ficar separados, mas ainda assim trabalhar por um mundo melhor?

Resuma Números 7–8 e explique que esses capítulos contêm um exemplo de outro grupo de pessoas que se separou do mundo e dedicou a vida ao Senhor. Esse grupo, os levitas, preparava-se para a obra do Senhor no tabernáculo seguindo certas regras e práticas.

- Que exemplos vocês poderiam citar de pessoas que dedicaram a vida a Deus?

Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro e peça aos alunos que as completem em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras:

Vou me separar do mundo fazendo o seguinte: ...

Vou me dedicar ao Senhor da seguinte maneira: ...

Números 9–10

O Senhor guia Israel pelo deserto

Explique aos alunos que Números 9 marca o começo do segundo ano da jornada dos israelitas do Egito para a terra prometida. Nesse capítulo, lemos que o Senhor revelou o que os filhos de Israel deveriam fazer para manter seu compromisso com o Senhor e como podiam saber se o Senhor estava com eles. Escolha um aluno para ler Números 9:15–16 em voz alta e peça à classe que identifique algo que evidencie a presença do Senhor junto aos filhos de Israel.

Resumir grandes blocos de escritura

Resumir grandes blocos de escritura em vez de omiti-los pode ajudar os alunos a manter em mente a sequência da história e a clareza do contexto. Os resumos fornecem uma base para descobrir e entender doutrinas e princípios que surgem no bloco de escrituras. O ato de resumir também ajuda a preservar a integridade e a fluência das mensagens das escrituras.

- De acordo com os versículos 15–16, como o Senhor mostrou aos filhos de Israel que estava com eles?
- Que evidência vocês têm de que o Senhor está com vocês? E com Seu povo?

Resuma Números 10 e explique que o acampamento de Israel prosseguiu sua jornada pelo deserto com a arca do convênio. Saliente que, enquanto o acampamento de Israel seguia em frente de acordo com a maneira como o Senhor os organizou, o Senhor estava com eles. A nuvem que ia à frente deles era um lembrete constante de que Ele estava em seu meio e os guiava.

Você pode encerrar prestando testemunho do que foi ensinado hoje.

Números 11–12

Introdução

À medida que os israelitas viajavam pelo deserto, Moisés foi ficando cansado de suas reclamações e pediu ajuda ao Senhor. Por causa disso, o Senhor escolheu 70 líderes para ajudar Moisés a governar Israel. Miriã e Aarão criticaram Moisés e o Senhor os castigou por maldizem Seu servo escolhido.

Observação: Esta lição dá oportunidade a dois alunos de ensinar à classe. Para ajudar a preparar esses alunos, entregue-lhes com alguns dias de antecedência uma cópia da seção que vão ensinar. Ou ensine essas seções você mesmo.

Sugestões Didáticas

Números 11

Os israelitas reclamam, e Moisés pede ajuda ao Senhor para governar o povo

Professor Aluno 1 — Números 11:1–10

Peça aos alunos que reflitam sobre como normalmente reagem diante de frustrações e desafios. Você pode pedir a dois ou três alunos que externem seus pensamentos à classe caso se sintam à vontade para fazê-lo.

Explique-lhes que Números 11 descreve alguns desafios e algumas frustrações que Moisés e os israelitas tiveram ao viajar pelo deserto rumo à terra prometida. Peça à classe que, ao estudar Números 11, procure princípios que possam ajudá-los a lidar com os desafios e as frustrações da vida.

Peça a um aluno que leia Números 11:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas fizeram quando tiveram desafios e frustrações. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor fez depois que algumas pessoas reclamaram?
- Por que vocês acham que o Senhor estava tão descontente com os israelitas por eles reclamarem? (As queixas mostravam ingratidão por tudo o que o Senhor tinha feito por eles.)

Resuma Números 11:2–3 e explique que o povo clamou a Moisés. Moisés então orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

Peça a um aluno que leia Números 11:4–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que descrevam a ingratidão dos israelitas apesar de o Senhor tê-los abençoado. (Você pode explicar que a expressão “carne a comer” no versículo 4 significa que o povo desejava comer carne ou peixe.)

- Que palavras ou frases indicam que alguns dos filhos de Israel eram ingratos apesar de o Senhor tê-los abençoado? (À medida que os alunos responderem, pergunte-lhes como a palavra ou frase que encontraram pode mostrar ingratidão.)

Resuma Números 11:10 e explique que Moisés ouviu o povo continuar a chorar ou reclamar sobre a situação. O Senhor e Moisés estavam aborrecidos por causa dessas contínuas queixas.

- Que princípio podemos aprender com o exemplo negativo dos israelitas? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas suas respostas devem incluir o seguinte: **Não reconhecer nossas bênçãos pode levar-nos a ser ingratos ao Senhor.**)
- O que podemos fazer para reconhecer mais nossas bênçãos? Como o fato de reconhecer suas bênçãos já os ajudou?

Dê oportunidades aos alunos de explicar, compartilhar e prestar testemunho.

O fato de permitir que os alunos ensinem uns aos outros lhes dá a oportunidade de explicar doutrinas e princípios, compartilhar ideias e experiências e prestar testemunho de verdades divinas. E isso ajudará os alunos a melhorar seu entendimento das doutrinas e dos princípios do evangelho e sua capacidade de ensinar. Quando os alunos explicam, compartilham e prestam testemunho, o Espírito Santo os abençoa com um testemunho mais profundo dos princípios que estão ensinando.

Para encerrar, preste testemunho do princípio abordado. Como parte desse testemunho, conte uma experiência na qual sua gratidão ao Senhor aumentou ao reconhecer as bênçãos que Ele já lhe deu na vida.

Professor Aluno 2 — Números 11:11–20

Peça a um aluno que leia Números 11:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique dois desafios que Moisés apresentou ao Senhor.

- Quais foram os dois desafios que Moisés apresentou ao Senhor?

Depois que os alunos responderem, escreva os dois desafios no quadro:

Moisés sentiu-se sobrecarregado ao tentar guiar um grande número de pessoas que eram egoístas e ingratas.

Não havia carne para o povo comer.

Divida a turma em dois grupos. Designe a um grupo a leitura de Números 11:16–17 e ao outro a leitura de Números 11:18–20. Peça-lhes que procurem as soluções que o Senhor deu para os desafios de Moisés.

- Que solução o Senhor deu para ajudar a aliviar o fardo de Moisés de liderar o povo?
- Que solução o Senhor deu para ajudar com a falta de carne?

Saliente que, em vez de meramente reclamar, como muitos do seu povo, Moisés falou com o Senhor em oração sobre seus desafios e suas frustrações.

- Que princípios podemos aprender com esse relato a respeito do que o Senhor fará por nós se levarmos a Ele nossos desafios e nossas frustrações? (Os alunos podem identificar um princípio como o seguinte: **Se levarmos nossos desafios e nossas frustrações ao Senhor, Ele vai ajudar-nos a encontrar soluções.** Talvez seja bom explicar que nossas orações nem sempre são atendidas de imediato e que o Senhor pode fortalecer-nos ao procurarmos pacientemente Sua ajuda para encontrar soluções.)
- Quando é que vocês foram abençoados porque levaram seus desafios e suas frustrações ao Senhor em vez de apenas reclamar de seus problemas?

Para encerrar, preste testemunho do princípio abordado. Como parte desse testemunho, conte uma experiência sua na qual foi abençoado após levar ao Senhor seus desafios e suas frustrações.

Quando os alunos professores terminarem, agradeça-lhes.

Peça a um aluno que leia Números 11:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor aliviou o fardo de Moisés de liderar o povo.

- Como o Senhor aliviou o fardo de Moisés?

Explique-lhes que o versículo 25 ensina que esses 70 anciãos foram abençoados para receberem revelação e falarem inspirados pelo Espírito Santo. Resuma Números 11:26–28 e explique que Josué (servo e sucessor de Moisés) sugeriu que Moisés impedisse que dois anciãos profetizassem.

Peça a um aluno que leia Números 11:29 em voz alta e peça à classe que descubra como Moisés respondeu à preocupação de Josué.

- O que vocês acham que Moisés quis dizer quando disse que gostaria que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Espírito repousasse sobre eles? (Moisés não estava dizendo que queria que todos fossem profetas para liderar e receber revelação para a Igreja. Na verdade, quis dizer que gostaria que todas as pessoas vivessem dignas de receber revelação para sua própria vida, seus chamados e suas responsabilidades.)
- Que princípio podemos identificar no desejo de Moisés de que “todo o povo do Senhor fosse profeta”? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Se estivermos espiritualmente preparados e formos dignos, podemos receber revelação.** Talvez seja bom escrever esse princípio no quadro.)

Você pode relatar brevemente uma experiência sua na qual tenha sido abençoado por receber revelação para sua própria vida. Convide os alunos a contar uma experiência semelhante caso se sintam à vontade.

Resuma Números 11:30–35 e explique que, em resposta à oração de Moisés, o Senhor também proveu uma grande quantidade de codornizes para os israelitas comerem. Ao juntarem as codornizes, muitos se excederam e pegaram mais do que era necessário. O Senhor ficou zangado com eles de novo (aparentemente por causa da ganância ou por terem acumulado muitas codornizes, mostrando mais uma vez sua ingratidão). O Senhor enviou uma praga e muitos israelitas morreram.

Números 12

Aarão e Miriã falam contra Moisés

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes situações em que as pessoas criticaram o Salvador ou os profetas do Senhor:

O Senhor foi criticado por comer com os pecadores (ver Lucas 15:2) e foi acusado de ter parte com Belzebu (ver Lucas 11:14–15). Abinádi e Paulo foram tidos como loucos (ver Mosias 13:1; Atos 26:24). Os irmãos de Néfi zombaram dele quando ele seguiu as instruções do Senhor de construir um navio (ver 1 Néfi 17:17–18). Samuel foi expulso da terra de Zarahemla porque era lamanita e porque suas profecias ofenderam os iníquos (ver Helamã 13:2; 14:10). Joseph Smith foi acusado de abandonar os santos quando, em junho de 1844, cruzou o rio para refugiar-se em Iowa a fim de evitar que o levassem para Carthage (ver *History of the Church*, vol. VI, p. 549).

Peça aos alunos que, ao estudar Números 12, procurem princípios que possam ajudá-los quando ouvirem ou lerem críticas direcionadas ao Senhor ou aos líderes da Igreja.

Escolha um aluno para ler Números 12:1–3 em voz alta e peça à classe que identifique por que Miriã e Aarão (ambos irmãos de Moisés) criticaram Moisés.

- Por que Miriã e Aarão criticaram Moisés?

Explique-lhes que o Senhor autorizou o casamento de Moisés com a mulher cusita (ver D&C 132:1, 38). Portanto, Miriã e Aarão não tinham nenhuma base para criticar Moisés por causa de seu casamento.

- Além de criticarem Moisés por seu casamento, o que mais sugerem as palavras de Miriã e Aarão no versículo 2? (Suas palavras talvez sugiram que, como o Senhor também falou por intermédio deles ou lhes deu revelações, eles se encontravam no mesmo nível que Profeta Moisés.)

Saliente a frase “e o Senhor o ouviu” no final do versículo 2. Depois, peça a um aluno que leia Números 12:3–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor às críticas de Aarão e Miriã.

- De acordo com os versículos 6–8, de que maneira Moisés era diferente dos outros que podiam receber revelação? (O Senhor apareceu a Moisés e falou diretamente com ele.)
- Que princípios podemos aprender com as palavras do Senhor nos versículos 6–8? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante ao seguinte: **O Senhor fala com Seus profetas. Ele revela Sua vontade para os líderes que escolheu.** Você pode escrever essas referências no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esses princípios, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A casa de Deus é uma casa de ordem. O Profeta Joseph Smith ensinou que ‘é contrário ao sistema de Deus que qualquer membro da Igreja, ou outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua’ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 205).

Recebemos revelação individualmente, como o pai para sua família ou por aqueles por quem somos responsáveis como líderes ou professores, tendo sido devidamente chamados e designados.

Se a pessoa torna-se crítica e nutre sentimentos negativos, o Espírito Se afasta. Somente quando se arrepende é que o Espírito retorna. Sei por experiência própria que os canais de inspiração sempre seguem essa ordem. Estamos seguros se seguirmos nossos líderes” (ver “Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 61).

Peça aos alunos que ponderem de que maneira os princípios que aprenderam em Números 12 podem ajudá-los quando encontrarem alguém que esteja criticando o Senhor ou os líderes da Igreja. Resuma Números 12:10–16 e explique que, por ter criticado o servo escolhido do Senhor, Miriã contraiu lepra e teve que ficar fora do acampamento sete dias. O Senhor então a curou, e ela retornou ao acampamento.

Termine convidando um ou dois alunos para prestarem testemunho dos princípios que aprenderam em Números 12.

Números 13–14

Introdução

Conforme instruído pelo Senhor, Moisés enviou 12 espias para explorar a terra de Canaã e relatar o que encontraram. Depois que dez dos espias “infamaram” a terra (Números 13:32), os israelitas temeram que o povo

fosse forte demais para ser conquistado e não tiveram fé suficiente para entrar na terra prometida. Por causa disso, o Senhor declarou que eles peregrinariam pelo deserto por 40 anos.

Sugestões Didáticas

Números 13–14

Moisés enviou um membro de cada tribo para investigar a terra de Canaã e relatar o que encontrassem

Antes da aula, escreva no quadro as seguintes palavras recitadas pelo Presidente Thomas S. Monson: (Esses versos encontram-se no discurso “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 61.)

Ouse ser mórmon,

Ouse ficar sozinho.

Ouse ter um firme propósito,

Ouse torná-lo conhecido.

Para começar a aula, peça a um ou dois alunos que venham ao quadro e façam uma lista com algumas situações nas quais talvez tenham de decidir se vão ou não defender sua fé ou seus padrões. Se for adequado, peça aos alunos que expliquem os desafios ou as situações que listaram no quadro.

Ao estudar Números 13–14, peça aos alunos que procurem lições importantes que poderiam aprender com os israelitas que defenderam sua fé e com aqueles que não o fizeram.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Números 13, explique-lhes que o Senhor levou os filhos de Israel pelo deserto, uma terra imensa onde nada havia, perto de uma terra boa, e prometeu dar-lhes essa terra se fossem fiéis a Ele. Depois de dois anos no deserto, os israelitas encontraram a terra prometida (a terra de Canaã) e descobriram que era habitada por outras pessoas. (Você pode pedir aos alunos que vejam o Mapa da Bíblia nº 2, “O Êxodo de Israel do Egito e a Entrada em Canaã”, e tracem a jornada de Ramessés a Cades-Barneia, perto da terra de Canaã.)

Resuma Números 13:1–16 e explique que o Senhor deu instruções a Moisés para que selecionasse um membro de cada uma das 12 tribos a fim de realizar uma importante tarefa. Peça a um aluno que leia Números 13:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés ordenou que esses homens fizessem de acordo com as instruções do Senhor.

- O que Moisés pediu aos homens que descobrissem sobre a terra e o povo?

Resuma Números 13:21–26 e explique que os 12 espias passaram 40 dias investigando a terra e depois retornaram com seus relatórios e com os frutos que trouxeram da terra. Para ajudar os alunos a aprender a respeito desses relatórios e a reação dos israelitas, escreva o seguinte no quadro:

O relatório dos dez espias sobre a terra e o povo (Números 13:27–29, 31–33)

A reação dos israelitas ao relatório dos dez espias (Números 14:1–4)

O relatório de Josué e Calebe sobre a terra e o povo (Números 13:30; 14:6–9)

Divida a classe em três grupos. Peça a um grupo que estude Números 13:27–29, 31–33 para encontrar o relatório dos dez espias sobre a terra e o povo. Peça a outro grupo que estude Números 14:1–4 para encontrar a reação dos israelitas ao relatório dos dez espias. Peça

Entender o contexto das escrituras

O entendimento do contexto das escrituras prepara os alunos para reconhecer as mensagens de autores inspirados. Quando os alunos entendem o contexto das escrituras, entram mentalmente no mundo do autor e veem as coisas do ponto de vista de quem as escreveu.

ao último grupo que estude Números 13:30; 14:6–9 para encontrar o relatório de Josué e Calebe sobre a terra e o povo. À medida que os alunos lerem as designações, peça-lhes que imaginem estar no lugar do povo sobre o qual estão lendo e reflitam sobre o que talvez essas pessoas devam ter pensado e sentido que as induziu a reagir da forma como fizeram. Diga-lhes que, após a leitura dos versículos designados, deverão explicar o que aprenderam do ponto de vista das pessoas sobre as quais leram.

Depois que os alunos tiverem terminado de estudar os versículos designados, utilize a atividade a seguir para pedir-lhes que relatem o que encontraram como se fossem uma das pessoas sobre as quais acabaram de ler.

Peça a um aluno que vá à frente para entrevistar cada um dos três grupos. Cada grupo, um por vez, deverá ir à frente para a entrevista. Peça ao aluno que está atuando como entrevistador que faça as seguintes perguntas:

Perguntas para os dez espias:

- Como vocês descreveriam a terra que viram?
- Como descreveriam o povo da terra de Canaã?
- O que sentiram ao ver o povo? Por quê?

Perguntas para os israelitas:

- O que sentiram ao ouvir o relatório dos dez espias? Por quê?
- O que vocês sugeriram que o povo fizesse em vez de seguir Moisés à terra prometida? Por quê?

Perguntas para Josué e Calebe:

- Como vocês descreveriam a terra que viram?
- Como descreveriam o povo de lá?
- Os outros espias estão convencidos de que Israel não conseguirá conquistar o povo de Canaã. Por que vocês têm certeza de que Israel conseguirá?

Agradeça aos alunos por sua participação e peça-lhes que voltem a seus lugares.

Peça à classe que leia em silêncio Números 14:9 e identifique uma frase que indique por que Josué e Calebe acreditaram que Israel poderia conquistar o povo de Canaã.

- Que frase vocês encontraram? (“O Senhor é conosco; não os temais.”)
- Que princípios podemos aprender com as palavras e o exemplo de Josué e Calebe? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se soubermos que o Senhor está conosco, podemos sobrepujar o medo e ter mais coragem para defender a retidão.**)

Peça aos alunos que reflitam sobre ocasiões em que decidiram defender sua fé ou os padrões corretos como Josué e Calebe. Enquanto os alunos ponderam suas experiências, leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Podemos, às vezes, estar cercados de pessoas e, ainda assim, ser a minoria ou até ficar sozinhos em relação ao que é aceitável e o que não é. Será que temos coragem moral para defender firmemente nossas crenças, mesmo que para isso tenhamos de ficar sozinhos? (...)”

Que sempre sejamos corajosos e estejamos preparados para defender nossa crença. E, se for preciso ficar sozinho nesse processo, que o façamos com coragem, fortalecidos pelo conhecimento de que, na realidade, nunca estamos sozinhos quando nos colocamos ao lado de nosso Pai Celestial” (“Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60).

- Quando foi que vocês sentiram que o Senhor estava com vocês ao procurarem ser fiéis?
- Como o fato de saber que Deus estava com vocês os ajudou?

Você pode compartilhar também uma experiência pessoal.

Peça a um aluno que leia Números 14:10 em voz alta. Peça à classe que descubra qual foi a reação dos israelitas às palavras de Josué e Calebe no versículo 9.

- Como os israelitas reagiram às palavras de Josué e Calebe?

- Como vocês comparariam a reação dos israelitas a situações que podemos enfrentar hoje quando tivermos que defender o certo?

Resuma Números 14:11–39 e explique que o Senhor disse a Moisés que haveria consequências para a falta de fé dos israelitas e para a escolha deles de não seguir ao Senhor e Seus servos.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Números 14:21–23, 29–33. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências que os israelitas teriam de sofrer.

- Que consequências os israelitas teriam de sofrer?
- De todos os israelitas de 20 anos ou mais, quais seriam os únicos a receber a bênção de entrar na terra prometida? (Josué e Calebe.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Para receber todas as bênçãos do Senhor, precisamos...*

Peça a um aluno que leia Números 14:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Calebe entraria na terra prometida.

- Por que Calebe pôde entrar na terra prometida?
- O que vocês acham que significa a frase “nele houve outro espírito” referindo-se a Calebe? (À medida que os alunos responderem, saliente que Calebe tinha muita fé e coragem, não tinha dúvidas e não reclamava.)
- Em sua opinião, o que significa a frase “perseverou em seguir-me” referindo-se a Calebe?

Peça aos alunos que completem a frase escrita no quadro com base no que aprenderam no versículo 24. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Para receber todas as bênçãos do Senhor, devemos ser perseverantes em segui-Lo.**

Explique-lhes que esse princípio é ilustrado em Números 14:40–45. Se desejar, resuma esses versículos e explique à classe que, depois de o Senhor ter declarado que os israelitas não entrariam na terra prometida naquele momento, alguns ignoraram Suas palavras. Esses israelitas colocaram de lado o medo que sentiram do povo que ocupava a terra de Canaã e saíram em batalha contra eles. Porém, como o Senhor não estava com esses israelitas rebeldes, eles foram derrotados.

- Como podemos mostrar ao Senhor que vamos segui-Lo fielmente?

Como parte do debate, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Vocês] encontrarão pessoas que escolhem quais mandamentos vão cumprir, ignorando os outros, que decidem quebrar. Chamo isso de obediência do tipo lanchonete. Essa prática de escolher o que cumprir não funcionará. Ela vai conduzi-los à infelicidade. Para nos preparar para encontrar Deus, é preciso cumprir *todos* os Seus mandamentos. É preciso ter fé para obedecer a eles, e o cumprimento de Seus mandamentos vai fortalecer essa fé” (“Encarar o Futuro com Fé”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 34).

Repasse brevemente os princípios que os alunos identificaram durante a aula e convide alguns alunos para prestar testemunho desses princípios. Se desejar, preste testemunho você também. Incentive os alunos a defenderem o que é certo e obedecerem aos mandamentos de Deus para colocar em prática aquilo que aprenderam.

Revisão de Domínio das Escrituras

Como muitas passagens de domínio das escrituras do Velho Testamento são estudadas mais adiante no curso dentro de um contexto, apresente algumas aos alunos no começo do ano. Para tanto, mostre algumas passagens novas de domínio das escrituras periodicamente, pedindo aos alunos que as marquem e ajude-os a entender o significado delas, encontrando um meio de ajudá-los a se lembrarem das referências dessas passagens. Use as atividades do apêndice para ajudar os alunos a examinar e aprofundar seu entendimento das passagens de domínio das escrituras. Ao examinar regularmente as escrituras, os alunos vão conseguir dominar as passagens-chave até o fim do curso.

Comentários e Informações Históricas

Números 14:24. "Calebe (...) perseverou em seguir-me"

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte sobre a fidelidade de Calebe:

"Aprendemos muitas lições importantes com o exemplo de Calebe. Assim como Calebe teve que se esforçar para

permanecer fiel a fim de ganhar sua herança, devemos lembrar que, embora o Senhor tenha prometido dar-nos um lugar em Seu reino, cabe a nós esforçar-nos sempre e com toda a diligência para sermos dignos de receber a recompensa" ("Give Me This Mountain" [Dá-me Esta Montanha], *Ensign*, novembro de 1979, p. 79).

Números 15–19

Introdução

Depois de os filhos de Israel terem se recusado a entrar na terra prometida, o Senhor lembrou-os das ordenanças de sacrifício que os ajudariam a receber perdão se eles se arrependessem. Ele deu-lhes mais instruções sobre como ofertar sacrifícios e guardar os convênios, provendo meios de redenção se o povo pecasse em

ignorância. Disse também que, se as pessoas pecassem por rebeldia, suas iniquidades cairiam sobre elas e seriam cortadas do povo do Senhor. Um grupo de israelitas rebelou-se contra o Senhor e foi destruído. Com um milagre, o Senhor mostrou ao povo quem Ele tinha escolhido para liderá-los.

Sugestões Didáticas

Números 15

O Senhor explica as consequências dos pecados por ignorância e da rebelião consciente

Leia as seguintes situações para a classe:

1. Um rapaz que é membro novo da Igreja está dirigindo um carro. Ele se aborrece com o motorista de outro veículo e começa a falar palavrões. Embora não tome o nome do Senhor em vão, sente de imediato que o Espírito Se afastou dele.
 2. Pouco antes de uma jovem começar a preencher os papéis para o serviço missionário, decide passar tempo com amigos que não estão fazendo boas escolhas. Quando lhe oferecem uma bebida alcoólica, ela decide aceitar, acreditando que sempre poderá se arrepender depois, se quiser, por isso ainda está apta a servir missão.
- Vocês acham que as consequências para essas duas pessoas devem ser as mesmas ou diferentes? Por quê?

Escreva os títulos *Por Ignorância (não intencional)* e *Conscientemente* no quadro. Explique-lhes que Números 15 faz distinção entre duas atitudes do transgressor — aquele que peca deliberada e conscientemente e aquele que peca por ignorância ou comete um erro não intencional e sente-se culpado por ter ofendido a Deus.

Resuma Números 15:1–26 e explique que o Senhor ensinou os israelitas a respeito do arrependimento e sobre os sacrifícios que tinham de fazer depois que decidiram não seguir ao Senhor e recusaram-se a entrar na terra prometida.

O Senhor continuou a ensinar os israelitas sobre os pecados cometidos por ignorância ou sem intenção e aqueles cometidos conscientemente. Peça a um aluno que leia Números 15:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o sacerdote fazia por alguém que pecava por ignorância.

- Como as ações do sacerdote poderiam simbolizar o que o Salvador faz por nós quando pecamos sem intenção ou por ignorância?
- O que podemos aprender sobre a Expição de Jesus Cristo com base nas instruções do Senhor nesses versículos? [Eles podem sugerir vários princípios e várias doutrinas diferentes, mas não deixe de salientar o seguinte: **Se nos arrependermos, podemos ser perdoados de nossos pecados, inclusive dos que cometemos por ignorância, por meio da Expição de Jesus Cristo.** Escreva essa doutrina no quadro debaixo do título “Por Ignorância (Não intencional)”.]

Peça aos alunos que pensem em como essa doutrina pode consolar alguém que pecou por ignorância. Convide alguns alunos a contarem para a classe o que pensaram.

Peça a um aluno que leia Números 15:30–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que aconteceria àqueles que quebrassem deliberadamente Seus mandamentos. Para ajudar os alunos a entender esses versículos, explique-lhes que a palavra *temerariamente* implica quebrar os mandamentos por vontade própria e conscientemente.

Comparação

Às vezes o significado de uma doutrina ou de um princípio fica mais claro quando o comparamos a outra coisa. Observar as semelhanças e diferenças entre os ensinamentos permite que compreendamos as verdades do evangelho com mais clareza. Nesse exemplo, comparar pecados cometidos por ignorância (não intencionais) com pecados conscientes pode preparar os alunos para identificar os princípios em Números 15.

- Em sua opinião, o que significa “desprezar a palavra do Senhor”?
- O que o Senhor disse que aconteceria àqueles que conscientemente quebrassem Seus mandamentos?
- O que vocês acham que significa a frase “sua iniquidade será sobre ela” no versículo 31? (A pessoa será responsável por seus pecados.)

Sob o título “Conscientemente” no quadro, escreva: *Se quebramos conscientemente os mandamentos de Deus...*

Peça aos alunos que resumam os ensinamentos do Senhor nesses versículos e completem a frase no quadro. Esse princípio pode ser explicado da seguinte forma: **Se quebrarmos conscientemente os mandamentos de Deus e não nos arrependermos, seremos responsáveis por nossos pecados perante o Senhor.** Usando as palavras dos alunos, complete o princípio do quadro.

- Em sua opinião, o que significa ser responsável perante Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do livreto *Para o Vigor da Juventude*:

“Algumas pessoas quebram os mandamentos de Deus conscientemente e planejam arrepender-se mais tarde, antes de ir ao templo ou servir uma missão, por exemplo. Esses pecados deliberados zombam da Expição do Salvador” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 28–29).

- De acordo com essa declaração, por que pecar conscientemente é tão grave?

Testifique que, embora sejamos responsáveis por nossos pecados, se nos arrependermos, podemos ser limpos graças à Expição de Jesus Cristo. Incentive os alunos a se arrependem de seus pecados para poderem ser perdoados.

Resuma Números 15:37–41 e explique que o Senhor disse ao povo que fizesse franjas na bainha das roupas para lembrá-los de guardar os mandamentos e assim permanecer santos.

Números 16–17

O Senhor destrói os israelitas rebeldes e mostra ao povo quem Ele escolheu para liderá-los

Peça aos alunos que façam uma lista de programas de televisão, filmes, músicas e jogos bastante conhecidos e apreciados. Depois de dar-lhes algum tempo, peça-lhes que reflitam como Satanás poderia usar esses meios para influenciá-los.

- Devido ao fato de a mídia poder nos elevar ou prejudicar espiritualmente, como podemos detectar as influências que enfraqueceriam nossa espiritualidade?
- Como podemos evitar essas influências se as pessoas a nosso redor as aceitam?

Explique-lhes que Números 16 contém o relato de um grupo de israelitas que pecou conscientemente e rebelou-se contra Moisés e Aarão. Esse relato ensina princípios que podem nos ajudar a evitar as influências daqueles que tentam nos persuadir a rebelar-nos contra Deus. Também ensina princípios que podem nos ajudar a saber quem o Senhor chamou para liderar Seu povo. Peça aos alunos que procurem esses princípios ao estudarem Números 16.

Peça a um aluno que leia Números 16:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem se rebelou contra Moisés e Aarão.

- O que a frase “príncipes da congregação, homens de posição” nos diz a respeito daqueles que se rebelaram contra Moisés?
- Do que Moisés e Aarão foram acusados por esses líderes? (De se colocarem acima do restante dos israelitas.)

Peça a um aluno que leia Números 16:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta de Moisés a esse grupo rebelde.

- O que Moisés disse a Coré e seus seguidores?

Explique-lhes que um incensário era um recipiente para queimar o incenso que os sacerdotes carregavam ao realizar certas cerimônias religiosas no tabernáculo. Moisés disse a Coré e seus seguidores, que eram levitas e não estavam autorizados a administrar o sacerdócio maior (o de Melquisedeque), que trouxessem os incensários para o tabernáculo no dia

seguinte. Disse-lhes também que o Senhor lhes mostraria quem Ele tinha escolhido para ser Seu servo autorizado.

Divida a classe em pequenos grupos e dê a cada grupo um pedaço de papel. Peça à classe que dobre o papel em quatro e escreva em cada lado as seguintes referências: Números 16:8–11; Números 16:12–15; Números 16:16–19 e Números 16:20–27. Peça aos alunos que leiam em grupo cada uma das referências e identifiquem a continuação da história. Peça-lhes que escrevam em cada lado do papel um resumo do que aconteceu. Depois de dar-lhes tempo suficiente, debata com a classe as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 10, o que Coré e seus seguidores queriam? (Saliente que a Tradução de Joseph Smith esclarece que a palavra *sacerdócio* nesse versículo se refere ao “sacerdócio maior” ou Sacerdócio de Melquisedeque.)
- O que a resposta de Datã e Abirão a Moisés nos versículos 12–14 revela sobre eles?
- De acordo com o versículo 26, por que o Senhor disse ao povo que se desviasse da tenda dos ímpios e não tocasse em nada que fosse deles?

Chame atenção para a frase “desviái-vos, peço-vos, das tendas destes homens ímpios” no versículo 26.

- Por que é importante que as pessoas hoje se afastem dos ímpios?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Números 16:27–35. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com aqueles que se rebelaram contra Moisés.

- O que aprendemos com esse relato sobre nos afastarmos das más influências? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos afastarmos das más influências, evitaremos os juízos do Senhor que caem sobre os iníquos.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, debata as seguintes perguntas:

- Quais são algumas más influências de nossa época das quais precisamos nos afastar?
- De que maneira afastar-nos das más influências ajuda-nos a não ser tentados a nos rebelar contra o Senhor?

Peça aos alunos que voltem à lista de programas, filmes e músicas que fizeram anteriormente. Diga-lhes que examinem a lista e reflitam se algum desses itens favorece más influências. Incentive os alunos a fazer um plano para se afastarem dessas influências negativas ou quaisquer outras que os conduzam ao mal.

Resuma Números 16:36–50 e explique que depois de esses homens ímpios terem sido destruídos, os israelitas murmuraram contra Moisés e Aarão. O Senhor enviou-lhes uma praga, e muitos foram destruídos.

Em Números 17:1–4, vemos que, a fim de mostrar ainda aos filhos de Israel quem tinha sido chamado para liderar Seu povo, o Senhor disse a Moisés que pegasse uma vara (um pedaço de pau comprido e fino) de cada uma das 12 tribos de Israel. Desenhe 12 linhas no quadro para representar as 12 varas. Explique-lhes que Moisés colocou todas as varas no tabernáculo à noite e as deixou lá até o dia seguinte.

Peça a um aluno que leia Números 17:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que aconteceria com a vara da pessoa que Deus tinha escolhido. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguém que leia em voz alta Números 17:6–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com a vara de Aarão. Peça a um aluno que desenhe o que aconteceu com a vara em uma das linhas no quadro.

- O que vocês acham que há de significativo ou simbólico no fato de a vara de Aarão ter florescido e dado frutos?
- O que podemos aprender com esse milagre? (Os alunos podem sugerir várias doutrinas e princípios, mas não deixe de salientar o seguinte: **O Senhor vai ajudar-nos a saber quem Ele chamou para liderar Seu povo.**)
- Que experiências pessoais vocês tiveram confirmando-lhes que os líderes do Senhor são escolhidos por Ele?

Incentive os alunos a buscarem uma confirmação do Senhor sobre os que Ele escolheu para liderar Sua Igreja.

Números 18–19

O Senhor define os deveres dos sacerdotes e dos levitas e dá orientações sobre sacrifícios

Resuma Números 14:18–19 e explique que o Senhor definiu novamente os deveres dos sacerdotes e dos levitas e deu-lhes mais orientações sobre sacrifícios para ajudá-los a se santificarem ou purificarem.

Encerre prestando testemunho dos princípios discutidos na lição e convide os alunos a seguirem as impressões do Espírito que sentiram hoje.

Números 20–21

Introdução

Depois de quase 40 anos desde que saíram do Egito, os israelitas se rebelaram contra Moisés e Aarão por causa da falta de água. O Senhor orientou Moisés para tirar água de uma rocha. Os filhos de Israel rebelaram-se novamente quando não lhes foi permitido atravessar a terra de Edom para chegar à terra prometida e

precisaram viajar uma grande distância para contorná-la. Em resposta à rebelião deles, o Senhor enviou serpentes venenosas para picá-los. Depois, instruiu Moisés a fazer uma serpente de bronze e a erguê-la numa haste e prometeu que aqueles que a olhassem ficariam curados.

Sugestões Didáticas

Números 20:1–13

Moisés fere a rocha e provê água para matar a sede dos israelitas

Peça a dois alunos que leiam as seguintes situações em voz alta. Peça à classe que escute e reflita sobre como eles reagiriam a cada situação.

1. Ao preparar um discurso para a reunião sacramental, você recebe inspiração sobre o que dizer. Depois de fazer o discurso, um membro de sua ala se aproxima e diz: “Muito obrigado por seu discurso de hoje. Você é um orador incrível e suas palavras foram exatamente o que eu precisava ouvir. Muito obrigado mesmo”.
 2. Um amigo que aceitou o evangelho por causa de seu exemplo diz: “Você mudou minha vida. Graças a você, sou feliz, sinto paz e sou guiado em minha vida”.
- Além de agradecer a essas pessoas a gentileza, de que outra maneira vocês poderiam responder ao elogio delas?

Saliente que, em ambas as situações, suas ações abençoaram a vida de alguém. Incentive-os a refletir sobre como poderiam responder de maneira aabençoar ainda mais a vida dessa pessoa. Peça à classe que, ao estudar Números 20, identifique doutrinas e princípios que possam ajudá-los a abençoar a vida de outras pessoas em situações como essas.

Resuma Números 20:1–3 e explique que, depois de quase 40 anos desde a saída do Egito, os israelitas acamparam no deserto de Zim. Enquanto lá estiveram, Miriã morreu e os israelitas rebelaram-se mais uma vez contra Moisés e Aarão.

Peça a um aluno que leia Números 20:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra por que os israelitas se rebelaram. Peça a eles que relatem o que encontrarem.

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Números 20:6–11. Ao lerem, peça a dois outros alunos que façam o papel de Moisés nesses versículos. Peça a um aluno que represente o Senhor dando instruções a Moisés no versículo 8 sobre o que ele deveria fazer e peça a outro aluno que represente o que Moisés realmente fez conforme relatado nos versículos 9–11.

- De que maneira as ações de Moisés foram diferentes das instruções que o Senhor deu?
- Que frase no versículo 10 mostra que Moisés e Aarão tomaram para si os créditos de prover água para os israelitas?

Peça a um aluno que leia Números 20:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais foram as palavras do Senhor depois que Moisés feriu a rocha.

- O que o Senhor disse a Moisés e Aarão? (Ajude os alunos a entender que a frase “para me santificardes diante dos filhos de Israel” significa que o Senhor queria que os israelitas soubessem que foi Ele, não Moisés e Aarão, que proveu água para os israelitas.)
- O que o Senhor disse sobre a consequência das ações de Moisés e Aarão?
- Por que vocês acham que os israelitas precisavam entender que foi Deus quem lhes deu água?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras um princípio que aprenderam com esse relato. Peça a alguns alunos que compartilhem o princípio que identificaram. (As respostas dos alunos podem ser diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor deseja que ajudemos os outros a verem Seu poder e Sua influência na vida deles.**)

- Por que é importante direcionar a atenção dos outros para o poder do Senhor em vez de para nós mesmos?
- Além das duas situações discutidas anteriormente, em que outras situações podemos ajudar as pessoas a focar sua atenção no poder de Deus e em Sua bondade em vez de em nós mesmos?

Incentive os alunos, ao estudarem o restante de Números 20 e 21, a descobrir o modo como Moisés direcionou a atenção dos israelitas para o Senhor e para Seu poder.

Números 20:14–29

Israel não tem permissão para passar por Edom, e Eleazar torna-se sumo sacerdote após a morte de Aarão

Resuma Números 20:14–29 e explique que Moisés enviou mensageiros para perguntar ao rei de Edom se os israelitas poderiam passar por seu reino para chegar à terra de Canaã. O rei de Edom recusou-se a deixar que os israelitas passassem por sua terra e enviou um exército para garantir que não o fizessem.

Peça aos alunos que leiam os versículos 28–29 em silêncio para descobrir quem morreu naquele ponto da jornada e quem foi chamado para ficar em seu lugar.

- Quem morreu nesse ponto da jornada?
- Quem se tornou sumo sacerdote no lugar de Aarão?

Números 21

Moisés ergue uma serpente de bronze numa haste para curar os que tinham sido picados por serpentes venenosas

Para um efeito dramático, tire rapidamente uma cobra de brinquedo de dentro de uma sacola ou mostre a figura de uma serpente venenosa.

- O que vocês fariam se fossem picados por uma cobra venenosa?
- Quais são as possíveis curas para picada de cobra venenosa?

Antes da aula, coloque uma gravura de Jesus Cristo dentro de uma caixa com o rótulo *Kit para Picada de Cobra*. Mostre a caixa aos alunos e diga-lhes que dentro dela existe uma cura para picada de cobra. Diga-lhes que, à medida que estudarem Números 21, vão aprender como a cura para picada de cobra relaciona-se a nós espiritualmente.

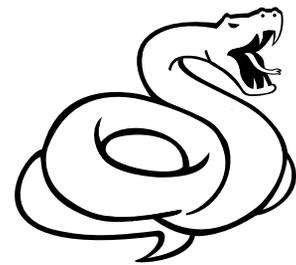
Explique-lhes que, como os israelitas não tiveram permissão para atravessar a terra de Edom, a jornada deles ficou mais difícil. Peça a um aluno que leia Números 21:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os israelitas se sentiram e como reagiram diante da dificuldade do caminho que teriam de seguir.

- Como os filhos de Israel reagiram diante da dificuldade de sua jornada por terem de contornar a terra de Edom?

Peça a um aluno que leia Números 21:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu como consequência de os filhos de Israel terem falado contra Moisés e o Senhor. Explique aos alunos que, no versículo 6, a palavra *ardentes* significa “venenosas”.

Peça a um aluno que leia Números 21:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos de Israel fizeram depois de terem sido picados.

- A quem os israelitas recorreram primeiro para pedir ajuda?



- O que o Senhor disse a Moisés que fizesse para ajudar as pessoas que tinham sido picadas?
- O que as pessoas tinham de fazer para serem curadas?

Escreva o seguinte no quadro: *Serpentes venenosas = pecado e suas consequências.*

- De que maneira pecar é semelhante a ser picado por uma cobra venenosa?
- O que o veneno do pecado faz conosco se não conseguirmos ajuda?

Peça aos alunos que adivinhem o que há em seu kit para picada de cobra. Abra a caixa e mostre a gravura de Jesus Cristo.

Mostre a gravura Moisés e a Serpente de Bronze (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 16; ver também LDS.org).

- Para o que a serpente na haste deveria direcionar a atenção das pessoas? (Para o sofrimento do Salvador e Sua Expição.)
- De acordo com os versículos 8–9, o que os filhos de Israel precisavam fazer para serem curados?
- Com base nesse relato, o que precisamos fazer para ser curados dos efeitos venenosos do pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos voltarmos para Cristo, Ele vai nos curar de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, debata a seguinte pergunta:

- De que maneira podemos nos voltar para Jesus Cristo de modo a ser curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: *João 3:14–15; Alma 33:19–22; Helamã 8:14–15.* Explique aos alunos que essas passagens de escrituras nos ajudam a entender melhor o relato da serpente de metal em Números 21:1–9. Sugira aos alunos que anotem essas referências cruzadas em suas escrituras perto desses versículos.

Divida a classe em três grupos. Designe cada grupo a ler uma passagem das escrituras alistadas no quadro e identificar o que ela ensina sobre o relato da serpente de metal. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo aprendeu com a leitura. Em seguida, debatam as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, por que algumas pessoas se recusaram a olhar para a serpente de metal? Por que vocês acham que outras pessoas decidiram olhar?
- O que devemos fazer para nos voltarmos para Jesus Cristo de modo a ser curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?

Convide um aluno de cada grupo para dizer o que sente a respeito do poder de Cristo de nos curar de aflições e doenças.

Para ajudar os alunos a entender uma forma de aplicarmos esse princípio e de nos voltarmos para Cristo para ser curados física e espiritualmente, peça-lhes que olhem novamente para a gravura de Moisés e a serpente de metal.

- O que Moisés fez para ajudar os filhos de Israel a serem curados?
- De que maneira a haste com a serpente de metal se relaciona com o princípio no quadro?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Jesus Cristo receitou um método bem claro para que nos arrependamos e encontremos cura em nossa vida. A cura para a maior parte dos erros pode ser encontrada buscando-se arrependimento e perdão por meio de oração pessoal. Contudo, existem algumas enfermidades espirituais, particularmente aquelas relacionadas à violação das leis morais, que absolutamente exigem o auxílio e o tratamento de um médico espiritual qualificado. (...)”

Se vocês (...) desejarem retornar à plena saúde espiritual, procurem seu bispo. Ele possui as chaves e pode ajudá-los ao longo do caminho do arrependimento” (“A Chave para a Proteção Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 28).

- Por que às vezes é necessário ter a ajuda do bispo ou presidente do ramo ao nos voltarmos para Cristo para sermos curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?



Utilizar referências cruzadas

Referência cruzada é uma citação de escritura que pode fornecer mais informações e ampliar o entendimento da passagem em estudo. Cruzar referências significa relacionar citações das escrituras que ajudam a explicar uma doutrina, um princípio ou algum outro elemento contido em uma passagem de escritura. As referências cruzadas que você utilizar como parte de sua aula devem ampliar o entendimento dos alunos a respeito de uma passagem de escritura, não apenas falar do mesmo princípio que os alunos já identificaram.

Peça aos alunos que pensem no que precisam fazer para se voltarem para Cristo e serem curados do veneno do pecado. Incentive-os a assumir um compromisso de se voltarem para o Salvador a fim de serem libertos dos efeitos do pecado.

Resuma Números 21:10–35 e explique que, depois de os filhos de Israel terem sido curados, voltando-se para Cristo, derrotaram os amorreus e o povo de Basã que lutaram contra eles. Preste testemunho de que, se nos voltarmos para Cristo como os filhos de Israel fizeram, receberemos força para sobrepujar o pecado e enfrentar nossos desafios.

Lição de Estudo no Lar

Números 1–21 (Unidade 13)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Números 1–21 (unidade 13) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Números 1–10)

Quando os alunos estudaram sobre como o acampamento de Israel foi organizado, aprenderam os seguintes princípios: O Senhor organiza Seu povo a fim de protegê-los e guiá-los. O Senhor dá responsabilidades específicas às pessoas em Seu reino. Quando os alunos aprenderam sobre as leis que o Senhor deu aos israelitas, descobriram que mostramos nosso compromisso para com Deus quando cumprimos estritamente Seus padrões.

Dia 2 (Números 11–12)

Nessa lição os alunos aprenderam sobre uma época em que os israelitas reclamaram e Moisés pediu ajuda para saber como governar o povo. Nessa lição, os alunos aprenderam que não reconhecer nossas bênçãos pode levar-nos a ser ingratos ao Senhor. Aprenderam também que, se levarmos nossos desafios e nossas frustrações ao Senhor, Ele vai ajudar-nos a encontrar soluções. Também descobriram que, se estivermos espiritualmente preparados e dignos, podemos receber revelação para nossa própria vida, nossos chamados e nossas responsabilidades.

Dia 3 (Números 13–14)

Quando os alunos leram a respeito de Moisés e dos 12 homens que enviou para investigar a terra de Canaã, aprenderam o seguinte princípio: Se soubermos que o Senhor está conosco, podemos sobrepujar o medo e ter mais coragem para defender a retidão. Para recebermos todas as bênçãos do Senhor, devemos fazer a escolha de segui-Lo totalmente.

Dia 4 (Números 15–21)

Nessa lição sobre a rebelião de alguns israelitas, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Se nos arrependermos, podemos ser perdoados de nossos pecados, inclusive os que cometemos por ignorância, por meio da Expição de Jesus Cristo. Se quebrarmos conscientemente os mandamentos de Deus e não nos arrependermos, seremos responsáveis por nossos pecados perante o Senhor. Se nos afastarmos das más influências, evitaremos os julgamentos do Senhor que caem sobre os iníquos. O Senhor nos ajuda a saber quem Ele chamou para liderar Seu povo.

Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender que, apesar de todos nós pecarmos, se nos voltarmos para Cristo, Ele vai nos curar de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças.

Sugestões Didáticas

Números 21:1–9

Moisés ergue uma serpente de metal numa haste para curar os que tinham sido picados por serpentes venenosas

Para um efeito dramático, tire rapidamente uma cobra de brinquedo de dentro de uma sacola ou mostre a figura de uma serpente venenosa. Depois pergunte:

- O que vocês fariam se fossem picados por uma cobra venenosa?
- Quais são as possíveis curas para picada de cobra venenosa?

Mostre uma caixa com o rótulo “Kit para Picada de Cobra” dentro da qual há uma gravura de Jesus Cristo. Sem abrir a caixa, diga aos alunos que há uma cura para picada de cobra dentro da caixa. Diga-lhes que, à medida que estudarem Números 21, vão aprender como alguns israelitas foram curados de picada de cobra e como essa história se relaciona a nós espiritualmente.

Explique-lhes que, como os israelitas não tiveram permissão para atravessar a terra de Edom, a jornada deles ficou mais difícil. Peça a um aluno que leia Números 21:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os israelitas se sentiram e como reagiram diante da dificuldade do caminho que teriam de seguir.

- Como os filhos de Israel reagiram diante da dificuldade de sua jornada por precisarem contornar a terra de Edom?

Peça a um aluno que leia Números 21:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu como consequência de os filhos de Israel terem falado contra Moisés e o Senhor. Explique aos alunos que, no versículo 6, a palavra *ardentes* significa “venenosas”.

Peça a um aluno que leia Números 21:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos de Israel fizeram depois de serem picados.

- A quem os israelitas recorreram primeiro para pedir ajuda?
- O que o Senhor mandou Moisés fazer para ajudar as pessoas que tinham sido picadas?
- O que as pessoas tinham de fazer para serem curadas?

Escreva o seguinte no quadro: *Serpentes venenosas = pecado e suas consequências.*

- De que maneira pecar é semelhante a ser picado por uma cobra venenosa?

- O que o veneno do pecado faz conosco se não conseguirmos ajuda?

Peça aos alunos que adivinhem o que há em seu kit para picada de cobra. Abra a caixa e mostre a gravura de Jesus Cristo.

Mostre a gravura Moisés e a Serpente de Bronze (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 16; ver também LDS.org).

- Para o que a serpente na haste direcionou a atenção dos israelitas? (Para o sofrimento do Salvador e Sua Expição.)
- De acordo com os versículos 8–9, o que os israelitas precisavam fazer para serem curados?
- Com base nesse relato, o que precisamos fazer para ser curados dos efeitos do pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos voltarmos para Cristo, Ele vai nos curar de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, debata a seguinte pergunta:

- De que maneira podemos nos voltar para Jesus Cristo de modo a ser curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: *João 3:14–15; Alma 33:19–22; Helamã 8:14–15*. Explique aos alunos que essas passagens de escrituras ajudam-nos a entender melhor o relato da serpente de bronze em Números 21:1–9. Sugira aos alunos que anotem essas referências cruzadas em suas escrituras perto desses versículos.

Divida a classe em três grupos. Dê a cada grupo a designação de estudar uma das passagens de escritura. Peça a cada grupo que leia a passagem das escrituras que lhes foi designada e identifique o que ela ensina sobre o relato da serpente de metal. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate para a classe o que aprendeu. Em seguida, debata as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, por que algumas pessoas se recusaram a olhar para a serpente de metal? Em sua opinião, por que outras pessoas decidiram olhar?
- O que devemos fazer para nos voltarmos para Jesus Cristo de modo a ser curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?

Convide um aluno de cada grupo para dizer o que sente a respeito do poder de Jesus Cristo de nos curar de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças.

Para ajudar os alunos a entender uma forma de aplicarmos esse princípio e de nos voltarmos para Cristo para ser curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças, peça-lhes que olhem novamente para a gravura de Moisés e a serpente de metal.

- O que Moisés fez para ajudar os filhos de Israel a serem curados?
- Como as ações de Moisés se relacionam ao princípio escrito no quadro?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Jesus Cristo recebeu um método bem claro para que nos arrependamos e encontremos cura em nossa vida. A cura para a maior parte dos erros pode ser encontrada buscando-se arrependimento e perdão por meio de oração pessoal. Contudo, existem algumas enfermidades espirituais, particularmente aquelas relacionadas à violação das leis morais, que absolutamente exigem o auxílio e o tratamento de um médico espiritual qualificado. (...)”

Se vocês (...) desejarem retornar à plena saúde espiritual, procurem seu bispo. Ele possui as chaves e pode ajudá-los ao longo do caminho do arrependimento” (“A Chave para a Proteção Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 28).

- Por que às vezes é necessário ter a ajuda do bispo ou do presidente do ramo ao nos voltarmos para Cristo a fim de sermos curados de nossos pecados, de nossas dores e de nossas doenças?

Peça aos alunos que pensem no que precisam fazer para se voltarem para Cristo e serem curados do veneno do pecado. Incentive-os a assumir o compromisso de se voltarem para o Salvador a fim de serem libertos dos efeitos do pecado.

Resuma Números 21:10–35 e explique que, depois de os filhos de Israel terem sido curados, voltando-se para Cristo, derrotaram os amorreus e o povo de Basã que lutaram contra eles. Preste testemunho de que, se nos voltarmos para Cristo como os filhos de Israel fizeram, receberemos força para sobrepujar o pecado e enfrentar nossos desafios.

Próxima Unidade (Números 22–36; Deuteronômio 1–26)

Peça aos alunos que pensem em como reagiriam se ouvissem um animal falar com eles. Diga-lhes que, à medida que estudarem Números 22–36, vão descobrir como o Senhor advertiu Balaão por meio de sua jumenta. Diga-lhes que, em Deuteronômio 1–26, eles vão aprender como tornar-se o povo do Senhor.

Números 22–29

Introdução

Depois de os israelitas terem derrotado os amorreus, o rei de Moabe (Balaque) ficou com medo de que também destruíssem sua nação. Balaque pediu a um profeta chamado Balaão que amaldiçoasse os israelitas. Contudo, o Senhor orientou Balaão a não amaldiçoar os filhos de Israel, mas a abençoá-los. Algum tempo

depois, Balaão desobedeceu ao Senhor e mostrou a Balaque que ele conseguiria enfraquecer os israelitas se os induzisse a pecar. Os israelitas que cometeram pecados graves e se afastaram do Senhor foram mortos. O Senhor, depois, ordenou a Moisés que designasse Josué como líder de Israel.

Sugestões Didáticas

Números 22

Balaque oferece riquezas e popularidade a Balaão para que ele amaldiçoe os israelitas

Antes da aula, coloque uma gravura do Salvador na porta da sala. Depois, coloque dois pedaços compridos de fita adesiva a cerca de um metro de distância e paralelos no chão (parecendo um caminho que leva à gravura do Salvador).

Inicie a aula chamando a atenção para a gravura e os dois pedaços de fita adesiva no chão. Explique-lhes que o espaço entre as fitas representa o caminho de volta a Deus. Peça a um aluno que se posicione no caminho. Explique-lhes que esse aluno representa todos nós ao procurarmos retornar a Deus. Depois faça as seguintes perguntas (se preferir, escreva essas perguntas no quadro antes do início da aula):

- Que táticas Satanás utiliza para nos persuadir a *sair* do caminho que leva de volta a Deus?
- Que coisas nos ajudariam a *permanecer* no caminho que nos leva de volta ao Pai Celestial?

Peça ao aluno que retorne a seu lugar. Peça à classe que, ao estudarem Números 22–25 procure princípios que vão ajudá-los a responder a essas perguntas.

Resuma Números 22:1–6 e explique que, depois de os israelitas terem derrotado os amorreus, o rei de Moabe (Balaque) ficou com medo deles. Balaque decidiu pedir a um profeta chamado Balaão que amaldiçoasse os israelitas. Peça aos alunos que leiam Números 22:6 em silêncio e identifiquem por que Balaque pediu a Balaão que amaldiçoasse os israelitas. Peça a eles que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Números 22:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Balaque tentou convencer Balaão a amaldiçoar os israelitas. (Talvez seja preciso explicar que o “preço dos encantamentos” se refere ao menos à parte dos pagamentos que o rei tinha preparado para Balaão.)

Resuma Números 22:8–11 e explique que, após os líderes de Moabe e Midiã terem entregado a mensagem de Balaque, o Senhor veio a Balaão e falou com ele.

Peça aos alunos que leiam Números 22:12–13 em silêncio e identifiquem o que Deus disse a Balaão que não fizesse.

- O que Deus disse a Balaão que não fizesse?
- De acordo com o versículo 13, como Balaão respondeu aos líderes que Balaque enviou?

Peça a um aluno que leia Números 22:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o rei Balaque fez depois que Balaão recusou sua oferta.

- De acordo com o versículo 15, quem o rei Balaque enviou para transmitir a mensagem a Balaão?
- O que o rei Balaque ofereceu a Balaão?

- O que podemos aprender sobre como o adversário nos induz a pecar ao ler sobre os métodos que Balaque usou para induzir Balaão a desobedecer ao Senhor? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **o adversário às vezes usa promessas de riquezas, popularidade e posição social para nos incitar a pecar.**)

Para ajudar os alunos a entender essa questão, pergunte-lhes o que já viram ou ouviram dizer que as pessoas fazem para obter riquezas, popularidade ou outras coisas que tragam prazer. Faça uma lista de seus comentários no quadro.

- Como o adversário pode usar riquezas e popularidade para desviar os jovens do serviço missionário? Como as riquezas e a popularidade podem desviar alguém do propósito de casar-se ou de ter filhos? (Se desejar, faça outras perguntas que achar relevantes.)

Peça a um aluno que leia Números 22:18–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Balaão reagiu à segunda oferta de Balaque.

- De que maneira Balaão reagiu?
- Em sua opinião, por que Balaão procurou o conselho do Senhor pela segunda vez depois de já ter recebido instruções de não ir com os homens de Balaque?

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith muda a frase “levanta-te, vai com eles” em Números 22:20 para “levanta-te, *se quiseres* ir com eles” (grifo nosso). Em outras palavras, Deus estava fazendo com que Balaão fosse responsável por sua decisão de segui-Lo ou de ir com os príncipes de Moabe.

Saliente a frase “e a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia” no versículo 22.

- Em sua opinião, por que o Senhor ficou irado quando Balaão foi com os príncipes de Moabe?

Divida os alunos em pequenos grupos. Peça-lhes que leiam juntos Números 22:22–34 e descubram o que aconteceu com Balaão por ignorar as orientações e os avisos que Deus lhe deu e ir com os homens do rei Balaque. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que expliquem o que aconteceu com Balaão.

- O que podemos aprender com a experiência de Balaão sobre o que pode acontecer a nós se ignorarmos as orientações e os avisos do Senhor? (À medida que os alunos compartilharem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Colocamo-nos em perigo quando ignoramos as orientações e os avisos do Senhor.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Lembre aos alunos a respeito da fita adesiva no chão representando o caminho estreito e apertado que devemos seguir para retornar ao Pai Celestial. Peça-lhes que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algumas maneiras de evitar o perigo e ter força espiritual para permanecer no caminho estreito que nos leva de volta a Deus. Convide alguns alunos para compartilharem o que escreveram se o desejarem.

- Em sua opinião, como Balaão colocou a si mesmo em perigo ao ignorar os avisos do Senhor? Que possíveis perigos poderiam vir a outras pessoas por causa da desobediência de Balaão?

Peça aos alunos que pensem em situações nas quais o Senhor deu um sinal a eles ou a alguém que conhecem. Diga-lhes que pensem no que aconteceu quando eles ou a pessoa que conhecem ignoraram o aviso do Senhor ou obedeceram a ele. Se desejar, relate uma experiência pessoal ou convide alguns alunos para fazer o mesmo.

Incentive os alunos a exercer fé para obedecer às orientações e aos avisos do Senhor a fim de não se colocarem em perigo.

Resuma Números 22:35–41 e explique que o anjo disse a Balaão que ele poderia continuar sua jornada para ver Balaque, mas que falasse apenas as palavras que o Senhor lhe dissesse. Quando Balaão chegou ao reino de Balaque, o rei novamente lhe prometeu riquezas e popularidade se ele amaldiçoasse Israel. No dia seguinte, Balaque levou Balaão para ver o acampamento dos israelitas.

Considerar as necessidades dos alunos ao ensinar

A adaptação dos métodos de ensino pode ajudar os alunos a cumprirem com sucesso seu papel de aprendizes. Se os alunos parecerem cansados, por exemplo, sugira que estudem em duplas para ajudá-los a manter seu interesse em aprender. Se estiverem agitados, peça-lhes que estudem individualmente para ajudá-los a concentrar-se na tarefa.

Números 23–24

Balaão abençoa Israel e profetiza sobre a vinda do Salvador

Resuma Números 23 e explique que o rei Balaque pediu a Balaão que amaldiçoasse os israelitas, mas, em vez disso, Balaão os abençoou.

Peça a um aluno que leia Números 24:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o rei Balaque reagiu depois que Balaão abençoou os filhos de Israel.

- O que o rei Balaque disse que Balaão tinha perdido por decidir obedecer ao Senhor?
- De que maneira a reação do rei Balaque é parecida com o que Satanás faz para nos tentar?
- De acordo com os versículos 12–13, como Balaão respondeu ao rei Balaque?

Resuma Números 24:14–25 e explique que, antes de ir embora, Balaão profetizou que os filhos de Israel iam, no final, governar os moabitas. Também profetizou que o Salvador um dia viria da casa de Israel.

Números 25

Os israelitas que cometeram pecados graves foram mortos

Pergunte aos alunos se já leram alguma história com um final surpreendente. Peça a alguns alunos que relatem alguns exemplos para a classe. Explique-lhes que o relato de Balaão e do rei Balaque tem um final inesperado. Peça aos alunos que expliquem como acham que a história termina.

Peça a um aluno que leia Números 25:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu quando os filhos de Israel foram a Moabe, o reino de Balaque. (Para ajudar os alunos a compreender o versículo 3, explique-lhes que Israel se reuniu com o povo de Moabe num local chamado Peor para adorar a um ídolo.)

- O que alguns israelitas fizeram quando chegaram a Moabe?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:14 em voz alta. Explique-lhes que esse versículo dá mais detalhes sobre as interações entre Balaão e o rei Balaque. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu para que ocorressem os fatos narrados em Números 25:1–3.

- De acordo com essa passagem em Apocalipse, o que Balaão ensinou Balaque a fazer? É assim que vocês esperavam que a história terminasse? Por que sim? Ou por que não?
- Por que a adoração a falsos deuses e os pecados sexuais foram uma pedra de tropeço para os israelitas?
- Que princípios podemos aprender com esse relato sobre como o pecado nos afeta? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O pecado nos impede de progredir espiritualmente e faz com que percamos a proteção e o poder de Deus.** Escreva esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que o rei Balaque induziu os israelitas a cometer pecado porque sabia que, sem o poder do Senhor, eles não conseguiriam conquistar seu reino.

- De que maneira essa tática é semelhante à de Satanás?

Peça aos alunos que reflitam sobre que comportamentos ou atitudes podem ser uma pedra de tropeço na vida deles hoje. Preste testemunho de que, se eles saíram do caminho estreito e apertado por causa do pecado, podem arrepender-se e retornar. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras como o princípio escrito no quadro pode ajudá-los a permanecer no caminho que conduz de volta ao Pai Celestial.

Resuma Números 25:4–18 e explique que o Senhor deu instruções a Moisés para que condenasse à morte os israelitas que adoraram falsos deuses.

Números 26–29

É feito um novo censo de Israel, e Moisés designa Josué como líder do povo

Resuma Números 26–29 e explique que os homens que tinham pelo menos 20 anos de idade foram contados de novo. Somente Calebe e Josué faziam parte do grupo de homens que foi contado no Sinai. Moisés ficou sabendo que não entraria na terra prometida (ver Números 27:12–14; ver também Deuteronômio 3:26–29; 4:21; 32:48–52; D&C 84:23–25). O Senhor ordenou a Moisés que designasse Josué como líder de Israel. Você pode sugerir aos alunos que marquem Números 27:18–20, que descreve como Moisés designou Josué.

Encerre prestando testemunho dos princípios ensinados na lição de hoje. Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam a fim de permanecerem no caminho que leva ao Pai Celestial.

Comentários e Informações Históricas

Números 22:5–6. Quem era Balaão?

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um comentário sobre o relato de Balaão num artigo intitulado “The Story of a Prophet’s Madness” [A História da Loucura de um Profeta] (*New Era*, abril de

1972, p. 4). Ele escreve sobre como, nesse relato verdadeiro, um homem justo tentou servir ao Deus do céu e ao mesmo tempo satisfazer sua cobiça pelas riquezas e pela honra dos homens. No final, o Profeta Balaão perdeu a alma porque colocou o coração nas coisas deste mundo em vez de nas riquezas da eternidade.

Números 30–36

Introdução

Moisés ensinou aos líderes israelitas sobre votos. O Senhor ordenou que os israelitas fossem à guerra contra os midianitas e nenhum dos soldados de Israel foi morto.

Depois da guerra, Moisés instruiu os israelitas a respeito das heranças da terra e das cidades de refúgio.

Sugestões Didáticas

Números 30–31

Moisés instrui os líderes israelitas sobre votos, e um exército israelita destrói os midianitas

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro:

Que bênçãos vocês já receberam que, de tão grandes, jamais poderiam retribuir ao Pai Celestial e a Jesus Cristo?

Peça aos alunos que escrevam suas respostas para essa pergunta do quadro. (As respostas podem incluir a Terra, nosso corpo, nossa família, o Plano de Salvação e a Expição de Jesus Cristo.) Convide alguns alunos para explicar suas respostas para a classe.

Durante o estudo de Números 30–31, incentive-os a procurar princípios que mostrem como podem expressar mais gratidão por suas bênçãos.

Resuma Números 30 e explique que Moisés ensinou aos líderes israelitas o padrão do Senhor sobre o cumprimento de promessas, votos e juramentos. Também ensinou como uma pessoa poderia ser liberada de um voto ou como cancelar um voto.

Para dar mais contexto a Números 31, lembre os alunos de que, seguindo o conselho de Balaão (ver Apocalipse 2:14), os moabitas e os midianitas levaram muitos israelitas a adorar falsos deuses e a cometer imoralidade sexual. Os israelitas que fizeram essas coisas foram mortos (Números 25:1–4).

Peça a um aluno que leia Números 31:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que o Senhor mandou os israelitas fazerem aos midianitas.

- O que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem?

Seria bom explicar-lhes que a frase “vinga os filhos de Israel dos midianitas” no versículo 3 significa que os israelitas foram ordenados a executar o julgamento do Senhor sobre os midianitas por sua iniquidade em influenciar os israelitas a pecar.

Resuma Números 31:6–47 e explique que os israelitas venceram essa guerra e se apossaram do que era dos midianitas. Balaão, que estava vivendo entre os midianitas, foi morto em uma batalha e nunca obteve a riqueza na qual colocou o coração.

Peça aos alunos que leiam Números 31:48–49 em silêncio e identifiquem quantos soldados israelitas morreram nessa batalha.

- Quantos soldados israelitas morreram nessa guerra com os midianitas? (Talvez seja necessário salientar a frase “não falta nenhum de nós”, ou seja, ninguém foi morto.)

Saliente que ter a vida poupada numa guerra é uma bênção que se encaixa na lista que os alunos fizeram no quadro. Estava além da capacidade dos israelitas retribuir ao Senhor essa bênção, mas ainda assim eles queriam expressar gratidão.

Peça a um aluno que leia Números 31:50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que os oficiais do exército de Israel trouxeram a Moisés para mostrar sua gratidão.

- O que os oficiais do exército de Israel levaram a Moisés?

Talvez você tenha de explicar que oblação é algo dado como oferta ou presente ao Senhor.

Chamar os alunos pelo nome

O ato de chamar os alunos pelo nome quando forem responder uma pergunta ou fazer um comentário ajuda a criar um ambiente de aprendizado em que há amor e respeito. Tome cuidado para não deixar nenhum aluno constrangido, fazendo-lhe uma pergunta que sabe que o aluno não está preparado para responder.

Explique-lhes que a frase “para fazer expiação pelas nossas almas” (Números 31:50) significa que, fazendo essas ofertas, os oficiais estavam tentando pagar o que achavam que deviam ao Senhor por poupar-lhes a vida. Embora nenhum pagamento fosse suficiente, a oferta deles mostrou que reconheciam e eram gratos por Suas bênçãos e Sua proteção.

- O que podemos aprender com o exemplo desses israelitas sobre mostrar gratidão ao Senhor por Suas bênçãos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Podemos mostrar gratidão ao Senhor por Suas bênçãos fazendo ofertas a Ele.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)
- Quais são algumas ofertas ou dádivas que podemos dar ao Senhor para mostrar gratidão por Suas bênçãos em nossa vida?
- Em que ocasião vocês procuraram mostrar gratidão ao Senhor por meio de suas ações? Que sentimentos tiveram ao dar essa oferta ao Senhor?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma oferta que poderiam dar ao Senhor para mostrar gratidão pelas bênçãos que Ele lhes tem dado. Incentive-os a agir de acordo com o que escreveram.

Resuma Números 31:51–54 e explique que Moisés e Eleazar, o sacerdote, levaram as ofertas dos oficiais para o tabernáculo “por memorial para os filhos de Israel perante o Senhor” (Números 31:54).

Captar e manter o interesse dos alunos

Como muitos alunos só conseguem concentrar-se por tempo limitado, encontre formas de reavivar o interesse e entusiasmo deles durante a aula. Isso deve ser feito de maneira a direcionar a atenção dos alunos para as escrituras a serem estudadas.

Números 32

As tribos de Rúben, Gade e metade da tribo de Manassés recebem sua herança ao leste do Rio Jordão

A fim de preparar os alunos para o estudo de Números 32, estenda um cobertor ou uma lona no chão. Peça a alguns alunos que fiquem de pé sobre o cobertor ou a lona. (Chame apenas um número de alunos que caiba em metade do cobertor, sem ficarem apertados.) Diga-lhes que sua tarefa é virar o cobertor do avesso em conjunto. No entanto, eles têm de ficar sobre o cobertor o tempo todo e não podem pisar fora. Quando os alunos terminarem a atividade, faça à classe as seguintes perguntas:

- O que podemos aprender com essa atividade sobre trabalhar juntos e ajudar um ao outro?
- Em quais situações o Pai Celestial nos pede que trabalhem juntos ou ajudemos uns aos outros?

Peça aos alunos que, ao estudar Números 32, identifiquem princípios que possam guiá-los ao se unirem a outras pessoas para realizar o que o Pai Celestial lhes pediu.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de Números 32, explique-lhes que as tribos de Israel estavam acampadas nas planícies de Moabe no lado leste do Rio Jordão e estavam se preparando para entrar na terra prometida. (Você pode pedir aos alunos que localizem as planícies de Moabe no Mapa da Bíblia nº 1, “Mapa Geográfico da Terra Santa”.)

Peça a um aluno que leia Números 32:1, 5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as tribos de Rúben e Gade pediram a Moisés.

- O que as tribos de Rúben e Gade pediram a Moisés?

Você pode pedir aos alunos que localizem a terra de Gileade no Mapa da Bíblia nº 1. Explique-lhes que Jazer ficava perto de Gileade, logo ao sul do Rio Jaboque.

- Por que eles queriam tomar posse das terras de Gileade e Jazer?

Saliente que, além de terem bom pasto, as terras de Gileade e Jazer já tinham sido conquistadas pelos israelitas (ver Números 21:31–35). Em contrapartida, as terras a oeste do Rio Jordão ainda precisavam ser conquistadas e pertenciam a povos hostis aos filhos de Israel.

Peça a um aluno que leia Números 32:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Moisés respondeu ao pedido das tribos de Rúben e Gade.

- Qual era a preocupação de Moisés? (Se as tribos de Rúben e Gade recebessem sua herança naquele momento, não iriam à guerra para ajudar o restante das tribos a obter suas terras. Moisés temia que o restante das tribos não se sentisse motivado a entrar na terra prometida se tivesse que batalhar por sua herança com um exército menor.)

Resuma Números 32:8–13 e explique que Moisés lembrou as tribos de Rúben e Gade de que eles não conseguiram entrar na terra prometida da primeira vez e o povo teve de vagar 40 anos pelo deserto.

Peça a um aluno que leia Números 32:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que Moisés avisou que aconteceria se as tribos de Rúben e Gade desencorajassem as outras tribos de lutar para obter a terra prometida naquela ocasião.

- Qual aviso Moisés deu às duas tribos?
- Por que vocês acham que seria um pecado se as tribos de Rúben e Gade não ajudassem as outras tribos a herdar sua porção da terra prometida? (Lembre os alunos de que as outras tribos tinham ajudado a conquistar as terras que as tribos de Rúben e Gade queriam herdar.)

Saliente que os esforços de Israel em herdar a terra prometida podem ser comparados a nosso empenho para receber as bênçãos do Senhor.

- O que podemos aprender com o aviso de Moisés nos versículos 14–15 sobre nossa responsabilidade de ajudar os outros? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O Senhor nos considera responsáveis por ajudar outras pessoas a receber Suas bênçãos.**)

Peça a um aluno que leia Números 32:16–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as tribos de Rúben e Gade se ofereceram para fazer.

- Qual foi a proposta das tribos de Rúben e Gade?
- De que maneira a promessa de apoio das tribos de Rúben e Gade ajudou a fortalecer Israel? (Uma Israel unida teria mais força contra seus inimigos do que uma Israel dividida.)

Peça a um aluno que leia Números 32:20–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Moisés respondeu à sugestão. (Você pode sugerir que eles marquem as palavras *se* e *então* nessa passagem.)

- Conforme o que disse Moisés, qual seria o resultado de as tribos de Rúben e Gade ajudarem as outras tribos a conquistarem suas terras?
- O que isso nos ensina sobre ajudar os outros a receber as bênçãos do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se ajudarmos os outros a receber as bênçãos do Senhor, seremos igualmente abençoados.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- Quais são as bênçãos do Senhor pelas quais somos responsáveis por ajudar nosso próximo a receber?

Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e a importância dos princípios que identificaram, separe-os em grupos. Dê a cada grupo uma cópia das folhas abaixo. Peça-lhes que discutam suas respostas e estejam preparados para relatá-las à classe.

Folha 1

- De que maneira somos responsáveis por ajudar os outros a receber as bênçãos do Senhor?
- A seu ver, por que o Senhor nos considera responsáveis por ajudar outras pessoas a receberem as bênçãos que Ele deseja dar a elas?

Folha 2

- Em que ocasiões vocês já tentaram ajudar outras pessoas a receber as bênçãos do Senhor?
- Como sentiram que foram abençoados como resultado de seus esforços?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada grupo (ou a um representante de cada um) que relate suas respostas e outros comentários que deseje fazer.

Explique-lhes que Números 32 termina com Moisés distribuindo as heranças das tribos de Rúben e Gade e de metade da tribo de Manassés.

Números 33–36

Moisés analisa as jornadas de Israel e dá-lhes instruções a respeito das terras de sua herança e cidades de refúgio

Resuma Números 33–36 e explique que Moisés fez uma síntese das jornadas de Israel do Egito a Canaã e que o Senhor instruiu Israel a expulsar todos os habitantes da terra de Canaã. Além disso, Moisés instruiu os israelitas sobre as terras de herança e o estabelecimento de cidades nas quais pessoas acusadas de matar alguém poderiam ter um local de refúgio até que fosse feito um julgamento justo.

Encerre testificando dos princípios ensinados na lição de hoje. Incentive os alunos a agirem de acordo com os sussurros que receberam do Espírito ao estudar as escrituras.

Comentários e Informações Históricas

Números 32:16–25. Ajudar outras pessoas a receber as bênçãos do Senhor

Assim como as tribos de Rúben e Gade precisavam ajudar as outras tribos de Israel a receber suas bênçãos prometidas antes de receberem as suas próprias bênçãos, devemos ajudar os outros a receber as bênçãos do Senhor para assim podermos obter também todas as Suas bênçãos. Uma das maneiras de fazermos isso é por meio da história da família e do trabalho no templo. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“As ordenanças do templo relacionam-se ao nosso progresso pessoal, bem como à redenção de nossos antepassados falecidos. ‘Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, (...) eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados—nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados’ (D&C 128:15). O trabalho em favor deles proporciona-nos novas oportunidades de adoração no templo. E esse trabalho é suficientemente importante a ponto de justificar que nos programemos para cumpri-lo. Ao fazermos pelos outros o que eles não podem fazer por si mesmos, seguimos o exemplo do Salvador, que realizou a Expição para abençoar a vida das pessoas” (“Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 39).

Números 35. Cidades de refúgio

Números 35 contém o mandamento do Senhor de que cidades especiais fossem estabelecidas por toda Canaã pelos levitas. Isso permitiria que os levitas ficassem entre todas as tribos e realizassem as ordenanças por elas.

“Seis das 48 cidades levíticas foram designadas para ser ‘cidades de refúgio’, ou seja, lugares onde aqueles que haviam tirado a vida de um ser humano poderiam encontrar proteção até que fossem julgados e condenados por assassinato ou libertados (v. 11). Essas cidades deveriam localizar-se em ambos os lados do Rio Jordão (ver o v. 14). Observe a distinção que Moisés fez entre o crime involuntário e o cometido propositalmente (ver vv. 15–25). Foram feitas diferenciações entre o que hoje em dia chamamos de homicídio doloso, homicídio passional, homicídio involuntário e legítima defesa.

‘Era necessário haver cidades de refúgio entre os hebreus, porque a antiga lei patriarcal ainda se achava em vigor, ou seja, o parente mais próximo tinha o direito de vingar a morte de seu familiar, matando o assassino, uma vez que a lei original decretava que *quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado*, Gênesis 9:6, e ninguém estaria em condição mais adequada de executar essa lei que o parente mais próximo do falecido. Como poderiam ocorrer execuções precipitadas devido à própria natureza da lei, considerou-se necessário permitir ao criminoso defender a sua causa e assim impedir que houvesse injustiça. As cidades de refúgio eram consideradas como o lugar apropriado para esse propósito. Em parte alguma, podemos ler que elas tenham sido ineficientes ou indevidamente utilizadas’ (Clarke, *Bible Commentary* [Comentários sobre a Bíblia], vol. I, p. 730.)” (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 211).

Livro de Deuteronômio

Por que estudar esse livro?

O livro de Deuteronômio contém as últimas palavras de Moisés aos filhos de Israel antes de entrarem na terra de Canaã, com Josué como líder. O título do livro significa “segunda lei” ou “repetição da lei” (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Deuteronômio”), pois, em seus sermões finais, Moisés repetiu aos israelitas muitas leis e muitos mandamentos que faziam parte de seu convênio com o Senhor. Moisés também exortou os israelitas a lembrarem-se de guardar seus convênios quando lhes ensinou as consequências tanto da obediência quanto da desobediência às leis e aos mandamentos do Senhor. À medida que os alunos estudarem Deuteronômio, vão aprender a importância de olhar para as experiências espirituais passadas e lembrar-se de guardar as leis, os convênios e os mandamentos do Senhor para que tenham as mesmas promessas de posteridade e proteção da antiga Israel.

Quem escreveu esse livro?

Moisés é o autor de Deuteronômio. No decorrer do livro, vemos que Moisés cumpriu seu papel divino de “grande legislador de Israel” (D&C 138:41). Moisés também foi um protótipo do Messias, Jesus Cristo (ver Deuteronômio 18:15–19). O capítulo final de Deuteronômio fala sobre a morte de Moisés; contudo, outras escrituras esclarecem que Moisés não morreu, mas foi trasladado. Moisés “foi ao Monte da Transfiguração e concedeu as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João (Mateus 17:3–4; Marcos 9:4–9; Lucas 9:30; D&C 63:21; History of the Church, vol. III, p. 387). Com esse acontecimento, ocorrido antes da Ressurreição de Jesus, entendemos que Moisés era um ser trasladado e não tinha morrido, como relatado em Deuteronômio 34 (Alma 45:19)” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Moses”). Nesta dispensação, Moisés também apareceu como um ser ressuscitado no Templo de Kirtland (seguido por Elias e Elias, o profeta) e conferiu as chaves do sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery (ver D&C 110:11–16). A explicação da suposta morte de Moisés e do subsequente elogio fúnebre (ver Deuteronômio 34:10) foram acrescentados após Moisés ter sido trasladado.

Quando e onde foi escrito?

Moisés proferiu os sermões registrados em Deuteronômio cerca de 40 anos após o Senhor ter tirado os israelitas do Egito.

Quando Moisés deu esses sermões, ele e os filhos de Israel estavam acampados no lado leste do Rio Jordão, bem ao lado da terra prometida (ver Deuteronômio 1:1–5). Há várias opiniões sobre quando o livro de Deuteronômio e os outros livros de Moisés foram compilados.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Deuteronômio contém os três últimos grandes sermões de Moisés aos filhos de Israel. “O primeiro discurso (capítulos 1–4) é introdutório. O segundo discurso (capítulos 5–26) consiste em duas partes: (1) 5–11 — os Dez Mandamentos e uma explicação prática deles e (2) 12–26 — um código de leis que constituem o núcleo de todo o livro. (...) O terceiro discurso (capítulos 27–30) é uma solene renovação do convênio entre Deus e Israel e a declaração das bênçãos que a

obediência proporciona e das maldições que acompanham a rebeldia” (Guia para Estudo das Escrituras, “Deuteronômio”). Esses sermões contêm as súplicas sinceras de Moisés aos israelitas para que se lembrassem do Senhor e vivessem Suas leis na terra prometida. As instruções registradas em Deuteronômio foram especificamente direcionadas à nova geração cujos pais tinham morrido no deserto após sua rebelião (ver Números 14:26–33; 26:63–65).

Uma das características mais notáveis do livro de Deuteronômio é a frequência com que é citado em outras escrituras. Dos cinco livros de Moisés, Deuteronômio é o mais citado pelos profetas do Velho Testamento. Também é citado ou mencionado quase cem vezes no Novo Testamento. Jesus usou versículos de Deuteronômio para livrar-se das tentações de Satanás (ver Deuteronômio 6:13, 16; 8:30; Mateus 4:1–11) e para explicar qual era o maior de todos os mandamentos da lei (ver Deuteronômio 6:5; Mateus 22:36–38).

Esboço

Deuteronômio 1–4 Moisés fala sobre acontecimentos significativos dos últimos 40 anos dos israelitas, inclusive do convênio que o Senhor fez com eles em Horebe ou Monte Sinai.

Deuteronômio 5–11 Moisés exorta os israelitas a ensinar seus filhos a amar ao Senhor, guardar os mandamentos e casar-se no convênio. Lembra-os de que devem ser um povo santo e escolhido do Senhor. Moisés também fala aos israelitas sobre as lições de que precisam lembrar-se e que foram aprendidas nas peregrinações no deserto, alertando-os sobre o que acontecerá se esquecerem essas coisas. Ele fala sobre a época em que os israelitas se rebelaram e como serviu de mediador entre eles e o Senhor. Ensina aos israelitas que, se amarem e servirem ao Senhor, serão abençoados na terra prometida; caso contrário, serão amaldiçoados.

Deuteronômio 12–17 Moisés instrui o povo a destruir os falsos deuses dos cananeus e a permanecer separados das outras nações, livres de práticas e influências mundanas. Lembra aos israelitas os mandamentos do Senhor. Alerta o povo de Israel sobre as desvantagens de terem um rei e dá-lhes

instruções caso decidam agir de modo contrário aos seus conselhos.

Deuteronômio 18 Moisés instrui Israel a evitar as superstições e as práticas de ocultismo das outras nações. Profetiza a respeito de Jesus Cristo e mostra aos israelitas como podem identificar um profeta verdadeiro.

Deuteronômio 19–28 Moisés dá leis e mandamentos específicos a respeito de ações judiciais e sobre a guerra, bem como instruções para a vida diária. Incentiva os israelitas a lembrar-se de sua dívida com o Senhor, oferecendo-lhe as primícias da terra de Canaã, pagando o dízimo e guardando seus convênios.

Deuteronômio 29–30 Israel faz um convênio com o Senhor. Moisés adverte que aqueles que desobedecerem ao Senhor serão amaldiçoados e profetiza que as pessoas que obedecerem serão abençoadas material e espiritualmente.

Deuteronômio 31–34 Moisés incentiva Josué e os israelitas a serem fortes e corajosos. Ensina um cântico aos israelitas que vai ajudá-los a lembrar-se do Senhor e dos mandamentos. Ele abençoa cada tribo de Israel e vê toda a terra que Israel herdará.

Deuteronômio 1–13

Introdução

Moisés preparou os israelitas para entrar na terra prometida, ensinando-lhes a importância de lembrarem-se do Senhor e de obedecerem a Ele. Também repetiu as

instruções de retirar os cananeus da terra prometida e de destruir tudo associado à adoração a falsos deuses.

Ensinar grandes blocos de escritura

Ao ensinar grandes blocos de escritura, pode ser útil resumir a história ou o conteúdo dos capítulos e versículos que não serão enfatizados na aula. Isso ajudará os alunos a compreender o contexto dos versículos do bloco de escrituras que vão estudar. Resumir também ajuda os alunos a reconhecer os temas ou as ideias principais que se repetem nos grandes blocos de escritura.

Sugestões Didáticas

Deuteronômio 1–6

Moisés ensina a Israel a importância de lembrarem-se do Senhor e de obedecerem a Ele

Antes da aula, escreva as declarações abaixo em tiras de papel, uma em cada tira:

O Senhor liberta miraculosamente os israelitas do Egito (ver Deuteronômio 4:34; 6:21–23; 7:17–19).

Israel escuta o Senhor declarar os Dez Mandamentos no Monte Horebe (Sinai) (ver Deuteronômio 4:10–13, 33; 5:4–22).

Israel é alimentada com maná no deserto (ver Deuteronômio 8:3, 16).

Israel rebelou-se contra o Senhor, fazendo e adorando um bezerro de ouro (Deuteronômio 9:11–12, 16, 21).

Antes do início da aula, entregue as quatro tiras de papel a quatro alunos. Diga-lhes que, no início da aula, deverão desenhar no quadro uma descrição simples da experiência mencionada em sua tira de papel.

Para iniciar a aula, convide os quatro alunos a virem ao quadro, um por vez, e a desenharem rapidamente a experiência que lhes foi designada. Peça à classe que adivinhe que passagem das escrituras cada desenho representa.

Após essa atividade, explique-lhes que, embora os acontecimentos representados no quadro estejam registrados no livro de Êxodo ou Números, também são mencionados muitas vezes no livro de Deuteronômio. O livro de Deuteronômio contém os ensinamentos de Moisés aos israelitas quando acamparam nas planícies de Moabe, a leste do Rio Jordão e da terra prometida. Quando Moisés transmitiu esses ensinamentos, fazia 40 anos que o Senhor tirara os israelitas do Egito.

Explique-lhes que a palavra *Deuteronômio* significa “repetição da lei”. Peça aos alunos que pesquisem Deuteronômio 6:12–15; 8:2–3, 11–18; 9:7–8 e identifiquem as razões por que Moisés mencionou repetidas vezes os acontecimentos representados no quadro ao ensinar os israelitas. (Você pode designar cada passagem de escritura a um grupo diferente de alunos.)

- Que razões vocês descobriram para que Moisés mencionasse repetidas vezes as experiências dos israelitas no deserto?

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 4:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas precisavam fazer para não se esquecerem da influência do Senhor na vida deles. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que significa a frase “guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto” (Deuteronômio 4:9)? (Seja cuidadoso e diligente em cumprir as coisas que o Senhor pediu para não se esquecer do que já viu o Senhor fazer por você.)
- Que princípio podemos aprender com as instruções de Moisés aos israelitas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio:

Se não formos diligentes, podemos esquecer-nos das vezes em que vimos a mão do Senhor em nossa vida. Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio e a sentir sua veracidade e importância, peça-lhes que respondam às seguintes perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Em que ocasiões vocês viram a mão do Senhor em sua vida ou na de alguém que conheçam?
- Como lembrar-se dessa experiência os ajuda a permanecer fiéis ao Senhor?

Após dar-lhes tempo suficiente, convide os alunos a compartilhar suas respostas se o desejarem. Incentive os alunos a sempre se lembrarem das experiências sagradas nas quais viram a mão do Senhor em sua vida.

Apague o que está no quadro. A fim de preparar os alunos para estudar Deuteronômio 5–6, peça-lhes que ponderem em silêncio a seguinte pergunta:

- Vocês já conheceram alguém que acha que os mandamentos e padrões do Senhor limitam sua liberdade e seu direito de se divertir?

Peça a alguns alunos que venham ao quadro e façam uma lista dos mandamentos ou padrões que algumas pessoas dizem limitar sua liberdade ou direito de se divertir. (Os alunos podem mencionar a Palavra de Sabedoria, a lei da castidade, vestir-se com recato, guardar o Dia do Senhor ou evitar mídia e divertimentos violentos e imorais.)

Ao continuarem o estudo de Deuteronômio, incentive os alunos a procurar as razões por que Deus nos deu mandamentos e padrões.

Resuma Deuteronômio 5 e explique que Moisés repetiu os Dez Mandamentos para os filhos de Israel. Peça a um aluno que leia Deuteronômio 6:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outro mandamento que Moisés transmitiu aos israelitas.

- De acordo com esses versículos, que outro mandamento Moisés transmitiu aos israelitas? [Saliente que Jesus Cristo se referiu a esse como “o primeiro e grande mandamento” (Mateus 22:38).]
- De acordo com o versículo 3, qual seria o resultado se os israelitas obedecessem a esse mandamento?

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 6:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés ensinou os israelitas a fazer com os mandamentos de Deus.

- O que Moisés disse que os israelitas deveriam fazer com os mandamentos de Deus?



Um homem usando o tradicional tefilin (ou filactério).



As escrituras hebraicas do Shemá são escritas em pergaminhos que, por sua vez, são enrolados e colocados dentro de uma mezuzah.

Mostre a figura de um filactério e de uma mezuzah ou desenhe-os no quadro. (Se preferir, faça você mesmo um filactério ou uma mezuzah.) Explique aos alunos que, com base nas instruções de Moisés nos versículos 8–9, os judeus desenvolveram costumes envolvendo o Shemá, a mezuzah e o tefilin (ou filactérios). O *Shemá* refere-se a várias passagens de escritura, inclusive Deuteronômio 6:4–9, que são recitadas diariamente pelos judeus devotos. Muitos judeus escrevem essas mesmas passagens em pequenos pedaços de pergaminho e as colocam dentro de uma caixinha chamada *mezuzah* (a palavra hebraica para batente), que é então colocada do lado direito do umbral da casa. Os *tefilins* são caixinhas de couro usadas na testa e na parte interior dos bíceps do braço não dominante. Essas caixinhas contêm pedaços de pergaminho com escrituras do Shemá.

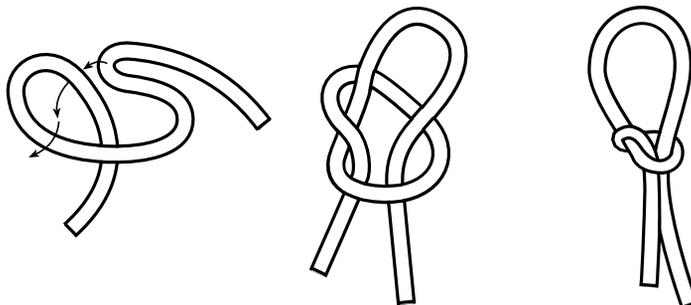
Saliente a frase “estas palavras (...) estarão no teu coração” em (Deuteronômio 6:6).

- Por que vocês acham que essa instrução no versículo 6 é importante?
- Embora não usemos um tefilin nem coloquemos mezuzahs nos umbrais da nossa casa, o que podemos fazer para nos lembrar dos mandamentos do Senhor e tê-los em nosso coração (ver Deuteronômio 6:6)?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Deuteronômio 6:24 e 10:12–13 e identifiquem o que Moisés disse sobre o propósito dos mandamentos de Deus.

- Com base nesses versículos, como vocês resumiriam o propósito dos mandamentos de Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio acima da lista que os alunos fizeram anteriormente: **Os mandamentos que Deus nos dá são sempre para nosso bem.**)

Peça aos alunos que escolham um dos mandamentos alistados no quadro e ponderem como ele é para nosso bem. Você pode pedir aos alunos que expliquem e compartilhem seu testemunho sobre como os mandamentos que eles escolheram são para nosso bem.



Deuteronômio 7–13

Moisés instrui Israel a expulsar os cananeus da terra e todos os seus objetos de adoração e a guardar os mandamentos do Senhor

Mostre-lhes um laço feito com corda ou desenhe um no quadro. (Um laço para captura de animais é feito fazendo-se um nó corrediço com uma corda e colocando-o no chão, de maneira que, ao pisar nele, o animal é capturado.) Explique-lhes que um laço para captura de animais pode incluir alguma forma de isca para atrair o animal a pisar nele.

- O que faz do laço uma maneira eficaz de capturar animais?
- De que maneira a isca no laço é como as tentações que enfrentamos?

Explique aos alunos que, em Deuteronômio 7, Moisés ensinou aos israelitas o que deviam fazer para não cair nas armadilhas ou tentações que existiam na terra prometida e que poderiam levá-los a pecar. As pessoas que já estavam vivendo na terra prometida participavam de terríveis iniquidades e idolatria e até sacrificavam crianças inocentes a falsos deuses (ver Deuteronômio 12:30–31). Peça à classe que, ao estudar Deuteronômio 7, procure princípios que possam ajudá-los a vencer as tentações.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Deuteronômio 7:1–6, 16, 25–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem com o povo da terra de Canaã e todas as coisas associadas à adoração de falsos deuses.

- O que o Senhor ordenou aos israelitas que fizessem com o povo da terra de Canaã e todas as coisas associadas à adoração de falsos deuses?
- O que o Senhor disse que aconteceria se os israelitas desobedecessem a esse mandamento? (Eles quebrariam o convênio que fizeram de servir apenas ao Senhor e seriam destruídos.)
- Como as palavras de Moisés no versículo 6 ajudaram os israelitas a entender a importância de retirar todas as influências maléficas da terra prometida?

Lembre aos alunos que um dos significados da palavra *santo* é ser separado para propósitos sagrados. O termo *povo santo* refere-se àqueles que são separados ou escolhidos para servir a Deus na realização de Seus propósitos para a salvação de Seus filhos.

- Para sermos o povo santo do Senhor, o que devemos fazer com as influências que podem nos conduzir ao pecado? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Para sermos o povo do Senhor, precisamos remover e evitar influências que podem nos levar ao pecado.** Sugira aos alunos que escrevam esse princípio na margem de suas escrituras, ao lado de Deuteronômio 7:6.)

Explique-lhes que, embora não consigamos remover toda fonte de tentação de nossa vida, o Senhor vai nos abençoar ao procurarmos tirar o mal que pudermos de perto de nós e ao desenvolvermos autodisciplina para evitar outras influências que podem nos levar ao pecado.

Separe a classe em duplas ou grupos de três. Dê a cada grupo uma folha com as perguntas a seguir. Peça aos alunos que debatam as perguntas e anatem suas respostas.

- Citem três armadilhas do mundo. Como elas podem levar-nos ao pecado se não as tirarmos de nossa vida?
- Para sermos o povo do Senhor, por que é importante retirarmos ou evitarmos a influência dessas armadilhas?
- Que conselho vocês podem dar sobre como retirar ou evitar a influência dessas armadilhas? O que vocês podem fazer para se proteger quando essas armadilhas não puderem ser evitadas?

Depois de dar tempo aos alunos para discutir essas perguntas, peça a alguns deles que expliquem para a classe o que aprenderam.

Resuma Deuteronômio 8–13 e explique que Moisés continuou a lembrar aos israelitas as experiências no deserto, repetiu a importância da obediência aos mandamentos de Deus e alertou o povo sobre as consequências que teriam de sofrer se não expulsassem completamente as outras nações da terra prometida e não destruíssem todas as coisas associadas à adoração de falsos deuses.

Incentive os alunos a retirarem de sua vida quaisquer influências que possam levá-los a pecar.

Comentários e Informações Históricas

Deuteronômio 6:13, 16; 8:3. Jesus Cristo citou Deuteronômio para vencer a tentação

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, ensinou:

“O profundo conhecimento que Jesus tinha das escrituras fica evidente pelo fato de que Ele as citava repetidamente. Quando o diabo O tentou para que transformasse pedras em pão, Ele replicou citando Deuteronômio:

‘Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’ (Mateus 4:4; ver também Deuteronômio 8:3).

Quando o tentador O desafiou a lançar-se do pináculo do templo, Ele respondeu citando o mesmo livro:

‘Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus’ (Mateus 4:7; ver Deuteronômio 6:16).

Pela terceira vez, Cristo citou Deuteronômio (6:13) quando Satanás Lhe ofereceu os reinos do mundo, dizendo:

‘Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás’ (Mateus 4:10)” (“Jesus Christ, Man’s Great Exemplar” [Jesus Cristo, o Grande Exemplo do Homem], discurso para os alunos da Universidade Brigham Young, 9 de maio de 1967, p. 9).

Deuteronômio 14–19

Introdução

Moisés lembrou os filhos de Israel de que deviam ser o “próprio povo” do Senhor e um povo “santo” (Deuteronômio 14:2). Para atingir esse objetivo, deveriam observar as leis e festas do Senhor, evitar o mal e cuidar dos pobres. Moisés também alertou os israelitas quanto às

consequências de adorar falsos deuses e instruiu-os a respeito da escolha de seus futuros reis e de como deveriam governar. Profetizou a respeito da vinda de Jesus Cristo e estabeleceu procedimentos judiciais para aqueles que tivessem cometido assassinato ou homicídio culposos.

Sugestões Didáticas

Deuteronômio 14–16

O Senhor ordena a Seu povo que seja santo, cuide dos pobres e se lembre de Suas bênçãos



Mostre aos alunos alguns objetos iguais, com exceção de um. (Por exemplo, um buquê com o mesmo tipo de flores, mas com uma flor de um tipo diferente no meio. Se preferir, mostre ou desenhe no quadro a figura de vários objetos idênticos, com exceção de um, tal como no exemplo mostrado abaixo.)

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que se sentiram aprovados e felizes ou sozinhos e constrangidos porque suas crenças eram diferentes das dos outros. Convide alguns alunos para falar sobre essa experiência caso se sintam à vontade para fazê-lo. Se desejar, conte você também uma experiência pessoal.

- Em sua opinião, por que poderia ser uma coisa boa destacar-se devido a suas crenças?

Explique-lhes que o livro de Deuteronômio contém vários lembretes para os israelitas antes de entrarem na terra prometida. Peça à classe que, ao estudar Deuteronômio 14–19, procure doutrinas e princípios que possam ajudá-los a ter coragem de viver aquilo em que acreditam, de maneira que se destaquem como integrantes de um povo santo.

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 14:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que esclareçam quem eram os israelitas e por que deveriam se destacar entre as nações.

- Que palavras ou frases descrevem o povo do Senhor? (Lembre os alunos de que, no contexto, o termo *próprio* significa “exclusivo ou especial” e pode referir-se a uma posse ou propriedade especial. *Santo* significa sagrado ou devotado a Deus.)
- Que passagem do domínio de escrituras do Velho Testamento se parece com o que está escrito no versículo 2? (Você pode convidar os alunos a falarem de cor Êxodo 19:5–6, se possível, ou a lerem os versículos em voz alta e em uníssono.)
- Por que vocês acham que Moisés repetiria essa mensagem para Israel?

Resuma Deuteronômio 14:3–29 e explique que Moisés lembrou aos israelitas o que o Senhor lhes ordenou que comessem e não comessem. Ele também lhes ensinou sobre o dízimo. Essas práticas separariam o povo do Senhor das outras nações. Saliente que Deuteronômio 14:26 menciona o uso de bebida forte, como vinho ou outras bebidas alcoólicas. Nos tempos antigos, o Senhor permitia o uso dessas bebidas com moderação e em rituais cerimoniais.

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 14:28–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões por que os israelitas deveriam pagar o dízimo.

- Quais eram as razões pelas quais os israelitas deveriam pagar o dízimo? (Para cuidar dos sacerdotes levitas, dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas. O dízimo também permitia que o Senhor abençoasse a vida de quem o pagasse.)
- De acordo com o versículo 29, que bênçãos o Senhor prometeu àqueles que pagassem o dízimo? (O Senhor abençoaria os israelitas “em toda a obra” que fizessem na vida.)
- De que maneira a obediência à lei do dízimo faz com que nos destaquemos do mundo?



Explique-lhes que Deuteronômio 15 descreve outra maneira pela qual os israelitas deveriam cuidar dos necessitados. Peça aos alunos que leiam Deuteronômio 15:1–2 em silêncio e procurem o que os israelitas deveriam fazer a cada sete anos. Explique aos alunos que, no versículo 1, o termo *remir* significa “perdoar ou cancelar o débito”.

- O que os israelitas deveriam fazer a cada sete anos?
- O que acham dessa instrução? Que tipo de atitude os israelitas precisariam desenvolver a fim de viver esse mandamento?

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 15:4–6 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura, sendo que metade da classe deverá identificar a razão por que os credores israelitas deveriam perdoar débitos a cada sete anos. A outra metade deverá identificar como o Senhor ia abençoar os israelitas se obedecessem a esse e aos outros mandamentos.

- O que os israelitas deveriam fazer a cada sete anos? De que maneira o Senhor abençoaria os israelitas se obedecessem a esse mandamento?

Peça a um aluno que venha à frente para representar um israelita daquela época. Dê-lhe um pouco de comida ou dinheiro. (Você poderia dar-lhe dinheiro de papel ou peça aos alunos que imaginem esses objetos.) Escreva *Ano 1* no quadro. Peça a outro aluno que represente alguém necessitado durante o primeiro ano de um ciclo de sete anos. Oriente o segundo aluno a pedir ao primeiro que lhe empreste um pouco de comida ou dinheiro. Pergunte à classe:

- O que vocês fariam se estivessem no lugar desse israelita e alguém lhes pedisse um empréstimo?

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 15:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor deseja que seu povo trate os pobres.

- Que palavras ou frases nesses versículos descrevem como devemos atender às necessidades dos pobres?

Peça ao aluno com comida ou dinheiro que demonstre as ações e atitudes que os alunos identificaram ao dar comida ou dinheiro para o segundo aluno.

Escreva *Ano 7* no quadro. Peça a um terceiro aluno que represente alguém necessitado durante o sétimo ano e peça ajuda ao primeiro aluno.

- Como essa situação é diferente da primeira?
- Por que poderia ser mais difícil para um israelita emprestar dinheiro para alguém no sétimo ano?

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 15:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o alerta e o conselho de Moisés aos que emprestam dinheiro no sétimo ano.

- Qual foi o alerta de Moisés nessa situação? O que aprendemos no versículo 9 sobre recusar-se a ajudar os pobres? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, inclusive o seguinte: **Pecamos se nos recusarmos a ajudar os necessitados quando podemos.**)

Recolha os objetos usados na atividade e peça aos alunos que voltem para seus lugares.

- Por que vocês acham que é pecado recusar-se a ajudar os necessitados?
- Por que às vezes é difícil ajudarmos os necessitados? [Talvez seja preciso explicar que, mesmo se não pudermos atender às necessidades dos outros, devemos conseguir dizer em nosso coração que ajudaríamos se pudéssemos (ver Mosias 4:24–25).]
- O que Moisés disse que devemos fazer com a mão quando damos algo aos pobres? Qual deve ser nossa atitude ao darmos algo aos pobres?
- De acordo com o versículo 10, como seremos abençoados se dermos ajuda livremente aos necessitados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se ajudarmos os necessitados de boa vontade, seremos abençoados em tudo o que fizermos.**)
- Que tipo de oportunidades o Senhor nos deu de prover ajuda aos necessitados?

Peça aos alunos que compartilhem experiências em que se sentiram abençoados depois de ajudarem alguém necessitado.

Incentive os alunos a escrever no caderno ou diário de estudo das escrituras o que farão na próxima semana para ajudar os necessitados. Se desejar, preste testemunho sobre esse princípio. Lembre os alunos de que ajudar os necessitados é uma maneira de mostrar que somos o “povo próprio” do Senhor (Deuteronômio 14:2).

Convidar os alunos a participar

Os professores devem se esforçar para encontrar vários meios adequados de incentivar a participação dos alunos em classe. As atividades que promovem a participação do aluno aumentam sua capacidade de entender e aplicar as escrituras. Por exemplo, peça a alguns alunos que se dirijam à frente da sala para representar pessoas ou situações das escrituras. Tenha cuidado para não constranger os alunos ao fazer com que participem dessas atividades.

Resuma o restante de Deuteronômio 15 e explique-lhes que o Senhor ordenou que os israelitas libertassem os servos hebreus no sétimo ano de serviço. Também enfatizou a santidade dos primogênitos de seus rebanhos e suas manadas.

Explique-lhes que Deuteronômio 16 contém as instruções do Senhor em relação à Páscoa e duas outras festas anuais: a Festa das Semanas e a Festa dos Tabernáculos. Essas festas seriam um lembrete para os israelitas das bênçãos que receberam e receberiam do Senhor.

Deuteronômio 17–19

O Senhor instrui Seu povo com relação aos mandamentos e explica as consequências da desobediência

Resuma Deuteronômio 17:1–13 e explique que essa passagem descreve as consequências que os israelitas teriam de sofrer se adorassem falsos deuses.

Peça a um aluno que vá à frente da classe e se sente numa cadeira. Coloque uma coroa (que pode ser de papel) na cabeça do aluno e pergunte:

- Se você fosse o rei ou a rainha de um país, como passaria seu tempo?

Peça aos alunos que pensem ou façam uma lista dos reis e das rainhas da história ou das escrituras que se tornaram orgulhosos e não seguiram os mandamentos de Deus.

Explique à classe que Moisés, sabendo que Israel, no futuro, exigiria um rei a fim de ser como os povos das nações vizinhas, instruiu Israel sobre o que um bom rei deveria fazer.

Peça ao aluno com a coroa que leia Deuteronômio 17:14–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções do Senhor a respeito do rei. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- Que alertas e conselhos o Senhor deu a respeito do futuro rei de Israel?
- De acordo com Deuteronômio 17:18–19, o que o rei de Israel deveria fazer ao sentar-se no trono? Como o rei seria abençoado ao estudar as leis de Deus diariamente?
- Que princípio podemos aprender com essa instrução sobre a leitura diária das escrituras? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se estudarmos as escrituras diariamente, elas vão nos ajudar a ser humildes e a viver de acordo com os mandamentos de Deus.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Peça ao aluno que está usando a coroa que retorne a seu lugar. Pergunte aos alunos como o estudo do Velho Testamento tem influenciado a vida deles até esse momento. Incentive-os a estudar as escrituras diariamente. Lembre-os de que estudar as escrituras é mais uma maneira pela qual podemos ser diferentes do mundo.

Resuma Deuteronômio 18–19 e explique que Moisés lembrou aos israelitas sobre como sustentar os sacerdotes levitas e advertiu os israelitas a permanecerem longe da feitiçaria. Profetizou a respeito da vinda de Jesus Cristo e descreveu os procedimentos judiciais para aqueles que tivessem matado alguém, seja por acidente ou intencionalmente.

Se desejar, encerre prestando seu testemunho de um ou mais princípios que foram estudados hoje.

Comentários e Informações Históricas

Deuteronômio 18:15–19. Quem é o “profeta (...) como [Moisés]”?

“Há pelo menos outras quatro escrituras que se referem a um profeta semelhante a Moisés (ver Atos 3:22–23; 1 Néfi 22:21; 3 Néfi 20:23; JS—H 1:40). Em cada exemplo mencionado, as escrituras deixam bem claro que o profeta semelhante a Moisés era o Salvador, Jesus Cristo. Quando Jesus visitou os nefitas, conforme registra o Livro de Mórmon, identificou-se da seguinte maneira:

‘Eis que eu sou aquele de quem Moisés falou, dizendo: O Senhor vosso Deus levantará para vós, dentre vossos irmãos, um profeta semelhante a mim; ouvi-lo-eis em todas as coisas que ele vos disser. E acontecerá que toda alma que não quiser ouvir esse profeta será afastada do meio do povo’ (3 Néfi 20:23” (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 226).

Deuteronômio 20–26

Introdução

Deuteronômio 20–26 mostra que Moisés falou sobre os mandamentos do Senhor a respeito da guerra e do castigo dos iníquos. Também revisou vários mandamentos e leis dados aos israelitas.

Observação: Esta lição inclui uma atividade que exige preparação com antecedência.

Sugestões Didáticas

Deuteronômio 20

O Senhor declara os castigos dos iníquos

Se possível, mostre um prato com comida ou peça aos alunos que visualizem um alimento delicioso. Peça-lhes que imaginem estar se preparando para ingerir essa comida. Depois, peça-lhes que imaginem uma pessoa, portadora de uma doença altamente contagiosa, tossindo em cima do prato.

- Vocês ainda comeriam essa comida? Por que sim? Ou por que não?
- O que aconteceria se vocês decidissem comer?
- Quais são as maneiras de evitar que uma doença contagiosa se alastre?

Explique aos alunos que, à medida que os israelitas se preparavam para entrar na terra prometida, Deus queria evitar que se espalhasse entre eles um tipo de doença espiritual que teria consequências eternas. O Senhor designou a terra prometida como um lugar santo, mas ela fora ocupada por centenas de anos por pessoas que se recusaram a obedecer aos mandamentos. O Senhor não queria que a iniquidade dessas pessoas contagiasse os israelitas e se alastrasse entre eles.

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 20:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que o Senhor deu aos israelitas quando precisaram ir à guerra para batalhar contra essas pessoas.

- Que frases nesses versículos vocês acham que deram confiança aos israelitas que saíram em batalha? (Sugira que os alunos marquem essas frases.)

Resuma Deuteronômio 20:5–8 e explique que esses versículos descrevem as situações em que os israelitas (homens) estavam isentos de ir à guerra.

Peça a alguém que leia Deuteronômio 20:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor desejava que o exército de Israel fizesse quando chegasse às cidades habitadas pelos cananeus.

- O que o Senhor disse que os exércitos deviam fazer primeiro ao chegar a uma cidade? (Proclamar a paz.)

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 20:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a ordem dada aos israelitas se as cidades rejeitassem uma oferta de paz.

- O que o Senhor instruiu os exércitos a fazer se o povo rejeitasse a oferta de paz?

Para ajudar os alunos a entender o motivo da instrução do Senhor em Deuteronômio 20:12–14, peça a um aluno que leia 1 Néfi 17:33–35 em voz alta. (Sugira que os alunos escrevam essa referência cruzada perto de Deuteronômio 20:12.) Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que descrevam a situação das pessoas que viviam na terra prometida.

- Que frases descrevem a situação das pessoas que viviam na terra prometida?
- O que vocês acham que significa a frase “o povo havia (...) amadurecido em iniquidade”?

Escrever doutrinas e princípios no quadro

Ao identificar doutrinas e princípios, declare-os de maneira simples e clara. Escrever princípios e doutrinas no quadro ou pedir aos alunos que os escrevam ou marquem em suas escrituras vai ajudá-los a entender a importância desses princípios e a lembrarem-se deles. Também servirá para lembrar os alunos do enfoque do bloco de escrituras que estiverem estudando.

Explique-lhes que as pessoas que habitavam a terra prometida tinham se tornado moral e espiritualmente corruptas como as pessoas dos dias de Noé. Elas participavam de perversão, imoralidade e até faziam sacrifícios humanos como parte de suas práticas sociais e religiosas.

- O que sugere a frase “esse povo havia rejeitado toda a palavra de Deus”? (O povo tinha recebido mais de um aviso para se arrepender de seus pecados e se recusou.)

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 20:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus ordenou aos exércitos israelitas que fizessem com o povo que ocupava as cidades no centro da terra prometida.

- O que Deus mandou os exércitos israelitas fazerem com o povo que ocupava as cidades no centro da terra prometida?
- Que palavra no versículo 18 descreve o comportamento que poderia ser visto como uma doença espiritual que Deus não queria que se espalhasse entre os israelitas?
- O que aprendemos com o versículo 18 sobre o motivo para os iníquos serem destruídos? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte no quadro: **O Senhor destrói os iníquos para evitar que seus pecados se espalhem entre outras pessoas.**)

Lembre os alunos de que o Senhor tinha avisado os israelitas para não se associarem às pessoas da terra prometida nem adotarem suas práticas iníquas; do contrário, seriam destruídos (ver Deuteronômio 7:1–4).

- De que maneira as instruções do Senhor aos israelitas de destruir totalmente as nações iníquas no centro da terra prometida mostram Seu amor e Sua preocupação para com os israelitas?

Deuteronômio 21–26***Moisés declara novamente a lei do Senhor a Israel***

Peça aos alunos que reflitam sobre o que os motiva a ser obedientes. Sugira que pensem nas razões por que eles obedecem a um policial, aos pais ou a um líder do sacerdócio. Peça-lhes que deem algumas razões por que obedeceriam a uma pessoa em particular. Escreva as respostas no quadro. (Eles podem sugerir motivações como medo, dever, recompensa ou amor.)

Peça aos alunos que meditem sobre qual motivação no quadro é a que mais os impele a obedecer aos mandamentos.

- Como nossa motivação para guardar os mandamentos do Senhor afeta as bênçãos que recebemos como resultado da obediência? (Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, sugira que leiam Morôni 7:8–9.)

Peça aos alunos que procurem princípios em Deuteronômio 21–26 que possam ajudá-los a aumentar sua motivação para serem obedientes. Lembre os alunos de que, quando os israelitas estavam se preparando para entrar na terra prometida, Moisés ensinou-lhes que viver as leis de Deus os ajudaria a permanecer limpos e afastados das práticas que poderiam prejudicá-los espiritualmente ou trazer sérias consequências eternas.

Designa a cada aluno a leitura silenciosa de uma ou duas das passagens a seguir e que eles identifiquem leis que Moisés reiterou ao povo. (Você pode escrever essas referências no quadro antes do início da aula. Talvez seja melhor esperar os alunos lerem e relatarem o que encontraram nos versículos antes de escrever as leis entre parênteses associadas a cada referência.)

Deuteronômio 22:1–4 (Leis sobre devolver a propriedade alheia)

Deuteronômio 22:5 (Lei sobre vestuário e aparência)

Deuteronômio 22:25–27 (Leis que protegem as vítimas de estupro)

Deuteronômio 24:19–22 (Leis sobre cuidar dos necessitados)

Deuteronômio 26:12–13 (Lei do dízimo)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que expliquem para a classe que leis são ensinadas nos versículos designados. (Peça a alguns alunos que venham até a frente e expliquem o que encontraram.) Saliente que essas são apenas algumas das leis que Moisés examinou com os israelitas.

- A seu ver, por que vocês acham que Moisés repetiu essas leis para os filhos de Israel?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Deuteronômio 26:16–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Israel deveria guardar os mandamentos do Senhor. À medida que os alunos lerem, peça-lhes que pausem para que você os ajude com as palavras difíceis. Por exemplo, pela nota de rodapé da Bíblia SUD em inglês, aprendemos que a palavra *juízos*, no versículo 16, significa ordenanças; *declaraste*, no versículo 17, significa testificaste; e *próprio*, no versículo 18, significa precioso.

- Que frase em Deuteronômio 26:16 descreve como Israel deveria cumprir os mandamentos? (“Com todo o teu coração” e “com toda a tua alma”.)
- De acordo com os versículos 18–19, que bênçãos o Senhor declarou que Israel receberia se obedecesse dessa forma? (Israel seria Seu “povo próprio” e o Senhor os “[exaltaria] sobre todas as nações” e eles seriam um “povo santo”.)
- O que podemos aprender sobre a obediência nessa passagem? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Podemos ser o povo próprio do Senhor e um povo santo se obedecermos aos Seus mandamentos com todo o coração e com toda a nossa alma.** Escreva esse princípio no quadro.)

Faça um círculo em volta das palavras *coração* e *alma* na frase escrita no quadro.

- O que significa obedecer aos mandamentos do Senhor com todo o nosso coração e com toda a nossa alma?

Para ajudar os alunos a entender melhor o princípio no quadro, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, as ordenanças e os convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos” (“O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40).

- Qual é a diferença entre “fazer tudo mecanicamente” e tornar-se “o que o Pai Celestial deseja que nos tornemos”? (À medida que os alunos responderem, certifique-se de que entendam que, para sermos um povo santo, devemos viver o evangelho sinceramente e querer nos tornar como o Pai Celestial.)

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância desse princípio, use a atividade a seguir. Sugere-se que você prepare a atividade antes da aula.

Escreva um mandamento diferente em vários pedaços de papel. Os exemplos podem incluir jejuar, pagar o dízimo, servir ao próximo, estudar as escrituras, honrar os pais e quaisquer outros mandamentos que possam ser úteis para discussão em classe. Coloque os pedaços de papel em um recipiente qualquer.

Peça a um aluno que vá para a frente da classe. Peça-lhe que retire um pedaço de papel do recipiente e o leia para a classe. Depois peça à classe que faça uma ou as duas coisas a seguir:

1. Sugiram meios de guardar a lei com todo o coração e com toda a alma.
2. Contem como se sentiram abençoados quando obedeceram a esse mandamento com verdadeiro intento.

Repita a atividade com os outros pedaços de papel se o tempo permitir. (Peça aos alunos que identifiquem outros mandamentos que desejam cumprir melhor, com todo o coração e com toda a alma.)

Para encerrar, conte uma experiência pessoal em que se sentiu abençoado por ter cumprido uma ou mais das leis de Deus com real intento. Incentive os alunos a pensar e a agir de maneira a guardar os mandamentos de Deus com o máximo de empenho possível.

Revisão de Domínio das Escrituras

Ao chegar à metade do curso, verifique o conhecimento dos alunos das passagens de domínio das escrituras e as doutrinas básicas relacionadas a elas. Talvez seja interessante criar um exercício para revisar um dos elementos de domínio das escrituras. Você pode, por exemplo, fazer perguntas para testar o progresso dos alunos quanto à localização, ao entendimento, à memorização e à aplicação das escrituras que eles estudaram e devem dominar:

Localização:

“Onde se encontram os Dez Mandamentos?”

Entendimento:

“Que passagens do domínio das escrituras do Velho Testamento podem ajudar uma pessoa a entender a doutrina da Criação? Explique.”

Memorização:

“Complete a seguinte frase: ‘Portanto deixará o homem o seu...’” (Ver Gênesis 2:24.)

Aplicação:

*“De que maneira vocês estão se qualificando para ser chamados de povo próprio do Senhor?”
(Ver Êxodo 19:5–6.)*

Antes de começar a revisão, dê alguns minutos aos alunos para que estudem juntos a fim de estarem mais bem preparados.

Lição de Estudo no Lar

Números 22–36; Deuteronômio 1–26 (Unidade 14)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo de doutrinas e princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Números 22–36 e Deuteronômio 1–26 (Unidade 14) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Números 22–36)

Pelas experiências de Balaão com Balaque, os alunos aprenderam que nos colocamos em perigo quando ignoramos as orientações e os avisos do Senhor. Também aprenderam que o pecado nos impede de progredir espiritualmente e faz com que percamos a proteção e o poder de Deus. Os alunos aprenderam também que podemos mostrar gratidão ao Senhor por Suas bênçãos fazendo ofertas a Ele.

Dia 2 (Deuteronômio 1–13)

Pelas instruções de Moisés aos israelitas, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Se não formos diligentes, podemos nos esquecer das vezes em que vimos a mão do Senhor em nossa vida. Os mandamentos que Deus nos dá são sempre para nosso bem. Para sermos o povo do Senhor, devemos eliminar e evitar as influências a nosso redor que podem nos conduzir ao pecado.

Dia 3 (Deuteronômio 14–19)

Por meio da contínua instrução que Moisés deu aos israelitas, os alunos identificaram princípios sobre como ajudar os necessitados. Também aprenderam que, se estudarmos a lei do Senhor todos os dias, isso nos ajudará a ser humildes e a viver Seus mandamentos.

Dia 4 (Deuteronômio 20–26)

Com o mandamento do Senhor de destruir certos habitantes da terra de Canaã, os alunos aprenderam que Deus pode destruir os iníquos para evitar que o pecado se alastre e contamine outras pessoas e que todos são responsáveis por seus próprios pecados. Os alunos aprenderam também que podemos ser o povo próprio do Senhor e um povo santo se obedecermos a Seus mandamentos com todo o coração e com toda a nossa alma.

Introdução

Depois de os israelitas terem derrotado os amorreus, Balaque (o rei de Moabe) ficou com medo de que eles também destruíssem sua nação. Balaque ofereceu riquezas, popularidade e posição social a um homem chamado Balaão se ele amaldiçoasse os israelitas. Contudo, o Senhor orientou Balaão a não amaldiçoar os filhos de Israel e, em vez disso, Balaão os abençoou.

Sugestões Didáticas

Números 22–24

Balaque oferece riquezas e popularidade a Balaão se ele amaldiçoar os israelitas

Antes da aula, coloque uma gravura do Salvador na porta da sala. Coloque dois pedaços compridos de fita adesiva a cerca de um metro de distância um do outro e paralelos no chão, de maneira que pareça um caminho que leve à gravura do Salvador.

Ao começar a aula, explique-lhes que o espaço entre as fitas representa o caminho de volta a Deus. Peça a um aluno que se posicione no caminho. Explique à classe que esse aluno representa todos nós ao procurarmos retornar a Deus. Em seguida, faça as seguintes perguntas (você pode escrevê-las no quadro antes de começar a aula):

- Que táticas Satanás utiliza para nos persuadir a sair do caminho que leva de volta a Deus?
- Que coisas nos ajudariam a permanecer no caminho que nos leva de volta ao Pai Celestial?

Peça ao aluno que retorne a seu lugar. Peça à classe que, ao estudarem Números 22–24 identifique princípios que vão ajudá-los a responder a essas perguntas.

Resuma Números 22:1–6 e explique que, depois de os israelitas terem derrotado os amorreus, Balaque (o rei de Moabe) ficou com medo de que eles também destruíssem sua nação. Para evitar que fossem destruídos, Balaque pediu a um homem chamado Balaão que amaldiçoasse os israelitas.

Peça a um aluno que leia Números 22:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Balaque pediu a Balaão que amaldiçoasse os israelitas. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Números 22:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Balaque tentou convencer Balaão a amaldiçoar os israelitas. (Talvez seja preciso explicar que o “preço dos encantamentos” refere-se ao menos à parte dos pagamentos que o rei tinha preparado para Balaão.)

Resuma Números 22:8–11 e explique que, após os líderes de Moabe e Midiã terem transmitido a mensagem de Balaque, “o Senhor veio a Balaão” e falou com ele (Números 22:9).

Peça a um aluno que leia Números 22:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus disse a Balaão que não fizesse.

- O que Deus orientou Balaão a não fazer?
- De acordo com o versículo 13, como Balaão respondeu aos líderes enviados por Balaque?

Peça a um aluno que leia Números 22:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o rei Balaque fez depois que Balaão recusou sua oferta.

- De acordo com o versículo 15, quem o rei Balaque enviou para entregar a mensagem a Balaão?
- O que o rei Balaque ofereceu a Balaão?
- Ao ler sobre os métodos usados por Balaque para incitar Balaão a desobedecer ao Senhor, o que podemos aprender sobre como o adversário nos induz a pecar? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **o adversário às vezes usa promessas de riquezas, popularidade e posição social para nos induzir a pecar.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, pergunte-lhes o que já viram ou ouviram dizer que as pessoas fazem para obter riquezas, popularidade ou outras coisas que tragam prazer. Faça uma lista de seus comentários no quadro.

- Como o adversário pode usar riquezas, popularidade ou posição social para desviar os jovens do serviço missionário?
- Como essas coisas podem desviar alguém do propósito de casar-se ou de ter filhos? (Se desejar, faça outras perguntas que achar relevantes.)

Peça à classe que tente se lembrar, de acordo com o estudo que fizeram no lar, como Balaão reagiu à segunda oferta de Balaque. [Decidiu ir com os homens de Balaque (ver Números 22:18–21). A Tradução de Joseph Smith de Números 22:21 acrescenta a frase “se quiseres”, subentendendo o uso do arbítrio de Balaão.] Peça aos alunos que descrevam o que aconteceu com Balaão por ter ignorado as orientações e os avisos que Deus lhe deu e ido com os homens de Balaque. [Foi repreendido e avisado por um anjo (ver Números 22:22–34).]

No estudo que fizeram no lar, um dos princípios que os alunos identificaram pela experiência de Balaão foi de que **nos colocamos em perigo quando ignoramos as orientações e os avisos do Senhor.**

Chame a atenção dos alunos para a fita adesiva no chão, que representa o caminho estreito e apertado que devemos seguir para retornar ao Pai Celestial. Peça-lhes que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algumas maneiras de evitar o perigo e ter força espiritual para permanecer no caminho estreito que nos leva de volta à presença do Pai Celestial. Peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram.

- Em sua opinião, como Balaão colocou a si mesmo em perigo ao ignorar os avisos do Senhor?
- Que possíveis perigos poderiam vir a outras pessoas por causa da desobediência de Balaão?

Resuma Números 22:36–24:9 e explique que, quando Balaão chegou ao reino de Balaque, o rei novamente prometeu-lhe riquezas, popularidade e posição social se ele amaldiçoasse Israel. Contudo, em vez de amaldiçoar os israelitas, ele os abençoou. Balaque pediu a Balaão que amaldiçoasse Israel mais duas vezes, mas, em ambas as vezes, Balaão os abençoou.

Peça a um aluno que leia Números 24:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Balaque reagiu depois que Balaão abençoou os filhos de Israel.

- O que o rei Balaque disse que Balaão tinha perdido por ter decidido obedecer ao Senhor?
- De que maneira a reação do rei Balaque é parecida com o que Satanás faz para nos tentar?
- De acordo com os versículos 12–13, como Balaão respondeu ao rei Balaque?
- Em sua opinião, como podemos desenvolver força para resistir às tentações do pecado quando o adversário nos promete riquezas, popularidade e posição social?

Encerre prestando seu testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje. Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam a fim de permanecerem no caminho que leva ao Pai Celestial.

Próxima Unidade (Deuteronômio 27–34; Josué 1–24)

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas: Que milagre feito por Josué foi semelhante a um milagre realizado por Moisés? O que fez as muralhas de Jericó desmoronarem? Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram de cumprir tarefas que lhes pareceram assustadoras. Explique-lhes que, quando estudarem as experiências de Josué e dos israelitas ao entrarem na terra prometida, vão aprender princípios importantes sobre como o Senhor pode ajudá-los a realizar coisas desafiadoras.

Deuteronômio 27–34

Introdução

Antes de os israelitas entrarem na terra prometida, Moisés explicou as consequências da obediência e da desobediência às leis de Deus. Moisés aconselhou os

israelitas a serem fortes e corajosos e deixou uma bênção a cada tribo de Israel.

Sugestões Didáticas

Deuteronômio 27–28

Moisés explica as consequências da obediência e da desobediência às leis de Deus

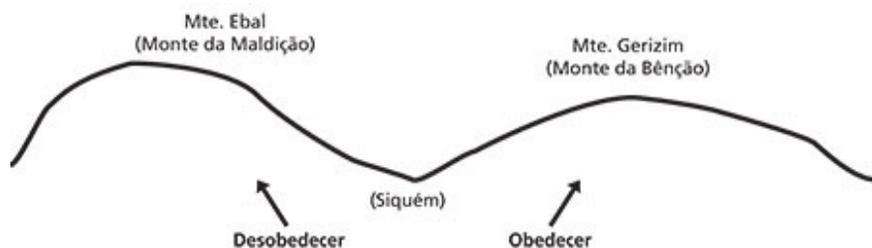
Coloque duas sacolas de papel sobre a mesa da sala de aula e convide um aluno para vir até a mesa. Explique-lhe que há um chocolate ou um prêmio numa das sacolas e, na outra, uma pedra. Pergunte ao aluno em qual das sacolas ele acha que está o chocolate. Diga-lhe que você quer muito que ele ganhe o chocolate e pergunte:

- O que posso fazer para ajudar você a escolher a sacola com o chocolate? (Se o aluno não sugerir que você o deixe olhar dentro das duas sacolas, diga-lhe que faça isso.)

Depois que o aluno olhar dentro das duas sacolas e escolher a que quiser, pergunte:

- Como o fato de saber o que há nas duas sacolas afetou sua escolha?

Faça o seguinte diagrama no quadro:



Explique-lhes que, à medida que Moisés se aproximava do fim de sua vida mortal, queria que os israelitas escolhessem ser abençoados em vez de amaldiçoados, da mesma forma que o aluno escolheu o chocolate em vez da pedra. Para ajudar os israelitas a escolher ser abençoados, ele instruiu Josué a preparar uma experiência de aprendizado para Israel.

Resuma Deuteronômio 27 e explique que o Senhor deu instruções sobre o que Israel deveria fazer quando entrasse na terra prometida. Eles deveriam ir para Siquém, localizada em um vale entre o Monte Ebal e o Monte Gerizim. Moisés disse que metade das tribos de Israel deveria ficar no Monte Gerizim e a outra metade no Monte Ebal. Os levitas ficariam no meio dos dois montes e recitariam as ações que trariam bênçãos e as que trariam maldições como designado por Deus. Quando as ações que resultam em maldições fossem recitadas, como descrito em Deuteronômio 27:14–26, as tribos no Monte Ebal deveriam dizer “amém” (ver Josué 8:33–35). Embora não esteja escrito especificamente nas escrituras, é possível que, quando as ações que resultam em bênçãos fossem recitadas, as tribos no Monte Gerizim deveriam dizer “amém” da mesma forma.

Explique aos alunos que Deuteronômio 28 esclarece o que o Senhor queria que os israelitas aprendessem com essa experiência. Peça a um aluno que leia Deuteronômio 28:1 em voz alta e a outro que leia Deuteronômio 28:15. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que traria bênçãos ou maldições sobre o povo.

- O que o Senhor mandou o povo fazer para obter bênçãos e evitar maldições? (À medida que os alunos responderem, saliente que o Senhor disse que guardassem todos os Seus mandamentos.)

Escreva a palavra *Se* entre as palavras *Desobedecerem* e *Obedecerem* no diagrama do quadro. Divida a turma em dois grupos. Designe a um grupo a leitura silenciosa de Deuteronômio 28:2–14 e diga-lhes que identifiquem as bênçãos que os israelitas receberiam se obedecessem aos mandamentos de Deus. Designe ao outro grupo a leitura silenciosa de Deuteronômio 28:15–25 e diga-lhes que identifiquem as consequências de os israelitas não obedecerem aos mandamentos de Deus. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem. Depois de dois ou três minutos, peça a dois alunos que venham ao quadro e escrevam, sob o título Monte Gerizim, as consequências da obediência aos mandamentos de Deus e, sob o título Monte Ebal, as consequências da desobediência.

- Como vocês resumiriam o que aprendemos com a experiência dos israelitas sobre obedecer aos mandamentos do Senhor? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas suas respostas devem incluir o seguinte: **Se escolhermos obedecer a todos os mandamentos de Deus, Ele vai nos abençoar em todas as áreas de nossa vida. Se escolhermos não obedecer aos mandamentos de Deus, perderemos as bênçãos que Ele deseja nos dar.** Se desejar, anote esses princípios no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender a importância de obedecer aos mandamentos de Deus, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos: (Você pode fornecer uma cópia para cada aluno.)



“Ensinem sobre a fé para cumprir *todos* os mandamentos de Deus, sabendo que eles foram dados para abençoar Seus filhos e proporcionar-lhes alegria (ver 2 Néfi 2:25). [Vocês] encontrarão pessoas que escolhem quais mandamentos vão cumprir, ignorando os outros, que decidem quebrar. Chamo isso de obediência do tipo lanchonete. Essa prática de escolher o que cumprir não funcionará. Ela vai conduzi-los à infelicidade. Para nos preparar para encontrar

Deus, é preciso cumprir *todos* os Seus mandamentos” (“Encarar o Futuro com Fé”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 34).

- Por que vocês acham que, a fim de nos prepararmos para nos encontrar com Deus, precisamos guardar todos os Seus mandamentos?

Explique aos alunos que, embora guardar todos os mandamentos de Deus possa parecer muito difícil, o Presidente Harold B. Lee deu-nos um conselho que pode ajudar. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:



“O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que tenhamos a maior dificuldade para cumprir hoje. Seja um problema com a honestidade, com a lei da castidade, com a falsidade ou com a mentira, hoje é o dia de trabalharmos para vencer tal pecado, até conseguirmos. (...) [Em] seguida, passem para o próximo que lhes seja mais difícil sobrepujar” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 30).

Peça aos alunos que meditem sobre qual mandamento estão tendo dificuldade em cumprir e o que podem fazer para cumpri-lo melhor.

Resuma Deuteronômio 28:26–68 e explique que esses versículos falam das consequências que os israelitas teriam de sofrer se não guardassem os mandamentos de Deus.

Deuteronômio 29–30

Moisés alerta o povo sobre as consequências de quebrar seus convênios com Deus

Mostre a gravura Jesus com o Cordeirinho Perdido (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 64; ver também LDS.org) e pergunte aos alunos o que Jesus está fazendo nessa gravura.

- De que maneira a ovelha perdida nesta gravura representa todos nós?
- Que qualidades ou atributos do Salvador lhes vêm à mente ao contemplar esta gravura?

Após um breve debate, explique-lhes que Moisés profetizou que Israel se perderia se o povo pecasse. Peça à classe que, ao estudar Deuteronômio 29–30, procure o que essa profecia ensina sobre o Salvador e o que devemos fazer quando estamos espiritualmente perdidos por causa do pecado.

Ouvir atentamente

Às vezes o professor fica tão preocupado com o que vai dizer ou fazer a seguir que não presta atenção ao que os alunos estão dizendo. O professor que observa e ouve os alunos com atenção consegue discernir suas necessidades e encaminhar o debate segundo a orientação do Espírito Santo. Fazer perguntas de acompanhamento como “Você poderia esclarecer melhor o que quis dizer?” dá oportunidade ao aluno de compartilhar mais o que está pensando ou sentindo.



Resuma Deuteronômio 29:1–24 e explique que os israelitas fizeram um convênio com Deus de guardar Seus mandamentos. Moisés prometeu que, se eles guardassem esse convênio, seriam abençoados e prosperariam (ver Deuteronômio 29:9–13).

Peça a um aluno que leia Deuteronômio 29:25–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés disse que aconteceria se os israelitas quebrassem seu convênio com Deus.

- De acordo com o versículo 28, o que aconteceria se os israelitas quebrassem seu convênio?

Explique aos alunos que, à medida que continuarem a estudar o Velho Testamento, vão descobrir que os israelitas realmente quebraram esse convênio e depois foram dispersos pelo mundo (ver também Deuteronômio 28:64–65; 31:16–17, 27–29).

Explique-lhes que a dispersão e o cativeiro dos israelitas antigos resultaram de sua desobediência. Da mesma forma, se desobedecermos aos mandamentos de Deus, seremos afastados Dele e cairemos no cativeiro do pecado.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Deuteronômio 30:1–6. O restante da classe deverá acompanhar a leitura: metade dos alunos deve procurar o que o Senhor prometeu que faria pela Israel dispersa e a outra metade, o que Israel precisava fazer para que essas promessas fossem cumpridas.

- De acordo com o versículo 2, o que a Israel dispersa precisava fazer para ser reunida? Quais são os resultados prometidos no versículo 3?
- O que esses versículos nos ensinam sobre livrar-nos do cativeiro do pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos voltarmos para o Senhor com todo o nosso coração e com toda a nossa alma, Ele nos libertará do cativeiro do pecado.** Escreva esse princípio no quadro e sugira que os alunos o escrevam em suas escrituras.)
- O que significa voltar-se para o Senhor com todo o coração e com toda a alma?

Peça aos alunos que examinem Deuteronômio 30:6–8, 15–16, 19–20 e identifiquem outras palavras e frases que os ajudem a entender esse princípio. Peça a alguns alunos que leiam em voz alta uma frase que seja significativa para eles e expliquem por quê.

Convide os alunos para prestar testemunho das bênçãos que receberam ao voltar o coração a Deus.

Deuteronômio 31–34

Moisés dá seus últimos conselhos a Israel e é transladado

Resuma Deuteronômio 31–34 e explique que Moisés deu seus últimos conselhos aos israelitas e abençoou cada tribo. Aconselhou-os a serem fortes e corajosos ao entrarem na terra de Canaã. O Senhor disse a Moisés que, no final, Israel acabaria se afastando de Deus e adoraria outros deuses (ver Deuteronômio 31:16–18).

Explique aos alunos que Deuteronômio é o último dos livros de Moisés. Peça aos alunos que leiam em silêncio Deuteronômio 34:5–6 e identifiquem o que essa passagem fala sobre o que aconteceu a Moisés.

- O que esses versículos dizem que aconteceu com Moisés?

Para ajudar os alunos a entender o que aconteceu com Moisés e por que o versículo 6 diz que “ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura”, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Moisés, como Elias, foi levado ao céu, embora as escrituras digam que o Senhor o sepultou numa montanha. Claro que o autor escreveu segundo seu entendimento, mas *Moisés, como Elias, foi levado sem provar a morte, porque ele tinha uma missão a cumprir*” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 107).

Explique-lhes que uma das razões por que Moisés foi transladado foi porque ele poderia conferir as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João durante o ministério terreno do Salvador. Para tanto, ele precisaria de um corpo e por isso foi levado a Deus sem experimentar a morte física (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Moisés”). Encerre pedindo a um aluno que leia Deuteronômio 34:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que descrevam por que Moisés é tido em tão alta estima. Preste seu testemunho e convide os alunos a seguirem as impressões do Espírito que sentiram hoje.

Livro de Josué

Por que estudar esse livro?

O livro de Josué relata a entrada dos israelitas na terra prometida sob a liderança do Profeta Josué. Ao estudar esse livro, os alunos aprenderão princípios que podem ajudá-los a ter coragem e força em meio à oposição. Aprenderão também lições importantes com o sucesso que os israelitas tiveram devido a sua obediência ao Senhor e com seu fracasso por causa de sua desobediência.

Quem escreveu esse livro?

Não sabemos com certeza quem escreveu o livro de Josué. O livro tem o nome de Josué — sua figura principal e sucessor de Moisés como profeta do Senhor para Israel (ver Números 27:18–23). Perto do final do ministério de Josué, depois que os israelitas fizeram um convênio de não servir a falsos deuses na terra prometida, o narrador do livro relata que “Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus” (Josué 24:26). Essa passagem pode indicar que Josué escreveu pelo menos uma parte do livro que leva seu nome.

Como no caso de muitos profetas do Senhor no Velho Testamento, o ministério de Josué foi simbolicamente um prenúncio do ministério do Filho de Deus: “Assim como Moisés, em seu papel de profeta, legislador, mediador e libertador era um protótipo de Jesus Cristo, também Josué, que conduziu Israel à terra prometida, foi um protótipo de Jesus, o qual leva todos os fiéis à sua terra prometida definitiva, o reino celestial (ver Alma 37:45)” (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 236).

Quando e onde foi escrito?

Há várias opiniões sobre quando o livro de Josué foi escrito. Alguns detalhes no livro de Josué dão a entender que pode ter sido escrito durante ou logo após o período de vida de Josué (segundo alguns eruditos, entre os séculos 15 e 13 a.C.). Por exemplo, Josué 6:25 declara que Raabe, que foi salva em Jericó, “habitou no meio de Israel até ao dia de hoje”, indicando que Raabe e outros contemporâneos de Josué ainda estavam vivos quando esse livro foi escrito. É provável que o livro tenha sido escrito na terra de Canaã.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Josué é uma continuação dos cinco livros de Moisés (Gênesis–Deuteronômio) e descreve como o Senhor ajudou os israelitas a obter a terra prometida. O relato da conquista mostra que, quando os israelitas obedeciam estritamente aos mandamentos do Senhor, Ele deva-lhes a vitória sobre seus inimigos. Os dois últimos capítulos do livro (Josué 23–24) salientam a importância de servir ao Senhor em vez de a falsos deuses na terra de Canaã, renunciando um importante problema que os israelitas enfrentariam no futuro, como registrado no livro dos Juizes e em muitos outros livros do Velho Testamento.

Esboço

Josué 1–6 Os filhos de Israel atravessam milagrosamente o Rio Jordão e entram na terra prometida. Iniciam a conquista da terra, destruindo a cidade de Jericó.

Josué 7–12 Israel perde a batalha contra o povo de Ai devido à desobediência. Depois de se arrependerem, os israelitas prosperam em batalha, pois o Senhor luta com eles. Eles assumem o controle da terra prometida.

Josué 13–21 A terra prometida é dividida entre as tribos de Israel. Contudo, nem todos os habitantes iníquos são retirados da terra. Os israelitas armam o tabernáculo num lugar chamado Siló. Certas cidades são designadas como cidades de refúgio.

Josué 22–24 Antes de sua morte, Josué exorta o povo a ter coragem, a guardar os mandamentos de Deus e a amar ao Senhor. Ele e o povo fazem convênio e escolhem servir somente a Deus. Josué e Eleazar, o terceiro filho de Aarão, morrem.

Josué 1–2

Introdução

Moisés foi transladado, e o Senhor orientou Josué a guiar Israel para entrar na terra prometida. O Senhor garantiu a Josué que estaria com ele e ordenou-lhe que fosse forte e corajoso, guardasse a lei de Moisés, dividisse a terra entre o povo e estudasse e ponderasse a palavra de Deus continuamente. Josué preparou os

israelitas para atravessar o Rio Jordão e organizou sua partida. Enviou dois espias a Jericó. Lá Raabe salvou os espias de serem capturados e, em troca, eles prometeram poupá-la, bem como sua família, da destruição iminente.

Sugestões Didáticas

Josué 1:1–9

O Senhor orienta Josué a levar Israel para a terra prometida e promete estar com ele

Peça aos alunos que imaginem que, ao chegarem em casa hoje, vão receber um telefonema do bispo pedindo-lhes que falem na reunião sacramental deste domingo. Pergunte a alguns alunos como se sentiriam se recebessem esse convite. (Alguns alunos talvez expressem sentimentos de nervosismo ou medo de falar em público.)

- Que outras tarefas ou designações o Senhor nos pede e que alguns membros podem ter medo de cumprir? (As respostas podem incluir pregar o evangelho, viver de acordo com os padrões do Senhor, defender a verdade, ajudar o próximo e integrar as pessoas.)

Peça aos alunos que, ao estudar Josué 1–2, procurem princípios que possam ajudá-los toda vez que tiverem medo de fazer algo que o Senhor lhes pediu.

Peça a um aluno que leia Josué 1:1–4, 6 em voz alta. (Observe que Moisés não morreu, mas foi transladado; ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Moisés”.) Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Josué fizesse.

- O que o Senhor mandou Josué fazer? (Guiar os israelitas à terra prometida e começar a estabelecer as fronteiras como prometido a Abraão e sua posteridade justa.)

Peça a um aluno que leia Josué 1:5–7, 9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique promessas ou instruções do Senhor que podem ter ajudado Josué naquele momento.

- Que instruções foram repetidas nesses versículos?
- Que promessa do Senhor deve ter ajudado Josué a “[esforçar-se] e [ter] bom ânimo”? (A promessa de que Deus estaria com ele.)
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, inclusive o seguinte: **Quando o Senhor está conosco, podemos ser fortes e ter bom ânimo.**) Sugira que os alunos marquem a frase que ensina esse princípio.

Para ajudar os alunos a entender melhor esse conceito, faça as seguintes perguntas:

- Por que conseguimos “[nos esforçar] e [ter] bom ânimo” quando o Senhor está conosco?
- O que podemos fazer para convidar o Senhor para estar conosco?

Peça aos alunos que reflitam sobre os momentos em que eles sentiram que o Senhor estava com eles e lhes deu força e coragem para fazer algo difícil. Sugira que escrevam sobre essa experiência em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Depois de alguns minutos, peça a alguns voluntários que contem à classe o que escreveram. Lembre os alunos de que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares. Você pode também relatar uma experiência pessoal.

Para ajudar os alunos a identificar outro princípio em Josué 1, peça a dois ou três alunos que venham à frente e representem uma palavra que você vai lhes mostrar. Mostre aos participantes uma folha com a palavra *meditar*. Depois que a classe adivinhar a palavra que está sendo representada, peça a um dos alunos que leia Josué 1:8 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem sobre o que o Senhor disse que Josué deveria meditar.

- O que é o “livro da lei”? (É provável que se refira aos cinco livros de Moisés, a versão de Gênesis a Deuteronômio que Josué possuía.)

Escreva a frase *Meditar sobre as escrituras* no quadro e peça aos mesmos alunos que representem a frase para a classe. Depois de representá-la, peça aos alunos que voltem a seus lugares. Pergunte aos alunos que sinônimos eles podem dar para a palavra *meditar* como usada em Josué 1:8. (As respostas podem incluir *contemplar, ponderar, refletir, considerar, pensar e estudar*.)

- Além de meditar sobre as escrituras, de acordo com o versículo 8 o que mais o Senhor ordenou que Josué fizesse? (“Para teres o cuidado de fazer conforme a tudo que está escrito.”)
- O que o Senhor prometeu se Josué meditasse sobre as escrituras e vivesse de acordo com seus ensinamentos?
- Como vocês resumiriam as palavras do Senhor contidas no versículo 8 como princípio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte: **Se meditarmos sobre as escrituras diariamente e vivermos de acordo com seus ensinamentos, vamos prosperar e ter sucesso.**)
- Em sua opinião, o que significou para Josué prosperar e ter sucesso nessa situação? O que significaria para vocês ter sucesso?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson. Peça à classe que preste atenção ao tipo de sucesso que alcançamos por meditar diariamente sobre as escrituras.

“O Senhor não prometeu riqueza material e fama a Josué, mas, sim, que sua vida prosperaria na retidão e que ele teria sucesso nas coisas que mais importavam na vida, ou seja, na busca da verdadeira alegria (ver 2 Néfi 2:25)” (“The Power of the Word” [O Poder da Palavra], *Ensign*, maio de 1986, p. 81).

- De que maneira meditar sobre as escrituras ajudou vocês a prosperar em retidão e ter sucesso em encontrar a verdadeira alegria?

Lembre aos alunos a meta que eles estabeleceram no início do curso de estudar diariamente as escrituras. Peça-lhes que contem o que têm feito para cumprir essa meta.

Incentive os alunos a continuar a estudar diariamente as escrituras e a ponderar ou refletir durante a leitura.

Josué 1:10–18

Josué prepara os israelitas para atravessar o Rio Jordão

Faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Se o profeta pedisse que vocês deixassem sua família por certo período de tempo e, fazendo isso, vocês enfrentassem dificuldades e talvez até algum perigo, vocês iriam? (Peça àqueles que disseram sim que expliquem por quê.)

Lembre os alunos de que as tribos de Rúben e Gade e metade da tribo de Manassés receberam suas terras de herança ao leste do Rio Jordão sob a condição de que os homens ajudariam o restante das tribos de Israel a lutar para que conquistassem suas terras de herança a oeste do rio (ver Números 32). Resuma Josué 1:10–15 e explique que Josué lembrou os homens dessas tribos sobre o acordo.

Peça a um aluno que leia Josué 1:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os homens dessas tribos responderam a Josué.

- O que a resposta desses homens revela acerca do caráter deles?
- Em sua opinião, por que esses homens estavam dispostos a seguir os conselhos e as orientações de Josué?

Incentivar o estudo diário das escrituras

Uma forma de incentivar o estudo diário das escrituras é proporcionar regularmente aos alunos oportunidades de compartilhar na classe aquilo que estão aprendendo e os sentimentos que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras. Pense em maneiras adequadas de encorajar e lembrar os alunos de estudar as escrituras, mas tenha cuidado para não constranger ou desestimular aqueles que têm dificuldade para estudá-las sozinhos.

Josué 2

Josué envia espias a Jericó e Raabe arranja um lugar para se esconderem; eles prometem preservar sua família

Explique aos alunos que, antes de os filhos de Israel entrarem na terra prometida, Josué enviou dois espias para atravessarem o Rio Jordão e irem à cidade de Jericó. Jericó foi a primeira cidade a oeste do Rio Jordão que os israelitas receberam ordem de conquistar.

Resuma Josué 2:1-8 e explique que o rei de Jericó soube dos espias e mandou homens para capturá-los. Uma prostituta chamada Raabe salvou os espias de serem capturados, escondendo-os no telhado de sua casa.

Peça a um aluno que leia Josué 2:9-11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Raabe disse aos dois espias israelitas.

- Sobre quem Raabe testificou?

Resuma Josué 2:12-16 e explique que Raabe pediu aos dois espias que fizessem um juramento de que o exército israelita pouparia sua vida e a de seus familiares por ela ter salvado a vida deles.

Peça a um aluno que leia Josué 2:17-21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta dos espias.

- Como o exército israelita invasor saberia que não deveria destruir a família de Raabe? (Explique-lhes que o “o cordão de fio de escarlata” provavelmente se refere a um pedaço de pano ou corda feito de fio vermelho. Isso ajudaria o exército a identificar a casa de Raabe.)

Explique também que, após fazer esse juramento a Raabe, os dois espias saíram da cidade pela janela de sua casa e conseguiram escapar, atravessando de volta o Rio Jordão.

Escreva o seguinte no quadro: *Josué, Rubanitas-Gaditas-Manasseítas, Espias, Raabe.*

- Como essas pessoas ou grupo de pessoas mostraram sua fé no Senhor? [Explique-lhes que, apesar do passado de Raabe como prostituta, dois escritores do Novo Testamento descrevem-na como uma mulher que mostrou fé no Senhor e foi abençoada por ter protegido os dois espias israelitas (ver Hebreus 11:31; Tiago 2:25; ver também Josué 6:25).]
- O que podemos aprender sobre a fé com o exemplo dessas pessoas? (Eles podem identificar vários princípios diferentes, inclusive o seguinte: **Podemos mostrar nossa fé no Senhor por meio de nossas ações.**)

Incentive os alunos a mostrar sua fé no Senhor aplicando os princípios discutidos nesta lição.

Revisão de Domínio das Escrituras

Se o tempo permitir, faça uma revisão das passagens de domínio das escrituras que já ensinou este ano.

Dê aos alunos alguns minutos para recapitular as passagens de domínio das escrituras que aprenderam até agora. Peça a um aluno que se dirija à frente da sala com as escrituras dele. Peça-lhe que abra uma das passagens de domínio das escrituras, sem mostrar para ninguém. (Se os cartões de domínio das escrituras estiverem à disposição, pediu ao aluno que os utilize em vez de usar as escrituras.) Peça a um aluno que escreva no quadro uma palavra da passagem de domínio das escrituras. (Incentive-o a escolher palavras-chave da passagem em vez de palavras menos esclarecedoras como *e* ou *a*.) Peça ao restante da classe que procure a passagem de domínio das escrituras da qual acham que a palavra provém. Se ninguém conseguir encontrar a passagem correta com uma palavra, peça ao aluno que escreva no quadro outra palavra da passagem. Repita o processo até que pelo menos um aluno tenha encontrado a passagem correta. Peça ao restante da classe que abra as escrituras naquela passagem e que a recite em conjunto. Depois, repita a atividade com outro aluno em uma passagem de domínio das escrituras diferente.

Josué 3–5

Introdução

O chamado de Josué como profeta foi confirmado aos israelitas quando Deus partiu o Rio Jordão e permitiu que o atravessassem para entrar na terra prometida. O Senhor orientou Josué a comemorar esse milagre, fazendo com que um homem de cada tribo de Israel

pegasse uma pedra do leito do rio e edificasse um memorial com elas. Após a entrada dos israelitas na terra prometida, o Senhor parou de enviar-lhes o maná, e eles começaram a comer do fruto da terra.

Sugestões Didáticas

Josué 3

Josué guia milagrosamente os israelitas na travessia do Rio Jordão

Se possível, traga 12 pedras para a classe e faça uma pilha com elas num lugar onde os alunos a vejam quando entrarem. Se os alunos comentarem ou fizerem perguntas sobre as pedras, não responda. Para começar a aula, peça aos alunos que leiam Josué 4:21 em silêncio e identifiquem a pergunta dessa passagem.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que significam estas pedras?* Peça-lhes que levanten a mão se tiveram essa pergunta em mente quando entravam na classe. Peça-lhes que procurem o significado da pilha de pedras à medida que estudarem o livro de Josué hoje.

Explique-lhes que Josué e os israelitas mudaram seu acampamento para as margens do Rio Jordão (ver Josué 3:1). Eles sabiam que deveriam atravessar o rio e se estabelecer em outras partes da terra prometida, mas o rio estava transbordando, o que dificultava a travessia (ver Josué 3:15).

- O que vocês fariam nessa situação?

Peça a um aluno que leia Josué 3:1–6 em voz alta. Antes que o aluno leia, divida a classe em três grupos. Designe a cada grupo uma das perguntas a seguir e peça-lhes que procurem as respostas à medida que esses versículos forem lidos.

- O que os oficiais disseram ao povo que fizesse?
- O que Josué disse ao povo que fizesse?
- O que Josué disse aos sacerdotes que fizessem?

Depois da leitura da passagem, repita as três perguntas e peça aos alunos que digam o que encontraram. Depois pergunte:

- Em sua opinião, por que o povo foi instruído a se santificar primeiro antes de atravessar o Rio Jordão? Que diferença faria a preparação deles quanto à reação que teriam aos milagres do Senhor? (Se achar necessário, saliente que o mandamento de santificar-se citado em Josué 3:5 significa tornar-se santo, purificar-se, tanto por meio de abluções rituais quanto de comportamento adequado.)

Leia Josué 3:7 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Josué depois que os sacerdotes começaram a levar a arca em direção ao rio.

- Como vocês acham que as palavras do Senhor no versículo 7 afetaram Josué?

No chão da classe, cole duas linhas de fita adesiva separadas a cerca de dois metros uma da outra. (Você pode preparar essa atividade antes da aula.) Explique aos alunos que o espaço entre as duas linhas representa o Rio Jordão que os israelitas precisavam atravessar para chegar à terra prometida. Peça a um aluno que fique na ponta de uma das linhas. Dê-lhe uma mochila pesada ou uma pilha bem grande de livros para carregar. Explique-lhes que o aluno representará um dos sacerdotes levitas que carregava a arca do convênio.

Peça a um aluno que leia Josué 3:8–11, 13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu fazer para ajudar os israelitas a atravessar o rio.

Incentive os alunos a procurarem essas informações.

Os alunos podem formar seu entendimento básico das escrituras identificando detalhes importantes num bloco de escrituras. Como as perguntas informativas levam os alunos a procurar informações no texto das escrituras, é bom fazer esse tipo de pergunta antes da leitura dos versículos que contêm as respostas. Isso faz com que os alunos se concentrem e ajuda-os a encontrar a resposta no relato das escrituras.

Explique-lhes que as palavras “pararão amontoadas” no versículo 13 significa que as águas não cairiam no leito do rio.

Depois de terem lido Josué 3:13, faça as seguintes perguntas para o aluno que está representando o sacerdote levita:

- O que os levitas que estavam carregando a arca tinham de fazer antes para que o rio parasse?
- Você estaria disposto a entrar na água? (Peça ao aluno que pise no espaço entre as duas linhas.)
- Que qualidade os sacerdotes demonstraram pisando na água antes que as águas se separassem?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 3:14-17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que os sacerdotes pisaram na água.

- Que princípio aprendemos com a atitude dos sacerdotes que pode nos ajudar quando tivermos obstáculos e desafios a enfrentar? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, inclusive o seguinte: **Prosseguir com fé permite que Deus realize milagres em nosso favor.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Lembram-se de quando os israelitas chegaram ao Rio Jordão e lhes foi prometido que as águas se abririam e eles poderiam cruzar o rio em seco? É interessante notar que as águas não se abriram quando os filhos de Israel pararam junto às margens do rio esperando que algo acontecesse; em vez disso, a sola de seus pés se molhou antes que as águas se abrissem. A fé que os israelitas possuíam manifestou-se no fato de que caminharam para dentro da água *antes* que elas se abrissem. Eles caminharam para dentro do Rio Jordão com uma certeza que contemplava o futuro nas coisas que esperavam” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 19).

- Em sua opinião, o que significa prosseguir com fé?

Saliente que, embora não tenhamos que atravessar rios transbordando, teremos obstáculos e desafios que talvez não saibamos como sobrepujar. Leia a seguinte situação em voz alta e peça aos alunos que digam como fariam para prosseguir com fé, acreditando que Deus os ajudaria:

Você sente que deve falar do evangelho para um amigo, mas está com medo de fazê-lo da maneira errada e de que isso afete negativamente sua amizade.

- Que outros desafios ou situações da vida podem exigir que prossigamos com fé antes de sabermos como as coisas vão acabar?
- Em que ocasiões vocês ou conhecidos seus presenciaram milagres ou receberam bênçãos depois de prosseguirem com fé?

Se desejar, preste testemunho desse princípio ou convide os alunos a fazerem o mesmo.

Josué 4

Os israelitas comemoram a travessia miraculosa do Rio Jordão

Peça aos alunos que citem quaisquer monumentos ou estátuas em sua cidade ou seu país. Se possível, mostre algumas fotografias de monumentos.

- Qual é o propósito de um monumento?
- Os monumentos que vocês citaram têm como propósito lembrá-los do quê? De que maneira vocês podem se beneficiar ao lembrarem-se dessas coisas?

Chame a atenção dos alunos para a pilha de pedras que você fez na classe e explique-lhes que, quando os israelitas atravessaram o Rio Jordão, foi-lhes ordenado que pegassem algumas pedras. Peça aos alunos que leiam Josué 4:1-5 em silêncio e identifiquem de quantas pedras eles precisavam e onde deveriam recolhê-las. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Chame a atenção para a pergunta no quadro (“O que significam estas pedras?”) e peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 4:6-7, 20-24. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta para essa pergunta.

- Que resposta vocês encontraram para a pergunta “O que significam estas pedras?”
- De acordo com o versículo 24, que efeito teve sobre os israelitas lembrar-se desse milagre?

Escreva o seguinte no quadro: *Quando nos lembramos do que o Senhor fez por nós...* Pergunte aos alunos como eles completariam essa frase. Uma das possíveis respostas seria: **Quando lembramos do que o Senhor fez por nós, nossa reverência por Ele aumenta e nosso testemunho é fortalecido.** (Escreva esse princípio no quadro.)

- De que maneira o fato de nos lembrarmos de milagres e experiências espirituais anteriores aumenta nossa reverência a Deus e fortalece nosso testemunho?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Marlin K. Jensen, dos Setenta:

“Lembrar permite que vejamos a mão de Deus em nosso passado, assim como as profecias e a fé asseguram-nos de que a mão de Deus estará presente em nosso futuro” (“Lembrar-se para Não Perecer”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 38).

Peça aos alunos que pensem em como os dois princípios identificados se relacionam entre si. Ajude-os a ver que o primeiro princípio que identificaram foi o de prosseguirmos com fé, enquanto o segundo nos ensina a olhar para trás e lembrar-nos do que Deus fez por nós.

- De que maneira esses princípios podem ajudá-los a enfrentar os desafios da vida?

Incentive os alunos a procurar a mão de Deus em sua vida. Sugira que desenhem um monumento feito com 12 pedras no diário de estudo das escrituras. Incentive-os a criarem seus próprios memoriais por escrito, registrando uma experiência que tenham tido na qual o Senhor os ajudou ou quando sentiram a mão de Deus na vida deles (ver Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66).

Resuma Josué 4:8–19 e explique que esses versículos descrevem alguns detalhes sobre a travessia que os israelitas fizeram do Rio Jordão. Peça aos alunos que leiam Josué 4:14 em silêncio e identifiquem como essa experiência afetou a visão dos israelitas de seu novo profeta, Josué. (Você pode explicar que, nesse versículo, as palavras *temeram-no* referem-se a sentimentos de reverência e assombro; ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Temor”.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Josué 5

Os israelitas param de comer o maná e começam a se alimentar dos frutos da terra prometida

Resuma Josué 5:1–11 e explique que, quando os israelitas chegaram à terra prometida, o Senhor instruiu Josué a circuncidar todos os homens. Lembre os alunos de que a circuncisão era um sinal do convênio que o Senhor tinha feito com Abraão e sua semente. Por alguma razão, essa prática tinha sido interrompida durante os 40 anos no deserto e o Senhor queria que fosse reinstituída (ver Josué 5:4–5).

Peça aos alunos que recordem como o Senhor proveu alimento aos israelitas durante os 40 anos em que ficaram no deserto. Depois que os alunos responderem, peça-lhes que leiam Josué 5:12 em silêncio para identificar o que aconteceu com o maná depois que chegaram à terra prometida.

- Em sua opinião, por que o Senhor parou de mandar o maná depois que os israelitas chegaram à terra prometida? (Se necessário, explique-lhes que, estando na terra prometida — uma terra fértil, onde poderiam plantar e colher sua própria comida —, o Senhor esperava que eles sustentassem a si mesmos.)

Peça a um aluno que leia Josué 5:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a experiência sagrada que Josué teve e que foi semelhante a de Moisés com a sarça ardente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que o mensageiro que se apresenta como “príncipe do exército do Senhor” é, na verdade, o Salvador. (Saliente que o mensageiro permitiu que Josué o adorasse. Isso sugere que o mensageiro era Jesus Cristo.)

Encerre convidando alguns alunos a fazerem um resumo do que aprenderam com essa lição. Incentive-os a agir de acordo com o que aprenderam.

Josué 6–10

Introdução

Depois que os israelitas atravessaram o Rio Jordão e chegaram à terra prometida, o Senhor os instruiu a destruir a cidade de Jericó e tudo o que havia nela. Um israelita chamado Acã apoderou-se de alguns objetos que encontrou em Jericó, o que era proibido. Como resultado, os

israelitas foram derrotados quando tentaram destruir a cidade de Ai. Depois que Acã foi responsabilizado, o Senhor novamente ajudou Israel em suas batalhas.

Sugestões Didáticas

Josué 6

Israel destrói a cidade de Jericó de acordo com as ordens do Senhor

Antes da aula, faça uma lista no quadro de alguns padrões ou mandamentos que alguns alunos podem achar difíceis de cumprir, como estes abaixo (frases de *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 4, 7, 30–31):

“Você não deve [sair com alguém] até que tenha pelo menos 16 anos de idade. (...) Evite sair sempre com a mesma pessoa.”

“Não se desfigure com tatuagens ou piercings. As moças que desejarem furar as orelhas devem usar apenas um par de brincos.”

“Para honrar o Dia do Senhor, temos que assistir a todas as reuniões da Igreja. (...) O domingo não é dia de fazer compras, participar de atividades recreativas ou eventos esportivos.”

No início da aula, peça aos alunos que leiam as declarações no quadro. Pergunte-lhes se eles ou alguém que conhecem já questionaram por que é importante obedecer a esses padrões.

- Que outros mandamentos ou padrões dados pelo Senhor algumas pessoas questionam quanto à importância? (À medida que os alunos responderem, escreva suas respostas no quadro.)

Explique-lhes que, quando os israelitas entraram na terra de Canaã, o Senhor deu-lhes mandamentos ou instruções incomuns sobre como deveriam atacar a cidade fortificada de Jericó. Para alguns israelitas, esses mandamentos podem ter parecido estranhos ou nada razoáveis. Peça aos alunos que, ao estudar Josué 6, procurem princípios que possam ajudá-los quando eles ou pessoas que conheçam não entenderem o propósito dos mandamentos do Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 6:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor instruiu os israelitas a atacarem a cidade de Jericó. (Explique-lhes que rodear significa andar em volta.)

- O que o Senhor instruiu os israelitas a fazer?

Explique-lhes que Josué 6:6–11 mostra que Josué transmitiu as instruções do Senhor aos israelitas.

- Se vocês estivessem no lugar de um soldado israelita, o que poderia parecer estranho a respeito dessas instruções?
- A seu ver, como foi a conversa dos soldados israelitas após a primeira noite em que terminaram de rodear a cidade e voltaram ao acampamento?

Peça a um aluno que leia Josué 6:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os israelitas mostraram sua fé no Senhor e em Seu profeta.

- Como os israelitas mostraram sua fé? (Os israelitas obedeceram ao Senhor quando Suas instruções pareciam não fazer sentido para eles, e o fizeram com exatidão.)

Determinar a relevância e o propósito

Iniciar a aula lançando uma pergunta, situação ou problema relevante leva os alunos a procurar nas escrituras os princípios e as doutrinas do evangelho que vão guiá-los e orientá-los. Se necessário, torne esta lição ainda mais significativa, utilizando outros padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude* que podem estar mais de acordo com as necessidades dos alunos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 6:16, 20–21, 27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu como resultado de Josué e os israelitas terem obedecido ao Senhor com exatidão. [Lembre os alunos de que o Senhor tinha avisado aos israelitas que deveriam “destruir totalmente” os habitantes da terra prometida para evitar que seus pecados se espalhassem entre os filhos de Israel (ver Deuteronômio 20:15–18).]

- O que aconteceu como resultado de Josué e os israelitas terem obedecido ao Senhor com exatidão?

Peça aos alunos que imaginem que são soldados israelitas que talvez não tenham entendido o propósito das instruções do Senhor sobre como atacar Jericó. No entanto, eles decidiram obedecer com exatidão e testemunharam a queda das muralhas de Jericó. Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas, escrevendo suas respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

- Que princípios vocês teriam aprendido com essa experiência de seguir os mandamentos do Senhor?

Peça a alguns alunos que relatem o que escreveram. À medida que eles relatarem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Podemos mostrar fé no Senhor, tomando a decisão de obedecer a Seus mandamentos mesmo quando não entendemos seus propósitos e, se agirmos com fé para obedecer ao Senhor com exatidão, Ele estará conosco e nos ajudará a fazer as coisas que não conseguimos fazer sozinhos.**

Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e importância desses princípios, faça algumas ou todas as perguntas a seguir:

- Em que ocasiões vocês mostraram fé no Senhor, obedecendo a Seus mandamentos mesmo quando não entenderam o propósito deles?
- Quais são alguns exemplos de como as pessoas podem obedecer apenas parcialmente aos padrões e mandamentos descritos no quadro?
- De que maneira vocês já se sentiram abençoados ao procurar obedecer ao Senhor com exatidão?

Você pode prestar testemunho aos alunos de que eles serão abençoados se obedecerem com fé e exatidão.

Peça aos alunos que examinem o livreto *Para o Vigor da Juventude* e procurem instruções que eles sentem que poderiam seguir com mais fé ou exatidão. Peça-lhes que escrevam em uma folha de papel como pretendem obedecer a esse mandamento ou padrão para cumprir esse objetivo. Incentive-os a colocar esse papel num local visível onde possa servir de lembrete diário para essa meta.

Explique aos alunos que, além das instruções que o Senhor deu sobre como Israel deveria atacar Jericó, Josué instruiu os israelitas sobre o que fazer depois que tomassem a cidade. Peça a um aluno que leia Josué 6:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a instrução que Josué deu aos israelitas sobre o que fazer com tudo o que estava em Jericó.

- Que instrução Josué deu aos israelitas sobre o que fazer com tudo o que estava em Jericó?

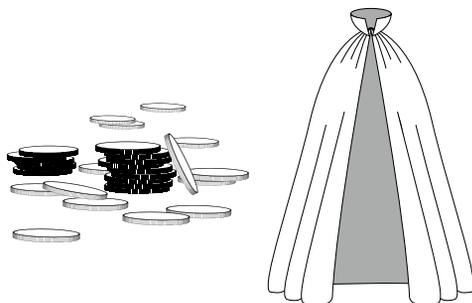
Explique-lhes que a palavra *anátema* nesses versículos refere-se a todas as coisas associadas com iniquidade e desobediência. Todas as pessoas [exceto Raabe e os que estavam com ela em sua casa (ver versículos 17, 22–23, 25)] e todos os objetos em Jericó foram amaldiçoados. Os israelitas foram proibidos de pegar qualquer coisa da cidade para eles, mas deveriam levar a Josué os objetos preciosos para serem consagrados ao Senhor.

- De acordo com o versículo 18, qual seria o resultado se os israelitas pegassem alguma coisa amaldiçoada?

Josué 7

A desobediência de Acã leva Israel a ser derrotado pelo povo de Ai

Mostre um manto ou uma capa e algumas moedas (ou desenhe-os no quadro).



- Se vocês estivessem no lugar de um soldado israelita, o que poderiam ter tido vontade de fazer ao verem objetos valiosos em Jericó?

Peça aos alunos que leiam Josué 7:1 em silêncio e identifiquem o que fez um israelita chamado Acã que foi contrário aos mandamentos do Senhor.

- Qual foi a escolha de Acã? O que havia de errado com sua escolha?

Peça aos alunos que, ao estudarem Josué 7 observem os efeitos da escolha de Acã.

Peça a um aluno que leia Josué 7:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Israel quando foram destruir a cidade de Ai.

- Por que os israelitas enviaram menos soldados contra a cidade de Ai do que contra a cidade de Jericó? (Ai era menor e parecia mais fácil de conquistar.)
- Quantos israelitas morreram na batalha contra os homens de Ai?

Resuma Josué 7:6–9 e explique que Josué ficou angustiado após ouvir a notícia da derrota de Israel. Josué pediu ao Senhor que lhe revelasse por que Israel tinha sido derrotada.

Peça a um aluno que leia Josué 7:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a razão dada pelo Senhor para a derrota de Israel.

- Por que os israelitas não foram bem-sucedidos contra seus inimigos?
- Como a escolha de Acã afetou o restante dos filhos de Israel?
- Que princípio podemos aprender com essa história sobre as consequências de desobedecer ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que entendam que, **se decidirmos desobedecer aos mandamentos, isso pode trazer consequências negativas não só para nós como para outros.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia Josué 7:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou aos israelitas que fizessem para conseguir vencer seus inimigos.

- O que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem?

Explique aos alunos que um dos significados da palavra *santificar* é libertar-se do pecado.

Resuma Josué 7:14–18 e explique que o Senhor instruiu Josué a reunir Israel de acordo com cada tribo, pois Ele revelaria a Josué a pessoa que tinha sido culpada de apoderar-se de um objeto amaldiçoado. Quando foi chamado, Acã apresentou-se diante de Josué.

Peça a um aluno que leia Josué 7:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Josué confrontou Acã.

- Que princípio podemos aprender com as palavras de Josué a Acã que se aplica a nós atualmente? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se que entendam que **não podemos esconder nossos pecados do Senhor.**)

Para ajudar os alunos a entender por que não podemos esconder nossos pecados do Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não fiquem tranquilos se suas transgressões não forem do conhecimento de outras pessoas. Isso é como um avestruz com a cabeça enfiada na areia. Ele vê somente trevas e sente-se confortavelmente escondido. Na realidade está ridiculamente visível. Da mesma forma, todos os nossos atos são vistos por nosso Pai Celestial e Seu Amado Filho” (“Encontrar o Perdão”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 77).

- Como o fato de entendermos que não podemos esconder nossos pecados do Senhor afeta nossas escolhas?

Explique aos alunos que em Josué 7:22–26 lemos que Acã foi responsabilizado por seus pecados. Acã e seus filhos foram sentenciados à morte, e as coisas que ele pegou, que eram amaldiçoadas, foram destruídas como ordenou o Senhor. Josué devia estar ciente da lei que dizia que os filhos não seriam punidos pelos atos dos pais (ver Deuteronômio 24:16). Assim sendo, a morte dos filhos de Acã sugere que eles eram culpados dos mesmos pecados que o pai; do contrário, teriam sido poupados.

Josué 8–10

O Senhor ajuda Israel a derrotar o povo de Ai e os amorreus

Resuma Josué 8–10 e explique que, após Israel ter punido Acã e removido o “objeto amaldiçoado” do meio deles, o Senhor os ajudou a derrotar o povo de Ai, os amorreus e muitas cidades de Canaã. Peça aos alunos que leiam Josué 10:42 em silêncio e identifiquem por que os exércitos de Israel foram bem-sucedidos na batalha. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Você pode encerrar esta lição testificando a respeito da veracidade dos princípios que abordaram. Incentive os alunos a agirem de acordo com esses princípios, escolhendo obedecer fielmente aos mandamentos do Senhor e arrepender-se, em vez de esconder qualquer pecado que tenham cometido.

Josué 11–24

Introdução

Depois de cumprir o mandamento do Senhor de conquistar a terra prometida e destruir as nações iníquas que lá habitavam, Josué dividiu a terra entre as tribos. Josué reuniu os israelitas e os advertiu para que não se associassem às outras nações e não adorassem falsos deuses. Ele os encorajou a se apegarem ao Senhor.

Observação: Se desejar, na próxima lição (lição 76), peça a vários alunos que resumam um relato das escrituras específico e que o relatem para a classe. Nesse caso, distribua as designações no dia em que ensinar esta lição.

Sugestões Didáticas

Josué 11–22

A terra prometida é dividida entre as tribos de Israel

Escreva as seguintes perguntas no quadro para que os alunos as vejam assim que entram na classe:

Quantos anos faltam para você sair de sua casa?

Que preocupações você teria ao deixar de morar com seus pais e morar num novo local?

No início da aula, peça a alguns alunos que respondam a essas perguntas. Aliste no quadro algumas respostas à segunda pergunta. Explique-lhes que, mesmo que não saiam logo de casa, eles talvez tenham de enfrentar uma situação semelhante, como morar em outro lugar, que pode ser um desafio para eles. Explique aos alunos que, no fim da vida, Josué deu conselhos aos israelitas sobre o que deveriam fazer depois da morte dele. Peça à classe que, ao estudar Josué 11–24, procure princípios que possam ajudá-los a fazer escolhas certas à medida que vão se tornando mais independentes.

Explique-lhes que a conquista da terra prometida pelos israelitas pode ser comparada a um jovem adulto preparando-se para sair de casa para morar em outro lugar. O Senhor tirou os filhos de Israel do Egito, cuidou deles no deserto e os preparou para fazer e guardar convênios. Em Josué 11, lemos como os israelitas conseguiram tomar posse da terra prometida com a ajuda do Senhor.

Peça a um aluno que leia Josué 11:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Josué fez com a terra que Israel conquistou. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça-lhes que abram o mapa da Bíblia nº 3, “A Divisão das Doze Tribos” (no Guia para Estudo das Escrituras) e procurem como a terra prometida foi dividida entre as tribos de Israel. Resuma Josué 12–21 e explique que Josué deu uma herança a cada tribo na terra prometida e que o tabernáculo foi colocado num lugar chamado Siló (ver Josué 18:1).

Explique aos alunos que os levitas não receberam uma terra específica, mas ganharam 48 cidades dentro da herança das outras tribos. Isso permitiria que os levitas continuassem seu serviço sacerdotal entre os israelitas.

Peça a um aluno que leia Josué 21:43–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor já abençoara os israelitas até aquele momento.

- Como o Senhor já tinha abençoado os israelitas até aquele ponto?

Explique-lhes que é relatado em Josué 22 que Josué deu conselhos às tribos de Rúben, Gade e Manassés, antes que partissem para suas terras. Peça a um aluno que leia Josué 22:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Josué disse a essas tribos que fizessem ao voltarem para suas respectivas terras no lado leste do Rio Jordão.

- Quais foram os conselhos de Josué?

Resuma Josué 22:7–34 e explique que, quando as tribos de Rúben, Gade e Manassés viajaram para suas próprias terras, edificaram um altar como testemunho de que Jeová era seu Deus.

Josué 23

Josué reúne os israelitas e os adverte para que não adorem falsos deuses e que se apeguem ao Senhor

Escreva *Deus* e *Israelitas* como título de duas colunas no quadro. Resuma Josué 23:1–2 e explique que, depois de vários anos de paz, Josué envelheceu e por isso reuniu todos os israelitas para dar-lhes conselhos.

Divida a classe em dois grupos iguais. Designe à metade da classe a leitura silenciosa de Josué 23:3–11 e diga-lhes que identifiquem o que Josué disse que Deus fez e continuaria a fazer pelos israelitas. Designe à outra metade os mesmos versículos, porém que eles identifiquem o que Josué aconselhou os israelitas a fazerem. Sugira que marquem o que encontrarem. [*Observação:* Explique-lhes que ainda havia remanescentes das nações conquistadas na terra prometida e em volta dela (ver Josué 23:5, 7).]

Depois de dois ou três minutos, chame alguns alunos para vir ao quadro e escrever na coluna apropriada o que encontraram nesses versículos. A lista deles deve ser semelhante à seguinte:

Deus	Israelitas
Lutou e continuará a lutar por Israel (versículos 3, 5 e 10).	Esforçar-se (versículo 6).
Deu a Israel uma terra como herança (versículo 4).	Guardar a lei de Moisés (versículo 6).
Expulsará as outras nações da terra (versículo 5).	Não servir nem adorar outros deuses (versículo 7).
Cumpriu e continuará a cumprir Suas promessas a Israel (versículos 5 e 10).	Apegar-se ao Senhor (versículo 8).
	Amar ao Senhor (versículo 11).

Sublinhe a palavra *apegar-se* na lista do quadro. Explique aos alunos que, da forma como é usada no versículo 8, a palavra *apegar-se* significa agarrar-se, aderir ou ser fiel a alguma coisa ou a alguém.

- Que tipo de comportamento ou atitudes podemos ver numa pessoa que está tentando se apegar ao Senhor?
- Quem vocês conhecem que seja um bom exemplo de alguém que se apega ao Senhor? De que maneira você já viu o Senhor abençoar essa pessoa por ser devotada a Ele?
- De acordo com o que aprendemos em Josué 23:3–11, o que podemos fazer para ter o Senhor conosco e para que Ele nos fortaleça? (Os alunos podem identificar um princípio como o seguinte: **Se nos apegarmos ao Senhor, Ele vai estar conosco e nos fortalecer.**)
- Como esse princípio pode ser útil em sua preparação para um dia sair da casa de seus pais?

Se possível, traga alguns espinhos para a classe (ou mostre uma gravura com espinhos, ou desenhe-os no quadro).

Pergunte aos alunos se eles já espetaram o dedo em algum espinho. Se desejar, convide alguns alunos para relatarem uma experiência que tenham tido com espinhos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 23:12–16. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem tinha o potencial de ser um espinho para os israelitas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Que consequências Josué disse que Israel sofreria se escolhesse servir ou apegar-se a outras nações ou outros deuses?
- Com base no que aprendemos nesses versículos, o que pode acontecer conosco se nos apegarmos a outros deuses? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos apegarmos a outros deuses, sofreremos consequências negativas e perderemos as bênçãos do Senhor.**)
- Como esse princípio pode ser um conselho útil para alguém que está se preparando para fazer escolhas importantes na vida?
- A que tipo de coisas as pessoas podem se apegar em vez de ao Senhor? Quais seriam as consequências negativas ou que bênçãos alguém poderia perder se fizesse isso?



Josué 24

Antes de morrer, Josué incentiva Israel a servir ao Senhor

Peça aos alunos que pensem numa pessoa que lhes fez muito bem e que escrevam seu nome no caderno ou diário de estudo das escrituras. Diga-lhes que façam uma pausa de 30 segundos para escrever algumas coisas que essa pessoa fez por eles.

- Depois dessa atividade, pergunte-lhes como se sentem acerca dessa pessoa.

Explique-lhes que lemos em Josué 24 que Josué relatou a Israel as coisas que Deus disse que fizera por eles e por seus antepassados. Peça aos alunos que leiam Josué 22:12–13 em silêncio e identifiquem coisas que Deus fizera pelos israelitas. Sugira que marquem cada vez que o Senhor tiver usado a palavra *eu* ou que ela estiver subentendida. Peça aos alunos que relatem algo que o Senhor tenha feito para ajudar Israel.

- Se vocês fossem um israelita dos tempos antigos, que sentimentos teriam após serem lembrados do que Deus fez por vocês?

Peça a um aluno que leia Josué 24:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o convite que Josué fez a Israel. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- Em sua opinião, como o fato de terem sido lembrados do que o Senhor fez por eles pode ter afetado a determinação dos israelitas de aceitar o convite de Josué?
- Como o ato de lembrarmos do que o Senhor fez por nós afeta nossa determinação de amá-Lo e servi-Lo? (Os alunos podem relatar um princípio como o seguinte: **Ao nos lembrarmos do que o Senhor faz por nós, fortalecemos nossa decisão de amá-Lo e servi-Lo.**) Peça aos alunos que relacionem no caderno ou diário de estudo das escrituras algumas coisas que o Senhor fez por eles.

Peça aos alunos que leiam Josué 24:15 em voz alta e em uníssono.

- O que a frase “escolhei hoje” indica sobre quando devemos decidir sermos devotados ao Senhor? Como vocês serão abençoados se fizerem essa escolha cedo na vida, em vez de daqui a vários anos?
- Que frase nesse versículo indica que Josué escolheu esse caminho, não importando qual fosse a decisão tomada pelos outros? (“Porém eu e a minha casa.”)
- Qual princípio sobre o arbítrio podemos aprender com esse versículo? (As respostas dos alunos podem ser como a seguinte: **Podemos escolher servir ao Senhor a despeito do que as outras pessoas decidirem fazer.**)
- Que exemplos podemos citar de situações em que esse princípio poderia ser útil?
- Quando foi que vocês ou alguém que conheçam escolheram seguir ao Senhor, independentemente do que outras pessoas decidiram fazer?

Resuma Josué 24:17–33 e explique que os israelitas fizeram um convênio de servir a Deus. Josué designou uma grande pedra como monumento em lembrança desse convênio. O povo serviu ao Senhor durante o restante da vida de Josué e por muitos anos depois disso.

Encerre esta lição pedindo aos alunos que compartilhem o que aprenderam sobre como mostrar ao Senhor que eles O amam e escolheram segui-Lo.

Domínio das Escrituras — Josué 24:15

Sugira aos alunos que marquem as frases “escolhei hoje a quem sirvais” e “porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” em Josué 24:15. Peça aos alunos que se levantem e repitam essas frases várias vezes, até que as memorizem.

- Por que é importante tomar a decisão de servir a Deus *hoje*, em vez de esperar até uma data qualquer no futuro?

Dê a cada aluno uma folha de papel. Depois, dê-lhes alguns minutos para que criem um pôster para ilustrar essas frases. Sugira que coloquem seu pôster num local visível para lembrá-los diariamente de servir a Deus.

 **Josué 24:15** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a prepará-los para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

Lição de Estudo no Lar

Deuteronômio 27–34; Josué (Unidade 15)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Deuteronômio 27–Josué 24 (unidade 15) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Deuteronômio 27–34)

Antes de os israelitas entrarem na terra prometida, Moisés explicou as consequências da obediência e da desobediência às leis de Deus. Os alunos aprenderam que, se escolhermos obedecer a todos os mandamentos de Deus, Ele vai nos abençoar em todas as áreas de nossa vida. Moisés profetizou que os israelitas seriam dispersos pelo mundo, mas também que Deus Se lembraria deles e os reuniria devido a Sua misericórdia.

Dia 2 (Josué 1–2)

Josué sucedeu Moisés como profeta e líder dos israelitas e preparou-os para atravessarem o Rio Jordão e entrarem na terra prometida. Os alunos aprenderam que, quando o Senhor está conosco, podemos ser fortes e ter bom ânimo. Também aprenderam que, se meditarmos sobre as escrituras diariamente e vivermos de acordo com os ensinamentos que elas contêm, vamos prosperar e ter sucesso, e que podemos mostrar nossa fé em Deus por meio de nossos atos.

Dia 3 (Josué 3–10)

Josué guiou milagrosamente os israelitas na travessia do Rio Jordão e eles edificaram um monumento para lembrarem-se desse acontecimento. Com esse relato, os alunos aprenderam que seguir em frente com fé permite que Deus realize milagres em nossa vida. Os alunos leram como os israelitas conquistaram a cidade de Jericó e, pela desobediência de Acã, aprenderam que, se decidirmos desobedecer aos mandamentos, isso pode trazer consequências negativas não só para nós, mas também para outras pessoas.

Dia 4 (Josué 11–24)

Josué dividiu a terra prometida em heranças para cada tribo e exortou-os a apegarem-se ao Senhor e a permanecerem fiéis. Entre outros princípios, os alunos aprenderam que, se nos apegarmos a Deus, Ele estará conosco e seremos fortalecidos, mas, se nos apegarmos a outros deuses, sofreremos consequências negativas e perderemos as bênçãos do Senhor.

Introdução

Josué guiou milagrosamente os israelitas na travessia do Rio Jordão. Eles edificaram um monumento para lembrarem-se desse acontecimento. O Senhor então orientou os israelitas a conquistar a cidade de Jericó.

Sugestões Didáticas

Observação: Os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras em Josué 24:15 esta semana. Peça-lhes que recitem esse versículo em uníssono. Peça-lhes também que façam uma lista de algumas maneiras pelas quais eles escolheram servir ao Senhor hoje.

Josué 4–5

Os israelitas comemoram a travessia miraculosa do Rio Jordão

Se possível, traga 12 pedras para a classe e faça uma pilha com elas num lugar onde os alunos a vejam quando entrarem. Se eles comentarem ou fizerem perguntas sobre as pedras, não responda. Após o devocional, peça aos alunos que leiam Josué 4:21 em silêncio e identifiquem a pergunta dessa passagem.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que significam estas pedras?* Peça aos alunos que levantem a mão se tiveram essa pergunta em mente quando entraram na classe. Peça aos alunos que, ao estudarem o livro de Josué hoje, identifiquem o significado da pilha de pedras.

Peça a um voluntário que lembre à classe como os israelitas conseguiram atravessar o Rio Jordão. Depois convide os alunos a fazer uma leitura silenciosa de Josué 4:2–3 e a identificar o que o Senhor mandou Josué fazer depois que os israelitas atravessassem o Rio Jordão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Chame a atenção para a pergunta no quadro (“Que significam estas pedras?”) e peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 4:6–7, 20–24. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta para essa pergunta.

- Do que o Senhor queria que os filhos de Israel se lembrassem quando vissem o monumento feito com as 12 pedras trazidas do leito do Rio Jordão?
- De acordo com o versículo 24, que efeito teve sobre os israelitas lembrar-se desse milagre? (Você pode explicar que a palavra *temer*, no versículo 24, significa reverenciar ou respeitar a Deus.)

Escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando nos lembramos do que o Senhor fez por nós, nossa reverência por Ele aumenta e nosso testemunho é fortalecido.** Sugira aos alunos que anotem esse princípio na margem de suas escrituras.

- De que maneira o ato de nos lembrarmos de milagres e experiências espirituais anteriores, bem como de outras coisas

que o Senhor fez por nós, aumenta nossa reverência a Deus e fortalece nosso testemunho?

Incentive os alunos a procurar a mão de Deus em sua vida. Sugira que desenhem um monumento feito com 12 pedras, como um memorial, no diário de estudo das escrituras. Incentive-os a criarem seus próprios memoriais por escrito, registrando uma experiência que tenham tido na qual o Senhor os ajudou ou quando sentiram a mão de Deus na vida deles (ver Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, Lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 66).

Explique-lhes que Josué 4:8–19 descreve alguns detalhes sobre a travessia que os israelitas fizeram do Rio Jordão. Um dos resultados dessa travessia miraculosa foi que os filhos de Israel receberam um testemunho de que o Senhor estava com Seu novo profeta, Josué (ver Josué 4:14).

Peça aos alunos que façam uma leitura dinâmica de Josué 5 em silêncio. Explique-lhes que, após a chegada à terra prometida — uma terra fértil, onde poderiam plantar e colher sua própria comida —, o Senhor parou de enviar o maná, pois esperava que fossem autossuficientes.

Josué 6

Israel destrói a cidade de Jericó de acordo com as ordens do Senhor

Antes da aula, faça uma lista no quadro de alguns padrões ou mandamentos que alguns alunos podem achar difíceis de cumprir, como estes abaixo (frases de *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 4, 7, 30–31):

“Você não deve [sair com alguém] até que tenha pelo menos 16 anos de idade. (...) Evite sair sempre com a mesma pessoa.”

“Não se desfigure com tatuagens ou piercings. As moças que desejarem furar as orelhas devem usar apenas um par de brincos.”

“Para honrar o Dia do Senhor, temos que assistir a todas as reuniões da Igreja. (...) O domingo não é dia de fazer compras, participar de atividades recreativas ou eventos esportivos.”

Peça aos alunos que leiam essas frases. Pergunte-lhes se eles ou alguém que conhecem já questionaram por que é importante obedecer a esses padrões.

- Que outros mandamentos ou padrões dados pelo Senhor algumas pessoas questionam quanto à importância? (À medida que os alunos responderem, escreva suas respostas no quadro.)

Explique-lhes que, quando os israelitas entraram na terra de Canaã, o Senhor deu-lhes mandamentos ou instruções incomuns sobre como deveriam atacar a cidade fortificada de Jericó. Para alguns israelitas, esses mandamentos podem ter parecido estranhos ou nada razoáveis. Peça aos alunos que, ao estudar Josué 6, procurem princípios que possam ajudá-los quando eles

ou pessoas que conheçam não entenderem o propósito dos mandamentos do Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Josué 6:2–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor instruiu os israelitas a atacarem a cidade de Jericó. Antes da leitura, explique-lhes que rodear significa andar em volta. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que Josué 6:6–11 mostra que Josué transmitiu as instruções do Senhor aos israelitas.

- Se vocês estivessem no lugar de um soldado israelita, o que achariam de estranho nessas instruções?

Resuma Josué 6:12–15 e explique que os israelitas mostraram sua fé obedecendo às instruções do Senhor com exatidão.

Peça a um aluno que leia Josué 6:16, 20–21, 27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu como resultado de Josué e os israelitas terem obedecido ao Senhor com exatidão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Imaginem que vocês estavam entre os soldados que testemunharam a queda das muralhas de Jericó. Que princípios vocês teriam aprendido com essa experiência de seguir os mandamentos do Senhor?

À medida que os alunos relatarem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Podemos mostrar nossa fé ao Senhor obedecendo a Seus mandamentos mesmo quando não entendermos o propósito deles. Ao agirmos com fé para obedecer ao Senhor com exatidão, Ele estará conosco e nos ajudará a fazer as coisas que não conseguimos fazer sozinhos.**

Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e a importância desses princípios, discuta as seguintes perguntas:

- Em que ocasiões vocês mostraram fé no Senhor, obedecendo a Seus mandamentos mesmo quando não entenderam o propósito deles?
- Quais são alguns exemplos de como as pessoas podem obedecer apenas parcialmente aos padrões e mandamentos descritos no quadro?
- De que maneira vocês já foram abençoados ao procurar obedecer ao Senhor com exatidão?

Você pode prestar testemunho aos alunos de que eles serão abençoados se obedecerem com fé e exatidão.

Peça aos alunos que examinem o livreto *Para o Vigor da Juventude* e identifiquem instruções às quais eles sentem que poderiam obedecer com mais fé ou exatidão. Peça-lhes que escrevam em uma folha de papel como pretendem obedecer a esse mandamento ou padrão para cumprir esse objetivo. Incentive-os a colocar esse papel num local visível onde possa servir de lembrete diário para essa meta.

Próxima Unidade (Juízes 1–Rute 4)

Peça aos alunos que ponderem sobre a seguinte pergunta: Se vocês fossem instruídos a conquistar um exército com uma trompa de caça e uma lanterna, que confiança teriam no resultado? Explique-lhes que, ao estudarem o livro dos Juízes na próxima unidade, eles verão outro exemplo de como o Senhor lutou com os israelitas em suas batalhas. Peça aos alunos que ponderem também a seguinte pergunta: Qual era o segredo da força de Sansão? O que ele conseguia fazer usando sua força física? Qual foi a ruína de Sansão? Por que Rute é considerada uma mulher de fé e ações extraordinárias? Que qualidades nobres ela possuía?

Livro dos Juízes

Por que estudar esse livro?

O livro dos Juízes foi assim chamado por causa dos vários governantes, chamados “juízes” (Juízes 2:16–19), que são as figuras centrais do livro. Em geral, esses juízes eram mais líderes militares e guerreiros do que pregadores da retidão (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Juízes, Livro dos”). O livro narra os atos de muitos desses líderes, sendo que alguns deles ajudaram a libertar os israelitas dos efeitos de seu comportamento pecaminoso. Ao estudar o livro dos Juízes, os alunos vão aprender que o Senhor permite que Seu povo sofra as consequências de sua infidelidade a Ele. Os alunos vão ver também que o Senhor está disposto a libertar Seu povo tantas vezes quanto se arrependem de seus pecados.

Quem escreveu esse livro?

Não sabemos quem escreveu o livro dos Juízes. Uma tradição judaica diz que Samuel escreveu ou compilou o livro. Contudo, o livro reflete a perspectiva de uma época muito posterior, após a conquista das tribos do norte de Israel pela Assíria por volta de 721 a.C. (ver Juízes 18:30). Essa perspectiva leva a crer que o autor ou os autores viveram muito depois da época de Samuel.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando o livro dos Juízes foi escrito, mas a maioria dos eruditos da Bíblia acredita que Juízes, bem como outros livros históricos do Velho Testamento, foi compilado em sua forma atual em algum momento do final do 7º ou início do 6º século a.C. Também não sabemos onde o livro foi escrito.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro dos Juízes conta a história dos filhos de Israel da época em que se estabeleceram na terra de Canaã após a morte de Josué até o nascimento de Samuel (aproximadamente 1400 a.C.–1000 a.C.). Além da curta narrativa do livro de Rute, Juízes fornece o único relato bíblico desse período.

O livro dos Juízes descreve um ciclo que se repetiu inúmeras vezes durante o reinado dos juízes. Como os israelitas não conseguiram acabar com as influências iníquas da terra prometida, envolveram-se em pecados e foram conquistados e afligidos por seus adversários. Após os israelitas clamarem ao Senhor pedindo ajuda, Ele enviou juízes para libertá-los de seus inimigos. No entanto, os israelitas logo voltaram a pecar, e esse ciclo se repetiu. (Ver Juízes 2:11–19).

O livro menciona o nome de 12 juízes que governaram Israel com diferentes graus de sucesso. O relato de Débora como juíza de Israel é único, considerando a sociedade patriarcal em que ela vivia (ver Juízes 4–5). Gideão, como muitos que foram chamados e escolhidos pelo Senhor, achava que não tinha capacidade para liderar (ver Juízes 6:15), mas, como os israelitas confiaram no Senhor, ele e 300 soldados alcançaram a vitória sobre um imenso exército de midianitas (ver Juízes 7–8).

Sansão é outra figura notável do livro dos Juízes (ver Juízes 13–16). A história marcante dos acontecimentos que levaram a seu nascimento “tem paralelo com os relatos de outros importantes personagens da Bíblia (como Moisés, Samuel, João e Jesus), cujo nascimento foi relatado para enfatizar o envolvimento divino e o significado de sua missão na vida” (Richard Neitzel Holzapfel, Dana M. Pike e David Rolph Seely, *Jehovah and the World of the Old Testament* [Jeová e o Mundo do Velho Testamento], 2009, p. 179). Apesar desse início promissor e da grande força física que o Senhor lhe deu, Sansão acabou não conseguindo ajudar os israelitas a se voltarem para o Senhor e a abandonarem seus pecados, algo que precisavam fazer para que o Senhor os libertasse de seus inimigos.

Em Juízes 17–21, lemos sobre a ilegalidade e a desordem que reinavam entre as tribos de Israel sob o governo dos juízes, pois colocaram sua confiança na sabedoria dos homens e decidiram desobedecer aos mandamentos do Senhor. Na última linha do livro, o autor escreve: “Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Juízes 21:25).

Resumo Geral

Juízes 1–2 Muitas tribos de Israel não conseguem retirar todos os habitantes de Canaã de suas terras. Os israelitas se esquecem do Senhor e adoram falsos deuses. O Senhor retira Sua proteção e Suas bênçãos dos israelitas. Eles são oprimidos por seus inimigos e clamam ao Senhor para que os liberte. O Senhor chama juízes para libertar os israelitas.

Juízes 3–16 O Senhor chama 12 juízes para ajudar a libertar as tribos israelitas das consequências de sua infidelidade ao Senhor. Entre eles, Débora, que liberta Israel da opressão dos cananeus, e Gideão, que destrói o altar de Baal e liberta Israel dos midianitas. Um dos juízes, Sansão, luta contra os filisteus, mas é capturado como resultado de suas escolhas erradas. Ele morre depois de causar o desmoronamento de um edifício sobre si mesmo e muitos filisteus.

Juízes 17–21 Mica e os danitas criam santuários dedicados à adoração de ídolos e uma concubina levita é maltratada e morta. Onze tribos israelitas se unem para lutar contra a tribo de Benjamim e quase a destroem completamente.

Juízes 1–5

Introdução

Depois da morte de Josué, as tribos de Israel continuaram sua conquista de Canaã. Algumas tribos não conseguiram expulsar os habitantes da terra de Canaã como foram ordenadas a fazer. Os israelitas abandonaram o Senhor, adorando os falsos deuses dos cananeus e o Senhor retirou Sua bênção e proteção. Apesar da desobediência dos Israelitas, o Senhor enviou juízes para libertá-los de seus inimigos.

Observação: Antes da aula, designe uma das seguintes passagens de escritura para três alunos: Juízes 3:5–11, Juízes 3:12–30 e Juízes 4:1–9, 15–24. Peça aos alunos que se preparem para resumir para a classe as passagens designadas.

Sugestões Didáticas

Juízes 1–2

Os israelitas se estabelecem na terra prometida e começam a adorar falsos deuses

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Spencer W. Kimball:



“Certo homem que fora escravo do álcool a maior parte de sua vida adulta convenceu-se (...) que deveria abandonar esse vício e preparar-se para ir ao templo. (...) Com grande esforço, deixou de beber. Mudou-se para uma cidade bem distante de onde moravam seus amigos companheiros de bebedeira e, embora o corpo ansiasse, sofresse e ficasse atormentado pela falta do estimulante, ele conseguiu superar o vício. Passou a frequentar todas as reuniões da Igreja e a pagar o dízimo. Seus novos amigos, irmãos no evangelho, pareciam fortalecê-lo. Sentia-se bem com a nova atividade e a vida transformou-se em algo magnífico de ser vivido. Sua mulher estava radiante, pois agora toda a família estava sempre junta. Isso é o que sonhara durante toda a sua vida de casada.

Conseguiram as recomendações para ir ao templo, e o dia tão feliz chegou. Dirigiram-se à cidade onde moravam anteriormente para esse grande acontecimento. Chegaram cedo, e cada um tinha algo a fazer. Como era inevitável, o marido encontrou-se com alguns dos velhos amigos. Estes o instaram a ir ao bar. Não, não iria, ele disse, tinha coisas mais importantes para fazer. Bem, poderia apenas tomar um refrigerante, eles insistiram” (*O Milagre do Perdão*, 1969, pp. 170–171).

- Você acha que haveria algum problema se esse homem fosse para um bar beber um refrigerante? Por que sim? Ou por que não?

Peça aos alunos que ponderem situações em que influências ruins (amigos, música, filmes, mídia social e sites da Internet fora dos padrões do evangelho) podem tentá-los a quebrar os mandamentos. Peça aos alunos que, ao estudar Juízes 1–5, procurem princípios que expliquem o que pode acontecer se nos colocarmos em situações nas quais podemos ser tentados por influências ruins.

Resuma Juízes 1, explicando que, após a morte de Josué, quando Israel estava forte e unida, os israelitas cobraram tributos dos cananeus em vez de expulsá-los da terra (ver Juízes 1:28).

- O que o Senhor mandara os israelitas fazer com as pessoas que viviam na terra de Canaã? (Ver Êxodo 23:31.)

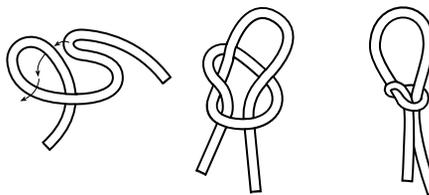
Saliente que pontos ou mensagens importantes das escrituras muitas vezes são enfatizados pela repetição de certas palavras ou frases. Peça aos alunos que leiam Juízes 1:21, 27–33 em silêncio e identifiquem palavras ou frases que se repetem nesses versículos.

Entender o contexto das escrituras

O entendimento do contexto das escrituras prepara os alunos para reconhecer as mensagens dos autores. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura ou de um relato em particular. Ele fornece informações esclarecedoras e aprofunda o entendimento dos ensinamentos, das histórias, das doutrinas e dos princípios das escrituras.

- Com base nas palavras e frases repetidas nesses versículos, o que podemos aprender em Juízes 1:27-33? (Os israelitas não obedeceram às instruções do Senhor de retirar todas as pessoas iníquas da terra prometida.)
- Onde essas pessoas iníquas habitaram após a entrada dos israelitas na terra prometida?

Explique-lhes que o Senhor enviou um anjo aos israelitas para ensiná-los a respeito das consequências da desobediência. Peça a um aluno que leia Juízes 2:1-3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências que os israelitas teriam de sofrer.



- Em sua opinião, o que significa dizer que os habitantes iníquos da terra prometida seriam como “espinhos nas ilhargas” dos israelitas?

Lembre os alunos de que um *laço* é um tipo de armadilha para capturar animais. Mostre um laço para captura de animais (ou desenhe-o no quadro).

- A seu ver, o que significa a afirmação de que os falsos deuses da terra prometida seriam como um “laço” para os israelitas?

Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se dermos espaço em nossa vida para influências iníquas e tentações...*

Peça aos alunos que pensem em como poderiam completar essa frase à medida que continuarem seu estudo dos acontecimentos registrados no livro dos Juízes.

Resuma Juízes 2:4-10 e explique que os israelitas choraram após ouvirem as consequências que teriam de sofrer por sua desobediência. Com o passar do tempo, todos os israelitas que tinham entrado na terra da promessa com Josué morreram, e a nova geração de israelitas “não conhecia ao Senhor, nem (...) a obra que ele fizera a Israel” (Juízes 2:10).

Peça a um aluno que leia Juízes 2:11-13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essa nova geração começou a fazer.

- O que a nova geração de israelitas fez?

Explique aos alunos que *baalins* é o plural da palavra *baal*. Baal e Astarote eram os falsos deuses dos cananeus. A adoração a esses deuses era corrupta e imoral, incluindo sacrifício de crianças e quebra da lei da castidade.

- Com base nas ações dos israelitas, como vocês completariam a frase do quadro? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro para transmitir esta verdade: **Se dermos espaço em nossa vida para influências iníquas e tentações, elas poderão nos levar ao pecado.**)

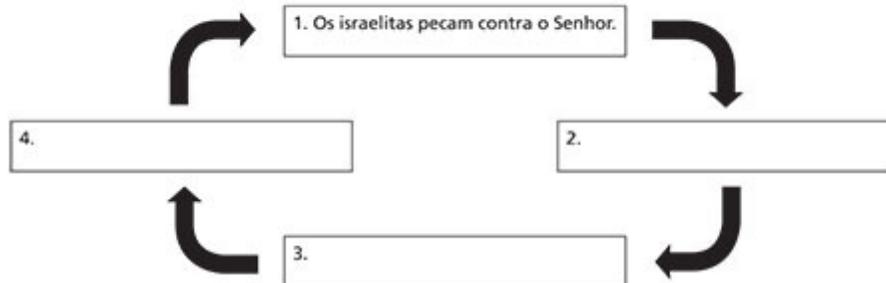
Para ajudar os alunos a entender esse princípio, lembre-os do relato do homem que parou de beber e preparou-se para ser selado a sua família no templo. Peça a um aluno que leia em voz alta o que aconteceu depois que o homem foi convidado para ir a um bar no dia de seu selamento:

“Com as melhores intenções ele finalmente os acompanhou [e foi ao bar com os amigos]. Na hora de encontrar-se com a esposa para ir ao templo, ele estava tão embriagado que a família teve de voltar para casa. Estavam tristes, pesarosos e desapontados” (*O Milagre do Perdão*, p. 171).

- Como a experiência desse homem pode ajudar-nos a entender o perigo de decidir permanecer em ambientes onde influências maléficas podem nos tentar?
- Em que situações os membros da Igreja talvez tenham de decidir se vão permanecer ou não em ambientes onde haja influências maléficas?

Desenhe o seguinte diagrama no quadro e peça aos alunos que o copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Explique-lhes que esses eventos registrados no livro dos Juízes mostram que os israelitas viveram um ciclo de pecado e libertação.

O Ciclo do Pecado e da Libertação no Livro dos Juízes



Peça a um aluno que leia Juízes 2:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que os israelitas pecaram, adorando falsos deuses.

- O que aconteceu depois que os israelitas adoraram falsos deuses?

Escreva *Os israelitas são afligidos por seus inimigos* no campo 2 no quadro e peça aos alunos que copiem no diagrama deles o que você escreveu.

Peça a um aluno que leia Juízes 2:16–18 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez pelos israelitas depois que foram afligidos por seus inimigos.

- O que o Senhor fez por Seu povo depois que foram afligidos?

Explique-lhes que esses juízes eram líderes civis e militares. Nenhum deles foi profeta como Moisés e Josué.

- De acordo com o versículo 18, por que o Senhor chamou juízes para libertar os israelitas? (Explique aos alunos que a frase “o Senhor se compadecia” significa que Deus tinha compaixão de Israel. A palavra *gemido* no versículo 18 refere-se às orações que eles ofereceram enquanto foram oprimidos. A Tradução de Joseph Smith desse versículo indica que o Senhor ouviu esses gemidos.)
- O que esses versículos nos ensinam a respeito dos sentimentos do Senhor em relação a nós quando estamos sofrendo mesmo quando esse sofrimento é resultado de nossos próprios pecados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O Senhor tem compaixão de nós quando sofremos mesmo quando esse sofrimento resulta de nossos próprios pecados.**)

Escreva *Os israelitas clamam ao Senhor para que os liberte* no campo 3 e escreva *O Senhor chama juízes para livrar os israelitas de seus inimigos* no campo 4. Sugira aos alunos que copiem essas frases em seus diagramas.

Peça a um aluno que leia Juízes 2:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que o Senhor libertou os israelitas de seus inimigos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que aconteceu depois que os israelitas começaram a pecar novamente?

Juízes 3–5

O Senhor chama juízes continuamente para libertar os israelitas de seus inimigos

Se você convidou alguns alunos para estudarem Juízes 3:5–11, Juízes 3:12–30 e Juízes 4:1–9, 15–24 antes desta aula, peça-lhes que venham à frente e resumam os relatos que leram.

Peça à classe que preste atenção em como o ciclo de pecado e libertação se repete em cada relato. Se você não designou ninguém para estudar esses relatos, peça a alguns alunos que leiam essas passagens em voz alta, ou resuma você mesmo esses versículos. Você pode resumir também Juízes 5 e explicar que, depois de Débora ter ajudado a libertar os israelitas dos cananeus, ela e Baraque cantaram um hino de louvor ao Senhor.

- Em sua opinião, por que os israelitas, depois de terem sido libertados, continuaram a cometer os mesmos pecados de antes?

Chame a atenção para o princípio escrito no quadro. Saliente que os israelitas voltaram a cometer os mesmos pecados porque continuaram a viver em meio a influências malélicas. Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Spencer W. Kimball:

“Ao abandonar o pecado, não se pode apenas desejar melhores condições. Tem-se que criá-las. (...) [A pessoa] precisa certificar-se não só de que abandonou a transgressão, mas que mudou as situações que a cercavam. Precisa evitar locais, condições e circunstâncias onde ocorreu o pecado, pois eles poderiam prontamente trazê-lo de volta” (*O Milagre do Perdão*, p. 171).

Peça aos alunos que ponderem que situações ou influências eles talvez precisem abandonar para evitar o pecado.

Para encerrar, testifique sobre os princípios que foram discutidos e incentive os alunos a agir de acordo com a inspiração que receberam para aplicar esses ensinamentos em sua vida.

Juízes 6–9

Introdução

Israel desfrutou de um período de relativa paz por 40 anos, mas acabou novamente fazendo o que era mal aos olhos do Senhor. Devido à desobediência dos israelitas, o Senhor permitiu que fossem oprimidos

pelos midianitas. Por meio de um anjo, o Senhor chamou Gideão para libertar Israel. Gideão e seu exército de 300 homens derrotaram o imenso exército dos midianitas.

Sugestões Didáticas

Juízes 6:1–10

Devido à desobediência, os israelitas são oprimidos pelos midianitas

Peça a um aluno que faça algo que seja difícil ou impossível de fazer sozinho, mas que pode ser feito facilmente com a ajuda de outra pessoa. Por exemplo, peça-lhe que dobre cuidadosamente um cobertor sem que nenhuma das pontas toque no chão. Depois que o aluno tentar cumprir a tarefa sozinho, chame outro aluno para ajudá-lo.

- Qual a diferença entre tentar fazer isso sozinho e com ajuda?

Peça aos alunos que ponderem em silêncio uma provação ou um desafio que estejam enfrentando no momento. Saliente que muitos desafios que enfrentamos podem ser difíceis ou impossíveis de vencer por nós mesmos. Contudo, o Senhor está pronto para nos ajudar e fortalecer se nos voltarmos para Ele. Explique aos alunos que, no livro dos Juízes, um homem chamado Gideão ajudou Israel a obter ajuda do Senhor e sobrepujou uma dificuldade que parecia impossível de ser vencida. Diga aos alunos que procurem doutrinas e princípios na vida de Gideão que nos mostram como obter a ajuda do Senhor quando enfrentarmos nossos próprios desafios.

Peça a um aluno que leia Juízes 6:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas fizeram que causou a perda das bênçãos do Senhor. (Você pode lembrar os alunos de que, em Juízes 1–5, o “mal” que os israelitas fizeram foi adorar os falsos deuses dos outros habitantes da terra prometida e casar-se com pessoas que não eram do convênio.)

- De acordo com Juízes 6:1, que bênção Israel perdeu como resultado de suas más escolhas? (Perderam a proteção do Senhor.)
- Quem o Senhor permitiu que oprimisse os israelitas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Juízes 6:2–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os midianitas e outros povos fizeram para oprimir os israelitas.

- De acordo com o versículo 4, o que os midianitas fizeram? (Destruíram as plantações de Israel.)
- O que os israelitas fizeram por causa dessa opressão?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Juízes 6:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor respondeu aos lamentos dos israelitas.

- Como o Senhor respondeu aos lamentos dos israelitas? Como esse profeta e sua mensagem nos versículos 8–10 foram uma resposta às orações de Israel?
- Como essa mensagem do profeta poderia ajudar os filhos de Israel?
- Que princípio podemos aprender com a resposta do Senhor às orações de Israel sobre uma das formas que o Senhor pode usar para responder a nossas orações? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor pode responder a nossas orações por meio das palavras de um profeta.**)

Juízes 6:11–24

Um anjo do Senhor chama Gideão para libertar Israel

Resuma Juízes 6:11–13 e explique que, após ter enviado um profeta para transmitir uma mensagem aos filhos de Israel (ver Juízes 6:8–10), o Senhor também chamou, por intermédio de um anjo, um juiz chamado Gideão para libertar Israel dos midianitas. Peça a um aluno que leia Juízes 6:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Gideão reagiu a seu chamado para servir.

- De acordo com o versículo 15, quais eram as preocupações de Gideão sobre seu chamado para libertar Israel?
- De acordo com o versículo 16, o que o Senhor disse que pode ter consolado Gideão?

Incentive os alunos a identificar, ao estudarem Juízes 6–8, como o Senhor cumpriu Sua promessa a Gideão.

Resuma Juízes 6:17–24 e explique que o Senhor mostrou a Gideão um sinal para assegurar-lhe de que seu chamado veio de Deus.

Juízes 6:25–40

Em obediência ao Senhor, Gideão retira os falsos deuses e prepara-se para a batalha

Peça a um aluno que leia Juízes 6:25–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Gideão que fizesse antes de Ele libertar Israel dos midianitas.

- O que o Senhor mandou Gideão fazer? (Explique aos alunos que a palavra *bosque* refere-se a “um mastro ou uma árvore que representa uma deusa da fertilidade” ou um ídolo.)
- Em sua opinião, por que foi importante Gideão destruir o altar ao falso deus Baal, que os israelitas tinham feito, antes de reunir um exército para sair em batalha contra os midianitas?
- Que princípio podemos aprender com as instruções do Senhor a Gideão? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de deixar claro que, **se quisermos ter a ajuda do Senhor, precisamos retirar de nossa vida práticas espiritualmente impuras e iníquas.**)

Incentive os alunos a ponderarem as práticas impuras ou os pecados que eles talvez precisem “cortar” de sua vida (versículo 25) para estar mais bem qualificados a receber ajuda do Senhor em seus desafios.

Resuma Juízes 6:27–40 e explique que Gideão fez como lhe foi ordenado. No dia seguinte, os homens da cidade queriam matar Gideão porque ele tinha destruído seus ídolos. O pai de Gideão falou em sua defesa, e os homens da cidade não o mataram. O Espírito do Senhor estava com Gideão, e ele reuniu um exército de israelitas. O Senhor, então, mostrou a Gideão outro sinal que lhe assegurou que o Senhor o escolhera para libertar Israel.

Usar auxílios para o estudo das escrituras

A Igreja preparou vários auxílios para estudo das escrituras e os incluiu nas obras-padrão em alguns idiomas. Entre esses auxílios há notas de rodapé, índices por assunto, gravuras e mapas. São recursos extremamente valiosos para o estudo das escrituras. Incentive os alunos a usar os auxílios de estudo disponíveis em seu estudo pessoal das escrituras.

Juízes 7

O Senhor entrega os midianitas nas mãos dos israelitas

Peça aos alunos que imaginem que eles, como Gideão, receberam o mandamento de destruir o exército dos midianitas. Diga aos alunos que leiam Juízes 7:12 e descubram qual era o tamanho do exército dos midianitas.

- Considerando o tamanho do exército midianita, quantos soldados vocês gostariam de levar na batalha?

Peça a um aluno que leia Juízes 7:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a respeito do tamanho do exército de Gideão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Se vocês estivessem no lugar de Gideão, o que teriam pensado quando o Senhor disse que havia soldados demais em seu exército?

- De acordo com o versículo 2, por que o Senhor quis reduzir o tamanho do exército de Israel? (Você pode explicar-lhes que a palavra *gloriar-se*, nesse contexto, significa gabar-se.)
- Em sua opinião, como o ato de gloriar-se (ou gabar-se) de nossa própria força e empenho nos impede de reconhecer a mão do Senhor em nossa vida?

Peça a um aluno que leia Juízes 7:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que Gideão precisava fazer para reduzir o tamanho do exército. Peça a um aluno que descreva as instruções do Senhor com suas próprias palavras.

- Quantos faziam parte do exército no começo? (32 mil.) Quantos ficaram? (10 mil.)

Peça à classe que leia Juízes 7:4 em silêncio e identifique o que o Senhor achou do tamanho reduzido do exército de Gideão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Diga a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Juízes 7:4–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique instruções que o Senhor deu a Gideão para reduzir novamente o tamanho do exército.

- Como Gideão saberia quem deveria permanecer no exército?
- Quantos soldados levaram a mão à boca para beber água? (300.)
- Se vocês estivessem no lugar de Gideão, o que teriam pensado de o Senhor reduzir seu exército de 32 mil para 300?

Resuma Juízes 7:9–14 e explique que Gideão se dirigiu ao local onde os midianitas estavam acampados. Enquanto Gideão estava próximo do acampamento, ouviu um homem contar um sonho relacionado à destruição do exército midianita. Esse sonho deu coragem a Gideão.

Mostre os seguintes objetos ou gravuras que os retratem: uma buzina, uma lanterna (tocha) e uma jarra (cântaro). Peça a um aluno que venha à frente da classe e demonstre para os alunos como esses objetos poderiam ser usados para lutar numa batalha. Pergunte-lhe que eficiência esses objetos teriam numa batalha contra um oponente usando espadas e escudos.



Peça a um aluno que leia Juízes 7:15–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais foram as instruções de Gideão para o seu exército.

- Que instruções Gideão deu aos soldados?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Juízes 7:19–23. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra o que aconteceu depois. Explique-lhes que a frase “o Senhor tornou a espada de um contra o outro” (versículo 22) significa que os midianitas começaram a atacar um ao outro no caos criado pelo exército de Gideão.

- O que podemos aprender com esse relato sobre o que acontece quando seguimos fielmente os mandamentos do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio como o seguinte: **Se seguirmos os mandamentos do Senhor com exatidão e sempre reconhecermos nossa dependência Dele, Ele nos ajudará a vencer nossas dificuldades.**)

Para ajudar os alunos a entenderem como esse princípio se relaciona com a vida deles, peça-lhes que mencionem várias fontes pelas quais recebemos os mandamentos do Senhor, como por meio do Espírito Santo, das escrituras, das palavras dos profetas e dos bons conselhos de nossos pais e líderes.

Peça-lhes que pensem nas ocasiões em que superaram dificuldades com a ajuda do Senhor porque seguiram Seus conselhos. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. Se desejar, conte também uma experiência pessoal para ilustrar esse princípio.

Juízes 8

Israel passa por um período de paz durante muitos anos, mas volta à idolatria depois da morte de Gideão

Resuma Juízes 8:1–31 e explique que, depois que os midianitas fugiram, o exército de Gideão os perseguiu e matou alguns. Depois da vitória, os israelitas queriam que Gideão fosse seu rei, mas ele se recusou e disse que o Senhor deveria ser o rei deles. Durante 40 anos, não houve grandes batalhas.

Peça a um aluno que leia Juízes 8:33–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Israel fez após a morte de Gideão.

- O que podemos aprender sobre a condição espiritual dos filhos de Israel pelo relato em Juízes 8:33–35?

Juízes 9

O filho de Gideão, Abimeleque, torna-se rei e é morto pelos siquemitas

Resuma Juízes 9 e explique que o filho de Gideão, Abimeleque, queria governar Israel, por isso matou 70 de seus irmãos e declarou-se rei. No final, foi morto pelos siquemitas, um dos inimigos de Israel.

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados nesta lição. Incentive os alunos a anotar impressões que receberam sobre o que podem fazer para aplicar os princípios que aprenderam hoje.

Juízes 10–21

Introdução

Apesar dos erros e pecados dos Israelitas, o Senhor enviou juízes para libertá-los de seus opressores. Um desses juízes, Sansão, foi abençoado com uma tremenda

força física, mas não cumpriu seu chamado divino por ter feito escolhas egoístas.

Sugestões Didáticas

Não tenha medo do silêncio

Ao esperar pelas respostas dos alunos ou durante um momento de reflexão, não tenha medo do silêncio. Às vezes, os alunos precisam de tempo para refletir sobre a pergunta e sobre as possíveis respostas. Essa reflexão pode ajudá-los a receber instruções do Espírito Santo, de modo a sentirem-se encorajados e fortalecidos em sua determinação de viver de acordo com as leis de Deus.

Juízes 10–21

O Senhor chama outros juízes, inclusive Sansão, para libertar os israelitas de seus inimigos

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que você acha que o Pai Celestial gostaria que você realizasse em sua vida?*

À medida que os alunos entrarem na sala de aula, peça-lhes que escrevam sua resposta a essa pergunta em seu caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras.

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a vários alunos que contem à classe o que escreveram. A resposta deles pode mencionar servir ao Senhor e ao próximo, receber as ordenanças e os convênios essenciais, criar uma família eterna, estudar e formar-se, desenvolver dons, talentos e atributos divinos ou viver dignamente para voltar à presença do Pai Celestial.

Você pode testificar do potencial divino de seus alunos. Peça-lhes que, ao estudar Juízes 10–21, procurem princípios que vão ajudá-los a entender o que pode impedi-los de realizar as coisas que o Pai Celestial deseja para eles.

Se desejar, mostre o diagrama intitulado “Ciclo do Pecado e da Libertação no Livro dos Juízes” da lição 76. Resuma Juízes 10–12 e explique que, depois de os israelitas terem novamente voltado a adorar falsos deuses, foram oprimidos por seus inimigos, os amorreus. Quando os israelitas se voltaram para o Senhor, Ele chamou um juiz de nome Jefté para libertá-los de seus inimigos.

Peça a um aluno que leia Juízes 13:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas fizeram depois que foram libertados de seus inimigos.

- De que tipo de líder os israelitas precisavam para ajudá-los a se libertar definitivamente de seus inimigos? (Um líder justo e espiritual que os ajudasse a abandonar seus pecados.)

Peça a um aluno que leia Juízes 13:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique características especiais do novo líder que o Senhor enviaria para ajudar os israelitas.

- Que características especiais tinha o novo líder?
- O que significa dizer que a criança seria nazireu?

Lembre os alunos de que os nazireus eram os que faziam votos ou convênio de dedicar-se a Deus por determinado tempo. Durante o período de seus votos, os nazireus prometiam não tomar vinho, não tocar em coisas mortas e não cortar o cabelo.

Chame a atenção para o diagrama “Ciclo do Pecado e da Libertação no Livro dos Juízes”.

- Como os israelitas poderiam ser abençoados por um líder cuja vida fosse dedicada ao Senhor? (Esse líder teria o potencial de ajudar os israelitas a quebrar o ciclo do pecado para que fossem libertados de seus inimigos.)

Resuma Juízes 13:6–23 e explique que o anjo reapareceu à mulher e a seu marido e repetiu a mensagem sobre o filho deles. Diga à classe que identifique em Juízes 13:24 o nome da criança, o novo líder dos israelitas.

Peça a um aluno que leia Juízes 14:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Sansão quis quando se tornou adulto.

- Qual era o desejo de Sansão?
- O que havia de errado com esse desejo? [O Senhor tinha ordenando aos israelitas que não se casassem com pessoas que não faziam parte do povo do convênio, pois esses casamentos resultariam em pecado e destruição (ver Deuteronômio 7:3–4).]
- O que aprendemos sobre Sansão nos versículos 1–3? (Sansão colocou seus próprios desejos acima da vontade de Deus.)

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se colocarmos nossos desejos acima da vontade de Deus, ...*

Peça aos alunos que ponderem como completariam essa frase ao continuarem a ler sobre as escolhas de Sansão.

Peça a alguém que leia em voz alta Juízes 14:5–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Sansão fez ao viajar para casar-se com a filisteia.

- O que esses versículos dizem sobre a força física de Sansão?
- De acordo com o versículo 6, qual era a fonte da força física de Sansão?

Explique-lhes que hoje, quando falamos de alguém que tem o Espírito do Senhor, geralmente nos referimos a uma pessoa que é fiel e obediente, portanto, próxima do Senhor. No entanto, dentro desse contexto, referindo-se a Sansão (ver Juízes 14:6, 19; 15:14), a frase parece reconhecer a extraordinária força física de Sansão como um dom de Deus. As escrituras dão crédito ao Senhor, a verdadeira fonte do dom de Sansão, dizendo “o Espírito do Senhor (...) poderosamente se apossou dele”, mas isso não significa necessariamente que o Senhor inspirou ou aprovou as ações de Sansão. Às vezes, Sansão usou seu dom de força de maneira apropriada, outras vezes não.

Resuma Juízes 14:7–15 e explique que, quando Sansão retornou de Timnate, viu que algumas abelhas tinham feito uma colmeia na carcaça do leão que ele tinha matado. Sansão usou essa experiência para inventar uma charada e desafiar os filisteus. Quando os filisteus não conseguiram decifrar a charada, ameaçaram a esposa de Sansão e a convenceram a obter a resposta com o marido. Isso deu início a uma série de conflitos entre Sansão e os filisteus.

Distribua cópias dos seguintes resumos para os alunos. Peça-lhes que escrevam ao lado de cada resumo os desejos ou as emoções que eles acham que motivaram Sansão. Os alunos podem fazer essa atividade individualmente, em duplas ou em pequenos grupos.

O Que Motivou Sansão?

1. ____ Depois que a esposa de Sansão revelou a resposta do enigma para os filisteus, Sansão se separou dela (ver Juízes 14:16–20; 15:1–2).
2. ____ Quando Sansão soube que seu sogro, um filisteu, deu sua mulher a outro homem, ele queimou as plantações dos filisteus (ver Juízes 15:1–5).
3. ____ Os filisteus procuraram vingar-se de Sansão, queimando sua esposa e seu sogro. Sansão reagiu, golpeando os filisteus “com grande ferimento” (ver Juízes 15:6–8).
4. ____ Os filisteus foram atrás de Sansão “para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós”. Sansão respondeu: “Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles”. E matou mais mil filisteus (ver Juízes 15:10–16).

- Em sua opinião, que desejos ou emoções motivaram as ações de Sansão? (Saliente as palavras *ira*, em Juízes 14:19, e *vingado* em Juízes 15:7.)
- Como as escolhas de Sansão de agir com ira e procurar vingança afetaram a ele e sua família? (O ciclo de vingança resultou na morte da esposa e do sogro de Sansão.)
- Que princípio podemos aprender com as ações de Sansão sobre as consequências das escolhas baseadas em ira e vingança? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **A raiva e a vingança podem levar-nos a escolhas que farão mal aos outros e a nós mesmos.**)

Peça a um aluno que leia Juízes 16:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique evidências de que Sansão continuou a colocar seus desejos egoístas acima da vontade do Senhor.

- Como Sansão continuou a colocar seus desejos egoístas acima da vontade do Senhor? Resuma Juízes 16:2–14 e explique que o padrão de conflito e vingança entre Sansão e os filisteus continuou. Os filisteus decidiram subornar uma filisteia de nome Dalila para descobrir a fonte da força física de Sansão. Esperavam usar essa informação para derrotá-lo. Em três ocasiões diferentes, Dalila tentou persuadir Sansão a revelar-lhe a fonte de sua força, mas ele mentiu para ela todas as vezes.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Juízes 16:15–20. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu quando Dalila falou com Sansão pela quarta vez sobre sua fonte de força.

- De acordo com o versículo 20, por que Sansão perdeu sua força? (“O Senhor se tinha retirado dele.” Sugira que os alunos leiam Doutrina e Convênios 3:4, que esclarece o caso de Sansão.)

Saliente que o cabelo de Sansão não era a fonte de sua força. Era apenas um símbolo de seu convênio com Deus, que era a fonte da força de Sansão.

- De que maneira Sansão quebrou seus convênios com o Senhor?
- Com a experiência de Sansão, que princípio podemos aprender sobre os resultados da violação de convênios? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se quebrarmos nossos convênios com o Senhor, não teremos mais Seu Espírito conosco.**)
- Quando o Senhor retirou Seu Espírito, Sansão perdeu seu dom de força física. Que bênçãos ou capacidade podemos perder se o Espírito do Senhor não estiver conosco?

Resuma Juízes 16:21–27 e explique que os filisteus capturaram Sansão, arrancaram-lhe os olhos e fizeram-no de escravo. Tempos depois, fizeram uma comemoração, alegando que o deus deles tinha entregado Sansão em suas mãos. Durante a festa, Sansão pediu a um menino que o guiasse até os pilares da casa para se recostar neles.

Peça a um aluno que leia Juízes 16:28–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que razão Sansão orou ao Senhor.

- De acordo com o versículo 28, por que Sansão quis matar os filisteus que estavam na casa?

Lembre os alunos de que o Senhor chamou Sansão para dedicar sua vida a Ele para poder libertar os israelitas dos filisteus. Chame a atenção para o diagrama “Ciclo do Pecado e da Libertação no Livro dos Juízes”. Resuma Juízes 17–21 e explique depois da morte de Sansão, os israelitas continuaram a pecar contra o Senhor e a ser oprimidos por seus inimigos (ver Juízes 17:6; 21:25).

- Qual foi o grau de sucesso de Sansão em cumprir a vontade do Senhor em sua vida?

Ajude os alunos a entender que, embora Sansão tenha matado muitos filisteus, não ajudou os israelitas a seguir ao Senhor e abandonar seus pecados, algo necessário para que fossem realmente libertados da opressão de seus inimigos (ver D&C 3:4).

Chame a atenção dos alunos para a frase incompleta que você escreveu no quadro.

- Com base no que aprenderam com o exemplo de Sansão, como vocês completariam essa frase? (À medida que os alunos responderem, complete a frase do quadro. Ela deve transmitir o seguinte princípio: **Se colocarmos nossos desejos acima da vontade de Deus, não atingiremos nosso potencial divino.**)
- Como a vida de Sansão poderia ter sido diferente se ele tivesse procurado fazer a vontade de Deus em vez de sua própria vontade?

Encerre a aula prestando testemunho das bênçãos de procurarmos fazer a vontade do Senhor. Peça aos alunos que examinem o que escreveram no diário de estudo das escrituras no início da aula. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel algo que poderiam fazer hoje que vai ajudá-los a cumprir seu potencial divino e a realizar o que o Pai Celestial espera deles. Sugira que levem a folha de papel com eles como lembrete.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Rute

Por que estudar esse livro?

No livro de Rute, lemos uma comovente história de conversão, coragem, determinação, lealdade e fidelidade. A compaixão e o amor entre Noemi e sua nora, Rute, inspiram os que estudam esse livro a refletir sobre seus relacionamentos tanto dentro como fora da família. O livro de Rute também pode ensinar aos alunos como o Senhor cuida e abençoa os que O seguem e obedecem a Seus ensinamentos.

O Presidente Thomas S. Monson afirmou:



“Um modelo ideal de feminilidade é Rute. Percebendo a tristeza no coração da sogra, que perdera dois ótimos filhos, e sentindo talvez a agonia

do desespero e da solidão que atormentavam a alma de Noemi, Rute proferiu algo que veio a tornar-se a declaração clássica de lealdade: ‘Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus’ (Rute 1:16). As ações de Rute demonstraram a sinceridade de suas palavras.

Devido à lealdade eterna que dedicava a Noemi, Rute casou-se com Boaz e, por consequência, ela — a estrangeira e convertida moabita — tornou-se a bisavó de Davi e, portanto, antecessora de nosso Salvador Jesus Cristo” (“Modelos a Serem Imitados”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 60).

Quem escreveu esse livro?

Não se sabe quem foi o autor do livro de Rute.

Quando e onde foi escrito?

Como não se sabe quem escreveu o livro de Rute, é difícil determinar quando foi escrito. Contudo, há algumas pistas que ajudam a dar uma ideia geral do período em que ele se situa. O livro de Rute conta a história da família de Elimeleque, que viveu durante a época dos juizes (ver Rute 1:1–2). Mas como o livro contém a genealogia de Davi (ver Rute 4:17–22), o livro de Rute pode ter sido escrito depois da época de Davi ou Salomão, provavelmente após o exílio babilônico. O livro menciona questões-chave do período

pós-exílio, inclusive o casamento entre pessoas de nações diferentes, como Amom e Moabe. O livro também fala sobre a crença de alguns judeus dessa época de que eles deveriam manter-se separados completamente de pessoas que não fossem descendentes de israelitas (ver Esdras 9–10; Neemias 10:29–31; 13:1–3, 23–27). O livro de Rute parece fornecer um valioso equilíbrio, lembrando aos leitores que a bisavó do reverenciado rei Davi foi uma mulher justa de Moabe que se converteu à religião israelita e se casou dentro do convênio. Rute demonstrou bondade aos outros e lealdade ao Senhor. Uma das mensagens principais do livro de Rute é a de que tal fidelidade é mais importante do que a etnia.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Rute é um dos dois únicos livros do Velho Testamento cujo título leva o nome de uma mulher e contém exemplos de uma mulher de fé, força e bondade. O livro caracteriza-se pela esperança e pelo otimismo, narrando a jornada de Rute e Noemi da tristeza para a felicidade e do vazio para a plenitude.

Um tema proeminente no livro de Rute é o da redenção, que se aplica a todos nós. Rute era estrangeira, não tinha filhos e era viúva, o que a deixou na total pobreza, sem nenhuma fonte de sustento. Contudo, Rute aceitou o evangelho com fé e uniu-se ao povo do convênio do Senhor. Embora não pudesse se livrar de sua situação de pobreza, no final foi “redimida” por um parente, Boaz, um homem de Belém. Devido a sua demonstração de fé e à bondade de seu redentor, Rute casou-se novamente, foi plenamente aceita como israelita, tornou-se dona de certa riqueza e foi abençoada com filhos. Assim como Rute, não podemos salvar a nós mesmos, mas podemos confiar no Redentor de Belém, Aquele que é capaz de nos tirar de um estado decaído e assegurar nossa felicidade como parte de Sua família. Dado esse tema de redenção, é interessante notar que Jesus Cristo, o Redentor de Israel e de toda a humanidade, foi um dos descendentes de Rute (ver Mateus 1:5–16).

Esboço

Rute 1 Noemi e sua família mudam-se para Moabe onde seu marido morre e seus filhos casam-se com mulheres moabitas. Depois da morte dos filhos, Noemi volta para Belém. Uma das noras de Noemi, Rute, decide ir com ela.

Rute 2 Rute trabalha para sustentar Noemi e a si mesma respirando nos campos de Boaz. Boaz é generoso com Rute.

Rute 3 Rute deita-se aos pés de Boaz, que lhe promete tornar-se responsável por ela e Noemi se o parente mais próximo não o fizer.

Rute 4 O parente mais próximo de Noemi e Rute permite que Boaz assuma a responsabilidade de cuidar delas. Boaz casa-se com Rute e eles têm um filho.

Rute 1–2

Introdução

Noemi, o marido e os dois filhos mudaram-se de Belém para a terra de Moabe por causa da fome. O marido de Noemi faleceu em Moabe e seus filhos casaram-se com mulheres moabitas. Depois da morte dos dois filhos, Noemi incentivou as noras a morarem com suas

respectivas famílias para terem alguém que cuidasse delas. Uma das noras de Noemi, Rute, decidiu ficar com ela. As duas retornaram a Belém onde um homem chamado Boaz, que era parente do falecido marido de Noemi, casou-se com Rute e proveu o sustento das duas.

Sugestões Didáticas

Rute 1

Rute viaja com Noemi de volta para Belém depois da morte de seus respectivos maridos

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Uma jovem faz parte de um grupo de amigos há muito tempo e todos se importam uns com os outros. Ultimamente, ela vem notando que seus amigos estão diferentes. Alguns começaram a usar linguagem inapropriada. Outros estão tomando bebidas alcoólicas e participando de atividades que quebram a lei da castidade. A jovem sentiu o Espírito Santo aconselhá-la a não ir a festas e a outras atividades com esses amigos, mas ela está hesitando em obedecer a essa inspiração.

Peça aos alunos que reflitam se já estiveram numa situação como essa.

- De que forma essa situação pode testar a fé e a coragem de uma pessoa, bem como sua confiança em Deus?

Peça aos alunos que, ao estudar Rute 1–2, procurem princípios que possam ajudá-los em situações nas quais tenham que decidir se terão fé e confiança no Senhor.

Escreva as seguintes palavras no quadro: *Fome, Elimeleque, Noemi, Malom, Quiliom, Belém, Moabe, Orfa, Rute*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Rute 1:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como essas palavras no quadro se relacionam com a história de Rute. Depois que os alunos terminarem a leitura, aponte para cada palavra e peça à classe que explique brevemente como ela se relaciona com a história.

Saliente que, na antiga Israel, os filhos de uma viúva eram tradicionalmente responsáveis por dar-lhe proteção, alimento e cuidados. Se uma viúva não tivesse filhos vivos ou parentes homens, ela tinha que trabalhar pelo próprio sustento. Isso poderia ser bem difícil se ela não possuísse sua própria terra ou se não tivesse recursos. Parece que Noemi, Orfa e Rute estavam nessa situação.

- Que preocupações vocês teriam se estivessem no lugar delas?

Peça aos alunos que abram o mapa da Bíblia nº 1, “Mapa Geográfico da Terra Santa”, no Guia para Estudo das Escrituras. Peça aos alunos que encontrem a cidade de Belém e a terra de Moabe. Explique-lhes que Noemi tinha parentes que moravam em Belém, e Orfa e Rute tinham familiares que viviam em Moabe.

Peça a um aluno que leia Rute 1:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Noemi decidiu fazer e o que ela disse às noras.

- Por que Noemi decidiu voltar para Belém? (Ela ouviu dizer que a fome havia cessado em Belém.)
- O que Noemi aconselhou suas noras a fazer?

Para ajudar os alunos a pensar nas possíveis vantagens e desvantagens da decisão de Orfa e Rute, copie o seguinte gráfico no quadro e peça aos alunos que o copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

As Decisões de Orfa e Rute

	Ficar em Moabe	Ir para Belém
Vantagens		
Desvantagens		

- Para Orfa e Rute, quais seriam as vantagens de ficar em Moabe?

Escreva as respostas dos alunos na coluna “Vantagens”, sob o título “Ficar em Moabe”. (As possíveis respostas incluem voltar a morar com a família e casar-se de novo para ter alguém que as sustentasse.)

Peça a um aluno que leia Rute 1:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Orfa e Rute disseram que fariam.

- O que Orfa e Rute disseram?
- Com base nas respostas de Orfa e Rute, que tipo de sentimentos vocês acham que elas tinham por Noemi?

Ressalte as palavras “teu povo” no versículo 10. Explique-lhes que a religião e a cultura dos israelitas eram bastante diferentes das do povo que vivia em Moabe, que adorava ídolos. Embora Orfa e Rute fossem moabitas, parece que elas tinham abandonado a adoração a ídolos e adoravam ao Senhor, com os respectivos maridos e Noemi (ver Rute 1:15).

- Quais seriam as vantagens de ir para Belém com Noemi?

Escreva as respostas dos alunos na coluna “Vantagens”, sob o título “Ir para Belém”. (As possíveis respostas incluem cuidar de Noemi e adorar ao Senhor com outras pessoas que criam Nele.)

Peça a um aluno que leia Rute 1:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta de Noemi a Orfa e Rute.

- Por que Noemi tentou dissuadir Orfa e Rute de irem com ela para Belém?

Escreva as respostas dos alunos na coluna “Desvantagens”, sob o título “Ir para Belém”.

- Que outras desvantagens Orfa e Rute teriam como resultado de ir para Belém?

Acrescente as respostas dos alunos na coluna “Desvantagens”, sob o título “Ir para Belém”. (As possíveis respostas incluem a necessidade de prover o sustento para elas próprias e ser estrangeiras numa terra distante de onde estavam seus familiares.)

- Que desvantagens Orfa e Rute teriam como resultado de ficar em Moabe?

Acrescente as respostas dos alunos na coluna “Desvantagens”, sob o título “Ficar em Moabe”. (Elas não ficariam com Noemi, a quem amavam, e não poderiam adorar ao Senhor com outras pessoas de sua religião.)

- O que vocês teriam feito se estivessem no lugar de Orfa e Rute? Por quê?

Peça a um aluno que leia Rute 1:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Orfa decidiu fazer. Peça-lhes que façam comentários sobre o que encontrarem.

- O que a frase “voltou tua cunhada ao seu povo e aos seus deuses” (Rute 1:15) indica a respeito do relacionamento de Orfa com o Senhor? (Orfa deve ter decidido voltar a adorar outros deuses e a seu antigo modo de vida.)

Peça a um aluno que leia Rute 1:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Rute decidiu fazer.

- O que vocês acham da resposta de Rute?
- Como as palavras de Rute mostram que ela confiava no Senhor?

Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se decidirmos confiar no Senhor...*

À medida que estudarem todo o livro, peça aos alunos que identifiquem o que aconteceu como resultado da decisão de Rute de confiar no Senhor.

Resuma Rute 1:18–22 e explique que Noemi e Rute viajaram para Belém. Como eram extremamente pobres, elas precisavam urgentemente de um meio de prover o próprio sustento.

Rute 2

Rute respiga no campo de Boaz

Peça a um aluno que leia Rute 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Rute e Noemi conseguiram comida em Belém.

- Como Rute e Noemi conseguiram alimento? (Talvez seja necessário explicar que a palavra *respigar* significa catar os grãos que sobram pelo chão após uma colheita.)

Explique-lhes que a lei de Moisés determinava que as pessoas que possuíam plantações não deveriam colher na extremidade dos campos. A lei permitia que os pobres colhessem nessa parte para garantir que tivessem algo para comer. Terminada a colheita, os pobres também podiam entrar na plantação e catar os grãos que sobrassem pelo chão (ver Deuteronômio 24:19–22).

Peça a um aluno que leia Rute 2:5–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Boaz fez quando viu Rute respigando em seu campo.

- O que Boaz queria saber?

Peça a um aluno que leia Rute 2:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Boaz decidiu fazer por Rute.

- De que maneira Boaz foi bondoso com Rute?

Peça a um aluno que leia Rute 2:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique duas formas com que Rute foi abençoada.

- De acordo com o versículo 11, por que Boaz mostrou tanta bondade para com Rute? (Por causa do amor e da bondade que ela tinha mostrado por Noemi.)
- Que princípio podemos aprender com a experiência de Rute sobre o que pode acontecer quando mostramos amor e bondade às outras pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando mostramos amor e bondade aos outros, recebemos bênçãos do Senhor.**)
- Quando foi que vocês ou alguém que conheçam receberam bênçãos do Senhor ao mostrar amor e bondade aos outros?

Peça aos alunos que ponderem sobre como podem mostrar amor e bondade ao próximo. Incentive-os a encontrar meios de colocar esse princípio em prática durante os próximos dias.

- De acordo com o versículo 12, por que outra razão Rute foi abençoada? (Porque ela confiou no Senhor.)
- Como vocês usariam as palavras de Boaz, no versículo 12, para completar a frase no quadro? (Complete a declaração no quadro para transmitir o seguinte princípio: **Se confiarmos no Senhor, Ele vai nos recompensar por nossa fé.**)

Para ajudar os alunos a entenderem como esse princípio se aplicou depois à vida de Rute, resuma Rute 2:13–23 e explique que Boaz mostrou ainda mais bondade por Rute, convidando-a para comer com ele e com os trabalhadores que ele contratou para fazer a colheita em seus campos. Boaz também disse aos trabalhadores que deixassem uma porção extra de grãos para que Rute colhesse. Rute contou a Noemi o que havia acontecido. Juntas, regozijaram-se com as bênçãos e a bondade do Senhor para com elas.

Peça a um aluno que leia novamente a situação discutida no início da aula:

- Como o princípio identificado sobre confiar no Senhor ajudou a jovem nessa situação?

Depois que os alunos responderem, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Você, que às vezes se sente solitário e mal compreendido (...) porque não é aceito pelos grupos de colegas, seja grato por sua vida reta não permitir que você seja aceito por aqueles com quem você não deve conviver. Esse período de testes e de crescimento é temporário. Ele será seguido por uma época em que você terá verdadeiros amigos e maior felicidade” (ver “O Poder da Retidão”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 70).

- Em que ocasiões vocês sentiram que o Senhor os recompensou por sua fé porque decidiram confiar nele?

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios discutidos. Peça aos alunos que coloquem em prática o que aprenderam, confiando no Senhor e mostrando amor e bondade ao próximo.

Rute 3–4

Introdução

Após instruções de Noemi, Rute pediu a Boaz, um parente próximo, que se casasse com ela. Boaz seguiu os procedimentos da lei de Moisés, pedindo primeiro ao parente mais próximo que cumprisse seu dever de

desposar Rute. Quando esse parente se recusou, Boaz casou-se com Rute. Eles tiveram um filho chamado Obede, que se tornaria o avô do rei Davi.

Sugestões Didáticas

Rute 3

Rute propõe casamento a Boaz, mas ele não pode aceitar

Convide os alunos a contarem uma história de que gostem sobre o noivado de um casal. Os exemplos podem incluir o noivado dos pais, de irmãos mais velhos ou até personagens de livros ou filmes que conheçam.

- Que qualidades vocês procuram na pessoa com quem gostariam de se casar um dia?

Se desejar, escreva algumas qualidades no quadro. À medida que os alunos responderem, faça perguntas para ajudá-los a explicar por que essas qualidades são importantes.

Durante o estudo de Rute 3–4, incentive os alunos a procurar qualidades que eles esperam encontrar no futuro cônjuge, bem como qualidades que eles gostariam de cultivar em si mesmos.

Lembre-os de que Rute era viúva e estava cuidando da sogra, Noemi. Elas tinham se mudado para Belém, a cidade onde Noemi morava antes, e estavam tentando conseguir alimento para sobreviverem quando receberam ajuda de Boaz, um parente do falecido marido de Rute.

Peça a um aluno que leia Rute 3:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Noemi queria para Rute. (Para ajudar os alunos a descobrirem o que Noemi estava propondo, explique-lhes que a palavra *descanso* diz respeito a casamento.)

- O que Noemi queria para Rute? Que qualidades Noemi demonstrou com sua preocupação pela nora?

Explique-lhes que, de acordo com os costumes e as leis da cultura israelita, se um homem morresse sem filhos, era dever do irmão ou parente mais próximo casar-se com a viúva e ter filhos que carregassem o nome do falecido marido (ver Deuteronômio 25:5–10). Noemi estava sugerindo que Rute se casasse com Boaz.

Peça a um aluno que leia Rute 3:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Rute mostrou a Boaz que estava interessada em casamento. (Talvez seja necessário explicar que a eira era o lugar onde os trabalhadores separavam os grãos das espigas e da palha residual após a colheita.)

- Como Rute mostrou a Boaz que estava interessada em casamento? Como vocês teriam se sentido se estivessem na situação de Rute?

Resuma Rute 3:6–8 e explique que Rute fez o que Noemi sugeriu. Enquanto Boaz dormia próximo aos grãos, Rute deitou-se a seus pés.

Explique-lhes que o fato de Rute descobrir os pés de Boaz era um sinal de submissão e demonstrava que ela desejava que ele fosse seu protetor e marido.

Peça a um rapaz e uma moça que venham à frente da classe e leiam em voz alta o diálogo entre Rute e Boaz em Rute 3:9–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Boaz reagiu ao pedido de Rute. (Após lerem o versículo 9, explique-lhes que a frase “estende pois a tua capa sobre a tua serva” significa que Rute estava pedindo que ele a protegesse e sustentasse e que essa foi sua maneira de propor casamento a Boaz.)

Dividir o tempo

Evite gastar muito tempo na primeira parte da lição para não se apressar na última parte. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, o professor deve decidir a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.

- De que maneira Boaz reagiu à proposta de Rute?
- Que característica admirável Boaz e as outras pessoas viram em Rute? (Rute era virtuosa.)
- Como os outros nos verão se vivermos uma vida virtuosa como Rute?
- Que bênçãos Rute recebeu por viver uma vida virtuosa? Que princípio podemos aprender com o exemplo de Rute de viver em retidão? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se vivermos uma vida virtuosa, podemos ter fé nas bênçãos do Senhor para nós.**)

Escreva a palavra *virtuoso* no quadro.

- O que vocês acham que significa ser virtuoso?

Para ajudar os alunos a entender o que significa levar uma vida virtuosa, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Elaine S. Dalton, que serviu como presidente geral das Moças. Peça aos alunos que fiquem atentos à leitura e identifiquem como a irmã Dalton definiu e descreveu a virtude.



“A virtude ‘é um padrão de pensamento e conduta baseado em elevados padrões morais’ (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 125). Ela compreende a castidade e a pureza moral. A virtude começa no coração e na mente. Ela é nutrida no lar. Ela é o resultado do acúmulo de milhares de pequenas decisões e ações. *Virtude*, cuja raiz latina, *virtus*, significa força, não é uma palavra que ouvimos muito na sociedade de hoje. Mulheres e homens virtuosos possuem uma calma dignidade e força interior” (“Um Retorno à Virtude”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 79).

- O que significa levar uma vida virtuosa?
- Quais são algumas “pequenas decisões” que vocês podem tomar para ajudá-los a serem virtuosos?
- Por que é importante procurar virtude nas pessoas com quem vocês saírem no futuro com intenção de um dia se casar?

Peça a um aluno que leia Rute 3:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Boaz não pôde prometer imediatamente que se casaria com Rute.

- O que Boaz precisava fazer antes de poder casar-se com Rute? (De acordo com a lei de Moisés, Boaz precisava dar ao parente mais próximo a opção de casar-se com Rute.)
- O que ele prometeu fazer se o parente mais próximo abrisse mão de seu direito? (Casar-se com ela.)

Explique aos alunos que, em Rute 3:14–18, lemos que Rute ficou perto de Boaz até o amanhecer. Depois, Boaz enviou-a para casa com um presente de grãos de cevada para ela e Noemi.

Rute 4

Após o parente declinar a proposta de casamento, Boaz casa-se com Rute

Resuma Rute 4:1–2 e explique que Boaz se encontrou com o parente mais próximo no portão da cidade, onde eram firmados contratos legais. Ele chamou dez anciãos da cidade para servirem de testemunhas. Boaz sabia que, de acordo com o costume e as regras do casamento no levirato daquela época, o parente mais próximo do falecido poderia casar-se com a viúva e ficar com todas as suas propriedades. O parente mencionado em Rute 4 era o parente vivo mais próximo de Malom, o falecido marido de Rute.

Peça a um aluno que leia Rute 4:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o parente respondeu à oferta de Boaz.

- De acordo com o versículo 4, como o parente respondeu primeiro à oportunidade de adquirir ou redimir alguma terra de Noemi? Ele estava disposto a redimi-la?
- De acordo com o versículo 5, o que ele ficou sabendo que o fez mudar de ideia? (Ele descobriu que, se herdasse a terra, também precisaria ter filhos com Rute.)

Em Rute 4:7–8, lemos que esse parente deu seu sapato a Boaz, significando que ele não queria ou não podia cumprir sua obrigação de dar filhos ao parente falecido (ver Deuterônimo 25:8–10). Peça a um aluno que leia Rute 4:9–10 em voz alta. Peça à classe que

acompanhe a leitura e identifique que qualidades Boaz demonstrou em relação a sua obrigação para com Rute.

- Que qualidade vocês veem em Boaz?
- Como as ações de Rute abençoaram não somente a ela, mas a Noemi?

Explique-lhes que um dos temas proeminentes no livro de Rute é o da redenção, que se aplica a todos nós. Rute era estrangeira, uma viúva pobre e sem filhos, o que a deixou na total pobreza, sem nenhuma fonte de sustento. Contudo, Rute aceitou o evangelho com fé e uniu-se ao povo do convênio do Senhor. Embora não pudesse se livrar de sua situação de pobreza, no final ela foi “redimida” por seu parente, Boaz. Devido a sua demonstração de fé e à bondade de seu redimidor, Rute casou-se novamente, recebeu uma herança e foi abençoada com filhos. Como Rute, não podemos salvar a nós mesmos, mas podemos confiar no Redentor de Belém, Aquele que é capaz de nos tirar de um estado decaído e assegurar nossa felicidade como parte de Sua família. Dado esse tema de redenção, é interessante notar que Jesus Cristo, o Redentor de Israel e de toda a humanidade, foi um dos descendentes de Rute (ver Mateus 1:5-16).

- Em que sentido a redenção de Rute é um símbolo de nossa redenção?

Peça a um aluno que leia Rute 4:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais foram as duas mulheres sobre as quais os anciãos israelitas oraram para que Rute fosse como elas. Lembre os alunos de que Raquel e Lia foram antepassados proeminentes da casa de Israel.

Peça a um aluno que leia Rute 4:13-14, 17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o filho de Rute exerceria um papel na edificação da casa de Israel.

- Qual dos descendentes de Rute exerceria um papel na edificação da casa de Israel? (O rei Davi seria seu bisneto.)

Examine com os alunos o que sabemos sobre a vida de Rute antes de ela se casar com Boaz: Rute não era israelita (Rute 1:4), era viúva (Rute 1:5) e conversa à adoração a Jeová (Rute 1:16). Saliente que, embora Rute não fosse israelita de nascimento, tampouco uma pessoa rica, a linhagem real da casa de Israel veio por meio dela.

- O que é mais importante: nossos antecedentes familiares ou nosso desejo atual de seguir a Jesus Cristo? Que princípios podemos aprender com a história de Rute? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **o modo como vivemos é mais importante do que de onde viemos**. Seria bom anotar esse princípio no quadro.)
- Que pessoas exemplificam esse princípio?

Sugira que os alunos escrevam Mateus 1:1-16 como uma referência cruzada, na margem das escrituras, ao lado de Rute 4:17. Peça aos alunos que examinem rapidamente a genealogia que se encontra em Mateus 1:1-16 e digam que nomes eles reconhecem.

- De quem mais Rute foi antepassada? (Jesus Cristo.)

Peça aos alunos que façam uma pausa para registrar em seu caderno ou diário de estudo das escrituras a resposta de uma ou mais das seguintes perguntas (você pode escrever as perguntas no quadro):

- De que maneira Rute, Boaz e Noemi abençoaram Israel em sua época e no futuro, devido a sua obediência aos convênios de Deus?
- De que maneira a força de seu compromisso de guardar seus convênios abençoa sua família, bem como seu ramo ou sua ala?
- Que qualidades de Rute, Boaz e Noemi você gostaria de desenvolver melhor para ajudar a edificar e fortalecer a casa de Israel? Que empenho específico você fará para viver dessa maneira?

Depois de lhes dar tempo suficiente, peça a um ou dois alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Encerre a aula expressando como se sente em relação aos princípios ensinados na lição de hoje.

Comentários e Informações Históricas

Rute 3:1–9. Casamento levirato

“Um homem tinha direito de comprar (redimir) a terra de um parente falecido, casar-se com sua viúva e ter filhos com ela, sendo que o primeiro seria o herdeiro do parente falecido (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Levirate marriage”). Dessa maneira, o ‘redentor’ poderia devolver à viúva um nível de segurança e posição que ela não conseguiria manter

por si mesma, e até prover a continuação da semente. O entendimento desse fato aumenta nosso apreço pelo uso da palavra *redentor* pelos profetas para caracterizar o Salvador (Topical Guide na Bíblia SUD em inglês, “Jesus Christ, Redeemer”)” (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament* [Um Comentário Santo dos Últimos Dias sobre o Velho Testamento], 1993, p. 227).

Lição de Estudo no Lar

Juízes; Rute (Unidade 16)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Juízes 1–Rute 4 (unidade 16) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Juízes 1–5)

Quando os alunos estudaram a época dos juízes, aprenderam que, ao se estabelecerem na terra prometida, os israelitas caíram nas armadilhas da idolatria e de outros pecados. Com isso, aprenderam que, se dermos espaço em nossa vida para influências iníquas e tentações, elas poderão nos levar ao pecado. Ao estudarem os ciclos de pecado e libertação, eles aprenderam que o Senhor tem compaixão de nós quando sofremos mesmo que esse sofrimento resulte de nossos próprios pecados. Em Sua misericórdia, o Senhor chamou juízes continuamente para libertar os israelitas de seus inimigos.

Dia 2 (Juízes 6–9)

Ao estudarem Juízes 6–9, os alunos aprenderam que, mais uma vez, os israelitas sucumbiram gradualmente ao pecado e que o Senhor, em Sua misericórdia, respondeu a suas orações depois que foram oprimidos pelos midianitas. Com a liderança de Gideão, os alunos aprenderam que, se quisermos ter a ajuda e a força do Senhor, precisamos retirar de nossa vida práticas espiritualmente impuras e iníquas. Como ilustrado pela história do triunfo de Gideão, se guardarmos os mandamentos do Senhor, Ele nos ajudará a vencer nossas dificuldades.

Dia 3 (Juízes 10–21)

Ao estudar a vida de Sansão, os alunos aprenderam sobre o perigo de colocarmos nossos desejos egoístas acima da vontade de Deus. Também aprenderam que a raiva e a vingança nos levam a fazer escolhas que prejudicam a nós mesmos e aos outros. O trágico exemplo de Sansão ensinou aos alunos que, se quebrarmos nossos convênios com o Senhor, não teremos mais Seu Espírito conosco. A vida de Sansão é um trágico exemplo de perda de oportunidades.

Dia 4 (Rute)

A história de Rute ensinou aos alunos que, se confiarmos no Senhor, Ele vai nos recompensar por nossa fé. Os alunos também aprenderam que, quando mostramos amor e bondade aos outros, recebemos bênçãos do Senhor em nossa vida.

Introdução

A história de como Rute e Boaz se casaram mostra o poder de levar uma vida virtuosa. O amor e o cuidado que Rute tinha com Noemi impressionaram Boaz e os habitantes de Belém e mostraram suas qualidades de compaixão e virtude. Boaz mostrou compaixão por Rute, tomando-a por esposa e formando uma família no convênio.

Sugestões Didáticas

Rute 3

Rute propõe casamento a Boaz, mas ele não pode aceitar

Pergunte aos alunos:

- Que qualidades vocês procuram na pessoa com quem gostariam de se casar um dia?

Peça a um aluno que escreva essas qualidades no quadro. Faça perguntas para ajudá-los a explicar por que acham essas qualidades importantes.

Durante o estudo de Rute 3–4, incentive os alunos a procurar qualidades que esperam encontrar no futuro cônjuge, bem como qualidades que gostariam de cultivar em si mesmos.

Lembre-os de que Rute era viúva e decidiu viajar para Belém com a sogra, Noemi. Em Belém, elas estavam tentando conseguir alimento para sobreviverem quando receberam ajuda de Boaz, um parente do falecido marido de Rute.

Peça a um aluno que leia Rute 3:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Noemi queria para Rute.

- O que Noemi queria para Rute?
- Que qualidades Noemi demonstrou com sua preocupação pela nora?

Explique-lhes que, de acordo com os costumes e as leis da cultura israelita, se um homem morresse sem filhos, era dever do irmão ou parente mais próximo casar-se com a viúva e ter filhos que carregassem o nome do falecido marido (ver Deuteronômio 25:5–10; ver também, Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Levirate marriage”). Noemi estava sugerindo que Rute se casasse com Boaz.

Peça a um aluno que leia Rute 3:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Rute mostrou a Boaz que estava interessada em casar-se com ele. (Talvez seja necessário explicar que a eira era o lugar onde os trabalhadores separavam os grãos das espigas e da palha residual após a colheita.)

- Como vocês teriam se sentido se estivessem na situação de Rute?

Resuma Rute 3:6–8 e explique que Rute fez o que Noemi sugeriu. Enquanto Boaz dormia próximo aos grãos, Rute deitou-se a seus pés.

Peça a um rapaz e uma moça que venham à frente da classe e leiam em voz alta o diálogo entre Rute e Boaz em Rute 3:9–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Boaz reagiu ao pedido de Rute. (Após lerem o versículo 9, explique-lhes que a frase “estende pois a tua capa sobre a tua serva” significa que Rute estava pedindo que ele a protegesse e sustentasse. Essa foi sua maneira de propor casamento a Boaz.)

- Que característica admirável Boaz e as outras pessoas viam em Rute? (Rute era virtuosa.)

Peça aos alunos que estão à frente que voltem para seu lugar. Escreva a palavra *virtuoso* no quadro.

- O que vocês acham que significa ser virtuoso?
- Como os outros nos veem se levamos uma vida virtuosa como Rute?
- Que bênçãos Rute recebeu por levar uma vida virtuosa?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Rute de viver em retidão? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se levamos uma vida virtuosa, podemos ter fé nas bênçãos do Senhor para nós.**)
- Quais são algumas “pequenas decisões” que vocês podem tomar para ajudá-los a serem virtuosos?
- Por que é importante procurar virtude nas pessoas com quem vocês saírem no futuro com intenção de um dia se casar?

Peça a um aluno que leia Rute 3:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Boaz não pôde prometer imediatamente que se casaria com Rute.

- O que Boaz precisava fazer antes de poder casar-se com Rute? (De acordo com a lei de Moisés, Boaz precisava dar ao parente mais próximo a opção de casar-se com Rute.)

Rute 4

Após o parente declinar a proposta de casamento, Boaz casa-se com Rute

Resuma Rute 4:1–10 e explique que, quando o parente vivo mais próximo do falecido marido de Rute chegou no dia seguinte, disse a Boaz que não queria se casar com Rute

porque não estava disposto a ter filhos com ela e “[prejudicar a sua] herança” (Rute 4:6). Após o parente recusar a proposta de casamento, Boaz concordou em casar-se com Rute.

- Quais são as qualidades que vocês veem em Boaz?

Resuma Rute 4:11–16 e explique que Rute e Boaz se casaram e tiveram um filho chamado Obede, avô do rei Davi.

Explique-lhes que um dos temas proeminentes no livro de Rute é o da redenção, que se aplica a todos nós. Rute era estrangeira e também uma viúva pobre e sem filhos, o que a deixou na total pobreza, sem nenhuma fonte de sustento. Contudo, Rute aceitou o evangelho com fé e uniu-se ao povo do convênio do Senhor. Embora não pudesse se livrar de sua situação de pobreza, no final foi “redimida” por seu parente, Boaz. Devido a sua demonstração de fé e à bondade de seu redidor, Rute casou-se novamente, recebeu uma herança e foi abençoada com filhos. Dado esse tema de redenção, é interessante notar que Jesus Cristo, o Redentor de Israel e de toda a humanidade, foi um dos descendentes de Rute (ver Mateus 1:5–16).

- Em que sentido a redenção de Rute é um símbolo de nossa redenção? (Rute enfrentou a completa pobreza e não tinha nenhuma fonte de sustento. Contudo, aceitou o evangelho de todo o coração. Embora não pudesse se livrar de sua situação de pobreza, no final foi “redimida” por seu parente, Boaz. Como Rute, não podemos salvar a nós mesmos, mas podemos confiar no Redentor, que é capaz de nos tirar de nosso estado decaído.)

Você pode encerrar a aula expressando seus sentimentos sobre o poder da redenção e do bem resultante de levamos uma vida virtuosa e altruísta.

Próxima Unidade (I Samuel 1–15)

Pergunte aos alunos se já se indagaram por que o Senhor nem sempre responde a nossas orações imediatamente. Explique-lhes que em I Samuel eles vão conhecer Ana, uma mulher fiel, cujas diligentes orações ao Senhor levaram-na a se tornar a mãe de um dos profetas mais influentes do Velho Testamento. Pergunte aos alunos se conseguem discernir quando Deus está falando com eles. (A “voz” Dele muitas vezes chega a nós como um sentimento.) Explique-lhes que Samuel, aos dez anos de idade, ouviu uma voz, mas não tinha certeza de onde vinha. Depois ele aprendeu a reconhecer a voz do Senhor e obedecer a ela, e tornou-se um extraordinário profeta em Israel.

Livro de I Samuel

Por que estudar esse livro?

O livro de I Samuel narra o ministério do Profeta Samuel, que “restaurou a lei e a ordem e a adoração religiosa regular na terra” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Samuel”) depois que os israelitas se esqueceram do Senhor e adoraram ídolos em muitas ocasiões ao longo do reinado dos juizes. Um dos temas principais de I Samuel é a importância de honrarmos ao Senhor. Em I Samuel 2:30, lemos:

“Aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados” (ver também I Samuel 2:9). Em outras palavras, o Senhor abençoará aqueles que O honram e guardam Seus mandamentos, e aqueles que não o fazem não receberão Suas bênçãos.

Vários relatos contidos em I Samuel ilustram esse tema. Ana honrou o Senhor e pediu um filho, e o Senhor abençoou Ana com um filho. Samuel, o filho de Ana, também foi abençoado por dar ouvidos ao Espírito e obedecer ao Senhor. Saul não continuou a honrar o Senhor, por isso o Senhor nomeou Davi para substituí-lo como rei. Quando jovem, Davi exerceu fé no Senhor, que o abençoou para que conseguisse matar Golias. À medida que os alunos estudarem o livro de I Samuel, eles podem aumentar sua fé sabendo que serão abençoados se honrarem o Senhor e obedecerem a Ele.

Quem escreveu esse livro?

“Não se sabe ao certo quem foi o autor e quando foi escrito [o livro de I Samuel]. Para compilar essa narrativa, sem dúvida ele deve ter usado vários escritos já existentes que encontrou, inclusive as crônicas estatais [entre as quais estavam os escritos de Samuel, Natã e Gade (ver) I Samuel 10:25; I Crônicas. 29:29]” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Samuel, books of”).

Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foram escritos os livros de Samuel.

“Originalmente, I e II Samuel eram um único livro na Bíblia hebraica. A divisão em dois livros separados provavelmente ocorreu quando o livro de Samuel foi traduzido para o grego, quando foi necessário que o livro fosse dividido em dois rolos de pergaminho em vez de um único rolo” (Richard Neitzel Holzapfel, Dana M. Pike e Davi Rolph Seely, *Jehovah and the World of the Old Testament*, 2009, p. 190).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de I Samuel pode ser dividido em três seções principais, cada qual se concentrando numa pessoa diferente. Os capítulos 1–7 relatam as ações de Samuel, o sacerdote, profeta e juiz justo. Os capítulos 8–15 se concentram em Saul, o primeiro rei de Israel. Os capítulos 16–31 descrevem a ascensão de Davi.

A primeira seção começa com a história da mãe de Samuel, Ana. Sua dedicação a Deus ajudou a preparar seu filho para cumprir seu papel como um vigoroso profeta para um povo apóstata. Essa história é uma das poucas significativas nas escrituras que retratam uma mulher de extraordinária fé no Senhor e destacam o influente papel das mulheres no cumprimento de Seus propósitos (ver I Samuel 1–2).

Outra característica marcante do livro é seu relato da transição de uma forma de governo para outra. Após passar muitos anos como uma confederação tribal governada de modo esporádico e irregular por juizes, os filhos de Israel desejarem ter um rei “como o têm todas as nações” (I Samuel 8:5). Sob a direção do Senhor, Samuel ungiu Saul para ser o primeiro rei de Israel. Contudo, Samuel advertiu aos israelitas sobre o que lhes adviria se decidissem ser governados por um rei (ver I Samuel 8:11–22).

Resumo

I Samuel 1–7 Ana roga ao Senhor para ter um filho. O Senhor atende a seu pedido, e ela dá à luz Samuel. Bem cedo na infância de Samuel, ela o apresenta no tabernáculo para servir sob os cuidados de Eli. O Senhor aparece a Samuel e o abençoa. Os filisteus atacam Israel e capturam a arca da aliança. Samuel prega aos israelitas e os exorta a deixar de adorar ídolos e a começar a servir ao Senhor. Os israelitas voltam para o Senhor, e Ele subjuga os filisteus.

I Samuel 8–15 Os filhos de Israel desejam ter um rei. Samuel fica descontente com o pedido deles e os adverte da opressão que um rei lhes imporá. O Senhor consente em dar-lhes um rei e instrui Samuel a ungir Saul. Saul foi chamado pelo Senhor e apoiado pelo povo para tornar-se rei. Ele reina em retidão por algum tempo, mas acaba desobedecendo ao Senhor e é rejeitado por Ele.

I Samuel 16–31 O Senhor instrui Samuel a ungir um rapaz chamado Davi para que se torne o rei. Davi derrota Golias e é grandemente honrado pelo povo. O rei Saul fica com inveja de Davi e tenta matá-lo por diversas vezes. Davi conquista muitos apoiadores, inclusive o filho de Saul, Jônatas. Saul é derrotado e morto pelos filisteus.

I Samuel 1–2

Introdução

Ao adorar no tabernáculo, Ana chorou e orou ao Senhor por um filho. Ela fez um convênio com o Senhor de que, se tivesse um filho, ela o daria ao Senhor. Ao ver o sofrimento e a dor de Ana, e descobrir a causa, Eli, o sumo sacerdote, revelou a Ana que Deus lhe concederia seu desejo. Devido à grande fé que tinha, Ana

foi abençoada com um filho, ao qual deu o nome de Samuel. Para cumprir a promessa feita ao Senhor, Ana levou Samuel para Eli a fim de que servisse ao Senhor. À medida que Samuel cresceu em graça perante o Senhor e o povo, Eli e sua família foram repreendidos por não honrarem a Deus.

Cultivar um ambiente de amor e respeito

Procure maneiras de cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito. Ajude os alunos a se sentirem à vontade uns com os outros e com você, aprendendo os nomes de cada um e conhecendo seus interesses, talentos, desafios e suas habilidades. Uma maneira de cultivar esse tipo de ambiente é convidando os alunos para compartilhar uns com os outros experiências e impressões que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras.

Sugestões Didáticas

I Samuel 1:1–28

Ana faz convênio com o Senhor ao orar por um filho

Comece anotando uma lista de algumas das seguintes adversidades no quadro (ou peça aos alunos que citem adversidades que sejam mais relevantes para eles): *um acidente ou uma enfermidade, a morte prematura de um amigo ou parente, deficiências físicas ou de aprendizado, sofrer crueldade de outros.*

Anote as seguintes perguntas no quadro:

Por que isso está acontecendo comigo?

O que posso aprender com essas adversidades?

- Se algo desafiador acontecer em sua vida, qual dessas duas perguntas é mais provável que vocês façam? Por quê?

Explique-lhes que muitas adversidades e dificuldades são condições naturais da mortalidade e não acontecem porque a pessoa que as vivencia é culpada disso. Explique aos alunos que, à medida que estudarem I Samuel 1, aprenderão a respeito de Ana, uma mulher fiel que sofreu adversidades. Peça-lhes que procurem o que podemos aprender com o exemplo dela que pode ajudar-nos quando enfrentarmos adversidades.

Copie a seguinte tabela no quadro e peça aos alunos que a copiem no caderno ou diário de estudo das escrituras.

As Adversidades de Ana	Minhas Adversidades
1.	1.
2.	2.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 1:1–2 em silêncio, procurando uma das adversidades que Ana vivenciou.

- De acordo com o versículo 2, qual era a adversidade de Ana? (Ela não podia ter filhos.)

Peça aos alunos que escrevam *Incapaz de gerar filhos* na linha 1 da coluna “As Adversidades de Ana”. Em todas as épocas, houve mulheres que não podiam ter filhos apesar de seu desejo justo de que isso acontecesse. Na cultura em que Ana vivia, era socialmente vergonhoso para as mulheres o fato de elas serem estéreis (ou incapazes de gerar filhos). Pode ser útil lembrar aos alunos que, em certas ocasiões na antiga Israel, homens e mulheres justos praticavam o casamento plural (ver Gênesis 16:1–3; Jacó 2:30; D&C 132:1). Penina, a outra mulher do marido de Ana, Elcana, podia ter filhos. A capacidade que Penina tinha de ter filhos pode ter feito com que a incapacidade de Ana parecesse ainda mais desoladora.

Explique-lhes que Elcana e sua família viajavam anualmente a Siló para adorar e oferecer sacrifícios. Siló era o local em que o tabernáculo, ou “a casa do Senhor” (I Samuel 1:7), estava localizado.

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 1:3–8. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem outra adversidade que Ana enfrentou naqueles tempos. Ajude os alunos a entender que a frase “sua rival excessivamente a provocava, para a irritar” significava que alguém procurava perturbar Ana por ela não conseguir ter filhos.

- De que modo a capacidade que Penina tinha de ter filhos causou conflito entre as duas mulheres?
- Como vocês descreveriam a adversidade que Ana enfrentou? (Depois que os alunos responderem, peça a eles que escrevam *Sofrer atos rudes de outros* na linha dois, embaixo de “As Adversidades de Ana” nas tabelas.)
- Como vocês se sentiriam tentados a reagir se fossem vítimas de atos rudes de outras pessoas?
- O que vocês podem fazer se vocês ou alguém que vocês conhecem sofrerem *bullying*, pessoalmente ou pela Internet?

Designie os alunos a trabalhar em duplas e a ler I Samuel 1:9–18 observando o que fez com que a tristeza de Ana fosse substituída por paz. Explique aos alunos que a palavra *Belial* significa “desprezível, imprestável, iníquo”.

- Quais declarações indicam que a tristeza de Ana foi substituída por paz?
- O que Ana fez para receber essa paz?
- O que mais aconteceu para que o sofrimento de Ana fosse substituído por paz?

Ajude os alunos a identificar um princípio fazendo as seguintes perguntas:

- Se Ana estivesse aqui hoje, sobre qual princípio vocês acham que ela prestaria testemunho? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Ao voltar-nos para o Senhor em nossas adversidades, Ele pode oferecer ajuda, esperança, consolo e paz.**)
- O Senhor sempre remove nossa adversidade quando oramos pedindo paz? Quais são algumas outras maneiras pelas quais Ele pode nos dar paz?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância do princípio que identificaram, faça as seguintes perguntas:

- Quando foi que o Senhor os abençoou com paz por voltarem-se a Ele quando sofriam adversidade?

Peça aos alunos que ponderem as adversidades que possam estar sofrendo e que as escrevam embaixo da coluna “Minhas Adversidades” nas tabelas. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que ponderem como podem voltar-se ao Senhor para receber Sua paz durante as adversidades.

Lembre aos alunos que Ana prometeu ao Senhor que, se Ele lhe desse um filho, ela o dedicaria a Seu serviço. Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 1:20–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Ana cumpriu sua promessa.

Para ajudar a enfatizar outra verdade que podemos aprender com esse relato, escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Quando pedimos ao Senhor que nos abençoe, precisamos estar dispostos a...*

- Como vocês completariam a declaração com base nos versículos 27–28? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles podem completar a declaração de modo que fique semelhante ao seguinte princípio: **Quando pedimos ao Senhor que nos abençoe, precisamos estar dispostos a servir a Ele.**)

Peça aos alunos que pensem em como pediriam ao Senhor que os abençoasse. Peça-lhes que ponderem como usariam essas bênçãos para servir ao Senhor. Você pode convidar alguns alunos para compartilhar suas experiências.

I Samuel 2:1–10

Ana louva ao Senhor

Resuma I Samuel 2:1–10 explicando que nesses versículos lemos uma oração em que Ana louvou ao Senhor por tudo o que Ele fizera por ela. Ela também testificou a respeito do poder e da misericórdia de Jeová (Jesus Cristo). A oração de Ana mostra sua grande fé, seu conhecimento do evangelho e seu amor a Deus. Saliente que o Senhor fica contente quando expressamos gratidão por nossas bênçãos.

I Samuel 2:11–36

Eli é repreendido por não honrar a Deus acima de todas as coisas

Pergunte aos alunos que coisas os membros da Igreja poderiam fazer que seriam um mau exemplo de como viver o evangelho e que poderiam afetar o modo como outras pessoas veem a Igreja. Acautele os alunos a não mencionar nomes ou pessoas específicas.

Depois que os alunos responderem, escreva os nomes *Hofni* e *Fineias* no quadro.

Explique-lhes que esses eram os dois filhos de Eli, o sacerdote. Peça a um aluno que leia I Samuel 2:12 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para aprender sobre esses dois filhos.

- Como vocês acham que a conduta iníqua de Hofni e Fineias poderia ter afetado as pessoas que iam adorar no tabernáculo?

Explique-lhes que I Samuel 2:13–16 descreve como esses dois filhos fizeram com que as pessoas desrespeitassem o tabernáculo. Os filhos de Eli pecaram pegando carne dos sacrifícios de animais que não lhes pertencia. Ao fazerem isso, essencialmente estavam roubando de Deus as ofertas feitas a Ele e enganando as pessoas.

Peça a um aluno que leia I Samuel 2:17 em voz alta. Peça à classe que identifique como o comportamento dos filhos de Eli afetou as pessoas que iam adorar no tabernáculo. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem. Você pode explicar que a palavra *desprezar* significa odiar ou não gostar.

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 2:22–25. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros comportamentos que eram um mau exemplo para o povo.

- De que outros pecados eram culpados os filhos? [Eles cometeram atos imorais (ver versículo 22).]
- De acordo com o versículo 24, o que Eli disse a respeito de como o comportamento de seus filhos estava afetando o povo?

Saliente que, de acordo com o versículo 25, Hofni e Fineias foram desobedientes ao conselho do pai. Sob a lei de Moisés, a desobediência deliberada aos pais era punida com a morte, e os pais eram obrigados a certificar-se de que o castigo fosse aplicado (ver Deuteronômio 21:18–21).

Peça a um aluno que leia I Samuel 2:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando por que o Senhor ficou zangado com Eli.

- Por que o Senhor ficou descontente com Eli? (Ele honrou seus filhos acima de Deus.)

Explique-lhes que, como Eli não aplicou o castigo que a lei de Moisés exigia pelas ações de seus filhos, ele estava faltando com seu dever. Ajude os alunos a entender que Eli negligenciou sua responsabilidade como pai e em seu ofício de sacerdote presidente. Embora tenha repreendido os filhos, não tomou nenhuma providência para que as abominações cometidas em sua família e no tabernáculo fossem corrigidas.

Resuma I Samuel 2:31–36 explicando que um “homem de Deus” (I Samuel 2:27) procurou Eli e proferiu a maldição do Senhor sobre Eli e sua casa. A família de Eli seria destruída e sua posteridade não viveria até idade avançada. Seus filhos morreriam no mesmo dia e o Senhor daria os deveres dos sacerdotes do tabernáculo a um homem mais fiel.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 2:30 em silêncio, procurando identificar o que acontecerá se honrarmos ao Senhor acima de todos. (Explique-lhes que *desprezar* significa considerar algo sem valor. *Honrar* significa respeitar e valorizar. Se considerarmos Deus como algo sem valor, Ele não vai nos respeitar nem valorizar.)

- De acordo com o versículo 30, o que acontecerá se honrarmos ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se honrarmos ao Senhor, Ele nos honrará.**)

Peça a um aluno que leia I Samuel 2:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Elcana e Ana honraram a Deus. Peça a outro aluno que leia I Samuel 2:20–21 enquanto a classe procura como o Senhor honrou Elcana e Ana. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Saliente que Eli perdeu seu direito de presidir e as bênçãos de sua posteridade porque não respeitou Deus o suficiente para punir seus filhos impenitentes por seus pecados. Por outro lado, Ana recebeu bênçãos por servir a Deus.

- Quais são as consequências de desonrar ou desrespeitar o Senhor?
- Em que ocasião vocês viram o Senhor honrar alguém que O honra?

Peça aos alunos que ponderem como eles podem honrar mais plenamente a Deus e incentive-os a seguir a inspiração que receberem do Espírito.

I Samuel 3

Introdução

Quando criança, Samuel serviu no tabernáculo sob os cuidados do sumo sacerdote, Eli. Certa noite, Samuel recebeu uma revelação do Senhor na qual lhe foram declarados os julgamentos que recairiam sobre Eli e sua família por causa da iniquidade deles. Samuel contou

a Eli sua visão, e Eli reconheceu que o Senhor havia falado por intermédio de Samuel. À medida que Samuel cresceu, o Senhor continuou a falar por intermédio dele, e as pessoas o reconheceram como profeta.

Adapte a lição de modo a atender às necessidades dos alunos.

Ensinar pelo Espírito envolve uma preparação diligente e ponderada da aula com a utilização do material curricular fornecido pela Igreja. Contudo, ensinar pelo Espírito também exige oração, reflexão e possíveis adaptações das aulas para garantir que o Espírito possa atender às necessidades individuais dos alunos e ajudá-los a aplicar os princípios às situações da vida deles. Ao preparar-se para ensinar, busque a inspiração do Espírito Santo em relação a como adaptar uma aula para atender às necessidades dos alunos.

Sugestões Didáticas

I Samuel 3:1–14

O Senhor chama Samuel

Antes da aula, faça preparativos para produzir vários sons diferentes. (Por exemplo: você pode preparar objetos como um sino, um apito ou blocos de madeira para bater um no outro.) Selecione alguns sons que os alunos possam reconhecer e outros que talvez eles não reconheçam. (Em vez de preparar-se para produzir sons, você pode gravar a voz de seis pessoas, escolhendo algumas cuja voz os alunos consigam reconhecer e outras cuja voz eles talvez não reconheçam.)

Peça aos alunos que fechem os olhos antes de cada som ser produzido (ou antes de o som ser reproduzido na classe). Depois de cada som, peça aos alunos que tentem identificar o que (ou de quem é a voz) ouviram.

Depois disso, pergunte aos alunos por que eles reconheceram alguns sons (ou vozes) e talvez não tenham reconhecido outros. Incentive os alunos a, enquanto estudam I Samuel 3, procurar princípios que possam ajudá-los a entender a importância de reconhecer a voz do Senhor.

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:1 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem as condições espirituais do povo durante a juventude de Samuel.

- O que vocês acham que significa dizer que “a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias”? (As revelações do Senhor eram raras.)
- O que isso pode nos dizer a respeito da condição espiritual das pessoas daquela época?

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 3:2–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu no tabernáculo certa noite.

- Por que vocês acham que Samuel não reconheceu a voz?

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ajudou Samuel a reconhecer a voz do Senhor.

- De acordo com o versículo 7, por que Samuel não reconheceu a voz a princípio?
- O que Eli aconselhou Samuel a fazer se ouvisse a voz novamente?

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Samuel depois que ele reconheceu a Sua voz. Peça a eles que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que o Senhor falou a Samuel, e não a Eli?

Explique-lhes que o Senhor estava descontente com Eli por permitir que a iniquidade de sua família continuasse sem ser corrigida. O Senhor também estava dando orientações e instruções a Samuel, em preparação para seu chamado como profeta.

Peça aos alunos que ponderem o que a experiência que Samuel teve nos ensina sobre como reconhecer a voz do Senhor. Peça-lhes que anotem um princípio que aprenderam. Depois de dar tempo suficiente a eles, peça a alguns alunos que compartilhem o princípio que identificaram. As respostas dos alunos podem incluir o seguinte:

Se estivermos dispostos e formos receptivos, podemos aumentar nossa capacidade de reconhecer a voz do Senhor.

Os líderes de confiança e os pais podem ajudar-nos a aprender a reconhecer a voz do Senhor.

Ao aumentarmos nossa capacidade de receber e entender revelações pessoais, seremos capazes de reconhecer a voz do Senhor com mais facilidade e receber Suas orientações e instruções.

Você pode escrever esses princípios no quadro usando as palavras dos próprios alunos.

Para ajudar os alunos a entender os princípios anotados no quadro, peça a cada aluno que leia em silêncio uma das seguintes referências e procure a resposta para a pergunta correspondente. (Você pode anotar as referências e perguntas no quadro ou dar a cada aluno uma tira de papel com uma das referências e a respectiva pergunta.)

1 Néfi 17:45 (O que pode nos impedir de reconhecer a voz do Senhor?)

Alma 5:57 (Qual é uma das coisas que precisamos fazer se quisermos aprender a reconhecer a voz do Senhor?)

Doutrina e Convênios 1:38 (Quem pode falar em nome do Senhor?)

Doutrina e Convênios 8:2–3; 11:12–13 (Como posso reconhecer quando o Senhor está falando comigo pelo Espírito?)

Doutrina e Convênios 18:34–36 (Qual é uma maneira pela qual posso ouvir a voz do Senhor diariamente?)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cinco alunos que leiam cada um em voz alta um conjunto diferente de versículos e a pergunta correspondente, e depois respondam a pergunta com suas próprias palavras.

Peça à classe que anote no quadro diferentes maneiras pelas quais o Senhor pode falar a nós. Depois de identificar várias maneiras, certifique-se de que os alunos entendam que o Senhor pode comunicar-Se conosco por meio de visões, falando conosco e às vezes aparecendo para nós. O mais frequente é ouvirmos a Sua voz por meio de Seus profetas, das escrituras e do Espírito Santo, como impressões, pensamentos e ideias (ver João 16:13–15).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, que descreveu um modo pelo qual o Senhor Se comunica conosco por meio de Seu Espírito:



“O Espírito não procura chamar a atenção gritando ou nos sacudindo com mão pesada. Em vez disso, Ele sussurra. Ele nos toca tão de leve que, se estivermos distraídos, talvez nem percebamos nada. (...)

Algumas vezes, toca-nos com firmeza suficiente para prestarmos atenção. Contudo, na maioria das vezes, se não dermos ouvidos ao Seu delicado afago, o Espírito Se afasta e espera até que O busquemos e atentemos” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 27).

- Quais são algumas preocupações que podem nos impedir de ouvir e reconhecer o suave sussurro da voz do Senhor?

Explique-lhes que a serena inspiração pode não parecer tão espetacular quanto visões ou visitas de anjos, mas pode ser igualmente poderosa e mudar nossa vida. O testemunho do Espírito Santo causa uma impressão na alma mais significativa do que qualquer outra coisa que possamos ver ou ouvir.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Allan F. Packer, dos Setenta:



“Quando eu era jovem, ainda no Ensino Médio, uma das minhas paixões era o futebol americano. Eu jogava na posição de médio volante. O técnico exigia muito do time e nos ensinava as jogadas básicas. Treinávamos até que as técnicas se tornassem naturais e automáticas. Durante um jogo contra nosso maior rival, tive uma experiência que me tem ajudado ao longo da vida. Estávamos na defensiva. Eu conhecia o oponente que deveria marcar e, no desenrolar do jogo, ele avançou pela minha direita até a linha de disputa. Os jogadores e a torcida faziam muito barulho. Segui as instruções do técnico e persegui meu oponente até a linha, sem saber se ele estava de posse da bola. Para minha surpresa,

notei que a bola estava ao meu alcance. Tentei agarrá-la, mas meu adversário não a soltou. Enquanto estávamos naquela disputa, com todo aquele barulho, escutei alguém gritando: ‘Packer, derruba ele!’ Foi o suficiente para eu assumir o controle da situação — derrubei-o de imediato.

Fiquei pensando em como consegui ouvir aquela voz com todo aquele barulho. Eu estava acostumado com a voz do técnico durante os treinos e aprendi a confiar nela. Eu sabia que o que ele ensinava dava certo.

Precisamos nos acostumar com os sussurros do Espírito Santo e aprender a aplicar os ensinamentos do evangelho até que eles se tornem naturais e automáticos. Esses sussurros tornam-se o alicerce de nosso testemunho” (“Encontrar Forças em Tempos Difíceis”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 17).

- Como foi que o Élder Packer conseguiu saber que devia derrubar o jogador?
- O que podemos aprender com o que aconteceu com o Élder Packer em relação a reconhecer a voz do Senhor?

Peça aos alunos que ponderem sobre uma experiência pessoal que tiveram em que reconheceram a voz do Senhor e seguiram Sua orientação. Peça a um ou dois alunos que compartilhem sua experiência pessoal com a classe. (Acautele os alunos em relação a compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras o que sentiram que precisam fazer para tornarem-se mais familiarizados com a voz do Senhor.

Você pode contar uma experiência sua, na qual tenha reconhecido a voz do Senhor.

I Samuel 3:15–18

Samuel conta a Eli o que lhe aconteceu

Pergunte aos alunos se eles já tiveram que dar uma notícia difícil ou dolorosa a outra pessoa.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 3:15–18 em silêncio, procurando identificar o que Samuel contou a Eli. Explique-lhes que Eli queria que Samuel contasse tudo o que o Senhor tinha dito.

- Por que vocês acham que pode ter sido difícil para Samuel contar a Eli o que o Senhor lhe dissera? (Se necessário, peça aos alunos que examinem os versículos 12–14.)
- O que a decisão de Samuel de contar a Eli nos ensina sobre Samuel?

I Samuel 3:19–21

As pessoas reconhecem Samuel como profeta

(*Atenção:* Se for usar esta atividade, explique a alguns alunos antes da aula o que você planeja fazer e peça a ajuda deles.) Peça a alguns alunos que lhe emprestem alguns objetos inquebráveis que tenham certo valor para eles, como carteiras, livros da escola ou outros objetos pessoais. Quando cada um desses alunos lhe entregar um objeto, jogue-o no chão como se não se importasse com ele e não lhe desse valor.

- Que mensagem estou transmitindo quando joga no chão algo que você considera valioso?

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:18–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que indiquem que o Senhor apoiava Samuel como profeta. (Você pode ter que explicar que Dã era um local no extremo norte dos limites de Israel e que Berseba ficava no extremo sul. Assim, a expressão “desde Dã até Berseba” era um modo de dizer “o país inteiro”.)

- O que vocês acham que significa dizer que “o Senhor (...) nenhuma de todas [as palavras de Samuel] deixou cair em terra” (versículo 19)? (Todas as profecias de Samuel foram cumpridas, mostrando ao povo que suas palavras provinham do Senhor.)

O Senhor também apoia as palavras dos profetas modernos (ver D&C 1:37–38) e as palavras dos líderes locais do sacerdócio e dos pais. Peça aos alunos que ponderem como tratariam as palavras dos servos do Senhor.

Encerre pedindo aos alunos que façam um esforço maior para estudar e seguir as palavras dos profetas do Senhor.

Sugestão Didática Complementar

I Samuel 3:4–10. Vídeo: “Samuel e Eli”

Como parte do debate sobre I Samuel 3:4–10, você pode mostrar o vídeo “Samuel e Eli” (1:58), que retrata os

acontecimentos descritos nesses versículos. Esse vídeo está disponível nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org.

I Samuel 4–8

Introdução

Os filisteus derrotaram os israelitas na guerra e levaram a arca da aliança de Deus. Os filhos de Eli, Hofni e Fineias, foram mortos durante a batalha. Depois de serem atormentados por várias pragas, os filisteus

devolvem a arca. Samuel exortou os israelitas a voltarem para o Senhor. Depois de um breve período de arrependimento, os israelitas rejeitaram o Senhor e pediram a Samuel que lhes desse um rei para que os governasse.

Concentre-se em ajudar os alunos

Ao preparar-se para ensinar, concentre-se nos seus alunos e não apenas no que vai fazer ou ensinar. Ao preparar as próximas aulas, pergunte a si mesmo: “O que meus alunos farão na aula hoje?” e “Como vou ajudar meus alunos a descobrirem o que precisam saber?”



Representação da arca da aliança

Sugestões Didáticas

I Samuel 4

Os filisteus derrotam os israelitas e tomam a arca de Deus

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quando vocês vão precisar da ajuda do Senhor hoje?*

Peça aos alunos que reflitam sobre essa pergunta. Você pode convidar alguns a compartilharem suas respostas se eles se sentirem à vontade para fazer isso.

Incentive os alunos a procurarem o que I Samuel 4 ensina sobre o que podem fazer para receber a ajuda do Senhor.

Peça a um aluno que leia I Samuel 4:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique problemas que os israelitas estavam vivenciando.

- Se tivessem a oportunidade de falar com o exército de Israel depois de sua derrota, o que lhes diriam para ajudá-los depois dessa difícil experiência?

Peça a um aluno que leia I Samuel 4:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os anciãos de Israel disseram ao exército. (Você pode explicar que, nesse caso, o termo *anciãos* se refere aos líderes do povo, e não necessariamente a um ofício no sacerdócio.)

- O que os líderes de Israel disseram que os israelitas precisavam fazer?

Lembre aos alunos que a arca da aliança representava a presença de Deus. Ela continha as tábuas de pedra que Moisés recebeu do Senhor no Monte Sinai.

Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras *arca da aliança* no final do versículo 3.

- De acordo com o versículo 3, o que os anciãos acreditavam que a arca poderia fazer?
- O que a declaração deles de que ela poderia “livrá-los” mostra em relação à fé que tinham no Senhor? (Eles depositavam sua fé num objeto, a arca, em vez de no Senhor.)

Resuma I Samuel 4:4–9 explicando que os israelitas exigiram que Hofni e Fineias trouxessem a arca de Siló para a batalha.

Peça a um aluno que leia I Samuel 4:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando os israelitas levaram a arca para a batalha.

- O que aconteceu com o exército israelita?
- Por que vocês acham que os israelitas foram derrotados mesmo tendo a arca da aliança com eles? (Eles não depositaram sua fé em Jeová.)
- Que princípios referentes a como receber a ajuda do Senhor podemos aprender com os erros dos israelitas? (Os alunos podem identificar vários princípios, incluindo os seguintes: **Para receber a ajuda do Senhor, precisamos depositar nossa fé Nele e obedecer a Seus mandamentos.**)
- Quais são algumas das coisas que podemos fazer para mostrar ao Senhor que depositamos nossa fé Nele?

Peça aos alunos que contem experiências nas quais sentiram que o Senhor os ajudou ao depositarem sua fé Nele e guardarem Seus mandamentos. Você também pode contar uma experiência pessoal.

Resuma I Samuel 4:12–22 explicando que, quando Eli ficou sabendo que seus dois filhos tinham sido mortos e a arca havia sido capturada, ele caiu para trás de sua cadeira, quebrou o pescoço e morreu. A nora de Eli também morreu pouco depois de dar à luz um filho. Assim foram cumpridas as palavras do Senhor concernentes à casa de Eli.

I Samuel 5–7

Os filisteus devolvem a arca, e os israelitas se arrependem

Desenhe a seguinte ilustração no quadro. Explique-lhes que essa ilustração retrata um dos deuses dos filisteus: Dagom, o deus-peixe. Os filisteus acreditavam que Dagom os fizera triunfar sobre os israelitas. Depois de capturar a arca, eles a levaram para o templo de Dagom, como troféu de guerra, e a colocaram diante de uma imagem (ou estátua) de Dagom.



Dagom, um deus dos filisteus

Peça a um aluno que leia I Samuel 5:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com a imagem de Dagom quando a arca do Senhor foi colocada diante dela.

- O que aconteceu com a imagem de Dagom?

Peça a um aluno que leia I Samuel 5:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu aos filisteus enquanto a arca estava com eles. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que não sabemos exatamente o que eram as hemorroidas, mas sabemos que eram uma doença muito destrutiva, como tumores ou furúnculos. A praga que se espalhou entre os filisteus parece ter incluído também uma infestação de camundongos (ver I Samuel 6:5).

Resuma I Samuel 5:7–12 e I Samuel 6 explicando que as pragas se espalharam pelas cidades filisteias e que alguns filisteus morreram. Quando as pragas pioraram, os filisteus devolveram a arca aos israelitas, numa tentativa de apaziguar a ira do Senhor.

Explique-lhes que, embora os filisteus tivessem devolvido a arca, eles continuavam sendo uma ameaça para os israelitas. Peça a um aluno que leia I Samuel 7:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Samuel disse que precisava ser feito para eles se livrarem dos filisteus. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- O que vocês acham que significa “vos converterdes ao Senhor” (I Samuel 7:3)? (À medida que os alunos responderem, você pode explicar-lhes que isso significa arrepender-se sinceramente.)

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Para arrepender-nos sinceramente, devemos...*

- O que Samuel ensinou que os israelitas precisavam fazer para se arrependerem sinceramente?
- O que isso nos ensina sobre o arrependimento? (À medida que os alunos responderem, você pode salientar que, assim como os israelitas precisavam desfazer-se de seus deuses falsos, precisamos abandonar nossos pecados.)

Acrescente o seguinte texto à frase anotada no quadro para que fique assim: *Para arrepender-nos sinceramente, devemos abandonar nossos pecados...*

Peça a um aluno que leia I Samuel 7:4–6 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais os israelitas fizeram para arrependerem-se.

- O que mais fizeram os israelitas para se arrependerem? (Confessaram seus pecados ao Senhor.)
- Com base nas ações dos israelitas registradas no versículo 6, como vocês completariam a frase do quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a frase para que expresse o seguinte princípio: **Para arrepender-nos sinceramente, devemos abandonar nossos pecados e confessá-los ao Senhor.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A confissão e o abandono são conceitos muito fortes. São bem mais do que um simples ‘admito que errei, sinto muito’. A confissão trata-se de um profundo e muitas vezes angustiado reconhecimento do erro e da ofensa a Deus e ao homem” (“A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38).

- Como o fato de confessar nossos pecados nos ajuda a nos livrarmos do pecado e a nos voltarmos para Deus para pedir perdão?

Como parte desse debate, os alunos podem ponderar quais pecados precisam ser confessados e a quem. Explique aos alunos que precisamos confessar todos os nossos pecados ao Pai Celestial. Os pecados graves também devem ser confessados ao bispo ou presidente do ramo. Se os alunos tiverem dúvidas sobre o que constitui um pecado grave, peça a eles que conversem com seus pais ou com o bispo ou presidente do ramo.

Resuma I Samuel 7:7–8 explicando que os filisteus voltaram a batalhar contra os israelitas. Peça a um aluno que leia I Samuel 7:9–13 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu nessa batalha.

- De que modo essa batalha foi diferente das anteriores que os israelitas travaram contra os filisteus?
- Como vocês acham que o arrependimento dos israelitas afetou o desfecho dessa batalha?

Preste testemunho dos princípios debatidos referentes ao arrependimento. Convide os alunos a ponderar se eles têm pecados que necessitam de arrependimento e incentive-os a se arrepender, conforme necessário, e a abandonar seus pecados.

Resuma I Samuel 7:14–17 explicando que, durante todo o restante da vida de Samuel, o Senhor continuou a ajudar os israelitas a vencerem os filisteus.

I Samuel 8

Os israelitas rejeitam o Senhor e pedem um rei

Divida a classe em pequenos grupos. Nomeie um líder de debates em cada grupo e entregue-lhe uma cópia do seguinte material de aula. Peça aos alunos que sigam as instruções enquanto estudam I Samuel 8.

Debatam a seguinte pergunta:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ser tentados a seguir o mundo em vez de seguir o Senhor?

Leia em voz alta a seguinte frase incompleta e, à medida que estudarem I Samuel 8 juntos, ponderem como poderiam completá-la: **Se decidirmos seguir o mundo em vez de seguir o Senhor, ..**

Peça a alguém de seu grupo que leia I Samuel 8:1–5 em voz alta. Peça ao restante do grupo que acompanhe a leitura e identifique o que os israelitas pediram a Samuel, próximo do fim da vida dele.

- O que o povo queria que Samuel fizesse?

Peça a alguém que leia I Samuel 8:6–8 em voz alta. Debatam a seguinte pergunta:

- De que modo o fato de pedirem um rei é uma rejeição ao Senhor como seu líder?

Os israelitas desejarem ter um rei “como o têm todas as nações” mostra que eles depositavam sua confiança no homem em vez de no Senhor, que era seu verdadeiro Rei.

Revezem-se na leitura em voz alta de I Samuel 8:10–18 e identifiquem o que aconteceria se os israelitas nomeassem um rei para governá-los.

Debatam a seguinte pergunta:

- Qual das consequências de terem um rei vocês acham que seria a mais difícil? Por quê?

Trabalhem juntos para completar, com base no que aprenderam em I Samuel 8:10–18, o princípio citado.

- Em que ocasião vocês viram alguém decidir seguir o mundo em vez de seguir o Senhor, passando por tristezas e tendo remorsos como resultado disso?

Peça a alguém que leia I Samuel 8:19–20 em voz alta. Peça ao restante do grupo que acompanhe a leitura e identifique a resposta dos israelitas à advertência de Samuel.

Debatam as seguintes perguntas:

- Por que vocês acham que o povo rejeitou a advertência do profeta?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos cometer erros semelhantes?

Convide os membros do grupo a prestarem testemunho da importância de decidirmos seguir o Senhor em vez de seguir o mundo.

Para encerrar a aula, você pode convidar vários alunos a resumir o que aprenderam em seus debates em grupo de I Samuel 8. Incentive os alunos a colocarem em prática as verdades que aprenderam hoje.

I Samuel 9–11

Introdução

Depois de os israelitas insistirem para ter um rei que os governasse, o Senhor conduziu Saul a Samuel e revelou-lhe que Saul seria o rei. Samuel ungiu Saul como o líder terreno de Israel, o Espírito do Senhor desceu sobre Saul

e ele foi mais tarde proclamado publicamente rei de Israel. Depois de Saul conduzir Israel à vitória na batalha contra os amonitas, os israelitas se reuniram e o confirmaram rei.

Incentivar o estudo diário das escrituras

Incentive os alunos a reservarem um tempo todos os dias para o estudo pessoal do Velho Testamento. Você pode ajudá-los a assumirem a responsabilidade de estudar as escrituras diariamente fornecendo-lhes um sistema de registro de leitura apropriado (ver os gráficos de leitura no apêndice deste manual). Dê aos alunos oportunidades regulares para compartilhar o que estão aprendendo e sentindo durante seu estudo pessoal das escrituras. Tenha cuidado para não constranger ou desencorajar os alunos que têm dificuldade para estudar as escrituras sozinhos.

Sugestões Didáticas

I Samuel 9

O Senhor conduz Saul a Samuel

Pergunte aos alunos quem eles procurariam para obter orientações nas seguintes situações e por que escolheriam essa pessoa (ou crie situações que sejam mais relevantes para a vida de seus alunos):

Você está viajando e não consegue encontrar seu destino desejado.

Você está se formando e se perguntando o que fará em seguida na vida.

Foi-lhe feita uma pergunta desafiadora sobre a Igreja, e você não sabe a resposta.

Peça aos alunos que ponderem sobre situações da vida deles nas quais poderiam se beneficiar ao buscar e receber orientações do Senhor. Peça aos alunos que procurem, ao estudarem I Samuel 9, verdades que possam ajudá-los quando necessitarem de orientações.

Peça a um aluno que leia I Samuel 9:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique características de um homem chamado Saul.

- Quais são algumas das características de Saul?

Resuma I Samuel 9:3–5 explicando que as jumentas pertencentes ao pai de Saul se perderam, e ele enviou Saul e um servo para que as procurassem. Depois de procurar sem sucesso, Saul sugeriu que retornassem à casa de seu pai. Peça a um aluno que leia I Samuel 9:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o servo respondeu à sugestão de Saul.

- O que sugeriu o servo de Saul?

Peça a um aluno que leia I Samuel 9:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os títulos pelos quais esse homem de Deus era conhecido na época de Saul.

- Como as pessoas chamavam o homem de Deus?

Explique-lhes que a palavra *vidente* significa uma pessoa que vê. Um vidente é um homem de Deus que pode ver ou saber coisas do passado, presente ou futuro que outros talvez não percebam (ver Mosias 8:13–17).

A fim de preparar os alunos para que identifiquem princípios em I Samuel 9, você pode pedir que estudem o versículo 6 e sugerir que marquem as qualidades de um vidente: “homem honrado é”; “tudo quanto diz, sucede assim infalivelmente”; e “nos mostrará o caminho que devemos seguir”.

Resuma I Samuel 9:7–14 explicando que Saul e seu servo decidiram visitar o homem de Deus. Ao chegarem à cidade, o homem de Deus aproximou-se deles quando ia abençoar um sacrifício em favor do povo. Peça aos alunos que examinem I Samuel 9:14 e descubram o nome do homem de Deus.

Lembre aos alunos que, apesar das advertências feitas por Samuel em relação aos perigos de ter um rei, os israelitas haviam exigido que lhes fosse dado um rei para governá-los, de modo que fossem como as outras nações (ver I Samuel 8:4–22).

Peça a um aluno que leia I Samuel 9:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor ajudou Samuel a encontrar a pessoa que o Senhor havia escolhido para ser o líder terreno de Israel.

- Como Samuel soube quem ele devia ungir como líder terreno de Israel?
- O que podemos aprender com isso sobre como o Senhor chama pessoas para servir em Seu reino? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O Senhor chama pessoas para servir em Seu reino por meio de inspiração concedida a Seus servos autorizados.**)
- Por que é importante entender que os chamados para servir no reino do Senhor provêm Dele?

Lembre aos alunos que Saul e seu servo tinham ido falar com Samuel para pedir orientações sobre como encontrar as jumentas perdidas. No entanto, Saul ainda não havia falado a Samuel a respeito delas.

Peça a um aluno que leia I Samuel 9:18–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Samuel disse a Saul.

- O que Samuel disse a Saul a respeito das jumentas de seu pai? O que as instruções de Samuel nos ensinam sobre o poder dos videntes? (Você pode salientar que as instruções de Samuel referentes às jumentas foram dadas provavelmente para fortalecer a fé que tinha Saul, em preparação para seu chamado para ser rei.)
- O que Samuel disse a Saul sobre a vontade do Senhor a respeito dele? [Você pode ter de explicar que, quando Samuel disse que todo o desejo de Israel estava sobre Saul (I Samuel 9:20), ele estava dizendo que Saul era o homem que o Senhor havia escolhido para satisfazer o desejo de Israel de ter um rei.]
- Como as palavras que Samuel disse a Saul sobre a vontade do Senhor em relação a ele se relacionam com as palavras do servo de Saul quando ele disse que o homem de Deus poderia mostrar-lhes “o caminho que [deveriam] seguir” (I Samuel 9:6)? (Samuel ensinou a Saul o caminho que sua vida deveria seguir.)
- Com base no que aconteceu a Saul, que princípio podemos aprender sobre como buscar a orientação do Senhor por meio de Seus profetas e videntes? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **se buscarmos a orientação do Senhor por intermédio de Seus profetas e videntes, eles nos mostrarão o caminho que devemos seguir.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, faça as seguintes perguntas:

- Quem apoiamos como profetas e videntes em nossos dias? (Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos buscar orientação do Senhor por intermédio de Seus profetas e videntes em nossos dias?

Divida os alunos em grupos de três. Peça-lhes que identifiquem várias situações nas quais os jovens necessitam de orientação no tocante ao que devem fazer ou qual é a vontade do Senhor em relação a eles. Peça também aos alunos que identifiquem orientações dos profetas e videntes do Senhor que podem ajudar os jovens nessas situações. (Você pode fornecer a cada grupo um exemplar de *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, para ajudá-los nessa tarefa.) Peça a cada grupo que compartilhe exemplos que eles debateram.

Convide os alunos a contarem experiências que tiveram em que receberam orientação do Senhor por meio de Seus profetas e videntes e a explicarem como essa orientação os ajudou. Você também pode contar uma experiência pessoal. Peça aos alunos que busquem a vontade do Senhor por meio de Seus profetas.

Resuma I Samuel 9:22–26 explicando que Samuel levou Saul e seu servo para um banquete no qual Samuel honrou Saul. Na manhã seguinte, Samuel instruiu o servo de Saul a ir na frente deles, enquanto ele revelava a Saul “a palavra de Deus” (ver I Samuel 9:27).

I Samuel 10

Samuel unge Saul, que mais tarde é publicamente proclamado rei de Israel

Peça a um aluno que leia I Samuel 10:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Samuel fez por Saul.

- De acordo com Samuel, quem era responsável pelo chamado e pela unção de Saul? (O Senhor.)

- Se vocês fossem Saul, como teriam se sentido depois de receber esse chamado?

Resuma I Samuel 10:2–5 explicando que, depois de Samuel ungir Saul, ele profetizou que Saul teria três experiências ao viajar. Uma delas envolveria o encontro com um grupo de profetas que profetizariam, ou diriam palavras inspiradas.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 10:6–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais Samuel ensinou a Saul e como as palavras de Samuel foram cumpridas.

- Como foram cumpridas as palavras de Samuel?
- De acordo com o versículo 7, quem estava com Saul? (Deus.) Como o fato de vivenciar aqueles sinais ajudou Saul a saber que Deus estava com ele?
- Que verdade podemos aprender sobre os que são chamados para servir a Deus? (Uma verdade que os alunos podem identificar é a de que **Deus está com aqueles que Ele chama para servir a Ele se eles agirem em retidão.**)
- Por que essa verdade pode consolá-los quando receberem um chamado para servir a Deus?

Resuma I Samuel 10:11–23 explicando que as pessoas que conheciam Saul ficaram surpresas ao vê-lo profetizar com o grupo de profetas. Depois disso, Samuel reuniu os israelitas e os lembrou que haviam rejeitado ao Senhor ao procurarem ter um rei. Depois, anunciou que Saul era o homem que o Senhor havia escolhido para ser o líder terreno de Israel.

Peça a um aluno que leia I Samuel 10:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu ao fato de Saul ter sido selecionado.

Explique-lhes que nem todos apoiaram a escolha de Saul como rei. Um grupo de pessoas questionou a capacidade de Saul e o desprezou, mas Saul não se vingou deles (ver I Samuel 10:26–27).

I Samuel 11

Saul conduz Israel à vitória sobre os amonitas, e seu reinado é confirmado

- Quais são algumas maneiras diferentes pelas quais vocês viram as pessoas reagirem ao terem sucesso?
- Vocês acham que a maneira como reagimos ao sucesso importa? Por quê?

Peça aos alunos que, ao estudarem I Samuel 11, pensem em como reagem quando têm sucesso e por que o modo como reagem é importante.

Resuma I Samuel 11:1–3 informando aos alunos que, algum tempo após Saul ser nomeado rei de Israel, os amonitas ameaçaram alguns israelitas que moravam a leste do Rio Jordão.

Peça a um aluno que leia I Samuel 11:4–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Saul reagiu quando soube da ameaça de ataque.

- O que Saul fez para conclamar os israelitas à batalha?

Peça aos alunos que leiam I Samuel 11:11 em silêncio, procurando o desfecho da batalha. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia I Samuel 11:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação de Saul diante do sucesso dos israelitas nessa batalha.

- A quem Saul atribuiu o sucesso dos israelitas?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Saul? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **quando temos sucesso, devemos reconhecer a mão do Senhor.**)
- Que atributos mostramos quando reconhecemos a mão do Senhor em nossos sucessos? Por que deve ter sido importante para Saul possuir esses atributos?
- Como podemos ser abençoados ao reconhecer a mão do Senhor em nossos sucessos?

Resuma I Samuel 11:14–15 explicando que Samuel reuniu o povo, e eles confirmaram Saul como seu rei perante o Senhor.

Encerre a aula prestando seu testemunho das verdades debatidas hoje e convidando os alunos a colocar em prática essas verdades.

I Samuel 12–15

Introdução

Enquanto os israelitas estavam reunidos para confirmar Saul como seu rei, Samuel os repreendeu por sua ingratidão e os exortou a seguir o Senhor. Quando ameaçado por um ataque dos filisteus, Saul desobedeceu ao Senhor oferecendo um sacrifício em vez de

esperar que Samuel o fizesse. Jônatas e Saul lideraram os israelitas à vitória na batalha contra os filisteus. Saul novamente desobedeceu ao Senhor não cumprindo Seu mandamento de destruir os amalequitas e todos os seus animais, e o Senhor rejeitou Saul como o rei de Israel.

Sugestões Didáticas

I Samuel 12

Samuel exorta os israelitas a seguirem o Senhor

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são alguns dos motivos que as pessoas podem usar para tentar justificar sua desobediência aos mandamentos do Senhor?*

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam à pergunta escrita no quadro. (Você pode precisar explicar que, nesse contexto, *justificar* significa racionalizar ou desculpar.) Peça a alguém que anote as respostas da classe no quadro.

Peça aos alunos que, ao estudarem I Samuel 12–15, procurem identificar princípios que possam ajudá-los a sobrepujar a tentação de tentar justificar a desobediência aos mandamentos do Senhor.

Resuma I Samuel 12 explicando que, enquanto estavam reunidos para confirmar Saul como seu rei, o Profeta Samuel falou de seu ministério entre eles e testificou que o Senhor era o verdadeiro líder de Israel.

Peça a um aluno que leia I Samuel 12:14–15, 25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência feita por Samuel ao falar aos israelitas.

- Que advertência fez Samuel?

Explique-lhes que os alunos verão a importância dessa advertência ao lerem nos capítulos que se seguem sobre as escolhas feitas por Saul.

I Samuel 13

Saul desobedece ao Senhor e oferece holocaustos

Resuma I Samuel 13:1–4 explicando que um grupo de soldados israelitas sob o comando do filho de Saul, Jônatas, atacou um grupo de soldados filisteus acampados em território israelita. Sabendo que esse ataque levaria a uma guerra com os filisteus, Saul reuniu mais soldados.

Peça a um aluno que leia I Samuel 13:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como reagiram alguns israelitas quando o exército dos filisteus avançou.

- Como alguns israelitas reagiram ao reconhecerem a situação perigosa em que se encontravam?
- Com base na descrição do exército dos filisteus no versículo 5, por que vocês acham que os israelitas estavam com tanto medo?

Ajude os alunos a entender I Samuel 13:8 explicando que o Profeta Samuel dissera anteriormente a Saul que ele devia ir a Gilgal e esperar sete dias para que Samuel ali chegasse e oferecesse sacrifícios ao Senhor (ver I Samuel 10:8). Esse sacrifício seria um meio de buscar as bênçãos do Senhor antes de o exército israelita seguir para a batalha. Também ajudaria os soldados a dedicarem-se ao Senhor e fortalecerem sua fé. Era importante que Saul esperasse a chegada de Samuel, porque Saul não estava autorizado a realizar o sacrifício.

Incentive os alunos a lerem o texto do curso

Incentive os alunos a lerem o livro de escrituras correspondente ao curso do ano. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Ler um livro de escrituras do começo ao fim (...) [apresenta]-nos importantes histórias, doutrinas do evangelho e princípios eternos. Essa abordagem também nos permite aprender a respeito dos principais personagens das escrituras e a sequência, a ocasião e o contexto dos eventos e ensinamentos” (“Um Reservatório de Água Viva”, devocional da Universidade Brigham Young, 4 de fevereiro de 2007, p. 3; speeches.byu.edu).

- Se vocês estivessem na situação de Saul, teriam realizado o sacrifício ou teriam esperado a chegada do Profeta Samuel, como foram instruídos?

Peça a um aluno que leia I Samuel 13:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Saul fez naquela situação crítica.

- O que Saul fez?

Peça a um aluno que leia I Samuel 13:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu logo depois que Saul realizou o sacrifício.

- O que aconteceu logo depois que Saul realizou o sacrifício?
- Que motivos deu Saul para tentar justificar sua desobediência aos mandamentos do Senhor?

Escreva a seguinte frase no quadro: *Mesmo que tentemos justificar nossa desobediência aos mandamentos do Senhor...*

Peça a um aluno que leia I Samuel 13:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma consequência da desobediência de Saul.

- Qual foi a consequência da desobediência de Saul? (Ele perderia a honra da continuação de seu reinado ao longo de sua posteridade.)
- Com base no que aprendemos com o que aconteceu com Saul, como vocês completariam a frase do quadro? (Escreva as respostas dos alunos no quadro. Segue-se uma maneira de completar a frase: **Mesmo que tentemos justificar nossa desobediência aos mandamentos do Senhor, Ele nos considerará responsáveis.**)
- De que modo o entendimento dessa verdade ajuda alguém a vencer a tentação de tentar justificar sua desobediência aos mandamentos do Senhor?

Resuma I Samuel 13:15–23 explicando que Samuel deixou Saul, e os filisteus enviaram tropas de ataque para destruir a terra e atormentar os israelitas.

I Samuel 14

Jônatas e Saul lideram os israelitas em batalha contra os filisteus

Peça a um aluno que leia o seguinte resumo de I Samuel 14:

Confiando no Senhor, Jônatas e seu servo corajosamente atacaram um grupo de soldados filisteus. Esse ato, combinado com um terremoto que se seguiu, causou confusão e pânico no exército dos filisteus. O exército de Saul então atacou os filisteus em pânico e os derrotou.

Durante essa batalha, Saul exigiu um jejum e proibiu seus soldados de comer num empenho de obter ajuda do Senhor e prevalecer contra seus inimigos. Jônatas não estava ciente dessa ordem e comeu um pouco de mel ao perseguir os filisteus. Mais tarde naquele dia, quando Saul buscou revelação do Senhor para saber se devia ou não atacar os filisteus à noite, não obteve resposta. Saul concluiu que o Senhor não respondeu porque alguém do exército havia pecado. Ele reuniu o povo e fez um juramento de que aquele que tivesse comido anteriormente naquele dia seria morto, mesmo que fosse seu próprio filho Jônatas. Quando ficou sabendo que Jônatas havia comido um pouco de mel, Saul disse que Jônatas precisava morrer.

- Vocês acham que Jônatas deveria ser morto? Por quê?
- Quais são algumas coisas desse relato que nos ensinam algo sobre o caráter de Saul nessa época?

Peça a um aluno que leia I Samuel 14:45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu à sentença de morte de Jônatas.

- Que motivo o povo deu para que a vida de Jônatas fosse preservada?

I Samuel 15

O Senhor rejeitou Saul como rei devido à sua desobediência

Escreva a seguinte frase no quadro: *Como eu (guardo este mandamento), não há problema se (eu não guardar este outro mandamento).*

Explique-lhes que às vezes somos tentados a procurar justificar nossa desobediência a alguns mandamentos por sermos obedientes a outros. Peça aos alunos que deem exemplos de como alguém poderia preencher os espaços em branco da frase do quadro. (Pode ser útil dar aos alunos um exemplo, como: “Como eu oro e leio as escrituras diariamente, não há problema se eu não for às reuniões da Igreja”.)

Peça aos alunos que procurem verdades em I Samuel 15 que possam ajudá-los a sobrepujar a tentação de tentar justificar a desobediência dessa maneira.

Explique-lhes que I Samuel 15 relata que o Senhor deu a Saul uma segunda chance de provar sua obediência. Ele ordenou a Saul que destruísse todos os amalequitas e seus animais. Os amalequitas eram um povo assassino e eram inimigos do Senhor (ver Deuterônimo 25:17–19).

Peça a um aluno que leia I Samuel 15:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique se Saul obedeceu ao Senhor ou não.

- Como vocês descreveriam a obediência de Saul ao mandamento dado pelo Senhor de destruir todos os amalequitas e seus animais?

Resuma I Samuel 15:10–12 explicando que o Senhor disse a Samuel que Saul havia deixado de segui-Lo e que havia desobedecido a Seus mandamentos. Samuel ficou triste e foi visitar Saul.

Peça a três alunos que se dirijam à frente da classe. Designe um aluno a ler as declarações feitas por Saul, que estão em I Samuel 15:13–23, outro aluno a ler as declarações de Samuel e o terceiro aluno a desempenhar o papel de narrador. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Saul disse sobre o que Samuel lhe ensinara. Interrompa a leitura em momentos adequados para fazer as seguintes perguntas:

Depois do versículo 13, pergunte:

- O que Saul disse que havia feito?

Depois do versículo 15, pergunte:

- Como Saul tentou justificar o fato de que ele e seus soldados foram apenas parcialmente obedientes ao mandamento do Senhor? Como essa situação se assemelha aos exemplos discutidos anteriormente sobre a obediência a alguns mandamentos e a desobediência a outros?

Depois do versículo 17, pergunte:

- Como Saul havia mudado desde que foi ungido rei? De que modo a falta de humildade influencia a obediência de uma pessoa ao Senhor?

Depois do versículo 21, pergunte:

- Mesmo depois de ser repreendido por Samuel, o que Saul fez? (Não reconheceu seu erro e continuou a tentar justificar sua desobediência.)

Depois que for lido o versículo 23, instrua os alunos que ajudaram na leitura a voltarem a seus lugares. Depois pergunte:

- No versículo 22, o que Samuel ensinou que era mais importante do que realizar sacrifícios de animais? (Obedecer ao Senhor.)
- Com base nisso, como vocês declarariam um princípio concernente à maior oferta que podemos dar ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **A maior oferta que podemos dar ao Senhor é nossa completa obediência a Ele.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)
- De que modo o entendimento dessa verdade nos ajuda caso sejamos tentados a procurar justificar nossa desobediência a alguns mandamentos devido à nossa obediência a outros mandamentos?
- Que experiências vocês tiveram que os ajudaram a ver a importância de esforçar-nos para obedecer ao Senhor completamente?

Peça aos alunos que examinem I Samuel 15:24 e procurem identificar a explicação dada por Saul para sua desobediência ao Senhor.

- Por que Saul disse que havia desobedecido ao Senhor?

- Que princípios podemos aprender com o erro de Saul? (Um princípio que os alunos podem identificar é o de que **procurar agradar os outros em vez de agradar o Senhor pode levar-nos a desobedecer a Seus mandamentos**. Você pode anotar esse princípio no quadro.)

- Quais são alguns exemplos desse princípio em nossos dias?

Resuma o restante de I Samuel 15 explicando que Samuel disse a Saul que o reino seria tirado dele e dado a outro. Samuel também cumpriu o mandamento de matar o rei dos amalequitas.

Recapitule brevemente e preste testemunho das verdades que os alunos identificaram ao longo da aula. Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Qual é uma maneira específica de colocar em prática o que aprendi hoje?

Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

Lição de Estudo no Lar

I Samuel 1–15 (Unidade 17)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar I Samuel 1–15 (unidade 17) não é para ser ensinado como parte de sua aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (I Samuel 1–3)

Estudando a fé exercida por Ana, os alunos descobriram que, ao voltar-nos para o Senhor em nossas adversidades, Ele pode oferecer-nos esperança e paz. Os alunos também viram os seguintes princípios ilustrados na vida dela: Quando pedimos ao Senhor que nos abençoe, precisamos estar dispostos a usar essas bênçãos para servir a Ele. Se honrarmos ao Senhor, Ele nos honra.

Dia 2 (I Samuel 4–8)

Os alunos aprenderam sobre como os israelitas depositaram sua confiança na arca de Deus em vez de no próprio Senhor. Eles identificaram que, para receber a ajuda do Senhor, precisamos depositar nossa fé Nele e guardar Seus mandamentos. Com o arrependimento dos israelitas, os alunos aprenderam que, para arrepender-nos sinceramente, precisamos abandonar nossos pecados e confessá-los ao Senhor. Com base no relato de Eli e de sua família, os alunos também aprenderam que, se decidirmos seguir o mundo em vez do Senhor, acabaremos tendo sofrimentos e remorso.

Dia 3 (I Samuel 9–11)

Em seu estudo do chamado de Saul como rei de Israel, as seguintes verdades foram identificadas: o Senhor chama pessoas para servir em Seu reino por meio de inspiração concedida a Seus servos autorizados. Se buscarmos a orientação do Senhor por intermédio de Seus profetas e videntes, eles nos mostrarão o caminho que devemos seguir. Os alunos encontraram sugestões sobre como buscar a orientação do Senhor por intermédio de Seus profetas e videntes. Deus pode estar com aqueles que Ele chama para servir a Ele. Quando temos sucesso, devemos reconhecer a mão do Senhor.

Dia 4 (I Samuel 12–15)

A partir das escolhas feitas por Saul como rei, os alunos aprenderam as seguintes verdades importantes referentes à obediência: Mesmo que tentemos justificar nossa desobediência aos mandamentos do Senhor, Ele nos considerará responsáveis por ela. A maior oferta que podemos dar ao Senhor é nossa completa obediência a Ele. Procurar agradar os outros em vez de agradar o Senhor pode levar-nos a desobedecer a Seus mandamentos.

Introdução

Quando criança, Samuel serviu no tabernáculo sob os cuidados do sumo sacerdote, Eli. Certa noite, Samuel recebeu uma revelação do Senhor. Samuel aprendeu a reconhecer a voz do Senhor. O Senhor falou por intermédio dele, e as pessoas o reconheceram como profeta.

Sugestões Didáticas

I Samuel 3:1–14

O Senhor chama Samuel

Antes da aula, faça preparativos para produzir vários sons diferentes. (Por exemplo: você pode preparar objetos como um sino, um apito ou blocos de madeira para bater um no outro.) Selecione alguns sons que os alunos possam reconhecer e outros que talvez eles não reconheçam. (Em vez de preparar-se para produzir sons, você pode gravar a voz de seis pessoas, escolhendo algumas cuja voz os alunos consigam reconhecer e outras cuja voz eles talvez não reconheçam.)

Peça aos alunos que fechem os olhos antes de cada som ser produzido (ou antes de o som ser reproduzido na classe). Depois de cada som, peça-lhes que tentem identificar o que (ou de quem é a voz) ouvirem.

Depois disso, pergunte aos alunos por que eles reconheceram alguns sons (ou vozes) e talvez não tenham reconhecido outros. Incentive os alunos a, enquanto estudam I Samuel 3, procurar identificar a voz que o jovem Samuel aprendeu a reconhecer.

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as condições espirituais do povo durante a juventude de Samuel.

- O que vocês acham que significa dizer que “a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias”? (As revelações do Senhor eram raras.)
- O que isso pode nos dizer a respeito da condição espiritual das pessoas daquela época?

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 3:2–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu no tabernáculo certa noite.

- Por que vocês acham que Samuel não reconheceu a voz?

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ajudou Samuel a reconhecer a voz do Senhor.

- De acordo com o versículo 7, por que Samuel não reconheceu a voz a princípio?
- O que Eli aconselhou Samuel a fazer se ouvisse a voz novamente?

Peça a um aluno que leia I Samuel 3:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Samuel depois que ele reconheceu a Sua voz. Peça a eles que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que o Senhor falou a Samuel e não a Eli?

Explique-lhes que o Senhor estava descontente com Eli por permitir que a iniquidade de sua família continuasse sem ser corrigida. O Senhor também estava dando orientações e instruções a Samuel, em preparação para seu chamado como profeta.

- Com base no que aconteceu com Samuel, o que aprendemos sobre como receber conhecimento do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **À medida que aumentamos nossa capacidade de receber e entender revelações pessoais, seremos capazes de reconhecer a voz do Senhor mais facilmente e receberemos Sua orientação e instrução.**)

Você pode explicar que, embora Samuel possa ter ouvido uma voz audível, a voz do Senhor mais frequentemente se manifesta a Seus filhos por meio da voz do Espírito, que geralmente é uma voz que não ouvimos, mas sentimos.

Para ajudar os alunos a entender como podemos aprender a reconhecer a voz do Senhor em nossa vida e receber Sua orientação, peça a cada aluno que leia em silêncio uma das seguintes referências e procure a resposta da pergunta correspondente. (Você pode anotar as referências e perguntas no quadro ou dar a cada aluno uma tira de papel com uma das referências e a respectiva pergunta.)

1 Néfi 17:45 (O que pode impedir-nos de reconhecer a voz do Senhor?)

Alma 5:57 (Qual é uma das coisas que precisamos fazer se quisermos aprender a reconhecer a voz do Senhor?)

Doutrina e Convênios 1:38 (Quem pode falar em nome do Senhor?)

Doutrina e Convênios 8:2–3; 11:12–13 (Como posso reconhecer quando o Senhor está falando comigo pelo Espírito?)

Doutrina e Convênios 18:34–36 (Qual é uma das maneiras pela qual posso ouvir a voz do Senhor diariamente?)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cinco alunos que leiam cada um em voz alta um conjunto diferente de versículos e a pergunta correspondente e depois respondam à pergunta com suas próprias palavras.

Peça à classe que anote no quadro diferentes maneiras pelas quais o Senhor pode falar a nós. Depois de identificar várias maneiras, certifique-se de que os alunos entendam que o Senhor pode comunicar-se conosco por meio de visões, falando conosco e às vezes aparecendo para nós. O mais frequente é ouvirmos a Sua voz por meio de Seus profetas, das escrituras e do Espírito Santo, como impressões, pensamentos e ideias (ver João 16:13–15).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, que descreveu como o Senhor se comunica conosco por meio de Seu Espírito:

“O Espírito não procura chamar a atenção gritando ou nos sacudindo com mão pesada. Em vez disso, Ele sussurra. Ele nos toca tão de leve que, se estivermos distraídos, talvez nem percebamos nada. (...)”

Algumas vezes, toca-nos com firmeza suficiente para prestarmos atenção. Contudo, na maioria das vezes, se não dermos ouvidos ao Seu delicado afago, o Espírito se afasta e espera até que O busquemos e atentemos” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 27).

- Quais são algumas preocupações que podem nos impedir de ouvir e reconhecer o suave sussurro da voz do Senhor?
- Como vocês aprenderam a reconhecer quando o Senhor está falando com vocês por meio do Espírito?

Peça aos alunos que ponderem uma experiência pessoal que tiveram em que reconheceram a voz do Senhor e seguiram Sua orientação. Peça a um ou dois alunos que compartilhem sua experiência pessoal com a classe. (Acautele os alunos em relação a compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras o que sentiram que precisam fazer para tornarem-se mais familiarizados com a voz do Senhor.

Você pode contar uma experiência sua na qual tenha reconhecido a voz do Senhor.

Incentive os alunos a continuarem a aprender a reconhecer a voz do Senhor e a confiar na orientação que Ele lhes dá.

Próxima Unidade (I Samuel 16–II Samuel 10)

Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas: Qual é a maior dificuldade que você está enfrentando em sua vida neste momento? Você sente que pode vencê-la? Explique-lhes que, ao estudarem o que aconteceu quando Davi enfrentou um desafio gigantesco em sua vida, eles aprenderão princípios que podem ajudá-los a vencer quaisquer desafios que venham a enfrentar. Diga-lhes também que eles aprenderão sobre as bênçãos de ter um bom amigo, como a bondade pode transformar uma situação ruim em boa e a importância de obedecer ao Senhor com exatidão.

I Samuel 16

Introdução

Depois de rejeitar Saul como o rei de Israel, o Senhor enviou Samuel a Belém para encontrar um novo rei entre os filhos de Jessé. O Senhor inspirou Samuel a ungir Davi como o próximo rei de Israel. Davi foi

escolhido para ser o escudeiro de Saul e para tocar música numa harpa quando Saul se via perturbado por um espírito maligno.

Sugestões Didáticas

I Samuel 16:1–13

O Senhor inspira Samuel a ungir Davi como o próximo rei de Israel.

Antes da aula, decore dois sacos de papel de diferentes maneiras. Coloque algo de valor em um dos sacos e algo de pouco valor no outro (como um doce num dos sacos e apenas papel de bala no outro). Mostre os dois sacos de papel para a classe e explique aos alunos que um dos sacos contém algo valioso.

- Sem ver o que há dentro, que saco de papel vocês escolheriam?
- Por que fizeram essa escolha?

Explique-lhes que, ao estudarem I Samuel 16:1–13, eles aprenderão uma verdade sobre fazer julgamentos com base na aparência exterior. (Coloque os sacos de papel de lado sem revelar o que há neles. Você os utilizará posteriormente na lição.)

Ajude os alunos a entender o contexto desse capítulo lembrando-os de que o Senhor havia rejeitado Saul como o rei de Israel (ver I Samuel 15:26).

- De acordo com o que aprenderam nas aulas anteriores, por que o Senhor rejeitou Saul como rei? (Ver I Samuel 15.)

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse para Samuel fazer depois que Ele rejeitou Saul como rei.

- O que o Senhor ordenou que Samuel fizesse?

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Samuel reagiu à ordem do Senhor de ungir um dos filhos de Jessé como o próximo rei de Israel.

- Com que Samuel se preocupava?
- O que o Senhor ordenou que Samuel fizesse para que Saul não suspeitasse?
- De acordo com o versículo 3, como Samuel saberia a quem ungir como o próximo rei de Israel?

Peça aos alunos que leiam I Samuel 16:6 em silêncio, procurando o que Samuel pensou quando viu um dos filhos de Jessé. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Samuel depois que Samuel achou que Eliabe deveria ser o próximo rei.

- Por que Deus disse a Samuel que não olhasse para a altura ou a aparência física de Eliabe como um modo de decidir se ele deveria ser o novo rei?
- O que esse versículo nos ensina sobre como Deus nos vê e nos julga? (Escreva a seguinte verdade no quadro: **Deus nos julga por nosso coração e não por nossa aparência exterior.**)
- O que vocês acham que significa dizer que o Senhor nos julga por nosso coração?



I Samuel 16:7 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo distinto para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

Dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Marvin J. Ashton, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras ideias sobre o que significa sermos julgados por nosso coração.



“Quando o Senhor avalia uma pessoa, (...) Ele mede o coração como um indicador da capacidade e do potencial que ela tem de abençoar outros.

Por que o coração? Porque o coração é sinônimo de toda a formação da pessoa. (...)

A medida de nosso coração é a medida de nosso desempenho total. Conforme usado pelo Senhor, o ‘coração’ de uma pessoa descreve seu empenho de melhorar a si mesma, os outros ou as condições que ela enfrenta” (“A Medida de Nosso Coração”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 15).

- De acordo com o Élder Ashton, o que o Senhor mede quando nos julga por nosso coração?
- Por que é importante sabermos que Deus nos julga por nosso coração, e não por nossa aparência física?

Saliente que, embora Deus nos julgue por nosso coração, Ele ainda espera que cuidemos bem de nosso corpo e tenhamos uma aparência física asseada e limpa. Nosso modo de vestir e nossa aparência pessoal são um reflexo de nosso coração.

Mostre à classe os dois sacos de papel do início da aula. Peça a um aluno que se dirija à frente da classe, olhe dentro dos sacos e conte para classe o que eles contêm.

- Como esse exemplo se relaciona com o princípio anotado no quadro?
- Que problemas podemos enfrentar se fizermos um julgamento sem saber o que há dentro do coração da pessoa?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que julgaram alguém com base em sua aparência física, porém mais tarde se deram conta de que haviam julgado a pessoa incorretamente. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. Você também pode contar uma experiência.

Peça aos alunos que reflitam se estão atualmente julgando alguém com base unicamente em sua aparência física. Peça aos alunos que se esforcem para discernir o coração dessas pessoas.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 16:8–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Samuel continuou a procurar um novo rei entre os filhos de Jessé. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode ter que explicar que a palavra *ruivo* no versículo 12 se refere ao fato de a pessoa ter a pele ou o cabelo vermelho.)

- Por que Samuel ungiu Davi como o próximo rei?

I Samuel 16:14–23

Davi é escolhido para ser o escudeiro de Saul

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Saul. Explique aos alunos que, na Tradução de Joseph Smith, a expressão “um espírito mau da parte do Senhor” foi mudada para “um espírito mau que não era do Senhor”. Saliente que a Tradução de Joseph Smith faz uma mudança semelhante nos versículos 15, 16 e 23.

- O que aconteceu com Saul?

Lembre aos alunos que Saul havia ofendido gravemente o Senhor ao desobedecer a Seus mandamentos. Devido a seus pecados, ele se sentia perturbado. Peça aos alunos que leiam I Samuel 16:15–16 em silêncio, procurando o que os servos de Saul sugeriram que poderia ajudá-lo a sentir-se melhor.

- O que os servos sugeriram que poderia ajudar Saul a sentir-se melhor?

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pessoa que um dos servos sugeriu que deveria tocar música para Saul.

- Quem um dos servos sugeriu que deveria tocar harpa para Saul? (Um filho de Jessé. Se necessário, explique aos alunos que o servo se referia a Davi.)
- De acordo com o versículo 18, por que Davi seria uma boa escolha para ajudar Saul?

Resuma I Samuel 16:19–22 explicando que Saul enviou mensageiros a Jessé e ordenou que Davi fosse enviado à presença do rei. Davi foi com os servos do rei, sendo apresentado diante do rei. Davi tornou-se escudeiro de Saul, que era a pessoa escolhida pelo rei para carregar sua armadura e para ficar ao lado do rei nos momentos de perigo. Assim, Davi foi levado para o palácio e para junto do futuro trono de poder ao qual ele havia sido ordenado como sucessor (ver I Samuel 16:13). Davi estava seguindo o plano de Deus, e desse modo o desígnio de Deus para ele estava se desdobrando de acordo com o cronograma divino.

Peça a um aluno que leia I Samuel 16:23 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que efeito a música de Davi tinha sobre Saul. Lembre aos alunos que a Tradução de Joseph Smith mudou a expressão “um espírito mau da parte de Deus” para um espírito mau “que não era da parte de Deus”.

- O que acontecia quando Davi tocava música para Saul? (O espírito mau se afastava.)
- Que tipo de música vocês acham que tem o poder de afastar as influências malignas?

Saliente que, embora Saul pudesse sentir-se temporariamente melhor ao ouvir música espiritualmente inspiradora, o único modo pelo qual Saul poderia sentir paz duradoura era pelo arrependimento.

Domínio de Escrituras — I Samuel 16:7

Peça aos alunos que recitem juntos a última metade de I Samuel 16:7, começando com “o Senhor não vê”.

Para ajudar os alunos a aplicar a doutrina ensinada em I Samuel 16:7, leia em voz alta as seguintes situações e peça aos alunos que discutam como poderiam usar o que aprenderam em I Samuel 16:7 para ajudar a mudar seus pensamentos e suas ações se estivessem nessas situações.

1. Você gostaria de ter a aparência de algumas de suas colegas da escola. Você não se acha tão atraente quanto as outras pessoas.
2. Você zomba de um colega da escola porque as roupas dele não são tão boas quanto as do restante dos colegas.
3. Você tem um vizinho que bebe e fuma. Você não acha que ele se interessaria em conhecer mais sobre a Igreja.

Comentários e Informações Históricas

I Samuel 16:7. “Porém o Senhor olha para o coração”

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, explicou como o Senhor vê Seus filhos:

“O interesse que o Pai Celestial tem por você não depende de quanto você seja rica ou bonita ou saudável ou inteligente. Ele não a vê como o mundo a vê; Ele vê quem você realmente é. Ele olha para seu coração (ver I Samuel 16:7). E ele ama você (ver I Pedro 5:6–7) porque você é filha Dele” (“Sua Maravilhosa Jornada para Casa”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 125).

I Samuel 16:23. A música inspiradora pode afastar o mal de nossa vida

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte sobre a utilização de música inspiradora para afastar o mal de nossa vida. Ele comparou a mente a um palco no qual alguém está sempre encenando uma peça e salientou que podemos decidir se vamos permitir que pensamentos justos ou malignos ocupem o centro do palco. Ele disse:

“À medida que aprendermos a dominar os pensamentos, conseguiremos vencer hábitos — até os hábitos pessoais degradantes. Se pudermos aprender a dominá-los, teremos uma vida feliz

É isso que gostaria de ensinar a vocês. Escolham um hino ou uma canção predileta, exatamente como fez aquele meu amigo piloto, algo cuja letra seja edificante e a melodia reverente, e que os faça sentir-se como que inspirados. (...) Repassem a música com toda a atenção. Memorizem-na. Mesmo que não tenham nenhuma instrução musical, vocês podem reter na memória uma canção simples.

Depois, usem-na como roteiro para seus pensamentos. Façam dela a sua saída de emergência. Sempre que

perceberem atores suspeitos querendo insinuar-se no palco de sua mente pelos bastidores, ouçam essa música em pensamento, como se fosse um CD.

Assim que a música começar e à medida que a letra se formar em seus pensamentos, os pensamentos indignos sumirão envergonhados. Ela modificará completamente a sua disposição. Por ser edificante e pura, a música fará os pensamentos impuros desaparecerem, pois assim como a virtude *não* se associa voluntariamente à imundície, o mal *não* consegue suportar a presença da luz.

Com o passar do tempo, vocês se surpreenderão murmurando essa música em certas ocasiões. Ao rever seus pensamentos, descobrirão alguma influência do mundo a seu redor que incentivou um pensamento impuro a entrar no palco de sua mente, e a música começou a tocar quase que automaticamente” (“Inspiring Music—Worthy Thoughts” [Boa Música - Bons Pensamentos], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 28).

Para o Vigor da Juventude declara:

“A música pode enriquecer sua vida. Ela pode edificar, inspirar e ajudar você a chegar-se ao Pai Celestial. A música tem um profundo efeito em sua mente, em seu espírito e comportamento.

Escolha cuidadosamente a música que ouve. Preste atenção ao que sente quando estiver ouvindo. Algumas músicas transmitem mensagens maléficas e destrutivas. Não ouça música que incentive a imoralidade ou glorifique a violência por meio da letra, do ritmo ou do volume. Não ouça música que use linguagem vulgar ou ofensiva ou promova práticas malignas. Essa música pode entorpecer sua sensibilidade espiritual.

Aprenda e cante os hinos. Os hinos podem melhorar sua atitude, guiá-lo a ações justas e ajudar você a resistir às tentações do adversário” (*Para o Vigor da Juventude*, livro, 2011, p. 22).

I Samuel 17

Introdução

Os filisteus voltam a batalhar contra os israelitas. Golias, um gigante, desafiou o exército de Israel a enviar um soldado para enfrentá-lo em combate. Davi, um jovem

pastor, aceitou o desafio, e o rei Saul o enviou para lutar com Golias. Com a ajuda do Senhor, Davi matou Golias.

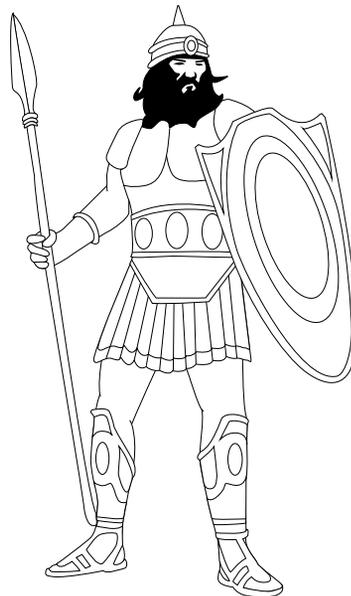
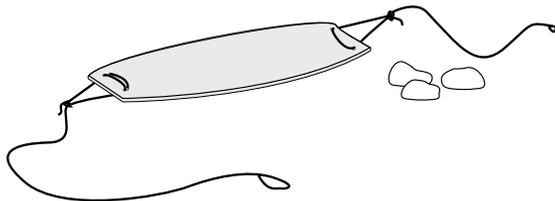
Sugestões Didáticas

I Samuel 17:1–40

Davi é escolhido para lutar contra Golias

Antes da aula, prepare os seguintes auxílios visuais:

1. Para ajudar os alunos a visualizar o tamanho real de Golias, faça um desenho em tamanho real dele na sala de aula ou coloque uma marca na parede a três metros de altura.
2. Para ajudar os alunos a entender o que Davi usou para derrotar Golias, desenhe uma funda ou faça uma utilizando um pedaço de pano grosso ou couro macio para o suporte (um oval de 8x13 cm) e cadarços de sapato ou algo semelhante para os cordões (de qualquer tamanho, de 46 a 60 cm). Faça um nó na ponta de um dos cordões e um pequeno laço na ponta do outro.



Utilizar o material curricular

Enquanto prepara a lição, examine em espírito de oração o currículo ao estudar o bloco de escrituras. Ao fazer isso, o Espírito Santo pode ajudá-lo a adaptar a lição às necessidades de seus alunos. Você pode optar por utilizar todas as sugestões didáticas propostas para um bloco de escrituras ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas às necessidades e circunstâncias de sua classe.

Comece a aula perguntando aos alunos quais eles acham ser as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens em nossos dias. Escreva as respostas no quadro. Depois, peça-lhes que pensem numa dificuldade que estejam enfrentando no momento.

Peça aos alunos que, ao estudarem a história de Davi e Golias em I Samuel 17, procurem princípios que possam ajudá-los a saber como suportar ou vencer as dificuldades que estão enfrentando.

Resuma I Samuel 17:1–3 explicando que os filisteus voltaram a batalhar contra os israelitas. Desenhe no quadro uma gravura simples mostrando duas montanhas com um vale entre elas. Explique-lhes que os filisteus estavam em uma montanha e os israelitas, na outra.



Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 17:4–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como foram descritos Golias, seu exército e suas armas.

- Que altura tinha Golias? (Explique-lhes que ele talvez tivesse aproximadamente três metros de altura.)

Peça a vários alunos que se dirijam à frente da sala de aula e comparem sua altura com a gravura de Golias ou com a marca da altura de Golias na parede.

Explique-lhes que a couraça de escamas (a armadura que cobria a parte superior do corpo) pesava quase 70 quilos, a ponta de ferro de sua lança pesava entre 5 a 12 quilos. Explique-lhes que grevas eram partes da armadura que protegiam as canelas.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o desafio que Golias fez aos israelitas.

- Que desafio Golias lançou aos israelitas?
- Como vocês teriam reagido ao desafio de Golias se estivessem no acampamento dos israelitas?
- De acordo com o versículo 11, como os soldados israelitas reagiram ao desafio de Golias? (Explique-lhes que as palavras *espantaram-se* nesse versículo mostram que os israelitas ficaram perturbados e atemorizados com o desafio.)

Resuma I Samuel 17:12–18 explicando que, enquanto o exército de Israel estava acampado contra o exército dos filisteus, Davi estava em casa cuidando das ovelhas de seu pai. O pai de Davi lhe entregou comida para levar a seus irmãos, que eram soldados do exército de Israel, com instruções de perguntar-lhes como estava na frente de batalha.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 17:19–26. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu quando Davi chegou ao acampamento israelita.

- De que modo a reação de Davi ao desafio de Golias diferiu da reação dos soldados israelitas? (Davi não teve medo.)

Resuma I Samuel 17:27–31 explicando que o irmão mais velho de Davi, Eliabe, ficou zangado e questionou as intenções de Davi quando ficou sabendo como Davi tinha reagido ao desafio de Golias. Apesar da ira de seu irmão, Davi continuou a dizer aos israelitas que eles não deviam temer Golias. Alguns soldados contaram ao rei Saul o que Davi dissera, e o rei ordenou que ele fosse levado à sua presença.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:32–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando o rei Saul e Davi se encontraram.

- Como a resposta de Saul a Davi no versículo 33 é semelhante ao que às vezes sentimos quando enfrentamos dificuldades?
- De acordo com os versículos 34–36, o que Davi respondeu quando Saul lhe disse que ele era jovem demais para lutar contra Golias?
- De acordo com versículo 37, por que Davi acreditava que poderia derrotar Golias?

Escreva a seguinte frase no quadro: *A lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai...*

Pergunte aos alunos como eles completariam a frase com base no que aprenderam com a resposta de Davi. Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que **a lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai fortalecer nossa fé para suportar ou vencer nossas dificuldades atuais.**

- Por que vocês acham que a lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai ajudar-nos em nossas dificuldades atuais?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que o Senhor os tenha ajudado (ou a alguém conhecido) a suportar ou vencer uma dificuldade. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. Depois que eles fizerem isso, pergunte como essa experiência os ajudou em outras dificuldades ou como ela poderia ajudá-los em outras dificuldades no futuro.

Incentive os alunos a lembrarem-se do que o Senhor fez por eles no passado ao procurarem perseverar e sobrepujar as dificuldades que enfrentam agora e as que enfrentarão no futuro.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:38–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi feito para preparar Davi para sua batalha contra Golias.

- Por que Davi decidiu não usar a armadura do rei Saul? (Explique-lhes que a expressão “nunca o havia experimentado” no versículo 39 significa que Davi não estava acostumado a vestir uma armadura.)
- O que Davi fez para preparar-se para a batalha?

Mostre aos alunos a funda que você desenhou ou fez. Explique-lhes que as fundas eram comumente usadas como arma na época de Davi. Para tornar-se hábil no uso da funda, a pessoa tinha que passar um tempo considerável usando-a. Davi tinha usado a funda para proteger as ovelhas de seu pai. Se você tiver feito uma funda, ilustre a dificuldade de usá-la com eficiência convidando alguns alunos a tentar acertar um alvo usando a funda com um marshmallow ou outro objeto pequeno, redondo e macio.

Explique-lhes que a alça do laço vai no dedo indicador ou médio, e a pessoa deve segurar o nó entre o polegar e o dedo indicador; o objeto é arremessado girando-se a funda acima da cabeça e soltando o cordão com o nó quando o suporte iniciar seu arco em direção ao alvo. É importante escolher o momento certo. (Você pode permitir que outros alunos tentem realizar essa atividade no final da aula. Certifique-se de não permitir que essa lição com objeto se torne mais importante do que as verdades ensinadas em I Samuel 17.)

I Samuel 17:41–58

Com a força do Senhor, Davi mata Golias

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe para representar Davi e Golias. Peça ao aluno que representa Golias que leia I Samuel 17:41–44 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que mostrem o que Golias pensava de Davi. Explique-lhes que a palavra *paus* no versículo 43 refere-se a um cajado ou uma vara.

- O que Golias pensava de Davi?
- Se vocês fossem Davi, como teriam reagido aos insultos de Golias?

Peça ao aluno que representa Davi que leia I Samuel 17:45–47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando como Davi respondeu a Golias.

- Como vocês resumiriam a resposta que Davi deu a Golias?
- De acordo com o versículo 47, o que Davi disse que a congregação saberia depois que ele houvesse derrotado Golias?
- O que a resposta de Davi revela a respeito dele?

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:48–51 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Golias.

- Como Davi exerceu sua fé no Senhor?
- Que princípios podemos aprender com essa história? (À medida que os alunos compartilharem os princípios que identificaram, saliente a seguinte verdade: **Quando exercemos fé no Senhor, Ele nos ajuda em nossas dificuldades.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos exercer nossa fé no Senhor quando enfrentamos dificuldades?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração em *Sempre Fiéis*:

“Fé é muito mais do que uma crença passiva. Você demonstra sua fé por meio das ações — pela maneira como vive. (...) A sua fé pode levá-lo a fazer boas obras, a obedecer aos mandamentos e a arrepender-se de seus pecados” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 86–87).

Leia para a classe as seguintes situações e peça aos alunos que expliquem como alguém com essas dificuldades poderia exercer fé no Senhor para receber Sua ajuda:

1. Os pais de um rapaz decidem divorciar-se.
2. Uma moça está tendo dificuldade para vencer alguns vícios.
3. Uma moça sabe que precisa perdoar alguém que a magoou.
4. Um rapaz tem problemas de saúde que limitam as atividades das quais ele pode participar.

Peça aos alunos que ponderem o que eles podem fazer para exercer fé de modo a poderem receber a ajuda do Senhor para enfrentar suas próprias dificuldades. Você pode compartilhar uma experiência pessoal que teve ao exercer fé no Senhor e receber Sua ajuda em uma dificuldade.

Resuma I Samuel 17:52–57 explicando que, depois que Davi derrotou Golias, o exército dos filisteus fugiu, e o exército dos israelitas o perseguiu. Davi levou a cabeça de Golias para Jerusalém, e o rei Saul maravilhou-se com a coragem de Davi.

Para ajudar os alunos a aplicar as verdades que aprenderam, peça-lhes que pensem novamente numa dificuldade que estejam enfrentando no momento. Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- O que você fará para exercer melhor sua fé ao enfrentar suas dificuldades?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide vários alunos a compartilhar com a classe o que escreveram, se não for muito pessoal. Encerre a aula prestando testemunho dos princípios discutidos em classe hoje.

I Samuel 18–24

Introdução

Saul nomeou Davi líder de seus exércitos, mas ficou com inveja do sucesso de Davi e tentou matá-lo. Davi fugiu de Saul, e ele e os homens que se uniram a ele receberam ajuda de várias pessoas. Enquanto estava escondido

numa caverna, Davi teve a oportunidade de matar Saul, mas decidiu deixá-lo viver porque um profeta de Deus havia ungido Saul.

Sugestões Didáticas

I Samuel 18

À medida que Davi age com sabedoria e é abençoado pelo Senhor, Saul se torna cada vez mais invejoso

Peça aos alunos que citem algumas más escolhas que as pessoas podem fazer por causa de raiva ou inveja. Explique-lhes que, à medida que os alunos estudarem I Samuel 18, eles aprenderão princípios que vão ajudá-los a entender melhor os perigos da raiva e da inveja e ajudá-los a saber como reagir quando outras pessoas ficarem zangadas ou invejosas.

Resuma I Samuel 18:1–5 explicando que, depois que Davi derrotou Golias, ele se tornou um bom amigo de Jônatas, o filho de Saul. Saul nomeia Davi para liderar o exército. Jônatas poderia ter ficado com inveja do sucesso de Davi, mas em vez disso regozijou-se. Quando Jônatas entregou suas roupas e armas a Davi, ele estava mostrando sua amizade e seu apoio ao fato de Davi tornar-se o próximo rei (ver I Samuel 23:16–17).

Peça a alguns alunos que leiam I Samuel 18:6–9 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Saul se sentiu em relação ao sucesso de Davi.

- Como Saul reagiu ao sucesso de Davi nas batalhas e ao reconhecimento que ele recebia?

Saliente a frase “E, desde aquele dia em diante, Saul tinha Davi em suspeita”, no versículo 9, e explique-lhes que isso se refere à crescente inveja e raiva que Saul sentia em relação a Davi.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 18:10–11 em silêncio, procurando o que Saul fez por causa de sua inveja e raiva em relação a Davi. Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith muda a expressão “o espírito mau da parte de Deus” no versículo 10 para “o espírito mau que não era da parte de Deus” (I Samuel 18:10).

- De acordo com o versículo 11, o que Saul fez devido à inveja e raiva que sentia em relação a Davi?
- Com base nesse relato, o que acontece conosco quando nos permitimos ficar com inveja ou raiva? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando ficamos com inveja ou raiva, permitimos a influência do adversário em nossa vida.**)
- Por que vocês acham que a inveja e a raiva permitem a influência do adversário em nossa vida?

Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura.

O propósito do Seminário

O propósito do Seminário é ajudar os jovens a entenderem os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiarem nessas coisas, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, sua família e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial. Ao preparar suas aulas, determine em espírito de oração como você pode ajudar a atingir esse objetivo a cada dia.



“Haverá momentos em nossa vida em que alguém receberá uma bênção inesperada ou um reconhecimento especial. Peço que não fiquem magoados — e jamais sintam inveja — quando outra pessoa se der bem na vida. Não ficamos diminuídos quando outra pessoa cresce. Não estamos disputando uma corrida uns com os outros (...). A corrida que *realmente* disputamos é contra o pecado e, sem dúvida, a inveja é um dos mais universais deles”
 (“Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31).

- Que motivos deu o Élder Holland pelos quais não devemos sentir inveja quando outras pessoas receberem bênçãos?

Incentive os alunos a esforçarem-se para não ter inveja quando outros receberem uma bênção ou algum outro reconhecimento, mas que em vez disso fiquem animados com as bênçãos ou realizações dos outros.

Peça a um aluno que leia I Samuel 18:12–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Davi se comportou em relação à raiva e à inveja de Saul.

- O que vocês acham que significa conduzir-se com prudência?

Peça a um aluno que leia Alma 37:35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Alma ensinou a seu filho sobre ser sábio e prudente.

- Com base no que Alma disse a seu filho, o que significa conduzir-se com sabedoria e prudência?
- O que a frase “se conduzia com prudência em todos os seus caminhos” em I Samuel 18:14 nos revela a respeito de Davi? (Uma das maneiras pelas quais Davi agia com prudência era cumprindo os mandamentos em tudo o que fazia.)
- O que podemos aprender em relação a conduzir-nos com prudência nesse relato a respeito de Davi? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos conduzirmos com prudência, convidamos o Senhor a estar conosco.**)

Peça-lhes que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Em que ocasião você viu alguém conduzir-se com prudência numa situação difícil? Que princípios você aprendeu?
- O que você pode fazer para conduzir-se com prudência em sua vida cotidiana? Dê exemplos específicos.

Resuma I Samuel 18:17–27 explicando que Saul elaborou um plano para fazer com que Davi fosse morto. Ofereceu uma de suas filhas para casar com Davi se este matasse cem filisteus. Saul esperava que Davi fosse morto em batalha, mas Davi saiu-se vitorioso e casou-se com a filha de Saul, Mical.

Peça a um aluno que leia I Samuel 18:28–30 em voz alta e peça aos alunos que procurem identificar as diferenças nas escolhas feitas por Saul e Davi. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

I Samuel 19–22

Davi recebe ajuda quando foge de Saul

PerGUNTE aos alunos o que fariam se alguém os perseguisse e tentasse prejudicá-los.

Resuma I Samuel 19:1–17 explicando que Saul ordenou a seu filho Jônatas e a todos os seus servos que matassem Davi. Jônatas informou a Davi sobre os planos de seu pai e persuadiu Saul a prometer que não mataria Davi. Contudo, depois que Davi retornou vitorioso de outra batalha contra os filisteus, a inveja de Saul voltou e ele tentou várias vezes matar Davi.

Peça a um aluno que leia I Samuel 19:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem Davi procurou em busca de ajuda.

- Por que vocês acham que foi sábio da parte de Davi procurar o profeta?

Resuma I Samuel 19:19–24 explicando que, quando Saul descobriu que Davi estava com o Profeta Samuel, ele tentou capturar Davi. No entanto, devido à influência do Senhor, Saul não conseguiu prendê-lo.

Explique-lhes que, em I Samuel 20, ficamos sabendo que, depois que Davi deixou o Profeta Samuel, Davi encontrou-se com Jônatas e eles fizeram um convênio de amizade. Jônatas fez convênio de avisar Davi do perigo em relação ao pai de Jônatas e Davi fez convênio de cuidar da família de Jônatas, inclusive de sua posteridade. Davi decidiu esconder-se do rei no dia seguinte, em vez de banquetear com ele, e solicitou a ajuda de Jônatas para descobrir o plano de Saul contra ele. Quando Saul não viu Davi à mesa no dia seguinte, ficou zangado e disse a Jônatas que, se fosse permitido que Davi vivesse, Jônatas jamais seria rei. Jônatas enviou uma mensagem para que Davi fugisse a fim de se livrar.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de I Samuel 21–22 em silêncio e identifique para junto de quem Davi fugiu em busca de segurança, e o que Saul fez com aqueles que ajudaram Davi.

I Samuel 23–24

Davi derrota os filisteus e decide não matar Saul

Peça aos alunos que imaginem a seguinte situação: Vocês são continuamente ridicularizados e humilhados por um colega da escola. Esse colega também tenta voltar seus amigos contra vocês. Certo dia, vocês descobrem um meio de vingar-se ou retaliar.

- Como vocês devem reagir em relação à oportunidade de vingar-se? Por quê?

Peça aos alunos que, ao estudarem I Samuel 23–24, procurem um princípio que possa guiá-los quando forem tentados a vingar-se de outras pessoas.

Resuma I Samuel 23 explicando que, quando Saul descobriu o paradeiro de Davi, novamente enviou seus homens para que o capturassem. Aqueles homens perseguiram Davi pelo deserto. Enquanto estavam no deserto, Jônatas encontrou Davi e o encorajou em suas dificuldades. Enquanto perseguia Davi, Saul ficou sabendo que os filisteus haviam novamente invadido suas terras e voltou para casa a fim de lutar contra os filisteus.

Peça a um aluno que leia I Samuel 24:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a situação em que Davi se encontrou quando Saul voltou a perseguir-lo.

- Em que situação Davi se encontrou?
- Como vocês poderiam ter-se sentido se estivessem no lugar de Davi e se dessem conta de que o homem que estivera tentando matá-los estava numa situação vulnerável dentro da caverna onde vocês estavam se escondendo?

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 24:4–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi fez a Saul.

- O que Davi fez a Saul? (Explique-lhes que Davi cortou a orla do manto de Saul que simbolizava a autoridade de Saul (ver I Samuel 24:4). Isso também mostrava que Davi estivera perto o suficiente de Saul para feri-lo se tivesse decidido fazê-lo.)
- Por que Davi não matou Saul? (Se os alunos precisarem de ajuda, mostre-lhes o versículo 6.)
- Se vocês estivessem no lugar de Saul, como teriam se sentido quando descobrissem que Davi havia poupado sua vida?

Separe os alunos em pequenos grupos. Peça-lhes que leiam I Samuel 24:8–15 juntos procurando por que Davi disse que não mataria Saul. Depois, peça-lhes que debatam as seguintes questões:

- Quem Davi disse que era o juiz entre ele e Saul?
- O que a declaração de Davi de que não estenderia a mão contra o ungido do Senhor (ver versículos 6 e 10) nos ensina a respeito de Davi? Que princípio podemos aprender com Davi sobre não buscar vingança contra aqueles que nos prejudicaram?

Peça a alguém de cada grupo que escreva no quadro o princípio que identificaram. Entre os princípios que os alunos podem identificar, está o seguinte: **Como o Senhor é um juiz perfeito, não precisamos buscar vingança contra os que nos prejudicaram.**

Peça aos alunos que ponderem como esse princípio poderia ajudar alguém a saber o que fazer quando tiver a chance de vingar-se de alguém que o prejudicou.

- Qual seria o perigo de tentarmos julgar as outras pessoas?

Incentive os alunos a deixar que o Senhor seja o juiz nas situações em que outras pessoas os magoarem, não procurando vingar-se. Lembre os alunos de orar pedindo ajuda para vencer quaisquer desejos de buscar vingança que possam ter. (*Observação:* Buscar vingança é diferente de buscar justiça. Deixar que o Senhor seja o juiz não significa que não devemos buscar ajuda quando necessário. Por exemplo: as vítimas de quaisquer tipos de abusos ou maus-tratos ainda devem buscar ajuda dos pais e dos líderes do sacerdócio quando necessário.)

Comentários e Informações Históricas

I Samuel 19:19–24. “E também eles profetizaram”

Saul tentou prender Davi enquanto ele estava no lugar onde morava Samuel, o profeta. “Um fenômeno espiritual” salvou Davi de Saul e de seus mensageiros (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament* [Comentários de um Santo dos Últimos

Dias sobre o Velho Testamento], 1993, p. 246). A frase “também eles profetizaram” (I Samuel 19:20) se refere a “uma prática religiosa com cânticos e hinos de louvor a Deus” (*A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament* [Comentários de um Santo dos Últimos Dias sobre o Velho Testamento], p. 246).

I Samuel 25–31

Introdução

Enquanto fugiam de Saul, os homens de Davi procuraram obter mantimentos de um homem rico chamado Nabal. Nabal insultou os homens de Davi e recusou-se a ajudá-los. Davi queria matar Nabal e seus servos, mas a esposa de Nabal, Abigail, intercedeu e acalmou Davi, que poupou a vida de Nabal. Davi poupou novamente a vida de Saul e fugiu para o território dos filisteus.

Quando Saul não conseguiu receber orientação do Senhor, ele procurou a ajuda da feiticeira de En-Dor. Os amalequitas atacaram o reino dos filisteus para onde Davi havia fugido, mas o exército de Davi repeliu o ataque. Três dos filhos de Saul foram mortos na batalha contra os filisteus, e Saul tirou a própria vida.

Sugestões Didáticas

I Samuel 25

Abigail acalma Davi e salva seu marido, Nabal, e os homens de sua família

Enfileire vários dominós. (Você pode fazer essa atividade com outros objetos, como hinários.) Peça a um aluno que derrube o primeiro dominó de modo que caia sobre os outros dominós.

- De que modo o efeito da queda do primeiro dominó se relaciona com as boas escolhas que fazemos na vida?

Peça aos alunos que, ao estudarem I Samuel 25, procurem um princípio que se relacione aos efeitos que suas boas escolhas têm sobre as pessoas a seu redor.

Resuma I Samuel 25:1 explicando que Samuel, o profeta, havia morrido e que todos os israelitas se reuniram para chorar sua morte. Depois do funeral de Samuel, Davi e seus homens foram para o deserto.

Peça a um aluno que leia I Samuel 25:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi encontrou no deserto.

- Que tipo de pessoa era Nabal? (Depois que os alunos responderem, você pode salientar que a palavra duro significa que Nabal era rude, áspero e grosseiro.)

Resuma I Samuel 25:4–9 explicando que, quando Davi soube que o rico Nabal estava nas proximidades tosquiando suas ovelhas, Davi enviou dez servos para solicitar mantimentos para seus homens.

Peça a um aluno que leia I Samuel 25:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Nabal respondeu aos servos de Davi.

- Como Nabal respondeu aos servos de Davi?
- Como Davi reagiu ao insulto de Nabal?

Resuma I Samuel 25:14–17 explicando que um dos servos de Nabal contou a Abigail, a esposa de Nabal, como seu marido havia maltratado os homens de Davi. O servo também disse a Abigail que Davi e seus homens tinham oferecido proteção aos servos de Nabal e nunca haviam tentado roubar nenhum dos animais de Nabal.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 25:18–19 em silêncio, procurando o que Abigail decidiu fazer depois que ficou sabendo como seu marido agira.

- O que Abigail fez quando soube o que acontecera?

Resuma I Samuel 25:20–31 explicando que, quando Abigail encontrou Davi no deserto, inclinou-se diante dele e humildemente lhe pediu que poupasse sua família, apesar das iniquidades de seu marido.

- O que essas ações nos ensinam sobre o caráter de Abigail?

Peça a um aluno que leia I Samuel 25:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Davi respondeu a Abigail. (*Observação:* O termo “menino” é um modo de referir-se a “todos do sexo masculino”.)

Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

Cada lição do Seminário gira em torno de um bloco de escrituras, e não de determinado conceito, tema, princípio ou determinada doutrina. À medida que o professor e os alunos estudam esses blocos de escrituras em sequência, eles incorporam muitos dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. Esses fundamentos incluem entender o contexto e o conteúdo de um bloco de escrituras; identificar, entender e sentir a veracidade e a importância de doutrinas e princípios do evangelho; e aplicar essas doutrinas e esses princípios.

- Quando Abigail decidiu apaziguar Davi, quais foram os resultados positivos para ela e seu marido? E para toda a sua família?
- Que princípio essa história ilustra sobre a influência potencial das escolhas justas de uma única pessoa? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nossas escolhas justas podem abençoar não apenas nossa vida, mas também a de outros a nosso redor.**)

Peça aos alunos que expliquem como as ações de Abigail se relacionam com o efeito da queda do primeiro dominó sobre a fileira de dominós.

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que foram abençoados porque um de seus colegas fez uma escolha justa. Peça a vários alunos que compartilhem suas respostas com a classe. Você pode contar uma experiência pessoal.

Incentive os alunos a decidirem agir com retidão e desafie-os a procurar identificar as bênçãos que outras pessoas recebem devido às escolhas justas delas.

Resuma I Samuel 25:36–44 explicando que Nabal morreu logo depois que descobriu que Abigail havia apaziguado Davi. Depois da morte de Nabal, Davi mandou buscar Abigail, e os dois se casaram.

I Samuel 26–27

Davi poupa novamente a vida de Saul

Resuma I Samuel 26–27 explicando que o rei Saul levou 3 mil homens ao deserto para encontrar e matar Davi. Quando Saul e seus homens estavam dormindo em seu acampamento certa noite, Davi e um de seus servos foram até onde Saul estava. O servo de Davi queria matar Saul, mas Davi não o permitiu fazê-lo. Mais tarde, quando o rei Saul descobriu que Davi havia poupado sua vida novamente, ele disse que não mais procuraria tirar a vida de Davi. Davi não acreditou em Saul, por isso mudou-se com sua família para morar entre os filisteus.

I Samuel 28

Saul procura obter orientação com a feiticeira de En-Dor

Enfileire outra sequência de dominós. Peça a outro aluno que empurre o primeiro dominó de modo que ele caia sobre os outros dominós da fileira. Lembre aos alunos que anteriormente discutimos como esses dominós poderiam ilustrar os efeitos de boas escolhas.

- Como o efeito desses dominós poderia representar más escolhas?

Depois que um ou dois alunos tiverem respondido, peça aos alunos que procurem, ao estudarem I Samuel 28, um princípio que se relacione com os efeitos que podem ter nossas más escolhas.

Explique-lhes que, em I Samuel 28:1–5, aprendemos que o rei dos filisteus queria que Davi fosse com ele guerrear contra Israel.

Peça a um aluno que leia I Samuel 28:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Saul se sentiu quando viu os filisteus e o que aconteceu quando ele pediu ajuda ao Senhor.

- Por que vocês acham que o Senhor não respondeu a Saul?
- Por que nossa desobediência pode tornar difícil que recebamos revelação pessoal e resposta a nossas orações?
- O que podemos aprender com essa história sobre o que acontece conosco quando desobedecemos a Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando deliberadamente desobedecemos a Deus, afastamo-nos de Sua força e orientação.** Escreva esse princípio no quadro.)

Pergunte aos alunos que decisões importantes eles terão que tomar nos próximos anos. Escreva as respostas deles no quadro.

- Por que seria importante que vocês tivessem a força e a orientação de Deus em sua vida ao se virem diante dessas decisões?
- Se vocês fossem um dos conselheiros do rei Saul, o que diriam que ele deveria fazer para receber respostas a suas orações?

Peça aos alunos que leiam I Samuel 28:7–10 em silêncio, procurando o que Saul fez quando não recebeu resposta de Deus. Explique-lhes que a expressão “espírito de feiticeira” ou “espírito de adivinhar” no versículo 7 refere-se a uma pessoa que alega poder falar com os mortos.

- O que Saul decidiu fazer quando não recebeu respostas de Deus? (Em vez de ser obediente ao Senhor e continuar a buscar e a esforçar-se para ser digno de receber revelação, Saul decidiu voltar-se para fontes iníquas. Ao procurar a mulher de En-Dor, Saul quebrou o mandamento de Deus de não se voltar para adivinhadores (ver Levítico 19:31).

Resuma I Samuel 28:11–25 explicando que a mulher que Saul foi ver alegou ter invocado o Profeta Samuel dentre os mortos para falar com Saul. Ela disse a Saul que ele e seus filhos seriam mortos no dia seguinte na batalha contra os filisteus. Explique-lhes que, apesar do que ela disse, não é possível que uma pessoa como aquela mulher pudesse invocar os espíritos dos servos falecidos do Senhor. Ela fingiu ver Samuel ou estava sob a influência de poderes malignos quando transmitiu sua mensagem a Saul (ver Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions* [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho], comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 4, pp. 107–108).

I Samuel 29–31

O Senhor instrui Davi a salvar seu povo dos amalequitas

Direcione a atenção dos alunos para a lista de decisões importantes no quadro.

- Quais são algumas das consequências positivas que podem advir das decisões corretas que tomamos? Quais são algumas das consequências negativas que podem advir das decisões iníquas que tomamos?

Resuma I Samuel 29:1–11 e 30:1–3 explicando que Davi e seus homens estavam com os exércitos dos filisteus quando eles foram batalhar contra os israelitas. Vários líderes dos filisteus não queriam Davi e seus homens na batalha, por isso o rei ordenou que Davi e seus homens retornassem à terra dos filisteus. Quando retornaram, descobriram que sua cidade havia sido destruída pelos amalequitas e que suas famílias tinham sido levadas cativas.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 30:4 em silêncio, procurando como Davi e seus homens reagiram. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia I Samuel 30:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi fez nesse momento de tragédia. Explique-lhes que a expressão “se fortaleceu no Senhor seu Deus” significa que ele confiou no Senhor (ver versículo 6). Também explique-lhes que o peitoral do sumo sacerdote, que tinha o Urim e Tumim, estava preso ao éfode (parte da roupa do sumo sacerdote; ver Êxodo 28:26–30). Esses eram instrumentos de revelação aprovados por Deus. Davi tinha pedido ao sumo sacerdote que trouxesse o éfode para que pudesse consultar o Senhor por intermédio do Urim e Tumim.

- Por que vocês acham que Davi foi abençoado com a orientação do Senhor, mas o rei Saul não?
- Que princípio essa história pode nos ensinar sobre como propiciar a orientação do Senhor em nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando somos fiéis, propiciamos a orientação do Senhor em nossa vida.**)

Peça a alguns alunos que contem uma experiência que tiveram na qual sentiram que o Senhor orientou sua vida.

Resuma I Samuel 30:9–31 e 31:1–13 explicando que Davi e seu exército conquistaram os amalequitas e resgataram suas famílias. Davi então dividiu os suprimentos dos inimigos entre seu povo. Enquanto isso, os filisteus foram batalhar contra os israelitas. Três dos filhos de Saul foram mortos. Saul ficou gravemente ferido e, quando temeu que seria morto em batalha pelos filisteus, tirou a própria vida.

Peça aos alunos que ponderem qual efeito as escolhas que eles estão fazendo agora terão sobre eles e sobre as pessoas a seu redor. Incentive-os a fazer boas escolhas para que possam ser orientados pelo Senhor.

Livro de II Samuel

Por que estudar esse livro?

O livro de II Samuel começa narrando a ascensão de Davi e seu governo como rei de Israel, ilustrando a generosidade e bondade do Senhor para com aqueles que são fiéis a Ele. Contudo, ao relatar os pecados de Davi e de seus filhos Amnom e Absalão, esse livro também mostra a tristeza e a tragédia que acompanham a violação dos mandamentos do Senhor. Por meio de seu estudo do livro de II Samuel, os alunos podem aprender que, se não formos fiéis no cumprimento dos mandamentos de Deus, podemos cometer erros que vão alterar drasticamente o curso de nossa vida e trazer consequências prejudiciais para nós mesmos e para outros.

Quem escreveu esse livro?

Não se sabe ao certo quem escreveu II Samuel. Os livros de I e II Samuel eram originalmente um único livro de escrituras (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, "Samuel, books of").

Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foi escrito o livro de II Samuel.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de II Samuel narra a unção e o governo de Davi como rei de Israel. Davi é lembrado como o maior rei da história de Israel. Graças à fidelidade de Davi, o Senhor o abençoou e honrou. Contudo, II Samuel ilustra que até os mais justos podem cair se não forem diligentes em cumprir os mandamentos. O capítulo 11 explica como a decisão de Davi de cometer adultério com Bate-Seba levou Davi a seguir o caminho do engano e de maiores pecados. O restante de II Samuel descreve o sofrimento e a dor que advieram à casa de Davi. Essa história presta um valioso testemunho de que precisamos guardarnos contra a tentação e assegurar-nos de cumprir os mandamentos de Deus.

Resumo

II Samuel 1–10 Davi se torna rei, primeiro da tribo de Judá e depois de toda a Israel. Ele leva a arca da aliança para Jerusalém e se oferece para construir um templo, mas o Senhor o proíbe de fazê-lo. O Senhor está com Davi quando ele derrota muitas nações. Ele exerce um sábio julgamento e governa seu reino com justiça e misericórdia.

II Samuel 11–12 Davi deseja Bate-Seba e comete adultério com ela. Bate-Seba concebe um filho, e Davi tenta fazer parecer que o marido de Bate-Seba, Urias, é o pai. Quando esse plano não funciona, Davi então toma providências para que Urias seja morto em batalha e toma Bate-Seba como mulher. O Senhor revela a Natã, o profeta, o que Davi havia feito, e Natã expõe por meio de uma parábola o pecado de Davi. Natã profetiza a tragédia e o sofrimento que advirão a Davi e à sua família.

II Samuel 13–24 A família de Davi é dividida por desejos lascivos e assassinatos. Seu filho Absalão conspira contra ele e aspira ao trono. Davi se esforça para reinar com justiça e consegue manter o controle do reino.

II Samuel 1–10

Introdução

Depois da morte de Saul, o reino de Israel foi dividido em duas partes: o reino do norte, também conhecido como Israel, e o reino do sul, também conhecido como Judá. Davi tornou-se o rei de Judá, e o filho de Saul, Is-Bosete, tornou-se o rei de Israel. Os dois reinos travaram uma longa guerra. Os exércitos de Davi prevaleceram, e Davi foi ungido rei de toda a Israel. Um homem

chamado Uzâ foi morto pelo Senhor porque, sem autoridade para fazê-lo, segurou a arca da aliança quando ela estava sendo transportada para Jerusalém. O Senhor instruiu Davi a não construir um templo, e o Senhor abençoou Davi enquanto ele governava em retidão como rei.

Sugestões Didáticas

II Samuel 1–6

Davi torna-se rei de toda a Israel e leva a arca da aliança para Jerusalém

Leve duas gravatas para a sala de aula. Convide um aluno que não saiba dar nó em gravata que tente fazê-lo corretamente. Depois que ele tentar, pergunte ao aluno o que ele poderia fazer para conseguir dar um nó na gravata. Diga ao aluno que peça a outro membro da classe que saiba dar nó de gravata que demonstre como fazê-lo usando a segunda gravata. Depois que o primeiro aluno conseguir dar um nó na gravata, pergunte a ele:

- Por que foi mais fácil dar um nó na gravata quando você pediu ajuda para outra pessoa?

Explique-lhes que, à medida que os alunos estudarem II Samuel 1–10, verão como Davi buscou a orientação do Senhor para conseguir cumprir o que o Senhor lhe pedira que fizesse. Peça aos alunos que ponderem por um momento sobre sua própria vida e identifiquem áreas nas quais gostariam de receber a orientação do Senhor. Incentive-os a procurar identificar verdades nesses capítulos que possam ajudá-los a buscar a orientação do Senhor.

Resuma II Samuel 1–5 explicando que, depois de Davi chorar a morte de Saul e Jônatas, ele foi ungido rei da tribo de Judá. Um dos filhos de Saul, Is-Bosete, tornou-se rei das tribos restantes, e os exércitos dele travaram uma longa guerra contra os de Davi. Depois que Davi e seus exércitos prevaleceram, Davi foi ungido rei de toda a Israel.

Explique-lhes que uma das primeiras dificuldades de Davi como rei de Israel foi a de batalhar contra os filisteus. Escreva as seguintes perguntas no quadro:

O que Davi perguntou e o que o Senhor disse a ele?

O que Davi fez e qual foi o resultado?

Peça aos alunos que leiam II Samuel 5:18–21 em silêncio, procurando respostas para as perguntas do quadro. Divida os alunos em duplas e peça a eles que compartilhem suas respostas um com o outro.

Peça a um aluno que leia II Samuel 5:22–25 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse a Davi quando os filisteus voltaram a batalhar contra ele pela segunda vez.

- De acordo com o versículo 23, o que o Senhor disse que Davi deveria fazer? (Você pode ter que explicar que o Senhor disse a Davi que instrísse seus exércitos a rodear os filisteus por trás e a atacar quando ouvissem o vento soprando nas árvores.)
- Por que Davi teve sucesso em sua campanha militar contra os filisteus? (Ele consultou o Senhor sobre o que deveria fazer e depois colocou em prática a instrução que recebeu. Você pode sugerir que os alunos marquem as frases “Davi consultou ao Senhor” nos versículos 19 e 23 e “fez Davi assim como o Senhor lhe tinha ordenado” no versículo 25.)
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Davi de consultar o Senhor e seguir as instruções Dele? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas

certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se consultarmos o Senhor e seguirmos Sua orientação, Ele pode guiar-nos e ajudar-nos a ter sucesso em nossos empreendimentos dignos.**)

- Por que vocês acham que é importante não apenas consultar o Senhor pedindo orientação, mas também seguir Suas instruções?

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras (anote as perguntas no quadro):

Quando você pediu e recebeu orientações do Senhor? O que foi inspirado a fazer? Qual foi o resultado de colocar em prática a inspiração recebida?

Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram. Convide alguns alunos que desejarem fazê-lo a compartilharem seu testemunho. Incentive os alunos a sempre buscarem a orientação do Senhor e a estarem dispostos a segui-la.

A fim de preparar os alunos para estudarem II Samuel 6, convide um aluno a se dirigir até a frente da sala. Coloque suas escrituras numa mesa ou escrivaninha e comece a empurrá-las para fora da mesa. Pergunte aos alunos:

- Se essas escrituras começarem a cair, qual seria sua reação natural?

Peça aos alunos que expliquem como reagiriam se as escrituras caíssem e que um aluno as pegasse, mas fosse punido por fazê-lo. Explique-lhes que algo semelhante aconteceu quando Davi estava transportando a arca da aliança de Gibeá para sua nova capital, Jerusalém. Peça a um aluno que leia II Samuel 6:3–7 em voz alta. Peça aos alunos que ponderem por que Uzá foi ferido por fazer algo que parecia útil.

- Por que vocês acham que a consequência de tentar endireitar a arca quando os bois tropeçaram foi tão severa?

Peça a um aluno que leia em voz alta as declarações a seguir. Peça aos alunos que procurem identificar qualquer coisa que os ajude a entender melhor essa história:

“A arca era um objeto tangível que simbolizava a presença de Deus, Seu trono, Sua glória e divina majestade. Quando Israel a recebeu pela primeira vez, ela foi colocada no Santo dos Santos do tabernáculo, e nem mesmo ao sacerdote era permitido aproximar-se dela. Apenas o sumo sacerdote, que era uma representação de Cristo, poderia fazê-lo, e isso somente depois de realizar um complicado ritual de purificação pessoal e expiação de seus pecados” (*Doutrina e Convênios, Manual do Aluno, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 188*). Ao mover a arca, exigia-se que os sacerdotes usassem varas passadas por aros que ficavam dos lados para carregá-la. De acordo com Números 4:15, a consequência de tocar a arca sem autorização era a morte.

O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Alguns podem alegar que [Uzá] estava apenas tentando ajudar — embora de modo errado. Mas tendo em vista as inúmeras vezes em que o Senhor havia salvado o povo de Israel, incluindo os grandes dramas do Mar Vermelho e do maná do céu, sem dúvida Ele [o Senhor] sabia como manter a arca equilibrada!” (*Meek and Lowly, 1987, p. 15*.)

- Por que vocês acham que Uzá foi punido por firmar a arca?

Explique-lhes que o ato de firmar a arca pode ser comparado ao de tentar corrigir algo na Igreja sem ter recebido autoridade para fazê-lo. Forneça aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Presidente Davi O. McKay e peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem outros perigos decorrentes da tentativa de corrigir ou orientar os líderes ou membros da Igreja sem a autoridade para fazê-lo.

Ajude os alunos a entender o contexto e o conteúdo

Um elemento fundamental do ensino e aprendizado do evangelho é entender o contexto e o conteúdo de um bloco de escrituras. O contexto contém as circunstâncias ou a ambientação de uma específica passagem ou um relato das escrituras. O conteúdo inclui as histórias, as pessoas, os acontecimentos, os sermões e os comentários inspirados que são descritos ou registrados nas escrituras. À medida que você ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, eles estarão preparados para reconhecer as mensagens dos autores inspirados.



“Corremos certo risco ao nos desviarmos de nossa esfera de ação e tentarmos dirigir, sem autorização, os assuntos concernentes à vida de outro irmão. Lembrem-se do caso de Uzá, que estendeu a mão para firmar a arca. Ele achava que tinha o direito de erguer a mão e segurar aquele símbolo do convênio no momento em que os bois tropeçaram. Hoje em dia, julgamos que seu castigo foi por demais severo. Mesmo que tenha sido, o incidente todo transmite uma lição de vida. Olhemos ao nosso redor e observemos como rapidamente as pessoas que tentam firmar a arca sem possuírem a devida autoridade morrem espiritualmente. Sua alma se torna amargurada, sua mente desajustada, suas concepções enganosas

e seu espírito deprimido. Essa é a lamentável condição dos homens que, negligenciando suas próprias responsabilidades, passam o tempo encontrando defeitos nos outros” (Conference Report, abril de 1936, p. 60).

- Quais são as consequências de procurarmos “firmar a arca” ou tentar orientar ou corrigir os líderes da Igreja?
- Que princípios podemos aprender com a história de Uzá? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Aqueles que tentam dirigir a obra de Deus sem Sua autoridade trazem sobre si a morte espiritual.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como as pessoas de nossos dias tentam corrigir ou dirigir a obra de Deus mesmo que não tenham autoridade para fazê-lo? (Alguns exemplos podem incluir exigir que as mulheres sejam ordenadas ao sacerdócio e criticar a Igreja por somente aprovar o casamento entre um homem e uma mulher. Você pode discutir outros exemplos que sejam mais relevantes a seus alunos, como criticar os líderes locais.)

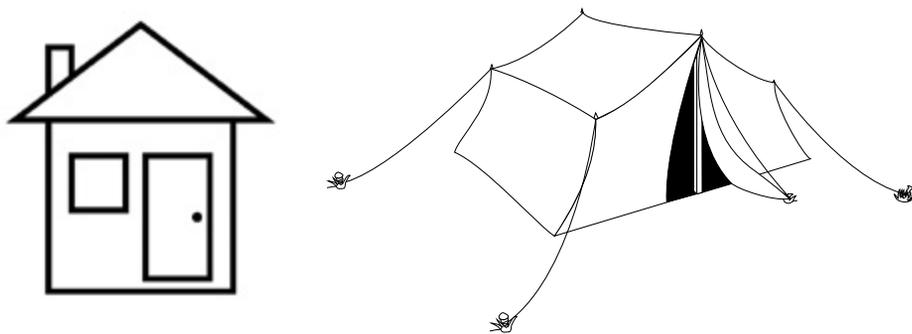
Você pode testificar que podemos evitar a morte espiritual e as outras consequências de tentar firmar a arca confiando no Senhor e em Seus servos escolhidos. Peça aos alunos que ponderem como eles podem abster-se de tentar firmar a arca.

Resuma II Samuel 6:8–23 explicando que, depois desse incidente, Davi levou a arca para Jerusalém em meio a grande alegria e celebração. A esposa de Davi, Mical, criticou o comportamento alegre de Davi, o que teve um efeito negativo em seu relacionamento.

II Samuel 7–10

Davi obedece ao mandamento de não construir um templo e é abençoado em seu governo como rei

Você pode fazer um desenho simples de uma casa e uma tenda no quadro.



Peça aos alunos que leiam II Samuel 7:1–2 em silêncio, procurando onde Davi morava e o que o preocupava.

- De acordo com o versículo 2, o que Davi sentia que não estava certo?
- O que vocês acham que Davi queria fazer?

Peça a um aluno que leia II Samuel 7:5, 12–13 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse a Davi sobre a construção de um templo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que o Senhor disse ao Profeta Natã que Davi não devia construir um templo. Contudo, o Senhor disse que estabeleceria a casa de Davi (seu trono e reinado) para sempre. Também disse que um dos descendentes de Davi construiria um templo. Em II Samuel 7:18–29, vemos que Davi expressou seu sincero assombro e sua gratidão pelo fato de o Senhor o abençoar tanto.

Resuma II Samuel 8–10 explicando que o Senhor abençoou e preservou Davi enquanto ele reinou em retidão. Davi honrou o convênio que havia feito com Jônatas — ele recebeu o filho de Jônatas em sua casa e deu-lhe toda a herança que pertencia à casa de Saul.

Encerre prestando testemunho das verdades que discutiram na aula de hoje.

Lição de Estudo no Lar

I Samuel 16–31; II Samuel 1–10 (Unidade 18)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar I Samuel 16–II Samuel 10 (unidade 18) não é para ser ensinado como parte de sua aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (I Samuel 16–17)

Ao lerem sobre como Davi foi escolhido para ser o próximo rei de Israel, eles aprenderam que Deus nos julga por nosso coração e não por nossa aparência exterior.

Dia 2 (I Samuel 18–24)

Ao estudarem sobre a reação de Saul ao sucesso de Davi, eles aprenderam que, quando ficamos com inveja ou raiva, permitimos a influência do adversário em nossa vida. Com o exemplo de Davi, os alunos aprenderam que, quando nos conduzirmos com prudência, convidamos o Senhor a estar conosco. Também aprenderam que, como o Senhor é um juiz perfeito, não precisamos buscar vingança contra os que nos prejudicaram.

Dia 3 (I Samuel 25–31)

Ao estudarem sobre o que Abigail fez para salvar sua família, os alunos aprenderam que nossas escolhas justas podem abençoar não apenas nossa vida, mas também a de outros a nosso redor. Com o exemplo de Saul, os alunos aprenderam que, quando desobedecemos a Deus, perdemos Sua força e orientação. Ao estudarem mais sobre Davi, eles tiveram a certeza de que, quando somos fiéis, propiciamos a orientação do Senhor em nossa vida.

Dia 4 (II Samuel 1–10)

Nessa aula sobre a nomeação de Davi como rei de Israel, os alunos aprenderam que, se consultarmos o Senhor e seguirmos Sua orientação, Ele pode guiar-nos e ajudar-nos a ter sucesso em nossos empreendimentos dignos. A partir do relato de como Uzá tentou firmar a arca, os alunos aprenderam que aqueles que tentam dirigir a obra de Deus sem Sua autoridade trazem sobre si a morte espiritual.

Introdução

Esta aula pode ajudar os alunos a entender como podem receber a ajuda do Senhor para suportar e vencer os desafios que enfrentam.

Sugestões Didáticas

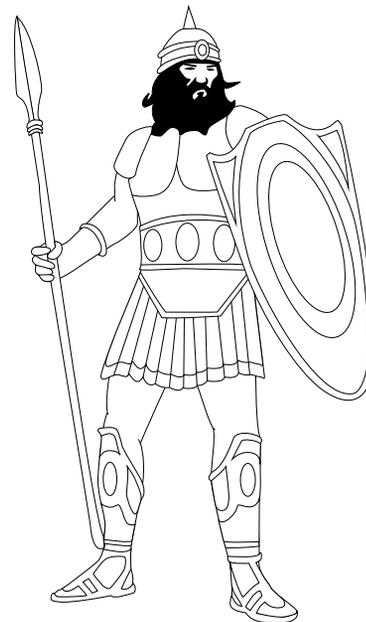
Observação: Os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras de I Samuel 16:7 nesta unidade. Você pode recapitulá-la com eles e recitá-la com a classe.

I Samuel 17:1–40

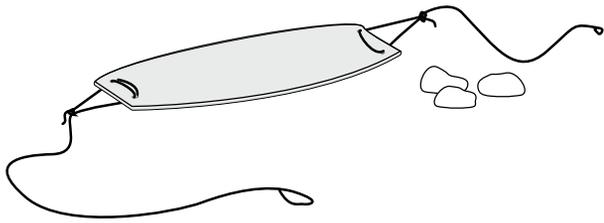
Davi é escolhido para lutar contra Golias

Antes da aula, prepare os seguintes auxílios visuais:

1. Para ajudar os alunos a visualizar o tamanho real de Golias, faça um desenho em tamanho real dele na sala de aula ou coloque uma marca na parede a três metros de altura.



2. Para ajudar os alunos a entender o que Davi usou para derrotar Golias, desenhe uma funda ou faça uma utilizando um pedaço de pano grosso ou couro macio para o suporte (um oval de 8 x 13 centímetros) e cadarços de sapato ou algo semelhante para os cordões (de qualquer tamanho, de 46 a 60 centímetros). Faça um nó na ponta de um dos cordões e um pequeno laço na ponta do outro.



Comece a aula perguntando aos alunos quais eles acham ser as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens em nossos dias. Escreva as respostas no quadro. Depois, peça-lhes que pensem numa dificuldade que estejam enfrentando no momento.

Peça aos alunos que, ao estudarem a história de Davi e Golias em I Samuel 17, procurem princípios que possam ajudá-los a saber como suportar ou vencer as dificuldades que estão enfrentando.

Resuma I Samuel 17:1–3 explicando que os filisteus voltaram a batalhar contra os israelitas.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Golias foi descrito.

- Que altura tinha Golias? (Explique-lhes que ele talvez tivesse aproximadamente três metros de altura.)

Peça a alguns alunos que se dirijam à frente da sala de aula e comparem sua altura com a gravura de Golias ou com a marca da altura de Golias na parede.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o desafio que Golias fez aos israelitas.

- Que desafio Golias lançou aos israelitas?
- De acordo com o versículo 11, como os soldados israelitas reagiram ao desafio de Golias?

Resuma I Samuel 17:12–18 explicando que, enquanto o exército de Israel estava acampado contra o exército dos filisteus, Davi estava em casa cuidando das ovelhas de seu pai. O pai de Davi lhe entregou comida para levar a seus irmãos, que eram soldados do exército de Israel, com instruções de perguntar-lhes como estava na frente de batalha.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Samuel 17:19–26. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu quando Davi chegou ao acampamento israelita.

- De que modo a reação de Davi ao desafio de Golias diferiu da reação dos soldados israelitas? (Davi não teve medo.)

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:27–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o irmão de Davi respondeu a ele.

- Como Davi reagiu à repreensão de seu irmão?

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:32–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Saul disse a Davi.

- Como a resposta de Saul a Davi no versículo 33 é semelhante ao que às vezes sentimos quando enfrentamos desafios?
- De acordo com os versículos 34–36, o que Davi disse quando Saul lhe disse que ele era jovem demais para lutar contra Golias?
- De acordo com versículo 37, por que Davi acreditava que poderia derrotar Golias?

Escreva a seguinte frase no quadro: *A lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai...*

Pergunte aos alunos como eles completariam a frase, com base no que aprenderam com a resposta de Davi. Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que **a lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai fortalecer nossa fé para suportar ou vencer nossas dificuldades atuais.**

- Por que vocês acham que a lembrança de como o Senhor nos ajudou no passado vai ajudar-nos em nossas dificuldades atuais?

Peça aos alunos que compartilhem uma ocasião em que o Senhor os tenha ajudado (ou alguém conhecido) a suportar ou vencer uma dificuldade. Convide-os a explicar como essa experiência pode ajudá-los a suportar ou vencer as dificuldades que enfrentam agora ou que enfrentarão no futuro.

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:38–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi feito para preparar Davi para sua batalha contra Golias.

- Por que Davi decidiu não usar a armadura do rei Saul? (Explique-lhes que a expressão “nunca o havia experimentado” no versículo 39 significa que Davi não estava acostumado a vestir uma armadura.)
- O que Davi fez para preparar-se para a batalha?

Mostre aos alunos a funda que você desenhou ou fez. Se você tiver feito uma, ilustre a dificuldade de usá-la com eficiência convidando alguns alunos a tentar acertar um alvo usando a funda com um marshmallow ou outro objeto pequeno, redondo e macio.

Explique-lhes que a alça do laço vai no dedo indicador ou médio, e a pessoa deve segurar o nó entre o polegar e o dedo indicador; o objeto é arremessado girando-se a funda acima da cabeça e soltando o cordão com o nó quando o suporte iniciar seu arco em direção ao alvo. É importante escolher o momento certo. (Certifique-se de não permitir que essa lição com objeto se torne mais importante do que as verdades ensinadas em I Samuel 17.)

I Samuel 17:41–58

Com a força do Senhor, Davi mata Golias

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe para representar Davi e Golias. Peça ao aluno que representa Golias que leia I Samuel 17:41–44 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que mostrem o que Golias pensava de Davi. Explique-lhes que a palavra *paus* no versículo 43 refere-se a um cajado ou uma vara.

Peça ao aluno que representa Davi que leia I Samuel 17:45–47 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Davi respondeu a Golias.

- O que podemos aprender sobre Davi a partir de sua resposta a Golias?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A resposta de Davi é uma das grandiosas expressões de fé e coragem de toda a nossa literatura. Emocionou-me quando eu era menino e ainda me emociona” (“Histórias da Bíblia e Proteção Pessoal”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 39).

- Como a resposta de Davi a Golias é útil para os que enfrentam zombarias ou ridicularizações em nossos dias?

Peça a um aluno que leia I Samuel 17:48–51 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Golias.

- Como Davi exerceu sua fé no Senhor? (Ele correu na direção de Golias sabendo que o Senhor o ajudaria.)
- Que princípios podemos aprender com essa história? (À medida que os alunos compartilharem os princípios que identificaram, saliente a seguinte verdade: **Quando exercemos fé no Senhor, Ele nos ajuda em nossas dificuldades.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos exercer nossa fé no Senhor quando enfrentamos dificuldades?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração sobre fé em *Sempre Fiéis*:

“Fé é muito mais do que uma crença passiva. Você demonstra sua fé por meio das ações — pela maneira como vive. (...) A sua fé pode levá-lo a fazer boas obras, a obedecer aos mandamentos e a arrepender-se de seus pecados” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 86–87).

Resuma I Samuel 17:52–57 explicando que, depois que Davi derrotou Golias, o exército dos filisteus fugiu, e o exército dos israelitas o perseguiu. Davi levou a cabeça de Golias para Jerusalém, e o rei Saul maravilhou-se com a coragem de Davi.

Para ajudar os alunos a aplicar as verdades que aprenderam, peça-lhes que pensem novamente num desafio que estejam enfrentando no momento. Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- O que você fará para exercer melhor sua fé ao enfrentar suas dificuldades?

Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram. Você pode compartilhar uma de suas experiências pessoais e prestar testemunho dos princípios identificados na aula.

Próxima Unidade (II Samuel 11–I Reis 17)

Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas: Por que alguns homens nobres e justos, como o rei Davi, cometem pecados graves? Por que é importante confessar os pecados prontamente em vez de tentar encobri-los? Pergunte aos alunos se eles já viram alguém sofrer tristes consequências por não dar ouvidos a um bom conselho. Explique-lhes que na próxima unidade eles aprenderão lições importantes com os pecados que Davi cometeu. Também aprenderão como Roboão, filho de Salomão e neto de Davi, não deu ouvidos a um bom conselho, o que resultou na divisão do reino de Israel.

II Samuel 11:1–12:9

Introdução

O rei Davi cometeu adultério com uma mulher chamada Batseba, que conseqüentemente ficou grávida. Ao saber da situação de Batseba, Davi tentou acobertar seu pecado e, por fim, tomou providências para que

o marido de Batseba, Urias, fosse morto em batalha. Depois da morte de Urias, o Senhor enviou o Profeta Natã a Davi para repreendê-lo por suas ações iníquas.

Sugestões Didáticas

II Samuel 11:1–5

Davi comete adultério com Batseba

No início da aula, mostre aos alunos uma gravura de uma agulha de desvio ferroviário. Pergunte aos alunos se eles sabem dizer o que é uma agulha de desvio ferroviário. (Uma agulha de desvio ferroviário é uma peça da ferrovia que pode mover-se, permitindo que os vagões dos trens possam ser desviados para outra linha ferroviária.)

Explique-lhes que o Presidente Gordon B. Hinckley, quando trabalhava numa ferrovia no início de sua carreira, recebeu um telefonema de um funcionário ferroviário do Estado de New Jersey. Ele disse que um trem de passageiros havia chegado sem o vagão bagageiro. Peça a um aluno que leia em voz alta o relato do Presidente Hinckley sobre o que aconteceu e peça à classe que identifique o que os pontos de desvio ferroviários representam em nossa vida.



“Descobrimos que aquele vagão de bagagens, que deveria estar em Newark, New Jersey, de fato fora parar em New Orleans, Louisiana — a 2.400 quilômetros do destino. O mero movimento de 7,5 centímetros na agulha de desvio da ferrovia em Saint Louis por um funcionário desatento fez com que o vagão iniciasse no caminho errado e que a distância do destino correto aumentasse enormemente. E o mesmo ocorre em nossa vida. Em vez de seguirmos um curso constante, por vezes somos influenciados por alguma ideia errada para irmos a outra direção. O desvio de nosso destino original pode ser muito pequeno, mas, se continuarmos, essa curva insignificante se tornará um enorme fosso e nos levará para muito longe de onde pretendíamos chegar” (“Words of the Prophet: Seek Learning” [Palavras do Profeta: Procurai Conhecimento], *New Era*, setembro de 2007, p. 2).

- Tendo em vista a declaração do Presidente Hinckley, o que vocês acham que a agulha de desvio ferroviário representa em nossa vida?

Peça aos alunos que, ao estudarem II Samuel 11–12, procurem identificar princípios que possam ajudá-los a tomar decisões sábias. Algumas decisões podem nos parecer pequenas ou insignificantes, mas as conseqüências finais dessas decisões podem afetar muito o curso de nossa vida.

Peça a um aluno que leia II Samuel 11:1–5 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e procurem identificar uma série de decisões tomadas pelo rei Davi que o conduziram à direção errada. Você pode sugerir aos alunos que marquem o que encontrarem.

- Quais foram algumas das decisões tomadas por Davi que o conduziram para a direção errada?

Faça no quadro uma lista das respostas dos alunos, ao lado da gravura do desvio ferroviário. As respostas podem incluir o seguinte: *permaneceu em Jerusalém em vez de ir para a batalha* (versículo 1); *olhou para uma mulher que se banhava* (versículo 2); *perguntou a respeito dela* (versículo 3); *levou Batseba para sua casa, mesmo sabendo que era casada* (versículo 4); *cometeu adultério* (versículo 4).

- O que podemos aprender com a decisão de Davi de permanecer em casa quando era um momento em que o rei deveria estar com seus soldados na batalha? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante ao seguinte



Decidir quais doutrinas e princípios salientar

Num bloco de escritura, normalmente há mais conteúdo do que é possível debater em sala de aula. Use as seguintes diretrizes para ajudá-lo a decidir o que ensinar: ouça os sussurros do Espírito Santo, procure determinar a intenção do autor inspirado, saliente princípios e doutrinas que convertem e leve em consideração as necessidades e a capacidade dos alunos.

princípio: **Se não estivermos onde devemos estar, tornamo-nos mais susceptíveis a tentações.**)

Peça aos alunos que deem alguns exemplos de situações que ilustrem esse princípio.

Aponte para as decisões de Davi relacionadas no quadro. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que escolha correta Davi poderia ter feito quando viu pela primeira vez Batseba se banhando?
- O que a frase “mulher mui formosa à vista” no versículo 2 implica em relação ao que Davi decidiu fazer?
- A que pontos Davi poderia ter controlado seus desejos lascivos e corrigido a direção que estava seguindo? (À medida que os alunos responderem, você pode perguntar como os resultados de cada decisão correta teriam mudado o que aconteceu com Davi.)
- Que princípio podemos aprender com a escolha de Davi de acalantar seus desejos lascivos? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas ajude-os a reconhecer o seguinte: **Se decidirmos acalantar desejos lascivos, tornamo-nos sujeitos a pecados graves.** Escreva esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que um meio pelo qual algumas pessoas decidem acalantar desejos lascivos é pelo uso da pornografia. A palavra *pornografia* se refere a quaisquer imagens, vídeos, livros ou letra de música que têm a intenção de estimular o desejo sexual. Você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“A pornografia em todas as suas formas é perigosa e vicia. Algo que talvez comece com uma exposição inesperada ou simples curiosidade pode tornar-se um hábito destrutivo. O uso da pornografia é um pecado grave e pode levar a transgressões sexuais. Abstenha-se da pornografia a todo custo. (...) Faz com que perca a orientação do Espírito e pode prejudicar sua capacidade de ter um relacionamento normal com outras pessoas, principalmente com seu futuro cônjuge. Ela limita sua capacidade de sentir o verdadeiro amor. Se você se deparar com a pornografia, afaste-se dela imediatamente” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 11–12).

 Para ajudar os alunos a entender e a sentir a veracidade e a importância do que aprenderam com a história de Davi e Batseba, você pode mostrar o vídeo “Aquilo Que Olhamos” (4:15). Nesse vídeo, o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, usa a história de Davi e Batseba para ilustrar os efeitos nocivos da pornografia e oferecer esperança aos que estão sob sua influência. Peça aos alunos que, ao verem esse vídeo, ponderem como a vida de Davi poderia ter sido diferente se ele tivesse decidido não olhar para Batseba e depois mandar buscá-la depois de tê-la visto de seu telhado. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Peça aos alunos que ponderem um instante o que poderiam fazer para não ter e para controlar pensamentos indesejáveis e desejos lascivos.

Incentive os alunos a irem para onde devem ir e a se recusarem a manter desejos lascivos para que possam evitar a tentação e abster-se do pecado. Preste testemunho da felicidade que pode resultar ao aprendermos a controlar os desejos e da disposição que o Senhor tem de ajudar-nos a conseguir fazer isso.

II Samuel 11:6–27

Davi tenta ocultar seu pecado

Peça aos alunos que imaginem que tenham a oportunidade de aconselhar Davi sobre o que ele deve fazer em relação a seu adultério com Batseba.

- O que você recomendaria que Davi fizesse?

Peça a um aluno que leia II Samuel 11:6–13 em voz alta. Peça à classe que procure o que Davi decidiu fazer em vez de se arrepender.

- Por que vocês acham que Davi estava tentando persuadir Urias a ir para casa? (À medida que os alunos responderem, você pode salientar que Davi queria que Urias passasse a noite com Batseba, de modo a parecer que Urias fosse responsável pela gravidez da esposa.)
- Por que Urias se recusou a voltar para casa?

- De que maneiras as ações de Urias, que eram motivadas por sua devoção a Israel, contrastam com as ações de Davi? (Urias mostrou ter grande integridade e autocontrole, mas as ações de Davi foram egoístas e não comedidas.)

Peça a um aluno que leia II Samuel 11:14–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi fez para ocultar seu pecado de adultério.

- Que pecado Davi cometeu para ocultar seu adultério?
- O que podemos aprender com a tentativa de Davi de ocultar seu pecado? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Procurar ocultar nossos pecados pode levar-nos a cometer outros pecados mais graves.**)
- Quais são alguns outros exemplos de como ocultar os pecados pode levar-nos a cometer pecados mais graves?

Resuma II Samuel 11:18–25 explicando que, quando um mensageiro relatou a morte de vários soldados de Davi, inclusive Urias, Davi respondeu com indiferença, dizendo, “a espada tanto consome este como aquele”; e incentivou seu exército a prosseguir na batalha.

Peça a um aluno que leia II Samuel 11:26–27. Peça à classe que identifique o que Davi fez em seguida.

- O que Davi fez depois que Urias morreu?

Explique-lhes que Davi achou que ninguém havia descoberto seus pecados e que tinha conseguido ocultá-los.

- O que aprendemos no versículo 27 contradiz a ideia de que alguém consegue pecar em segredo?

II Samuel 12:1–9

Os pecados de Davi são expostos e ele sofre graves consequências

Explique-lhes que o Senhor enviou o Profeta Natã a Davi e que Natã lhe contou uma parábola (uma história com significado simbólico). Peça a um aluno que leia II Samuel 12:1–4 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Natã estava ensinando a Davi.

- O que significa no versículo 4 dizer que o homem rico “tomou a cordeira do homem pobre, e a preparou”? (Ele matou a cordeira e a preparou como refeição para seu convidado.)
- Por que foi uma coisa cruel o homem rico fazer isso?

Peça a um aluno que leia II Samuel 12:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi disse que deveria acontecer com o homem rico.

- Que castigo o rei Davi propôs para o homem rico que roubou a cordeira do homem pobre?

Peça a um aluno que leia II Samuel 12:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e imagine como Davi deve ter-se sentido ao ouvir o profeta dizer essas palavras.

- Se vocês estivessem no lugar de Davi, como teriam se sentido quando o Profeta Natã disse: “Tu és este homem”? Por quê?
- De que modo Davi se assemelhava ao homem rico da parábola?
- O que podemos aprender com essa história de Natã expondo os pecados de Davi? (Os alunos podem identificar várias verdades, inclusive esta: **Não podemos ocultar de Deus nossos pecados.**)
- Levando em consideração o que aprendemos na história de Davi e seus pecados, por que vocês acham que é importante admitirmos nossos erros e pecados e corrigi-los o quanto antes?

Preste testemunho das verdades identificadas nesta aula e peça aos alunos que ponderem como vão aplicar essas verdades. Você pode incentivar os alunos a ponderar cuidadosamente aonde suas decisões os estão conduzindo — mesmo as que parecem insignificantes. Também incentive-os a arrepender-se rapidamente de seus pecados, em vez de tentar ocultá-los.

Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios

Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. A identificação de doutrinas e princípios das escrituras é um fundamento do Ensino e Aprendizado do Evangelho. É preciso dedicação e prática para aprender a identificá-los. Ao ajudar os alunos a identificar doutrinas e princípios, certifique-se de auxiliá-los a declarar essas verdades de maneira simples e clara para garantir que as entenderam.

Revisão do Domínio das Escrituras

A utilização de testes e questionários permite que os alunos avaliem em que nível estão na localização, no entendimento e na memorização das passagens de domínio das escrituras. Isso também pode ajudá-los a determinar quais passagens eles conhecem bem e quais ainda precisam dominar. À medida que o desempenho deles melhorar nos testes, a confiança no conhecimento que têm das escrituras também aumentará.

Os alunos estudaram dez passagens de domínio de escrituras até agora no curso. Elabore e aplique um teste de domínio das escrituras sobre essas dez passagens. Isso pode ser feito usando o marcador de livros ou os cartões de domínio das escrituras, e você pode aplicar o teste em papel ou oralmente. (Algumas sugestões de testes podem ser encontradas no apêndice deste manual.)

II Samuel 12:10–24:25

Introdução

O Profeta Natã repreendeu o rei Davi em relação ao adultério com Batseba e ao assassinato de Urias. Natã explicou que as consequências das ações de Davi afetariam Davi, sua família e todo o reino. Em cumprimento

das profecias de Natã, os tumultos e as contendas ocorridos na família de Davi levaram a uma guerra civil que ameaçou destruir o reino.

Sugestões Didáticas

II Samuel 12:10–31

Natã profetiza as consequências dos pecados de Davi

Antes do início da aula, escreva as seguintes frases no quadro:

Trapacear num trabalho escolar

Mentir aos pais

Recusar-se a perdoar alguém

Peça aos alunos que leiam as frases do quadro em voz alta.

- Quais são algumas das possíveis consequências que podemos prever para essas escolhas?

Peça a um aluno que recapitule as escolhas pecaminosas do rei Davi envolvendo Batseba e Urias. (Davi cometeu adultério com Batseba e tomou providências para que seu marido, Urias, fosse morto.)

Explique-lhes que, depois de o Profeta Natã ter contado a parábola da cordeira, ele disse a Davi quais seriam as consequências de suas escolhas e ações. Peça aos alunos que, ao estudarem II Samuel 12–24, procurem princípios que os ajudem quando se sentirem tentados a pecar.

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta II Samuel 12:10–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências das escolhas pecaminosas de Davi. Você pode sugerir que os alunos marquem essas lições nas escrituras deles.

- Que consequências resultariam dos pecados de Davi?
- O que vocês acham que significa a frase “não se apartará a espada jamais da tua casa” (versículo 10)? (Explique-lhes que a espada simbolizava violência e guerra. Por todo o restante da vida e do reinado de Davi, conflitos e guerra assolariam sua família e seu reino.)
- Quem mais seria afetado pelos pecados de Davi? (As pessoas de seu reino, inclusive suas esposas e seus filhos.)
- O que podemos aprender nesses versículos em relação às consequências do pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando escolhermos o pecado, isso pode trazer consequências imprevistas e de longo prazo para nós mesmos e para outras pessoas.**)

Para ajudar os alunos a entender que algumas escolhas podem ter consequências a longo prazo mesmo depois de nos arrependermos e sermos perdoados, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“É uma verdade fundamental que por intermédio da Expição de Jesus Cristo podemos ser purificados. Podemos nos tornar virtuosos e puros. Contudo, às vezes, nossas escolhas erradas nos deixam consequências duradouras. Um dos passos para o completo arrependimento é suportar as consequências de curto e longo prazos de nossos pecados passados” (“Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 82).

Ajudar os alunos a entender o significado das doutrinas e dos princípios

Assim que os alunos identificarem doutrinas e princípios encontrados nas escrituras, você pode dirigir debates que os ajudem a entender melhor essas verdades. Esses debates podem ajudar os alunos a analisar o significado de um princípio, a entender a relação do princípio com outras doutrinas e a identificar meios de aplicar o princípio na vida deles.

- Quais são alguns exemplos de más escolhas que podem resultar em consequências imprevistas de longo prazo tanto para nós quanto para outras pessoas?

Resuma o restante de II Samuel 12 explicando que o filho nascido de Davi e Batseba morreu, conforme Natã havia profetizado. Davi e Batseba tiveram outro filho, a quem deram o nome de Salomão.

II Samuel 13–18

Tumultos e contendas ocorridos na família de Davi levam à guerra civil

Explique-lhes que II Samuel 13–18 descreve trágicos acontecimentos envolvendo dois dos filhos do rei Davi, Amnom e Absalão. Esses capítulos também mostram o cumprimento das consequências profetizadas dos pecados de Davi.

Divida a classe em três grupos. (Se sua classe for grande, você pode dividir os alunos em mais de três grupos. Se o fizer, vai precisar dar a mesma tarefa para um ou mais grupos.) Explique-lhes que a cada grupo será designado um bloco de escrituras para estudar e para que se preparem para fazer o seguinte (anote as instruções no quadro):

1. Resumir os acontecimentos descritos nesses versículos.
2. Explicar as possíveis consequências de curto prazo das escolhas de Amnom ou de Absalão.
3. Explicar o que vocês acham que podem ter sido algumas das consequências imprevistas de longo prazo das escolhas de Amnom ou Absalão.

Entregue a cada grupo uma das designações a seguir:

Grupo 1: Amnom

Leia II Samuel 13:1–18 em voz alta em seu grupo e procure identificar o pecado que Amnom cometeu contra sua meia-irmã Tamar.

Grupo 2: Absalão

Em II Samuel 13:1–20, lemos que o filho de Davi, Amnom, cobiçava sua meia-irmã Tamar. Usando de um stratagem, Amnom a violentou. Leia II Samuel 13:21–39 em voz alta em seu grupo e procure como o irmão de Tamar, Absalão, reagiu ao que Amnom havia feito a Tamar.

Grupo 3: Absalão

Em II Samuel 13–14, lemos que o filho de Davi, Absalão, conspirou para que seu meio-irmão Amnom fosse morto porque Amnom havia violentado Tamar, a irmã de Absalão. Absalão fugiu para terra de Gesur por três anos antes de voltar para Jerusalém. Leia os seguintes versículos em voz alta em seu grupo e identifique o que Absalão planejou fazer e o que resultou de suas ações: II Samuel 15:1–6, 10–17; II Samuel 16:20–22.

Dê aos alunos vários minutos para ler os versículos designados a eles e discutir suas respostas para as instruções do quadro. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça ao primeiro grupo que relate suas respostas para a classe (os outros dois grupos relatarão mais tarde).

Escreva as palavras *amor* e *desejo* no quadro.

- Que palavra descreve melhor o comportamento de Amnom?

Peça aos alunos que leiam II Samuel 13:4 em silêncio, procurando como Amnom descreveu seus sentimentos em relação a Tamar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que algumas pessoas confundem desejo com amor?

Para ajudar os alunos a entender a diferença entre amor e desejo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do irmão Tad R. Callister, presidente geral da Escola Dominical, feita quando ele era membro da Presidência dos Setenta:

“Satanás é o grande enganador. Ele tenta fazer-nos ver o desejo como amor. Há um teste bem simples para detectar a diferença. O amor é motivado pelo autocontrole, pela obediência às leis morais de Deus, pelo respeito à outra pessoa e pela abnegação. Por outro lado, o desejo é motivado pela desobediência, pela gratificação de anseios pessoais e pela

falta de disciplina” (“O Padrão de Moralidade Estabelecido pelo Senhor”, *A Liahona*, março de 2014, p. 32).

- Como vocês resumiriam a diferença entre amor e desejo?

Para ajudar os alunos a identificar princípios adicionais nessa história, peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta II Samuel 13:10–15. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique evidências de que Amnom sentia desejo em vez de amor por Tamar.

- De acordo com os versículos 12–13, como Tamar reagiu ao desejo de Amnom de se deitar com ela?
- Como ela tentou persuadi-lo a não cometer pecado?

Você pode explicar que a palavra *loucura* nesse contexto significa algo moralmente errado.

- Por que vocês acham que Amnom “não quis dar ouvidos à [voz dela]” (versículo 14)? O que pode ter feito ele rejeitar ou ignorar as consequências de suas ações?
- Como o fato de ceder ao desejo afetou a atitude e as ações de Amnom em relação a Tamar?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se cedermos ao desejo, ...*

Peça aos alunos que completem o princípio do quadro. Escreva as respostas no quadro. Se os alunos não identificarem princípios semelhantes aos seguintes, escreva-os no quadro também: **Se cedermos ao desejo, perderemos o Espírito e poderemos rejeitar ou ignorar as consequências de nossas ações e, se cedermos ao desejo, perderemos o Espírito, e nosso amor e afeto por outras pessoas poderão diminuir.**

- Por que vocês acham que o fato de cedermos ao desejo destrói nosso amor e afeto por outras pessoas?
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para manter nossos pensamentos virtuosos?

Peça ao segundo grupo que relate para a classe o que encontrou. Pergunte aos alunos o que fez com que Absalão odiasse seu irmão Amnom (ver II Samuel 13:22). Substitua *desejo* por *raiva* nos princípios escritos no quadro.

- Como a raiva pode nos fazer ignorar ou rejeitar as consequências de nossas ações? Como a raiva pode fazer nosso amor e afeto por outras pessoas diminuir?

Peça ao terceiro grupo que relate para a classe o que encontrou. Substitua *raiva* por *orgulho* nos princípios escritos no quadro.

- De que forma a conspiração de Absalão para se tornar rei era uma demonstração de orgulho?
- Como o orgulho pode nos fazer ignorar ou rejeitar as consequências de nossas ações? Como o orgulho pode fazer nosso amor e afeto por outras pessoas diminuir?

Resuma II Samuel 18 explicando que, durante a batalha entre os aliados de Absalão e os soldados do rei Davi, Absalão ficou preso numa árvore. Quando Joabe, capitão do exército do rei Davi, encontrou Absalão, ele o matou. Peça a um aluno que leia II Samuel 18:33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira Davi reagiu à morte de seu filho.

- A despeito da rebelião de Absalão, por que vocês acham que Davi chorou pela morte de seu filho?
- Quais foram as consequências que as escolhas do rei Davi, de Amnom e de Absalão tiveram sobre as famílias deles?

Você pode compartilhar seu testemunho sobre as consequências de curto e de longo prazo que suas escolhas tiveram sobre você e sua família. (Tenha cuidado para não compartilhar transgressões ou pecados passados. Concentre-se nas consequências das escolhas positivas que você fez.) Incentive os alunos a fazerem escolhas certas que poderão abençoá-los e também a suas famílias, tanto hoje quanto no futuro.

Forneça aos alunos uma cópia das seguintes instruções, assim como folhas de papel para que eles escrevam as respostas. Assegure aos alunos que você não pedirá que compartilhem suas respostas com os outros.

Pense nas escolhas positivas e negativas que você tem feito atualmente e em como elas afetam as pessoas ao seu redor, especialmente sua família. Escolha uma ou duas de suas escolhas e responda às seguintes perguntas:

- Quais são os efeitos que essas escolhas podem ter sobre você e sua família?
 - Quais podem ser algumas das consequências de longo prazo dessas escolhas e desses comportamentos?
 - Ao fazer essas escolhas, quais mudanças você poderia fazer que poderiam abençoar você e sua família tanto hoje quanto no futuro?
-

II Samuel 19–24

Insurreição, fome e peste ameaçam o reinado de Davi

Resuma II Samuel 19–24 explicando que, depois da morte de Absalão, Davi retornou a Jerusalém. Uma nova rebelião entre as tribos de Israel foi rapidamente derrotada por Joabe, que liderava o exército de Davi. Israel sofreu com um período de fome que durou três anos. O rei Davi aborreceu o Senhor ao contar o número de homens que havia em Judá e Israel que poderiam servir no exército. As escrituras não explicam por que essa contagem do povo foi ofensiva, mas talvez isso tenha sido um reflexo da confiança de Davi na força de seu exército, e não no poder de Deus. Para salvar o povo de uma praga, Davi ofereceu sacrifícios ao Senhor.

INTRODUÇÃO AO

Livro de I Reis

Por que estudar esse livro?

O livro de I Reis fornece um relato da morte de Davi, do reinado de seu filho Salomão e do declínio e da divisão do reino de Israel depois que Salomão e muitos de seus sucessores se voltaram para a adoração de ídolos. Também relata o ministério do Profeta Elias entre as dez tribos de Israel ao norte. Ao estudar esse livro, os alunos podem aprender verdades que vão ajudá-los a entender a importância de adorar ao Senhor em Seu templo, casar dentro do convênio, fazer escolhas corretas e ouvir a voz mansa e delicada do Senhor.

Quem escreveu esse livro?

“Os livros [de I e II Reis] foram compilados por um autor desconhecido a partir de vários documentos escritos, inclusive as crônicas estatais” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Kings, books of”). As crônicas estatais não eram os livros de I e II Crônicas, mas uma coletânea de registros mantidos sob a direção dos reis de Israel.

Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foram escritos os livros de I e II Reis. Em certa época, I e II Reis eram um único livro chamado Reis. A divisão que criou os livros de I e II Reis atuais ocorreu quando a Bíblia foi traduzida para o grego (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Kings, books of”).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Os livros de I e II Reis cobrem mais de 400 anos da história dos israelitas, começando pela morte do rei Davi (aproximadamente 1015 a.C.) e concluindo com a morte do rei Joaquim (em algum momento após aproximadamente 561 a.C.). Esses livros são ricos em história e doutrina e fornecem os fundamentos históricos e o contexto de uma parte significativa do Velho Testamento. Por exemplo: no livro

de I Reis, lemos sobre a ascensão do rei Salomão, que construiu e dedicou um templo ao Senhor. O livro de I Reis também explica que Salomão se casou com mulheres fora do convênio. Muitas dessas mulheres afastaram o coração de Salomão do Senhor, levando-o a adorar deuses falsos (ver I Reis 11:4–8). A decisão de Salomão de afastar-se do Senhor acabou resultando na disseminação da idolatria em Israel e na divisão do reino.

Além disso, o livro de I Reis apresenta ao leitor o destemido e nobre Profeta Elias. O Profeta Joseph Smith ensinou que Elias “possui as chaves da autoridade para ministrar em todas as ordenanças do sacerdócio” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 325*). “O poder de Elias, o profeta, é o poder selador do sacerdócio, pelo qual todas as coisas que são ligadas ou desligadas na Terra são ligadas ou desligadas nos céus (D&C 128:8–18)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”; scriptures.LDS.org). Por meio do poder do sacerdócio, Elias fez com que uma seca durasse três anos e meio, reviveu os mortos, invocou fogo do céu e profetizou a queda do rei Acabe e sua mulher Jezabel, que juntos governavam de modo iníquo no reino de Israel, ao norte.

Resumo

I Reis 1–11 Antes de sua morte, o rei Davi fez com que seu filho Salomão fosse ungido rei. Salomão governa seu reino com grande sabedoria. Salomão constrói um templo e seu palácio em Jerusalém, dando início ao período conhecido como a “era de ouro de Israel”. A rainha de Sabá visita Salomão. As mulheres de Salomão o induzem a deixar de adorar ao Senhor e o incentivam a adorar deuses falsos. O reino de Salomão é ameaçado por Jeroboão.

I Reis 12–16 Todas as tribos de Israel, exceto Judá e Benjamim, se rebelam contra o filho de Salomão, Roboão. O reino é dividido, e Jeroboão se torna governante do Reino do Norte (também conhecido como Israel), deixando Roboão para governar o Reino do Sul (também conhecido como Judá). Jeroboão e Roboão estabelecem a adoração a ídolos em seus respectivos reinos, e muitos governantes de ambos os reinos seguem esse padrão de idolatria.

I Reis 17–22 O Profeta Elias faz com que haja uma seca na terra. Ele revive o filho da viúva dentre os mortos. Com grande poder de Deus, Elias compete com os sacerdotes de Baal e mostra que Jeová é Deus. Depois desse milagre, Jezabel, mulher do rei Acabe e seguidora de Baal, tenta matar Elias. Elias viaja para o Monte Horebe, onde o Senhor fala com Ele por meio de uma voz mansa e delicada. Elias se encontra com Eliseu, que o sucede como profeta. Elias profetiza a morte de Acabe e de Jezabel. Depois da morte de Acabe, Acazias, o filho de Acabe, reina em iniquidade.

I Reis 1–10

Introdução

Quando o rei Davi chegava ao fim de sua vida, ele nomeou seu filho Salomão herdeiro do trono. O Senhor abençoou Salomão e o estabeleceu como um governante sábio e próspero. O rei Salomão construiu um

templo e o dedicou ao Senhor. O Senhor aceitou o templo como um local em que Ele poderia habitar entre Seu povo caso permanecessem fiéis a Ele.

Sugestões Didáticas

I Reis 1–4

Salomão é estabelecido como sucessor do rei Davi

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que quiseram sinceramente ajudar um familiar, um amigo ou outra pessoa que enfrentava dificuldades, mas sentiram que não puderam ajudar tanto quanto gostariam. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe.

Peça aos alunos que, ao estudarem I Reis 1–4, procurem verdades que possam ajudá-los quando procurarem servir a outras pessoas, mas não se sintirem capazes de fazê-lo eficazmente.

Resuma I Reis 1:1–3:8 explicando que Davi resolveu um conflito referente a quem o sucederia como rei em Israel nomeando seu filho Salomão como herdeiro ao trono. Aqueles que procuraram provocar a divisão do reino foram banidos ou mortos. Salomão viajou a Gibeom para oferecer sacrifícios sobre um altar, e o Senhor apareceu a ele e perguntou que bênção desejava.

Peça aos alunos que leiam I Reis 3:9 em silêncio, procurando o que Salomão desejou.

- O que Salomão desejou?
- De acordo com o versículo 9, por que Salomão quis um coração entendido?
- O que esse pedido nos revela a respeito do tipo de rei que Salomão desejava se tornar?

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta I Reis 3:10–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor Se sentia em relação a Salomão.

- Como o Senhor Se sentiu em relação ao desejo de Salomão?
- Em sua opinião, por que o Senhor ficou contente?
- Como Salomão poderia servir melhor a seu povo graças às bênçãos adicionais de riquezas e honra?
- Com base na resposta do Senhor a Salomão, que princípio podemos aprender sobre o que o Senhor fará quando buscamos Sua ajuda para servir melhor às pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando abnegadamente buscamos a ajuda do Senhor para servir aos outros, Ele magnificará nossa capacidade de servir.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que, em I Reis 3:16–23, lemos que Salomão foi a Jerusalém, adorou ao Senhor e ofereceu um banquete para todos os seus servos. Durante o banquete, duas mulheres pediram ao rei Salomão que julgasse uma situação difícil. As duas mulheres moravam no mesmo lugar e tiveram filhos na mesma época. Certa noite, uma das mulheres acordou e descobriu que seu bebê havia morrido. Em vez de chorar a morte de seu bebê, ela o trocou pelo bebê da outra mulher. Na manhã seguinte, quando a segunda mulher acordou para cuidar de seu filho, descobriu que o bebê estava morto, mas não era seu filho. A primeira mulher negou veementemente a acusação da outra. Elas procuraram o rei Salomão para que ele julgasse a questão.

- Por que aquela era uma situação difícil de ser julgada?
- O que vocês teriam feito para descobrir qual mulher estava dizendo a verdade?

Peça a um aluno que leia I Reis 3:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira Salomão resolveu a questão.

- Como vocês acham que a verdadeira mãe da criança reagiria a esse plano?

Peça a um aluno que leia I Reis 3:26–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Salomão descobriu a verdadeira mãe.

Chame a atenção dos alunos para o princípio escrito no quadro.

- Como o Senhor magnificou a capacidade de Salomão de julgar aquela situação com justiça?
- Quando vocês podem buscar a ajuda do Senhor, como Salomão fez, para servir melhor a alguém?

Explique-lhes que, em I Reis 3:28, lemos que toda a Israel ouviu falar do ocorrido e reconheceu que Deus havia abençoado o rei Salomão para que fosse sábio em juízo. Em I Reis 4, aprendemos que a notícia da sabedoria de Salomão se espalhou para outras nações.

I Reis 5–7

Salomão constrói uma casa para o Senhor utilizando os melhores materiais

Mostre uma ou mais fotografias de templos.

- Por que a Igreja se esforça tanto para construir templos no mundo todo?
- Por que alguns santos dos últimos dias se sacrificam tanto para adorar no templo?

Lembre aos alunos que Davi quis construir um templo, mas o Senhor o instruiu a não fazê-lo. Peça aos alunos que leiam I Reis 5:5 em silêncio, procurando identificar o que Salomão pretendia fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que I Reis 5–7 narra os esforços de Salomão para construir um templo para o Senhor. Peça aos alunos que leiam I Reis 5:17 em silêncio e identifiquem evidências da qualidade daquele templo.

Explique-lhes que, enquanto as pessoas estavam construindo o templo, a palavra do Senhor veio a Salomão. Peça a um aluno que leia I Reis 6:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a promessa que o Senhor fez a Salomão e a seu povo. Você pode explicar que a palavra *estatutos* se refere às leis do Senhor.

- Que princípio esses versículos ensinam sobre o que o Senhor espera de Seu povo para que Sua presença habite no templo? (**Se andarmos nos caminhos do Senhor, o Senhor estará conosco em Seu templo.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)
- Quais são alguns dos estatutos e mandamentos do Senhor em nossos dias que devemos obedecer para ser dignos de desfrutar Sua presença no templo?

Explique-lhes que o Templo de Salomão era diferente de nossos templos atuais porque seguia o padrão do tabernáculo que os filhos de Israel carregaram com eles pelo deserto. Mesmo assim, tal como o tabernáculo e os templos atuais, o templo que Salomão construiu era um símbolo da presença do Senhor com Seu povo. Ao fazermos o esforço de sermos dignos de entrar e servir no templo, demonstramos nosso desejo de desfrutar Sua presença.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Aqueles que compreendem as bênçãos eternas que advêm do templo sabem que nenhum sacrifício é grande demais, nenhum preço é alto demais, nenhuma luta é difícil demais para receber essas bênçãos. (...)”

Seu sacrifício pode ser o de tornar sua vida condizente com o que é exigido para receber uma recomendação, talvez abandonando antigos hábitos que os desqualifiquem” (“O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*,

maio de 2011, p. 90).

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para andar mais plenamente nos caminhos do Senhor a fim de desfrutar Sua presença no templo.

Resuma I Reis 6:14–38; 7 explicando que levou aproximadamente sete anos para terminar de construir o templo e 13 anos para que Salomão terminasse de construir seu palácio.



I Reis 8

Salomão dedica o templo para o Senhor

Pergunte aos alunos se eles já participaram da dedicação de um templo ou de uma capela. Peça a alguns alunos que compartilhem suas experiências pessoais com a classe.

- Por que vocês acham que essas reuniões geralmente são uma ocasião muito espiritual?

Resuma I Reis 8:1–21 explicando que Salomão reuniu muitos israelitas para participar da dedicação do templo. Depois de colocarem a arca da aliança no lugar santíssimo, a glória do Senhor apareceu como uma nuvem que encheu o templo. Explique-lhes que I Reis 8:22–53 contém a oração dedicatória que Salomão proferiu naquela ocasião. Depois de Salomão declarar a benignidade e o poder do Senhor (ver versículos 22–28), ele orou para que o fato de ter um templo no meio deles fosse uma bênção e que ele ajudasse o povo a manter seu compromisso para com o Senhor.

Peça a um aluno que leia I Reis 8:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um desejo que Salomão expressou em sua oração dedicatória.

- Que desejo expressou Salomão?

Divida a classe em quatro pequenos grupos e designe a cada grupo uma das seguintes passagens da oração dedicatória do Templo de Salomão: I Reis 8:33–34, 35–36, 37–40 e 46–49. Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que examinem seus versículos designados procurando a resposta:

Que dificuldades Salomão previa que Israel iria enfrentar?

Que bênçãos Salomão pediu que o Senhor concedesse às pessoas ao adorarem-No no templo?

Quando os alunos tiverem terminado, peça a cada grupo que explique à classe o que aprendeu.

- Que princípios podemos aprender a partir desses versículos em relação à adoração no templo? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **se adorarmos ao Senhor no templo, Ele pode conceder-nos bênçãos para ajudar-nos nas dificuldades que enfrentamos.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“O templo (...) é um local de inspiração e revelação pessoal. São incontáveis os que, em momentos de dificuldade, quando têm que tomar decisões difíceis e resolver problemas delicados, vêm ao templo em espírito de jejum e oração, buscando orientação divina. Muitos testificam que, embora não ouçam vozes de revelação, muitas vezes suas orações são respondidas naquele momento ou mais tarde por meio de inspiração sobre o caminho que devem seguir”

(“O Templo de Lago Salgado”, *A Liahona*, novembro de 1993, p. 2).

- Quando vocês ou alguém que vocês conhecem foram abençoados de modo a enfrentarem melhor uma dificuldade específica após participarem da adoração no templo? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal.)

Resuma I Reis 8:50–66 explicando que Salomão encerrou a oração dedicatória e ofereceu sacrifícios que foram aceitos pelo Senhor (ver II Crônicas 7:1).

I Reis 9–10

O Senhor santifica o templo e cumpre Suas promessas a Salomão

Explique-lhes que, em I Reis 9–10, aprendemos que o Senhor cumpriu as promessas que fizera a Salomão. Divida a classe ao meio. Peça a uma metade da classe que leia I Reis 9:1–9 em silêncio e procure uma ilustração do seguinte princípio: **Se andarmos nos caminhos do Senhor, Ele estará conosco em Seu templo.** Peça à outra metade que leia I Reis 10:1–9 em silêncio e procure uma ilustração do seguinte princípio: **Quando abnegadamente buscamos a ajuda do Senhor para servir aos outros, Ele magnificará nossa capacidade de servir.** Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que ponderem os princípios que aprenderam nesta aula e determinem o que farão para vivê-los. Você pode pedir aos alunos que anotem suas metas no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

Dar aos alunos tempo para responder

Às vezes, os alunos talvez não respondam imediatamente a uma pergunta eficaz. Não fique preocupado com o silêncio se não for demasiadamente longo. Às vezes, os alunos precisam de uma oportunidade para refletir sobre a pergunta e sobre as possíveis respostas. Essa reflexão contribui para que o Espírito Santo os ensine.

I Reis 11–16

Introdução

Nos últimos anos da vida de Salomão, ele desobedeceu aos mandamentos do Senhor casando-se com muitas mulheres fora do convênio. Algumas das esposas de Salomão o incentivaram a adorar ídolos e afastar seu coração do Senhor. Depois da morte de Salomão, seu filho Roboão decidiu aumentar as imposições ao povo.

O povo se revoltou e se dividiu no reino do norte, Israel, e no reino do sul, Judá. Jeroboão, o rei do reino do norte, introduziu a idolatria e outras práticas iníquas no meio de seu povo. Os reis subsequentes de Israel e de Judá se desviaram ainda mais para a iniquidade.

Sugestões Didáticas

I Reis 11

Salomão se casa com muitas esposas fora do convênio, e elas desviam seu coração do Senhor

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Por algum tempo, uma mulher namorou sério um homem que não é membro da Igreja. Ela tem profundo carinho por ele. A mulher fica perturbada quando um líder da Igreja expressa amorosa preocupação por ela porque o homem que ela está namorando não é membro da Igreja.

Peça aos alunos que ponderem em silêncio o que diriam a essa mulher. Peça aos alunos que, ao estudarem I Reis 11–16, procurem verdades que possam ajudá-los a decidir quem namorar e com quem se casar.

Peça a um aluno que leia I Reis 11:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a situação de Salomão se assemelhava à que foi lida anteriormente. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a expressão “mulheres estrangeiras” refere-se a mulheres que não eram da casa de Israel. Lembre aos alunos que os israelitas tinham feito convênio de servir ao Senhor e assim receber Sua proteção. Casar-se no convênio significava casar-se com um membro fiel da casa de Israel. As muitas “mulheres estrangeiras” com quem Salomão se casou não faziam parte do convênio do evangelho e provinham de nações que não adoravam o Senhor nem cumpriam Seus mandamentos. (Você pode explicar que muitos desses casamentos refletiam alianças políticas que Salomão fizera com outras nações.)

- De acordo com o versículo 2, que advertência o Senhor fizera anteriormente sobre o que aconteceria com os israelitas se eles se casassem fora do convênio? (Aqueles com quem eles se casassem afastariam o coração deles do Senhor e os induziriam a adorar ídolos.)

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta I Reis 11:3–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o resultado da decisão de Salomão de casar-se com mulheres que não faziam parte do convênio. (Você pode salientar que a Tradução de Joseph Smith do versículo 4 indica que o coração de Davi não era perfeito para com o Senhor.)

- Como a escolha de Salomão de casar-se fora do convênio o afetou? (Salomão começou a adorar os falsos deuses de suas esposas, e seu coração se afastou do Senhor.)
- Que princípio podemos aprender nesses versículos a respeito de por que é importante nos casarmos dentro do convênio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se nos casarmos dentro do convênio, é mais provável que nosso coração se volte para Deus e recebamos as bênçãos plenas do evangelho.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, faça as seguintes perguntas:

- De que modo nos casamos dentro do convênio hoje em dia? (Vamos ao templo com um membro digno da Igreja para receber a ordenança de selamento do casamento.)
- De que maneiras o fato de nos casarmos dentro do convênio nos ajuda a manter nosso coração voltado para o Senhor?

Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

Depois que os alunos tiverem identificado e passado a entender um princípio ou uma doutrina do evangelho contido nas escrituras, geralmente eles não vão aplicar essa verdade até que sintam sua veracidade e importância por meio do Espírito. Faça perguntas que vão ajudar os alunos a compartilhar experiências e prestar testemunho de verdades do evangelho que eles identificaram e refletir sobre o que elas significam para eles pessoalmente.

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância desse princípio, peça-lhes que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras suas respostas para a seguinte pergunta:

- Por que você quer se casar com alguém que o ajude a manter-se fiel ao Senhor?

Informe aos alunos que, ao estudarem o restante de I Reis 11–16, eles verão como a decisão de Salomão de casar-se fora do convênio não apenas afastou seu coração de Deus, mas também influenciou outros a afastarem o coração de Deus.

Peça a um aluno que leia I Reis 11:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar o que aconteceu devido à desobediência de Salomão.

- O que aconteceu como resultado da desobediência de Salomão?

Resuma I Reis 11:14–25 explicando que, depois que Salomão afastou seu coração do Senhor, Deus permitiu que os inimigos de Israel os afligissem.

Peça a um aluno que leia I Reis 11:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem mais começou a se opor a Salomão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Que tipo de pessoa era Jeroboão?

Leve um pedaço de pano ou papel para a classe. Rasgue ou corte o pano ou o papel em 12 pedaços. Entregue dez pedaços a um aluno. Explique-lhes que algo semelhante aconteceu com Jeroboão. Peça aos alunos que leiam I Reis 11:29–31 em silêncio e procurem identificar por que Jeroboão recebeu dez pedaços de pano.

- Por que o Profeta Aías entregou dez pedaços de pano a Jeroboão?

Peça a um aluno que leia I Reis 11:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura do que o Senhor prometeu a Jeroboão se ele guardasse os mandamentos como rei. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Resuma I Reis 11:39–43 explicando que, quando Salomão ficou sabendo que Jeroboão era uma ameaça a seu reino, ele tentou matar Jeroboão. Jeroboão fugiu para o Egito.

I Reis 12:1–24

Depois que Roboão jura continuar a tornar pesados os fardos de seu povo, dez das tribos se revoltam contra ele

Resuma I Reis 12:1–24 explicando que, depois da morte de Salomão, seu filho Roboão tornou-se rei de toda a Israel. Jeroboão voltou a Israel vindo do Egito e, juntamente com outros, rogou que Roboão aliviasse os fardos que Salomão impusera ao povo para sustentar seus muitos projetos de construção. Roboão decidiu em vez disso aumentar os fardos do povo. As dez tribos que moravam no norte se rebelaram contra Roboão e fizeram de Jeroboão o seu rei, cumprindo as palavras do Profeta Aías. Essa revolta dividiu o reino em dois: o reino do norte, Israel, e o reino do sul, Judá. Peça aos alunos que abram em Mapas da Bíblia nº 3, “A Divisão das 12 Tribos”, no Guia para Estudo das Escrituras. Peça-lhes que encontrem a divisa entre Judá e o norte de Israel.

I Reis 12:25–14:31

Jeroboão e Roboão praticam a idolatria em seus reinos

Divida a classe em dois grupos. Designe um grupo a estudar o reino do norte, Israel, e o outro grupo a estudar o Reino do Sul, Judá. Forneça aos alunos cópias das informações a seguir para seu reino designado. Peça aos alunos que leiam as informações e os versículos designados e depois discutam a pergunta correspondente com seu grupo.

Reino do Norte (I Reis 12:25–14:20)

Como o templo ficava em Judá, Jeroboão temia que seus súditos viajassem para o Sul a fim de adorar ao Senhor e por fim se tornassem simpatizantes do reino do sul. Para impedir isso, Jeroboão estabeleceu novos lugares de adoração, ídolos e festas no reino do norte e designou seus próprios sacerdotes. Jeroboão fez com que assim seu povo se voltasse para a apostasia, afastando-os da adoração ao Senhor em Seu templo.

O Senhor enviou um profeta de Judá para advertir Jeroboão em relação à sua iniquidade e idolatria. Apesar de ver sinais milagrosos do poder do Senhor, Jeroboão não se arrependeu e continuou a promover a adoração a ídolos.

Leia I Reis 14:7–9 e 14–16 e identifique as consequências que adviriam a Jeroboão e às dez tribos de Israel por causa de sua adoração a ídolos.

- Como a adoração de deuses falsos afetou o povo do reino de Israel, ao norte?

Reino do Sul (I Reis 14:21–31)

Depois da morte de Salomão, seu filho Roboão governou o reino de Judá, ao sul. Leia I Reis 14:21–24 e identifique a condição espiritual do povo de Judá.

Uma prática particularmente maligna de adoração a ídolos envolvia imoralidade que geralmente acontecia ao redor de bosques erguidos para deuses falsos. A palavra *sodomitas* no versículo 24 refere-se a prostitutos do sexo masculino.

- Como a adoração de deuses falsos afetou o povo do reino de Judá, ao sul?

Depois que os alunos finalizarem suas designações, peça a um aluno de cada grupo que resuma o que aconteceu no reino que estudaram e como esses acontecimentos se relacionam com a escolha feita por Salomão de casar-se fora do convênio e de adorar deuses falsos. Depois que os alunos relatarem, pergunte à classe:

- Como o fato de decidirmos nos casar fora do convênio afeta aqueles que virão depois de nós? Como o fato de decidirmos nos casar dentro do convênio afeta aqueles que virão depois de nós?
- Como a adoração de qualquer coisa ou qualquer pessoa que não seja o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, nos desviam do caminho certo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, que ensinou como nossa decisão em relação ao casamento afetará nossa família (você pode fornecer aos alunos uma cópia dessa declaração):



“O casamento talvez seja a mais vital de todas as decisões e que tem efeitos de maior alcance, pois não diz respeito apenas a nossa felicidade imediata, mas também a alegrias eternas. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas também sua família e principalmente seus filhos e os filhos de seus filhos por várias gerações” (“Harmonia no Casamento”, *A Liahona*, junho de 1978, p. 1).

Mencione as experiências das quais os alunos se lembraram no início da aula.

Peça aos alunos que contem como as verdades que aprenderam nesta aula podem ajudá-los a explicar por que os líderes da Igreja nos aconselham a ser selados no templo.

- Como o entendimento da importância de casar-se dentro do convênio influencia as escolhas que vocês fazem hoje?

Relembre aos alunos a promessa do Senhor a Jeroboão em relação ao que aconteceria se Jeroboão guardasse os mandamentos quando fosse rei (ver I Reis 11:38).

- Que princípio podemos aprender com o relato de Salomão, Jeroboão e Roboão sobre o que acontece quando escolhemos nos afastar do Senhor? (À medida que os alunos compartilharem os princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Se nos afastarmos do Senhor, perderemos Suas bênçãos prometidas.**)
- O que podemos fazer para assegurar que nosso coração esteja voltado para o Senhor?

I Reis 15–16

Uma série de reis iníquos e justos reina sobre Judá e Israel por vários anos

Resuma I Reis 15–16 explicando que, depois da morte de Jeroboão, uma série de reis iníquos reinou em Israel. Cada um dos reis de Israel continuou a seguir o exemplo de Jeroboão adorando falsos deuses. Entretanto, Asa, um rei de Judá, foi justo e seguiu o Senhor.

Encerre prestando seu testemunho das verdades que os alunos identificaram na aula de hoje. Peça aos alunos que vivam fielmente o evangelho e se preparem para serem selados no templo um dia.

I Reis 17

Introdução

Como o rei Acabe e sua mulher, Jezabel, estabeleceram a adoração de Baal por todo o Reino do Norte, o Profeta Elias selou os céus, provocando anos de seca. O Senhor

preservou Elias e, por fim, conduziu-o a uma viúva em Sarepta, que o alimentou por muitos dias. Elias reviveu dentre os mortos o filho da viúva.

Sugestões Didáticas

I Reis 17:1–16

Uma viúva de Sarepta sustenta Elias e é abençoada com alimento

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas das escolhas que o Senhor e Seus profetas pediram que vocês fizessem que exigem que exerçam fé?*

Você pode discutir essa pergunta em classe e pedir aos alunos que escrevam suas respostas no quadro. Ou você pode dividi-los em pequenos grupos e pedir-lhes que discutam suas respostas. (As respostas podem incluir o pagamento do dízimo, o cumprimento dos padrões da Igreja, como os explicados em *Para o Vigor da Juventude*, e a preparação para o trabalho missionário.) Você pode contar uma experiência pessoal em que se deparou com uma decisão na qual teve de decidir se iria agir com fé ou não.

Peça aos alunos que, ao estudarem I Reis 17, procurem princípios que os ajudem a entender as bênçãos que receberemos se fizermos escolhas corretas com fé.

Lembre aos alunos que Acabe tornou-se o rei do reino de Israel, ao norte, e casou-se com Jezabel, uma princesa fenícia, fora do convênio. Ela era uma devotada seguidora de Baal — um deus comumente adorado entre os cananeus. Juntos, Acabe e Jezabel promoveram a adoração a ídolos no reino de Israel, ao norte (ver I Reis 16:30–33; ver também Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Jezebel”).

Explique-lhes que, nessa época, o Senhor enviou um profeta chamado Elias para transmitir uma mensagem ao rei Acabe. Elias tinha o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque, “pelo qual todas as coisas que são ligadas ou desligadas na Terra são ligadas ou desligadas nos céus (D&C 128:8–18)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”; scriptures. LDS.org).

Peça a um aluno que leia 1 Reis 17:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias disse a Acabe.

- Em suas próprias palavras, como vocês resumiriam o que Elias disse a Acabe?

Saliente que Acabe e outros que adoravam Baal alegavam que Baal — e não o Senhor — tinha poder sobre o clima.

- Que propósitos vocês acham que o Senhor pode ter tido ao enviar Elias para dizer a Acabe que não choveria até que Elias dissesse? (Essa seria uma prova do poder do Senhor e do chamado de Elias como profeta. A seca também poderia ajudar Acabe a tornar-se humilde e incentivá-lo e a outros israelitas que se haviam afastado do Senhor a se arrependem.)
- Como uma seca por toda a terra também afetaria Elias?

Peça a um aluno que leia 1 Reis 17:2–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu Elias a fazer durante a seca.

- Como Elias foi abençoado por seguir as instruções do Senhor?

Peça a um aluno que leia 1 Reis 17:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em seguida.

- Aonde o Senhor disse que Elias deveria ir depois que o ribeiro secou? Por quê? (Você pode explicar que a palavra *sustentar* nesse contexto significa nutrir provendo alimento.)

Peça a um aluno que leia I Reis 17:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu depois que Elias obedeceu a essas instruções do Senhor.

- O que Elias pediu que a viúva fizesse?
- Por que a viúva hesitou em trazer um pedaço de pão para Elias?
- Se vocês estivessem no lugar de Elias, como teriam se sentido depois de ficarem sabendo da situação desesperadora daquela viúva e de seu filho?

Peça a um aluno que leia I Reis 17:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Elias respondeu à mulher.

- O que Elias instruiu a mulher a fazer?
- Como o fato de alimentar Elias antes de prover para si mesma e para seu filho poria à prova a fé que a mulher tinha?
- Que bênçãos o Senhor prometeu conceder à mulher se ela alimentasse Elias primeiro?

Mostre a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula e as respostas que os alunos deram.

- Como a escolha que aquela mulher teve de fazer se assemelha a algumas que o Senhor e Seus profetas nos pedem que façamos?
- O que vocês teriam feito se estivessem no lugar daquela viúva? Por quê?

Peça a um aluno que leia I Reis 17:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a mulher decidiu fazer.

- Como a mulher demonstrou sua fé depois de ouvir o que Elias disse?
- Que bênçãos ela recebeu depois de ter agido com fé?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio ilustrado pela história daquela viúva. Eles podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Antes de podermos receber as bênçãos prometidas pelo Senhor, temos primeiro que agir com fé.** Você pode anotar esse princípio no quadro.

- Por que vocês acham que é importante demonstrar fé primeiro antes de recebermos as bênçãos prometidas pelo Senhor?
- Quando foi que vocês ou alguém que vocês conhecem agiram com fé e receberam as bênçãos do Senhor como resultado disso?

I Reis 17:17–24

Elias revive de entre os mortos o filho da viúva

Peça aos alunos que meditem sobre a seguinte pergunta:

- Vocês já sentiram que estavam fazendo o melhor possível para exercer fé e obedecer às palavras do Senhor e Seus profetas, mas ainda assim vivenciaram dificuldades na vida?

Explique-lhes que, depois de a mulher ter agido com fé em relação às palavras de Elias e recebido as bênçãos prometidas, uma tragédia ocorreu em sua casa. Peça a um aluno que leia I Reis 17:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu.

- O que aconteceu com o filho da mulher?
- Como esse acontecimento pode ter sido um desafio para a fé que ela possuía?
- Que sentimentos vocês acham que Elias pode ter tido quando isso aconteceu?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de I Reis 17:19–23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias fez depois que o menino morreu.

- Como Elias mostrou sua fé no Senhor? O que aconteceu em seguida?

Peça a um aluno que leia I Reis 17:24–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como essa experiência influenciou a fé e o testemunho que ela tinha.

- O que a mulher disse que passou a saber depois de tudo o que vivenciou?
- Ao ponderar as ações da mulher e seu testemunho resultante relatados em I Reis 17:24, que princípio podemos aprender sobre conhecer a veracidade das palavras do Senhor?

(Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Quando exercemos fé nas palavras do Senhor, podemos vir a saber e testificar que Suas palavras são verdadeiras.**)

Para ajudar os alunos a explicar, compartilhar e testificar as doutrinas e os princípios que identificaram hoje, peça-lhes que escrevam um discurso de dois a três minutos usando o seguinte resumo:

1. Escolha uma seção de *Para o Vigor da Juventude*. Leia a seção que você escolheu e identifique bênçãos prometidas que você acha serem importantes para os jovens de hoje. (Por exemplo: algumas das bênçãos prometidas relacionadas em “Honestidade e Integridade” no livreto incluem “força de caráter”, “paz de consciência e respeito próprio” e ter “a confiança do Senhor e [estar] digno de entrar em Seus templos sagrados” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 19).
2. Usando *Para o Vigor da Juventude* e as escrituras correspondentes como recursos, explique como devemos agir com fé para receber as bênçãos prometidas que você identificou.
3. Dê um exemplo de uma experiência pessoal em que você ou alguém conhecido agiu com fé e recebeu as bênçãos prometidas.
4. Preste seu testemunho de que os padrões que o Senhor nos deu por intermédio de Seus profetas são verdadeiros.

Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios

Depois que os alunos tiverem identificado, entendido e sentido a veracidade e a importância de uma doutrina ou um princípio encontrado nas escrituras, incentive-os a aplicarem essa verdade na própria vida deles. Os alunos aplicam as verdades que aprenderam quando pensam, falam e vivem de acordo com elas. À medida que os alunos aplicarem os princípios do evangelho na vida, receberão as bênçãos prometidas e adquirirão um entendimento e testemunho mais profundos do que aplicaram.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para preparar o discurso, você pode designá-los a usar o discurso deles para ensinar um ao outro ou convide alguns a fazer seu discurso para a classe. (Se não houver tempo para que os alunos façam seu discurso nesta aula, você pode pedir a alguns alunos que usem seus discursos como parte do devocional da classe no futuro. Você também pode incentivá-los a fazer o discurso na reunião familiar ou ao conversar com familiares ou amigos.)

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios que vocês debateram hoje. Peça aos alunos que ponderem o que acham que o Senhor gostaria que fizessem para agir com fé de modo a poderem receber Suas bênçãos prometidas. Incentive-os a agir de acordo com qualquer inspiração que receberem.

Revisão do Domínio das Escrituras

Divida a classe em grupos de quatro ou cinco alunos. Entregue a cada grupo um dado de seis lados e um lápis. (Se não houver dados disponíveis, você pode adaptar a atividade colocando em um envelope ou recipiente seis pedacinhos de papel, cada qual com um número de 1 a 6 escrito nele.) Cada aluno também precisará de uma folha de papel em branco. Peça a cada grupo de alunos que se sente ao redor de uma mesa ou em círculo. Peça-lhes que abram suas escrituras em I Samuel 16:7 ou outra passagem de domínio das escrituras que estão procurando memorizar. Explique-lhes que o objetivo da atividade é ser o primeiro do grupo a escrever a passagem na íntegra. No entanto, como há apenas um lápis por grupo, somente uma pessoa do grupo pode escrever de cada vez. Uma pessoa ganha o direito de usar o lápis tirando o número 1 no dado. Peça aos membros de cada grupo que se revezem jogando o dado (ou tirando um pedacinho de papel do envelope e depois o devolvendo). Quando uma pessoa tirar o número 1, ela pega o lápis e começa a escrever, dizendo em voz alta as palavras enquanto as escreve. Enquanto isso, os outros do grupo jogam o dado cada um por vez para ganhar o direito de usar o lápis. Quando outro aluno do grupo tirar o número 1, aquela pessoa pega o lápis da pessoa que estava escrevendo e começa a escrever o versículo em sua própria folha de papel enquanto diz as palavras. O aluno que estava escrevendo se une ao restante do grupo para jogar o dado. Quando os alunos ganham o direito de usar o lápis e já escreveram uma parte do versículo em sua folha, eles precisam ler em voz alta a parte que já escreveram antes de continuar a escrever o versículo. (Isso garante a repetição que vai ajudar os alunos a decorar o versículo.) A atividade chega ao fim quando um aluno de cada grupo escrever a passagem na íntegra.

Peça à classe que repita o versículo em uníssono depois da atividade.

Lição de Estudo no Lar

II Samuel 11–24; I Reis 1–17 (Unidade 19)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar II Samuel 11–I Reis 17 (unidade 19) não é para ser ensinado como parte de sua aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga a orientação do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (II Samuel 11:1–12:9)

A partir dos trágicos erros do rei Davi com Bateba e o marido dela, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Se não estivermos onde devemos estar, tornamo-nos mais susceptíveis a tentações. Se decidirmos acalentar desejos lascivos, podemos tornar-nos mais susceptíveis a pecados graves. A ocultação de nossos pecados pode levar a outros pecados mais graves, e não podemos esconder nossos pecados de Deus.

Dia 2 (II Samuel 12:9–24:25)

Os alunos aprenderam sobre algumas das consequências que Davi trouxe sobre sua família e sobre o reino devido a seus pecados. Aprenderam que, quando escolhemos pecar, isso pode trazer consequências imprevistas e de longo prazo para nós mesmos e para outros. A partir das escolhas feitas pelos filhos de Davi, os alunos aprenderam que, se cedermos aos desejos lascivos, à raiva ou ao orgulho, podemos rejeitar ou ignorar as consequências de nossas ações e nosso amor e nosso afeto por outras pessoas podem diminuir.

Dia 3 (I Reis 1–10)

Ao estudarem o reinado do rei Salomão, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Quando procuramos abnegadamente buscar a ajuda do Senhor para servir às pessoas, Ele ampliará nossa capacidade de servir. Se andarmos nos caminhos do Senhor, o Senhor estará conosco em Seu templo. Se adorarmos ao Senhor no templo, Ele pode conceder-nos bênçãos para ajudar-nos nos desafios que enfrentamos.

Dia 4 (I Reis 11–17)

O relato dos casamentos de Salomão ajudou os alunos a identificar que, se nos casarmos dentro do convênio, é mais provável que nosso coração se volte para Deus. Também aprenderam que, se nos afastarmos do Senhor, perderemos Suas bênçãos prometidas.

Introdução

Como o rei Acabe e sua mulher, Jezabel, estabeleceram a adoração de Baal por todo o reino de Israel, ao norte, o Profeta Elias selou os céus, provocando anos de seca. O Senhor preservou Elias e, por fim, conduziu-o a uma viúva em Sarepta, que o alimentou durante a seca. Elias reviveu dentre os mortos o filho da viúva.

Sugestões Didáticas

I Reis 17:1–16

Uma viúva de Sarepta sustenta Elias e é abençoada com alimento

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas das escolhas que o Senhor e Seus profetas pediram que vocês fizessem que exigem que vocês exerçam fé?*

Você pode discutir essa pergunta em classe e pedir aos alunos que escrevam suas respostas no quadro. Ou você pode dividi-los em pequenos grupos e pedir-lhes que discutam suas respostas.

Você pode contar uma experiência pessoal em que se deparou com uma decisão em que teve de escolher se iria agir com fé ou não.

Peça aos alunos que, ao estudarem I Reis 17, procurem princípios que os ajudem a entender as bênçãos que receberemos se fizermos escolhas corretas com fé.

Lembre aos alunos que Acabe tornou-se o rei do reino de Israel, ao norte, e casou-se com Jezabel, uma princesa fenícia, fora do convênio. Ela era uma devotada seguidora de Baal — um deus comumente adorado entre os cananeus. Juntos, Acabe e Jezabel promoveram a adoração a ídolos no reino de Israel, ao norte (ver I Reis 16:30–33; ver também Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Jezabel”).

Explique-lhes que, nessa época, o Senhor enviou um profeta chamado Elias para transmitir uma mensagem ao rei Acabe. Elias tinha o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque, “pelo qual todas as coisas que são ligadas ou desligadas na Terra são ligadas ou desligadas nos céus (D&C 128:8–18)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”; scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia I Reis 17:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias disse a Acabe.

- O que Elias disse a Acabe? (Haveria uma seca na terra.)

Saliente que Acabe e outros que adoravam Baal alegavam que Baal — e não o Senhor — tinha poder sobre o clima.

Peça a um aluno que leia I Reis 17:2–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu Elias a fazer durante a seca.

- Como Elias foi abençoado por seguir as instruções do Senhor?

Peça a um aluno que leia I Reis 17:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em seguida.

- Aonde o Senhor disse que Elias deveria ir depois que o ribeiro secou? Por quê? (Você pode explicar que a palavra *sustentar* nesse contexto significa nutrir provendo alimento.)

Peça a um aluno que leia I Reis 17:10–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Elias se encontrou com a viúva.

- Por que a viúva achou que não conseguiria alimentar Elias?
- Como o fato de alimentar Elias antes de prover para si mesma e para seu filho poria à prova a fé que aquela viúva tinha?
- Que bênçãos o Senhor prometeu conceder à mulher se ela alimentasse Elias primeiro?

Mostre a pergunta que você escreveu no quadro no início da aula e as respostas que os alunos deram.

- Como a escolha que aquela mulher teve de fazer se assemelha a algumas que o Senhor e Seus profetas nos pedem que façamos?
- O que vocês teriam feito se estivessem no lugar daquela viúva? Por quê?

Peça a um aluno que leia I Reis 17:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a mulher decidiu fazer.

- Como a mulher demonstrou sua fé depois de ouvir o que Elias disse?
- Que bênçãos ela recebeu depois de ter agido com fé?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio ilustrado pela história daquela viúva. Eles podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Antes de podermos receber as bênçãos prometidas pelo Senhor, temos primeiro que agir com fé.** Você pode anotar esse princípio no quadro.

- Por que vocês acham que é importante demonstrar fé primeiro antes de recebermos as bênçãos prometidas pelo Senhor?

Peça aos alunos que descrevam uma experiência em que eles, ou alguém conhecido, agiram com fé e receberam as bênçãos do Senhor com resultado.

I Reis 17:17–24

Elias revive de entre os mortos o filho da viúva

Peça aos alunos que meditem sobre a seguinte pergunta:

- Vocês já sentiram que estavam fazendo o melhor possível para exercer fé e obedecer às palavras do Senhor e Seus profetas, mas ainda assim vivenciaram dificuldades na vida?

Explique-lhes que, depois de a mulher ter agido com fé em relação às palavras de Elias e recebido as bênçãos prometidas, uma tragédia ocorreu em sua casa. Peça a um aluno que leia I Reis 17:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu.

- O que aconteceu com o filho da mulher?
- Como esse acontecimento pode ter sido um desafio para a fé que ela possuía?
- Que sentimentos vocês acham que Elias pode ter tido quando isso aconteceu?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de I Reis 17:19–24. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias fez depois que o menino morreu e como isso afetou a fé e o testemunho da viúva.

- Como Elias mostrou sua fé no Senhor? O que aconteceu em seguida?
- O que a mulher disse que passou a saber depois de tudo o que vivenciou?
- Ao ponderar as ações da mulher e seu testemunho resultante relatados em I Reis 17:24, que princípio podemos aprender sobre conhecer a veracidade das palavras do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Quando exercemos fé nas palavras do Senhor, podemos vir a saber e testificar que Suas palavras são verdadeiras.** Escreva esse princípio no quadro.)

Você pode pedir aos alunos que pensem em como souberam que as palavras do Senhor eram verdadeiras. Convide alguns alunos a prestar seu testemunho desse princípio. Você pode também prestar seu testemunho.

Peça aos alunos que ponderem o que eles acham que o Senhor deseja que façam para agir com fé de modo a receber Suas bênçãos prometidas. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer inspirações que receberem.

Próxima Unidade (I Reis 18–II Reis 20)

Mostre aos alunos a gravura *Elias Enfrenta os Sacerdotes de Baal* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 20; ver também LDS.org). Explique-lhes que, em seu estudo da próxima semana, eles aprenderão sobre um confronto entre Elias e os sacerdotes de Baal, sobre como Deus abençoou Elias para que derrotasse os sacerdotes de Baal e sobre como a iníqua rainha Jezabel finalmente encontrou seu fim.

I Reis 18–22

Introdução

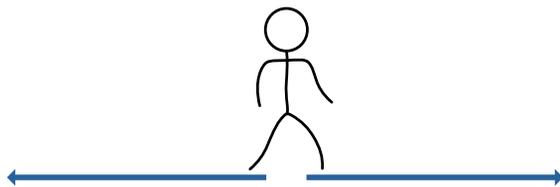
O Profeta Elias chamou os filhos de Israel ao arrependimento. Para mostrar ao povo que o Deus de Israel era o único Deus verdadeiro, Elias desafiou os sacerdotes de Baal a uma competição. Elias prevaleceu na competição

e depois abriu os céus para que chovesse. Quando Jezabel procurou tirar a vida de Elias, ele fugiu. O Senhor consolou Elias e mostrou-lhe onde estavam 7 mil homens que eram fiéis ao Senhor.

Sugestões Didáticas

I Reis 18

Deus demonstra Seu poder numa competição entre Elias e os profetas de Baal



Usando fita adesiva, faça duas linhas no chão conforme mostrado (ou desenhe duas linhas no quadro).

Peça a um aluno que fique no meio onde as extremidades das linhas estão mais próximas e coloque um pé em cada linha. Explique aos alunos que uma linha representa os caminhos do Senhor e a outra representa os deuses falsos e os caminhos do mundo. Depois, faça as seguintes perguntas ao aluno:

- O que aconteceria se você tentasse andar sobre as duas linhas ao mesmo tempo? (Por fim, o aluno teria que escolher qual linha seguir.)

Agradeça ao aluno por participar e peça-lhe que volte a seu lugar. Pergunte à classe:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ser tentados a procurar seguir o Senhor e os caminhos do mundo ao mesmo tempo?

Peça aos alunos que, ao estudarem I Reis 18, procurem princípios que possam guiá-los quando tiverem que escolher entre seguir o Senhor e Seus profetas ou o mundo.

Para fornecer o contexto de I Reis 18, lembre à classe que sob a liderança do rei Acabe e de sua mulher, Jezabel, a maioria das pessoas do reino de Israel, ao norte, havia escolhido a iniquidade e estava adorando falsos ídolos. Conseqüentemente, Elias teve que usar o poder de selamento para fazer com que houvesse uma seca em toda a terra (ver I Reis 17:1).

Jezabel havia matado muitos dos profetas do Senhor, mas Elias havia sobrevivido. Resuma I Reis 18:1–16 explicando que Elias enviou um homem para dizer ao rei Acabe que Elias estava esperando para encontrar-se com ele.

Peça a um aluno que leia I Reis 18:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Acabe e Elias disseram um ao outro.

- O que Acabe acusou Elias de ter feito? A que problema vocês acham que Acabe se referia? (Você pode ter que explicar que Acabe provavelmente se referia à seca que havia na terra.)

Saliente que não havia chovido por três anos.

- O que Elias disse ser a verdadeira causa dos problemas de Israel?

Explique-lhes que Elias propôs uma competição que demonstraria que Jeová era o Deus verdadeiro. Peça a um aluno que leia I Reis 18:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem Elias disse que Acabe deveria enviar para essa competição.

- Quem Elias pediu que Acabe enviasse? (Todos os israelitas e 850 falsos profetas que adoravam Baal.)

Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender o conteúdo das escrituras

Perguntas de análise podem ajudar os alunos a ampliar seu entendimento das escrituras ajudando-os a saber o que procurar quando examinam passagens das escrituras. Esse tipo de pergunta também pode ajudar a esclarecer o significado de palavras ou expressões e ajudar os alunos a examinar os detalhes de uma história para encontrar um significado maior. O processo de análise ajuda a preparar os alunos para que consigam identificar doutrinas e princípios.

Você pode fazer o seguinte diagrama no quadro para ajudar os alunos a visualizar essa competição:



Peça a um aluno que leia I Reis 18:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias disse ao povo. Você pode explicar que a palavra *coxeiar* nesse caso significa hesitar ou vacilar na escolha de quem seguir.

- O que Elias disse para as pessoas fazerem?
- Que verdade nos ensinam as palavras de Elias sobre o que o Senhor permite que façamos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas podem identificar uma verdade semelhante a esta: **O Senhor permite que escolhamos se vamos segui-Lo ou se vamos seguir os deuses falsos e os caminhos iníquos do mundo.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de *Para o Vigor da Juventude*:

“Você é responsável pelas escolhas que faz. (...)”

Embora tenha a liberdade de escolher seu curso de ação, você não tem a liberdade de escolher as consequências. Seja para o bem ou para o mal, as consequências são o resultado natural das escolhas que você faz” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 2).

Peça aos alunos que, ao continuarem a estudar I Reis 18, procurem as consequências da escolha de servir ao Senhor e as de seguir Baal.

Peça a um aluno que leia I Reis 18:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as condições da competição entre os falsos profetas e Elias. (Você pode explicar que um bezerro é um touro jovem.)

- Quais eram as condições da competição?

Peça a um aluno que leia I Reis 18:25–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando o que aconteceu quando os falsos profetas invocaram Baal.

- O que aconteceu quando os falsos profetas invocaram Baal?

Explique-lhes que aqueles falsos profetas eram pessoas iníquas que deliberadamente levavam os israelitas a não adorar o Senhor. Promoviam práticas iníquas como imoralidade sexual e o sacrifício de crianças inocentes. As palavras de Elias que se encontram no versículo 27 salientam que os deuses dos falsos profetas não tinham poder para abençoar nem salvar os filhos de Israel.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta I Reis 18:30–35. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Elias preparou seu sacrifício ao Senhor.

Para ajudar os alunos a visualizar os preparativos de Elias, você pode mostrar uma tigela, colocar alguns palitos nela e derramar água sobre os palitos.

- Por que Elias ordenou que tanta água fosse derramada sobre o sacrifício e o altar? (Você pode ter que explicar que parecia que Elias queria afastar qualquer dúvida sobre o poder do Senhor de consumir o sacrifício com fogo.)

Peça a um aluno que leia I Reis 18:36–37 em voz alta. Peça à classe que procure pelo que orou Elias.

- De acordo com o versículo 37, de que maneiras Elias queria que as pessoas fossem afetadas pela demonstração do poder do Senhor?

Peça a um aluno que leia I Reis 18:38–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que Elias orou.

- O que aconteceu depois que Elias orou?
- De acordo com o versículo 39, o que o povo disse?

- Que princípios podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem identificar várias verdades, inclusive estas: **O poder do Senhor é maior que o poder dos homens e o Senhor pode ajudar-nos a saber que Ele é o Deus verdadeiro.**)

Resuma I Reis 18:41–44 explicando que, depois da competição, Elias profetizou que logo choveria sobre a terra. Peça aos alunos que leiam I Reis 18:45 em silêncio para ver o que aconteceu.

I Reis 19

Elias foge para o Monte Horebe, onde o Senhor o consola e lhe dá alento por meio da voz mansa e delicada.

Peça a alguém que leia I Reis 19:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Acabe fez depois de testemunhar os milagres de Elias e como a mulher de Acabe, Jezabel, reagiu.

- Como reagiu Jezabel ao que Acabe lhe disse? (Jezabel fez um juramento de que faria com que Elias fosse morto em 24 horas.)

Resuma I Reis 19:3–8 explicando que Elias fugiu da terra de Israel e viajou muitos dias até chegar ao Monte Horebe (outro nome para o Monte Sinai).

- Quais são alguns grandes acontecimentos que ocorreram no Monte Sinai na época de Moisés?

Peça a um aluno que leia I Reis 19:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Elias chegou ao monte.

- Como o Senhor escolheu comunicar-Se com Elias nessa ocasião? (Por meio de uma voz mansa e delicada.)
- O que podemos aprender nesse versículo sobre como o Senhor geralmente Se comunicará conosco? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **O Senhor frequentemente nos fala por meio da voz mansa e delicada do Espírito.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)

Peça aos alunos que fiquem completamente quietos por 30 segundos e procurem ouvir quaisquer sons que não haviam notado antes.

- Que sons vocês ouviram que não tinham notado antes?
- Como essa atividade ilustra o que precisamos fazer para receber mensagens que o Senhor pode nos enviar por meio da voz mansa e delicada do Espírito?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A doce e serena voz da inspiração vem mais como um sentimento do que como um som. A pura inteligência pode entrar em nossa mente. O Espírito Santo Se comunica com o nosso espírito mais pela mente do que pelos sentidos físicos (ver I Coríntios 2:14; D&C 8:2; 9:8–9). Essa orientação vem por meio de pensamentos, sentimentos, sussurros e impressões (ver D&C 11:13; 100:5). (...)

Esse processo não se restringe aos profetas. O dom do Espírito Santo opera igualmente em homens, em mulheres e até em criancinhas. É nesse maravilhoso dom e poder que encontramos o remédio espiritual para todos os problemas. (...)

Vocês podem saber coisas que precisam saber. Orem para que aprendam a receber essa inspiração e para que permaneçam dignos de recebê-la. Mantenham esse canal — a sua mente — limpo e livre da agitação do mundo” (“Oração e Inspiração”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 43).

- O que pode impedir-nos de ouvir a voz mansa e delicada do Espírito?
- Quando foi que vocês sentiram a voz mansa e delicada do Espírito Santo falando com vocês? Como essa experiência foi uma bênção para vocês? (Lembre-os de não compartilhar nada que seja sagrado ou muito pessoal. Você também pode compartilhar uma experiência.)

Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras: O que farei para ouvir melhor e seguir a voz mansa e delicada do Espírito?

Explique-lhes que o Senhor consolou Elias no monte informando-lhe que não estava sozinho. Peça aos alunos que examinem I Reis 19:16–18 e procurem identificar quem além de Elias ainda era fiel ao Senhor.

Resuma I Reis 19:19–21 explicando que Elias fez como o Senhor ordenou e chamou Eliseu para ser um profeta.

I Reis 20–22

Os israelitas se defendem da Síria, e Acabe morre

Resuma I Reis 20–22 explicando que os israelitas se defenderam numa batalha contra os sírios. Elias profetizou que Acabe e Jezabel morreriam. Suas palavras foram cumpridas e, no final, os dois foram mortos (ver II Reis 9).

Você pode encerrar a aula prestando testemunho das verdades identificadas nesta aula. Incentive os alunos a colocar em prática o que escreveram sobre como vão ouvir e seguir a voz mansa e delicada.

Comentários e Informações Históricas

I Reis 18:21. “Até quando coxeareis entre dois pensamentos?”

A irmã Sharon G. Larsen, da presidência geral das Moças, ensinou:

“Nossa fé e nosso comprometimento são testados quando o mundo nos apresenta oportunidades convidativas e sedutoras que podem nos desviar do reino de Deus. Algumas pessoas gostariam de viver no reino de Deus e, ao mesmo tempo, ter uma casa de veraneio na Babilônia. Entretanto, se não formos determinados e conscientes ao escolhermos o reino de Deus, estaremos na verdade recuando à medida que o reino avança” (“Arbitrio — Uma Bênção ou um Fardo”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 12).

I Reis 18:20–42. O Profeta Elias e os falsos profetas se reúnem no Monte Carmelo

Estas fotografias do Monte Carmelo, em Israel, podem ajudar os alunos a visualizar o lugar em que Elias invocou fogo do céu, e os falsos profetas não conseguiram fazê-lo.



Vista aérea de um dos contrafortes do Monte Carmelo, em Israel.



Vista panorâmica da encosta da cordilheira do Monte Carmelo. O Vale de Jizreel visto à distância.



Uma estátua comemorando a vitória de Elias sobre os sacerdotes iníquos de Baal, localizada no alto do Monte Carmelo, na Israel moderna.

Livro de II Reis

Por que estudar esse livro?

O livro de II Reis descreve a história do reino de Israel, ao norte, e do reino de Judá, ao sul, concentrando-se nos sucessos e fracassos espirituais de cada reino. O livro também explica por que Israel e Judá perderam a proteção do Senhor e foram conquistados. O estudo de I e II Reis pode ajudar os alunos a entender os fundamentos históricos de muitos dos livros proféticos do Velho Testamento. Os alunos podem aplicar as lições registradas pelos autores de II Reis à própria vida deles de modo a permitir que recebam a proteção do Senhor e não cedam às tentações.

Quem escreveu esse livro?

“Os livros [de I e II Reis] foram compilados por um autor desconhecido a partir de vários documentos escritos, inclusive as crônicas estatais” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Kings, books of”). As crônicas estatais não eram os livros de I e II Crônicas, mas uma coletânea de registros mantidos sob a direção dos reis de Israel.

Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foram escritos os livros de I e II Reis. Em certa época, I e II Reis eram um único livro chamado Reis. A divisão que criou os livros de I e II Reis atuais ocorreu quando a Bíblia foi traduzida para o grego (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Kings, books of”).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Os livros de I e II Reis cobrem mais de 400 anos da história dos israelitas, começando pela morte do rei Davi (aproximadamente 1015 a.c.) e concluindo com a morte do rei Joaquim (em algum momento após aproximadamente 561 a.c.). O livro de II Reis explica as causas da dispersão de

Israel. Devido à iniquidade do povo do reino de Israel, ao norte, eles foram conquistados pela Assíria por volta de 721 a.c. Infelizmente, Judá não aprendeu com os erros de Israel. Embora alguns dos reis de Judá mencionados em II Reis tenham sido fiéis e obedientes, houve muitos que foram iníquos. Um deles foi o rei Manassés, cuja iniquidade fez com que Judá perdesse sua proteção divina. A Babilônia derrotou o reino do sul e levou seu povo cativo (587 a.c.), cumprindo a profecia de Leí de que Jerusalém seria destruída (ver 1 Néfi 1:13, 18).

Os milagres registrados em II Reis são exemplos memoráveis do poder do Senhor. O livro relata que o Profeta Elias dividiu o Rio Jordão e foi levado para o céu numa carruagem de fogo. O sucessor de Elias, Eliseu, também dividiu o Rio Jordão. Eliseu também reviveu os mortos, instruiu Naamã a banhar-se sete vezes no Rio Jordão para que Naamã pudesse ser curado de sua lepra, fez com que a cabeça de um machado flutuasse e profetizou uma fome que durou sete anos.

Além disso, o livro de II Reis descreve o ambiente do ministério de Isaías no reino de Judá, ao sul. O livro relata que Isaías aconselhou o justo rei Ezequias de Judá e profetizou que a Babilônia conquistaria e espoliaria Judá.

Resumo

II Reis 1–13 No reino do norte, Elias é trasladado e levado para o céu, e Eliseu inicia seu ministério. Judá e Israel se unem numa guerra contra Moabe e são vitoriosos. O Senhor cura Naamã, o capitão do exército sírio, de sua lepra. O povo de Israel sofre um período de fome. A iníqua Jezabel é morta, e a casa de Acabe é destruída. Eliseu morre.

II Reis 14–20 Muitos dos reis de Israel governam em iniquidade. O rei Tiglate-Pileser da Assíria leva muitos israelitas cativos. O rei Acaz de Judá governa em iniquidade. As idólatras dez tribos de Israel são levadas para o cativeiro pelo rei Sargom da Assíria. O rei Ezequias reina em Judá em retidão, obedecendo ao Senhor e eliminando os locais dedicados à adoração de deuses falsos. Graças à fé e à confiança no Senhor manifestadas pelo rei Ezequias, um anjo destrói o exército assírio, cumprindo uma profecia de Isaías.

II Reis 21–25 No reino do sul, o rei Manassés restaura temporariamente a adoração a ídolos. O justo rei Josias repara o templo, e o livro da lei é encontrado. Josias lê o livro da lei para o povo, elimina os locais dedicados à adoração de deuses falsos e reinstalou a Páscoa. Josias é morto em batalha. A Babilônia invade Judá e leva muitas pessoas para o cativeiro, inclusive o rei Zedequias. Após muitos anos, o rei Joaquim de Judá é libertado da prisão, sendo-lhe permitido viver seus últimos dias com relativa paz e conforto na Babilônia.

II Reis 1–4

Introdução

Elias profetizou a morte de Acazias. Elias foi trasladado, e Eliseu assumiu o manto profético. Como os reis de Israel e Judá procuraram Eliseu e obedeceram ao

conselho dele, eles prevaleceram contra o rei de Moabe em batalha. O Senhor também abençoou uma viúva que procurou Eliseu para obter ajuda.

Sugestões Didáticas

II Reis 1–2

Elias é trasladado, e Eliseu assume o manto profético

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que um líder da Igreja que eles admiravam foi desobrigado de seu chamado.

- Como vocês se sentiram quando essa pessoa foi desobrigada?
- Por que às vezes é difícil quando os líderes que admiramos são desobrigados de seu chamado?
- Que dificuldades podemos às vezes enfrentar ao aceitar um novo líder?

Peça aos alunos que, ao estudarem II Reis 1–2, procurem verdades que possam ajudar-nos quando forem desobrigados líderes da Igreja.

Resuma II Reis 1 explicando que o rei Acabe morreu e seu filho Acazias continuou seguindo os caminhos iníquos de seu pai. Depois de ferir-se numa queda, Acazias buscou o conselho de um falso deus. Em resposta, o Senhor enviou Elias para dizer a Acazias que ele não se recuperaria de seu ferimento e que morreria. Isso aconteceu perto do fim do ministério de Elias.

Explique-lhes que Eliseu, que servia com o Profeta Elias, reverenciava seu líder. Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia II Reis 2:1–6 em voz alta. Peça a um aluno de cada dupla que procure o que Elias pedia a Eliseu a cada vez que o Senhor ordenava que Elias viajasse a um local diferente. Peça ao outro aluno de cada dupla que procure a resposta de Eliseu. Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte à classe o seguinte:

- O que Elias pediu a Eliseu por três vezes?
- O que Eliseu disse a Elias nas três vezes?
- O que as respostas de Eliseu nos ensinam sobre seguir o profeta?

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 2:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Elias pediu a Eliseu depois de cruzarem o Rio Jordão. (Você pode ter que explicar que os “filhos dos profetas” eram grupos de discípulos que se reuniam para adorar ao Senhor e receber instruções sob a direção dos profetas [ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Schools of the Prophets”]. Você pode ter que explicar que um *manto* é uma capa.)

- O que Elias pediu a Eliseu depois de cruzarem o Rio Jordão?
- O que Eliseu desejava de Elias? (Explique-lhes que o pedido de uma dupla porção do espírito de Elias era essencialmente o pedido de herdar os dons espirituais de Elias, que ajudariam Eliseu a levar o ministério profético adiante.)
- Como Elias disse que Eliseu saberia que seu pedido havia sido concedido?

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 2:11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em seguida.

- O que aconteceu com Elias? (Você pode ter que explicar que Elias foi tirado da Terra como ser trasladado.)
- O que Eliseu fez que o ajudou a cruzar o Rio Jordão? (Eliseu pediu que Deus dividisse as águas da mesma forma que Elias havia feito anteriormente.)
- O que vocês acham que a passagem do manto de Elias para Eliseu significava? (A transferência da autoridade e do poder de um líder para o novo líder. Explique-lhes que na

Igreja atualmente às vezes nos referimos ao chamado, à autoridade e aos deveres de um líder como o seu “manto”).

- Que verdade podemos aprender nesses versículos sobre o que o Senhor fará quando chama uma pessoa para servir a Ele? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **O Senhor concede autoridade e poder àqueles que Ele chama.**)

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 2:15–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os filhos dos profetas reagiram ao novo papel de Eliseu como profeta.

- Mesmo tendo reconhecido que o manto profético havia caído sobre Eliseu, o que mais os filhos dos profetas quiseram fazer?
- Como a reação dos filhos dos profetas mostra uma falta de entendimento em relação ao novo papel de Eliseu?
- Como o entendimento da verdade que vocês identificaram em II Reis 2:11–14 pode nos ajudar quando alguns líderes da Igreja forem desobrigados e novos líderes forem chamados?

Peça aos alunos que expliquem como eles usariam a verdade que identificaram para ajudar alguém que esteja tendo dificuldade para seguir um novo líder da Igreja. Você também pode convidar os alunos a contar a respeito de uma ocasião em que souberam que Deus tinha dado autoridade e poder a um líder recém-chamado.

Resuma II Reis 2:19–22 explicando que Eliseu aprendeu que a água de Jericó não podia ser consumida. Eliseu curou as águas para o povo, salvando-os da morte e da fome.

Explique-lhes que, de acordo com II Reis 2:23–25, alguns jovens (“não crianças”, II Reis 2:23) zombaram de Eliseu como representante do Senhor. Peça a um aluno que leia em voz alta II Reis 2:24 para saber o que aconteceu aos jovens que zombaram do profeta do Senhor.

II Reis 3

Os reis de Israel e Judá se unem contra Moabe

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo de II Reis 3:1–10:

Depois que Acázias morreu, seu irmão Jorão se tornou rei de Israel. Os moabitas, que tinham pago tributos a Israel, rebelaram-se contra Jorão, o qual procurou a ajuda de Jeosafá, rei de Judá. Esses dois reis, e o rei de Edom, uniram-se para dar fim à rebelião moabita. Depois de viajarem juntos por sete dias, não havia água suficiente para os soldados e seus animais.

Peça a um aluno que leia II Reis 3:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem os reis recorreram para pedir orientação.

- A quem os reis recorreram para obter orientação?

Resuma II Reis 3:13–15 explicando que Eliseu auxiliou os reis.

Peça aos alunos que leiam II Reis 3:16–20 em silêncio, procurando o que Eliseu disse que o Senhor faria pelo exército.

- O que Eliseu disse que o Senhor faria?
- O que o exército precisava fazer?

Resuma II Reis 3:21–27 explicando que, como o sol estava brilhando sobre a água pela manhã no vale, a água pareceu sangue para os moabitas. Os moabitas acreditaram que os três exércitos dos reis tinham se voltado uns contra os outros e estavam então enfraquecidos ou destruídos. Os moabitas entraram no acampamento israelita para que pudessem pegar quaisquer objetos valiosos que os exércitos tivessem deixado para trás, mas em vez disso caíram numa emboscada e foram derrotados.

- O que podemos aprender nesse versículo sobre o que devemos fazer quando necessitamos da ajuda do Senhor? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se buscarmos a orientação dos profetas do Senhor, podemos receber Sua proteção das influências que nos prejudicariam.**)
- Em que ocasião vocês seguiram as palavras dos profetas do Senhor e receberam a ajuda Dele como resultado disso?

Incentive os alunos a estudar as palavras dos profetas regularmente para que possam propiciar e receber a ajuda do Senhor em sua vida.

Fazer perguntas que ajudem os alunos a identificar doutrinas e princípios

À medida que ampliam seu entendimento das escrituras, os alunos tornam-se mais capazes de identificar os princípios e as doutrinas nelas contidos. Perguntas que desafiam os alunos a analisar o texto podem ajudá-los a tirar conclusões e articular claramente os princípios ou as doutrinas encontrados no texto que estão estudando.

II Reis 4:1–7

Eliseu multiplica o azeite da viúva e a ajuda a redimir seus filhos

Dê um copinho a cada aluno. Explique-lhes que, ao estudarem II Reis 4, eles vão entender o propósito dos copinhos.

Explique-lhes que uma viúva procurou Eliseu pedindo ajuda para um problema grave. Peça a um aluno que leia II Reis 4:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que ajuda ela precisava.

- De que tipo de ajuda de Eliseu precisava aquela viúva? (Ela precisava de ajuda para salvar seus filhos para que não fossem obrigados a tornar-se escravos para pagar uma dívida.)
- Que sentimentos vocês acham que aquela mãe estava tendo naquele momento?
- Como a viúva demonstrou sua fé no Senhor?

Peça a um aluno que leia II Reis 4:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as instruções que Eliseu deu à viúva.

- O que Eliseu disse à viúva que fizesse? Quanto azeite tinha a viúva? Quantas vasilhas a mais Eliseu disse à viúva que coletasse?

Peça a um aluno que leia II Reis 4:5 em voz alta. Peça à classe que identifique o que a viúva fez em seguida. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Para ajudar os alunos a visualizar os acontecimentos registrados em II Reis 4:5–6, peça a dois alunos que atuem como os filhos da viúva e recolham o copinho de cada aluno da classe. Peça aos dois alunos que coloquem os copinhos numa mesa na frente da sala. Erga um copo maior ou uma jarra de água (certifique-se de que contenha menos água do que o suficiente para encher os copinhos da mesa) e pergunte à classe quantos copinhos mais eles acham que a água da jarra ou do copo pode encher. Depois que os alunos responderem, comece a encher os copinhos de água. Quando a água acabar, peça aos alunos que leiam II Reis 4:6 em silêncio e procurem identificar como a demonstração com a água e os copinhos difere do que aconteceu com o azeite da viúva.

- O que aconteceu quando a viúva derramou o azeite de uma de suas botijas nas vasilhas vazias que ela havia tomado emprestado? (Milagrosamente, ela conseguiu encher todas as vasilhas.)

Peça a um aluno que leia em voz alta II Reis 4:7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Eliseu disse que a mulher fizesse depois disso.

- O que Eliseu disse que ela fizesse com o azeite com que o Senhor a havia abençoado?
- Por que vocês acham que a viúva e seus filhos receberam mais azeite do que necessitavam para pagar sua dívida?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o que pode acontecer quando nos voltamos para o Senhor com fé? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando nos voltamos para o Senhor com fé, Ele pode abençoar-nos de acordo com nossas necessidades e nossos desejos justos.**)

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que se esforçaram para voltar-se ao Senhor quando estavam necessitados e o Senhor, por Sua vez, os abençoou com aquilo de que necessitavam ou que desejavam. Convide alguns alunos a compartilhar suas experiências com a classe se elas não forem muito pessoais ou sagradas.

II Reis 4:8–44

Eliseu realiza milagres por intermédio do poder de Deus

Resuma II Reis 4:8–44 explicando que, enquanto Eliseu viajava, ele prometeu a uma mulher que ela teria um filho. Quando mais tarde aquele filho morreu, Eliseu o reviveu de entre os mortos. Eliseu também purificou uma panela de caldo e multiplicou os alimentos para que as pessoas comessem.

Preste testemunho das verdades discutidas e convide os alunos a colocarem-nas em prática.

II Reis 5–13

Introdução

O líder militar sírio Naamã foi curado da lepra ao seguir o conselho do Profeta Eliseu. Mais tarde, Eliseu fez milagrosamente com que um machado flutuasse na

água. Eliseu também ajudou Israel a derrotar o exército sírio revelando os planos de guerra da Síria para o rei de Israel.

Sugestões Didáticas

II Reis 5

Naamã segue o conselho de Eliseu e é curado de sua lepra

Peça aos alunos que ponderem como reagiriam na seguinte situação: Uma amiga que não é muito religiosa pede seu conselho sobre como lidar com um problema pessoal difícil. Vocês sugerem a ela que, quando têm dificuldades com um problema, oram a Deus pedindo ajuda. Ela responde: “Não sei se minhas orações seriam atendidas porque nem sei se acredito em Deus”.

- O que vocês diriam para sua amiga para ajudar a fortalecer a crença dela em Deus?

Peça aos alunos que, ao estudarem II Reis 5, procurem princípios que ajudem a eles e a outras pessoas a aumentar sua fé em Deus.

Explique-lhes que, enquanto Eliseu servia como profeta em Israel, um homem chamado Naamã morava no país vizinho da Síria. Peça a um aluno que leia II Reis 5:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais detalhes sobre Naamã.

- O que podemos aprender sobre Naamã nesses versículos? (Explique-lhes que “capitão do exército do rei da Síria” significa que ele comandava o exército sírio.)
- Por que deve ter sido difícil para Naamã descobrir que estava leproso? (A lepra faria com que Naamã desenvolvesse feridas deformantes — provavelmente fazendo dele um pária — e poderia resultar na sua morte.)

Peça a um aluno que leia II Reis 5:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Naamã ficou sabendo de uma possível solução para seu problema.

- Quem a serva israelita disse que poderia curar Naamã? (O Profeta Eliseu.)

Resuma II Reis 5:5–8 explicando que o rei da Síria enviou Naamã ao rei de Israel com uma carta, pedindo que Naamã fosse curado da lepra. Quando ficou sabendo do pedido de Naamã, Eliseu disse ao rei de Israel que lhe enviasse Naamã.

- Se vocês fossem Naamã, que ocupava o importante cargo de capitão do exército sírio, quais são algumas das coisas que esperariam que Eliseu fizesse para que fossem curados?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Naamã foi ver Eliseu.

- Como Eliseu se comunicou com Naamã?
- O que Eliseu disse para Naamã fazer a fim de ser curado?
- Se vocês fossem Naamã, como teriam respondido às instruções de Eliseu?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Naamã respondeu às instruções de Eliseu. Explique-lhes que Abana e Farpar eram rios da terra natal de Naamã.

- De acordo com o versículo 11, por que Naamã ficou zangado com o modo como Eliseu lhe dera instruções?

- De acordo com o versículo 12, por que Naamã ficou zangado com as instruções que Eliseu lhe dera?
- De que maneiras o fato de seguir aquelas instruções foi um teste da fé exercida por Naamã?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que o servo de Naamã lhe fez.

- Em suas próprias palavras, como resumiriam as perguntas que o servo de Naamã lhe fez?
- Que verdades aprendemos com as perguntas daquele servo? (Os alunos podem identificar verdades semelhantes a estas: **Se tivermos fé que o profeta fala em nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo, vamos seguir todas as suas palavras. Se fizermos as coisas pequenas e simples que os profetas de Deus nos pedem, receberemos grandes bênçãos.**)
- Por que podemos estar mais dispostos a fazer algo grande e menos dispostos a fazer algo pequeno para guardar os mandamentos?

Peça aos alunos que ponderem exemplos de coisas pequenas que o Senhor nos pediu que fizéssemos. Incentive-os a identificar uma coisa pequena que podem fazer para mostrar sua fidelidade ao Senhor.

 Você pode mostrar o vídeo “Naamã e Eliseu” (14:30). Se o fizer, depois de mostrar o vídeo, peça aos alunos que leiam II Reis 5:14 em silêncio, refletindo sobre como teriam se sentido se estivessem no lugar de Naamã. Esse vídeo pode ser encontrado nos DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento e no site LDS.org.

Peça a um aluno que leia II Reis 5:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Naamã decidiu fazer.

- Como Naamã demonstrou sua fé nas palavras de Deus concedidas por intermédio de Eliseu?
- Se vocês fossem Naamã, o que teriam pensado na primeira vez em que mergulharam na água? E na segunda? E na sétima?
- Que pensamentos ou sentimentos vocês teriam tido ao verem sua lepra curada?
- Como essa experiência teria afetado seu testemunho do chamado do profeta?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Naamã fez após ser purificado. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Naamã veio a saber por meio dessa experiência?
- O que acontecerá com nosso testemunho de Deus se decidirmos exercer fé em Suas palavras? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **À medida que exercemos fé colocando em prática as palavras de Deus, nosso testemunho Dele será fortalecido.**)
- Por que vocês acham que frequentemente precisamos exercer fé em Deus antes que nosso testemunho seja fortalecido?

Chame de novo a atenção deles para a situação do início da aula. Peça a alguns alunos que expliquem como poderiam usar a história de Naamã e os princípios que identificaram para ajudar sua amiga. Peça-lhes que ponderem o que ela precisaria fazer para exercer sua fé em Deus de modo que sua crença Nele ou seu testemunho Dele pudesse ser fortalecido.

- Quando foi que vocês exerceram fé colocando em prática as palavras de Deus?
- Como seu testemunho de Deus foi fortalecido em decorrência disso?

Peça aos alunos que ponderem aspectos de seu testemunho que eles gostariam de fortalecer. Peça-lhes que pensem no que podem fazer para exercer fé nas palavras de Deus de modo que esses aspectos de seu testemunho possam crescer.

Explique-lhes que, em II Reis 5:15–27, aprendemos que Naamã quis agradecer a Eliseu dando-lhe dinheiro e presentes. Eliseu recusou a oferta de Naamã. Depois que Naamã partiu, o servo de Eliseu, Geazi, foi atrás de Naamã e mentiu para ele, dizendo que Eliseu havia pedido prata e roupas. Naamã deu presentes para Geazi, que os guardou para si mesmo. O Senhor puniu Geazi, afligindo-o com a lepra de Naamã.

Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios

Depois de identificar princípios e doutrinas, os alunos precisam entendê-los para ser capazes de aplicá-los de maneira significativa. Faça perguntas que conduzam os alunos a um melhor entendimento do significado de determinado princípio ou determinada doutrina, ou que os façam pensar sobre determinado princípio num contexto atual, ou que os incentivem a explicar o que entendem desse princípio.

II Reis 6:1-7

Eliseu faz com que um machado flutue

Escreva a seguinte lista no quadro:

Fazer uma prova difícil na escola

Perder as chaves ou o celular

Decidir que cursos fazer

Explique-lhes que essa é uma lista de dificuldades ou decisões comuns com que os jovens se deparam. Peça aos alunos que escrevam outras dificuldades ou decisões no quadro. Pergunte aos alunos com qual dos itens da lista eles acham que Deus se importa mais e por quê.

Resuma II Reis 6:1-3 explicando que Eliseu deu permissão aos filhos dos profetas para que construíssem uma nova casa porque aquela na qual estavam morando era muito pequena.

Peça aos alunos que leiam II Reis 6:4-5 em silêncio, procurando o que aconteceu quando estavam cortando árvores para construir a nova casa.

- Por que os homens ficaram preocupados por terem perdido aquele machado?
- Considerando o grande escopo do plano de Deus, quão importante vocês acham que é a cabeça de um machado para Deus?

Peça a um aluno que leia II Reis 6:6-7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Eliseu fez. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a expressão “fez flutuar o ferro” significa que a cabeça do machado flutuou até a superfície da água.

- Se vocês tivessem sido o homem que tomou o machado emprestado, como teriam se sentido quando o viram flutuar na água?
- O que esse milagre nos ensina sobre a consciência que Deus tem de nós e de nossas preocupações? (Os alunos podem identificar uma verdade semelhante a esta: **Deus está ciente de nossas preocupações e é misericordioso conosco.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte testemunho do Presidente Thomas S. Monson.

“Nosso Pai Celestial está ciente de nossas necessidades e Ele vai nos auxiliar se O invocarmos pedindo ajuda. Não creio que nenhuma preocupação que tenhamos seja demasiadamente pequena ou insignificante. O Senhor conhece os detalhes de nossa vida” (“Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86).

Peça aos alunos que contem experiências que tiveram nas quais o Senhor os ajudou de pequenas maneiras.

II Reis 6:8-13:25

Israel e Síria batalham entre si, e novos reis governam em Israel

Explique-lhes que a Síria e o reino de Israel, ao norte, começaram a lutar entre si e que o rei da Síria discutiu em particular seus planos de batalha com seus servos.

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 6:9-14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Israel ficou sabendo dos planos do exército sírio.

- O que Eliseu revelou ao rei de Israel?
- O que o rei da Síria ordenou que seu exército fizesse?

Peça a um aluno que leia II Reis 6:15-16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Eliseu e seu servo reagiram quando ficaram sabendo que o exército sírio os cercava.

- Como Eliseu respondeu à pergunta de seu servo?
- Por que a resposta de Eliseu pode ter deixado seu servo perplexo?

Peça a um aluno que leia II Reis 6:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez pelo servo.

- O que o servo de Eliseu viu depois que seus olhos foram abertos?

- O que vocês acham que aconteceu com o medo dele depois de ver o exército do céu?

Resuma II Reis 6:18–23 explicando que o Senhor fez com que o exército sírio não soubesse onde estava. Eliseu levou o exército para Samaria, a capital do reino de Israel, ao norte.

Eliseu persuadiu o rei de Israel a alimentar os sírios e cuidar deles. Aquele exército sírio em particular jamais voltou para Israel.

- Com base no relato que acabamos de estudar, o que aprendemos a respeito da vontade do Senhor para aqueles que são fiéis a Ele? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **enquanto formos fiéis ao Senhor, podemos receber Sua ajuda em nossas dificuldades, mesmo que não estejamos cientes de Sua ajuda na ocasião.**)

- Como o conhecimento desse princípio nos ajuda a “não temer” (II Reis 6:16) quando nos deparamos com dificuldades aparentemente insuperáveis?

Peça aos alunos que pensem nas dificuldades que já tiveram e ponderem como o Senhor pode tê-los ajudado mesmo que não estivessem cientes de Sua ajuda na época.

Resuma II Reis 6:24–13:25 explicando que esses capítulos narram as guerras entre Israel e a Síria e os reinados de vários reis, tanto de Israel quanto de Judá.

Encerre com seu testemunho das verdades identificadas nesta aula e convide os alunos a colocarem-nas em prática na vida deles.

II Reis 14–17

Introdução

Esses capítulos identificam vários reis dos reinos de Judá e de Israel. Numa tentativa de conquistar o favor do rei da Assíria, o rei de Judá, Acaz, deu-lhe ouro e prata do templo e do tesouro real. Acaz também profanou o templo substituindo o altar por outro semelhante a um

altar pagão de Damasco e fazendo outras mudanças não autorizadas no templo. Os governantes do reino de Israel, ao norte, perpetuaram a iniquidade, e o reino foi conquistado pelos assírios.

Sugestões Didáticas

II Reis 14–15

Muitos reis governam em Judá e em Israel

Antes da aula, escreva as seguintes referências no quadro:

<i>II Reis 14:1, 3</i>	<i>II Reis 15:17–18</i>
<i>II Reis 14:23–24</i>	<i>II Reis 15:23–24</i>
<i>II Reis 15:1, 3</i>	<i>II Reis 15:27–28</i>
<i>II Reis 15:8–9</i>	<i>II Reis 15:32, 34</i>

Comece pedindo aos alunos que analisem como reagiriam às seguintes situações: (1) Seu melhor amigo começou a usar drogas ilegais; (2) Como pais, vocês descobrem que seus filhos estiveram vendo programas e imagens impróprias na televisão e no computador.

- Por que seria arriscado não fazer nada nessas situações?

Peça aos alunos que, ao estudarem II Reis 14–15, procurem identificar o que pode acontecer se não removermos as influências malignas de nossa vida e ajudarmos as pessoas a fazer o mesmo.

Explique-lhes que os versículos referenciados no quadro descrevem vários governantes dos reinos de Judá e de Israel. Peça aos alunos que examinem os versículos e identifiquem quais reis foram justos. Peça a alguns alunos que escrevam o nome dos reis justos ao lado de suas referências no quadro. [Os alunos devem identificar Amazias (II Reis 14:1, 3), Azarias, também conhecido como Uzias (II Reis 15:1, 3) e Jotão (II Reis 15:32, 34).] Pergunte aos alunos se eles notaram qual reino esses reis justos governaram. (O reino de Judá, ao sul.)

- O que vocês acham que poderia significar a frase “fez o que era reto aos olhos do Senhor”?

Peça a alguns alunos que leiam em voz alta II Reis 14:4, 15:4 e 15:35. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que cada rei deixou de fazer.

Explique-lhes que o termo “os altos” refere-se a locais onde ocorria a adoração a ídolos. Podem também ter sido locais em que outros atos iníquos eram cometidos (como sacrifícios humanos e imoralidade sexual). A não remoção desses altos permitiu que as práticas iníquas continuassem dentro do reino de Judá.

- Qual poderia ser o resultado de deixarmos de remover as influências más de nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de salientar que, **se não removermos as influências más de nossa vida, colocamos a nós mesmos e a nossa família em perigo espiritual.**)

Peça aos alunos que identifiquem algumas influências malignas atuais e como elas poderiam ser removidas da vida de uma pessoa. Peça aos alunos que ponderem se há quaisquer influências malignas que eles precisam remover de sua vida. Desafie-os a orar para terem forças e coragem para removê-las.

II Reis 16–17

O rei Acaz profana o templo, e o reino de Israel é conquistado

Pergunte aos alunos se eles já viram alguém tentar agradar outra pessoa para obter algo em troca.

- Qual é o risco de fazer isso?

Incentive os alunos, ao estudarem II Reis 16, a procurarem identificar como Acaz, rei de Judá, procurou agradar o rei da Assíria para obter sua ajuda.

Peça aos alunos que examinem II Reis 16:1–4 em silêncio. Saliente que Acaz agiu mal aos olhos do Senhor sacrificando seu filho aos deuses pagãos (ver também II Crônicas 28:3) e oferecendo sacrifícios nos altos. Peça a um aluno que leia II Reis 16:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a dificuldade que adveio a Acaz e ao povo de Judá.

- Que dificuldade surgiu para Acaz e o povo de Judá? (Os exércitos de Israel e da Síria cercaram Jerusalém. Você pode ter que explicar que neste contexto *cercar* significa tentar tomar o controle da cidade. Explique-lhes que as nações de Israel e da Síria tentaram forçar Judá a formar uma aliança com elas contra a nação da Assíria.)
- O que vocês acham que teriam feito se estivessem no lugar de Acaz?

Peça a um aluno que leia II Reis 16:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando como Acaz reagiu àquela situação.

- O que Acaz fez para conquistar o favor do rei da Assíria?

Explique-lhes que Acaz também foi para a cidade de Damasco (a capitã da Síria, ao norte de Judá e Israel) para encontrar-se com o rei da Assíria, tentando conquistar o favor e a ajuda dele.

Peça a metade da classe que leia II Reis 16:10–16 em silêncio e a outra metade que leia II Crônicas 28:22–25 em silêncio, procurando ações que indiquem que Acaz carecia de fé no Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Acaz ofereceu sacrifícios aos ídolos em Damasco e ordenou que o altar do templo de Jerusalém fosse substituído por um altar desenhado segundo o modelo visto em Damasco. Ele também fez mudanças não autorizadas nas sagradas ordenanças do sacerdócio, destruiu ou alterou as bases e o “mar” — pia —, fechou o templo e estabeleceu locais de idolatria em Jerusalém.)

- Por que vocês acham que Acaz quis seguir o “modelo” do altar que vira em Damasco?
- A quem vocês acham que Acaz estava tentando agradar?
- Como as ações de Acaz desagradaram ao Senhor?

Peça aos alunos que leiam II Reis 16:17–18 em silêncio, procurando como Acaz tratou os objetos do templo e por que os tratou desse modo. Peça-lhes que relatem o que aprenderam. Certifique-se de que os alunos entendam que Acaz “retirou” ou alterou a mobília da casa do Senhor para agradar ao rei assírio e conquistar seu favor. Essas ações mostraram que Acaz procurou agradar ao mundo e não a Jeová.

Explique-lhes que os reis de Israel eram bem parecidos com o rei Acaz de Judá. Peça a um aluno que leia II Reis 17:3 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o rei Oseias de Israel fez para apaziguar o rei da Assíria.

Explique-lhes que II Reis 17:4–12 descreve como Oseias ofendeu o rei da Assíria e foi colocado na prisão, e seu povo foi conquistado após três anos de cerco. Você pode pedir aos alunos que marquem II Reis 17:6, que descreve a queda do reino de Israel e o início da dispersão das dez tribos de Israel.

Peça a um aluno que leia II Reis 17:13–14 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor fez *antes* de permitir que os assírios conquistassem e levassem cativo o reino de Israel.

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor tenta salvar Seu povo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **O Senhor envia profetas para pregar arrependimento e ajudá-los a viver em retidão.**)

Como eles endureceram o coração contra os servos do Senhor, o povo do reino de Israel foi conquistado e levado cativo pela Assíria. Sua identidade como tribos distintas e como o povo do convênio de Jeová foi perdida. No entanto, as dez tribos não estão perdidas para o Senhor, e algumas delas foram visitadas por Jesus Cristo após Sua Ressurreição (ver 3 Néfi 15:15–16:5). A dispersão das dez tribos de Israel começou com os assírios, e no final eles foram dispersos e perdidos em meio aos outros povos da Terra (ver 1 Néfi 22:3–5). Elas permanecerão perdidas até que voltem o coração para Jesus Cristo como parte da restauração e coligação dos últimos dias (ver D&C 110:11; Regras de Fé 1:10).

Peça aos alunos que leiam II Reis 17:15–17 em silêncio, procurando o que os israelitas fizeram para agradar a outros povos e a outras nações. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 15, o que os israelitas rejeitaram? O que eles seguiram?
- De acordo com o versículo 16, o que os israelitas abandonaram? A quem eles serviram?
- De acordo com o versículo 17, o que os israelitas fizeram com seus filhos? Ao que recorreram para obter revelação?

Peça a um aluno que leia II Reis 17:18–21, 23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando os resultados da rebelião e da iniquidade dos israelitas.

- O que vocês acham que significa a frase “tirou de diante da sua face” (versículo 18)?
- De acordo com o versículo 20, o que o Senhor fez como resultado da iniquidade deles?
- O que podemos aprender com a história dos reis iníquos de Israel e de Judá que tentaram agradar às nações corruptas a seu redor? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **quando procuramos agradar a outros em lugar de Deus, perdemos Sua proteção.**)
- Quais são alguns exemplos de situações em que um jovem santo dos últimos dias pode ser tentado a agradar a outros acima de Deus?

Para dar um exemplo de uma jovem que procurou agradar a Deus em vez de seus colegas, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato feito pelo Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Recentemente, conversei com uma laurel dos Estados Unidos. Vou citar um trecho do e-mail dela.

‘No ano passado, alguns de meus amigos no Facebook começaram a publicar a postura deles em relação ao casamento. Muitos eram a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, e vários jovens SUD ‘curtiram’ as publicações. Não fiz nenhum comentário.

Decidi declarar minha crença no casamento tradicional de modo bem ponderado.

Juntamente com a fotografia do meu perfil, acrescentei os dizeres: ‘Creio no casamento entre um homem e uma mulher’. Quase instantaneamente comecei a receber mensagens. ‘Você é egoísta.’ ‘Você é intolerante.’ Um deles me comparou a um proprietário de escravos. E recebi esta mensagem de uma boa amiga que é um membro bem firme da Igreja: ‘Você precisa acompanhar os tempos. As coisas estão mudando, e você deve mudar também’. Não revidei’, ela disse, ‘mas não retirei minha declaração’” (“Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18).

- Como aquela jovem mostrou sua lealdade a Deus em vez de a seus colegas?

Leia as seguintes perguntas em voz alta e dê um tempo aos alunos entre as perguntas para ponderar suas respostas: (1) Penso mais em agradar aos outros do que a Deus? (2) Quais são algumas coisas que me distraem de amar a Deus ou que afastam minha mente e meu coração Dele? (3) Como mostrei recentemente a Deus que O amo acima de todos?

Peça aos alunos que contem experiências que tiveram nas quais eles ou alguém que eles conhecem amaram a Deus e procuraram agradar a Ele acima dos outros e foram abençoados com Sua orientação e proteção. Você pode também contar uma experiência pessoal sua.

Perguntas que promovem certos sentimentos e o testemunho

Depois que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio ensinado nas escrituras, os professores podem fazer perguntas que façam com que os alunos reflitam sobre experiências espirituais passadas relacionadas àquela doutrina ou àquele princípio. Essas perguntas podem levar os alunos a sentir mais profundamente a veracidade e a importância daquele princípio do evangelho na vida deles. Muitas vezes, esses sentimentos podem fortalecer o desejo que o aluno tem de viver mais fielmente um princípio do evangelho.

II Reis 18–20

Introdução

Ezequias, rei de Judá, governou em retidão e removeu a idolatria de seu reino. Durante seu reinado, a Assíria levou o reino de Israel, ao norte, para o cativeiro e mais tarde invadiu o de Judá ao sul. Sob a ameaça de ataque, Ezequias enviou servos ao Profeta Isaías para pedir-lhe que orasse pelo povo. O Senhor, por intermédio de

Isaías, disse ao povo que não temesse; Ele os ajudaria. Ezequias orou ainda mais sobre a ameaça dos assírios, e o Senhor lhe garantiu que defenderia a cidade. Um anjo enviado pelo Senhor feriu o acampamento assírio, matando 185 mil assírios. Mais tarde, devido à súplica e à retidão de Ezequias, o Senhor prolongou-lhe a vida.

Sugestões Didáticas

II Reis 18

A Assíria conquista Israel e mais tarde ameaça Ezequias e o povo de Judá

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas no diário de estudo das escrituras:

- Que tipos de dificuldades ou medos vocês têm?
- Como essas dificuldades ou esses medos colocam sua fé no Senhor à prova?

Explique-lhes que II Reis 18–20 narra as dificuldades e os temores de Ezequias, o rei do reino de Judá, ao sul. Peça aos alunos que, ao estudarem esses capítulos, procurem princípios que possam ajudá-los em suas dificuldades e seus temores.

Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 18:3–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as boas coisas que Ezequias fez como rei.

- Que palavras ou frases dos versículos 3–8 descrevem a retidão de Ezequias?
- De acordo com o versículo 7, que bênção Ezequias recebeu por confiar no Senhor e guardar Seus mandamentos?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se confiarmos no Senhor e guardarmos Seus mandamentos, Ele estará conosco.**)
- De que maneiras nos beneficiamos por ter o Senhor conosco?

Resuma II Reis 18:9–12 explicando que a Assíria conquistou o reino de Israel, ao norte — as dez tribos que viviam em sua maior parte nas regiões de Samaria e Galileia —, “porquanto não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, antes transgrediram a sua aliança” (II Reis 18:12).

Explique-lhes que, uns sete anos depois que o rei assírio Sargom, que sucedeu Salmaneser (ver versículo 9), conquistou o reino de Israel, ao norte, e levou o povo para o cativeiro, Senaqueribe o sucedeu como rei (ver II Reis 18:9–10, 13). Peça a um aluno que leia II Reis 18:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Senaqueribe decidiu fazer.

- O que Senaqueribe decidiu fazer?

Desenhe o seguinte mapa no quadro. Saliente que Senaqueribe planejou conquistar Jerusalém — a capital do reino de Judá. O exército assírio parecia invencível. Eles tinham a reputação de arrasar violentamente as terras e de torturar os povos que conquistavam, inspirando temor naqueles que se opunham a eles.

- Que pensamentos ou sentimentos vocês teriam se estivessem morando em Jerusalém e soubessem que o exército assírio se aproximava?

Explique-lhes que o Profeta Isaías profetizou a invasão assíria. Peça a alguns alunos que leiam Isaías 10:28–32 em voz alta. Depois que cada versículo for lido, peça à classe que relate o que Isaías disse que aconteceria com cada cidade. À medida que os alunos relatarem o que aconteceria com cada cidade, risque-a do mapa do quadro para mostrar que ela



seria conquistada pelo exército assírio. Explique-lhes que as cidades de Madmena e Gebim (ver versículo 31) não estão incluídas no mapa porque não sabemos onde se localizavam.

Saliente que a cidade de Nobe ficava a menos de 2 quilômetros ao norte de Jerusalém. Isso significa que o exército assírio chegou extremamente perto de Jerusalém.

- O que vocês acham que significa dizer que Senaqueribe “acenará com a sua mão contra (...) Jerusalém” no versículo 32? (Ele a ameaçaria, mas não a destruiria. Não risque Jerusalém do mapa.)

Explique-lhes que, conforme está registrado em Isaías 10:33–34, Isaías comparou o exército assírio a um ramo ou um galho de uma árvore. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías disse que aconteceria com o exército assírio antes que ele conquistasse Jerusalém.

- O que Isaías disse que aconteceria com o exército assírio?

Saliente que o livro de II Crônicas preserva importantes detalhes sobre como Ezequias liderou seu povo durante aquele período. Peça a um aluno que leia II Crônicas 32:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequias disse ao povo de Jerusalém.

- Como Ezequias demonstrou sua fé no Senhor naquela ocasião?

Explique-lhes que, tal como Isaías havia profetizado, o exército assírio chegou aos arredores de Jerusalém depois de conquistar as cidades pelo caminho. Uma das estratégias dos assírios era enviar negociadores para uma cidade antes que o exército a atacasse. Os assírios usaram sua reputação de guerreiros brutais e implacáveis para intimidar as cidades e persuadi-las a render-se. Senaqueribe enviou negociadores a Jerusalém, onde foram recebidos pelos representantes de Ezequias.

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Designe um deles a ser Rabsaqué (o negociador de Senaqueribe) e o outro para ser Eliaquim (um dos representantes de Ezequias). Você pode preparar crachás para os dois alunos.

Explique-lhes que a conversa entre Rabsaqué e Eliaquim foi testemunhada pelo povo de Jerusalém, que os viam do alto das muralhas da cidade (ver II Reis 18:26). Peça ao restante da classe que imagine que são as pessoas da muralha, podendo ver o exército assírio nos arredores da cidade enquanto ouvem a conversa.

Peça ao aluno que representa Rabsaqué que leia II Reis 18:19–20 em voz alta. Peça à classe que identifique as perguntas feitas por Rabsaqué.

- Que perguntas fez Rabsaqué? Quais vocês acham que eram suas intenções?

Resuma II Reis 18:21–25 explicando que Rabsaqué desprezou a aliança de Judá com o Egito e zombou do Senhor.

Peça ao aluno que representa Eliaquim que leia II Reis 18:26 em voz alta. Peça à classe que identifique o pedido que ele fez.

- Por que Eliaquim queria que Rabsaqué falasse em sírio? (Assim o povo de Jerusalém não seria capaz de entender suas ameaças.)

Peça ao aluno que representa Rabsaqué que leia II Reis 18:28–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Rabsaqué a esse pedido.

- O que Rabsaqué disse para tentar convencer o povo de Jerusalém a render-se?

Agradeça aos alunos que participaram da dramatização e peça-lhes que voltem a seus lugares.

- Como as palavras de Rabsaqué persuadiram algumas pessoas de Jerusalém a não confiar no Senhor?
- Em que situações outras pessoas podem tentar abalar nossa confiança no Senhor?

II Reis 19

Ezequias pede ao Senhor que salve Jerusalém, e um anjo destrói o exército assírio

Peça a um aluno que leia II Reis 19:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação de Ezequias quando recebeu notícias das ameaças de Rabsaqué.

- Por que vocês acham que Ezequias “rasgou as suas vestes, e se cobriu de saco”?
- Para onde foi Ezequias?

Resuma II Reis 19:2–5 explicando que Ezequias enviou mensageiros para informar o Profeta Isaías a respeito das ameaças dos assírios, buscar seu conselho e pedir-lhe que orasse pelo povo.

Peça a um aluno que leia II Reis 19:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Isaías.

- De que modo a resposta de Isaías foi semelhante à sua profecia em Isaías 10?

Explique-lhes que Rabsaqué então enviou mensageiros a Ezequias com outra mensagem. Peça a um aluno que leia II Reis 19:10–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a mensagem de Rabsaqué.

- Que escolha Ezequias teve que fazer? (Se acreditava em Isaías e confiava no Senhor ou acreditava em Rabsaqué e se rendia à Assíria.)
- O que vocês fariam se tivessem que tomar uma decisão difícil como essa? Por quê?

Peça a alguns alunos que leiam II Reis 19:14–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequias fez naquele momento difícil.

- O que Ezequias decidiu fazer?

Peça aos alunos que leiam II Reis 19:20 em silêncio, procurando evidências de que o Senhor ouviu a oração de Ezequias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma II Reis 19:21–34 explicando que Isaías novamente garantiu a Ezequias que o Senhor defenderia Jerusalém contra o exército assírio.

Peça a um aluno que leia II Reis 19:32–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando o que aconteceu com o exército assírio e seu rei, Senaqueribe.

- O que aconteceu com o exército durante a noite? O que aconteceu com Senaqueribe?
- Que princípios podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem identificar vários princípios, inclusive o seguinte: **Se nos voltarmos ao Senhor, Ele pode ajudar-nos a vencer nossos temores e nossas dificuldades.**)
- Quando foi que vocês se voltaram para o Senhor para obter ajuda em relação a um temor ou uma dificuldade? De que modo o Senhor os ajudou? (Você pode também compartilhar uma experiência própria.)

Saliente que Ezequias fez três coisas para voltar-se ao Senhor: (1) foi ao templo [ver II Reis 19:1]; (2) procurou o conselho do profeta [ver II Reis 19:2–5] e (3) orou ao Senhor [ver II Reis 19:14–19]. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras como eles acham que estão se saindo em cada uma dessas três áreas e como podem melhorar.

II Reis 20

O Senhor prolonga a vida de Ezequias, e Ezequias recebe mensageiros da Babilônia

Explique-lhes que Ezequias mais tarde enfrentou outra dificuldade. Peça aos alunos que leiam II Reis 20:1 em silêncio, procurando a dificuldade enfrentada por Ezequias.

- Que dificuldade enfrentou Ezequias?

Peça a um aluno que leia II Reis 20:2–6 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem como Ezequias reagiu a essa dificuldade.

- O que fez Ezequias? Como ele foi abençoado?
- Que princípio podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se exercermos fé no Senhor, podemos ser curados de acordo com Sua vontade.** Em raras circunstâncias, o Senhor em Sua misericórdia prolonga a vida de uma pessoa na mortalidade.)

Resuma II Reis 20:7–20 explicando que o Senhor mostrou a Ezequias um sinal para confirmar que Ele o curaria. Mais tarde, Isaías profetizou que a Babilônia conquistaria o reino de Judá.

Peça aos alunos que ponderem como eles podem aplicar os princípios discutidos nesta aula quando enfrentarem suas dificuldades ou seus temores. Preste testemunho desses princípios e peça aos alunos que os apliquem na vida deles.

Lição de Estudo no Lar

I Reis 18–22; II Reis 1–20 (Unidade 20)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar I Reis 18–II Reis 20 (unidade 20) não é para ser ensinado como parte de sua aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (I Reis 18–22)

A partir do confronto de Elias com os sacerdotes de Baal, os alunos aprenderam que o Senhor permite que escolhamos se vamos seguir-Lo ou se vamos seguir os deuses falsos e os caminhos iníquos do mundo, e que o Senhor pode ajudar-nos a saber que Ele é o Deus verdadeiro. Ao estudarem sobre como o Senhor falou com Elias, os alunos aprenderam que o Senhor frequentemente fala a nós por meio de uma voz mansa e delicada.

Dia 2 (II Reis 1–13)

A partir de seu estudo de como Elias foi arrebatado para o céu e de como Eliseu aceitou o chamado para ser o profeta do Senhor, os alunos aprenderam que o Senhor dá autoridade e poder àqueles que Ele chama. Mais tarde, enquanto estudavam como Eliseu ajudou três reis a derrotar os moabitas rebeldes, os alunos aprenderam que, se buscarmos a orientação do Senhor por meio das palavras de Seus profetas em nossos momentos de necessidade, receberemos a ajuda Dele. Ao estudarem o que aconteceu com Eliseu ao ajudar uma mulher fiel a salvar seus filhos da escravidão, os alunos aprenderam que, quando nos voltamos para o Senhor com fé, Ele pode abençoar-nos de acordo com nossas necessidades e nossos desejos justos.

Dia 3 (II Reis 14–17)

Ao aprenderem que os reis de Israel não removeram as influências idólatras de seu reino, os alunos identificaram o princípio de que, se não removermos as influências más de nossa vida, colocamos a nós mesmos e a nossa família em perigo espiritual. Antes de Israel ser conquistada pelos assírios, o Senhor enviou um profeta para pregar arrependimento e ajudá-los a viver em retidão, tal como Ele faz hoje em dia. Ao ler sobre o empenho do rei Acáz em agradar às nações corruptas a seu redor, os alunos aprenderam que, quando procuramos agradecer a outros em lugar de Deus, perdemos Sua proteção.

Dia 4 (II Reis 18–20)

Ezequias foi um exemplo de retidão. Ao estudar sua vida, os alunos aprenderam que, se tivermos fé no Senhor — confiando Nele e guardando Seus mandamentos —, Ele estará conosco. Também aprenderam que, se nos voltarmos ao Senhor, Ele pode ajudar-nos a vencer nossos temores e nossas dificuldades. Mais tarde em sua vida, Ezequias ficou doente. Os alunos aprenderam que, se exercermos fé no Senhor, podemos ser curados de acordo com Sua vontade.

Introdução

Naamã, o líder militar sírio, tinha lepra. Graças à sugestão de uma serva israelita de sua família, ele procurou o Profeta Eliseu para ser curado. Ao estudar o que aconteceu com ele, os alunos aprenderão o que podemos fazer para mostrar nossa fé no Senhor e aumentar nosso testemunho Dele.

Sugestões Didáticas

II Reis 5

Naamã segue o conselho de Eliseu e é curado da lepra

Peça aos alunos que ponderem como reagiriam na seguinte situação: Uma amiga que não é muito religiosa pede seu conselho sobre como lidar com um problema pessoal difícil. Você sugerem a ela que, quando têm dificuldades com um problema, oram a Deus pedindo ajuda. Ela responde: “Não sei se minhas orações seriam atendidas porque nem sei se acredito em Deus”.

- O que vocês diriam para sua amiga para ajudar a fortalecer a crença dela em Deus?

Peça aos alunos que, ao estudarem II Reis 5, procurem princípios que ajudem a eles e a outras pessoas a aumentar sua fé em Deus.

Explique-lhes que, enquanto Eliseu servia como profeta em Israel, um homem chamado Naamã morava no país vizinho da Síria. Peça a um aluno que leia II Reis 5:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais detalhes sobre Naamã.

- O que podemos aprender sobre Naamã nesses versículos? (Explique-lhes que “capitão do exército do rei da Síria” significa que ele comandava o exército sírio.)

Peça a um aluno que leia II Reis 5:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Naamã ficou sabendo de uma possível solução para seu problema.

- Quem a serva israelita disse que poderia curar Naamã? (O Profeta Eliseu.)

Resuma II Reis 5:5–8 explicando que o rei da Síria enviou Naamã com uma carta ao rei de Israel pedindo que Naamã fosse curado

da lepra. Quando ficou sabendo do pedido de Naamã, Eliseu disse ao rei de Israel que lhe enviasse Naamã.

- Se vocês fossem Naamã, que ocupava o importante cargo de capitão do exército sírio, quais são algumas das coisas que esperaríamos que Eliseu fizesse para que fossem curados?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Naamã foi ver Eliseu.

- Como Eliseu se comunicou com Naamã?
- O que Eliseu disse para Naamã fazer a fim de ser curado?
- Se vocês fossem Naamã, como teriam reagido às instruções de Eliseu?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Naamã reagiu às instruções de Eliseu. Explique-lhes que Abana e Farpar eram rios da terra natal de Naamã.

- De acordo com o versículo 11, por que Naamã ficou zangado com o modo como Eliseu lhe dera instruções?
- De acordo com o versículo 12, porque Naamã ficou zangado com as instruções que Eliseu lhe dera?
- De que maneiras o fato de seguir aquelas instruções foi um teste da fé exercida por Naamã?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que o servo de Naamã lhe fez.

- Em suas próprias palavras, como resumiriam as perguntas que o servo de Naamã lhe fez?
- Que verdades aprendemos com as perguntas daquele servo? (Os alunos podem identificar várias verdades, inclusive estas: **Se tivermos fé que o profeta fala em nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo, vamos seguir todas as suas palavras. Se fizermos as coisas pequenas e simples que os profeta de Deus nos pedem, receberemos grandes bênçãos.**)
- Por que podemos estar mais dispostos a fazer algo grande e menos dispostos a fazer algo pequeno para guardar os mandamentos?
- Como o fato de aprender a obedecer aos profetas nas pequenas coisas nos prepara a fazer as coisas maiores que venhamos a ser chamados a realizar no reino?

Peça aos alunos que ponderem alguns exemplos de coisas pequenas que o Senhor nos pediu que fizéssemos. Incentive-os a identificar uma coisa pequena que podem fazer para mostrar sua fidelidade ao Senhor.

Peça a um aluno que leia II Reis 5:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Naamã decidiu fazer.

- Como Naamã demonstrou sua fé nas palavras de Deus concedidas por intermédio de Seu Profeta Eliseu?
- Se vocês fossem Naamã, o que teriam pensado na primeira vez em que mergulharam na água? E na segunda? E na sétima?

- Que pensamentos ou sentimentos vocês teriam tido ao verem sua lepra curada?
- Como essa experiência teria afetado seu testemunho do chamado do profeta?

Peça a um aluno que leia II Reis 5:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Naamã fez após ser purificado. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Naamã veio a saber por meio dessa experiência?
- O que acontecerá com nosso testemunho de Deus se decidirmos exercer fé em Suas palavras? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **A medida que exercemos fé colocando em prática as palavras de Deus, nosso testemunho Dele é fortalecido.**)
- Por que vocês acham que frequentemente precisamos exercer fé em Deus antes que nosso testemunho seja fortalecido?

Chame de novo a atenção deles para a situação do início da aula. Peça a alguns alunos que expliquem como poderiam usar a história de Naamã e os princípios que identificaram para ajudar sua amiga. Peça-lhes que ponderem o que ela precisaria fazer para exercer sua fé em Deus de modo que sua crença Nele ou seu testemunho Dele pudesse ser fortalecido.

- Quando foi que vocês exerceram fé colocando em prática as palavras de Deus?
- Como seu testemunho de Deus foi fortalecido em decorrência disso?

Peça aos alunos que ponderem aspectos de seu testemunho que eles gostariam de fortalecer. Peça-lhes que pensem no que podem fazer para exercer fé nas palavras de Deus de modo que esses aspectos de seu testemunho possam crescer.

II Reis 6–13

Eliseu faz com que um machado flutue; Israel e Síria travam batalha entre si

Resuma II Reis 6 explicando que Eliseu realizou outro milagre fazendo com que a cabeça de um machado caído na água flutuasse até a superfície. Explique-lhes que, em II Reis 7–13, aprendemos que a Síria e o reino de Israel, ao norte, começaram a guerrear um com o outro; estes capítulos narram essas guerras.

Durante a guerra entre a Síria e Israel, o rei da Síria discutiu em particular seus planos de batalha com seus servos. Por inspiração, Eliseu soube dos planos do rei e informou ao rei de Israel quais eram os planos da Síria. Quando soube o que Eliseu estava fazendo, o rei da Síria ordenou a seu exército que capturasse Eliseu. Quando o exército sírio cercou a cidade em que o profeta estava, o servo de Eliseu teve medo.

Peça a um aluno que leia II Reis 6:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Eliseu disse a seu servo.

- Como Eliseu respondeu à pergunta de seu servo?
- Por que a resposta de Eliseu pode ter deixado seu servo perplexo?

Peça a um aluno que leia II Reis 6:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o servo veio a entender o que o profeta lhe dissera.

- O que o servo de Eliseu viu depois que seus olhos foram abertos?
- O que vocês acham que aconteceu com o medo dele depois de ver o exército do céu?
- Como o fato de saber que “mais são os que estão conosco [os justos] do que os que estão com eles [os iníquos]” (II Reis 6:16) nos ajuda quando nos deparamos com desafios aparentemente insuperáveis?

Encerre com seu testemunho das verdades identificadas na aula de hoje e convide os alunos a colocarem-nas em prática na vida deles.

Próxima Unidade (II Reis 21–Neemias 13)

Peça aos alunos que ponderem que tipo de oposição eles enfrentaram quando procuraram cumprir os mandamentos do Senhor e como responderam a essa oposição. Explique-lhes que, em seus estudos da próxima semana, eles aprenderão princípios que podem ajudá-los quando encontrarem oposição a seu empenho de viver em retidão.

II Reis 21–25

Introdução

Sob o reinado dos reis Manassés e Amom, o reino de Judá se envolveu em práticas iníquas de idolatria. Quando Josias se tornou rei, ele usou o livro da lei para chamar o povo ao arrependimento. Depois que Josias

foi morto em batalha, os quatro reis subsequentes levaram Judá de volta à iniquidade. Sob o reinado do rei Zedequias, Jerusalém foi destruída, e o povo foi levado cativo para a Babilônia.

Seguir os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

Ao ensinar, saliente os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, como entender o contexto e o conteúdo das escrituras; identificar, entender e sentir a veracidade e a importância de doutrinas e princípios do evangelho; e aplicar doutrinas e princípios. Esses princípios básicos não são métodos, mas resultados a ser alcançados. Eles estabelecem um padrão que os professores e alunos podem seguir para instilar o evangelho na mente e no coração deles.

Sugestões Didáticas

II Reis 21:1–23:25

Depois que Manassés e Amom reinam em iniquidade, Josias ajuda o povo de Judá a voltar para o Senhor

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma lista de cinco a dez pessoas com quem eles passam a maior parte do tempo. Peça-lhes que ponderem maneiras pelas quais as pessoas da lista deles os influenciam. Também peça aos alunos que ponderem que influência eles podem ter nas pessoas da lista deles.

Peça aos alunos que, ao estudarem II Reis 21–23, procurem identificar princípios que possam ajudá-los a entender como suas escolhas podem afetar a vida de outros.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 21:1–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras pelas quais o filho do rei Ezequias, Manassés, influenciou o povo de Judá.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais Manassés influenciou o povo de Judá?

Explique-lhes que, no versículo 6, a declaração de que Manassés “fez passar a seu filho pelo fogo, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e ordenou adivinhos e feiticeiros” provavelmente significa que Manassés ofereceu um de seus próprios filhos como sacrifício a um dos deuses falsos que ele adorava e que consultou e seguiu falsos profetas e profecias.

- Que princípios podemos aprender com a influência iníqua que Manassés teve sobre o povo de Judá? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **se fizermos escolhas iníquas, nossas ações podem levar outros a pecar.**)

Peça aos alunos que pensem em exemplos desse princípio em nossos dias. Peça a alguns deles que compartilhem exemplos gerais em que pensaram. Alerta-os para que não compartilhem nada que seja muito pessoal nem mencionem o nome das pessoas.

Mostre um prato (ou uma tigela) e um pano. Peça a um aluno que leia II Reis 21:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor comparou a um prato.

- O que o Senhor comparou a um prato?
- O que vocês acham que o Senhor quis dizer quando disse que limparia Jerusalém, “como quem limpa o prato, limpa-o e vira-o para baixo”? (Demonstre essas ações com o prato para ajudar os alunos a entender que Jerusalém seria conquistada e esvaziada de seu povo.)

Resuma o restante de II Reis 21 explicando que Manassés morreu, e seu filho Amom se tornou o rei. Amom seguiu o exemplo de seu pai governando de modo iníquo. Ele foi morto por seus servos dois anos depois de tornar-se rei. O povo então nomeou o filho de Amom, Josias, como o novo rei.

Peça a um aluno que leia II Reis 22:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que tipos de escolhas Josias fez como rei de Judá.

- Que tipos de escolhas Josias fez como rei?

 Para ajudar os alunos a entender o conteúdo de II Reis 22–23, você pode mostrar o vídeo “Josias e o Livro da Lei” (12:25), que retrata o empenho do rei Josias em restaurar o povo de Judá ao caminho da retidão. Você pode mostrar o vídeo depois de apresentar Josias aos alunos em II Reis 22:1–2. À medida que os alunos assistirem ao vídeo, peça-lhes que procurem identificar maneiras pelas quais Josias influenciou seu povo. O vídeo pode substituir parte da leitura e das perguntas do material desta aula. Contudo, os alunos devem ter a oportunidade de identificar os princípios desses capítulos. Esse vídeo pode ser encontrado nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org.

Resuma II Reis 22:3–7 explicando que Josias providenciou pagamento para os trabalhadores para que reparassem a casa do Senhor em Jerusalém. Peça a um aluno que leia II Reis 22:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi encontrado no templo.

- O que foi encontrado no templo?
- O que era o livro da lei? (Pergaminhos que continham as escrituras, incluindo a lei que o Senhor dera por intermédio de Moisés.)

Explique-lhes que as escrituras haviam sido perdidas ou escondidas no reinado dos reis iníquos que antecederam Josias.

Peça a um aluno que leia II Reis 22:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Josias reagiu quando o livro da lei foi encontrado e lido para ele.

- Como Josias reagiu quando ouviu as palavras do livro da lei?
- Por que vocês acham que Josias ficou tão preocupado depois de ouvir as palavras das escrituras?

Resuma II Reis 22:14–20 explicando que a profetisa chamada Hulda lembrou a profecia contida nas escrituras referente ao julgamento que cairia sobre os iníquos. Ela também profetizou que Josias seria abençoado devido à sua fidelidade ao Senhor. Hulda foi uma profetisa no sentido de que tinha o dom da profecia. Esse dom está ao alcance de todos os membros da Igreja do Senhor.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 23:1–4, 21–23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o tipo de influência que a liderança de Josias e a leitura das escrituras tiveram sobre seu povo.

- O que vocês acham que significa dizer que “todo o povo apoiou esta aliança”? (II Reis 23:3.) (O povo prometeu viver de acordo com o convênio registrado no livro da lei.)
- Como vocês resumiriam a influência que Josias teve sobre seu povo?
- Que princípios podemos aprender com o exemplo de Josias? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que, **se fizermos escolhas corretas, nossas ações podem fazer com que outros se voltem ao Senhor.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de *Para o Vigor da Juventude*:

“Ao esforçar-se para viver o evangelho, você incentivará seus amigos a fazer o mesmo. Dê o exemplo cumprindo os mandamentos, participando das atividades da Igreja, preparando-se para servir ao Senhor por toda a vida e permanecendo digno de entrar no templo.

Convide seus amigos de outras religiões para suas reuniões e atividades da Igreja. Ajude-os a sentirem-se bem-vindos e aceitos. Muitas pessoas se filiaram à Igreja graças ao exemplo e integração de seus amigos. Também se esforce especialmente para estender a mão para os recém-conversos e os que são menos ativos” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 17).

- De que maneiras vocês já foram abençoados por causa das escolhas corretas de outras pessoas?
- Quando foi que vocês puderam ajudar alguém dando um bom exemplo ou estendendo a mão para essa pessoa?

Peça a um aluno que leia II Reis 23:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ajudou Josias a exercer tamanha influência sobre seu povo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que a história de Josias nos ensina sobre a importância de estudar as escrituras? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **O estudo das escrituras pode ajudar-nos a voltar-nos para o Senhor de todo o coração, afastando as influências malignas.**)

Anote as seguintes perguntas no quadro:

O que vocês podem fazer ou fizeram para tornar o estudo das escrituras uma experiência significativa?

Que impacto o estudo das escrituras tem em sua vida?

Peça aos alunos que trabalhem em duplas e debatam suas respostas para as perguntas citadas. Ou então, você pode pedir a um grupo de três ou quatro alunos que se dirija à frente da sala e que compartilhe com toda a classe suas respostas para as perguntas.

Peça aos alunos que continuem a estudar fervorosamente as escrituras todos os dias.

II Reis 23:26–25:30

Jerusalém é destruída, e o povo de Judá é levado para o cativeiro

Resuma II Reis 23:26–37 explicando que, depois de o rei Josias governar por 31 anos, ele foi morto numa batalha. Depois de sua morte, dois de seus filhos, Jeoacaz e depois Jeoiaquim, governaram de modo iníquo e conduziram o povo novamente à idolatria.

Explique-lhes que, em II Reis 24, aprendemos que o filho de Jeoiaquim, Joaquim, tornou-se rei de Judá. Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 24:9–11, 13–16. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu durante o reinado de Joaquim.

- O que aconteceu durante o reinado de Joaquim?

Resuma II Reis 24:17–20 explicando que o rei da Babilônia colocou Zedequias, de Judá, como rei local para governar seu povo, mas pagar tributo aos babilônios. Peça aos alunos que examinem II Reis 24:19 para ver se Zedequias promoveu a retidão ou a iniquidade durante seu governo como rei.

Resuma II Reis 25:1–8 explicando que Zedequias rebelou-se contra a Babilônia, e os babilônios atacaram novamente Jerusalém.

Peça a vários alunos que se revezem lendo em voz alta II Reis 25:6–12. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Zedequias, seus filhos e a cidade de Jerusalém.

- O que os babilônios fizeram com Zedequias e seus filhos?

Saliente que um dos filhos de Zedequias, chamado Muleque, escapou da destruição de Jerusalém. O Senhor guiou Muleque e outros à terra prometida nas Américas, algum tempo depois que Leí e sua família partiram de Jerusalém. Alguns dos descendentes de Leí encontraram os descendentes de Muleque e se uniram a eles em Zarahemla. (Ver Ômni 1:12–19; Mosias 25:2; Helamã 8:21.)

- O que os babilônios fizeram com a maioria do povo de Judá? (Levaram-nos cativos para a Babilônia.)
- O que aconteceu com o templo, as casas e os muros de Jerusalém? (Você pode erguer o prato que mostrou anteriormente para salientar que as palavras dos profetas em relação à Jerusalém foram cumpridas.)
- A partir da história de Zedequias e de seu povo, que princípio podemos aprender sobre as consequências de desobedecer aos mandamentos do Senhor? (Os alunos podem identificar um princípio como este: **Se desobedecermos aos mandamentos do Senhor, podemos perder Sua proteção.**)

Você pode encerrar a aula prestando o testemunho dos princípios discutidos nesta aula.

Revisão do Domínio das Escrituras

Você pode adiantar-se e ver algumas passagens de domínio das escrituras com as quais os alunos talvez ainda não estejam familiarizados. Peça aos alunos que as leiam (você pode sugerir que os alunos as marquem em suas escrituras). Você pode designar uma nova passagem de domínio das escrituras para cada aluno ou dupla de alunos e pedir-lhes que criem um desenho numa folha de papel que retrate visualmente as verdades ensinadas na passagem. Peça-lhes que expliquem seus desenhos para a classe. Você pode mostrar os desenhos para futuras referências.

Observação: Você pode usar essa atividade de domínio das escrituras no início ou no fim de qualquer aula se o tempo permitir.

Livros de I e II Crônicas

Por que estudar esses livros?

Uma crônica é um relato de acontecimentos históricos apresentados na ordem em que ocorreram. Estudar os livros de I e II Crônicas vai ajudar os alunos a entender a abrangente história do antigo povo do Senhor desde o tempo de Adão até a época do rei Ciro da Pérsia. Embora I e II Crônicas contenham muito da mesma história que se encontra em I e II Reis, há mais detalhes em Crônicas que esclarecem como o Senhor interagiu com Seu povo, especialmente durante o reinado dos reis.

Quem escreveu esses livros?

Embora não saibamos exatamente quem escreveu ou compilou as informações históricas em I e II Crônicas, “os livros contêm várias referências das fontes de onde derivam as informações; por exemplo, ‘o livro das crônicas de Natã, o profeta, e [a] profecia de Aías, o silonita, e [as] visões de Ido, o vidente’ (II Cr. 9:29; 12:15; 13:22; 20:34; 26:22; 32:32; 33:18. Essas passagens tornam claro que, desde o início do reinado, os escritores que viviam na época dos acontecimentos descritos, geralmente profetas, registraram a história de seu próprio tempo. Esses registros, junto com os livros de Samuel e Reis, formaram o material do qual foram compilados os livros das Crônicas, sendo que os compiladores escolheram os trechos de acordo com o propósito de sua compilação” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Chronicles”).

Quando e onde foram escritos?

Não sabemos quando ou onde os livros de I e II Crônicas foram escritos. No entanto, II Crônicas menciona o decreto feito pelo rei Ciro da Pérsia permitindo que os judeus retornassem a Jerusalém (ver II Crônicas 36:22–23). Essa inclusão pode sugerir que os livros das Crônicas, ou pelo menos parte deles, foram compilados em algum momento depois de 537 a.C., quando o rei Ciro fez esse decreto. Originalmente, I e II Crônicas eram um livro só.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Embora os livros de Reis e os livros de Crônicas cubram muito do período da história israelita, os livros das Crônicas enfatizam o reino do sul (Judá) e geralmente apenas mencionam o reino do norte (Israel) ao descrever o modo como interagiam com Judá. Vários detalhes não encontrados nos livros de Samuel e I e II Reis estão incluídos em Crônicas, tal como uma profecia de Elias, o profeta, a respeito do iníquo rei Jeorão (ver II Crônicas 21:12–15).

“Embora os eventos seculares não estejam excluídos dos livros de I e II Crônicas, os autores enfatizam muito os aspectos eclesiásticos e religiosos da história e o progresso da adoração no templo de Jerusalém” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Chronicles”).

Resumo

I Crônicas 1–9 Registradas as genealogias dos patriarcas e dos filhos de Jacó.

I Crônicas 10–22 Depois da morte de Saul, Davi reina sobre todas as tribos de Israel. Ele traz a arca da aliança para Jerusalém, que se torna a capital do reino. O Senhor ordena a Davi que não construa uma casa ao Senhor e promete que o filho de Davi o fará. O rei Davi vence outras nações em batalha e reina com retidão em Israel.

I Crônicas 23–29 Davi prepara seu filho, Salomão, e os levitas para construir o templo. Davi morre e Salomão sobe ao trono.

II Crônicas 1–9 O rei Salomão é abençoado pelo Senhor com grande sabedoria e riqueza. Ele constrói e dedica o templo em Jerusalém. O Senhor aparece a Salomão e promete abençoar os israelitas de acordo com a obediência deles. Depois de 40 anos de reinado, Salomão morre e seu filho, Roboão, reina em seu lugar.

II Crônicas 10–35 Dez tribos de Israel rebelam-se contra Roboão e o reino se divide. As tribos de Judá e Benjamim permanecem em Judá. Muitos reis reinam no reino do sul (Judá).

II Crônicas 36 O rei Nabucodonosor da Babilônia conquista o reino do sul e coloca Zedequias para reinar em Jerusalém. Zedequias rebelam-se e a Babilônia destrói Jerusalém e o templo, levando o restante do povo em cativeiro. Depois que o Império Persa conquista a Babilônia, os judeus têm permissão para retornar e reconstruir o templo.

I e II Crônicas

Introdução

Os livros de I e II Crônicas contêm uma breve história do povo do Senhor desde o tempo de Adão até a época do rei Ciro da Pérsia. Como os livros de I e II Crônicas relatam muito da mesma história contida em I e II Reis,

esta lição vai servir para rever o material estudado anteriormente e como um contexto útil para os alunos na continuação do estudo do Velho Testamento.

Sugestões Didáticas

I Crônicas

Apresentada a linhagem e história de Adão até o rei Davi

Antes da aula, prepare seis folhas de papel com os seguintes títulos: *Reino Unido de Israel (Reis Davi e Salomão, reino do norte (Israel), reino do sul (Judá), Cativo na Assíria, Cativo na Babilônia e As Américas*. Coloque as folhas em vários locais da sala de aula conforme mostrado no diagrama. (Ou você pode usar o gráfico “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” que se encontra no final desta lição para escrever esses mesmos títulos no quadro em ordem cronológica.)

Escreva também em três folhas de papel (use letras grandes) os seguintes títulos: *Dez Tribos, Tribos de Judá e Benjamim, e Leí*; deixe-as de lado.

No início da aula, peça aos alunos que abram a Bíblia no sumário. Peça-lhes que encontrem os livros de I e II Crônicas.

Explique-lhes que os livros de I e II Crônicas apresentam uma genealogia e uma história resumida de Adão até aproximadamente 537 a.C. Esses livros, bem como os livros de Esdras e Neemias, mencionam alguns profetas cujos escritos compõem os últimos livros do Velho Testamento. Contudo, os livros no final do Velho Testamento não estão em ordem cronológica. Um dos objetivos da aula de hoje é dar uma visão geral de como esses escritos proféticos se encaixam na história de Israel.

Antes da aula, escreva o nome dos 25 livros do Velho Testamento (após II Crônicas) em letras grandes e em folhas de papel separadas (ou peça aos alunos que o façam neste momento da aula). Distribua essas 25 folhas entre os alunos. Se a sua classe for pequena, alguns alunos podem receber mais de uma folha. Diga-lhes que guardem as folhas, pois serão usadas mais adiante na aula.

Resuma I Crônicas explicando que esse livro contém uma genealogia do povo do Senhor desde o tempo de Adão até o cativo babilônio, bem como um breve relato do reinado do rei Davi.

Peça a um aluno que leia I Crônicas 16:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Davi escreveu num dia de comemorações em Jerusalém. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que um salmo é um poema de louvor, de adoração ou lamentação, em geral, musicado. Você pode sugerir que os alunos leiam uma parte do salmo de Davi em I Crônicas 16:8–12. Saliente que Davi escreveu alguns salmos que se encontram no livro de Salmos. Peça ao aluno que tem a folha com o livro de *Salmos* que vá à frente da classe e a coloque sob o título *Reino Unido de Israel (Reis Davi e Salomão)*.



Apresentação feita pelo professor

A apresentação do professor exige preparação e planejamento cuidadosos. Essa apresentação pode ser comparada a um colar de pérolas. As pérolas são os vários métodos que o professor emprega (perguntas, debates, trabalho em grupo, recursos audiovisuais, etc.), unidos pela sua apresentação (instruções e explicação). Familiarize-se com o conteúdo desta lição, de maneira a orientar a atenção dos alunos e utilizar os auxílios visuais conforme indicado a fim de apresentar uma visão geral da história do Velho Testamento.

II Crônicas

Uma breve história do rei Salomão até o Império Persa é narrada.

Resuma II Crônicas explicando que esse livro contém a história dos acontecimentos que ocorreram desde o tempo do rei Salomão até a época em que o rei Ciro, da Pérsia, permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém. O início de II Crônicas relata quando o Senhor apareceu a Salomão e perguntou-lhe que dom ele desejava.

- Que dom Salomão pediu ao Senhor quando se tornou rei de Israel? [Sabedoria (ver II Crônicas 1:7–12).]

Explique-lhes que algumas das sábias declarações de Salomão estão registradas no livro de Provérbios. Peça ao aluno que tem a folha com o livro de *Provérbios* que a coloque sob o título *Reino Unido de Israel (Reis Davi e Salomão)*.

Explique aos alunos que Salmos e Provérbios, assim como Jó, Eclesiastes e Cantares de Salomão são conhecidos coletivamente como a literatura da sabedoria ou livros poéticos. Não temos certeza de quem escreveu o livro de Jó, Eclesiastes ou Cantares de Salomão, tampouco quando foram escritos, mas, para esta lição, vamos agrupá-los com os outros livros de sabedoria. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Jó, Eclesiastes e Cantares de Salomão* que as coloquem sob o título *Reino Unido de Israel (Reis Davi e Salomão)*.

- O que aconteceu ao Reino Unido de Israel depois que Salomão morreu? [Foi dividido (ver I Reis 12). Dez das tribos de Israel formavam o reino do norte, chamado Israel. As tribos de Judá e Benjamim formavam o reino do sul, chamado Judá.]

Convide metade da classe para pegar o papel escrito *Dez Tribos* e representar o *reino do norte (Israel)* e a outra metade para pegar o papel *Tribos de Judá e Benjamim* e representar o *reino do sul (Judá)*. (Os alunos devem levar suas escrituras e outros papéis com eles.)

Explique aos alunos que o Senhor chamou profetas para ministrar às pessoas de ambos os reinos. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Amós, Jonas e Oséias* que as coloquem sob o título *reino do norte (Israel)*. (Durante esta lição, você pode fazer com que os alunos coloquem metade das folhas na ordem dada na lição, para que os alunos vejam a ordem provável em que os profetas ministraram.) Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Joel, Isaías e Miquéias* que as coloquem sob o título *reino do sul (Judá)*.

- O que aconteceu ao reino do norte quando as pessoas se tornaram iníquas? (O reino foi conquistado e o povo foi levado em cativeiro aproximadamente no ano 721 a.C.)

Peça aos alunos representando o *reino do norte (Israel)* que se mova para o local onde está a folha com o título *Cativeiro na Assíria*. Explique-lhes que essas tribos foram, no final, espalhadas pelas nações da Terra e não sabemos onde elas estão (ver 1 Néfi 22:3–4). Geralmente nos referimos a elas como “as dez tribos perdidas”.

Lembre os alunos que os assírios também tentaram conquistar o reino do sul, mas como as tribos de Judá e Benjamim estavam vivendo em retidão naquela época, o Senhor as preservou (ver II Reis 19:32–35).

Diga aos alunos que o Senhor continuou a ajudar o povo do reino do sul (Judá). Peça a um aluno que leia II Crônicas 36:14–15 em voz alta e peça à classe que identifique o que Senhor fez para ajudar Seu povo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que os mensageiros mencionados nesses versículos eram profetas do Senhor.

- Com base no que aprenderam nesses versículos, por que o Senhor envia profetas para nos advertir sobre o pecado em nossos dias? (**Por causa da compaixão de Deus para conosco, Ele envia profetas para nos advertir sobre as consequências do pecado.**)
- Como as advertências dos profetas sobre as consequências do pecado nos ajudam a entender a compaixão do Senhor por nós?

Saliente que muitos dos ensinamentos dos profetas que foram enviados para advertir Judá se encontram na última parte do Velho Testamento. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Naum, Sofonias, Jeremias, Lamentações, Obadias e Habacuque* que as coloquem sob o título *reino do sul (Judá)*. Coloque também a folha com o nome *Leí* ao lado de *Jeremias*. Explique-lhes que Leí foi um dos profetas que ensinou em Jerusalém.

Peça a um aluno que leia II Crônicas 36:16–20 em voz alta e peça à classe que identifique como o povo do reino do sul tratou os profetas do Senhor e qual foi o resultado disso.

- Como o povo do reino do sul tratou os profetas?
- O que aconteceu a eles por terem rejeitado os profetas?
- Que princípio podemos aprender com a experiência deles? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Aqueles que rejeitam as palavras dos profetas, no final, provarão os julgamentos de Deus.**)

Peça a um aluno que segure o papel com o nome *Leí*.

- O que aconteceu com Leí durante essa época?

Peça ao aluno que está com a folha *Leí* que se posicione no local onde se encontra a folha *As Américas*. Explique-lhes que Leí e sua família saíram de Jerusalém pouco antes de os babilônios destruírem Jerusalém em 586 a.C.

- De acordo com II Crônicas 36:20, o que aconteceu com a maioria dos judeus em Jerusalém que não foram mortos?

Peça aos alunos representando o *reino do sul (Judá)* que se movam para o local onde está a folha com o título *Cativeiro na Babilônia*.

Explique-lhes que, mesmo depois de os judeus terem sido conquistados e levados em cativeiro, o Senhor continuou a chamar profetas. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Daniel* e *Ezequiel* que as coloquem sob o título *Cativeiro na Babilônia*.

Explique aos alunos que, após algum tempo, os persas conquistaram o Império Babilônio e permitiram que os judeus do antigo Reino de Judá retornassem a Jerusalém e reconstruísem o templo (ver II Crônicas 36:22–23).

Peça aos alunos que estão perto da folha com o título *Cativeiro na Babilônia* que retornem ao local onde está o título *reino do sul (Judá)*.

Explique-lhes que o Senhor chamou Ageu e Zacarias para ministrar aos judeus que retornaram a Jerusalém. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Ageu* e *Zacarias* que as coloquem sob o título *reino do sul (Judá)*.

Explique-lhes que, alguns anos depois, uma judia chamada Ester tornou-se rainha da Pérsia. Peça ao aluno com a folha *Ester* que a coloque sob o título *Cativeiro na Babilônia*. Diga-lhes que, tempos depois, Esdras guiou a maioria dos judeus a Jerusalém e procurou restabelecer a lei de Moisés entre o povo. Neemias também foi a Jerusalém e liderou os judeus na reconstrução dos muros da cidade. Peça aos alunos que têm a folha com os livros de *Esdras* e *Neemias* que as coloquem sob o título *reino do sul (Judá)*.

Saliente que o último profeta do qual temos registro no Velho Testamento é Malaquias.

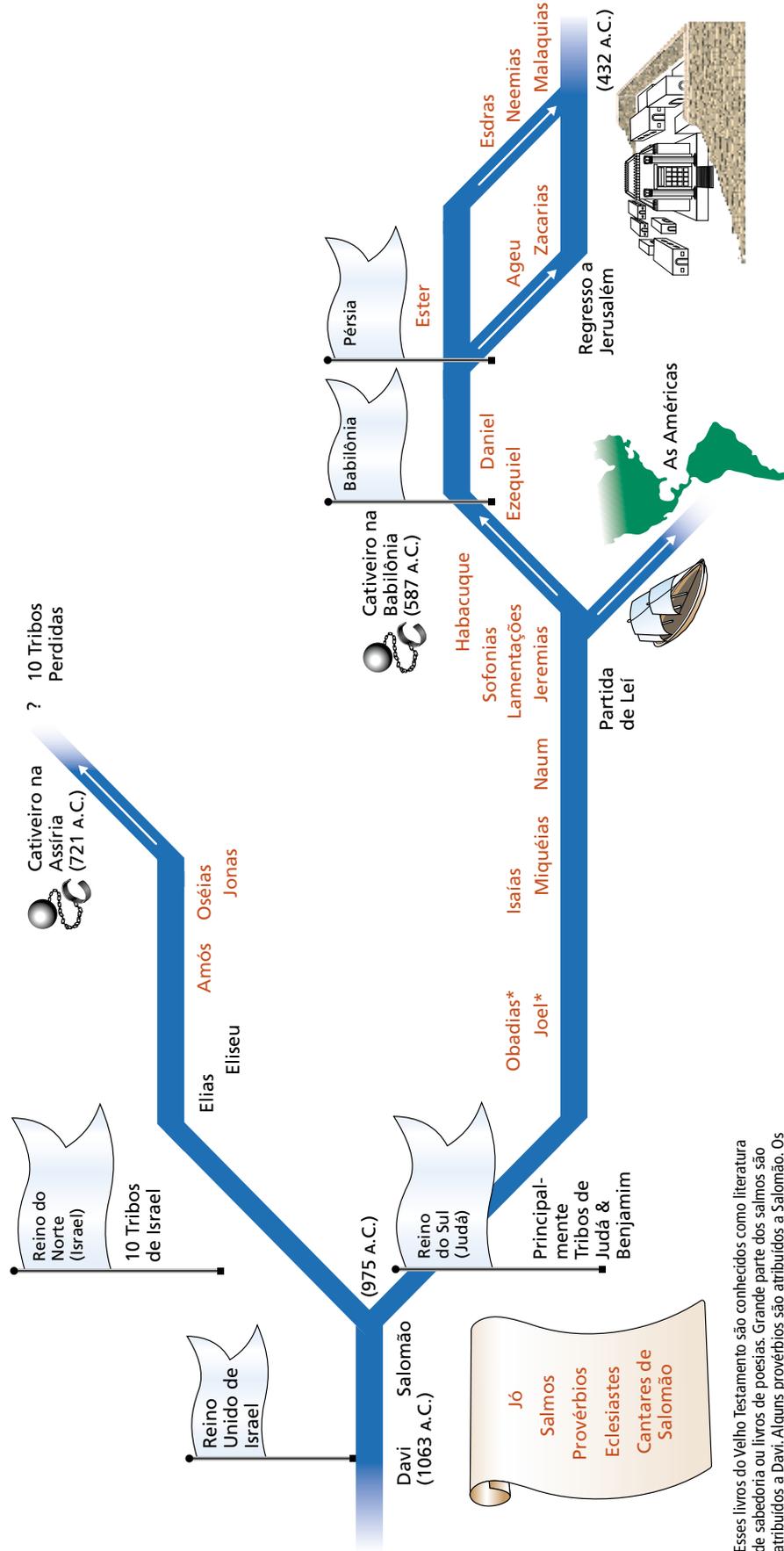
Peça ao aluno que tem a folha com o livro de *Malaquias* que a coloque sob o título *Reino do Sul (Judá)*.

Peça aos alunos que voltem a seus lugares. Diga-lhes que olhem para o nome dos livros do Velho Testamento em volta da sala e que abram novamente no sumário da Bíblia.

- O que vocês aprenderam hoje sobre a ordem dos livros na última parte do Velho Testamento?
- De que maneira pode ser útil estudar esses livros, entendendo quando e onde esses profetas viveram?

Testifique do amor e da compaixão que o Senhor tem por nós e do valor dos profetas que falam com Deus. Você pode fazer cópias do gráfico “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” para que os alunos o utilizem em seu estudo dos livros restantes do Velho Testamento.

Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá



Esses livros do Velho Testamento são conhecidos como literatura de sabedoria ou livros de poesias. Grande parte dos salmos são atribuídos a Davi. Alguns provérbios são atribuídos a Salomão. Os autores de Eclesiastes, Cantares de Salomão e Jó são desconhecidos. O período em que Jó viveu também é desconhecido. A Tradução de Joseph Smith* declara que "os cantares de Salomão não são escritos inspirados" (Bible Dictionary, "Song of Solomon", na Bíblia SUD em inglês).

* Período incerto do ministério incerto

Livro de Esdras

Por que estudar esse livro?

O livro de Esdras traz um relato da volta de dois grupos de judeus da Babilônia para Jerusalém, onde reconstruíram o templo e sua comunidade. Ao estudar o livro de Esdras, os alunos vão aprender como o Senhor dá a Seu povo a capacidade de vencer a oposição e fazer Sua vontade. Os alunos também vão aprender sobre a importância de não repetir os pecados de gerações anteriores.

Quem escreveu esse livro?

Embora o livro de Esdras contenha alguns trechos escritos como memórias em primeira pessoa (ver Esdras 7–9), não sabemos quem adicionou esse material ao restante da narrativa. Muitos estudiosos acreditam que a pessoa que compilou o livro de Esdras também compilou ou escreveu I e II Crônicas e Neemias.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando ou onde foi escrito o livro de Esdras. As estimativas a respeito de quando o livro de Esdras foi escrito geralmente vão do ano 440 a 300 a.C. Embora a maior parte do livro tenha sido escrita em hebraico, partes dele (ver Esdras 4:8–6:18; 7:12–26) foram redigidas em aramaico, o idioma do Império Persa. A inclusão do aramaico pode indicar que partes do livro de Esdras foram escritas durante ou após o período no qual o Império Persa dominou Israel (por volta de 530–334 a.C.).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Um dos acontecimentos mais notáveis narrado no livro de Esdras é o término das obras do templo em Jerusalém, que fora destruído muitos anos antes pelos babilônios. Esdras 1–6 contém um relato do retorno do primeiro grupo de judeus para Jerusalém por volta de 537 a.C. e seus esforços para reconstruir o templo. Esdras 7–10 contém um relato do retorno de Esdras para Jerusalém por volta de 458 a.C. e seu empenho para ajudar os judeus que lá viviam a guardar o mandamento do Senhor de não se casar fora do convênio.

Resumo

Esdras 1 Em cumprimento a uma profecia, o rei Ciro, da Pérsia, permite o retorno dos judeus, que viviam na Babilônia, para Jerusalém a fim de reconstruírem o templo. O primeiro grupo de judeus volta sob as ordens de Sesbazar (também conhecido como Zorobabel; ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Zorobabel”).

Esdras 2–4 Lista dos exilados. Sob o comando de Zorobabel, o líder judeu da região, e Jesua, o sumo sacerdote, os judeus reconstróem primeiramente o altar do templo. Eles iniciam a reconstrução do templo, mas são obrigados a parar devido às queixas dos samaritanos ao rei da Pérsia.

Esdras 5–6 Depois de muitos anos de interrupção nas obras do templo, Zorobabel, Jesua e os Profetas Ageu e Zacarias assumem a liderança na retomada da reconstrução do templo. Dario, o rei da Pérsia naquela época, reconfirma a deliberação do rei Ciro para os judeus reconstruírem o templo. O templo é concluído e dedicado.

Esdras 7–10 Esdras recebe do rei Artaxerxes a incumbência de guiar outro grupo de judeus até Jerusalém. Ele descobre que muitos judeus, inclusive líderes, desobedeceram ao Senhor ao se casarem com não israelitas que praticavam a idolatria. Aqueles que são culpados confessam seu pecado e se separam das esposas estrangeiras.

Esdras 1–6

Introdução

Em cumprimento à profecia, o Senhor inspira Ciro, rei da Pérsia, a permitir que os judeus retornem a Jerusalém para reconstruir o templo. Esdras 1–6 contém um relato do primeiro grupo de judeus que retornou a Jerusalém e começou a reconstruir o templo. Contudo, a oposição

dos adversários impediu o trabalho dos judeus. Com o incentivo e a ajuda dos Profetas Ageu e Zacarias, os judeus vencem a oposição, terminando e rededicando o templo.

Sugestões Didáticas

Esdras 1

O Senhor inspira o rei Ciro a permitir que os judeus retornem a Jerusalém para reconstruir o templo

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Vocês acham possível o Senhor inspirar alguém que não é membro da Igreja a realizar Seus propósitos? Por que sim? Ou por que não?*

Peça aos alunos que respondam às perguntas do quadro. Incentive os alunos a pensar nessas perguntas ao estudarem Esdras 1 e descobrirem o que fez o rei Ciro, que não fazia parte do povo do convênio do Senhor.

Explique-lhes que depois de os judeus terem sido levados cativos para a Babilônia, Ciro, rei da Pérsia, conquistou os babilônios e tornou-se o novo governante dos judeus. [Você pode sugerir que os alunos olhem o gráfico “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102).] O livro de Esdras começa com um relato das interações entre Ciro e os judeus.

Peça a um aluno que leia Esdras 1:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra o que o rei Ciro fez.

- O que o rei Ciro fez?

Chame a atenção para a frase “para que se cumprisse a palavra do Senhor, pela boca de Jeremias” (Esdras 1:1.) Explique aos alunos que Ciro cumpriu uma profecia. (Sugira que escrevam *Jeremias 25:11; 29:10 e Isaías 44:28; 45:1* na margem de suas escrituras, perto de Esdras 1:1. Explique-lhes que, embora os livros de Jeremias e Isaías venham depois do livro de Esdras na Bíblia, Jeremias e Isaías profetizaram muitos anos antes dos acontecimentos registrados no livro de Esdras.)

Saliente a frase “despertou o Senhor o espírito de Ciro” (Esdras 1:1).

- Em sua opinião, o que essa frase significa?
- O que aprendemos com esse relato sobre como o Senhor realiza Seus propósitos? (Conforme os alunos responderem, enfatize o seguinte princípio: **O Senhor pode inspirar as pessoas, seja qual for sua formação religiosa, a realizar Seus propósitos.**)
- Vocês conseguem se lembrar de pessoas de outras culturas ou países que o Senhor tenha inspirado a realizar Seus desígnios? (Se os alunos precisarem de ideias, você pode citar pessoas que contribuíram para a tradução e impressão da Bíblia, como John Wycliffe, William Tyndale e Johannes Gutenberg.)

Peça a um aluno que leia Esdras 1:4, 7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ciro fez para apoiar o trabalho dos judeus de reconstrução do templo.

- O que Ciro fez para apoiar o trabalho dos judeus de reconstrução do templo?

Esdras 2–3

Muitos judeus voltam a Jerusalém e começam a reconstruir o templo.

Explique aos alunos que Esdras 2 contém uma lista dos primeiros judeus que voltaram a Jerusalém e que esse grupo tinha aproximadamente 50 mil pessoas.

Resuma Esdras 3:1–9 explicando que os judeus reconstruíram primeiro o altar do templo e começaram a oferecer sacrifícios. Eles foram orientados por Zorobabel, o judeu a quem os persas designaram para ser o governador dos judeus, e Jesua, o sumo sacerdote presidente do Sacerdócio Aarônico. Muitos judeus contribuíram com tempo e recursos para a reconstrução do templo.

Peça aos alunos que leiam Esdras 3:10–13 em silêncio e identifiquem como os judeus reagiram quando o alicerce do templo foi colocado.

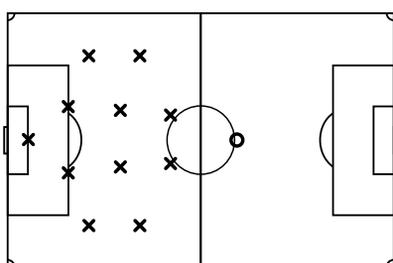
- Como os judeus mostraram sua gratidão e alegria pela reconstrução do templo?
- Por que vocês acham que a alegria deles foi tão grande? Por que acham que muitos dos que tinham visto o templo original choraram?

Esdras 4–6

Os judeus vencem a oposição, terminam o templo e o dedicam

Mostre uma bola de futebol e peça a um voluntário que venha à frente da classe. Dê-lhe a bola. Coloque uma fotografia pequena de uma área de gol em uma das paredes da classe perto da porta. Pergunte ao aluno o que ele deve fazer com a bola para marcar um gol. (Chutar a bola para dentro do gol.) Peça ao aluno que chute delicadamente a bola em direção à parede para fazer um gol.

- O que poderia tornar essa experiência em algo mais parecido com fazer um gol de verdade numa partida de futebol? (Uma equipe adversária e jogadores do seu próprio time.)
- O que o time adversário tenta fazer quando você tem a bola?



Desenhe a figura de um campo de futebol no quadro e um círculo representando a pessoa com a bola. Depois escreva 11 vezes a letra X representando os 11 oponentes tentando impedir que o outro time faça um gol.

- Como a oposição que uma pessoa enfrenta numa partida de futebol pode ser comparada ao que enfrentamos ao tentar guardar os mandamentos do Senhor?

- Quais são as diferentes formas de oposição que podemos encontrar na tentativa de obedecer ao Senhor?

(Rotule alguns dos jogadores oponentes com a letra X no quadro com as formas de oposição que os alunos mencionarem. Os alunos não precisam sugerir 11 maneiras de oposição.)

Peça à classe que, ao estudar Esdras 4–6, procure princípios que possam ajudá-los a vencer a oposição a seus esforços em obedecer ao Senhor.

Explique-lhes que, quando os judeus retornaram a Jerusalém, havia um grupo de pessoas que morava na região chamado samaritanos. Os samaritanos eram um “povo bíblico que vivia em Samaria depois que os assírios capturaram o reino do norte. Os samaritanos tinham sangue israelita e sangue gentio. Sua religião era uma mistura de crenças e práticas judaicas e pagãs” (Guia para Estudo das Escrituras, “Samaritanos”; scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia Esdras 4:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os samaritanos são descritos e o que eles queriam fazer.

- No versículo 1, como o autor descreve os samaritanos?
- O que os samaritanos queriam fazer?

Peça a um aluno que leia Esdras 4:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Zorobabel respondeu ao pedido dos samaritanos.

- O que Zorobabel e os líderes dos judeus disseram a essas pessoas?

Peça a um aluno que leia Esdras 4:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os samaritanos reagiram depois que Zorobabel e os outros líderes rejeitaram sua oferta.

- Como os samaritanos reagiram depois que Zorobabel e os outros líderes não quiseram aceitar a ajuda deles?

Resuma Esdras 4:6–24, explicando que esses versículos contêm outros relatos de como os samaritanos procuraram atrapalhar o trabalho dos judeus de reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém. A reconstrução do templo foi interrompida por vários anos,

principalmente por causa da oposição dos samaritanos. Depois de muitos anos sem trabalhar na reconstrução do templo, alguns judeus perderam o interesse na obra (ver Ageu 1:2–6).

Peça a um aluno que leia Esdras 5:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os judeus acabaram retomando a reconstrução do templo.

- Por que os judeus voltaram a reconstruir o templo?

Explique-lhes que, quando os governadores persas locais souberam que os judeus tinham voltado a reconstruir o templo, eles questionaram a autoridade dos judeus de fazerem isso e se opuseram ao trabalho deles. Peça a um aluno que leia Esdras 5:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os governadores locais não conseguiram impedir o trabalho dos judeus de reconstrução do templo. (Saliente que, nessa época, um novo rei, Dario, governava o Império Persa.)

- O que vocês acham que significa a frase “os olhos de Deus estavam sobre os anciões dos judeus, e não os impediram”? (Deus estava cuidando dos judeus e impediu que os governadores locais parassem a reconstrução do templo.)
- Que princípio aprendemos em Esdras 5:5 que pode nos ajudar quando enfrentarmos oposição? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O Senhor cuida dos que procuram obedecer-Lhe e os ajuda.** Anote esse princípio no quadro.)
- De que maneira o Senhor cuida de Seu povo e os ajuda quando enfrentam dificuldades na vida?

Resuma Esdras 5:6–6:6, explicando que os governadores da região escreveram uma carta para o rei Dario informando o que os judeus estavam fazendo. Eles relataram que os judeus estavam alegando que Ciro tinha feito um decreto permitindo que eles construíssem o templo e forneceu-lhes recursos para isso. Dario ordenou que procurassem o decreto, e o decreto de Ciro foi encontrado.

Peça a um aluno que leia Esdras 6:7–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta que Dario escreveu aos governadores.

- O que Dario ordenou que os governadores locais fizessem?
- De que maneira a resposta de Dario fortaleceu a fé e a coragem dos judeus?

Peça a um aluno que leia Esdras 6:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que o decreto de Dario foi recebido.

- O que os judeus puderam fazer depois que o decreto de Dario foi recebido?
- Que influência os profetas tiveram no empenho dos judeus em reconstruir o templo?
- O que aprendemos com o exemplo dos judeus de seguir os profetas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Seguindo os profetas, podemos vencer a oposição e ser bem-sucedidos em nossos esforços de obedecer ao Senhor.**)

Dirija a atenção dos alunos para as diferentes formas de oposição anotadas no quadro.

- Que ensinamentos ou exemplos dados pelos profetas podemos seguir para vencer essas diferentes formas de oposição?
- Em que ocasiões você viu alguém vencer a oposição e prosperar em seu empenho para obedecer ao Senhor, seguindo os profetas?

Peça aos alunos que reflitam sobre a oposição que podem enfrentar em seu empenho de obedecer ao Senhor. Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- O que você pode fazer para seguir aos profetas, a fim de vencer a oposição e conseguir obedecer ao Senhor?

Resuma Esdras 6:15–22, explicando que os judeus ofereceram sacrifícios generosos como parte de sua dedicação do templo. Eles também celebraram a Páscoa. Peça aos alunos que leiam Esdras 6:22 em silêncio e identifiquem uma ilustração para o primeiro princípio identificado nesta lição.

Encerre prestando seu testemunho das verdades discutidas nesta lição.

Confiar nos alunos

O professor precisa acreditar que, com a devida orientação e incentivo, os alunos entenderão as escrituras, aprenderão a identificar doutrinas e princípios, serão capazes de explicar o evangelho a outros e de aplicar os ensinamentos do evangelho à própria vida.

O Presidente J. Reuben Clark descreveu algumas das características dos alunos do Seminário e Instituto: “Os jovens da Igreja têm fome das pelas coisas do Espírito, são ávidos por aprender o evangelho e querem recebê-lo sem rodeios, em toda sua pureza” [O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais comp. rev. livreto, 1994, p. 3].

Esdras 7–10

Introdução

Cerca de 60 anos após a reconstrução do templo em Jerusalém, Artaxerxes, o rei da Pérsia, nomeou Esdras para liderar outro grupo de judeus até Judá e deu-lhe dinheiro e materiais para ornamentar o templo. Esdras jejuou e orou para que Deus os protegesse ao viajarem

para Jerusalém. Ele se entristeceu muito quando soube que alguns judeus em Jerusalém tinham se casado fora do convênio. Ele aconselhou o povo a arrepender-se, e eles fizeram o convênio de abandonar seus pecados.

Sugestões Didáticas

Esdras 7

O rei da Pérsia dá dinheiro e materiais a Esdras para ornamentar o templo em Jerusalém

Dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração de Winston Churchill, primeiro ministro do Reino Unido durante a Segunda Guerra Mundial. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como ela se relaciona a nós hoje.

“Todo homem (...) se encontra alguma vez na vida diante da situação em que tem a oportunidade de fazer algo que só ele pode fazer e para o que está talhado. Que tragédia será se, nesse momento, ele não estiver preparado ou não for qualificado para fazer aquilo que seria seu grande momento na vida” (citado por Jeffrey R. Holland, “Santificai-vos”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 46).

Explique aos alunos que em Esdras 7–10 eles vão conhecer Esdras, que se preparou e se qualificou para ter a ajuda de Deus ao defrontar-se com desafios e cumpriu sua missão. Peça aos alunos que identifiquem princípios que vão ajudá-los a se qualificarem para receber ajuda divina a fim de cumprirem sua missão na vida.

Explique-lhes que os acontecimentos registrados em Esdras ocorreram mais de 60 anos depois que o Templo de Jerusalém foi terminado e dedicado. Resuma Esdras 7:1–5 explicando que Esdras, descendente de Aarão, que possuía o sacerdócio, vivia em Susã, capital do Império Persa, quando Artaxerxes era rei da Pérsia.

Peça a um aluno que leia Esdras 7:6 em voz alta, e à classe que identifique a forma como Esdras foi descrito.

- O que vocês acham que significa “escriva hábil”? (Explique-lhes que os escribas tinham a responsabilidade de estudar e ensinar as escrituras. Um “escriva hábil na lei de Moisés” era alguém com grande capacidade de explicar a lei.)
- De acordo com o versículo 6, por que Esdras foi bem-sucedido quando fez pedidos ao rei?

Resuma Esdras 7:7–8 explicando que Esdras e centenas de judeus tiveram permissão de sair do cativeiro e viajar aproximadamente 1.400 quilômetros de Susã a Jerusalém. Essa jornada foi extremamente perigosa porque os israelitas tiveram que viajar por desertos infestados de ladrões, carregando grande quantidade de ouro, prata e outros tesouros que Artaxerxes lhes deu para embelezar o templo em Jerusalém (ver Esdras 7:15–23).

Peça a um aluno que leia Esdras 7:9 em voz alta, e à classe que identifique o que ajudou Esdras a fazer essa viagem perigosa em segurança.

- O que vocês acham que significa o fato de Esdras ter “a boa mão do seu Deus sobre ele”?

Peça a um aluno que leia Esdras 7:10 em voz alta e à classe que identifique o que Esdras fez para ter a mão de Deus sobre ele.

- O que Esdras fez para ter a mão de Deus sobre ele?

Explique-lhes que a frase “porque Esdras tinha preparado o seu coração” significa que Esdras tinha tentado dar o melhor de si para conhecer e viver os mandamentos de Deus e ensiná-los aos outros.

- Que princípio aprendemos com esse relato que nos vai ajudar a ter a mão do Senhor sobre nós? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio como o seguinte: **Se dermos o melhor de nós para viver e ensinar plenamente os mandamentos, a mão de Deus estará sobre nós para abençoar nossa vida.**)
- Em sua opinião, por que precisamos dar o melhor de nós para receber as bênçãos do Senhor?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram a mão de Deus na vida deles. Peça a alguns alunos que relatem suas experiências. Sugere-se que você também conte brevemente uma experiência sua.

Lembre os alunos sobre a declaração de Winston Churchill lida no início da aula. Depois pergunte:

- De que maneira ter a mão do Senhor sobre vocês vai ajudá-los em sua preparação para executar um bom trabalho para o qual somente vocês foram preparados para fazer?

Peça aos alunos que ponderem sobre um mandamento que poderiam obedecer melhor. Convide os alunos a escrever uma meta descrevendo o que vão fazer para dar o melhor de si a fim de viver mais plenamente esse mandamento e poder receber as bênçãos de Deus.

Resuma Esdras 7:12–26, explicando que esses versículos falam de uma carta que o rei Artaxerxes escreveu autorizando Esdras a liderar o grupo de judeus de volta a Jerusalém e lá designar governantes.

Peça a um aluno que leia Esdras 7:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Esdras disse sobre a carta do rei Artaxerxes.

- A quem Esdras deu crédito pela generosidade do rei?
- De acordo com o versículo 28, que bênçãos Esdras disse que recebeu do Senhor?

Esdras 8

Esdras e o povo jejuam e oram antes da jornada para Jerusalém

Resuma Esdras 8:1–20, explicando que esses versículos fazem uma lista dos que viajaram com Esdras para Jerusalém. Peça a um aluno que leia Esdras 8:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Esdras pediu ao povo que fizesse antes de iniciar a jornada.

- O que Esdras pediu às pessoas que fizessem antes de começarem sua viagem?
- De acordo com o versículo 22, por que Esdras não pediu ao rei uma escolta militar da Babilônia até Jerusalém? (Esdras testificou ao rei que a mão de Deus está sobre todos os que O buscam. Ele não quis pedir uma escolta porque ficou preocupado com a possibilidade de o rei questionar suas palavras.)

Resuma Esdras 8:24–30 explicando que Esdras dividiu os tesouros entre várias pessoas e os encarregou de levá-los em segurança até Jerusalém.

Peça a um aluno que leia Esdras 8:31–32 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Deus fez por aqueles que viajavam com Esdras. Talvez seja preciso explicar que “inimigos” e “dos que nos armavam ciladas pelo caminho” no versículo 31 referem-se aos que tentariam impedir os israelitas de voltar a Jerusalém ou roubar os tesouros que eles levavam.

- Que bênçãos o grupo de Esdras recebeu por terem jejuado e orado?
- Que princípios aprendemos sobre a oração e o jejum com esse relato? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se orarmos e jejuarmos, podemos receber ajuda do Senhor para as dificuldades que enfrentamos.**)

Convide os alunos a relatar uma experiência, se não for muito pessoal, sobre quando eles ou alguém que conheçam jejuaram e oraram e receberam ajuda do Senhor quando tiveram dificuldades.

Peça aos alunos que ponderem sobre uma dificuldade que estejam enfrentando no momento. Incentive os alunos a colocarem em prática os princípios que aprenderam nesta lição para receberem de Deus a ajuda de que precisam.

Dar aos alunos oportunidades de compartilhar experiências

Compartilhar ideias e experiências relevantes esclarece o entendimento da pessoa sobre as doutrinas e os princípios do evangelho. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber uma compreensão e um testemunho mais profundos daquilo que dizem. Pelo poder do Espírito Santo, suas palavras e experiências podem ter também um impacto considerável no coração e na mente dos colegas.

Esdras 9–10

Esdras lamenta-se pelos pecados do povo e ensina-o a confessar e a abandonar seus pecados

Leia a situação a seguir.

Depois que um jovem aprende sobre a seriedade do pecado sexual, ele sente um grande desejo de se arrepender, mas não sabe direito como fazê-lo. Peça aos alunos que reflitam em silêncio se já pensaram no que precisam fazer para se arrepender de seus pecados.

Peça aos alunos que, ao estudar Esdras 9–10, identifiquem princípios que possam ajudá-los a saber o que precisam fazer para se arrependerem de seus pecados.

Peça a um aluno que leia Esdras 9:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Esdras ficou sabendo sobre o povo ao chegar a Jerusalém.

- O que Esdras soube que as pessoas tinham feito?
- Por que era uma transgressão para os israelitas casar-se com outros grupos de pessoas?

Explique-lhes que o casamento é um convênio sagrado e que o Senhor deseja que cada casal se esforce para que seja digno das bênçãos do casamento eterno. A lei de Moisés proibia que os israelitas se casassem com pessoas que adorassem ídolos e outros falsos deuses (ver Deuteronômio 7:3–6). Contudo, muitos israelitas em Jerusalém tinham se casado com essas descrentes, o que os levou a seguir práticas religiosas falsas.

Resuma Esdras 9:4–15 explicando que Esdras orou ao se dar conta dos pecados do povo. Ele também discorreu sobre as consequências advindas aos israelitas no passado em virtude de seus pecados.

Peça a um aluno que leia Esdras 10:1–3 em voz alta, e à classe que identifique o que o povo precisava fazer para se arrepender de suas transgressões. (Você pode explicar que o termo “mulheres estrangeiras” se refere às mulheres que adoravam ídolos e se casaram com os israelitas.)

- O que as pessoas tinham de fazer para se arrependerem?

Resuma Esdras 10:4–9, explicando que Esdras convocou todos os israelitas que viviam em Judá para se reunirem em Jerusalém em três dias. Peça aos alunos que leiam Esdras 10:10–12 em silêncio e identifiquem o que Esdras disse às pessoas quando elas foram a Jerusalém.

- Qual foi a mensagem de Esdras para o povo? (Esdras disse a eles que precisavam confessar seus pecados e separar-se das esposas que adoravam ídolos.)

Explique-lhes que deve ter sido difícil para os israelitas se arrependerem e se separarem das esposas que adoravam falsos deuses.)

- O que a resposta das pessoas no versículo 12 revela sobre elas?
- Com base no que Esdras disse ao povo, o que concluímos sobre o que devemos fazer para nos arrepender de nossos pecados? (**Para nos arrependermos, devemos confessar nossos pecados e abandoná-los.** Você pode sugerir que os alunos marquem as frases que ensinam esse princípio.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Testifico que, de todos os passos necessários ao arrependimento, é de vital importância que você tenha a convicção de que o perdão vem por Jesus Cristo e por meio Dele. É essencial saber que só poderá ser perdoado de acordo com os termos Dele. Você receberá ajuda ao exercer fé em Cristo. (Ver 2 Néfi 9:22–24; Alma 11:40.) Isso significa confiar Nele e em Seus ensinamentos” (“Paz de Consciência e Paz Mental”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 17).

Testifique aos alunos que eles podem exercer fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e receber perdão ao confessarem e abandonarem seus pecados.

Resuma Esdras 10:13–44 explicando que Esdras designou líderes do sacerdócio para viajar com os israelitas a fim de ajudá-los no que o Senhor tinha ordenado.

Comentários e Informações Históricas

Esdras 1–10. Contexto adicional para o livro de Esdras

Para mais contexto e informações históricas sobre o livro de Esdras, ver (“Ezra Unfolds the Scriptures” [Esdras Expõe as Escrituras], *Ensign*, dezembro de 2002, pp. 47–49.

Livro de Neemias

Por que estudar esse livro?

O livro de Neemias conta a história de Neemias, um líder dos judeus que regressara a Jerusalém. Sob sua direção, foram reconstruídos os muros de Jerusalém. Contudo, “Neemias não se contentou simplesmente em erguer estruturas físicas, mas desejava também que seu povo fosse edificado espiritualmente” e ajudou os judeus a “assumir o controle de sua vida, suas terras e seu destino como o povo de Deus” (Modesto M. Amistad Jr., “Wanted: Modern Nehemiahs” [Procura-se: Neemias Modernos], *Ensign*, dezembro de 2002, pp. 45–46). Ele também foi um exemplo de muitas qualidades nobres. “Ele era humilde, motivado, confiante na vontade de Deus, cheio de iniciativa, dotado de grande fé, destemido, organizado, obediente e justo” (Modesto M. Amistad Jr., “Wanted: Modern Nehemiahs” [Procura-se: Neemias Modernos], p. 46). Ao estudar o livro de Neemias, os alunos terão não somente um exemplo de liderança correta como vão aprender o valor de fortalecer-se espiritualmente.

Quem escreveu esse livro?

Não se sabe quem foi o autor do livro de Neemias. No entanto, o livro tem um estilo autobiográfico. Neemias 1:1 menciona que se trata das “palavras de Neemias, filho de Hacalias”, e o restante da narrativa foi escrita principalmente na primeira pessoa. Isso pode levar a crer que pelo menos partes do livro foram escritas pelo próprio Neemias.

Quando e onde foi escrito?

A data e o local em que foi escrito o livro de Neemias são desconhecidos. No entanto, Neemias 1:1 menciona que o registro começou em Susã, na Pérsia, no “ano vigésimo” do reinado do rei Artaxerxes da Pérsia, que governou de 465 a.C. a 424 a.C.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Neemias é a continuação do relato que começa no livro de Esdras. Os livros de Esdras e Neemias constituíram originalmente um único livro no cânone escriturístico hebraico e foram divididos em dois no terceiro século d.C.

O livro de Neemias registra um período importante na história judaica, que incluiu a reconstrução da cidade de Jerusalém e a reedificação da vida espiritual dos judeus que tinham voltado do cativeiro. Quando

os israelitas voltaram para Jerusalém após a longa escravidão na Babilônia, encontraram sua cidade em ruínas. O muro protetor em volta da cidade de Jerusalém tinha sido reduzido a escombros, o que deixava os israelitas vulneráveis a ataques dos inimigos. Sob a direção de Neemias, os israelitas começaram a reconstruir a muralha.

Durante as obras, os israelitas enfrentaram oposição. Quando os inimigos de Neemias tentaram distanciá-lo da empreitada, ele respondeu: “Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco?” (Neemias 6:3). Com isso, Neemias demonstrou seu comprometimento para com a promessa que fizera ao Senhor de reconstruir Jerusalém (ver Neemias 1:11; 2:4–5). Neemias pode servir de exemplo para nós da importância de permanecermos fiéis ao Senhor mesmo em meio à oposição.

Resumo

Neemias 1–6 Neemias, um judeu que servia de copeiro do rei da Pérsia, jejuava e ora ao saber que os judeus em Jerusalém estão sofrendo e que os muros em volta da cidade foram derrubados. O rei Artaxerxes concede o pedido de Neemias para voltar e reconstruir os muros e portões da cidade. Neemias viaja a Jerusalém e lidera os judeus na reconstrução dos muros da cidade, apesar da oposição.

Neemias 7 Para proteger os judeus que viviam em Jerusalém, Neemias ordena que as portas da cidade sejam abertas só nas horas mais quentes do dia e trancadas em todos os outros momentos. Também nomeia porteiros para vigiar os portões e as casas dos judeus. Ele examina o registro genealógico dos judeus em Jerusalém. É negado o sacerdócio àqueles que não conseguem provar por meio de registros genealógicos que são levitas.

Neemias 8–10 Esdras lê em voz alta e interpreta a lei de Moisés para os judeus. O povo chora quando ouve a leitura em voz alta das escrituras. Eles jejuam e confessam seus pecados perante o Senhor. Alguns judeus contam a história dos israelitas e algumas bênçãos recebidas de Deus desde Abraão até seus dias. O povo faz o convênio de casar-se somente dentro da casa de Israel, honrar o Dia do Senhor, pagar o dízimo e guardar os mandamentos do Senhor.

Neemias 11–12 Os muros de Jerusalém são concluídos e dedicados. O povo dá graças a Deus.

Neemias 13 Neemias sai de Jerusalém por vários anos e, durante sua ausência, os judeus em Jerusalém começam a quebrar seus convênios e a negligenciar a lei de Moisés. Neemias volta e ajuda o povo a guardar os convênios limpando o templo, reinstituindo a observância do Dia do Senhor e ensinando ao povo sobre o casamento dentro do convênio.

Neemias

Introdução

Neemias liderou os judeus na reconstrução dos muros de Jerusalém. Posteriormente, Esdras fortaleceu os judeus

usando as escrituras para ensiná-los e Neemias procurou ajudá-los a guardar os convênios assumidos.

Sugestões Didáticas

Neemias 1–6

Neemias dirige os judeus na reconstrução dos muros de Jerusalém apesar da oposição

Antes da aula, escreva no quadro a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: (Esta declaração se encontra em “Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 38.)

“[A] oposição aparece sempre que algo de bom acontece” (Élder Jeffrey R. Holland).

Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta. Para ilustrar essa declaração, peça aos alunos que expliquem como as pessoas nas situações a seguir podem enfrentar oposição:

1. Um jovem decidiu servir uma missão de tempo integral e está se preparando com muito entusiasmo.
2. Uma jovem traçou a meta de guardar o Dia do Senhor em casa, ainda que alguns familiares não sejam membros ativos da Igreja.
3. Um rapaz decidiu ajudar todos os integrantes de seu quórum do sacerdócio a participar das reuniões e atividades da igreja.

Saliente que, no livro de Neemias, lemos sobre a oposição que ele enfrentou e como a venceu. Incentive os alunos a procurarem princípios que os ajudem a vencer a oposição em sua vida ao estudarem o livro de Neemias.

Explique-lhes que Neemias era judeu e servia como copeiro do rei da Pérsia (ver Neemias 1:11). Como copeiro, cabia a ele proteger a taça do rei para que não fosse envenenada. Neemias tinha um cargo de confiança e honra diante do rei.

Peça a um aluno que leia Neemias 1:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Esdras ficou sabendo sobre o restante dos judeus (ou grupo de judeus) que estavam vivendo em Jerusalém.

- O que Neemias ficou sabendo sobre os judeus em Jerusalém e sobre as condições da cidade?

Lembre aos alunos que, cerca de 90 anos antes, o rei persa, Ciro, tinha permitido o retorno de muitos judeus a Jerusalém para reconstruir o templo e estabelecer uma comunidade lá. Sem muro, não era seguro morar em Jerusalém, e o templo corria o risco de ser destruído novamente.

Peça a um aluno que leia Neemias 1:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Neemias fez após ouvir essa notícia. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Neemias 1:5–11, explicando que esses versículos contêm uma oração de Neemias pelos judeus em Jerusalém. Orou também para que o Senhor o favorecesse ao pedir ajuda ao rei persa Artaxerxes.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Neemias 2:1–6. Peça aos demais que acompanhem a leitura e descubram qual foi a reação do rei ao pedido de Neemias de permitir que ele fosse ajudar a reconstruir os muros de Jerusalém.

- O que o rei notou acerca de Neemias?
- De que modo a reação do rei foi uma resposta às orações de Neemias?

Resuma Neemias 2:7–16, explicando que Neemias pediu que o rei escrevesse cartas aos governadores das províncias persas, para que eles permitissem que Neemias passasse por

suas terras a caminho de Jerusalém. O rei também forneceu os materiais de que Neemias precisava para reconstruir os muros e os portões da cidade.

Peça a um aluno que leia Neemias 2:17–19 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Neemias anunciou ao chegar a Jerusalém e qual foi a reação do povo.

- O que Neemias anunciou ao povo de Jerusalém?
- De acordo com o versículo 18, como os judeus reagiram às palavras de Neemias?
- Segundo o versículo 19, de que modo Sambalate, Tobias e Gesém se opuseram a Neemias? (Explique-lhes que esses três homens eram líderes influentes de outros grupos de pessoas que estavam morando perto de Jerusalém. Sambalate era o governador persa da Samaria e se opunha a todas as obras de Neemias.)

Peça aos alunos que leiam Neemias 2:20 em silêncio e identifiquem o que Neemias fez depois que zombaram dele.

- O que os impressiona na resposta de Neemias às pessoas que se opuseram a ele?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Realizaremos a obra do Senhor, apesar da oposição, se...*

Peça aos alunos que procurem formas de completar esse princípio ao estudarem Neemias 3–6.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Neemias 3:1–3, 12–16. Explique-lhes que muitos grupos de judeus trabalhavam cada um em diferentes partes do muro.

- Quais seriam as vantagens de ter muitos grupos de pessoas trabalhando em diferentes partes da muralha?
- Com base no exemplo das pessoas que fizeram os reparos nos muros de Jerusalém, como vocês completariam a frase do quadro? (Os alunos devem identificar um princípio como o seguinte: **Realizaremos a obra do Senhor, apesar da oposição, se cada um fizer a sua parte.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que deem exemplos de pequenas coisas que eles podem fazer para ajudar a realizar a obra do Senhor.

Divida os alunos em duplas. Designe um aluno de cada dupla para ler Neemias 4:6–9, 14–17 em silêncio e identificar outras maneiras de completar a frase escrita no quadro.

Designe o outro aluno da dupla para ler Neemias 6:1–9 e identificar também outras maneiras de completar a frase no quadro. Peça-lhes que escrevam em uma folha de papel como completariam a frase com base no que leram.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que mostrem ao colega o que escreveram. Depois que ambos tiverem mostrado sua frase, pergunte à classe:

- Com base em Neemias 4 e Neemias 6, como vocês completariam a declaração no quadro? (À medida que os alunos relatarem os princípios que identificaram, enfatize o seguinte: **Realizaremos a obra do Senhor, apesar da oposição, se orarmos e dermos ouvidos à inspiração que recebermos e se mantivermos o foco nessa obra.** Escreva esses princípios no quadro.)

Volte às situações discutidas no início da aula e peça aos alunos que expliquem como os princípios identificados poderiam ajudar essas pessoas nas situações descritas.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“Considerem o poder que teríamos como indivíduos (...) se, em resposta a cada tentativa de desviar nosso foco ou baixar nossos padrões, os padrões de Deus, respondêssemos: ‘Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer’” (“Fazemos uma Grande Obra, de Modo Que Não Poderemos Descer”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 62).

- De que modo o Presidente Uchtdorf disse que devemos agir quando nos defrontarmos com oposição ou tentação? (Você pode sugerir aos alunos que marquem a frase em Neemias 6:3 que o Presidente Uchtdorf citou.)

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que eles ou alguém que conheçam foram fortalecidos fazendo a vontade do Senhor quando enfrentaram oposição. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. Incentive-os a ponderar a frase “faço uma grande obra, de modo que não poderei descer” da próxima vez que enfrentarem oposição ao fazer a obra do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Neemias 6:15–16 em silêncio e identifiquem o que os judeus conseguiram realizar vivendo os princípios escritos no quadro. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Neemias 7

O sacerdócio é negado aos sacerdotes sem registros genealógicos

Resuma Neemias 7, explicando que o Senhor inspirou Neemias a traçar a genealogia dos israelitas que voltaram a Jerusalém. Alguns homens alegavam que eram da tribo de Levi, mas não tinham registros genealógicos para provar sua linhagem e, a estes, o sacerdócio foi negado.

Neemias 8–10

Esdras lê e interpreta as escrituras para o povo

Explique aos alunos que os judeus que estavam morando em Jerusalém na época de Neemias tinham ficado fracos espiritualmente, por vários anos, devido ao fato de não terem sido nutridos pelas escrituras ou ordenanças sagradas.

- O que vocês fariam para ajudar a restaurar a saúde espiritual deles?

Saliente que o sacerdote Esdras vivia em Jerusalém na mesma época que Neemias. Peça aos alunos que leiam Neemias 8:1–3 em silêncio e identifiquem o que Esdras fez para ajudar o povo a recuperar a saúde espiritual.

- O que Esdras fez para ajudar as pessoas a recuperar sua espiritualidade?

Peça a um aluno que leia Esdras 8:3, 6 e 12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu quando ouviu e compreendeu as escrituras.

- O que as pessoas sentiram e fizeram?

Resuma o restante de Neemias 8, explicando que, depois de terem entendido as escrituras, os judeus bendisseram o nome de Deus e começaram imediatamente a obedecer à lei.

Explique-lhes que, em Neemias 9, lemos que os judeus jejuaram, confessaram seus pecados e recontaram sua história. Anote as seguintes referências das escrituras no quadro: *Neemias 9:15–17; Neemias 9:18–20; Neemias 9:24–27*. Peça aos alunos que escolham uma das passagens e leiam-na silenciosamente, identificando as bênçãos que os judeus reconheceram terem recebido de Deus ao orar. Diga-lhes que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Neemias 9:38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus prometeram fazer devido ao que aprenderam nas escrituras sobre Deus e Suas bênçãos.

- Com base nesse relato, o que pode acontecer conosco ao lermos nas escrituras sobre Deus e suas bênçãos? (Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao lermos nas escrituras sobre Deus e Sua bondade, temos um desejo maior de fazer e guardar Seus convênios.**)
- Que histórias das escrituras já os ajudaram a ter mais vontade de obedecer a Deus e de ser fiel aos seus convênios?

Incentive os alunos a se comprometerem a estudar ou continuar a estudar as escrituras diariamente para ajudá-los a fortalecer seu desejo de obedecer a Deus e de fazer convênios com Ele.

Resuma Neemias 10 explicando que, após entenderem as escrituras, os israelitas fizeram convênio de não se casarem com não israelitas e de guardarem o Dia do Senhor.

Neemias 11–13

São dedicados os muros do templo, e Neemias volta a Jerusalém e corrige abusos à lei de Moisés

Resuma Neemias 11–12 explicando que, após as pessoas determinarem quem moraria em Jerusalém e quem iria para outras cidades, os muros de Jerusalém foram dedicados.

Resuma Neemias 13 explicando que, enquanto Neemias esteve fora de Jerusalém por vários anos, muitos judeus se esforçaram para viver de acordo com os convênios. Neemias voltou para Jerusalém e ajudou-os a cumprir seus convênios, retirando as más influências e reinstituindo a observância do Dia do Senhor.

Incentivar o hábito de estudar as escrituras diariamente

Existem poucas coisas de maior impacto e influência positiva duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Uma das formas de fazer isso é ensinar-lhes as doutrinas e os princípios que estão por trás do estudo pessoal diário das escrituras.

Aula Semanal de Estudo no Lar

II Reis 21–25; I e II Crônicas; Esdras e Neemias (Unidade 21)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar II Reis 21–Neemias 13 (unidade 21) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (II Reis 21–II Crônicas 36)

Quando os alunos aprenderam sobre os reis iníquos de Judá, eles descobriram que se fizermos escolhas iníquas, nossas ações podem levar a outros pecados. Ao estudarem sobre o rei Josias, que foi um rei justo, eles aprenderam que, se decidirmos fazer o certo, nossas ações podem levar outras pessoas a se voltarem para Deus. Também aprenderam que se desobedecermos aos mandamentos do Senhor, perdemos Sua proteção.

Dia 2 (Esdras 1–6)

Os alunos aprenderam que Ciro, rei da Pérsia, permitiu que os judeus retornassem a Jerusalém para reconstruir o templo. De acordo com esse relato, eles aprenderam que o Senhor pode inspirar as pessoas, seja qual for sua formação religiosa, a realizar Seus propósitos. Ao lerem sobre o empenho dos judeus em reconstruir o templo, os alunos aprenderam que, seguindo os profetas, podemos vencer a oposição e ser bem-sucedidos em nossos esforços de obedecer ao Senhor.

Dia 3 (Esdras 7–10)

Ao lerem sobre Esdras, os alunos aprenderam que, se dermos o melhor de nós para viver e ensinar plenamente os mandamentos, a mão do Senhor estará sobre nós para abençoar nossa vida. Aprenderam também que se jejuarmos e orarmos, poderemos receber força do Senhor e que, para nos arrependermos, temos de confessar e abandonar nossos pecados.

Dia 4 (Neemias)

Lendo a respeito de como Neemias reconstruiu os muros de Jerusalém, os alunos identificaram o seguinte princípio: Realizaremos a obra do Senhor, apesar da oposição, se fizermos nossa parte, se orarmos para receber força do Senhor e se mantivermos o foco na obra de Deus. Eles também descobriram que, ao aprendermos nas escrituras sobre Deus e Sua bondade, temos um desejo maior de fazer e guardar Seus convênios.

Introdução

Como os livros de I e II Crônicas relatam muito da mesma história contida em I e II Reis, esta lição vai servir para rever o material estudado anteriormente e como um contexto útil para os alunos na continuação do estudo do Velho Testamento.

Sugestões Didáticas

Observação: Você pode ensinar a lição diária escrita para I e II Crônicas (lição 102), ou pode usar esta a seguir. Adapte esta ou a outra lição conforme necessário.

I e II Crônicas

A linhagem e uma breve história desde Adão até o rei Ciro, da Pérsia, é contada em forma de crônica

Dê a cada aluno uma cópia da folha “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” que se encontra no final da lição diária referente a I e II Crônicas (lição 102).

Peça aos alunos que abram a Bíblia no sumário. Peça-lhes que encontrem os livros de I e II Crônicas.

Explique-lhes que os livros de I e II Crônicas apresentam uma genealogia e uma história resumida de Adão até aproximadamente 537 a.C. Esses livros, bem como os livros de Esdras e Neemias, mencionam alguns profetas cujos escritos compõem os últimos livros do Velho Testamento. Contudo, os livros no final do Velho Testamento não estão em ordem cronológica. Um dos objetivos da aula de hoje é fornecer uma visão geral de como esses escritos proféticos se encaixam na história de Israel.

Peça a um aluno que leia em voz alta os nomes dos livros alistados na barra perto do canto inferior esquerdo do folheto que receberam. Explique-lhes que Davi escreveu alguns salmos que se encontram no livro de Salmos. Os salmos são poemas de louvor, adoração, lamentos, arrependimento ou tristeza geralmente musicados. Sugira que os alunos leiam uma parte do salmo de Davi em I Crônicas 16:8–12.

Explique-lhes que algumas das sábias declarações de Salomão estão registradas no livro de Provérbios. Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo que explica sobre a literatura de sabedoria, sob a barra que se encontra na folha. Depois pergunte:

- O que aconteceu ao Reino Unido de Israel depois que Salomão morreu? [Foi dividido (ver I Reis 12). Dez das doze tribos de Israel seguiram o rei Jeroboão e formaram o reino do norte, chamado Israel. As tribos de Judá e Benjamim seguiram o filho de Salomão, Roboão, e formaram o reino do sul, chamado Judá.]
- Quem foram os profetas que ministraram às pessoas do reino do norte? (Elias, Eliseu, Amós, Oséias e Jonas.)
- O que aconteceu ao reino do norte (Israel) quando as pessoas se tornaram iníquas? [O Senhor permitiu que o Império Assírio conquistasse as dez tribos e as levassem em cativeiro aproximadamente no ano 721 a.C. Essas tribos foram, no final, espalhadas pelas nações da terra e não sabemos onde elas estão (ver 1 Néfi 22:3–4). Geralmente nos referimos a elas como “as dez tribos perdidas”.]

Diga aos alunos que o Senhor continuou a ajudar e guiar o povo do reino do sul (Judá). Peça a um aluno que leia II Crônicas 36:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez para ajudar Seu povo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que os mensageiros mencionados nesses versículos eram profetas do Senhor.

- Com base no que aprenderam nesses versículos, por que o Senhor envia profetas em nossos dias para nos advertir sobre o pecado? (Os alunos poderiam identificar o seguinte princípio: **Por causa da compaixão de Deus para conosco, Ele envia profetas para nos advertir sobre as consequências do pecado.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como as advertências dos profetas sobre as consequências do pecado nos ajudam a entender a compaixão do Senhor por nós?

Diga aos alunos que observem em sua folha os nomes de alguns profetas que ministraram às pessoas do reino do sul.

Peça a um aluno que leia II Crônicas 36:16–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo do reino do sul tratou os profetas do Senhor e qual foi o resultado disso.

- Como o povo do reino do sul (Judá) tratou os profetas do Senhor?

- O que aconteceu a eles por terem rejeitado os profetas?
- O que aconteceu com Leí durante essa época? (Leí e sua família saíram de Jerusalém e viajaram para as Américas pouco antes de os babilônios destruírem Jerusalém em 587 a.C. Temos o registro de Leí e seus descendentes no Livro de Mórmon.)
- De acordo com II Crônicas 36:20, o que aconteceu com a maioria dos judeus em Jerusalém que não foram mortos? (Foram levados cativos para a Babilônia.)

Peça aos alunos que observem quem o Senhor enviou para ministrar aos judeus no cativeiro da Babilônia. Explique-lhes que o Senhor ajudou Daniel a ser um dos homens sábios da corte do rei da Babilônia e que o Profeta Ezequiel ministrou aos israelitas. Após algum tempo, os persas conquistaram o Império Babilônio e permitiram que alguns judeus retornassem a Jerusalém e reconstruissem o templo (ver II Crônicas 36:22–23). O Senhor chamou Ageu e Zacarias para ministrar aos judeus que retornaram a Jerusalém.

Explique-lhes que, durante essa época, uma judia chamada Ester tornou-se rainha da Pérsia. Tempos depois, Esdras e Neemias conduziram os judeus de volta à Jerusalém para reconstruir os muros da cidade e a começar a restabelecer a nação judaica na terra prometida.

Explique-lhes que o último profeta do qual temos registro no Velho Testamento é Malaquias.

- De que maneira pode ser útil estudar esses livros, entendendo quando e onde esses profetas viveram?

Testifique do amor e da compaixão que o Senhor tem por nós e do valor dos profetas que falam com Deus. Incentive os alunos a continuar a usar a folha que receberam em seu estudo dos livros restantes do Velho Testamento.

Próxima Unidade (Ester 1–Salmos 24)

Pergunte aos alunos se já tiveram medo de defender o que era certo por causa das possíveis consequências. Explique-lhes que, na próxima unidade, eles vão estudar a vida de uma mulher corajosa que salvou a vida de milhares de judeus por ter defendido o que era certo. Depois, faça-lhes a seguinte pergunta: De que maneira a música inspiradora abençoa as reuniões da Igreja? Qual é seu hino predileto? Explique-lhe que o livro de Salmos é uma coleção de poemas sagrados que são louvores e orações a Deus e muitos deles foram musicados. Pergunte aos alunos se eles têm um salmo preferido.

Livro de Ester

Por que estudar esse livro?

O livro de Ester traz um exemplo excelente do poder e da influência para o bem que uma pessoa pode exercer. Na condição de judia exilada na Pérsia, Ester chegou à alta posição de rainha da Pérsia e depois se viu diante da possibilidade de ser executada juntamente com o restante de seu povo. Ao estudarem esse livro, os alunos vão aprender sobre a importância de agir com coragem em situações aterradoras e como desenvolver confiança em Deus.

Quem escreveu esse livro?

Não sabemos quem escreveu o livro de Ester.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando ou onde foi escrito o livro de Ester. Contudo, os acontecimentos desse livro se deram enquanto muitos judeus estavam vivendo na Pérsia depois de serem deportados de Jerusalém. “A maioria dos estudiosos situa os acontecimentos narrados no livro de Ester entre 482 a.C. e 478 a.C.” (*Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 329*).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Ester é um dos dois únicos livros do Velho Testamento que levam o nome de uma mulher no título. Além disso, “o livro [de Ester] não contém referências diretas a Deus, mas Ele está subjacente a tudo, já que o livro deixa entrever um destino providencial (Ester 4:13–16) e fala de jejuar pela libertação” (*Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Esther, book of”*). Embora o livro de Ester venha depois do livro de Neemias na Bíblia, segundo alguns estudiosos os acontecimentos registrados em Ester podem ter ocorrido cerca de 30 anos ou mais antes dos fatos narrados no livro de Neemias.

Resumo

Ester 1–2 O rei Assuero fica descontente com o comportamento da rainha Vasti e a destitui. Muitas belas jovens virgens do império são apresentadas ao rei para ele escolher uma nova rainha. Assuero escolhe Ester como sua nova rainha.

Ester 3–5 Mardoqueu, primo de Ester e pai adotivo, recusa-se a inclinar-se perante Hamã. Como resposta, Hamã elabora um plano para destruir todos os judeus do reino. Os judeus lamentam-se, choram e jejuam para ser poupados. Ester arrisca a própria vida apresentando-se ao rei sem ser convidada. O rei a recebe com bondade e concorda em participar de um banquete com Hamã.

Ester 6–8 No segundo dia do banquete, Ester revela ao rei o plano de Hamã para matar os judeus. O rei ordena a execução de Hamã na forca que Hamã preparara para Mardoqueu. O rei honra Mardoqueu e permite que ele e Ester revertam o decreto para matar os judeus.

Ester 9–10 Os judeus recebem autoridade do rei para matar seus inimigos no reino. Instituem a Festa de Purim para comemorar sua libertação milagrosa do plano de Hamã.

Ester

Introdução

Depois de destituir a rainha Vasti, o rei Assuero da Pérsia escolheu uma jovem judia chamada Ester para ser sua nova rainha. O primo e tutor de Ester, Mardoqueu, ofendeu Hamã, uma autoridade no reino persa, ao se recusar a prostrar-se diante dele. Hamã recebeu permissão do

rei para destruir todos os judeus do reino. Depois de jejuar com os judeus, Ester arriscou a própria vida indo até o rei para interceder pelos judeus. Ela expôs a traição de Hamã e salvou os judeus de seus inimigos.

Sugestões Didáticas

Ester 1–5

Ester se torna a rainha da Pérsia e Hamã trama destruir os judeus

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro: *Se você pudesse ter vivido em qualquer outro período da história, quando teria sido e por quê? Se pudesse ter nascido em qualquer outro lugar no presente, onde teria sido e por quê?*

Divida os alunos em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que responda à primeira pergunta no quadro e, ao outro aluno, que responda à segunda. Convide alguns alunos para compartilhar as respostas com o restante da classe. Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que o Senhor me enviou à Terra nesta época e colocou-me nestas circunstâncias?*

Explique-lhes que o livro de Ester conta a história de uma jovem que foi colocada em uma situação na qual teve oportunidade de realizar um grande ato de serviço para o povo do Senhor.

Para ajudar os alunos a visualizar quando e onde ocorreram os acontecimentos do livro de Ester, mostre-lhes o Mapa da Bíblia nº 7 em Visão Geral e Sumário: Mapas da Bíblia, “O Império Persa”, no Guia para Estudo das Escrituras. Explique-lhes que Ester nasceu quando os judeus estavam no cativeiro e exílio. Nos dias de Ester, o Império Persa controlava uma grande parte do Oriente Médio. Ester vivia em Susã, que era a capital do Império Persa.

 Se desejar, mostre aos alunos o vídeo “Para Tal Tempo Como Este” (13:44) como parte da lição. Se decidir mostrar o vídeo, faça-o depois de explicar que Ester vivia em Susã, capital do Império Persa. Após o vídeo, retome a aula usando as sugestões didáticas, começando com a pergunta: “Por que a sugestão de Mardoqueu de que Ester fosse falar com o rei a preocupou?” Esse vídeo está disponível em *DVDs de Recursos Visuais para o Velho Testamento* e no LDS.org.

Resuma Ester 1 explicando que Assuero, rei da Pérsia, ficou aborrecido com a rainha Vasti e decidiu substituí-la. Em Ester 2, lemos que o rei procurou uma nova rainha entre as belas jovens do reino.

Faça com que os alunos leiam em duplas a história de como Ester se tornou a rainha da Pérsia, que se encontra nos seguintes versículos: Ester 2:5–11, 16–17. Peça a uma dupla de alunos que resuma o que leu e depois pergunte:

- De acordo com o versículo 10, por que o rei não sabia que Ester era judia? (Ester manteve sua identidade em segredo. Mardoqueu, seu primo e o homem que a criou como filha, instruiu-a a não revelar que ela era judia.)

Resuma Ester 2:21–23 explicando que, depois que Ester se tornou rainha, Mardoqueu descobriu que estavam tramando assassinar o rei e contou a Ester. Assim, os que planejaram o assassinato foram capturados e mortos.

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Ester 3:1–2, 5–6, 8–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o problema que Ester, Mardoqueu e os judeus enfrentaram.

Ajudar os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado

O aprendizado espiritual exige que os alunos se esforcem e exerçam seu arbítrio. Você pode ajudar os alunos a entender, aceitar e cumprir o papel deles no aprendizado do evangelho, convidando-os a ler as escrituras em voz alta, responder perguntas, contar experiências e prestar testemunho. À medida que os alunos cumprem ativamente seu papel no aprendizado do evangelho, eles abrem o coração à influência do Espírito Santo. Procure maneiras de incentivar os alunos a participarem da aula.

- O que Hamã convenceu o rei Assuero a aprovar?
- Se vocês fossem judeus naquela época e recebessem essa notícia, o que acham que teriam feito?

Peça a um aluno que leia Ester 4:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu ao decreto.

- Como os judeus reagiram ao decreto?
- O que vocês acham que poderia ser uma solução possível para esse problema?

Explique-lhes que Ester mandou um mensageiro a Mardoqueu para saber por que ele estava preocupado. Mardoqueu enviou uma mensagem de volta para Ester por meio desse mensageiro. Peça aos alunos que leiam Ester 4:8 em silêncio e identifiquem o que Mardoqueu pediu a Ester que fizesse.

- O que Mardoqueu pediu a Ester que fizesse?

Explique-lhes que embora a sugestão de Mardoqueu parecesse fácil para Ester, criava um problema para ela. Peça a um aluno que leia Ester 4:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual era a preocupação de Ester.

- Por que a sugestão de Mardoqueu a Ester para que fosse falar com o rei a preocupava?

Explique aos alunos que, nessa época, os reis estavam sempre sob risco de assassinato, assim cercavam-se de guardas e previam penas duras para qualquer pessoa que entrasse, sem ser convidada, a qualquer recinto onde ele se encontrasse. Ester estaria arriscando sua vida se fosse à presença do rei sem ser chamada. Sua vida só seria poupada se ele estendesse para ela seu cetro de ouro.

- Se você fosse Ester, a que conclusão chegaria se já tivessem se passado 30 dias sem que o rei pedisse para vê-la?

Explique-lhes que, quando Mardoqueu recebeu a resposta de Ester explicando sua preocupação, enviou-lhe outra mensagem. Peça a um aluno que leia Ester 4:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Mardoqueu lhe disse. (Talvez seja necessário explicar que a frase “se de todo te calares” significa não falar e a palavra *socorro*, no versículo 14, significa alívio.)

- O que vocês acham que Mardoqueu quis dizer quando disse a Ester que talvez ela tenha chegado àquele reino “para tal tempo como este” (versículo 14)?
- Que princípio aprendemos com a sugestão de Mardoqueu sobre a razão de Ester ter se tornado rainha? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **o Senhor pode colocar-nos numa situação específica para ajudarmos outras pessoas.**)

Peça aos alunos que ponderem a terceira pergunta que você escreveu no quadro no início da aula.

Explique-lhes que, como Ester, temos a responsabilidade de ajudar as pessoas em várias circunstâncias e situações, mesmo quando nos sentimos hesitantes.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf. Peça à classe que preste atenção ao que o Senhor espera de nós:

“O Senhor deu-lhes essas responsabilidades por um motivo. Há pessoas e corações que só vocês conseguem tocar e influenciar. Talvez ninguém mais possa fazê-lo da mesma maneira que vocês” (“Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56).

- De acordo com a declaração do Élder Uchtdorf, o que cada um de nós pode fazer de maneira única?

Escreva as perguntas abaixo no quadro e peça aos alunos que escrevam as respostas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

Em que momento vocês viram alguém usar sua situação ou suas circunstâncias para abençoar a vida de outras pessoas?

Nas condições específicas em que o Senhor os colocou, como vocês poderiam abençoar a vida do seu próximo?

Convide alguns alunos para compartilhar suas respostas com a classe.

Peça aos alunos que pensem se já ficaram preocupados em talvez não serem fortes o suficiente para fazer algo que Deus quer que façam.

Explique-lhes que Ester mandou outra resposta para Mardoqueu pelos mensageiros do palácio. Peça a um aluno que leia Ester 4:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra qual foi sua decisão.

- De que maneira Ester foi corajosa ao tomar essa decisão?
- Por que vocês acham que Ester pediu a todos os judeus da cidade que jejuassem três dias antes que ela fosse ver o rei?
- Que princípio aprendemos com Ester sobre como nos prepararmos para fazer coisas difíceis? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se orarmos e jejuarmos para obter ajuda do Senhor, Ele vai nos ajudar com força espiritual para fazermos coisas difíceis.**)

Incentive os alunos a orar e jejuar para receberem mais força espiritual e coragem para fazer coisas difíceis em sua vida. Você pode sugerir que os alunos peçam a seus entes queridos que se unam a eles em oração e jejum.

Ester 5–10

Ester revela o plano de Hamã e os judeus vencem seus inimigos

Peça aos alunos que leiam Ester 5:1 em silêncio, tentando imaginar como Ester deve ter se sentido quando entrou no salão do rei. Convide-os a expor suas ideias para a classe.

- Por que vocês acham que Ester estava disposta a arriscar a vida?

Peça a um aluno que leia Ester 5:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando o rei viu Ester. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que, nos capítulos restantes de Ester, os alunos vão ler a história em voz alta, do modo como é lida na festa judaica de Purim (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Feasts”) Como parte da comemoração, a história de Ester é lida em voz alta para as crianças. Quando o nome *Mardoqueu* é pronunciado, elas vibram. Em contrapartida, quando o nome *Hamã* é pronunciado, elas vão ou mostram desaprovação.

Anote as seguintes passagens das escrituras no quadro: *Ester 5:9, 12–14* e *Ester 7:1–6, 9–10*.

Peça a dois alunos que leiam essas passagens em voz alta no momento adequado no seguinte roteiro. Peça à classe que acompanhe a leitura enquanto os alunos leem em voz alta. Você pode ler a parte do narrador.

Narrador: Depois que o rei perguntou à rainha o que ela queria dele, ela perguntou se o rei e Hamã poderiam ir a um banquete que ela prepararia para eles. O rei e Hamã ficaram muito contentes e aceitaram o convite.

Aluno 1: Ester 5:9; 12–14

Narrador: O rei não conseguiu dormir na noite anterior ao banquete. Ele recebeu alguns relatórios oficiais e ficou sabendo que Mardoqueu tinha salvado sua vida, impedindo que ele fosse assassinado. Como resultado, fez com que Hamã condecorasse Mardoqueu com uma grande honraria, fazendo Hamã ficar com mais ódio ainda de Mardoqueu e dos judeus.

Aluno 2: Ester 7:1–6; 9–10

Narrador: Depois que Hamã morreu, o rei Assuero fez um segundo decreto para preservar os judeus e deu-lhes poder para destruir seus inimigos no reino. A Festa de Purim foi instituída para ajudar os judeus a se lembrarem de que foram libertados da perseguição de Hamã. Mardoqueu tornou-se o segundo no comando do reino depois do rei.

Após essa atividade, pergunte:

- Quais foram as consequências da atitude corajosa de Ester de salvar os judeus? Que princípios aprendemos com o exemplo da rainha Ester? (Os alunos podem identificar

muitos princípios, mas certifique-se de salientar que **se agirmos com coragem para fazer o que é certo, nossa atitude pode abençoar a vida de muitas pessoas.**)

- Em que ocasião vocês ou alguém que conheçam agiram com coragem para fazer o que era certo? Como outras pessoas foram abençoadas por causa dessa atitude corajosa?

Para terminar a aula, convide os alunos para prestar testemunho do que aprenderam com a história de Ester. Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Ester, agindo com coragem para escolher o que é certo em situações difíceis e encontrando meios de servir aos outros.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Jó

Por que estudar esse livro?

Uma das perguntas mais básicas com que qualquer pessoa de fé pode debater-se é por que coisas ruins acontecem com pessoas boas. O livro de Jó contém o relato de um homem íntegro que permaneceu fiel mesmo em meio a duras provações. A experiência de Jó nos convida a refletir sobre perguntas difíceis a respeito das causas do sofrimento, a fragilidade da existência humana e os motivos para crer em Deus mesmo quando a vida parece injusta. Ao longo de todas as suas provações, Jó manteve sua integridade e sua confiança em Deus, mesmo quando alguém o instou a “[amaldiçoar] a Deus, e [morrer]” (Jó 2:9). Já que todos nós podemos sentir-nos como Jó num momento ou outro, esse livro nos oferece uma análise pungente de algumas das perguntas mais difíceis da vida.

Quem escreveu esse livro?

Não sabemos quem escreveu o livro de Jó.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando ou onde foi escrito o livro de Jó.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Jó foi escrito quase inteiramente em linguagem poética, com um prólogo

e um epílogo em prosa, e costuma ser classificado como literatura de sabedoria. Uma das qualidades mais singulares do livro é que ele faz duas perguntas difíceis — “Por que as pessoas justas escolhem a retidão?” e “Por que os justos sofrem?” — mas não oferece respostas simples. Na verdade, o livro de Jó convida os leitores fiéis a exercerem fé em Deus, como quando Jó disse acerca do Senhor: “Ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13:15). O livro também exorta os fiéis a olharem além das tribulações desta vida em direção à gloriosa Ressurreição possibilitada pelo Salvador, pois Jó testificou corajosamente: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e (...) em minha carne verei a Deus” (Jó 19:25–26).

O livro de Jó também se destaca por uma passagem que confirma a realidade da vida pré-mortal, quando “as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam” por ocasião da Criação da Terra (Jó 38:7).

As revelações modernas confirmam a existência do homem Jó. Conforme registrado em Doutrina e Convênios, Jesus Cristo consolou o Profeta Joseph Smith comparando suas aflições com as de Jó: “Ainda não estás como Jó; teus amigos não discutem contigo nem te acusam de transgressão, como fizeram a Jó” (D&C 121:10).

Resumo

Jó 1–2 Num prólogo que começa a narrativa poética, imagina-se o Senhor e Satanás discutindo a fidelidade e prosperidade de Jó. Satanás insinua que Jó só é íntegro por ser um homem abençoado. O Senhor dá permissão a Satanás para afligir Jó, mas não para matá-lo. Jó persevera e permanece fiel em meio à perda de sua riqueza pessoal, seus filhos e, por fim, sua própria saúde.

Jó 3–37 Jó lamenta suas aflições e se pergunta se teria sido melhor nunca ter nascido. Três amigos de Jó, Elifaz, Bildade e Zofar o consolam, mas começam a questionar suas alegações de que ele não merece seu sofrimento. Em seguida, os quatro debatem sobre a natureza do sofrimento nesta vida. Os amigos de Jó dizem que a justiça de Deus não pune os justos; portanto, o padecimento de Jó deve estar ligado a algum pecado cometido. Jó declara sua inocência e mantém-se confiante em Deus, embora não saiba por que lhe sobrevieram aquelas provações. Eliú, um homem mais jovem, oferece reflexões sobre os motivos do sofrimento de Jó.

Jó 38:1–42:6 O Senhor aparece e faz muitas perguntas a Jó, levando-o a pensar no poder supremo de Deus e em Sua superioridade. O Senhor explica a Jó que é difícil para um mortal ver as coisas com a perspectiva Dele. Jó submete-se humildemente ao Senhor e a Seus juízos.

Jó 42:7–16 Em um breve epílogo, o Senhor abençoa Jó por sua retidão, dando-lhe o dobro das poses que perdeu, permitindo que ele tenha novamente o mesmo número de filhos que teve antes e restaurando sua antiga posição social. Jó vive uma vida longa e plena.

Jó 1–16

Introdução

Jó, um homem justo, temente a Deus, passou por sérias provações e angústias. Perdeu todas as suas propriedades, seus filhos morreram e ainda passou por grande sofrimento físico. Em meio a esse sofrimento, Jó recebeu

a visita de três amigos. Embora os amigos de Jó pretendessem consolá-lo, eles o acusaram de transgredir os mandamentos.

Sugestões Didáticas

Jó 1:1–2:10

Jó sofre a perda de seus bens e filhos e é afligido por úlceras

Peça aos alunos que meditem sobre as seguintes questões:

- Em geral, qual é sua reação quando algo ruim acontece com você?
- Como reagiria se algo ruim lhe acontecesse sem você fazer nada para merecê-lo?

Explique-lhes que o livro de Jó fala sobre um homem que passou por sérias adversidades e aflições. Algumas pessoas acham que Jó é um personagem fictício, mas tanto as escrituras modernas quanto as antigas esclarecem que Jó realmente existiu e que passou por um sofrimento verdadeiro (ver Ezequiel 14:14, 20; Tiago 5:11; D&C 121:10). Durante o estudo de Jó 1–16, incentive os alunos a procurar princípios que possam ajudá-los quando eles ou alguém que conheçam enfrentarem provações.

Peça a um aluno que leia Jó 1:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure palavras ou frases que descrevam Jó.

- Que palavras ou frases vocês encontraram que descrevem Jó? (Você pode explicar que a palavra *íntegro*, no versículo 1, não significa que Jó não tinha pecados. Em vez disso, significa que Jó era fiel em guardar os mandamentos de Deus. Aqueles que guardam os mandamentos e perseveram até o fim um dia se tornarão perfeitos pela Expição de Jesus Cristo.)

Explique-lhes que Jó 1:6–12 contém uma versão poética de uma conversa entre o Senhor e Satanás, que se tornou o adversário da humanidade após sua rebelião no Conselho dos Céus (ver Moisés 4:1–4; Guia para Estudo das Escrituras, “Diabo”; scriptures.LDS.org). (Você pode dizer aos alunos que *satanás* é uma palavra hebraica que significa “adversário”; esses versículos em Jó 1 usam a forma *hassatan*, que significa “o adversário”, que descreve a função do diabo aqui.) Peça a três alunos que leiam Jó 1:6–12 em voz alta, designando um para que leia as palavras do narrador, outro as palavras do Senhor e o terceiro as palavras de Satanás. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Satanás alegou a respeito de Jó.

- De acordo com os versículos 9–10, o que Satanás alegou sobre Jó? (Satanás alegou que Jó temia e adorava a Deus somente porque o Senhor o havia abençoado e protegido.)
- De acordo com o versículo 11, o que Satanás disse que Jó faria se lhe fossem retiradas a proteção e as bênçãos? (Satanás disse que Jó amaldiçoaria a Deus.)
- De acordo com o versículo 12, o que o Senhor permitiu que Satanás fizesse? Que limites o Senhor colocou no poder de Satanás para testar Jó? (Satanás teve permissão para afligir Jó em tudo, mas não poderia causar-lhe nenhum dano físico.)

Saliente que, ao contrário do que está escrito em Jó 1:6–12 (e um relato parecido em Jó 2:1–6), o Senhor não fez realmente nenhum acordo com Satanás. As conversas entre o Senhor e Satanás no livro de Jó são apresentadas numa narrativa poética cuja tônica é o papel de Satanás como nosso adversário. Na realidade, o Senhor tem poder sobre Satanás e não tem necessidade de barganhar com ele.

Usar o currículo

Os materiais do currículo são seus principais recursos, fora as escrituras, para preparar e dar boas aulas. O Presidente Henry B. Eyring ensinou: “Para deixarmos que o material curricular exerça toda a sua força, basta termos fé de que esse material é inspirado por Deus. (...)”

Ao ater-nos ao conteúdo do currículo e a sua sequência, vamos libertar nossos dons especiais de ensino, e não sufocá-los (“The Lord Will Multiply the Harvest”, [O Senhor Vai Multiplicar a Colheita], Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Henry B. Eyring, 6 de fevereiro de 1998, pp. 4-5; si.LDS.org).

Peça a alguém que leia Jó 1:13–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique tudo o que Jó possuía.

- Se vocês fossem Jó, que perguntas ou sentimentos teriam depois de sofrer todas essas perdas?

Peça a um aluno que leia Jó 1:20–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jó reagiu diante dessas provações.

- Como Jó demonstrou fé em Deus ao passar por essas provações?
- Que princípio aprendemos com o exemplo de Jó ao enfrentar essas dificuldades? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Podemos escolher ter fé em Deus mesmo em meio às provações.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Resuma Jó 2:1–2, explicando que esses versículos contêm outra versão poética de uma conversa entre o Senhor e Satanás. Peça a três alunos que leiam Jó 2:3–6 em voz alta, designando um para que leia as palavras do narrador, outro as palavras do Senhor e o terceiro as palavras de Satanás. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor e Satanás disseram a respeito de Jó.

- De acordo com o versículo 3, o que o Senhor disse sobre Jó?
- O que Satanás alegou sobre Jó? (Satanás disse que se Jó sofresse fisicamente, ele amaldiçoaria a Deus.)
- O que o Senhor permitiu que Satanás fizesse? (Causar-lhe sofrimento físico, mas não matá-lo.)

Peça a um aluno que leia em voz alta Jó 2:7–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Jó depois disso.

- Como Jó sofreu desta vez? O que são úlceras malignas? (Úlceras malignas são furúnculos, um problema de pele muito doloroso.)

Você pode explicar que caco, nesse contexto, é um pedaço de cerâmica quebrada. Jó estava usando um caco de cerâmica para tentar raspar a pele ferida.

- O que a mulher de Jó disse que ele deveria fazer?
- De que maneira podemos ser tentados a amaldiçoar a Deus e nos afastarmos Dele durante nossas provações?

Peça a um aluno que leia Jó 2:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jó reagiu às aflições.

- Como Jó continuou a demonstrar fé em Deus durante suas provações?

Chame a atenção para o princípio escrito no quadro. Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e a importância desse princípio, pergunte:

- O que podemos fazer para demonstrar fé em Deus durante nossas provações?
- Quem vocês admiram por escolher ter fé em Deus durante as provações? De que maneira essa pessoa demonstrou fé em Deus?

Jó 2:11–16:22

Jó e três amigos debatem sobre o motivo dos infortúnios de Jó

Peça aos alunos que pensem se já tiveram um amigo que os ajudou num momento de dificuldade.

Resuma Jó 2:11–13, explicando que os três amigos de Jó — Elifaz, Bildade e Zofar — foram visitar Jó com o intuito de consolá-lo em suas aflições. Jó expressa alguns sentimentos e ideias a seus amigos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jó 3:1–4, 25; 6:1–3. Peça e à classe que acompanhe a leitura e identifique quais foram as ideias e os sentimentos que Jó teve por causa de suas provações.

- O que Jó sentiu e pensou ao passar por tantas dificuldades?

Resuma Jó 4–16, explicando que os três amigos de Jó disseram que, na opinião deles, os sofrimentos de Jó eram devido a alguma coisa que ele havia feito de errado. Anote os seguintes nomes e estas referências de escritura no quadro:

Elifaz: Jó 4:7–9; 15:4–6

Bildade: Jó 8:1–6, 20

Zofar: Jó 11:1–6

Divida a classe em três grupos. Peça a cada grupo que estude as palavras de um dos amigos de Jó nas referências de escrituras anotadas no quadro. Peça-lhes que procurem frases que indiquem por que cada amigo acreditava que Jó merecia suas aflições. Peça a cada grupo que relate o que encontrou.

- Com base no que aprendemos sobre Jó, a razão de tamanhas aflições foram seus pecados? (Não.)
- Com a experiência de Jó, que princípio aprendemos sobre provações e dificuldades? (Os alunos podem dar várias respostas, mas assegure-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Provações e dificuldades ocorrem tanto na vida dos justos como dos iníquos.**)
- Em sua opinião, por que é importante saber que provações e dificuldades ocorrem aos justos e iníquos?

Peça a um aluno que leia Jó 10:2, 15 em voz alta. Explique-lhes que esses versículos mostram que Jó disse que não sabia por que estava sofrendo aquelas aflições. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Embora não saibamos os motivos pelos quais somos provados, podemos...*

Peça aos alunos que ponderem como completariam essa frase ao continuarem a estudar as palavras de Jó. Peça a alguém que leia Jó 13:13-16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jó disse que faria, independentemente de qualquer coisa que acontecesse com ele.

- O que Jó disse que faria? (Confiaria no Senhor.)
- Com base no exemplo de Jó, como vocês completariam a frase do quadro? (Usando as palavras dos alunos, complete o princípio de maneira que transmita a seguinte ideia: **Embora não saibamos os motivos pelos quais somos provados, devemos continuar a confiar no Senhor.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Você pode entregar uma cópia da declaração a cada aluno.) Peça-lhes que acompanhem a leitura e identifiquem o que pode nos impedir de confiar no Senhor e o que podemos fazer para desenvolver essa confiança.



“Ao nos depararmos com a adversidade, somos levados a fazer muitas perguntas. Algumas servem a um bom propósito; outras não. Fazer perguntas como ‘Por que isto tinha de acontecer comigo?’, ou ‘Por que tenho que passar por isso agora?’, ‘O que foi que fiz para causar isso?’, não nos levará a lugar algum. Não adianta nada fazer perguntas que refletem oposição à vontade de Deus. Em vez disso, pergunte: ‘O que devo fazer?’ O que tenho que aprender com essa experiência? Em que devo mudar? A quem devo ajudar? Como podemos lembrar-nos das muitas bênçãos em época de provação? (...)”

Esta vida é uma experiência de profunda confiança— confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de, guiados pelo Santo Espírito, obedecer [a esses] ensinamentos. (...) Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer o fim desde o começo (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e nossa experiência” (ver “Confie no Senhor” *A Liahona*, novembro de 1995, p. 17).

- De acordo com o Élder Scott, que tipo de perguntas devemos fazer quando estivermos passando por provações que vão nos ajudar a desenvolver mais confiança no Senhor?

Peça aos alunos que reflitam novamente sobre a declaração do Élder Scott e pensem no que vão fazer para mostrar mais confiança em Deus. Você pode pedir a alguns alunos que contem para a classe o que vão fazer para mostrar confiança no Senhor.

Encerre esta lição testificando a respeito do amor de Deus por todos nós. Incentive os alunos a agir de acordo com a inspiração que receberam do Espírito para depositar sua fé e confiança no Senhor.

Comentários e Informações Históricas

Jó 2:6. “E disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está na tua mão”

Desde que sejamos fiéis ao Senhor, Ele jamais deixará que Satanás nos tente ou prove mais do que somos capazes de suportar (ver I Coríntios 10:13).

O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, afirmou:

“O poder de resistir a Satanás pode ser maior do que imaginamos. O Profeta Joseph Smith ensinou: ‘Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não

os têm. O diabo não tem poder sobre nós, a menos que o permitamos. No momento em que nos rebelarmos contra qualquer coisa que vier de Deus, o diabo exercerá seu domínio’ (*The Words of Joseph Smith [As Palavras de Joseph Smith]*, comp. Andrew F. Ehat and Lyndon W. Cook, 1980, p. 60).

Declarou ainda: ‘Os espíritos iníquos têm seus limites, termos e leis pelos quais são governados’ (*History of the Church*, vol. IV, p. 576). Portanto, Satanás e seus anjos não são todo-poderosos” (ver “As Forças Que Nos Salvam”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 3).

Jó 17–37

Introdução

Depois de sofrer muitas aflições, Jó defendeu-se das acusações de seus amigos e testificou sobre o Redentor.

Eliú, um dos amigos de Jó, contestou as afirmativas de Jó de que era inocente.

Sugestões Didáticas

Jó 17–22

Jó argumenta contra as palavras dos amigos e testifica do Redentor

A fim de preparar os alunos para o estudo de Jó 17–31, peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir.

Quando o Presidente Thomas S. Monson era jovem, seu amigo e vizinho, Arthur Patton, de 15 anos, alistou-se na Marinha dos Estados Unidos para servir na Segunda Guerra Mundial. O Presidente Monson lembra:



“A mãe do Arthur tinha muito orgulho da estrela azul que adornava a janela de sua sala de estar. A estrela indicava a todos os que por lá passavam que seu filho vestia o uniforme do país e estava servindo na ativa. Quando eu passava pela casa, ela costumava abrir porta e convidar-me para ler a última carta recebida do Arthur. Seus olhos se enchiam de lágrimas e ela me pedia que a lesse em voz alta. O Arthur era tudo para aquela mãe viúva. (...)”

(...) Quando estavam em Saipa, no Sul do Pacífico, o navio foi atacado. Arthur foi um dos tripulantes que perderam a vida no mar.

A estrela azul foi tirada de seu lugar de destaque na janela da frente da casa da família Patton e foi substituída por uma estrela de ouro, indicando que a pessoa que tivera a estrela azul tinha morrido em combate. Uma luz se apagou na vida da Sra. Patton. Ela ficou a tatear na mais densa escuridão e profundo desespero.

Em espírito de oração, aproximei-me da entrada da casa da família Patton pensando em quais palavras de consolo poderiam ser proferidas por um simples menino” (“Sra. Patton — A História Continua” *A Liahona*, novembro de 2007, p. 22).

Convide os alunos a pensar no que poderiam dizer para consolar uma pessoa depois da morte de um ente querido.

Saliente que, como a Sra. Patton, vamos passar pela experiência de sofrer com a perda de uma pessoa da família. Além do mais, cada um de nós morrerá um dia. Incentive os alunos, ao continuarem o estudo do livro de Jó, a procurar princípios que vão ajudá-los quando nós ou nossos familiares enfrentarem a morte de uma pessoa querida.

Recapitule as provações de Jó, fazendo as seguintes perguntas:

- O que aconteceu aos filhos de Jó? (Ver Jó 1:18–19.)
- Que problemas físicos ele teve? (Ver Jó 2:7.)

Peça a um aluno que leia Jó 17:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Jó disse sobre sua situação.

- O que vocês acham que Jó quis dizer quando declarou: “Só tenho perante mim a sepultura”? (Ele sentiu que estava prestes a morrer.)

Peça a um aluno que leia Jó 17:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a pergunta que Jó fez.

- Como vocês acham que Jó se sentiu quando perguntou: “Onde, pois, estaria agora a minha esperança?” (Jó talvez estivesse lamentando e sentindo-se triste por causa de sua situação.)

Resuma Jó 18 explicando, que após Jó mencionar que logo morreria, um de seus amigos, Bildade, falou do estado dos iníquos que não conhecem a Deus, dando a entender que Jó também era iníquo.

Peça a um aluno que leia Jó 19:1–3, 19–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jó disse aos amigos. [Você pode explicar que a expressão “minha carne” no versículo 22 significa o estado em que se encontrava o corpo de Jó, ou seu sofrimento.

- Como vocês resumiriam a resposta de Jó a seus amigos?

Peça a um aluno que leia Jó 19:23–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique sobre o que Jó testemunhou que sabia.

- Sobre o que Jó testemunhou?

Explique-lhes que a frase “depois de consumida a minha pele”, no versículo 26, refere-se à decadência e morte do corpo físico de Jó. Depois saliente a frase “contudo ainda em minha carne verei a Deus”.

- Como seria possível para Jó ver Deus em seu corpo físico depois de morrer e após o corpo se decompor? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, nós também vamos ressuscitar.**)
- Como o conhecimento de que Jesus Cristo proporcionou a ressurreição à toda a humanidade pode nos ajudar ao passarmos por provações? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Nosso testemunho do Salvador e da Ressurreição pode dar-nos esperanças durante nossas provações.** Anote esse princípio no quadro.)

Saliente que nosso testemunho do Salvador e da Ressurreição podem trazer-nos esperança não somente quando nos confrontamos com a morte, mas também ao enfrentarmos desafios. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A certeza da Ressurreição nos dá força e visão para suportar as dificuldades mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar, tais como as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou que adquirimos durante a vida mortal. Graças à Ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!” (“Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 20).

- Em que ocasião vocês testemunharam a fé e o testemunho de alguém sobre o Salvador e a Ressurreição trazer-lhe esperança durante uma provação?

Saliente que Jó não apenas tinha um testemunho do Salvador, mas também desejava escrevê-lo, preservá-lo e compartilhá-lo com outras pessoas (ver Jó 19:23). Explique aos alunos que o ato de registrar e preservar nosso testemunho poderá nos ajudar em momentos futuros de provação a recordar as doutrinas consoladoras e cheias de esperança que sabemos ser verdadeiras. Peça aos alunos que escrevam no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras seu testemunho sobre os princípios discutidos hoje a respeito de Jesus Cristo e da Ressurreição. Convide os alunos a prestar testemunho do Salvador para a classe. Você também pode prestar seu testemunho.

Lembre os alunos sobre a experiência do Presidente Monson quando era jovem, na qual ele consolou a Sra. Patton depois da morte de seu filho Arthur. Peça a um aluno que leia em voz alta a sequência do relato do Presidente Monson:

“A Sra. Patton fitou-me nos olhos e disse: ‘Tommy, não pertencem a nenhuma igreja, mas você, sim. Diga-me, o Arthur voltará a viver?’ Da melhor maneira que pude, testifiquei a ela que Arthur realmente voltaria a viver” (“Sra. Patton — A História Continua” p. 22).

Vinte e cinco anos depois, tendo perdido contato com a Sra. Patton, o Presidente Monson deu um discurso em uma conferência geral da Igreja intitulado “Sra. Patton, Arthur Está Vivo!” (ver Conference Report, abril de 1969, pp. 126–129). O Presidente Monson relembra:



“Expressei à Sra. Patton a minha certeza pessoal, como testemunha especial, de que Deus, nosso Pai, atentava para ela — de que por meio de sincera oração, ela podia comunicar-se com Ele, que Ele também teve um filho que morreu, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Disse que Ele é nosso advogado perante o Pai, o Príncipe da Paz, nosso Salvador e divino Redentor, e que um dia O veremos face a face.

Pedir aos alunos que testifiquem de doutrinas e princípios

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O testemunho é descoberto quando nós o prestamos!” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 27). Prestar testemunho não só traz bênçãos para quem o faz, mas também pode fortalecer a fé e o testemunho de outros. Pode ser simplesmente uma declaração do que a pessoa sabe ser verdadeiro, feita com sinceridade e convicção. Pode ser a simples afirmação do que a pessoa sente quanto a uma doutrina ou um princípio do evangelho e da diferença que essa doutrina ou esse princípio fez em sua vida.

Desejei que a minha mensagem para a Sra. Patton chegasse aos ouvidos dela e tocasse o coração de outros que perderam um ente querido.

(...) Não tinha muita esperança de que a Sra. Patton realmente ouvisse a mensagem. Não tinha motivo para achar que ela ouviria a conferência geral. Como mencionei, ela não era membro da Igreja. Então, fiquei sabendo que algo semelhante a um milagre havia acontecido. Sem ter ideia de que eu falaria na conferência ou de quais assuntos seriam abordados, os vizinhos SUD da Sra. Terese Patton, na Califórnia, para onde se mudara, convidaram-na para ouvir uma sessão da conferência na casa deles. Ela aceitou o convite e, por isso, estava ouvindo a sessão em que me dirigi pessoalmente a ela.

(...) Para minha surpresa e alegria, recebi uma carta (...) da Sra. Terese Patton. Quero ler para vocês um trecho dessa carta:

‘Querido Tommy,

(...) Não sei como lhe agradecer as palavras de consolo, tanto quando Arthur morreu quanto novamente em seu discurso. Tive muitas dúvidas ao longo dos anos, mas você respondeu a todas. Estou agora em paz em relação ao Arthur. (...) Que Deus o abençoe e o guarde sempre’” (“Sra. Patton — A História Continua”, p. 24).

- Por que é importante para nós compartilharmos nosso testemunho do Salvador com as outras pessoas?

Incentive os alunos a orar, pedindo oportunidades para compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo com outras pessoas.

Resuma Jó 20–22, explicando que os amigos de Jó insistiram que os iníquos não podem prosperar. Jó reconheceu que às vezes os ímpios prosperam no tocante aos bens materiais, mas no final o Senhor agirá com justiça no Dia do Juízo.

Jó 23–31

Jó ensina como suas provações lhe foram benéficas

Resuma Jó 23 explicando que Jó ensinou sobre a forma como o Senhor o abençoou, permitindo que ele passasse por aquelas provações. Escreva as seguintes declarações no quadro ou entregue-as numa folha para os alunos:

Jó 23:6. *Se nos voltarmos para o Senhor em nossas aflições,* _____ (...)

Jó 23:10. *Nossas provações podem* _____ (...)

Jó 23:16. *Nossas provações podem* _____ (...)

Peça aos alunos que leiam esses versículos e completem as declarações com base no que leram. Os alunos podem identificar princípios como o seguinte: **Se nos voltarmos para o Senhor em nossas aflições, Ele vai nos fortalecer. Nossas provações podem nos refinar e purificar. Podem enternecer nosso coração.** Para ajudar os alunos a entender e sentir a veracidade e a importância desses princípios, faça as seguintes perguntas:

- Como vocês foram fortalecidos em suas aflições ao se voltarem para o Senhor?
- De que maneira suas provações os refinaram e os purificaram?
- De que maneira suas provações enterneceram seu coração?

Resuma Jó 24–31, explicando que os amigos de Jó continuaram a desafiá-lo e ele respondeu às acusações deles expressando sua fé em Deus, mostrando assim sua humildade e integridade.

Jó 32–37

Eliú se indispõe com Jó e os amigos dele

Resuma Jó 32–37 explicando que Eliú, outro amigo de Jó, indispôs-se com Jó e os outros amigos dele por acreditar que eles não tinham sido firmes o bastante com Jó e tinham deixado de responder às perguntas de Jó. Eliú também abordou alguns desafios que são comuns a todas as pessoas.

Para encerrar, você pode rever brevemente com os alunos as doutrinas e os princípios que foram identificados na lição. Sugere-se que você termine a aula cantando com a classe o hino “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70).

Jó 38–42

Introdução

O Senhor atendeu às súplicas de Jó e lembrou-o de que Ele é Onisciente e Onipotente. Jó respondeu com humildade e recebeu mais instruções sobre o poder do

Senhor. O Senhor repreendeu os amigos de Jó, aceitou o arrependimento dele e tornou o restante de sua vida mais próspero do que já era inicialmente.

Sugestões Didáticas

Jó 38–41

O Senhor fala a Jó sobre o Seu poder

Para ajudar a preparar os alunos para o estudo de Jó 38–42, diga-lhes que enrolem uma folha de papel e olhem através do buraco com um olho e mantenham o outro fechado. Peça a alguns alunos que expliquem por quais dificuldades passariam se tivessem de cumprir as atividades do dia com a visão limitada dessa forma.

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que, ao ouvir a leitura, procure coisas que possam limitar nossa perspectiva.

“Da perspectiva limitada de quem não tem conhecimento, compreensão ou fé no plano do Pai — alguém que só vê o mundo pelo prisma da mortalidade, com suas guerras, violência, doenças e males — esta vida pode parecer deprimente, caótica, injusta e sem sentido” (“Os Hinos Que Eles Não Puderam Cantar”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 104).

De acordo com o Élder Cook, que coisas podem limitar nossa perspectiva? (Ver a vida mortal e seus desafios sem o conhecimento ou a compreensão do plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial ou sem fé nesse plano.)

- Que desafios ou provações podem ser particularmente difíceis de enfrentarmos sem conhecimento do plano do Pai Celestial ou sem fé nesse plano?
- De que maneira esses desafios se assemelham a algumas provações vividas por Jó?

Durante o estudo de Jó 38–42, incentive os alunos a procurar princípios que possam ajudá-los a fortalecer sua fé no Pai Celestial e a expandir sua visão de Seu plano, a fim de lidar melhor com os desafios que enfrentarem na vida.

Explique-lhes que, após Jó e seus amigos discutirem as possíveis razões de seu sofrimento, o Senhor falou diretamente a Jó. Peça a um aluno que leia Jó 38:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e veja, no final do versículo 3, a instrução que o Senhor deu a Jó.

- De acordo com o que está escrito no final do versículo 3, o que o Senhor queria que Jó fizesse? (Responder às perguntas do Senhor.)

Peça a um aluno que leia Jó 38:4–7 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que o Senhor fez a Jó.

- Em suas próprias palavras, como vocês resumiriam as perguntas que o Senhor fez a Jó? (O Senhor disse a Jó que refletisse onde ele estava quando a Terra foi criada e quem a criou, querendo dizer que Deus tem todo o poder.)
- Quem vocês acham que são os filhos de Deus mencionados no versículo 7?

Para ajudar os alunos a entender o versículo 7, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Thomas S. Monson. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem estava entre os “filhos de Deus” que “alegremente cantavam” (Jó 38:7).

“Vivemos antes de nosso nascimento na mortalidade. Em nosso estado pré-mortal, estivemos sem dúvida entre os filhos e as filhas de Deus que rejubilaram por causa da oportunidade de vir para esta desafiadora, porém necessária existência mortal. Sabíamos que nosso propósito era ganhar um corpo físico, vencer as provações e mostrar que cumpriríamos os mandamentos de Deus” (“Ele Ressuscitou!” *A Liahona*, maio de 2010, p. 88).

Orientar os alunos no processo de aprendizado

Os alunos são edificados quando são levados a passar por um processo de aprendizado semelhante ao que o professor experimentou ao preparar a aula. Ajude-os a buscar entendimento nas escrituras e a descobrir as verdades do evangelho por si mesmos. Dar oportunidades aos alunos de explicar o evangelho em suas próprias palavras, bem como de falar e testificar do que sabem e sentem, vai ajudá-los a fortalecer seu testemunho do evangelho.

- Como a declaração do Presidente Monson pode ajudá-los a entender o significado do versículo 7? (Depois que os alunos responderem, sugira que escrevam o seguinte princípio na margem das escrituras deles, perto do versículo 7: **Antes de nascermos na Terra, vivemos com o Pai Celestial e nos regozijamos com Seu plano de felicidade.**)
- Quando enfrentamos desafios, por que pode ser útil lembrar que nos regozijamos com a oportunidade de passar pela experiência da vida na Terra?

Resuma o restante de Jó 38, bem como Jó 39–41, explicando que o Senhor ilustrou Seu conhecimento e poder, fazendo muitas perguntas a Jó sobre como Ele criou a Terra e ainda a governa, enfatizando o conhecimento e o poder limitados dos humanos.

Jó 42

O Senhor abençoa Jó, fazendo com que seja mais próspero do que antes

Peça a um aluno que leia em voz alta Jó 42:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Jó disse depois que o Senhor falou com ele.

- O que Jó disse que sabia a respeito do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O Senhor tem todo o poder e conhece todas as coisas.**)
- Em sua opinião, por que é importante ter um testemunho desta doutrina especificamente nos momentos que enfrentamos dificuldades?

Peça a um aluno que leia em voz alta Jó 42:5–6. Peça à classe que procure como Jó foi afetado ao conhecer mais sobre o Senhor.

- O que vocês acham que Jó quis dizer quando afirmou: “me abomino e me arrependo no pó e na cinza”? (Jó 42:6). (Ajude os alunos a entender que Jó não odiava a si mesmo. Porém, ele admitia humildemente suas fraquezas, pecados e limitações perante Deus.)

Saliente que, após Jó ter admitido suas limitações e se arrependido de seus pecados, o Senhor falou com os amigos de Jó que o haviam julgado de maneira errada e tentado convencê-lo de que não merecia a misericórdia de Deus.

Peça aos alunos que reflitam sobre momentos na vida deles em que, como Jó, podem ter sido julgados erroneamente por um amigo (ou amigos).

- Por que pode ser doloroso ser julgado erroneamente por amigos? Como podemos ser tentados a reagir aos julgamentos errados de nossos amigos a nosso respeito?

Peça a um aluno que leia Jó 42:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse aos amigos de Jó.

- O que o Senhor ordenou aos amigos de Jó que fizessem?
- De acordo com o versículo 8, o que o Senhor disse a Jó que fizesse pelos amigos que o haviam julgado de maneira errada?
- Que princípio podemos aprender com isso? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O Senhor quer que oremos pelas pessoas que nos julgam de maneira errada.**)
- Por que vocês acham que o Senhor quer que oremos pelas pessoas que nos julgam mal?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jó 42:10–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Jó no restante de sua vida.

- O que deu forças a Jó para permanecer fiel ao Senhor durante suas provações? Que provações específicas Jó enfrentou (perda dos amigos, perda dos familiares, perda dos bens materiais) que vocês achariam difíceis de suportar com fé?
- De que maneira o Senhor abençoou Jó após ele ter permanecido fiel e ter suportado tantas dificuldades?
- Que princípios aprendemos com o a experiência de Jó? (À medida que os alunos falarem dos princípios que identificaram, saliente o seguinte: **Se permanecermos fiéis ao Senhor em nossas provações, Ele vai nosabençoar com grande abundância, de acordo com Sua vontade.**)

Peça a alguns alunos que venham ao quadro e façam uma lista de coisas que podemos fazer para mostrar nossa fidelidade ao Senhor durante as provações. Após fazerem a lista no quadro, peça-lhes também que deem exemplos de como o Senhor pode nosabençoar quando fazemos as coisas relacionadas no quadro.

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor pode abençoar-nos se permanecermos fiéis durante as provações, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que procure meios pelos quais o Senhor pode abençoar aqueles que são fiéis durante suas provações.



“O Senhor recompensa os fiéis por toda perda que sofrem. Aquilo que é tirado dos que amam o Senhor será acrescido a eles à própria maneira do Pai. Embora a compensação possa não chegar quando desejamos, os fiéis saberão que cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão.

Uma das bênçãos do evangelho é o conhecimento de que após concluirmos a vida mortal, a vida continuará do outro lado do véu. Novas oportunidades nos serão dadas. Nem mesmo a morte pode roubar-nos as bênçãos eternas prometidas por um amoroso Pai Celestial” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 27–28).

- De acordo com o Élder Wirthlin, como o Senhor pode abençoar-nos se permanecermos fiéis durante as provações? (Ajude os alunos a entender que podemos receber as bênçãos do Senhor nesta vida ou após a morte.)
- De que modo vocês já foram abençoados por permanecerem fiéis ao Senhor durante suas provações? (Após os alunos responderem, você também pode contar uma experiência.)

Você pode encerrar esta lição testificando a respeito da veracidade dos princípios que abordaram hoje. Peça aos alunos que escolham um item da lista no quadro que vão se esforçar para cumprir a fim de permanecerem fiéis durante suas provações. Incentive-os a colocarem em prática o item que escolheram.

Revisão do Domínio das Escrituras

Para fazer uma revisão simples com os alunos sobre como se lembrar da localização das dez passagens de domínio das escrituras que eles aprenderam até agora no curso, peça a cada aluno que faça uma tabela com quatro fileiras e quatro colunas numa folha de papel.

Peça-lhes que escrevam as dez passagens de domínio das escrituras, fora da ordem, dentro dos quadrados da tabela. Diga-lhes também que repitam seis das referências nos quadrados restantes.

Leia parte de uma das dez passagens de domínio das escrituras em voz alta e peça aos alunos que coloquem o dedo na referência em sua tabela que eles acham que corresponde à passagem. Leia a referência e faça com que os alunos verifiquem se a resposta está correta. Se estiverem apontando para a referência correta, peça-lhes que marquem o quadrado com um X.

Diga-lhes que falem alto “domínio das escrituras” quando marcarem quatro quadrados numa fileira (na horizontal, na vertical ou na diagonal). Continue até que todos tenham uma fileira completa ou até que os alunos tenham marcados todos os quadrados.

Sugestão Didática Complementar

Jó 38–42. Vídeo — “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”

Em vez de pedir a um aluno que leia a declaração do Élder Wirthlin, você pode mostrar o vídeo “Aconteça

o Que Acontecer, Desfrute” (3:31). Antes de mostrar o vídeo, peça à classe que ouça, procurando meios pelos quais o Senhor pode abençoar aqueles que são fiéis durante suas provações.

Livro de Salmos

Por que estudar esse livro?

Ler e ponderar o livro de Salmos pode aproximar os alunos de Deus e ajudá-los a sentir Seu amor. Salmos é uma fonte de inspiração para a adoração desde a Antiguidade e continua a ser muito usado no louvor e no estudo tanto por judeus como cristãos. Como uma coleção de hinos, súplicas e louvores poéticos da antiga Israel, o livro de Salmos pode tocar os alunos ao pensarem em maneiras de adorar o Senhor, pedir Sua libertação e agradecer por Sua ajuda. Estudar os princípios do livro de Salmos pode trazer paz aos alunos e inspirá-los a louvar a Deus e confiar Nele.

Quem escreveu esse livro?

O livro de Salmos atribui pelo menos 73 (ou cerca da metade) dos salmos a Davi e os demais salmos a outros autores, entre eles Asafe (Salmos 50; 73–83) e a Hemã (Salmo 88). Contudo, essas atribuições aparecem em títulos que “são acrescentados a alguns salmos, mas não se sabe ao certo se eles são tão antigos quanto as palavras às quais estão atrelados” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Psalms”).

Quando e onde foi escrito?

Os vários autores que escreveram os salmos viveram em épocas diferentes, a maioria entre os anos 1000 e 500 a.C., aproximadamente. Não se sabe ao certo quando o livro de Salmos foi compilado em seu formato atual, mas acontecimentos mencionados no Salmo 137 indicam

que esse processo só foi concluído após o exílio dos judeus na Babilônia: “Junto dos rios de Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião. (...) Pois lá (...) nos levaram cativos” (Salmos 137:1, 3).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Salmos é o livro do Velho Testamento mais citado no Novo Testamento, pois “nenhum livro do Velho Testamento é mais cristão em sua essência ou mais plenamente atestado como tal pelo seu uso do que os Salmos” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Psalms”). Muitos salmos contêm referências proféticas ao Salvador e fazem alusão a acontecimentos que ocorreriam na vida Dele (ver Salmos 22:1, 7–8, 16, 18; 34:20; 41:9; 69:20–21).

O livro de Salmos está dividido em cinco seções principais: Salmos 1–41; 42–72; 73–89; 90–106; 107–150. Cada uma delas termina com uma expressão de louvor [por exemplo, “Bendito seja o Senhor Deus de Israel de século em século. Amém e Amém” (Salmos 41:13)]. Muitos salmos foram escritos originalmente como hinos a serem cantados em serviços religiosos. Esses hinos eram utilizados para adoração, louvor e meditação, e alguns textos apresentam semelhanças com poemas hebraicos. Alguns títulos “talvez sejam o nome de melodias conhecidas naquela época, com as quais os salmos deviam ser cantados” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Psalms”).

Resumo

Salmos 1–41 O livro de Salmos começa com uma contraposição entre as coisas de Deus e as que não são de Deus. Alguns desses salmos falam da importância de confiar em Deus e não em coisas terrenas e nos lembram de que não devemos temer, pois Deus está conosco. Outro salmo nos lembra de que Deus julgará nosso coração e de que devemos buscar a misericórdia Dele.

Salmos 42–72 Esses salmos podem ser resumidos na seguinte frase: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza” (Salmos 46:1). Um salmo lembra que devemos entregar nossos fardos ao Senhor em todos os desafios e todas as provações. Outro nos incentiva a esperar pacientemente em Deus em todas as coisas.

Salmos 73–89 Esses salmos abrangem vários temas e muitas vezes descrevem a Deus como um juiz que pode repreender os juizes terrenos e destruir os inimigos de Israel. No Salmo 86, o rei Davi faz um apelo a Deus para que nos ensine Seu caminho a fim de podermos caminhar em verdade.

Salmos 90–106 Muitos desses salmos nos incentivam a louvar ao Senhor, lembrar que a vingança pertence a Ele, declarar Sua glória e servi-Lo com alegria.

Salmos 107–150 Esses salmos afirmam que “os filhos são a herança do Senhor” (Salmos 127:3) e que eles são uma bênção eterna para os pais que são justos. Um salmo perto do fim do livro contém uma súplica sincera para que o Senhor nos livre e nos proteja do mal e das práticas violentas dos homens iníquos.

Salmos, Parte 1

Introdução

O livro de Salmos é uma coleção de orações, hinos e poemas sagrados. Esta é a primeira de três lições sobre o livro de Salmos. Os salmos abordados nesta lição incluem cânticos de louvor ao Senhor e profecias relativas ao

sofrimento e à morte de Jesus Cristo. Esta lição trata também do Salmo 23, que ensina sobre a proteção do Senhor e o cuidado que Ele tem conosco.

Sugestões Didáticas

Salmos 9, 22, 31, 34, 69

O salmista louva a Jesus Cristo e profetiza sobre Ele

Você pode começar a aula dizendo aos alunos que levantem a mão, quem gosta de música. Peça a vários alunos que expliquem o porquê. (Você pode salientar que a música pode ajudar-nos a expressar nossos sentimentos.)

Diga aos alunos que procurem no hinário um hino que expresse o que sentem a respeito do Senhor. Peça a alguns alunos que mostrem à classe o hino que escolheram e o porquê.

Explique-lhes que o livro de Salmos é uma coleção de orações, hinos e poemas sagrados. Nos tempos antigos, os israelitas cantavam ou recitavam salmos como parte de sua adoração ao Senhor.

Peça a um aluno que leia Salmos 9:1–2, 9–10, 13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que descrevam os sentimentos que tem em relação ao Senhor.

- Que frases nesses versículos refletem o que vocês sentem pelo Senhor?

Para ajudar os alunos a estudar alguns salmos que contêm profecias a respeito de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O próprio Jesus citou o livro de Salmos mais do que qualquer outro texto do Velho Testamento. Além das menções feitas pelo próprio Salvador, os autores dos quatro Evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) utilizaram-se grandemente dos salmos para documentar Sua vida e Seu ministério, em especial os momentos excruciantes de Sua prisão, julgamento e Crucificação” (*For Times of Trouble [Para Momentos de Tribulação]*, 2012, pp. 7–8).

Para lembrar à classe sobre os acontecimentos que envolveram o sofrimento e a morte de Cristo, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:26–43, 46; Lucas 23:46 e João 19:31–33, 36. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique experiências específicas que Jesus teve antes de Sua Crucificação e durante ela.

Explique-lhes que após a Ressurreição, Jesus Cristo apareceu aos apóstolos e ensinou-lhes que Ele tinha cumprido as profecias sobre Si mesmo que tinham sido escritas nos salmos e em outras passagens do Velho Testamento (ver Lucas 24:44–46). Para preparar os alunos para estudar alguns salmos em que o Salvador é citado, escreva as seguintes referências de escrituras no quadro:

Salmos 22:1, 7–8, 16, 18

Salmos 31:5

Salmos 34:20

Salmos 69:21

Você pode estudar essas referências de escrituras junto com a classe ou pedir aos alunos que as leiam em silêncio ou com um colega. Peça aos alunos que procurem frases que se relacionem com a Crucificação do Salvador. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

Preparar cada lição tendo os alunos em mente

Ao se preparar para ensinar, pense no que espera que aconteça na vida dos alunos como resultado da lição. O Presidente Thomas S. Monson lembrou aos professores: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos membros da classe. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

- Que princípios aprendemos ao estudar esses salmos e como foram cumpridos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem os seguintes princípios: **As profecias sobre o sofrimento e a morte de Jesus Cristo foram feitas muito antes de Seu nascimento na Terra. Essas profecias foram cumpridas.**)
- De que maneira nossa fé em Jesus Cristo pode ser fortalecida, sabendo que as profecias a respeito de Seu sofrimento e morte foram feitas muito antes de Seu nascimento e que elas foram cumpridas?

Salmos 23

O salmista declara: “O Senhor é o meu pastor”

Escreva as seguintes palavras espalhadas no quadro:

Morte	Ira	Confusão	Pesar
Medo	Doença	Solidão	

Peça aos alunos que reflitam sobre a última vez em que vivenciaram ou tiveram alguma das dificuldades escritas no quadro.

Explique-lhes que o Salmo 23 ensina como o Senhor pode nos ajudar quando passamos por dificuldades. Esse salmo é considerado por muitos uma das passagens mais amadas da Bíblia. Como o Salmo 23 é um poema, contém símbolos e imagens vívidas.

Peça a um aluno que leia o Salmo 23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as imagens e os símbolos desse poema.

- A que o Senhor é comparado nos versículos 1–4?

Mostre a gravura Jesus com o Cordeirinho Perdido (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 64; ver também LDS.org). Saliente que, se o Senhor é o pastor, nós somos suas ovelhas.

- De que maneira somos como ovelhas que precisam de um pastor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Holland:



“Precisamos de um pastor porque, por inocência ou por ignorância — mas às vezes conscientemente e em contrário a conselhos recebidos — ‘cada um se [desvia] pelo seu caminho’ e, como consequência, ‘anda desgarrado’ [Isaías 53:6] Arrastamo-nos aqui e disparamos acolá, provamos isto e mordiscamos aquilo, até olharmos para o alto em algum momento e percebermos que estamos perdidos ou prestes a ser destruídos. Percebemos que nós, ou alguém que tenha relação conosco, fizemos algo estúpido ou errado — o que, em geral, é a mesma coisa. Percebemos que precisamos urgentemente de ajuda: estamos com problemas e procuramos desesperadamente por nosso pastor, nosso defensor, nosso salvador” (ver *For Times of Trouble, [Para Momentos de Tribulação]* p. 204).

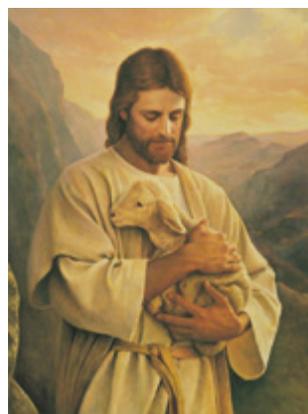
Peça aos alunos que leiam Salmos 23:1–4 e identifiquem frases que mostrem o que o Salvador faz por nós como Pastor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. À medida que expressarem suas ideias, faça também perguntas como estas:

- Em sua opinião, o que isso significa?
- Quando sentiram que o Senhor os ajudou dessa forma?

Para ajudar os alunos a entender o significado da palavra vara e cajado no versículo 4, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Antigamente, as únicas ferramentas de trabalho de um pastor eram uma vara e um cajado. A vara era uma arma pequena e robusta, semelhante a uma clava, usada para defesa e para afugentar intrusos. Nas mãos de um pastor que soubesse usá-la, era um objeto que transmitia a ideia de força e poder. (...)”

O cajado era maior e mais leve, geralmente com uma das pontas terminada em forma de gancho, usada para resgatar ovelhas perdidas. Mais do que a vara, o cajado está associado, tanto na arte quanto na mitologia, ao pastor e seu constante cuidado. (...) Tudo o que diz respeito ao cajado transmite a ideia de segurança e cuidado. Nas escrituras, ele é a grande ferramenta usada para o resgate e a redenção.



Em nossa vida, precisamos ser defendidos e também resgatados. De uma forma ou de outra, estamos vulneráveis. Seja em confrontos ameaçadores ou no simples viver rotineiro, somos abençoados e protegidos pelo cuidado constante de Deus. A tua vara e o teu cajado me consolam” (ver *For Times of Trouble, [Para Momentos de Tribulação]*, 217–218).

Explique aos alunos que, em Salmos 23:5, a imagem do Senhor passa de pastor a anfitrião, alguém que prepara um banquete para nós. Peça aos alunos que examinem Salmos 23:5–6 e identifiquem frases que mostrem que o Senhor é como um anfitrião que nos serve e alimenta. (Seria bom explicar que, nos tempos antigos, os anfitriões ungiam a cabeça dos convidados de honra com um óleo caro e perfumado.)

- Que frases indicam que o Senhor é como um anfitrião que nos serve e nos alimenta? (À medida que responderem, peça-lhes que expliquem como essas frases nos ajudam a entender o que o Senhor faz por nós.)
- Como vocês resumiriam o princípio que aprendemos no Salmo 23? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se confiarmos no Senhor, Ele vai nos guiar e cuidar de nós.**)
- Como o Senhor já guiou e cuidou de vocês quando confiaram Nele?

Peça aos alunos que pensem numa experiência na qual confiaram no Senhor e sentiram que Ele cuidou deles e os guiou. Você pode pedir a alguns alunos que contem suas experiências para classe. Se desejar, conte também uma experiência sua.

Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam, encorajando-os a sempre confiarem no Senhor, seu Pastor.

Revisão de Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a aumentar a compreensão das passagens de domínio das escrituras, dê-lhes oportunidades de formular suas próprias perguntas sobre as passagens. Peça aos alunos que trabalhem juntos, como classe ou em pequenos grupos, escrevendo pistas que apontem para passagens específicas de domínio das escrituras. (Você pode selecionar uma série de escrituras que gostaria que os alunos aprendessem ou recapitulassem.) Depois, peça-lhes que leiam as pistas. Você ganhará pontos se adivinhar corretamente uma passagem de domínio das escrituras. A classe ganhará pontos se você não conseguir adivinhar corretamente.

Observação: Se não tiver tempo para essa atividade como parte da lição, você pode usá-la em outro dia. Para outras atividades de revisão ou estudo, veja o apêndice deste manual.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Ester; Jó; Salmos, Parte 1 (Unidade 22)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Ester 1–Jó 42 e Salmos, Parte 1 (unidade 22) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Ester 1–Jó 16)

O livro de Ester contém o relato de uma jovem que foi posta num tempo e numa situação a fim de realizar um grande ato de serviço para o povo do Senhor. Os alunos aprenderam sobre sua fidelidade e atitude corajosa de salvar o povo de seus inimigos. Ao estudar o exemplo de Jó de firmeza e comprometimento a Deus durante seu sofrimento, os alunos aprenderam que podemos escolher ter fé em Deus mesmo em meio às provações. Também aprenderam que as provações e as dificuldades caem sobre justos e injustos e que, embora não saibamos as razões por que somos provados, podemos confiar no Senhor.

Dia 2 (Jó 17–37)

Pela resposta de Jó a seus amigos, os alunos aprenderam que, por causa da Ressurreição de Jesus Cristo, nós também vamos ressuscitar e que nosso testemunho do Salvador pode dar-nos esperança durante as nossas provações. Além disso, aprenderam com Jó que se nos achegarmos ao Senhor em nossas aflições, Ele vai nos fortalecer. Essas provações podem também nos refinar e nos purificar, até mesmo enternecer nosso coração.

Dia 3 (Jó 38–42)

Ao estudarem os ensinamentos do Senhor a Jó, os alunos aprenderam que, antes de nascermos na Terra, vivíamos com o Pai Celestial e nos regozijamos com Seu plano de felicidade. Aprenderam também que o Senhor tem todo o poder e conhece todas as coisas. Com os ensinamentos do Senhor aos amigos de Jó, os alunos identificaram o princípio de que o Senhor quer que oremos pelas pessoas que nos julgam mal.

Dia 4 (Salmos, Parte 1)

Os alunos estudaram várias profecias a respeito de Jesus Cristo e aprenderam que as profecias a respeito de Seu sofrimento e morte foram feitas muito antes de Seu nascimento e foram cumpridas. Além disso, no Salmo 23, aprenderam que, se confiarmos no Senhor, Ele nos guiará e cuidará de nós.

Introdução

Depois de destituir a rainha Vasti, o rei Assuero da Pérsia escolheu uma jovem judia chamada Ester para ser sua nova rainha. O primo e tutor de Ester, Mardoqueu, ofendeu Hamã, uma autocracia no reino persa, ao se recusar a prostrar-se diante dele. Hamã recebeu permissão do rei para destruir todos os judeus do reino. Ester arriscou a própria vida indo até o rei para interceder pelos judeus. Ester denunciou a traição de Hamã e salvou os judeus de seus inimigos.

Sugestões Didáticas

Ester 1–5

Ester torna-se rainha da Pérsia e Hamã trama destruir os judeus.

Antes do início da aula, escreva as seguintes perguntas no quadro: *Se você pudesse ter vivido em qualquer outro período da história, quando teria sido e por quê? Se pudesse ter nascido em qualquer outro lugar no presente, onde teria sido e por quê?*

Divida os alunos em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que responda à primeira pergunta no quadro e ao outro aluno, que responda à segunda. Depois de mostrarem sua resposta ao colega, convide alguns deles para compartilhar suas respostas com a classe. Depois escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que o Senhor enviou você à Terra nesta época e o colocou nestas circunstâncias?*

Convide os alunos a pensarem sobre essa pergunta ao estudarem o livro de Ester durante esta lição.

Explique-lhes que o livro de Ester contém o relato de uma jovem que foi posta num tempo e numa situação a fim de realizar um grande ato de serviço para o povo do Senhor. Nos dias de Ester, o Império Persa controlava uma grande parte do Oriente Médio onde viviam muitos israelitas do reino de Judá. Ester vivia em Susã, que era a capital do Império Persa.

Peça a um aluno que resuma Ester 1–3. Explique-lhes que Assuero, rei da Pérsia, ficou aborrecido com a rainha Vasti e decidiu substituí-la. O rei escolheu Ester como sua nova rainha dentre as belas jovens do reino. Ester guardou segredo sobre sua identidade judaica porque Mardoqueu, que era primo de Ester e a pessoa que a criara, a orientara a não revelar que era judia. O rei promoveu um homem chamado Hamã para ser seu

primeiro-ministro e ordenou a todos os servos que se prostrassem perante Hamã quando ele passasse. Mardoqueu recusou-se a fazê-lo, o que deixou Hamã furioso. Por isso, Hamã maquinou um estratagema para matar todos os judeus do reino. Ele propôs a ideia ao rei e recebeu autoridade para agir conforme desejava. O decreto foi publicado e enviado a toda a terra.

Peça aos alunos que leiam Ester 4:8 em silêncio e identifiquem o que Mardoqueu pediu que Ester fizesse.

- O que Mardoqueu pediu a Ester que fizesse? (Ir falar com o rei e suplicar que ele salvasse seu povo.)

Explique-lhes que, embora a sugestão de Mardoqueu parecesse fácil para Ester, seria difícil e perigoso para ela. Peça a um aluno que leia Ester 4:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual era a preocupação de Ester.

- Por que a sugestão de Mardoqueu dada a Ester de ir falar com o rei era difícil para ela?

Peça a um aluno que explique por que ninguém tinha permissão de entrar na presença do rei sem ser chamado. Explique aos alunos que, nessa época, os reis corriam muito perigo de assassinato, por isso estavam sempre rodeados de guardas e eram aplicadas penas severas a qualquer pessoa que, sem ser convidada, entrasse em qualquer sala onde um rei estivesse. Ester estaria arriscando a vida se fosse falar com o rei sem que ele a chamasse. Sua vida só seria poupada se ele estendesse para ela seu cetro de ouro.

Peça a um aluno que leia Ester 4:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Mardoqueu disse a Ester. (Talvez seja necessário explicar que no versículo 14 a frase “se de todo te calares” significa não falar e a palavra *socorro* significa alívio.)

- O que vocês acham que Mardoqueu quis dizer quando disse a Ester que talvez ela tenha chegado àquele reino “para tal tempo como este” (versículo 14)? (Talvez o Senhor tenha colocado Ester naquela situação com o propósito de salvar os judeus.)
- Que princípio aprendemos com a sugestão de Mardoqueu sobre a razão de Ester ter se tornado rainha? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **o Senhor pode colocar-nos numa situação específica para ajudarmos outras pessoas**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Diga aos alunos que reflitam brevemente sobre a terceira pergunta que você escreveu no quadro no início da aula: Por que o Senhor enviou você à Terra nesta época e o colocou nestas circunstâncias?

Explique-lhes que, como Ester, temos a responsabilidade de ajudar as pessoas em várias circunstâncias e situações, mesmo quando nos sentimos hesitantes.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que ouça e identifique o que o Senhor espera de nós.

“O Senhor deu-lhes essas responsabilidades por um motivo. Há pessoas e corações que só vocês conseguem tocar e influenciar. Talvez ninguém mais possa fazê-lo da mesma maneira que vocês” (“Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 56).

- De acordo com a declaração do Élder Uchtdorf, por que o Senhor nos deu várias responsabilidades?

Peça-lhes que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Em que ocasião vocês já viram alguém usar sua situação ou suas circunstâncias para abençoar a vida de outras pessoas?
- Nas condições específicas em que o Senhor os colocou, como vocês poderiam abençoar a vida do seu próximo?

Peça aos alunos que pensem se já ficaram preocupados em talvez não serem fortes o suficiente para fazer algo que Deus quer que façam.

Explique-lhes que Ester enviou mensageiros do palácio com uma resposta para o pedido de Mardoqueu de ir ao rei para pedir ajuda. Peça a um aluno que leia Ester 4:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi sua decisão e o que ela pediu a Mardoqueu que ele fizesse.

- Por que vocês acham que Ester pediu a todos os judeus da cidade que jejuassem três dias antes que ela fosse ver o rei?
- Que princípio aprendemos com Ester sobre como nos prepararmos para fazer coisas difíceis? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se orarmos e jejuarmos para obter ajuda do Senhor, Ele vai nos ajudar com força espiritual para fazermos coisas difíceis.**)

Incentive os alunos a orar e jejuar para receberem mais força espiritual e coragem para fazer coisas difíceis. Você pode sugerir que os alunos peçam a seus entes queridos que se unam a eles em oração e jejum.

Ester 5–10

Ester revela o plano de Hamã e os judeus vencem seus inimigos

Peça a um aluno que leia Ester 5:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que aconteceu quando o rei viu Ester. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Ester 5:4–10:3 explicando que, depois que o rei perguntou à rainha o que ela queria dele, ela perguntou se ele e Hamã poderiam ir a um banquete que ela iria preparar para eles. O rei e Hamã ficaram muito contentes e aceitaram o convite. No dia seguinte, Ester revelou que ela era judia e que Hamã estava maquinando um estratagema para matar todos os judeus do reino.

Peça a um aluno que leia Ester 7:7–8, 10; 8:7–8, 11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o resultado da coragem de Ester. Peça aos alunos que compartilhem o que encontrarem.

- Quais foram as consequências da atitude corajosa de Ester de salvar os judeus?
- Que princípios aprendemos com o exemplo da rainha Ester? (Os alunos podem identificar muitos princípios, mas certifique-se de salientar que **se agirmos com coragem para fazer o que é certo, nossa atitude pode abençoar a vida de muitas pessoas.**)
- Em que ocasião vocês ou alguém que conheçam agiram com coragem para fazer o que era certo? Como outras pessoas foram abençoadas por causa dessa atitude corajosa?

Para terminar a aula, convide os alunos para prestar testemunho do que aprenderam com a história de Ester. Incentive os alunos

a seguirem o exemplo de Ester, agindo com coragem para escolher o que é certo em situações difíceis e encontrando meios de servir aos outros.

Próxima Unidade (Salmos, Partes 2–3; Provérbios–Cantares de Salomão)

Peça aos alunos que reflitam em como suas atitudes diante da vida e as escolhas que fazem seriam diferentes se não tivessem uma compreensão do Plano de Salvação. Explique-lhes que, ao continuarem o estudo do livro de Salmos, eles vão descobrir princípios que podem trazer propósito à vida deles e ajudá-los a saber o que devem fazer para habitar na presença de Deus.

Salmos, Parte 2

Introdução

Esta é a segunda de três lições sobre o livro de Salmos e centraliza-se nos Salmos 24, 33 e 51. O Salmo 24 ensina que devemos ser dignos de entrar na casa do Senhor e habitar em Sua presença eternamente; o Salmo 33 diz

que a Terra está repleta da bondade de Deus e o Salmo 51 contém as súplicas de Davi para obter perdão de seus pecados.

Sugestões Didáticas

Salmos 24

O salmista ensina o que precisamos fazer para habitar na presença do Senhor

Pergunte aos alunos o que eles acham que é requerido para entrar nos seguintes lugares: cinema, órgão do governo com seguranças, evento esportivo público e universidade de prestígio.

- Por que existem requisitos para entrar nesses e em outros lugares?

Peça a um aluno que leia Salmos 24:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outro local em que só podemos entrar depois de conseguirmos certa qualificação.

- O que vocês acham que significa a expressão “monte do Senhor”? (O templo ou a presença do Senhor. Você pode explicar que o templo em Jerusalém foi construído no alto de um monte.)

Peça a um aluno que leia em voz alta Salmos 24:4–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que devemos fazer para nos qualificar para adorar na casa do Senhor e estar preparados para habitar em Sua presença.

- De acordo com o versículo 4, o que devemos fazer para nos qualificar para adorar na casa do Senhor e estar preparados para habitar em Sua presença? (Usando as palavras dos alunos, escreva um princípio similar a este no quadro: **Para ser dignos de adorar na casa do Senhor e estar preparados para habitar em Sua presença, precisamos ter mãos limpas e ser puros de coração.**)
- O que acham que significa ser limpos de mãos e puros de coração?
- De que maneira as influências iníquas tornam difícil para nós ter mãos limpas e ser puros de coração?

Assegure aos alunos que, embora possa ser difícil manter as mãos limpas e o coração puro por causa das influências ruins que muitas vezes nos cercam, isso é possível graças ao Salvador, Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Você pode entregar uma cópia da declaração a cada aluno.) Incentive os alunos a encontrar e marcar frases que vão ajudá-los a entender o papel do Salvador em nos ajudar a ter mãos limpas e ser puros de coração.



“Gostaria de lembrá-los de que nossas mãos ficam limpas por meio do processo de renúncia ao homem natural e sobrepujando o pecado e as influências maléficas em nossa vida por meio da Expição do Salvador. Nosso coração é purificado quando recebemos Seu poder fortalecedor de fazer o bem e de tornar-nos melhores. Todos os nossos desejos justos e nossas boas obras, por mais necessários que sejam, jamais poderão produzir mãos limpas e coração puro. É a Expição de Jesus Cristo que concede o poder purificador e redentor que nos ajuda a sobrepujar o pecado e o poder santificador e fortalecedor que nos ajuda a nos tornar melhores do que jamais poderíamos ser, se contássemos apenas com nossa própria força” (“Mãos Limpas e Coração Puro”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 82).

Salmos 24:3–4 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

- Que frases nessa declaração nos ajudam a entender o que devemos fazer para ter mãos limpas e coração puro?
- Como o Salvador nos ajuda nesse processo?

Peça aos alunos que leiam Salmos 24:3–5 novamente, em silêncio, e ponderem como estão cumprindo os requisitos do Senhor para entrar em Seu templo e, no futuro, entrar em Sua presença. Testifique do papel do Salvador em nos ajudar a ser dignos de habitar com Ele e nosso Pai Celestial nos céus. Incentive os alunos a fazer o que for necessário para estar diante de Deus com mãos limpas e coração puro.

Salmos 33

A Terra está repleta da bondade do Senhor

Peça aos alunos que pensem em um momento em que ficaram maravilhados com a beleza e grandiosidade das criações de Deus. Você também pode contar uma experiência sua. Se tiver uma foto que ilustre sua experiência, mostre-a para a classe.

Explique-lhes que parte do Salmo 33 trata-se de um hino de louvar ao Senhor por Seu poder e bondade, que se manifestam em Suas criações. Peça aos alunos que leiam Salmos 33:1–3 em silêncio e identifiquem o que o autor desse salmo quer que façamos.

- O que o salmista quer que façamos?

Peça a um aluno que leia Salmos 33:4–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões por que as pessoas na Terra devem louvar e cantar ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que vocês acham que significa “[temer] ao Senhor” no versículo 8? (Nesse contexto, “[temer] ao Senhor” significa respeitar e reverenciar a Deus e Seu poder. E que devemos louvar e admirar ao Senhor e Suas criações.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ponderar sobre o Senhor e Suas criações pode levar-nos a...*

- Com base no que leram no Salmo 33 como completariam essa declaração? (Esta é uma das maneiras de completar o princípio: **Ponderar sobre o Senhor e Suas criações pode levar-nos a louvá-Lo e reverenciá-Lo.**) Usando as palavras dos alunos, complete a frase do quadro.

Dê alguns minutos aos alunos para ponderarem no Senhor e no que Ele criou para eles. Se possível, cante algum hino com a classe como “Louvai a Deus” (*Hinos*, nº 34), “Pela Beleza do Mundo” (*Hinos*, nº 49) ou “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição” (*Músicas para Crianças*, p. 16). Peça a alguns alunos que digam por que são gratos pelo Senhor e por Suas criações.

Salmos 51

Davi suplica o perdão do Senhor e Sua ajuda

Mostre aos alunos uma gravura de Davi enfrentando Golias, como a de título Davi Mata Golias (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 19; ver também LDS.org). Depois, faça as seguintes perguntas:

- Quais foram algumas das grandes coisas que Davi fez na vida?
- Quais foram alguns dos pecados que Davi cometeu?

Peça aos alunos que pensem em como Davi deve ter se sentido acerca de seus pecados envolvendo Bateba e Urias. Explique-lhes que o remorso sincero de Davi por esses pecados está registrado no Salmo 51. Embora Davi tenha “[caído] de sua exaltação” porque planejou a morte de Urias (D&C 132:39), ele recebeu a promessa de que sua alma não seria deixada no inferno (ver Salmos 16:8–10; *History of the Church*, vol. VI, p. 253). A humildade e o desejo sincero de Davi de tornar a receber a graça e a aceitação de Deus são exemplos dos princípios verdadeiros do arrependimento (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Davi”). À medida que os alunos estudarem o Salmo 51, incentive-os a pensar nas lições que podem aprender sobre arrependimento por meio das súplicas de Davi para obter o perdão do Senhor.



Ajudar os alunos a refletir nos princípios do evangelho

Uma das formas mais eficazes de ajudar os alunos a abrirem o coração à influência do Espírito e de prepará-los para colocar um princípio aprendido em prática é incentivá-los a refletir sobre experiências pessoais relacionadas a esse princípio. Isso ajuda os alunos a reconhecer os efeitos dos princípios em sua própria vida e na vida de outras pessoas.

Separe a classe em grupos de quatro alunos. Diga-lhes que cada pessoa do grupo deve procurar respostas para uma das seguintes perguntas (você pode dar uma cópia das perguntas para cada grupo ou escrevê-las no quadro): Peça aos alunos que leiam o Salmo 51 em voz alta em seus respectivos grupos. Diga-lhes que marquem em suas escrituras ou escrevam numa folha de papel palavras e frases que ajudem a responder às perguntas a seguir:

1. Como se caracteriza um pecado do qual não nos arrependemos?
2. Como é o arrependimento?
3. Como é o perdão?
4. Quais são algumas características de Deus?

Após lerem o salmo, peça-lhes que mostrem a resposta à sua pergunta aos colegas do grupo. Sugira que marquem em suas escrituras ou escrevam numa folha de papel as palavras e frases que os colegas do grupo selecionaram. Depois, pergunte à classe:

- Que doutrinas e princípios aprendemos com o Salmo 51? (Escreva no quadro as doutrinas e os princípios que os alunos identificaram. As respostas dos alunos podem incluir princípios como o seguinte: **Se reconhecermos nossos pecados e oferecermos ao Salvador um coração quebrantado e um espírito contrito, Ele pode nos purificar. Ao compreendermos o caráter misericordioso de Deus, teremos confiança para nos voltarmos a Ele para pedir perdão por nossos pecados e ajuda com nossos problemas.**)
- O que significa oferecer ao Salvador um coração quebrantado e um espírito contrito?

Se possível, dê aos alunos uma cópia da declaração a seguir, feita pelo Élder Bruce D. Porter, dos Setenta. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta. Diga à classe que procure e marque o que o Élder Porter ensina sobre ter o coração quebrantado e o espírito contrito.



“Aqueles que têm o coração quebrantado e o espírito contrito estão dispostos a cumprir toda e qualquer coisa que Deus lhes pedir, sem resistência ou ressentimento. Paramos de fazer as coisas à nossa maneira e aprendemos a fazê-las à maneira de Deus. Nesse estado de submissão, a Expição pode tornar-se eficaz e o verdadeiro arrependimento pode ocorrer” (“Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 32).

- O que podemos fazer para ter o coração mais quebrantado e o espírito mais contrito?

Preste seu testemunho de que o Senhor pode nos tornar limpos se reconhecermos nossos pecados e virmos a Ele com o coração quebrantado e o espírito contrito.

Diga aos alunos que pensem no que farão para oferecerem a Deus um coração quebrantado e um espírito contrito. Incentive-os a voltarem-se para o Senhor e a confiarem que Ele vai perdoá-los de seus pecados e ajudá-los com seus problemas.

Domínio das Escrituras — Salmos 24:3–4

Para ajudar os alunos a memorizar Salmos 24:3–4, separe os alunos em duplas e peça-lhes que leiam os versículos juntos em voz alta três vezes. Peça à classe que feche as escrituras. Dê a cada dupla um pedaço de papel e peça-lhes que ajude um ao outro a escrever o versículo o melhor possível de acordo com o que se lembrarem. Depois de lhes dar tempo suficiente, chame alguns alunos para ler o que escreveram. Deixe que os alunos abram as escrituras e verifiquem se escreveram os versículos corretamente. Depois que alguns alunos tiverem mostrado o que escreveram, leia os versículos em uníssono com a classe.

Comentários e Informações Históricas

Salmos 51:17. Um coração quebrantado e um espírito contrito

O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Antigamente, quando as pessoas queriam adorar o Senhor e buscar Suas bênçãos, frequentemente levavam uma dádiva. Por exemplo, quando iam ao templo, levavam um sacrifício para colocarem no altar. Depois da Sua

Expição e Ressurreição, o Salvador disse que não mais aceitaria as ofertas queimadas de animais. A dádiva ou sacrifício que Ele aceita agora é de ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’ [3 Néfi 9:20]. Ao buscar a bênção da conversão, você pode oferecer ao Senhor a dádiva de seu coração quebrantado ou arrependido e seu espírito contrito ou obediente. Na verdade, trata-se de sua própria dádiva: o que você é e em que irá tornar-se” (“Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 12).

Salmos, Parte 3

Introdução

Os Salmos 88–150 contêm louvores pela misericórdia e bondade do Senhor. Esses salmos expressam gratidão pela palavra de Deus (Salmo 119) e declaram que os

filhos são dons preciosos do Senhor (Salmo 127). Já os Salmos 140–150 trazem algumas preces de Davi a Deus, suplicando que Ele o livre de seus inimigos.

Sugestões Didáticas

Salmos 119

O Senhor abençoa aqueles que guardam Suas leis

Mostre vários objetos que podem indicar direção ou dar coordenadas, como uma lanterna, uma bússola ou GPS, um mapa e a gravura de um farol.

- O que todos esses objetos têm em comum?
- De que maneira cada um desses objetos pode dar orientação e direção a alguém?
- Quais são algumas situações em que os jovens hoje podem precisar de orientação ou direção divina?

Durante o estudo do Salmo 119, incentive os alunos a identificar o que pode ajudá-los a receber orientação na vida.

Explique-lhes que o Salmo 119 é um poema que contém oito versículos de escritura para cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico.

Peça a um aluno que leia Salmos 119:1–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o salmista disse que torna uma pessoa abençoada. Explique-lhes que a palavra *bem-aventurados* nesses versículos significa “feliz” e que a palavra *reto* no versículo 1 significa “puro” ou “livre de pecados”.

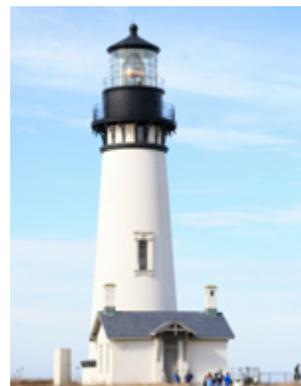
- De acordo com o salmista, o que torna uma pessoa bem-aventurada ou feliz?
- O que vocês acham que significa “[andar] na lei do Senhor”? (Salmos 119:1).
- De que maneira obedecer às palavras e aos mandamentos de Deus nos traz felicidade?

Mostre a palavra *mandamentos* no versículo 4. (Na Bíblia SUD em inglês, está escrito “preceitos”, em vez de “mandamentos”.) Explique-lhes que preceitos são mandamentos ou ensinamentos pelos quais uma pessoa vive. Outras palavras usadas como sinônimos para as palavras e ensinamentos de Deus neste salmo são: testemunhos, estatutos, lei, mandamento, juízos e caminhos. Você pode escrever essas palavras no quadro.

Explique-lhes que o autor do Salmo 119 usou símbolos para descrever seu amor pela palavra de Deus e as bênçãos que podem resultar do estudo diligente e da observância de Suas palavras. Para ajudar os alunos a entender essas expressões simbólicas, escreva as seguintes referências no quadro (não escreva as palavras e frases entre parênteses):

1. Salmos 119:14, 72, 127 (*riquezas, ouro e prata*)
2. Salmos 119:24 (*conselheiro*)
3. Salmos 119:35 (*vereda*)
4. Salmos 119:54 (*cânticos*)
5. Salmos 119:103 (*mais doces do que o mel*)

Separe os alunos em cinco grupos e designe uma referência do quadro a cada um. (Para classes menores, designe as referências para os alunos individualmente.) Mostre os seguintes objetos ou as gravuras destes objetos: um hinário, moedas (alguma coisa que represente riquezas), mel (ou algo doce), a figura de um caminho, a foto de um conselheiro (por exemplo, um conselheiro na Primeira Presidência da Igreja). Dê a cada grupo o seguinte folheto e peça-lhes que completem as seguintes atividades:





Salmos 119:105 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Folheto

1. Leiam juntos a passagem designada e procurem a que o salmista comparou a palavra de Deus.
2. Pegue o objeto ou a gravura que está na mesa do professor e que corresponde à passagem de escritura designada.
3. Debata como o objeto ou a gravura é útil para compreender a importância da palavra de Deus.
4. Dê exemplos ou conte uma experiência que ilustre como o objeto ou a gravura é semelhante à palavra de Deus.

Depois de dar tempo suficiente aos alunos para completar a tarefa do folheto, peça-lhes que escolham um aluno do grupo para ler para a classe a passagem de escritura designada para o grupo, mostrar o objeto e falar sobre o que conversaram.

Peça ao aluno que leia Salmos 119:105 em voz alta, e diga aos alunos que procurem a que o salmista comparou a palavra de Deus.

- Ao que o salmista comparou a palavra de Deus?

Você poderia diminuir a luz da sala de aula e acender a lanterna.

- De que maneira a palavra de Deus é como uma lâmpada ou luz quando a estudamos? (Escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao estudarmos a palavra de Deus, podemos receber orientação para nossa vida.** Sugira aos alunos que escrevam esse princípio em suas escrituras perto de Salmos 119:105 ou no caderno ou no diário de estudo das escrituras.)

- Quais são algumas das fontes da palavra de Deus que podem trazer luz e orientação para a nossa vida?

Para ajudar os alunos a entender o que podemos fazer para obter orientação por meio da palavra de Deus, peça a um aluno que leia Salmos 119:11, 15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o salmista fez com a palavra de Deus.

- O que o salmista fez com a palavra de Deus?
- O que vocês acham que o salmista quis dizer no versículo 11 com a frase “escondi a tua palavra no meu coração”?

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que reflitam sobre ela e escrevam uma resposta em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras: *Em que ocasião a palavra de Deus foi como uma lâmpada ou luz para você, dando-lhe orientação em sua vida?*

Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram. Você pode dizer aos alunos como a palavra de Deus lhe tem dado orientação e trazido bênçãos a sua vida.

Peça-lhes que escrevam uma meta específica sobre o que vão fazer para se familiarizarem melhor com a palavra de Deus a fim de receberem a orientação prometida.

Salmos 127

Os filhos são um rico tesouro do Senhor

Mostre uma gravura de crianças para a classe. Leia em voz alta a seguinte situação e peça aos alunos que pensem em como responderiam:

Um amigo lhe diz: “Se eu tivesse uma família, estaria com um fardo que me impediria de fazer outras coisas importantes em minha vida. Quando eu estiver mais velho, acho que serei muito mais feliz sem filhos”.

- Como você responderia à pergunta desse amigo?
- Quais são algumas coisas que as pessoas tendem a considerar prioritárias em vez de ter filhos?

Explique-lhes que o Salmo 127 mostra qual é a visão do Senhor a respeito de ter filhos. Resuma Salmos 127:1–2, explicando que o salmista escreveu a respeito de nossa dependência de Deus.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Salmos 127:3–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esses versículos ensinam a respeito de filhos.

- No versículo 3, que palavras o salmista usa para descrever os filhos? (*Herança e galardão*.) Explique-lhes que a palavra *herança* no versículo 3 refere-se a um bem, uma posse ou uma dádiva do Senhor.

Explique aos alunos que a palavra *aljava*, no versículo 5, significa um recipiente onde se colocam flechas.

- De acordo com o versículo 5, o que o salmista disse sobre o homem que “enche [de filhos] a sua aljava”?
- Que princípio esses versículos nos ensinam sobre filhos? (Embora os alunos possam responder de diferentes maneiras, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Os filhos são dádivas do Senhor e podem trazer muita felicidade aos pais**. Escreva esse princípio no quadro.)
- De que modo os filhos podem trazer grande felicidade aos pais?
- De que maneira lembrarmos que os filhos são uma dádiva do Senhor influencia nossa atitude em relação a ter e criar filhos?

Se desejar, preste testemunho das bênçãos e da felicidade de ter filhos.

Salmos 140–150

Davi ora para que o Senhor o livre de seus inimigos

Explique aos alunos que Salmos 140–150 trazem algumas orações de Davi a Deus.

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro: *Salmos 140:1, 4; Salmos 141:4; Salmos 142:5–6; Salmos 143:8–10; Salmos 144:11*. Peça aos alunos que escolham uma das passagens e leiam-na silenciosamente, procurando sobre o que Davi orou.

- O que Davi pediu em oração?
- Sobre quais inimigos modernos podemos orar para pedir ao Pai Celestial que nos liberte deles?

Escreva a seguinte frase no quadro: *Um princípio que podemos aprender com Davi é de que...*

Peça a um aluno que leia em voz alta Salmos 145:18–20 e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os princípios que Davi ensina nesses versículos. Explique-lhes que, no versículo 18, invocar a Deus “em verdade” significa orar com real intenção e com um coração sincero (ver Morôni 10:4).

Peça-lhes que completem a declaração no quadro com base no que aprenderam, escrevendo-a no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

Peça a alguns alunos que relatem o princípio que identificaram. (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de deixar claro que **se orarmos a Deus com real intento e com um coração sincero, Ele ficará perto de nós e, se O amarmos, Ele vai nos preservar espiritualmente**.)

- O que significa ter Deus perto de nós?
- Em sua opinião, que bênçãos resultam de nossa proximidade com Deus?

Encerre a lição incentivando os alunos a orar com sinceridade, como fez Davi.

Domínio das Escrituras — Salmos 119:105

Para ajudar os alunos a memorizar Salmos 119:105, peça-lhes que copiem as palavras deste versículo em um cartão ou em uma folha de papel. Incentive-os a colocarem o papel sobre um abajur ou um interruptor de luz na casa deles durante a próxima semana e a recitar a escritura toda vez que o virem.

 **Salmos 127:3** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

 Domínio das Escrituras — Salmos 127:3

Antes da aula, imprima ou escreva num pedaço de papel a escritura em Salmos 127:3 e faça várias cópias. Recorte cada palavra e coloque-as num envelope ou numa pequena sacola. Faça o mesmo para cada cópia que fizer. Divida a classe em pequenos grupos (dois a quatro alunos por grupo). Dê a cada grupo um envelope ou uma sacola com as palavras contidas em Salmos 127:3. Ao seu comando, cada grupo deverá colocar as palavras na ordem correta para formar a passagem. O primeiro grupo que formar a passagem vence. Convide os alunos a repetir o versículo até que consigam dizê-lo em uníssono, sem olhar a escritura.

Observação: Devido à duração desta lição, você pode usar essa atividade em outro dia, quando tiver mais tempo.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Provérbios

Por que estudar esse livro?

O livro de Provérbios contém muitas afirmações breves, porém de grande sabedoria, sobre como levar uma vida pautada por princípios divinos. Embora o livro tenha sido escrito na antiga Israel, suas mensagens podem ser aplicadas ainda hoje no mundo moderno. Ao estudar esse livro, os alunos vão aprender a sabedoria que vai ajudá-los a aproximar-se do Senhor.

Quem escreveu esse livro?

Parte do livro de Provérbios é atribuída a “Salomão, filho do rei Davi, rei de Israel” (ver Provérbios 1:1; 10:1; 25:1; ver também I Reis 4:32; Guia para Estudo das Escrituras, Provérbios, o Livro de Provérbios”; scriptures.LDS.org). Contudo, embora Salomão seja considerado o autor de muitos dos provérbios, é melhor ver o livro de Provérbios como uma biblioteca da sabedoria dos israelitas. Parte de seu conteúdo é profundamente espiritual, ao passo que outros trechos “não vão muito além da sabedoria do mundo. No entanto, uma ideia que permeia todo o livro é a de que ‘o temor do Senhor é o início do conhecimento’ (1:7; 9:10)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Proverbs, book of”).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando ou onde foi escrito o livro de Provérbios, mas acredita-se tradicionalmente que a compilação inicial de Provérbios tenha ocorrido durante o reinado de Salomão em Jerusalém, entre 1015 a.C. e 975 a.C. É provável que muitos provérbios surgiram de tradições orais existentes antes mesmo da época de Salomão. Além disso, alguns provérbios foram acrescentados após a época de Salomão: os capítulos 25–29 foram acrescentados nos dias do rei Ezequias de Judá (ver Provérbios 25:1). Não se sabe quando o livro chegou a seu formato final.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Provérbios foi escrito como poesia e emprega muitas técnicas comuns à poesia hebraica — imagens vívidas, paralelismo e outros recursos literários — para guiar o leitor em sua busca de sabedoria. Os versículos introdutórios do livro expressam este tema central: “O sábio ouvirá e crescerá em conhecimento (...), [mas] os loucos desprezam a sabedoria e a instrução” (Provérbios 1:5, 7).

A sabedoria contida no livro de Provérbios abrange praticamente todos os aspectos da vida. Os provérbios abordam tanto as peculiaridades da natureza humana quanto a conduta básica de uma pessoa íntegra e o relacionamento adequado entre o homem e Deus. Como os provérbios tratam de assuntos tão variados, muitas vezes um versículo do livro não tem nenhuma ligação com os versículos anteriores ou posteriores a ele. Contudo, os leitores podem encontrar em Provérbios muitas passagens simples, bem-humoradas, profundas e belas. Uma passagem muito conhecida descreve ternamente os atributos da mulher íntegra e declara que ela é muito mais preciosa que rubis (ver Provérbios 31:10–31).

Resumo

Provérbios 1–9 Esses provérbios contêm um convite poético para o leitor procurar e adquirir a verdadeira sabedoria. Expõem a natureza do conhecimento, o significado da vida e o caminho do sucesso.

Provérbios 10–24 Esses provérbios contêm muitos ditados curtos sobre maneiras corretas e incorretas de viver. Oferecem conselhos práticos sobre a vida familiar, o controle da ira, os perigos do orgulho e vários outros assuntos.

Provérbios 25–29 Esses provérbios falam sobre a liderança justa, o dever das pessoas de ajudar os pobres e o valor da sabedoria na vida diária.

Provérbios 30–31 As palavras de Agur e do rei Lemuel encerram o livro. Agur indica ao leitor que “toda a palavra de Deus é pura” (Provérbios 30:5) e fala dos perigos da hipocrisia. O rei Lemuel recita as palavras de sua mãe com advertências sobre as bebidas fortes. A mulher virtuosa tem mais valor que as riquezas deste mundo. Ela reverencia o Senhor e é diligente, generosa, sábia e bondosa.

Provérbios 1–9

Introdução

O livro de Provérbios é uma coletânea de escritos curtos que expressam verdades sobre a vida, a natureza humana e as consequências de comportamentos retos e iníquos. Esta lição fornece sugestões didáticas para

alguns provérbios que se encontram em Provérbios 1–9 a respeito da importância de buscar sabedoria e confiar no Senhor.

Sugestões Didáticas

Provérbios 1–9

Os provérbios nos aconselham a buscar sabedoria e a confiar no Senhor

Peça aos alunos que pensem em uma citação de que gostam muito ou em uma frase curta de sabedoria que conheçam. Peça a alguns deles que mostrem sua frase para classe.

Explique-lhes que um provérbio é uma frase curta feita com a intenção de ensinar uma lição sobre a vida. O livro de Provérbios é uma coleção de muitas frases de sabedoria coletadas pelos israelitas. Muitos provérbios são atribuídos a Salomão.

Peça a um aluno que leia Provérbios 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e frases que descrevam o propósito desses provérbios.

- Qual é o propósito dos provérbios? (Transmitir sabedoria, instrução e entendimento.)

Peça a um aluno que leia Provérbios 1:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um dos elementos-chave para se ganhar conhecimento.

- Em sua opinião, por que algumas passagens da Bíblia nos ensinam a amar e confiar no Senhor de todo o coração, mas essa passagem nos diz para temer ao Senhor?
- O que significa temer ao Senhor? (Se os alunos precisarem de ajuda para responder a essa pergunta, diga-lhes que “temer ao Senhor” é o mesmo que reverenciá-Lo.)
- Qual princípio podemos identificar nesse versículo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se tivermos reverência pelo Senhor e Seus ensinamentos, Ele vai nos abençoar com conhecimento e sabedoria.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor como eles podem ter reverência pelo Senhor e Seus ensinamentos, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente David O. McKay. Peça à classe que preste atenção ao que significa ter reverência pelo Senhor.

“A reverência é um respeito profundo misturado com amor. (...) [Um escritor] disse que ela é ‘o mais nobre dos sentimentos humanos’. (...)”

A reverência abrange a consideração, a deferência, a honra e a estima” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay, 2003, p. 33*).

- De que forma essa declaração nos ajuda a entender o que significa ter reverência pelo Senhor e Seus ensinamentos?
- De que maneira mostrar reverência pelo Senhor e por Seus ensinamentos nos ajuda a receber conhecimento e sabedoria?

Para ajudar os alunos a entender o valor da sabedoria, pergunte:

- Em sua opinião, é possível ser culto e instruído, mas não sábio?
- Quais são alguns exemplos disso? (Você poderia dar o exemplo de um médico que entende os efeitos nocivos do fumo, mas que, mesmo assim, fuma.)
- Em sua opinião, qual é a diferença entre conhecimento e sabedoria?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente McKay. Oriente os alunos a prestar atenção ao significado de “ser sábio”.

“Uma coisa é adquirir conhecimento, e outra bem diferente é aplicá-lo. A sabedoria consiste na aplicação correta do conhecimento, e a verdadeira educação — aquela que a Igreja incentiva — é a aplicação do conhecimento com o fim de desenvolver um caráter nobre e semelhante ao de Deus” (ver Conference Report, abril de 1968, pp. 93–94).

- Como vocês resumiriam o que significa ser sábio?

Faça o seguinte quadro em um folheto para os alunos:

Referência de escritura	Bênçãos por buscar sabedoria
Provérbios 2:10–15	
Provérbios 3:13–18, 35	
Provérbios 4:5–9	

Peça aos alunos que façam a atividade em duplas e diga-lhes que estudem juntos as escrituras que estão no folheto. Enquanto estudam, peça-lhes que procurem formas de serem abençoados por buscarem sabedoria e escrevam na coluna direita do folheto o que encontraram. Você pode explicar que a expressão “se desviam nos seus caminhos” (versículo 15) significa ir numa direção oposta ao que é esperado.

Depois de dar tempo suficiente aos alunos para completar o folheto, escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Se procurarmos sabedoria,...*

- Com base no que vocês aprenderam em seu estudo, como completariam esse princípio? (Os alunos podem dar várias respostas. Complete a declaração no quadro para transmitir o seguinte princípio: **Se buscarmos sabedoria, podemos evitar o pecado e ter felicidade e paz.**)
- Que exemplos vocês poderiam dar de que buscar sabedoria pode nos ajudar a evitar o pecado e ter felicidade e paz?

Se desejar, preste testemunho sobre as bênçãos de buscar sabedoria. Incentive os alunos a buscar sabedoria, vivendo de acordo com os princípios do evangelho de Jesus Cristo.

A fim de preparar os alunos para identificar um princípio em Provérbios 3, peça a dois alunos que leiam em voz alta uma das situações a seguir. Peça à classe que ouça com atenção para descobrir o que as pessoas nessas situações têm em comum.

1. Um rapaz da Igreja sente-se atraído por uma moça que não acredita nos padrões do Senhor a respeito da lei da castidade. Os pais do rapaz pediram-lhe que não passasse mais tempo com ela, explicando que, em suas orações e de acordo com o que conversaram, não tiveram bons sentimentos sobre seu relacionamento com a moça. O rapaz sente que os pais estão exagerando e fica aborrecido com eles.
 2. Uma jovem da Igreja preparou-se durante anos para fazer um teste e ser aceita num grupo especial de canto e dança. Ela ora e pede ao Pai Celestial que a ajude a fazer uma boa apresentação para que seja aceita no grupo. Após os testes, ela fica sabendo que não passou e sente-se magoada e frustrada. Fica imaginando por que o Pai Celestial não respondeu a suas orações da maneira que ela queria.
- Em cada uma dessas situações, que tipo de decisão a pessoa tem que tomar? (Os alunos podem dar várias respostas, mas saliente que, em cada caso, a pessoa tem que tomar a decisão de confiar no Senhor ou em seu próprio entendimento.)
 - Quais são algumas situações em que talvez tenhamos de decidir se confiaremos no Senhor ou em nosso próprio entendimento?

Peça a um aluno que leia em voz alta Provérbios 3:5–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como e por que devemos confiar no Senhor.

- Como podemos confiar no Senhor?



Provérbios

3:5–6 é uma

passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

- O que acham que significa “[confiar] no Senhor de todo o teu coração, e não te [estribar] no teu próprio entendimento”?
- De acordo com o versículo 6, que bênçãos o Senhor prometeu àqueles que confiam Nele de todo o coração?
- Que princípio podemos extrair de Provérbios 3:5–6 usando a palavra *se*? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas saliente que, **se confiarmos no Senhor de todo o coração, Ele endireitará o nosso caminho.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção nas maneiras pelas quais podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele de todo o coração:



“Nosso Pai Celestial convidou você a expressar a Ele seus desejos, suas necessidades e esperanças. Isso não deve ser feito como se fosse uma negociação, mas mostrando que você está disposto a obedecer à Sua vontade, seja onde for que isso o leve. Seu convite, ‘pedi e receberéis’, (3 Néfi 27:29) não garante que você vai receber o que *quer*. Garante, porém, com certeza, que se for digno, você vai receber o que *precisa*, de acordo com o julgamento de um

Pai que o ama com perfeição e que quer sua felicidade eterna mais do que você mesmo” (ver “Confia no Senhor” *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17).

- De acordo com essa declaração, de que maneira podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele de todo o coração?

Peça aos alunos que leiam novamente em voz alta as situações apresentadas anteriormente. Em seguida, peça à classe que explique como aquelas pessoas podem colocar sua confiança no Senhor e como seus caminhos podem ser corrigidos e levados à felicidade se fizerem isso.

Peça aos alunos que pensem numa ocasião de sua vida em que confiaram no Senhor e sentiram que Ele endireitou seus caminhos. Convide os alunos para prestar testemunho da importância de confiarmos no Senhor e talvez para contar uma experiência sobre isso. (Aconselhe os alunos a não contarem nada que seja sagrado ou muito pessoal.) À medida que os alunos contarem suas experiências, faça perguntas como estas:

- Em uma ocasião em que vocês depositaram confiança no Senhor, como sentiram que Ele estava guiando seu caminho?
- Como essa experiência os ajudou a ter mais confiança no Senhor?
- De que maneira essa experiência pode influenciar a forma como você vai reagir no futuro quando tiver de decidir se confia no Senhor ou no seu próprio entendimento?

Resuma Provérbios 4–9, explicando que esses capítulos nos incentivam a buscar sabedoria, advertem-nos para não nos associarmos a pessoas imorais e condenam enfaticamente o orgulho, a desonestidade, o assassinato, a perversidade, a calúnia, a fofoca e a contenda (ver Provérbios 6:16–19). Se o tempo permitir, sugira que os alunos marquem as seis coisas que o Senhor odeia em Provérbios 6:16–19.

Encerre prestando seu testemunho do princípio de que o Senhor vai guiar nosso caminho se confiarmos Nele de todo o coração. Diga aos alunos que pensem em como podem mostrar mais confiança no Senhor e incentive-os a colocarem essas coisas em prática.

Domínio das Escrituras — Provérbios 3:5–6

Convide os alunos a recitar em uníssono Provérbios 3:5–6. Depois pergunte:

- Em sua opinião, o que significa a afirmação “reconhece-o em todos os teus caminhos”? Como podemos fazer isso diariamente?

Dê aos alunos um cartão ou um pedaço de papel e peça-lhes que o dobrem no meio. Diga-lhes que escrevam *Reconhecê-Lo* no alto de uma coluna e *Ele endireitará as tuas veredas* no alto da outra. Peça aos alunos que façam uma meta de anotar no cartão as formas de reconhecer o Senhor em seus caminhos e as formas que Ele os orienta. Peça-lhes que estabeleçam um período de tempo durante o qual vão manter essa meta. Numa aula futura, dê tempo aos alunos para que contem suas experiências de anotar no cartão como reconheceram o Senhor em seus caminhos e como Ele os orientou.

Comentários e Informações Históricas

Provérbios 6:16–19. “Estas seis coisas o Senhor odeia, e a sétima a sua alma abomina”

“Sete é um número que simboliza perfeição; essa lista cobre as atitudes e ações mais abomináveis que existem, como o orgulho, a mentira, o assassinato,

os pensamentos maliciosos, a ânsia em fazer o mal, o falso testemunho e a contenda. Essas coisas geram a maioria das doenças da sociedade” (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament, [Um Comentário de Um Santo dos Últimos Dias sobre o Velho Testamento]*, 1993, p. 474).

Provérbios 10–31

Introdução

Provérbios 10–31 ensina a sabedoria de buscar a retidão e a virtude e fala da insensatez de seguir os preceitos do mundo. O livro de Provérbios termina com um poema

sobre as características da mulher virtuosa cujo “valor muito excede ao de rubis” (Provérbios 31:10).

Sugestões Didáticas

Provérbios 10–30

Os provérbios dão conselhos para adquirirmos sabedoria e entendimento

Escreva o seguinte provérbio no quadro: *Quão melhor é adquirir _____ do que o ouro!*

Peça aos alunos que expliquem como completariam a frase e por quê.

Peça a um aluno que leia Provérbios 16:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a palavra que completa a frase.

Lembre à classe que o propósito principal do livro de Provérbios é transmitir sabedoria (ver Provérbios 1:1–4). Explique-lhes que, ao estudarem Provérbios 10–30, eles terão a oportunidade de descobrir e “[ensinar] uns aos outros palavras de sabedoria” (D&C 88:118). Providencie para os alunos uma cópia do quadro a seguir. (O quadro mostra os provérbios que contêm princípios que podem ser relevantes na vida dos alunos.)

Provérbios			
10:4, 12, 17	15:1, 3, 16, 20, 26, 32	21:21, 25	27:1–2
11:17, 19, 28	16:7, 18, 32	22:6	28:1, 13
12:15, 19, 22	17:17, 22	23:7	29:18
13:1, 7, 15, 20	18:10, 12	24:1–2	30:5
14:21, 34	20:1	25:21–22	

Dividir o tempo

Se gastar muito tempo na primeira parte da lição, você será forçado a se apressar na última parte. Durante a preparação, o professor precisa fazer uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, o professor precisa decidir a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.

Explique-lhes que terão cerca de cinco minutos para estudar em silêncio alguns provérbios alistados no quadro. Diga-lhes que escolham um provérbio que, em sua opinião, ensina um princípio importante que eles gostariam de ensinar aos colegas. Explique-lhes também que não precisam escolher um grupo inteiro de provérbios na mesma linha ou coluna, mas devem escolher um ou mais versículos de qualquer parte do quadro.

Depois que os alunos tiverem tido tempo para estudar e escolher um provérbio, peça-lhes que se preparem para ensinar aos colegas usando as instruções no final do folheto.

Para dar um exemplo para os alunos, ensine um princípio extraído de um provérbio da sua escolha, usando as instruções do folheto entregue aos alunos. Quando os alunos estiverem preparados para ensinar, diga-lhes que ensinem a um colega ou formem pequenos grupos, ou você poderia convidar os alunos para ensinar à classe toda.

Provérbios 31

Louvam-se as características de uma mulher virtuosa

Mostre uma pequena quantidade de dinheiro. Você pode lembrar os alunos do provérbio que estudaram que ensina que a sabedoria é mais valiosa que o ouro (ver Provérbios 16:16).

- Além da sabedoria, o que mais você diria ser mais valioso que as riquezas?

Peça a um aluno que leia Provérbios 31:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem é mais valioso que as riquezas.

- Quem é mais valioso do que as riquezas? (Talvez você tenha de explicar que rubis são pedras muito valiosas que às vezes são usadas para fazer joias caras.)
- O que aprendemos no versículo 10 sobre o valor da virtude? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **a virtude é mais valiosa do que as riquezas terrenas**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- Como você explicaria o que é virtude?

Como parte do debate sobre a virtude, você pode pedir a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“A virtude se origina em seus pensamentos e desejos mais profundos. É um padrão de pensamento e conduta baseado em elevados padrões morais. Como o Espírito Santo não habita em tabernáculos impuros, a virtude é um pré-requisito para que recebamos a orientação do Espírito. O que você escolhe pensar e fazer quando está sozinho e acredita que ninguém o está observando é uma medida muito importante de sua virtude.

As pessoas virtuosas são espiritualmente limpas e puras. Elas se concentram em pensamentos dignos e inspiradores e colocam para fora da mente os pensamentos indignos que conduzem a ações impróprias. Elas obedecem aos mandamentos de Deus e seguem o conselho dos líderes da Igreja. Oram pedindo forças para resistir à tentação e fazem o que é certo. Arrependem-se rapidamente de seus pecados e erros. Vivem de modo a serem dignas de uma recomendação para o templo” (*Pregar Meu Evangelho* 2004, p. 125).

- A seu ver, por que a virtude é tão valiosa?

Explique aos alunos que Provérbios 31 contém uma descrição da esposa ideal segundo o autor (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Proverbs, book of”). Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Provérbios 31:11–31. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as qualidades de uma pessoa virtuosa e as bênçãos resultantes de se desenvolver essas qualidades. (Saliente que essas qualidades e bênçãos também se aplicam aos homens.) À medida que os alunos identificarem qualidades e bênçãos, faça perguntas como estas:

- Em sua opinião, o que isso significa?
- Por que essas mesmas qualidades seriam valiosas para os homens cultivarem? Em sua opinião, por que é importante ter essa qualidade?
- Cite um exemplo de como desenvolver essa qualidade pode resultar na bênção que você identificou.

Separe os alunos em pequenos grupos. Peça aos alunos que debatam a seguinte pergunta com seus colegas:

- Que coisas podemos fazer que vão nos ajudar a ser virtuosos em pensamentos e ações?

Depois que os alunos tiverem tido tempo de debater essa pergunta, peça a cada grupo que escolha alguém para relatar suas ideias para a classe. Peça também a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“Sua mente é como o palco de um teatro. Mas no teatro de sua mente, somente um ator pode subir ao palco a cada vez. Se o palco estiver vazio, pensamentos tenebrosos e pecaminosos frequentemente sobem ao palco para tentá-lo. Mas esses pensamentos não terão poder se o palco de sua mente estiver ocupado por pensamentos virtuosos, como um hino ou versículo de escritura que você decorou para poder lembrar nos momentos de tentação. Se você controlar o palco de sua mente, poderá resistir com sucesso ao insistente apelo para que ceda à tentação e cometa pecado. Você pode tornar-se puro e virtuoso” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 125).

Se desejar, convide os alunos para testificar sobre o valor de escolher uma vida virtuosa e reta. Convide-os a fazer uma meta sobre algo que farão para ajudá-los a ter pensamentos virtuosos ou a desenvolver as qualidades que identificaram em Provérbios 31 e incentive-os a fazer um acompanhamento da meta.

Livro de Eclesiastes

Por que estudar esse livro?

O nome Eclesiastes é uma tradução da palavra hebraica *kohleth*, que significa “aquele que convoca uma assembleia” ou simplesmente um pregador (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Eclesiastes”). Ao longo desse livro, o autor apresenta uma série de perguntas em busca do propósito da vida. Suas perguntas e conclusões subsequentes ilustram sua própria jornada ao buscar entender por que estamos aqui na Terra. Ao estudarem esse livro, os alunos vão refletir sobre o propósito da mortalidade e descobrir com o autor que todos, um dia, terão de comparecer perante Deus e ser julgados.

Quem escreveu esse livro?

Pouco se sabe a respeito do autor de Eclesiastes, além da descrição que ele dá de si mesmo como “o pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém” (Eclesiastes 1:1).

Quando e onde foi escrito?

Não está claro quando e onde esse livro foi escrito. Em Eclesiastes 1:1–11 e 12:8–14, o texto refere-se ao pregador na terceira pessoa. Isso sugere que alguma outra pessoa, que não o pregador, compilou seus escritos e ensinamentos algum tempo depois que foram feitos. Isso torna ainda mais difícil saber quando e onde esse livro foi escrito.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Eclesiastes é único porque, embora o pregador seja uma pessoa que acredita em Deus, muitas vezes faz perguntas e declarações como se não fosse. Portanto, tudo o que ele diz deve ser inserido no contexto de sua conclusão final em Eclesiastes 12:13–14: todas as nossas obras nesta vida um dia serão

julgadas por Deus. Os ensinamentos desse livro parecem ser dirigidos às pessoas que não acreditam em Deus ou que pelos menos ainda não assumiram totalmente um compromisso com Ele. O pregador apresenta perguntas e afirmações com as quais muitas dessas pessoas tendem a concordar, mas depois as ajuda a ver quanto propósito e sentido podemos enxergar na vida ao procurarmos viver segundo a vontade de Deus.

Resumo

Eclesiastes 1–2 O pregador conclui que tudo nesta vida é vão ou efêmero e não dura. Para respaldar essa conclusão, ele relata várias tentativas que fez para encontrar significado e propósito na vida. Ele procurou a frivolidade e o prazer, edificou “obras magníficas” (2:4) e ganhou riquezas, mas descobriu que nada disso o satisfazia.

Eclesiastes 3 O pregador explica que coisas boas e ruins acontecem a todas as pessoas. As obras do homem não perduram. Contudo, as obras de Deus são eternas.

Eclesiastes 4–8 O pregador ensina que, embora esta vida seja temporária e todos um dia morrerão, há coisas que podemos fazer para encontrar contentamento na vida. Ele identifica também coisas que certamente resultarão numa vida de insatisfação, como oprimir o próximo, acumular riquezas simplesmente para ter mais do que os outros e deixar de buscar sabedoria.

Eclesiastes 9–10 O pregador afirma que tanto os iníquos quanto os justos passarão por tragédias. Todos têm um tempo limitado nesta Terra e se beneficiarão muito mais ao

alcançarem sabedoria do que ao adquirirem riquezas ou poder.

Eclesiastes 11–12 O pregador conclui que, ao contrário da maioria das coisas na vida, a obediência aos mandamentos de Deus é de importância duradoura, pois um dia todos morreremos, nosso espírito voltará a Deus e Ele nos julgará segundo a maneira como vivemos durante nossa vida mortal.

INTRODUÇÃO A

Cantares de Salomão

Por que estudar esse livro?

A Tradução de Joseph Smith afirma que “Cantares de Salomão não é um escrito inspirado” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cantares de Salomão”).

Quem escreveu esse livro?

Não sabemos quem escreveu Cantares de Salomão. “Há dúvidas sobre o fato de Salomão ser realmente o autor” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Song of Solomon”).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando ou onde foi escrito o livro de Cantares de Salomão.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Cantares de Salomão é o único livro das obras-padrão que não é considerado inspirado (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Cantares de Salomão”). Ao falar a um grupo de professores do Seminário e Instituto, o Élder Bruce R. McConkie, do

Quórum dos Doze Apóstolos, comentou cada um dos livros do Velho Testamento. Quando chegou nesse livro, ele disse: “Cantares de Salomão é uma parte sem valor da Bíblia — não são escritos inspirados” (ver “The Bible, a Sealed Book” [A Bíblia: um Livro Selado], *Teaching Seminary: Preservice Readings*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2004, p. 127).

Resumo

Cantares de Salomão 1–8 Poemas e cânticos de amor e afeto.

Eclesiastes e Cantares de Salomão

Introdução

O livro de Eclesiastes foi escrito por alguém que chamava a si mesmo de “pregador” (Eclesiastes 1:1). O pregador ensinou que as condições de nossa vida mortal são temporárias e indica que Deus levará todas as obras a julgamento. O livro Cantares de Salomão é poético

e celebra o amor entre um homem e uma mulher. O manuscrito da Tradução de Joseph Smith traz uma nota que explica que “Cantares de Salomão não é um escrito inspirado” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cantares de Salomão”).

Sugestões Didáticas

Eclesiastes 1–10

O pregador ensina que as condições da vida mortal são temporárias

Antes da aula, escreva a seguinte frase no quadro: *O propósito da vida é...*

Pergunte aos alunos como eles acham que pessoas sem entendimento do Plano de Salvação terminariam essa frase.

- Como vocês acham que sua atitude diante da vida e suas escolhas poderiam ser diferentes se não entendessem o Plano de Salvação?

Convide a classe para procurar princípios, em seu estudo de Eclesiastes, que aprofundem seu entendimento do plano do Pai Celestial e do propósito da vida na Terra.

Explique-lhes que a palavra *Eclesiastes* significa pregador, que é o título reivindicado pela pessoa que escreveu esse livro. Peça a um aluno que leia Eclesiastes 1:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o pregador ensinou sobre a vida.

- Que coisas o pregador ensinou sobre a vida? (Tudo é vaidade. Não há nenhum proveito no trabalho debaixo do sol.)

Escreva o seguinte no quadro: *“Tudo é vaidade” e “debaixo do sol” = ...*

- O que vocês acham que significa a frase “tudo é vaidade” (Eclesiastes 1:2)? (Explique-lhes que, nesse contexto, “vaidade” significa “vazio, passageiro, superficial”.)

Explique-lhes que a frase “debaixo do sol” é outra maneira de dizer “durante a mortalidade”. Em seguida, complete a frase no quadro: *“Tudo é vaidade” e “debaixo do sol” = tudo é vazio, passageiro ou superficial durante a mortalidade.*

Explique-lhes que esse é o tema do livro de Eclesiastes. O autor de Eclesiastes escrevia muito pela perspectiva de alguém dotado de pouco ou nenhum entendimento do Plano de Salvação. Essa perspectiva pode ajudar-nos a reconhecer que as pessoas desperdiçam boa parte de seu tempo à procura de coisas que terminam com a morte.

Explique-lhes que, em Eclesiastes 2, o pregador descreve várias formas diferentes de tentar encontrar propósito na vida. Peça a um aluno que leia Eclesiastes 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure como o pregador procurou propósito na vida. Você pode ter que explicar que *alegria*, nesse contexto, significa divertimento.

- Nesses versículos, como o pregador buscou propósito na vida? (Ele buscou divertimento, prazer e riso. Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Separe a classe em duplas ou grupos de três. Designe metade da classe a ler Eclesiastes 2:4–7 e a outra metade a ler Eclesiastes 2:8–10. Peça à classe que procure quais outras coisas o pregador fez para encontrar propósito na vida.

- Quais outras coisas o pregador fez para encontrar propósito na vida? (Acrescente as respostas dos alunos à lista no quadro.)
- Como as pessoas hoje procuram propósito nesta vida mortal de maneira semelhante ao que lemos em Eclesiastes?

Definir palavras e expressões difíceis

À medida que os alunos estudam as escrituras, eles podem encontrar palavras e frases que são pouco familiares ou difíceis de entender. Ajude os alunos com a definição de palavras ou frases difíceis, dizendo-lhes que os dicionários, o manual do aluno, as notas de rodapé da versão em inglês da Bíblia SUD e os auxílios para o estudo das escrituras podem ajudá-los a entender essas palavras ou frases difíceis e fazer com que entendam melhor o conteúdo das escrituras.

Peça a um aluno que leia Eclesiastes 2:11 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o pregador descobriu sobre as obras que fez.

- O que o autor disse sobre todas as obras de suas mãos? (Você pode explicar que a frase “aflição de espírito” significa que o pregador ficou decepcionado com o resultado de seu trabalho, percebendo que não lhe traria real proveito.)
- Vocês concordam ou discordam da conclusão do pregador? Por quê?

Resuma Eclesiastes 3–10 explicando que o pregador escreveu que, embora coisas boas e ruins aconteçam a todos nós e que um dia todos morreremos, podemos fazer muitas coisas para tornar nossa vida melhor antes que ela termine.

Providencie para os alunos uma cópia da atividade a seguir. Peça aos alunos que trabalhem em duplas e combinem as referências com a frase apropriada.

_____ 1. Eclesiastes 4:9–10	a. Trabalhe com empenho e dê o melhor de si em qualquer coisa que fizer.
_____ 2. Eclesiastes 5:10–11	b. Mesmo que, às vezes, os iníquos pareçam prosperar, no final, nada irá bem com eles.
_____ 3. Eclesiastes 7:9	c. Não coloque seu coração no dinheiro, porque ele nunca vai lhe satisfazer.
_____ 4. Eclesiastes 7:10	d. Evite a ociosidade porque ela pode fazer com que percamos as coisas com as quais nos importamos.
_____ 5. Eclesiastes 8:11–13	e. Não desperdice os dias de hoje desejando que o passado volte.
_____ 6. Eclesiastes 9:10	f. Os bons amigos vão nos ajudar nos momentos difíceis.
_____ 7. Eclesiastes 10:18	g. Aprenda a controlar o seu temperamento.

Quando os alunos terminarem, confira as respostas da atividade com classe. (Respostas: 1-f; 2-c; 3-g; 4-e; 5.b; 6-a; 7-d.) Peça a alguns alunos que expliquem o conselho que mais lhes chamou a atenção.

Eclesiastes 11–12

O pregador ensina que precisamos nos preparar agora para o Julgamento Final

Peça a um aluno que leia Eclesiastes 11:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o autor quis que os jovens entendessem sobre a vida.

- O que o pregador quis que os jovens entendessem sobre as escolhas na vida?

Resuma Eclesiastes 12:1–7 explicando que o autor reiterou que todos nós morreremos um dia. Peça a um aluno que leia Eclesiastes 12:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vai acontecer quando morreremos.

- O que vocês acham que significa a frase “e o pó volte a terra, como o era”? (Eclesiastes 12:7). (Quando morreremos, nosso corpo físico vai se decompor e voltar à terra.)
- Que princípio aprendemos em Eclesiastes 12:7 sobre a condição do nosso espírito depois de morreremos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identificam o seguinte princípio: **Embora tenhamos que passar pela morte física, nosso espírito continua a viver e retornará a Deus.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras que ensinam essa doutrina no versículo 7.)

Explique-lhes que outras escrituras nos ajudam a entender que, na morte, nosso espírito não volta imediatamente para Deus, mas vai para o mundo espiritual (ver D&C 138:11–24). Peça a um aluno que leia a seguinte declaração sobre a situação do nosso espírito após a morte:

“A morte não muda nossa personalidade nem nosso desejo de fazer o bem ou o mal. Aqueles que escolheram obedecer a Deus nesta vida viverão num estado de felicidade,

paz e repouso dos problemas e cuidados. Aqueles que escolheram não obedecer nesta vida e não se arrependeram viverão num estado de infelicidade. No mundo espiritual, o evangelho está sendo pregado aos que não obedeceram ao evangelho ou que não tiveram a oportunidade de ouvi-lo aqui na Terra. Permaneceremos no mundo espiritual até sermos ressuscitados” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 53).

Estenda um fio de lã de um lado ao outro na classe e explique aos alunos que isso representa a eternidade. (Diga aos alunos que imaginem que ambas as pontas do fio se estendem infinitamente em cada direção.)

- Quanto tempo dura a vida mortal comparada com a eternidade? (Depois que os alunos responderem, coloque um marcador no fio, como um clipe de papel, para representar que nossa vida mortal é apenas uma pequena parte de nossa existência eterna.)
- Se nossa vida mortal é tão curta comparada com a eternidade, por que acham que a maneira como decidimos gastar nosso tempo e nossa energia durante a mortalidade é tão importante?

Para ajudar os alunos a identificar o princípio mais importante de Eclesiastes, chame a atenção para a definição escrita no quadro de que “tudo é vazio, passageiro ou superficial durante a mortalidade” quando vivemos a vida sem entendimento do Plano de Salvação.

Peça a um aluno que leia Eclesiastes 12:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a conclusão final do pregador.

- Que princípio podemos aprender com o estudo de Eclesiastes? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se optarmos por ter os olhos fitos em Deus e por guardar Seus mandamentos em vez de buscar as coisas do mundo, encontraremos propósito na mortalidade e estaremos preparados para os juízos de Deus.**)

Dê aos alunos uma cópia da declaração a seguir do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta e diga à classe que acompanhe a leitura e identifique como o fato de entender as doutrinas que eles identificaram pode influenciar as decisões que tomam agora.



“Entendemos que teremos uma vida pós-mortal de duração infinita e que nossos pensamentos e atos durante a mortalidade irão determinar o tipo de vida que lá teremos. A mortalidade é muito breve, mas de importância incomensurável. (...)

Esse entendimento nos ajuda a tomar decisões sábias nas muitas escolhas de nosso cotidiano. Se olharmos para a vida de uma perspectiva eterna, isso nos ajudará a concentrar nossas escassas energias mortais nas coisas mais importantes. (...)

Em virtude do Sacrifício Expiatório do Salvador, todos nós ressuscitaremos. Todos nós compareceremos ao tribunal do grande Jeová e seremos recompensados de acordo com nossos atos na mortalidade.

Se tomarmos todas as decisões terrenas tendo em mente esse juízo, teremos usado nossa provação mortal com sabedoria e teremos paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro” (“Um Tempo de Preparação”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 14).

Testifique aos alunos que, pelo fato de a mortalidade ser temporária, temos de ter muito cuidado com a maneira como decidimos gastar nosso tempo e nossas energias. Se focarmos nossa vida no Senhor e em Sua obra, encontraremos muito mais propósito e alegria na mortalidade e estaremos preparados para a vida após a morte.

Incentive os alunos a ponderarem sobre a própria vida e a pensar nas mudanças que poderiam fazer para agir de acordo com o que aprenderam hoje. Lembre-os de que o Senhor pode nos ajudar a saber que mudanças precisamos efetuar e dar-nos forças para mudar, se buscarmos Seu auxílio.

Cantares de Salomão

Salomão regozija-se no amor de um homem e uma mulher

Resuma cantares de Salomão, explicando que esse livro é uma coleção de poemas e cânticos de amor e afeto. O manuscrito da Tradução de Joseph Smith contém uma nota dizendo que “Cantares de Salomão não é um escrito inspirado” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cantares de Salomão”).

Aula Semanal de Estudo no Lar

Salmos, Partes 2–3; Provérbios; Eclesiastes e Cantares de Salomão (Unidade 23)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Salmos, Partes 2–3; Provérbios 1–Eclesiastes 12 e Cantares de Salomão (unidade 23) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Salmos, Parte 2)

Nessa lição, os alunos aprenderam que para ser dignos de adorar na casa do Senhor e estar preparados para habitar em Sua presença, precisamos ter mãos limpas e ser puros de coração. Aprenderam também que ponderar sobre o Senhor e Suas criações pode levar-nos a louvá-Lo e reverenciá-Lo. Ao estudarem o Salmo 51, que contém as súplicas de Davi para obter perdão, eles aprenderam que o Senhor pode tornar-nos limpos se reconhecermos nossos pecados e oferecermos ao Salvador um coração quebrantado e um espírito contrito.

Dia 2 (Salmos, Parte 3)

Ao estudarem o Salmo 119, os alunos aprenderam que, quando estudamos a palavra de Deus, podemos receber orientação para a nossa vida. Aprenderam também, no Salmo 127, que os filhos são dádivas do Senhor e podem trazer grande felicidade aos pais. Quando os alunos estudaram as orações de Davi, eles aprenderam, que se orarmos a Deus com real intento e com um coração sincero, Ele ficará perto de nós e, se O amarmos, Ele vai nos preservar espiritualmente.

Dia 3 (Provérbios 1–31)

Ao estudarem o livro de Provérbios, os alunos aprenderam o seguinte: Se tivermos reverência pelo Senhor e Seus ensinamentos, Ele vai nos abençoar com conhecimento e sabedoria. Se buscarmos sabedoria, podemos evitar o pecado e ter felicidade e paz. Se confiarmos no Senhor de todo o coração, Ele endireitará nossos caminhos. A virtude é mais valiosa do que riquezas materiais.

Dia 4 (Eclesiastes e Cantares de Salomão)

No livro de Eclesiastes, os alunos aprenderam que, embora passemos pela morte física, nosso espírito continuará a viver e voltará a Deus. Aprenderam também que se optarmos por ter os olhos fitos em Deus e por guardar Seus mandamentos em vez de buscar as coisas do mundo, encontraremos propósito na mortalidade e estaremos preparados para os juízos de Deus. Embora Cantares de Salomão esteja incluído entre os escritos do Velho Testamento, a Tradução de Joseph Smith declara que “Cantares de Salomão não é um escrito inspirado” (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Cantares de Salomão”).

Introdução

O livro de Provérbios é uma coletânea de escritos curtos que expressam verdades sobre a vida, a natureza humana e as consequências de comportamentos retos e iníquos. Esta lição fornece sugestões didáticas para alguns provérbios a respeito da importância de buscar sabedoria e confiar no Senhor.

Sugestões Didáticas

Provérbios 3:5–6

“Confia no Senhor de todo o teu coração”

Escreva o seguinte no quadro antes do início da aula:

Confia no _____ de todo o teu _____, e _____
_____ no teu _____.
_____ em todos os teus _____, e ele _____ as
tuas veredas.

Quando a aula começar, peça aos alunos que o ajudem a preencher os campos vazios dessa passagem de domínio das escrituras. Peça-lhes que abram as escrituras em Provérbios 3:5–6, caso precisem de ajuda. Para ajudá-los a memorizar a passagem, peça-lhes que se levantem e recitem a escritura algumas vezes. Depois pergunte:

- O que acham que significa confiar no Senhor de todo o coração, e não se estribar no seu próprio entendimento? (Você pode explicar que “estribar-se no seu próprio entendimento” significa colocar suas ideias acima da sabedoria do Senhor.)

- De acordo com o versículo 6, que bênção é prometida àqueles que confiam no Senhor de todo o coração?
- Que princípio podemos extrair de Provérbios 3:5–6 usando a palavra *se* e *então*? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas saliente que, **se confiarmos no Senhor de todo o coração, Ele endireitará o nosso caminho.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção nas maneiras pelas quais podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele de todo o coração:

“Nosso Pai Celestial convidou você a expressar a Ele seus desejos, suas necessidades e esperanças. Isso não deve ser feito como se fosse uma negociação, mas mostrando que você está disposto a obedecer à Sua vontade, seja onde for que isso o leve. Seu convite, ‘pedi e recebereis’, (3 Néfi 27:29) não garante que você vai receber o que *quer*. Garante, porém, com certeza, que se for digno, você vai receber o que *precisa*, de acordo com o julgamento de um Pai que o ama com perfeição e que quer sua felicidade eterna mais do que você mesmo” (ver “Confia no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17).

- De acordo com a declaração do Élder Scott, de que maneira podemos mostrar ao Senhor que confiamos Nele de todo o coração?

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir. Peça à classe que explique como a jovem desta situação poderia colocar sua confiança no Senhor e ser guiada para um caminho de felicidade se fizer isso.

Uma jovem da Igreja não se sente aceita entre as outras moças da mesma idade em sua ala. O bispo explica-lhe numa entrevista que sentiu claramente que o Senhor deseja que ela seja a presidente de sua classe. A jovem fica pensando em recusar porque tem medo de que as outras jovens não aceitem sua liderança.

- Que conselhos vocês dariam a essa moça?

Peça aos alunos que pensem numa ocasião de sua vida em que confiaram no Senhor e sentiram que Ele endireitou seus caminhos. Convide os alunos para prestarem testemunho da importância de confiarmos no Senhor e talvez para contar uma experiência sobre isso. (Aconselhe os alunos a não contarem nada que seja sagrado ou muito pessoal.) À medida que os alunos contarem suas experiências, faça perguntas como estas:

- Em uma ocasião em que vocês depositaram confiança no Senhor, como sentiram que Ele estava guiando seu caminho?
- Como essa experiência ajudou vocês a ter mais confiança no Senhor?
- De que maneira essa experiência poderia influenciar a forma como vocês vão reagir no futuro quando tiverem de decidir se confiam no Senhor ou no seu próprio entendimento?

Encerre prestando seu testemunho do princípio de que o Senhor vai guiar nosso caminho se confiarmos Nele de todo o coração. Diga aos alunos que pensem em como podem mostrar mais confiança no Senhor e incentive-os a colocarem essas coisas em prática.

Provérbios 10–30

Os provérbios nos aconselham a obter sabedoria e entendimento

Escreva o seguinte provérbio no quadro: *Quão melhor é adquirir _____ do que o ouro!*

Peça aos alunos que expliquem como completariam o provérbio e por quê.

Peça a um aluno que leia Provérbios 16:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a palavra que completa a frase.

Lembre à classe que o propósito principal do livro de Provérbios é transmitir sabedoria (ver Provérbios 1:1–4). Explique-lhes que, ao estudarem algumas passagens específicas de Provérbios 10–30 durante esta lição, eles terão oportunidade de descobrir e “[ensinar] uns aos outros palavras de sabedoria” (D&C 88:118). Providencie para os alunos uma cópia do quadro a seguir. (O quadro mostra provérbios que contêm princípios que podem ser relevantes na vida dos alunos.)

Provérbios			
10:4, 12, 17	15:1, 3, 16, 20, 26, 32	21:21, 25	27:1–2
11:17, 19, 28	16:7, 18, 32	22:6	28:1, 13
12:15, 19, 22	17:17, 22	23:7	29:18
13:1, 7, 15, 20	18:10, 12	24:1–2	30:5
14:21, 34	20:1	25:21–22	

Explique-lhes que terão cerca de cinco minutos para estudar em silêncio alguns provérbios alistados no quadro. Diga-lhes que escolham um provérbio que, em sua opinião, apresente um princípio importante que eles gostariam de ensinar aos colegas. Explique-lhes também que não precisam escolher um grupo inteiro de provérbios na mesma linha ou coluna, mas devem escolher um ou mais versículos de qualquer parte do quadro.

Depois que os alunos tiverem tido tempo de estudar e escolher um provérbio, peça-lhes que se preparem para ensinar aos colegas. Leia em voz alta as instruções a seguir ou escreva-as no quadro. (Se você der uma cópia do quadro para os alunos, inclua as instruções na mesma folha. Para sua conveniência, o quadro e as instruções foram preparadas em pdf.)

1. Leia em voz alta o provérbio que você escolheu e explique o princípio que ele ensina.
2. Conte um exemplo ou uma experiência do cotidiano que ilustre o princípio.
3. Explique por que o princípio é importante para você; (Se desejar, preste você também um testemunho da veracidade desse princípio.)

Para dar um exemplo para os alunos, ensine um princípio extraído de um provérbio da sua escolha, usando as instruções acima. Quando os alunos estiverem preparados para ensinar, diga-lhes que ensinem a um colega ou formem pequenos grupos, ou você poderia convidar os alunos para ensinar à classe toda.

Encerre prestando seu testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje.

Próxima Unidade (Isaías 1–23)

Escreva a seguinte declaração no quadro: “*Grandes são as palavras de Isaías*”. Pergunte aos alunos se eles sabem quem fez essa declaração. Explique-lhes que, quando Jesus Cristo apareceu aos nefitas após Sua Ressurreição, Ele disse essas palavras

e ordenou que os nefitas estudassem as palavras de Isaías (ver 3 Néfi 23:1). Por que vocês acham que Jesus Cristo elogiou as palavras de Isaías e ordenou que nós as estudássemos? O que torna as palavras de Isaías tão grandiosas? Explique-lhes que, na próxima unidade, eles vão estudar as palavras e os ensinamentos do Profeta Isaías.

Livro de Isaías

Por que estudar esse livro?

Quando Jesus Cristo apareceu aos nefitas depois da Ressurreição, repetiu-lhes muitas palavras de Isaías e disse-lhes: “Sim, ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente, porque grandes são as palavras de Isaías” (3 Néfi 23:1). Além disso, o Senhor lhes disse que todas as profecias de Isaías seriam cumpridas (ver 3 Néfi 23:3). O livro de Isaías foi escrito em uma época de grande iniquidade e apostasia e aborda tanto acontecimentos dos dias de Isaías como acontecimentos futuros. Talvez a parte mais importante desse livro seja o testemunho de Isaías de que Jesus é o Cristo, o Santo de Israel e o Messias prometido. O estudo do livro de Isaías pode fortalecer o testemunho que os alunos têm do Salvador e ensiná-los a ouvir o Espírito ao se depararem com simbolismos nas escrituras. À medida que os alunos se tornam mais maduros no entendimento do evangelho, perceberão o valor dos ensinamentos de Isaías e terão o desejo de estudar suas palavras e, como Néfi, dizer: “Minha alma se deleita em suas palavras (...), pois ele verdadeiramente viu meu Redentor” (2 Néfi 11:2).

Quem escreveu esse livro?

Isaías (filho de Amós) é o autor do livro de Isaías. Seu nome significa “o Senhor é a Salvação”, e essa ideia permeia seus escritos. Isaías foi profeta em Jerusalém por cerca de 40 anos (de 740 a 701 a.C., aproximadamente), durante o reinado dos reis Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias e Manassés do reino de Judá, ao sul. Ele era casado e tinha pelo menos dois filhos (ver Isaías 7:3; 8:1–3). “Diz a tradição que ele foi ‘serrado ao meio’ durante o reinado de Manassés” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Isaiah”).

Quando e onde foi escrito?

O livro de Isaías foi escrito em algum ponto do ministério desse profeta (entre 740 e 701 a. C., aproximadamente). Como o ministério de Isaías centralizou-se em Jerusalém, esse é, provavelmente, o local onde o livro foi escrito.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

“Jesus citou Isaías com maior frequência que qualquer outro profeta. Pedro, João e Paulo também o citam frequentemente no Novo Testamento. O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios contêm mais citações de Isaías do que qualquer outro profeta” (Guia para Estudo das Escrituras, “Isaías”).

As profecias de Isaías têm múltiplos significados e cumprem-se diversas vezes. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o seguinte acerca das profecias de Isaías: “O livro de Isaías contém numerosas profecias que parecem cumprir-se diversas vezes. Uma delas parece referir-se ao povo da época de Isaías ou à situação da geração seguinte. Parece que outro significado, muitas vezes simbólico, refere-se aos acontecimentos do meridiano dos tempos, quando Jerusalém foi destruída e seus habitantes

foram dispersos, após a crucificação do Filho de Deus. Ainda outro significado ou cumprimento da mesma profecia parece estar relacionado aos acontecimentos ligados à Segunda Vinda do Salvador. O fato de que muitas dessas profecias podem ter diversos significados ressalta o quanto é importante que busquemos revelações do Espírito Santo para ajudar-nos a interpretá-las. Como disse Néfi, as palavras de Isaías são ‘claras a todos os que estão cheios do espírito de profecia’ (2 Néfi 25:4)” (“Scripture Reading and Revelation” [A Leitura das Escrituras e a Revelação], *Ensign*, janeiro de 1995, p. 8). Em Isaías 29, há uma profecia sobre a Restauração que descreve o surgimento do Livro de Mórmon, inclusive a conversa entre Martin Harris e o Professor Charles Anthon (ver Isaías 29:11–12; Joseph Smith—História 1:63–65).

Isaías parte da premissa que o leitor conhece a geografia de Israel e arredores bem como a poesia hebraica.

Resumo

Isaías 1–12 Isaías descreve Israel como apóstata e corrupta. Ele diz que os israelitas serão abençoados caso se arrependam e punidos caso permaneçam rebeldes. Profetiza os acontecimentos ligados à Restauração, inclusive a coligação de Israel nos últimos dias. Isaías é chamado ao ministério e a iminente guerra de Judá contra Efraim e a Síria é mencionada. Isaías profetiza sobre o Messias

Isaías 13–27 A queda da Babilônia é um símbolo da destruição do mundo na Segunda Vinda. Israel será dispersa e, depois, reunida. Israel terá descanso milenar e vencerá a Babilônia (o mundo). Isaías fala dos juízos de Deus contra as nações iníquas. Israel encherá a Terra.

Isaías 28–35 Isaías prediz a apostasia, a Restauração e o surgimento do Livro de Mórmon. Israel será dispersa por ter rejeitado o Senhor

e os profetas. O povo rejeitará o Senhor e se tornará iníquo antes da Segunda Vinda. Sião se firmará em estacas. O Senhor punirá os iníquos na Segunda Vinda.

Isaías 36–39 Isaías fala da invasão da Assíria. O rei Ezequias pede conselho a Isaías para evitar a destruição de Jerusalém.

Isaías 40–48 Isaías escreve a respeito de Jesus Cristo, que será como um pastor para Israel e uma luz para os gentios. O Senhor levantará um libertador (o rei Ciro) para tirar Israel do cativeiro. Ele é um símbolo de Jesus Cristo, que seria o verdadeiro libertador. Só Jesus Cristo salvará Israel e ninguém salvará a Babilônia.

Isaías 49–66 O Senhor ajuntará Israel nos últimos dias. Isaías descreve o sofrimento do Salvador e exorta todos a buscarem ao Senhor. O Senhor destruirá os iníquos na Segunda Vinda.

Isaías 1–2

Introdução

O Senhor mostrou a Isaías, em uma visão, a apostasia de Israel e ordenou que o povo se arrependesse e se purificasse. Isaías profetizou que a casa do Senhor seria

estabelecida nos últimos dias e que os orgulhosos seriam humilhados na Segunda Vinda do Salvador.

Sugestões Didáticas

Isaías 1

Isaías escreve as palavras com que o Senhor descreve a apostasia da casa de Israel

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes situações. Peça à classe que preste atenção nos indicadores da situação espiritual do rapaz e da moça citados.

1. Certo rapaz vai à Igreja todos os domingos e assiste às aulas do Seminário regularmente. Com frequência, esse mesmo rapaz diz palavrões, assiste a programas e filmes impróprios e é cruel com os irmãos mais novos.
 2. Certa moça nunca falta ao Seminário, sempre vai à Igreja e, recentemente, recebeu o certificado do Progresso Pessoal; mas, em geral, ela faz o que é certo mais para agradar os pais e para ser notada pelos outros. Na escola, ela e as amigas zombam das pessoas que consideram diferentes.
- Que elementos servem de indicadores de que esse rapaz e essa moça talvez não estejam bem espiritualmente, apesar de ambos frequentarem regularmente a Igreja e o Seminário?
 - Que problemas podem resultar das escolhas desse rapaz e dessa moça?

Diga que, assim como o rapaz e a moça das situações citadas, os israelitas da época de Isaías aparentemente praticavam os mandamentos, mas, no íntimo, estavam cheios de pecados e não se arrependiam. Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 1, procurem princípios que possam ajudá-los a cumprir os mandamentos de coração e não apenas mecanicamente.

Sugere-se que, para ajudar os alunos a entender o contexto histórico dos escritos de Isaías, você peça-lhes que consultem o auxílio “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver a lição 102). Peça aos alunos que localizem “Isaías” no auxílio. Explique-lhes que Isaías ministrou em Jerusalém cerca de 40 anos. Ele morreu aproximadamente cem anos antes de Leí e sua família saírem de Jerusalém. Jesus Cristo ensinou: “Grandes são as palavras de Isaías. Porque ele certamente falou sobre todas as coisas relativas a meu povo, que é da casa de Israel; portanto é preciso que ele fale também aos gentios” (3 Néfi 23:1–2). Muitos dos ensinamentos de Isaías se referem diretamente aos nossos dias.

Peça a um aluno que leia Isaías 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e frases que descrevam a situação espiritual dos israelitas do tempo de Isaías.

- Que palavras ou frases vocês encontraram que indicam a situação espiritual dos israelitas?

Saliente que, ao registrar as palavras do Senhor, Isaías muitas vezes empregava uma forma poética chamada de paralelismo. O paralelismo ocorre quando o escritor expressa determinada ideia e, depois, utiliza uma estrutura frasal semelhante para repetir ou contrastar essa mesma ideia usando outras palavras.

Peça aos alunos que releiam Isaías 1:2 e identifiquem um exemplo de paralelismo.

- Que exemplo de paralelismo encontraram? (Talvez os alunos mencionem o trecho: “Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, tu, ó terra”.)
- Que ideia Isaías expressou com essas palavras? (Chamou as pessoas de todo o mundo a ouvirem às palavras que o Senhor lhe revelara.)

Diga aos alunos que Isaías também empregava figuras de linguagem para ilustrar conceitos. Peça aos alunos que releiam Isaías 1:3 e identifiquem as figuras de linguagem empregadas por Isaías.

- Que figuras de linguagem Isaías empregou? (Diga que “manjedoura” é o recipiente usado para alimentar os animais.)
- A que Isaías comparou o boi e o jumento? (Comparou-os aos israelitas rebeldes, que não conheciam o Senhor e não reconheciam o alimento espiritual e físico que Ele lhes proporcionava.)

Explique aos alunos que, quando identificamos o uso do paralelismo poético e de figuras de linguagem nos escritos de Isaías, fica mais fácil compreendê-los.

Peça a um aluno que leia Isaías 1:5–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como as pessoas eram afetadas pela própria iniquidade. (Sugere-se que você explique aos alunos que, no versículo 8, a expressão “filha de Sião” refere-se à Jerusalém e a seus habitantes.)

- Em sua opinião, o que as palavras de Isaías revelam da situação espiritual do povo, quando o descrevem como estando coberto de “feridas, e inchaços, e chagas podres” (Isaías 1:6)?
- A quais cidades iníquas Isaías comparou os israelitas?

Resuma Isaías 1:10–15, explicando que, naquela época, apesar de serem iníquos, os israelitas continuavam a oferecer sacrifícios no templo e observavam os rituais de ocasiões religiosas, como a Páscoa.

Para ilustrar a situação espiritual do povo, mostre um copo de vidro limpo, incolor e transparente contendo água. Enquanto os alunos observam, acrescente uma ou duas gotas de anilina vermelha à água.

- Como as intenções do coração dos israelitas são comparáveis a esta água? (Suas intenções estavam contaminadas pelo pecado.)
- Como o copo pode ser comparado ao comportamento visível dos israelitas? (O copo está limpo por fora.)

Peça à classe que leia rapidamente Isaías 1:11–15 e identifique palavras ou frases que descrevam o que o Senhor sentia diante das ofertas insinceras dos israelitas.

- Que palavras ou expressões indicam o que o Senhor sentia diante das ofertas insinceras dos israelitas? (Algumas respostas possíveis são: “De que me serve”, “nem me agrado” e “escondo de vós os meus olhos”. Talvez seja preciso explicar-lhes que “ofertas vãs” são as ofertas religiosas que não são feitas de coração.)
- Já que as pessoas estavam formalmente cumprindo os mandamentos, por que o Senhor rejeitou suas ofertas?
- Para o Senhor, o que é mais importante do que a prática mecânica de atos de devoção? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Nossos atos de devoção a Deus são mais significativos quando as intenções de nosso coração são puras.**)

Peça a um aluno que leia Isaías 1:16–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Senhor exorta que seja feito por aqueles que sofrem devido aos próprios pecados.

- O que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem?
- Como o Salvador nos ajuda a purificar-nos? (Por meio do poder da Expição.)
- Quais princípios de arrependimento e perdão aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de esclarecer que, **se nos arrependermos sinceramente, podemos ser purificados de todos os nossos pecados por meio da Expição de Jesus Cristo.**)

Acrescente uma colher de sopa (uma tampinha ou 15 ml) de água sanitária à água do copo e mexa levemente. A água começará a clarear imediatamente. Até o final da aula, deve voltar a ficar tão cristalina quanto antes da adição da anilina. (Não deixe os alunos beberem dessa água, pois a água sanitária é altamente tóxica.)



Isaías 1:18 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

- Como a Expição do Salvador é comparável à água sanitária? (Assim como a água sanitária, a Expição do Salvador tem ação purificadora, mas temos que optar por deixar que a Expição atue em nossa vida. Para isso, precisamos exercer fé em Cristo e arrependermos de nossos pecados.)

Peça a um aluno que leia novamente as duas situações do início da aula. Peça aos alunos que expliquem o que o rapaz e a moça poderiam fazer para arrependem-se e purificarem-se por meio da Expição do Salvador.

Preste seu testemunho de que a Expição de Jesus Cristo pode ajudar-nos a purificar-nos. Peça aos alunos que façam uma pausa para ponderar o que precisam fazer para tornarem-se puros; incentive-os a seguir as inspirações que receberem.

Para resumir Isaías 1:20–24, explique à classe que o Senhor disse aos israelitas que, se não mudassem, continuariam a sofrer. Entretanto, lemos nos versículos 25–26 que Ele prometeu que, nos últimos dias, redimiria Seu povo.

Isaías 2

Isaías profetiza que a casa do Senhor seria estabelecida nos últimos dias

Dê um lápis e um papel em branco para cada aluno. Peça à turma que faça uma leitura silenciosa de Isaías 2:1–5 e desenhe as coisas descritas por Isaías. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a cada aluno que explique o próprio desenho para outro aluno. Se desejar, convide um ou dois alunos para mostrar e explicar à classe o que desenharam.

- De acordo com o versículo 2, quando acontecerão as coisas citadas nos versículos 1–5?
- Em sua opinião, como essas profecias estão se cumprindo em nossos dias?

Explique à classe que Isaías profetizou muitos acontecimentos dos últimos dias e que, muitas vezes, essas profecias eram expressas em uma linguagem simbólica. Muitas profecias têm mais de um significado, e isso também acontece com certos escritos de Isaías. Ou seja, essas profecias podem aplicar-se a mais de uma situação e podem cumprir-se mais de uma vez. Isso é às vezes chamado de dualidade.

- Em sua opinião, por que Isaías chamou o templo de “monte do Senhor”?
- De acordo com o versículo 3, por que, nos últimos dias, as pessoas teriam o desejo de ir ao templo?
- O que esses versículos nos ensinam sobre o que acontece quando vamos ao templo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique bem claro que, **quando vamos ao templo, o Senhor nos ensina Seus caminhos.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção nas bênçãos que nos são prometidas se frequentarmos o templo.

“O templo é uma excelente escola. É uma casa de aprendizado. No templo, mantém-se uma atmosfera propícia para a instrução sobre assuntos profundamente espirituais. (...) Se vocês forem ao templo e recordarem que os ensinamentos são simbólicos e mantiverem o espírito correto, será impossível saírem dele sem que sua visão tenha sido ampliada, sem que se sintam enaltecidos e sem que tenham adquirido um conhecimento maior das coisas espirituais” (“O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 33).

- De que forma ir ao templo ou estudar sobre o templo já o ajudou a aprender os caminhos do Senhor?

Incentive os alunos a se empenharem em aprender as coisas do Senhor e os Seus caminhos, por meio da frequência ao templo ou da preparação, para lá entrar e participar de ordenanças sagradas.

Para resumir Isaías 2:6–22, diga que os israelitas da época de Isaías tinham obsessão por riquezas e eram idólatras. Isaías profetizou que, por ocasião da Segunda Vinda, os orgulhosos e poderosos seriam humilhados devido a suas transgressões.

Sugere-se que você encerre esta lição prestando seu testemunho dos princípios abordados em aula.

Domínio das Escrituras — Isaías 1:18

Para ajudar os alunos a memorizar Isaías 1:18, escreva o texto da escritura no quadro. Peça aos alunos que leiam a escritura juntos, em voz alta. Peça a um aluno que apague algumas das palavras do quadro; depois, peça aos alunos que leiam a escritura juntos, em voz alta novamente. Repita o processo, chamando outros alunos para apagar palavras do quadro. Repita o processo até todas as palavras terem sido apagadas e os alunos conseguirem recitar a escritura de cor.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 2:2–3, 5. A multiplicidade de significados nos textos de Isaías: “de Sião sairá a lei”

Na dedicação do Centro de Conferências em Salt Lake City, em 8 de outubro de 2000, o Presidente Gordon B. Hinckley citou Isaías 2:2–3, 5 e declarou: “Creio que essa

profecia se aplique ao histórico e maravilhoso Templo de Salt Lake. Mas acredito também que se relacione a este edifício magnífico. Pois é deste púlpito que a lei de Deus sairá, junto com a palavra e o testemunho do Senhor” (“Este Grande Ano Milenar”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 80).

Isaías 3–5

Introdução

Isaías profetizou as consequências, inclusive dores e juízos, que Judá e Jerusalém enfrentariam devido a sua corrupção. Ele também profetizou que Jerusalém seria

restaurada depois de ser purificada e profetizou coisas que aconteceriam nos últimos dias.

Sugestões Didáticas

Isaías 3

Isaías prediz as consequências da desobediência ao Senhor

Mostre aos alunos sementes de diferentes frutas e peça-lhes que adivinhem a fruta que cada semente produz. Faça as seguintes perguntas e, no lugar da palavra maçãs, empregue o nome da fruta correspondente a uma das sementes que mostrar aos alunos.

- Se quisessem colher maçãs, qual dessas sementes teriam que plantar e cultivar? Por que vocês não esperariam que uma semente de laranja produzisse maçãs?

Diga aos alunos que reflitam sobre a relação entre esse exemplo prático e nossas escolhas e suas consequências. Peça-lhes que, ao estudar Isaías 3–5, procurem princípios que possam ajudá-los a tomar decisões que lhes deem confiança, paz e felicidade.

Explique-lhes que Isaías 3 contém uma profecia sobre a casa de Judá nos tempos de Isaías, e que essa profecia também se aplica a nossos dias. Para resumir Isaías 3:1–7, diga que Isaías profetizou a destruição física de Jerusalém e os danos espirituais que Judá e Jerusalém sofreriam.

Peça a um aluno que leia Isaías 3:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais seriam as causas dessas consequências.

- O que causaria a ruína de Jerusalém e a queda de Judá?
- Em sua opinião, qual o significado da afirmação “[eles] fazem mal a si mesmos” (Isaías 3:9)? (Eles causaram os males, as tribulações e as calamidades que enfrentavam.)

Peça a um aluno que leia Isaías 3:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou sobre escolhas e consequências.

- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que os justos “comerão do fruto das suas obras” (versículo 10)?
- Nesses versículos, que princípios aprendemos sobre escolhas e consequências? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem os seguintes princípios: **Se formos retos, desfrutaremos as bênçãos resultantes de nossas escolhas. Se pecarmos, arcaremos com as consequências negativas de nossas escolhas.**)
- Qual a relação entre esses princípios e as sementes e o fruto que produzem?

Para ajudar os alunos a entenderem esses princípios, leia a seguinte situação em voz alta:

Um rapaz quer se sentir confiante, feliz e digno de, na manhã de sábado, ir ao templo com sua ala. Na noite de sexta-feira, é tentado a olhar pornografia.

- Qual será o fruto produzido se ele plantar a semente do pecado e olhar o material pornográfico? Que “semente” o rapaz tem que plantar para conseguir o “fruto” que deseja?
- Como o ato de nos lembrarmos das consequências da retidão e do pecado pode ajudar-nos em nossas escolhas?

Explique aos alunos que Isaías 3:12–24 nos ajuda a entender melhor as consequências negativas das escolhas pecaminosas. Diga-lhes que Isaías 3:12–15 descreve como os líderes da nação desencaminharam o povo e oprimiram os pobres. Esses líderes eram homens adultos, mas o versículo 12 diz que agiam com infantilidade e eram fracos. Depois, Isaías descreveu o comportamento das filhas de Sião. Explique aos alunos que, apesar de haver

diversos outros possíveis significados, o versículo 16 descreve claramente a condição pecaminosa das filhas de Sião nos últimos dias. Pode também se referir às mulheres de Sião da época de Isaías, ou mesmo à nação de Judá. Embora Isaías tenha citado especificamente as “filhas de Sião”, suas palavras também se aplicam aos homens.

Peça a um aluno que leia Isaías 3:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como era a conduta das filhas de Sião.

- Que pecados as filhas de Sião cometiam? [Eram arrogantes, vaidosas e olhavam para os outros de forma sensual. Sugere-se que você explique-lhes que a vaidade dessas mulheres era alimentada por sua obsessão com as riquezas e com a moda (ver os versículos 18–23).]

Para resumir Isaías 3:17–26, diga que Isaías descreveu as consequências dos pecados das filhas de Sião. Elas seriam humilhadas, perderiam suas posses e sofreriam com guerras, destruição e desolação.

Isaías 4

Isaías prediz os acontecimentos dos últimos dias

Para resumir Isaías 4, diga que Isaías previu a ocasião em que, no Milênio, o Senhor purificaria a Terra da iniquidade e purificaria e redimiria Seu povo. Saliente que, na Tradução de Joseph Smith, o versículo 1 de Isaías 4 passou a ser o último versículo de Isaías 3.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 4:5–6 e identifiquem o que o Senhor proporcionará aos justos.

- Que bênçãos o Senhor dará aos justos?

Isaías 5

Isaías prediz as tribulações e os juízos que recairão sobre a casa de Israel

Leia em voz alta a seguinte situação:

Um de seus amigos não quer mais ir às reuniões e atividades da Igreja nem viver de acordo com os padrões do Senhor.

- O que você diria para incentivá-lo a não se afastar do Senhor?

Peça aos alunos que procurem em Isaías 5 um princípio que possa ajudá-los a resistir à tentação de se afastar do Senhor e que os ajude a incentivar outras pessoas a segui-Lo.

Explique-lhes que Isaías 5:1–7 compara a casa de Israel a uma vinha. Peça a um aluno que leia Isaías 5:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez por Sua vinha.

- O que o Senhor fez por Sua vinha?
- Que tipo de frutos a vinha produziu? Por que as uvas bravas são indesejáveis? (Porque são amargas.)
- Como a produção de uvas amargas pela vinha simboliza a casa de Israel? (Israel havia-se desviado do Senhor, ou seja, havia-se rebelado contra Ele.)

Escreva esta frase no quadro: *Se nos desviarmos do Senhor, ...*

Explique aos alunos que, em Isaías 5:3–4, lemos que o Senhor perguntou o que mais poderia ter feito por Sua vinha. Ele, depois, expôs o que aconteceria à vinha já que ela produzira maus frutos. Peça a um aluno que leia Isaías 5:5–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor faria com a vinha.

- O que aconteceria se a sebe (ou cerca viva) fosse tirada e a parede derrubada?
- O que aconteceria à vinha se ninguém mais a cultivasse e se não chovesse mais sobre ela?
- O que esses resultados têm em comum com as consequências naturais da desobediência aos mandamentos do Senhor?

Acrescente o seguinte à frase no quadro: *perderemos Sua proteção e Seu auxílio...*

Diga que, a seguir, Isaías revelou o que aconteceria a Israel como resultado da perda da proteção e do auxílio do Senhor. Peça aos alunos que procurem uma expressão que se repete em Isaías 5:8, 11, 18, 20, 21 e 22. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que a expressão *Ai dos que* indica que as pessoas às quais a frase se refere passariam por intenso sofrimento. Complete a frase no quadro com estas palavras:

e passaremos por tristezas e sofrimento. (A frase completa é: **Se nos desviarmos do Senhor, perderemos Sua proteção e Seu auxílio e passaremos por tristezas e sofrimento.**)

Se possível, distribua cópias da seguinte tarefa. No alto de cada folha, anote uma das seguintes referências: Isaías 5:11–12, Isaías 5:18–19, Isaías 5:20–21 ou Isaías 5:22–23. Peça aos alunos que façam o exercício que receberam.

Exercício

Versículos: _____

Leia esses versículos e identifique as maneiras como as pessoas se desviam do Senhor.

Em suas próprias palavras, descreva por escrito os comportamentos citados nos versículos:

Anote dois exemplos atuais desse tipo de comportamento:

Talvez seja preciso explicar o seguinte aos alunos que receberem Isaías 5:18–19:

Em Isaías 5:18, lemos que Isaías previu que o povo ficaria amarrado aos próprios pecados da mesma forma que os animais são amarrados às cargas que têm de carregar. Isaías 5:19 diz que, como não tinham fé, as pessoas procuravam sinais e exigiam que Deus demonstrasse Seu poder (ver II Pedro 3:3–4).

Depois que os alunos terminarem o exercício, diga-lhes que formem grupos de quatro pessoas (cada pessoa com uma escritura diferente). Peça-lhes que digam uns aos outros quais foram suas respostas. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que aprenderam.

Peça a diferentes alunos que se revezem e leiam em voz alta Isaías 5:13–15, 24–25. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras consequências de se desviar do Senhor.

- Quais seriam as consequências da rebeldia contra o Senhor? [Talvez seja preciso explicar que a expressão “a sua mão ainda está estendida” (Isaías 5:25) significa que, a despeito de todas essas calamidades, as exigências da justiça ainda não haviam sido satisfeitas e o Senhor continuaria a punir os rebeldes.]
- Vocês alguma vez já viram alguém passar por tristezas e sofrimento por ter-se rebelado contra o Senhor? (Lembre os alunos de que não devem contar nada que seja muito pessoal ou particular.)

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras uma meta de fazer algo que os ajude a voltarem-se mais plenamente para o Senhor e, assim, lhes possibilite contar com a proteção divina e evitar tristezas e sofrimentos desnecessários.

Para resumir o restante de Isaías 5, explique à classe que Isaías registrou uma profecia com múltiplos significados: uma de suas interpretações trata das nações que se aliarão contra Israel naquela época e outra fala de como o Senhor coligaria Israel nos últimos dias.

Domínio das Escrituras — Isaías 5:20

Para ajudar os alunos a entender essa escritura, peça a alguns que venham até a frente e provem alguns alimentos amargos (como, por exemplo, azeitonas frescas e sem tempero, raiz forte, casca de limão ou agrião cru). Peça-lhes que descrevam o sabor.

- O que vocês diriam se alguém tentasse convencê-los de que o que acabaram de provar é, na verdade, doce?
- Como esse exemplo pode ser aplicado à forma como as pessoas de hoje às vezes encaram e explicam o bem e o mal?
- Em sua opinião, por que as pessoas talvez “ao mal chamam bem, e ao bem mal”? (Talvez seja preciso salientar que o versículo 20 se refere tanto a pessoas que perderam a habilidade de discernir o certo do errado como a pessoas que tentam enganar os outros de propósito.)
- Como podemos discernir entre o que é verdadeiramente bom ou mau, luz ou trevas e amargo ou doce?

Incentive os alunos a recitar essa escritura três vezes por dia durante a próxima semana para memorizá-la.

 **Isaías 5:20** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Isaías 6–9

Introdução

Isaías viu o Senhor, e o Senhor chamou Isaías para ensinar o povo de Judá. Isaías advertiu Acáz, rei de Judá, a não se aliar à Síria e a Israel contra a Assíria. Isaías

profetizou sobre a destruição dos ímpios, a coligação de Israel nos últimos dias e o poder que Jesus Cristo tem para salvar Seu povo caso as pessoas se arrependam.

Sugestões Didáticas

Use objetos e gravuras para ajudar os alunos a entenderem o conteúdo estudado

Para entender as escrituras, é preciso aprender o significado de palavras, expressões, frases, parábolas e símbolos complexos. O uso de objetos e gravuras pode ajudar os alunos a visualizar alguns símbolos empregados nas escrituras. Por exemplo, ao falar de um altar, além de descrevê-lo com palavras, você poderia mostrar a gravura de um altar. Além de dizer que uma brasa viva representa um agente purificador, você poderia mostrar um pedaço de carvão.

Isaías 6

Isaías têm uma visão na qual vê o Senhor e é chamado a profetizar ao povo

Pergunte aos alunos quais seriam algumas das coisas que os deixariam preocupados se fossem chamados para ser missionários entre um povo iníquo.

Explique-lhes que Isaías 6 começa com a visão que Isaías teve ao ser chamado para servir ao Senhor. Peça a um aluno que leia Isaías 6:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías viu.

- De acordo com o versículo 1, quem Isaías viu?
- O que mais Isaías viu?

Sugere-se que você explique aos alunos que serafins são anjos que ministram na corte de Deus (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Seraphim”). As asas dos serafins representam seu poder para mover-se e agir (ver D&C 77:4).

Peça a um aluno que leia Isaías 6:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e verifique como Isaías se sentiu na presença do Senhor.

- Como Isaías se sentiu na presença do Senhor? Por quê? (Sugere-se que você explique aos alunos que a exclamação “Ai de mim! Pois estou perdido” em Isaías 6:5, em hebraico, significa que ele se sentia indigno, pois tinha consciência de seus próprios pecados e dos pecados do povo.)

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais sentiram que estavam em um lugar muito sagrado ou na presença de alguém muito espiritual.

Peça a um aluno que leia em voz alta Isaías 6:6–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Isaías na visão. Diga que a brasa retirada do altar é um símbolo de purificação (ver Isaías 6:6).

- De acordo com o versículo 7, o que o serafim disse que aconteceu com os pecados de Isaías? (Os pecados dele foram expiados, ou seja, foram removidos.)
- O que vocês sentiriam se um mensageiro do Senhor declarasse que foram purificado de seus pecados? Por que sentiria isso?

Peça a um aluno que leia Isaías 6:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor perguntou e o que Isaías respondeu.

- Qual foi a reação de Isaías quando o Senhor o chamou a servir? (Explique aos alunos que, com essa pergunta, o Senhor estava chamando Isaías para ser profeta.)
- Que efeito a consciência de que havia sido purificado dos pecados poderia ter sobre a disposição de Isaías para servir?
- Pelo que você aprendeu nessa passagem de Isaías, como o fato de estarmos purificados de nossos pecados pode afetar nosso desejo de servir ao Senhor? (Talvez os alunos citem como princípio algo mais ou menos assim: **Quando nossos pecados são perdoados, passamos a ter mais vontade de fazer o que Deus nos pede.**)

Comente que, quando somos purificados de nossos pecados, passamos a ter mais desejo de servir ao Senhor e de ajudar outros a chegarem-se a Ele e purificarem-se.

Diga que Isaías 6:9–10 descreve as pessoas às quais Isaías fora chamado a pregar. Peça a um aluno que leia Isaías 6:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor disse que as pessoas receberiam a mensagem de Isaías.

- De que forma o Senhor disse que as pessoas receberiam a mensagem de Isaías? [Elas rejeitariam sua mensagem e, portanto, endureceriam o coração e se tornariam espiritualmente surdas (“faze-lhe pesados os ouvidos”) e cegas (“fecha-lhe os olhos”). Sugere-se que você esclareça que o Senhor não queria que as pessoas endurecessem o coração nem se tornassem espiritualmente surdas e cegas. O que as palavras do versículo 10 descrevem é a forma como elas receberiam a pregação de Isaías: elas se recusariam a dar-lhe ouvidos.]

Isaías 7–9

Isaías faz profecias referentes a Jesus Cristo

Pergunte aos alunos se sabem o significado do próprio nome. Peça a alguns alunos que digam o que o nome deles significa. Depois, pergunte se alguém sabe por que os pais escolheram aquele nome e convide alguns alunos a dizer o motivo à classe.

Explique-lhes que muitas vezes o significado dos nomes de pessoas citadas nas escrituras nos ensinam princípios importantes. Peça a alguém que leia Isaías 7:3 e 8:1, 3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e verifique que nome Isaías deu a seus dois filhos.

- Que nome Isaías deu aos filhos?

Divida o quadro em três colunas, intituladas respectivamente *Maer-Salal-Has-Baz*, *Sear-Jasube* e *Isaías*. Escreva embaixo das respectivas colunas o significado de cada nome de acordo com o quadro abaixo.

Maer-Salal-Has-Baz	Sear-Jasube	Isaías
(1) Apressar-se ao despojo (à destruição) ou (2) apressurar a presa ou (3) a destruição é iminente	O remanescente retornará	(1) O Senhor é a salvação ou (2) Jeová salva

Peça a um aluno que leia Isaías 8:18 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem como Isaías via seu próprio papel e o de seus filhos para com os israelitas.

Diga que o nome de Isaías e de seus filhos eram sinais das grandes coisas que o Senhor faria a Israel. Esses nomes representavam três temas de destaque nos escritos de Isaías: (1) a destruição do povo caso os israelitas persistissem na iniquidade, (2) a coligação de Israel que retornaria à terra prometida e ao convênio de Deus e (3) o poder de Jesus Cristo para Salvar Seu povo.

Anote cada uma das seguintes referências em um cartão ou papel e entregue uma para cada aluno. (Se a classe for grande, pode haver mais de um cartão com a mesma referência. Se a turma for pequena, cada aluno pode receber mais de uma referência.)

Isaías 6:11–13	Isaías 8:15	Isaías 9:6–7
Isaías 7:14–16	Isaías 8:22	Isaías 9:13–16
Isaías 8:13; 16–17	Isaías 9:2	Isaías 9:18–21

Peça aos alunos leiam a escritura indicada no cartão que receberam e decidam a qual dos três temas ela se refere. Peça-lhes que, um por vez, resumam o que leram e o que acham que podem aprender com aquela profecia específica. Você pode pedir aos alunos que coloquem na coluna correspondente do quadro o cartão que receberam.

Diga que, devido à iniquidade do povo na época de Isaías, sua destruição era iminente.

Peça a um aluno que leia a seguinte história contada pelo Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, de algo que aconteceu com uma mulher que ele e o Élder David S. Baxter conheceram. Peça aos alunos que pensem no que responderiam a ela.

“No ano passado, quando o Élder David S. Baxter e eu estávamos a caminho de uma conferência de estaca, paramos num restaurante. Depois, ao voltarmos para o carro, uma mulher nos chamou e se aproximou. Sua aparência descuidada nos constrangeu. Seu grau de desleixo era, para dizer o mínimo, extremo. Ela perguntou se éramos élderes da Igreja.

Respondemos que sim. Sem pudores, ela começou a contar a trágica história de sua vida mergulhada no pecado. Naquele momento, com apenas 28 anos de idade, ela era muito infeliz. Sentia-se inútil, sem nenhuma perspectiva. Ao falar, seu espírito doce começou a aflorar. Com lágrimas nos olhos, perguntou se havia esperança para ela, alguma forma de sair daquele profundo poço e se reerguer” (ver “Arrependimento e Conversão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 102).

- O que vocês diriam a essa mulher?

Explique aos alunos que, em Isaías 9, lemos a descrição de como Israel se afastou do Senhor e das consequências que viriam.

Peça a um aluno que leia Isaías 9:12, 17, 21 em voz alta. Peça à turma que acompanhe a leitura e identifique uma frase que Isaías repetiu ao alertar o povo quanto às consequências de seus pecados.

- Que frase Isaías repetiu? (“Nem com tudo isto cessou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.” Escreva essa frase no quadro.)

Explique aos alunos que Isaías pode ter empregado a frase “ainda está estendida a sua mão” com mais de um significado, pois o Senhor pode estender a mão para executar a justiça ou conceder a misericórdia. O primeiro significado pode referir-se ao fato de que o povo da época de Isaías sentiria o peso da mão do Senhor, sob forma de destruição, por não ter se arrependido de seus pecados (ver Isaías 9:13–16). Contudo, talvez Isaías também estivesse ensinando que o Senhor continuava a oferecer a esperança de misericórdia, caso o povo se arrependesse.

- Quais princípios podemos aprender com a imagem da mão do Senhor estendida utilizada por Isaías? (Ainda que as respostas dos alunos variem, escreva as seguintes verdades no quadro: **Se nos arrependermos, o Senhor está disposto a estender a mão, conceder-nos misericórdia e perdoar nossos pecados. A justiça divina exige que os pecados sejam punidos, mas a Expição coloca em ação o plano de misericórdia que satisfaz as exigências da justiça.**)

Leia o fim da história do Élder Nelson e peça aos alunos que ouçam com atenção para descobrir o que ele e o Élder Baxter ensinaram àquela mulher.

“‘Há, sim’, respondemos, ‘há esperança, e ela está ligada ao arrependimento. Você pode mudar. Pode [vir] a Cristo e [ser aperfeiçoada] Nele’ (Morôni 10:32). Nós a exortamos a não procrastinar. Com humildade, ela soluçava ao nos agradecer com sinceridade” (“Arrependimento e Conversão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 102).

- Como a imagem do Senhor com mão estendida (seja para executar justiça e castigar-nos ou para conceder-nos misericórdia) ajuda-nos a tomar a decisão de arrepender-nos e chegar-nos a Ele?

Peça aos alunos que meditem sobre o amor que o Salvador tem por eles e que considerem as coisas das quais precisam se arrepender. Testifique-lhes que o Senhor está disposto a estender-nos a mão e conceder-nos a misericórdia, se nos arrependermos.

Chame a atenção dos alunos para o nome de Isaías e de seus filhos e respectivos significados. Sugira-lhes que procurem as ocorrências desses três temas ao longo do estudo de Isaías.

Incentive-os a conversar com um amigo ou membro da família sobre os pontos que os impressionaram na aula de hoje.

Isaías 10–16

Introdução

Isaías predisse a destruição da Assíria e da Babilônia, que é comparável à destruição dos iníquos na Segunda Vinda. Ele profetizou a Restauração da Igreja nos

últimos dias e o papel dela na coligação de Israel. Ele também profetizou a destruição de Moabe.

Sugestões Didáticas

Isaías 10

Isaías profetiza que a Assíria castigaria Israel, mas que ela também seria destruída

Escreva as expressões *Ai de/Ai dos que* no quadro e pergunte se os alunos se lembram do que elas significam. (Intenso sofrimento ou tristeza.) Depois de responderem, peça a um aluno que leia Isaías 10:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os atos que acarretariam tristezas e sofrimento intenso a Israel.

- Que atos fariam com que Israel sofresse?

Para resumir Isaías 10:3–4, diga que, como os líderes e o povo de Israel haviam-se afastado do Senhor por meio da iniquidade, eles seriam castigados e não teriam a ajuda do Senhor.

Peça a um aluno que leia Isaías 10:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Israel seria punida por suas iniquidades.

- Quem seria o instrumento do Senhor para castigar Israel?

Para resumir Isaías 10:7–19, diga que Isaías profetizou que, depois que os assírios cumprissem o propósito de castigar Judá e o reino de Israel, ao norte, o Senhor também castigaria os assírios por seu orgulho e perversidade. Essa destruição simboliza a destruição dos orgulhosos e iníquos na Segunda Vinda.

Para resumir Isaías 10:20–34, lembre à classe que Isaías predisse que o exército assírio destruiria muitas cidades em sua marcha para Jerusalém, mas Jerusalém seria milagrosamente preservada (ver II Reis 19).

Isaías 11–12

Isaías prediz tanto a Restauração que ocorreria nos últimos dias como o Milênio

Peça a um aluno que vá até o quadro. Peça a outro que leia Isaías 11:1, 10 em voz alta enquanto o primeiro desenha o que é lido. Depois que o desenho estiver terminado, pergunte se a classe entende do que Isaías está falando. Peça ao aluno que fez o desenho que continue junto ao quadro e faça as alterações necessárias no desenho à medida que a escritura for explicada.

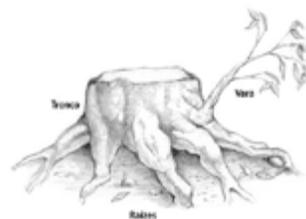
Diga-lhes que, às vezes, fica mais fácil de entender o significado de certos símbolos empregados nas escrituras quando recorremos às explicações contidas em outras escrituras ou dadas por profetas modernos.

- Que objetos Isaías mencionou? (Um rebento, um tronco, um renovo, a raiz e um estandarte.)

Explique aos alunos que a palavra *tronco*, empregada em Isaías 11:1, foi traduzida de uma palavra hebraica que pode ser usada para se referir ao toco de uma árvore cortada. Peça ao aluno junto ao quadro que corrija o desenho de forma a incluir o toco de uma árvore, se necessário, e que escreva a palavra *tronco* junto ao toco. Depois peça ao aluno que acrescente raízes, se necessário, e escreva *Raiz* junto ao desenho.

- De acordo com Isaías 11:1, o que sai do tronco? (Um rebento — em outras palavras, um novo broto.)

Peça ao aluno que desenhe o broto saindo do tronco, se necessário, e escreva ao lado dele *Rebento*.



Saliente que, em Doutrina e Convênios 113, encontra-se a explicação dada pelo Profeta Joseph Smith do que significa o tronco, o rebento e a raiz. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 113:1–6 em silêncio e identifiquem o significado desses símbolos.

- De acordo com Doutrina e Convênios 113:1–2, quem o tronco de Jessé representa?

Peça ao aluno junto ao quadro que escreva *Jesus Cristo* ao lado da palavra *Tronco*. Você pode sugerir que os alunos anotem os significados encontrados nas próprias escrituras. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, esclareceu que o renovo citado por Isaías também representa Jesus Cristo (ver *The Promised Messiah: The First Coming of Christ [O Messias Prometido: A Primeira Vinda]*, 1978, pp. 192–194; ver também Jeremias 23:5–6).

- De acordo com os versículos 3–4, quem é o rebento?
- De acordo com os versículos 5–6, quem é a raiz de Jessé?

Diga que o Élder Bruce R. McConkie explicou que tanto o rebento como a raiz podem representar Joseph Smith (ver *The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man [O Messias Milenar: A Segunda Vinda do Filho do Homem]*, 1982, pp. 339–340). Peça a um aluno que escreva *Joseph Smith* no quadro ao lado das palavras *Rebento* e *Raiz*.

Diga que, depois de descrever algumas das características do Milênio (ver Isaías 11:5–9), Isaías profetizou sobre Joseph Smith e os últimos dias.

Peça a um aluno que leia Isaías 11:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías disse sobre Joseph Smith.

- O que Isaías disse que a raiz de Jessé seria para os povos? (Um estandarte.)
- O que é um estandarte? (Uma bandeira que às vezes os exércitos usam, em torno da qual os soldados se reúnem, ou levam à sua frente ao marchar.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:9 em voz alta.

- Qual é o estandarte ao qual os gentios buscarão? (O eterno convênio, que é o evangelho de Jesus Cristo.)
- Como o que o Senhor realizou por meio de Joseph Smith é comparável ao ato de levantar um estandarte entre os povos?

Peça a um aluno que leia Isaías 11:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías profetizou que aconteceria nos últimos dias?

- O que Isaías profetizou que aconteceria nos últimos dias?

Explique à classe que a frase “o Senhor tomará a pôr a sua mão para adquirir outra vez o remanescente do seu povo”, no versículo 11, refere-se à Restauração da Igreja e à coligação de Israel nos últimos dias (ver D&C 137:6).

Diga que, graças às revelações modernas, sabemos que a frase “E levantará um estandarte entre as nações”, no versículo 12, refere-se à Restauração da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Anote esta frase no quadro: *A Igreja restaurada é um estandarte para...*

- Com base no versículo 12, como vocês completariam essa frase? (Depois que os alunos responderem, complete a frase de modo a afirmar esta verdade: **A Igreja restaurada é um estandarte para que a Israel dispersa volte a unir-se no evangelho de Jesus Cristo.**)
- O que significa “ajuntar” ou “reunir” os dispersos de Israel no evangelho de Jesus Cristo? [Significa ajudar outras pessoas a unirem-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 259).]
- O que nós, membros da Igreja, podemos fazer para ajudar a reunir a Israel dispersa em torno do Senhor?

Para resumir Isaías 11:13–16, diga que Isaías profetizou que o Senhor empregaria meios milagrosos para ajudar a ajuntar Israel.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 12:1–3 e identifiquem o que os israelitas farão durante o Milênio por terem sido reconduzidos ao evangelho de Jesus Cristo.

- Em sua opinião, por que eles louvarão ao Senhor e se alegrarão tanto?

Sugira aos alunos que pensem em alguém que conheçam e que se tenha convertido à Igreja. Peça a alguns deles que contem como essa pessoa se sentiu ao entrar para a Igreja. Para resumir Isaías 12:14–6, diga que os que forem trazidos para o evangelho de Jesus Cristo louvarão o Salvador durante o Milênio.

Isaías 13–16

A destruição da Babilônia é comparável à destruição dos iníquos na Segunda Vinda

Peça aos alunos que imaginem o que fariam se tivessem a oportunidade de entrar para uma destas duas equipes: A primeira é chefiada por um capitão que se importa muito com a equipe e quer que cada um de seus integrantes seja bem-sucedido. A segunda é chefiada por alguém que promete uma grande vitória e muito sucesso, mas que só se importa consigo mesmo.

- Que equipe vocês escolheriam? Por quê?

Diga aos alunos que essas equipes representam o lado do Senhor e o de Satanás. Escreva no quadro: *Lado do Senhor* e *Lado de Satanás*. Sugira aos alunos que, ao estudar Isaías 13–16, procurem princípios do evangelho que os ajudem a entender por que devem escolher o lado do Senhor e não o lado de Satanás.

Para resumir Isaías 13:1–10, diga que Isaías profetizou a destruição da Babilônia e que esses acontecimentos podem ser vistos como símbolos da destruição dos iníquos que ocorrerá por ocasião da Segunda Vinda do Salvador.

Peça a um aluno que leia Isaías 13:11 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor afirmou que faria aos iníquos da Babilônia.

- Se os castigos citados nesse versículo são símbolos do que ocorrerá na Segunda Vinda, o que eles nos ensinam sobre o que o Senhor fará aos iníquos quando retornar? (Usando as palavras dos alunos, escreva a seguinte verdade no quadro: **Quando o Senhor voltar, Ele destruirá os iníquos.**)

Para resumir Isaías 13:12–22, diga que Isaías continuou a profetizar os acontecimentos ligados à destruição da Babilônia.

Peça a um aluno que leia Isaías 14:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fará por Seu povo depois da destruição da Babilônia.

- Se os acontecimentos citados nesse versículo são símbolos do que ocorrerá na Segunda Vinda, o que eles nos ensinam sobre o que o Senhor fará por Seu povo quando retornar? (Usando as palavras dos alunos, escreva a seguinte verdade no quadro: **Quando o Senhor voltar, Ele será misericordioso para com Seu povo e lhe dará descanso.**)
- Em sua opinião, que tipo de descanso o povo do Senhor terá?

Para resumir Isaías 14:4–11, diga que Isaías profetizou a queda do rei da Babilônia e comparou-a à queda de Lúcifer, que é Satanás. Peça a um aluno que leia Isaías 14:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Satanás queria.

- De acordo com esses versículos, o que Satanás queria? [Queria tomar para si o poder de Deus (ver também Moisés 4:1; D&C 29:36–37).]

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 14:15–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual será o destino final de Satanás.

- De acordo com os versículos 15–16, qual será o destino final de Satanás? O que as pessoas dirão dele? (Depois que os alunos responderem, escreva esta verdade no quadro: **Satanás perderá o poder e a influência que tem sobre a humanidade e será expulso para sempre.**)
- Como os princípios escritos no quadro nos ajudam a decidir colocar-nos ao lado do Salvador, em vez de ao lado de Satanás?
- Em sua opinião, por que Satanás consegue convencer algumas pessoas a passarem para seu lado, apesar do fato de que ele será derrotado no final?

Incentive os alunos a, quando se sentirem tentados a deixar o lado do Senhor, lembrarem-se do fim que aguarda Satanás e seus seguidores.

Para resumir Isaías 15–16, diga que Isaías profetizou a destruição de Moabe. Você pode encerrar prestando testemunho dos princípios abordados em aula.

Criar um senso de propósito

Quando o professor e os alunos têm o mesmo senso de propósito, isso propicia o aumento da fé, além de nortear e dar significado a tudo o que acontece em sala de aula.

Isaías 17–23

Introdução

Isaías profetizou que os israelitas seriam dispersos por terem-se esquecido de Deus. Profetizou também que um estandarte seria levantado no início da última dispensação (a Restauração e o estabelecimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) e predisse o

papel que a Igreja desempenharia na coligação dos dispersos de Israel dentre várias nações. Além disso, Isaías prestou testemunho de um futuro rei semelhante a Davi, ou seja, o Messias, e ensinou que Jesus Cristo tem poder para libertar os oprimidos e que a Expição é universal.

Sugestões Didáticas

Isaías 17–18

Isaías profetiza a dispersão de Israel e sua coligação nos últimos dias

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro:

Em que situações é possível que as pessoas se fiem na própria força e sabedoria em vez de confiar em Deus?

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam à pergunta escrita no quadro. (Os alunos podem dar várias respostas. Algumas respostas possíveis são: Isso acontece quando as pessoas se colocam em situações nas quais serão tentadas achando que são fortes e que não vão cair ou quando acham que determinado conselho de *Para o Vigor da Juventude* não se aplica a elas.)

- Por que algumas pessoas confiam mais na própria força e sabedoria do que nos ensinamentos de Deus? Quais são as consequências de não confiar em Deus?

Diga que, na aula de hoje, vão estudar um grupo de pessoas que viveu nos tempos de Isaías e que confiava mais na própria força do que em Deus. Incentive os alunos a procurarem as consequências dessa atitude.

Para resumir Isaías 17, diga-lhes que esse capítulo é uma mensagem que fala da condenação de Damasco, capital da Síria, e do reino de Israel, ao norte. Isaías profetizou que essas duas nações seriam conquistadas e dispersas pelo exército assírio (ver também Isaías 10:5–6). Além disso, profetizou que o Senhor repreenderia e destruiria os assírios e as outras nações que oprimiam Israel.

Explique aos alunos que Isaías profetizou que, no futuro, várias nações se converteriam ao Senhor. Escreva estas palavras no quadro: *terra, embaixadores, mensageiros, bandeira, trombeta*. Peça a um aluno que leia Isaías 18:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Isaías emprega essas palavras para falar do que aconteceria no futuro.

- De acordo com o versículo 1, onde fica a “terra” sobre a qual Isaías profetizou?

Chame a atenção dos alunos para a palavra *ai* no versículo 1. Diga aos alunos que, nesse contexto, a palavra *ai* não se refere a aflições ou sofrimentos, mas vem, possivelmente, de uma saudação hebraica. O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que é possível que as palavras “terra que ensombrea com as suas asas” em Isaías 18:1 sejam uma referência às Américas (ver *The Signs of the Times [Os Sinais dos Tempos]*, 1952, p. 51).

- Qual a relação entre cada palavra anotada no quadro e a Igreja restaurada? (A palavra *terra* pode referir-se ao continente americano, onde a Restauração da Igreja começou. As palavras *embaixadores* e *mensageiros* podem referir-se aos apóstolos e missionários que percorrem o mundo para propagar o evangelho. A palavra *bandeira* refere-se ao estandarte em torno do qual os exércitos se ajuntam para a batalha e a *trombeta* é o instrumento usado para chamar o povo a reunir-se. Portanto, tanto a palavra *bandeira* como a palavra *trombeta* podem simbolizar o chamado a unir-se à Igreja restaurada de Jesus Cristo nos últimos dias.)

Apresentação de informações pelo professor

A participação ativa dos alunos no processo de aprendizado é muito importante para que eles entendam e apliquem os princípios e as doutrinas contidos nas escrituras; contudo, ela não elimina a necessidade de o professor, em diversos momentos da aula, apresentar informações enquanto os alunos escutam. Pode ser preciso que o professor explique, esclareça e dê exemplos para que os alunos entendam melhor o contexto de um bloco de escrituras.

Para resumir Isaías 18:4–6, diga que o Senhor usou uma vinha como símbolo ao descrever a destruição dos iníquos e a reunião dos justos nos últimos dias.

Peça a um aluno que leia Isaías 18:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o povo levará ao Senhor.

- O que o povo levará ao Senhor? (Um “presente”.)
- Em sua opinião, qual seria o melhor presente que poderia ser dado ao Senhor?

Isaías 19–21

Isaías profetiza a destruição do Egito e a futura conversão e destruição de outras nações

Para resumir Isaías 19, diga que Isaías profetizou que, por causa da idolatria e das práticas iníquas dos egípcios, o Senhor castigaria o Egito. Contudo, Isaías também profetizou que os egípcios por fim reconheceriam que precisavam do Senhor e se voltariam para Ele.

Para resumir Isaías 20–21, diga que Isaías profetizou que outras nações iníquas seriam destruídas.

Isaías 22–23

Isaías profetiza que Jerusalém será atacada e afligida pela Babilônia

Lembre aos alunos que Isaías profetizou que Jerusalém seria poupada do exército assírio (ver II Reis 19:32–35). Em Isaías 22:1–7, porém, lemos que ele profetizou que Jerusalém *não* seria poupada quando o exército babilônio atacasse, dali a mais de um século.

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 22:8–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os habitantes de Jerusalém achavam que os protegeria do exército babilônio.

- O que o povo achava que o protegeria do exército babilônio? (Suas armas, as fortificações que reforçavam a muralha da cidade, o aqueduto de Ezequias, que abastecia a cidade com as águas de um manancial que ficava para além das muralhas.)

Explique aos alunos que o povo confiava que esses preparativos os manteriam seguros porque foram essas as exatas providências tomadas na ocasião em que Jerusalém foi milagrosamente poupada do exército assírio no reinado de Ezequias.

- De acordo com o versículo 11, qual foi o problema de as pessoas confiarem que essas providências as salvariam?

Peça a um aluno que leia Isaías 22:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que os habitantes de Jerusalém fizessem e o que eles de fato fizeram.

- De acordo com o versículo 12, o que o Senhor ordenou que os habitantes de Jerusalém fizessem? (Ele os chamou ao arrependimento.)
- De acordo com o versículo 13, o que as pessoas fizeram ao serem chamadas ao arrependimento? (Continuaram no “gozo e alegria” como de costume.)

Explique aos alunos que a frase “Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos” (versículo 13) refere-se à ideia de que as pessoas têm o direito de fazer o que lhes dá prazer e pecar sem se preocuparem com as consequências das próprias ações. Essas pessoas ou não acreditavam em Deus ou acreditavam que Ele não as castigaria por seus pecados (ver também 2 Néfi 28:7–9).

- O que essa profecia nos ensina quanto ao perigo de confiar em nossa própria força em vez de confiar em Deus? (É possível que os alunos mencionem diversos princípios, mas certifique-se de que não falte a seguinte verdade: **Confiar em nossa própria força em vez de confiar em Deus pode levar-nos a pecar e, por fim, à destruição.**)
- Em sua opinião, por que confiar em nossa própria força em vez de confiar em Deus pode levar-nos a pecar?
- Em sua opinião, por que Satanás consegue promover a ideia de que as pessoas têm o direito de fazer o que lhes dá prazer e pecar sem pensar nas consequências de suas ações?

Escreva os nomes *Sebna* e *Eliaquim* no quadro.

Para resumir Isaías 22:15–25, diga que Isaías contou a história de Sebna, o tesoureiro de Jerusalém. Sebna tinha orgulho da riqueza de Jerusalém. Isaías profetizou que a Assíria levaria Sebna em cativeiro e tomaria muitos dos tesouros de Jerusalém. Escreva as palavras *orgulhoso* e *amava as riquezas* no quadro, abaixo do nome de Sebna.

Explique aos alunos que Isaías profetizou que um homem chamado Eliaquim, que significa “Deus o levantará”, substituiria Sebna (versículo 20). Eliaquim obedecia ao Senhor e O amava. Escreva as palavras *obediente* e *amava a Deus* no quadro, abaixo do nome Eliaquim.

- Em sua opinião, o que Isaías estava tentando ensinar com essa história?

Diga que essa história contém um simbolismo importante. Jerusalém e seu povo só poderiam ser redimidos se substituíssem o amor às riquezas pelo amor a Deus. O mesmo acontece conosco: só poderemos ser salvos se abandonarmos as coisas do mundo e seguirmos o Salvador.

Diga que o nome *Eliaquim* tem um significado simbólico, pois faz referência a Jesus Cristo e à Expição. Peça a um aluno que leia Isaías 22:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as profecias de Isaías quanto a Eliaquim que são referências a Jesus Cristo e à Expição.

- Que profecias de Isaías quanto a Eliaquim são referências a Jesus Cristo e à Expição? [É possível que os alunos mencionem diversos princípios, mas certifique-se de que não falte a seguinte verdade: **Jesus Cristo tem a chave da casa de Davi, bem como as chaves da salvação de toda a humanidade.** Talvez seja preciso explicar que a “chave da casa de Davi” (versículo 22) simboliza o direito a governar, que pode ser obtido somente por meio do santo sacerdócio de Deus. Jesus Cristo tem todas as chaves do sacerdócio e tem o poder de “abrir” e de “fechar” (ver o versículo 22), ou seja, Ele tem o direito de unir ou separar e ninguém pode desfazer o que Ele faz.]
- Por que é tão importante que confiemos em Jesus Cristo para a nossa salvação? Como o conhecimento de que Jesus Cristo tem as chaves da nossa salvação afeta o que vocês sentem por Ele?

Para resumir Isaías 23, diga que Isaías profetizou que a cidade costeira de Tiro, que ficava no território do atual Líbano, também seria destruída.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 18:7. “Naquele tempo [um povo] trará um presente ao Senhor dos Exércitos”

“Os santos estão tão determinados a ofertar ao Senhor o justo presente da coligação de Israel que, nas palavras do Profeta Joseph Smith, ‘trabalham gratuitamente para informar aos Estados Unidos [e, agora, ao mundo] que a coligação já começou no extremo oeste do Missouri, e para construir uma cidade santa onde, como se vê no décimo oitavo capítulo de Isaías, o presente será ofertado ‘ao Senhor dos Exércitos’ (*History of the Church*, vol. II, p. 132). As revelações modernas ensinam que o monte Sião é a Nova Jerusalém (ver D&C 84:2). Assim, uma vez que a Igreja estiver restaurada e Efraim der início ao trabalho de coligação da Israel dispersa (...), eles poderão ofertar ao Senhor a casa restaurada de Jacó como presente que muito Lhe agradecerá.

“A Bíblia de Jerusalém traduz a frase ‘um povo terrível desde o seu princípio’, encontrada em Isaías 18 como ‘um povo temido por toda parte’ e a frase ‘cuja terra os rios dividem’ como ‘cuja terra é sulcada de rios’. Essas passagens parecem referir-se à América onde a Restauração ocorreria” (ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 156.)

Isaías 22:22–25. “E fixá-lo-ei como a um prego num lugar firme”

“Isaías utilizou Eliaquim, o substituto de Sebna, como símbolo. Seu nome significava ‘Deus o levantará’, indicando o Salvador, que tem ‘a chave da casa de Davi’, mas que foi fixado como um ‘prego num lugar firme’, até que terminasse de arcar com o fardo da Expição. Sobre Ele repousa a ‘honra [da] casa de seu pai’. Isaías recomendou que Nele se firmasse quem quisesse segurança eterna (Isaías 22:20–25)” (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament [Comentários de um Santo dos Últimos Dias sobre o Velho Testamento]*, 1993, pp. 517–518).

“O ‘prego num lugar firme’ (Isaías 22:23) é uma expressão messiânica, simbolizando a terrível realidade da cruz, embora esta represente apenas uma parte do sofrimento do Senhor que o fez ‘tremor de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente’ (D&C 19:18). Assim como o prego colocado em um lugar firme prendia na cruz o corpo do crucificado, o próprio Salvador é, para todos os que quiserem, um prego em lugar firme, pois dá-lhes o poder necessário para que ninguém precise perder-se (ver João 17:12). À medida que Cristo leva os redimidos ao Pai, a glória torna-se Sua, e os redimidos e sua descendência tornam-se parte da família celeste sob o trono de Cristo (ver D&C 19:2; Mateus 28:18; I Coríntios 15:27–28; Filipenses 2:5–11; 3:21)” (ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 159).

Aula Semanal de Estudo no Lar

Isaías 1–23 (Unidade 24)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Isaías 1–23 (unidade 24) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os influxos do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Isaías 1–5)

Ao estudarem os pecados dos israelitas da época de Isaías, os alunos aprenderam que nossos atos de devoção a Deus são mais significativos para Ele quando os praticamos sinceramente e com pureza de coração. Eles também aprenderam princípios relativos às consequências da retidão e do pecado.

Dia 2 (Isaías 6–9)

Ao estudarem a forma como Isaías foi chamado para profetizar ao povo, os alunos aprenderam que, quando somos purificados de nossos pecados, passamos a ter mais vontade e desejo de fazer o que Deus nos pede. Ao lerem quais foram as consequências das escolhas dos israelitas, eles descobriram estes princípios: Quando pecamos, ficamos sujeitos ao castigo divino. Caso nos arrependamos, o Senhor Se dispõe a conceder-nos a misericórdia e perdoar nossos pecados.

Dia 3 (Isaías 10–16)

Ao estudarem as profecias de Isaías quanto aos últimos dias, os alunos aprenderam que a Igreja restaurada é um estandarte para atrair os dispersos de Israel de volta ao evangelho de Jesus Cristo. Descobriram que, quando o Senhor voltar, os iníquos serão destruídos e Seu povo será abençoado. Além disso, aprenderam que, no final, Satanás perderá o poder e será expulso para sempre.

Dia 4 (Isaías 17–23)

Nessa lição os alunos leram as profecias de Isaías quanto à coligação dos dispersos de Israel e à conversão do Egito a Deus. Com essas profecias, eles aprenderam estes princípios: Confiar em nossa própria força em vez de confiar em Deus pode levar-nos a pecar e, por fim, à destruição. Jesus Cristo tem a chave da casa de Davi, bem como as chaves da salvação de toda a humanidade.

Introdução

O Senhor exortou os israelitas a arrependerem-se e purificarem-se. Isaías profetizou que a casa do Senhor seria estabelecida nos últimos dias e que os orgulhosos seriam humilhados na Segunda Vinda do Salvador.

Sugestões Didáticas

Observação: Nas lições desta semana, os alunos estudaram estas passagens de domínio das escrituras: Isaías 1:18 e Isaías 5:20. Para iniciar a aula, sugere-se que você recapitule ou recite Isaías 5:20 com eles e peça-lhes que expliquem o significado dessa escritura. Os alunos se aprofundarão no estudo de Isaías 1:18 durante esta aula.

Isaías 1

Isaías registra as palavras com que o Senhor descreve a apostasia da casa de Israel

Mostre uma roupa manchada.

Pergunte aos alunos:

- Alguma vez vocês já mancharam uma roupa e ficaram preocupados, com medo de a mancha não sair?
- Como podemos comparar o ato de pecar ao ato de manchar uma roupa?

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 1, procurem um princípio que nos dê esperança caso manchemos nossa alma com pecados.

- Com base no que estudaram esta semana, como estava a situação espiritual dos israelitas dos tempos de Isaías? (Se for preciso, você pode pedir que um aluno leia Isaías 1:4 em voz alta.)

Para ilustrar parte da situação espiritual dos israelitas exposta em Isaías 1, mostre um copo de vidro limpo, incolor e transparente contendo água. Enquanto os alunos observam, acrescente uma ou duas gotas de anilina vermelha à água.

- Como as intenções do coração dos israelitas são comparáveis a esta água? (Suas intenções estavam contaminadas pelo pecado.)
- Como o copo pode ser comparado ao comportamento visível dos israelitas? (Está limpo por fora. Você pode lembrar os alunos de que, apesar de, naquela época, os israelitas serem iníquos, eles continuavam a fazer sacrifícios no templo e observavam os rituais sagrados de ocasiões como a Páscoa e outras festas religiosas.)

Peça à classe que leia rapidamente Isaías 1:11–15 e identifique palavras ou frases que descrevam o que o Senhor sentia diante das ofertas insinceras dos israelitas.

- Que palavras ou expressões indicam o que o Senhor sentia diante das ofertas insinceras dos israelitas? (Algumas respostas possíveis são: “De que me serve”, “nem me agrado” e “escondo de vós os meus olhos”. Talvez seja preciso

explicar-lhes que “ofertas vãs” são as ofertas religiosas que não são feitas de coração.)

- Já que as pessoas estavam formalmente cumprindo os mandamentos, por que o Senhor rejeitou suas ofertas?
- Para o Senhor, o que é mais importante do que a prática mecânica de atos de devoção? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Nossos atos de devoção a Deus são mais significativos quando nossas intenções e nosso coração são puros.**)

Peça a um aluno que leia Isaías 1:16–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Senhor exorta que seja feito por aqueles que sofrem devido aos próprios pecados.

- O que o Senhor ordenou que os israelitas fizessem?
- Como o Salvador nos ajuda a purificar-nos? (Por meio do poder da Expição.)
- Que princípios de arrependimento e perdão aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique bem claro que, **se nos arrependermos sinceramente, podemos ser purificados de todos os nossos pecados por meio da Expição de Jesus Cristo.**)

Acrescente 1 colher de sopa (1 tampinha ou 15 ml) de água sanitária à água do copo e mexa levemente. A água começará a clarear imediatamente. Até o final da aula, ela deve voltar a ficar tão cristalina quanto antes da adição da anilina. (Essa água é para uso apenas nessa demonstração. Não deixe os alunos beberem-na, pois a água sanitária é altamente tóxica.)

- Como a Expição do Salvador é comparável à água sanitária? (Assim como a água sanitária, a Expição do Salvador tem ação purificadora, mas temos que optar por deixar que ela atue em nossa vida. Para isso, precisamos exercer fé em Cristo e arrepender-nos de nossos pecados.)

Preste seu testemunho de que a Expição de Jesus Cristo tem o poder de remover as manchas do pecado e ajudar-nos a purificar-nos. Peça aos alunos que façam uma pausa para ponderar o que precisam fazer para se tornarem puros; incentive-os a seguir as inspirações que receberem.

Isaías 2

Isaías profetiza que a casa do Senhor seria estabelecida nos últimos dias

Peça a um voluntário que vá desenhar no quadro. Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 2:1–5. Peça ao voluntário que faça um desenho daquilo que Isaías descreveu. (Para aumentar a participação, você pode convidar um aluno a desenhar as coisas descritas nos versículos 1–3 e outro para fazer o mesmo com os versículos 4–5.)

- De acordo com o versículo 2, quando acontecerão as coisas citadas nos versículos 1–5?
- Em sua opinião, como essas profecias estão se cumprindo em nossos dias? (Sugere-se que você explique aos alunos que a profecia sobre o final das guerras registrada no versículo 4 se cumprirá durante o Milênio, depois da Segunda Vinda de Jesus Cristo.)

Explique à classe que Isaías profetizou muitos acontecimentos dos últimos dias e que, muitas vezes, essas profecias eram expressas em uma linguagem simbólica. Muitas profecias têm mais de um significado, e isso também acontece com certos escritos de Isaías. Ou seja, essas profecias podem aplicar-se a mais de uma situação e podem cumprir-se mais de uma vez. Isso é às vezes chamado de dualidade.

- Em sua opinião, por que Isaías chamou o templo de “monte do Senhor”?
- De acordo com Isaías 2:3, por que, nos últimos dias, as pessoas terão vontade de ir ao templo?
- O que esses versículos nos ensinam sobre o que acontece quando vamos ao templo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique bem claro que, **quando vamos ao templo, o Senhor nos ensina Seus caminhos.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para identificar as bênçãos que nos são prometidas se frequentarmos o templo.

“O templo é uma excelente escola. É uma casa de aprendizado. No templo, mantém-se uma atmosfera propícia para a instrução sobre assuntos profundamente espirituais. (...) Se vocês forem ao templo e recordarem que os ensinamentos são simbólicos e mantiverem o espírito correto, será impossível saírem dele sem que sua visão tenha sido ampliada, sem que se sintam enaltecidos e sem que tenham adquirido um conhecimento maior das coisas espirituais” (“O Templo Sagrado”, *A Liahona*, outubro de 2010, p. 29).

- De que forma ir ao templo ou estudar sobre o templo já o ajudou a aprender os caminhos do Senhor?

Incentive os alunos a se empenharem em aprender as coisas do Senhor e os Seus caminhos por meio da frequência ao templo ou da preparação para lá entrar e participar de ordenanças sagradas.

Próxima Unidade (Isaías 24–48)

Pergunte aos alunos se alguma vez já pararam para pensar se a Bíblia faz menção do Livro de Mórmon. Diga-lhes que, na semana que vem, estudarão uma profecia de Isaías a respeito do Livro de Mórmon, seu papel na restauração do evangelho de Jesus Cristo e na vida deles mesmos. Isaías, nessa profecia, foi tão específico que é possível identificar a conversa entre Martin Harris e um grande erudito.

Isaías 24–28

Introdução

Isaías profetizou que os iníquos seriam destruídos e os justos receberiam bênçãos grandiosas na Segunda Vinda do

Salvador. Ele também testificou que o Salvador é o único alicerce seguro sobre o qual podemos edificar nossa vida.

Sugestões Didáticas

Isaías 24–27

Isaías descreve a destruição dos iníquos e dá graças ao Senhor pelas bênçãos aos justos

Diga que, na década de 1970, um professor fez uma experiência na qual mostrou um doce a diferentes crianças de três a cinco anos. Ele disse a elas que podiam comer o doce imediatamente ou, se esperassem 20 minutos, ganhariam dois doces. (Se quiser, você pode realizar essa experiência com seus alunos.)

- O que vocês acham que a maioria das crianças fez?
- Vocês acham que, quando eram da idade daquelas crianças, teriam esperado os 20 minutos? Por que sim? Ou por que não?
- Cite algumas coisas que o Senhor pediu-nos que esperássemos. (Escreva as respostas dos alunos no quadro. Essa lista será utilizada posteriormente na lição.)

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 24–27, procurem princípios que os ajudem a entender por que é importante ter paciência e esperar até o Senhor conceder as bênçãos que promete.

Para resumir Isaías 24, diga que esse capítulo contém a profecia da destruição dos iníquos na Segunda Vinda. Depois, explique aos alunos que Isaías 25 louva ao Senhor de forma poética pelas bênçãos que Ele concede aos justos.

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 25:1–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as coisas que, segundo Isaías, o Senhor fará pelos justos.

- O que Isaías disse que o Senhor fez pelos justos?

Diga aos alunos que Isaías 25:6–12 contém algumas profecias de Isaías quanto à alegria que os justos sentirão quando o Senhor voltar. Peça a um aluno que leia Isaías 25:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fará quando voltar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Diga que a festa simbólica mencionada no versículo 6 representa a ideia de que pessoas de todas as nações serão convidadas a receber as bênçãos do evangelho.

- De que maneira a imagem de uma festa é adequada para representar as bênçãos que as pessoas que aceitam o evangelho podem receber?

Chame a atenção dos alunos para a frase “e destruirá (...) o véu com que todas as nações se cobrem” no versículo 7. Essa profecia se refere aos nossos dias (ver Moisés 7:60–61).

O “véu” de escuridão que cobre a Terra simboliza a falta generalizada de conhecimento acerca de Deus e de Seu evangelho, bem como a falta de fé Nele. Essas trevas são dissipadas pela luz da Restauração do evangelho de Jesus Cristo que, um dia, penetrará todas as nações (ver D&C 101:23).

- De acordo com Isaías 25:8, o que o Senhor fará por Seu povo no Milênio?
- Como o Salvador “[aniquilou] a morte para sempre”?
- Em sua opinião, o que significa a afirmação que o Senhor “enxugará (...) as lágrimas de todos os rostos”?

Peça aos alunos que leiam Isaías 25:9 em silêncio e identifiquem o que o povo do Senhor dirá no Milênio.

- O que o povo do Senhor dirá no Milênio?
- Que princípio podemos aprender com esse versículo? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificar esta verdade: **Se esperarmos no Senhor, Ele nos salvará e teremos alegria.** Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases do versículo 9 que ensinam essa verdade.)

Diga que essa profecia de Isaías também se aplica ao esperarmos pelas bênçãos prometidas pelo Senhor.

- Para nós, o que significa aguardar o Salvador?

Se possível, dê aos alunos um cópia da seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta e peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que significa esperar (ou aguardar) pelo Senhor:

“Nas escrituras, a palavra *esperar* significa ter esperança, aguardar e confiar. A esperança e a confiança no Senhor exigem fé, paciência, humildade, mansidão, longanimidade, obediência aos mandamentos e perseverança até o fim” (“Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 71).

Mostre no quadro a lista das coisas pelas quais o Senhor pediu que esperássemos.

- Vocês conseguem pensar em outras bênçãos do Senhor pelas quais talvez tenhamos que esperar? (Algumas respostas possíveis são: fé, respostas para orações, revelações, ajuda em sobrepujar a tentação, perdão, casamento, filhos, cura física ou espiritual, testemunho e respostas para questões difíceis.)
- Vocês alguma vez tiveram que esperar para receber uma bênção? O que o Senhor queria que vocês fizessem antes de receber a bênção?
- Por que valeu a pena esperar por essa bênção?

Peça aos alunos que usem o verso da declaração do Élder Hales, ou outro papel, para escrever uma meta de como serão mais fiéis em esperar no Senhor agora para receber bênçãos futuras e ter alegria. Peça-lhes que levem o papel para casa e o coloquem em um lugar onde o vejam sempre para se lembrarem da meta.

Para resumir Isaías 26–27, diga que Isaías testificou que podemos confiar no Senhor eternamente. Você pode sugerir aos alunos que marquem Isaías 26:4, que ensina como é importante confiar no Senhor. Isaías também empregou a metáfora da vinha para mostrar como o Senhor cuida de Seu povo.

Isaías 28

Isaías profetiza a destruição de Efraim e testifica que Cristo é o alicerce seguro

Se possível, leve para a aula uma escada, uma pedra, um torrão de terra e uma semente (ou desenhe essas coisas no quadro). Mostre esses objetos e peça aos alunos que, durante o estudo de Isaías 28, verifiquem qual a relação dessas coisas com os princípios desse capítulo.

Peça-lhes que se imaginem tentando subir a escada de quatro em quatro degraus.

- Em sua opinião, por que fica difícil subir uma escada de quatro em quatro degraus?

Diga que, em Isaías 28, lemos uma verdade ensinada por Isaías e que o iníquo Reino de Israel, ao norte, precisava entender. Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 28:9–10, 13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio relativo a receber conhecimento e entendimento do Senhor. Para ajudar os alunos a entender melhor o conteúdo desses versículos, explique-lhes que o texto de Isaías 28:9 quer dizer que é preciso aprender a praticar o bem desde pequeno e que a última frase de Isaías 28:13 significa que, apesar de o Senhor ter ensinado Israel por meio de profetas, grande parte do povo se tornou apóstata.

Use objetos para ajudar os alunos a entender os princípios do evangelho.

A utilização de objetos pode ser uma boa forma de os professores ajudarem os alunos a entender princípios do evangelho. Os objetos podem ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras, especialmente quando usados para estimular o debate.

- Que princípio sobre como o Senhor revela a verdade aprendemos com esses versículos? (É possível que os alunos mencionem diversos princípios, mas certifique-se de que não falte esta verdade: **O Senhor nos revela verdades mandamento sobre mandamento, regra sobre regra.** Você pode sugerir que os alunos marquem as frases dos versículos 10 e 13 que ensinam esse princípio.)
- O que são mandamentos? (São leis ou ensinamentos.) O que quer dizer a afirmação de que o Senhor revela a verdade “mandamento sobre mandamento” e “regra sobre regra”?
- Qual é a relação entre essa verdade e a escada? (O Senhor nos revela a verdade um pouco por vez, assim como subimos a escada um degrau por vez.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que preste atenção nos motivos por que o Senhor revela as verdades aos poucos.

“Não é sábio recebermos todo o conhecimento de uma só vez; mas devemos receber um pouco de cada vez; então poderemos compreendê-lo.

Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do evangelho — devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 280*).

- Em sua opinião, por que o Senhor nos revela verdades passo a passo, degrau por degrau?

Para resumir Isaías 28:14–15, diga que as pessoas achavam que não precisavam da palavra do Senhor, pois acreditavam que outras coisas as livrariam dos problemas que o futuro lhes reservava.

Mostre a pedra aos alunos. Pergunte-lhes por que, na construção de prédios, usam-se pedras nos alicerces.

Peça a um aluno que leia Isaías 28:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías diz da pedra sobre a qual Sião, ou a Igreja, seria edificada.

- O que Isaías diz dessa pedra?
- De que forma a pedra representa o Salvador? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Salvador é o único alicerce seguro sobre o qual podemos edificar nossa vida.**)

Para resumir Isaías 28:17–20, explique aos alunos que o Senhor disse aos habitantes do Reino de Israel, ao norte, que seriam varridos por acreditarem que podiam alicerçar-se sobre algo que não fosse o Salvador.

Mostre o torrão de terra aos alunos. Explique-lhes que o verbo “desterroar” (usado no versículo 24) significa desmanchar torrões de terra. Peça a um aluno que leia Isaías 28:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías diz que tem a ver com torrões de terra.

- De acordo com os versículos 24–25 por que o lavrador lava os campos? (Para desterroá-los, ou seja, para desmanchar os torrões de terra e, assim, preparar o solo para receber as sementes.)

Explique aos alunos que, da mesma forma que o lavrador precisa desmanchar os torrões de terra para afofar o solo antes de plantar as sementes, o Senhor muitas vezes nos dá experiências para ajudar-nos a preparar nosso coração para receber Sua palavra.

Mostre a semente aos alunos. Peça a um aluno que leia Isaías 28:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías disse a respeito das sementes. Explique à classe que ervilhaca, cominho e trigo são sementes e que “trilhar” é o mesmo que debulhar, ou seja, é um processo usado para retirar as sementes das vagens ou espigas.

- O que Isaías disse sobre a forma como debulham (ou trilharam) as sementes de ervilhaca e de cominho? (Não se usa o trilho, que é uma ferramenta específica para debulhar; em vez disso, usa-se uma vara ou um pau para sacudi-las, em um processo mais delicado.)
- Em sua opinião, por que certas sementes precisam ser debulhadas de forma mais delicada?
- De acordo com Isaías, como o trigo é debulhado? (Ele é “esmiuçado” ou “socado”, o que é um processo mais violento.)

Diga que essa analogia ensina que os agricultores sabem que diferentes tipos de semente precisam ser debulhados de forma diferente.

- Que princípio aprendemos com essa metáfora sobre a forma como o Pai Celestial age para com seus filhos? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, inclusive esta verdade: **Por conhecer cada um de nós individualmente, o Senhor concede-nos experiências talhadas especialmente para nós a fim de ajudar-nos a desenvolver-nos.**)

Sugira que os alunos contem experiências próprias que ilustrem esse princípio. Considere a possibilidade de contar uma experiência sua.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 25:6. “Uma festa de vinhos velhos”

“A menção a *vinhos velhos* nessa passagem é uma referência ao processo de produção de vinhos, no qual o vinho passa algum tempo armazenado para maturar. Durante esse período de maturação, a borra, ou sedimento, deposita-se no fundo do recipiente, e o vinho

velho, com exceção dessa borra no fundo, fica ‘bem purificado’. Essa é uma metáfora para as muitas e sublimes bênçãos reservadas para os fiéis e obedientes” (Ed J. Pinegar e Richard J. Allen, *Unlocking the Old Testament [Como Desvendar o Velho Testamento]*, 2009, p. 331).

Isaías 29

Introdução

Isaías predisse a Grande Apostasia e a Restauração do evangelho, bem como o surgimento do Livro de Mórmon. Ele profetizou que o Livro de Mórmon corrigiria

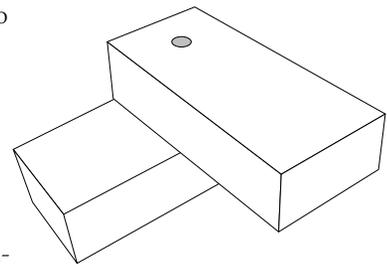
doutrinas errôneas e daria alegria aos que o lessem e vivessem segundo seus ensinamentos.

Sugestões Didáticas

Isaías 29:1–17

Isaías profetiza o surgimento do Livro de Mórmon e a Restauração

Mostre aos alunos dois pedaços de madeira do mesmo comprimento. Coloque uma madeira sobre a outra e prenda-as com um prego em uma das extremidades, de forma que a madeira gire. Explique-lhes que o prego representa a Bíblia, a madeira de baixo representa a doutrina de Cristo e a de cima representa as possíveis interpretações da Bíblia. Gire a madeira de cima, parando-a em diversas posições.



- Por que existem tantas igrejas cristãs se todas acreditam na Bíblia? (Cada Igreja cristã interpreta a Bíblia e a doutrina de Cristo a seu modo.)
- Como é possível saber qual é a verdadeira doutrina do Senhor se há tantas formas de interpretar a Bíblia?

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 29, procurem princípios que os ajudem a reconhecer a verdadeira doutrina do Senhor.

Para resumir Isaías 29:1–8, diga que Isaías predisse a destruição de Jerusalém, que ocorreu devido à iniquidade de seus habitantes. Além disso, ele citou a nação nefita, que também seria destruída devido à iniquidade. Chame a atenção dos alunos para a frase: “Será a tua voz debaixo da terra, como a de um que tem espírito familiar, e a tua fala assobiará desde o pó” (versículo 4). Explique-lhes que essa profecia diz respeito ao surgimento do Livro de Mórmon, que foi traduzido de placas que haviam sido escondidas e enterradas por Morôni. A voz do povo nefita fala a nós, hoje, das páginas desse livro. Diga que Isaías também falou das condições que existiriam nos últimos dias (ver os versículos 5–10).

Peça a um aluno que leia Isaías 29:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías profetizou que aconteceria depois que o povo do Senhor fosse derrotado por seus inimigos.

- De acordo com o versículo 10, o que Isaías disse que aconteceria depois que o povo do Senhor fosse derrotado por seus inimigos? (Reinaria entre eles um “espírito de profundo sono” e seus profetas e videntes seriam “vendados”, ou seja, não haveria mais profetas e videntes entre o povo.)

Diga que sem profetas nem videntes e devido ao povo do Senhor ter-se afastado da verdade, o mundo entraria em um estado de trevas espirituais. Esse afastamento da verdade é chamado de apostasia.

Escreva a *Grande Apostasia* no quadro. Diga que as palavras de Isaías nos versículos 9–10 se referem a um período chamado de a Grande Apostasia e que ocorreu após a morte do Salvador e de Seus apóstolos. Com o tempo as pessoas alteraram muitos princípios e ordenanças, bem como a organização da Igreja do Salvador. Por isso, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves de Seu sacerdócio. Além disso, muitas partes “claras e preciosas” da Bíblia foram alteradas ou perdidas e as pessoas deixaram de ter um entendimento correto de Deus (ver 1 Néfi 13:26–29). Com o tempo, muitas igrejas foram criadas, mas sem ter a

autoridade para realizar as ordenanças do sacerdócio nem para interpretar corretamente a Bíblia.

Escreva esta doutrina no quadro: **Durante um período de grande apostasia, as pessoas ficaram sem a orientação divina revelada por meio de profetas e apóstolos vivos.**

- Qual é a relação entre a grande apostasia e o exemplo dos pedaços de madeira unidos por um prego?

Diga que Isaías também predisse os acontecimentos dos últimos dias que contribuiriam para o fim da Grande Apostasia.

Se possível, distribua aos alunos cópias da seguinte tabela ou copie-a no quadro, antes do início da aula.

Tema da profecia de Isaías	O que Isaías profetizou que aquela pessoa ou grupo de pessoas faria	Cumprimento da profecia
Isaías 29:11 — pessoa indefinida		Joseph Smith — História 1:63–65
Isaías 29:11 — “o que sabe ler”		Joseph Smith — História 1:63–65
Isaías 29:12 — “o que não sabe ler”		Joseph Smith — História 1:59

Divida a classe em duplas. Peça a cada dupla que leia as referências da tabela e, na coluna central, resuma a profecia a que cada uma se refere e seu cumprimento nos últimos dias. (Sugere-se que você explique aos alunos que Néfi também registrou as palavras de Isaías em 2 Néfi 27:6–10, 15–20. O texto de Néfi é mais detalhado do que o texto de Isaías que se encontra na Bíblia.) Após dar-lhes tempo suficiente, pergunte:

- Quem entregou a cópia dos caracteres do Livro de Mórmon a alguém que sabia lê-los?
- Quem era essa pessoa que sabia ler, mas que disse que não podia ler um livro selado?

Lembre aos alunos que uma parte das placas de ouro estava selada e o Profeta Joseph Smith recebeu ordem de não traduzi-la.

- Por que alguém com pouca instrução formal, como Joseph Smith, poderia estar mais bem qualificado para traduzir o Livro de Mórmon do que um estudioso como Charles Anthon?

Peça a um aluno que leia Isaías 29:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que as pessoas faziam durante a Grande Apostasia.

- Em sua opinião, o que significa aproximar-se do Senhor com a boca, mas afastar o coração para longe Dele?

Diga que a frase “seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” quer dizer que a forma como as pessoas adoravam a Deus havia sido corrompida devido a ensinamentos falsos.

Peça a um aluno que leia Isaías 29:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria para sobrepujar os efeitos da apostasia.

- O que o Senhor disse que faria para sobrepujar os efeitos da Apostasia?
- O que é “a obra maravilhosa e o assombro” que Isaías profetizou?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção no que o Élder Nelson disse ser essa obra maravilhosa e esse assombro.

“Isaías previu que Deus realizaria ‘uma obra maravilhosa e um assombro’ nos últimos dias (Isaías 29:14). (...) Essa obra maravilhosa incluiria o surgimento do Livro de Mórmon e a Restauração do evangelho” (“Testemunhas das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43, nota 26).

Isaías 29:13–14

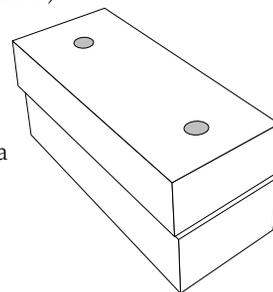
é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

- De acordo com o versículo 14, qual será o efeito da Restauração e do Livro de Mórmon na sabedoria do mundo?

Escreva este início de frase no quadro: *A Restauração do evangelho, inclusive o surgimento do Livro de Mórmon, é a obra maravilhosa que ...*

- De acordo com os versículos 13–14, como poderíamos completar essa frase? (Os alunos podem dar muitas respostas corretas, mas certifique-se de que não falte esta verdade: **A Restauração do evangelho, inclusive o surgimento do Livro de Mórmon, é a obra maravilhosa que corrige ensinamentos incorretos e neutraliza a sabedoria do mundo.** Complete a frase do quadro usando as palavras dos alunos.)

Mostre aos alunos um segundo prego e diga-lhes que representa o Livro de Mórmon. Alinhe os pedaços de madeira e pregue o segundo prego na extremidade oposta à do primeiro. Mostre aos alunos que as madeiras não giram mais.



- Como o Livro de Mórmon ajuda a corrigir as doutrinas falsas e a neutralizar a sabedoria do mundo?

Peça a cada aluno que conte a outro aluno algumas das bênçãos que recebeu devido à Restauração do evangelho e ao surgimento do Livro de Mórmon.

Para resumir Isaías 28:15–17, diga que Isaías profetizou que o Livro de Mórmon seria revelado em uma época em que muitas pessoas tentariam esconder suas ações de Deus e na qual muitos não reconheceriam a mão de Deus em sua vida.

Isaías 29:18–24

Isaías prediz a repercussão positiva do evangelho restaurado e do Livro de Mórmon

Mostre um exemplar do Livro de Mórmon aos alunos.

- Se vocês quisessem que alguém se interessasse em ler o Livro de Mórmon, o que diriam a essa pessoa?

Escreva esta frase no quadro: *Se o estudarmos, o Livro de Mórmon pode ajudar-nos a...*

Peça a um aluno que leia Isaías 29:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e verifique o que o Livro de Mórmon pode fazer por aqueles que o estudam com o desejo sincero de entender seus ensinamentos. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que as figuras de linguagem usadas por Isaías nesses versículos nos ensinam sobre a forma como o Livro de Mórmon pode nos ajudar? (Faça uma lista das respostas dos alunos no quadro para completar a frase.)

Peça a um aluno que leia Isaías 29:22–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías profetizou que o Livro de Mórmon faria pela posteridade de Jacó. Diga que a expressão “casa de Jacó”, usada no versículo 22, refere-se ao povo do convênio do Senhor.

- De acordo com os versículos 23–24, o que o Livro de Mórmon faria pela posteridade de Jacó nos últimos dias? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Chame a atenção dos alunos para a expressão “temerão ao Deus de Israel”, usada no versículo 23, e explique-lhes que isso significa encarar Deus e Seus convênios com reverência e respeito. Peça aos alunos que poderem o princípio relativo ao Livro de Mórmon anotado no quadro.

- Quais dessas promessas os inspirariam a ler o Livro de Mórmon? Por quê?

Sugere-se que você preste testemunho do seguinte princípio: **Se estudarmos o livro de Mórmon, isso nos ajudará a ter alegria, a ter reverência a Deus e a entender as doutrinas verdadeiras.**

Sugira aos alunos que contem à classe as bênçãos que receberam por meio do Livro de Mórmon. Se desejar, conte uma experiência sua.

Incentive os alunos a assumirem o compromisso de ler o Livro de Mórmon, de maneira que possam receber essas bênçãos. Considere a possibilidade de desafiar-lhes a dar um

exemplar do Livro de Mórmon a um parente ou amigo e a explicar a essa pessoa as bênçãos que Isaías prometeu a quem o estudasse.

Domínio das Escrituras — Isaías 29:13–14

Esta atividade pode ser usada nesta aula ou em outro dia em que haja tempo para rever Isaías 29:13–14:

Para ajudar os alunos perceberem que as doutrinas ensinadas em Isaías 29:13–14 são verdadeiras e importantes, peça a cada um que escreva o próprio nome num papel, bem como uma ou duas razões por que o evangelho restaurado e o Livro de Mórmon são uma obra maravilhosa e um assombro para eles. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que passem para outro aluno o que escreveram. Peça a cada aluno que escreva no papel de um colega uma ou duas razões por que acham o evangelho maravilhoso. Considere a possibilidade de repetir o processo diversas vezes. Para encerrar a atividade, peça aos alunos que passem cada papel de volta ao aluno original. Peça-lhes que leiam o que os colegas escreveram. Convide alguns alunos a prestarem testemunho das razões por que consideram o evangelho maravilhoso.

Isaías 30–35

Introdução

Em vez de confiar no Senhor, o povo de Judá pediu a ajuda do Egito para defender-se da Assíria. Isaías profetizou que o povo de Judá seria disperso por causa de sua

rebeldia. Além disso, fez profecias relativas à Apostasia, à Restauração e à Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Isaías testemunhou que o Senhor viria salvar Seu povo.

Sugestões Didáticas

Isaías 30–31

Isaías exorta Judá a não confiar no Egito, mas, sim, no Senhor

Peça aos alunos que pensem em alguém a quem conhecem e que obedece de boa vontade a todas as palavras do profeta, bem como aos padrões do livreto *Para o Vigor da Juventude*.

- Quais são algumas bênçãos que recebemos quando obedecemos às palavras dos profetas?
- O que pode acontecer com as pessoas que se recusam a seguir os conselhos dos profetas do Senhor?

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 30–31, procurem um princípio que os ajude a entender o que pode acontecer caso se recusem a seguir os conselhos dos profetas do Senhor.

Explique-lhes que Isaías 30–31 contém uma mensagem de alerta de Isaías ao povo de Judá, que estava pensando em aliar-se aos egípcios para enfrentar o exército assírio.

Peça a um aluno que leia Isaías 30:1–3, 7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo de Judá se rebelou contra o Senhor quando se viu ameaçado.

- Como o povo se rebelou contra o Senhor?
- Em sua opinião, por que se aliar ao Egito poderia ser considerado um ato de rebeldia contra o Senhor?
- De acordo com o versículo 7, o que Isaías disse que aconteceria se o povo de Judá pedisse ajuda aos egípcios?

Chame a atenção dos alunos para a frase “no estarem quietos será a sua força”, do versículo 7, e explique-lhes que ela significa que os judeus receberiam a força de que precisavam se depositassem sua confiança no Senhor.

Diga que Isaías 30:8 contém o mandamento do Senhor de que Isaías escrevesse em um livro aquilo que o Senhor disse quanto à rebeldia do povo. Peça a um aluno que leia Isaías 30:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mandou que Isaías escrevesse. Diga que as “coisas aprazíveis”, citadas no versículo 10, são referência a falsas doutrinas e palavras aduladoras.

- De que outras formas o povo estava sendo rebelde?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção na comparação que o Élder Holland faz entre as pessoas de hoje e as do tempo de Isaías.



“Infelizmente os mensageiros dos mandamentos divinos, em geral, não são mais populares hoje do que eram antigamente (...)

Infelizmente, (...) uma característica de nossa época é que, quando as pessoas desejam algum deus, querem que sejam deuses que não exijam muito, deuses confortáveis, deuses suaves, que não apenas não incomodam, mas também não fazem nada, deuses que nos afaçam a cabeça e nos fazem rir e depois nos dizem para ir correr e apanhar flores” (ver “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6).

- De acordo com o Élder Holland, em que as pessoas de hoje se assemelham às do tempo de Isaías?

Peça a um aluno que leia Isaías 30:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a rebelião de Judá acarretaria.

- No versículo 13, como Isaías descreveu a iniquidade do povo?

Diga que a palavra “brecha” se refere a uma rachadura ou abertura em um muro. Nos tempos de Isaías, era comum construírem-se muralhas como proteção contra os inimigos.

- O que acontece com a estrutura de um muro se ele tem uma rachadura? (Fica fraca.)
- Por que uma rachadura ou brecha em um muro seria uma boa metáfora para o pecado?
- Com base nessa metáfora, o que acontece conosco quando pecamos e rejeitamos as palavras dos profetas? (Os alunos podem dar várias respostas, mas certifique-se de que fique claro que, **se nos rebelarmos contra Deus e rejeitarmos as palavras dos profetas, seremos enfraquecidos**. Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira ficamos mais fracos quando rejeitamos as palavras dos profetas?

Peça aos alunos que pensem em situações nas quais viram pessoas se rebelarem contra o Senhor e rejeitarem as palavras dos profetas.

- De acordo com o versículo 14, o que acontecerá se a rachadura ou brecha não for consertada?
- Com base no versículo 14, o que acontecerá às pessoas que continuarem a rejeitar as palavras dos profetas? (Depois que os alunos responderem, acrescente estas palavras ao princípio do quadro: **...e se continuarmos a rejeitá-las seremos destruídos espiritualmente**.)

Saliente que nem sempre as consequências ocorrem imediatamente depois de pecarmos. Há casos em que só sofreremos as consequências após esta vida.

Peça a um aluno que leia Isaías 30:15 em voz alta. Peça à classe que procure o que o Senhor prometeu se as pessoas se arrependessem e recorressem à proteção Dele.

- O que o Senhor prometeu se as pessoas se arrependessem e confiassem em Sua proteção?

Para resumir o restante de Isaías 30, diga que o povo de Judá não se arrependeu. Isaías profetizou que Judá seria derrotada pela Assíria. Profetizou também que Israel seria coligada nos últimos dias e que receberia tanto bênçãos materiais como espirituais. Isaías 31 registra como o Senhor reprovou Israel por recorrer à ajuda do Egito em vez de confiar em Seu divino auxílio e Sua proteção. Esse capítulo também contém a profecia reconfortante de que, nos últimos dias, o Senhor defenderia os justos de Sião.

Isaías 32–34

Isaías prediz a Restauração e a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Escreva estas perguntas no quadro: *Se eu estivesse diante de Deus, será que me sentiria digno de estar em Sua presença? Por que sim? Ou por que não?*

Peça aos alunos que pensem em como responderiam a essas perguntas.

Peça-lhes que, ao estudar Isaías 32–34, procurem um princípio que nos ensine o que podemos fazer para ser dignos de estar na presença de Deus.

Para resumir Isaías 32, diga que Isaías profetizou a Restauração do evangelho e o reinado milenar do Salvador. Em Isaías 33:1–9, lemos que Isaías predisse a iniquidade do mundo antes da Segunda Vinda do Salvador.

Peça a um aluno que leia Isaías 33:10–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Isaías descreve a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que a afirmação que “os povos (...) arderão no fogo”, no versículo 12, significa que os iníquos serão destruídos pelo esplendor da glória do Salvador, quando Ele voltar (ver D&C 5:19).

Peça a um aluno que leia a primeira frase de Isaías 33:14 em voz alta. Saliente que, quando Isaías menciona “os pecadores de Sião”, ele se refere a certos membros da Igreja.

- Como essas pessoas reagirão à Segunda Vinda do Salvador?

Peça a um aluno que leia em voz alta as perguntas feitas em Isaías 33:14. Depois, pergunte:

- Em sua opinião, o que essas perguntas significam?

Diga que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou-nos que esse trecho questiona quem será digno de herdar o Reino Celestial (ver “Think on These Things” [Pense sobre Estas Coisas], *Ensign*, janeiro de 1974, p. 47).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 33:15–16 e identifiquem quem será digno de receber a vida eterna.

- De acordo com o versículo 15, o que precisamos fazer para ser dignos da vida eterna? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender o versículo 15, peça-lhes que expliquem cada resposta anotada no quadro e como podemos viver de acordo com esses padrões hoje.

- Que princípio relativo a como ser digno de habitar na presença de Deus aprendemos nos versículos 15–16? (O princípio citado pelos alunos deve assemelhar-se a este: **Se praticarmos a retidão em palavras e ações e não participarmos de coisas más, seremos dignos de habitar na presença de Deus.**)

Ajude os alunos a entender esse princípio dizendo que, se praticarmos a retidão em palavras e ações e não participarmos de coisas más, passaremos a ser mais semelhantes a Deus. A medida que, diariamente, tentamos ser mais semelhantes a Deus, tornamo-nos dignos de voltar a Sua presença

Peça aos alunos que olhem as respostas anotadas no quadro e pensem no que precisam fazer para se tornarem mais semelhantes a Deus para, assim, serem dignos de habitar em Sua presença. Peça-lhes que escolham um dos itens listados no quadro e, no caderno ou no diário de estudos das escrituras, escrevam uma meta de como se aperfeiçoar na área escolhida.

Para resumir Isaías 33:17–24, diga que Isaías profetizou como Sião seria gloriosa no Milênio. Diga que Isaías 34 contém as profecias de Isaías relativas à Segunda Vinda do Senhor e à destruição dos iníquos.

Isaías 35

Isaías profetiza que o Senhor voltará para salvar Seu povo

Peça aos alunos que imaginem que um parente ou amigo está cansado de tentar ser reto. Pergunte-lhes o que fariam para ajudar essa pessoa.

Peça-lhes que, ao estudar Isaías 35, procurem um princípio que os ajude a descobrir como ajudar esse parente ou amigo.

Diga-lhes que Isaías 35 contém as profecias de Isaías quanto à coligação de Israel nos últimos dias. Peça a um aluno que leia Isaías 35:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou.

- O que significa “[fortalecer] as mãos fracas” e “[firmar] os joelhos trementes”? (Isaías 35:3). (Fortalecer a fé dos que estão cansados, desanimados ou temerosos.)
- De acordo com o versículo 4, o que podemos fazer para fortalecer a fé das outras pessoas?
- Que princípio esses versículos ensinam quanto à questão de fortalecer a fé do próximo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique bem claro que, **quando testificamos que o Senhor virá salvar-nos e curar-nos, podemos fortalecer a fé de outras pessoas.**)
- Como o ato de prestar nosso testemunho do Senhor ajuda a fortalecer a fé de outras pessoas?

Peça aos alunos que falem de uma ocasião em que foram fortalecidos graças ao testemunho de outra pessoa. Desafie-os a prestarem seu testemunho para, assim, fortalecer a fé das pessoas que os rodeiam.

Lembre-se do Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião

Lembre-se de que “nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x).

Para resumir Isaías 35:7–10, diga que Isaías profetizou que, nos últimos dias, os fiéis receberiam grandes bênçãos.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 30:9–11. “Dizei-nos coisas aprazíveis, e vede para nós enganos”

O Presidente Ezra Taft Benson explicou o seguinte:

“O modo como reagimos às palavras de um profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas

preferiríamos não ouvir, é um teste da nossa fidelidade” (“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet” [Quatorze Princípios Fundamentais para Seguir o Profeta], devocional da Universidade Brigham Young, 26 de fevereiro de 1980, p. 28, speeches.byu.edu).

Isaías 36–41

Introdução

Durante o governo de Ezequias, rei de Judá, o Senhor livrou Jerusalém da Assíria milagrosamente. Contudo, Isaías profetizou que o reino de Judá seria conquistado

pelos babilônios e essa profecia se cumpriu muitos anos depois. Ele também predisse a vinda de Jesus Cristo e deu testemunho de Seu poder e desejo de fortalecer Seu povo.

Sugestões Didáticas

Isaías 36–40

A grandeza do Senhor é incomparável e Ele virá a Seu povo e fortalecerá os que Nele confiarem

Antes da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas situações que vocês poderiam enfrentar e nas quais precisariam saber que podem confiar no Senhor?*

Você pode pedir aos alunos que respondam por escrito no caderno ou diário de estudo das escrituras. Outra opção é dividir a turma em grupos e pedir que cada grupo converse sobre a questão. Depois que os alunos tiverem tido tempo de refletir ou conversar sobre o assunto, sugere-se que você peça a vários alunos que compartilhem com todos os que responderam. Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 36–41, procurem princípios que os ajudem a confiar mais no Senhor.

Explique-lhes que Isaías 36–39 é outro registro dos acontecimentos que estudaram anteriormente em II Reis 18:13–20:19. Para resumir os capítulos 36–39, diga que Isaías declarou aos habitantes de Judá que, caso confiassem no Senhor, Ele os salvaria do exército assírio. O povo atendeu ao conselho de Isaías e foi protegido. Contudo, Isaías depois profetizou que, um dia, os babilônios conquistariam e saqueariam Jerusalém.

Peça a um aluno que leia Isaías 40:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar o propósito do que Isaías disse ao povo de Judá ao profetizar que essa nação seria conquistada pelos babilônios.

- Com que propósito Isaías disse as palavras desses versículos? (Para consolar o povo do Senhor.)

Diga que Isaías consolou o povo com a profecia do advento de Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia em voz alta Isaías 40:3–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esses versículos ensinam sobre a vinda de Jesus Cristo.

- O que os versículos 3–5 ensinam sobre a vinda de Jesus Cristo?

Sugere-se que você explique aos alunos que as palavras “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor”, no versículo 3, podem ser uma referência a João Batista, que foi enviado para preparar o caminho para o ministério mortal de Jesus Cristo (ver Mateus 3:1–6). Em nossos dias, o Senhor empregou palavras semelhantes para referir-Se a Sua própria voz (ver D&C 88:66; 128:20). Essas palavras também podem ser usadas como referência às pessoas chamadas pelo Senhor para pregar o evangelho restaurado (ver D&C 33:10).

Diga que, no restante de Isaías 40, Isaías fala da grandeza do Senhor como forma de continuar consolando Israel. Isaías empregou muitas figuras de linguagem para salientar as diferenças entre o Senhor e o homem.

Escreva as seguintes referências de escrituras e perguntas no quadro:

Isaías 40:6–8

Isaías 40:10–11

Isaías 40:12–15

Isaías 40:22–25

Que figuras de linguagem Isaías empregou para representar o Senhor e o homem?

Como essas figuras de linguagem ilustram a diferença entre o Senhor e o homem?

Divida a classe em quatro grupos e encarregue cada grupo de ler uma das passagens de escritura do quadro. Peça-lhes que depois conversem em grupo sobre as duas perguntas. Após dar-lhes tempo suficiente, sugere-se que você peça a um representante de cada grupo que diga à classe o que seu grupo aprendeu.

- O que vocês aprenderam sobre a diferença entre Deus e o homem? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, mas certifique-se que não falte esta verdade: **Deus é muito mais poderoso do que o homem.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)

Saliente que algumas pessoas acreditam erroneamente que Deus não se importa com elas. Peça a um aluno que leia Isaías 40:26–27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras que indiquem que alguns israelitas do tempo de Isaías não acreditavam que Deus prestasse atenção neles. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que Isaías 40:28–31 contém a resposta de Isaías aos que não viam nem entendiam o poder incomparável de Deus e a grande consideração que Ele tem para com cada um de Seus filhos. Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura desses versículos em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura para identificar o que o Senhor faz por nós.

- Que palavras indicam o que o Senhor faz por Seu povo?
- De acordo com o versículo 31, o que precisamos fazer para receber essas bênçãos?
- Em sua opinião, o que significa “esperar no Senhor”?

Altere a frase que escreveu no quadro de modo que fique assim: *Por ser muito mais poderoso do que o homem, Deus pode...* Peça aos alunos que completem a frase com base no que aprenderam em Isaías 40:28–31. Depois que responderem, use as palavras dos alunos para completar a frase no quadro de modo que transmita o seguinte princípio: **Por ser muito mais poderoso do que o homem, Deus pode fortalecer aqueles que Nele confiam.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio nas próprias escrituras, ao lado de Isaías 40:31.

Isaías 41

O Senhor quer fortalecer Israel

Para resumir Isaías 41, diga que esse capítulo pode ajudar-nos a entender o desejo que o Senhor tem de ajudar e fortalecer Seu povo e as bênçãos que podemos receber se confiarmos Nele. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se confiarmos no Senhor, ...*

Peça aos alunos que, enquanto estudam as palavras de Isaías, pensem em como poderiam completar essa frase.

Diga que parte das palavras do Senhor registradas em Isaías 41 inspirou a letra do hino “Que Firme Alicerce” (*Hinos, nº 42*). Cante ou leia com a classe a primeira, segunda, terceira e sétima estrofes do hino e peça aos alunos que encontrem palavras ou trechos que indiquem o que o Senhor fará por nós se confiarmos Nele. Depois, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 41:10–14, 17. Peça à classe que procure palavras ou trechos semelhantes à letra do hino. (Sugere-se que você explique aos alunos que a palavra *verme*, no versículo 14, significa pessoa mansa e humilde.) Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça aos alunos que completem a declaração escrita no quadro com base no que aprenderam em Isaías 41:10–14, 17. Utilize as respostas dos alunos para completar a frase, de modo que transmita este princípio: **Se confiarmos no Senhor, não precisaremos temer.**

Para ajudá-los a entender esse princípio e perceber sua veracidade e importância, retome as situações comentadas no início da aula.

- Vocês poderiam dar alguns exemplos de como o Senhor pode ajudá-los nessas situações?
- Em que ocasiões vocês optaram por confiar no Senhor e sentiram que Ele os ajudou?

Para ilustrar ainda melhor os princípios escritos no quadro, sugere-se que você recapitule brevemente os acontecimentos registrados em Isaías 36–39. Diga que Isaías 36–37 conta que o rei Ezequias e o povo de Judá confiaram no Senhor na ocasião em que o exército assírio marchou para Jerusalém e ameaçou destruí-los. Ezequias e seu povo atenderam o conselho de Isaías de não se renderem aos assírios, e grande parte do exército assírio foi

Definir palavras e expressões difíceis

Um passo que muitas vezes é importante para entender as escrituras e identificar princípios e doutrinas é o de definir o significado de palavras e expressões difíceis. Os comentários dos profetas, manuais do aluno, dicionários, notas de rodapé e outros auxílios para o estudo das escrituras muitas vezes ajudam os alunos a entender palavras e expressões difíceis.

destruído por um anjo em uma só noite. Em Isaías 38, lemos que a vida de Ezequias foi miraculosamente prolongada em 15 anos. Isaías 39 contém a profecia de que os babilônios um dia conquistariam e saqueariam Jerusalém.

- Qual a relação entre os acontecimentos registrados em Isaías 36–39 e os princípios listados no quadro?

Sugere-se que você preste seu testemunho de que o Senhor pode ajudar-nos se confiarmos Nele. Além disso, você poderia contar uma experiência sua que ilustre como o Senhor o ajudou em ocasiões em que confiou Nele.

Peça aos alunos que meditem sobre o que podem fazer para ter mais confiança em Deus. Peça-lhes que anotem no caderno ou no diário de estudo das escrituras as impressões que tiverem por influência do Espírito e incentive-os a seguir essa inspiração.

Revisão de Domínio das Escrituras

Observação: Esta atividade de revisão pode ser usada no início ou no final desta aula ou em outro dia em que você tiver mais tempo:

Até agora, neste curso do Seminário, os alunos estudaram 17 passagens de domínio das escrituras. Para ajudá-los a recapitular o conteúdo dessas passagens, escreva a referência de todas elas no quadro. Divida a classe em duas equipes (ou sugira uma competição entre os alunos e você). Um aluno de cada equipe (ou você e um aluno) deve ficar de pé, de frente para as referências do quadro. Peça a outro aluno que escolha uma das passagens de domínio das escrituras e que leia várias palavras dessa passagem, utilizando o marcador de livros de domínio das escrituras ou o próprio texto das escrituras. Em seguida, os alunos que estão de frente para o quadro (ou você e o aluno) têm que correr e tocar a referência correta. Os demais alunos então verificam se a resposta está certa e a equipe que tocou primeiro na resposta correta recebe um ponto. A cada rodada, alunos diferentes devem participar. Para encerrar a atividade, peça a cada equipe que recite uma passagem de cor.

Dica: Para que a atividade seja benéfica e interessante para todos, minimize a competitividade e incentive o trabalho em equipe e o espírito esportivo.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 36–39. O exército assírio invade Judá

Para aprofundar seu entendimento do que foi a invasão assíria, leia a seção Comentários e Informações Históricas da lição 100, II Reis 18–20.

Isaías 40:3–5. “Voz do que clama no deserto”

Esses versículos têm múltiplas interpretações. João Batista aplicou essa passagem a si mesmo, em sua função de precursor do ministério do Senhor na mortalidade (ver João 1:23; ver também Mateus 3:1–3; Lucas 3:2–6 e 1 Néfi 10:7–9). Ele também cumpriu essa profecia ao aparecer a Joseph Smith para restaurar as chaves do Sacerdócio Aarônico, em preparação para a Segunda Vinda do Senhor (ver D&C 13).

Além disso, o Presidente Joseph Fielding Smith ensinou:

“O Senhor declarou (...) que, antes de Sua Segunda Vinda, seria enviado um mensageiro a fim de preparar o caminho e endireitar as veredas. [É possível] aplicar isso a João, pois é verdade. (...)”

Eu, porém, vou mais além e sustento que Joseph Smith foi o mensageiro que o Senhor enviou para preparar Seu caminho. Ele veio, e sob a orientação de mensageiros celestiais, lançou o alicerce do reino de Deus (...) a fim de que o mundo pudesse estar preparado para a vinda do Senhor” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 211).

Além disso, os missionários e líderes da Igreja desta dispensação são enviados como mensageiros para clamar: “Arrependei-vos, arrependei-vos e preparai o caminho do Senhor e endireitai suas veredas” (D&C 33:10).

Isaías 42–47

Introdução

Isaías profetizou que o Messias seria uma luz para os gentios e libertaria os filhos de Deus do cativeiro do pecado. Ele comparou o poder do Salvador para redimir

Seu povo com a futilidade de confiar em falsos deuses. Além disso, Isaías profetizou a destruição da Babilônia.

Sugestões Didáticas

Isaías 42–43

O Messias será uma luz para os gentios e libertará os prisioneiros

Peça a um aluno que vá à frente da classe e fique de pé numa cadeira. Pergunte-lhe:

- Se você fosse cair para trás, em quem confiaria para segurá-lo? Por quê? (O aluno NÃO deve jogar-se para trás.)

Peça a ele que volte a sentar-se. Diga que os filhos de Israel precisavam decidir em quem confiariam, se no Senhor Jesus Cristo ou nos falsos deuses representados por ídolos de madeira, barro ou metal. Escreva *Jesus Cristo* e *Falsos Deuses* intitulado duas colunas no quadro. Saliente que nós também temos que decidir se confiaremos em Jesus Cristo ou em falsos deuses.

- Quais são alguns falsos deuses nos quais as pessoas confiam hoje? (Anoté as respostas dos alunos no quadro, na coluna “Falsos Deuses”. As respostas podem incluir coisas como riquezas, bens, força física, beleza, popularidade e inteligência.)

Diga que Isaías 42–47 relata o empenho de Isaías para ajudar as pessoas a entender que precisavam confiar no Salvador Jesus Cristo. Peça aos alunos que, ao estudar esses capítulos, procurem princípios que os ajudem a entender por que devem confiar no Salvador.

Saliente que, em Isaías 42, Isaías fala do Messias. O título *Messias* significa “o ungido”. Esse termo do Velho Testamento é equivalente ao título “Cristo”, empregado no Novo Testamento (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Messias”).

Peça a um aluno que leia Isaías 42:5–7 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Isaías disse sobre o Messias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Anote as respostas dos alunos no quadro, na coluna “Jesus Cristo”. Pergunte aos alunos de que forma, na opinião deles, cada uma dessas frases ou desses trechos descreve as coisas que o Messias é capaz de fazer.

Chame a atenção dos alunos para as palavra “tirar da prisão os presos”, no versículo 7, e explique-lhes que é uma referência à libertação do cativeiro espiritual, tanto na Terra como no mundo espiritual. Durante Seu ministério terreno, Cristo ensinou o evangelho, que possibilitaria que os filhos de Deus fossem libertados do cativeiro espiritual, por meio da Expição. Quando Jesus Cristo morreu na cruz, Seu espírito foi para o mundo espiritual, onde pregou o evangelho.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 138:18–19, 30–31. Peça aos demais que identifiquem o que aconteceu no mundo espiritual pouco depois da morte de Jesus Cristo na cruz. (Você pode sugerir que os alunos anotem D&C 138:18–19, 30–31 nas escrituras, como referência cruzada, ao lado de Isaías 42:7.)

- O que Jesus Cristo fez no mundo espiritual?
- Que verdade podemos aprender com essas passagens? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **A Expição de Jesus Cristo possibilita que todos, inclusive os já falecidos, aceitem o evangelho e sejam libertados do cativeiro do pecado.** Escreva essa verdade no quadro, na coluna “Jesus Cristo”.)

Peça a um aluno que leia Isaías 42:16–17 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem quais são os resultados de confiar no Salvador e quais são os

Usar Referências Cruzadas

Chama-se de “referência cruzada” a referência de uma escritura que pode fornecer mais informações e ampliar o entendimento da passagem estudada. As referências cruzadas que você utilizar como parte da aula devem ampliar o entendimento dos alunos a respeito de uma passagem de escritura, não apenas falar do mesmo princípio que os alunos já identificaram.

resultados de confiar nos falsos deuses. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Anote as respostas na devida coluna do quadro.

Peça a um aluno que leia Isaías 42:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías disse daqueles que confiam nos falsos deuses. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Anote as respostas no quadro, na coluna “Falsos Deuses”.

- Em que sentido as pessoas que confiam na riqueza, nos bens materiais, na força física, beleza, popularidade ou inteligência podem ser consideradas cegas e surdas?

Para resumir Isaías 42:19–23, diga que Isaías ensinou que só quem dá ouvidos a Jesus Cristo será curado da cegueira e surdez espiritual (ver Tradução de Joseph Smith, Isaías 42:19–23, no Guia para Estudo das Escrituras).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 43:1–5 e identifiquem mais palavras e frases que descrevam o que o Salvador disse que faria por Israel. Após dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que se levantem e escrevam essas palavras no quadro, na coluna “Jesus Cristo”.

Para resumir o restante de Isaías 43, explique aos alunos que o Senhor disse aos israelitas que eles eram Suas testemunhas por causa das coisas grandiosas que fizera por eles e salientou que não existe outro Salvador, a não ser Ele.

Isaías 44–46

Isaías contrasta o poder do Senhor para salvar-nos com a futilidade de confiar-se em qualquer outra coisa

Peça aos alunos que pensem nos problemas com que os jovens se defrontam hoje. Diga-lhes que façam uma lista de alguns desses problemas no quadro.

- A que as pessoas recorrem quando se veem com esse tipo de problema?
- Por que algumas fontes de ajuda são melhores do que outras?

Sugira aos alunos que, ao estudar Isaías 44–46, procurem princípios e doutrinas que os ajudem a saber a quem recorrer quando enfrentarem problemas.

Peça a um aluno que leia Isaías 44:9–10, 14–20 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem por que é tolice recorrer à ajuda de imagens ou falsos deuses. Diga-lhes que esses versículos falam dos deuses e das imagens de madeira que as pessoas faziam.

- O que o Senhor disse que a madeira poderia fazer pelas pessoas?
- De acordo com o versículo 17, o que as pessoas pediam aos ídolos?
- Com que dificuldades as pessoas podem deparar-se caso recorram a falsos deuses, riquezas, bens materiais, força física, beleza, popularidade e inteligência para solucionar seus problemas?

Coloque a gravura Jesus Cristo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1; ver também LDS.org) junto ao título “Jesus Cristo”, no quadro. Divida a classe em três grupos e dê a cada grupo uma destas referências: Isaías 44:21–24; Isaías 45:5–8; Isaías 45:12, 17–18, 20–22 (sugere-se que você anote essas referências no quadro). Diga que, nesses versículos, o Senhor ensinou aos filhos de Israel em quem deviam confiar para solucionar os problemas. Peça aos alunos que leiam a escritura da referência que receberam e identifiquem o que o Senhor queria que os filhos de Israel soubessem a Seu respeito. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Chame a atenção dos alunos para a frase “Eu sou o Senhor, e não há outro” em Isaías 45:5, 6 e 18 e para frases semelhantes em Isaías 45:21 e 22. Depois pergunte:

- Que verdade a respeito de Jesus Cristo aprendemos por meio da ideia repetida nos versículos que vocês leram? (É possível que os alunos identifiquem corretamente vários princípios, mas certifique-se que não falte esta verdade: **Jesus Cristo é o Redentor, o único que pode salvar-nos.** Escreva essa verdade no quadro, na coluna “Jesus Cristo”.)
- O que significa a afirmação “Jesus Cristo é o Redentor”?
- Em sua opinião, por que o Senhor salienta repetidas vezes que Ele é o único Deus capaz de salvar-nos?



Diga que, no tempo de Isaías, muitos israelitas passaram a pedir aos falsos deuses Bel e Nebo que os ajudassem a solucionar seus problemas. Peça a um aluno que leia Isaías 46:1–2 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem como os falsos deuses foram incapazes de ajudar os israelitas.

- O que aconteceu a esses ídolos? (Diga que Bel e Nebo não só não foram capazes de ajudar os israelitas como também se tornaram uma canseira, ou seja um peso, até para os animais que os carregaram para o cativeiro. Escreva as palavras “tornam-se um peso” na coluna “Falsos Deuses”.)
- Como confiar nos ídolos modernos (como, por exemplo, a riqueza, os bens materiais, a força física, a beleza ou o intelecto) em vez de confiar no Salvador pode transformar-se em um peso para nós?

Peça a um aluno que leia Isaías 46:3–5 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor disse que faria pelos israelitas. (Sugere-se que você comente que a expressão *trazer nos braços* significa carregar e a palavra *cãs* refere-se aos cabelos brancos da velhice.)

- O que significa dizer que o Senhor nos levará nos braços até ficarmos velhos de cabelos brancos? (O Senhor sempre estará ao nosso lado, a vida inteira, até quando estivermos velhos.)
- De acordo com o versículo 4, o que o Salvador fará por aqueles que confiarem Nele e O adorarem? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Se confiarmos no Salvador, Ele nos carregará nos braços e nos livrará e redimirá.** Escreva essa doutrina no quadro na coluna “Jesus Cristo”.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que prestem atenção para descobrir o que é confiar em Jesus Cristo:



“Esta vida é uma experiência de profunda confiança — confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de, guiados pelo Santo Espírito, obedecer aos ensinamentos para termos felicidade agora e termos uma existência eterna de suprema felicidade. Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e duradoura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e em nossa experiência” (“Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 17).

- O que podemos fazer para demonstrar que confiamos no Salvador? (Algumas respostas possíveis são: seguir Seus ensinamentos, arrepender-nos de nossos pecados e seguir o profeta.)

Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Alguma vez eu ou alguém que conheço já foi carregado nos braços do Salvador ou livrado por Ele?

Após dar-lhes tempo suficiente, pergunte se alguém gostaria de falar de uma ocasião em que ele mesmo ou um conhecido tenha sido livrado pelo Salvador ou carregado em Seus braços. Considere a possibilidade de prestar seu testemunho ou contar uma experiência sua que seja adequada e que o tenha ajudado a saber que esse princípio é verdadeiro. Incentive os alunos a ponderarem o que podem fazer para demonstrar que confiam no Salvador para que Ele possa livrá-los e carregá-los nos braços.

Isaías 47

Isaías profetiza a destruição da Babilônia

Para resumir Isaías 47, diga que Isaías profetizou que a Babilônia e os caldeus (habitantes da Babilônia) seriam destruídos devido a suas iniquidades. Saliente que, muitas vezes, o reino da Babilônia é citado nas escrituras simbolizando o mundo. A profecia de Isaías quanto à destruição das filhas da Babilônia pode ser aplicada à qualquer um que se deleite nos próprios pecados e se recuse a arrepender-se.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Isaías 24–47 (Unidade 25)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Isaías 24–47 (unidade 25) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e desses princípios. Siga os influxos do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Isaías 24–29)

Em Isaías 24–28, os alunos aprenderam que, se confiarmos no Senhor e em Suas promessas, Ele nos salvará e teremos alegria. Ao estudarem Isaías 29, eles aprenderam estes princípios: Durante um período de grande apostasia, as pessoas ficaram sem a orientação divina revelada por meio de profetas e apóstolos vivos. A Restauração do evangelho, inclusive o surgimento do Livro de Mórmon, é uma obra maravilhosa que corrige ensinamentos incorretos e neutraliza a sabedoria do mundo.

Dia 2 (Isaías 30–35)

Ao estudarem Isaías 30, os alunos aprenderam que, se nos rebelarmos contra Deus e rejeitarmos as palavras dos profetas, seremos enfraquecidos e, se continuarmos a rejeitar as palavras de Seus profetas, seremos destruídos espiritualmente. Em Isaías 33, aprenderam que, se praticarmos a retidão em palavras e ações e não participarmos de coisas más, seremos dignos de habitar na presença de Deus. Ao estudarem Isaías 35, os alunos identificaram o princípio de que, quando testificamos que o Senhor virá salvar-nos e curar-nos, podemos fortalecer a fé de outras pessoas.

Dia 3 (Isaías 36–41)

Depois de lerem a história de como o Senhor livrou Judá do exército assírio na época do rei Ezequias, os alunos aprenderam que, por ser muito mais poderoso do que o homem, Deus pode fortalecer aqueles que Nele confiam. Aprenderam também que, se confiarmos no Senhor, Ele nos susterrá e ajudará.

Dia 4 (Isaías 42–47)

Em Isaías 42, os alunos aprenderam que a Expição de Jesus Cristo possibilita que todos, inclusive os já falecidos, aceitem o evangelho e sejam libertados do cativeiro do pecado. Além disso, em Isaías 44–46, aprenderam que Jesus Cristo é nosso Redentor e é o único que pode salvar-nos. Aprenderam também que, se confiarmos no Salvador, Ele nos carregará nos braços, Ele nos livrará e redimirá.

Introdução

Isaías predisse que haveria um período de grande apostasia; predisse também a Restauração do evangelho, bem como o surgimento do Livro de Mórmon. Ele profetizou que o Livro de Mórmon corrigiria doutrinas errôneas e traria bênçãos aos que o lessem e vivessem segundo seus ensinamentos.

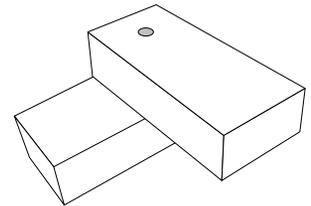
Sugestões Didáticas

Isaías 29:1–24

Isaías profetiza o surgimento do Livro de Mórmon e a Restauração

Mostre aos alunos dois pedaços de madeira do mesmo comprimento.

Coloque uma madeira sobre a outra e pregue-as com um prego em uma das extremidades, de forma que a madeira gire. (Caso não tenha dois pedaços de madeira e pregos, sugere-se que você faça um furo em dois pedaços de papelão, cartolina ou papel e prenda um ao outro com uma tachinha ou alfinete de forma que girem.) Explique-lhes que o prego representa a Bíblia, a madeira de baixo representa a doutrina de Cristo e a de cima representa as possíveis interpretações da Bíblia. Gire a madeira de cima, parando-a em diversas posições.



Mostre aos alunos dois pedaços de madeira do mesmo comprimento. Coloque uma madeira sobre a outra e pregue-as com um prego em uma das extremidades, de forma que a madeira gire. (Caso não tenha dois pedaços de madeira e pregos, sugere-se que você faça um furo em dois pedaços de papelão, cartolina ou papel e prenda um ao outro com uma tachinha ou alfinete de forma que girem.) Explique-lhes que o prego representa a Bíblia, a madeira de baixo representa a doutrina de Cristo e a de cima representa as possíveis interpretações da Bíblia. Gire a madeira de cima, parando-a em diversas posições.

- Por que existem tantas igrejas cristãs se todas acreditam na Bíblia? (Cada Igreja cristã interpreta a Bíblia e a doutrina de Cristo a seu modo.)
- Como é possível saber qual é a verdadeira doutrina do Senhor se há tantas formas de interpretar a Bíblia?

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 29, identifiquem princípios que os ajudem a reconhecer a verdadeira doutrina do Senhor.

Para resumir Isaías 29:1–12, diga que Isaías predisse a destruição de Jerusalém, que ocorreu devido à iniquidade de seus habitantes. Além disso, Isaías profetizou a Grande Apostasia, que ocorreria após a morte do Salvador e Seus apóstolos.

Diga-lhes que, com o tempo, as pessoas alteraram muitos princípios e muitas ordenanças, bem como a organização da Igreja do Salvador. Por isso, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves de Seu sacerdócio. Além disso, muitas partes “claras e preciosas” da Bíblia foram alteradas ou perdidas e as pessoas deixaram de ter um entendimento correto de Deus (ver 1 Néfi 13:26–29). Com o tempo, muitas igrejas foram criadas, mas sem ter a autoridade para realizar as ordenanças do sacerdócio nem para interpretar corretamente a Bíblia. Isaías predisse também o que ocorreria com Martin Harris e o erudito professor Charles Anthon, em Nova York.

Peça a um aluno que leia Isaías 29:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe na leitura e identifique o que o Senhor disse que as pessoas fariam durante a Grande Apostasia.

- Em sua opinião, o que significa aproximar-se do Senhor com a boca, mas afastar o coração para longe Dele?

Diga que a frase “seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” quer dizer que a forma como as pessoas adoravam a Deus havia sido corrompida devido a ensinamentos falsos.

Peça a um aluno que leia Isaías 29:14 em voz alta. Peça à turma que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria para sobrepujar os efeitos da apostasia.

- O que o Senhor disse que faria para sobrepujar os efeitos da Apostasia?
- Na lição do dia 1, do guia de estudos do aluno, o que o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que é a obra maravilhosa e o assombro que Isaías profetizou?

Se os alunos não se lembrarem do que o Élder Nelson ensinou, peça a um deles que leia esta declaração:

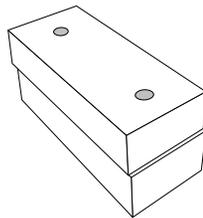
“Isaías previu que Deus realizaria ‘uma obra maravilhosa e um assombro’ nos últimos dias (Isaías 29:14). (...) Essa obra maravilhosa incluiria o surgimento do Livro de Mórmon e a restauração do evangelho” (“Testemunhas das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43, nota 26).

- De acordo com o versículo 14, qual será o efeito da Restauração e do Livro de Mórmon na sabedoria do mundo?

Escreva este início de frase no quadro: *A Restauração do evangelho, inclusive o surgimento do Livro de Mórmon, é a obra maravilhosa que ...*

- De acordo com Isaías 13–14, como poderíamos completar essa verdade? (Os alunos podem dar muitas respostas corretas, mas certifique-se de que não falte esta verdade: **A Restauração do evangelho, inclusive o surgimento do Livro de Mórmon, é a obra maravilhosa que corrige ensinamentos incorretos e neutraliza a sabedoria do mundo.** Complete a frase do quadro usando as palavras dos alunos.)

Mostre aos alunos um segundo prego e diga-lhes que representa o Livro de Mórmon. Alinhe os pedaços de madeira e pregue o segundo prego na extremidade oposta à do primeiro. Mostre aos alunos que as madeiras não giram mais.



Peça a alguém que leia 2 Néfi 3:12. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a união da Bíblia com o Livro de Mórmon faria por nós.

- Como o Livro de Mórmon ajuda a corrigir as doutrinas falsas e a neutralizar a sabedoria do mundo? (Mostre exemplos de como o Livro de Mórmon corrige doutrinas falsas. Por exemplo, Morôni 8 corrige as ideias errôneas quanto ao batismo de crianças.)

Peça a cada aluno que conte a outro aluno algumas das bênçãos que recebeu devido à Restauração do evangelho e ao surgimento do Livro de Mórmon.

Para resumir Isaías 28:15–17, diga que Isaías profetizou que o Livro de Mórmon seria revelado em uma época em que muitas

pessoas tentariam esconder suas ações de Deus e na qual muitos não reconheceriam a mão de Deus em sua vida.

Mostre um exemplar do Livro de Mórmon aos alunos.

- Se vocês quisessem que alguém se interessasse em ler o Livro de Mórmon, o que diriam a essa pessoa?

Escreva esta frase no quadro: *Se o estudarmos, o Livro de Mórmon pode ajudar-nos a...*

Peça a um aluno que leia Isaías 29:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Livro de Mórmon pode fazer por aqueles que o estudam com o desejo sincero de entender seus ensinamentos. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que as figuras de linguagem usadas por Isaías nesses versículos nos ensinam sobre a forma como o Livro de Mórmon pode nos ajudar? (Faça uma lista das respostas dos alunos no quadro para completar a frase.)

Peça a um aluno que leia Isaías 29:22–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías profetizou que o Livro de Mórmon faria pela posteridade de Jacó. Diga que a expressão “casa de Jacó”, usada no versículo 22, refere-se ao povo do convênio do Senhor.

- De acordo com os versículos 23–24, o que o Livro de Mórmon faria pela posteridade de Jacó nos últimos dias? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)

Chame a atenção dos alunos para a expressão “temer ao Deus de Israel”, usada no versículo 23, e explique-lhes que isso significa encarar Deus e Seus convênios com reverência e respeito. Peça aos alunos que ponderem quais respostas serviriam para completar o princípio relativo ao Livro de Mórmon anotado no quadro.

- Quais dessas promessas os inspirariam a ler o Livro de Mórmon? Por quê?

Sugere-se que você escreva este princípio no quadro: **Se estudarmos o livro de Mórmon, isso nos ajudará a ter alegria, a ter reverência a Deus e a entender as doutrinas verdadeiras.**

Sugira aos alunos que contem à classe as bênçãos que receberam por meio do Livro de Mórmon. Se desejar, conte uma experiência sua.

Incentive os alunos a assumirem o compromisso de ler o Livro de Mórmon de maneira que possam receber essas bênçãos. Considere a possibilidade de incentivar os alunos a dar um exemplar do Livro de Mórmon a um parente ou amigo e a explicar a essa pessoa as bênçãos que Isaías prometeu a quem o estudasse.

Próxima Unidade (Isaías 48–58)

Peça aos alunos que pensem sobre uma ocasião em que se sentiram sozinhos, sem ninguém que entendesse os problemas e desafios que enfrentavam. Diga-lhes que a próxima unidade tratará da Expição do Salvador e de como Ele oferece ajuda e misericórdia às pessoas que se sentem sós, que enfrentam desafios e lutam para vencer as tentações e o pecado. Em Isaías 53, encontramos uma descrição extremamente terna dos sofrimentos e das humilhações enfrentados por Jesus Cristo.

Isaías 48–50

Introdução

O Senhor chamou os israelitas a retornarem a Ele e guardarem os convênios. Afirmou que não Se esquecerá deles e que lhes restauraria as bênçãos do convênio e

os ajuntaria novamente nas terras de sua herança por meio de Seus servos.

Sugestões Didáticas

Isaías 48

O Senhor chamou os israelitas a retornarem a Ele e guardarem os convênios

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, façam uma lista das coisas que os deixam preocupados, ansiosos ou temerosos. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns que contem à classe o que escreveram, caso não seja nada de muito pessoal. Escreva as respostas no quadro.

- Em sua opinião, é possível ter paz mesmo em meio a essas dificuldades? Por que sim? Ou por que não?

Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 48, procurem um princípio capaz de ajudá-los a ter mais paz, mesmo durante as tribulações. Saliente que Isaías 48 é o primeiro capítulo de Isaías que o Profeta Néfi cita integralmente no Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 20). Néfi afirmou que a razão por que leu Isaías para seus irmãos foi “para melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor” (1 Néfi 19:23).

Explique aos alunos que, em Isaías 48:1–8, encontramos as palavras do Senhor aos israelitas que haviam quebrado os convênios assim como a descrição do comportamento rebelde dessas pessoas. Peça a um aluno que leia Isaías 48:1, 4–5, 8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e frases que indiquem de que forma a casa de Israel se rebelara contra o Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Sugere-se que você saliente que a expressão “águas de Judá”, empregada no versículo 1, refere-se ao batismo (ver 1 Néfi 20:1).

Mostre-lhes uma peça de metal difícil de dobrar. Pergunte aos alunos o que acham que significa dizer que a cerviz (ou seja, o pescoço) de alguém é “um nervo de ferro”, ou que a testa de alguém é de bronze (Isaías 48:4). Diga que a palavra “nervo”, como usada nessa escritura, refere-se ao tendão que liga os ossos aos músculos. Assim como o ferro não se dobra facilmente, uma pessoa orgulhosa não curvará o pescoço para baixar a cabeça em sinal de humildade.

- De acordo com Isaías 48:5, por que motivo o Senhor revelou acontecimentos futuros por meio de profecias antes que eles ocorressem? (Para que os israelitas não atribuíssem os feitos do Senhor às imagens nem aos ídolos.)

Para resumir Isaías 48:9–15, diga que o Senhor declarou aos israelitas que, apesar de suas iniquidades, Ele não os abandonaria.

Peça a um aluno que leia Isaías 48:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que os israelitas teriam recebido se tivessem guardado os mandamentos.

- Que bênçãos os israelitas teriam recebido se tivessem sido obedientes ao Senhor?
- Como vocês poderiam criar uma frase com as palavras *se* e *então* para afirmar um princípio contido no versículo 18? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem este princípio: **Se dermos ouvido aos mandamentos do Senhor, então teremos paz.**)
- Em sua opinião, por que Isaías usou um rio como símbolo de paz? Como a justiça pode ser comparada às ondas do mar? (Isaías 48:18).

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais tiveram paz por obedecerem aos mandamentos do Senhor. Considere a possibilidade de pedir que alguns deles contem essas experiências para a classe.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 48:22 e identifiquem o que esse versículo ensina sobre a paz.

- Qual é a relação entre o que Isaías ensina no versículo 22 e o princípio contido no versículo 18?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais, devido à própria desobediência, não sentiram paz. Sugere-se que você testifique a eles que o Senhor nos abençoa com paz quando obedecemos a Seus mandamentos. Peça aos alunos que pensem em algo que podem fazer para serem mais obedientes aos mandamentos do Senhor e, assim, terem mais paz.

Isaías 49

Por meio de Seus servos, o Messias ajuntará Israel

Peça a alguns alunos que falem de uma ocasião em que tenham sido esquecidos em algum lugar e digam como se sentiram. Após vários alunos contarem o que lhes aconteceu, peça-lhes que pensem no que diriam a um amigo que achasse que o Senhor Se havia esquecido dele.

Diga-lhes que Isaías avisou os israelitas de que seriam dispersos devido às próprias iniquidades. Peça a um aluno que leia Isaías 49:14 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem como os israelitas (chamados aqui de “Sião”) se sentiriam quando estivessem dispersos.

- Como os israelitas se sentiriam quando estivessem dispersos?
- O que leva as pessoas de hoje a acharem que o Senhor as esqueceu?

Diga que Isaías 49 contém as palavras que o Senhor proferiu para assegurar aos israelitas que os amava. Peça a um aluno que leia Isaías 49:15–16 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem princípios que possam nos ajudar quando tivermos a sensação de que o Senhor nos esqueceu.

- De acordo com o versículo 16, por que o Salvador não Se esquece de nenhum dos filhos do Pai Celestial? (Por que Ele nos têm gravados nas palmas de Suas mãos.)

Escreva no quadro a palavra *gravar*. Diga que gravar é usar um instrumento afiado ou pontiagudo para entalhar algo em um objeto de forma permanente.

- Em que sentido pode-se dizer que fomos gravados nas palmas das mãos do Salvador?
- Como isso demonstra que o Salvador nos ama?
- Que ensinamentos desses versículos podem consolar-nos quando nos sentirmos tentados a achar que o Senhor Se esqueceu de nós? (Os alunos podem mencionar muitos princípios, mas certifique-se de que fique claro que **o Senhor nos ama e nunca Se esquecerá de nós**. Usando as palavras dos alunos, escreva essa verdade no quadro.)
- Que experiências os ajudaram a saber que o Senhor não Se esqueceu de vocês?

Para resumir Isaías 49:17–26, diga que Isaías profetizou que, nos últimos dias, os descendentes de Israel seriam reunidos em grandes números. Isaías 49:22–23 refere-se especificamente a como os gentios, ou seja, quem não é israelita, ajudarão nesse processo. O Senhor testificou que chegará o dia em que todos saberão que Ele é o Salvador e Redentor da humanidade.

Isaías 50

Isaías transmite as palavras do Messias aos Israelitas, que estão no cativeiro devido aos próprios pecados

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, façam uma lista de diversas coisas que possuem e que consideram de algum valor. Peça-lhes que, ao lado de cada item, escrevam um preço pelo qual estariam dispostos a vender aquele objeto. Depois, peça-lhes que citem alguns desses itens e digam por que preço o venderiam.

- Depois que algo é vendido, quem passa a ser o dono? (O comprador.)

Peça aos alunos que coloquem o próprio nome no final da lista que criaram.

- Quem é seu dono? [Diga que, por meio do Sacrifício Expiatório, o Salvador adquiriu nossa alma e pagou-a com Seu sangue (ver I Coríntios 6:19–20; I Pedro 1:18–19).]

Saliente que, quando pecamos, às vezes nos sentimos como se tivéssemos sido vendidos pelo Salvador ou como se Ele não nos quisesse mais. Peça a um aluno que leia Isaías 50:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse aos que se sentiam como se Ele os tivesse vendido ou abandonado.

- Em sua opinião, o que o Senhor quis dizer ao afirmar: “por vossas maldades fostes vendidos”? (O Senhor não vendeu nem abandonou Seu povo escolhido, eles mesmos se venderam, ou se entregaram, ao cativo do pecado.)
- Qual princípio podemos aprender no versículo 1? (É possível que os alunos mencionem diversos princípios, mas certifique-se de que fique claro que: **quando pecamos, nós mesmos nos vendemos ao cativo.**)
- Vocês poderiam citar alguns exemplos de como, pelo pecado, vendemos a nós mesmos e nos tornamos cativos?

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, leia 3 Néfi 20:38 em voz alta. (Você pode sugerir que os alunos anotem 3 Néfi 20:38 na margem das escrituras, ao lado de Isaías 50:1.)

- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que, quando pecamos, nos vendemos por nada? (Quando pecamos, trocamos nossa liberdade e felicidade por coisas que não têm nenhum valor real.)
- Depois de pecarmos e nos vendermos, perdendo assim nossa liberdade, o que precisa acontecer para que voltemos a ser livres?

Escreva a palavra *remir* no quadro e pergunte aos alunos o que eles acham que ela significa. Depois que eles responderem, diga-lhes que *remir* significa redimir, ou seja, comprar de volta ou livrar do cativo. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 50:2 e identifiquem o que o Salvador disse sobre Seu poder e Sua capacidade de redimir-nos ou comprar-nos de volta do cativo do pecado.

- Em sua opinião, o que o Salvador quis dizer ao perguntar: “Tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar?” (Os alunos podem dar várias respostas, mas certifique-se de que fique claro que: **devido à Expição, o Salvador tem o poder de redimir-nos.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa verdade no quadro.)

Diga que, em Isaías 50:4–7, o Senhor fala de algumas coisas que aconteceriam a Ele como parte da Expição. Peça a um aluno que leia Isaías 50:4–7 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e trechos que descrevam o que aconteceria com o Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como a disposição do Salvador para suportar o sofrimento da Expição é prova de Seu compromisso conosco?

Lembre aos alunos que, ainda que o Salvador tenha feito a Expição e, portanto, tenha o poder de redimir-nos do cativo do pecado, cada indivíduo precisa arrepender-se dos próprios pecados para ser redimido. Peça-lhes que abram o hinário no hino “Cantando Louvamos” (*Hinos*, nº 50). Depois peça-lhes que cantem o hino ou leiam a letra em silêncio. Incentive-os a escrever no caderno ou diário de estudo das escrituras suas impressões quanto às estrofes ou aos trechos do hino que lhes chamem a atenção. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram.

Peça a todos os alunos que ponderem e vejam se há algum pecado do qual precisem arrepender-se. Incentive-os a decidirem arrepender-se de modo a deixar que o Senhor os redima.

Música

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho. O ato de cantar uma ou mais estrofes de um hino que tenha relação direta com a lição pode ajudar os alunos a preparar-se para estudar ou recapitular os princípios do evangelho abordados.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 49:16. “Nas palmas das minhas mãos eu te gravei”

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou qual é o propósito das marcas do Salvador:

“É verdade que o poder da Ressurreição poderia ter curado as feridas da Crucificação totalmente, sem deixar qualquer cicatriz (e, um dia, certamente o fará). Contudo, Cristo teve motivos para preferir reter as cicatrizes: um deles foi para, quando aparecesse ao homem nos últimos dias, poder mostrá-las e revelar que foi ferido na ‘casa dos [seus] amigos’ (Zacarias 13:6; ver também D&C 45:52).

As marcas em Suas mãos, Seus pés e Seu lado mostram que, na mortalidade, até os puros e perfeitos passam por experiências dolorosas, mostram que a tribulação não é sinal de que Deus não nos ama. O fato de que é o Cristo *ferido* Quem vem socorrer-nos é significativo e dá-nos esperanças. Aquele marcado pelas cicatrizes do sacrifício, pelas lesões sofridas por amor, pelas marcas da humildade e do perdão é o Capitão de nossa alma. Sem dúvida, o objetivo dessas provas das dores sofridas na mortalidade é o de dar coragem a outros que também tenham sido maltratados e feridos na vida, talvez até na casa dos próprios amigos” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon]*, 1997, pp. 258–259).

Isaías 51–52

Introdução

O Senhor convida Seu povo a consolar-se com Sua salvação, a despertar e libertar-se das correntes que o

prendem. Isaías profetiza que o Senhor libertará Israel do cativo.

Sugestões Didáticas

Isaías 51:1–8

O Senhor diz a Israel que se console com a retidão e com a salvação que Ele proporciona

Escreva a seguinte afirmação no quadro: *Às vezes, é difícil viver em retidão.*

- Você concorda ou discorda dessa afirmação? Por quê?
- Citem alguns desafios que enfrentaram ou que viram outras pessoas enfrentarem ao tentarem viver em retidão.

Diga aos alunos que, em Isaías 51, lemos que, por meio de Isaías, o Senhor dirigiu-Se às pessoas que estavam tentando viver em retidão. Peça aos alunos que, ao estudar esses capítulos, procurem princípios que os ajudem a viver em retidão.

Peça a um aluno que leia Isaías 51:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor aconselha que as pessoas que tentam viver em retidão façam. Antes da leitura, lembre aos alunos que Isaías costumava repetir o mesmo conceito de diferentes formas, como acontece nos versículos 1 e 2.

- O que o Senhor aconselhou que as pessoas que tentam viver em retidão façam?

Explique aos alunos que, ao dizer que olhassem para Abraão e Sara, o Senhor estava chamando os israelitas a lembrarem-se dos convênios que Ele fizera com Abraão e Sara e a guardarem-nos.

- Que promessas o Senhor fez a Abraão e Sara, ou seja, que convênios fez com eles? (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio Abraâmico”.)

Escreva este princípio incompleto no quadro: *Se nos lembrarmos de nossos convênios e os guardarmos,...*

Peça a um aluno que leia Isaías 51:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo por que o Senhor disse a Israel que se lembrasse dos convênios e os guardasse.

- Que bênçãos o Senhor disse que concederia a quem se lembrasse dos convênios que Ele fizera com Abraão (e com o povo) e os guardasse? (Essas pessoas seriam abençoadas e consoladas.)
- Com base no que aprenderam no versículo 3, como completariam o princípio começado no quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a frase do quadro de forma a transmitir a seguinte verdade: **Se nos lembrarmos de nossos convênios e os guardarmos, o Senhor nos abençoará e nos consolará.**)
- Que palavras o Senhor usou para descrever como consolaria Seu povo?
- De que maneiras o Senhor já consolou vocês (ou algum conhecido seu) em épocas em que foram fiéis a Ele por meio do cumprimento dos convênios?

Para resumir Isaías 51:4–6, diga que o Senhor ensinou aos israelitas que poderiam encontrar consolo se fossem fiéis aos convênios feitos com Ele, pois Ele tem o poder de redimir e Sua retidão é eterna.

A fim de preparar os alunos para identificarem outro princípio, peça-lhes que pensem em uma ocasião em que ficaram receosos do que os outros pensariam deles por estarem tentando agir com retidão.

- Como o medo de que outros zombassem de vocês ou do que eles pensariam de vocês afetou seu esforço para ser reto?

Peça a um aluno que leia Isaías 51:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem o Senhor disse que não temesse a zombaria nem a opinião alheia. Diga que as palavras *opróbrio* e *injúrias* se referem ao desprezo e à humilhação.

- De acordo com o versículo 7, quem não deveria temer o que os outros dissessem ou fizessem a eles?
- Que princípio podemos aprender com esse versículo? (O princípio citado pelos alunos deve assemelhar-se a este: **Se tivermos a lei do Senhor no coração, não precisaremos ter medo de zombarias nem humilhações.**)
- Por que o Senhor disse que quem tivesse Sua lei no coração não precisava temer o que outras pessoas dissessem a seu respeito ou lhes fizessem? (Porque as bênçãos e a salvação que o Senhor concede aos justos duram para sempre, mas as pessoas que injuriam os justos não poderão atingi-los na eternidade.)
- Citem algumas coisas que podemos fazer para permitir que o Senhor grave Sua lei em nosso coração. (Precisamos optar por amar as leis do Senhor e ter o desejo sincero de obedecer a elas. Temos que abrir nosso coração sinceramente à lei de Deus e viver o evangelho com real intenção.)

Isaías 51:9–52:6

O Senhor conclama Sião a despertar e libertar-se das correntes que a prendem

Mostre um relógio despertador ou um despertador de um celular.

- Por que as pessoas usam despertadores?

Peça aos alunos que abram em Isaías 51:9 e reparem nas primeiras duas palavras. Diga-lhes que, em Isaías 51:9–10, Isaías escreveu que o povo do Senhor rogava a Ele que despertasse (ou seja, usasse Seu poder) para socorrê-lo e cumprir Suas promessas como fizera no passado.

Para resumir Isaías 51:11–23, diga que o Senhor esclareceu que era Seu povo que precisava despertar.

Peça a um aluno que leia Isaías 52:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse a Israel que fizesse para despertar de seu profundo sono espiritual.

- O que o Senhor disse a Israel que fizesse para despertar do sono espiritual?

Sugere-se que você explique aos alunos que a ordem “veste-te das tuas roupas formosas”, dada a Sião (Isaías 52:1), significa que o povo deveria revestir-se de pureza e santidade. Significa, metaforicamente, despir-se dos pecados dos quais eram prisioneiros e vestir-se de retidão e da autoridade do sacerdócio (ver D&C 113:7–8).

- O que a ordem “sacode-te do pó” (Isaías 52:2) significa? (Livrar-se da impureza do pecado e das influências do mundo.)
- O que precisamos fazer para nos livrarmos dos efeitos de nossos pecados?

Explique aos alunos que o Senhor disse que as pessoas de Seu povo tinham figurativamente vendido a si mesmas ao se afastarem Dele e adotarem as iniquidades do mundo. Peça a um aluno que leia Isaías 52:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Israel ganhou por se vender ao pecar.

- O que Israel ganhou por pecar e afastar-se do Senhor? O que ganhamos quando pecamos? (Nada.)
- Em sua opinião, o que a afirmação “sem dinheiro sereis resgatados” (Isaías 52:3) significa?

Diga que, apesar de não sermos resgatados do pecado por meio de dinheiro, no processo de retorno ao Senhor muitas vezes é preciso pagar um preço. É preciso que estejamos dispostos a ofertar-Lhe um coração quebrantado e um espírito contrito e que nos esforcemos muito para arrepender-nos.

- Que princípio esses versículos ensinam quanto ao que temos de fazer para ser resgatados de nossos pecados? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se nos arrependermos e buscarmos o Senhor, Ele nos redimirá de nossos pecados.**)
- Como esse princípio pode consolar-nos quando pecamos?

Peça aos alunos que ponderem sobre os aspectos nos quais talvez estejam espiritualmente adormecidos e sobre o que podem ter que fazer para despertar, arrepende-se e voltar ao Senhor. Peça-lhes que façam a meta de fazer o que forem inspirados.

Isaías 52:7–15

Isaías profetiza que o Senhor libertaria Israel do cativeiro

Diga que antigamente, em tempos de guerra, as pessoas aguardavam ansiosamente as notícias do campo de batalha. Essas notícias eram trazidas por mensageiros que corriam a pé.

- Em sua opinião, como esses mensageiros eram recebidos quando traziam a notícia de que seu povo vencera a batalha e tudo estava em paz? Por quê?

Diga que, em Isaías 52:7–8, Isaías refere-se a esse tipo de mensageiro como metáfora de Jesus Cristo e Sua mensagem de salvação. A metáfora do mensageiro empregada por Isaías também é um símbolo das pessoas que transmitem a mensagem de paz e salvação contidas no evangelho e as alegres novas de que Jesus Cristo venceu a batalha contra o pecado e o mal.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 52:7–8 e identifiquem o que é dito das pessoas que levavam a mensagem de salvação às outras pessoas. Diga que *anunciar* significa proclamar ou divulgar. Explique aos alunos que “atalaia” significa “vigia” ou “guarda”. As primeiras pessoas a anunciarem a mensagem de salvação e os “atalaias” citados no versículo 8 são os profetas.

- Em sua opinião, em que sentido pode-se dizer que as pessoas que recebem a mensagem do evangelho consideram “formosos” os pés dos que lhes transmitem essa mensagem? (Essa é uma expressão do apreço que as pessoas que recebem a mensagem do evangelho sentem pelos que lhes transmitem essa mensagem que as enche de alegria e paz; ver também Mosias 15:15–18.)

Peça a um aluno que leia Isaías 52:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vão sentir as pessoas que receberem a mensagem do evangelho.

- O que as pessoas que receberem a mensagem do evangelho vão sentir?
- Quais princípios aprendemos nesses versículos relacionados a falar do evangelho a outras pessoas? (Os alunos podem identificar vários princípios diferentes, mas certifique-se que não falte a seguinte verdade: **Quando transmitimos a mensagem do evangelho a outras pessoas, proporcionamos alegria a elas.**)

Pergunte aos alunos de que meios dispomos hoje para anunciar o evangelho e levá-lo a nossos parentes e amigos. Anote as respostas no quadro. Talvez os alunos mencionem mensagens de texto, mídia social, prestar o testemunho pessoalmente e os cartões da amizade.

- Em que ocasiões vocês já usaram um desses meios listados no quadro para falar do evangelho a outras pessoas? Como isso deu alegria a essas pessoas?

Peça aos alunos que anotem no caderno ou diário de estudo das escrituras o nome de pessoas a quem foram inspirados a falar do evangelho. Peça-lhes que façam a meta de falar do evangelho às pessoas da lista para que elas tenham alegria.

Lembre-lhes de que Isaías 51–52 é um registro das palavras de Isaías ao povo do convênio do Senhor, povo esse que estava espiritualmente adormecido. Isaías ensinou que eles precisavam acordar, ou seja, arrepende-se e chegar-se ao Senhor para serem redimidos de seus pecados. Peça a um aluno que leia Isaías 52:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como esses versículos podem ajudar-nos a entender o que precisamos fazer para acordar, arrepende-nos e chegar-nos ao Senhor. Antes da leitura, diga que Babilônia simboliza a iniquidade do mundo.

- De acordo com o versículo 11, o que precisamos fazer para purificar-nos e chegar-nos ao Senhor para sermos redimidos de nossos pecados?
- De acordo com o versículo 12, que promessa é feita aos que se empenham em abandonar a iniquidade do mundo e purificar-se? (Talvez seja preciso esclarecer que a afirmação “o Deus de Israel será a vossa retaguarda” é uma referência ao fato de que Deus protege aqueles que se achegam a Ele.)
- Por que essa promessa serviria para reconfortar alguém que queira abandonar uma vida de pecados?

Encerre prestando seu testemunho dos princípios abordados na lição de hoje.

Esclarecer quem está falando com quem e por que motivo

Para ajudar os alunos a entender melhor o contexto e o conteúdo das escrituras estudadas, periodicamente esclareça ou lembre aos alunos quem está falando, com quem essa pessoa está falando e por que motivo.

Isaías 53

Introdução

Isaías 53 contém uma profecia relativa à Expição de Jesus Cristo. Isaías ensinou que o Salvador seria

desprezado e rejeitado, maltratado e afligido, que suportaria nossas dores e seria ferido por nossas transgressões.

Sugestões Didáticas

Isaías 53:1–12

Isaías profetiza sobre a Expição de Jesus Cristo

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Em que situações as pessoas poderiam ser tentadas a dizer: “Ninguém entende o que eu estou passando”?* Peça aos alunos que respondam a essa pergunta.

Peça-lhes que, ao estudar Isaías 53, procurem princípios que os ajudem nos momentos difíceis e em que se sintem como se ninguém entendesse o que eles pensam e sentem ou os problemas que enfrentam.

Peça a um aluno que leia Isaías 53:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que indiquem as tribulações que, segundo a profecia de Isaías, Jesus Cristo enfrentaria na vida e que incluem o sofrimento e a agonia do Sacrifício Expiatório.

- Que palavras descrevem as tribulações que Jesus Cristo enfrentou na vida?

À medida que os alunos forem respondendo a essa pergunta, faça perguntas semelhantes às relacionadas abaixo para ajudá-los a aprofundar o entendimento das palavras e dos trechos que mencionarem:

- O que significa dizer que Jesus Cristo “foi subindo” como “raiz de uma terra seca”? (Isaías 53:2). [Uma interpretação da expressão “terra seca” é que se refere à seca espiritual, ou apostasia, que existia nos dias de Jesus e que fora gerada pela iniquidade dos líderes judeus e de seus seguidores (ver 2 Néfi 10:3–5).]
- Em sua opinião, o que significa a afirmação: “não tinha beleza nem formosura e (...) não havia boa aparência nele, para que o desejássemos”? (Isaías 53:2).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que explicou o significado da afirmação de que “não havia boa aparência nele, para que o desejássemos”:



“Nada havia [em Jesus] para chamar a atenção do povo. Na aparência, era igual aos outros homens; e assim foi expresso aqui pelo profeta que Ele não tinha [boa aparência] nem formosura, isto é, não [era] tão distinto, tão diferente [das outras pessoas] que o povo pudesse reconhecê-Lo como Filho de Deus. Aparentava ser um homem mortal” (ver *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 26).

- De que maneiras Jesus Cristo foi “desprezado e (...) rejeitado entre os homens” (ver versículo 3) durante a vida? [Sugere-se que você lembre aos alunos de que Jesus Cristo foi rejeitado por Seu próprio povo e que cuspiram e bateram Nele, açoitaram-No e zombaram Dele quando foi julgado e crucificado (ver Mateus 26:67–68; 27:22–43).]
- De acordo com o versículo 4, de quem foram as dores e enfermidades que Jesus Cristo suportou? (Depois que os alunos responderem, escreva esta doutrina no quadro: **Jesus Cristo tomou sobre Si nossas dores e aflições.**)
- Por que é importante saber que o Salvador suportou nossas dores e aflições?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

 **Isaías 53:3–5** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

“Não há dor física, tribulação espiritual, angústia da alma ou sofrimento, enfermidade ou fraqueza que enfrentaremos na mortalidade que o Salvador não vivenciou antes de nós. Num momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘Ninguém sabe o que estou passando. Ninguém entende’. Mas o Filho de Deus sabe e entende perfeitamente, porque Ele sentiu e suportou os fardos de cada um de nós. E por causa de Seu infinito e eterno sacrifício (ver Alma 34:14), Ele tem perfeita empatia e pode estender para nós o Seu braço de misericórdia. Ele pode nos auxiliar, tocar, socorrer, curar e fortalecer (...)” (“Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87).

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que sentiram que o Salvador os consolou, fortaleceu ou ajudou a suportar suas dores e aflições. Peça a alguns deles que contem uma dessas experiências à classe. (Lembre aos alunos de que não devem contar nada que seja muito pessoal ou particular.) Se quiser, você também pode contar uma experiência.

Peça a um aluno que leia Isaías 53:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar que outras coisas Jesus Cristo sofreu por nós.

- Além de nossas enfermidades e dores, o que mais Jesus Cristo sofreu por nós?

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org). Diga que “um castigo foi fixado” para cada transgressão ou pecado que cometemos (Alma 42:18). Esse castigo inclui o sentimento de culpa, o sofrimento, a infelicidade e o afastamento de Deus (ver 2 Néfi 9:7–9). A afirmação “o castigo que nos traz a paz estava sobre ele”, no versículo 5, significa que Jesus Cristo sofreu os castigos relativos a nossos pecados para que pudéssemos ser perdoados e ter paz. A afirmação “pelas suas pisaduras fomos sarados” (versículo 5) significa que, graças ao sofrimento de Jesus Cristo, podemos ser curados das feridas causadas por nossos pecados e superar as consequências da Queda de Adão e Eva, inclusive a morte física e a espiritual.

- Como vocês resumiriam os ensinamentos contidos no versículo 5? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar esta doutrina: **Jesus Cristo sofreu pelas transgressões e iniquidades de todos para que pudéssemos ser perdoados e curados.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa doutrina no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor a extensão do sofrimento do Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:



“Ele sofreu dores imensas, uma ‘agonia indescritível’ e uma ‘tortura avassaladora’ por nós (John Taylor, *The Mediation and Atonement [A Mediação e a Expição]*, 1882, p. 150). Seu profundo padecimento no Jardim do Getsêmani (...) fez com que ‘tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito’ (D&C 19:18). (...)”

Ninguém jamais sofreu algo semelhante ao que Ele sofreu” (“A Expição: Nossa Maior Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19).

Para ajudar os alunos a entender a veracidade e importância da doutrina que identificaram, peça-lhes que releiam Isaías 53:5–6. Desta vez, peça-lhes que estudem os versículos em silêncio e que substituam as palavras *nossas*, *nos* e *nós* por “minhas”, “me” e “eu”.

- O que vocês sentem pelo Salvador quando meditam que Ele sofreu o castigo dos pecados de vocês? Por quê?

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 53:7–11. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e frases que os ajudem a entender melhor o que Jesus Cristo passou durante a Expição.

- O que mais o Salvador enfrentou como parte da Expição?

Sugere-se que você explique aos alunos que a afirmação “foi cortado da terra dos viventes”, no versículo 8, refere-se à morte de Jesus Cristo. A afirmação “ao Senhor agradou moê-lo”, no versículo 10, significa que o Pai Celestial ficou satisfeito por Jesus Cristo ter-Se oferecido de boa vontade para sacrificar-Se pelos pecados dos outros (ver 3 Néfi 11:7, 11; João 3:16).

- De acordo com Isaías 53:10, a quem Jesus Cristo viu ao realizar a Expição?

Explique à classe que a expressão “sua posteridade” refere-se aos que acreditarem no testemunho dos profetas quanto à missão de Jesus Cristo como nosso Redentor (ver Mosias 15:10–13).



Peça a um aluno que leia Isaías 53:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isaías disse que Jesus Cristo receberia por realizar a Expição.

- O que Jesus Cristo receberia por realizar a Expição? (Diga que as palavras “parte” e “despojo” se referem à herança da vida eterna, que Jesus Cristo recebeu do Pai Celestial.)
- Com quem Jesus Cristo dividiria essa herança? (Com os “poderosos”, ou seja, os que foram fortes e obedientes aos mandamentos e se aperfeiçoaram por meio da Expição; ver D&C 76:69.)

Lembre aos alunos de que, para receber todas as bênçãos da Expição do Salvador, temos que exercer fé Nele, arrepender-nos, receber as ordenanças do evangelho e guardar nossos convênios. Se não nos arrependermos, teremos que sofrer e pagar o preço de nossos pecados (ver D&C 19:16–19).

Peça aos alunos que meditem sobre os princípios abordados nesta aula. Você pode pedir-lhes que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o testemunho que eles têm de Jesus Cristo e da Expição. Sugira que, se quiserem, prestem testemunho do Salvador à classe.

Incentive-os a meditar sobre o que têm feito ultimamente e sobre o que mais poderiam fazer para receber as bênçãos da Expição. Sugira que estabeleçam a meta pessoal de fazer tudo o que puderem para qualificarem-se para receber essas bênçãos.

Domínio das Escrituras — Isaías 53:3–5

Observação: Esta sugestão didática pode ser usada no final desta aula ou em outro dia em que você tiver mais tempo.

Sugira que os alunos levem consigo durante todo o dia o cartão de domínio das escrituras referente a Isaías 53:3–5. (Outra opção seria anotarem essa passagem em um papel.) Peça-lhes que releiam esses versículos diversas vezes ao longo do dia para ajudá-los a lembrarem-se do sacrifício que o Salvador fez por eles e incentivá-los a escolher o certo.

Comentários e Informações Históricas

Isaías 53:1. “Quem deu crédito à nossa pregação?”

Isaías 53 se inicia com duas perguntas. A primeira, “quem deu crédito à nossa pregação?”, convida o leitor a avaliar se acredita no testemunho dos profetas quanto à missão redentora de Jesus Cristo. A segunda, “e a quem se manifestou o braço do Senhor?”, convida-o a avaliar se alguma vez sentiu os efeitos do poder redentor da Expição do Salvador.

Isaías 53:4–9. “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões”

“Jesus sofreu e foi crucificado pelas transgressões dos homens. Poucos detalhes, porém, são-nos dados da própria crucificação; sabemos, contudo, que nosso Senhor foi pregado à cruz com cravos que Lhe traspassaram as mãos e os pés, segundo o método romano, em lugar de ser amarrado apenas com cordas, como era costume, ao infligir-se tal forma de castigo entre algumas outras nações. A morte por crucificação era, ao mesmo tempo, a mais demorada e dolorosa de todas as formas de execução. A vítima vivia em tortura crescente, geralmente por muitas horas e às vezes por dias. Os cravos, pregados de maneira tão cruel nas mãos e nos pés, atravessavam e

esmagavam sensíveis nervos e tendões, mas não causavam ferimento mortal. O bem-vindo alívio da morte chegava pela exaustão causada pela dor intensa e ininterrupta, e pela inflamação e congestão de certos órgãos, em consequência da postura forçada e antinatural do corpo’ (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 633).

Mas Jesus não sofreu somente na cruz. O sofrimento que Lhe permitiu assumir os pecados do mundo ou, como diz Isaías, tomar sobre Si nossas enfermidades e nossas dores, começou no Jardim do Getsêmani (ver Isaías 53:4). Falando desse sofrimento e martírio, diz o Élder Talmage:

‘A agonia de Cristo no jardim é insondável para a mente finita, tanto em intensidade quanto em causa. (...)’

De alguma forma, verdadeira e terrivelmente real, ainda que incompreensível para o homem, o Salvador tomou sobre Si mesmo a carga dos pecados da humanidade desde Adão até o final do mundo’ (*Jesus, o Cristo*, 2003, p. 592)” (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, pp. 197–198).

Isaías 54–57

Introdução

O Senhor falou da coligação de Israel nos últimos dias e disse que seria misericordioso com quem se arrependesse.

Além disso, ensinou que Seus caminhos são mais altos do que os dos homens e condenou a iniquidade dos israelitas.

Sugestões Didáticas

Isaías 54:1–56:8

O Senhor fala sobre Sua misericórdia e a coligação de Israel

Leia a seguinte situação e peça aos alunos que pensem em como responderiam:

Um amigo seu cometeu alguns pecados graves nos últimos meses e parou de ir à Igreja. Depois de várias semanas, você lhe diz que sentiu falta dele na Igreja. Ele responde: “Depois do que eu fiz, o Senhor não vai querer que eu volte de jeito nenhum!”

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que responderiam a esse amigo. Após dar-lhes tempo suficiente, informe-os que, mais adiante na aula, terão a oportunidade de contar à classe o que responderam. Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 54–55, procurem princípios que possam ajudar as pessoas que duvidam que possam voltar ao Senhor depois de pecarem.

Para contextualizar os ensinamentos de Isaías 54–57, sugere-se que você peça aos alunos que consultem o auxílio “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver a lição 102). Diga-lhes que Isaías testemunhou em vida a dispersão do Reino de Israel, ao norte, que ocorreu devido à iniquidade do povo. Ele profetizou que, devido à iniquidade de seu povo, o Reino de Judá também seria conquistado. Para resumir Isaías 54:1–3, comente que o Senhor disse que a casa de Israel se multiplicaria nos últimos dias, depois de seus dispersos terem sido reunidos.

Peça a um aluno que leia Isaías 54:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que os israelitas esqueceriam após a coligação.

- Do que os israelitas se esqueceriam? (Da vergonha e do opróbrio ou da humilhação resultante de sua infidelidade ao Senhor.)

Diga que “a vergonha da tua mocidade” e “o opróbrio da tua viuvez” se referem à situação de Israel após distanciar-se do Senhor, cujo relacionamento, devido ao convênio, deveria ser bem próximo.

- A que o Senhor comparou seu relacionamento com Israel? (A um casamento no qual Ele é o marido e a nação israelita, a mulher.)
- Por que seria consolador para Israel saber que seu “marido” é o Redentor e o Deus de toda a Terra?

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 54:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma verdade que serviu para dar esperança aos israelitas durante o período em que enfrentavam as consequências de seus pecados.

- O que o Senhor faria pelos israelitas? Que palavras refletem Sua bondade?
- Que verdade esses versículos nos ensinam sobre o que o Senhor tenta fazer por quem peca? (**O Senhor é misericordioso e tenta atrair de volta a Ele aqueles que pecaram.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender por que o Senhor é misericordioso e por que tenta atrair os pecadores de volta a Si, mostre uma cédula de dinheiro toda amassada e suja.

- Como era esta nota logo depois de ser emitida?
- Vocês gostariam de ganhar esta nota agora, apesar de estar amassada e suja? Por quê?

- Como podemos ser comparados a esta nota? Por que o Senhor seria misericordioso e tentaria atrair-nos de volta a Ele mesmo depois de pecarmos? (Por que somos valiosos a Seus olhos.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção e identifiquem algo que os ajude a entender melhor a misericórdia divina.

“Sem dúvida, a coisa que Deus mais aprecia no fato de ser Deus é a emoção de ser misericordioso, especialmente com os que não esperam misericórdia e que, com frequência, acham que não a merecem” (“Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31).

Peça aos alunos que releiam as respostas que escreveram para a situação do início da aula.

- Como a resposta que deram reflete a verdade escrita no quadro? (Peça a vários alunos que digam o que responderam.)
- Como o rapaz da história se beneficiaria se entendesse essa verdade?

Para resumir Isaías 54:11–55:7, diga que o Senhor citou outras bênçãos que os israelitas receberiam quando voltassem à Ele. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 54:17 e identifiquem uma das bênçãos prometidas pelo Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Isaías 55:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os convites feitos pelo Senhor. Diga que vinho e leite eram símbolos de fartura.

- O que o Senhor convidou Seu povo a fazer? (Ele convidou Seu povo a desfrutar as bênçãos eternas que Ele proporciona gratuitamente em vez de esforçar-se em vão para obter as coisas do mundo, que não têm valor e que não satisfazem verdadeiramente.)

Para resumir Isaías 55:4–5, diga que, depois de ser ajuntado ou coligado, o povo do convênio do Senhor será líder de outros povos, e diversas nações o procurarão, pois terá sido glorificado pelo Senhor.

Peça a um aluno que leia Isaías 55:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que precisamos fazer para que o Senhor seja misericordioso conosco.

- O que aprendemos nesses versículos sobre o que devemos fazer para que o Senhor seja misericordioso conosco? (Certifique-se de que os alunos identifiquem este princípio: **Se nos convertermos ou retornarmos ao Senhor, Ele terá misericórdia de nós.** Sugira que os alunos marquem as palavras que ensinam essa verdade nos versículos 6–7.)
- Em sua opinião, o que significa a afirmação que o Senhor “grandioso é em perdoar”? (Isaías 55:7). (Ele perdoa totalmente.)
- O que vocês acham que significa “tornar” para o Senhor quando pecamos?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção no que o Élder Andersen ensinou sobre retornar ao Senhor.

“Quando pecamos, afastamo-nos de Deus. Quando nos arrependemos, retornamos para Deus.

O convite ao arrependimento raramente é uma repreensão, mas um pedido amoroso para que nos voltemos e retornemos a Deus” (“Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 40).

- De acordo com o Élder Andersen, o que significa retornar ao Senhor depois de pecarmos?
- Como o convite ao arrependimento é uma manifestação da infinita bondade do Senhor?

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre ocasiões em que se arrependeram e sentiram a misericórdia do Senhor. Preste-lhes testemunho de que, se nos arrependermos, o Senhor terá misericórdia de nós.

Peça aos alunos que façam a seguinte atividade no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Escrevam uma coisa que vocês farão para retornar ao Senhor ou para chegar-se mais a Ele.

Incentive-os a assumirem o compromisso de fazer o que escreveram.

A fim de preparar os alunos para encontrar mais uma doutrina em Isaías 55, faça no quadro uma lista dos seguintes acontecimentos. (Outra opção seria, antes da aula, anotar cada acontecimento em um papel separado para distribuir à classe.) Divida a classe em três grupos. Dê um papel para cada grupo e peça aos grupos que façam uma mímica do

Reconheça as respostas dos alunos de maneira positiva.

Sempre que um aluno der uma resposta, reconheça-a de alguma forma positiva. Pode ser com um simples “obrigado” ou com um comentário acerca da resposta. Isso ajudará os alunos a se sentir ouvidos e valorizados e pode ajudá-los a sentir-se mais à vontade para, no futuro, responder outras perguntas, fazer comentários e contar experiências.

acontecimento que receberam. Peça aos demais alunos que adivinhem que acontecimento do Velho Testamento está sendo representado.)

Os israelitas atravessam o Mar Vermelho para ficarem livres da servidão no Egito (ver Êxodo 14).

As muralhas de Jericó caem e seus habitantes são vencidos por Israel (ver Josué 6).

O exército de Gideão derrota o exército midianita (ver Juízes 7).

Pergunte aos alunos:

- De que forma o Senhor realizou seus propósitos em cada um desses acontecimentos?
- Como as pessoas envolvidas em cada uma dessas situações poderiam ter tentado atingir esse mesmo objetivo sem ajuda divina?

Peça aos alunos que ponderem se alguma vez pensaram em fazer algo diferente das orientações do Senhor ou se alguma vez já se perguntaram por que o Senhor manda que Seus filhos façam determinadas coisas de uma certa forma.

Peça a um aluno que leia Isaías 55:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou quanto aos caminhos Dele e os caminhos do homem.

- O que o Senhor ensinou quanto aos caminhos Dele e os caminhos do homem?
- Em sua opinião, o que significa dizer que os pensamentos e caminhos do Senhor são mais altos que os pensamentos e caminhos do homem?
- Por que os pensamentos e os caminhos do Senhor são mais altos que os do homem? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **O Senhor é Onisciente e Seus caminhos são perfeitos.**)

Lembre os alunos dos acontecimentos anotados no quadro e pergunte-lhes:

- Como esses acontecimentos demonstram que o Senhor é Onisciente e que Seus caminhos são perfeitos?

Para ajudá-los a entender como essa doutrina e os ensinamentos de Isaías se aplicam à vida deles, peça-lhes que formem grupos de duas ou três pessoas. Dê a cada grupo uma cópia da seguinte tabela. Peça-lhes que trabalhem em grupos para fazer uma lista dos caminhos do Senhor e dos caminhos do homem quanto a cada tópico da tabela. (Se quiser, você pode escolher outros tópicos mais relevantes para seus alunos.)

	Caminhos do Senhor	Caminhos do Homem
Escolha de filmes, música e entretenimento		
Namoro		
Linguajar		

Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem as conclusões do grupo.

- Como podemos utilizar nosso conhecimento de que o Senhor é Onisciente e que Seus caminhos são perfeitos para ajudar-nos quando tivermos que optar entre seguir os caminhos do Senhor ou os dos homens nessas e em outras situações?
- Que bênçãos podemos receber se confiarmos no Senhor e seguirmos Seus caminhos nessas situações?
- Que experiências suas os ajudaram a entender que o Senhor é Onisciente e Seus caminhos são perfeitos?

Para resumir Isaías 55:10–56:8, diga que o Senhor assegurou a Seu povo que Suas palavras seriam cumpridas. Ele prometeu que também ajuntaria e abençoaria os que não pertencem à casa de Israel, mas amam e servem ao Senhor e “abraçam a [Sua] aliança” (Isaías 56:4, 6).

Isaías 56:9–57:21***O Senhor condena a iniquidade do povo***

Diga que, em Isaías 56:9–57:21, o Senhor condenou a iniquidade do povo. Além disso, enumerou as bênçãos que os justos receberiam.

Peça a um aluno que leia Isaías 57:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que os que confiam no Senhor receberão. Talvez seja preciso explicar que as palavras *contrito e abatido*, no versículo 15, significam pesaroso e humilde.

- Que bênçãos serão concedidas a quem confia no Senhor?
- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que o Senhor irá “vivificar o espírito dos abatidos, e (...) o coração dos contritos”? (Isaías 57:15).

Recapitule os princípios abordados na aula de hoje e preste testemunho deles.. Incentive os alunos a falarem caso tenham outro comentário a fazer sobre o que aprenderam.

Isaías 58

Introdução

Os judeus se perguntavam por que o Senhor não aceitava seus jejuns. Por meio de Isaías, o Senhor ensinou ao povo a maneira certa de jejuar e guardar o Dia do Senhor.

Sugestões Didáticas**Isaías 58***O Senhor ensina a maneira certa de jejuar e guardar o Dia do Senhor*

Peça aos alunos que se imaginem na seguinte situação:

Certa manhã de domingo, vocês preparam o desjejum e começam a comer; de repente, lembram-se de que é domingo de jejum.

- Qual é a primeira coisa que lhes vêm à mente?

Para assegurar-se de que os alunos tenham um entendimento básico do que é o jejum, pergunte-lhes:

- O que é jejum? (Quando os membros da Igreja jejuam, ficam voluntariamente sem comer nem beber por cerca de 24 horas para achegarem-se mais ao Senhor e pedir Suas bênçãos.)
- Normalmente, quando os membros da Igreja jejuam? [Podemos jejuar em qualquer dia, mas “a Igreja designa um domingo a cada mês, geralmente o primeiro, como dia de jejum” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 102).]

Peça aos alunos que meditem sobre o que sentem em relação ao jejum. Diga que algumas pessoas não entendem por que o Senhor nos orientou a jejuar. Peça aos alunos que, ao estudar Isaías 58, procurem princípios que os ajudem a entender por que jejuamos e como o jejum pode ser uma fonte de força espiritual.

Para resumir Isaías 58:1–2, diga que o Senhor ordenou que Isaías corajosamente anunciasse os pecados da casa de Jacó (Israel). Entre esses pecados estava o de aderir a práticas religiosas aparentes, sem sincera intenção, agindo como se fossem uma nação justa, que não tivesse abandonado o Senhor.

Diga que uma dessas práticas religiosas aparentes dos israelitas era o jejum. Peça a um aluno que leia Isaías 58:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o povo perguntou ao Senhor sobre o jejum.

- O que o povo perguntou ao Senhor sobre o jejum? (Perguntou por que Ele não aceitava seus jejuns.)

Saliente que, nos versículos 3–4, lemos a resposta do Senhor ao povo. Ele revelou que, em vez de tentar arrepender-se e achegar-se ao Senhor ao jejuar, os israelitas dedicavam-se a prazeres e atividades seculares. Em vez de tratar as outras pessoas com compaixão, obrigavam-nas a trabalhar, eram agressivos e contenciosos. O Senhor disse que, devido ao comportamento errado e às intenções insinceras do povo durante o jejum, Ele não lhes respondia as orações.

Peça a um aluno que leia Isaías 58:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor questionou na forma como essas pessoas jejuavam. Diga que *junco* é um tipo de capim alto e delgado, que fica com a ponta pendente para baixo, e que a palavra *saco* se refere a um tipo de tecido grosseiro que, às vezes, era feito de pelo de cabra. Nos tempos bíblicos, era comum as pessoas vestirem-se de pano de saco e se cobrirem de cinzas para demonstrar humildade ou pesar.

- O que o Senhor questionou quanto à maneira que as pessoas jejuavam? (Ele questionou se a aparência que elas adotavam ao jejuar refletia o devido espírito que Ele desejava que tivessem durante o jejum.)
- Que erros comparáveis a esses nós podemos cometer ao jejuar?

Peça aos alunos que observem a primeira pergunta que o Senhor faz em Isaías 58:6.

- Como vocês fariam essa mesma pergunta usando suas próprias palavras?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se jejuarmos como o Senhor deseja,...* (Os alunos completarão essa frase em três pontos diferentes da lição.)

Peça a um aluno que leia Isaías 58:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor nos ensinou sobre o propósito do jejum.

- Citem algumas coisas que podemos fazer, ou que podem acontecer, quando jejuamos como o Senhor deseja. (É possível que os alunos mencionem diversas coisas, como este princípio: **Se jejuarmos como o Senhor deseja, podemos aliviar o jugo ou fardo de outras pessoas assim como o nosso próprio.** Escreva a segunda parte desse princípio no quadro.)
- O que pode ocorrer de diferente quando jejuamos com um propósito específico e justo?
- Citem alguns exemplos de “ligaduras da impiedade” que podem ser rompidas, “jugos” (ou seja, pesados fardos) e opressão que podem ser aliviados se jejuarmos.
- Em que ocasiões o Senhor já aliviou os fardos de vocês ou de alguma outra pessoa por meio do jejum?

Peça a um aluno que leia Isaías 58:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outro propósito do jejum.

- Que outro propósito tem o jejum? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se jejuarmos como o Senhor deseja, cuidaremos dos pobres e necessitados.** Escreva a segunda parte desse princípio no quadro.)
- Como podemos ajudar a cuidar dos famintos, pobres e nus por meio do jejum? (Uma das maneiras é por meio de ofertas de jejum.)

Mostre um formulário de dízimo e outras ofertas e recapitule os passos para fazer uma oferta de jejum.

Para ajudar os alunos a entender como as ofertas de jejum são utilizadas, sugere-se que você peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As ofertas de jejum são usadas para um único propósito: Abençoar a vida dos necessitados. Todo centavo doado ao bispo como oferta de jejum é usado para auxiliar os pobres. Quando as doações excedem as necessidades locais, elas são transferidas para atender às necessidades de [outro lugar]” (“A Lei do Jejum”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 88).

- Quanto devemos doar como oferta de jejum? (Geralmente, pelo menos o valor das duas refeições que não consumimos. Os profetas incentivam-nos a ser generosos, se pudermos.)

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 58:8–12. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu se jejuarmos como Ele deseja.

- Em suas próprias palavras, como vocês resumiriam essas bênçãos prometidas a quem jejuar da forma que o Senhor deseja? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se jejuarmos como o Senhor deseja, permitiremos que Ele nos abençoe com luz, saúde, retidão, proteção, revelações e orientação.** Escreva a terceira parte desse princípio no quadro.)
- Em alguma ocasião, vocês ou alguém que conhecem já receberam bênçãos semelhantes às enumeradas nesses versículos por terem jejuado da forma que o Senhor deseja?

Sugira aos alunos que meditem e avaliem se jejuam da forma que o Senhor deseja. Peça a cada um que anote em um papel uma meta de algo que farão para aprimorarem seus jejuns. Incentive-os a colocarem essa meta em um lugar que vejam com frequência antes do próximo domingo de jejum.

Diga-lhes que, a seguir, o Senhor ensinou ao povo outra lei que estavam cumprindo de forma errada. Depois pergunte:

- Que dias da semana ou do ano lhes dão muita alegria?

Peça aos alunos que leiam rapidamente Isaías 58:13 e identifiquem o dia que o Senhor diz que é “deleitoso”, ou seja, que é fonte de grande alegria. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

 **Isaías 58:6–7** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

 **Isaías 58:13–14** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem. Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

Diga que, em Isaías 58:13–14, o Senhor ensina um princípio sobre o Dia do Senhor que pode transformar esse dia em fonte de grande alegria para nós e em um meio de alcançarmos mais bênçãos do Senhor.

Escreva no quadro a palavra *Se*. Peça a um aluno que leia Isaías 58:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor nos ensinou sobre santificar o Dia do Senhor. (Você pode lembrar aos alunos que *santo* quer dizer consagrado ou reservado para os propósitos de Deus.)

- O que o Senhor ensinou sobre santificar o Dia do Senhor?
- Em sua opinião, para nós, hoje, o que significa “[desviar] o teu pé (...) de fazeres a tua vontade no meu santo dia”?
- Como vocês resumiriam as instruções do Senhor contidas em Isaías 58:13 usando a palavra *se*? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, ao lado da palavra *Se*.) Uma forma possível de resumir essas instruções do Senhor é: *Se honrarmos o Senhor santificando o Seu dia,...*

Escreva a palavra *então* no quadro. Peça a um aluno que leia Isaías 58:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor promete àqueles que guardam o Seu dia.

Explique-lhes que a expressão “as alturas da terra”, no versículo 14, pode ser uma referência aos lugares sagrados onde podemos receber revelações e sentir a presença de Deus, como, por exemplo, as capelas e os templos do Senhor. A expressão “herança de (...) Jacó” refere-se às bênçãos prometidas a Jacó e sua posteridade.

- Como vocês resumiriam as bênçãos citadas em Isaías 58:14? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, ao lado da palavra *então*. Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se honrarmos o Senhor santificando o Seu dia, então nosso relacionamento com o Senhor nos dará alegria e receberemos tanto bênçãos materiais como espirituais.**)

Divida a classe em duplas ou grupos de três. Peça aos alunos que imaginem que vários amigos lhes perguntem como poderiam utilizar o tempo aos domingos de forma a não “seguirem seus próprios caminhos” nem “fazerem a própria vontade” (ver Isaías 58:13). Peça a cada grupo que crie uma lista de atividades que ajudariam seus amigos a santificar o Dia do Senhor e, assim, honrar a Deus. (Sugere-se que você convide os alunos a relerem o verbete “Observância do Dia do Senhor” em *Para o Vigor da Juventude*, pp. 30–31, para mais ideias.)

Após dar-lhes tempo suficiente, peça a um representante de cada grupo que escreva as respostas de seu grupo no quadro.

- Quais dessas atividades já os ajudaram a tornar o Dia do Senhor deleitoso? (Isaías 58:13.) Por quê?
- Vocês já sentiram alegria e receberam bênçãos espirituais e materiais por honrarem o Senhor santificando o Seu dia? Como isso aconteceu?

Peça aos alunos que reflitam sobre como passaram o tempo no domingo anterior. Peça-lhes que peguem o papel no qual escreveram a meta do jejum e acrescentem uma meta de algo que farão para guardar melhor o Dia do Senhor no próximo domingo. Diga que você poderá perguntar-lhes como foi a experiência de cumprir essas metas de jejum e santificação do Dia do Senhor.

Domínio das Escrituras — Isaías 58:6–7

Para ajudar os alunos a memorizarem Isaías 58:6–7, peça a um deles que vá até o quadro e faça um desenho ou escreva uma palavra que represente cada frase desses versículos. Peça à classe que ajude esse aluno dando-lhe ideias do que desenhar ou escrever. Por exemplo, o aluno poderia desenhar uma cela aberta para representar o trecho “deixes livres os oprimidos” ou um cobertor para representar a ação de cobrir o nu. Depois que ele terminar de desenhar ou escrever, peça aos alunos que leiam juntos essa passagem duas vezes em voz alta. Depois, peça a todos que a recitem de cor, olhando apenas para os desenhos ou palavras no quadro. Considere a possibilidade de tirar uma foto dos desenhos ou das palavras no quadro e, na próxima aula, distribuir cópias para os alunos para ajudá-los a memorizar a passagem.

Domínio das Escrituras — Isaías 58:13–14

Para ajudar os alunos a memorizarem Isaías 58:13–14, considere a possibilidade de usar uma das sugestões do apêndice deste manual.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Isaías 48–58 (Unidade 26)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Isaías 48–58 (unidade 26) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os influxos do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Isaías 48–50)

Ao estudarem as palavras de Isaías aos dispersos de Israel, os alunos aprenderam que, se dermos ouvido aos mandamentos do Senhor, teremos paz e que Ele nos ama e nunca Se esquecerá de nós. Aprenderam também que, quando pecamos, vendemos a nós mesmos e nos tornamos cativos, mas o Senhor tem poder para redimir-nos por meio da Expição.

Dia 2 (Isaías 51–53)

Nesses capítulos, os alunos descobriram os seguintes princípios: Se nos lembrarmos de nossos convênios e os guardarmos, o Senhor nos abençoará e consolará. Se tivermos a lei do Senhor no coração, não precisaremos ter medo de zombarias nem humilhações. Se nos arrependermos e buscarmos o Senhor, Ele nos redimirá de nossos pecados. Quando transmitimos a mensagem do evangelho a outras pessoas, proporcionamos alegria a elas.

Dia 3 (Isaías 54–57)

Ao estudarem as profecias sobre a coligação de Israel, os alunos identificaram esta verdade: O Senhor é misericordioso e tenta atrair todos os pecadores de volta a Si. Aprenderam também que o Senhor é onisciente e Seus caminhos são perfeitos.

Dia 4 (Isaías 58)

Ao estudarem Isaías 58, os alunos aprenderam que podem receber grandes bênçãos se jejuarem da forma que o Senhor deseja e se O honrarem santificando o Dia do Senhor.

Introdução

Isaías 53 contém uma profecia relativa à Expição de Jesus Cristo. Isaías ensinou que o Salvador seria desprezado e rejeitado, maltratado e afligido, que suportaria nossas dores e seria ferido por nossas transgressões.

Sugestões Didáticas

Isaías 53:1–12

Isaías profetiza a Expição de Jesus Cristo

Antes do início da aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Em que situações as pessoas poderiam ser tentadas a dizer: “Ninguém entende o que eu estou passando”?* Peça aos alunos que respondam a essa pergunta.

Peça-lhes que, ao estudar Isaías 53, procurem princípios que os ajudem nos momentos difíceis e em que se sentirem como se ninguém entendesse o que eles pensam e sentem ou os problemas que enfrentam.

Peça a um aluno que leia Isaías 53:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que indiquem as tribulações que, segundo a profecia de Isaías, Jesus Cristo enfrentaria na vida e que incluem o sofrimento e agonia do Sacrifício Expiatório. (Relembre aos alunos que Isaías 53:3–5 é uma passagem de domínio das escrituras.)

- Que palavras descrevem as tribulações que Jesus Cristo enfrentou na vida?

À medida que os alunos forem respondendo a essa pergunta, faça perguntas semelhantes às relacionadas abaixo para ajudá-los a aprofundar o entendimento das palavras e dos trechos que mencionarem:

- O que significa dizer que Jesus Cristo “foi subindo” como “raiz de uma terra seca”? (Isaías 53:2). [Uma interpretação da expressão “terra seca” é que se refere à seca espiritual, ou apostasia, que existia nos dias de Jesus e que fora gerada pela iniquidade dos líderes judeus e de seus seguidores (ver 2 Néfi 10:3–5).]
- Em sua opinião, o que significa a afirmação: “não tinha beleza nem formosura e (...) não havia boa aparência nele, para que o desejássemos”? (Isaías 53:2).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que explicou o significado da afirmação de que “não havia boa aparência nele, para que o desejássemos”:

“Nada havia [em Jesus] para chamar a atenção do povo. Na aparência, era igual aos outros homens; e assim foi expresso aqui pelo profeta que Ele não tinha [boa aparência] nem formosura, isto é, não [era] tão distinto, tão diferente [das outras pessoas] que o povo pudesse reconhecê-Lo como Filho de Deus. Aparentava ser um homem mortal” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 26).

- De que maneiras Jesus Cristo foi “desprezado e (...) rejeitado entre os homens” (Isaías 53:3) durante a vida? [Sugere-se que você lembre aos alunos de que Jesus Cristo foi rejeitado por Seu próprio povo e que cuspiram e bateram Nele, açoitaram-No e zombaram Dele quando foi julgado e crucificado (ver Mateus 26:67–68; 27:22–43).]

- De acordo com o versículo 4, de quem foram as dores e enfermidades que Jesus Cristo suportou? (Depois que os alunos responderem, escreva esta doutrina no quadro: **Jesus Cristo tomou sobre Si nossas dores e aflições.**)
- Por que é importante saber que o Salvador suportou nossas dores e aflições?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não há dor física, tribulação espiritual, angústia da alma ou sofrimento, enfermidade ou fraqueza que enfrentaremos na mortalidade que o Salvador não vivenciou antes de nós. Num momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘Ninguém sabe o que estou passando. Ninguém entende’. Mas o Filho de Deus sabe e entende perfeitamente, porque Ele sentiu e suportou os fardos de cada um de nós. E por causa de Seu infinito e eterno sacrifício (...), Ele tem perfeita empatia e pode estender para nós o Seu braço de misericórdia. Ele pode nos auxiliar, tocar, socorrer, curar e fortalecer para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e nos ajudar a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos somente de nossa própria força” (“Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87).

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que sentiram que o Salvador os consolou, fortaleceu ou ajudou a suportar suas dores e aflições. Peça a alguns deles que contem uma dessas experiências à classe. (Lembre aos alunos de que não devem contar nada que seja muito pessoal ou particular.) Se quiser, você também pode contar uma experiência.

Peça a um aluno que leia Isaías 53:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar quais outras coisas Jesus Cristo sofreu por nós.

- Além de nossas enfermidades e dores, o que mais Jesus Cristo sofreu por nós?

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org). Diga que “um castigo foi fixado” para cada transgressão ou pecado que cometermos (Alma 42:18). Esse castigo inclui o sentimento de culpa, o sofrimento, a infelicidade e o afastamento de Deus (ver 2 Néfi 9:7–9). A afirmação “o castigo que nos traz a paz estava sobre ele”, em Isaías 53:5, significa que Jesus Cristo sofreu os castigos relativos a nossos pecados para que pudéssemos ser perdoados e ter paz. A afirmação “pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5) significa que, graças ao sofrimento de Jesus Cristo, podemos ser curados das feridas causadas por nossos pecados e superar as consequências da Queda de Adão e Eva, inclusive a morte física e a espiritual.

- Como vocês resumiriam os ensinamentos contidos no versículo 5? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar esta doutrina: **Jesus Cristo sofreu pelas transgressões e iniquidades de todos para que pudéssemos ser perdoados e curados.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa doutrina no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender melhor a extensão do sofrimento do Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:

“Ninguém sabe quão dolorosas foram as dores sofridas por nosso Salvador, mas pelo poder do Espírito Santo podemos ter algum conhecimento da dádiva sublime que Ele nos concedeu. (...)

Ele sofreu dores imensas, uma ‘agonia indescritível’ e uma ‘tortura avassaladora’ por nós (John Taylor, *The Mediation and Atonement [A Mediação e a Expição]*, 1882, p.150). Seu profundo padecimento no Jardim do Getsêmani, onde tomou sobre Si todos os pecados de todos os mortais, fez com que ‘tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito’ (D&C 19:18). (...)

Nosso Redentor tomou sobre Si todos os pecados, dores, enfermidades e doenças de todos aqueles que já viveram e ainda viverão nesta Terra. Ninguém jamais sofreu algo semelhante ao que Ele sofreu” (“A Expição: Nossa Maior Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19).

Para ajudar os alunos a entenderem a veracidade e importância da doutrina que identificaram, peça-lhes que releiam Isaías 53:5–6 em silêncio e que substituam as palavras *nossas*, *nos* e *nós* por “minhas”, “me” e “eu”.

- O que vocês sentem pelo Salvador quando meditam que Ele sofreu o castigo dos pecados de vocês?

Peça a diferentes alunos que se revezem na leitura em voz alta de Isaías 53:7–12. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem palavras e frases que os ajudem a entender melhor o que Jesus Cristo passou durante a Expição.

- O que mais o Salvador enfrentou como parte da Expição?
- De acordo com o versículo 10, a quem Jesus Cristo viu ao realizar a Expição?

Explique à classe que a expressão “sua posteridade” se refere aos que acreditarem no testemunho dos profetas quanto à missão de Jesus Cristo como nosso Redentor (ver Mosias 15:10–13).

Sugira que, se quiserem, prestem testemunho do Salvador à classe. Se quiser, você pode prestar o seu testemunho também. Incentive os alunos a se empenharem em receber as bênçãos da Expição.

Próxima Unidade (Isaías 59–Jeremias 33)

Pergunte aos alunos: Qual é a diferença entre caçadores e pescadores e a quantidade de alimento que eles conseguem providenciar? Por que o Senhor precisa de caçadores hoje? Pergunte aos alunos se alguma vez imaginaram como será que era a existência deles antes de nascerem. O que Deus já sabia sobre nós antes de virmos para a Terra? Diga que, ao estudar Isaías 59–Jeremias 33, eles aprenderão princípios sobre a existência pré-mortal e as importantes tarefas que o Senhor quer que realizem nesta vida.

Isaías 59–66

Introdução

Isaías ensinou aos israelitas que seus pecados os afastaram de Deus. Isaías faz profecias sobre os últimos dias,

o papel do Messias prometido, a Segunda Vinda e o Milênio.

Sugestões Didáticas

Isaías 59

Isaías ensina que os pecados dos israelitas fizeram com que se afastassem de Deus

Leia esta situação: Uma moça tem uma entrevista com o bispo e confessa que quebrou a Palavra de Sabedoria diversas vezes. Ela conta que os pais não confiam mais nela, que foi expulsa de um clube da escola porque suas notas caíram demais e que não sente mais a influência do Espírito. Ela acrescenta: “Não sei por que Deus dificultou tanto a minha vida e me abandonou”.

Peça aos alunos que pensem no que poderiam dizer a essa moça.

Peça a um aluno que leia Isaías 59:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que Isaías ensinou quanto ao efeito que os pecados dos israelitas tiveram sobre eles. Talvez seja preciso explicar que a afirmação “a mão do Senhor não está encolhida” significa que o poder do Senhor para salvar não diminuiu.

- Que princípio Isaías ensinou sobre como o pecado afeta a relação das pessoas com Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique bem claro que, **quando pecamos, afastamo-nos de Deus.**)

Peça a um voluntário que vá para a frente da classe. Escreva a palavra *Deus* no quadro e peça ao voluntário que fique de pé na frente dela. Diga-lhes que, nessa posição, o voluntário representa as pessoas que honram seus convênios e seguem a Deus.

Peça a um aluno que leia Isaías 59:3–4, 7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os pecados que o povo cometera. Peça ao voluntário que vire as costas para o quadro e dê um passo à frente, afastando-se do quadro cada vez que um pecado for citado em resposta às próximas perguntas. O voluntário deve permanecer de pé e continuar a afastar-se passo a passo do quadro até os demais alunos descobrirem qual é o princípio desta parte da lição.

- Que pecados as pessoas tinham cometido?
- Em sua opinião, por que esses pecados afastariam as pessoas de Deus?
- Quais desses pecados predominam em nossos dias?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 59:8–10 e identifiquem os efeitos desse afastamento de Deus.

- O que aconteceu com os israelitas por terem deixado que seus pecados os afastassem de Deus? (Sugere-se que você explique aos alunos que eles estavam apalpando ou tateando na escuridão à procura de alguma coisa que os guiasse, como uma parede.)
- Por que o fato de estarmos afastados de Deus faria com que andássemos na escuridão ou que tateássemos e tropeçássemos como se não conseguíssemos ver?

Peça a um aluno que leia Isaías 59:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as pessoas viriam a reconhecer a respeito dos efeitos de seus pecados.

- Que efeitos de seus pecados os israelitas reconheceriam? (Estavam longe da salvação, seus pecados testemunhavam contra eles e, devido a seus pecados, desviaram-se de Deus. Chame a atenção dos alunos para a distância entre o voluntário e o quadro.)

Lembre-lhes a situação descrita no início da aula e pergunte:

Usar uma variedade de métodos e abordagens

A variedade metodológica ajuda os alunos que têm diferentes estilos de aprendizagem. Os métodos de ensino ou as atividades que fazem com que os alunos empreguem diversos sentidos, como a visão, a audição e o tato, podem aumentar o grau de participação dos alunos e facilitar a fixação do que é ensinado.

- Como o reconhecimento de que foi ela quem se afastou de Deus ao pecar poderia ajudar a moça da história?

Peça aos alunos que meditem e avaliem se sentem-se afastados de Deus e qual é a esperança para nós quando nos sentimos assim.

Peça a um aluno que leia Isaías 59:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor viu que o povo precisava.

- Do que o Senhor viu que Seu povo precisava? (De um intercessor.)

Explique aos alunos que “intercessor” é alguém que serve de intermediário para ajudar duas pessoas ou grupos a entrarem em um acordo. Quando pecamos, desequilibramos nosso relacionamento com Deus e é preciso que cumpramos certa penalidade para restaurar a harmonia e o equilíbrio desse relacionamento. Contudo, somos incapazes de arcar com essa penalidade sozinhos e precisamos que alguém interceda por nós para atender às exigências da justiça divina.

- De acordo com versículo 16, quem se tornou esse intercessor? [O Senhor. Talvez seja preciso explicar que a afirmação “o seu próprio braço Lhe trouxe a salvação” significa que o Senhor trouxe salvação ao homem (ver versículo 16).]

Peça a um aluno que se coloque entre o primeiro voluntário e o quadro. Peça-Lhe que segure uma gravura representando Jesus Cristo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 1, ver também LDS.org).

Para resumir Isaías 59:17–19, diga que Isaías falou de como o Senhor puniria Seus inimigos.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 59:20 e identifiquem o título pelo qual Isaías se referiu ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como vocês explicariam o papel do Senhor como nosso Redentor?
- Que palavras de Isaías 59:20 ensinam o que precisamos fazer para permitir que o Senhor interceda por nós e nos redima? O que significa converter-se da transgressão?

Peça ao primeiro voluntário que torne a virar-se de frente para o quadro e a aproximar-se dele.

- Como essas ações representam o arrependimento?

Peça ao mesmo voluntário que escreva este princípio incompleto no quadro: *Se nos arrependermos de nossos pecados, ...* Depois, peça ao aluno que está segurando a figura do Salvador que complete o princípio no quadro, e então leia: **Se nos arrependermos de nossos pecados, o Senhor intercederá por nós e nos redimirá.** Agradeça a participação desses alunos e peça-lhes que voltem a sentar-se.

- Em sua opinião, por que precisamos arrepender-nos para que o Senhor interceda por nós e nos redima?

Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Se vocês pudessem expressar pessoalmente ao Salvador sua gratidão por Ele interceder por vocês e redimi-los, o que Lhe diriam?

Dê aos alunos que desejarem a oportunidade de ler ou dizer para a classe o que responderam. Peça aos alunos que meditem e avaliem se há alguma coisa da qual precisam arrepender-se. Incentive-os a começarem o processo de arrependimento.

Isaías 60–61

Profecia de Isaías quanto aos últimos dias e ao Messias

Para resumir Isaías 60, diga que Isaías profetizou os acontecimentos que ocorreriam nos últimos dias, bem como durante e depois do Milênio.

Diga que Isaías 61 trata da missão do Salvador. Você pode sugerir que os alunos anotem Lucas 4:16–21 nas próprias escrituras ao lado de Isaías 61:1–2. Essa passagem de Lucas contém a história de quando o Salvador leu Isaías 61:1–2 em Seu ministério mortal e declarou que a profecia contida nesses versículos se cumprira Nele.

Peça a um aluno que leia Isaías 61:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as diversas partes da missão do Salvador. Sugere-se que você saliente a frase “o Senhor me ungiu” e explique aos alunos que o título *Messias* significa “o ungido”, ou seja, Aquele a Quem Deus escolheu para liderar e libertar Seu povo.

- Quais são algumas das “boas novas”, ou seja, boas notícias, que o Salvador anunciou e continua a anunciar?
- Como o Salvador “[restaurou] os contritos de coração” em Seu ministério mortal? Como Ele continua a fazer o mesmo hoje?
- Como o Salvador proporcionou “liberdade aos cativos” e “a abertura de prisão aos presos”? Qual a relação dessas afirmações com as pessoas que estão no mundo espiritual após a morte? (Ver D&C 138:11–12; 15–18, 29–31.)

Peça a um aluno que leia Isaías 61:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador faz pelos tristes. Diga que as palavras “dia da vingança” se referem ao dia em que Deus punirá os iníquos e recompensará os justos.

- O que o Senhor faz pelos tristes?

Para ajudar os alunos a entender o significado de “glória em vez de cinza” (Isaías 63:1), explique-lhes que os israelitas tinham o costume de cobrir a cabeça de cinzas quando se encontravam em profunda tristeza, como, por exemplo, em tempos de destruição, quando se viam arruinados ou desesperados e quando sofriam pela morte de alguém. Deus prometeu que substituiria as cinzas por “glória” (ou seja, por uma bela coroa ou ornamento para a cabeça) e que substituiria a tristeza por “gozo” (ou seja, alegria) e a angústia por “louvor”.

- Com base em Isaías 61:1–3, como, em suas próprias palavras, vocês resumiriam a missão de Jesus Cristo como o Messias prometido? (Ainda que as respostas dos alunos variem, ajude-os a identificar um princípio semelhante a este: **Em Sua missão como o Messias prometido, Jesus Cristo prega a esperança, cura, liberta e consola.**)
- Quais desses papéis do Salvador têm um significado especial para vocês? Por quê?

Para resumir o restante de Isaías 61, comente que Isaías disse que Sião seria edificada nos últimos dias. Disse também que o Senhor faria um convênio eterno com ele e com o povo e que os vestiria “de roupas de salvação” (Isaías 61:10).

Isaías 62–66

Profecia de Isaías quanto à Segunda Vinda do Salvador e ao Milênio

Diga que os capítulos finais do livro de Isaías contêm seus ensinamentos e suas profecias quanto à redenção do povo do Senhor nos últimos dias, à Segunda Vinda do Salvador e ao Milênio. Como exemplo de profecia quanto à Segunda Vinda, peça a um aluno que leia Isaías 63:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual será a cor das roupas que o Salvador usará quando voltar à Terra.

- Qual será a cor das roupas do Salvador quando Ele voltar à Terra?

Diga aos alunos que a cor vermelha das roupas do Senhor representa o sangue dos iníquos que serão destruídos quando a justiça for derramada sobre eles na Segunda Vinda. Além disso, essa cor serve para lembrar os justos do sangue que Jesus derramou por eles (ver D&C 133:46–53).

Peça a um aluno que leia Isaías 64:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o povo do Senhor pedirá em oração nos últimos dias. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Diga que o Milênio começará depois da Segunda Vinda. Peça a metade da classe que leia Isaías 65:17–20 em silêncio e à outra metade que faça o mesmo com Isaías 65:21–25. Peça-lhes que identifiquem como será a vida na Terra para o povo do Senhor durante o Milênio. (Sugere-se que você comente que, na Tradução de Joseph Smith, encontramos este esclarecimento de Isaías 65:20: “A criança não morrerá, mas chegará a cem anos”.)

- Como vocês resumiriam a situação em que o povo do Senhor viverá no Milênio? (Os alunos devem identificar esta verdade: **No Milênio, o povo do Senhor terá felicidade, paz e prosperidade.**)
- Citem algumas coisas que podemos fazer para ter felicidade, paz e prosperidade hoje.

Encerre prestando seu testemunho da bondade do Senhor em proporcionar felicidade, paz e prosperidade a Seu povo.

Livro de Jeremias

Por que estudar esse livro?

O livro de Jeremias contém as profecias, as advertências e os ensinamentos que fizeram parte do ministério do Profeta Jeremias ao reino de Judá, ao sul. Devido ao fato de muitos dos líderes e o povo de Jerusalém haverem rejeitado Jeremias e outros profetas e continuarem a pecar, Jerusalém foi destruída e muitos Judeus foram levados cativos para a Babilônia. Esse livro ensina que o convênio entre Deus e Israel não faz com que o povo de Deus seja invencível. Se eles não cumprem a parte deles no convênio e não dão ouvidos à palavra do Senhor, eles perdem o cuidado e a proteção de Deus.

À medida que estudam esse livro, os alunos aprofundam o entendimento deles do convênio entre o Senhor e Seu povo. Ao estudar sobre a obra do Senhor para restaurar Seu povo e ajudá-los a sobrepujar os efeitos do pecado, os alunos podem aprender sobre o poder do Senhor para nos salvar e nos abençoar. Os alunos também podem aprender com o exemplo de Jeremias que Deus deu a cada um de nós responsabilidades a serem cumpridas nessa vida, e que o Senhor vai nos ajudar a cumpri-las ao nos achegarmos a Ele, a despeito de quão difíceis essas responsabilidades possam ser.

Quem escreveu esse livro?

Jeremias é responsável por grande parte do conteúdo desse livro, mas ele provavelmente ditou as palavras e os escribas as registraram (ver Jeremias 36:4). Jeremias nasceu de uma família de sacerdotes e pregou ao reino de Judá por aproximadamente 40 anos, “pregando contra a idolatria e a imoralidade” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Jeremiah”). Ele foi aprisionado em Jerusalém (ver Jeremias 37:15; 1 Néfi 7:14), e “após a queda de Jerusalém (cerca de 586 a.C.), os Judeus que fugiram para o Egito levaram consigo Jeremias (Jeremias 43:5–6) onde, diz a tradição, foi morto apedrejado” (Guia para Estudo das Escrituras, “Jeremias”; scriptures.LDS.org).

Quando e onde foi escrito?

Jeremias começou seu ministério em 626 a.C., no décimo terceiro ano do reinado do rei Josias (ver Jeremias 1:1–2), e continuou

a pregar até depois da queda de Jerusalém cerca de 586 a.C. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Jeremias”). Suas pregações coincidiram com os ministérios de outros profetas, incluindo Leí (ver 1 Néfi 1:4, 18–20), Sofonias (ver Sofonias 1:1) e Urias (ver Jeremias 26:20–24). Algumas das palavras de Jeremias foram registradas antes da destruição de Jerusalém (ver Jeremias 36:32).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

A maioria dos livros proféticos do Velho Testamento dá ênfase principalmente às palavras do Senhor conforme reveladas pelos profetas, mas não na vida dos profetas em si. O livro de Jeremias é uma exceção. Além de incluir as profecias de Jeremias, o livro contém as informações biográficas sobre Jeremias e sobre a angústia emocional e mental que ele enfrentou ao ministrar em meio a tanta oposição (ver Jeremias 8:18–9:2; Jeremias 15:15–18; Jeremias 20:7–9; Jeremias 26; Jeremias 32; Jeremias 37–38).

O livro também trata da doutrina da preordenação, que ensina que o Senhor chama pessoas para cumprir certas responsabilidades e designações na mortalidade. O Senhor disse a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci, (...) às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:5). O fato de saber que o Senhor pretendia que ele fosse um profeta em uma época difícil pode ter dado a Jeremias a força e a fé que ele necessitava para pregar a palavra do Senhor em meio à perseguição.

Um tema abordado no livro de Jeremias é que, assim como o Senhor cuidou de Seu povo quando eles passaram pela destruição, Ele também os reuniria, restauraria e fortaleceria (ver Jeremias 31:28). Em uma revelação registrada no livro de Jeremias, o Senhor disse que Ele faria “um novo convênio” com Seu povo, significando o novo e eterno convênio do evangelho estabelecido por Jesus Cristo durante Seu ministério e restaurado nos últimos dias (Jeremias 31:31–33; ver também D&C 22:1; D&C 66:2). Jeremias também profetizou que nos últimos dias, o Senhor enviaria pescadores e caçadores para reunir Israel, um acontecimento que seria

de proporção maior até mesmo do que a libertação dos filhos de Israel do cativeiro egípcio (ver Jeremias 16:14–16).

Jeremias “fala bastante sobre a *natureza pessoal* do relacionamento do Senhor com os pensamentos dos Seus servos. Os atos de serviço são inúteis quando não há devoção de coração e vida; as mudanças superficiais não têm proveito — é necessária uma renovação completa na vida espiritual da nação” (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Jeremiah”).

Resumo

Jeremias 1–6 Jeremias prega durante o reinado de Josias e profetiza que Jerusalém será destruída por uma grande nação sem misericórdia.

Jeremias 7–20 Jeremias prega em vários lugares de Jerusalém, inclusive no portão do templo, usando várias metáforas para suplicar ao povo que melhore os seus caminhos.

Jeremias 21–38 Jeremias prega durante o reinado do rei Zedequias e profetiza que a Babilônia conquistará Jerusalém. Aqueles que sobreviverem e forem levados para a Babilônia viverão no cativeiro por 70 anos. Nos últimos dias, o Messias retornará, reinará e reunirá Seu povo.

Jeremias 39–44 Jerusalém é conquistada e muitos judeus são levados cativos para a Babilônia. Os judeus que permanecem em Judá rejeitam as advertências de Jeremias e confiam no Egito.

Jeremias 45 Jeremias promete a Baruque, seu escriba, que o Senhor vai preservar a vida de Baruque.

Jeremias 46–52 Jeremias profetiza sobre a destruição dos filisteus, moabitas, babilônicos e outras nações.

Jeremias 1–6

Introdução

Durante o reinado do rei Josias, Deus chamou Jeremias, explicou a ele que havia sido preordenado a ser profeta para as nações do mundo e pregar arrependimento ao reino de Judá, ao sul. O povo havia rejeitado o Senhor

e estava adorando a outros deuses. Jeremias profetizou que o povo de Judá sofreria nas mãos de uma nação hostil como punição por seus pecados.

Sugestões Didáticas

Jeremias 1

Deus chama Jeremias como profeta para pregar arrependimento ao reino de Judá, ao sul

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas coisas que vocês esperam fazer durante sua vida?* Peça aos alunos que escrevam suas respostas a essa pergunta no caderno de classe ou diário de estudo das escrituras.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide alguns alunos para relatar à classe o que escreveram. Peça aos alunos que pensem se há tarefas específicas que eles pretendem realizar na vida. Explique-lhes que Deus revelou a um profeta chamado Jeremias verdades sobre sua missão na Terra. Peça aos alunos que identifiquem verdades em Jeremias 1 que possam ajudá-los a entender seus propósitos na Terra.

Resuma Jeremias 1:1–3, explicando-lhes que no décimo terceiro ano do reinado do rei Josias, que reinava no reino de Judá, ao sul, Jeremias recebeu uma revelação do Senhor. Peça a um aluno que leia Jeremias 1:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias aprendeu sobre seu relacionamento com Deus.

- O que Jeremias aprendeu sobre si mesmo e sobre seu relacionamento com Deus?
- O que podemos aprender sobre nós mesmos com o fato de que Deus conhecia Jeremias antes de ele nascer? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro que, **antes de nascermos, nosso Pai Celestial nos conhecia e nós existíamos como Seus filhos espirituais.**)
- De acordo com o versículo 5, quando o Senhor designou Jeremias para ser um profeta?

Explique aos alunos que a experiência de Jeremias de ser ordenado antes de nascer é conhecida como *preordenação*. A fim de ajudar os alunos a entender melhor o que significa a preordenação, compartilhe a seguinte declaração:

“A doutrina da preordenação aplica-se a todos os membros da Igreja, não somente ao Salvador e Seus profetas. Antes da criação da Terra, mulheres fiéis receberam certas responsabilidades e homens fiéis foram preordenados para certas funções no sacerdócio. Embora você não se lembre daquela época, você sem dúvida concordou em cumprir tarefas importantes a serviço do Pai. Ao provar-se digno, terá a oportunidade de cumprir as designações que recebeu” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 138–139).

Escreva a frase *Antes de nascermos, ...* no quadro.

- Com base no que aprenderam sobre a preordenação, como completariam essa frase? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Antes de nascermos, recebemos responsabilidades e deveres específicos para cumprir na mortalidade.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)
- Quais são algumas das responsabilidades e dos deveres que o Senhor pode ter ordenado que Seus filhos cumprissem na mortalidade?
- De que maneira podemos identificar os deveres e as responsabilidades específicos que devemos cumprir na mortalidade?

Como resposta à pergunta anterior, os alunos podem ter mencionado receber a bênção patriarcal. Você pode convidar os alunos que já receberam a bênção patriarcal a descrever



Jeremias 1:4–5

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir aos alunos que marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

o que eles sentiram ao aprender a respeito de suas responsabilidades e deveres preordenados. (Os alunos não devem contar detalhes específicos da bênção patriarcal em público, como em uma aula do Seminário; no entanto, eles podem compartilhar os sentimentos sobre a bênção.)

Incentive os alunos que ainda não receberam a bênção patriarcal a ponderar sobre o que eles devem fazer a fim de se preparar para recebê-la.

Peça a um aluno que leia Jeremias 1:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jeremias respondeu quando ele aprendeu que Deus o havia preordenado para ser um profeta.

- Como Jeremias respondeu ao Senhor?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jeremias 1:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor prometeu ajudar Jeremias.

- Quais promessas específicas podem ter sido reconfortantes para Jeremias? Como essas promessas podem ter ajudado Jeremias?
- De acordo com o versículo 9, como o Senhor ajudou Jeremias a superar suas preocupações a respeito da fala?
- O que podemos aprender com esses versículos sobre o que o Senhor vai fazer por aqueles que Ele chamar para Sua obra? (Os alunos podem sugerir vários princípios, mas certifique-se de que eles entendam a seguinte verdade: **Quando Deus nos chama para fazer a Sua obra, Ele nos ajuda a fazer o que Ele pediu.**)
- Quais são alguns exemplos do trabalho que o Senhor nos chamou a fazer? Em que ocasiões o Senhor os ajudou a fazer a obra que Ele os chamou para fazer?

Resuma Jeremias 1:11–16, explicando-lhes que o Senhor revelou a Jeremias que uma nação viria do norte e infligiria julgamentos sobre o povo por causa de suas iniquidades.

Peça aos alunos que imaginem que estão no lugar do Profeta Jeremias. Peça aos alunos que leiam Jeremias 1:17–19 em silêncio, procurando outras maneiras pelas quais o Senhor prometeu ajudar Jeremias. Peça aos alunos que conversem com um colega sobre o que encontraram.

Jeremias 2–3

O Senhor declara a iniquidade de Judá e Israel

Peça aos alunos que olhem o diagrama “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” no final da lição 102 e encontrem “Jeremias”.

- Quem mais estava pregando por volta da mesma época que Jeremias?

Explique aos alunos que Jeremias, Leí, Sofonias e Habacuque foram alguns dos profetas ordenados a dizer aos judeus que eles precisavam se arrepender de sua iniquidade ou seriam conquistados por outra nação. Resuma Jeremias 2:1–12, explicando aos alunos que o Senhor declarou por meio de Jeremias que Seu povo O havia amado quando Ele os libertou do Egito e lhes deu a terra prometida. Agora, entretanto, o povo se desviou adorando ídolos e profanando a terra.

Explique-lhes que o Senhor então ensinou sobre a condição espiritual do povo usando a imagem de um recipiente de água. Traga para a sala de aula dois recipientes que possam armazenar água e assegure-se de que um tenha um grande buraco na parte de baixo. Segure os dois recipientes.

- Se vocês fossem guardar água, qual deles seria mais útil? Por quê?

Explique aos alunos que o Senhor Se referiu a cisternas, ou grandes recipientes que armazenam água, ao ensinar Jeremias sobre a fraca condição espiritual do povo. Peça a um aluno que leia Jeremias 2:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as duas maldades que o povo havia cometido.

- Quais eram as duas maldades que o povo havia cometido?
- Quem o “manancial de águas vivas” representa? (Jesus Cristo.)
- De que forma o Senhor é como o “manancial de águas vivas”?

Explique aos alunos que cisternas rotas representam os falsos deuses que os israelitas haviam escolhido para adorar em vez de adorar o Senhor.

- O que o Senhor ensinou sobre os falsos deuses comparando-os às cisternas rotas que não podem reter água? (Deuses falsos não têm poder para nos ajudar ou para satisfazer nossas necessidades e desejos.)
- O que podemos aprender com essa analogia?

Explique aos alunos que Jeremias 2:14–3:5 registra que o Senhor ensinou que a iniquidade do povo traria sobre eles grande tristeza e que os falsos deuses que eles haviam escolhido não os salvariam nem os ajudariam (ver Jeremias 2:28).

Resuma Jeremias 3:6–11 explicando aos alunos que o Senhor comparou os reinos de Israel e Judá a duas irmãs. Uma irmã (Judá) viu a outra irmã (Israel) recusar-se a ouvir os profetas e a viu rejeitar ao Senhor. Como resultado dessa rejeição, o reino de Israel foi destruído pelos Assírios no século anterior ao nascimento de Jeremias e o reino de Judá testemunhou isso. Peça a um aluno que leia Jeremias 3:10 em voz alta. Peça à classe que procure como o Senhor descreveu o que Judá fez depois da destruição de Israel.

- Como Judá reagiu depois de ver Israel sofrer por não se voltar para o Senhor?

Peça a um aluno que leia Jeremias 3:12–13, 22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor convidou Seu povo a fazer. (Você pode explicar aos alunos que a palavra *rebelde* se refere aqui a voltar para a infidelidade, para o pecado e para a preguiça.)

- De acordo com o versículo 12, o que o Senhor convidou Seu povo a fazer?
- Que doutrina do evangelho envolve deixar uma condição pecaminosa e voltar-se para o Senhor?
- De acordo com o versículo 22, o que o Senhor prometeu àqueles que se arrependem e vêm a Ele? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, assegure-se de que esteja claro que, **Se nos arrependermos e nos voltarmos para o Senhor com pleno propósito de coração, Ele vai curar nossa obstinação.**)
- De que maneira o Senhor nos cura e nos ajuda a resistir às tentações?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância desse princípio, testifique que, quando nos voltamos para o Senhor de todo o nosso coração, Ele nos ajuda a mudar e a não cometer os mesmos pecados que cometemos anteriormente. Peça aos alunos que pensem nos pecados em sua vida dos quais precisem ser curados e incentive-os a se voltarem para o Senhor.

Jeremias 4–6

Judá vai sofrer nas mãos de outra nação por deixar de se arrepender

Resuma Jeremias 4–6, explicando-lhes que Jeremias implorou ao povo que se arrependesse. Ele advertiu-os sobre as consequências que lhes sobreviriam se não se arrependessem. Peça aos alunos que examinem rapidamente e silenciosamente os capítulos de Jeremias 5 e Jeremias 6, assim também como Jeremias 5:25, procurando algumas dessas consequências. Peça a eles que relatem o que encontrarem.

Explique aos alunos que, embora Deus nos ame e não queira nos causar dor desnecessária, trazemos dor para nossa vida quando pecamos. O Senhor permitiu que os israelitas sofressem muitas das consequências de suas iniquidades (ver Jeremias 2:17; Jeremias 4:18; Jeremias 7:19). Entretanto, Ele também prometeu que Ele não permitiria que o povo fosse completamente destruído (ver Jeremias 5:10, 18).

Domínio das Escrituras — Jeremias 1:4–5

Para ajudar os alunos a memorizar Jeremias 1:4–5 use a ideia do Jogo de Uma Palavra que está no apêndice. Desafie a classe a dizer os dois versículos de Jeremias 1:4–5, com um aluno dizendo uma palavra de cada vez. Cronometre a atividade e permita que a classe faça várias tentativas de atingir uma meta específica de tempo. Você pode repetir essa atividade várias vezes durante a semana. Depois que se familiarizarem com os versículos, peça-lhes que recitem a passagem em voz alta. Lembre-se de que uma das chaves para a memorização e o domínio das escrituras é a repetição.

Jeremias 7–16

Introdução

Deus ordena a Jeremias que fique na porta do templo e diga ao povo de Judá que se arrependa. Jeremias profetizou que eles sofreriam nas mãos de uma nação

conquistadora, mas que chegaria o dia em que Israel seria reunida e se tornaria outra vez o povo do Senhor.

Sugestões Didáticas

Jeremias 7:1–16:13

Jeremias fica na porta do templo e chama o povo ao arrependimento

Forneça aos alunos cópias das seguintes frases ou escreva-as no quadro. Peça aos alunos que leiam cada frase com atenção e classifiquem a frase como verdadeira, mais ou menos verdadeira ou falsa. Peça-lhes que registrem as respostas em um pedaço de papel.

_____ Se eu vou a Igreja, pago meu dízimo e faço batismo pelos mortos com a minha ala, estou pronto para a Segunda Vinda do Salvador.

_____ Tomar o sacramento me purifica dos pecados automaticamente a cada semana.

Explique-lhes que você vai conversar sobre as respostas deles mais adiante na lição. Peça aos alunos que, ao estudar Jeremias 7–16, procurem princípios que possam ajudá-los a entender melhor essas frases.

Relembre aos alunos que Deus chamou Jeremias como profeta para advertir o povo de Judá de que, a menos que se arrependesse, seria conquistado por outra nação. Peça a um aluno que leia Jeremias 7:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique onde o Senhor disse que Jeremias deveria ficar para declarar a mensagem do Senhor.

- Onde Jeremias deveria pregar?

Peça a um aluno que se levante e leia Jeremias 7:3–11 como se ele fosse Jeremias, transmitindo a mensagem do Senhor a uma multidão de pessoas na porta do templo. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse ao povo por meio de Jeremias.

- Segundo o versículo 3, o que o Senhor disse àqueles que estavam vindo ao templo? O que significa “melhorai os vossos caminhos e as vossas obras”?
- De acordo com os versículos 8–11, que pecados os judeus estavam cometendo?
- Com base nas palavras do Senhor nos versículos 3–11, como vocês descreveriam a condição espiritual do povo, mesmo que eles estivessem vindo oferecer sacrifícios no templo?

Explique aos alunos que muitos dos judeus nos dias de Jeremias agiam como se a adoração no templo os tornasse justos, a despeito das outras coisas que fizessem.

- De acordo com o versículo 7, o que o Senhor prometeu às pessoas se elas melhorassem os seus caminhos? (Elas poderiam permanecer na terra prometida.)

Resuma Jeremias 7:12–20, explicando aos alunos que o Senhor lembrou o povo de que o tabernáculo de Siló havia sido destruído e que o povo do reino do norte tinha sido levado cativo. O Senhor então alertou o povo que o templo em Jerusalém não protegeria o povo de Judá da destruição se eles não se arrependessem.

Peça a um aluno que leia Jeremias 7:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que era mais importante do que os sacrifícios que o povo oferecia no templo.

- O que é mais importante para o Senhor do que os sacrifícios? O que o Senhor prometeu ao povo se eles obedecessem a Sua voz e andassem em Seus caminhos?

- Que princípios podemos aprender com as palavras do Senhor transmitidas por Jeremias ao povo na porta do templo? (Os alunos podem identificar princípios como os seguintes: **As práticas religiosas e a adoração sozinhas não podem nos salvar se não guardarmos os mandamentos de Deus; se nos arrependermos e obedecermos à voz de Deus, Ele será nosso Deus e nós seremos Seu povo; se nos esforçarmos para andar em todos os caminhos de Deus, então tudo estará bem conosco.** Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)
- Que perigo há em acreditar que podemos obedecer à voz do Senhor em algumas coisas e deliberadamente desobedecer em outras?

Recapitule as frases que os alunos avaliaram no início da aula.

- O que vocês aprenderam que esclarece mais essas frases? (Ajude os alunos a entender que cada uma das frases pode ser parcialmente verdadeira. Em cada caso, a observância aparente de apenas alguns mandamentos não é suficiente. A salvação vem por meio da conversão interior ao evangelho de Jesus Cristo, da fé em Sua Expição e do esforço sincero em obedecer a todos os Seus mandamentos.)

Anote as seguintes referências no quadro e peça aos alunos que leiam uma ou mais passagens de escritura de modo que todas sejam lidas. Peça aos alunos que procurem as várias maneiras pelas quais as pessoas escolhem desobedecer aos mandamentos de Deus.

Jeremias 7:24–26, 30–31

Jeremias 8:5–6, 12

Jeremias 9:3–6

Jeremias 11:9–10

Jeremias 12:10–11; Jeremias 13:27 (Explique a eles que o termo pastores nessa passagem se refere aos falsos profetas e que a frase “tome isso a sério” significa “prestem atenção”).

Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que aprenderam.

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Se nos recusarmos a andar nos caminhos de Deus, então ...* Escreva as seguintes referências no quadro. Peça aos alunos que escolham uma das passagens e leiam-na silenciosamente, procurando as consequências que Jeremias profetizou que recairiam sobre o povo porque eles desobedeceram ao Senhor.

Jeremias 9:13–16

Jeremias 15:5–7 (Explique aos alunos que a frase “padejá-los-ei” significa que o Senhor os espalharia.)

Jeremias 16:13

Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique aos alunos que os resultados de nossos pecados nem sempre são materiais, mas o pecado sempre traz danos espirituais. Depois pergunte aos alunos como eles completariam a frase no quadro usando o que eles aprenderam nesses versículos. Use as respostas deles para completar o princípio do quadro. Uma maneira de completar o princípio é **se nos recusarmos a andar nos caminhos de Deus, então traremos sérias consequências para nossa vida.**

Para que os alunos possam identificar outro princípio em Jeremias 9, escreva no quadro as palavras *sabedoria do mundo, força e riquezas*. Peça-lhes que expliquem por que o povo pode amar e buscar essas coisas.

Peça a um aluno que leia Jeremias 9:23–24 em voz alta. Peça aos alunos que procurem no que o Senhor quer que Seu povo “se glorie” ou busque e valorize.

- Em vez de sabedoria do mundo, força ou riquezas, em que o Senhor quer que Seu povo se glorie? (Entender e conhecer o Senhor e Seus atributos.)
- Que verdade podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem algo semelhante ao seguinte princípio: **É mais valioso conhecer o Senhor e entender Seus atributos do que buscar os interesses mundanos.**)
- Por que vocês acham que é mais valioso conhecer o Senhor e entender Seus atributos do que buscar interesses mundanos?

Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as razões pelas quais Jesus Cristo é um grande tesouro.

Os alunos podem identificar uma variedade de doutrinas e princípios

É preciso dedicação e prática para aprender a identificar as doutrinas e os princípios contidos nas escrituras. O professor deve ser diligente em ajudar os alunos a adquirir a habilidade de identificar doutrinas e princípios por si mesmos. A fim de ajudar os alunos a colocar essas doutrinas e esses princípios em frases, você pode dar tempo aos alunos para escreverem o que eles identificarem antes de relatar o que encontraram.

“Quanto mais conhecermos Jesus, mais O amaremos. Quanto mais conhecermos Jesus, mais confiaremos Nele. Quanto mais conhecermos Jesus, mais desejaremos ser como Ele e estar com Ele, tornando-nos o tipo de pessoa que Ele deseja que sejamos (ver 3 Néfi 27:27)” (“Lavar com Esperança”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 74).

Você pode salientar que o oposto também é verdadeiro: quanto menos conhecermos a Jesus, menos O amaremos, confiaremos Nele e desejaremos ser como Ele. As pessoas iníquas da época de Jeremias eram um exemplo nítido disso pois se recusavam a conhecer ao Senhor (ver Jeremias 9:3, 6).

- De que maneira vocês estão procurando conhecer melhor o Salvador e entender Seus atributos?

Jeremias 16:14–21

Jeremias profetiza sobre a coligação da casa de Israel nos últimos dias

Mostre uma gravura de Moisés abrindo o Mar Vermelho ou descreva esses acontecimentos aos alunos.



- Que pensamentos vocês poderiam ter tido se tivessem visto Moisés abrir o Mar Vermelho?

Peça a um aluno que leia Jeremias 16:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o acontecimento dos últimos dias que seria tão miraculoso quanto a libertação de Israel do Egito.

- O que Jeremias profetizou que o Senhor faria nos últimos dias? [Você pode explicar aos alunos que trazer os filhos de Israel do norte e de outras terras significa que o Senhor vai reunir os descendentes de Israel, fazer com que conheçam o evangelho de Jesus Cristo e que se filiem à Sua Igreja. Jeremias também profetizou que nos últimos dias, os gentios procurariam conhecer a verdade sobre Deus e seriam coligados com os descendentes de Israel (ver Jeremias 16:19–21).]

Peça a um aluno que leia Jeremias 16:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o Senhor disse que Ele usaria para ajudar a coligar a casa de Israel.

- Quem o Senhor disse que usaria para ajudar a coligar Israel? (Depois que os alunos responderem, escreva *Pescadores e Caçadores* no quadro.)
- A quem vocês acham que as palavras *pescadores* e *caçadores* se referem? (Elas se referem àqueles que vão reunir Israel por meio do trabalho missionário. Ao realizarmos o trabalho missionário, essas palavras podem se referir a nós.)

Para ajudar os alunos a entender de que modo os missionários são como pescadores e caçadores, explique aos alunos como os pescadores usam as redes.



- Que habilidades ou características os pescadores e caçadores precisam possuir para ter sucesso? (Escreva as respostas dos alunos a essas questões no quadro abaixo de *Pescadores e Caçadores*. À medida que os alunos responderem, você pode perguntar a eles por que as habilidades ou características que eles mencionaram são importantes.)
- De que maneira as habilidades e características necessárias para pescar e caçar são semelhantes às habilidades e características que precisamos para ter sucesso no trabalho missionário?

Peça a um aluno que leia Jeremias 16:21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o resultado desse grande trabalho missionário. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Com essa profecia, o que podemos aprender sobre os nossos esforços para ajudar outras pessoas a conhecer ao Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **Ao trabalharmos diligentemente para compartilhar o evangelho com outras pessoas, podemos ajudá-las a conhecer o poder do Deus vivo e verdadeiro.**)
- Quais são as maneiras mais eficazes que podemos buscar diligentemente para falar sobre o evangelho com outras pessoas?

Peça aos alunos que relatem experiências em que tenham compartilhado o evangelho com alguém. Você também pode contar uma experiência e prestar testemunho desse princípio.

Peça aos alunos que se esforcem diligentemente para compartilhar o evangelho e o testemunho do Salvador com outras pessoas.

Jeremias 17–29

Introdução

O Senhor ordenou a Jeremias que advertisse o povo em Jerusalém que, a menos que se arrependessem, a cidade seria destruída. Por causa de sua pregação, Jeremias

foi agredido e aprisionado pelo povo. Ele escreveu uma carta aos cativos que já estavam na Babilônia, incentivando-os e alertando-os contra os falsos profetas.

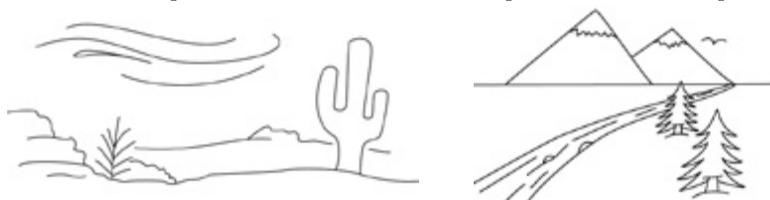
Sugestões Didáticas

Jeremias 17

Jeremias fica na porta da cidade e adverte o povo a santificar o Dia do Senhor

Antes da aula, desenhe ou coloque no quadro gravuras de duas paisagens: uma de uma área seca e com rachaduras e a outra de uma área fértil com um rio.

- Se vocês tivessem que morar em um desses locais, qual escolheria? Por quê?



Explique aos alunos que essas paisagens poderiam representar a condição espiritual de nossa vida. Peça-lhes que pensem se a condição espiritual da vida deles é mais como um deserto ou como um vale fértil ou se está entre os dois.

Peça aos alunos que procurem princípios em Jeremias 17–29 que possam ajudá-los a tornar a vida deles mais rica e frutífera, como um campo fértil.

Resuma Jeremias 17:1–4 explicando-lhes que por meio de Jeremias o Senhor disse ao povo de Judá que eles seriam forçados a sair da terra prometida e serviriam aos seus inimigos em outro lugar.

Peça a um aluno que leia Jeremias 17:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os judeus seriam amaldiçoados. Explique-lhes que uma *tamarqueira* é uma árvore pequena, irregular, com tronco torcido e folhas em forma de agulha. Jeremias usou essa árvore sem atrativos para ilustrar seus ensinamentos.

- De acordo com o versículo 5, que ações trariam a maldição de ser como uma árvore irregular no deserto? (Escreva as respostas dos alunos no quadro abaixo da imagem do campo desértico).
- Quais são alguns exemplos de comportamentos encontrados no versículo 5? De que maneira a prática dessas coisas pode ser semelhante a viver em um deserto?

Peça a um aluno que leia Jeremias 17:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição que o Senhor faz daqueles que confiam Nele em vez de confiar nos homens.

- Como o Senhor descreve aqueles que confiam Nele?
- O que as águas poderiam representar nessa ilustração?

Resuma Jeremias 17:9–20 explicando-lhes que Jeremias orou, expressando sua esperança no Senhor. O Senhor ordenou a Jeremias que ficasse nas portas de Jerusalém e pregasse aos habitantes da cidade. Você pode explicar-lhes que antigamente, as portas da cidade eram lugares onde o comércio era feito e onde as leis eram criadas e colocadas em vigor.

Peça a um aluno que leia Jeremias 17:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Jeremias dissesse ao povo nas portas de Jerusalém.

- O que o Senhor ordenou que Jeremias dissesse ao povo?

Peça a um aluno que leia Jeremias 17:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceria se os judeus santificassem o Dia do Senhor.

- O que o Senhor prometeu aos judeus se eles santificassem o Dia do Senhor? (Ele os preservaria e os ajudaria a prosperar).
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre guardar o Dia do Senhor? (Os alunos podem sugerir uma série de princípios diferentes, mas certifique-se de que não falte o seguinte princípio: **Se guardarmos o Dia do Senhor, Ele vai nos preservar e nos ajudar a prosperar.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro abaixo da imagem do campo fértil.)

Peça aos alunos que leiam Jeremias 17:27 em silêncio, procurando o que aconteceria se os judeus continuassem quebrando o Dia do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que vocês acham que honrar o Dia do Senhor especificamente era algo tão importante para Jeremias ensinar aos judeus?

Jeremias 18:1–19:13

Deus usa a arte de fazer cerâmica para ensinar a Jeremias que os israelitas podem arrepende-se e evitar a destruição

Leve para a sala de aula um pedaço de argila mole. Peça a um aluno que modele um vaso de argila rapidamente diante da classe. Se você não tiver argila, peça aos alunos que imaginem que eles estão criando um vaso com argila mole.

- O que vocês podem fazer se não gostar da aparência do vaso que acabaram de fazer?

Peça ao aluno que comece de novo e modele outro vaso. Explique aos alunos que Deus usou a arte de fazer cerâmica para ensinar a Jeremias sobre a casa de Israel. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jeremias 18:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus ensinou a Jeremias.

- Usando a arte de fazer cerâmica, o que Deus ensinou a Jeremias sobre a casa de Israel?

Peça a um aluno que leia Jeremias 18:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus precisavam fazer para que Deus os transformasse novamente em uma grande nação. Você pode chamar a atenção dos alunos para o versículo 8 e explicar-lhes que Deus não estava se arrependendo; Ele estava revogando a punição.

- Se o Senhor alertar uma nação de que ela vai ser destruída, o que o povo pode fazer para ser poupado e transformado por Ele?
- Se nos assemelharmos aos israelitas, o que podemos fazer para permitir que Deus molde ou transforme nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro que **se escolhermos nos arrepender, o Senhor pode moldar e transformar nossa vida.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro abaixo da imagem do campo fértil.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta. Peça aos alunos que prestem atenção nas frases que dão-lhes esperança na capacidade do Salvador de ajudá-los a tornarem-se melhores.



“O Senhor explicou a Jeremias que, quando cometemos erros, como a antiga Israel fazia, podemos pegar o que está arruinado e começar de novo. O oleiro não desistiu e jogou o barro fora, só porque havia cometido um erro. E não devemos perder as esperanças e rejeitar a nós mesmos. Sim, nossa tarefa é superar nossos problemas, pegar o que temos e somos e começar de novo.

Alguns de vocês que estão ouvindo cometeram pecados graves, embaraçosos e destrutivos. No entanto, seguindo as instruções simples dadas pelo Mestre, vocês podem conversar com o bispo, quando necessário e começar de novo como uma nova pessoa” (“O Novo Início”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 17).

- Que ensinamentos do Élder Pinnock oferecem esperança de que podemos vencer nossos erros e mudar para melhor?

Peça a um aluno que leia Jeremias 18:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação dos judeus à mensagem de esperança de Jeremias.

- Como os judeus reagiram à mensagem de esperança de Jeremias?

Uso de objetos

Os objetos podem ajudar os alunos a visualizar e entender as escrituras, especialmente quando são usados para estimular o debate. Eles podem também acrescentar variedade à lição.

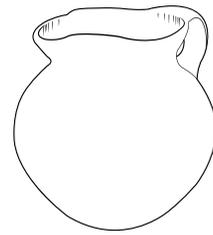
Resuma Jeremias 18:13–23, explicando-lhes que devido ao povo haver rejeitado as palavras do Senhor, Ele disse que eles sofreriam e seriam dispersos. Os judeus então tramaram um plano para prejudicar Jeremias. Embora ele tenha lamentado a iniquidade deles, Jeremias pediu ao Senhor que deixasse os judeus sofrerem por seus pecados.

Mostre uma botija. Se você não tiver uma, desenhe-a no quadro.

Explique aos alunos que, conforme registrado em Jeremias 19:1–9, o Senhor disse a Jeremias que levasse uma botija ao vale de Hinom, que ficava perto de Jerusalém. Nesse vale, havia um lugar chamado Tofete, que significa o lugar da queima. Alguns israelitas tinham construído ali altares e sacrificado seus filhos como holocausto aos falsos deuses.

Peça a um aluno que leia Jeremias 19:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias deveria fazer nesse vale.

- O que o Senhor estava tentando ensinar aos israelitas ao pedir que Jeremias quebrasse a botija?



Jeremias 19:14–28:17

Jeremias profetiza sobre os falsos profetas e a futura destruição de Judá

Peça aos alunos que levantem a mão se eles já sentiram que outras pessoas queriam que eles mudassem os padrões ou parassem de falar sobre o evangelho.

Resuma Jeremias 19:14–20:6, explicando-lhes que depois que Jeremias pregou no vale de Hinom, ele declarou suas advertências na corte do templo. O governador, chefe da casa do Senhor, Pasur, ficou irritado com Jeremias por causa de sua mensagem. Pasur feriu a Jeremias e o colocou no cepo até o dia seguinte, mas Jeremias continuou a advertir sobre os julgamentos iminentes do Senhor.

Peça a um aluno que leia Jeremias 20:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os sentimentos de Jeremias durante esse tempo.

- Por que Jeremias se recusou a ficar em silêncio mesmo que por um momento ele quisesse parar de declarar a mensagem do Senhor?
- O que significa que a palavra do Senhor foi como um “fogo ardente encerrado nos ossos de [Jeremias]” (versículo 9)?
- O que podemos aprender com esse exemplo de Jeremias que pode nos ajudar a declarar o evangelho mesmo quando é difícil? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que fique claro que **à medida que o nosso testemunho do evangelho se fortalece, nosso desejo de fazer a vontade do Senhor aumenta**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem que sintam que a palavra do Senhor é como fogo em seus ossos. Você pode pedir a alguns alunos que contem como as pessoas em quem pensaram demonstram esse fogo ou testemunho.

- O que vocês podem fazer para adquirir esse tipo de testemunho?
- De que maneira esse testemunho profundo pode ajudar cada um de vocês no futuro como missionário, pai/mãe ou líder na Igreja?

Incentive-os a agir de acordo com os sussurros do Espírito Santo ao buscar fortalecer o testemunho deles.

Explique aos alunos que como Jeremias continuou a pregar ao povo, conforme registrado em Jeremias 20–28, ele advertiu-os especificamente sobre os falsos mestres e profetas que diziam aos iníquos o que eles queriam ouvir.

Jeremias 29

Jeremias escreve uma carta aos israelitas cativos da Babilônia

Explique aos alunos que durante a época de Jeremias, cerca de 606 a. C., um seleto grupo de judeus foi levado cativo para a Babilônia. No capítulo 29, Jeremias prometeu a esses cativos que se eles buscassem a Deus sinceramente, eles O encontrariam e o Senhor os ouviria (ver Jeremias 29:11–14).

Chame a atenção dos alunos para as gravuras das paisagens no quadro. Incentive os alunos a agir de acordo com a inspiração que podem ter recebido durante a aula e a seguir os princípios que vão ajudá-los a ter uma vida rica e frutífera.

Jeremias 30–33

Introdução

O Senhor revelou a Jeremias que Ele reuniria a casa de Israel e faria um novo convênio com eles. Ele instruiu

Jeremias a comprar uma propriedade na terra prometida para simbolizar o retorno da Israel dispersa.

Sugestões Didáticas

Jeremias 30–31

Nos últimos dias, a casa de Israel será reunida e fará um novo e eterno convênio com o Senhor.

Pergunte aos alunos se eles preferem finais felizes ou finais tristes em histórias.

- Vocês já se perguntaram se sua vida vai ter um final feliz ou triste?
- Qual seria um final feliz em sua vida? E um final triste?

Explique aos alunos que o Senhor enviou o Profeta Jeremias para chamar Judá ao arrependimento um pouco antes que a Babilônia conquistasse Jerusalém e levasse muitos dos judeus para a Babilônia. Como resultado, suas advertências e profecias com frequência têm um tom de destruição iminente. Entretanto, Jeremias também sabia o que o futuro reservava para os judeus. Peça a um aluno que leia Jeremias 31:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias disse a respeito do final que os judeus teriam.

- O que a frase “há esperança quanto ao teu futuro” quer dizer? (Significa que há esperança para todos no futuro.)

Peça aos alunos que procurem as verdades em Jeremias 30–31 que possam dar a eles esperança no futuro ao enfrentarem problemas ou desânimo.

Explique aos alunos que, quando os israelitas guardaram os convênios, o Senhor os abençoou de muitas maneiras, inclusive dando-lhes a terra prometida. Entretanto, quando eles quebraram os convênios, o Senhor tirou essas bênçãos e o povo foi tirado da terra prometida ou espalhado.

Peça a um aluno que leia Jeremias 30:12. Depois que os alunos tiverem lido o versículo, explique a eles que a Tradução de Joseph Smith esclarece o versículo da seguinte maneira: “A tua ferida não é incurável, embora tua chaga seja dolorosa”.

- O que a Tradução de Joseph Smith desse versículo revela sobre a condição de Israel? (Embora a condição de Israel de queda espiritual e cativeiro físico seja deplorável e difícil, ela não é incurável ou sem esperança.)

Escreva no quadro os seguintes versículos: *Jeremias 30:3, 7, 8, 10, 17; Jeremias 31:3, 8, 9, 13*. Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que se reveze na leitura dos versículos que lhes foram designados, procurando o que Senhor faria que daria esperança aos israelitas no futuro.

- O que o Senhor faria pela Israel dispersa? (Ele os reuniria nas terras de sua herança.)
- Vocês acham que ser reunidos em um certo local geográfico é tudo o que os judeus precisariam para ser curados de suas feridas espirituais? Por que sim? Ou por que não?

Explique aos alunos que, embora Jeremias se referisse a uma coligação física na terra da promessa depois do cativeiro dos judeus na Babilônia, há um outro, até mais importante componente da coligação que ele ensinou. Peça a um aluno que leia Jeremias 31:31–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor faria como parte da coligação de Israel.

- Segundo o versículo 31, o que o Senhor disse que faria com a casa de Israel? (Um novo convênio com eles.)

Explique-lhes que a palavra *novo* nesse contexto significa que o convênio de Deus — a plenitude do evangelho — seria revelada mais uma vez para a casa de Israel. Embora Deus tenha estabelecido previamente Seu convênio com seus pais, os patriarcas, com o tempo alguns dos componentes do convênio se perderam como o Sacerdócio de Melquisedeque, a lei maior e a plenitude das ordenanças do templo. Jeremias previu o dia em que a casa de Israel finalmente aceitaria o novo e eterno convênio de Deus (ver Joseph Smith, *History of the Church*, vol I, pp. 313–314).

- De acordo com o versículo 33, em que relacionamento a casa de Israel vai estar quando aceitar o novo e eterno convênio de Deus? (Jeová será seu Deus, e eles serão Seu povo.)

Explique aos alunos que antigamente os israelitas tinham dificuldade em guardar os convênios de Deus e viver Suas leis plenamente. Peça aos alunos que releiam o versículo 33, procurando palavras ou frases que descrevam o que teria ajudado Israel a viver as leis de Deus.

- O que vocês acham que significa ter a lei de Deus “no [nosso] interior” e escrita em nosso coração (versículo 33)?

Explique-lhes que, quando a lei de Deus está escrita em nosso coração, desejamos obedecer aos princípios do evangelho de todo o nosso coração e somos verdadeiramente convertidos a ele. Obedecemos a Deus porque o amamos, e não por razões exteriores como querer que outras pessoas pensem que somos justos.

- De acordo com o versículo 34, qual é um dos resultados de vivermos o evangelho com todo o nosso coração? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se guardarmos nossos convênios e vivermos o evangelho com todo o nosso coração, vamos conhecer a Deus**).
- Como o fato de viver o evangelho de Jesus Cristo o ajudou a conhecê-Lo melhor?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe o que o Élder Nelson ensinou sobre viver o evangelho e guardar nossos convênios.



“Quando nos damos conta de que somos filhos do convênio, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós. Sua lei está escrita em nosso coração. Ele é nosso Deus, e somos Seu povo. Os filhos comprometidos do convênio permanecem firmes, mesmo em meio às adversidades. (...)”

O maior elogio que pode ser conquistado nesta vida é o de ser conhecido como guardador de um convênio. As recompensas para o guardador de convênios serão recebidas tanto nesta vida quanto na vida futura” (“Convênio”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 88).

- De acordo com o Élder Nelson, o que as pessoas comprometidas com Deus fazem em meio às adversidades? (Permanecem firmes.)
- Como as recompensas de guardar os convênios se relacionam ao seu futuro e a ter um final feliz ou triste?

Peça aos alunos que pensem em como eles podem guardar melhor os convênios e viver o evangelho com todo o coração. Peça-lhes que façam as correções ou os ajustes necessários que vão ajudá-los a viver o evangelho dessa maneira.

Jeremias 32–33

Jeremias compra uma propriedade na terra prometida para simbolizar o retorno da Israel dispersa.

Peça aos alunos que pensem se já disseram “É muito difícil”. Peça a alguns alunos que contem por que se sentiram assim.

Peça aos alunos que identifiquem um princípio em Jeremias 32–33 que possa ajudá-los se já se sentiram desanimados.

Resuma Jeremias 32:1–15, explicando-lhes que o rei Zedequias colocou Jeremias na prisão porque ele profetizou que o rei seria levado cativo e Jerusalém seria conquistada pelo rei da Babilônia. Enquanto Jeremias estava na prisão, seu primo veio até ele e pediu-lhe que comprasse uma propriedade na terra natal da família deles, que ficava perto de Jerusalém. O Senhor revelou a Jeremias que comprasse essa terra como um simbolismo de que os judeus um dia retornariam do cativeiro e possuiriam a terra prometida mais uma vez (ver Jeremias 32:15, 43–44).

Resuma Jeremias 32:16–44 explicando aos alunos que, conforme registrado nos versículos 16–25, Jeremias orou a Deus e contou muitos dos milagres que Ele havia realizado ao dar a terra prometida aos filhos de Israel. Os versículos 26–44 registram a resposta do Senhor à oração dele. Peça aos alunos que leiam silenciosamente Jeremias 32:17, 27 e comparem a maneira pela qual Jeremias começou sua oração com a maneira que o Senhor começou Sua resposta. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- Por que pode ter sido encorajador para Jeremias receber a confirmação de que nada é demasiado difícil para o Senhor? (Ajude os alunos a entender que Jeremias talvez não soubesse como o Senhor restauraria os judeus à sua terra de herança, mas como ele tinha um testemunho de que nada é demasiado difícil para o Senhor, ele sabia que poderia ser feito.)

Saliente que existem pessoas hoje em dia que se sentem perdidas espiritualmente e acreditam que seria muito difícil para elas retornar ao Pai Celestial e ter um final feliz.

Escreva a seguinte frase no quadro: *A despeito do que tivermos feito ou o quanto estivermos nos sentindo perdidos, o Senhor pode...*

Explique aos alunos que o Senhor descreveu o que Ele faria por Israel. Divida a classe em dois grupos. Designe uma metade para ler Jeremias 32:37–42 e a outra metade que leia Jeremias 33:6–8. Peça-lhes que identifiquem as frases que descrevem o que o Senhor faria pela Israel dispersa. (Você pode explicar-lhes que a frase “removerei o cativo de Judá e de Israel” [em Jeremias 33:7] significa que Deus vai reunir a casa de Israel.)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que escrevam no quadro as frases que eles encontrarem junto com os versículos onde elas aparecem. Algumas frases podem ser:

“Eu os congregarei” (Jeremias 32:37)

“Farei que habitem nele seguramente” (Jeremias 32:37)

“Trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho declarado” (Jeremias 32:42)

“E os sararei” (Jeremias 33:6)

“E os edificarei” (Jeremias 33:7)

“E os purificarei de toda a sua maldade” (Jeremias 33:8)

“E perdoarei todas as suas maldades” (Jeremias 33:8)

Peça aos alunos que escolham uma ou duas dessas frases e usem-nas, com suas próprias palavras, para completar a frase inacabada no quadro. Por exemplo, eles podem adaptar a frase “E os sararei” para escrever a seguinte verdade: **A despeito do que tivermos feito ou o quanto estivermos nos sentindo perdidos, Jesus Cristo pode nos curar.** Ou eles poderiam adaptar a frase “E os purificarei de toda a sua maldade” para escrever a seguinte verdade: **A despeito do que tivermos feito, Jesus Cristo pode nos purificar.** Sugira aos alunos que escrevam suas frases em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Peça a alguns alunos que contem para a classe por que a verdade que escreveram é significativa para eles se seus sentimentos não forem muito pessoais.

Saliente que as frases no quadro descrevem o que o Senhor *pode* fazer por nós individualmente.

- O que precisamos fazer para que Jesus Cristo *faça* essas coisas por nós? (Ajude os alunos a entender que o Salvador pode fazer essas coisas por nós quando nos arrependemos e nos achegamos a Ele vivendo Seu evangelho.)

Peça aos alunos que ponderem como eles podem precisar se arrepender ou viver o evangelho de Jesus Cristo mais plenamente. Incentive-os a colocar em prática as inspirações que receberem para que o Salvador possa dar-lhes esperança no futuro e ajudá-los a ser felizes. Você pode prestar seu testemunho do desejo e da capacidade do Salvador de nos edificar, purificar, curar e perdoar.

Encerre a aula lendo Jeremias 33:10–11, 14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as palavras e frases que confirmam como a história vai terminar para a casa de Israel. Você pode prestar testemunho dos princípios discutidos nessa lição.

Convidar os alunos a ponderar

Ponderar significa pensar profundamente a respeito de algo e, algumas vezes, pode ser realçado pela oração. Quando os alunos aprendem a ponderar, o Espírito muitas vezes lhes revelará a verdade e os ajudará a entender como se tornarem mais semelhantes a Jesus Cristo.

Comentários e Informações Históricas

Jeremias 31:9. “Efraim é o meu primogênito”

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou que Efraim se tornou o filho primogênito de José:

“É sabido pelos santos dos últimos dias que o direito de primogenitura foi colocado sobre a cabeça de José, por revelação divina. José era o filho mais velho de Raquel e (...) o mais digno dos filhos de Jacó. (...)

Entretanto, por motivos que não entendemos, pela brevidade do relato desses acontecimentos essa autoridade foi transmitida pela linhagem do segundo filho de José, Efraim. Foi Efraim o chamado a ocupar a posição de seu pai, e é mencionado nas escrituras como o primogênito de Israel” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 164).

Aula Semanal de Estudo no Lar

Isaías 59–66; Jeremias 1–33 (Unidade 27)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Isaías 59–Jeremias 33 (unidade 27) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 ((Isaías 59–66)

Ao continuar a estudar os ensinamentos de Isaías, os alunos aprenderam que o pecado nos afasta de Deus, mas se nos arrependermos o Senhor pode nos redimir. Os alunos também aprenderam sobre o papel de Jesus Cristo como o Messias e as bênçãos que o povo do Senhor vai desfrutar durante o Milênio.

Dia 2 (Jeremias 1–6)

Enquanto aprendiam sobre o chamado de Jeremias como profeta, os alunos descobriram que antes de nascermos, nosso Pai Celestial nos conhecia e nos deu responsabilidades e deveres específicos para cumprir na mortalidade. Os alunos também identificaram as seguintes verdades: Quando Deus nos chama para fazer a Sua obra, Ele nos ajuda a fazer o que Ele pediu. Se nos arrependermos e nos voltarmos para o Senhor com pleno propósito de coração, Ele vai curar nossa obstinação.

Dia 3 (Jeremias 7–29)

Com os ensinamentos de Jeremias os alunos aprenderam que a adoração e as práticas religiosas não podem nos salvar se não guardarmos os mandamentos de Deus. Os alunos também descobriram verdades sobre compartilhar o evangelho, santificar o Dia do Senhor e fazer a vontade de Deus.

Dia 4 (Jeremias 30–33)

Ao estudar a coligação de Israel, os alunos aprenderam que se guardarmos nossos convênios e vivermos o evangelho com todo o nosso coração, vamos conhecer a Deus. Eles também aprenderam que, a despeito do que tivermos feito ou se estivermos nos sentindo perdidos, Jesus Cristo pode nos curar.

Introdução

O Senhor ordenou a Jeremias que advertisse o povo em Jerusalém que, a menos que se arrependessem, a cidade seria destruída. Por causa de sua pregação, Jeremias foi agredido e aprisionado pelo povo. Ele escreveu uma carta aos cativos que já estavam na Babilônia, incentivando-os e alertando-os contra os falsos profetas.

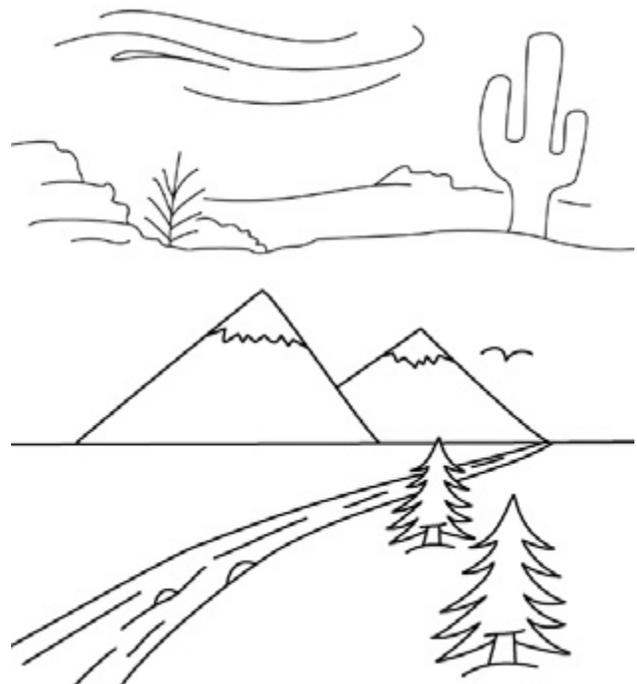
Sugestões Didáticas

Observação: Nesta semana os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras em Jeremias 1:4–5. Você pode incentivar os alunos a recitá-la juntos no início da aula.

Jeremias 17

Jeremias fica na porta da cidade e adverte o povo a santificar o Dia do Senhor

Antes da aula, desenhe ou coloque gravuras no quadro de duas paisagens: uma de uma área seca e com rachaduras e a outra de



uma área fértil com um rio.

- Se vocês tivessem que morar em um desses locais, qual escolheriam? Por quê?

Explique aos alunos que essas paisagens poderiam representar a condição espiritual de nossa vida. Peça-lhes que pensem se a condição espiritual da vida deles é mais como um deserto ou como um vale fértil ou se está entre os dois.

Peça aos alunos que procurem princípios em Jeremias 17–18 que possam ajudá-los a tornar a vida deles mais agradável e frutífera, como um campo fértil.

Resuma Jeremias 17:1–4 explicando que por meio de Jeremias o Senhor disse ao povo de Judá que eles seriam forçados a sair da terra prometida e serviriam aos seus inimigos em outro lugar. Peça a um aluno que leia Jeremias 17:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os judeus seriam amaldiçoados. Explique-lhes que uma *tamargueira* é uma árvore pequena, irregular, com tronco torcido e folhas em forma de agulha. Jeremias usou essa árvore sem atrativos para ilustrar seus ensinamentos.

- De acordo com o versículo 5, que ações trariam a maldição de ser como uma árvore irregular no deserto? (Escreva as respostas dos alunos no quadro abaixo da imagem do campo desértico).
- Quais são alguns exemplos de comportamentos listados no versículo 5?
- De que maneira a prática dessas coisas pode ser semelhante a viver em um deserto?

Peça a um aluno que leia Jeremias 17:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição que o Senhor faz daqueles que confiam Nele em vez de confiar nos homens.

- Como o Senhor descreve aqueles que confiam Nele?
- O que as águas poderiam representar nessa descrição?

Jeremias 18:1–19:13

Deus usa a arte de fazer cerâmica para ensinar a Jeremias que os israelitas podem arrepender-se e evitar a destruição

Se possível, leve um pedaço de argila mole para a sala de aula. Peça a um aluno que modele um vaso de argila rapidamente diante da classe. Se você não tiver argila, peça aos alunos que imaginem que eles estão criando um vaso com argila mole.

- O que vocês podem fazer se não gostar da aparência do vaso que acabaram de fazer?

Peça ao aluno que comece de novo e modele outro vaso.

Explique aos alunos que Deus usou a arte de fazer cerâmica para ensinar a Jeremias sobre a casa de Israel. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jeremias 18:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus ensinou a Jeremias.

- Usando a arte de fazer cerâmica, o que Deus ensinou a Jeremias sobre a casa de Israel? (Embora os israelitas tenham sido arruinados pelo pecado, o Senhor poderia transformá-los em uma nação poderosa outra vez.)

Peça a um aluno que leia Jeremias 18:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus precisavam fazer para que Deus os transformasse novamente em uma grande nação. Você pode chamar à atenção dos alunos para o versículo 8 e explicar que Deus não estava se arrependendo; Ele estava revogando a punição.

- Se o Senhor alertar uma nação de que ela vai ser destruída, o que o povo pode fazer para ser poupado e transformado por Ele?
- Se nos compararmos com os israelitas, o que podemos fazer para permitir que Deus molde ou transforme nossa vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro que **se escolhermos nos arrepender, o Senhor pode moldar e transformar nossa vida**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro abaixo da imagem do campo fértil.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta. Peça aos alunos que prestem atenção nas frases que vão dar-lhes esperança na capacidade do Salvador de ajudá-los a tornarem-se melhores.

“O Senhor explicou a Jeremias que quando cometemos erros, como a antiga Israel fazia, podemos pegar o que está arruinado e começar de novo. O oleiro não desistiu e jogou o barro fora, só porque havia cometido um erro. E não devemos perder as esperanças e rejeitar a nós mesmos. Sim, nossa tarefa é superar nossos problemas, pegar o que temos e somos e começar de novo.

Alguns de vocês que estão ouvindo cometeram pecados graves, embaraçosos e destrutivos. No entanto, seguindo as instruções simples dadas pelo Mestre, você pode conversar com o bispo, quando necessário e começar de novo como uma nova pessoa” (“O Novo Início”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 17).

- Que ensinamentos do Élder Pinnock oferecem esperança de que podemos vencer nossos erros e mudar para melhor?

Peça a um aluno que leia Jeremias 18:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a reação dos judeus à mensagem de esperança de Jeremias.

- Como os judeus reagiram à mensagem de esperança de Jeremias?

Resuma Jeremias 18:13–23, explicando-lhes que devido ao povo haver rejeitado as palavras do Senhor, Ele disse que eles sofreriam e seriam dispersos. Os judeus então tramaram um plano para prejudicar Jeremias. Embora ele tenha lamentado a iniquidade deles, Jeremias pediu ao Senhor que deixasse os judeus sofrerem por seus pecados.

Próxima Unidade (Jeremias 34–Ezequiel 32)

Faça as seguintes perguntas aos alunos: Qual é o propósito de um atalaia na torre? De que maneira os profetas são como atalaias na torre? Depois explique-lhes que Ezequiel usou objetos e símbolos para ensinar o povo de maneira que os ajudasse a entender e a lembrar dos ensinamentos de Deus. Pergunte aos alunos se eles já tiveram a oportunidade de explicar sua crença em profetas vivos para alguém. Explique-lhes que na próxima unidade, os alunos vão ter a oportunidade de aprender mais sobre o importante papel dos profetas.

Jeremias 34–41

Introdução

Jeremias profetizou ao rei Zedequias que se o povo de Judá se rendesse para a Babilônia, eles não seriam destruídos. Antes disso, as profecias de Jeremias sobre o cativo de Judá foram lidas para o rei Jeoiaquim que

as cortou e as queimou. Jeremias fez com que essas profecias fossem escritas de novo e acrescentadas ao livro. Tanto Jeoiaquim quanto Zedequias se recusaram a dar ouvidos a Jeremias, e Judá foi conquistada.

Sugestões Didáticas

Jeremias 34–36

Jeremias profetiza sobre o cativo de Judá; Jeoiaquim queima as profecias de Jeremias

Peça aos alunos que pensem em um momento em que alguém disse algo que eles precisavam ouvir mas não queriam ouvir.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas podem reagir nesse tipo de situação?
- E se um profeta quisesse ensinar algo que vocês não querem ouvir? O que vocês devem fazer?

Explique-lhes que, em Jeremias 34–41, lemos que um profeta disse aos judeus coisas que eles precisavam, mas não queriam ouvir. Peça à classe que, ao estudar esses capítulos identifique como os judeus reagiram ao profeta e o que podemos aprender com suas ações.

Resuma Jeremias 34–36 explicando-lhes que o capítulo 34 relata que Zedequias, o rei de Judá, e seu povo quebraram o convênio que haviam feito de libertar todos os seus servos, como haviam sido ordenados na lei de Moisés (ver Deuteronômio 15:12). Como resultado, o Senhor disse a Jeremias que o povo e seu rei seriam colocados no cativo. Jeremias 35–36 refere-se às experiências que Jeremias teve durante o reino de Jeoiaquim, que foi o rei antes de Zedequias.

Peça a um aluno que leia Jeremias 36:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que Jeremias deveria fazer nos dias de Jeoiaquim.

- O que o Senhor ordenou que Jeremias escrevesse no livro?
- De acordo com o versículo 3, por que o Senhor queria que Judá ouvisse Suas palavras?

Diga aos alunos que escrevam em um pedaço de papel qual é a previsão do tempo atual. Depois que eles tiverem escrito, passe uma lixeira e peça-lhes que rasguem o papel e o joguem fora.

- Que efeito jogar o papel no lixo tem nas condições climáticas? (Certifique-se de que eles entendam que essa ação não terá efeito na previsão do tempo.)

Explique-lhes que, em Jeremias 36:4–19, lemos que Jeremias instruiu seu escriba Baruque que escrevesse as palavras do Senhor conforme Jeremias as ditava e depois fosse ao templo e lesse as palavras ao povo. Baruque fez isso e a notícia da leitura chegou a vários príncipes de Judá no palácio real. Eles buscaram Baruque e o fizeram ler as profecias de Jeremias para eles. Quando eles ouviram essas profecias, ficaram com medo e informaram ao rei Jeoiaquim a respeito delas. O rei então fez com que trouxessem o rolo e o lessem para ele. Peça a um aluno que leia Jeremias 36:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o rei reagiu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o rei pode ter tentado mostrar ao cortar e queimar as profecias de Jeremias?
- Que efeito esse ato teria no cumprimento das profecias?

Explique aos alunos que depois que o rei queimou as profecias de Jeremias, ele ordenou que Jeremias e Baruque fossem presos, mas o Senhor ajudou-os a não ser capturados. Peça a um aluno que leia Jeremias 36:27–28, 32 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Senhor ordenou que Jeremias e Baruque fizessem.

- O que o Senhor ordenou que Jeremias e Baruque fizessem?

Explique-lhes que o Senhor também disse a Jeremias que profetizasse ao rei Jeoiaquim que a Babilônia atacaria Jerusalém e que o corpo do rei morto seria lançado fora da cidade (ver Jeremias 22:18–19; Jeremias 36:30). Depois da morte de Jeoiaquim, os babilônicos colocaram Zedequias como rei de Judá.

- O que podemos aprender a respeito das palavras do Senhor nesse relato? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **As palavras do Senhor serão cumpridas quer acreditemos nelas ou não.**)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:37–38 em voz alta, e depois peça à classe que procure o que o Senhor nos ensina sobre o cumprimento de Suas palavras.

Jeremias 37–39

Jeremias profetiza que se os judeus se renderem à Babilônia, eles não serão destruídos

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Por que as pessoas às vezes escolhem fazer coisas que são contrárias ao que Deus quer que elas façam?
- Quais são algumas maneiras pelas quais o medo pode influenciar algumas pessoas a ir contra o que elas sabem ser certo?

Peça aos alunos que observem como o medo influenciou as decisões do rei Zedequias e quais foram as consequências.

Ajude os alunos a entender o contexto e o conteúdo de Jeremias 37–38 explicando-lhes que o exército babilônico sitiou Jerusalém outra vez, mas se retirou temporariamente por causa da aproximação do exército egípcio. Muitos judeus, porém, queriam que o rei Zedequias fizesse uma aliança com os egípcios e confiasse no exército egípcio para livrá-los dos babilônicos. Entretanto, Jeremias profetizou que os egípcios não salvariam os judeus. Algum tempo depois ele foi acusado de desertor para os babilônicos e o lançaram em uma cisterna. Zedequias o removeu de lá e o colocou na prisão do palácio. Jeremias profetizou que se os judeus se rendessem aos babilônicos, eles não seriam destruídos. Essa profecia enfureceu os príncipes judeus.

Peça a um aluno que leia Jeremias 38:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os príncipes judeus queriam fazer com Jeremias e por que queriam fazer isso.

- O que esses príncipes queriam que o rei Zedequias fizesse com Jeremias?
- De acordo com esse versículo, por que eles queriam que Jeremias fosse morto? (Eles pensavam que ele estava influenciando os soldados de Jerusalém a não lutar contra os babilônicos.)

Peça aos alunos que leiam em silêncio Jeremias 38:5–6 e identifiquem o que os príncipes fizeram com Jeremias em vez de matá-lo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Jeremias 38:7–16, explicando-lhes que Zedequias secretamente pediu a alguns homens que tirassem Jeremias da cisterna e o colocassem de volta na prisão do palácio. Zedequias então aconselhou-se com Jeremias em segredo. Depois que o rei prometeu não matá-lo, Jeremias declarou a palavra do Senhor.

Escreva as seguintes palavras no quadro:

Se ...

Então ...

Se ...

Então ...

Peça aos alunos que leiam Jeremias 38:17–20 e identifiquem as duas frases de “se...então” contidas lá. Explique-lhes que a frase “se voluntariamente saíres aos príncipes do rei da Babilônia” (versículo 17) refere-se a Zedequias e os judeus submeterem-se ao babilônicos em vez de lutar contra eles.

- Qual seria o resultado se Zedequias desse ouvidos às palavras de Jeremias? Qual seria o resultado se ele não desse? (À medida que os alunos derem suas respostas, complete as frases de “se...então” no quadro usando as palavras deles.)

Cenário histórico

Entender o contexto de uma passagem das escrituras pode ajudar os alunos a entender seu conteúdo. O contexto inclui informações históricas que descrevem ou esclarecem os cenários das histórias, os ensinamentos, as doutrinas e os princípios das escrituras. Entender o contexto dos cenários históricos das histórias e dos relatos do Velho Testamento pode preparar os alunos para identificar as doutrinas e os princípios neles contidos.

- Que lição podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas assegure-se de que esteja claro que **se obedecermos a palavra do Senhor dada por meio de Seus servos, prosperaremos espiritualmente.**)

Para ajudar os alunos a entender como a obediência às palavras dos profetas pode nos ajudar a prosperar, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que observem as bênçãos que recebemos quando seguimos o profeta:



“É algo grandioso, meus irmãos e irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do Presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata. A história demonstra que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se [atende] ao conselho [dos profetas]” (“Suas Palavras Recebereis”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 80).

- Quais são algumas das bênçãos que nos advêm por seguirmos os profetas?
- Peça a um aluno que releia Jeremias 38:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o rei Zedequias respondeu a Jeremias.
- O que Zedequias temia? (Ser escarnecido ou maltratado pelos judeus que se haviam unido ou haviam sido capturados pelos babilônicos.)

Resuma Jeremias 38:21–28, explicando-lhes que Jeremias disse outra vez ao rei Zedequias o que aconteceria se ele escolhesse não dar ouvidos à palavra do Senhor que Jeremias havia falado a ele. Explique aos alunos que Zedequias escolheu não dar ouvidos ao profeta do Senhor e escolheu dar ouvidos àqueles que queriam que ele se rebelasse contra os babilônicos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Jeremias 39:1–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Zedequias e o povo de Judá.

- Quais foram as consequências da decisão de Zedequias?
- Que princípio podemos aprender com essa história? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se cedermos ao medo e seguirmos o mundo em vez de seguir o profeta, perderemos espiritualmente.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira vamos perder se seguirmos os caminhos do mundo em vez de seguir o profeta do Senhor?
- Em sua opinião, como o medo pode impedir alguém de seguir o profeta do Senhor hoje em dia?
- O que tem ajudado vocês a seguir o profeta quando outras pessoas estão pressionando vocês a fazer outra coisa?

Peça aos alunos que relembrem um conselho ou uma advertência dada pelo profeta durante a conferência geral mais recente. (Você deve vir preparado para contar vários exemplos, se necessário.) Faça uma lista no quadro. Peça aos alunos que escolham um conselho ou uma advertência na lista no quadro e tracem uma meta que vai ajudá-los a obedecê-lo.

Você também pode explicar que sabemos pelo Livro de Mórmon que um dos filhos do rei Zedequias escapou de ser morto. Muleque foi o filho de Zedequias que escapou para as Américas. O povo dele, chamado de mulequitas, tornou-se o povo de Zarahemla. Posteriormente eles se uniram aos nefitas guiados por Mosias (ver Helamã 6:10; Helamã 8:21; ver também Ômni 1:12–19).

Jeremias 40–41

Jeremias fica em Judá com os remanescentes dos judeus

Resuma Jeremias 40–41 explicando aos alunos que depois que o rei Zedequias e a maioria dos judeus foram levados para a Babilônia, o rei da Babilônia nomeou um governador para aqueles que permaneceram na terra de Judá. Os babilônicos também libertaram Jeremias da prisão e ele continuou a revelar a palavra do Senhor aos judeus que ali permaneceram. Depois que um grupo de judeus matou a Gedalias, o governador nomeado pelos babilônicos, os remanescentes dos judeus temiam vingança da Babilônia e começaram a pensar em mudar para o Egito.

Encerre a lição convidando os alunos a agir de acordo com os pensamentos e as impressões que receberam durante a lição.

Jeremias 42–52

Introdução

Os remanescentes do povo de Judá, que não foram levados cativos pelo exército babilônico, buscaram o conselho do Senhor para saber se deveriam ir para o Egito. A pedido deles, Jeremias orou a fim de saber a vontade do Senhor para eles e o Senhor prometeu que os remanescentes estariam seguros se permanecessem

na terra de Judá. Jeremias depois profetizou que se o povo desobedecesse ao Senhor e fosse para o Egito, eles seriam destruídos. Jeremias profetizou a destruição de muitas nações, inclusive da Babilônia. Ele também testificou sobre a força do Redentor para livrá-los.

Sugestões Didáticas

Jeremias 42–44

Jeremias adverte os remanescentes de Judá a não irem para o Egito

A fim de preparar os alunos para estudar Jeremias 42–44, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são algumas coisas específicas que os profetas têm pedido aos jovens da Igreja que façam a fim de se protegerem das más influências do mundo?*

Convide os alunos a responderem à pergunta. Você pode pedir a um aluno que escreva as respostas no quadro ou você pode escrevê-las.

Peça aos alunos que pensem nas maneiras pelas quais podem ser tentados a desobedecer o conselho do Senhor dado a eles por meio dos profetas. Durante o estudo de Jeremias 42–44, incentive-os a procurar princípios que os ajudem a entender as consequências de escolher obedecer ou desobedecer o conselho dos profetas.

Explique-lhes que, quando o exército babilônico veio pela segunda vez a Jerusalém, eles levaram a maioria dos judeus com eles para a Babilônia. O pequeno grupo de judeus que permaneceu em Jerusalém era chamado “remanescentes”, significando aqueles que haviam sido deixados. Muitos dos remanescentes acreditavam que se eles fossem para o Egito seriam poupados de um futuro ataque do exército babilônico.

Peça a um aluno que leia Jeremias 42:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus que foram deixados em Jerusalém fizeram.

- O que os judeus que foram deixados em Jerusalém fizeram?
- De acordo com o versículo 3, por que eles pediram a Jeremias que orasse ao Senhor?

Peça a um aluno que leia Jeremias 42:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Jeremias.

- O que vocês acham que Jeremias quis dizer quando disse que não ocultaria uma só palavra ao declarar as palavras de Deus aos judeus? (Ele falaria a eles claramente a vontade de Deus.)

Peça aos alunos que leiam Jeremias 42:5–6 em silêncio e identifiquem como o povo respondeu a Jeremias. Saliente a frase “seja má” no versículo 6, e explique aos alunos que nesse caso, “má” se refere a algo que o povo não queria fazer, e não a algo que fosse mau.

- O que o povo prometeu fazer quando Jeremias revelasse a vontade de Deus?
- O que o povo disse que aconteceria com eles se obedecessem ao conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas?
- O que vocês acham que significa a frase “para que nos suceda bem”?

A fim de ajudar os alunos a entender o modo para que nos suceda bem quando obedecemos ao conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da Primeira Presidência, que está em *Para o Vigor da Juventude*:

“Prometemos que, se você cumprir os convênios que fez e seguir estes padrões, será abençoado(a) com a companhia do Espírito Santo, sua fé e seu testemunho vão ficar

mais fortes, e você vai desfrutar uma felicidade cada vez maior” (*Para o Vigor da Juventude*, 2012, p. ii).

Resuma Jeremias 42:7–8, explicando-lhes que após 10 dias Jeremias reuniu o povo para revelar-lhes a vontade de Deus sobre irem ou não para o Egito.

Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que leiam Jeremias 42:9–12 juntos e identifiquem o que aconteceria ao povo se eles dessem ouvidos ao conselho que Jeremias deu a eles. Peça-lhes que conversem sobre as respostas para as seguintes perguntas (você pode escrever essas perguntas no quadro):

- Que conselho Jeremias deu? (O povo deveria ficar na terra de Judá.)
- Como sucederia bem ao povo se eles tivessem obedecido ao conselho do profeta e ficado na terra de Judá?

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Jeremias 42:13–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que Jeremias deu aos judeus sobre o que aconteceria se eles não obedecessem ao conselho do Senhor.

- Que advertência Jeremias deu aos judeus?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que acontece quando negligenciamos o conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas? (Os alunos podem dar várias respostas, mas assegure-se de que esteja claro que **quando negligenciamos o conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas, sofremos as consequências negativas de nossas escolhas**. Escreva esse princípio no quadro.)

Chame a atenção dos alunos para a lista no quadro das maneiras pelas quais os profetas têm ensinado os jovens da Igreja a permanecerem espiritualmente puros e protegidos do mal.

- Que consequências as pessoas podem atrair para si se negligenciarem o conselho do Senhor dado por meio dos profetas?
- Em contraste, que bênçãos vocês têm visto quando vocês ou outras pessoas obedecem ao conselho do Senhor dado por meio dos profetas?

Peça a um aluno que leia Jeremias 42:19–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias disse ao povo depois que ele lhes falou para ficar na terra de Judá. (Você pode explicar que a frase “vos enganastes a vós mesmos” no versículo 20 significa que o povo mentiu quando disse a Jeremias que eles obedeceriam às palavras do Senhor.)

- De acordo com o versículo 22, quais consequências Jeremias disse que eles teriam por negligenciar o conselho do Senhor?
- Por que vocês acham que as pessoas, às vezes, escolhem negligenciar o conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas, mesmo quando foram advertidos das consequências?

Peça a um aluno que leia Jeremias 43:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo respondeu a Jeremias.

- De acordo com os versículos 2–3, que desculpa os homens soberbos deram por desobedecer às palavras de Jeremias? (Eles disseram que Jeremias não estava falando por Deus.)
- Que desculpa os soberbos dão para desobedecer às palavras dos profetas em nossos dias?

Peça aos alunos que ponderem as seguintes perguntas: Estou desobedecendo a algum conselho do Senhor dado por Seus profetas? Se sim, que conselho estou desobedecendo?

Incentive-os a traçar uma meta relativa ao que eles vão fazer para melhor seguir os conselhos do Senhor transmitidos por Seus profetas.

Resuma Jeremias 43:5–13, explicando-lhes que os remanescentes dos judeus não somente desobedeceram ao Senhor e foram para o Egito, como também levaram Jeremias com eles. Depois de chegarem no Egito, Jeremias profetizou que, quando o exército babilônico destrísse o Egito, o rei da Babilônia reinaria lá.

Peça a um aluno que leia o resumo do capítulo de Jeremias 44 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias profetizou sobre os judeus que estavam morando no Egito. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma os versículos 15–19 explicando aos alunos que os judeus no Egito se recusaram a ouvir Jeremias e disseram a ele que se sentiam mais abençoados quando adoravam os falsos deuses do Egito do que quando paravam de adorá-los.

Aplicar as Escrituras

A aplicação das escrituras a um contexto atual ajuda os alunos a entender melhor o significado desses princípios e dessas doutrinas em sua vida.

Peça a um aluno que leia Jeremias 44:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias disse aos judeus no Egito. Talvez seja preciso explicar-lhes que a frase “porque queimastes incenso” se refere a adorar falsos deuses.

- O que significa a frase “por isso vos sucedeu este mal”, no versículo 23? (Ela refere-se à destruição de Jerusalém descrita no versículo 22.)
- Como a mensagem de Jeremias nos versículos 22–23 ilustra o princípio escrito no quadro?

Jeremias 45–52

Jeremias profetiza a destruição de várias nações, mas ele também testifica da força do Redentor para livrar o povo

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que se sentiram desanimados por causa da oposição que enfrentaram ao tentar fazer o que era certo.

- O que deu esperança a vocês no momento de desânimo?

Resuma Jeremias 45, explicando-lhes que Baruque, o escriba de Jeremias, sentiu-se desanimado e o Senhor enviou a ele uma mensagem de ânimo por meio de Jeremias.

Explique-lhes que, em Jeremias 46–52, lemos que Jeremias profetizou a destruição de várias nações, mas ele também compartilhou mensagens de esperança. Peça aos alunos que procurem ao estudar Jeremias 46–52 uma verdade que ajudaria a trazer esperança em tempos de desânimo.

Escreva no quadro as seguintes referências de escritura: *Jeremias 46:27–28; Jeremias 50:17–20; Jeremias 50:33–34*. Peça aos alunos que leiam esses versículos em silêncio e identifiquem as mensagens de esperança. Você pode sugerir que os alunos marquem nas escrituras deles as palavras ou frases que reflitam mensagens de esperança.

- Quais foram as mensagens de esperança para a Israel dispersa? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- Que verdades podemos aprender a respeito do Redentor com essas passagens? (Os alunos podem dar várias respostas, mas assegure-se de que esteja claro que **por meio da força de nosso Redentor, podemos ser libertados do cativeiro físico e espiritual.**)
- Quais são algumas coisas das quais o Senhor pode nos libertar?

Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta no diário de estudo das escrituras ou no caderno: Em que ocasião o Senhor o libertou? Depois de dar-lhes tempo suficiente peça-lhes que digam o que escreveram. Relembre-os a não contar nada muito pessoal.

Explique-lhes que Jeremias 52 registra a conquista de Jerusalém pelos babilônicos. Resuma esse capítulo explicando-lhes que os babilônicos levaram o rei Zedequias cativo e mataram todos os seus filhos, exceto Muleque que escapou para as Américas (ver Ômni 1:15; Helamã 6:10; Helamã 8:21). Muitos dos judeus em Jerusalém também foram mortos ou levados cativos para a Babilônia.

Comentários e Informações Históricas

Jeremias 42:4. “Eu vo-lo declararei; não vos ocultarei uma só palavra”

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que os profetas revelam a palavra de Deus mesmo se ela não for popular:

“Por que os profetas proclamam mandamentos impopulares e chamam o povo ao arrependimento por rejeitar, modificar ou mesmo ignorar os mandamentos? A razão é muito simples: Ao receberem uma revelação, os profetas não têm escolha senão proclamar e reafirmar aquilo que Deus ordenou que dissessem ao mundo”. Os profetas fazem isso estando completamente a par do preço que terão que pagar. Algumas pessoas que preferem não viver os mandamentos se esforçam para difamar o caráter dos profetas e prejudicar sua integridade e reputação. Em resposta, os profetas continuam calados e simplesmente oferecem a outra face. O mundo pode ver

isso como fraqueza, mas é uma das maiores forças que um homem pode ter — ser fiel, não ceder e não vacilar quanto àquilo que sabe ser verdade, aceitando quaisquer consequências” (“Se Queres (...) Entrar na Vida, Guarda os Mandamentos”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 35).

Jeremias 43:2. “Todos os homens soberbos”

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou por que o orgulhoso tem dificuldade para aceitar conselhos dos profetas de Deus:

“O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus (ver Helamã 12:6).

(...) Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus” (“Acautelai-vos do Orgulho”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 3).

INTRODUÇÃO AO

Livro de Lamentações

Por que estudar esse livro?

O livro de Lamentações revela a situação patética de Judá após a conquista de Jerusalém pelos babilônios, que ocorreu como resultado dos pecados do povo e da negligência às advertências proféticas. Ao estudar o livro de Lamentações, os alunos podem perceber o pesar, o remorso e as consequências que acompanham o pecado. Os alunos também podem aprender que a compaixão e a misericórdia do Senhor se estendem àqueles que se voltam para Ele nos momentos de tristeza.

Quem escreveu esse livro?

O livro de Lamentações foi escrito por Jeremias (ver “Guia para Estudo das Escrituras”, “Lamentações, Livro de”). Lamentações contém as reações de pesar pela destruição de Jerusalém e do templo cerca de 586 a.C., que ocorreu durante a época de Jeremias.

Quando e onde foi escrito?

Jeremias escreveu o livro de Lamentações em alguma época depois de os babilônios destruírem Jerusalém. Não sabemos onde Jeremias estava quando escreveu esse livro, mas pode ter sido em Jerusalém ou no Egito (ver Jeremias 43:6–7).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro inteiro de Lamentações foi escrito em poesias muito bem construídas. Os

quatro primeiros capítulos formam acrósticos. Um acróstico é uma forma poética na qual as primeiras letras de cada linha formam uma sequência significativa. O livro de Lamentações contém composições de acrósticos com base nas 22 letras do alfabeto hebraico. Lamentações 1, 2 e 4 contém 22 versículos cada e cada um começando com uma letra diferente do alfabeto hebraico, em ordem alfabética. Lamentações 3 contém 66 versículos. Nesse capítulo os três primeiros versículos começam com a primeira letra do alfabeto hebraico, os próximos três versículos começam com a segunda letra e assim por diante. Lamentações 5 contém 22 versículos, mas não é um acróstico. (Ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Lamentations, book of”.)

Poeticamente, o uso de acrósticos dá estrutura e sequência à manifestação de grande pesar de Judá em circunstâncias que podem ter sido caóticas, sem sentido e desprovidas de qualquer ordem. O uso desse esquema literário também demonstra o uso atencioso da linguagem em clamar a Deus.

Nessa expressão poética do pesar, do choque e do sofrimento do povo, Lamentações se parece com outros livros poéticos do Velho Testamento, como Jó e Salmos (ver Salmos 74 e 79). Entretanto, diferentemente de muitos livros do Velho Testamento, Lamentações não contém nenhuma resposta do Senhor; ele fala apenas do sofrimento e do desejo do povo antes de receber a misericórdia do Senhor.

Resumo

Lamentações 1–2 Jeremias lamenta a condição desolada de Jerusalém após a destruição pelos babilônios. Ele reconhece que Jerusalém foi destruída porque o povo se rebelou contra os mandamentos do Senhor.

Lamentações 3 Jeremias ora pela libertação de Judá e expressa esperança no Senhor, cuja misericórdia está sobre aqueles que confiam Nele.

Lamentações 4 Jeremias compara as condições dos Judeus antes e depois da destruição de Jerusalém. Ele se entristece ao perceber o estado lamentável do povo e reconhece que essa situação é resultado do pecado.

Lamentações 5 Jeremias ora por aqueles que sobreviveram à destruição de Jerusalém, suplicando a Deus que veja a desolação deles, perdoe-os e permita-lhes retornar ao Senhor e ser restaurados como um povo.

Lamentações

Introdução

Jeremias lamentou a destruição de Jerusalém e a aflição do povo. Mas, mesmo em seu pesar, Jeremias testificou sobre a compaixão do Senhor. Jeremias comparou a vida

do povo quando eles estavam justos à vida deles quando estavam iníquos. Jeremias suplicou ao Senhor que perdoasse o povo de Judá e os trouxesse de volta para Ele.

Sugestões Didáticas

Lamentações 1

Jeremias fala da tristeza e aflição que resultam do pecado

Peça aos alunos que imaginem que um rapaz tem alguns amigos que tentam convencê-lo a quebrar um mandamento. Peça aos alunos que descrevam o que os amigos poderiam dizer para convencê-lo a quebrar o mandamento. Escreva as respostas dos alunos no quadro.

- O que vocês diriam a seus amigos a fim de convencê-los a não pecar?

Peça à classe que, ao estudar Lamentações 1, identifique verdades que possam ajudá-los a entender por que não devemos pecar.

Relembre aos alunos que por causa da escolha do povo de Judá de ignorar as advertências de Jeremias e de outros profetas e desobedecer a seus ensinamentos, escolhendo a iniquidade, os babilônicos destruíram Jerusalém. Algum tempo depois de Jerusalém ter sido destruída, Jeremias escreveu o livro de Lamentações. O termo *lamentação* refere-se a palavras que expressam profunda tristeza ou pesar.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Lamentações 1:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeremias lamentou. Explique aos alunos que os termos *ela* e *a* nesses versículos se referem a Jerusalém.

- Como Jeremias descreve Jerusalém no versículo 1?

Saliente as frases “tornou-se como viúva” no versículo 1 e “não tem quem a console entre todos os seus amantes; todos os seus amigos se houveram aleivosamente com ela” no versículo 2.

- O que significam essas frases? (Se necessário, explique aos alunos que essas frases significam que Jerusalém estava abandonada e sozinha.)

Peça aos alunos que examinem Lamentações 1:1–5, procurando palavras ou frases que nos ajudem a identificar algumas das consequências do pecado. Você pode marcar essas palavras ou frases em suas escrituras. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva as respostas dos alunos no quadro.

Explique-lhes que, em Lamentações 1:6–11, lemos que Jeremias continuou a lamentar a destruição de Jerusalém. Lamentações 1:12–22 inclui lamentações escritas da perspectiva de Jerusalém, como se a cidade estivesse falando. Peça a um aluno que leia Lamentações 1:16, 18, 20 e 22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras consequências do pecado.

Saliente que a frase “as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativoiro” no versículo 18 refere-se à perda da nova geração. A frase “turbadas estão as minhas entranhas” no versículo 20 refere-se à angústia mental e espiritual que sentimos ao pecar.

- Que palavras ou frases dos versículos 16, 18, 20 e 22 podem nos ajudar a entender o que acontece quando pecamos? (Acréscime as respostas dos alunos à lista no quadro. Você pode incentivar os alunos a marcar essas palavras ou frases.)

Chame atenção para a lista que está no quadro. Peça aos alunos que usem o que aprenderam em Lamentações 1 para escrever um princípio que resuma as consequências de cometermos pecados. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que conversem com um colega sobre o que escreveram. Depois peça a vários alunos que relatem para a classe

o que escreveram. Depois que os alunos relatarem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando pecamos, sofremos.** Explique aos alunos que esse é apenas um dos muitos possíveis princípios que podemos aprender com Lamentações 1.

- Em sua opinião, por que nos sentimos tristes e angustiados quando pecamos?

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson:



“Você não pode fazer o que é errado e se sentir bem. É impossível! Anos de felicidade podem ser perdidos na gratificação tola de um desejo momentâneo de prazer. Satanás quer que você acredite que a felicidade vem apenas quando você se entrega às tentações dele, mas é só olhar para a vida despedaçada daqueles que violam as leis de Deus para saber por que Satanás é chamado de o pai das mentiras” (“Mensagem à Geração Que Se Forma”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 41).

- Como essa verdade pode ajudar alguém que esteja sendo tentado a pecar?

Peça aos alunos que ponderem por um tempo em como se sentiram tristes depois de pecar. Peça aos alunos que evitem pecar para que eles não tenham que sentir essas consequências.

Lamentações 2–3

Jeremias confia que o Senhor vai ter compaixão de Israel

Durante o estudo de Lamentações 2–3, incentive-os a procurar princípios que nos ajudem quando nos sentimos tristes e angustiados depois de pecar.

Explique aos alunos que, em Lamentações 2, lemos o registro de Jeremias sobre a miséria e tristeza que o povo de Jerusalém sentiu depois que a cidade foi destruída.

Explique-lhes que Lamentações 3 registra que Jeremias lamentou a destruição de Jerusalém da perspectiva do povo de Judá. Lamentações 3:1–18 descreve o povo iníquo de Judá e seu relacionamento com Deus. Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Lamentações 3:1, 3, 7–9, 11 e 18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os pecados do povo afetaram seu relacionamento com Deus.

- Como os pecados do povo afetaram seu relacionamento com Deus? (Ajude os alunos a entender que, em seu estado pecaminoso, o povo sentiu que o Senhor os havia abandonado. Na realidade, foi o povo que se afastou de Deus.)

Explique-lhes que, em razão de o povo ter arruinado seu relacionamento com Deus, eles sentiram profundo desespero. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lamentações 3:19–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma verdade que pode ter ajudado o povo de Judá. Explique-lhes que a frase “do absinto e do fel” no versículo 19 refere-se a um sofrimento doloroso.

- Que razões deu Jeremias para explicar por que o povo ainda podia ter esperança depois de passar por grande desespero?
- De acordo com o versículo 25, a quem o Senhor ajuda?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre por que devemos ter esperança mesmo depois de pecarmos? (Os alunos podem sugerir uma variedade de princípios, mas assegure-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Por causa da compaixão do Senhor, podemos encontrar esperança em saber que Ele vai nos ajudar se O buscarmos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Sublinhe as seguintes palavras da frase no quadro: *compaixão, esperança e ajuda*. Peça aos alunos que expliquem o que acham que essas palavras significam.

- Como o entendimento desse princípio pode ajudar alguém que se sente desesperado ou está pesaroso por causa de seus pecados?

Resuma Lamentações 3:31–39 explicando aos alunos que Jeremias disse que o Senhor não tem prazer em castigar as pessoas. Peça a um aluno que leia Lamentações 3:40–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as aflições que enfrentamos, como resultado do pecado, podem nos inspirar a fazer.

- O que as aflições que enfrentamos, como resultado do pecado, podem nos inspirar a fazer? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas assegure-se de que esteja claro

que **as aflições que enfrentamos, como resultado do pecado, podem ajudar a nos motivar a buscar o Senhor novamente.** Você pode anotar essa verdade no quadro.)

- De que maneira vocês acham que as aflições que enfrentamos, como resultado do pecado, podem ajudar a nos inspirar a nos aproximarmos do Senhor?

Explique aos alunos que, em Lamentações 3:42–66, aprendemos que Jeremias continuou a lamentar a condição do povo de Judá, mas reconheceu novamente que o Senhor vai Se chegar àqueles que O buscarem.

Lamentações 4

Jeremias compara a vida do povo quando eles estavam justos à vida deles no cativeiro

Pergunte aos alunos se eles já se indagaram como a vida deles poderia ser diferente se eles escolhessem ser iníquos em vez de ser justos.

- Como vocês acham que a sua vida seria diferente?

Explique aos alunos que, em Lamentações 4, lemos que Jeremias comparou a vida das pessoas justas que viviam em Judá no passado à vida do povo iníquo de Judá que vivia em sua época.

Peça a um aluno que leia Lamentações 4:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jeremias descreveu o povo quando eles eram justos e quando eram iníquos.

- Como Jeremias descreveu o povo quando eles eram justos e quando eram iníquos?

Em Lamentações 4:3–10, Jeremias fez mais declarações comparando a condição do povo quando eles estavam justos ao estado deles quando estavam iníquos. Por exemplo, ele disse que quando eles eram justos eles tinham o suficiente para comer, viviam confortavelmente e gozavam de boa saúde. Jeremias disse que, quando eles eram iníquos eles passaram fome, não tinham uma casa para morar e estavam doentes.

- O que causou essas mudanças na vida das pessoas? (A iniquidade do povo, que resultou na destruição de Jerusalém.)
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que acontece quando vivemos retamente em vez de escolher pecar? (Os alunos podem dar várias respostas, mas assegure-se de que eles identifiquem que, **quando vivemos retamente, nossa vida é melhor do que se escolhêssemos pecar.**)
- De que maneira a vida das pessoas pode ser melhor se elas viverem retamente?

Peça aos alunos que contem exemplos de pessoas das escrituras cuja vida foi melhor porque elas escolheram viver retamente. Saliente que, por vivermos retamente, não significa que não passaremos por provações e tristezas na vida. Também não significa que todos os que de alguma forma passam por provações as mereçam por causa de iniquidade. Entretanto, quando somos justos o Senhor nos dá força, paz e bênçãos para ajudar-nos tanto física quanto espiritualmente (ver Mosias 2:41).

Resuma o restante de Lamentações 4, explicando aos alunos que Jeremias continuou a descrever a condição lamentável daqueles que escolheram ser iníquos.

Lamentações 5

Jeremias suplica ao Senhor que perdoe Israel e os traga de volta para Ele.

Explique-lhes que Lamentações 5 registra uma das orações de Jeremias ao Senhor. Resuma Lamentações 5:1–18 explicando que na oração de Jeremias ele reconheceu os pecados do povo e as consequências que o povo sofreu pelos pecados.

Peça a um aluno que leia Lamentações 5:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique pelo que mais Jeremias orou.

- O que chama a atenção de vocês na oração de Jeremias?

Saliente a frase “renova os nossos dias como dantes” (versículo 21), e explique aos alunos que Jeremias suplicou ao Senhor que perdoasse o povo e o purificasse, como ele havia sido antes.

Peça aos alunos que meditem sobre o que podem fazer para seguir mais plenamente ao Senhor a fim de serem renovados.

Identificar a intenção do autor ou orador

Uma passagem de escritura ou um princípio do evangelho pode ficar claro quando a intenção do autor é clara. Nesse caso, você pode ajudar os alunos a analisar que mensagem Jeremias estava tentando ensinar ao comparar a vida dos justos com a vida dos iníquos.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Ezequiel

Por que estudar esse livro?

O livro de Ezequiel contém as visões e as profecias de Ezequiel, a quem o Senhor chamou para ministrar aos judeus cativos na Babilônia. Esse livro mostra que o Senhor está ciente de Seu povo onde quer que estejam. Ao estudar esse livro, os alunos podem aprender que Deus chama profetas como atalaia para alertar Seus filhos do perigo.

Apesar de ter sido escrito em uma época em que Jerusalém estava sendo destruída, o livro de Ezequiel é cheio de esperança. O Profeta Ezequiel viu além das tragédias de sua época, um tempo futuro de renovação quando o Senhor reuniria seu povo, daria a eles um “coração novo” e um “espírito novo” e os ajudaria a viver Suas leis (ver Ezequiel 36:21, 24–28). Estudar o livro de Ezequiel pode fortalecer a fé dos alunos no poder do Senhor para transformar pessoas e nações. Os alunos podem aprender que todos os que se arrependem de suas iniquidades vão receber a misericórdia, o amor e o perdão de Deus.

Quem escreveu esse livro?

O Profeta Ezequiel é o autor do livro de Ezequiel. Escrito pela perspectiva da primeira pessoa, Ezequiel registrou as visões e revelações que recebeu do Senhor. Ezequiel era um sacerdote que viveu entre os judeus cativos levados para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor aproximadamente 597 a.c. (ver Ezequiel 1:3). De acordo com o relato em II Reis 24:14–16, os Babilônios levaram cativos a maioria dos principais homens da terra naquela época. Portanto, é possível que Ezequiel tenha vindo de uma família proeminente e influente (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ezequiel”). Ezequiel profetizou e proferiu as palavras do Senhor aos judeus exilados na Babilônia

na mesma época em que Jeremias estava profetizando em Judá e Daniel estava profetizando na corte dos babilônios.

Quando e onde foi escrito?

O livro de Ezequiel foi escrito durante o cativeiro de Ezequiel na Babilônia. Ele profetizou de 592 a 570 a.c. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ezequiel”). Depois de ser levado cativo, Ezequiel estabeleceu-se com os outros judeus em um lugar próximo ao rio Quebar (ver Ezequiel 1:1–3; Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Ezequiel”). Foi lá que Ezequiel registrou que os céus se abriram para ele e teve visões de Deus (ver Ezequiel 1:1).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Mais de uma vez no livro de Ezequiel lemos que o Senhor comparou Seu profeta com um atalaia na torre (Ezequiel 3:17; Ezequiel 33:1–9). Por meio dessa comparação, o Senhor enfatizou tanto a responsabilidade dos profetas de alertar Seu povo sobre o perigo iminente quanto a responsabilidade do povo de atender ao alerta do atalaia. Também aprendemos que todos nós somos responsáveis por nossas próprias ações e seremos punidos ou recompensados de acordo com as escolhas que fazemos (ver Ezequiel 18; Ezequiel 33).

O livro de Ezequiel está repleto de relatos de visões e profecias. Por exemplo, o Senhor mostrou a Ezequiel uma visão da ressurreição da casa de Israel, afirmando que o povo do convênio do Senhor seria reunido na terra de sua herança (ver Ezequiel 37:1–14). O Senhor também descreveu a coligação de Israel nos últimos dias comparando-a à junção da vara de José (o Livro de Mórmon) e da vara de Judá

(a Bíblia) (ver Ezequiel 37:15–28). O livro de Ezequiel inclui uma profecia de uma grande batalha que precederá a Segunda Vinda de Jesus Cristo (ver Ezequiel 38–39). E também, Ezequiel 40–48 contém uma descrição de um templo que será construído em Jerusalém nos últimos dias.

Resumo

Ezequiel 1–3 Ezequiel vê o Senhor e Sua glória. Ele é chamado para ser um atalaia para a casa de Israel para alertar, reprová-lo e chamá-los ao arrependimento.

Ezequiel 4–24 O Senhor instrui Ezequiel a usar símbolos para representar a iniquidade de Israel e a destruição de Jerusalém. Ezequiel profetiza sobre os julgamentos do Senhor para Jerusalém e explica por que a fome, a desolação, a guerra e as pestilências vão varrer a terra de Israel.

Ezequiel 25–32 O Senhor ordena a Ezequiel que proclame a iniquidade das nações que cercam Israel e profetize sua destruição.

Ezequiel 33–48 O Senhor repreende os líderes de Israel por serem maus pastores. O Senhor será um verdadeiro pastor para Israel. Ezequiel registra sua visão da restauração de Israel após o exílio nos últimos dias. O Senhor promete reunir os israelitas do cativeiro, levá-los de volta a suas terras prometidas, renovar Seu convênio com eles e reunir os reinos de Israel e Judá.

Ezequiel 1–3

Introdução

Ezequiel era um sacerdote entre os judeus cativos levados para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor em 597 a. c. (ver II Reis 24:11–16; Ezequiel 1:1–2). Em seu quinto ano no cativeiro, Ezequiel teve uma visão na qual viu

a glória de Deus. O Senhor chamou a Ezequiel para ser um profeta e servir como atalaia para alertar, reprovar e chamar toda a casa de Israel ao arrependimento (ver Ezequiel 2:3–7; Ezequiel 3:17).

Sugestões Didáticas

Ezequiel 1

Ezequiel vê a glória de Deus em uma visão

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Em 26 de dezembro de 2004, um forte terremoto atingiu a costa da Indonésia, criando um tsunami fatal que matou mais de 200.000 pessoas. Foi uma tragédia terrível. Em um dia, milhões de vidas foram mudadas para sempre.

Mas em certa vila, ninguém morreu, apesar de ela ter sido destruída.

Qual o motivo?

Eles sabiam que o tsunami estava chegando.

O povo moken morava em vilas, em ilhas afastadas da costa da Tailândia e da Birmânia (Mianmar). Sendo uma comunidade de pescadores, sua vida dependia do mar. Por centenas ou talvez milhares de anos, seus antepassados estudaram o oceano e transmitiram seu conhecimento de pai para filho.

Uma coisa específica que lhes fora ensinada foi o que fazer quando o oceano se retraísse. De acordo com suas tradições, quando isso acontecesse, o “laboon”, uma onda que engolia pessoas, chegaria pouco tempo depois.

Quando os anciãos da vila viram os temidos sinais, gritaram para que todos fugissem para um lugar elevado.

Nem todos deram ouvidos.

Um pescador idoso disse: ‘Nenhum dos jovens acreditou em mim’. Na verdade, sua própria filha o chamou de mentiroso. Mas o velho pescador não descansou até que todos saíssem da vila e subissem para um lugar elevado” (“Seguir para um Lugar mais Elevado”, *A Liahona*, novembro de 2005, p.16).

- Em sua opinião, por que algumas pessoas não acreditaram nos avisos dos anciãos da vila?
- Em sua opinião, como as pessoas que não acreditaram a princípio nos avisos se sentiram em relação aos anciãos da vila depois que o tsunami destruiu a vila?

Explique aos alunos que há perigos invisíveis no mundo que ameaçam nossa segurança espiritual. Peça à classe que, ao estudar Ezequiel 1–3, identifique um princípio que ensine como o Senhor nos avisa dos perigos e nos mantém seguros.

Explique aos alunos que Ezequiel era um sacerdote que foi levado cativo para a Babilônia com outros judeus pelo rei Nabucodonosor. Peça a um aluno que leia Ezequiel 1:1, 3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequiel viu e aprendeu por experiência enquanto estava no cativeiro.

- O que Ezequiel viu e aprendeu por experiência enquanto estava no cativeiro?

Resuma Ezequiel 1:4–25, explicando aos alunos que Ezequiel descreveu criaturas celestiais e sua forma de movimento. Ele também viu quatro rodas que se moviam com as criaturas. Embora algumas pessoas tentem explicar o que esses seres e objetos representam, o significado completo da visão de Ezequiel ainda não foi revelado a nós pelo Senhor.

Focalizar nos princípios de conversão

Ao decidir o que ensinar em um bloco de escrituras, os professores devem evitar supor e devem concentrar-se nas verdades que vão ajudar os alunos a se aproximarem do Pai Celestial e do Salvador. O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, aconselhou: “Ao prepararem uma aula, procurem os princípios de conversão que ela contém. (...) Os princípios de conversão são aqueles que nos levam a obedecer à vontade de Deus” (“*Converting Principles*” [Princípios de Conversão], trecho de uma reunião com o Élder L. Tom Perry, 2 de fevereiro de 1996, p. 1; si.LDS.org).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 1:26–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequiel viu no firmamento acima dos seres celestiais. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Quais palavras e frases Ezequiel usou para descrever o Senhor e o trono no qual Ele estava sentado?
- Por que vocês acham que Ezequiel caiu sobre o seu rosto quando ele viu o Senhor em Seu trono?

Ezequiel 2–3

O Senhor chama Ezequiel para advertir os israelitas no cativeiro

Explique aos alunos que Ezequiel 2–3 descreve o que Ezequiel viu em seguida em sua visão. Peça a um aluno que leia Ezequiel 2:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ajudou Ezequiel a ouvir as palavras do Senhor. Saliente que, em Ezequiel 2:1, a expressão “filho do homem” refere-se apenas a esse profeta. Como uma expressão hebraica ela significa apenas “humano”. Ela não deve ser confundida com o título “Filho do Homem” que se refere a Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 2, o que entrou em Ezequiel que o ajudou a ouvir as palavras do Senhor?
- Qual é o papel do Espírito ao nos ajudar a ouvir e entender as palavras do Senhor?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 2:3–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o pedido que Jeová fez a Ezequiel. Explique-lhes que as palavras *semblante duro* e *obstinados de coração* no versículo 4 indicam teimosia e indisposição para mudar. A expressão *deixem de ouvir* no versículo 5 significa abster-se.

- De acordo com os versículos 3–5, que pedido o Senhor fez a Ezequiel?
- Com base na descrição dos filhos de Israel nos versículos 3–7, que desafios Ezequiel enfrentaria ao ensiná-los? (Você pode explicar que sarças, espinhos e escorpiões mencionados no versículo 6 simbolizam as dificuldades que Ezequiel enfrentaria ao ensinar o povo.)
- O que aprendemos no versículo 7 sobre o papel de um profeta? (Os alunos podem sugerir várias verdades, mas assegure-se de que esteja claro para eles que **os profetas falam e ensinam as palavras que o Senhor dá a eles**).
- Como o entendimento de que os profetas buscam ensinar as palavras que o Senhor lhes dá pode influenciar sua atitude em relação aos conselhos e ensinamentos deles?

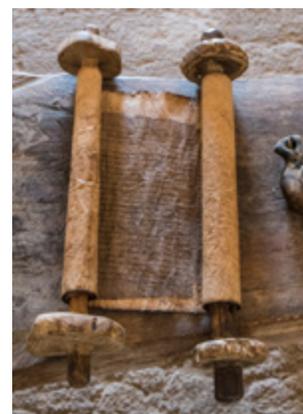
Resuma Ezequiel 2:9–10 explicando aos alunos que o Senhor deu a Ezequiel um “rolo de livro” (Ezequiel 2:9, que era um rolo de pergaminho com escritos na frente e no verso. Esse pergaminho contendo as palavras que o Senhor queria que Ezequiel falasse a Israel, incluíam “lamentações, e suspiros e ais” (Ezequiel 2:10) pela rebelião do povo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 3:1–3. (Você pode explicar que a palavra *rolo* significa pergaminho.) Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Ezequiel fizesse com o rolo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A seu ver o que quer dizer a expressão “comer o rolo”? [Uma explicação possível para a expressão comer o rolo é que Ezequiel iria internalizar a palavra de Deus e fazer dela parte de sua vida (ver Ezequiel 3:10).]
- Como Ezequiel descreveu o sabor do rolo?
- Por que vocês acham que ele descreveria o rolo com a palavra de Deus como doce quando ele continha “lamentações, e suspiros e ais” (Ezequiel 2:10)?

Resuma Ezequiel 3:4–14 explicando aos alunos que o Senhor ordenou que Ezequiel falasse Suas palavras ao povo. Embora Ezequiel enfrentasse oposição, o Senhor havia fortalecido a resolução de Ezequiel de ensinar os rebeldes filhos de Israel.

Explique aos alunos que o Senhor usou uma analogia para ajudar Ezequiel a entender sua missão e seu papel como profeta. Para ajudar os alunos a entender essa analogia, peça aos alunos que imaginem que eles vivem em uma cidade antiga. Divida os alunos em grupos de dois ou três e peça a cada grupo que faça uma lista das maneiras pelas quais eles



Antigamente, alguns escritos eram registrados em papel, pergaminho ou outros materiais e eram enrolados como esse rolo.

fortificariam a cidade contra os ataques inimigos. Peça a alguns alunos que compartilhem sua lista com a classe.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 3:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a que o Senhor comparou Ezequiel.

- A que o Senhor comparou Ezequiel?

Mostre aos alunos uma gravura de um atalaia em uma torre ou faça uma ilustração simples de um no quadro. Explique-lhes que na época de Ezequiel, o atalaia em um muro ou uma torre tinha a responsabilidade de alertar o povo do perigo iminente de ataques inimigos (ver Ezequiel 33:1–6). Mostre uma fotografia do atual Presidente da Igreja.

- Como as responsabilidades de um profeta se assemelham às de um atalaia?
- De que maneira os profetas podem ser como atalaias para nós? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Se dermos ouvidos às advertências dos profetas, poderemos estar preparados para enfrentar os desafios e os perigos que nos ameaçam.** Você pode escrever esse princípio no quadro e sugerir que os alunos o escrevam em suas escrituras, ao lado de Ezequiel 3:17.)

Para ajudar os alunos a entender a importância de dar ouvidos às advertências proféticas, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“Por ser bondoso, o Senhor chama servos para advertir as pessoas de perigos. Esse chamado é ainda mais importante e mais difícil porque as advertências mais valiosas são as que se referem a perigos que as pessoas não consideram reais” (“Ergamos Nossa Voz de Advertência”, *A Liahona*, janeiro de 2009, p. 3).

- De acordo com o Presidente Eyring, por que as advertências proféticas são tão importantes para nós seguirmos hoje em dia?
- Quais são algumas das advertências que os profetas nos deram recentemente? (Faça no quadro uma lista das respostas dos alunos. Você também pode compartilhar algumas das advertências dos profetas feitas nas conferências gerais mais recentes.)

Peça aos alunos que escolham uma advertência da lista no quadro. Convide-os a ponderar sobre essa advertência e depois responder a seguinte pergunta:

- Como o fato de seguir essa advertência profética os protege do perigo?

Peça aos alunos que releiam em casa os discursos mais recentes do Presidente da Igreja e partes do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Incentive-os a seguir as advertências e os conselhos que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 3:18–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências que Ezequiel sofreria se falhasse em chamar o povo ao arrependimento.

- O que o Senhor disse que aconteceria a Ezequiel se ele falhasse em alertar o povo? (Explique aos alunos que a palavra *sangue* nos versículos 18 e 20 refere-se aos pecados.)
- De acordo com esses versículos, que verdade o Senhor enfatizou a Ezequiel? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro que: **O Senhor nos considera responsáveis por cumprir as responsabilidades que Ele nos dá.**)

Resuma Ezequiel 3:22–27 explicando que o Senhor prometeu ajudar Ezequiel a saber quando ele deveria ensinar o povo e o que deveria dizer a eles. O Senhor instruiu Ezequiel a dizer ao povo que ele iria profetizar quer ele desse ouvido a sua mensagem ou não.

Encerre a aula prestando testemunho do papel dos profetas do Senhor como atalaias e das bênçãos que recebemos por dar ouvidos a suas advertências e seus conselhos.



Comentários e Informações Históricas

Ezequiel 2:7; Ezequiel 3:4. “Mas tu lhes dirás as minhas palavras”

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou como os profetas modernos buscam a orientação do Senhor:

“Essas conferências sempre são realizadas sob a direção do Senhor e guiadas por Seu Espírito (D&C 46:2). Como

oradores, não nos é designado um tópico específico. Ao longo de semanas e meses, com frequência em noites de insônia, esperamos no Senhor. Por meio de jejum, oração, estudo e reflexão, ficamos sabendo a mensagem que *Ele* quer que transmitamos” (“Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 6).

Ezequiel 4–32

Introdução

Jesus Cristo ordenou a Ezequiel que ensinasse os judeus no cativeiro usando exemplos que simbolizavam o julgamento de Deus da cidade de Jerusalém. Por meio de Ezequiel, o Senhor castigou os israelitas desobedientes e

suplicou ao povo que se arrependesse de seus caminhos iníquos. Ezequiel também falou contra a iniquidade das nações vizinhas de Israel e profetizou a destruição delas.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 4–17, 19–24

Ezequiel profetiza sobre a destruição de Jerusalém e a dispersão e coligação de Israel

Peça aos alunos que pensem em alguém com quem eles têm um bom relacionamento.

- O que ajudou a tornar esse relacionamento forte?
- É possível ter um relacionamento forte com alguém que vocês não conheçam bem? Por que sim? Ou por que não?

Peça aos alunos que pensem em como está o relacionamento deles com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Peça aos alunos que procurem ao estudar Ezequiel 4–24 como Jesus Cristo nos ajuda a fortalecer nosso relacionamento com Ele.

Explique aos alunos que o Senhor mostrou a Ezequiel em uma visão como os filhos de Israel se afastaram Dele por meio da idolatria e da iniquidade. Ezequiel profetizou sobre o que aconteceria a Israel no futuro.

Forneça cópias aos alunos da seguinte tabela ou escreva-a no quadro.

Referência de escritura	O que aconteceria com os israelitas?	O que os israelitas aprenderiam como resultado?
Ezequiel 6:1–7		
Ezequiel 6:8–10		
Ezequiel 12:15–20		
Ezequiel 16:60–63		
Ezequiel 20:41–44		

Atividades em grupos pequenos

Às vezes, nos trabalhos ou debates em grupos pequenos, os alunos se distraem, conversam sobre outros assuntos ou deixam de se esforçar para aprender. Quando o professor demonstra envolvimento nessas atividades e vai de grupo em grupo para monitorar o aprendizado, isso pode ajudar os alunos a manter a concentração e tirar o máximo proveito da atividade.

Separe os alunos em cinco grupos e designe a cada grupo um bloco de escrituras. (Se sua classe for pequena, você pode dividir os alunos em menos grupos e designar a cada grupo mais de um bloco de escrituras.) Peça a cada grupo que leia a passagem das escrituras que lhe foi designada, identificando o que aconteceria aos israelitas e o que os israelitas aprenderiam como resultado. Peça aos alunos que registrem o que encontrarem na tabela. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que o grupo aprendeu com a leitura. Peça aos alunos que preencham o restante da tabela ou completem a tabela juntos no quadro enquanto os alunos relatam o que encontraram.

- Como vocês resumiriam o que Jeová queria que os israelitas soubessem como resultado do que aconteceria a eles? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor nos proporciona oportunidades para sabermos que Ele é o único Deus verdadeiro.**)

Explique aos alunos que a frase “vós sabereis que Eu sou o Senhor” ou variações dela são mencionadas mais de 45 vezes em Ezequiel 4-32.

- Na sua opinião, por que era importante que as pessoas reconhecessem o Senhor como o único Deus verdadeiro?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 14:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um dos propósitos de Jeová punir Israel.

- De acordo com o versículo 11, qual era um dos propósitos de o Senhor punir Israel? (Depois que os alunos responderem, modifique a verdade que está no quadro para que fique: **O Senhor nos proporciona oportunidades para sabermos que Ele é o único Deus verdadeiro e para nos aproximarmos Dele.**)
- O que o tem ajudado a fortalecer seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo?
- O que tem ajudado vocês a se aproximar Deles?

Ezequiel 18

Jesus Cristo ensina Ezequiel que todas as pessoas serão punidas por seus pecados

Peça aos alunos que imaginem que estão conversando com dois de seus amigos. Um amigo diz para o outro: “Se eu tivesse pais como os seus que são ativos e fortes na Igreja, eu provavelmente seria uma pessoa melhor e não faria algumas das coisas que faço. Mas meus pais não são ativos e não esperam que eu viva de acordo com todos os padrões da Igreja, portanto, eu não vivo”.

- O que vocês diriam a esse amigo?

Peça aos alunos que identifiquem princípios, ao estudarem Ezequiel 18, que possam ajudá-los a entender melhor as expectativas do Pai Celestial para eles, a despeito do nível de atividade de sua família na Igreja.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 18:1-3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um provérbio israelita ao qual Jesus Cristo Se referiu.

- De acordo com o versículo 2, a qual provérbio Jesus Cristo Se referiu?

Explique aos alunos que a referência aos pais comerem uvas verdes e os dentes dos filhos se embotarem refere-se à crença dos israelitas de que seus castigos eram uma punição pelos pecados dos pais, o que era representado pelas uvas verdes. Os filhos de Israel se escusavam dos pecados dizendo que os pais não lhes haviam ensinado adequadamente os caminhos de Deus ou estabelecido um meio pelo qual eles pudessem ser fiéis a Seus mandamentos.

- Segundo o versículo 3, o que o Senhor disse a Israel sobre suas desculpas?

Explique-lhes que, em Ezequiel 18:4-18, lemos que o Senhor usou uma situação envolvendo um homem, o filho e o neto para mostrar por que os israelitas não poderiam culpar seus pais por seus pecados. Resuma os versículos 4-8, explicando aos alunos que o Senhor descreveu um homem justo e reto.

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Ezequiel 18:9 e identifiquem o que o Senhor disse que aconteceria com esse homem justo.

- O que o Senhor disse que aconteceria com esse homem? (Explique-lhes que a frase “tal justo certamente viverá” se refere a viver futuramente na presença de Deus.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 18:10-13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição do filho do homem justo.

- Que tipo de homem era o filho? (Explique-lhes que no versículo 13 a frase “certamente morrerá” refere-se a ser expulso da presença de Deus e a referência ao sangue diz respeito à responsabilidade pelos pecados do homem.)
- O que vocês acham que o Senhor quis dizer quando falou: “o seu sangue será sobre ele?”
- Quais são alguns exemplos de pessoas, nas escrituras, que foram iníquas apesar de terem pais justos? (As respostas podem incluir Caim, Lamã e Lemuel.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 18:14-18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jeová descreveu o filho do homem iníquo.

- Como Jeová descreveu o filho do homem iníquo?

- Quais são alguns exemplos de pessoas, nas escrituras, que viveram retamente apesar de ter pais que não eram justos? (As respostas podem incluir Abraão, rei Ezequias e rei Lími.)
- Que princípio podemos aprender com o filho do homem iníquo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos escolher viver retamente a despeito de nossas circunstâncias e das escolhas das pessoas a nossa volta.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa verdade no quadro. Você pode sugerir que os alunos anotem isso na margem de suas escrituras.)

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 18:19–20 em silêncio e identifiquem outro princípio que Israel poderia aprender com essa parábola.

- O que vocês acham que significa a frase “o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho” (versículo 20)? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro que **Deus vai nos responsabilizar por nossas próprias escolhas.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Por que vocês acham que os filhos de Israel precisavam entender essa verdade?

A fim de ajudar os alunos a entender as verdades que eles identificaram em Ezequiel 18, peça a um aluno que leia as seguintes declarações do *Para o Vigor da Juventude*:

“O Pai Celestial deu-lhe o arbítrio, a capacidade de escolher entre o certo e o errado e de agir por si mesmo(a). Depois da concessão da própria vida, o direito de dirigir sua vida é uma das maiores dádivas de Deus para você. Enquanto você está aqui na Terra, você vai ser provado(a) para verificar se usará, ou não, o arbítrio para demonstrar amor a Deus ao guardar Seus mandamentos. (...)”

Você é responsável pelas escolhas que faz. Deus Se importa com você e vai ajudar você a fazer escolhas corretas, mesmo que sua família e seus amigos usem o arbítrio deles de um modo que não seja correto. Tenha a coragem moral de permanecer firme na obediência à vontade de Deus, mesmo que tenha que ficar sozinho(a). Ao fazer isso, dará um exemplo para os outros seguirem” (livreto, 2012, p. 2).

- O que Deus nos deu a fim de nos guiar a fazer boas escolhas?
- De que maneira Deus ajudou vocês ou alguém que vocês conheçam a fazer boas escolhas mesmo quando familiares e amigos usaram o arbítrio deles de um modo que não era correto?

Você pode prestar seu testemunho de que Deus nos considera responsáveis por nossas escolhas e que, a despeito de nossas circunstâncias e das escolhas de outras pessoas, podemos escolher viver retamente.

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Que escolhas posso fazer em minha vida agora que vão me ajudar a viver retamente mesmo quando as pessoas ao meu redor não o fizerem?* Peça aos alunos que respondam a essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para comentar o que escreveram.

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 18:21–22 silenciosamente e identifiquem a mensagem do Senhor para aqueles que abandonarem a iniquidade.

- Qual é a mensagem do Senhor àqueles que abandonam a iniquidade?

Resuma Ezequiel 18:24–32 explicando-lhes que Jeová ensinou que os justos que O rejeitam e cometem pecado sem se arrependem não serão salvos. Jeová chamou Seu povo para arrepender-se de seus pecados e “[fazer] um coração novo e um espírito novo” (Ezequiel 18:31).

(*Observação:* Muitos dos ensinamentos em Ezequiel 18:21–32 são repetidos em Ezequiel 33:10–20 e serão abordados na próxima lição.)

Ezequiel 25–32

Ezequiel profetiza a destruição de outras nações

Resuma Ezequiel 25–32, explicando aos alunos que Ezequiel profetizou sobre a destruição das nações iníquas que cercavam Israel.

Encerre a aula convidando os alunos a testificar sobre as verdades dessa lição que são mais significativas para eles.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Jeremias 34–52; Lamentações; Ezequiel 1–32 (Unidade 28)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Jeremias 34–Ezequiel 32 (unidade 28) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Jeremias 34–41)

Ao ler que os reis de Judá rejeitaram o conselho do Profeta Jeremias, os alunos aprenderam que as palavras do Senhor serão cumpridas quer acreditemos nelas ou não. Eles também aprenderam que se obedecermos a palavra do Senhor dada por intermédio de Seus servos, prosperaremos espiritualmente. No entanto, se cedermos ao medo e seguirmos o mundo em vez de seguir o profeta do Senhor, pereceremos espiritualmente.

Dia 2 (Jeremias 42–52)

Ao estudar os conselhos de Jeremias aos judeus que não foram levados cativos, os alunos aprenderam que, quando negligenciamos o conselho do Senhor dado por meio de Seus profetas, sofreremos as consequências negativas de nossas escolhas. Eles também descobriram que por meio da força de nosso Redentor, podemos ser libertados do cativeiro físico e espiritual.

Dia 3 (Lamentações)

Os alunos aprenderam as seguintes verdades com o livro de Lamentações: Quando pecamos, sofreremos as consequências. Devido à compaixão do Senhor, podemos ter esperança em saber que Ele vai nos ajudar se O buscarmos. As aflições que enfrentamos como resultado do pecado podem ajudar a nos motivar para nos aproximarmos do Senhor. Quando vivemos retamente, nossa vida será melhor do que se escolhermos pecar.

Dia 4 (Ezequiel 1–32)

Ao estudar Ezequiel 1–32, os alunos aprenderam que se dermos ouvidos às advertências dos profetas, estaremos fazendo o que o Senhor quer que façamos e estaremos preparados para enfrentar os desafios e os perigos que nos ameaçam. Os alunos também aprenderam que o Senhor nos considera responsáveis por cumprir as responsabilidades que Ele nos dá. Eles também descobriram que o Senhor nos concede oportunidades para sabermos que Ele é o único Deus verdadeiro e para nos aproximarmos Dele e que podemos escolher viver retamente a despeito de nossas circunstâncias e das escolhas das pessoas a nossa volta.

Introdução

Essa lição pode ajudar os alunos a entender o papel dos profetas e por que é importante que eles deem ouvidos aos conselhos dos profetas.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 2–3

O Senhor chama Ezequiel para advertir os israelitas no cativeiro

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação descrita pelo Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Em 26 de dezembro de 2004, um forte terremoto atingiu a costa da Indonésia, criando um tsunami fatal que matou mais de 200.000 pessoas. Foi uma tragédia terrível. Em um dia, milhões de vidas foram mudadas para sempre.

Mas em certa vila, ninguém morreu, apesar de ela ter sido destruída.

Qual o motivo?

Eles sabiam que o tsunami estava chegando.

O povo moken morava em vilas, em ilhas afastadas da costa da Tailândia e da Birmânia (Mianmar). Sendo uma comunidade de pescadores, sua vida dependia do mar. Por centenas ou talvez milhares de anos, seus antepassados estudaram o oceano e transmitiram seu conhecimento de pai para filho.

Uma coisa específica que lhes fora ensinada foi o que fazer quando o oceano se retraísse. De acordo com suas tradições, quando isso acontecesse, o “laboon”, uma onda que engolia pessoas, chegaria pouco tempo depois.

Quando os anciões da vila viram os temidos sinais, gritaram para que todos fugissem para um lugar elevado.

Nem todos deram ouvidos.

Um pescador idoso disse: ‘Nenhum dos jovens acreditou em mim’. Na verdade, sua própria filha o chamou de mentiroso. Mas o velho pescador não descansou até que todos saíssem da vila e subissem para um lugar elevado” (“Seguir para um Lugar Mais Elevado”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 16).

- Em sua opinião, por que algumas pessoas não acreditaram nos avisos dos anciãos da vila?
- Em sua opinião, como as pessoas que não acreditaram a princípio nos avisos se sentiram em relação aos anciãos da vila depois que o tsunami destruiu a vila?

Explique aos alunos que há perigos invisíveis no mundo que ameaçam nossa segurança espiritual. Peça à classe que, ao estudar Ezequiel 2–3, identifique um princípio que ensine como o Senhor nos avisa dos perigos e nos mantém seguros.

Relembre aos alunos que, enquanto estava no cativeiro na Babilônia, Ezequiel teve uma visão dos céus abertos e viu a glória de Deus.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 2:3–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o pedido que Jeová fez a Ezequiel. Explique-lhes que as palavras *semblante duro* e *obstinados de coração* no versículo 4 indicam teimosia e indisposição para mudar.

- De acordo com os versículos 3–5, que pedido o Senhor fez a Ezequiel?
- Com base na maneira que o Senhor descreveu os filhos de Israel, que desafios Ezequiel enfrentaria ao ensiná-los? (Você pode explicar que sarças, espinhos e escorpiões mencionados no versículo 6 simbolizam as dificuldades que Ezequiel enfrentaria ao ensinar o povo.)
- O que aprendemos no versículo 7 sobre o papel de um profeta? (Os alunos podem sugerir várias verdades, mas assegure-se de que esteja claro para eles que **os profetas falam e ensinam as palavras que o Senhor dá a eles.**)
- Como o entendimento de que os profetas buscam ensinar as palavras que o Senhor lhes dá pode influenciar sua atitude em relação aos conselhos e ensinamentos deles?

Resuma Ezequiel 2:9–10 explicando aos alunos que o Senhor deu a Ezequiel “um rolo de livro” (Ezequiel 2:9), que era um rolo de pergaminho com escritos na frente e no verso. (Antigamente, alguns escritos eram registrados em papel, pergaminho ou outros materiais e eram enrolados.) Esse pergaminho contendo as palavras que o Senhor queria que Ezequiel falasse a Israel, incluíam “lamentações, e suspiros e ais” (Ezequiel 2:10) pela rebelião do povo.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Ezequiel fizesse com o rolo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A seu ver o que quer dizer a expressão “comer o rolo”? [Uma explicação possível para a expressão comer o rolo é que Ezequiel iria internalizar a palavra de Deus e fazer dela parte de sua vida (ver Ezequiel 3:10). Isso poderia prepará-lo para ensinar a palavra de Deus ao povo.]
- Como Ezequiel descreveu o sabor do rolo?
- Por que vocês acham que ele descreveria o rolo com a palavra de Deus como doce quando ele continha “lamentações, e suspiros e ais” (Ezequiel 2:10)?

Resuma Ezequiel 3:4–14 explicando aos alunos que o Senhor ordenou que Ezequiel falasse Suas palavras ao povo. Embora Ezequiel enfrentasse oposição, o Senhor havia fortalecido a resolução de Ezequiel de ensinar os rebeldes filhos de Israel.

Explique aos alunos que o Senhor usou uma analogia para ajudar Ezequiel a entender sua missão e seu papel como profeta. Peça a um aluno que leia Ezequiel 3:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a que o Senhor comparou Ezequiel.

- A que o Senhor comparou Ezequiel?

Mostre aos alunos uma gravura de um atalaia na torre ou faça uma ilustração simples de um no quadro.

Explique-lhes que na época de Ezequiel, o atalaia em um muro ou uma torre tinha a responsabilidade de alertar o povo do perigo iminente de ataques inimigos (ver Ezequiel 33:1–6).

Mostre uma fotografia do atual Presidente da Igreja.

- Como as responsabilidades de um profeta se assemelham às de um atalaia?
- De que maneira os profetas podem ser como atalaias para nós? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Se dermos ouvidos às advertências dos profetas, poderemos estar preparados para enfrentar os desafios e os perigos que nos ameaçam.** Você pode escrever esse princípio no quadro e sugerir que os alunos o escrevam em suas escrituras, ao lado de Ezequiel 3:17. Saliente que hoje em dia os membros da Igreja apoiam a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.)
- Quais são algumas das advertências que os profetas nos deram recentemente? (Faça uma lista das respostas dos alunos no quadro. Você também pode compartilhar algumas das advertências dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos feitas nas conferências gerais mais recentes.)

Peça aos alunos que escolham uma advertência escrita no quadro. Peça-lhes que ponderem e depois respondam a seguinte pergunta: Como o fato de seguir esse aviso profético o protege do perigo?

Peça aos alunos que releiam em casa os discursos mais recentes do Presidente da Igreja e partes do livreto *Para o Vigor da Juventude*. Incentive-os a seguir as advertências e os conselhos que encontrarem.

Resuma Ezequiel 3:18–27, explicando-lhes que o Senhor disse a Ezequiel que Ele o consideraria responsável se falhasse em levantar a voz de advertência e chamar Israel ao arrependimento.

Encerre a aula prestando testemunho do papel dos profetas do Senhor como atalaias e das bênçãos que recebemos ao dar ouvidos a suas advertências e seus conselhos.

Próxima Unidade (Ezequiel 33–Daniel 2)

Peça aos alunos que ponderem sobre as seguintes perguntas: O quanto é difícil obedecer à Palavra de Sabedoria hoje em dia? Vocês obedeceriam a esse mandamento se sua vida estivesse ameaçada? Explique aos alunos que eles vão aprender sobre a coragem de Daniel e seus amigos, que foram levados cativos para a Babilônia e foram pressionados a desobedecer a um mandamento semelhante dado pelo Senhor. Peça aos alunos que pensem nas diferentes maneiras pelas quais Deus revela a verdade a Seus filhos. Explique-lhes que eles vão estudar como Deus revelou verdades sobre os últimos dias por meio de visões ao Profeta Ezequiel e por meio das interpretações dos sonhos do rei Nabucodonosor feitas pelo Profeta Daniel. Peça aos alunos que observem a quem Daniel deu crédito pelo dom de ser capaz de interpretar sonhos.

Ezequiel 33–36

Introdução

Por meio de Ezequiel, Jeová alertou os judeus na Babilônia sobre as consequências de continuarem em seus pecados. Depois de reprovar alguns dos líderes dos israelitas por não cuidarem do povo como deveriam, Jeová

comparou a Si mesmo ao bom pastor que ama e protege seu rebanho. O Senhor prometeu a Seu povo que seus inimigos seriam destruídos e, depois de retornar a Ele, Seu povo seria restaurado à sua terra.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 33

Como um atalaia, Ezequiel alerta o povo contra continuar a viver em pecado

Faça o seguinte diagrama no quadro. Leia a seguinte frase em voz alta e peça aos alunos que expliquem se eles acreditam que é verdadeira: “À medida que você realiza mais atos justos do que pecados em sua vida, você certamente vai voltar a viver com o Pai Celestial para sempre”.

Pecados	Atos de Retidão

Peça à classe que, ao estudar Ezequiel 33, identifique as verdades que indicam como Jesus Cristo vai nos julgar e o que devemos fazer para nos qualificarmos para viver com o Pai Celestial para sempre.

A fim de ajudar os alunos a entender quem está falando nesse capítulo, você pode lembrá-los que nos tempos antigos e hoje em dia, o Pai Celestial designou Jesus Cristo, ou Jeová, para falar por Ele com os profetas. Jeová, “normalmente identificado no Velho Testamento como SENHOR (em letras maiúsculas pequenas), é o Filho, conhecido como Jesus Cristo, e (...) é também um Deus. Jesus opera sob a direção do Pai e está em completa harmonia com Ele” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Deus”).

Resuma Ezequiel 33:1–9, explicando aos alunos que Jesus Cristo repetiu que o papel dos profetas é semelhante ao papel de um atalaia. Um atalaia é responsável por alertar o povo sobre o perigo iminente (ver Ezequiel 3:17–21). Relembre aos alunos que Ezequiel foi chamado para pregar aos israelitas que já haviam ignorado as admoestações dos profetas e agora estavam sofrendo as consequências de seus pecados enquanto viviam como cativos na Babilônia.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma pergunta que o Senhor disse que os israelitas haviam feito. Explique aos alunos que “desfalecer” nos pecados significa que o povo sentiu que eles estavam definhando nos pecados. A palavra *viveremos* nesse versículo pode significar desfrutar de paz e felicidade na mortalidade e viver futuramente na presença do Pai Celestial.

- De acordo com o versículo 10, qual era a preocupação do povo?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Jeová à preocupação dos israelitas.

- Que mensagem a respeito de Si mesmo Jeová instruiu Ezequiel a transmitir aos israelitas?
- O que Jeová instruiu os israelitas a fazer?

Explique aos alunos que conforme registrado em Ezequiel 33:12–16, o Senhor deu dois exemplos para ajudar os israelitas a entender a importância de abandonar os pecados e viver retamente.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jeová ensinou sobre nossa retidão.

- O que significa que nossas justiças “não virão à memória” se voltarmos a praticar a iniquidade (versículo 13)?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontece com os iníquos que abandonam os pecados.

- O que acontece com os iníquos que abandonam os pecados?
- O que significa no versículo 16 que nenhum dos pecados de uma pessoa iníqua que abandona seus pecados “não se terá memória contra ele”? [O Senhor não Se lembrará daqueles pecados no Julgamento Final (ver D&C 58:42).]

Peça a um aluno que leia Ezequiel 33:17–20 em voz alta. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura, sendo que metade dos alunos deve procurar o que o povo disse a respeito da maneira do Senhor, ou a maneira que Ele vai nos julgar e, a outra metade, deve procurar a resposta do Senhor ao povo.

- O que as pessoas disseram a respeito do caminho do Senhor?
- Qual foi a resposta de Jeová ao que o povo disse?
- Como vocês explicariam a alguém por que o método de Jesus Cristo de nos julgar é justo?

Para ajudar os alunos a entender melhor como Jesus Cristo vai nos julgar, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O julgamento final não é apenas um balanço do total de atos bons e ruins, ou seja, do que *fizemos*. É a constatação do efeito final de nossos atos e pensamentos, ou seja, do que *nos tornamos*. Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, as ordenanças e os convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos

tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos” (“O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40).

- Com base no que vocês aprenderam em Ezequiel 33 e na declaração do Élder Oaks, como vocês resumiriam a maneira do Senhor de nos julgar? (Os alunos podem fornecer várias respostas, mas certifique-se de que esteja claro que **Jesus Cristo vai nos julgar pela pessoa que nos tornamos como resultado de nossos pensamentos e nossas ações.**)

Releia a frase do início da lição. Peça aos alunos que expliquem por que a declaração não é verdadeira. Você pode explicar que se alguém faz muitas coisas certas, mas peca e se afasta da retidão, aquela pessoa não se tornou verdadeiramente reta. Entretanto, se alguém que cometeu muitos pecados escolhe se voltar para o Senhor e arrepender-se, aquela pessoa não é mais iníqua.

- Por que vocês acham que é importante entender que Jesus Cristo vai nos julgar pela pessoa que nos tornamos como resultado de nossos pensamentos e nossas ações?

Resuma Ezequiel 33:21–33, explicando que Ezequiel descobriu que Jerusalém tinha sido destruída. Ezequiel profetizou que aqueles que permanecessem ou se mudassem para a terra de Israel e se regozijassem na destruição de Jerusalém também seriam destruídos. O Senhor também disse a Ezequiel que os israelitas “ouvem as tuas palavras, mas não as põe por obra” (Ezequiel 33:32).

Ezequiel 34

O Senhor vai cuidar do Seu rebanho como um bom pastor

Coloque uma gravura ou faça o desenho de um pastor no quadro.

- Quais são as características de um bom pastor?

Explique-lhes que Ezequiel 34:1–8 registra que o Senhor comparou os líderes de Israel aos pastores e o povo às ovelhas. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 34:1–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse sobre os líderes de Israel e a maneira como tratavam o povo.

- O que o Senhor disse sobre os pastores de Israel?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Jesus Cristo é como um bom pastor para Seu povo porque Ele...*

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 34:11–16 em silêncio, e identifiquem o que Jesus Cristo vai fazer como um pastor para seu povo. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

Peça aos alunos que identifiquem as maneiras pelas quais Jesus Cristo é semelhante a um pastor para seu povo. Escreva as respostas no quadro. (Os alunos podem identificar várias maneiras, inclusive que Jesus Cristo reúne Seu povo e lhes dá segurança, a própria terra, nutrição, descanso e cura.)

- Quais são os exemplos de como o Salvador supre as necessidades espirituais de Suas ovelhas?
- O que precisamos fazer para receber essas bênçãos Dele?
- Como vocês resumiriam como um princípio o que Jesus Cristo vai fazer por nós se o seguirmos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se seguirmos a Jesus Cristo, seremos abençoados temporal e espiritualmente.**)
- Em que momento o Salvador tem sido um bom pastor para vocês ao fornecer uma das bênçãos relacionadas no quadro?

Resuma Ezequiel 34:17–31 explicando-lhes que Ezequiel profetizou que o Senhor libertaria Seu povo de seus opressores. Essa profecia também se refere à época em que o Senhor virá à Terra nos últimos dias e reunirá as ovelhas perdidas de Israel por meio dos convênios. Elas então viverão com Ele em segurança e nunca mais serão dispersas.

Ezequiel 35–36

O Senhor pronuncia julgamentos e promessas sobre Edom e Israel

Resuma Ezequiel 35:1–36:7 explicando que depois que Jerusalém foi destruída e muitos dos judeus foram levados cativos para a Babilônia, o povo de Edom, uma nação vizinha de Israel e Judá, planejou tomar conta da terra que agora estava despovoada. Jeová prometeu que, por ter o povo de Edom se regozijado com a destruição de Israel, eles também seriam destruídos e sua terra seria deixada despovoada. Conforme registrado em Ezequiel 36:8–38, o Senhor depois prometeu que Ele abençoaria a terra para ser frutífera e reuniria toda a Israel para regozijar-se com isso. Essa profecia, como a profecia em Ezequiel 34:17–31, refere-se aos dias de Ezequiel e também aos últimos dias.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 36:24–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu fazer por aqueles que escolherem segui-Lo nos últimos dias.

- O que quer dizer ter um “coração de pedra” (versículo 26)? De que maneira ter um coração de pedra pode influenciar alguém?
- De acordo com o versículo 26, o que o Senhor prometeu fazer por aqueles que O seguem? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se seguirmos Jesus Cristo, Ele pode mudar nosso coração.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa ter um coração novo ou uma mudança de coração, peça aos alunos que leiam Mosias 5:2, em silêncio. (Você pode sugerir aos alunos que escrevam essa referência na margem ao lado de Ezequiel 36:26.)

- O que quer dizer passar por uma mudança de coração?

Você pode prestar seu testemunho de que cada um de nós pode ter uma mudança de coração se a buscarmos seguindo a Jesus Cristo. Anote as seguintes perguntas no quadro:

1. De que maneira preciso de uma mudança de coração?
2. O que vou fazer na próxima semana para convidar o Espírito Santo a me ajudar a ter uma mudança de coração?

Peça aos alunos que escrevam as respostas a essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Informe aos alunos que você não pedirá que contem o que escreveram.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, incentive-os a buscar uma mudança de coração da maneira que eles identificaram.

Exercícios escritos

Pedir aos alunos que respondam por escrito a perguntas que os façam refletir pode ajudá-los a aprofundar e esclarecer seus pensamentos. O ato de responder a uma pergunta por escrito dá-lhes tempo para articular as ideias e ser inspirados pelo Espírito Santo.

Ezequiel 37

Introdução

Ezequiel descreve sua visão simbólica da ressurreição dos ossos secos. Os muitos significados dessa visão incluem uma descrição da ressurreição dos mortos assim como da restauração da casa de Israel. O Senhor também instruiu

Ezequiel a juntar duas varas para representar a união da Bíblia e do Livro de Mórmon e a unificação das tribos de Efraim e Judá. Por meio de Ezequiel, o Senhor falou do convênio que Ele estabeleceria com a Israel coligada.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 37:1–14

Ezequiel vê exemplos de Restauração — a Ressurreição e a coligação da casa de Israel.

Se possível, mostre um par de sapatos bem gastos, um brinquedo quebrado e uma vela derretida. (Você pode também mostrar fotos desses objetos.) Peça aos alunos que pensem no que esses objetos têm em comum.

- Como a situação de cada objeto mudou com o tempo?
- Como esses objetos podem representar o que pode acontecer conosco física ou espiritualmente com o passar do tempo?

Peça à classe que procure doutrinas e princípios em Ezequiel 37 que possam ajudar-nos a entender como Deus pode restaurar-nos física e espiritualmente.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 37:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequiel viu.

- O que Ezequiel viu no meio do vale?

Peça-lhes que se imaginem no lugar de Ezequiel e visualizem esse vale de ossos. Explique a eles que o fato de os ossos estarem “sequíssimos” (versículo 2) indica que os corpos no vale estavam lá por muito tempo.

- Que perguntas vocês teriam se estivessem no meio do vale de ossos secos?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 37:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor perguntou a Ezequiel. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Porventura viverão estes ossos?* Peça a um aluno que leia Ezequiel 37:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor à pergunta que Ele fez.

- O que o Senhor disse que Ele faria com esses ossos?

Explique aos alunos que a palavra *espírito* no versículo 5 se refere ao “fôlego da vida” (Gênesis 2:7) ou o espírito que Deus colocou em nosso corpo físico. Em outras palavras, Ezequiel estava se referindo à união do nosso corpo com o nosso espírito.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 37:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com os ossos que Ezequiel viu.

- O que aconteceu com os ossos que Ezequiel viu?

Explique aos alunos que Ezequiel viu em visão a ressurreição de muitas pessoas. Ressurreição é a união do espírito com o corpo em um estado perfeito e imortal. Um corpo ressurreto não está mais sujeito à morte, assim o corpo e o espírito nunca mais serão separados (ver Alma 11:43–45).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Ezequiel 37:11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que Ele faria pela casa de Israel.

- O que o Senhor disse que Ele faria pela casa de Israel? (Ele restauraria as tribos de Israel de sua condição dispersa e lhes daria vida.)

- Que doutrinas podemos aprender a respeito da Ressurreição a partir desses versículos? (Os alunos podem identificar várias doutrinas, tais como **Jesus Cristo tem o poder de nos ressuscitar**, e **quando ressuscitarmos, nosso corpo será perfeito**.)

Para ajudar os alunos a entender a importância dessas doutrinas, peça-lhes que pensem em uma pessoa que amam e que tenha morrido. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Shayne M. Bowen, dos Setenta:



“Lembrem-se de quando foram ao funeral de um ente querido, do que sentiram no coração ao saírem do cemitério e olharem para trás e verem o caixão solitário — com o coração esfacelado de dor.

Testifico que graças a Ele, sim, nosso Salvador, Jesus Cristo, esses sentimentos de tristeza, solidão e desespero serão um dia substituídos por uma plenitude de alegria. Testifico que podemos confiar Nele quando disse:

‘Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis’ (João 14:18–19). (...)

Testifico que naquela brilhante e gloriosa manhã da Primeira Ressurreição, seus entes queridos e os meus se levantarão da sepultura, conforme foi prometido pelo próprio Senhor, e teremos uma plenitude de alegria. Porque Ele vive, eles e nós também viveremos” (“Porque Eu Vivo, e Vós Vivereis”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 17).

Aponte para a pergunta no quadro. Peça aos alunos que respondam a essa pergunta no caderno ou no diário de estudo das escrituras com o testemunho deles de Jesus Cristo e Seu poder de nos ressuscitar. Depois chame alguns alunos que desejem prestar o testemunho deles para o restante da classe. Você também pode prestar seu testemunho do Salvador.

Ezequiel 37:15–28

Ezequiel profetiza que as varas de Judá e José serão reunidas

Peça a dois alunos que venham para a frente da sala e dê a cada um deles uma vara pequena. Peça aos alunos que pensem em como essas duas varas poderiam abençoar a vida das pessoas. Você pode pedir aos outros alunos que acrescentem sua opinião. Peça aos dois alunos que voltem para seus lugares.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 37:15–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as duas varas que abençoariam muitas pessoas para sempre.

- Como o Senhor chamou essas duas varas?

Explique aos alunos que essas varas podem referir-se a tábuas de madeira ou rolos de pergaminho, que antigamente eram enrolados em varas (ver Boyd K. Packer, “Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 88).

- O que é a vara de Judá? (A Bíblia. Segure a Bíblia com uma das mãos e explique aos alunos que a Bíblia foi preservada principalmente por meio dos judeus, muitos dos quais eram da tribo de Judá.)
- O que é a vara de José? (O Livro de Mórmon. Segure um exemplar do Livro de Mórmon com a outra mão e explique aos alunos que Leí e seus descendentes, alguns dos quais guardaram os registros agora contidos no Livro de Mórmon, eram descendentes de José.)
- Na sua opinião, o que significa essas duas varas ou livros “se [tornarem] uma só vara na tua mão” (versículo 17)? (Quando os alunos responderem, segure uma Bíblia e um Livro de Mórmon juntos em uma das mãos.)

Peça a um aluno que leia 1 Néfi 13:40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Livro de Mórmon (descrito nesse versículo como parte dos “últimos registros”) e a Bíblia (descrita como os “primeiros [registros]”) juntos ensinariam a todas as pessoas.

- Com base no que vocês aprenderam em Ezequiel 37:15–17 e 1 Néfi 13:40, qual é o propósito de unir a Bíblia e o Livro de Mórmon? (Os alunos podem usar palavras diferentes,

Ezequiel 37:15–

17 é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

mas assegure-se de que fique claro que **a Bíblia e o Livro de Mórmon se unem como testemunhas de que Jesus Cristo é o nosso Salvador.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor a importância desse princípio, divida-os em pequenos grupos e peça-lhes que completem o seguinte guia de estudo:

Ezequiel 37:17. “E se tornem uma só vara na tua mão”

Algumas pessoas dizem que acreditam na Bíblia, mas não veem a necessidade do Livro de Mórmon. Debata suas respostas para a seguinte pergunta: Por que é importante ter mais do que um livro de escritura que testifique de Jesus Cristo?

Uma maneira pela qual a Bíblia e o Livro de Mórmon são unidos é por meio das notas de rodapé SUD que fornecem referências cruzadas entre os dois livros. Encontre um versículo no Livro de Mórmon que testifique de Jesus Cristo (como Helamã 5:12). Olhe as notas de rodapé do versículo que encontrou e identifique um versículo na Bíblia que testifique de Jesus Cristo.

Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer do Quórum dos Doze Apóstolos, que falou sobre as bênçãos disponíveis pelo fato de você poder estudar a Bíblia e o Livro de Mórmon juntos.



Antigamente, alguns escritos eram registrados em papel, pergaminho ou outros materiais e eram enrolados como esse rolo.



“A vara (ou registro) de Judá (...) e a vara (ou registro) de Efraim (...) ficaram agora tão entrelaçados que ao estudar um somos levados a estudar o outro, ao aprender com um somos iluminados pelo outro. Tornaram-se de fato uma só em nossas mãos. A profecia de Ezequiel está cumprida.

Com o passar dos anos, essas escrituras hão de produzir sucessivas gerações de fiéis cristãos, que conhecem o Senhor Jesus Cristo e estão dispostos a fazer Sua vontade. (...)

As revelações serão concedidas a eles como a nenhum outro na história do mundo. Em suas mãos, são agora colocados os registros de José e Judá. Eles vão ter um conhecimento do evangelho muito maior do que seus antepassados conseguiram alcançar. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e serão capazes de proclamá-Lo e defendê-Lo” (“Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 88).

Peça aos alunos que ponderem o que eles vão fazer para usar o Livro de Mórmon e a Bíblia para fortalecer o testemunho e a fé deles no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Resuma Ezequiel 37:21–28, explicando-lhes que a união das varas de Judá e José também simboliza a reunião dos reinos de Judá e Israel. A casa de Israel reunida será guiada por seu Pastor e Rei, Jeová. O Senhor prometeu que Ele renovaria Seu convênio com a casa de Israel e os santificaria.

Encerre a aula testificando como a Bíblia e o Livro de Mórmon têm fortalecido seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

📖 Domínio das Escrituras — Ezequiel 37:15–17

A fim de ajudar os alunos a memorizar Ezequiel 37:15–17, dê a cada aluno um papel que contenha uma frase de Ezequiel 37:15–17. Entregue os papéis de maneira aleatória e peça aos alunos que fiquem em pé em um círculo de modo que possam ver todos os papéis. Peça aos alunos que se organizem de modo que as frases de Ezequiel 37:15–17 estejam na ordem correta. (Os alunos podem consultar suas escrituras para auxiliá-los.) Quando as frases estiverem em ordem, peça à classe que recite os versículos em voz alta em uníssono. Peça aos alunos que troquem os papéis e repitam a atividade. Os alunos devem conseguir concluir a atividade cada vez mais rápido e por fim sem usar as escrituras.

Ezequiel 38–48

Introdução

Ezequiel teve uma visão de uma grande batalha que precederá a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Ele também teve uma visão do templo que será construído em Jerusalém nos últimos dias. Ele viu águas que

saíam do templo e corriam pela região circunvizinha e misturavam-se às águas do Mar Morto, que então eram curadas. Muitos outros detalhes referentes a essa profecia ainda não foram revelados.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 38–39

Ezequiel profetiza sobre a batalha que precederá a Segunda Vinda

- Se vocês pudessem escolher duas coisas que gostaria que o mundo soubesse sobre Jesus Cristo, quais seriam? Por quê?

Enquanto os alunos estudam as profecias de Ezequiel em Ezequiel 38–48, peça aos alunos que identifiquem o que o Senhor fará com que todos saibam a respeito Dele como parte da Sua Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 38:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique contra quem o Senhor disse que Ele era.

Explique aos alunos que Gogue era o rei (ou príncipe e chefe) de uma terra chamada Magogue, localizada ao norte de Jerusalém. Ezequiel usou Gogue simbolicamente para representar um líder iníquo ou os líderes que vão buscar destruir o povo de Deus nos últimos dias. Escreva a palavra *Jerusalém* no centro do quadro. Escreva *Gogue de Magogue* acima da palavra *Jerusalém*.

Resuma Ezequiel 38:4–6 explicando aos alunos que Ezequiel profetizou que Gogue reuniria um grande exército de muitas nações. Peça aos alunos que procurem no versículo 5 os três países que se reuniriam.

- Quais países se uniram a Gogue?

Explique aos alunos que a antiga Pérsia ficava ao leste de Jerusalém, a antiga Etiópia ficava ao sul de Jerusalém e a antiga Líbia ficava ao oeste de Jerusalém. Explique-lhes que Ezequiel pode ter usado esses países simbolicamente para ilustrar que esse exército viria de muitos países vizinhos. Escreva os nomes desses países no quadro e desenhe setas deles em direção à Gogue.

Resuma Ezequiel 38:7–14, explicando aos alunos que depois que o exército de Gogue se reunir, seu propósito será atacar o que eles imaginam ser o indefeso reino de Israel. Essa profecia se refere à grande batalha comumente conhecida como a batalha do Armagedom, que precederá a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (*Observação:* A batalha no final do Milênio descrita por João também é conhecida como a batalha de Gogue e Magogue. Ver Apocalipse 20:7–9.) O exército de Gogue simboliza o grande exército que atacará Jerusalém. Acrescente uma grande seta apontando Gogue de Magogue para Jerusalém representando o ataque.

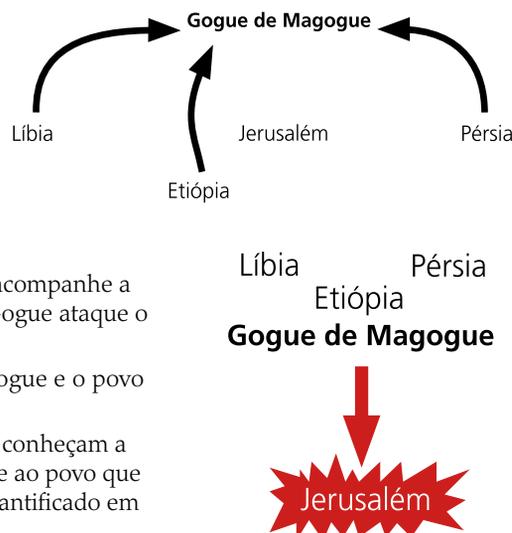
Peça a um aluno que leia Ezequiel 38:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o propósito do Senhor em permitir que o exército de Gogue ataque o povo em Jerusalém nos últimos dias.

- O que o Senhor diz sobre Seu propósito em permitir a batalha entre Gogue e o povo de Israel?

Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “para que os gentios me conheçam a mim” no versículo 16. Você pode explicar-lhes que a palavra *gentios* se refere ao povo que não conhece o Senhor. Explique-lhes também que a frase “Eu me houver santificado em

Escrever no quadro

O bom uso do quadro durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente. No quadro, você pode escrever os pontos ou princípios mais importantes da lição, traçar o esquema de uma doutrina ou um acontecimento, traçar mapas e diagramas, afixar gravuras ou desenhar coisas citadas nas escrituras assim como fazer inúmeras outras atividades que contribuem para o aprendizado.



ti” no versículo 16 significa que o Senhor Se manifestará ao apoiar o povo de Israel contra o exército de Gogue.

Divida os alunos em grupos de dois ou três e peça-lhes que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 38:18–23, e identifiquem como o Senhor vai demonstrar Seu poder contra o exército de Gogue.

- Como o Senhor vai demonstrar Seu poder contra Gogue?
- De acordo com o versículo 23, o que muitas nações virão a saber quando testemunharem a destruição de Gogue?

Resuma Ezequiel 39:1–29 explicando aos alunos que depois que a maioria do exército de Gogue for destruída, levará sete meses para que a casa de Israel enterre seus mortos e sete anos para purificar a terra após a batalha. Algumas vezes nas escrituras, os escritores usam números para transmitir um simbolismo além do entendimento literal. Dessa forma, o número sete pode referir-se a um longo período de tempo ou para a terra estar completa e perfeita novamente.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 39:7, 21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos de Israel vão saber depois da batalha. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que os filhos de Israel vão saber depois da batalha?
- De acordo com Ezequiel 39:7, que nome ou título o Senhor usa para Se referir a Si mesmo?
- Que verdade todas as pessoas, inclusive a casa de Israel, vão saber como resultado dessa batalha? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar algo semelhante à seguinte verdade: **Todas as pessoas vão saber que Jesus Cristo é o Senhor.**)

Ezequiel 40–43

O Senhor mostra a Ezequiel um templo que será construído em Jerusalém nos últimos dias

Explique aos alunos que, em Ezequiel 40–43, lemos que um anjo guiou Ezequiel em uma outra visão referente aos últimos dias.

Peça aos alunos que leiam rapidamente Ezequiel 40–43 em silêncio e identifiquem o que Ezequiel viu.

- O que Ezequiel viu?

Explique-lhes que o templo que Ezequiel viu é um templo que será construído em Jerusalém nos últimos dias.

Ezequiel 44–48

O Senhor revela detalhes em relação ao templo que Ezequiel viu

Mostre aos alunos uma gravura de um templo.

- Por que os templos são sagrados ou lugares santos?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 44:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor pediu que Ezequiel fizesse a fim de manter a natureza sagrada do templo.

- O que vocês acham que significa “considera no teu coração a entrada da casa”?
- Como os líderes do sacerdócio cumprem uma responsabilidade semelhante hoje em dia?

Resuma Ezequiel 44:6–8, explicando-lhes que o Senhor condenou Israel por falhar em manter o caráter sagrado da Sua casa santa. Peça a um aluno que leia Ezequiel 44:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o Senhor não permite que entre em Seu templo.

- Quem o Senhor não permite que entre em Seu templo?

Explique aos alunos que a frase “estrangeiro, incircunciso de coração ou incircunciso de carne” no versículo 9 refere-se aos não israelitas que não haviam feito convênios de seguir ao Senhor.

- Com base nesses versículos, que princípio podemos aprender sobre quem pode entrar na casa do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas assegure-se de que esteja claro que **se fizermos e cumprirmos convênios com o Senhor, Ele nos permitirá entrar em Sua casa santa.**)
- Por que vocês acham que o Senhor tem padrões que precisamos cumprir antes de entrar em Sua casa?
- Que padrões precisamos viver a fim de estar dignos para adorar no templo?

Peça aos alunos que imaginem que estão vestidos com as roupas de domingo e estão no terreno do templo. Eles andam até a porta da frente do templo e entram. Peça aos alunos que pensem em como se sentiriam sabendo que estão dignos de entrar.

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Você é digno agora de entrar na casa do Senhor?
- Que mudanças você pode fazer a fim de preparar-se melhor para entrar na casa do Senhor?

Incentive os alunos a seguir a inspiração que venham a receber para ajudá-los a ser dignos de entrar na casa do Senhor.

Resuma Ezequiel 44:10–46:24, explicando-lhes que o mensageiro mostrou a Ezequiel como os sacerdotes deviam se preparar e realizar adequadamente seus deveres no templo.

Explique-lhes que, em Ezequiel 47, lemos que Ezequiel foi levado à porta do templo, onde teve uma visão de um acontecimento que o Profeta Joseph Smith ensinou que ocorreria antes da Segunda Vinda (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 259). Essa visão também é uma representação simbólica das bênçãos que são derramadas sobre todos os que vivem de modo digno a adorar no templo.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 47:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ezequiel viu quando estava na porta do templo.

- O que Ezequiel viu?

Explique aos alunos que Ezequiel viu um homem com um cordel de medir que media as águas que saíam do templo. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Ezequiel 47:3–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecia com a água ao sair do templo.

- O que Ezequiel notou que acontecia com a água à medida que ela se distanciava do templo?

Resuma Ezequiel 47:6–7, explicando aos alunos que o mensageiro levou Ezequiel até a margem do rio, onde ele observou muitas árvores em ambos os lados do rio.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 47:8 em voz alta. Peça à classe que identifique para onde a água corria.

- Para onde a água corria?

Mostre aos alunos a gravura “Deserto da Judeia e o Mar Morto” (Fotografias dos Locais das Escrituras nº 3) no Guia para Estudo das Escrituras e explique-lhes que na visão de Ezequiel, essa foi a área por onde a água correu. Saliente que o mar que Ezequiel viu era o Mar Morto, nomeado assim por ser impossível que haja vida animal ou vegetal nele.

Peça a um aluno que leia Ezequiel 47:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a água fazia a todos os lugares por onde passava.

- O que a água fazia a todos os lugares por onde passava?
- O que a visão de Ezequiel pode nos ensinar sobre as bênçãos que podemos receber por meio da adoração no templo? (**As bênçãos do templo curam e dão vida àqueles que guardam os convênios sagrados que fazem no templo.**)
- Quais são algumas das bênçãos do templo que podem curar e dar vida?
- Quando vocês vivenciaram bênçãos do templo que poderiam ser como águas que curam?

Peça a um aluno que leia Ezequiel 47:12 em voz alta. Peça à classe que identifique como Ezequiel descreveu as árvores nas margens do rio.

- De que modo a descrição das árvores nas margens do rio pode ser como as pessoas que recebem as bênçãos do templo? (Essas pessoas podem ter vida eterna e ajudar a nutrir e a curar outras pessoas.)

Preste testemunho de que por meio da adoração ao Pai Celestial no templo, podemos ter as maiores bênçãos disponíveis por intermédio do Sacrifício de Jesus Cristo, inclusive a vida eterna. Conforme mostrado na visão de Ezequiel, podemos ser curados e mudados.

Resuma Ezequiel 47:13–48:35 explicando aos alunos que Ezequiel ouviu a voz do Senhor e viu como a terra prometida seria dividida entre a casa de Israel. Ezequiel concluiu seu registro explicando como Jerusalém será chamada depois da Segunda Vinda do Senhor (ver Ezequiel 48:35). De acordo com a Tradução de Joseph Smith, “o nome da cidade desde aquele dia será: o Senhor está ali”.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Daniel

Por que estudar esse livro?

O livro de Daniel fornece um relato das experiências de Daniel e outros judeus fiéis que foram levados cativos para a Babilônia. Ao estudar o livro de Daniel, os alunos podem aprender a importância de permanecer fiéis a Deus e qualificar-se para receber as bênçãos que Ele dá àqueles que são fiéis a Ele (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Livro de Daniel”). Ele também contém a interpretação de um sonho importante que o rei Nabucodonosor teve com respeito ao reino de Deus nos últimos dias.

Quem escreveu esse livro?

O Profeta Daniel é o autor desse livro (ver Daniel 8:1; 9:2, 20; 10:2). O nome Daniel significa “um juiz (é) Deus” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Daniel”). “Nada se sabe a respeito de seus progenitores, embora pareça haver sido de linhagem real (Daniel 1:3); foi levado cativo para a Babilônia [como parte da deportação dos judeus cerca de 605 a. c.] onde recebeu o nome de Beltessazar (Daniel 1:6–7)” (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Daniel”). Daniel foi selecionado como um dos jovens judeus mais especiais para ser treinado para servir na corte do rei Nabucodonosor. Deus abençoou Daniel com o dom de interpretar sonhos, e ele foi promovido a cargos de liderança nos governos Babilônico e Persa. De muitas maneiras sua vida foi semelhante à de José, que foi vendido para o Egito (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Daniel”).

Quando e onde foi escrito?

O livro de Daniel foi escrito por volta de 530 a.C. enquanto Daniel vivia na Babilônia. Supondo que ele era um adolescente quando foi levado para a Babilônia, Daniel talvez tivesse 90 anos quando escreveu esse livro. (Ver Gleason L. Archer Jr., “Daniel”, *The Expositor’s Bible Commentary*, ed. Frank E. Gaebelin, 12 vols., 1976–1992, vol. VII, p. 6.)

Quais são algumas características marcantes desse livro?

“O livro tem duas divisões: os capítulos 1–6 contêm histórias a respeito de Daniel e seus três companheiros; os capítulos 7–12, suas visões proféticas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Livro de Daniel”). Algumas dessas visões se relacionam aos últimos dias e à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

“Uma das principais contribuições do livro é a interpretação do sonho do rei Nabucodonosor. No sonho, o reino de Deus nos últimos dias é representado por uma pedra cortada de uma montanha. A pedra rolará até encher toda a Terra (Daniel 2; D&C 65:2)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Daniel”; scriptures.LDS.org).

A proteção divina de Sadraque, Mesaque e Abednego na fornalha ardente e depois de Daniel na cova dos leões demonstra que Deus livra os fiéis que O honram em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Resumo

Daniel 1 Daniel e seus companheiros são fiéis à lei de Moisés e Deus os abençoa com conhecimento e sabedoria. Eles recebem posições para servir na corte do rei Nabucodonosor.

Daniel 2 Por revelação Daniel interpreta o sonho do rei Nabucodonosor, que diz respeito ao destino dos reinos da terra e ao reino de Deus nos últimos dias.

Daniel 3 Sadraque, Mesaque e Abednego recusam-se a adorar a imagem de ouro do rei Nabucodonosor e são lançados numa fornalha ardente, mas o Senhor os salva.

Daniel 4–5 Daniel interpreta outro sonho do rei Nabucodonosor e depois interpreta os escritos em uma parede a respeito da queda iminente da Babilônia diante dos Medos e dos Persas.

Daniel 6 Daniel é livrado da cova dos leões. Ele foi lançado na cova por orar ao Senhor em vez de obedecer ao decreto do rei Dario proibindo petições a qualquer deus ou homem que não fosse o rei.

Daniel 7–12 Daniel têm visões proféticas dos acontecimentos logo após sua época até os últimos dias. Esses acontecimentos incluem conquistas de reinos da terra, a vinda do Messias, o sofrimento e a libertação do povo de Deus nos últimos dias e a ressurreição dos mortos.

Daniel 1

Introdução

Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego estavam entre o primeiro grupo de judeus levados cativos para a Babilônia e escolhidos para ser treinados para servir na casa do rei Nabucodonosor. Enquanto estavam estudando, Daniel e seus amigos guardaram as leis

do Senhor recusando-se a beber vinho e comer certas comidas do rei. O Senhor os abençoou física, mental e espiritualmente e eles eram mais sábios que os outros servos do rei.

Sugestões Didáticas

Daniel 1

Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego guardam as leis do Senhor recusando-se a comer a comida do rei.

Leia em voz alta o seguinte relato verdadeiro e peça aos alunos que pensem no que teriam feito nessa situação:

Creed Haymond, um membro da Igreja, era o capitão da sua equipe de atletismo na universidade. Na noite anterior à competição, o treinador de Creed ofereceu a ele um pouco de vinho para deixá-lo alerta. Quando Creed se recusou duas vezes a beber o vinho, o treinador respondeu: “Lembre-se, Creed, você é o capitão da equipe e o nosso melhor corredor; 14 mil alunos estarão de olho em você para vencer essa competição. Se falhar, perderemos. Eu devo saber o que é melhor para você” (Joseph J. Cannon, “Speed and the Spirit” [A Velocidade e o Espírito], *Improvement Era*, outubro de 1928, p. 1002).

- Por que pode ter sido difícil para Creed guardar a Palavra de Sabedoria nessa situação?
- Quais são algumas outras situações nas quais as pessoas podem ser pressionadas a quebrar a Palavra de Sabedoria?

Peça à classe que, ao estudar Daniel 1, identifique alguns princípios que possam ajudá-los a ser fiéis ao Senhor quando forem pressionados a quebrar Seus mandamentos.

Resuma Daniel 1:1–4 explicando aos alunos que por volta de 605 a. c., Nabucodonosor, o rei da Babilônia, sitiou Jerusalém. Nabucodonosor pegou itens do templo e escolheu um grupo de judeus para voltar para a Babilônia (ver II Reis 20:14–18). Ele ordenou a um funcionário em seu palácio que levasse certos jovens israelitas cativos e os treinasse para trabalhar na casa do rei.

Peça a um aluno que leia Daniel 1:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as características que Nabucodonosor desejava que os jovens tivessem e o que ele proporcionaria para eles.

- Quais eram as características que esses jovens precisavam ter?
- O que o rei proporcionou para esses jovens? (Explique aos alunos que a palavra *porção* se refere às iguarias ou comidas finas.)

Peça a um aluno que leia Daniel 1:6–7 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os nomes de alguns dos jovens judeus que foram escolhidos para ser treinados para o serviço do rei.

Peça a um aluno que leia Daniel 1:8 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira que Daniel respondeu quando o vinho e certos alimentos foram fornecidos pelo rei.

- Que pedido fez Daniel referente à comida e ao vinho que foi oferecido? Por quê?

Para ajudar os alunos a entender o que significa *contaminar* peça a um aluno que desenhe um carro no quadro.

- De quais líquidos os carros necessitam para funcionar adequadamente?

Mostre aos alunos um refrigerante.

- O que aconteceria se colocássemos refrigerante no tanque de combustível de um carro? (Acréscitar refrigerante faria com que a gasolina que está lá ficasse impura e prejudicaria o motor do carro.)

Explique-lhes que *contaminar* significa profanar ou tornar impuro. Daniel pode ter considerado que comer a comida e tomar o vinho iriam contaminá-lo porque, de acordo com o costume, uma porção desses itens poderia ter sido oferecida primeiro como sacrifício aos deuses da Babilônia. Consumir tal comida teria sido considerado participar da adoração dos falsos deuses. Algumas comidas também podem ter sido proibidas pela lei de Moisés (ver Levítico 11; Deuteronômio 14:3–21) ou não preparadas de acordo com a lei (ver Levítico 17:13–14; Deuteronômio 12:15–16).

Explique aos alunos que a lei de Moisés incluía leis referentes à alimentação do povo nos dias de Daniel, assim como a Palavra de Sabedoria representa a lei de saúde do Senhor para nossos dias.

- Se Daniel vivesse em nossos dias, o que ele se recusaria a ingerir a fim de evitar contaminar-se? (Se os alunos precisarem de ajuda, você pode pedir que examinem D&C 89:5, 7–9 e “Saúde Física e Emocional” no livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2012, pp. 25–27).
- Como a ingestão de tais itens podem ser como colocar refrigerante no tanque de combustível de um carro? (Eles nos contaminam espiritualmente e também podem nos contaminar fisicamente.)

Peça aos alunos que pensem sobre a pressão que Daniel enfrentou quando fez o pedido de não comer a comida e não beber o vinho do rei.

- Que fatores podem ter dificultado para Daniel ser fiel às leis que o Senhor tinha dado?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David R. Stone, dos Setenta. Peça à classe que preste atenção no resumo que o Élder Stone faz das circunstâncias em que Daniel e seus amigos se encontravam:

“Vamos entender claramente a pressão sob a qual estavam os quatro jovens. Eles tinham sido levados cativos pela força de um conquistador e estavam na casa do rei que detinha o poder da vida e da morte sobre todos eles. Mesmo assim, Daniel e seus irmãos recusaram-se a fazer o que acreditavam ser errado” (“Sião em Meio à Babilônia”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 92).

- O que podemos aprender com o exemplo de Daniel nesse momento? (Escreva a seguinte frase no quadro: *Podemos ser fiéis ao Senhor em todas as circunstâncias.*)

Explique aos alunos que no final de Daniel 1, os alunos vão ver o que o Senhor pode fazer por aqueles que são fiéis a Ele em todas as circunstâncias.

Peça a um aluno que leia Daniel 1:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o chefe dos eunucos, ou funcionário, estava preocupado com o pedido de Daniel.

- Qual era a preocupação do chefe dos eunucos?

Peça a um aluno que leia Daniel 1:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel sugeriu. Explique aos alunos que a palavra *legumes* no (versículo 12) se refere à comida que é cultivada ou proveniente de sementes ou grãos.

- Que proposta Daniel fez?
- Se Daniel vivesse em nossos dias, o que ele provavelmente escolheria para seu corpo de acordo com a lei de saúde dada pelo Senhor? (Ver D&C 89:10–17 e “Saúde Física e Emocional” no livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2012, pp. 25–27.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 1:14–17. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o resultado da decisão de Daniel e seus amigos em ser fiel às leis do Senhor.

- Como estava a aparência deles em comparação com a dos outros jovens? (Daniel e seus amigos tinham uma aparência melhor e mais saudável.)
- De acordo com Daniel 1:17, de que outras maneiras o Senhor os abençoou?
- Que princípio podemos aprender com a experiência deles? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas eles devem identificar o seguinte princípio: **Se guardarmos as leis do Senhor, Ele vai nos abençoar física e espiritualmente.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe o que ele ensinou sobre os propósitos da Palavra de Sabedoria:

“Aprendi (...) que um propósito fundamental da Palavra de Sabedoria tem a ver com a revelação. (...)”

Se alguém ‘embriagado’ mal consegue ouvir ou falar com clareza, como poderia receber os sussurros espirituais que se comunicam muito sutilmente com nossos sentimentos?

Por mais preciosa que a Palavra de Sabedoria seja como lei de saúde, ela poderia ser ainda mais preciosa para nós espiritualmente do que o é fisicamente” (“Orações e Respostas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 28).

- De que maneira a Palavra de Sabedoria pode ser ainda mais preciosa para nós espiritualmente do que o é fisicamente?

Peça a um aluno que leia o seguinte resumo da conclusão da experiência de Creed Haymond. Peça à classe que observe como Creed foi abençoado por guardar a lei de saúde dada pelo Senhor.

Depois que o treinador de Creed saiu, Creed ficou preocupado que sua recusa em beber vinho fizesse com que ele perdesse a competição para sua escola. Ele se ajoelhou e pediu ao Senhor que lhe desse uma confirmação a respeito da fonte da Palavra de Sabedoria.

Na manhã seguinte, todos os rapazes da equipe estavam doentes. Eles tiveram um desempenho ruim nas modalidades deles e um deles estava tão doente que nem pode participar. Apesar do tombo no começo da corrida dos 100 metros, Creed alcançou os outros e venceu a corrida. Mais tarde naquele dia, ele foi forçado a iniciar a final dos 200 metros apesar de ter apenas cinco minutos para descansar depois da semifinal. Ele venceu a corrida também, terminando no menor tempo já alcançado naquela modalidade.

Naquela noite, a pergunta que ele fez ao Senhor sobre a Palavra de Sabedoria voltou a sua mente. Quando estava deitado na cama, pensando sobre aquele dia, ele recebeu a certeza de que a Palavra de Sabedoria vinha de Deus (ver Joseph J. Cannon, “Speed and the Spirit” [A Velocidade e o Espírito], *Improvement Era*, outubro de 1928, pp. 1003–1004).

- De que maneira Creed Haymond foi abençoado por guardar a lei de saúde dada pelo Senhor?
- Quando vocês ou alguém que conheçam escolheram guardar a lei de saúde dada pelo Senhor diante de uma oportunidade ou pressão para desobedecê-la?
- Quais são algumas das bênçãos físicas e espirituais que vocês receberam por guardar a lei de saúde dada pelo Senhor?

Pense na possibilidade de compartilhar uma experiência que influenciou seu testemunho sobre a importância de guardar a lei de saúde dada pelo Senhor. Incentive-os a estabelecer uma meta de guardar essa lei.

Peça a um aluno que leia Daniel 1:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor abençoou Daniel e seus amigos por serem fiéis a Ele.

- Como o Senhor abençoou Daniel e seus amigos por serem fiéis a Ele? (Você pode explicar que a frase “ficaram assistindo diante do rei” no versículo 19 significa que eles estavam a serviço do rei.)
- Com o exemplo de Daniel e seus amigos, que princípio podemos aprender sobre como o Senhor nos abençoa se somos fiéis a Ele? (Refaça a frase escrita no quadro anteriormente para que fique: **Se formos fiéis ao Senhor em todas as circunstâncias, Ele vai nos magnificar.**)
- O que vocês acham que significa ser magnificado pelo Senhor?

Encerre a aula incentivando os alunos em seu estudo do restante do livro de Daniel, a procurar outros exemplos de como o Senhor magnificou Daniel e seus amigos por eles terem sido fiéis a Ele a despeito das circunstâncias.

Sugestões Didáticas Complementares

Daniel 1. Apresentação de vídeo — “Deus Lhes Deu Conhecimento”

O vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento” (13:42) descreve os acontecimentos registrados em Daniel 1–2. Em vez de ler Daniel 1:4–7, você pode apresentar uma parte do vídeo que mostra Daniel recusando a comida e o vinho do rei (código de tempo 0:52–3:49). Depois de mostrar essa parte, retorne às sugestões didáticas do começo da lição pedindo a um aluno que leia Daniel 1:8 em voz alta. Depois, em vez de ler Daniel 1:11–17, você pode

mostrar outra parte do filme que descreve a proposta de Daniel e os resultados (códigos de tempo 3:50–5:15 e 5:46–6:15). Depois de mostrar essas partes do vídeo, faça as perguntas associadas a esses versículos que estão no manual para assegurar-se de que os alunos entendam o conteúdo. Continue a lição identificando o princípio ensinado na experiência de Daniel e seus amigos. Esse vídeo está disponível nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org. (Observação: A descrição do sonho do rei Nabucodonosor nesse vídeo está na lição de Daniel 2.)

Daniel 2

Introdução

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, teve um sonho que o preocupou. Ele ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem mortos a menos que alguém pudesse revelar o sonho e sua interpretação. O Pai Celestial

revelou a Daniel o sonho e a interpretação dele, que incluía uma descrição do reino de Deus sobre a Terra nos últimos dias.

Sugestões Didáticas

 Se você não usou o vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento” (13:49) na lição anterior, você pode começar a aula de hoje mostrando aos alunos o primeiro segmento (0:00–6:16) do vídeo para revisar Daniel 1. Esse vídeo está disponível nos *DVDs de Recursos Visuais do Velho Testamento* e no site LDS.org

Daniel 2:1–23

Daniel ora a respeito do sonho do rei Nabucodonosor e o Pai Celestial o revela a ele

Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta no diário de estudo das escrituras: (Assegure aos alunos que você não pedirá que comentem suas respostas com os outros).

- Em que área de sua vida vocês precisam da ajuda do Pai Celestial?

Peça aos alunos que identifiquem as verdades em Daniel 2 que podem ajudá-los em seus esforços de buscar e receber a ajuda do Pai Celestial.

Relembre aos alunos que Daniel e seus amigos serviam na corte do rei da Babilônia, Nabucodonosor. Peça a um aluno que leia Daniel 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que perturbava Nabucodonosor.

- O que perturbava Nabucodonosor?
- O que ele pediu que os sábios fizessem?

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Daniel 2:4–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os sábios estavam perturbados com o pedido do rei.

- Por que os sábios estavam perturbados com o pedido do rei?
- Por que o rei não revelou o sonho aos sábios? (Ele queria testá-los para que pudesse confiar que a interpretação deles estava correta.)

Saliente a frase “não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei” (versículo 10) e “ninguém há que o possa declarar diante do rei, senão os deuses” (versículo 11). Peça aos alunos que expliquem com suas próprias palavras o que os sábios do rei quiseram dizer com essas frases.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Daniel 2:12–13 e identifiquem como o rei respondeu aos sábios.

- Como o rei respondeu aos sábios?
- Se vocês estivessem no lugar de Daniel, o que fariam?

Peça a um aluno que leia Daniel 2:14–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta de Daniel quanto ele ouviu a ordem do rei Nabucodonosor.

- O que Daniel e seus amigos fizeram? (Você pode explicar aos alunos que “pedissem misericórdia ao Deus do céu” [versículo 18] significa buscar a ajuda do Pai Celestial.)
- De acordo com o versículo 19, o que aconteceu depois que Daniel e seus amigos buscaram a ajuda do Pai Celestial?

 Em vez de usar as ideias para ensino de Daniel 2:4–23 relacionadas acima, você pode mostrar uma parte do vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento” (6:17–13:49). Enquanto os alunos assistem ao vídeo, peça-lhes que identifiquem o que Daniel fez quando precisou de sabedoria e orientação. Para assegurar-se de que os alunos entendam o que está acontecendo

no vídeo, você pode pausá-lo periodicamente e permitir que os alunos examinem as passagens correspondentes em Daniel 2. Depois do vídeo, faça as seguintes perguntas: (Se você não mostrar o vídeo, pode usar as mesmas perguntas para continuar a aula.)

- Que princípio podemos aprender com Daniel e seus amigos sobre receber a sabedoria e ajuda que precisamos de Deus? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Ao buscarmos a ajuda do Pai Celestial, podemos receber a sabedoria e a orientação que precisamos.**)
- Por que é importante que busquemos a ajuda do Pai Celestial antes de recebermos a sabedoria e orientação Dele?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras algumas maneiras pelas quais podemos buscar a ajuda do Pai Celestial. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para dizer o que escreveram. Depois pergunte:

- Em que ocasiões vocês ou alguém que conheçam buscaram a ajuda do Pai Celestial e receberam a sabedoria e orientação necessárias?

Depois que um ou dois alunos tiverem respondido, incentive a classe a continuar a buscar a ajuda do Pai Celestial para que eles possam receber a sabedoria e orientação que precisam.

Peça aos alunos que leiam rapidamente Daniel 2:20–23 e identifiquem o que Daniel fez depois que o Pai Celestial revelou o sonho a ele.

- O que chama a sua atenção sobre o que Daniel fez depois que o Pai Celestial revelou o sonho a ele?

Daniel 2:24–49

Daniel revela ao rei Nabucodonosor o sonho e a interpretação

Resuma Daniel 2:24–25 explicando aos alunos que, quando Daniel disse ao servo do rei que ele poderia revelar o sonho do rei, o servo levou Daniel imediatamente à presença do rei.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:26–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel disse ao rei sobre Deus e os últimos dias. Explique aos alunos que a palavra *segredo* nesses versículos se refere à verdade ou ao conhecimento.

- Como o que Daniel disse ao rei se compara ao que os sábios disseram ao rei (ver versículos 10–11)?
- Com base no que Daniel disse ao rei (ver versículo 30), por que o Pai Celestial revela verdades a Seus profetas? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina:

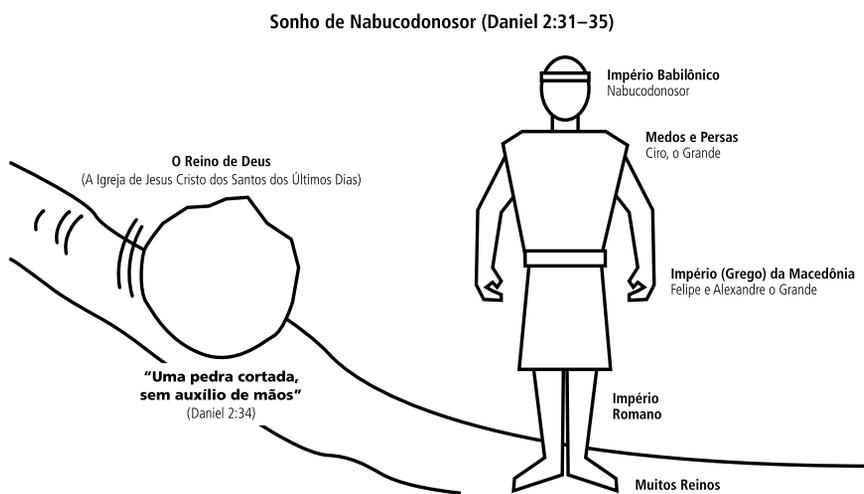
O Pai Celestial revela verdades a Seus profetas a fim de abençoar Seus filhos.)

Explique-lhes que Daniel 2:31–35 registra os detalhes do sonho do rei Nabucodonosor descritos por Daniel. Peça a um aluno que leia Daniel 2:31–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os diferentes elementos do sonho. Peça a um aluno que desenhe no quadro a estátua e a pedra que Daniel descreveu. (À medida que a lição continua, acrescente os nomes às partes do desenho conforme mostradas no diagrama.)

- O que a pedra fez com a estátua? O que a pedra se tornou?

Explique aos alunos que Daniel 2:36–45 registra que Daniel revelou ao rei Nabucodonosor a interpretação do sonho dele. Peça a um aluno que leia Daniel 2:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel revelou sobre a cabeça da estátua do sonho.

- Quem Daniel disse que a cabeça representava? (Nabucodonosor e o império babilônico.)



Você pode sugerir que os alunos escrevam *Império Babilônico* em suas escrituras, ao lado do versículo 38.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as outras verdades que Daniel revelou.

- O que mais Daniel revelou sobre o sonho do rei? (As diferentes partes da estátua representavam os reinos que se tornariam poderosos depois da queda da Babilônia.)

Explique aos alunos que o peito e os braços da estátua feitos de prata representam os Impérios *Medo e Persa*, e o ventre e as coxas de cobre representam a *Macedônia, o Império (Grego)*. Você pode sugerir que os alunos escrevam essas interpretações na margem, ao lado do versículo 39.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel revelou sobre as pernas de ferro.

- O que Daniel revelou sobre as pernas de ferro? (Elas representavam o quarto reino que viria depois do império Grego.)

Explique aos alunos que as pernas de ferro representam o Império Romano. Você pode sugerir que os alunos escrevam *Império Romano* nas escrituras, ao lado do versículo 40.

Resuma Daniel 2:41–43, explicando aos alunos que Daniel revelou que os dedos da estátua representavam tanto os reinos fortes quanto os fracos. Explique-lhes também que isso representa os muitos reinos que surgiram depois da queda do Império Romano. Você pode sugerir que os alunos escrevam *Muitos reinos* na margem do livro próximo aos versículos 41–43. Saliente que a época dos muitos reinos inclui os últimos dias.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:44–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel revelou a respeito do que Deus faria na época dos muitos reinos.

- De acordo com o versículo 44, o que Daniel profetizou que Deus faria durante a época dos muitos reinos?

Para ajudar os alunos a entender o que a pedra cortada da montanha sem mãos representa (ver Daniel 2:34–35), peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:2 em voz alta.

- O que a pedra cortada da montanha sem auxílio de mãos representa? (Explique-lhes que nesse versículo, a expressão “reino de Deus” se refere ao reino de Deus na Terra — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)
- O que o Senhor “confiou ao homem” que possibilita que o evangelho encha a Terra? (Você pode lembrar aos alunos de que a expressão “chaves do reino” se refere à autoridade do sacerdócio para presidir a Igreja.)

Você pode sugerir que os alunos escrevam *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* na margem do livro próximo aos versículos 44–45.

- O que significa a frase “cortada da montanha sem mãos” no versículo 45? (O reino foi estabelecido por Deus e não pelo homem.)
- Por que é importante entender que a Igreja foi estabelecida por Deus e não pelo homem?
- O que vocês acham que significa a frase “subsistirá para sempre” no versículo 44?
- O que a profecia de Daniel nos ensina sobre a Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor estabeleceu Sua Igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — e ela continuará a crescer até que encha toda a Terra.**)
- Por que é importante lembrar que fazemos parte do reino de Deus na Terra?
- Como o fato de saber que o Senhor lidera Seu reino hoje em dia nos ajuda quando enfrentamos oposição e quando nossa fé é posta à prova?

Você pode prestar seu testemunho sobre a importância de fazer parte do reino de Deus na Terra. Peça aos alunos que pensem no que vão fazer a fim de ajudar o reino de Deus a continuar a rolar para encher a Terra.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:46–49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do rei Nabucodonosor à interpretação do seu sonho.

- O que Nabucodonosor fez por Daniel e seus amigos?

Relembre aos alunos que Daniel e seus amigos receberam essas bênçãos porque buscaram a ajuda do Pai Celestial. Peça aos alunos que ponderem sobre as verdades que aprenderam ao estudar Daniel 2 e sigam os sussurros que receberam do Espírito Santo para agir de acordo com essas verdades.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Ezequiel 33–48; Daniel 1–2 (Unidade 29)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias do Aluno de Estudo no Lar

O resumo a seguir das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Ezequiel 33–Daniel 2 (unidade 29) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Ezequiel 33–36)

Nessa lição, os alunos leram sobre as advertências de Ezequiel ao povo e aprenderam que Jesus Cristo vai nos julgar pela pessoa que nos tornamos como resultado de nossos pensamentos e nossas ações. Eles também descobriram que se seguirmos Jesus Cristo, Ele vai nos abençoar espiritual e materialmente e mudará nosso coração.

Dia 2 (Ezequiel 37)

Ao estudar algumas visões de Ezequiel, eles aprenderam que Jesus Cristo tem o poder de nos ressuscitar e quando ressuscitarmos, nosso corpo será perfeito. Eles também aprenderam que a Bíblia e o Livro de Mórmon se unem como testemunhas de que Jesus Cristo é nosso Salvador e que ao fazer e cumprir os convênios do templo seremos santificados pelo Senhor.

Dia 3 (Ezequiel 38–48)

Nessa lição os alunos estudaram as visões de Ezequiel sobre uma grande batalha que precederá a Segunda Vinda do Salvador e sobre um templo nos últimos dias. Eles aprenderam que se fizermos e cumprirmos convênios com o Senhor, Ele nos permitirá entrar em Sua casa santa. Eles também aprenderam que as bênçãos do templo curam e dão vida àqueles que guardam os convênios sagrados que fazem no templo.

Dia 4 (Daniel 1–2)

Ao estudar sobre as experiências de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abednego na Babilônia, eles aprenderam que se guardarmos as leis do Senhor, Ele vai nos abençoar tanto física quanto espiritualmente e se formos fiéis ao Senhor em todas as circunstâncias, Ele vai nos magnificar.

Introdução

Essa lição pode ajudar os alunos a entender o destino de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o que eles podem fazer para ajudar a Igreja a atingi-lo.

Sugestões Didáticas

 Você pode mostrar o vídeo “Deus Lhes Deu Conhecimento”, que aborda Daniel 1–2. Na Lição 145: Daniel 2 há algumas instruções com marcadores de tempo sugerindo como usar esse vídeo de maneira eficaz.

Daniel 2

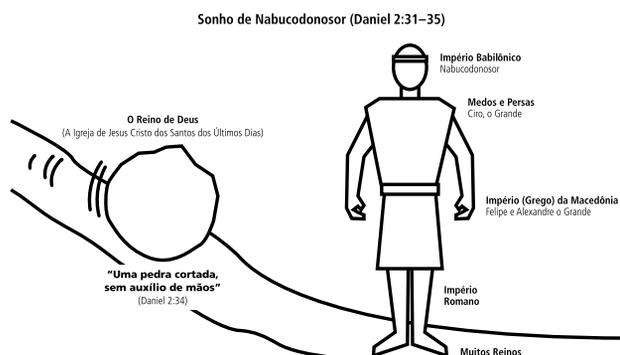
Com a ajuda do Pai Celestial, Daniel revela o sonho do rei Nabucodonosor e sua interpretação.

Peça aos alunos que imaginem que alguém perguntou a eles no que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é diferente das outras igrejas cristãs. Pergunte aos alunos como eles responderiam.

Peça aos alunos que procurem verdades, ao estudarem Daniel 2, que os ajudem a explicar o que faz com que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias seja diferente das outras igrejas.

Resuma Daniel 2:1–30 explicando que Nabucodonosor, o rei da Babilônia, teve um sonho que o preocupou. Como os sábios não puderam revelar o sonho nem interpretá-lo, o rei ordenou que todos eles fossem mortos. Daniel e seus amigos buscaram a ajuda do Pai Celestial e Ele revelou o sonho e sua interpretação a Daniel. Quando Daniel disse ao servo do rei que ele poderia revelar o sonho, o servo levou Daniel imediatamente à presença do rei.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:31–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os diferentes elementos do sonho. Peça aos alunos que desenhem no quadro



a imagem e a pedra que Daniel descreveu.

- O que a pedra fez com a imagem?
- O que a pedra se tornou?

Explique aos alunos que Daniel 2:36–45 registra que Daniel revelou ao rei Nabucodonosor a interpretação do sonho dele. Peça a um aluno que leia Daniel 2:37–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel revelou sobre a cabeça da imagem do sonho.

- Quem Daniel disse que a cabeça representava? (Nabucodonosor e o império babilônico).

Peça a um aluno que leia Daniel 2:39–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as outras verdades que Daniel revelou.

- O que mais Daniel revelou sobre o sonho do rei? (As diferentes partes da imagem representavam os reinos que se tornariam poderosos depois da queda da Babilônia).

Relembre aos alunos que o peito e os braços da imagem feitos de prata representam os impérios Medo e Persa, e o ventre e as coxas de cobre representam a Macedônia, o Império (Grego). As pernas de ferro da imagem representam o Império Romano e os pés representam tanto a força quanto a fraqueza dos reinos ou os muitos reinos que surgiram depois da queda do Império Romano.

Peça a um aluno que leia Daniel 2:44–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel revelou sobre o que Deus faria durante o período dos muitos reinos nos últimos dias.

- De acordo com o versículo 44, o que Daniel profetizou que Deus faria durante o período dos muitos reinos?

Para ajudar os alunos a entender o que a pedra cortada da montanha sem auxílio de mãos representa, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura.

- O que a pedra cortada da montanha sem auxílio de mãos representa? (O reino de Deus. Explique-lhes que nesse versículo, a expressão “reino de Deus” se refere ao reino de Deus na Terra — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.)
- Por que é importante entender que essa Igreja foi estabelecida por Deus e não pelo homem?
- O que a profecia de Daniel nos ensina sobre a Igreja? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Senhor estabeleceu Sua Igreja — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — e ela continuará a crescer até que encha toda a Terra.**)

Para ajudar os alunos a entender o crescimento da Igreja nos últimos dias, você pode mostrar a seguinte tabela no quadro ou em uma folha:

	6 de abril de 1830	1880	1930	1980	1990	2000	2010
Membros da Igreja	6	133.628	670.017	4.639.822	7.761.207	11.068.861	14.131.467
Estacas	0	23	104	1.218	1.784	2.581	2.896
Missões	0	10	30	188	256	334	340
Templos em Funcionamento	0	1	7	19	44	102	134

Para variar você pode deixar a primeira coluna da tabela em branco e permitir que os alunos tentem descobrir o que cada categoria representa. Você também pode convidar os alunos a descobrir quais são os números do ano atual. Eles podem verificar as respostas no relatório estatístico impresso em *A Liahona* de maio.

- Que pensamentos vocês têm ao ponderar sobre o quanto a Igreja cresceu desde que foi organizada em 1830?

Escolha um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A pequena pedra que foi cortada do monte sem auxílio de mãos, na visão de Daniel, está rolando para encher toda a Terra (ver Daniel 2:44–45). Não há força abaixo dos céus capaz de detê-la se vivermos em retidão e formos fiéis e verdadeiros. O próprio Todo-Poderoso está na dianteira” (“Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 74).

- Por que é importante lembrar que fazemos parte do reino de Deus na Terra?
- Como o fato de saber que o Senhor lidera Seu reino hoje em dia nos ajuda quando enfrentamos oposição e quando nossa fé é posta à prova?

Peça aos alunos que pensem no que vão fazer a fim de ajudar o reino de Deus a continuar a rolar para encher a Terra. Resuma Daniel 2:46–49 explicando que depois que Daniel revelou o sonho e a interpretação, Nabucodonosor louvou a Deus e colocou Daniel e seus três amigos em cargos de confiança.

Próxima Unidade (Daniel 3–Amós 7)

Peça aos alunos que imaginem como seria ser jogado em uma cova de leões. Pergunte: Vocês teriam agido como Daniel nessa situação? Quando o anjo Morôni apareceu a Joseph Smith, ele citou Joel 2:28–32 e disse que aqueles acontecimentos ainda não se haviam cumprido, mas se cumpririam em breve. Explique-lhes que ao estudarem Daniel 3–12, Oséias, Joel e Amós, eles vão aprender sobre Daniel e a cova dos leões e profecias maravilhosas sobre os últimos dias.

Daniel 3–5

Introdução

Por se recusarem a adorar uma imagem de ouro feita à imagem do rei Nabucodonosor, Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados numa fornalha ardente. O Senhor os livrou miraculosamente. Daniel interpretou

o sonho de Nabucodonosor de uma grande árvore e muitos anos depois, para o rei Belsazar, interpretou a escrita divina na parede em relação à conquista do reino babilônico pelos Medos e os Persas.

Sugestões Didáticas

Daniel 3

O Senhor livra Sadraque, Mesaque e Abednego miraculosamente da Fornalha Ardente

A fim de preparar os alunos para ver a relevância das verdades que eles vão aprender hoje, divida-os em grupos de dois ou três e dê a cada grupo uma cópia da seguinte tabela (ou copie-a no quadro). Peça aos alunos que escrevam as consequências positivas e negativas que podem resultar de cada escolha.

Escolha	Consequências Positivas	Consequências Negativas
Não se unir aos colegas quando for convidado a colar em uma tarefa escolar		
Não aderir às tendências da moda que são contrárias aos padrões do Senhor		
Sair de um cinema que está passando um filme com conteúdo inadequado		

Determinar a relevância e o propósito

Iniciar a aula lançando uma pergunta, situação ou um problema relevante leva os alunos a procurar nas escrituras os princípios e as doutrinas do evangelho que vão guiá-los e orientá-los. Se necessário, torne esta lição ainda mais significativa, substituindo algumas das escolhas da tabela a seguir por escolhas que reflitam os desafios específicos que os alunos encontram.

Depois que os alunos tiverem tido tempo suficiente para preencher sua tabela, peça a alguns alunos que relatem o que os grupos escreveram.

- Como pensar sobre as possíveis consequências influencia suas escolhas?

Peça à classe que identifique as verdades a estudar Daniel 3 que possam ajudá-los a obedecer ao Senhor, a despeito dos resultados.

Resuma Daniel 3:1–5 explicando aos alunos que o rei Nabucodonosor tinha uma grande imagem ou estátua de ouro que media aproximadamente 27 metros de altura e 2 metros de largura. O rei então reuniu os líderes de seu reino para a inauguração da estátua. Na dedicação, uma ordem foi dada de que quando a música tocasse, todos deveriam curvar-se e adorar a imagem de ouro.

Peça a um aluno que leia Daniel 3:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a consequência de não adorar a imagem conforme ordenado.

- Qual era a consequência de não adorar a imagem de ouro?

Peça a cinco alunos que venham para a frente da classe. Designe um deles para ser um babilônico proeminente, um para ser Nabucodonosor e os outros três, Sadraque, Mesaque e Abednego.

Resuma Daniel 3:8–11, explicando-lhes que um grupo de babilônicos proeminentes foi até Nabucodonosor relatar algo que haviam observado. Peça ao aluno que está representando o babilônico proeminente que leia Daniel 3:12 com um tom acusador dirigindo-se ao aluno que está representando Nabucodonosor.

- O que Sadraque, Mesaque e Abednego recusaram-se a fazer quando ouviram a música?

- O que vocês acham que os judeus menos fiéis podem ter dito a Sadraque, Mesaque e Abednego por recusarem-se a curvar-se e adorar a imagem?

Leia Daniel 3:13 e o começo de Daniel 3:14 em voz alta e peça ao aluno que está representando Nabucodonosor que leia o restante de Daniel 3:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Nabucodonosor disse a Sadraque, Mesaque e Abednego.

- Que escolha Nabucodonosor deu a esses três judeus?
- O que ele perguntou a respeito do Deus deles?

Peça aos alunos que estão representando Sadraque, Mesaque e Abednego que cada um leia um versículo de Daniel 3:16–18. (Você pode ler o começo de Daniel 3:16–18.) Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as frases importantes na resposta dos homens ao rei.

Você pode explicar que a resposta “não necessitamos de te responder sobre este negócio” (Daniel 3:16) também poderia ser interpretada como “não precisamos falar sobre isso” porque eles estavam totalmente decididos a não adorar a imagem. Depois que os alunos tiverem terminado de ler, peça-lhes que voltem para seus lugares.

- Em que Sadraque, Mesaque e Abednego tinham confiança? (Deus *poderia* livrá-los da morte.)
- O que eles não sabiam? (Eles não sabiam se Deus *os* livraria. Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “E, se não” no versículo 18.)
- Como vocês resumiriam a resposta deles ao rei nos versículos 17–18?
- O que chama sua atenção na fé que eles tinham no Senhor?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras um princípio que aprenderam com o exemplo de Sadraque, Mesaque e Abednego. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para relatar o que escreveram. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Demonstramos nossa fé no Senhor escolhendo obedecê-lo, a despeito das consequências.**

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dennis E. Simmons, dos Setenta: Peça à classe que observe como a fé demonstrada por Sadraque, Mesaque e Abednego se relaciona a nossa vida:



“Nossas escrituras e nossa história estão repletas de relatos de grandes homens e mulheres de Deus que acreditaram que Ele *os* livraria — *e, se não*, mostraram que eram dignos de confiança e leais.

Ele tem o poder de fazê-lo — mas esse é o nosso teste.

O que o Senhor espera de nós em relação a nossos problemas? Espera que façamos tudo que pudermos (...)

Precisamos ter a mesma fé que tinham Sadraque, Mesaque e Abednego.

Nosso Deus irá livrar-nos da ridicularização e da perseguição — *e, se não* (...) da doença e da enfermidade — *e, se não* (...) da solidão, depressão ou medo — *e, se não* (...) das ameaças, acusações e insegurança — *e, se não* (...) nossos entes queridos da morte ou debilitação — *e, se não*, (...) *confiaremos no Senhor.*

(...) *Teremos fé no Senhor Jesus Cristo, sabendo que se fizermos tudo o que pudermos, em Seu próprio tempo e à Sua maneira, seremos libertados e receberemos tudo que Ele possui* (“E, Se Não (...)”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 75).

- Como podemos desenvolver esse mesmo tipo de fé no Senhor?

Relembre os alunos das escolhas apresentadas no início da aula. Peça-lhes que ponderem se eles demonstrariam sua fé ao fazer escolhas justas a despeito dos resultados negativos ou das “fornalhas ardentes” que poderiam enfrentar.

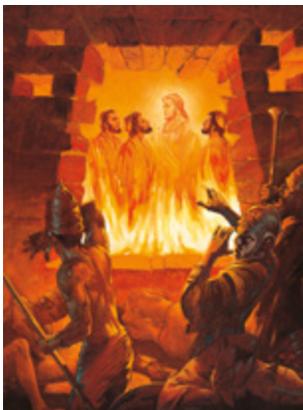
Peça a um aluno que leia Daniel 3:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o rei Nabucodonosor reagiu à resposta de Sadraque, Mesaque e Abednego.

- Se vocês fossem um desses homens, o que vocês poderiam estar pensando e sentindo ao ver a fornalha ser aquecida?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 3:21–27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Sadraque, Mesaque e Abednego foram lançados na fornalha.

- O que Nabucodonosor viu quando ele olhou para a fornalha?

Mostre a gravura *Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 25; ver também o site LDS.org).



- Que princípios podemos aprender sobre o que o Senhor vai fazer por nós se escolhermos obedecer-Lhe a despeito dos resultados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles entendam que **se escolhermos obedecer ao Senhor, Ele estará conosco**. Escreva esse princípio no quadro.)

- De que maneiras o Senhor mostra que Ele está com aqueles que O obedecem?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância dos princípios que eles identificaram, discuta as perguntas a seguir:

- Quando vocês ou alguém que vocês conhecem demonstraram fé no Senhor ao escolher obedecer a Ele a despeito dos resultados? Como o Senhor mostrou que Ele estava com vocês ou com a pessoa que vocês conhecem?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras como eles se sentem inspirados a aplicar as verdades que eles identificaram ao estudar essa experiência de Sadraque, Mesaque e Abednego. Você pode convidá-los a escrever como vão mostrar a fé que eles têm no Senhor na próxima vez que se depararem com a escolha de obedecer ou desobedecer a um de Seus mandamentos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 3:28-30. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os resultados positivos da aflição de Sadraque, Mesaque e Abednego.

- Quais foram os resultados positivos da aflição desses três homens?

Daniel 4

Daniel interpreta o sonho do rei Nabucodonosor da grande árvore

Resuma Daniel 4 explicando aos alunos que Daniel interpretou outro sonho do rei Nabucodonosor. O sonho era uma profecia da remoção do rei de seu trono e de sua loucura. Um ano depois, enquanto se vangloriava de suas realizações no reino, os acontecimentos do sonho se cumpriram. Com o sofrimento que Nabucodonosor enfrentou, ele aprendeu várias lições sobre o Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 4:34-37. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algumas das lições que Nabucodonosor aprendeu.

- O que Nabucodonosor aprendeu a respeito de Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Deus tem poder para fazer o orgulhoso tornar-se humilde**.)
- Por que vocês acham que Deus Se importa se somos humildes?

Daniel 5

Daniel interpreta os escritos na parede e a Babilônia é conquistada pelos Medos e os Persas

Explique aos alunos que a lição que Nabucodonosor aprendeu sobre orgulho e humildade seria importante para um futuro rei da Babilônia.

Resuma Daniel 5:1-21 explicando-lhe que mais de 20 anos após a morte de Nabucodonosor, Belsazar, o rei da Babilônia na época, deu um banquete para os líderes do reino. No banquete, Belsazar usou os jarros que haviam sido tirados do templo em Jerusalém. O rei e o povo zombavam do Senhor ao beber vinho nesses jarros enquanto louvavam seus falsos deuses. Durante o banquete, uma mão apareceu e escreveu em uma parede do palácio do rei. Belsazar ficou muito preocupado e quando ninguém mais foi capaz de interpretar o que estava escrito, ele chamou Daniel. Antes de interpretar o escrito, Daniel falou a Belsazar sobre o que seu predecessor Nabucodonosor havia experimentado quando seu espírito “se endureceu em soberba” (Daniel 5:20).

Peça a um aluno que leia Daniel 5:22-23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel ensinou a Belsazar sobre suas ações.

- Mesmo sabendo o que acontecera com Nabucodonosor, do que Belsazar se esqueceu?

Resuma o restante de Daniel 5 explicando aos alunos que Daniel interpretou o escrito na parede, que era uma declaração de que Deus havia julgado Belsazar e que a Babilônia seria entregue aos Medos e os Persas. Mesmo que Daniel não tenha aceito pagamento por dar a interpretação (ver Daniel 5:17), Belsazar promoveu Daniel a ser o terceiro no governo do reino. Naquela noite, Belsazar foi morto e o império babilônico foi conquistado.

Peça aos alunos que pensem sobre o que podem aprender com as decisões orgulhosas de outras pessoas para evitarem cometer erros semelhantes.

Daniel 6–12

Introdução

Daniel foi lançado na cova dos leões por orar a Deus e Deus o livrou. Depois, Daniel tem visões do futuro, inclusive dos acontecimentos dos últimos dias.

Sugestões Didáticas

Contar histórias verdadeiras e relatos

Para ajudar os alunos a se interessarem pela lição, pense na possibilidade de contar histórias verdadeiras ou relatos da vida dos profetas e da história da Igreja, bem como discursos de conferências gerais, revistas da Igreja ou de sua vida. Tais histórias podem edificar a fé dos alunos no evangelho de Jesus Cristo ajudando-os a entender o evangelho por meio de experiências de outras pessoas.

Daniel 6

Daniel é lançado na cova dos leões por orar a Deus e Deus o livra

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte experiência do Presidente Joseph F. Smith. Peça aos alunos que observem como o Presidente Smith mostrou sua fidelidade ao Senhor.



Aos 19 anos de idade, Joseph F. Smith retornou de sua primeira missão e uniu-se ao grupo de carroções. Certa noite, um grupo de “homens bêbados entrou a cavalo no acampamento, amaldiçoando e praguejando ameaças de matar qualquer ‘mórmon’ que encontrassem pela frente”. O primeiro “pensamento de Joseph foi o de (...) esconder-se nas árvores e fugir [como os outros haviam feito]. Depois o seguinte pensamento lhe veio à mente: ‘Por que devo fugir desses homens?’ E assim caminhou corajosamente até o acampamento”. Um dos homens bêbados se aproximou dele, apontou-lhe uma arma e perguntou: “Você é mórmon?”

Sem nenhuma hesitação e olhando o malfeitor nos olhos, respondeu: “Sim, senhor. Sou mórmon roxo, de quatro costados, até debaixo d’água”.

Ouvindo isso o valentão apertou-lhe a mão e disse:

“Muito bem, você é o (...) mais simpático que já encontrei! Toque aqui, companheiro, fico contente em ver um homem que defende suas convicções” (*Life of Joseph F. Smith* [A Vida de Joseph F. Smith], comp. Joseph Fielding Smith, 1938, pp. 187–189).

- Como Joseph F. Smith mostrou sua fidelidade ao Senhor? Que circunstâncias da vida dele talvez fosse difícil fazer isso?
- Quais são algumas situações hoje em dia que podem fazer com que seja difícil vocês mostrarem sua fidelidade ao Senhor?

Peça aos alunos que procurem princípios em Daniel 6 que possam ajudá-los a escolher ser fiéis ao Senhor em qualquer situação.

Relembre aos alunos que a Babilônia foi conquistada pelos Medos e os Persas e que Dario, o medo, tornou-se o rei da Babilônia (ver Daniel 5:28, 30–31). Peça a um aluno que leia Daniel 6:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira pela qual Dario organizou o governo de seu reino.

- Como Dario organizou seu reino? Que cargo ele deu a Daniel?
- Por que Daniel sobrepujou os outros líderes?
- O que vocês acham que significa que em Daniel “havia um espírito excelente” (Daniel 6:3)?

Peça aos alunos que leiam Daniel 6:4–5 em silêncio, procurando o que os outros presidentes e príncipes procuravam fazer a Daniel.

- O que os outros líderes procuravam fazer a Daniel? [Você pode precisar explicar-lhes que a frase “procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino” (versículo 4) significa encontrar alguma acusação contra Daniel ao cumprir seus deveres no reino.]
- Por que eles não tiveram sucesso em encontrar faltas em Daniel?
- O que os outros líderes perceberam que eles precisariam usar contra Daniel? (Seu comprometimento em obedecer a Deus.)

Peça a um aluno que leia Daniel 6:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os outros líderes fizeram para criar um dilema para Daniel.

- Qual era o edito real que os outros líderes convenceram Dario a promulgar? [Você pode ter que explicar que uma “petição” (versículo 7) é uma oração ou um pedido sincero.]
- Quem esses líderes disseram haver consultado para propor o decreto? Como isso deu a Dario uma falsa impressão? (Dario foi levado a acreditar que Daniel apoiava o decreto.)
- Que problema esse decreto criou para Daniel?

Peça aos alunos que ponderem o que eles teriam feito se estivessem na situação de Daniel. Peça a um aluno que leia Daniel 6:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira pela qual Daniel reagiu ao decreto.

- Como Daniel reagiu ao decreto?
- Que ações indicam que Daniel não tinha medo de ser visto ou ouvido obedecendo ao Senhor em vez de obedecendo ao decreto do rei?
- De que maneira Daniel teria sido infiel ao Senhor se tivesse obedecido ao decreto do rei?

Resuma Daniel 6:11-13, explicando aos alunos que os outros líderes encontraram Daniel orando e contaram a Dario. Peça aos alunos que leiam Daniel 6:14 em silêncio e identifiquem qual foi a reação de Dario quando soube que Daniel havia desobedecido o decreto. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Daniel 6:15-17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Dario fez.

- Antes de lançar Daniel na cova dos leões, o que Dario disse a ele? [Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará” (versículo 16).]

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 6:18-23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Daniel.

- O que o Senhor fez para livrar Daniel da cova dos leões?

Mostre a gravura Daniel na Cova dos Leões (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 26; ver também o site LDS.org).

- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Daniel? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que esteja claro para eles que **se formos continuamente fiéis ao Senhor, Ele nos ajudará com os desafios que enfrentarmos como resultado de nossa fidelidade**. Escreva esse princípio no quadro.)
- Ao pensar no que aprenderam durante seu estudo do livro de Daniel, o que vocês acham que significa ser constantemente fiel ao Senhor?

A fim de ajudar os alunos a entender esse princípio, explique a eles que talvez não sejamos ameaçados de morte por sermos fiéis ao Senhor, mas o mundo pode nos desafiar de outras maneiras devido a nossa fidelidade.

Separe a classe em grupos de três ou quatro. Dê a cada grupo uma tira de papel com uma das seguintes ações de fidelidade escrita nela:

Ser leal a suas crenças sobre o casamento conforme definido por Deus

Recusar-se a fazer fofocas

Escolher não ver pornografia

Recusar um convite para uma festa em que haverá drogas e álcool

Ser gentil com alguém que é tratado de modo grosseiro

Instrua cada um dos grupos a conversar sobre as diferentes “covas dos leões” com as quais eles podem ser ameaçados por escolher agir de modo fiel. Enquanto os alunos estiverem conversando, faça desenhos ou coloque gravuras de vários leões no quadro (um leão para cada grupo de alunos). Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça que um representante de cada grupo venha ao quadro e nomeie um dos leões com o desafio sobre o qual o grupo conversou. Peça-lhes que descrevam a ação fiel que lhes foi designada e os possíveis desafios apresentados.

- Por que escolheríamos ser fiéis ao Senhor se soubéssemos que enfrentaríamos alguns desses desafios como resultado?



- Em que momento o Senhor ajudou vocês ou alguém que vocês conhecem a suportar ou superar um desafio que veio como resultado por ser fiel a Ele?

Peça aos alunos que ponderem sobre situações na vida deles nas quais podem ser desafiados por serem fiéis ao Senhor. Incentive-os a ser fiéis ao Senhor nessas situações e testifique aos alunos que ao permanecerem fiéis o Senhor os ajudará.

Resuma Daniel 6:24 explicando-lhes que aqueles que acusaram Daniel e enganaram Dario foram lançados na cova dos leões com suas famílias.

Peça a um aluno que leia Daniel 6:25–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o novo decreto feito por Dario. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Quem foi influenciado pela decisão destemida de Daniel de obedecer ao Senhor?
- O que pode acontecer se não tivermos medo de mostrar nossa obediência ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que esteja claro para eles que **se não tivermos medo de mostrar nossa obediência ao Senhor, podemos ajudar outras pessoas a acreditar Nele**. Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio em suas escrituras ao lado de Daniel 6:25–28.)
- De que maneira o fato de ver a obediência de alguém ao Senhor ajuda outras pessoas a acreditar Nele?
- Em que ocasião a sua crença no Senhor ou a de alguém que vocês conhecem foi fortalecida devido ao exemplo de obediência de outra pessoa a Ele?

Daniel 7–12

Daniel tem visões do futuro, inclusive de acontecimentos dos últimos dias.

Resuma Daniel 7 explicando aos alunos que Daniel teve uma visão representando os diferentes reinos políticos e o mal que estaria na Terra dos dias dele até os últimos dias. Ele também viu um acontecimento sagrado associado à Segunda Vinda do Salvador.

Peça a um aluno que leia Daniel 7:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Daniel viu.

- O que Daniel viu que aconteceria com os “tronos” ou governos do mundo?

Explique aos alunos que Joseph Smith revelou que o “ancião de dias” (versículo 9) é Adão (ver D&C 27:11; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 109). Resuma Daniel 7:10–14 explicando que Daniel viu um conselho no qual os portadores do sacerdócio de todas as dispensações vão prestar conta de suas mordomias a Adão. Adão então vai relatar a Jesus Cristo, a quem o povo reconhecerá como seu Rei (ver Joseph Fielding Smith, *The Way to Perfection* [O Caminho da Perfeição], 1970, pp. 289–291).

Resuma Daniel 7:24–26 explicando aos alunos que o Salvador vai destruir o poder dos iníquos sobre a Terra quando Ele vier em glória.

Peça a um aluno que leia Daniel 7:18, 27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem vai reinar com o Salvador em Seu reino na Terra após a Segunda Vinda.

- Quem vai reinar com o Salvador em Seu reino na Terra? (**Após a Segunda Vinda, o Salvador vai reinar na Terra com Seus santos**. Escreva essa verdade no quadro.)

Explique aos alunos que o título “santos” significa “pessoas santificadas” e refere-se aos membros da Igreja que guardam fielmente os mandamentos. Explique-lhes também que após o retorno glorioso do Salvador e Seu reinado milenar, o reino “será dado ao povo dos santos do Altíssimo” (versículo 27) e essa terra em seu estado celestial será o reino deles para sempre.

- De que maneira o entendimento de que Jesus Cristo vai reinar na Terra com Seus santos influencia sua decisão de ser fiel a Ele?

Informe aos alunos que grande parte de Daniel 8–12 consiste em descrições de outras visões de acontecimentos futuros que Daniel teve.

Encerre a aula prestando testemunho da importância de ser um seguidor fiel do Senhor.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Oseias

Por que estudar esse livro?

Uma das mensagens centrais do livro de Oseias é a de que Jeová ama Seu povo mesmo quando são infiéis a Ele e que misericordiosamente lhes oferecerá a reconciliação. Ao estudar as palavras de Oseias, os alunos vão aprender que, embora haja consequências para nossa infidelidade, o Senhor deseja que todo o Seu povo retorne a Ele e renove seus convênios com Ele.

Quem escreveu esse livro?

Esse livro contém os ensinamentos do Profeta Oseias. Oseias profetizou no reino do norte (Israel) próximo do final do reinado de Jeroboão II. Oseias foi contemporâneo dos Profetas Isaías, Amós, Jonas e Miqueias.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando foi escrito o livro de Oseias. No entanto, os ensinamentos de Oseias provavelmente foram registrados durante a vida dele (ver Merrill F. Unger and others, *The New Unger's Bible Dictionary* [Novo Dicionário Bíblico Unger], 1988, "Hose'a", p. 589). Oseias "provavelmente morreu antes da ascensão de Peca, 736 a.C., porque ele não faz nenhuma alusão à guerra na qual houve uma aliança entre a Síria e Efraim nem à deportação das tribos do norte por Tiglate-Pileser, ocorrida dois anos depois" (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, "Hosea, or Hoshea"). Depois da queda do reino do norte, os escritos feitos por Oseias e a respeito dele evidentemente foram compilados e preservados no reino do sul (Judá).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Oseias foi um dos poucos profetas do reino do norte (Israel) que deixou profecias escritas. O livro usa muitas metáforas e simbolismos que ilustram a amplitude do amor de Deus por Seu povo.

Uma das metáforas centrais da mensagem de Oseias é o casamento. Aliada a essa metáfora está a própria experiência pessoal de Oseias ao casar-se com uma mulher infiel (ver Oseias 1:2–3; 3:1–3). Devido ao adultério de sua esposa e seu subseqüente empenho em reconciliar-se com ela e restaurar seu relacionamento, Oseias provavelmente adquiriu uma visão profunda do relacionamento do Senhor com Israel, cujos pecados eram semelhantes à infidelidade de um cônjuge. Usando essa metáfora, o livro de Oseias testifica sobre o amor do Senhor por Israel ao esperar que Sua noiva infiel retorne a Ele. Além de descrever o Senhor como um marido devotado e pronto a perdoar, Oseias também ensinou que o Senhor é como um médico que cura (ver Oseias 7:1; 11:3; 14:4), um jardineiro que cuida de sua vinha (Oseias 9:10; 10:1) e um pastor que cuida de seu rebanho (Oseias 10:11; 13:5). Oseias ensinou a respeito do papel dos profetas, das visões e dos simbolismos ao guiar o povo do Senhor (ver Oseias 12:10–13). Além disso, o livro faz referência ao papel do Senhor como Redentor da morte e do sepulcro (ver Oseias 13:14).

Resumo

Oseias 1–3 O Senhor ordena a Oseias que se case, e Oseias escolhe uma mulher chamada Gomer. Depois de seu casamento, Gomer decide ser infiel a Oseias e comete adultério. O Senhor usa o símbolo desse casamento para descrever Seu relacionamento com Israel. Israel (a esposa) é infiel ao Senhor (o marido) e vai atrás de outros amantes, cuja infidelidade simboliza a adoração a deuses falsos por parte de Israel. Depois de detalhar os julgamentos que adviriam aos israelitas por quebrarem seus convênios, o Senhor misericordiosamente os convida a arrependerem-se e a fazerem novamente o convênio.

Oseias 4–6 O povo de Israel rejeitou o conhecimento e a verdade do evangelho que havia recebido e cometeu grandes pecados e iniqüidades. Oseias conclama Israel a retornar ao Senhor.

Oseias 7–14 Por intermédio de Oseias, o Senhor proclama como vai punir o povo de Israel por seus pecados. No entanto, Ele também expressa Sua misericórdia e bondade. O Senhor relembra que tirou o povo de Israel do Egito, mas eles rejeitaram seu Deus. Por intermédio de profetas, visões e simbolismos, o Senhor ensina e orienta Seu povo. O Senhor vai nos resgatar da morte. O povo de Efraim vai se arrepender de seus pecados nos últimos dias.

Oseias

Introdução

O Senhor ordenou a Oseias que se casasse, e Oseias escolheu uma mulher chamada Gomer. O Senhor usou esse casamento como símbolo para ensinar aos israelitas a respeito de Seu relacionamento de convênio com eles.

Os israelitas foram infiéis ao Senhor porque decidiram adorar deuses falsos. Oseias profetizou que nos últimos dias Deus estenderia Sua misericórdia aos israelitas que se arrependessem.

Sugestões Didáticas

Oseias 1–3

O Senhor compara Seu relacionamento de convênio com Israel ao casamento

Escreva a seguinte frase no quadro: *Ponto sem retorno*

- Em sua opinião, o que significa chegar ao ponto sem retorno?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, em relação ao ponto sem retorno.



“Voos [de avião] sobre oceanos imensos, travessias por extensos desertos e viagens de um continente ao outro exigem um cuidadoso planejamento para garantir uma chegada segura ao destino programado. Alguns desses voos sem paradas podem durar até 14 horas e cobrir uma distância de cerca de 14.000 quilômetros.

Há um importante momento de decisão durante esses longos voos, geralmente conhecido como o *ponto de retorno seguro*. Até esse ponto, a aeronave tem combustível suficiente para fazer a volta e retornar com segurança ao aeroporto de partida. Mas, depois de passar o ponto de retorno seguro, o capitão não tem mais essa opção e precisa continuar. É por isso que muitas vezes se diz que esse é o *ponto sem retorno*. (...)

Satanás quer que pensemos que, quando pecamos, chegamos ao ‘ponto sem retorno’ — que é tarde demais para mudar de curso” (“O Ponto de Retorno Seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 99).

- Quais são alguns perigos de acharmos que ao pecar passamos do ponto sem retorno?

Peça aos alunos que, ao estudar o livro de Oseias, procurem princípios que possam ajudá-los a voltar-nos ao Senhor quando pecamos.

Para ajudar os alunos a entender o contexto dos escritos de Oseias, mostre o diagrama intitulado “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102) e peça aos alunos que encontrem “Oseias” nele. Saliente que Oseias foi um profeta do reino do norte (Israel) que profetizou antes de os israelitas serem levados cativos pelos assírios. Nessa época o reino do norte (Israel) formou alianças com outras nações, e muitos israelitas estavam praticando idolatria, inclusive rituais que violavam a lei da castidade dada por Deus.

Explique aos alunos que o livro de Oseias começa com o Senhor dando a Oseias um mandamento incomum. Peça a um aluno que leia Oseias 1:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou Oseias a fazer.

- O que o Senhor ordenou que Oseias fizesse? (Que ele se casasse com uma mulher que havia se prostituído ou cometido pecados sexuais.)
- Qual o nome da mulher com quem Oseias se casou?

Explique aos alunos que o Senhor usou esse casamento para ensinar aos israelitas a respeito de Seu relacionamento de convênio com eles. Escreva as seguintes frases no quadro: *Oseias representa Jesus Cristo; Gomer representa os israelitas.*

- Por que o casamento é um bom símbolo do relacionamento de convênio entre Jesus Cristo e os israelitas?

- De acordo com o versículo 2, como Gomer era semelhante aos israelitas?

Resuma Oseias 1:4–2:4 e explique que Oseias e Gomer tiveram três filhos. Os nomes dos filhos representavam as consequências que os israelitas sofreriam devido a seus pecados. Por intermédio de Oseias, o Senhor também explicou as consequências que adviriam a Gomer devido às ações dela.

Peça a um aluno que leia Oseias 2:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Gomer fez depois de se casar com Oseias.

- O que Gomer havia feito?
- Que sentimentos Oseias pode ter tido após ficar sabendo das ações de Gomer?

Lembre os alunos de que o casamento entre Oseias e Gomer simbolizava o relacionamento de convênio entre Jesus Cristo e os israelitas, que tinham se afastado do Senhor.

- De que modo a experiência de Oseias com Gomer nos ajuda a entender como o Senhor deve Se sentir quando quebramos nossos convênios, pecando?

Explique aos alunos que Oseias usou uma linguagem simbólica para descrever as consequências que Israel sofreria por ter quebrado seu convênio com Deus. Peça a um aluno que leia Oseias 2:6–8 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Senhor disse que faria devido à infidelidade de Israel.

- O que o Senhor disse que faria em razão de Seu povo ter sido infiel a Ele? [Explique aos alunos que as expressões “cercarei o teu caminho” e “levantarei um muro” (Oseias 2:6) se referem ao fato de Israel ser separada de seus deuses falsos quando foram levados cativos pelos assírios.]

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Oseias 2:9–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras consequências que adviriam a Israel devido a sua infidelidade. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que podemos aprender nesses versículos sobre o que acontecerá se quebrarmos nossos convênios com o Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se quebrarmos nossos convênios com o Senhor, sofreremos consequências negativas.**)
- De que maneira as consequências que os israelitas teriam de sofrer seriam uma bênção para eles? [Com o tempo, essas consequências ajudariam os israelitas a retornar ao Senhor (ver Oseias 2:7).]

Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: *Oseias 2:14–15, 17, 19–20, 23.*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta das referências anotadas no quadro. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor faria por Israel no final.

- O que o Senhor disse que faria por Israel no final?

Você pode ter que explicar que a palavra *atrairei* e a expressão “lhe falarei ao coração”, no versículo 14, significam que o Senhor iria convidar Israel a retornar a Ele. A palavra *desposar*, no versículo 19, refere-se a um firme compromisso de casamento. Nesse caso, ela é usada como símbolo para mostrar o desejo que o Senhor tinha de restabelecer Seu convênio com Israel e assim unir Seu povo a Ele.

- O que essas ações nos ensinam sobre o Senhor?

Explique aos alunos que, em Oseias 3, aprendemos que, devido a suas más escolhas, Gomer foi posta em cativeiro. Peça a um aluno que leia Oseias 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Oseias fizesse por Gomer.

- O que o Senhor ordenou que Oseias fizesse por Gomer?
- De acordo com o versículo 3, o que Oseias exigiu de Gomer?

Ajude os alunos a entender que, se Gomer tivesse abandonado seus pecados e permanecido fiel a seu convênio de casamento com Oseias, ele continuaria a amá-la e a cuidar dela como seu marido, a despeito de seus pecados anteriores. Oseias fez por Gomer o que o Senhor faz por todo o Seu povo do convênio que se volta a Ele por meio do arrependimento.

- Que princípio podemos aprender em Oseias 2–3 sobre o retorno ao Senhor após haveremos pecado? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se nos**

Ensinar os alunos a aplicar as escrituras a si mesmos

Aplicar as escrituras a nós mesmos significa compará-las a nossa própria vida. Incentive os alunos a perguntar: “Que situações da minha vida são semelhantes a essa passagem de escritura?” ou “De que modo me assemelho às pessoas sobre as quais estamos estudando nas escrituras?” À medida que os alunos virem as semelhanças entre as experiências pessoais deles e os relatos das escrituras, eles conseguirão identificar melhor doutrinas e princípios e ver como se aplicam à vida deles.

arrependermos e permaneceremos fiéis aos convênios que fizemos com o Senhor, Ele nos receberá e perdoará nossos pecados.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção no que ele aprendeu sobre o Senhor ao dar uma aula do Seminário a respeito do livro de Oseias.



“Tive um sentimento novo sobre o que significa fazer um convênio com o Senhor. Durante toda a minha vida, tinha ouvido explicações sobre os convênios como se fossem um contrato, um acordo em que uma pessoa concorda em fazer algo e a outra concorda em fazer outra coisa em troca.

Por mais motivos do que posso explicar, na época em que ensinei Oseias, senti algo novo, mais forte. Essa história não trata de um acordo comercial entre sócios. (...) É uma história de amor. É a história de um convênio de casamento ligado pelo amor, por um amor inabalável. O que senti na época, e isso tem aumentado ao longo dos anos, foi que o Senhor, com Quem tive a bênção de fazer convênios, nos ama (...) com uma firmeza que continuamente me maravilha e que desejo de todo o coração imitar” (“Covenants and Sacrifice” [Convênios e Sacrifício], discurso proferido no simpósio do Sistema Educacional da Igreja sobre o Velho Testamento, 15 de agosto de 1995, p. 2; si.LDS.org).

- Por que o Senhor está disposto a receber-nos novamente depois de termos quebrado nossos convênios com Ele?

Aponte para a expressão *Ponto sem retorno*, no quadro, e pergunte:

- De que modo os princípios ensinados em Oseias ajudam aqueles que acham que pecaram tanto a ponto de não poderem retornar ao Senhor?

Preste testemunho da disposição que o Senhor tem de trazer de volta a Ele todos os que se desviaram.

Escreva as seguintes perguntas no quadro:

Em que momento eu senti a misericórdia e o amor que o Senhor tem por mim?

Como foi que senti o Senhor me convidando a retornar a Ele depois de ter pecado e ter-Lhe sido infiel?

Peça aos alunos que ponderem como responderiam a essas perguntas. Incentive-os a colocar em prática toda inspiração que tiverem de arrepender-se de seus pecados.

Oseias 4–14

Israel adora outros deuses, e Oseias convida os israelitas a retornar ao Senhor

Resuma Oseias 4–11 e explique que Oseias conclamou Israel a retornar ao Senhor e a servi-Lo. Oseias 12–13 relata que Oseias explicou que o Senhor usa profetas para guiar Seu povo. Oseias também ensinou que, por meio do Salvador, todas as pessoas vão vencer a morte física. Em Oseias 13–14, lemos que Oseias ensinou aos israelitas que sua decisão de serem infiéis ao Senhor era o motivo de sua iminente destruição. No entanto, Oseias também transmitiu uma mensagem de esperança a eles, ensinando que nos últimos dias o Senhor os curaria de sua infidelidade, ou apostasia, quando o povo de Israel retornasse a Ele.

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados nesta lição.

Comentários e Informações Históricas

Oseias 1:4–11. Os nomes simbólicos dos filhos de Oseias e Gomer

“Os nomes bíblicos eram muitas vezes determinados pelas circunstâncias do nascimento da criança. No relato de Oseias, Gomer dá ao marido três filhos, dois rapazes

e uma menina. O nome desses filhos parece simbolizar a destruição que aguarda Israel devido à sua conduta idólatra [adúltera] — isto é, os filhos [julgamentos] são uma consequência natural de sua devassidão [iniquidade]” (*O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 105).

INTRODUÇÃO AO

Livro de Joel

Por que estudar esse livro?

O livro de Joel ensina sobre o poder das orações combinadas e do jejum do povo de Deus, numa época de grande dificuldade na história de Israel. “Joel assegurou ao povo que através do arrependimento eles novamente receberiam as bênçãos de Deus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Joel”; scriptures.lds.org).

O livro também contém várias profecias sobre o iminente “dia do Senhor” (Joel 1:15). Essas profecias foram citadas por vários profetas e têm relevância para diversas gerações, especialmente para aqueles que vivem nos últimos dias. Aprender sobre as profecias de Joel pode ajudar os alunos a reconhecer os sinais da Segunda Vinda do Senhor. Um aspecto interessante do estudo do livro de Joel é o de que estamos vivendo numa época em que podemos ver o cumprimento dessas profecias.

Quem escreveu esse livro?

O livro começa com uma breve declaração que atribui o livro a “Joel, filho de Petuel” (Joel 1:1), que era um profeta do reino do sul (Judá).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando Joel viveu e profetizou para o reino de Judá. “É incerta a época em que viveu, que pode ter sido no período compreendido entre o reinado de Joás, antes de 850 a.C., e o retorno da tribo de Judá do cativeiro

abilônico” (Guia para Estudo das Escrituras, “Joel”; scriptures.lds.org). Não sabemos onde o livro de Joel foi escrito.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Joel se concentra nas profecias que Joel fez depois que a terra de Judá foi afligida por uma grave seca e uma praga de gafanhotos. Essas profecias falam de diversos sinais que precederão a Segunda Vinda do Salvador, especialmente de uma grande efusão do Espírito sobre toda a carne (ver Joel 2:28–29).

Um cumprimento dessa profecia ocorreu no Dia de Pentecostes, na época do Novo Testamento, quando o Espírito do Senhor foi derramado sobre uma multidão, que ouviu a pregação dos apóstolos do Senhor e entendeu as palavras em seu próprio idioma. Esse acontecimento fez com que Pedro dissesse: “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos” (Atos 2:16–17).

Na noite do dia 21 de setembro de 1823, o anjo Morôni apareceu a Joseph Smith e citou Joel 2:28–32, dizendo que essas profecias seriam cumpridas em breve (ver Joseph Smith—História 1:41). O Presidente Gordon B. Hinckley comentou a respeito do cumprimento dessas profecias: “A era em que vivemos é a plenitude

dos tempos mencionada nas escrituras, quando Deus reuniu todos os elementos das dispensações anteriores. Desde o dia em que Ele e Seu Filho Amado Se manifestaram ao menino Joseph, grandiosos conhecimentos inundaram o mundo. (...) Cumpriu-se a visão de Joel (ver Joel 2:28–32)” (“Viver na Plenitude dos Tempos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 4).

Resumo

Joel 1 Joel descreve um desastre natural causado por uma praga de gafanhotos. Ele pede ao povo que jejue e se reúna no templo para uma assembleia solene, para rogar ao Senhor que os salve.

Joel 2 Joel descreve o “dia do Senhor” e a guerra e a desolação que o acompanharão, e então pergunta: “Quem o poderá suportar?” (Joel 2:11.) O Senhor responde dizendo ao povo que se volte a Ele de todo o coração. Joel profetiza algumas bênçãos que o Senhor concederá a Seu povo nos últimos dias.

Joel 3 Joel profetiza sobre os últimos dias e afirma que todo país do mundo estará em guerra pouco antes da Segunda Vinda. O Senhor habitará com Seu povo quando Ele vier novamente.

Joel

Introdução

Joel profetizou sobre uma iminente destruição e aconselhou o povo a reunir-se na casa do Senhor. Profetizou também que adviriam calamidades aos iníquos nos

últimos dias e que o Espírito do Senhor seria derramado sobre toda a carne. Joel previu uma grande batalha que acontecerá nos últimos dias.

Sugestões Didáticas

Joel 1

Joel convoca o povo a reunir-se no templo para orar por livramento do desastre iminente

Peça a um aluno que leia em voz alta o que aconteceu com a irmã Patricia T. Holland, esposa do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e ex-integrante da presidência geral das Moças:



“Recentemente tivemos o pior vendaval que Bountiful [Utah] já vira em décadas. (...) Quando eu estava ouvindo a notícia de que caminhonetes — 20 delas — estavam sendo arrastadas pelo vento para fora da rodovia, olhei pela janela de trás, em direção ao pequeno riacho em nossa propriedade, e vi uma de nossas frondosas árvores cair com um estrondo. (...)”

Por um momento, confesso que fiquei com muito medo. Era muito cedo ainda, e Jeff estava saindo para o escritório. Disse a ele: ‘Você acha que isso é o fim? Está tudo acabado — ou prestes a acabar?’” (*A Quiet Heart* [Um Coração Tranquilo], 2000, p. 129).

Peça aos alunos que debatam com a pessoa ao lado as seguintes perguntas:

- Como você se sente sobre os sinais e os acontecimentos que acompanharão a Segunda Vinda?
- Como vocês acham que o Élder Holland respondeu a sua esposa?

Depois que os alunos responderem, peça a um aluno que leia em voz alta o restante do relato da irmã Holland:

“Meu marido, que tem uma fé profunda e um otimismo infinito, abraçou-me e disse: ‘Não, mas não seria maravilhoso se fosse? Não seria maravilhoso se Cristo realmente viesse e Seus filhos estivessem prontos para recebê-Lo? Não seria ótimo se o mal fosse finalmente dominado, de uma vez por todas, e o Salvador do mundo descesse no meio da Nova Jerusalém para enxugar *toda* lágrima dos olhos de *cada* pessoa? Sim’, disse meu marido, ‘em muitos aspectos, eu desejaria que fosse o fim, mas não é. É somente um forte vendaval em Bountiful. Ainda temos mais trabalho para realizar’” (*A Quiet Heart* [Um Coração Tranquilo], pp. 129–130).

- O que Ihes chama a atenção nos pensamentos e sentimentos do Élder Holland sobre a Segunda Vinda?

Explique aos alunos que hoje eles vão estudar as profecias do Profeta Joel, que profetizou ao povo de Judá numa época em que enfrentavam desastres naturais e exércitos invasores. Muitas das profecias de Joel se relacionam com a época que precede a Segunda Vinda, que também será repleta de desastres e guerras. Embora alguns dos acontecimentos associados à Segunda Vinda possam deixar as pessoas atemorizadas, as profecias de Joel contêm princípios que podem ajudar-nos a preparar-nos para essas coisas. Incentive os alunos a identificarem esses princípios para que, tal como o Élder Holland, eles possam ansiar pela Segunda Vinda do Salvador com alegria e confiança.

Resuma Joel 1:1–13 e explique que Joel narrou sobre a devastação causada por uma praga de locustas. Uma interpretação dessa passagem é a de que ela simboliza a destruição que viria por meio dos exércitos invasores, se o povo não se arrependesse (ver Joel 1:4).

Estabelecer a relevância

Quando os alunos veem conexões entre sua própria vida e o que estão estudando num bloco de escrituras, eles aprendem como as escrituras fornecem respostas e orientações que podem guiá-los em situações da vida real. O professor frequentemente deve iniciar a aula lançando uma pergunta, situação ou problema que leve os alunos a procurar nas escrituras os princípios e as doutrinas do evangelho que poderiam oferecer-lhes orientação e direção.

Peça a um aluno que leia Joel 1:14–15 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que Joel aconselhou seu povo a fazer. [Explique aos alunos que a expressão “dia do Senhor” (versículo 15) refere-se a um determinado tempo em que o Senhor dará recompensas e castigos.]

- O que Joel aconselhou o povo a fazer?
- Por que vocês acham que Joel quis que as pessoas se reunissem no templo quando estavam diante do perigo?
- Que tipos de perigos os jovens enfrentam hoje em dia?
- Como podemos ser abençoados por reunir-nos no templo? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se nos reunirmos no templo, podemos receber proteção dos perigos espirituais.**)

Você pode salientar que talvez seja difícil para algumas pessoas frequentar o templo com regularidade. No entanto, essas pessoas podem receber proteção dos perigos espirituais decidindo viver de modo a serem dignas de entrar no templo.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que prestem atenção e identifiquem maneiras pelas quais podemos reunir-nos no templo e uma das bênçãos que podemos receber por fazê-lo:



“Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida? Dediquem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. Quando ficarem mais velhos, poderão participar do recebimento de outras ordenanças também. Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 94).

- Como o Élder Scott nos incentivou a reunir-nos no templo? (Explique aos alunos que, mesmo que morem longe de um templo, eles podem participar do trabalho do templo pesquisando seus antepassados e preparando o nome deles para as ordenanças do templo.)
- De que modo vocês foram abençoados e protegidos dos perigos espirituais ao participar do trabalho do templo e da história da família?

Incentive os alunos a ponderarem o que podem fazer para participar mais do trabalho do templo e da história da família.

Joel 2

Joel profetiza sobre as calamidades dos últimos dias e que o Espírito do Senhor será derramado sobre toda a carne

Escreva a seguinte expressão no quadro: *Dia do Senhor*. Explique aos alunos que em Joel 2 essa expressão se refere à Segunda Vinda de Jesus Cristo e aos acontecimentos que a precederão. Peça aos alunos que leiam Joel 2:1–2 em silêncio e identifiquem como Joel descreveu o dia do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Joel 2:3–10 e explique que esses versículos descrevem as guerras e a destruição que vão ocorrer e a tristeza que algumas pessoas vão sentir antes da Segunda Vinda do Salvador.

Peça a um aluno que leia Joel 2:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras que descrevam o dia do Senhor.

- Que palavras descrevem o dia do Senhor?
- Que pergunta Joel fez?

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quem suportará o dia do Senhor?* Explique aos alunos que Joel 2:12–16 contém informações que podem ajudar a responder a essa pergunta. Peça a um aluno que leia Joel 2:12 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor pediu que o povo fizesse.

- De acordo com esse versículo, o que o Senhor queria que o povo fizesse? (Ele queria que o povo voltasse para Ele, ou se arrependesse, de todo o coração.)

Se possível, mostre um pedaço de pano velho. Comece a rasgar o pano e explique aos alunos que, na época do Velho Testamento, as pessoas frequentemente rasgavam as roupas como símbolo de sua tristeza e seu sofrimento.

Peça a um aluno que leia Joel 2:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joel ensinou ao povo que rasgasse em lugar das roupas. Talvez você tenha de explicar aos alunos que “convertei-vos ao Senhor vosso Deus”, no versículo 13, refere-se a arrependimento. Você pode também explicar que a Tradução de Joseph Smith de Joel 2:13 esclarece o início desse versículo: “Portanto, arrependei-vos, e quem sabe se ele se voltará e deixará após si uma bênção; para que possais oferecer uma oferta de manjares (...)”.

- Em sua opinião, o que Joel estava ensinando ao povo quando lhe disse que rasgasse o coração e não suas roupas? (A não apenas expressar externamente a tristeza, mas a sentir sincero remorso pelo que havia feito e o desejo de arrepender-se.)
- O que esses versículos ensinam sobre o que o Senhor fará por nós se nos voltarmos para Ele, arrependendo-nos sinceramente? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Se nos voltarmos para o Senhor de todo o coração, arrependendo-nos de nossos pecados, Ele nos mostrará misericórdia e benevolência.**)
- Como podemos mostrar a Deus que nosso arrependimento é sincero?
- De que modo o fato de sabermos que Deus mostrará misericórdia e benevolência aos que se arrependem afeta nosso desejo de nos arrepender?

Peça aos alunos que ponderem se há pecados dos quais eles precisam se arrepender de modo a poderem sentir mais plenamente a misericórdia e a benevolência do Senhor e estar mais bem preparados para a Segunda Vinda.

Resuma Joel 2:15–32 e explique que esses versículos descrevem algumas das bênçãos que os justos vão desfrutar enquanto se preparam para o dia do Senhor.

Peça a um aluno que leia Joel 2:27–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bondade que o Senhor mostraria nos últimos dias.

- O que Joel profetizou que o Senhor faria nos últimos dias? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **nos últimos dias, o Senhor derramará Seu Espírito sobre toda a carne.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“Bem, meus irmãos, não vou restringir essa profecia aos membros da Igreja. O Senhor disse que derramaria o Espírito sobre toda a carne. (...) [Isso significa que] o Senhor derramaria suas bênçãos e o seu Espírito sobre todas as pessoas e as usaria para realizar seus propósitos” (*Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 192).

- Que evidência você tem visto de que o Senhor está derramando Seu Espírito sobre toda a carne?

Explique aos alunos que sinais e maravilhas precederão e acompanharão o dia do Senhor.

Peça a um aluno que leia Joel 2:30–31 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem esses sinais. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça aos alunos que ponderem se algum desses sinais ou dessas maravilhas os faz sentirem-se temerosos ou preocupados. Você pode convidar alguns alunos para expressarem seus pensamentos.

Peça aos alunos que leiam Joel 2:32 em silêncio e identifiquem o que Joel ensinou que pode nos ajudar quando sentirmos temor ou preocupação em relação aos sinais da Segunda Vinda.

- O que podemos fazer quando nos sentirmos preocupados ou temerosos em relação aos sinais e acontecimentos dos últimos dias?
- O que o Pai Celestial faz por aqueles que invocam Seu nome?

Joel 3

Joel profetiza sobre uma grande batalha que acontecerá nos últimos dias

Resuma Joel 3 e explique que Joel profetizou sobre a batalha de Armagedom, que acontecerá pouco antes da Segunda Vinda. Nessa batalha, todas as nações da Terra lutarão contra o povo do Senhor. Peça a um aluno que leia Joel 3:16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem ajudará os justos.

- Por que o povo do Senhor deve ficar esperançoso nesse momento difícil?

Encerre a aula convidando os alunos a expressar seus sentimentos sobre como podem preparar-se para suportar o dia do Senhor com alegria e otimismo.

Livro de Amós

Por que estudar esse livro?

O livro de Amós registra algumas das profecias e dos ensinamentos que o Profeta Amós transmitiu ao reino de Israel durante o governo do rei Jeroboão II. O povo rejeitou as advertências e os ensinamentos de Amós e quis que ele levasse sua vigorosa mensagem para outro lugar. Ao estudar esse livro, os alunos podem adquirir maior entendimento do papel fundamental que os profetas desempenham na obra do Senhor e mais gratidão pelo chamado dos profetas em nossos dias.

Quem escreveu esse livro?

Ou Amós ou escribas anotaram trechos de seus ensinamentos e os compilaram no livro de Amós (ver Amós 1:1). Amós era um pastor que morava numa cidade chamada Tecoa, que ficava a quase 20 quilômetros ao sul de Jerusalém (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Amos”). O Senhor o chamou para profetizar ao reino do norte (Israel) — um chamado que ele não esperava, mas que cumpriu com obediência (ver Amós 7:14–15).

Quando e onde foi escrito?

Embora não saibamos precisamente quando o livro de Amós foi escrito, o livro começa com a explicação de que Amós pregou durante o reinado de Uzias, em Judá, e de Jeroboão II, em Israel, no oitavo século a.C. (ver Amós 1:1; Guia para Estudo das Escrituras, “Cronologia”). Amós pode ter atuado na mesma época do Profeta Oseias no reino de Israel. Não há informações claras indicando onde o livro foi escrito.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Amós dá ênfase aos profetas (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Amos”). Amós explicou que Deus usa profetas para realizar Sua obra (ver Amós 3:7). Amós advertiu acerca dos julgamentos que estavam prestes a cair sobre o povo de Israel por terem rejeitado os profetas.

Além disso, Amós salientou “o caráter moral de Jeová, o justo governante de todas as nações e homens. Amós [mostrou] que a oferta com a qual o Senhor mais Se importa é a de uma vida justa — o sacrifício de animais perde seu significado se for oferecido como substituto da retidão pessoal (ver Amós 5:21–27)” (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Amos”).

Amós profetizou sobre uma fome “de ouvir as palavras do Senhor” (Amós 8:11). Durante essa fome, as pessoas sairiam “buscando a palavra do Senhor” — os ensinamentos inspirados dos profetas, proferidos com autoridade — mas “não a acharão” (Amós 8:12). Essa profecia foi inicialmente cumprida após a apostasia dos reinos de Israel e Judá. Depois do ministério de Malaquias, mais de 400 anos se passaram sem que profetas ministrassem na terra de Israel. A profecia de Amós também foi cumprida posteriormente. Depois que Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja na Terra, ela também acabou caindo em apostasia. A revelação para guiar a Igreja cessou, e os povos da Terra não puderam receber a palavra de Deus por intermédio de profetas por mais de 1.700 anos.

Resumo

Amós 1–2 Amós profetiza que o Senhor derramaria julgamentos sobre a Síria, os filisteus, Tiro, Edom, o povo de Amom e Moabe por causa da iniquidade deles. Amós também pregou que Judá e Israel seriam punidas por adotarem a iniquidade e rejeitarem o Senhor.

Amós 3–4 Amós descreve as várias tentativas feitas pelo Senhor de salvar Seu povo, inclusive enviando profetas para adverti-los, retendo a chuva e permitindo que peste e guerras os perturbassem. No entanto, o povo não se humilhou nem retornou ao Senhor.

Amós 5–6 Amós ensina que, se o povo se arrepender e buscar sinceramente o Senhor, eles podem evitar a destruição. Ele declara especificamente que o Senhor não aceita as ofertas do povo no templo porque o coração das pessoas está voltado para deuses falsos. Amós profetiza que o modo negligente com que adoram ao Senhor vai levá-los à destruição.

Amós 7–9 Depois de profetizar sobre a desgraça e as consequências que Israel enfrentará por rejeitar o Senhor, Amós transmite uma mensagem de esperança, prometendo que o Senhor vai reunir Seu povo e restaurá-lo à sua terra.

Amós

Introdução

Amós advertiu os israelitas de que seriam destruídos se não se arrependessem. Ele profetizou que, como os israelitas haviam rejeitado os profetas do Senhor, Ele

removeria os profetas do meio deles. Amós também advertiu as nações fronteiriças a Israel e Judá que elas seriam destruídas.

Sugestões Didáticas

Amós 1–6

Amós profetiza que muitas nações, inclusive Judá e Israel, serão destruídas

Peça aos alunos que pensem em como responderiam às seguintes perguntas:

- Você já tentou advertir alguém que não quis dar ouvidos a seu conselho? O que aconteceu com a pessoa por causa disso?
- Alguém já tentou adverti-lo, mas você não deu ouvidos? Qual foi o resultado?

Depois que os alunos tiverem tempo para refletir, convide alguns a dar suas respostas para a classe.

Peça aos alunos que, enquanto estudam o livro de Amós, procurem identificar princípios que possam ajudar-nos a entender a importância de darmos ouvidos às advertências que o Senhor nos faz por meio de Seus profetas.

Apresente o livro de Amós e explique que ele era um pastor do reino de Judá. Amós foi chamado pelo Senhor para pregar ao reino do norte (Israel) e advertir o povo das consequências de seus pecados. Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico do ministério de Amós, você pode pedir que localizem “Amós” no diagrama “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102).

Resuma Amós 1–2 e explique que Amós profetizou que muitas nações seriam destruídas por causa da iniquidade. Peça a um aluno que leia Amós 2:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique dois reinos que o Senhor disse que seriam destruídos e por que motivo. [Você pode explicar que a expressão “por três transgressões (...) e por quatro” não se refere a um número específico de pecados, mas sugere que os pecados daquelas nações eram em excesso. Um certo nível de iniquidade teria justificado a destruição deles, mas eles haviam pecado muito acima desse nível (ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 90).]

- Que nações Amós disse que seriam destruídas?
- Que pecados o povo de Judá e de Israel tinham cometido?

Peça a um aluno que leia Amós 2:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor lembrou os israelitas do que havia feito por eles.

- O que o Senhor fez para ajudar os israelitas?

Explique aos alunos que o Senhor enviou profetas e nazireus para ajudar o povo de Israel (ver Amós 2:11). O termo *nazireu* vem de uma palavra hebraica que significa consagrado ou dedicado. (Não tem nenhuma relação com a cidade de Nazaré, onde o Salvador morou.)

Os nazireus dedicavam-se inteiramente ao Senhor por um certo período de sua vida. O voto de nazireado podia durar por muito ou pouco tempo. Como parte desse voto, eles não bebiam vinho. (Ver *Bible Dictionary*, na Bíblia SUD em inglês, “Nazarite”.)

Peça a um aluno que leia Amós 2:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo recebeu os nazireus e os profetas.

- Como o povo de Israel recebeu os nazireus e os profetas? (Você pode explicar que o fato de os israelitas incentivarem os nazireus a beber vinho era semelhante aos membros da Igreja de hoje incentivarem outros membros a quebrar seus convênios.)

 **Amós 3:7** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Escreva a seguinte frase no quadro: *Não profetizareis.*

- O que significa o fato de os israelitas terem dito aos profetas que “não profetizassem”? (Eles disseram aos profetas que parassem de adverti-los sobre as consequências do pecado e da iminente destruição de Israel e Judá.)

Saliente que Amós, mais tarde, vivenciou pessoalmente essa rejeição quando Amazias, um sacerdote iníquo do rei Jeroboão, disse a Amós que retornasse a Judá e parasse de profetizar ao povo de Israel dizendo que eles seriam destruídos (ver Amós 7:10–13).

- Por que alguém iria querer que os profetas “não profetizassem”?

Resuma Amós 2:13–3:2 e explique que o Senhor expressou tristeza pelo fato de Israel ter rejeitado a Ele e a Seus servos e advertiu ao povo que eles não seriam capazes de salvar-se da destruição. Amós 3:3–8 relata a resposta do Senhor ao povo que desejava que Amós e os outros profetas parassem de profetizar.

Peça a um aluno que leia Amós 3:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor inspirou Amós a ensinar ao povo que exigiu que os profetas parassem de profetizar a respeito da destruição de Israel.

- O que o Senhor queria que Seu povo entendesse? (Ele não destruiria Seu povo sem antes adverti-lo por meio de Seus profetas.)

Para ajudá-los a entender o versículo 8, explique aos alunos que Amós declarou que assim como o rugido de um leão naturalmente instila medo naqueles que o ouvem, assim também um profeta é obrigado a profetizar quando recebe esse mandamento de Deus. Amós entendia esse conceito e não permitiria que as reclamações do povo o impedissem de cumprir seu sagrado dever de profeta.

Saliente que Amós 3:7 registra uma importante doutrina sobre o papel dos profetas em nossos dias, assim como na época de Amós.

- Que doutrina a respeito dos profetas aprendemos em Amós 3:7? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor revela a verdade por meio de Seus profetas.** Apague a frase “Não profetizareis” do quadro e escreva essa doutrina.)

Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Amós 3:7 substitui a palavra *sem* pela palavra *até*. Você pode sugerir que os alunos anotem essa mudança na margem do texto, ao lado do versículo 7.

Para ajudar os alunos a entender a importância da doutrina que acabaram de identificar, divida-os em pequenos grupos e peça-lhes que debatam as perguntas a seguir. Você pode escrever as perguntas no quadro, distribuir folhas de papel com as perguntas impressas ou ler as perguntas em voz alta, uma por vez, fazendo uma pausa entre uma e outra para dar tempo aos alunos de trocarem ideias sobre elas.

- *Na época de Amós, o povo não queria que os profetas falassem das consequências do pecado. De que maneira as pessoas atualmente se opõem aos ensinamentos dos profetas ou os ignoram?*
- *O que o Senhor revelou aos profetas modernos que mostra como é fundamental que haja profetas hoje em dia?*
- *De que modo vocês vieram a saber que o Senhor revela a verdade por meio de Seus profetas?*

Testifique aos alunos que o Senhor revela, por meio de profetas, o que precisamos saber. Incentive os alunos a sempre se voltarem para os profetas modernos para obter orientação e depois segui-los.

Resuma Amós 3:9–6:14 e explique que Amós continuou a advertir o povo a respeito da destruição que viria a ocorrer. Ele também explicou que, embora o Senhor muitas vezes tivesse feito uso de fome, seca, pestes e guerras para ensinar a Seu povo que os caminhos que seguiam eram errados, eles não quiseram retornar a Ele.

Amós 7–9

Amós ensina sobre outras consequências de se rejeitar o Senhor e Seus profetas

Explique aos alunos que, apesar das advertências dos profetas, os israelitas continuaram pecando.

Resuma Amós 7:1–8:10 e explique que Amós reiterou seu dever de declarar a palavra de Deus e descreveu outra consequência à rejeição dos profetas por parte de Israel. Peça a um aluno que leia Amós 8:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Amós profetizou que aconteceria.

- Sobre que tipo de fome Amós profetizou? (Sem revelação concedida por meio de um profeta, eles sentiriam fome espiritual.)
- O que Amós profetizou que o povo faria durante essa fome?
- Que princípio aprendemos sobre a consequência de rejeitarmos os profetas do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando as pessoas rejeitam os profetas do Senhor, elas perdem a bênção de ouvir as palavras do Senhor.**)
- Que exemplos temos de ocasiões em que as pessoas perderam a bênção de ouvir as palavras do Senhor por terem rejeitado Seus profetas?

Explique aos alunos que a profecia citada em Amós 8:11–12 foi cumprida em diversos períodos da história. Outro cumprimento importante dessa profecia é a Grande Apostasia. Para ajudar os alunos a entender melhor a Grande Apostasia, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação:

“A Grande Apostasia (...) ocorreu após o Salvador ter estabelecido Sua Igreja. Após a morte do Salvador e de Seus apóstolos, os homens corromperam os princípios do evangelho e efetuaram mudanças não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. (...)

Durante a Grande Apostasia, o povo não tinha o direcionamento divino de profetas vivos. Muitas igrejas foram estabelecidas, mas elas não tinham o poder do sacerdócio para levar as pessoas ao verdadeiro conhecimento de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo. (...) Essa apostasia durou até que o Pai Celestial e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith, em 1820, e iniciaram a restauração da plenitude do evangelho” (*Sempre Fielis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 16–17).

- Como vocês resumiriam o que aconteceu durante a Grande Apostasia?
- De que modo o conhecimento de que houve uma apostasia universal explica a necessidade da Restauração? [“Se não tivesse havido uma apostasia, não haveria a necessidade de uma Restauração” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 36).]

Resuma Amós 9 e explique que, embora Amós tenha visto a Grande Apostasia, ele também viu a Restauração nos últimos dias, quando Israel seria reunida novamente e restaurada a sua terra prometida.

Para encerrar, recapitule os princípios que os alunos identificaram na aula. Convide os alunos a prestar testemunho da importância de darmos ouvidos às palavras dos profetas do Senhor e incentive-os a seguir os ensinamentos dos profetas.

Domínio das Escrituras — Amós 3:7

Para ajudar os alunos a memorizar Amós 3:7, peça-lhes que façam uma lista com os números 1 a 5 numa folha de papel. Peça-lhes que escrevam o nome de cinco alunos da classe nos cinco espaços da folha de papel. Depois que os alunos tiverem cinco nomes em sua folha, peça-lhes que vão até a primeira pessoa da lista. Instrua-os a recitar Amós 3:7 para essa pessoa (usando as escrituras, se necessário) e a permitir que o outro aluno também recite Amós 3:7. Depois, peça aos alunos que passem para o segundo nome da lista e repitam a atividade. (Se você não tiver pelo menos dez alunos na classe, os alunos podem formar duplas com um número menor de colegas ou repetir a atividade com alguns alunos mais de uma vez.) Depois que os alunos tiverem recitado a escritura para todos os cinco alunos de sua folha, peça à classe inteira que recite Amós 3:7 de cor.

Comentários e Informações Históricas

Amós 8:11–12. “Fome (...) de ouvir as palavras do Senhor”

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Após séculos de treva espiritual, (...) anunciamos solenemente ao mundo inteiro que a fome espiritual terminou, a seca espiritual acabou, a palavra do Senhor em sua

pureza e totalidade encontra-se à disposição de todos os homens. Ninguém precisa vaguear de um mar para outro, nem do norte para o leste buscando o evangelho verdadeiro predito por Amós, pois a verdade eterna está aqui” (Conference Report, abril de 1964, pp. 93–94; ver também *O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 94).

Aula Semanal de Estudo no Lar

Daniel 3–12; Oseias; Joel; Amós (Unidade 30)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Daniel 3–Amós 9 (unidade 30) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Daniel 3–12)

Ao estudar o que aconteceu com Sadraque, Mesaque e Abednego e sua recusa em adorar a imagem de ouro, os alunos aprenderam que demonstramos nossa fé no Senhor ao decidirmos obedecer a Ele a despeito das consequências. E se escolhermos obedecer ao Senhor, Ele estará conosco. Com a visão transmitida a Daniel, os alunos descobriram que, depois da Segunda Vinda, o Salvador reinará na Terra com Seus santos.

Dia 2 (Oseias)

Com seu estudo do livro de Oseias, os alunos aprenderam que, se violarmos nossos convênios com o Senhor, sofreremos consequências negativas. Os alunos também descobriram que, se realmente nos arrependermos, o Senhor renovará Seu convênio conosco e nos receberá novamente.

Dia 3 (Joel)

Ao estudarem os ensinamentos e as profecias de Joel, os alunos aprenderam que, se nos mantivermos dignos de entrar no templo e de participar do trabalho do templo e da história da família, poderemos receber proteção contra perigos espirituais. Eles descobriram que, se nos voltarmos para o Senhor de todo o coração ao nos arrependermos sinceramente, Ele mostrará misericórdia e bondade para conosco. Também aprenderam que, nos últimos dias, o Senhor derramará Seu espírito sobre toda a carne.

Dia 4 (Amós)

Nessa lição, os alunos estudaram os ensinamentos e as profecias de Amós e aprenderam que o Senhor revela Sua vontade por meio de Seus profetas. Eles também aprenderam que, quando o povo rejeita os profetas do Senhor, ele perde as bênçãos de ouvir a palavra do Senhor.

Introdução

Daniel foi jogado na cova dos leões por ter orado a Deus, e Deus o livrou do perigo.

Sugestões Didáticas

Daniel 6

Daniel é jogado na cova dos leões por ter orado a Deus, e Deus o salva

Encha a metade de uma jarra de vidro (de um litro) com arroz ou trigo. Coloque uma bola pequena e leve (tal como uma bola de pingue-pongue) na jarra, e tampe-a. Segure a jarra e rapidamente vire-a ao contrário para que a bola fique no fundo, coberta pelos grãos. Diga aos alunos que a bola representa aqueles que são fiéis ao Senhor e que o arroz ou trigo representa a oposição e os desafios que temos de enfrentar devido à nossa fidelidade.

Peça aos alunos que pensem na oposição e nos desafios que temos de enfrentar por sermos fiéis ao Senhor.

Peça aos alunos que, enquanto estudam Daniel 6, procurem princípios que os ajudem a ser fiéis ao Senhor em qualquer situação.

Lembre aos alunos de que a Babilônia foi conquistada pelos medos e persas e que Dario, o medo, tornou-se rei da Babilônia (Daniel 5:28, 30–31).

Peça a um aluno que leia Daniel 6:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o cargo que Daniel recebeu no novo governo.

- Que cargo Daniel recebeu no novo governo?
- Por que Daniel foi escolhido em vez de outros líderes?

Resuma Daniel 6:4–5 e explique que os outros presidentes e príncipes ficaram com inveja de Daniel e procuraram encontrar alguma falha nele para acusá-lo. Devido à fidelidade de Daniel, eles não conseguiram encontrar nada errado nele. Perceberam que precisariam usar contra Daniel seu comprometimento de obedecer ao Senhor.

Peça a um aluno que leia Daniel 6:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aqueles outros líderes fizeram para tentar criar um dilema para Daniel.

- Qual foi o decreto que os outros líderes convenceram Dario a estabelecer? [Você pode ter que explicar que uma “petição” (versículo 7) é uma oração ou pedido fervoroso.]
- Qual foi o problema que esse decreto criou para Daniel?

Peça aos alunos que pensem no que teriam feito se estivessem na situação de Daniel. Peça a um aluno que leia Daniel 6:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Daniel reagiu a esse decreto.

- O que Daniel fez que indica que ele não estava com medo de ser visto ou ouvido obedecendo ao Senhor em vez de ao decreto do rei?
- De que forma Daniel teria sido infiel ao Senhor se ele tivesse obedecido ao decreto do rei?

Resuma Daniel 6:11–13 e explique que os outros líderes encontraram Daniel orando e o delataram a Dario. Peça a um aluno que leia Daniel 6:14–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o rei fez quando soube que Daniel desafiou o decreto.

- Antes de jogar Daniel na cova dos leões, o que o rei Dario disse a ele? [Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “o teu Deus, a quem tu continuamente serves” (Daniel 6:16).]

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Daniel 6:18–23. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Daniel.

- O que o Senhor fez para livrar Daniel da cova dos leões?

Mostre a gravura Daniel na Cova dos Leões (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 26; ver também LDS.org). Mostre a jarra do começo da lição e a chacoalhe para que a bola suba para o topo. Pergunte aos alunos como isso se relaciona com o que o Senhor fez com Daniel.

- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Daniel? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que fique claro que, **se formos continuamente fiéis ao Senhor, Ele nos ajudará nas dificuldades que enfrentamos, devido a nossa fidelidade.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Com base no que vocês aprenderam em seu estudo do livro de Daniel, o que vocês acham que significa ser continuamente fiel ao Senhor? (Você pode sugerir aos alunos que consultem a resposta que eles escreveram para uma pergunta semelhante na tarefa 4 da lição do dia 1.)

Peça a um aluno que desenhe quatro leões no quadro. Enquanto o aluno está desenhando, leia em voz alta cada uma das seguintes ações fiéis e peça à classe que nomeie os diferentes “leões”, ou situações difíceis, com as quais alguém pode ser ameaçado por ter escolhido agir de maneira fiel. (Você pode pedir ao aluno que desenhou os leões que rotule cada um deles com os tipos de oposição ou desafios que os alunos citarem.)

Defender suas crenças sobre o casamento conforme definido por Deus

Recusar-se a fazer fofocas

Decidir não ver pornografia com os colegas que estão fazendo isso

Ser gentil com alguém que é maltratado

- Por que escolheríamos ser fiéis ao Senhor se soubéssemos que talvez passaríamos por alguns desses desafios?
- Em que ocasião o Senhor os ajudou ou ajudou alguém que vocês conhecem durante uma situação difícil decorrente da escolha de ser fiel a Ele?

Incentive os alunos a serem fiéis ao Senhor quando enfrentarem oposição e situações difíceis por guardarem os mandamentos. Testifique aos alunos que, se eles forem fiéis, o Senhor vai ajudá-los.

Resuma Daniel 6:24 e explique que aqueles que acusaram Daniel e enganaram Dario foram jogados na cova dos leões junto com suas famílias.

Peça a um aluno que leia Daniel 6:25–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o novo decreto que Dario promulgou. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Quem foi afetado pela decisão corajosa de Daniel de obedecer ao Senhor?
- O que pode acontecer se não tivermos receio de mostrar nossa obediência ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **se não tivermos receio de mostrar nossa obediência ao Senhor, poderemos ajudar outros a acreditar Nele.** Você pode sugerir aos alunos que escrevam esse princípio na margem das escrituras, ao lado de Daniel 6:25–28.)
- De que forma o fato de verem a obediência de alguém ao Senhor ajuda as pessoas a acreditarem Nele?
- Em que ocasião sua confiança no Senhor ou a confiança de alguém que vocês conhecem foi fortalecida devido ao exemplo de obediência ao Senhor dado por outra pessoa?

Para encerrar esta lição, preste testemunho das bênçãos de ser continuamente fiel ao Senhor, mesmo em situações difíceis.

Próxima Unidade (Obadias–Ageu)

Explique aos alunos que eles vão aprender como podem ser “salvadores no monte Sião” (Obadias 1:21) para outras pessoas. Pergunte-lhes se já tiveram dificuldade em acreditar que alguém poderia arrepende-se, mudar e ser perdoado pelo Senhor. Explique aos alunos que, na próxima unidade, vão estudar algo que aconteceu com Jonas, que passou por um desafio parecido e aprendeu princípios importantes sobre o Senhor nesse processo. Os alunos também vão ler mais profecias de acontecimentos associados à Segunda Vinda.

INTRODUÇÃO AO

Livro de Obadias

Por que estudar esse livro?

Ao estudarem o breve livro de Obadias, os alunos vão aprender a importância da irmandade e os perigos e as consequências de esquecer o mandamento de amar uns aos outros. Obadias dirigiu suas profecias aos edomitas, que eram descendentes de Esaú, irmão de Jacó (ver Gênesis 25:30), e moravam no território ao sul de Judá. Embora os edomitas não fossem da casa de Israel, ainda assim pertenciam à família de Abraão. Infelizmente, o relacionamento entre Judá e Edom era turbado, e cada nação via a outra como inimiga. Quando Jerusalém foi capturada, o povo de Edom se recusou a ajudar o povo de Judá e regozijou-se com seu infortúnio, pilhou seus bens deixados para trás e entregou o povo aos babilônios (ver Obadias 1:11–14). Obadias previu a ruína que aguardava o povo de Edom devido à sua crueldade com Judá. Ele também profetizou a futura restauração de Sião e a importância do trabalho no templo nos últimos dias, descrevendo aqueles que participassem dele como “salvadores” (ver Obadias 1:17–21).

Quem escreveu esse livro?

Obadias 1:1 afirma que esse livro registra uma visão que o Senhor mostrou a um profeta chamado Obadias. Embora várias pessoas chamadas Obadias sejam

mencionadas em I Reis, I-II Crônicas, Esdras e Neemias, essas são referências a outras pessoas. Com exceção do fato de que Obadias era um profeta no reino do sul (Judá), não sabemos nada sobre seu passado ou ministério. O nome Obadias significa “servo do Senhor”, bem apropriado para esse profeta (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Obadiah”).

Quando e onde foi escrito?

A profecia de Obadias foi feita pouco depois de uma das capturas de Jerusalém, provavelmente a conquista pelos babilônios cerca de 586 a.C. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Obadias”).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Obadias é o livro mais curto do Velho Testamento.

As profecias de Obadias contra Edom são semelhantes às aquelas encontradas em outros livros do Velho Testamento (ver Isaías 34:5–8; Jeremias 49:7–22; Ezequiel 25:12–14; 35:1–15; 36:5; Joel 3:19).

No entanto, dentre essas profecias, as profecias de Obadias são incomparáveis ao afirmarem que a razão de a crueldade de Edom contra Judá ter sido tão ofensiva foi porque os povos das duas nações eram

parentes. Foi particularmente cruel a decisão de Edom de ficar de lado enquanto seus irmãos e suas irmãs israelitas estavam sendo destruídos, e regozijar-se com o infortúnio deles. Obadias declarou que o povo de Edom não deveria ter se “[alegrado] sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína” (Obadias 1:12).

Além disso, a visão de Obadias sobre a futura restauração de Sião e os “salvadores [no] monte Sião” (Obadias 1:21) se aplica não somente a Jerusalém, mas também à Igreja nos últimos dias. O Profeta Joseph Smith ensinou que os santos dos últimos dias podem ser como “salvadores no monte Sião” ao participarem do grande trabalho de salvação dos mortos (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 493*).

Resumo

Obadias 1:1–9 Obadias fala contra o orgulho de Edom e profetiza sua queda e destruição.

Obadias 1:10–16 Edom será cortada e destruída por causa de sua crueldade com Judá.

Obadias 1:17–21 Obadias profetiza sobre a futura restauração de Israel.

Obadias

Introdução

Obadias profetizou sobre a destruição dos edomitas, que eram descendentes de Esaú, irmão de Jacó. Essa destruição foi consequência do orgulho deles e do modo

errado com que trataram Israel. Obadias também profetizou sobre a restauração de Israel e sobre os salvadores no monte Sião.

Sugestões Didáticas

Obadias 1:1–16

Obadias profetiza sobre a destruição de Edom

Escreva os seguintes exemplos no quadro ou entregue-os aos alunos em uma folha de papel.

1. *Um rapaz é muito inteligente e talentoso e sente que pode ter sucesso na vida sem a ajuda do Senhor.*
2. *Uma moça continua a associar-se com um grupo de amigos que parecem gostar dela, apesar da preocupação dos pais dela de que esses amigos não têm boas intenções em relação a ela.*
3. *Uma moça fica ressentida quando uma colega recebe um prêmio e um reconhecimento que essa moça esperava ganhar.*

Divida os alunos em duplas. Peça às duplas que leiam cada exemplo e troquem ideias sobre como a atitude e as ações de cada pessoa poderiam fazer com que ela se sentisse infeliz.

Peça aos alunos que, enquanto estudam Obadias 1:1–16, procurem um princípio que possa ajudá-los a abster-se das atitudes e ações descritas nos exemplos citados.

Apresente o livro de Obadias, explicando que não sabemos muito a respeito do Profeta Obadias, exceto que ele deve ter profetizado após Jerusalém ter sido conquistada pelos babilônios em 586 a.C. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Obadias”).

Peça aos alunos que examinem Obadias 1:1 e identifiquem a nação à qual o Senhor Se dirigiu por intermédio do Profeta Obadias. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Saliente que a terra de Edom ficava a sudeste do reino de Judá e era habitada pelos descendentes de Esaú, o filho de Isaque e irmão gêmeo de Jacó (ou Israel; ver Gênesis 25:21–34; 36:1). Os edomitas, portanto, eram parentes dos israelitas. Apesar de seu parentesco, porém, existia um ódio mútuo entre os edomitas e os israelitas.

Peça a um aluno que leia Obadias 1:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que enganou os edomitas.

- De acordo com o versículo 3, o que enganou os edomitas?
- Em que o seu orgulho os fez acreditar?

Explique aos alunos que habitar “nas fendas das rochas” (versículo 3) refere-se às cidades e habitações dos edomitas que eram construídas em terrenos montanhosos e encostas íngremes ou até escavadas em escarpas rochosas. Situados acima do solo, os edomitas sentiam-se seguros contra ataques de seus inimigos.

- Segundo o versículo 4, o que o Senhor disse que faria aos edomitas?
- O que podemos aprender com esses versículos sobre o perigo de ceder ao orgulho? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O fato de cedemos ao orgulho pode levar-nos a ser enganados.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender essa declaração, peça a um aluno que leia as situações debatidas no início da aula. Depois que cada situação for lida, pergunte:

- De que modo isso exemplifica maneiras pelas quais o orgulho pode enganar-nos?

- Que outros exemplos vocês poderiam citar de como o fato de cedermos ao orgulho pode enganar-nos e desviar-nos da verdade?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça-lhes que prestem atenção e identifiquem outros exemplos de como o orgulho pode enganar-nos.



“O orgulho é o grande pecado do enaltecimento próprio. (...)

Ele leva alguns a se deleitarem em seu próprio valor individual, realizações, talentos, riqueza ou posição. Contam essas bênçãos como prova de que são ‘escolhidos’, ‘superiores’ ou ‘mais justos’ do que os outros. (...)

Para outros, o orgulho se manifesta na inveja: olham com amargura para os que têm uma posição melhor, mais talentos ou mais posses do que eles. Procuram magoar, rebaixar e humilhar os outros, numa tentativa equivocada e indigna de elevarem-se a si mesmos. Quando as pessoas que eles invejam caem ou sofrem, no íntimo eles se alegram” (“O Orgulho e o Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 56).

- Como o fato de nos elevarmos acima dos outros faz com que sejamos enganados?
- O que podemos fazer para não sermos enganados de modo a colocar-nos acima dos outros?

Peça aos alunos que ponderem como eles podem ser enganados ou desviados do caminho certo por cederem ao orgulho. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma meta que vai ajudá-los a vencer o orgulho e a não ser enganados por ele. Incentive os alunos a levar essa folha de papel para casa e colocá-la num lugar em que possam vê-la sempre.

Resuma Obadias 1:5–9 e explique que Obadias profetizou que Edom seria saqueada e conquistada. Além disso, as nações com as quais os edomitas tinham se aliado os trairiam e os atacariam.

Peça a um aluno que leia Obadias 1:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o Senhor disse que Edom seria “exterminada” ou destruída. Explique aos alunos que a expressão “teu irmão Jacó” refere-se a Israel.

- Por que Edom seria exterminada?
- Como vocês acham que a expressão “teu irmão Jacó” poderia ter ajudado os edomitas a entender como deviam ter tratado os israelitas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Obadias 1:11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os edomitas haviam tratado os judeus durante a destruição de Jerusalém.

- Durante a destruição de Jerusalém, o que os edomitas fizeram aos judeus e às propriedades deles?

Peça a um aluno que leia Obadias 1:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor julgará os edomitas por sua crueldade. Você pode explicar que a expressão “o dia do Senhor está perto” refere-se aos julgamentos que o Senhor enviaria sobre Edom e que a palavra *gentios* refere-se aos não israelitas.

- Como vocês explicariam o significado da expressão “como tu fizeste, assim se fará contigo”?
- O que podemos aprender com o versículo 15 sobre como o Senhor nos julgará? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que **o Senhor nos julgará de acordo com o modo como julgarmos e tratarmos os outros**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça-lhes que abram em Alma 41:14. Peça a um aluno que leia esse versículo em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Alma ensinou esse princípio a seu filho Coriânton.

- Como os ensinamentos de Alma se relacionam com a frase escrita no quadro?

Referências cruzadas

Referência cruzada é uma citação de escritura que pode fornecer mais informações ou ampliar o entendimento de um versículo ou uma passagem em estudo. Cruzar ou associar referências significa associar versículos das escrituras que ajudam a explicar uma doutrina, um princípio ou algum outro elemento contido em uma passagem de escritura. As referências cruzadas são muito úteis quando ampliam o entendimento dos alunos a respeito de uma passagem de escritura, não quando falam apenas do mesmo princípio que os alunos já identificaram.

Obadias 1:17–21

Obadias profetiza sobre o retorno dos israelitas a suas terras e sobre os salvadores no monte Sião

Se possível, mostre alguns objetos que possam ser usados para salvar alguém, como um salva-vidas, uma corda, um estojo de primeiros socorros ou um extintor de incêndios (ou faça um desenho desses objetos no quadro).

- Vocês já usaram algum desses objetos para salvar alguém?
- Alguém já usou algum desses objetos para salvar vocês?

Peça aos alunos que, ao estudarem Obadias 1:17–21, procurem identificar um princípio que descreva um modo pelo qual eles podem salvar outras pessoas.

Peça a um aluno que leia Obadias 1:17 em voz alta. Peça à classe que procure identificar o que Obadias profetizou que aconteceria no monte Sião. Explique aos alunos que, nesse versículo, monte Sião pode referir-se à cidade de Jerusalém e a seu templo.

- O que Obadias profetizou que aconteceria no monte Sião? [Explique aos alunos que essa profecia tem mais de um cumprimento. Ela foi cumprida no passado quando os judeus retornaram a sua terra prometida e reconstruíram Jerusalém e o templo (ver Esdras 1–7). Ela também aponta para os últimos dias quando Israel será reunida, Sião será estabelecida e o trabalho do templo abençoará os filhos de Deus.]

Mostre a fotografia de um templo.

- De que maneira o templo pode oferecer libertação para os filhos de Deus?

Resuma Obadias 1:18–20 e explique que Obadias profetizou que Israel novamente possuiria a terra de sua herança.

Peça a um aluno que leia Obadias 1:21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem estaria no monte Sião.

- Quem Obadias profetizou que estaria no monte Sião?

A palavra *salvador* pode referir-se a alguém que salva, resgata ou liberta. Jesus Cristo é o Salvador porque nos salvou e nos libertou do pecado e da morte, algo que não poderíamos fazer por nós mesmos.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que preste atenção e identifique maneiras pelas quais os membros da Igreja podem agir como salvadores no monte Sião.



“Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos, erigindo suas fontes batismais e recebendo todas as ordenanças, batismos, confirmações, abluções, unções, ordenações e poderes de selamento sobre sua cabeça, em favor de todos os seus antepassados falecidos, redimindo-os para que possam surgir na primeira ressurreição e ser exaltados em tronos de glória com eles” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*,

pp. 498–499).

- De acordo com o Profeta Joseph Smith, como podemos tornar-nos salvadores no monte Sião? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante a este: **Tornamo-nos salvadores no monte Sião ao identificarmos nossos familiares falecidos e realizarmos ordenanças por eles no templo.** Você pode sugerir que os alunos anotem esse princípio na margem das escrituras.)
- De que modo nos assemelhamos ao Salvador quando participamos do trabalho do templo e da história da família?

Peça aos alunos que ponderem suas experiências relacionadas ao trabalho do templo e da história da família. Anote as seguintes perguntas no quadro:

1. *Quais são seus pensamentos e sentimentos sobre ajudar a resgatar e salvar familiares que morreram sem as bênçãos ou as ordenanças do evangelho?*
2. *Que bênçãos você e sua família receberam por agir como salvadores em favor de seus antepassados?*

Peça aos alunos que respondam a uma dessas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Dê tempo aos alunos para responderem, depois convide-os a ler suas respostas para um colega sentado próximo deles.

Encerre incentivando os alunos a agir como salvadores em favor de seus antepassados fazendo o trabalho do templo e da história da família.

Revisão de Domínio das Escrituras

Designe a cada aluno uma passagem de domínio das escrituras diferente. Instrua cada aluno a escrever numa folha de papel um exemplo da vida real ao qual os princípios e as verdades contidos em sua passagem designada de domínio das escrituras possam ser aplicados. (Forneça um exemplo para os alunos.) Depois que os alunos tiverem terminado de escrever, recolha as folhas de papel. Na próxima semana, inicie ou encerre a aula lendo uma ou mais situações em voz alta e convidando os alunos a identificar uma passagem de domínio das escrituras que seja relevante para aquela situação. Depois, convide os alunos a dizer como os princípios daquela passagem de domínio das escrituras poderiam ser aplicados à situação mencionada.

Livro de Jonas

Por que estudar esse livro?

Ao estudarem o livro de Jonas, os alunos vão aprender lições valiosas que serão relevantes para a vida deles. Depois de Jonas ter tentado evitar pregar arrependimento ao povo de Nínive, ele percebeu a futilidade de tentar fugir de Jeová. A libertação milagrosa de Jonas de um “grande peixe” (Jonas 1:17) pode nos ensinar que o Senhor estende-nos Sua misericórdia quando nos arrependemos. A segunda oportunidade de Jonas de pregar o evangelho e fazer o que o Senhor ordenou pode assegurar aos alunos que o evangelho de Jesus Cristo oferece uma segunda chance para todos os que se humilharem e se arrependerem, assim como Jonas fez. Ao estudar o relato do arrependimento de Nínive, os alunos vão aprender sobre o amor e a misericórdia que Deus tem por todos os que se voltam para Ele. Finalmente, a repreensão do Senhor contra a insatisfação de Jonas ao ver que Ele poupou o povo de Nínive pode ensinar aos alunos sobre a importância de vencer qualquer ressentimento que sintam com relação à misericórdia de Deus aos que se arrependem.

Quem escreveu esse livro?

Embora esse livro seja claramente sobre o Profeta Jonas, ele foi escrito por um autor posterior e desconhecido (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Jonas”). Jonas, que era filho de Amitai, vinha de uma cidade chamada Gate-Hefer em Zebulom,

um território em Israel (ver Jonas 1:1; II Reis 14:25).

Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando o livro de Jonas foi escrito. No entanto, Jonas ministrou e profetizou durante o reinado de Jeroboão II de Israel, que durou aproximadamente de 790 a 749 a.C. (ver II Reis 14:23–25; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Cronologia”).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Ao contrário de outros livros proféticos no Velho Testamento, o livro de Jonas não é um registro das profecias de Jonas, mas sim uma narrativa sobre as experiências pessoais do profeta. O relato contém detalhes que parecem exagerados, o que tem levantado dúvidas para alguns leitores sobre até que ponto o livro é histórico. Não obstante, seus elementos literários o tornam um “belo poema” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Jonah”) contendo valiosas lições. Jesus Cristo referiu-Se aos três dias e três noites que Jonas passou na barriga da baleia como um sinal de Sua morte e Ressurreição (ver Mateus 12:39–40; 16:4; Lucas 11:29–30).

As ações de Jonas talvez reflitam os sentimentos e as atitudes hostis que alguns israelitas tinham contra os gentios. O testemunho do livro sobre a misericórdia

de Deus aos ninivitas ecoa as mensagens dos profetas do Velho Testamento, que ensinaram sobre a preocupação de Deus pelas pessoas que não eram de Israel (ver Isaías 49:6; 60:3; Jeremias 16:19), e prefigura a futura inclusão dos gentios na Igreja na época do Novo Testamento.

Resumo

Jonas 1 Deus chama Jonas para pregar ao povo de Nínive. Jonas foge num barco. Surge uma tempestade que ameaça afundar o barco. Jonas confessa que ele é o responsável pela tempestade, ele é jogado para fora do barco e engolido por um grande peixe.

Jonas 2 Jonas se arrepende. O Senhor ouve suas súplicas e o liberta da barriga do grande peixe.

Jonas 3 Deus novamente chama Jonas para pregar em Nínive. Jonas vai para Nínive e profetiza sobre a destruição do povo. O povo responde com jejum e humildade, e o Senhor revoga o castigo.

Jonas 4 Jonas fica furioso com a decisão do Senhor de mostrar misericórdia ao povo. O Senhor ensina a Jonas a respeito de Sua preocupação pela salvação do povo de Nínive.

Jonas

Introdução

O Senhor chamou Jonas para pregar ao povo de Nínive, mas Jonas fugiu e foi engolido por um grande peixe. Depois que Deus o libertou, Jonas viajou para Nínive e profetizou que o Senhor destruiria a cidade devido a

sua iniquidade. O povo de Nínive se arrependeu, e Deus poupou a cidade. O Senhor ensinou Jonas a respeito de Seu amor pelo povo de Nínive.

Sugestões Didáticas

Jonas 1–2

Jonas foge do chamado do Senhor para pregar em Nínive

Peça aos alunos que pensem em uma ou mais pessoas que eles estejam tendo dificuldade para amar ou perdoar.

Peça aos alunos que, enquanto estudam o livro de Jonas, procurem princípios que os ajudem a amar e perdoar as pessoas.

Peça a um aluno que leia Jonas 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual o chamado que o Senhor fez a Jonas.

- O que o Senhor queria que Jonas fizesse?

Você pode pedir aos alunos que localizem o Mapa da Bíblia nº 5, “O Império Assírio”. Explique aos alunos que Jonas era de um lugar chamado Gate-Hefer, localizado em Zebulom, um território de Israel perto de Samaria (ver Jonas 1:1; II Reis 14:25). Nínive era a principal cidade dos assírios, que eram inimigos dos israelitas. Os reis e soldados assírios eram famosos por sua brutalidade, que incluía a tortura e o cruel assassinato dos povos que conquistavam.

- Se vocês tivessem sido Jonas, que pensamentos ou sentimentos poderiam ter tido sobre pregar em Nínive?

Peça a um aluno que leia Jonas 1:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jonas fez em resposta ao chamado do Senhor.

- O que Jonas fez?

Explique aos alunos que Jope é uma cidade costeira de Israel e que Târsis pode ter-se localizado na atual Espanha.

- Com base na reação de Jonas, como vocês acham que ele se sentiu a respeito de seu chamado para ir à Nínive?

Peça a um aluno que leia Jonas 1:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez quando Jonas estava fugindo para Târsis. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma Jonas 1:5–9 e explique que os homens do barco temeram perecer na tempestade. Acreditavam que Jonas fosse responsável por ela e perguntaram-lhe por que aquele mal tinha caído sobre eles.

Peça a um aluno que leia Jonas 1:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a causa da tempestade e as instruções de Jonas aos homens do barco.

- Qual foi a causa da tempestade?
- O que Jonas instruiu os homens do barco a fazerem?

Resuma Jonas 1:13–16 e explique que os homens relutantemente jogaram Jonas para fora do barco. Assim que o fizeram, a tempestade cessou.

- O que podemos aprender com essa história sobre tentar evitar as responsabilidades que o Senhor nos deu? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **O Senhor vai exigir que prestemos conta das responsabilidades que Ele nos deu, mesmo que as tentemos evitar.**)

Esteja atento ao comportamento dos alunos e aja de acordo.

Esteja ciente de como os alunos se comportam na aula e aja da maneira adequada. Se os alunos estiverem entediados ou inquietos, pode ser que não estejam envolvidos na aula ou que não estejam entendendo o material ensinado ou como se aplica a eles. Para ajudar os alunos a se concentrarem, você pode ter que mudar algo na apresentação da aula.

- Quais são algumas responsabilidades que o Senhor dá às pessoas de hoje das quais elas tentam escapar? (Você pode fazer no quadro uma lista das respostas dos alunos.)
- Quais são algumas consequências de as pessoas tentarem fugir dessas responsabilidades?

Peça aos alunos que leiam Jonas 1:17 em silêncio e identifiquem o que aconteceu depois que Jonas foi lançado ao mar. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que Jonas 2 contém a oração proferida por Jonas enquanto estava nas entranhas do peixe.

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam Jonas 2:1–9. Peça aos alunos que procurem identificar frases da oração de Jonas que indicam sua disposição de arrepender-se.

- Que frases indicam a disposição de Jonas em se arrepender?

Você pode explicar que a frase “tornarei a ver o teu santo templo”, no versículo 4, indica que Jonas não fugiria mais do Senhor. A frase “o que votei pagarei”, no versículo 9, indica que Jonas prometeu honrar seus compromissos com o Senhor.

- Como essas frases indicam a disposição de Jonas em se arrepender?

Peça a um aluno que leia Jonas 2:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez depois que Jonas expressou sua disposição em arrepender-se.

- Como o Senhor mostrou misericórdia a Jonas?
- Qual princípio podemos aprender nesse capítulo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Se clamarmos ao Senhor e nos arrependermos quando pecarmos, podemos receber Sua misericórdia.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:

“Muitos de nós tropeçamos, recaímos em erros passados, mas creio firmemente no evangelho da segunda chance. Mas o evangelho da segunda chance significa que, tendo sido fracós, (...) tornamo-nos fortes depois disso” (“Assumir e Defender”, *A Liahona*, novembro de 1982, p. 23).

Preste testemunho da disposição do Senhor em dar-nos misericordiosamente uma segunda chance quando nos arrependemos de nossos pecados e nos comprometemos a obedecer a Ele.

Jonas 3

Jonas cumpre sua missão em Nínive

Peça a um aluno que leia Jonas 3:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor deu a Jonas uma segunda chance. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como o Senhor deu a Jonas uma segunda chance?
- Como Jonas reagiu dessa vez?

Peça a um aluno que leia Jonas 3:5, 10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo de Nínive reagiu à pregação de Jonas.

- O que fez o povo de Nínive?

Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Jonas 3:9–10 esclarece que o povo de Nínive declarou: “Nós nos arrependemos, e nos voltaremos a Deus” (Tradução de Joseph Smith, Jonas 3:9); e que “Deus afastou o mal que tinha dito que traria sobre eles” (Tradução de Joseph Smith, Jonas 3:10).

Jonas 4

Jonas aprende sobre o amor de Deus pelo povo de Nínive

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Depois que o povo de Nínive se arrependeu, senti _____ porque _____.*



Peça aos alunos que imaginem serem Jonas escrevendo no diário depois de sua missão bem-sucedida em Nínive. Peça-lhes que completem a frase com base nos sentimentos que eles acham que Jonas deve ter tido.

Pergunte aos alunos quantos deles completaram a frase com uma resposta positiva. Depois pergunte se algum aluno escreveu uma resposta negativa. Convide alguns alunos a ler suas frases e a explicar por que a completaram dessa forma.

Peça a um aluno que leia Jonas 4:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jonas se sentiu quando o Senhor poupou o povo de Nínive.

- Que sentimentos teve Jonas?
- Que bênção Jonas queria negar ao povo de Nínive após ter recebido essa mesma bênção?

Você pode sugerir que os alunos marquem os atributos do Senhor citados no versículo 2. Saliente que, embora Jonas tivesse sido abençoado por esses atributos quando o Senhor misericordiosamente lhe deu uma segunda chance, Jonas se ressentiu desses atributos quando o Senhor deu ao povo de Nínive uma segunda chance. (Explique aos alunos que a palavra *arrepentes* pode significar “abrandas a tua ira”. Explique aos alunos que Jonas sabia que Deus poderia revogar a destruição anunciada para Nínive, mas aparentemente ele presumia que Deus revogaria o castigo mesmo que o povo não se arrependesse.)

Explique aos alunos que os versículos restantes de Jonas 4 relatam que o Senhor ensinou a Jonas a respeito do amor e do perdão. Para ajudar os alunos a estudar esses versículos, copie a seguinte tabela no quadro ou entregue-a aos alunos numa folha. Você pode completar a tabela com a classe ou pedir aos alunos que a completem sozinhos ou com um colega. Peça aos alunos que leiam cada passagem de escritura e depois façam um desenho simples do que a passagem descreve no quadrinho abaixo da referência das escrituras. À medida que os alunos completarem a tabela, você pode explicar que a palavra *cabana* no versículo 5 refere-se a um abrigo e que a palavra *aboboreira* mencionada nos versículos 6–7, 9 refere-se a uma grande planta que dava sombra.

Jonas 4:4–5	Jonas 4:6	Jonas 4:7–8

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide um ou dois alunos para resumir o que aprenderam. Depois, pergunte à classe:

- Como Jonas se sentiu em relação à aboboreira? Que sentimentos ele teve depois que a aboboreira secou?

Peça a um aluno que leia Jonas 4:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor usou o que aconteceu com Jonas e a aboboreira para ensinar a ele a respeito dos sentimentos do Senhor pelo povo de Nínive.

- Como o Senhor usou o que aconteceu com Jonas e a aboboreira para ensinar a Jonas sobre Seus sentimentos em relação ao povo de Nínive? (O Senhor ajudou Jonas a entender que, embora Jonas amasse a aboboreira e ficasse triste por ela ter secado, o Senhor amava muitíssimo mais o povo de Nínive e não queria que pusessem. O Senhor estava repreendendo a falta de caridade de Jonas pelo povo de Nínive.)
- De acordo com esses versículos, o que devemos fazer para nos tornar semelhantes ao Senhor? (Os alunos podem identificar um princípio como este: **Para tornar-nos semelhantes ao Senhor, precisamos aprender a amar e a perdoar os outros como Ele o faz.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio se relaciona a eles, peça-lhes que se lembrem da pessoa ou das pessoas em quem eles pensaram no início da aula e que estão tendo dificuldade em amar ou perdoar. Leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“No que se relaciona a ódio, maledicência, desprezo, infâmia, rancor ou o desejo de magoar, apliquem o seguinte:

Parem já!

É muito simples. Simplesmente temos de parar de julgar os outros e devemos substituir os pensamentos e sentimentos dessa natureza por um coração cheio de amor a Deus e a Seus filhos. (...)

Por dependermos todos da misericórdia de Deus, como podemos negar aos outros, em qualquer medida, a graça de que desesperadamente também necessitamos? (...)

O puro amor de Cristo pode remover as escamas de ressentimento e a ira de nossos olhos, permitindo-nos ver os outros da maneira que o Pai Celestial vê a nós: como mortais imperfeitos e falhos que têm potencial e valor muito além do que conseguirmos imaginar. Pelo fato de Deus nos amar tanto, nós também devemos amar e perdoar uns aos outros” (“Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, pp. 75–76).

- Quando foi que vocês tentaram amar e perdoar como o Senhor? Que bênçãos receberam por isso?

Preste testemunho dos princípios verdadeiros abordados hoje. Peça aos alunos que procurem tornar-se mais semelhantes ao Senhor decidindo amar e perdoar os outros, especialmente as pessoas que talvez sejam difíceis de amar e perdoar.

Livro de Miqueias

Por que estudar esse livro?

Os escritos de Miqueias abordam os temas de julgamento e esperança. Por exemplo: Miqueias ensinou que os pecados dos líderes de Israel resultariam na destruição de Jerusalém (ver Miqueias 3:5–12). No entanto, Miqueias também afirmou eloquentemente que o Pai Celestial ouve as orações de Seus filhos e que Jesus Cristo é um advogado e uma luz para todos (ver Miqueias 7:7–9). Além disso, Miqueias louvou a Deus, dizendo que Jeová “perdoa a iniquidade” e “não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na sua benignidade” (Miqueias 7:18). Por meio desse contraste de temas, os alunos podem aprender tanto sobre o desprezo do Senhor pelo mal quanto sobre Sua misericórdia por aqueles que retornam à retidão.

Quem escreveu esse livro?

Embora não saibamos quem escreveu esse livro, ele contém as profecias do Profeta Miqueias. Miqueias era de Moresete-Gate, uma pequena cidade rural no reino de Judá (ver Miqueias 1:1, 14).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando o livro de Miqueias foi escrito ou compilado em sua forma atual. De acordo com Miqueias 1:1, Miqueias profetizou durante o governo dos reis Jotão, Acáz e Ezequias, de Judá, que governaram aproximadamente de

740 a 697 a.c. Portanto, ele provavelmente foi contemporâneo dos Profetas Amós, Oseias, Jonas e Isaías. Miqueias dirigiu suas palavras aos reinos de Judá e de Israel.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Miqueias ministrou numa época em que o povo de Israel estava prosperando economicamente, mas sofrendo espiritualmente (ver Thomas E. McComiskey, “Micah”, *The Expositor’s Bible Commentary* [Comentário do Expositor da Bíblia], comp. Frank E. Gaebelin, 12 vols., 1976–1992, vol. VII, p. 395). Esse ambiente permitiu que as classes altas impusessem fardos cada vez maiores sobre as classes mais baixas. Miqueias estava particularmente preocupado com a opressão dos pobres pelos ricos e considerou essa injustiça como um dos maiores pecados de Judá e de Israel.

O fato de Miqueias ser proveniente de uma cidade pequena talvez lhe tenha dado uma sensibilidade especial às necessidades dos habitantes rurais pobres da terra. Miqueias é o único livro no Velho Testamento que identifica Belém — uma cidade “pequena entre os milhares de Judá” (Miqueias 5:2) — como o lugar onde nasceria o Messias.

Tal como os ensinamentos do Profeta Isaías, muitos dos ensinamentos de Miqueias estão escritos em estilo de

poesia hebraica. A profecia de Miqueias sobre a destruição de Jerusalém foi relembrada vários anos depois, na época de Jeremias (ver Jeremias 26:18).

Resumo

Miqueias 1–3 Miqueias profetiza sobre os juízos e a ruína que recairiam sobre os israelitas, inclusive aqueles que moravam em Samaria e em Jerusalém. Miqueias identifica os pecados da idolatria e da opressão dos pobres pelas classes altas como as razões da destruição iminente dos israelitas. Também condena os líderes religiosos corruptos que ensinavam por dinheiro.

Miqueias 4–5 Miqueias profetiza sobre a restauração de Israel. Também profetiza que o Messias nasceria em Belém.

Miqueias 6–7 Miqueias descreve algumas das maneiras pelas quais Jeová abençoou os israelitas. Miqueias ensina seu povo que viver justamente, amar a misericórdia e seguir ao Senhor são mais importantes do que fazer sacrifícios e ofertas. Miqueias testifica que Jeová é compassivo e perdoa os pecados daqueles que se arrependem.

Miqueias

Introdução

Miqueias profetizou para o povo de Israel e de Judá sobre os julgamentos que cairiam sobre eles devido à iniquidade, lamentando seus pecados e sua destruição

final. No entanto, ele também profetizou que o Messias nasceria em Belém e ensinou que, nos últimos dias, o Senhor teria compaixão de Israel.

Sugestões Didáticas

Miqueias 1–5

Miqueias profetiza que o Messias nascerá em Belém e salvará Seu povo

Mostre ou faça um desenho dos magos. Lembre aos alunos que, depois do nascimento de Jesus, os magos vieram do Oriente a Jerusalém, procurando o Messias. Peça a um aluno que leia Mateus 2:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os magos souberam que o Messias havia nascido.

- Como os magos souberam que Jesus tinha nascido? (Eles “[viram] a sua estrela no oriente” e a seguiram até o lugar em que Ele nasceu. Saliente que a frase “vimos a sua estrela no oriente” denota que os magos teriam ouvido profecias sobre o nascimento do Messias e estavam esperando esse sinal.)

Peça a um aluno que leia Mateus 2:3–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os principais dos sacerdotes e os escribas sabiam que o Messias nasceria em Belém.

- Como os principais dos sacerdotes e os escribas sabiam onde o Messias iria nascer? (Pelas profecias escritas.)

Peça a um aluno que leia Miqueias 5:2, 4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os detalhes que Miqueias descreveu sobre a vinda do Messias. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- Onde especificamente Miqueias disse que nasceria aquele “que governará Israel” (Jesus Cristo)?
- De acordo com o versículo 4, o que Jesus Cristo viria fazer na Terra? [Saliente que Ele “apascentará ao povo” (ver também Ezequiel 34:11–16). Você também pode explicar que *Belém* significa “casa de pão”, dando maior significado ao simbolismo de Jesus Cristo como o Pão da Vida (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Belém”).]

Informe aos alunos que as profecias de Miqueias são os únicos escritos proféticos preservados no Velho Testamento que indicam o nome do local de nascimento do Messias. Os principais dos sacerdotes e os escribas citaram essa profecia mais de 700 anos depois, quando Herodes perguntou a eles onde nasceria o Messias (ver Mateus 2:3–6).

Explique aos alunos que Miqueias foi um profeta no reino do sul (Judá) que ministrou na mesma época de Isaías. [Você pode mostrar o diagrama “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102) para mostrar aos alunos quando Miqueias ministrou em relação a outros profetas e os principais acontecimentos ocorridos na história dos reinos de Israel e Judá.]

Resuma Miqueias 1–4 e explique que Miqueias profetizou que Samaria e Judá seriam destruídas devido à iniquidade do povo. Ele também repreendeu os falsos profetas que ensinavam falsas doutrinas ao povo. Miqueias 4 relata que o Senhor deu uma mensagem de esperança a Israel de que, nos últimos dias, o templo do Senhor seria reconstruído, Israel conquistaria seus inimigos e haveria paz para o povo do Senhor no Milênio. Conforme lemos em Miqueias 5, Miqueias profetizou que o Messias nasceria em Belém e que, nos últimos dias, o remanescente de Jacó (Israel) triunfaria sobre seus opressores.



O Nascimento de Jesus, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu de História Nacional do Castelo Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.

Miqueias 6–7

Miqueias lamenta a iniquidade dos israelitas e expressa esperança no poder do Senhor para redimi-los

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que alguém lhes fez algo de bom. (Por exemplo: alguém pode ter-lhes dado um presente especial, prestado um serviço ou falado de modo bondoso com eles.) Convide um ou dois alunos para contarem a experiência pessoal de que lembraram e a descreverem como a bondade da outra pessoa os fez sentir.

- Quando alguém nos faz algo de bom, como reagimos geralmente?

Explique aos alunos que, por meio do Profeta Miqueias, o Senhor lembrou o povo de Judá da Sua bondade para com eles a fim de que servissem e mostrassem gratidão e devoção a Ele. Peça aos alunos que, ao estudarem os ensinamentos de Miqueias, procurem princípios que possam ajudá-los a mostrar sua devoção ao Senhor em troca de tudo o que Ele fez e faz por eles.

Peça a um aluno que leia Miqueias 6:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor lembrou ao povo que Ele havia feito por eles.

- O que o Senhor lembrou ao povo?

Peça a um aluno que leia Miqueias 6:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Miqueias perguntou ao povo.

- Qual foi a primeira pergunta feita por Miqueias no versículo 6? Como vocês reformulariam essa pergunta com suas próprias palavras? (Ajude os alunos a entender que Miqueias essencialmente perguntou: “Como devo me apresentar diante do Senhor e adorá-Lo?”)

Escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Se desejarmos nos aproximar do Senhor e adorá-Lo, devemos...*

Peça a um aluno que leia Miqueias 6:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Miqueias respondeu à pergunta que fez.

- Como vocês reformulariam com suas próprias palavras a pergunta feita por Miqueias no versículo 7? (“Se meus atos de adoração externos forem em grande número ou de grande valor, isso será suficiente para agradecer ao Senhor?”)

Saliente que, no versículo 8, Miqueias ensinou que nossos atos de adoração externos por si só não agradam a Deus. Ele exige algo mais para que nossos atos de adoração externos se tornem significativos e agradáveis a Ele.

- De acordo com o versículo 8, o que o Senhor requer de nós ao adorarmos a Ele?
- O que significa “[praticar] a justiça”? “[Amar] a benignidade”? “[Andar] humildemente com (...) o teu Deus”? (Ver também D&C 11:12.)

Para ajudar os alunos a entender melhor esses versículos e a identificar um princípio que Miqueias ensinou aos filhos de Israel, peça aos alunos que abram em Deuteronômio 10:12–13. (Você pode sugerir que os alunos escrevam essa referência cruzada na margem das escrituras, ao lado de Miqueias 6:7–8.) Explique aos alunos que, conforme está registrado nessa passagem de Deuteronômio, o Profeta Moisés usou uma linguagem semelhante quando ensinou ao povo o que o Senhor exigia deles. Peça a um aluno que leia essa passagem em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Moisés disse que o Senhor exige daqueles que adoram e servem a Ele.

- O que o Senhor exige de todos nós ao adorar e servir a Ele?

Chame atenção para o princípio incompleto que está no quadro. Como vocês completariam essa frase com base nas palavras de Miqueias e Moisés? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se desejarmos nos aproximar do Senhor e adorá-Lo, precisamos amar e servir a Ele de todo o coração.**)

- Em sua opinião, o que significa amar ao Senhor de todo o coração?

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça-lhes que citem maneiras pelas quais adoramos ou demonstramos amor ao Senhor. As respostas podem incluir frequentar as reuniões da Igreja, tomar o sacramento, ir ao templo, ler as escrituras, cantar hinos e orar. À medida que os alunos responderem, anote as ideias deles no quadro e acrescente à lista todas as formas de adoração que os alunos deixaram de mencionar.

Entender o contexto das escrituras

Para identificar as doutrinas e os princípios das escrituras, os alunos devem entender o conteúdo do texto que estão lendo. Um modo de avaliar o entendimento que eles têm de uma passagem das escrituras é pedir-lhes que a resumam com suas próprias palavras. À medida que os alunos entenderem o conteúdo das escrituras, eles terão mais capacidade de identificar os princípios nelas contidos.

- De que modo o princípio identificado em Miqueias 6:6–8 nos ajuda a entender qual deve ser nossa motivação ao participarmos das atividades relacionadas no quadro?
- Como seria realizarmos esses atos de adoração de todo o coração?
- Que diferença fez na vida de vocês quando ofereceram ao Senhor o seu tempo, sua obediência e sua adoração por amor a Ele?

Peça-lhes que copiem a lista do quadro no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Peça-lhes também que avaliem como estão se saindo na aplicação prática do princípio que identificaram em Miqueias 6:6–8 para cada uma das formas de adoração que consta na lista. Peça aos alunos que estabeleçam uma meta pessoal sobre como vão começar a adorar e a servir ao Senhor com mais devoção em um dos itens da lista.

Resuma Miqueias 6:10–16 e explique que o Senhor disse que não poderia simplesmente desculpar os filhos de Israel porque eles continuavam com sua iniquidade. Depois, o Senhor pronunciou as consequências que lhes adviriam por causa de seus pecados.

Resuma Miqueias 7:1–17 e explique que Miqueias continuou a lamentar a iniquidade de Israel e as destruições que ocorreriam por causa dos pecados do povo. No entanto, Miqueias profetizou que Israel se voltaria para a retidão e se ergueria novamente com a ajuda do Senhor e que as outras nações ficariam assombradas com o que o Senhor faria por Israel.

Peça a um aluno que leia Miqueias 7:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição que Miqueias faz do Senhor. Você pode sugerir que os alunos marquem palavras e frases que descrevam o Senhor de modo significativo para eles. Peça a vários alunos que citem uma palavra ou expressão que escolheram e que expliquem o motivo pelo qual ela é importante para eles.

- De acordo com os versículos 18–19, com o que Miqueias disse que o Senhor Se deleita? O que o Senhor fará com nossas iniquidades por deleitar-Se na benignidade?
- O que temos de fazer para receber a misericórdia do Senhor quando pecamos?
- O que podemos aprender nesses versículos sobre o que acontecerá quando nos arrependermos de nossos pecados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos arrependermos de nossos pecados, seremos perdoados porque o Senhor Se deleita na misericórdia.**)
- Por que vocês acham que recebemos misericórdia do Senhor mesmo quando somos rebeldes?

Ao ajudar os alunos a entender esse princípio, alerte-os para o fato de que às vezes as pessoas tentam usar a misericórdia do Senhor como desculpa para pecar agora e se arrepender depois (ver 2 Néfi 28:7–9). Alerta os alunos para que não tenham essa falsa crença.

Encerre a lição prestando testemunho da natureza misericordiosa do Senhor e de outros princípios ensinados nesta aula. Incentive os alunos a colocar em prática os pensamentos e as impressões que tiveram ao estudar os ensinamentos de Miqueias.

Comentários e Informações Históricas

Miqueias 5:8–9. “O restante de Jacó estará entre os gentios, no meio de muitos povos, como um leão”

Quando ministrava na América, Jesus Cristo citou alguns dos escritos de Miqueias (ver Miqueias 4–5; 3 Néfi 16; 20–21). Referindo-se aos ensinamentos contidos em 3 Néfi 20:16–17, o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Essas palavras de nosso Senhor para os nefitas são citadas de Miqueias 5:8–9 e referem-se às desolações e à queima que por fim vão destruir os ímpios na Segunda Vinda. (...) Os justos — chamados nesta passagem de o restante de Jacó — suportarão esse dia. Então, no simbolismo profético, será como se o remanescente de Israel derrubasse seus inimigos como um leão entre rebanhos de ovelhas” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man* [O Messias do Milênio: A Segunda Vinda do Filho do Homem], 1982, p. 248).

INTRODUÇÃO AO

Livro de Naum

Por que estudar esse livro?

O livro de Naum contém a profecia de que Nínive, capital da Assíria, seria destruída por causa da iniquidade de seu povo. Os assírios tinham conquistado e aterrorizado brutalmente grandes áreas do Oriente Médio no século oitavo a.C., destruindo o reino do norte (Israel) e deportando seus habitantes em aproximadamente 721 a.C. e depois sitiando Jerusalém em 701 a.C.

Naum dirigiu uma porção significativa de sua profecia ao povo de Nínive. Essas pessoas não eram as mesmas que tinham se arrependido de seus pecados depois de Jonas ter pregado em Nínive mais de um século antes. O povo de Nínive tinha voltado à iniquidade na época de Naum e suas ações os levaram à destruição. A destruição da Assíria pode ser comparada à destruição dos iníquos que ocorrerá nos últimos dias. Ao estudar os ninivitas tanto da época de Jonas quanto da época de Naum, os alunos vão aprender que, quando o povo abandona o pecado, o Senhor os perdoa; caso contrário, eles serão destruídos.

Ao estudarem o livro de Naum, os alunos também vão aprender que Deus Se importa profundamente com Seu povo e não deixará que seus opressores escapem impunes. Os alunos vão aprender também sobre a grande misericórdia que o Senhor demonstra àqueles que confiam Nele.

Quem escreveu esse livro?

De acordo com Naum 1:1, esse livro registra “a visão de Naum, o elcosita”. Não sabemos se Naum escreveu ou ditou as palavras dessa visão, ou se outra pessoa as escreveu. Naum profetizou no século sétimo a.C., aproximadamente na mesma época de Sofonias e Jeremias. Cada um desses profetas relatou seu ponto de vista dos anos subsequentes à conquista de Judá pela Babilônia.

Quando e onde foi escrito?

A profecia de Naum foi provavelmente registrada no reino de Judá depois de 660 a.C. e antes da queda de Nínive, que ocorreu por volta de 606 a.C. (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Nahum”).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Naum escreveu na forma poética, utilizando imagens e simbolismo. Seu tom é marcadamente hostil contra Nínive, em especial nos capítulos 2 e 3, que descrevem a destruição e humilhação da cidade. A descrição da ira do Senhor no livro pode deixar alguns leitores um tanto assustados. Porém, é importante reconhecer que, por trás da ira do Senhor em relação

à Nínive, há uma profunda preocupação pelo sofrimento de vários povos que tinham sido conquistados, mortos, escravizados e aterrorizados pela Assíria (ver Naum 3:19). Os juízos do Senhor para os iníquos estão relacionados à Sua compaixão pelas vítimas deles.

O significado do nome Naum, “consolador”, cumpre um papel importante na mensagem do profeta (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Nahum”). Os iníquos que não se arrependerem não terão consolo (ver Naum 3:7), mas os justos podem sentir-se reconfortados com a mensagem de Naum de que o Senhor Se importa com eles e que um dia dará fim à iniquidade.

Resumo

Naum 1 Naum explica que o Senhor queimará a Terra em Sua Segunda Vinda, mas mostrará misericórdia aos justos.

Naum 2 Naum profetiza sobre a destruição de Nínive, que prefigura os acontecimentos que ocorrerão nos últimos dias.

Naum 3 Naum continua a profetizar sobre a destruição de Nínive.

Livro de Habacuque

Por que estudar esse livro?

O livro de Habacuque contém uma conversa entre Habacuque e o Senhor que é “semelhante às que se encontram em Jeremias 12 e D&C 121” (Guia para Estudo das Escrituras, “Habacuque”; scriptures.LDS.org). Tal como Jeremias e Joseph Smith, Habacuque fez perguntas sinceras e audaciosas a Deus que denotavam preocupação por seu povo e com os planos que o Senhor tinha para eles. Ao estudar o livro de Habacuque, os alunos vão aprender o valor de levarem suas preocupações e dúvidas ao Pai Celestial em sincera oração.

Quem escreveu esse livro?

Esse livro é atribuído a um profeta chamado Habacuque (ver Habacuque 1:1; 3:1). Pouco se sabe sobre Habacuque exceto que foi um profeta que vivia no reino de Judá, “possivelmente no reinado de Josias ou de Jeoiaquim (por volta de 600 a.C.)” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Habakkuk”). Se as datas estão

corretas, ele deve ter sido contemporâneo dos Profetas Jeremias, Sofonias, Obadias e Ezequiel.

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando nem onde o livro foi escrito. A data do ministério de Habacuque é incerta, mas provavelmente ocorreu pouco antes do cerco babilônico de Jerusalém em 597 a.C. (ver Habacuque 1:6).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O diálogo de Habacuque com Deus tem a forma de falas alternadas em Habacuque 1–2. Algumas das súplicas de Habacuque têm a forma de queixas, tais como esta: “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás!” (Habacuque 1:2.) Isso reflete o profundo desespero e a emoção que os justos podem sentir nos momentos de grande sofrimento (ver Salmos 6:3;

13:1; 35:17; 74:10; 79:5; D&C 121:1–6) e pode nos lembrar que, mesmo em meio a nossa angústia, podemos voltar-nos ao Pai Celestial e contar-Lhe nossos problemas em sincera oração.

Resumo

Habacuque 1 Habacuque fica sabendo que o reino de Judá será conquistado pelos caldeus (babilônios). Em sua aflição, ele pergunta por que o Senhor permitiria que uma nação iníqua destruísse Judá.

Habacuque 2 O Senhor lembra Habacuque que Seus planos ainda não estão terminados, mas que serão cumpridos posteriormente. A justiça de Deus por fim cairá sobre os iníquos.

Habacuque 3 Habacuque oferece uma oração ou salmo poético de louvor a Deus e a Sua majestade.

Livro de Sofonias

Por que estudar esse livro?

Sofonias profetizou sobre o “dia do Senhor” (Sofonias 1:7, 8, 14, 18; 2:2, 3), ou seja, o juízo iminente do Senhor sobre Judá e outras nações (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Sofonias”). Sofonias explicou que nesse dia Deus castigaria os orgulhosos e poderosos e recompensaria os justos. Ele suplicou: “Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, (...); buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira do Senhor” (Sofonias 2:3). Ao estudar o livro de Sofonias, os alunos vão aprender que não precisam seguir os costumes errados da sociedade em que vivem e que podem buscar ao Senhor a despeito do que outros a sua volta escolham fazer.

Quem escreveu esse livro?

O livro é atribuído a um profeta chamado Sofonias, que profetizou em Judá no século sétimo a.C. (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Zephaniah”). Sofonias talvez tenha sido contemporâneo de outros profetas do Velho Testamento, tais como Jeremias e Naum, e do profeta Leí, do Livro de Mórmon (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Cronologia”). O nome Sofonias significa “o Senhor esconde” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Zephaniah”).

Quando e onde foi escrito?

Sofonias ministrou em Judá durante o reinado do rei Josias, que durou de 639 a 608 a.C. (ver Sofonias 1:1; Guia para Estudo das Escrituras, “Sofonias”). No

entanto, não sabemos quando e onde as profecias foram registradas.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Assim como várias profecias antigas, as palavras de Sofonias se aplicam tanto à sua época quanto ao futuro. Na época em que Sofonias estava profetizando, um exército estrangeiro ameaçava destruir Judá. Essa destruição iminente pode ser comparada à destruição dos iníquos que ocorrerá antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Além disso, as bênçãos do Senhor prometidas aos habitantes justos de Jerusalém prefiguram as bênçãos que os justos receberão na Segunda Vinda (ver Sofonias 3:12–20).

Resumo

Sofonias 1 Sofonias profetiza que Deus destruirá o povo de Judá se eles não se arrependerem.

Sofonias 2 Sofonias incentiva Judá e as pessoas humildes da Terra a buscar a retidão. Também alerta alguns dos vizinhos inimigos de Judá sobre os juízos de Deus que cairão sobre eles.

Sofonias 3 Sofonias profetiza sobre as iniquidades dos líderes de Jerusalém e as bênçãos que os habitantes humildes de Jerusalém vão receber depois de o Senhor remover os orgulhosos da cidade. Sofonias explica que o Senhor derramará Seu julgamento sobre todas as nações. Sofonias revela que o Senhor dará a Seu povo uma linguagem pura, renovará Seu relacionamento com eles e reinará em Sião.

Naum, Habacuque, Sofonias

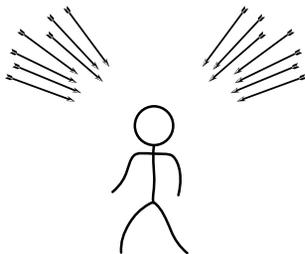
Introdução

Naum profetizou sobre a queda de Nínive, a capital da Assíria. Habacuque fez perguntas ao Senhor sobre o castigo dos iníquos. O Senhor respondeu a suas perguntas,

e Habacuque louvou o Senhor. Sofonias profetizou sobre os desastres que acompanhariam a queda de Judá.

Captar o interesse dos alunos

O professor pode ajudar os alunos a permanecerem atentos ao aprendizado se começar cada aula com algo que chame a atenção deles e os leve a estudar as escrituras com um objetivo.



Sugestões Didáticas

Naum 1–3

Naum profetiza sobre a queda de Nínive, a capital da Assíria

No quadro, faça um desenho simples de várias setas apontando para uma pessoa e peça aos alunos que imaginem que as setas representam os males e perigos que nos ameaçam em nossos dias.

- Quais são alguns dos males e perigos que nos ameaçam hoje em dia? (Você pode pedir a um aluno que escreva as respostas da classe junto às setas.)

Peça aos alunos que, enquanto estudam as profecias de Naum, procurem princípios que os ajudem a encontrar proteção contra os males de nossos dias.

Explique aos alunos que o Profeta Naum profetizou durante o domínio do Império Assírio, aproximadamente cem anos depois da época de Jonas. O exército assírio já havia destruído o reino do norte (Israel) e estava planejando conquistar o reino do sul (Judá). Peça aos alunos que abram o Mapa da Bíblia nº 5, “O Império Assírio”. Peça aos alunos que localizem as cidades de Nínive e Jerusalém no mapa. Explique-lhes que Nínive era a capital da Assíria.

Saliente a expressão “peso de Nínive” em Naum 1:1. Explique aos alunos que essa expressão se refere a um prenúncio de desgraça contra Nínive. Lembre aos alunos que o povo de Nínive havia-se arrependido antes quando Jonas pregou a eles. Porém, mais de cem anos depois, na época de Naum, o povo de Nínive novamente se tornou iníquo.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Naum 1:1–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e frases que descrevam a natureza de Deus, inclusive Seu poder e Sua lentidão em irar-se.

- Como o Senhor Se sentia em relação a Nínive?
- Por que vocês acham que o Senhor estava tão zangado com o povo de Nínive?

Saliente que a frase “o Senhor é tardio em irar-se” no versículo 3 e explique aos alunos que essa frase denota que o Senhor tinha dado ao povo de Nínive o devido tempo para se arrependerem. Como decidiram não se arrepender, continuando na iniquidade, sobre eles recairiam os julgamentos do Senhor.

Peça aos alunos que observem a frase “o Senhor é bom, ele serve de fortaleza” no versículo 7 e explique-lhes que uma *fortaleza* fornece uma defesa eficaz contra os exércitos inimigos. Peça a um aluno que desenhe uma barreira ao redor da figura desenhada no quadro.

- De acordo com o versículo 7, o que o Senhor será para aqueles que confiam Nele? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor serve de fortaleza nos dias difíceis e Ele conhece aqueles que Nele confiam.**)
- O que significa confiar no Senhor? (Anotar as respostas no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender o que significa confiar no Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7)” (“Confie no Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 18).

- De que maneira vocês testemunharam que o Senhor abençoa aqueles que Nele confiam?

Peça aos alunos que ponderem e anotem uma meta no caderno de classe ou diário de estudo das escrituras, estabelecendo como planejam mostrar mais confiança no Senhor.

Resuma Naum 1:9–14 e explique que Naum profetizou que Nínive seria destruída por causa da iniquidade.

Peça a um aluno que leia Naum 1:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Naum lembrou aos judeus que fizessem. Explique aos alunos que a frase “os pés do que traz as boas novas” é uma referência ao Senhor Jesus Cristo (ver Mosias 15:18).

- Qual foi o conselho de Naum ao povo? (Lembre aos alunos que essas festas e esses votos foram determinados pela lei de Moisés.)
- De que modo o cumprimento dessas festas e desses rituais ajudaria o povo a desenvolver confiança no Senhor para ser protegido por Ele?

Resuma Naum 2–3 e explique que Naum viu que a queda de Nínive seria desoladora.

Explique aos alunos que essas profecias sobre a destruição de Nínive podem ser comparadas à destruição dos iníquos nos últimos dias, na Segunda Vinda do Senhor.

Habacuque 1–3

Habacuque fica assombrado com o poder do Senhor e a iminente destruição de Jerusalém

Explique aos alunos que o Profeta Habacuque pode ter vivido em alguma época entre a queda das tribos do norte que formavam o reino de Israel (721 a.C.) e a destruição de Jerusalém (587 a.C.). Resuma Habacuque 1–2 e explique que Habacuque ficou sabendo que o Senhor usaria uma nação iníqua (os babilônios, também conhecidos como caldeus) para destruir o reino de Judá. Isso preocupou Habacuque e ele perguntou ao Senhor por que Ele usaria um povo iníquo para destruir Seu povo escolhido. O Senhor respondeu com bondade e incentivou a paciência, assegurando a Habacuque que, no devido tempo, os iníquos caldeus também seriam punidos.

Explique aos alunos que Habacuque 3 contém uma oração de louvor ao Senhor. Peça a um aluno que leia Habacuque 3:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Habacuque aprendeu com a conversa que teve com o Senhor. Explique aos alunos que uma *cerva* é um veado que pode mover-se facilmente por terreno rochoso e acidentado.

- Como esses versículos se relacionam ao princípio escrito no quadro?

Sofonias 1–3

Sofonias profetiza sobre a destruição de Jerusalém como símbolo da Segunda Vinda

Escreva a seguinte lista de acontecimentos no quadro: Você pode adaptar essa lista para se adequar à experiência dos alunos.

Exame escolar

Namoro

Teste para peça de teatro ou musical

Desempenho

Jogo ou competição esportiva

Missão

Bênção patriarcal

Conferência geral

Peça aos alunos que escolham um dos itens do quadro e expliquem o que fariam para preparar-se para isso.



Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho* 2009, nº 66; ver também LDS.org). Pergunte aos alunos por que é importante a maneira pela qual nos prepararemos para a Segunda Vinda do Salvador. Peça-lhes que procurem um princípio em Sofonias que os ajude a saber como podem preparar-se para a Segunda Vinda.

Explique aos alunos que o Profeta Sofonias provavelmente viveu na época de Habacuque, Jeremias, Leí e outros profetas e, tal como eles, advertiu o reino de Judá sobre sua iminente destruição. As profecias de Sofonias também se aplicam aos últimos dias e advertem sobre as calamidades que ocorrerão antes da Segunda Vinda do Salvador.

Explique aos alunos que Sofonias 1 registra a descrição que o Senhor faz da destruição que aguarda o povo por ter “[deixado] de andar em seguimento do Senhor” (Sofonias 1:6). O Senhor conclama Seus “convidados” a participar de um “sacrifício” que Ele preparou, dizendo que castigaria aqueles que aparecessem vestidos com “trajes estrangeiros” (Sofonias 1:7–8). Nesse contexto, “trajes estrangeiros” provavelmente significa trajes usados por nações estrangeiras para propósitos idólatras. Aqueles que os vestissem estariam mostrando indiferença a Jeová.

Peça a um aluno que leia Sofonias 1:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a nação de Judá sofreria por causa de seus pecados. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Sofonias 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor aconselhou os judeus a fazerem antes do dia da destruição.

- O que o Senhor aconselhou os judeus a fazerem antes do dia da ira do Senhor?
- O que é mansidão?

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o que significa a palavra *mansidão*, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“A mansidão implica um espírito de gratidão, o oposto de uma atitude de autossuficiência; implica o reconhecimento de um poder maior do que o nosso, o reconhecimento de Deus e a aceitação dos Seus mandamentos” (“With All Thy Getting Get Understanding” [Emprega Tudo o Que Possuis na Aquisição de Conhecimento], *Ensign*, agosto de 1988, pp. 3–4).

- Que princípio esses versículos nos ensinam que nos ajudam a preparar-nos para o dia da Segunda Vinda do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se buscarmos o Senhor, a retidão e a mansidão, podemos ser protegidos no dia de Seu julgamento.**)
- Como vocês acham que podemos ser mais justos e mansos?

Resuma Sofonias 2:4–3:7 e explique que Sofonias profetizou que o Senhor destruiria várias nações iníquas. Explique aos alunos que uma destruição semelhante sobrevirá aos iníquos no dia do juízo do Senhor, antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Sofonias 3:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algo que o Senhor aconselhou os justos a fazerem em preparação para a Segunda Vinda. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram.

- Em sua opinião, o que significa “esperar” no Senhor?

Para ajudar os alunos a entender o que significa esperar no Senhor, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte explicação do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“A palavra *esperar*, na linguagem das escrituras, significa ter esperança ou ansiar por algo” (“Waiting Upon the Lord” [Esperar no Senhor], serão da Universidade Brigham Young, 30 de setembro de 1990, p. 4; speeches.byu.edu).

- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos mostrar que temos esperança e ansiamos pela Segunda Vinda?

Peça a um aluno que leia Sofonias 3:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu aos que esperam Nele.

- O que o Senhor prometeu àqueles que esperam Nele com fidelidade?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre esperar no Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se esperarmos no Senhor, Ele nos livrará de nossos sofrimentos, nossas aflições e nosso cativeiro.**)

Explique aos alunos que esperar no Senhor exige paciência. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Algumas bênçãos nos vêm logo, outras vêm depois e outras não nos chegam nesta existência, mas, para os que aceitam o evangelho de Jesus Cristo, elas *certamente virão*” (“O Sumo Sacerdote dos Bens Futuros”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 45).

Você pode sugerir que os alunos anotem essa declaração na margem das escrituras.

- Quando foi que vocês ou alguém que conheçam esperou no Senhor e foi livrado de sofrimentos ou aflições?

Peça aos alunos que reflitam sobre os princípios que identificaram na aula de hoje e determinem o que farão para viver esses princípios. Você pode pedir aos alunos que registrem suas metas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

Livro de Ageu

Por que estudar esse livro?

O livro de Ageu afirma que um templo será novamente construído em Jerusalém e que finalmente haverá paz em Jerusalém. O estudo do livro de Ageu pode ajudar os alunos a adquirir um entendimento mais profundo da urgência e importância da construção de templos e da adoração na casa do Senhor (ver Ageu 1; ver também D&C 95).

Quem escreveu esse livro?

Ageu era um profeta que morava em Jerusalém pouco depois de os judeus voltarem do exílio na Babilônia (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ageu”). Presume-se que ele seja o autor do livro que leva seu nome.

Quando e onde foi escrito?

Ageu declarou as profecias contidas em seu livro por volta de 520 a.c. em

Jerusalém (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ageu”). Se Ageu escreveu esse livro, provavelmente também o fez em Jerusalém.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Ageu fornece informações muito úteis a respeito da reconstrução do templo de Jerusalém. Depois que os judeus retornaram a Jerusalém saindo da Babilônia, começaram a reconstruir a cidade e o templo, mas pararam quando enfrentaram oposição (ver Esdras 1–4). O livro de Ageu registra o mandamento dado pelo Senhor aos judeus para que renovassem seu empenho de reconstruir o templo. Os judeus obedeceram à palavra do Senhor dada por intermédio de Ageu e conseguiram terminar o templo (ver Ageu 1–2; Esdras 5–6).

Resumo

Ageu 1 Por intermédio de Ageu, o Senhor repreende o povo por se preocupar mais com a condição de suas casas do que com o templo do Senhor. Ele explica que as colheitas ruins eram o resultado da negligência deles em reconstruir o templo. Ageu exorta-os a renovar seu empenho em construir o templo.

Ageu 2 O Senhor ordena a Ageu que fale ao povo e o exorte a todos a serem fortes ao reconstruírem o templo. Ele profetiza que o Messias (Jesus Cristo) virá a Seu templo e proporcionará paz.

Livro de Zacarias

Por que estudar esse livro?

O livro de Zacarias contém descrições de visões concernentes à reconstrução de Jerusalém e do templo, à coligação da Israel dispersa e ao triunfo de Israel sobre seus inimigos. O livro culmina nas profecias do ministério mortal do Salvador e Seu retorno final em glória. Ao estudar o livro de Zacarias, os alunos vão aprender sobre o amor do Senhor por Seu povo e Seu desejo de purificá-los e redimi-los, caso se arrependam e guardem seus convênios. Os alunos também vão aprender sobre os acontecimentos que ocorrerão antes e depois da Segunda Vinda de Jesus Cristo e sentir a importância de se prepararem para a volta do Senhor.

Quem escreveu esse livro?

O Profeta Zacarias escreveu esse livro. Ele era filho de Baraquias, que era filho de Ido (ver Zacarias 1:1). Ido era um sacerdote que retornou a Jerusalém com Zorobabel, o primeiro governante judeu de Jerusalém depois da volta dos judeus do exílio babilônico (ver Neemias 12:1–7). Zacarias profetizou do segundo ao quarto ano do reinado de Dario, por volta de 520 a 518 a.C. (ver Zacarias 1:1; 7:1). Com seu contemporâneo Ageu, Zacarias desempenhou um papel importante ao organizar e inspirar os judeus a terminarem a reconstrução do templo (ver Esdras 5:1; 6:14).

Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando ou onde o livro de Zacarias foi escrito. No entanto, sabemos que Zacarias viveu em Jerusalém logo após o retorno dos judeus de seu exílio na Babilônia. Ele recebeu as visões registradas nesse livro entre o segundo e quarto anos do reinado de Dario, ou entre 520 e 518 a.C. (ver Zacarias 1:1; 7:1).

Quais são algumas características marcantes desse livro?

Várias das mensagens que Zacarias recebeu do Senhor vieram na forma de visões (ver Zacarias 1–6). Provavelmente por causa da dificuldade de transmitir visões celestiais em termos terrenos, muitas das mensagens no livro de Zacarias estão repletas de imagens simbólicas e descrições.

O livro é geralmente dividido pelos leitores em duas partes: “Zacarias 1–8, uma série de visões prenunciando o futuro do povo de Deus, e Zacarias 9–14, profecias sobre o Messias e acontecimentos que precederão Sua Segunda Vinda” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Zechariah”). São particularmente significativas as vívidas profecias do ministério terreno de Cristo (ver Zacarias 9:9; 11:10–13) e de acontecimentos dos últimos dias tais como a coligação de Israel, a grande batalha final e a Segunda Vinda (ver Zacarias 10:6–12; 12:2–14; 14:1–9).

Resumo

Zacarias 1–6 Numa série de visões, Zacarias vê a restauração de Jerusalém e do templo, a coligação de Israel e Josué, o sumo sacerdote, coroado à semelhança de Cristo.

Zacarias 7–8 Devido à hipocrisia dos israelitas e sua opressão dos pobres, o Senhor dispersou-os por entre as nações. Nos últimos dias, Ele restaurará Jerusalém e reunirá Judá; muitos gentios se reunirão a eles para adorar ao Senhor.

Zacarias 9–11 Zacarias profetiza sobre o ministério de Cristo: Ele entrará em Jerusalém montado em um jumento; os espíritos que estiverem na prisão serão redimidos pelo sangue do convênio. A Israel dispersa será coligada, redimida e fortalecida. Cristo será traído por trinta moedas de prata.

Zacarias 12–14 Na batalha final que precede a Segunda Vinda de Jesus Cristo, muitas pessoas se reunirão para guerrear contra Jerusalém, e o Senhor vai destruí-las. Os judeus reconhecerão seu Messias, a Quem crucificaram, e verão as feridas em Suas mãos. Cristo governará como Rei de toda a Terra.

Ageu; Zacarias 1–2

Introdução

Por intermédio do Profeta Ageu, o Senhor exortou os judeus a reconstruir o templo de Jerusalém e prometeu-lhes grandes bênçãos se fossem obedientes a Ele. O

Profeta Zacarias teve várias visões sobre Judá, Jerusalém e os últimos dias.

Sugestões Didáticas

Ageu 1–2

Ageu incentiva o povo a reconstruir o templo

Leve para a classe um recipiente vazio (como uma garrafa de plástico) com vários furinhos no fundo, um jarro de água, uma esponja ou pano de limpeza e uma panela grande o suficiente para coletar a água que derramar.

Peça a um aluno que vá para a frente da sala e use a esponja ou o pano para transferir a água do jarro para o recipiente com furos. (Peça ao aluno que faça isso em cima da panela para conter a água que derramar.) Depois que o aluno tentar cumprir a tarefa, pergunte o seguinte:

- Por que é difícil encher um recipiente que tenha furos?

Peça aos alunos que ponderem como essa atividade poderia representar o que acontece com alguém que recebe a palavra de Deus, mas decide ignorar a vontade de Deus para seguir seus próprios desejos.

Peça aos alunos que, enquanto estudam o livro de Ageu, procurem princípios que ilustrem as bênçãos de colocar Deus e Sua vontade em primeiro lugar em nossa vida.

Peça-lhes que localizem “Ageu” no diagrama “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102). Explique aos alunos que, depois de os judeus terem chegado a Jerusalém, após seu cativeiro na Babilônia, eles se empenharam muito em reconstruir o templo, a cidade, suas casas e sua vida. No entanto, devido à oposição dos samaritanos e à sua própria apatia, eles pararam de trabalhar no templo por muitos anos (ver Esdras 4:1–5, 24).

Peça a um aluno que leia Ageu 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a mensagem do Senhor que Ageu transmitiu a Zorobabel e a Josué, dois dos líderes judeus.

- De acordo com o versículo 2, o que as pessoas disseram sobre a reconstrução do templo?
- O que o Senhor perguntou ao povo no versículo 4?

Explique aos alunos que a palavra *fornadas* significa “revestidas de painéis”. A expressão “casas fornadas” refere-se à maneira pela qual muitos judeus mobiliavam suas casas com madeiras nobres, e o termo “esta casa” refere-se ao templo.

- Como o povo havia colocado a vontade deles à frente da vontade do Senhor?

Mostre o recipiente com buracos e peça a um aluno que leia Ageu 1:5–7 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem semelhanças entre a situação dos judeus e o recipiente furado.

- De que modo a situação dos judeus se assemelhava ao recipiente com furos?
- De acordo com o versículo 6, de que maneira o povo não prosperou?

Saliente a frase “considerai os vossos caminhos” nos versículos 5 e 7 e peça a um aluno que expresse em suas próprias palavras o significado dessa frase.

- Por que vocês acham que os judeus precisavam considerar os seus caminhos?

Peça a um aluno que leia Ageu 1:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu o povo a fazer.

- O que o Senhor instruiu o povo a fazer?

Definir palavras e expressões difíceis

Use as palavras dos profetas, dicionários, manuais do aluno, notas de rodapé e outros recursos de estudo das escrituras para ajudar os alunos a entender palavras e frases difíceis. A definição de palavras ou frases difíceis pode ajudar os alunos a entenderem o conteúdo das escrituras e a prepararem-se para identificar doutrinas e princípios.

Resuma Ageu 1:9–11 e explique que o Senhor disse aos judeus que as dificuldades pelas quais passavam, inclusive a seca e a fome, eram consequências de darem mais prioridade ao empenho de decorarem suas casas do que à reconstrução do templo.

Peça a um aluno que leia Ageu 1:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Zorobabel, Josué e o povo decidiram fazer.

- Os que os judeus decidiram fazer?
- De acordo com o versículo 13, qual foi a mensagem do Senhor para o povo devido à decisão deles de trabalhar no templo?

Resuma Ageu 2:1–6 e explique que, depois de os judeus terem trabalhado por quase um mês para reconstruir o templo, o Senhor proferiu palavras de incentivo a eles por meio do Profeta Ageu. Peça a um aluno que leia Ageu 2:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor incentivou o povo.

- Por que o povo poderia se tornar forte e destemido ao reconstruir o templo?

Peça a um aluno que leia Ageu 2:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria com Seu templo. Saliente que, no versículo 7, na Bíblia SUD em inglês, está escrito “e o desejo de todas as nações virá”, e isso se refere ao Salvador Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 7, o que Jesus Cristo fará com Seu templo quando Ele vier?

Explique aos alunos que essa profecia pode referir-se às visitas que o Salvador fez ao templo durante Seu ministério mortal. Também pode referir-se à visita a Seu templo em Jerusalém na Segunda Vinda, que pode ser o que Ageu quis dizer ao declarar: “A glória desta última casa será maior do que a da primeira”, ou o templo de Salomão (versículo 9).

- De acordo com o versículo 9, o que o Senhor dará em Seu templo?
- Que princípio podemos aprender no versículo 9 que pode ajudar-nos a entender um importante propósito dos templos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando estamos na casa do Senhor, Ele pode nos dar paz.** Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio em suas escrituras, ao lado do versículo 9.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“No momento em que pisamos na casa do Senhor, saímos da atmosfera do mundo para entrar numa atmosfera celestial, onde as atividades normais da vida são temporariamente suspensas, e recebemos paz mental e espiritual. Ela é um refúgio das adversidades e uma proteção das tentações que tanto mal fazem ao nosso bem-estar espiritual” (“O Templo e a Obra Nele Realizada”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 68).

Convide os alunos a contarem uma experiência pessoal que tiveram na qual sentiram paz no templo. Incentive os alunos a serem dignos de estar no templo e a irem ao templo sempre que possível.

Resuma Ageu 2:10–17 e explique que esses versículos se referem às ordenanças da lei de Moisés relacionadas à santidade e à pureza e que eles novamente identificam os problemas materiais dos judeus como consequência de não reconstruírem o templo.

Mostre novamente o recipiente com furos. Peça a um aluno que leia Ageu 2:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor disse que daria ao povo se trabalhasse no templo.

- O que o Senhor disse que faria por Israel a partir do dia em que o povo continuasse a trabalhar no templo?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se pusermos o Senhor e Sua vontade em primeiro lugar, Ele estará conosco e abençoará todos os aspectos de nossa vida.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos o anotem na margem das escrituras ao lado de Ageu 2:18–19.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça-lhes que citem situações nas quais precisamos decidir se vamos colocar Deus em primeiro lugar (por exemplo: aceitar um emprego bem remunerado que exija que trabalhemos no Dia do Senhor em vez de ir à Igreja).

- Como Deus pode abençoar-nos em todos os aspectos de nossa vida se O colocarmos em primeiro lugar?

Para ajudar os alunos a entender como eles serão abençoados por colocar Deus em primeiro lugar em sua vida, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:



“Os homens e as mulheres que voltarem sua vida para Deus descobrirão que Ele pode fazer muito mais na vida deles do que eles próprios conseguiriam. Ele vai aprofundar-lhes a alegria, expandir-lhes a visão, vivificar-lhes a mente, fortalecer-lhes os músculos, elevar-lhes o espírito, multiplicar-lhes as bênçãos, aumentar-lhes as oportunidades, consolar-lhes a alma, criar amizades e derramar um sentimento de paz” (“Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 3).

A Liahona, dezembro de 1987, p. 3).

Peça aos alunos que ponderem como o fato de colocarem Deus em primeiro lugar na vida deles os abençoou. Você pode convidar alguns alunos para contar a experiência pessoal deles para a classe.

Peça aos alunos que ponderem como estão se saindo no empenho de colocar Deus em primeiro lugar na vida deles. Incentive-os a fazer todas as mudanças necessárias que os ajudem a colocar Deus em primeiro lugar em sua vida.

Resuma Ageu 2:20–23 e explique que o Senhor, por meio de Ageu, falou da grande influência que Zorobabel teria sobre Judá.

Zacarias 1–2

Zacarias tem várias visões sobre Judá, Jerusalém e os últimos dias

Explique aos alunos que Zacarias profetizou em Jerusalém na mesma época que Ageu. Numa época em que os judeus sentiam que Deus havia Se esquecido deles e de suas dificuldades, Zacarias (cujo nome significa “Jeová Se lembra”) teve oito visões que restauraram a esperança e a fé que os judeus tinham no amor de Deus por eles (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Zacarias”). Peça aos alunos que procurem um princípio em Zacarias 1–2 que possa ajudá-los a ter fé no amor que Deus tem por eles.

Peça a um aluno que leia Zacarias 1:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um princípio que pode ter fortalecido a fé que os judeus tinham no amor de Deus.

- Como vocês reformulariam o versículo 3 como um princípio usando as palavras *se* e *então*? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: Se nos voltarmos para o Senhor, então Ele Se voltará para nós.)
- Como nos voltamos para o Senhor?

Explique aos alunos que algumas pessoas erroneamente acreditam que, se elas se desviarem de Deus cometendo pecado, Ele também Se afastará delas. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça-lhes que prestem atenção e identifiquem uma explicação da atitude de Deus para com o pecador.



“No angustiante processo do arrependimento, podemos sentir que Deus nos abandonou. Na verdade, foi nosso comportamento que nos isolou Dele. Assim, enquanto nos afastamos do pecado, mas ainda não estivermos inteiramente voltados para Deus, ficamos especialmente vulneráveis. Não devemos, contudo, desistir, mas, sim, voltar-nos para o braço de misericórdia de Deus, que nos espera, que nos está estendido ‘todo o dia’ (Jacó 5:47; 6:4; 2 Néfi 28:32; Mórmon 5:11)” (“Arrependimento”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 35).

- Por que alguns podem sentir que Deus Se afastou deles?
- O que o Élder Maxwell nos ensina sobre os desejos de Deus pelos que pecam?

Resuma o restante de Zacarias 1–2 e explique que Zacarias profetizou que haveria paz na terra para que o templo pudesse ser reconstruído. Ele também profetizou que, nos últimos dias, Judá seria reunida em Jerusalém e que o Senhor habitaria no meio de Seu povo.

Comentários e Informações Históricas

Ageu 1:8-13; 2:18-19. Colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou a importância e as bênçãos de colocarmos Deus em primeiro lugar em nossa vida:

“Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará os anseios de nosso afeto, as exigências de nosso tempo, os interesses que buscamos e nossa ordem de prioridades” (Ezra Taft Benson, “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3).

Aula Semanal de Estudo no Lar

Obadias; Jonas; Miqueias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias 1–2 (Unidade 31)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Obadias 1–Zacarias 2 (unidade 31) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Obadias)

Ao estudarem o livro de Obadias, os alunos aprenderam que o Senhor vai julgar-nos de acordo com o modo como julgamos e tratamos as outras pessoas. Eles também aprenderam que podem se tornar salvadores no monte Sião ao identificarem os membros falecidos da família e realizarem as ordenanças do templo por eles.

Dia 2 (Jonas)

Ao estudarem o livro de Jonas, os alunos aprenderam que os filhos de Deus terão consequências negativas se tentarem fugir das responsabilidades que Ele lhes deu. Eles também aprenderam que, se suplicarmos ao Senhor quando pecamos, podemos receber Sua misericórdia. Com a experiência de Jonas com a abóboreira, os alunos aprenderam que, para nos tornarmos como o Senhor, precisamos aprender a amar e perdoar os outros assim como Ele.

Dia 3 (Miqueias)

Miqueias profetizou que o Salvador nasceria em Belém e salvaria Seu povo. Os alunos aprenderam que, se desejamos vir ao Senhor e adorá-Lo, precisamos amar e servir a Ele com nosso coração. Miqueias lamentou a iniquidade de Israel, mas ele também ensinou que, ao nos arrependermos de nossos pecados, seremos perdoados porque o Senhor Se deleita na misericórdia.

Dia 4 (Naum 1–Zacarias 2)

Com Naum, Habacuque e Sofonias, os alunos aprenderam que o Senhor é uma fortaleza para nós nos dias de provação e Ele protegerá aqueles que confiarem Nele. Também aprenderam que, ao buscarem ao Senhor, serão protegidos no dia de Seu julgamento. Com Ageu, os alunos aprenderam que, se colocarem Deus e Sua vontade em primeiro lugar em sua vida, Ele estará com eles e os abençoará em todos os aspectos.

Introdução

Por intermédio do Profeta Ageu, o Senhor exortou os judeus a reconstruir o templo de Jerusalém e prometeu-lhes grandes bênçãos se eles obedecessem a Ele. O Profeta Zacarias teve várias visões sobre Judá, Jerusalém e os últimos dias.

Sugestões Didáticas

Ageu 1–Zacarias 2

Ageu exorta as pessoas a reconstruírem o templo

Leve para a classe um recipiente vazio (como uma garrafa de plástico) com vários furinhos no fundo, um jarro de água, uma esponja ou pano de limpeza e uma panela grande o suficiente para coletar a água que derramar.

Peça a um aluno que vá para a frente da sala e use a esponja ou o pano para transferir a água do jarro para o recipiente com furos. (Peça ao aluno que faça isso em cima da panela para conter a água que derramar.) Quando o aluno terminar a atividade, faça a seguinte pergunta:

- Por que é difícil encher um recipiente que tenha buracos?

Peça aos alunos que ponderem como essa atividade poderia representar o que acontece com alguém que recebe a palavra de Deus, mas decide ignorar a vontade Dele e seguir seus próprios desejos.

Peça aos alunos que, enquanto estudam o livro de Ageu, procurem princípios que ilustrem as bênçãos de colocar Deus e Sua vontade em primeiro lugar em nossa vida.

Explique-lhes que, depois de os judeus terem chegado a Jerusalém saindo de seu cativeiro na Babilônia, eles se empenharam muito em reconstruir o templo, a cidade, suas casas e a vida deles. No entanto, devido à oposição dos samaritanos e à sua própria apatia, eles pararam de trabalhar no templo por vários anos (ver Esdras 4:1–5, 24).

Peça a um aluno que leia Ageu 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a mensagem do Senhor que Ageu transmitiu a Zorobabel e a Josué, dois líderes judeus.

- De acordo com o versículo 2, o que as pessoas disseram sobre a reconstrução do templo?
- Que pergunta o Senhor fez ao povo no versículo 4?

Explique aos alunos que a palavra *fornadas* significa “revestidas de painéis”. “Casas fornadas” refere-se à maneira pela qual vários judeus decoravam suas casas com madeira nobre e as palavras “esta casa” referem-se ao templo.

- Como o povo havia colocado a vontade deles à frente da vontade do Senhor?

Mostre o recipiente com buracos e peça a um aluno que leia Ageu 1:5–7 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem semelhanças entre a situação dos judeus e o recipiente furado.

- De que forma a situação dos judeus era semelhante ao recipiente com buracos?
- De acordo com o versículo 6, de que maneiras o povo não prosperou?

Peça a um aluno que leia Ageu 1:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador instruiu o povo a fazer.

- O que o Senhor instruiu o povo a fazer?

Resuma Ageu 1:9–11 e explique que o Senhor disse aos judeus que as dificuldades pelas quais passavam, inclusive a seca e a fome, eram consequências de darem mais prioridade ao empenho de decorarem suas casas do que à reconstrução do templo.

Peça a um aluno que leia Ageu 1:12–14 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que Zorobabel, Josué e o povo decidiram fazer.

- O que os judeus decidiram fazer?
- De acordo com o versículo 13, qual foi a mensagem do Senhor para o povo devido à decisão deles de trabalhar no templo?

Resuma Ageu 2:1–6 e explique que, depois de os judeus se empenharem por quase um mês para reconstruir o templo, o Senhor proferiu palavras de incentivo a eles por meio do Profeta Ageu.

Peça a um aluno que leia Ageu 2:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria com Seu templo. Saliente que, no versículo 7 na Bíblia SUD em inglês, está escrito “e o desejo de todas as nações virá”, e isso se refere ao Salvador Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 7, o que Jesus Cristo fará com Seu templo quando Ele vier?

Explique aos alunos que essa profecia pode referir-se às visitas que o Salvador fez ao templo durante Seu ministério mortal. Também pode referir-se a Sua visita a Seu templo em Jerusalém na Segunda Vinda, que pode ser o que Ageu quis dizer ao declarar: “A glória desta última casa será maior do que a da primeira”, ou o templo de Salomão (Ageu 2:9).

- De acordo com o versículo 9, o que o Senhor dará em Seu templo?
- Que princípio podemos aprender no versículo 9 que pode ajudar-nos a entender um importante propósito do templo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Quando estamos na casa do Senhor, Ele pode conceder-nos paz.** Você pode sugerir que os alunos escrevam esse princípio nas escrituras, ao lado do versículo 9.)

Convide os alunos a contarem uma experiência pessoal que tiveram na qual sentiram paz no templo. Incentive os alunos a serem dignos de estar no templo e a irem à casa do Senhor sempre que possível.

Resuma Ageu 2:10–17 e explique que esses versículos se referem às ordenanças da lei de Moisés relacionadas à santidade e à pureza e que eles novamente identificam os problemas materiais dos judeus como consequência de não reconstruírem o templo.

Peça a um aluno que leia Ageu 2:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor disse que resultariam da decisão do povo de trabalhar no templo.

- O que o Senhor disse que faria por Israel a partir do dia em que continuassem a trabalhar no templo?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se pusermos o Senhor e Sua vontade em primeiro lugar em nossa vida, Ele estará conosco e nos abençoará em todos os aspectos de nossa vida.** Escreva esse princípio no quadro. Você pode sugerir que os alunos o escrevam na margem de suas escrituras, ao lado de Ageu 2:18–19.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça-lhes que relatem situações nas quais precisamos decidir se vamos colocar Deus em primeiro lugar.

- De que forma Deus nos abençoará em todos os aspectos de nossa vida se O colocarmos em primeiro lugar?

Peça aos alunos que ponderem como o fato de colocarem Deus em primeiro lugar na vida deles os abençoou. Você pode convidar alguns alunos a contar a experiência pessoal deles para a classe.

Resuma Ageu 2:20–23 e explique que o Senhor, por meio de Ageu, falou da grande influência que Zorobabel teria sobre Judá.

Resuma Zacarias 1–2 e explique que Zacarias profetizou em Jerusalém por volta da mesma época que Ageu. Numa época em que os judeus sentiam que Deus havia esquecido de Seu povo e de suas lutas, Zacarias profetizou que haveria paz na terra para que o templo pudesse ser reconstruído. Ele também profetizou que, nos últimos dias, Judá seria reunida em Jerusalém e que o Senhor habitaria com Seu povo.

Próxima Unidade (Zacarias 3–Malaquias 4)

Peça aos alunos que imaginem que a Segunda Vinda de Jesus Cristo está para acontecer. Peça-lhes que ponderem se estão prontos para isso. Explique aos alunos que, ao estudarem Zacarias 3–Malaquias 4, eles vão aprender sobre profecias da Segunda Vinda e como podem preparar a si próprios e ao mundo para isso. Também vão aprender por que o Senhor enfatizou a necessidade do trabalho do templo e da história da família por seus antepassados.

Zacarias 3–8

Introdução

Zacarias pregou entre os judeus depois que retornaram a Jerusalém após o cativeiro na Babilônia. Ele teve uma visão de Josué, o sumo sacerdote de Jerusalém, usando roupas sujas. Nessa visão, o anjo do Senhor vestiu Josué com roupas limpas e ordenou que ele andasse em retidão. A purificação de Josué simbolizava o que os judeus

precisavam fazer a fim de preparar-se para a vinda de Jesus Cristo. Zorobabel, o governador de Judá nomeado pelo rei Ciro da Pérsia, ficou encarregado de reconstruir o templo. O Senhor prometeu aos judeus que sua lamentação pela destruição de Jerusalém se transformaria em alegria quando a cidade fosse restaurada.

Sugestões Didáticas

Zacarias 3–4

Josué, o sumo sacerdote de Jerusalém, é preparado para officiar, e Zorobabel fica encarregado de reconstruir o templo

Peça aos alunos que façam numa folha de papel uma lista de pessoas com quem esperam conviver no Reino Celestial. Peça-lhes que digam alguns dos nomes que colocaram na lista e que expliquem por que incluíram essas pessoas.

Explique aos alunos que, nesta lição, eles vão aprender sobre as visões que o Senhor concedeu a Zacarias, um profeta que viveu na época de Ageu e Esdras. Ele também foi um dos muitos judeus que retornou a Jerusalém, saindo da Babilônia, devido ao decreto promulgado pelo rei Ciro da Pérsia. Peça aos alunos que, ao estudarem Zacarias 3, procurem princípios que ilustrem como nos preparamos para voltar a viver com o Pai Celestial e Seus filhos justos.

Peça a um aluno que leia Zacarias 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem estava diante de um anjo do Senhor e o que essa pessoa vestia. Explique aos alunos que o “tição tirado do fogo” no versículo 2 representa o povo de Judá que foi libertado do exílio pelo decreto do rei Ciro.

- Quem estava diante do anjo? O que essa pessoa estava vestindo? (Josué, o sumo sacerdote, estava com roupas imundas, representando o povo de Judá em seu estado pecaminoso.)
- Quem estava ao lado de Josué diante do anjo do Senhor?

Explique aos alunos que um dos significados do nome *Satanás* é adversário ou acusador.

Peça a um aluno que leia Zacarias 3:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Josué.

- O que o anjo ordenou aos outros que estavam próximos que removessem de Josué?
- O que a troca de roupas de Josué poderia simbolizar? (Poderia simbolizar os judeus que retornaram do cativeiro eliminando de si as coisas mundanas da Babilônia e novamente se tornando o povo santo de Deus.)

Explique aos alunos que as roupas mencionadas no versículo 5 eram os trajes que os sacerdotes usavam para officiar no templo. Incluíam uma “mitra limpa”, que era um turbante limpo, ou puro.

Peça a um aluno que leia Zacarias 3:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi ordenado que Josué fizesse depois de ter sido purificado do pecado e preparado para officiar no templo.

- O que foi ordenado que Josué fizesse? [Andar nos caminhos do Senhor e observar a Sua ordenança. Você pode explicar que a frase “observares a minha ordenança” (versículo 7) significa guardar os mandamentos de Deus e cumprir os deveres por Ele exigidos, inclusive os deveres do sacerdócio.]
- A quem se refere a frase “os que estão aqui”? (Refere-se a mensageiros celestes, ou anjos.)

Explique aos alunos que receber “livre acesso entre [os anjos]” (versículo 7) significa que Josué estaria digno de entrar na presença do Senhor e habitar com aqueles que viviam no Reino Celestial.

- Que princípio podemos aprender com o que aconteceu com Josué sobre como podemos ser dignos de entrar na presença do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se andarmos nos caminhos do Senhor e guardarmos Seus mandamentos, seremos dignos de entrar em Sua presença.**)
- Como podemos andar nos caminhos do Senhor?
- Quem vocês conhecem que anda nos caminhos do Senhor? O que chamou sua atenção sobre o exemplo dessa pessoa?

Peça aos alunos que imaginem como se sentiriam se estivessem despreparados para estar na presença do Senhor. Depois, peça-lhes que imaginem que se prepararam para estar em Sua presença. Para ajudar os alunos a ponderar o que precisam fazer agora a fim de preparar-se para estar na presença do Senhor, peça-lhes que completem a seguinte declaração no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras: *Andarei nos caminhos do Senhor e estarei digno de entrar em Sua presença ao...*

Resuma Zacarias 3:8-4:14 e explique que Zacarias teve uma visão da Segunda Vinda de Jesus Cristo, que é chamado de “o RENOVO” nesses versículos e em Zacarias 6:12. Além disso, o Senhor revelou a Zacarias que Zorobabel, o governador nomeado para Judá, devia estabelecer o alicerce do templo e terminar sua construção.

Zacarias 5-6

Zacarias tem uma visão dos últimos dias e coroa Josué como sumo sacerdote

Resuma Zacarias 5-6 e explique que um anjo mostrou visões a Zacarias de como a iniquidade seria removida da Terra, como parte da Segunda Vinda.

Zacarias 7-8

O Senhor promete aos judeus que eles sentirão alegria quando Jerusalém for restaurada

Forneça aos alunos uma cópia da seguinte tabela. Peça-lhes que assinalem a coluna que melhor representa sua motivação para cada tipo de adoração.

	Atender às expectativas dos outros	Sentir-se bem a seu próprio respeito	Aproximar-se do Pai Celestial
Ir à Igreja para...			
Orar para...			
Jejuar para...			
Ir ao templo para...			
Servir às pessoas para...			

Explique aos alunos que por 70 anos os judeus lamentaram a perda de sua terra e a destruição do templo. Como parte de sua lamentação, eles participavam de rituais de jejuns. Conforme está escrito em Zacarias 7:1-3, o povo perguntou a Zacarias se eles precisavam continuar a jejuar mesmo depois de terem voltado para Jerusalém e estarem reconstruindo o templo.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Zacarias 7:4-7. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor ao povo.

- O que o Senhor pediu àqueles que participavam dos rituais de jejuns?
- O que as perguntas do Senhor, nos versículos 5-6, indicam sobre os pensamentos e desejos do povo?

Faça perguntas e convites que incentivem a aplicação prática

O principal objetivo do ensino do evangelho é ajudar os alunos a aplicar os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras e ajudá-los a receber as bênçãos prometidas aos que forem fiéis e obedientes. Perguntas e convites que incentivam a aplicação prática são essenciais para ajudar os alunos a ver como aplicar as doutrinas e os princípios a suas situações atuais e futuras.

Ajude os alunos a entender que a maneira pela qual os judeus estavam jejuando ilustrava seu entendimento equivocado do devido enfoque da adoração.

- O que podemos aprender nesses versículos sobre o devido enfoque da adoração? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Quando adoramos, devemos concentrar-nos no Senhor e não em nós mesmos.**)
- Quais são alguns motivos impróprios ou egoístas pelos quais alguém pode decidir adorar?
- Por que é importante que nossa adoração se concentre no Senhor e em nosso relacionamento com Ele?
- O que vocês têm feito para tornar sua adoração ao Senhor mais concentrada Nele?

Mostre aos alunos a tabela de autoavaliação que eles preencheram e peça-lhes que ponderem como vão concentrar mais sua adoração no Senhor.

Resuma Zacarias 7:8–10 e explique que o Senhor lembrou aos judeus dos mandamentos que Ele lhes dera por meio dos profetas antigos a quem eles tinham se recusado a seguir.

Peça a um aluno que leia Zacarias 7:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que o povo não estava recebendo respostas a suas orações.

- Que atitudes ou comportamentos impediam o povo de receber respostas do Senhor?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que precisamos fazer para receber respostas a nossas orações? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se abrandarmos o coração para a palavra do Senhor, poderemos receber respostas para nossas orações.**)
- O que significa abrandar o coração?
- Por que um coração brando é essencial para recebermos respostas a nossas orações?

Resuma Zacarias 7:14–8:2 e explique que o Senhor descreveu as consequências que o povo sofreu por ter-se afastado Dele.

Explique aos alunos que Zacarias 8 registra a descrição feita pelo Senhor de um dia jubiloso em que o relacionamento entre Ele e o povo de Judá seria restaurado. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Zacarias 8:3–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que faria pelo Seu povo. (Você pode explicar que a Tradução de Joseph Smith mudou a palavra “salvar” no versículo 7 para “reunir”.) Lembre à classe que, quando Zacarias fez essa profecia, Jerusalém estava em grande parte desolada, seu templo jazia em ruínas, e muitos entre o povo do Senhor ainda estavam dispersos.

- Por que vocês acham que a imagem de ruas cheias de pessoas idosas e crianças brincando teria sido algo “maravilhoso aos olhos” dos judeus da época de Zacarias (versículo 6)?
- De acordo com os versículos 7–8, como o Senhor demonstrará misericórdia para Seu povo?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Em Sua misericórdia, o Senhor salvará e reunirá Seu povo.**)

Para ajudar a classe a identificar outras provas da misericórdia do Senhor em reunir Seu povo, peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Zacarias 8:11–15. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras bênçãos que o Senhor disse que concederia a Seu povo como parte de sua coligação.

- Que outras bênçãos o Senhor prometeu ao povo?
- Como a reunião de seu povo é uma manifestação da misericórdia do Salvador?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que reconheceram a mão do Senhor misericordiosamente levando-os para mais perto Dele. Peça a alguns alunos que contem sua experiência, se não for muito pessoal. Você pode contar como foi abençoado pela misericórdia de Deus.

Resuma Zacarias 8:16–23 e explique que o Senhor incentivou Seu povo a ser honesto e virtuoso e a se regozijar em seu futuro esperançoso. Também previu um dia futuro em que muitas pessoas e nações buscariam o Senhor em Jerusalém.

Zacarias 9–14

Introdução

Zacarias teve uma visão da primeira vinda do Messias à Terra e da rejeição Dele pelo Seu povo. Numa visão subsequente, Zacarias viu a Segunda Vinda do Messias, quando Ele retornará à Terra e salvará Seu povo das

nações reunidas para guerrear contra ele. Nessa época, os judeus vão reconhecer Jesus Cristo como o Messias e adorá-Lo.

Sugestões Didáticas

Zacarias 9–11

Zacarias profetiza que o Messias virá a Jerusalém e será rejeitado pelo Seu povo

Observação: Antes da aula, coloque uma pequena gravura de Jesus Cristo em algum lugar da sala de aula onde esteja visível, porém não de modo muito óbvio. Você vai debater sobre essa gravura posteriormente na aula.

Mostre a gravura A Entrada Triunfal (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 50; ver também LDS.org) e peça aos alunos que observem a emoção retratada no rosto das pessoas.

- Em sua opinião, por que as pessoas desta gravura estão tão felizes?

Explique aos alunos que a gravura mostra um acontecimento chamado de entrada triunfal. Quando Jesus Cristo entrou em Jerusalém montado num jumento, Ele cumpriu uma profecia feita pelo Profeta Zacarias centenas de anos antes.

Explique aos alunos que Zacarias 9:9 aborda a entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, sendo uma das profecias mais amplamente citadas sobre o Messias na Bíblia. Forneça o contexto dessa passagem e explique que, conforme lemos em Zacarias 9:1–8, Zacarias profetizou sobre uma época em que Jerusalém estaria ameaçada e que as pessoas buscariam a ajuda do Senhor para serem salvas das nações que as oprimiam.

Peça a um aluno que leia Zacarias 9:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo pelo qual o povo de Jerusalém se regozijou com a entrada triunfal de Jesus Cristo.

- Por que o povo de Jerusalém se regozijou?

Explique aos alunos que, na época do Novo Testamento, “muitos judeus aguardavam apenas um libertador que os livrasse do jugo romano e trouxesse maior prosperidade nacional”. Quando Jesus Cristo entrou em Jerusalém montado num jumento, muitos judeus O aclamaram como “um messias”, ou libertador político, não necessariamente o Messias, que lhes traria a salvação eterna. O título *Messias* significa “o Profeta Ungido, Sacerdote, Rei e Libertador ungido, cuja vinda os judeus ansiosamente esperavam” (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Messias”; scriptures.lds.org).

- O que pode ter sido significativo no fato de que Jesus Cristo entrou em Jerusalém montado num jumento em vez de num grande e majestoso cavalo?

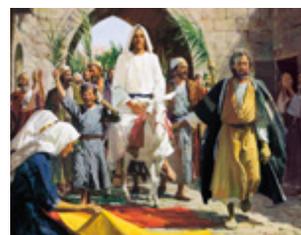
Explique aos alunos que, embora algumas pessoas acreditassem que Jesus Cristo fosse o Messias, muitos ficaram desapontados quando Ele não derrubou os romanos que os governavam. Alguns líderes dos judeus O invejavam e O rejeitaram tanto como *um* libertador quanto como o Messias, por isso tramaram Sua morte. Eles persuadiram a multidão reunida na corte de Pilatos a exigir a libertação de Barrabás, em lugar de Jesus Cristo, o que resultou na crucificação do Salvador (ver Mateus 27:17–20).

A fim de preparar os alunos para estudarem Zacarias 9:10–12, peça-lhes que ergam a mão se notaram a outra gravura do Salvador que você colocou na sala. Peça aos alunos que ainda não a notaram que vejam se conseguem encontrá-la. (Se alguns alunos tiverem dificuldade para encontrá-la, peça a um aluno que a aponte para o restante da classe.)

- Por que alguns de vocês não notaram a gravura?

Usar gravuras

As gravuras podem ajudar os alunos a terem uma ideia de como eram as pessoas, os lugares, acontecimentos, objetos e símbolos citados nas escrituras. Mas em vez de contar apenas com a interpretação que o artista deu à história, use o relato das escrituras como a principal fonte de referência para os debates em sala de aula a respeito da situação e dos detalhes de um acontecimento.



- Por que algumas pessoas de hoje não encontram Jesus Cristo e Seu evangelho?

Peça a um aluno que leia Zacarias 9:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor faria pelas pessoas descritas nesses versículos como “os gentios” (pessoas que não acreditavam Nele) e pelos “presos”.

Ao fazer as perguntas a seguir, peça aos alunos que reflitam sobre o poder que Jesus Cristo tem para salvar. (Lembre os alunos de que Jesus Cristo pode salvar e libertar não apenas os que estão presos pelo pecado na mortalidade, mas também os que estão presos no mundo espiritual.)

- De acordo com o versículo 10, o que o Senhor fará pelos “gentios”?
- De que maneira Jesus Cristo poderia anunciar ou proporcionar paz aos “gentios”?
- De acordo com o versículo 11, o que possibilita que os presos sejam libertados?

Para ajudar os alunos a entender melhor o versículo 11, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por causa do sangue da tua aliança’ — ou seja, por causa do convênio do evangelho, que é eficaz por causa do derramamento do sangue de Cristo — ‘libertei os teus presos da cova em que não havia água’ (Zacarias 9:11–16). ‘Em que não havia água’ — com que propriedade e concisão isso cristaliza o pensamento de que a água de salvação, que é o batismo, constitui uma ordenança terrena que não pode ser realizada pelos seres espirituais enquanto habitarem no mundo espiritual” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo], 1978, p. 241).

- De onde os presos são libertados?
- O que torna possível essa libertação?
- Em suas próprias palavras, como vocês resumiriam o princípio que aprendemos em Zacarias 9:11? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Graças à Expição de Jesus Cristo, a salvação está ao alcance de toda a humanidade e aqueles que morreram sem ter sido batizados podem ser libertados da prisão espiritual.**)

Para ajudar os alunos a entender como Jesus Cristo possibilitou aos que morrem sem conhecer o evangelho que eles sejam libertados da prisão espiritual, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Enquanto estava aqui na Terra, Jesus profetizou que também pregaria aos mortos. Pedro nos diz que isso ocorreu no intervalo entre a crucificação e a Ressurreição do Salvador (ver I Pedro 3:18–19). O Presidente Joseph F. Smith (...) testemunhou em visão que o Salvador visitou o mundo espiritual e ‘dentre os [espíritos] justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas. (...)”

A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, e o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos’ (D&C 138:30, 33). (...)”

Jesus Cristo é o divino Redentor de toda a humanidade. Sua graça e Suas promessas alcançam até mesmo aqueles que em vida não O encontraram. Por causa Dele, os prisioneiros serão libertados” (“A Redenção dos Mortos e o Testemunho de Jesus” *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 10, 13).

- Como podemos ajudar nossos antepassados falecidos a receber as ordenanças necessárias para a salvação?
- Que sentimentos vocês tiveram ao realizar o trabalho do templo e da história da família?

Resuma Zacarias 10–11 e explique que Zacarias profetizou que o povo do Senhor seria disperso e depois reunido nos últimos dias. Zacarias também profetizou que o Messias seria traído por 30 moedas de prata (ver Zacarias 11:12). Essa profecia se refere à traição cometida pelo Apóstolo Judas, que entregou Jesus por 30 moedas de prata na última semana da vida mortal do Salvador (ver Mateus 26:14–16). Zacarias também viu que, como parte dessa traição, Jesus Cristo seria ferido e Seus seguidores seriam dispersos (ver Zacarias 13:7; Mateus 26:31).

Zacarias 12–14

Jesus Cristo salvará Jerusalém das nações que vão se reunir para guerrear contra ela

Explique aos alunos que depois de profetizar sobre o ministério mortal do Senhor, Zacarias profetizou sobre a Segunda Vinda.

- De que maneira a Segunda Vinda de Jesus Cristo será diferente de Seu ministério mortal?

Explique aos alunos que Zacarias 12 registra a profecia de Zacarias sobre uma grande batalha (a batalha de Armagedom) que precederá a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Zacarias 12:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique contra quem todas as nações vão lutar nessa batalha.

- Contra quem todas as nações vão se reunir para lutar nessa batalha?

Peça a um aluno que leia Zacarias 12:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fará pelos habitantes de Jerusalém.

- O que o Senhor fará pelo povo de Jerusalém?

Resuma Zacarias 12:10–14:5 e explique que Zacarias descreveu outros acontecimentos significativos que farão parte dessa batalha. Para ajudar os alunos a entender essa sequência de acontecimentos, peça a um aluno que leia Zacarias 14:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá aos habitantes de Jerusalém antes de serem salvos. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a outro aluno que leia Zacarias 14:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá que vai permitir que o povo de Jerusalém seja salvo.

- O que Jesus Cristo fará para salvar Seu povo?

Peça a um aluno que leia Zacarias 13:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus vão perceber em relação ao aparecimento de Jesus Cristo.

- O que os judeus vão perceber em relação ao aparecimento de Jesus Cristo quando Ele vier livrá-los de seus inimigos?

Explique aos alunos que a revelação moderna confirma e esclarece essa profecia. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:51–52 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus vão reconhecer a respeito de Jesus Cristo.

- O que os judeus vão reconhecer na Segunda Vinda? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **na Segunda Vinda, os judeus em Jerusalém vão reconhecer Jesus Cristo como o Messias.**)

- Em sua opinião, como será esse momento para os judeus?

Peça a um aluno que leia Zacarias 12:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os judeus farão quando reconhecerem que Jesus Cristo é o Messias. Explique-lhes que a palavra *traspassaram* refere-se à crucificação de Jesus Cristo (ver João 19:37).

- O que os judeus farão quando reconhecerem que Jesus Cristo é o Messias?

- Por que os judeus prantearão?

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que leiam Zacarias 14:6–9 juntos e identifiquem os acontecimentos que vão ocorrer como parte da Segunda Vinda do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que aprendemos sobre Jesus Cristo no versículo 9? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo será o Rei de toda a Terra.**)

Resuma Zacarias 14:10–19 e explique que a batalha chegará ao fim, muitos daqueles que lutaram contra Jerusalém serão destruídos e os que restarem vão “adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos” (versículo 16) ou sofrer secas e pragas.

- Como podemos nos beneficiar por saber que um dia Jesus Cristo reinará sobre toda a Terra?

Testifique aos alunos que Jesus Cristo retornará um dia e que todas as pessoas vão honrá-Lo como seu Rei.

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer a fim de preparar-se para o dia em que o Salvador voltar. Incentive-os a agir conforme a inspiração que receberem do Espírito Santo.

Comentários e Informações Históricas

Zacarias 9:10. "Ele anunciará paz aos gentios"

Nesse versículo, "os gentios" refere-se aos que não eram contados entre o povo do convênio do Senhor. Esse termo é frequentemente usado para se referir a esse

grupo de pessoas. Essa profecia foi parcialmente cumprida quando o Senhor revelou ao Apóstolo Pedro, por meio de visão, que o tempo havia chegado para "anunciar paz aos gentios" ou começar a pregar às pessoas que não eram descendentes de Israel (ver Atos 10).

INTRODUÇÃO AO

Livro de Malaquias

Por que estudar esse livro?

Um século depois de os judeus retornarem a sua terra natal, muitos deles se tornaram complacentes e menos devotados ao Senhor. Por intermédio do Profeta Malaquias, o Senhor abordou o declínio do comprometimento dos judeus para com Deus. O Senhor instruiu Seu povo do convênio a voltar-se a Ele trazendo-Lhe seus dízimos e suas ofertas com mais fidelidade, e Ele prometeu abençoar e proteger aqueles que assim fizessem (ver Malaquias 3:7–12). Ao estudar as palavras de Malaquias, os alunos vão poder ganhar um testemunho maior sobre a lei do dízimo e sentir mais desejo de obedecê-la.

Além disso, vão aprender que estão cumprindo a profecia de Malaquias de que o Senhor irá voltar o coração dos filhos a seus pais, ou antepassados (ver Malaquias 4:6), ao participarem do trabalho do templo e da história da família. O estudo dessa profecia pode inspirar os alunos a participar da obra de salvação para seus antepassados falecidos.

Quem escreveu esse livro?

O livro afirma que contém “[a] palavra do Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias” (Malaquias 1:1). Em hebraico, o nome *Malaquias* significa “meu mensageiro” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Malachi”). Esse nome reflete de maneira apropriada as mensagens importantes que o profeta deixou ao povo de sua época, muitas das quais também se aplicam ao povo do Senhor nos últimos dias.

Sabemos bem pouco sobre a vida de Malaquias, além do que aprendemos com seus escritos. Sua origem e a história de sua vida são desconhecidas, mas ele evidentemente viveu no século quinto a.C. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Malaquias”) e teria sido contemporâneo de Esdras e Neemias.

Quando e onde foi escrito?

Embora não saibamos quando ou onde as profecias de Malaquias foram registradas,

Malaquias transmitiu-as aproximadamente em 430 a.C., mais provavelmente em Jerusalém (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Malaquias”). Se Malaquias registrou suas próprias profecias, talvez o tenha feito por volta dessa época.

Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Malaquias é o último livro do Velho Testamento. Além disso, Malaquias é um dos profetas mais citados do Velho Testamento. Ele foi citado por escritores do Novo Testamento, geralmente com referência específica à missão de João Batista (ver Mateus 11:10; Marcos 1:2; Lucas 1:17; 7:27), por Jesus Cristo aos nefitas (ver 3 Néfi 24–25), e por Morôni ao Profeta Joseph Smith (ver D&C 2:1–3; Joseph Smith—História 1:36–39).

A profecia de Malaquias de que Elias, o profeta, “[converteria] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6) pode ser encontrada em todas as quatro obras-padrão (ver 3 Néfi 25:6; D&C 2:2–3; 128:17; Joseph Smith—História 1:39). Quando Elias, o profeta, apareceu ao Profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, ele se referiu a essa profecia: “Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias—testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor” (D&C 110:14). Essa profecia tem grande significado para os santos dos últimos dias porque ensina sobre as doutrinas do poder selador, das famílias eternas e do trabalho que fazemos nos templos pelos mortos (ver D&C 138:46–48).

O livro de Malaquias foi escrito numa forma literária peculiar que apresenta um “diálogo” entre o Senhor e o povo de Israel (ver, por exemplo, Malaquias 1:2–5). Algumas passagens desse diálogo incluem perguntas feitas pelo Senhor ou por várias pessoas, assim como afirmações daqueles que se opõem ao Senhor.

Resumo

Malaquias 1 Por intermédio de Malaquias, o Senhor repreende os judeus por sua desobediência nas práticas e nos sacrifícios feitos no templo. Os líderes judeus estavam oferecendo “pão imundo” (Malaquias 1:7) e sacrifícios inapropriados ao usarem animais doentes, com manchas ou fermentos.

Malaquias 2 O Senhor castiga os sacerdotes por não manterem seu convênio com o Senhor e por serem um mau exemplo para o povo. Ele usa a quebra do convênio do casamento para ilustrar o não cumprimento de seus convênios com Ele.

Malaquias 3–4 O Senhor enviará um precursor para preparar o caminho diante Dele, e Ele virá de repente ao Seu templo. Ele desafia o povo a viver a lei do dízimo e promete enviar Elias, o profeta, antes do grande e terrível dia do Senhor.

Malaquias 1–2

Introdução

Por intermédio do Profeta Malaquias, o Senhor repreendeu os israelitas por oferecerem animais coxos, cegos ou defeituosos para seus sacrifícios. O Senhor também

reprovou os sacerdotes por darem um mau exemplo que fez com que muitas pessoas tropeçassem.

Sugestões Didáticas

Buscar fervorosamente a ajuda do Senhor ao ensinar

Ensinar o evangelho é a obra do Senhor, e Ele quer que você seja bem-sucedido nessa tarefa. Se você O invocar diariamente, sentirá e reconhecerá Sua ajuda (ver D&C 100:5–8).

Malaquias 1

O Senhor repreende os israelitas por oferecerem sacrifícios impuros

Antes da aula, embrulhe para presente algo velho, gasto ou quebrado. Para começar a aula, pergunte à classe:

- Qual é o melhor presente que vocês já deram a alguém? O que esperavam comunicar àquela pessoa ao dar-lhe o presente?

Peça a um aluno que vá à frente da classe e abra o presente. Depois, pergunte ao aluno:

- Como você se sentiria se tivesse dado um presente muito bom a alguém e recebesse isto em troca? Por que se sentiria assim?

Peça ao aluno que retorne ao seu lugar. Explique aos alunos que Malaquias 1 relata o que o Senhor disse aos israelitas sobre os presentes ou as ofertas que eles Lhe ofereciam. Peça aos alunos que, enquanto estudam este capítulo, pensem na qualidade dos presentes ou das ofertas que apresentam ao Senhor.

Apresente o livro de Malaquias e explique que Malaquias ministrou entre os filhos de Israel numa época em que muitos deles estavam em apostasia — ou seja, haviam se afastado do Senhor. [Você pode pedir aos alunos que localizem “Malaquias” no gráfico intitulado “Visão Geral dos Reinos de Israel e Judá” (ver lição 102).] Saliente que Malaquias foi o último profeta conhecido a ministrar na terra de Israel até que João Batista começou a pregar, mais de 400 anos depois.

Peça a um aluno que leia Malaquias 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que sentiu pelo Seu povo.

- O que o Senhor disse que sentiu por Seu povo que eram os descendentes de Jacó?

Resuma Malaquias 1:3–5 e explique que o Senhor salientou que os filhos de Israel tinham sido mais abençoados do que todas as nações.

Peça a um aluno que leia Malaquias 1:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os israelitas haviam tratado o Senhor.

- Com os israelitas haviam tratado o Senhor? (Eles O haviam desonrado e desprezado Seu nome.)
- De acordo com o versículo 7, o que os sacerdotes tinham feito para desonrar o Senhor?

Peça a um aluno que leia Malaquias 1:8, 13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a condição dos animais que os israelitas estavam apresentando como sacrifício ao Senhor. À medida que os versículos forem lidos, peça a um aluno que desenhe quatro cordeiros no quadro representando os animais descritos em Malaquias 1:8, 13. Os desenhos podem ser simples e devem incluir um cordeiro cego, um cordeiro coxo (pode ser desenhado com apenas três pernas), um cordeiro doente e um cordeiro ferido ou machucado.

Para ajudar os alunos a entender como os israelitas desonraram o Senhor por meio de seus sacrifícios, sugira que escrevam Levítico 22:21–23 na margem das escrituras ao lado de Malaquias 1:8. Peça a um aluno que leia Levítico 22:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os tipos de sacrifícios de animais que o Senhor disse que não aceitaria dos israelitas.

- Que tipos de sacrifícios de animais o Senhor disse que não aceitaria?
- Por que vocês acham que o Senhor somente aceitaria sacrifícios de animais que fossem perfeitos e sem manchas? [Se necessário, lembre aos alunos que os animais que eram sacrificados representavam Jesus Cristo, que era perfeito (ver Moisés 5:6–7; Êxodo 12:5; I Pedro 1:19).]

Peça a um aluno que leia Malaquias 1:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse aos que tinham animais sadios que poderiam sacrificar, mas que ofereceram em vez disso animais doentes e feridos.

- O que o Senhor disse aos que ofereciam animais doentes e feridos em vez de animais sadios?
- Ao ponderar sobre os israelitas que tentaram enganar o Senhor, que princípio podemos aprender sobre o que devemos fazer para honrar e agradar ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Honramos e agradamos ao Senhor quando oferecemos a Ele o melhor que podemos.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)
- Quais são algumas oportunidades que um jovem pode ter de dar o seu melhor ao Senhor? (Escreva as respostas dos alunos no quadro, embaixo do princípio. Alguns exemplos podem incluir preparar um discurso para a reunião sacramental, empenhar-se no estudo pessoal das escrituras, pagar o dízimo, cumprir chamados, adquirir instrução formal, jejuar, prestar serviço missionário e participar do Seminário.)

Explique aos alunos que às vezes dar o melhor ao Senhor inclui o esforço, a disposição ou a qualidade com que fazemos algo. Dirija a atenção dos alunos para a lista de oportunidades que eles podem ter para oferecer o melhor ao Senhor.

- Como uma pessoa poderia oferecer ao Senhor menos do que o seu melhor nessas atividades? Por outro lado, como uma pessoa poderia oferecer o seu melhor?

Peça aos alunos que escrevam as respostas às perguntas a seguir no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Quando foi que você sentiu que ofereceu o seu melhor ao Senhor?
- Como se sentiu ao saber que ofereceu o melhor a Ele?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide alguns alunos para lerem suas respostas.

Depois, incentive os alunos a fazer uma meta referente a como darão o melhor ao Senhor.

Malaquias 2:1–17

Os sacerdotes são repreendidos por não guardarem seus convênios e por darem mau exemplo

Peça aos alunos que pensem em alguém que eles conhecem que agiu de modo contrário ao que sabia ser o certo.

- Quais são alguns problemas que podem resultar da decisão de agir de modo contrário ao que sabemos ser o certo?

Peça aos alunos que, enquanto estudam Malaquias 2, identifiquem o que pode acontecer se decidirmos agir de modo contrário ao que sabemos ser o certo.

Resuma Malaquias 2:1–3 e explique que Malaquias repreendeu os sacerdotes de sua época, que tinham a responsabilidade de dar um bom exemplo ao povo. Ele os advertiu de que, se não dessem ouvidos à instrução do Senhor e não a colocassem em prática, eles trariam maldições em vez de bênçãos sobre si mesmos.

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que estudem Malaquias 2:4–7, procurando identificar o que o Senhor disse que esperava dos sacerdotes. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontraram. (Lembre aos alunos que os sacerdotes da antiga Israel eram da tribo de Levi.)

- O que o Senhor esperava dos sacerdotes?

Você pode lembrar aos alunos que temer ao Senhor significa honrá-Lo e respeitá-Lo. A expressão “a lei da verdade esteve na sua boca” no versículo 6 significa que o Senhor esperava que os sacerdotes fossem honestos.

- Que tipo de comportamento vocês acham que é esperado de alguém que é “um mensageiro do Senhor”? (Malaquias 2:7.)
- O que pode significar a expressão “a iniquidade não se achou nos seus lábios”? (Malaquias 2:6.)
- De que maneira os que são chamados para representar o Senhor “da iniquidade [convertem] a muitos”? (Malaquias 2:6.)

Explique aos alunos que os sacerdotes da época de Malaquias deixaram de cumprir suas responsabilidades. Peça a um aluno que leia Malaquias 2:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as consequências do mau exemplo dos sacerdotes para o povo. (Você pode explicar que as palavras *desprezíveis* e *indignos* no versículo 9 indicam que os sacerdotes estavam em desgraça e não eram respeitados pelo povo.)

- De acordo com o versículo 8, como o mau exemplo dos sacerdotes influenciou o povo?
- Com base no que o Senhor ensinou aos sacerdotes da época de Malaquias, o que podemos aprender sobre como nossas ações podem influenciar as outras pessoas? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Se não seguirmos os caminhos do Senhor, podemos fazer com que outros tropecem.**)
- Quais são alguns exemplos de como podemos fazer com que outros tropecem se não seguirmos os caminhos do Senhor?

Saliente que também podemos ter uma influência positiva nas pessoas se decidirmos seguir os caminhos do Senhor.

Peça aos alunos que ponderem os efeitos da influência deles sobre as pessoas. Peça-lhes que pensem em algumas maneiras pelas quais eles podem seguir melhor os caminhos do Senhor para poderem influenciar as pessoas de modo positivo, em vez de negativamente. Peça aos alunos que se esforcem para fazer essas coisas e para dar um bom exemplo ao longo do dia.

Resuma Malaquias 2:11–17 e explique que o Senhor castigou os israelitas por quebrarem seu convênio com Ele, por casar-se com descrentes, por lidar traiçoeiramente com suas esposas e por afirmar que aquele que faz o mal é “bom aos olhos do Senhor” (Malaquias 2:17).

Você pode encerrar revendo os princípios que os alunos identificaram nesta aula e prestando seu testemunho da veracidade deles. Incentive os alunos a oferecerem o melhor ao Senhor e a darem um bom exemplo para os outros.

Revisão de Domínio das Escrituras

Pense na ideia de aplicar um teste final de domínio das escrituras para os alunos. Você pode incentivá-los a estudar em casa ou imediatamente antes do teste. Seguem-se alguns tipos de teste que você poderia usar (se necessário, adapte essas sugestões à sua situação):

Teste de referências: Dê pistas aos alunos sobre cada passagem de domínio das escrituras, como palavras-chave, uma doutrina ou um princípio, ou resumo do significado da passagem. Peça aos alunos que escrevam as referências de domínio das escrituras correspondentes em uma folha de papel.

Teste de doutrina: Relacione no quadro as doutrinas básicas e as passagens de domínio das escrituras. Peça aos alunos que escrevam as doutrinas básicas numa folha de papel e depois escrevam as referências de domínio das escrituras correspondentes embaixo de cada doutrina.

Teste de memorização: Peça aos alunos que usem palavras e princípios memorizados das passagens de domínio das escrituras para explicar algumas das doutrinas básicas. Peça-lhes que escrevam suas explicações numa folha de papel ou apresentem-nas para a classe. Lembre-se de elogiar seus alunos pelo empenho em ter o domínio dessas passagens-chave das escrituras e das doutrinas básicas. Preste testemunho da força espiritual e do testemunho que podemos receber ao conhecer bem as passagens de escritura e doutrinas.

Comentários e Informações Históricas

Malaquias 1:3. “Odiei a Esaú”

“Em hebraico o termo *odiar* significa amar a uma pessoa menos do que a outra, ou seja, não significa ter sentimentos hostis contra alguém (compare com Gênesis 29:31). Esaú era irmão de Jacó, que passou a chamar-se Israel, o pai das 12 tribos. Os estudiosos da Bíblia sabem que o Senhor odeia o pecado e não o pecador; mas, quando homens se insurgem contra o Senhor, como

fizeram Esaú e seus descendentes, os edomitas, durante séculos, o Senhor retira-lhes suas bênçãos. Nesse sentido, Jacó era amado, e Esaú, odiado. (...)

Jacó simbolizava Israel ou o povo escolhido, enquanto Esaú (Edom) simbolizava o mundo. Isso dá à declaração do Senhor um sentido bem mais abrangente” (ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno: I Reis a Malaquias*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 351).

Malaquias 3

Introdução

Malaquias profetizou a respeito da Segunda Vinda de Jesus Cristo. O Senhor ordenou aos judeus que retornassem a Ele pagando seus dízimos e suas ofertas. Ele

assegurou aos justos que seu empenho em servir a Ele seria recompensado e que, quando Ele retornasse à Terra, eles seriam Seus.

Sugestões Didáticas

Adaptar a lição à necessidade dos alunos

Você pode adaptar as sugestões didáticas de acordo com as necessidades e as condições de sua classe. Por exemplo: se os alunos estiverem pouco familiarizados com os princípios do dízimo e das ofertas de jejum, você pode pedir que estudem o tópico do dízimo em duplas, usando as escrituras ou o livro *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004. Você pode também mostrar um formulário de Dízimo e Outras Ofertas e ensinar-lhes como preenchê-lo.

Malaquias 3:1–6

Malaquias profetiza a respeito da Segunda Vinda de Jesus Cristo

Pergunte aos alunos se eles já estiveram numa situação em que precisavam estar preparados para algo importante, mas não estavam. Convide alguns alunos para descrever como se sentiram nessa situação.

Explique aos alunos que Malaquias 3 fala da Segunda Vinda de Jesus Cristo e ensina algumas maneiras pelas quais podemos preparar-nos para ela. Peça a um aluno que leia Malaquias 1:1–2 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem frases que descrevam a Segunda Vinda.

- Que título se refere a Jesus Cristo no versículo 1?
- Como vocês resumiriam as perguntas feitas no versículo 2? (Malaquias está perguntando quem estará pronto e digno para a Segunda Vinda.)

Escreva as expressões *fogo do ourives* e *sabão dos lavandeiros* no quadro. Explique-lhes que o ourives usa fogo para aquecer um metal, como a prata ou o ouro, até que atinja o estado líquido. O processo de aquecimento permite que a escória, ou as impurezas, suba para a superfície do metal líquido, e o ourives pode removê-las, limpando o metal das suas impurezas. O lavandeiro é alguém que limpa ou branqueia tecidos usando sabão.

- De acordo com o versículo 2, por que precisamos estar preparados para a Segunda Vinda?
- Quais são alguns aspectos nos quais Jesus Cristo se assemelha ao fogo do ourives ou ao sabão dos lavandeiros?

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As chamas ardentes, o calor fervente e os fogos abrasadores da Segunda Vinda que destroem os iníquos também purificarão os justos. (...) O mal, o pecado e a escória serão queimados e eliminados de sua alma porque eles se qualificam para suportar aquele dia” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man* [O Messias do Milênio: A Segunda Vinda do Filho do Homem], 1982, pp. 543–544).

Peça aos alunos que leiam Malaquias 3:1 novamente em silêncio e identifiquem o que o Senhor disse que faria para preparar Seu povo para a Segunda Vinda.

- Quem vocês acham que é o “mensageiro” que prepararia o caminho para a Segunda Vinda?

Para ajudar os alunos a entender quem é esse mensageiro, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“João Batista fez exatamente isso no meridiano dos tempos, mas coube a Joseph Smith realizar a gloriosa obra de nossos dias. Ele é o mensageiro dos últimos dias que foi enviado para restaurar o evangelho, que por si só prepara um povo para o retorno do Senhor” (*A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 629).

- Quem preparou o caminho para a primeira vinda do Messias? (João Batista.)
- Quem foi enviado para preparar o caminho para a Segunda Vinda do Senhor? Como Malaquias 3:1 nos ajuda a entender a importância do ministério do Profeta Joseph Smith? (Depois de ouvir as respostas dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro:

O Senhor enviou Joseph Smith para preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.)

- O que Joseph Smith fez a fim de nos preparar para o retorno de Jesus Cristo? (Joseph Smith restaurou e ensinou o evangelho de Jesus Cristo. Vivendo o evangelho de Jesus Cristo, podemos ser refinados, purificados e preparados para a Segunda Vinda.)

Peça aos alunos que ponderem como estão se saindo na aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo e em sua preparação para a Segunda Vinda.

Resuma Malaquias 3:3–6 e explique que esses versículos descrevem como o Salvador vai purificar, tal como o fogo do ourives, os filhos de Levi e destruir os iníquos em Sua Segunda Vinda. Os “filhos de Levi” eram os portadores do sacerdócio da antiga Israel. Hoje, a frase pode se referir aos atuais portadores do sacerdócio (ver D&C 84:33–34).

Malaquias 3:7–12

Os israelitas foram admoestados a retornar ao Senhor pagando seus dízimos e suas ofertas

Peça aos alunos que imaginem ter um amigo ou membro da família que já há algum tempo parou de cumprir os mandamentos e saiu da Igreja. No entanto, essa pessoa recentemente expressou o desejo de retornar à Igreja, mas não se sente digna de fazê-lo.

- O que vocês fariam para tentar ajudar essa pessoa?

Explique aos alunos que Malaquias 3:7–12 registra o que o Senhor disse aos israelitas que haviam quebrado seus convênios e se afastado Dele. Peça aos alunos que leiam Malaquias 3:7 em silêncio e identifiquem o conselho do Senhor a essas pessoas.

- Que promessa o Senhor fez para aqueles que não estavam guardando seus convênios? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se voltarmos para o Senhor, Ele voltará para nós.**)
- Em sua opinião, o que significa “tornar-nos” para o Senhor?
- O que esse princípio nos ensina sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo?

Peça aos alunos que identifiquem no versículo 7 uma pergunta que o povo fez ao Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique aos alunos que, em Malaquias 3:8–12, aprendemos um modo indicado pelo Senhor pelo qual as pessoas poderiam voltar a Ele.

Peça a um aluno que leia Malaquias 3:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma pergunta que o Senhor fez ao povo.

- Que pergunta o Senhor fez aos israelitas?
- Como os israelitas roubavam o Senhor?

Escreva as palavras *dízimo* e *ofertas* no quadro. Explique aos alunos que o modo pelo qual os dízimos e as ofertas eram pagos mudou ao longo dos anos. Por exemplo: Abraão deu um décimo de tudo o que possuía ao sumo sacerdote Melquisedeque, e suas ofertas foram animais ou colheitas que foram oferecidos como sacrifício a Jeová. Hoje pagamos um décimo de nossa renda como dízimo e contribuímos com o valor de duas refeições como oferta de jejum (ver *Sempre Féis*, 2004, pp. 59–60, 101–103).

Lembre aos alunos que, de acordo com Malaquias 1–2, o povo havia começado a oferecer animais coxos, cegos ou inadequados para um sacrifício a Deus.

- O que aqueles sacrifícios impróprios revelavam sobre os sentimentos dos israelitas em relação a Deus? Como isso poderia ser considerado roubar a Deus?

Explique aos alunos que Malaquias 3:10–12 registra que o Senhor convidou os israelitas a retornarem a Ele pagando o dízimo. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que o Senhor prometeu aos israelitas, caso aceitassem Seu convite.

- Em sua opinião, o que significa a frase “faça prova de mim nisto”?
- O que o Senhor promete aos que fielmente pagam dízimos e ofertas?

Sugira aos alunos que marquem as frases que ensinam essas promessas. Você pode fazer perguntas como estas para ajudar os alunos a analisar o que o Senhor prometeu:



Malaquias

3:8–10 é uma

passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

- O que significa dizer que o Senhor abrirá as janelas do céu?
- Antigamente, o “devorador” era geralmente algo como gafanhotos que destruíam as colheitas de uma pessoa. Como a promessa de “repreender o devorador” pode ser cumprida em nossos dias?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, eles devem identificar um princípio semelhante a este: **Se retornarmos a Deus e pagarmos nossos dízimos e nossas ofertas, o Senhor derramará Suas bênçãos sobre nós.**)

Para ajudar os alunos a entender como o Senhor abençoa aqueles que cumprem a lei do dízimo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que prestem atenção e identifiquem os tipos de bênçãos que o Élder Bednar diz que podemos receber pelo cumprimento da lei do dízimo.



“Com frequência, ao ensinar e testificar sobre a lei do dízimo, enfatizamos as bênçãos temporais imediatas, dramáticas e facilmente reconhecíveis que recebemos. E, sem dúvida, essas bênçãos acontecem. Mas algumas das diversas bênçãos que recebemos quando somos obedientes a esse mandamento são significativas, porém sutis. (...)”

Às vezes, pedimos a Deus que nos dê sucesso, e Ele nos dá disposição física e mental. Podemos suplicar por prosperidade e receber maior visão e paciência, ou pedir crescimento e ser abençoados com o dom da graça. Ele pode nos conceder a convicção e a confiança ao nos esforçarmos para atingir metas dignas. E quando suplicamos alívio de dificuldades físicas, mentais e espirituais, Ele pode aumentar nossa determinação e força de vontade.

Prometo que à medida que vocês cumprirem e guardarem a lei do dízimo, realmente as janelas do céu serão abertas, e bênçãos espirituais e temporais serão derramadas a tal ponto que não haverá lugar suficiente para recebê-las (ver Malaquias 3:10)” (“As Janelas do Céu”, *A Liahona*, novembro de 2013, pp. 17–18).

- Quais são algumas das bênçãos significativas, porém sutis, que o Élder Bednar mencionou que recebemos por cumprir a lei do dízimo?
- De que maneira vocês ou sua família foram abençoados por pagar o dízimo fielmente?

Peça aos alunos que ponderem como estão se saindo no pagamento do dízimo e das ofertas. Convide-os a qualificarem-se para que as janelas do céu se abram para eles, decidindo guardar fielmente ou continuar a cumprir a lei do dízimo.

Malaquias 3:13–18

O Senhor explica por que não é inútil servir a Ele

Resuma Malaquias 3:13–18 e explique que, nesses versículos, o Senhor Se dirige a dois grupos de pessoas. O primeiro eram as pessoas de Israel que questionavam a necessidade de guardar as ordenanças do evangelho. Elas reclamavam que os orgulhosos e os iníquos pareciam prosperar apesar de sua iniquidade.

Peça a um aluno que leia os versículos 16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o segundo grupo de pessoas se sentia em relação a Deus. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Saliente que o Senhor disse que um “memorial” seria mantido, no qual o nome dos fiéis seria registrado (ver também D&C 85:7–9; 128:6–7; Moisés 6:5–8).

- De acordo com o versículo 17, como o Senhor Se refere àqueles cujo nome está escrito nesse memorial?
- Como esses versículos nos ajudam a entender por que é importante sermos fiéis mesmo que não pareça valer a pena?

Encerre convidando os alunos a prestar testemunho dos princípios encontrados em Malaquias 3.

Domínio das Escrituras — Malaquias 3:8–10

Para ajudar os alunos a conhecer bem essa passagem, peça-lhes que leiam várias vezes os versículos em silêncio e planejem como explicariam a lei do dízimo a alguém que nunca ouviu falar dela. Depois de dar-lhes tempo suficiente, divida os alunos em duplas e peça-lhes que expliquem a lei do dízimo ao colega. Incentive-os a usar analogias e experiências pessoais para explicar esse mandamento e como o seu cumprimento mostra o amor que eles têm a Deus.

Malaquias 4

Introdução

Malaquias previu o destino dos iníquos e dos justos na Segunda Vinda de Jesus Cristo e profetizou que o

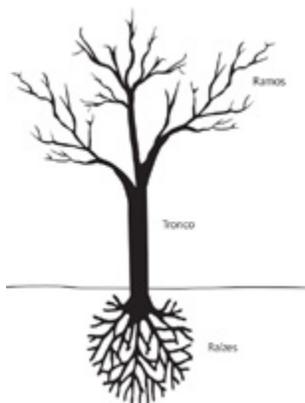
Senhor enviaria o Profeta Elias antes da Segunda Vinda para realizar uma grande obra.

Sugestões Didáticas

Malaquias 4:1–4

Malaquias profetiza sobre o destino dos iníquos e dos justos na Segunda Vinda

Faça o desenho de uma árvore no quadro ou mostre a gravura de uma árvore. Destaque e nomeie as três partes fundamentais da árvore: ramos, tronco e raízes.



- O que aconteceria com a árvore se eliminássemos uma de suas partes vitais?

Em cima do desenho da árvore, escreva a palavra *Família*. Peça aos alunos que pensem nessa árvore como uma árvore familiar.

- Se o tronco da árvore representa vocês, o que poderiam representar os ramos e as raízes?

Ao estudarem Malaquias 4, peça aos alunos que identifiquem como suas ações podem afetar a árvore familiar deles na eternidade.

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá com os orgulhosos e os iníquos na Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- O que acontecerá com os orgulhosos e os iníquos na Segunda Vinda do Senhor?

Explique aos alunos que o termo *palha* se refere aos talos que restam depois que o trigo é colhido de um campo. Os fazendeiros geralmente queimam a palha em preparação para semear e plantar o campo novamente. A referência de Malaquias aos iníquos serem como palha no dia em que serão queimados significa que os iníquos serão destruídos como parte da purificação que o Senhor fará na Terra em Sua Segunda Vinda.

- Com base em nossa conversa sobre a árvore genealógica, o que vocês acham que significa a frase “lhes não deixará nem raiz nem ramo” em relação aos iníquos?

Apague ou cubra as raízes e os ramos no desenho do quadro para ilustrar que a árvore fica incompleta e limitada sem essas partes vitais.

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vai acontecer com os justos na Segunda Vinda. Explique aos alunos que o “sol da justiça” (versículo 2) é Jesus Cristo.

- O que acontecerá com os justos quando o Senhor voltar? (Eles receberão cura, “[saltarão] como bezerras da estrebaria” e “[pisarão] os ímpios”. Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que troquem ideias em duplas sobre o que acham que essas frases significam. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que concluíram. Se necessário, explique aos alunos que a expressão “bezerras da estrebaria” se refere a bezerras que estão em segurança, bem alimentados e bem cuidados. O Senhor promete que, da mesma forma, vai proteger aqueles que temem o Seu nome e cuidar deles. A expressão “cura trará em suas asas” refere-se ao poder de cura e proteção da Expição do Senhor. A expressão “pisareis os ímpios” significa que o Senhor vai ajudar os justos a vencer o mal, destruindo os iníquos em Sua Segunda Vinda.

- Que princípio podemos aprender nesses versículos sobre o que o Senhor proporciona por meio de Sua Expição aos que O temem ou reverenciam? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **se reverenciarmos e obedecermos ao Senhor, sentiremos o poder e a proteção da Expição**. Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

- De que maneiras específicas podemos reverenciar e obedecer ao Senhor?
- Por que o fato de reverenciarmos e obedecermos ao Senhor nos permite sentir Seu poder e Sua proteção?
- Quando foi que vocês sentiram o poder ou a proteção do Senhor?

Resuma Malaquias 4:4 e explique que o Senhor pediu a Seu povo que se lembrasse dos estatutos (leis ou mandamentos) e juízos (ordenanças) que Ele dera a Moisés.

Malaquias 4:5–6

Malaquias profetiza que Elias, o profeta, realizará uma grande obra antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo

Dirija a atenção dos alunos para o desenho do tronco da árvore no quadro. Para ajudá-los a tornar mais pessoal a tragédia de não ter raízes nem ramos na árvore familiar, peça aos alunos que pensem nos próprios pais, avós e antepassados e também em seu futuro cônjuge e seus filhos. Peça-lhes que imaginem como seria se eles fossem separados dos membros de sua família na eternidade.

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador disse que ajudaria as famílias do mundo antes de Sua Segunda Vinda.

- De acordo com o Senhor, quem Ele enviaria antes da Segunda Vinda?
- Quem é Elias? [Você pode mostrar aos alunos a gravura O Profeta Elias Aparece no Templo de Kirtland (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 95; ver também LDS.org). Lembre aos alunos que Elias foi um profeta que realizou muitos milagres grandiosos (ver I Reis 17–18; II Reis 1–2).]
- Em sua opinião, o que significa a frase “ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6)?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que observe o que a palavra *converter* significa nesse versículo. Você pode sugerir que os alunos escrevam a declaração de Joseph Smith na margem das escrituras, ao lado de Malaquias 4:5–6.

“Ora, a palavra *converter* aqui deveria ser traduzida como *ligar*, ou *selar*” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 498).

- Qual é o propósito da vinda de Elias, o profeta?
- Por que vocês acham que ligar ou selar as famílias é tão importante para o Pai Celestial?
- Como a profecia sobre Elias, o profeta, em Malaquias 4:5–6, foi cumprida?

Explique aos alunos que o Profeta Elias ressuscitado apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu a eles as chaves de selamento do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 110:13–16). Essas chaves abrem as portas para o trabalho do templo e da história da família para vivos e mortos.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça à classe que observe qual o papel que podemos desempenhar no cumprimento da missão de Elias, o profeta.



“Muitos dos seus antepassados morreram sem nunca ter tido a oportunidade de aceitar o evangelho e receber as bênçãos e promessas que vocês receberam. (...)”

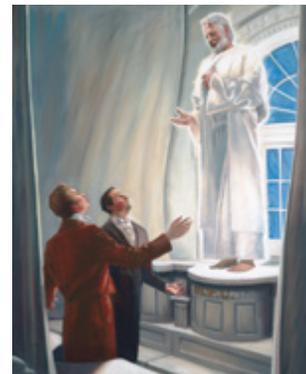
Existem mais templos pela Terra do que nunca. Mais pessoas em todo o mundo sentem o Espírito de Elias induzi-las a registrar a identidade e os acontecimentos da vida dos próprios antepassados. Há mais recursos de busca de antepassados do que em qualquer outra época da história do mundo. O Senhor derramou o conhecimento de como divulgar as informações no mundo inteiro por meio de uma tecnologia que, há alguns anos, pareceria milagrosa. (...)”

Quando vocês foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los e oferecer-lhes a liberdade. Quando voltarem a se encontrar, verão a gratidão ou a terrível decepção nos olhos deles. O coração deles está ligado a vocês.

Malaquias

4:5–6 é uma

passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.



Vocês têm as esperanças deles nas mãos e não contarão somente com a própria força quando decidirem continuar o trabalho de procurá-los” (“Corações Unidos”, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 77, 79–80).

- Qual é nosso papel no selamento das famílias nos últimos dias?

Escreva este princípio incompleto no quadro: *Ao fazermos o trabalho do templo e da história da família...*

- O que acontecerá se cumprirmos nossa responsabilidade de fazer o trabalho do templo e da história da família por nossos antepassados? (Depois que os alunos responderem, acrescente o seguinte ao princípio incompleto do quadro: *nosso coração se converterá a nossos antepassados...*)

Peça aos alunos que vejam novamente Malaquias 4:6 e saliente que, a menos que o coração dos membros da família se volte uns para os outros, a Terra será amaldiçoada ou “completamente destruída” (D&C 2:3). Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Elias restaurou o poder selador pelo qual as ordenanças que fossem seladas na terra também seriam seladas no céu. Isso afetaria todas as ordenanças do sacerdócio, mas era particularmente importante para o selamento das famílias ao longo das gerações do tempo, porque sem esse vínculo não existiriam laços familiares na eternidade, e realmente a família do homem seria deixada na eternidade sem ‘raiz [antepassados] nem ramos [descendentes]’ (Malaquias 4:1).

Como essa família de Deus assim selada, unida e celestialmente salva é o propósito final da mortalidade, qualquer falha teria sido, sem dúvida, uma maldição, fazendo com que todo o Plano de Salvação ficasse ‘completamente destruído’ (D&C 2:3)” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon], 1997, pp. 297–298).

Para completar o princípio do quadro, acrescente o seguinte: *e ajudaremos a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo*. Peça a um aluno que leia o princípio completo em voz alta: **Ao fazermos o trabalho do templo e da história da família, nosso coração se converterá a nossos antepassados e ajudaremos a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**

- Por que nosso coração se volta a nossos antepassados quando fazemos o trabalho do templo e da história da família?
- Como vocês acham que nossos antepassados se sentem a nosso respeito por fazermos esse trabalho por eles?
- Que experiências pessoais vocês tiveram ao realizar o trabalho do templo e da história da família por seus próprios antepassados?

Se as circunstâncias permitirem, peça a um aluno que esteja familiarizado com o site FamilySearch.org que entre em sua conta e mostre o site para a classe. Você pode dar alguns minutos ao aluno para que ele demonstre como usar o site e pesquisar um nome da família. Essa demonstração pode ajudar outros alunos que talvez não estejam familiarizados com o site e com o processo de pesquisar nomes de família online.

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma meta que vai ajudá-los a participar mais plenamente do trabalho do templo e da história da família. Incentive-os a levar a folha de papel para casa e a colocá-la num lugar que os lembre de sua meta.

Como esta é a última lição do curso de estudo do Velho Testamento, você pode usar vários minutos no final da aula para convidar os alunos a ponderar e a contar suas experiências pessoais de estudar o Velho Testamento no Seminário neste ano.

Domínio das Escrituras — Malaquias 4:5–6

Peça aos alunos que escrevam a passagem de Malaquias 4:5–6 no verso da folha que contém sua meta sobre o trabalho do templo e da história da família. Incentive-os a decorar a passagem em casa com seus familiares. Peça aos alunos que contem a seus familiares o que aprenderam em classe sobre Malaquias 4.

Sugestões Didáticas Complementares

Malaquias 4. Vídeo: “Agora Sou Convertido”

Além de convidar os alunos a contar experiências pessoais que tiveram com o trabalho do templo e da história da família, você pode mostrar o vídeo “Agora Estou Convertido” (4:21). Esse vídeo mostra como os jovens de uma estaca foram abençoados ao atenderem

ao convite do Élder Bednar de participarem do trabalho de história da família. Peça aos alunos que identifiquem por que esses jovens se interessaram por seus antepassados e como foram convertidos enquanto realizavam o trabalho do templo por eles. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Aula Semanal de Estudo no Lar

Zacarias 3–14; Malaquias 1–4 (Unidade 32)

Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Zacarias 3–Malaquias 4 (unidade 32) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Santo Espírito ao ponderar as necessidades de seus alunos.

Dia 1 (Zacarias 3–8)

Nesse bloco de escrituras, Zorobabel foi encarregado de reconstruir o templo. Os alunos aprenderam que, ao andarmos no caminho do Senhor e guardarmos nossos convênios, seremos dignos de entrar na presença de Deus. Eles também aprenderam que, quando adoramos ao Senhor, devemos nos concentrar Nele e não em nós mesmos. Além disso, estudaram sobre a necessidade de manter o coração aberto para a palavra do Senhor a fim de recebermos respostas a nossas orações.

Dia 2 (Zacarias 9–14)

Ao terminarem seu estudo de Zacarias, os alunos aprenderam que a Expição de Jesus Cristo permite que aqueles que morreram sem ser batizados possam ser libertados da prisão espiritual. Também descobriram que os judeus reconhecerão Jesus Cristo como o Messias na época da Segunda Vinda, e que Ele será rei sobre toda a Terra.

Dia 3 (Malaquias 1–2)

Por intermédio de Malaquias, o Senhor ensinou os israelitas e sacerdotes, alguns dos quais estavam caindo em apostasia. Os alunos aprenderam que honramos ao Senhor quando damos a Ele o nosso melhor e que, se não seguirmos os caminhos do Senhor, podemos fazer com que outros caiam devido ao nosso mau exemplo.

Dia 4 (Malaquias 3–4)

Ao estudar esses capítulos, os alunos descobriram que o Senhor enviou Joseph Smith para preparar o mundo para a Segunda Vinda. Também aprenderam que, se retornarmos a Deus e pagarmos nosso dízimo e nossas ofertas, o Senhor nos abençoará. Além disso, descobriram o destino dos iníquos e dos justos na Segunda Vinda de Jesus Cristo, e aprenderam que Elias, o profeta, retornaria à Terra antes do grande e terrível dia do Senhor.

Introdução

Esta lição se concentra principalmente em Malaquias 4, que registra a profecia de Malaquias de que o Senhor enviaria o Profeta Elias antes da Segunda Vinda para realizar uma grande obra.

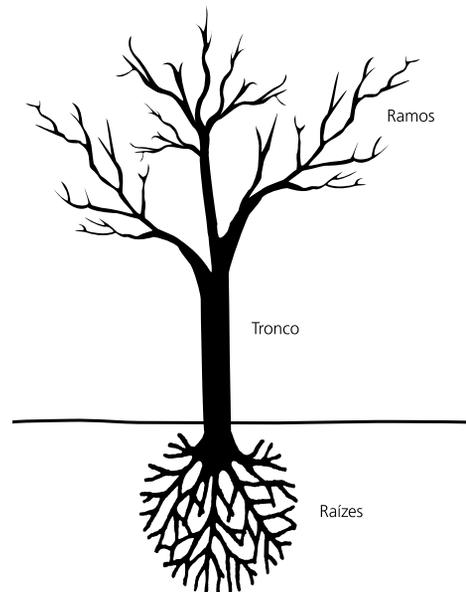
Sugestões Didáticas

Observação: Ao estudarem a passagem de domínio das escrituras que se encontra em Malaquias 3:8–10, os alunos foram convidados a escrever um parágrafo no diário de estudo das escrituras sobre como poderiam explicar a lei do dízimo para alguém que nunca ouviu falar dela, utilizando a passagem das escrituras, analogias e quaisquer experiências pessoais que eles tenham tido. Você pode convidar os alunos a expressar algumas de suas ideias e então recitar a passagem de domínio das escrituras com toda a classe.

Malaquias 4:1–4

Malaquias profetiza o destino dos iníquos e dos justos na Segunda Vinda

Faça o desenho de uma árvore no quadro. Destaque e nomeie três partes fundamentais da árvore: ramos, tronco e raízes.



- O que aconteceria com a árvore se removêssemos uma de suas partes vitais? (Ela morreria ou pararia de produzir frutos ou flores.)

Em cima do desenho da árvore, escreva a palavra *Familia*. Peça aos alunos que pensem nessa árvore como uma árvore familiar.

- Se o tronco da árvore representa vocês, o que poderiam representar os ramos e as raízes? (As raízes da árvore podem

simbolizar seus antepassados, e os ramos representariam sua posteridade futura.)

Ao estudarem Malaquias 4, peça aos alunos que identifiquem como suas ações podem afetar a árvore genealógica deles na eternidade.

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá com os orgulhosos e os iníquos na Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- Com base em nossa conversa sobre a árvore genealógica, o que vocês acham que significa a frase “lhes não deixará nem raiz nem ramo” em relação aos iníquos?

Ajude os alunos a entender que os iníquos que forem destruídos na Segunda Vinda serão deixados sem vínculos eternos com seus antepassados e seus descendentes. Em outras palavras, eles serão indignos de viver com seus membros da família para a eternidade no Reino Celestial.

Apague ou cubra as raízes e os ramos no desenho do quadro para ilustrar que a árvore fica incompleta e limitada sem essas partes vitais.

Malaquias 4:5–6

Malaquias profetiza que Elias, o profeta, realizará uma grande obra antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo

Para ajudar os alunos a tornar mais pessoal a tragédia de não ter raízes nem ramos na árvore familiar, peça aos alunos que pensem sem seus próprios pais, avós e antepassados e também em seu futuro cônjuge e seus filhos. Peça-lhes que imaginem como seria se eles fossem separados dos membros de sua família na eternidade.

Peça a um aluno que leia Malaquias 4:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador disse que ajudaria as famílias do mundo antes de Sua Segunda Vinda. (Em seu estudo durante a semana, os alunos foram convidados a memorizar essa passagem de domínio das escrituras. Para recapitular esses versículos, você pode pedir à classe que recite a passagem juntos algumas vezes.)

- O que Malaquias disse que Elias, o profeta, faria?

Lembre aos alunos que o Profeta Elias ressuscitado apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu a eles as chaves de selamento do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 110:13–16). Essas chaves abrem as portas para o trabalho do templo e da história da família para vivos e mortos.

Forneça aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Presidente Eyring disse que podemos fazer para voltar nosso coração a nossos antepassados.

“Muitos dos seus antepassados morreram sem nunca ter tido a oportunidade de aceitar o evangelho e receber as bênçãos e promessas que vocês receberam. O Senhor é justo e cheio de amor. Portanto, preparou uma maneira de vocês e eu

realizarmos o desejo de nosso coração e oferecer aos nossos antepassados todas as bênçãos que Ele nos ofereceu. (...)

Existem mais templos pela Terra do que nunca. Mais pessoas em todo o mundo sentem o Espírito de Elias induzi-las a registrar a identidade e os acontecimentos da vida dos próprios antepassados. Há mais recursos de busca de antepassados que em qualquer outra época da história do mundo. O Senhor derramou o conhecimento de como divulgar as informações no mundo inteiro por meio de uma tecnologia que, há alguns anos, pareceria milagrosa. (...)

Quando vocês foram batizados, seus antepassados colocaram suas esperanças em vocês. Talvez, depois de séculos, tenham-se alegrado por ver um de seus descendentes fazer o convênio de encontrá-los e oferecer-lhes a liberdade. Quando voltarem a se encontrar, verão a gratidão ou a terrível decepção nos olhos deles. O coração deles está ligado a vocês. Vocês têm as esperanças deles nas mãos e não contarão somente com a própria força quando decidirem continuar o trabalho de procurá-los” (“Corações Unidos”, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 77, 79–80).

- Qual é nosso papel no selamento das famílias nos últimos dias?

Escreva este princípio incompleto no quadro: *Ao fazermos o trabalho do templo e da história da família...*

- O que acontecerá se cumprirmos nossa responsabilidade de fazer o trabalho do templo e da história da família por nossos antepassados? (Depois que os alunos responderem, acrescente o seguinte ao princípio incompleto do quadro: *nosso coração se converterá a nossos antepassados...*)

Peça aos alunos que vejam novamente Malaquias 4:6 e saliente que, a menos que o coração dos membros da família se volte uns para os outros, a Terra será amaldiçoada. Explique aos alunos que a terra foi criada para ajudar “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Isso se cumpre quando realizamos na Terra as ordenanças de salvação que unem as pessoas ao Salvador e unem as famílias. Se a história da família e o trabalho no templo não forem feitos, então a terra será “completamente destruída” (D&C 2:3). Para completar o princípio do quadro, acrescente o seguinte: *e ajudaremos a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo*. Peça a um aluno que leia o princípio completo em voz alta: **Ao fazermos o trabalho do templo e da história da família, nosso coração se converterá a nossos antepassados e ajudaremos a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**

- Por que nosso coração se volta a nossos antepassados quando fazemos o trabalho do templo e da história da família?
- Como vocês acham que nossos antepassados se sentem a nosso respeito por fazermos esse trabalho por eles?
- Que experiências pessoais vocês tiveram ao realizar o trabalho do templo e da história da família por seus próprios antepassados?

Se as circunstâncias permitirem, você pode pedir a um aluno que esteja familiarizado com o site FamilySearch.org a entrar na conta dele e mostrar o site para a classe. Você pode reservar alguns minutos para o aluno demonstrar como utilizar o site e procurar um nome de um familiar, e relatar alguma experiência ao realizar esse trabalho.

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma meta que vai ajudá-los a participar mais plenamente do trabalho do templo e da história da família. Incentive-os a levar a folha de papel para casa e a colocá-la num lugar que os lembre de sua meta.

Como esta é a última lição do curso de estudo do Velho Testamento, você pode usar um tempo no final da aula para convidar os alunos a contar suas experiências pessoais ao estudar o Velho Testamento no Seminário neste ano. Além disso, incentive os alunos a continuar estudando as escrituras diariamente em casa. Se eles forem fazer o próximo curso do Seminário, você pode sugerir que comecem a estudar o Novo Testamento.

Apêndice

Gráficos de Leitura das Escrituras

Ajudamos a cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião ao incentivarmos os alunos a (1) ler e estudar as escrituras diariamente e (2) ler as escrituras do curso de estudo. O texto do curso do Seminário do Velho Testamento consiste em leituras selecionadas resumidas no gráfico de leitura abaixo. Se os alunos quiserem, podem ler o Velho Testamento inteiro, mas isso não é obrigatório.

Este é o único curso do Seminário em que não se exige uma leitura completa do texto. [Para acompanhamento da leitura das escrituras de todo o Velho Testamento ver os Cartões de Domínio das Escrituras do Velho Testamento no site LDS.org e na store.lds.org (item nº 10555).]

Você pode dar aos alunos gráficos de leitura para ajudá-los a acompanhar seu

progresso. Caso deseje acompanhar a leitura diária das escrituras feita pelos alunos, siga as orientações das Instruções para Acompanhamento de Leitura das Escrituras. Procure essas instruções em si.lds.org digitando “instruções para acompanhamento de leitura das escrituras”.

**Gráfico de Leitura do Velho Testamento
(leituras selecionadas)**

Introdução à PGV	Moisés		1	2	3	4	5	6	7	8	
Gênesis	6	7	8	9	11	Abraão		1	2	3	4
Gênesis	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	24
25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	37
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	
Êxodo		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	13	14	15	16	17	18	19	20	22	25	26
28	29	30	31	32	33	34	35	40	Levítico		1
8	11	16	19	20	26	Números		2	6	11	12
14	16	20	21	22	23	24	27	31	32		
Deuteronômio		6	7	8	14	15	20	26	28	30	34
Josué	1	2	3	4	6	7	23	24			
Juízes	1	2	3	4	6	7	8	13	14	15	16
Rute	1	2	3	4	I Samuel			1	2	3	4
9	10	11	13	15	16	17	18	24	25	II Samuel	
6	11	12	I Reis			3	8	9	10	11	17
II Reis		2	3	4	5	6	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	Esdras		1	3	4	5	6
8	9	10	Neemias			2	4	6	8	9	Ester
2	3	4	5	6	7	8	Jó		1	2	19
38	42	Salmos			9	22	23	24	33	51	119
145	Provérbios		1	2	3	13	15	16	31		
Eclesiastes		1	2	12	Isaías			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12	13	14	22	25	28
30	33	35	40	41	42	45	46	48	49	50	51
53	54	55	58	59	61	65	Jeremias		1	3	7
17	18	31	32	33	36	38	39	42	50		
Lamentações		1	3	Ezequiel			1	2	3	18	33
36	37	38	39	47	Daniel		1	2	3	5	6
Oseias		1	2	3	Joel		1	2	Amós		
Obadias		1	Jonas		1	2	3	4	Miqueias		
7	Naum		1	Habacuque		3	Sofonias		2	3	
Ageu		1	2	Zacarias		1	3	7	9	12	13
Malaquias		1	2	3	4						

Gráfico de Leitura Diária das Escrituras

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	29	(29)	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
31		31		31		31	31		31		31	31

Guia de Andamento para Professores de Seminário Diário

Calendário Sugerido para Ano Letivo de 36 Semanas

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
1	Dia 1: Lição 1 Introdução ao Velho Testamento Dia 2: Lição 2 O Plano de Salvação Dia 3: Lição 3 O Papel do Aluno Dia 4: Lição 4 O Estudo das Escrituras Dia 5: Lição 5 A Bíblia	Introdução de A Pérola de Grande Valor
2	Dia 1: Lição 6 Moisés 1:1–23 Dia 2: Lição 7 Moisés 1:24–42 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 8 Moisés 2 (Gênesis 1; Abraão 4) Dia 5: Lição 9 Moisés 3 (Gênesis 2; Abraão 5)	Moisés 1–3; Abraão 4–5; Gênesis 1–2
3	Dia 1: Lição 10 Moisés 4 (Gênesis 3) Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 11 Moisés 5:1–11 Dia 4: Lição 12 Moisés 5:12–59 (Gênesis 4) Dia 5: Lição 13 Moisés 6:1–47 (Gênesis 5)	Moisés 4:1–6:47; Gênesis 3–5
4	Dia 1: Lição 14 Moisés 6:48–68 Dia 2: Lição 15 Moisés 7 Dia 3: Lição 16 Moisés 8 (Gênesis 6:1–13) Dia 4: Lição 17 Gênesis 6:14–9:29 Dia 5: Lição 18 Gênesis 10–11	Moisés 6:48–8:30; Gênesis 6–11
5	Dia 1: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 19 Abraão 1 Dia 3: Lição 20 Abraão 2; Gênesis 12 Dia 4: Lição 21 Abraão 3 Dia 5: Lição 22 Gênesis 13–14	Abraão 1–3; Gênesis 12–14
6	Dia 1: Lição 23 Gênesis 15–16 Dia 2: Lição 24 Gênesis 17 Dia 3: Lição 25 Gênesis 18 Dia 4: Lição 26 Gênesis 19 Dia 5: Lição 27 Gênesis 20–21	Gênesis 15–21
7	Dia 1: Lição 28 Gênesis 22 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 29 Gênesis 23–24 Dia 4: Lição 30 Gênesis 25–27 Dia 5: Lição 31 Gênesis 28–30	Gênesis 22–30
8	Dia 1: Lição 32 Gênesis 31–32 Dia 2: Lição 33 Gênesis 33–34 Dia 3: Lição 34 Gênesis 35–37 Dia 4: Lição 35 Gênesis 38–39 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Gênesis 31–39
9	Dia 1: Lição 36 Gênesis 40–41 Dia 2: Lição 37 Gênesis 42–43 Dia 3: Lição 38 Gênesis 44–46 Dia 4: Lição 39 Gênesis 47–49 Dia 5: Lição 40 Gênesis 50	Gênesis 40–50

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
10	Dia 1: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 41 Êxodo 1–2 Dia 3: Lição 42 Êxodo 3–4 Dia 4: Lição 43 Êxodo 5–6 Dia 5: Lição 44 Êxodo 7–11	Êxodo 1–11
11	Dia 1: Lição 45 Êxodo 12–13 Dia 2: Lição 46 Êxodo 14–15 Dia 3: Lição 47 Êxodo 16:1–17:7 Dia 4: Lição 48 Êxodo 17:8–19:25 Dia 5: Lição 49 Êxodo 20, Parte 1	Êxodo 12:1–20:17
12	Dia 1: Lição 50 Êxodo 20, Parte 2 Dia 2: Lição 51 Êxodo 21–24 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 52 Êxodo 25–27; 30 Dia 5: Lição 53 Êxodo 28–29; 31	Êxodo 20:18–31:18
13	Dia 1: Lição 54 Êxodo 32 Dia 2: Lição 55 Êxodo 33–34 Dia 3: Lição 56 Êxodo 35–40 Dia 4: Lição 57 Levítico 1–7 Dia 5: Lição 58 Levítico 8–11	Êxodo 32–40; Levítico 1–11
14	Dia 1: Lição 59 Levítico 12–18 Dia 2: Lição 60 Levítico 19–27 Dia 3: Lição 61 Números 1–10 Dia 4: Lição 62 Números 11–12 Dia 5: Lição 63 Números 13–14	Levítico 12–27; Números 1–14
15	Dia 1: Lição 64 Números 15–19 Dia 2: Lição 65 Números 20–21 Dia 3: Lição 66 Números 22–29 Dia 4: Lição 67 Números 30–36 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Números 15–36
16	Dia 1: Lição 68 Deuteronômio 1–13 Dia 2: Lição 69 Deuteronômio 14–19 Dia 3: Lição 70 Deuteronômio 20–26 Dia 4: Lição 71 Deuteronômio 27–34 Dia 5: Lição 72 Josué 1–2	Deuteronômio 1–34; Josué 1–2
17	Dia 1: Lição 73 Josué 3–5 Dia 2: Lição 74 Josué 6–10 Dia 3: Lição 75 Josué 11–24 Dia 4: Lição 76 Juízes 1–5 Dia 5: Lição 77 Juízes 6–9	Josué 3–24; Juízes 1–9
18	Dia 1: Lição 78 Juízes 10–21 Dia 2: Lição 79 Rute 1–2 Dia 3: Lição 80 Rute 3–4 Dia 4: Dia Flexível (período de aula recomendado para aplicação da "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: Gênesis – Rute") Dia 5: Dia Flexível (período de aula recomendado para recapitular a "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: Gênesis – Rute")	Juízes 10–21; Rute

Semana	Lições	Bloco de Escrituras	Semana	Lições	Bloco de Escrituras
19	Dia 1: Lição 81 I Samuel 1–2 Dia 2: Lição 82 I Samuel 3 Dia 3: Lição 83 I Samuel 4–8 Dia 4: Lição 84 I Samuel 9–11 Dia 5: Lição 85 I Samuel 12–15	I Samuel 1–15	29	Dia 1: Lição 125 Isaías 42–47 Dia 2: Lição 126 Isaías 48–50 Dia 3: Lição 127 Isaías 51–52 Dia 4: Lição 128 Isaías 53 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Isaías 42–53
20	Dia 1: Lição 86 I Samuel 16 Dia 2: Lição 87 I Samuel 17 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 88 I Samuel 18–24 Dia 5: Lição 89 I Samuel 25–31	I Samuel 16–31	30	Dia 1: Lição 129 Isaías 54–57 Dia 2: Lição 130 Isaías 58 Dia 3: Lição 131 Isaías 59–66 Dia 4: Lição 132 Jeremias 1–6 Dia 5: Lição 133 Jeremias 7–16	Isaías 54–66; Jeremias 1–16
21	Dia 1: Lição 90 II Samuel 1–10 Dia 2: Lição 91 II Samuel 11:1–12:9 Dia 3: Lição 92 II Samuel 12:10–24:25 Dia 4: Lição 93 I Reis 1–10 Dia 5: Lição 94 I Reis 11–16	II Samuel; I Reis 1–16	31	Dia 1: Lição 134 Jeremias 17–29 Dia 2: Lição 135 Jeremias 30–33 Dia 3: Lição 136 Jeremias 34–41 Dia 4: Lição 137 Jeremias 42–52 Dia 5: Lição 138 Lamentações	Jeremias 17–52; Lamentações
22	Dia 1: Lição 95 I Reis 17 Dia 2: Lição 96 I Reis 18–22 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 97 II Reis 1–4 Dia 5: Lição 98 II Reis 5–13	I Reis 17–22; II Reis 1–13	32	Dia 1: Lição 139 Ezequiel 1–3 Dia 2: Lição 140 Ezequiel 4–32 Dia 3: Lição 141 Ezequiel 33–36 Dia 4: Lição 142 Ezequiel 37 Dia 5: Lição 143 Ezequiel 38–48	Ezequiel
23	Dia 1: Lição 99 II Reis 14–17 Dia 2: Lição 100 II Reis 18–20 Dia 3: Lição 101 II Reis 21–25 Dia 4: Lição 102 I Crônicas; II Crônicas Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	II Reis 14–25; I Crônicas; II Crônicas	33	Dia 1: Lição 144 Daniel 1 Dia 2: Lição 145 Daniel 2 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 146 Daniel 3–5 Dia 5: Lição 147 Daniel 6–12	Daniel
24	Dia 1: Lição 103 Esdras 1–6 Dia 2: Lição 104 Esdras 7–10 Dia 3: Lição 105 Neemias Dia 4: Lição 106 Ester Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Esdras; Neemias; Ester	34	Dia 1: Lição 148 Oseias Dia 2: Lição 149 Joel Dia 3: Lição 150 Amós Dia 4: Lição 151 Obadias Dia 5: Lição 152 Jonas	Oseias; Joel; Amós; Obadias; Jonas
25	Dia 1: Lição 107 Jó 1–16 Dia 2: Lição 108 Jó 17–37 Dia 3: Lição 109 Jó 38–42 Dia 4: Lição 110 Salmos, Parte 1 Dia 5: Lição 111 Salmos, Parte 2	Jó; Salmos 1–87	35	Dia 1: Lição 153 Miqueias Dia 2: Lição 154 Naum; Habacuque; Sofonias Dia 3: Lição 155 Ageu; Zacarias 1–2 Dia 4: Lição 156 Zacarias 3–8 Dia 5: Lição 157 Zacarias 9–14	Miqueias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias
26	Dia 1: Lição 112 Salmos, Parte 3 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 113 Provérbios 1–9 Dia 4: Lição 114 Provérbios 10–31 Dia 5: Lição 115 Eclesiastes; Cantares de Salomão	Salmos 88–150; Provérbios; Eclesiastes; Cantares de Salomão	36	Dia 1: Lição 158 Malaquias 1–2 Dia 2: Lição 159 Malaquias 3 Dia 3: Lição 160 Malaquias 4 Dia 4: Dia Flexível (período de aula recomendado para aplicação da "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: I Samuel – Malaquias") Dia 5: Dia Flexível (período de aula recomendado para recapitular a "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: I Samuel – Malaquias")	Malaquias
27	Dia 1: Lição 116 Isaías 1–2 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 117 Isaías 3–5 Dia 4: Lição 118 Isaías 6–9 Dia 5: Lição 119 Isaías 10–16	Isaías 1–16			
28	Dia 1: Lição 120 Isaías 17–23 Dia 2: Lição 121 Isaías 24–28 Dia 3: Lição 122 Isaías 29 Dia 4: Lição 123 Isaías 30–35 Dia 5: Lição 124 Isaías 36–41	Isaías 17–41			

Sugestões para os Dias Flexíveis

O guia de a para os professores de Seminário diário baseia-se num ano letivo de 36 semanas ou 180 dias. Este manual contém 160 lições diárias, deixando 20 dias sem material didático. Esses 20 “dias flexíveis” devem ser usados com sabedoria para metas e atividades proveitosas, inclusive as seguintes:

1. Avaliações. O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião é “ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial”. Com esse objetivo em mente, o S&I preparou avaliações de aprendizado. Essas avaliações têm o propósito de ajudar os alunos a desenvolver seu entendimento, a explicar, acreditar e viver o que estão aprendendo em classe.

Em 2014, os requisitos para a formatura do Seminário sofreram ajustes, de modo que os alunos precisam passar nas avaliações de aprendizado de todos os cursos de estudo a fim de se formarem. As avaliações de aprendizado devem ser aplicadas duas vezes durante o ano letivo, a cada fim de semestre. Cada avaliação possui duas partes: (1) aplicação da avaliação, que deve levar aproximadamente 40 minutos, ou um dia de aula, e (2) correção das avaliações e debate com os alunos na aula seguinte. Essa recapitulação é essencial para ajudar os alunos a aprender com a experiência. Se sua classe se reúne por mais de 60 minutos, use apenas

o período de uma aula para aplicar e recapitular a avaliação.

As avaliações são para ajudar os alunos. Ao comunicar a aplicação de avaliações de aprendizado aos requisitos de graduação do Seminário, o Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, disse: “A atitude do professor vai fazer uma grande diferença. Se os professores conseguirem enxergar como isso abençoará a vida dos alunos, eles verão tais avaliações como uma forma de ajudar os alunos. (...) Devemos ter cuidado para que os professores não vejam isso como um instrumento de manipulação, para forçar as pessoas a fazer algo, e nem como um clube de elite, em que apenas alguns alunos podem fazer parte. Queremos que vejam isso como algo que realmente vai abençoar a vida deles” (“Reunião Global do Corpo Docente de 2014. Lançamento do Plano Elevar o Aprendizado” [Reunião Mundial de Professores dos Seminários e Institutos de Religião, 20 de junho de 2014]; si.lds.org).

Observação: Outras avaliações opcionais estão disponíveis mediante pesquisa no site do S&I (si.lds.org) usando a palavra-chave *avaliação*.

2. Adaptar as lições diárias. Você pode despendar mais tempo numa lição se isso for necessário para que ela seja ensinada a contento. Também pode usar as sugestões didáticas complementares que aparecem no fim de algumas lições ou reservar tempo para responder às perguntas dos alunos sobre determinada escritura ou assunto do evangelho. Os dias flexíveis permitem que você

tire partido dessas oportunidades, sem abrir mão de seu calendário de andamento nem de cumprir seu encargo de ensinar as escrituras sequencialmente.

3. Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Você pode usar as atividades de revisão das passagens de domínio das escrituras que se encontram ao longo do manual e no apêndice. Pode criar outras atividades de revisão de domínio das escrituras que atendam às necessidades e aos interesses específicos de seus alunos. Pode também usar parte de um dia flexível para atividades que ajudem os alunos a examinar as Doutrinas Básicas e a aprofundar seu entendimento delas.

4. Recapitular conteúdos anteriores.

É benéfico para os alunos revisar periodicamente o que aprenderam em lições anteriores ou em determinado volume de escrituras. Você pode dar aos alunos a oportunidade de explicar uma verdade de uma lição anterior e contar como essa verdade influenciou a vida deles. Pode também elaborar e aplicar um teste ou atividades de aprendizagem para examinar os conteúdos estudados anteriormente.

5. Lidar com interrupções no calendário. Atividades ou assembleias escolares, eventos da comunidade, condições meteorológicas e outras interrupções podem obrigá-lo a cancelar ou encurtar aulas periodicamente. Os dias flexíveis podem ser usados para fazer frente a tais interrupções.

Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar

Este manual contém 32 aulas semanais de estudo no lar que correspondem às 32 unidades do *Guia de Estudo do Velho Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar*. Talvez seja necessário planejar mais quatro aulas a fim de aplicar e recapitular as avaliações de aprendizado exigidas, totalizando 36 aulas. Você pode adaptar as lições e o andamento conforme a necessidade no decorrer das semanas de que você dispõe para ensinar a sua classe.

Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar	Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar	Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar
Unidade 1	Dia 1: Introdução ao Velho Testamento Dia 2: O Plano de Salvação Dia 3: O Papel do Aluno Dia 4: O Estudo das Escrituras <i>Lição do Professor: Introdução ao Velho Testamento – Estudar as Escrituras</i>	Unidade 10	Dia 1: Êxodo 14–15 Dia 2: Êxodo 16:1–17:7 Dia 3: Êxodo 17:8–19:25 Dia 4: Êxodo 20 <i>Lição do Professor: Êxodo 14–20</i>	Unidade 17	Dia 1: I Samuel 1–3 Dia 2: I Samuel 4–8 Dia 3: I Samuel 9–11 Dia 4: I Samuel 12–15 <i>Lição do Professor: I Samuel 1–15</i>
Unidade 2	Dia 1: Moisés 1 Dia 2: Moisés 2 (Gênesis 1; Abraão 4) Dia 3: Moisés 3 (Gênesis 2; Abraão 5) Dia 4: Moisés 4 (Gênesis 3) <i>Lição do Professor: Moisés 1–4</i>	Unidade 11	Dia 1: Êxodo 21–24 Dia 2: Êxodo 25–31 Dia 3: Êxodo 32 Dia 4: Êxodo 33–34 <i>Lição do Professor: Êxodo 21–34</i>	Unidade 18	Dia 1: I Samuel 16–17 Dia 2: I Samuel 18–24 Dia 3: I Samuel 25–31 Dia 4: II Samuel 1–10 <i>Lição do Professor: I Samuel 16–31; II Samuel 1–10</i>
Unidade 3	Dia 1: Moisés 5:1–11 Dia 2: Moisés 5:12–59 (Gênesis 4) Dia 3: Moisés 6 (Gênesis 5) Dia 4: Moisés 7 <i>Lição do Professor: Moisés 5–7</i>	Unidade 12	Dia 1: Êxodo 35–40 Dia 2: Levítico 1–11 Dia 3: Levítico 12–18 Dia 4: Levítico 19–27 <i>Lição do Professor: Êxodo 35–40</i>	Unidade 19	Dia 1: II Samuel 11:1–12:9 Dia 2: II Samuel 12:10–24:25 Dia 3: I Reis 1–10 Dia 4: I Reis 11–17 <i>Lição do Professor: II Samuel 11–24; I Reis 1–17</i>
Unidade 4	Dia 1: Moisés 8; Gênesis 6:1–13 Dia 2: Gênesis 6:13–9:29 Dia 3: Gênesis 10–11; Abraão 1:1–7 Dia 4: Abraão 2; Gênesis 12 <i>Lição do Professor: Moisés 8; Gênesis 6–12; Abraão 1–2</i>	Unidade 13	Dia 1: Números 1–10 Dia 2: Números 11–12 Dia 3: Números 13–14 Dia 4: Números 15–21 <i>Lição do Professor: Números 1–21</i>	Unidade 20	Dia 1: I Reis 18–22 Dia 2: II Reis 1–13 Dia 3: II Reis 14–17 Dia 4: II Reis 18–20 <i>Lição do Professor: I Reis 18–22; II Reis 1–20</i>
Unidade 5	Dia 1: Abraão 3 Dia 2: Gênesis 13–14 Dia 3: Gênesis 15–16 Dia 4: Gênesis 17–18 <i>Lição do Professor: Abraão 3; Gênesis 13–18</i>	Unidade 14	Dia 1: Números 22–36 Dia 2: Deuteronômio 1–13 Dia 3: Deuteronômio 14–19 Dia 4: Deuteronômio 20–26 <i>Lição do Professor: Números 22–36; Deuteronômio 1–26</i>	Unidade 21	Dia 1: II Reis 21–25; I Crônicas; II Crônicas Dia 2: Esdras 1–6 Dia 3: Esdras 7–10 Dia 4: Neemias <i>Lição do Professor: II Reis 21–25; I Crônicas; II Crônicas; Esdras; Neemias</i>
Unidade 6	Dia 1: Gênesis 19 Dia 2: Gênesis 20–22 Dia 3: Gênesis 23–24 Dia 4: Gênesis 25–27 <i>Lição do Professor: Gênesis 19–27</i>	Unidade 15	Dia 1: Deuteronômio 27–34 Dia 2: Josué 1–2 Dia 3: Josué 3–10 Dia 4: Josué 11–24 <i>Lição do Professor: Deuteronômio 27–34; Josué</i>	Unidade 22	Dia 1: Ester; Jó 1–16 Dia 2: Jó 17–37 Dia 3: Jó 38–42 Dia 4: Salmos, Parte 1 <i>Lição do Professor: Ester; Jó; Salmos, Parte 1</i>
Unidade 7	Dia 1: Gênesis 28–30 Dia 2: Gênesis 31–32 Dia 3: Gênesis 33–37 Dia 4: Gênesis 38–39 <i>Lição do Professor: Gênesis 28–39</i>	Unidade 16	Dia 1: Juízes 1–5 Dia 2: Juízes 6–9 Dia 3: Juízes 10–21 Dia 4: Rute <i>Lição do Professor: Juízes 1–4; Rute</i>	Unidade 23	Dia 1: Salmos, Parte 2 Dia 2: Salmos, Parte 3 Dia 3: Provérbios Dia 4: Eclesiastes; Cantares de Salomão <i>Lição do Professor: Salmos, Partes 2–3; Provérbios; Eclesiastes; Cantares de Salomão</i>
Unidade 8	Dia 1: Gênesis 40–41 Dia 2: Gênesis 42–46 Dia 3: Gênesis 47–49 Dia 4: Gênesis 50 <i>Lição do Professor: Gênesis 40–50</i>	Período de aula recomendado para aplicação da "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: Gênesis – Rute"		Unidade 24	Dia 1: Isaías 1–5 Dia 2: Isaías 6–9 Dia 3: Isaías 10–16 Dia 4: Isaías 17–23 <i>Lição do Professor: Isaías 1–23</i>
Unidade 9	Dia 1: Êxodo 1–4 Dia 2: Êxodo 5–6 Dia 3: Êxodo 7–11 Dia 4: Êxodo 12–13 <i>Lição do Professor: Êxodo 1–13</i>	Período de aula recomendado para recapitular a "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: Gênesis – Rute"			

Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar
Unidade 25	Dia 1: Isaías 24–29 Dia 2: Isaías 30–35 Dia 3: Isaías 36–41 Dia 4: Isaías 42–47 <i>Lição do Professor: Isaías 24–47</i>
Unidade 26	Dia 1: Isaías 48–50 Dia 2: Isaías 51–53 Dia 3: Isaías 54–57 Dia 4: Isaías 58 <i>Lição do Professor: Isaías 48–58</i>
Unidade 27	Dia 1: Isaías 59–66 Dia 2: Jeremias 1–6 Dia 3: Jeremias 7–29 Dia 4: Jeremias 30–33 <i>Lição do Professor: Isaías 59–66; Jeremias 1–33</i>
Unidade 28	Dia 1: Jeremias 34–41 Dia 2: Jeremias 42–52 Dia 3: Lamentações Dia 4: Ezequiel 1–32 <i>Lição do Professor: Jeremias 34–52; Lamentações 1–32</i>
Unidade 29	Dia 1: Ezequiel 33–36 Dia 2: Ezequiel 37 Dia 3: Ezequiel 38–48 Dia 4: Daniel 1–2 <i>Lição do Professor: Ezequiel 33–48; Daniel 1–2</i>
Unidade 30	Dia 1: Daniel 3–12 Dia 2: Oseias Dia 3: Joel Dia 4: Amós <i>Lição do Professor: Daniel 3–12; Oseias; Joel; Amós</i>
Unidade 31	Dia 1: Obadias Dia 2: Jonas Dia 3: Miqueias Dia 4: Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias 1–2 <i>Lição do Professor: Obadias; Jonas; Miqueias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias 1–2</i>
Unidade 32	Dia 1: Zacarias 3–8 Dia 2: Zacarias 9–14 Dia 3: Malaquias 1–2 Dia 4: Malaquias 3–4 <i>Lição do Professor: Zacarias 3–14; Malaquias 1–4</i>
Período de aula recomendado para aplicação da "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: I Samuel – Malaquias"	
Período de aula recomendado para recapitular a "Avaliação de Aprendizado do Velho Testamento: I Samuel – Malaquias"	

Introdução ao Domínio das Escrituras

Os Seminários e Institutos de Religião selecionaram 25 passagens de domínio das escrituras para cada um dos quatro cursos do Seminário. Essas passagens constituem um importante alicerce escriturístico para entender e compartilhar o evangelho e para fortalecer a fé. As passagens de domínio das escrituras para o curso do Velho Testamento são as seguintes:

Moisés 1:39
 Moisés 7:18
 Abraão 3:22–23
 Gênesis 1:26–27
 Gênesis 2:24
 Gênesis 39:9
 Êxodo 19:5–6
 Êxodo 20:3–17
 Josué 24:15
 I Samuel 16:7
 Salmos 24:3–4
 Salmos 119:105
 Salmos 127:3
 Provérbios 3:5–6
 Isaías 1:18
 Isaías 5:20
 Isaías 29:13–14
 Isaías 53:3–5
 Isaías 58:6–7
 Isaías 58:13–14
 Jeremias 1:4–5
 Ezequiel 37:15–17
 Amós 3:7
 Malaquias 3:8–10
 Malaquias 4:5–6

Os alunos do Seminário são incentivados a “dominar” essas passagens. Você conseguirá ajudar melhor seus alunos caso também as domine. Por passagens de domínio das escrituras entende-se o seguinte:

- **Localizar** os versículos pelas referências correspondentes
- **Entender** o contexto e o conteúdo das passagens das escrituras
- **Aplicar** os princípios e as doutrinas do evangelho ensinados nas passagens das escrituras
- **Memorizar** as passagens

Consistência, Expectativas e Métodos

Ao planejar ajudar os alunos a dominar passagens das escrituras, você terá mais sucesso se mencionar as passagens de domínio das escrituras de modo consistente, se mantiver expectativas adequadas e se empregar métodos que contemplem diferentes estilos de aprendizagem.

A constância e a repetição no ensino do domínio das escrituras vão contribuir para que os alunos retenham as verdades em sua memória a longo prazo para uso futuro. Pode ser útil elaborar um calendário letivo para o ano inteiro e criar um plano para proporcionar oportunidades constantes em sala de aula a fim de ajudar os alunos a dominar as passagens de domínio das escrituras. Use de sabedoria para determinar a frequência e o tempo a ser dedicado para ajudar os alunos a aprender as passagens de domínio das escrituras. Tenha o cuidado de não permitir que as atividades de domínio das escrituras prejudiquem o estudo diário sequencial das escrituras. Você pode usar alguns minutos por dia para recapitular as passagens de domínio das escrituras com seus alunos. Pode também fazer uma atividade curta de domínio das escrituras uma ou duas vezes por semana com duração de 10 a 15 minutos. Seja qual for sua maneira de planejar ajudar os alunos a aprender as passagens de domínio das escrituras, aja de modo constante e adequado.

Baseie suas expectativas para o domínio das escrituras na capacidade de cada aluno. O domínio das escrituras exige esforço por parte do aluno. Informe aos alunos que o sucesso deles no domínio das escrituras depende em grande parte da atitude e do empenho que demonstrarem. Incentive-os a traçar metas que os impulsionem a atingir patamares mais elevados em sua capacidade. Seja sensível à situação dos alunos que tenham dificuldade para memorizar e esteja disposto a adaptar suas expectativas e seus métodos didáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

Leve em conta a ampla gama de estilos de personalidade e de aprendizado e varie os métodos utilizados para ajudar os alunos a dominar passagens de escrituras.

Como em todo ensino e aprendizado do evangelho, use de sabedoria ao escolher atividades a fim de que o Espírito Santo tenha condições de apoiar o domínio doutrinário e escriturístico dos alunos. Você encontrará nas lições deste manual vários métodos didáticos adequados para o domínio das escrituras. Para métodos didáticos adicionais de domínio das escrituras, consulte a seção intitulada “Atividades de Domínio das Escrituras” neste apêndice.

Domínio das Escrituras no Currículo

O domínio das escrituras está inscrito no currículo de várias maneiras. O ícone de domínio das escrituras  identifica que há passagens de domínio das escrituras no conteúdo da lição. As passagens de domínio das escrituras são apresentadas e discutidas no contexto do capítulo em que estão localizadas. Sugestões didáticas adicionais para passagens de domínio das escrituras aparecem no fim das lições nas quais as passagens se encontram. Essas sugestões didáticas adicionais ajudam a equilibrar os quatro elementos do domínio das escrituras (localizar, entender, aplicar e memorizar) em relação a cada passagem. Se, por exemplo, a lição ajudar os alunos a entender e aplicar a passagem de domínio das escrituras, as sugestões didáticas adicionais vão contribuir para localizá-la ou memorizá-la.

O currículo também traz regularmente atividades de revisão de domínio das escrituras que podem ser usadas conforme o tempo permitir e em harmonia com as metas de domínio das escrituras de sua classe. Essas revisões podem ser complementadas com as atividades de domínio das escrituras listadas neste apêndice. Você pode usar o tempo extra no início ou fim de uma lição curta para fazer uma destas atividades de revisão.

Abordagens Sugeridas para o Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a desenvolver a habilidade de **localizar** escrituras, você pode planejar apresentar as 25 passagens de domínio das escrituras no início do curso e, em seguida, aprofundar o

domínio no decorrer do ano. Ou você pode introduzir algumas passagens a cada mês e concentrar-se no domínio dessas passagens durante o mês. Essas introduções poderão incluir a sugestão para os alunos marcarem as passagens de domínio das escrituras em suas próprias escrituras, ajudando-os a pensar em maneiras de lembrar as palavras-chave e referências e a explicar as doutrinas e os princípios contidos em cada passagem. Você também pode envolver os alunos na apresentação das passagens de domínio das escrituras dando-lhes a atribuição de usá-las em seus devocionais ou pedindo-lhes que ensinem uns aos outros como recordá-las e localizá-las. Verifique o grau de domínio das escrituras dos alunos por meio de testes periódicos e atividades de localização (consulte as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para encontrar exemplos). A lista das 25 passagens de domínio das escrituras para este curso de estudo pode ser encontrada nos marcadores de livros dos alunos e nos cartões de domínio das escrituras.

Para auxiliar os alunos em seu **entendimento** das passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial a essas passagens quando elas aparecerem em suas aulas diárias. Você também pode

usar as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para aumentar o conhecimento dos alunos e a capacidade deles de explicar as verdades contidas nas passagens. Dê aos alunos oportunidades nos devocionais ou durante as aulas para explicar como as verdades das passagens de domínio das escrituras os ajudam a entender melhor as Doutrinas Básicas.

Com o intuito de apoiar os alunos em sua **aplicação** das verdades encontradas nas passagens de domínio das escrituras, incentive-os a seguir os sussurros do Espírito Santo para entender como as verdades das passagens se aplicam à vida deles. Para ajudar os alunos a agir de acordo com os princípios que aprenderam, você pode, de tempos em tempos, afixar no mural da classe um desafio relacionado a uma passagem de domínio das escrituras. Ou você pode dar aos alunos oportunidades em sala de aula de praticar o ensino de doutrinas e princípios do evangelho utilizando as passagens de domínio das escrituras (veja ideias nas atividades de domínio das escrituras deste apêndice). Você também pode pedir aos alunos que apliquem os princípios que aprenderam nas lições em que aparecem as passagens de domínio das escrituras. Dê aos alunos, em devocionais ou em outros momentos,

a oportunidade de relatar suas experiências. Isso os ajudará a aumentar seu testemunho das verdades que aprenderam nas passagens de domínio das escrituras.

Para ajudar os alunos a **memorizar** as 25 passagens de domínio das escrituras, você pode planejar a memorização de duas ou três passagens por mês em sala de aula. Também pode pedir aos alunos que memorizem certas passagens em casa (podem fazê-lo com os familiares ou recitar passagens para um dos pais ou outro membro da família). Você pode inserir a memorização nos devocionais diários pedindo à classe que recite uma passagem ou dando tempo aos alunos para decorar passagens em duplas. Se você der aos alunos a oportunidade de recitar as passagens de domínio das escrituras em duplas ou na frente da classe, vai ajudá-los a se sentir mais responsáveis por seus esforços. As atividades de domínio das escrituras deste apêndice incluem vários métodos de memorização. Tenha o cuidado de manter as expectativas de memorização adaptadas às habilidades e circunstâncias de cada aluno. Não faça com que os alunos se sintam envergonhados, constrangidos nem sobrecarregados caso não consigam decorar as escrituras.

Atividades de Domínio das Escrituras

Introdução

Esta seção traz algumas ideias que você pode utilizar para ajudar os alunos a dominar passagens-chave das escrituras. Ao ajudar e incentivar os alunos a desenvolver essas habilidades, você está ajudando-os a se tornar autossuficientes em seu estudo das escrituras. Os alunos podem usar essas habilidades de domínio das escrituras ao longo da vida para localizar, entender, aplicar e memorizar melhor as passagens das escrituras. Seguem-se sugestões didáticas para cada elemento de domínio das escrituras. O uso de vários desses tipos de atividades pode ajudar os alunos a dominar as passagens das escrituras com maior sucesso.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Localizar Passagens de Domínio das Escrituras

Marcar Passagens

O ato de marcar as passagens de domínio das escrituras pode ajudar os alunos a se lembrar dessas passagens e a localizá-las mais rapidamente. Incentive os alunos a marcar essas passagens-chave em suas escrituras de modo a diferenciá-las de outras passagens que assinalarem.

Conhecer os Livros

Caso memorizem o nome e a ordem dos livros do Velho Testamento e da Pérola de Grande Valor, os alunos conseguirão localizar mais rápido as passagens de domínio das escrituras. Seguem-se exemplos de atividades que podem ajudar os alunos a conhecer melhor os livros do Velho Testamento e da Pérola de Grande Valor:

- **Achar o Sumário** — Ajude os alunos a se familiarizarem com o sumário do Velho Testamento e da Pérola de Grande Valor para ajudá-los a localizar os livros nos quais se encontram as referências de domínio das escrituras.
- **Cantar um Hino** — Substitua a letra de um hino conhecido do hinário ou da Primária pelos nomes dos livros do Velho Testamento e ensine a música para os alunos; ou use o hino “The Books in the Old Testament” [Os Livros do Velho Testamento] (*Children’s Songbook*, pp. 114–115). Peça-lhes

que o cantem periodicamente ao longo do ano para ajudá-los a lembrar o nome e a ordem dos livros do Velho Testamento.

- **Usar as Primeiras Letras** — Escreva as primeiras letras dos livros do Velho Testamento no quadro (G, E, L, N e assim por diante). Peça aos alunos que treinem dizer o nome dos livros que correspondem a cada letra. Repita esta atividade até que consigam recitar o nome dos livros de cor.
- **Buscar Livros** — Diga o nome de um livro em que se localiza uma passagem de domínio das escrituras e peça aos alunos que abram as escrituras em qualquer página desse livro. Marque quanto tempo a classe inteira demora para encontrar cada um dos livros. Repita esta atividade para que os alunos lembrem e encontrem os livros do Velho Testamento e da Pérola de Grande Valor mais rapidamente.

Lembrar Referências e Conteúdo

À medida que os alunos aprenderem a localização e o conteúdo das passagens de domínio das escrituras, o Espírito Santo poderá ajudá-los a recordar referências das escrituras conforme a necessidade (ver João 14:26). Palavras ou frases-chave, como “propriedade peculiar” (Êxodo 19:5) e “o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7), podem ajudar os alunos a se lembrar do conteúdo e dos ensinamentos doutrinários de cada passagem. Os métodos a seguir podem ajudar os alunos a associar referências de domínio das escrituras a seu conteúdo ou suas palavras-chave. (Você pode deixar para o fim do ano as atividades que envolvam competição, disputa ou cronometragem, quando os alunos já tiverem demonstrado saber localizar as passagens de domínio das escrituras. Tais atividades ajudarão então a reforçar o que eles aprenderam.)

- **Referências e Palavras-Chave** — Incentive os alunos a memorizar as referências e palavras-chave de cada passagem de domínio das escrituras relacionadas nos cartões de domínio das escrituras. (É possível encomendar os cartões de domínio das escrituras online em store.lds.org. Você também pode incentivar os alunos a criar

seus próprios conjuntos de cartões de domínio das escrituras.) Dê tempo aos alunos para estudar os cartões em duplas e depois para que façam perguntas ao colega. Incentive-os a ser criativos nas formas de estudar juntos e fazer perguntas um ao outro. À medida que eles conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, você pode pedir-lhes que deem pistas que envolvam o contexto ou a aplicação de doutrinas e princípios das passagens. A pessoa que estiver sendo testada pode responder oralmente ou por escrito.

- **Cartões de Domínio das Escrituras** — Essa atividade pode ser usada para apresentar ou examinar um conjunto de passagens de domínio das escrituras. Selecione alguns cartões de domínio das escrituras e prepare-se para distribuí-los entre os alunos. (Tenha o cuidado de providenciar várias cópias de cada cartão para que mais de um aluno receba a mesma passagem de domínio das escrituras. Convém trazer cartões suficientes para que cada aluno tenha duas ou três passagens diferentes.) Distribua-os para a classe. Dê tempo aos alunos para estudar a passagem de domínio das escrituras, a referência, as palavras-chave, a declaração de contexto, a doutrina ou o princípio e as ideias de aplicação em cada cartão. Enuncie algumas pistas para os cartões (por exemplo, as palavras de domínio das escrituras ou as palavras-chave, o contexto, a doutrina ou o princípio, ou a aplicação). Os alunos que estiverem com o cartão em questão devem levantar-se e recitar a referência de domínio das escrituras em voz alta.
- **Busca de Escrituras** — Dê pistas para ajudar os alunos a praticar rapidamente como localizar as passagens nas escrituras deles. Como pistas, você pode utilizar palavras-chave, declarações de contexto, doutrinas, princípios e ideias de aplicação retirados dos cartões de domínio das escrituras. Você também pode elaborar suas próprias pistas. Atividades de busca de escrituras nas quais os alunos competem para localizar passagens podem ajudá-los a se envolver ativamente no aprendizado das passagens de domínio das

escrituras. Ao utilizar atividades de busca de escrituras para ajudar no domínio das escrituras, faça-o de modo a não magoar ninguém nem ofender o Espírito. Ajude os alunos a não tratar suas escrituras de modo irreverente ou ser excessivamente competitivos. Incentive também os alunos a competir para atingir determinado padrão e não para derrotar os outros. Os alunos podem, por exemplo, competir com o professor, ou você pode fazê-los competir para ver se determinada porcentagem da classe consegue encontrar determinada passagem num período especificado.

- **Busca de Histórias** — Dê pistas imaginando situações que ilustrem a relevância das passagens de domínio das escrituras no cotidiano. Por exemplo, como pista para Êxodo 20:3–17 ou Josué 24:15, você poderia dizer: “O testemunho da Maria sobre evangelho está crescendo e ela vem fazendo mudanças importantes em sua vida. Uma velha amiga pede que ela falte às reuniões da Igreja para ir a uma atividade recreativa no Dia do Senhor. Maria fica insegura sobre o que fazer. Ela adoraria ir à atividade com a amiga, mas também deseja guardar o Dia do Senhor. Ao orar a respeito de sua decisão, ela se lembrou do que o profeta Josué disse aos israelitas, incentivando-os a abandonar os falsos deuses e a escolher a quem iam servir. Quando os alunos ouvirem as situações, peça-lhes que localizem passagens relevantes de domínio das escrituras nas escrituras deles.
- **Questionários e Testes** — Dê aos alunos a oportunidade de testar a memória em relação às passagens de domínio das escrituras. As pistas podem incluir palavras-chave ou referências das escrituras, citações de passagens ou situações que ilustrem as verdades ensinadas nas passagens. Você pode aplicar questionários e testes oralmente, no quadro ou em papel. Depois que os alunos fizerem um questionário ou teste, considere a possibilidade de formar duplas com um aluno de pontuação elevada e outro que obteve nota mais baixa. O aluno com maior pontuação pode agir como professor para ajudar o colega com menos pontos a estudar e melhorar. Como parte desse empenho, a dupla também pode definir a meta de atingir juntos uma

pontuação melhor no teste seguinte. Se achar útil, faça um gráfico ou cartaz para exibir as metas dos alunos e reconhecer seu progresso.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Entender Passagens de Domínio das Escrituras

Definir Palavras e Expressões

Ao definirem palavras e expressões em passagens de domínio das escrituras (ou receberem ajuda do professor para fazê-lo), os alunos entenderão melhor o significado da passagem inteira. Quando tais definições forem essenciais para o entendimento das doutrinas e dos princípios de uma passagem, você pode incentivar os alunos a escrever essas definições em suas escrituras. Recapitule o significado de palavras e expressões ao rever as passagens de domínio das escrituras.

Identificar o Contexto

Identificar o contexto de uma passagem das escrituras pode ajudar os alunos a entender melhor o significado dela. O contexto inclui informações sobre quem fala com quem e por que, o cenário da passagem (histórico, cultural e geográfico) e a pergunta ou situação a partir da qual surgiu o conteúdo da passagem. Por exemplo, a exclamação em Gênesis 39:9 faz parte da resposta de José à esposa de Potifar quando ela o convidou para cometer um pecado sexual. Ter relações sexuais com ela seria não somente uma traição a seu senhor, mas também um pecado contra Deus. Ter essa informação pode ajudar os alunos a entender mais claramente a gravidade de cometer um pecado sexual e dar a eles uma pergunta para fazerem a si mesmos quando se sentirem tentados: “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” Ao dar aulas que incluam passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial ao contexto dessas passagens. Atividades adicionais como a seguinte também podem ajudar os alunos a entender essas passagens-chave.

- **Identificar o Contexto** — Escreva os seguintes títulos no alto do quadro: *Autor, Ouvintes, Objetivo e Outras Informações Úteis*. Divida os alunos em grupos e dê a cada grupo uma passagem de domínio das escrituras. Peça-lhes que descubram o contexto

das passagens designadas identificando informações que correspondam aos títulos do quadro. Peça-lhes que escrevam no quadro o que acharam. Em seguida, peça a cada grupo que explique o contexto das passagens que lhes foram atribuídas e como essas informações afetam seu entendimento dos princípios contidos em cada passagem. Para dar outra dimensão a essa atividade, você pode pedir à classe que adivinhe as referências de domínio das escrituras com base nas descrições do quadro antes de cada grupo explicar o que escreveu.

Analisar

Analisar envolve identificar doutrinas e princípios encontrados em passagens das escrituras. Inclui também ajudar os alunos a entender como essas verdades são relevantes para eles. Isso pode resultar numa maior aplicação de doutrinas e princípios em sua vida. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a analisar passagens de domínio das escrituras:

- **Escrever Pistas** — À medida que os alunos conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, peça-lhes que criem perguntas, situações ou outras pistas que ilustrem as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens. Isso pode ser usado para testar os conhecimentos da classe.

Explicar

Ao pedir aos alunos que expliquem passagens das escrituras, você os ajuda a aprofundar seu entendimento e sua capacidade de ensinar doutrinas e princípios das escrituras. Os dois métodos a seguir podem ajudá-los a aprender a explicar passagens de domínio das escrituras:

- **Palavras e Frases-Chave** — Peça aos alunos que leiam sozinhos a mesma passagem de domínio das escrituras e identifiquem uma palavra ou frase que eles considerem particularmente importante para o significado da passagem. Em seguida, peça a um aluno que leia a passagem para a classe inteira e enfatize a palavra ou frase escolhida. Peça-lhe que explique por que essa palavra ou frase é importante para entender a passagem. Chame outros alunos para fazer o mesmo. Os alunos podem escolher palavras ou frases diferentes para a mesma passagem. À medida que os alunos ouvirem esses

pontos de vista diferentes, entenderão melhor a passagem.

- **Preparar um Devocional** — Dê aos alunos oportunidades de usar as passagens de domínio das escrituras para preparar e apresentar devocionais no início da aula. Ajude-os a se preparar para resumir o contexto, explicar doutrinas e princípios, relatar experiências ou exemplos significativos e testificar das doutrinas e dos princípios mencionados nas passagens. Você também pode sugerir aos alunos que usem uma atividade com objetos para explicar as ideias das passagens.

Sentir a Importância das Doutrinas e dos Princípios

Ajude os alunos a entender as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens de domínio das escrituras, bem como a adquirir um testemunho espiritual deles. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O verdadeiro professor, depois que tiver ensinado os fatos [do evangelho], (...) leva [os alunos] um passo adiante para que adquiram um testemunho espiritual e o entendimento no coração que os leve a agir e fazer” (“Teaching by Faith” [Ensinar Pela Fé], discurso para educadores religiosos do SEI, 1º de fevereiro de 2002, p. 5, si.lds.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 97). Quando os alunos sentem a veracidade, a importância e a urgência de determinado princípio ou determinada doutrina por meio da influência do Espírito Santo, isso aumenta seu desejo de colocar essa verdade em prática na própria vida. Os professores podem ajudar os alunos a convidar e cultivar esses sentimentos do Espírito Santo dando-lhes a oportunidade de contar experiências que tiveram ao viver os princípios do evangelho encontrados nas passagens de domínio das escrituras. Isso ajudará os alunos a entender melhor as verdades ensinadas nas passagens de domínio das escrituras e garantirá que essas verdades fiquem gravadas no coração deles. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a sentir a importância das doutrinas e dos princípios ensinados pelas passagens de domínio das escrituras.

- **Prestar Atenção para Identificar Passagens das Escrituras** — Peça aos alunos que prestem atenção em discursos e aulas na Igreja, discursos da conferência geral e conversas com

familiares e amigos a fim de identificar as passagens de domínio das escrituras. Peça aos alunos que relatem periodicamente quais passagens conseguiram identificar, como foram utilizadas, que verdades foram ensinadas e que experiências eles ou outras pessoas tiveram com as verdades ensinadas. Procure por oportunidades de testificar (e peça aos alunos que também testifiquem) das verdades ensinadas pelas passagens de domínio das escrituras.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Aplicar as Passagens de Domínio das Escrituras

Ensinar

As passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas foram desenvolvidas em conjunto e harmonizadas intencionalmente para o benefício dos alunos. (As passagens de domínio das escrituras aparecem várias vezes no documento das Doutrinas Básicas.) Quando os alunos aprenderem e expressarem as doutrinas e os princípios contidos nas passagens de domínio das escrituras, também estarão aprendendo e expressando as Doutrinas Básicas. E à medida que os alunos expressarem as Doutrinas Básicas com suas próprias palavras, poderão contar com a ajuda das passagens de domínio das escrituras memorizadas. Ao dar aos alunos oportunidades de ensinar doutrinas e princípios do evangelho usando as passagens de domínio das escrituras, você vai ajudá-los a aumentar a confiança neles mesmos e em seu conhecimento das escrituras. Quando ensinam as doutrinas e os princípios encontrados nas passagens de domínio das escrituras e deles testificam, os alunos podem também fortalecer o próprio testemunho. Incentive os alunos a utilizar as passagens de domínio das escrituras para ensinar e explicar o evangelho em classe e em conversas com amigos, familiares e outras pessoas.

- **Apresentar uma Mensagem** — Dê aos alunos a designação de preparar discursos ou aulas de três a cinco minutos com base nas passagens de domínio das escrituras. Peça-lhes que se preparem em classe ou em casa. Além das passagens de domínio das escrituras, eles podem utilizar outros recursos em sua preparação, como os cartões de domínio das escrituras, o Guia para Estudo das Escrituras ou *Sempre Fiéis*:

Tópicos do Evangelho. Cada discurso ou aula deve incluir uma introdução, a passagem de domínio das escrituras, uma história ou um exemplo do princípio em questão e o testemunho do aluno. Os alunos podem se oferecer para apresentar as mensagens em classe, em uma noite familiar ou em seu quórum ou sua classe como parte de sua participação nos programas Dever para com Deus ou Progresso Pessoal. Se os alunos apresentarem seus discursos ou suas aulas fora da sala de aula, pense em chamá-los para contar como foi a experiência.

- **Dramatização Missionária** — Prepare vários cartões com possíveis perguntas de pesquisadores que podem ser respondidas com a ajuda de passagens de domínio das escrituras (por exemplo: “O que os membros de sua Igreja acreditam sobre Jesus Cristo?”). Peça a algumas duplas de alunos que venham à frente da classe para responder a uma pergunta proposta nos cartões. Para ajudar os alunos a entender como os missionários podem responder a perguntas semelhantes, você pode sugerir alguns métodos didáticos eficazes como (1) indicar o contexto da passagem das escrituras, (2) explicar uma doutrina ou um princípio, (3) fazer perguntas para verificar se os ouvintes entendem o que foi ensinado ou acreditam nisso, (4) relatar experiências e prestar testemunho e (5) pedir àqueles que ensinam que ajam de acordo com a verdade ensinada. Peça à classe que informe do que gostou no modo como cada dupla respondeu à pergunta.
- **Testificar** — Peça aos alunos que consultem as passagens de domínio das escrituras e escolham uma que contenha uma doutrina ou um princípio de que eles possam testificar. Convide-os a prestarem testemunho da verdade escolhida e a contarem experiências que os permitiram testificar dela. Quando os alunos prestarem testemunho, o Espírito Santo confirmará a veracidade das doutrinas ou dos princípios dos quais testificam. O testemunho deles também pode inspirar outras pessoas a agirem com fé.

Observação: As oportunidades para os alunos prestarem testemunho devem ser voluntárias. Os alunos nunca devem ser obrigados a prestar testemunho nem se sentir compelidos a professar um conhecimento que julgam não possuir. Além disso,

alguns alunos ficam relutantes em prestar testemunho por acharem erroneamente que precisam iniciar com “Quero prestar meu testemunho ...” ou que é preciso se emocionar ao testificar. Ajude-os a entender que, ao prestarem testemunho, podem simplesmente falar de doutrinas ou princípios que sabem ser verdadeiros. Ao prestarmos testemunho, podemos dizer algo tão simples como “Acredito que isto é verdade” ou “Sei que isto é verdade” ou “Creio nisto de todo o coração”.

Viver

Ao sugerir maneiras para os alunos aplicarem as doutrinas e os princípios contidos em passagens das escrituras (ou pedir-lhes que pensem em maneiras de fazê-lo), o professor lhes dá a oportunidade de aprender pelo exercício da fé. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos, abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho Jesus Cristo a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 20).

Dê aos alunos a oportunidade de relatar experiências que tiveram ao aplicar doutrinas e princípios e de prestar testemunho delas. Abaixo há uma maneira de incentivar os alunos a aplicar passagens de domínio das escrituras na vida deles:

- **Traçar Metas** — Com base na seção de aplicação dos cartões de domínio das escrituras, peça aos alunos que traçam metas específicas para viver melhor os princípios contidos nas passagens de

domínio das escrituras. Peça-lhes que anotem suas metas numa folha para levar consigo como lembrete. Se for o caso, peça aos alunos que falem do sucesso alcançado.

Atividades Que Ajudam os Alunos a Memorizar Passagens de Domínio das Escrituras

Memorizar

A memorização de passagens das escrituras pode aprofundar o entendimento e melhorar a capacidade do aluno de ensinar o evangelho. Quando os alunos decoram as escrituras, o Espírito Santo pode trazer expressões e ideias de volta a sua memória quando for necessário (ver João 14:26; D&C 11:21). Lembre-se de adaptar as atividades de memorização à capacidade dos alunos. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou a memorização das escrituras ao dizer:

“Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária” (“O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Cada uma das atividades a seguir pode ser repetida por vários dias consecutivos no início ou no fim da aula para ajudar os alunos a memorizar a longo prazo:

- **Recitação Palavra por Palavra** — Desafie a classe a recitar uma passagem de domínio das escrituras, sendo uma palavra por aluno, um por um. Ao ajudar os alunos a memorizar Gênesis 1:26–27, por exemplo, o primeiro aluno diria a palavra *E*, o segundo diria *disse* e o terceiro diria *Deus*, e assim por diante, até o versículo ser recitado

por inteiro. Cronometre a atividade e permita que a classe faça várias tentativas de atingir uma meta específica de tempo. Ao repetir essa atividade, pense na possibilidade de mudar a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes.

- **Primeiras Letras** — Escreva no quadro as primeiras letras de cada palavra de uma passagem de domínio das escrituras. Aponte para as letras à medida que a classe repetir a passagem com você, consultando as escrituras conforme a necessidade. Repita essa atividade até os alunos se sentirem confiantes em sua capacidade de recitar uma passagem apenas com a ajuda das primeiras letras. Se desejar, apague algumas letras a cada vez que os alunos recitem a passagem. Isso aumentará gradualmente a dificuldade do desafio até os alunos conseguirem repetir a passagem sem usar as primeiras letras.
- **Quebra-Cabeças de Papel** — Escreva, ou peça aos alunos que escrevam, as palavras de uma passagem de domínio das escrituras numa folha pautada. Recorte-a em tiras, deixando intactas as linhas da passagem. Deixe algumas tiras mais curtas de modo a incluir apenas algumas palavras da passagem. Misture as tiras de papel e entregue-as a duplas ou pequenos grupos de alunos. Peça aos alunos que coloquem as tiras de papel em ordem, usando as escrituras como guia. Peça-lhes que façam várias tentativas até não precisarem mais usar as escrituras. Depois que terminarem, peça-lhes que recitem a passagem em voz alta. Você também pode cronometrar a atividade para ver qual grupo consegue colocar mais rápido as tiras na ordem certa. Ou você pode acompanhar o tempo da classe inteira para ver o quanto os grupos demoram para completar o quebra-cabeça (quando os primeiros grupos terminarem, deixe-os ajudar os grupos mais lentos).

100 Passagens de Domínio das Escrituras

Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios
Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	1 Néfi 3:7	Joseph Smith—História 1:15–20
Moisés 7:18	Mateus 11:28–30	2 Néfi 2:25	D&C 1:37–38
Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	2 Néfi 2:27	D&C 6:36
Gênesis 1:26–27	Mateus 22:36–39	2 Néfi 9:28–29	D&C 8:2–3
Gênesis 2:24	Mateus 28:19–20	2 Néfi 25:23, 26	D&C 10:5
Gênesis 39:9	Lucas 24:36–39	2 Néfi 28:7–9	D&C 13:1
Êxodo 19:5–6	João 3:5	2 Néfi 31:19–20	D&C 18:10–11
Êxodo 20:3–17	João 14:6	2 Néfi 32:3	D&C 18:15–16
Josué 24:15	João 14:15	2 Néfi 32:8–9	D&C 19:16–19
I Samuel 16:7	João 17:3	Mosias 2:17	D&C 19:23
Salmos 24:3–4	Atos 2:36–38	Mosias 3:19	D&C 25:13
Salmos 119:105	Atos 3:19–21	Mosias 4:30	D&C 46:33
Salmos 127:3	I Coríntios 6:19–20	Alma 7:11–13	D&C 58:27
Provérbios 3:5–6	I Coríntios 15:20–22	Alma 32:21	D&C 58:42–43
Isaías 1:18	I Coríntios 15:40–42	Alma 37:35	D&C 64:9–11
Isaías 5:20	Gálatas 5:22–23	Alma 39:9	D&C 76:22–24
Isaías 29:13–14	Efésios 4:11–14	Alma 41:10	D&C 76:40–41
Isaías 53:3–5	Filipenses 4:13	Helamã 5:12	D&C 78:19
Isaías 58:6–7	II Tessalonicenses 2:1–3	3 Néfi 12:48	D&C 82:10
Isaías 58:13–14	II Timóteo 3:15–17	3 Néfi 18:15, 20–21	D&C 88:124
Jeremias 1:4–5	Hebreus 12:9	Éter 12:6	D&C 89:18–21
Ezequiel 37:15–17	Tiago 1:5–6	Éter 12:27	D&C 107:8
Amós 3:7	Tiago 2:17–18	Morôni 7:41	D&C 121:36, 41–42
Malaquias 3:8–10	I Pedro 4:6	Morôni 7:45, 47–48	D&C 130:22–23
Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12	Morôni 10:4–5	D&C 131:1–4

Introdução às Doutrinas Básicas

Deve-se dar destaque no Seminário às seguintes Doutrinas Básicas:

- A Trindade
- O Plano de Salvação
- A Expição de Jesus Cristo
- Dispensação, Apostasia e Restauração
- Os Profetas e A Revelação
- O Sacerdócio e As Chaves do Sacerdócio
- Ordenanças e Convênios
- O Casamento e a Família
- Os Mandamentos

Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas doutrinas básicas do evangelho, assim como crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O aprendizado das Doutrinas Básicas também os ajudará a preparar-se melhor para viver o evangelho e ensinar essas verdades importantes a outras pessoas. As lições deste manual foram elaboradas tendo em mente essas Doutrinas Básicas. É importante lembrar que outras doutrinas significativas do evangelho serão ressaltadas neste manual, apesar de não constarem da lista de

Doutrinas Básicas. Você ensina as doutrinas básicas do evangelho ao estudar as escrituras diariamente com os alunos e ao ajudá-los a dominar passagens-chave. No afã de focar essas doutrinas, não deixe de lado o estudo sequencial das escrituras. Na verdade, você deve dar atenção a elas à medida que surgirem naturalmente no curso de estudo e ao ajudar os alunos a dominar passagens-chave das escrituras. Ao ensinar que “Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai” em Moisés 1, ressalte que essa verdade pode ajudar os alunos a entender a Doutrina Básica do Plano de Salvação. Você pode perguntar aos alunos o que mais sabem sobre a Criação. Do mesmo modo, à medida que os alunos aprenderem a passagem de domínio das escrituras em Isaías 1:18, ajude-os a entender a doutrina da Expição de Jesus Cristo explicando-lhes que, embora nossos pecados nos tornem impuros, ou seja, indignos de habitar na presença de Deus, o Salvador deseja que nos tornemos limpos e puros. O processo de entender melhor e pôr em prática as Doutrinas Básicas, bem como acreditar cada vez mais nelas, prolonga-se pelos quatro anos de Seminário e continua pelo restante da vida dos alunos. Se desejar, dê aos alunos uma lista das Doutrinas Básicas.

Avaliação de Doutrinas Básicas

A Avaliação de Doutrinas Básicas tem por objetivo conceder aos professores informações a serem usadas para abençoar melhor a vida dos alunos. Recomendamos que os professores apliquem essa avaliação na primeira semana de aula e novamente pouco antes do fim do ano. Para encontrar a Avaliação de Doutrinas Básicas e outras avaliações no site do S&I (si.lds.org), faça uma busca usando a palavra-chave *avaliação*.

Os professores que enviarem os resultados da avaliação de seus alunos ao Escritório de Pesquisas do S&I receberão um relatório que os ajudará a adaptar seu ensino para atender melhor às necessidades dos alunos. Se os resultados indicarem, por exemplo, que os alunos não entenderam a doutrina do arrependimento, serão identificadas várias lições do currículo anual para ajudá-los a entender melhor essa doutrina. Se os professores utilizarem essas informações em seu ensino sequencial das escrituras, nossos jovens e jovens adultos estarão mais bem preparados para cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião.

Doutrinas Básicas

Deve-se dar atenção às Doutrinas Básicas tanto no Seminário quanto no Instituto. Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas doutrinas básicas do evangelho, bem como a crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O estudo dessas doutrinas também os ajudará a preparar-se melhor para ensinar essas verdades importantes a outras pessoas.

As 100 passagens de domínio das escrituras selecionadas pelos Seminários e Institutos de Religião foram escolhidas para apoiar o entendimento dos alunos sobre as Doutrinas Básicas. A maioria das referências das escrituras relacionadas neste documento se refere a passagens de domínio das escrituras. Foram incluídas para mostrar como se relacionam às Doutrinas Básicas.

1. Trindade

Há três pessoas distintas na Trindade: Deus, o Pai Eterno, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo (ver Joseph Smith—História 1:15–20). O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito (ver D&C 130:22–23). Eles são um em propósito e doutrina. Estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o divino Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Deus, o Pai

Deus, o Pai, é o Governante Supremo do Universo. Ele é o Pai de nosso espírito (ver Hebreus 12:9). Ele é perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas. É também um Deus de perfeita misericórdia, bondade e caridade.

Jesus Cristo

Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne. Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento.

Jesus Cristo levou uma vida sem pecado e fez uma Expição perfeita pelos pecados de toda a humanidade (ver Alma 7:11–13). Sua vida é o exemplo perfeito de como deve viver toda a humanidade (ver João 14:6; 3 Néfi 12:48). Ele foi a

primeira pessoa na Terra a ressuscitar (ver I Coríntios 15:20–22). Ele regressará em poder e glória e reinará na Terra durante o Milênio.

Todas as orações, bênçãos e ordenanças do sacerdócio devem ser feitas em nome de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:15, 20–21).

Referências correlatas: Helamã 5:12; D&C 19:23; D&C 76:22–24

O Espírito Santo

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. É um ser de espírito, sem um corpo de carne e ossos. Muitas vezes nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica aqueles que se arrependem e são batizados (ver Morôni 10:4–5).

Referências correlatas: Gálatas 5:22–23; D&C 8:2–3

2. Plano de Salvação

Na existência pré-mortal, o Pai Celestial apresentou um plano para permitir que nos tornássemos semelhantes a Ele e alcançássemos a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39). As escrituras chamam esse plano de Plano de Salvação, o grande plano de felicidade, o plano de redenção e o plano de misericórdia.

O Plano de Salvação inclui a Criação, a Queda, a Expição de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrinas do evangelho. O arbítrio moral — a capacidade de escolher e agir por nós mesmos — também é essencial no plano do Pai Celestial (ver 2 Néfi 2:27). Por causa desse plano, podemos ser aperfeiçoados por meio da Expição, receber a plenitude da alegria e viver para sempre na presença de Deus (ver 3 Néfi 12:48). Nosso relacionamento familiar pode durar por toda a eternidade.

Referências correlatas: João 17:3; D&C 58:27

Vida Pré-Mortal

Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos na presença do Pai Celestial como filhos espirituais Dele (ver Abraão 3:22–23). Na existência pré-mortal, participamos de um

conselho com os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Naquele conselho, o Pai Celestial apresentou Seu plano e o Jesus Cristo pré-mortal fez convênio de ser nosso Salvador.

Usamos nosso arbítrio para seguir o plano do Pai Celestial. Preparamo-nos para vir à Terra, onde poderíamos continuar a progredir.

Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão de vir a esta Terra e passar pela experiência da mortalidade a fim de progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano. Ele tornou-se Satanás e, juntamente com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e viver na mortalidade.

Referências correlatas: Jeremias 1:4–5

A Criação

Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai. A Terra não foi criada do nada, mas organizada a partir de matéria já existente. Jesus Cristo criou mundos sem número (ver D&C 76:22–24).

A Criação da Terra foi essencial para o plano de Deus. Foi o lugar onde poderíamos ganhar um corpo físico, ser testados e provados e desenvolver atributos divinos.

Devemos usar os recursos da Terra com sabedoria, bom senso e ação de graças (ver D&C 78:19).

Adão foi o primeiro homem criado na Terra. Deus criou Adão e Eva a Sua própria imagem. Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26–27).

A Queda

No Jardim do Éden, Deus deu a Adão e Eva o mandamento de não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; a consequência de tal ato seria a morte espiritual e física. A morte espiritual é a separação de Deus. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal. Como transgrediram o mandamento de Deus, Adão e Eva foram expulsos de Sua presença e tornaram-se mortais. A transgressão de Adão e Eva e

as transformações dela decorrentes, entre as quais a morte física e espiritual, são chamadas de Queda.

Como resultado da Queda, Adão, Eva e sua posteridade poderiam sentir alegria e tristeza, conhecer o bem e o mal e ter filhos (ver 2 Néfi 2:25). Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. Estamos separados da presença do Senhor e sujeitos à morte física. Também somos testados pelas dificuldades da vida e pelas tentações do adversário. (Ver Mosias 3:19.)

A Queda é uma parte essencial do Plano de Salvação do Pai Celestial. Ela tem uma direção dupla: para baixo e para cima. Além de introduzir a morte física e espiritual no mundo, ela nos deu a oportunidade de nascer na Terra, de aprender e progredir.

A Vida Mortal

A vida mortal é um momento de aprendizado, quando podemos nos preparar para a vida eterna e provar que vamos usar nosso arbítrio para fazer tudo o que o Senhor ordenou. Durante esta vida mortal, devemos amar e servir o próximo (ver Mosias 2:17; Morôni 7:45, 47–48).

Na mortalidade, nosso espírito está unido ao corpo físico, dando-nos oportunidades de crescer e desenvolver-nos de maneiras que não eram possíveis na vida pré-mortal. Nosso corpo é uma parte importante do Plano de Salvação e deve ser respeitado como uma dádiva de nosso Pai Celestial (ver I Coríntios 6:19–20).

Referências correlatas: Josué 24:15; Mateus 22:36–39; 2 Néfi 28:7–9; Alma 41:10; D&C 58:27

Vida Após a Morte

Quando morrermos, nosso espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a Ressurreição. O espírito dos justos é recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso. Muitos fiéis pregarão o evangelho aos que estão na prisão espiritual.

A prisão espiritual é um local temporário no mundo pós-mortal para as pessoas que morreram sem o conhecimento da verdade ou que foram desobedientes na mortalidade. Lá o evangelho é ensinado aos espíritos e eles têm a oportunidade de arrependem-se e de aceitar as ordenanças de salvação que são realizadas em favor deles nos templos (ver I Pedro 4:6).

Aqueles que aceitarem o evangelho habitarão no paraíso até a Ressurreição.

A Ressurreição é a reunião de nosso corpo espiritual com nosso corpo físico perfeito de carne e ossos (ver Lucas 24:36–39). Após a Ressurreição, o espírito e o corpo nunca mais serão separados e seremos imortais. Toda pessoa nascida na Terra ressuscitará porque Jesus Cristo venceu a morte (ver I Coríntios 15:20–22). Os justos ressuscitarão antes dos iníquos e surgirão na Primeira Ressurreição.

O Juízo Final ocorrerá após a Ressurreição. Jesus Cristo julgará cada pessoa para determinar a glória eterna que receberá. Esse julgamento terá como base a obediência de cada pessoa aos mandamentos de Deus (ver Apocalipse 20:12; Mosias 4:30).

Há três reinos de glória (ver I Coríntios 15:40–42). O mais elevado dos três é o Reino Celestial. Quem for valente no testemunho de Jesus e obediente aos princípios do evangelho habitará no Reino Celestial na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo (ver D&C 131:1–4).

O segundo dos três reinos de glória é o Reino Terrestre. Os habitantes desse reino serão os homens e as mulheres honrados da Terra que não foram valentes no testemunho de Jesus.

O Reino Telestial é o menos elevado dos três reinos de glória. Herdarão esse reino aqueles que escolheram a iniquidade em vez da justiça durante a vida mortal. Essas pessoas receberão sua glória depois de serem redimidas da prisão espiritual.

Referências correlatas: João 17:3

3. A Expição de Jesus Cristo

Expiar significa sofrer o castigo pelos pecados, removendo assim os efeitos do pecado do pecador arrependido e permitindo que se reconcilie com Deus. Jesus Cristo foi o único capaz de efetuar uma Expição perfeita por toda a humanidade. Sua Expição incluiu Seu sofrimento pelos pecados de toda a humanidade no Jardim do Getsêmani, o derramamento de Seu sangue, Seu sofrimento e Sua morte na cruz e Sua Ressurreição da tumba (ver Lucas 24:36–39; D&C 19:16–19). O Salvador pôde realizar a Expição porque Ele Se manteve livre do pecado e tinha poder sobre a morte. Da mãe mortal, Maria, Ele herdou a capacidade de morrer. De Seu

Pai imortal, herdou o poder de retomar Sua vida.

Por meio da graça, posta a nosso alcance pelo Sacrifício Expiatório do Salvador, todas as pessoas ressuscitarão e receberão a imortalidade. A Expição de Jesus Cristo também nos possibilita receber a vida eterna (ver Morôni 7:41). Para receber esse dom, devemos viver o evangelho de Jesus Cristo, que inclui ter fé Nele, arrepender-nos de nossos pecados, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo e perseverar fielmente até o fim (ver João 3:5).

Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo não só sofreu por nossos pecados, mas também tomou sobre Si as dores, doenças e enfermidades de todas as pessoas (ver Alma 7:11–13). Ele entende nossos sofrimentos, pois já passou por eles. Sua graça, ou Seu poder capacitador, nos fortalece para que carreguemos nossos fardos e realizemos tarefas que não poderíamos realizar por conta própria (ver Mateus 11:28–30; Filipenses 4:13; Éter 12:27).

Referências correlatas: João 3:5; Atos 3:19–21

Fé em Jesus Cristo

A fé é uma “esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21; ver também Éter 12:6). É um dom de Deus.

A fé deve estar centrada em Jesus Cristo a fim de levar uma pessoa à salvação. Ter fé em Jesus Cristo significa confiar plenamente Nele e acreditar em Sua Expição, em Seu poder e Seu amor infinitos. Incluir em Seus ensinamentos e acreditar que, apesar de não compreendermos todas as coisas, Ele compreende (ver Provérbios 3:5–6; D&C 6:36).

Mais do que uma crença passiva, a fé manifesta-se por meio de nossa conduta (ver Tiago 2:17–18). A fé pode aumentar se orarmos, estudarmos as escrituras e obedecermos aos mandamentos de Deus.

Os santos dos últimos dias também têm fé em Deus, o Pai, no Espírito Santo, no poder do sacerdócio, bem como em outros aspectos importantes do evangelho restaurado. A fé nos ajuda a receber a cura física e espiritual e força para seguir avante, enfrentar nossas dificuldades e vencer as tentações (ver 2 Néfi 31:19–20).

O Senhor operará grandes milagres em nossa vida de acordo com nossa fé.

Por meio da fé em Jesus Cristo, uma pessoa pode obter a remissão dos pecados e poderá um dia habitar na presença de Deus.

Referências correlatas: Mateus 11:28–30

Arrependimento

É uma mudança na mente e no coração que nos dá uma nova perspectiva sobre Deus, sobre nós mesmos e sobre o mundo. O arrependimento inclui o processo de nos afastarmos do pecado e nos voltarmos a Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo sincero desejo de obedecer a Seus mandamentos.

Nossos pecados nos tornam impuros e indignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial e de viver com Ele. Por meio da Expição de Jesus Cristo, o Pai Celestial providenciou a única maneira pela qual poderíamos ser perdoados de nossos pecados (ver Isaías 1:18).

O arrependimento também inclui sentir tristeza pelos pecados cometidos, confessar ao Pai Celestial e se necessário, a outros, abandonar o pecado, tentar reparar tanto quanto possível o mal praticado e levar uma vida de obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C 58:42–43).

Referências correlatas: Isaías 53:3–5; João 14:6; 2 Néfi 25:23, 26; D&C 18:10–11; D&C 19:23; D&C 76:40–41

4. Dispensação, Apostasia e Restauração

Dispensação

Dispensação é um período em que o Senhor revela Suas doutrinas, ordenanças e Seu sacerdócio. É um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possua o santo sacerdócio e o encargo divino de propagar o evangelho e administrar suas ordenanças. Vivemos hoje na última dispensação — a dispensação da plenitude dos tempos, que começou com a revelação do evangelho a Joseph Smith.

Dispensações anteriores foram encabeçadas por Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e Jesus Cristo. Além disso, houve outras dispensações, inclusive as existentes entre os nefitas e os Jareditas. O Plano

de Salvação e o evangelho de Jesus Cristo foram revelados e ensinados em todas as dispensações.

Apostasia

Quando as pessoas se afastam dos princípios do evangelho e não possuem as chaves do sacerdócio, encontram-se em estado de apostasia.

Houve períodos de apostasia generalizada em toda a história do mundo. Um exemplo é a Grande Apostasia, ocorrida depois de o Salvador estabelecer Sua Igreja (ver II Tessalonicenses 2:1–3). Após a morte dos apóstolos do Salvador, os princípios do evangelho foram corrompidos e fizeram-se alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniquidade generalizada, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves do sacerdócio.

Durante a Grande Apostasia, o povo não tinha a orientação divina de profetas vivos. Foram fundadas muitas igrejas, mas elas não tinham autoridade para conferir o dom do Espírito Santo nem realizar outras ordenanças do sacerdócio. Partes das escrituras sagradas foram deturpadas ou perdidas, e as pessoas não tinham mais uma compreensão exata de Deus.

Essa apostasia durou até que o Pai Celestial e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith e iniciaram a Restauração da plenitude do evangelho.

Restauração

A Restauração é o restabelecimento das verdades e ordenanças do evangelho de Deus entre Seus filhos na Terra (ver Atos 3:19–21).

Em preparação para a Restauração, o Senhor levantou homens e mulheres nobres no período conhecido como Reforma. Eles tentaram fazer as doutrinas, as práticas e a organização religiosas voltarem à forma original estabelecida pelo Salvador. Contudo, não tinham o sacerdócio ou a plenitude do evangelho.

A Restauração começou em 1820, quando Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta a sua oração (ver Joseph Smith—História 1:15–20). Alguns dos acontecimentos-chave da Restauração foram a tradução do Livro de Mórmon, a restauração do Sacerdócio Aarônico e de

Melquisedeque, e a organização da Igreja em 6 de abril de 1830.

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado a Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista em 15 de maio de 1829. O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino também foram restaurados em 1829 quando os Apóstolos Pedro, Tiago e João os conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

A plenitude do evangelho foi restaurada, e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30). No final, a Igreja vai encher toda a Terra e permanecer para sempre.

Referências correlatas: Isaías 29:13–14; Ezequiel 37:15–17; Efésios 4:11–14; Tiago 1:5–6

5. Os Profetas e a Revelação

Um profeta é uma pessoa que foi chamada por Deus para falar em nome Dele (ver Amós 3:7). Os profetas testificam de Jesus Cristo e ensinam Seu evangelho. Eles revelam a vontade de Deus e Sua verdadeira personalidade. Também denunciam o pecado e advertem sobre suas consequências. Às vezes, profetizam acontecimentos futuros (ver D&C 1:37–38). Muitos ensinamentos dos profetas se encontram nas escrituras. Ao estudarmos as palavras dos profetas, podemos aprender a verdade e receber orientação (ver 2 Néfi 32:3).

Apoiamos o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador e a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

As revelações acontecem quando Deus Se comunica com Seus filhos. Quando revela Sua vontade à Igreja, o Senhor fala por intermédio de Seu profeta. As escrituras — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor — contêm revelações dadas por intermédio de profetas antigos e modernos. O Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus na Terra atualmente.

As pessoas podem receber revelação individual para ajudá-las em suas necessidades, responsabilidades e dúvidas

específicas e para fortalecer seu testemunho. A maioria das revelações dadas a líderes e membros da Igreja vem por meio de impressões e pensamentos concedidos pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos fala à mente e ao coração com uma voz mansa e delicada (ver D&C 8:2–3). A revelação também pode acontecer por meio de visões, sonhos e visitação de anjos.

Referências correlatas: Salmos 119:105; Efésios 4:11–14; II Timóteo 3:15–17; Tiago 1:5–6; Morôni 10:4–5

6. O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Com esse poder Ele redime e exalta Seus filhos, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens que são membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. As chaves do sacerdócio são os direitos de presidência ou o poder dado ao homem por Deus para governar e dirigir o reino de Deus na Terra (ver Mateus 16:15–19). Por meio dessas chaves, os portadores do sacerdócio podem ser autorizados a pregar o evangelho e ministrar as ordenanças de salvação. Todos os que servem na Igreja são chamados sob a direção de alguém que possua as chaves do sacerdócio. Assim, eles têm direito ao poder necessário para servir e cumprir as responsabilidades de seu chamado.

Referências correlatas: D&C 121:36, 41–42

Sacerdócio Aarônico

O Sacerdócio Aarônico é chamado muitas vezes de sacerdócio preparatório. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são os de diácono, mestre, sacerdote e bispo. Hoje em dia, os membros da Igreja do sexo masculino que forem dignos podem receber o Sacerdócio Aarônico a partir dos 12 anos de idade.

O Sacerdócio Aarônico detém as chaves “do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo” (D&C 13:1).

Sacerdócio de Melquisedeque

O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior e administra em assuntos espirituais (ver D&C 107:8). Esse sacerdócio maior foi dado a Adão e está na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho.

Ele foi chamado primeiro de “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus” (D&C 107:3). Depois, tornou-se conhecido como Sacerdócio de Melquisedeque, devido a um grande sumo sacerdote que viveu no tempo do profeta Abraão.

No Sacerdócio de Melquisedeque os ofícios são os de élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo. O Presidente do Sacerdócio de Melquisedeque é o Presidente da Igreja.

Referências correlatas: Efésios 4:11–14

7. Ordenanças e Convênios

Ordenanças

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma ordenança é um ato sagrado e formal com significado espiritual. Cada ordenança foi concebida por Deus para ensinar verdades espirituais. As ordenanças de salvação são realizadas pela autoridade do sacerdócio e sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação e são chamadas de ordenanças de salvação.

A primeira ordenança de salvação proporcionada pelo evangelho é o batismo por imersão na água por alguém que possua autoridade. O batismo é necessário para que a pessoa se torne membro da Igreja e entre no Reino Celestial (ver João 3:5).

A palavra *batismo* vem do verbo grego que significa mergulhar ou imergir. A imersão simboliza a morte da pessoa em relação a sua vida pecaminosa e seu renascimento para uma vida espiritual, dedicada a serviço de Deus e de Seus filhos. Simboliza também a morte e a ressurreição

Depois do batismo, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque impõem as mãos sobre a cabeça da pessoa e a confirmam membro da Igreja. Como parte dessa ordenança, chamada de confirmação, a pessoa recebe o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, a pessoa pode sentir a influência do Espírito Santo de vez em quando e, por meio dessa influência, receber um testemunho da verdade (ver Morôni 10:4–5). Depois de receber o dom do Espírito Santo, a pessoa tem o direito de contar com Sua companhia constante caso cumpra os mandamentos.

As ordenanças de salvação incluem também a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento matrimonial (ver D&C 131:1–4). Todas as ordenanças salvadoras do sacerdócio são acompanhadas de convênios. Essas ordenanças de salvação podem ser realizadas vicariamente no templo em favor dos mortos. As ordenanças vicárias só se tornam eficazes quando as pessoas falecidas as aceitam no mundo espiritual e honram os respectivos convênios.

Outras ordenanças, como ministrar aos enfermos e dar nome e bênção a crianças, também são importantes para nosso desenvolvimento espiritual.

Referências correlatas: Atos 2:36–38

Convênios

Um convênio é um acordo sagrado entre Deus e o homem. Deus estipula as condições do convênio, e concordamos em fazer o que Ele nos pede. Deus nos promete então certas bênçãos por nossa obediência (ver D&C 82:10).

Todas as ordenanças de salvação do sacerdócio são acompanhadas de convênios. Fazemos convênio com o Senhor no batismo e renovamos esse convênio ao tomarmos o sacramento. Os irmãos que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque fazem o juramento e o convênio do sacerdócio. Fazemos outros convênios no templo.

Referências correlatas: Êxodo 19:5–6; Salmos 24:3–4; 2 Néfi 31:19–20; D&C 25:13

8. O Casamento e a Família

O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e a família é essencial para Seu Plano de Salvação e nossa felicidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Os poderes sagrados de procriação devem ser empregados somente entre marido e mulher, legalmente casados. Os pais devem multiplicar-se e encher a Terra, criar os filhos com amor e retidão e atender a suas necessidades físicas e espirituais.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos. O pai deve presidir a família com amor e retidão e prover o sustento material. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. A Terra foi criada e o evangelho foi revelado para que as famílias pudessem ser formadas, seladas e exaltadas eternamente. (Adaptado de "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; ver também LDS.org/topics/family-proclamation.)

Referências correlatas: Gênesis 2:24; Salmos 127:3; Malaquias 4:5–6; D&C 131:1–4

9. Os Mandamentos

Os mandamentos são leis e exigências que Deus dá à humanidade. Manifestamos nosso amor por Ele ao guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:15). A obediência aos mandamentos traz as bênçãos do Senhor (ver D&C 82:10).

Os dois mandamentos mais básicos são "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) E (...) amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:36–39).

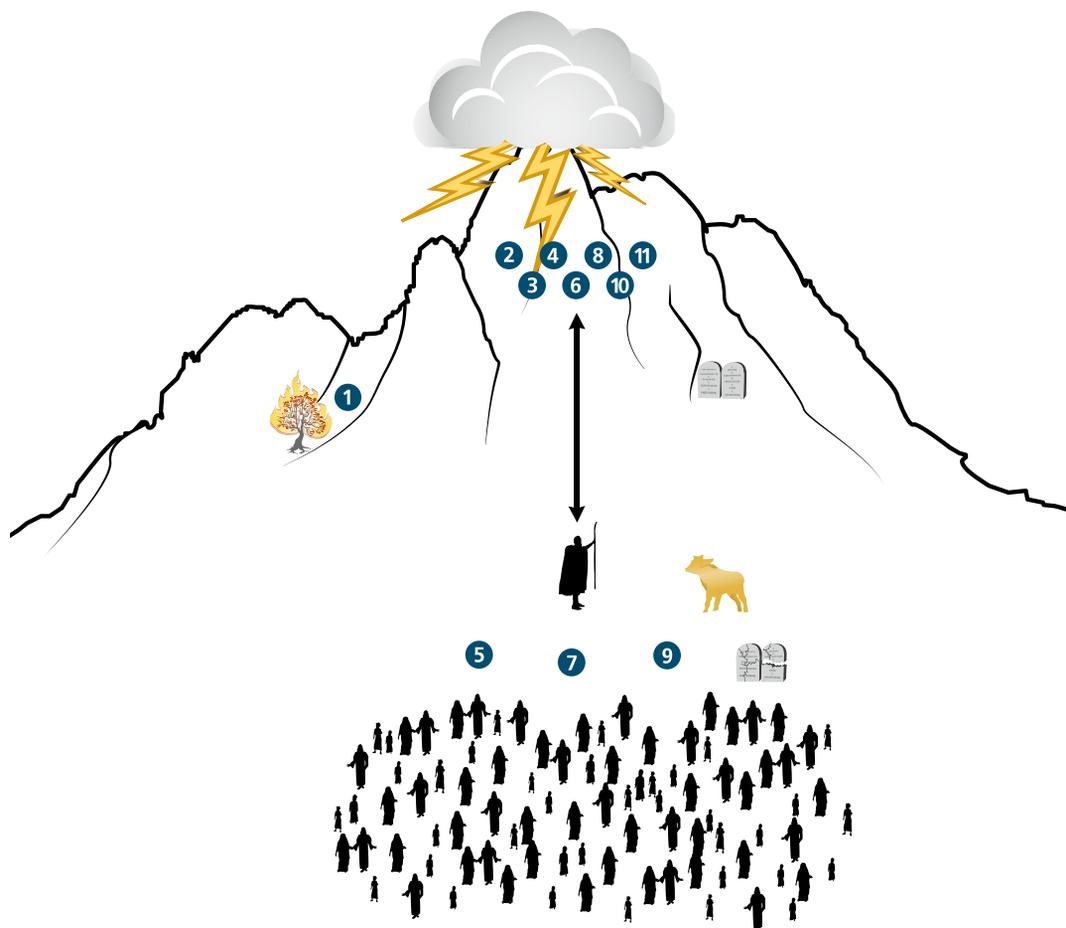
Os Dez Mandamentos são uma parte vital do evangelho e são princípios eternos necessários para a nossa exaltação (ver Êxodo 20:3–17). O Senhor os revelou a Moisés na Antiguidade e os reafirmou em revelações modernas.

Outros mandamentos incluem orar diariamente (ver 2 Néfi 32:8–9), ensinar o evangelho aos outros (ver Mateus 28:19–20), guardar a lei de castidade (ver D&C 46:33), pagar um dízimo integral (ver Malaquias 3:8–10), jejuar (ver Isaías 58:6–7), perdoar ao próximo (ver D&C 64:9–11), ter um espírito de gratidão (ver D&C 78:19) e observar a Palavra de Sabedoria (ver D&C 89:18–21).

Referências correlatas: Gênesis 39:9; Isaías 58:13–14; 1 Néfi 3:7; Mosias 4:30; Alma 37:35; Alma 39:9; D&C 18:15–16; D&C 88:124

Para mais informações sobre esses assuntos, consulte LDS.org, Ensinamentos, Tópicos do Evangelho; ou consulte *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004.

Manifestações de Jeová a Moisés e a Israel no Monte Sinai (Êxodo 19–34)



1 Deus chama Moisés para libertar Israel (ver Êxodo 3:1–12).

2 Deus convida Israel para ser Seu povo do convênio (ver Êxodo 19:3–7).

3 Moisés relata o desejo de Israel de fazer convênio com Deus (ver Êxodo 19:8–14).

4 Deus adverte que o povo ainda não está preparado para entrar em Sua presença (ver Êxodo 19:16–25).

5 O Senhor dita os Dez Mandamentos aos israelitas (ver Êxodo 20:1–20).

6 Deus dá leis adicionais a Israel (ver Êxodo 20:21–24:4).

7 Israel faz o convênio (ver Êxodo 24:5–8).

8 O Senhor escreve Sua lei em tábuas de pedra (ver Êxodo 24:9–31:18).

9 Israel quebra o convênio (ver Êxodo 32:1–20).

10 Moisés roga pelo povo (ver Êxodo 32:30–33:7).

11 Deus escreve Sua lei nas novas tábuas de pedra, mas não inclui o sacerdócio maior e suas ordenanças (ver Êxodo 34:1–32; Tradução de Joseph Smith, Êxodo 34:1–2; D&C 84:25–27).



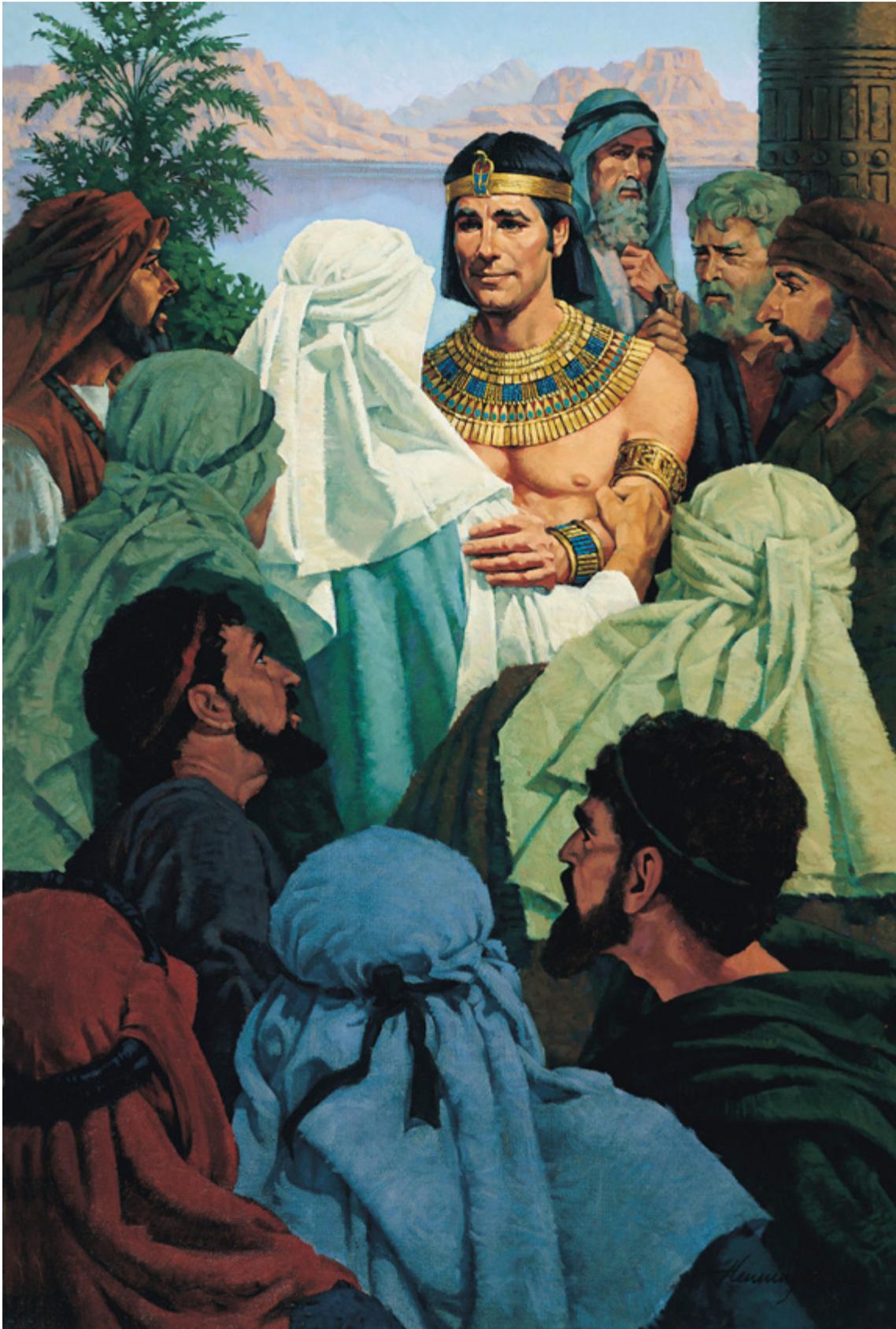
Um Anjo Salva Abraão (ver Abraão 1)



Melquisedeque Abençoa Abrão (ver Genesis 14)



A família de Ló foge de Sodoma e
Gomorra (ver Gênesis 19)



José Perdoa a Seus Irmãos
(ver Gênesis 45)



*Moisés Abre o Mar Vermelho
(ver Êxodo 14)*



Ana Apresentando Seu Filho Samuel
a Eli (ver I Samuel 1)



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

